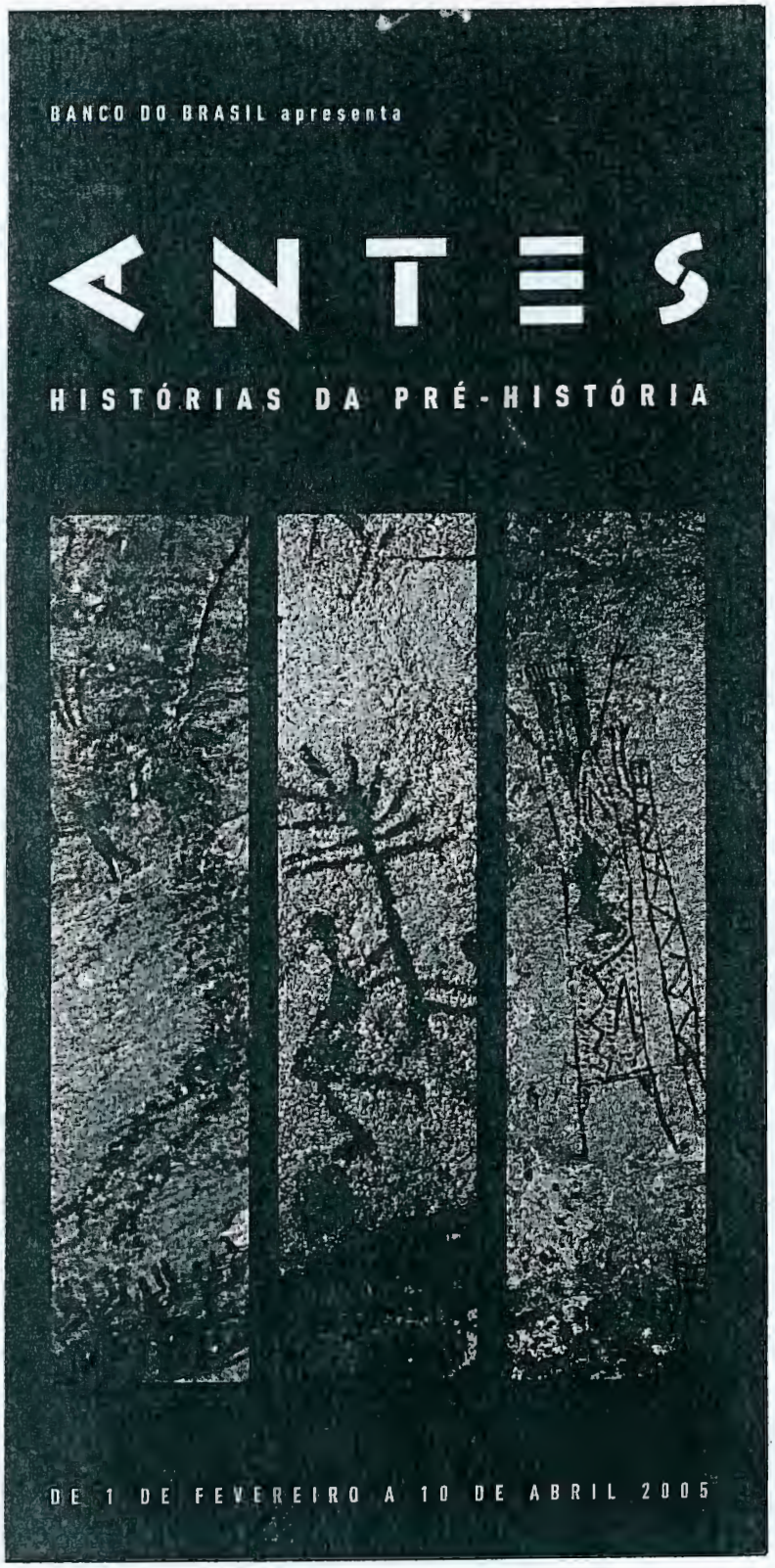
Doc. 15-78.



ANTES

HISTÓRIAS DA PRÉ - HISTÓRIA

Local: Galerias do Centro Cultural Banco do Brasil
Período: de 1° de fevereiro a 10 de abril de 2005
Curadoria: Niéde Guidon, Anne Marie Pessis e Gabriela Martin
Produção Executiva: Marcello Dantas e Mariana Lanari
Assessoria de Imprensa: Objeto Sim Projetos Culturais

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0016
Doc: 03609

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

Assessoria de Comunicação

ANTES – Histórias da pré-História

Centro Cultural Banco do Brasil inicia 2005 com mega exposição de 263 peças de até 50 mil anos, que recuperam histórias e culturas ancestrais

Pela primeira vez, o Brasil está tendo oportunidade de conhecer de perto um acervo precioso de peças que falam da vida de povos que habitaram o território brasileiro pelo menos 30 mil anos antes da chegada dos europeus. É a mostra **ANTES – Histórias da Pré-História**, a mais abrangente coleção sobre o período já reunida até os dias de hoje. A exposição exibe um patrimônio inédito e surpreendente de 263 peças que percorrem 50 mil anos de história, de norte a sul do País, chegando também ao exterior, com a missão de recuperar um patrimônio humano e artístico, que permanece ainda obscuro para grande parte da população brasileira. São exemplares da pintura e da gravura rupestres, da cerâmica, de objetos líticos (pedra), da megafauna, enfim, de "achados" que trazem à tona o brilho desta herança criativa e comprovam a criatividade e a capacidade de superação dos povos que habitaram o território brasileiro bem **antes** da chegada dos europeus.

ANTES – Histórias da pré-História chega a Brasília depois de encantar o público do Rio de Janeiro, sendo vista por mais de 600 mil pessoas. A mostra inaugura o ano de 2005 no Centro Cultural Banco do Brasil e poderá ser vista do dia 1° de fevereiro ao dia 10 de abril, nas duas galerias do CCBB em Brasília. "A exposição **Antes** dá continuidade à linha expositiva adotada pelo CCBB a partir de *Arte da África*, de exposições voltadas para o conhecimento das origens do homem americano", declarou Marcelo Mendonça, diretor do CCBB na capital federal.

Sob curadoria das arqueólogas Niéde Guidon, Anne-Marie Pessis e Gabriela Martin, foram reunidas pérolas da nossa História muito antiga, e até o primeiro contato com o europeu, espalhadas por todo o país em acervos tão ou mais inacessíveis aos brasileiros e, portanto desconhecidos, do que os dos grandes museus europeus. As três estudiosas desenvolvem há mais de 30 anos uma pesquisa obstinada a respeito dos primeiros habitantes do Brasil e foi este trabalho que tornou possível esta exposição. Niéde Guidon é considerada a maior arqueóloga brasileira, doutora em arte rupestre do Piauí, pela Sorbonne, e Anne-Marie Pessis é doutora em arte rupestre pré-histórica pela Sorbonne, Gabriela Martin é formada pela Universidad de Valencia, Espanha, doutora em arqueologia e professora do Departamento de História da Universidade Federal de

Assessoria de Comunicação:
Objeto Sim Projetos Culturais
Tel/fax: 61 443-8891 – Cel.: 61 912-0235 e 9970-3281
Centro Cultural Banco do Brasil:
Marcelo Mendonça - Diretor
Leandro Wirz – Gerente de Comunicação
Diego Werneck – Assessor de Imprensa
Tel.: 61 310-7081 – Fax: 61 310-7227 – e-mail: ccbbdf@bb.com.br

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0017
0036
Doc:

Pernambuco. O trabalho delas no Brasil, fez com que as teorias de ocupação das Américas fossem reconsideradas: hoje se reconhece que a ocupação do território americano se deu pelo menos 30.000 anos antes do período comumente aceito antes de suas pesquisas. Segundo elas, esta mostra é uma oportunidade singular de o brasileiro tomar contato com este passado tão rico.

ANTES – Histórias da pré-História foi idealizada por Marcello Dantas, que propôs o projeto ao CCBB e também assina o desenho de montagem da mostra e as três criações eletrônicas que são projetadas. Segundo ele, "é necessário retirar a camada científica que recobre a Pré-História para entender a dimensão humana e artística que esse patrimônio revela". Dantas começou a conhecer a riqueza do período pré-histórico brasileiro pouco antes da Mostra do Redescobrimento, realizada em 2000, quando percorreu os sítios arqueológicos para produzir um filme. "Conheci a Niéde e fiquei absolutamente apaixonado pelo trabalho dela e pelo que ela tem revelado. Achei que tudo aquilo tinha de ser reunido num único lugar", conta.

Para chegar a esta coleção, eles vasculharam o acervo de 14 instituições que emprestaram peças. São elas o Museu Paraense Emilio Goeldi, Belém; Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM), São Raimundo Nonato, Piauí; Fundação Feitosa, Tauá, CE; Estação Ciência, João Pessoa, Paraíba; Museu do Estado do Pernambuco (MEPE), Recife; Museu Nacional, Rio de Janeiro; Museu de Ciências Naturais da PUC-MG, Belo Horizonte; Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP); Instituto Cultural Banco Santos, São Paulo; Museu Arqueológico do Sambaqui (MAS), Joinville, SC; Universidade Federal de Santa Catarina; Museu de Ciências Naturais de Valencia, Espanha; Museu da Pré- História e História Antiga de Berlim e George Chaloupka do Kakadu National Park, Darwin, Austrália.

Matriz, memória, herança

"... *É na arte como dimensão da técnica que se manifesta a universalidade de um rasgo profundamente humano. (...) Na pré-história podemos achar as raízes de nossos sentimentos artísticos que possuem uma universalidade que atravessa os milênios e que nos torna sensíveis realizadores de gestos técnicos*".
Anne-Marie Pessis

A produção do homem ancestral brasileiro é a matriz estética e técnica de tudo o que se conhece hoje. Ele não possuía escrita, vivia em pequenos grupos, com expectativa de vida de aproximadamente 30 a 40 anos. Por isso desenvolveu meios de preservar sua memória para partilhar seu acervo cultural entre gerações. Palavras, posturas e gestos ficariam materializados em pinturas, gravuras, ornamentos, esculturas, que se destinavam a marcar em cada indivíduo a memória coletiva. O meio ambiente

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0018
Doc: 03639

era a referência primordial: as características estéticas da produção estiveram sempre submetidas à influência ambiental.

O Brasil de **ANTES...** pode ser dividido em três "estados" com repertório estético peculiar a cada região. A separação por região se dá porque as culturas e as economias se adaptam ao meio ambiente. Assim, do **litoral** vêm as peças com linhas tênues e a inspiração nas aves e nos peixes; do **interior**, do planalto central, a iconografia animal, com traços irregulares se harmonizando com a própria superfície da pedra; e a abundância visual, de intensidade e diversidade absolutas da **Amazônia**, se traduz na cerâmica com formas tão elaboradas que fazem o Barroco parecer tímido.

O circuito da exposição

ANTES – Histórias da pré-História convida o espectador a percorrer milhares de anos de história e arte, começando por uma introdução com obras da pré- história de diversas partes do mundo – Brasil, Peru, Anatólia, Romênia, Irã, Alemanha, Hungria, França e Polônia. Em destaque para o crânio de Zuzu, um dos mais antigos esqueletos encontrados no Brasil.

Do **litoral**, o público poderá ver um conjunto de zoólitos – esculturas em pedra e osso com formas essenciais minimalistas, utilitários, instrumentos e adornos –, e a reprodução da textura de um sambaqui. Os sambaquis são montes de conchas e sedimentos calcários, cônicos, alongados ou achatados, resultantes do acúmulo progressivo e intencional de conchas, areia, terra, que datam de até 8.000 anos. Podem ser vistos ao longo da costa centro-sul brasileira. Alguns chegaram a ter 30 metros de altura. Nos sambaquis são encontrados vestígios de vida humana, enterramentos, esculturas e utensílios.

No segmento **Amazônia**, estão muiraquitãs – objetos talhados em pedra em forma animal, aos quais são atribuídas qualidades sobrenaturais –, e cerâmicas das culturas de Santarém, Marajó no Pará e Maracá no Amapá. Essas talvez sejam as obras mais vultosas da exposição que revelam uma cultura extremamente desenvolvida e que deixou um acervo de criatividade e técnica impressionantes sem jamais ter tido contato com o europeu.

Há também uma sala que apresenta as "tecnologias" desenvolvidas na pré-história: o cultivo da mandioca, a indústria lítica, cerâmica, cestaria, a casa pré-histórica e os rituais da morte. Além de um espaço dedicado a mostrar interativamente o trabalho das diversas missões de pesquisadores, que deram origem à arqueologia no Brasil.

Para apresentar as **pinturas rupestres** de sítios do Parque Nacional Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato, Piauí, a mostra inclui um sistema de imensas projeções digitais feitas a partir de uma rara iniciativa de documentação fotográfica dos

Assessoria de Comunicação:
Objeto Sim Projetos Culturais
Tel/fax: 61 443-8891 – Cel.: 61 912-0235 e 9970-3281
Centro Cultural Banco do Brasil:
Marcelo Mendonça - Diretor
Leandro Wirz – Gerente de Comunicação
Diego Werneck – Assessor de Imprensa
Tel.: 61 310-7081 – Fax: 61 310-7227 – e-mail: ccbbdf@bb.com.br

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0019
Doc:

sítios arqueológicos feita com luz noturna pelo fotógrafo Cesar Barreto. Esse sistema recria digitalmente o espetáculo da pintura rupestre usando uma gramática contemporânea para aproximar o olhar do visitante da intenção dos povos que deixaram essa inestimável herança. Nesse segmento se incluem também peças do acervo da FUMDHAM (Fundação Museu do Homem Americano), como esqueletos e crânios, encontrados no interior do nordeste do Brasil e a preciosidade de uma pequeníssima flauta. Para representar as gravuras, uma réplica de 10 metros da Pedra Lavrada do Ingá, na Paraíba, a mais famosa gravura rupestre do Brasil, junto com fragmentos de outras gravuras rupestres encontradas no nordeste. A Pedra do Ingá tem grafismos não identificados, dispostos em planos contínuos, desenhados com sulcos largos e profundos. Há uma multiplicidade de interpretações, que alimentam mistérios em torno desta gravura.

Em outro segmento estão esqueletos da megafauna, vindos do Museu de Ciências Naturais de Valencia, um Glyptodonte, o Tatu Fusca, um tigre de dente de sabre e um scelidotherium bravardi, espécie de preguiça de tamanho médio. O tigre de dente de sabre e o Glyptodonte estão integrados a uma atração interativa, com uma tela holográfica que, surpreendentemente revela a imagem real do animal contido na vitrine.

Além disto, podem ser vistos fragmentos de animais de tamanhos impressionantes, como preguiças gigantes, lhamas, tatus, espécies mais comuns da megafauna brasileira, alem de dois raros exemplares em perfeito estado de um Tigre de Dente de Sabre Smilodon.

Artes rupestres

Uma das questões mais fascinantes da história humana é a necessidade de registro do homem, mesmo nas condições mais adversas. A arte surge como veículo de expressão, perpetuação da memória, transmissão de conhecimento e até de sobrevivência, uma vez que atua como sistema de comunicação entre os homens. "*Pinturas rupestres são marcadores de memória*", afirma Anne-Marie Pessis. Segundo a antropóloga, analisando estas "escritas", assim como os objetos encontrados, é possível detectar que o território brasileiro foi povoado por pessoas de diferentes locais, em épocas distintas, sobre as quais ainda se sabe muito pouco.

Na região da Serra da Capivara, sudeste do Piauí, "*os dados e documentos obtidos durante 30 anos de pesquisa propiciaram a descoberta de mais de 700 sítios arqueológicos, dos quais 590 com pinturas rupestres. Nessa região há evidências de presença humana que remontam a 100.000 anos*", atesta Niéde Guidon.

Em um primeiro momento, a existência da arte rupestre ficou situada entre 22.000 e 17.000 anos BP (before present, ou seja, antes de 1950, quando se obteve a primeira datação de carbono 14). O aparecimento da cerâmica tem data posterior, por

Assessoria de Comunicação:
Objeto Sim Projetos Culturais
Tel/fax: 61 443-8891 – Cel.: 61 912-0235 e 9970-3281
Centro Cultural Banco do Brasil:
Marcelo Mendonça - Diretor
Leandro Wirz – Gerente de Comunicação
Diego Werneck – Assessor de Imprensa
Tel.: 61 310-7021 – Fax: 61 310-7227 – e-mail: ccbbdf@bb.com.br

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0020
Doc: 03639

volta de 8.900 anos, e o polimento da pedra, de 9.200 anos. Mais tarde, cinco de várias amostras provaram estar até além dos limites desta nova técnica (C-14), resultando em datações superiores a 56 mil anos.

É nas pinturas rupestres narrativas que o estudioso encontra a maior quantidade de informação arqueológica sobre as populações pré-históricas, e é no Nordeste do Brasil, no sertão semi-árido, onde está a maior concentração dessas pinturas no mundo. O valor deste patrimônio fez com que o Parque fosse inscrito, pela Unesco, na Lista do Patrimônio Mundial da Humanidade, em 1991.

Foi a primeira Missão Franco-Brasileira do Piauí, em 1973, que levantou dados para a definição de uma nova tradição de pinturas pré-históricas. A narratividade exuberante, a riqueza de temas identificáveis – vida cotidiana, crenças religiosas, manifestações rituais, ornamentos, armas – outros objetos em composições emblemáticas e técnica aprimorada caracterizam o grupo conhecido como **Tradição Nordeste**.

Definida a tradição **Nordeste**, Niéde e Anne-Marie levantaram a possibilidade de existência de outra tradição, a **Agreste**, mais recente, com figuras antropomórficas e zoomórficas de porte maior, caracterizada por uma técnica de desenho e pintura mais rudimentar, sem narratividade se comparada à da tradição Nordeste. Uma outra tradição seria a **Geométrica**, na qual aparecem figuras abstratas, sem qualquer conotação com elementos do mundo sensível.

A descoberta de plantas e minerais que forneciam tintas permitiu mudar as cores do próprio corpo, do couro, dos seixos e deixar marcas nas paredes das formações rochosas. No passado, essas paredes e grutas foram pintadas em profusão. Hoje resta pouco das pinturas. Já as gravuras, por serem sulcos na rocha, apresentam melhor conservação.

No grupo mais arcaico de pinturas da tradição **Nordeste** se destaca a vitalidade e dinâmica das figuras e as cenas. O movimento explode e a encenação transmite alegria e ludismo: figuras humanas e de animais são representadas no ápice do movimento, no momento do salto. Às vezes, as figuras humanas aparecem com cocares ornados e vestimentas que evocam máscaras, que as cobrem até a metade das pernas. O tema mais representado é o da caça. As de dança também são numerosas e o tema sexualidade está com freqüência nas pinturas mais arcaicas. Estas têm cópulas e genitais de ambos os sexos explícitas.

Os fatos arqueológicos sugerem que o grupo original teria se dividido para formar novos agrupamentos culturalmente iguais, mas autônomos. Surge aí temática da violência nas pinturas rupestres, inexistente nos grupos arcaicos. Observa-se também um aumento e uma diversificação dos objetos nas cenas. Cresce a qualidade técnica das tintas e dos instrumentos para pintar.

Assessoria de Comunicação:
Objeto Sim Projetos Culturais
Tel/fax: 61 443-8891 – Cel.: 61 912-0235 e 9970-3281
Centro Cultural Banco do Brasil:
Marcelo Mendonça - Diretor
Leandro Wirz – Gerente de Comunicação
Diego Werneck – Assessor de Imprensa
Tel.: 61 310-7081 – Fax: 61 310-7227 – e-mail: ccbbdf@bb.com.br

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0021
03639
Doc:

Algumas composições têm aspecto estético impressionante, como a de uma fileira de veados de diferentes origens estilísticas integrados em uma única cena. Mudam as formas de representar o espaço e o tempo das ações. Há traçados em que são oferecidas simultaneamente três ações diferentes de uma mesma cena de violência.

Na fase final, a tradição **Nordeste** substitui a espontaneidade por um hermetismo estático para salientar as identidades. Privilegia-se a ornamentação das figuras. Paradoxalmente junto dessas figuras, em que apenas a identidade interessa, coexistem cenas sobre o tema violência, de grande narratividade e complexidade. Considera-se este estágio o do apogeu da técnica e domínio cenográfico.

A 1.200 quilômetros do Parque Nacional Serra da Capivara, na região do Seridó, que compreende municípios do Rio Grande do Norte e da Paraíba, aparece uma pintura semelhante às da tradição Nordeste do Piauí. Supõe-se que houve levas migratórias de uma região para outra.

As gravuras, dominantes na região central, no sul do país e na Amazônia, são realizadas principalmente sobre afloramentos areníticos, graníticos ou calcários e exigem mais tempo e mais esforço do realizador do que a pintura rupestre em abrigos sob rochas. A maioria tem temas não reconhecidos, grafismos de caráter simbólico e hermético. Mas em todas as regiões aparecem mãos, pés, antropomorfos e zoomorfos.

Esculturas

No litoral encontram-se as esculturas zoomorfas, de rochas ou de ossos de mamíferos marinhos, extremamente elaboradas em sua concepção e fatura. Essas peças são conhecidas como *zoólitos*. Os zoólitos são produto de um virtuosismo técnico e de alta qualidade estética. Atestam que essas culturas possuíam noção precisa de volume e proporção. Em quase todas há uma cavidade rasa na região do ventre do seres. Do ponto de vista funcional, apenas porções mínimas de qualquer elemento poderiam ser processadas nessas depressões, limitando sua utilidade, o que leva a supor que essas peças tenham cumprido funções ritualísticas.

Os zoólitos reproduzem a fauna com a qual as populações interagiram no cotidiano – peixes, aves, répteis, mamíferos marinhos e terrestres –, além de objetos com formas geométricas. Eram raras as figuras humanas. Há na exposição um dos únicos exemplares encontrados no Brasil, no litoral sudeste, o ídolo de Iguape.

No litoral sul aparece também grande variedade de artefatos de pedra – argolas, discos perfurados, esferas, bolas de arremesso, placas com furos de suspensão, fusos, pesos de rede, machados, pratos, tigelas de rochas muito duras. Eles foram encontrados principalmente em Santa Catarina, região onde os sambaquis são mais numerosos e de porte monumental.

Assessoria de Comunicação:
Objeto Sim Projetos Culturais
Tel/fax: 61 443-8891 – Cel.: 61 912-0235 e 9970-3281
Centro Cultural Banco do Brasil:
Marcelo Mendonça - Diretor
Leandro Wirz – Gerente de Comunicação
Diego Werneck – Assessor de Imprensa
Tel.: 61 310-7081 – Fax: 61 310-7227 – e-mail: ccbbdf@bb.com.br

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0022
Doc: 03609

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

Assessoria de Comunicação

Cerâmicas marajoara, santarena e maracá

Na Amazônia, os grupos humanos se dividiram em dois ecosisstemas bem diferentes: a várzea e a terra firme. O primeiro corresponde às planícies inundáveis pelos rios que nascem nos Andes, ricos em nutrientes. Já na terra firme predominam os solos pobres e rios com poucos nutrientes. Um oferece grandes recursos alimentares; o outro, menos fértil, é ainda vulnerável às ações climáticas. Assim, os povos habitantes das várzeas e das terras firmes desenvolveram culturas bastante diferenciadas e inéditas como as de Marajó, Santarém ou de Maracá (Amapá), criando mecanismos de subsistência para a adaptação ecológica e das relações intertribais.

As formas e a decoração das cerâmicas policrômicas, zoomorfas e antropomorfas do baixo Amazonas levou os pesquisadores a deduzirem que elas foram produzidas por populações que não se adaptaram ao meio e desapareceram ou que foram cooptadas por outros grupos. Este seria o caso da florescente cultura marajoara e também da de Santarém na foz do Tapajós.

As cerâmicas cerimoniais e funerárias são coloridas e decoradas com relevos e apliques antropomorfos e zoomorfos de grande complexidade. As diversas culturas do Amazonas são identificadas pelos estilos de cerâmica funerária, quase sempre representando figuras humanas, como as urnas funerárias Guarita (no médio Amazonas), e as Marajoara, Maracá, Aruã e Aristé (no baixo Amazonas).

Identidade feminina - Na ilha de Marajó, o número expressivo de objetos cerâmicos com temas femininos, sinaliza que a sociedade era liderada pelas mulheres ou organizada em torno de figuras femininas. Na pintura dos potes, nas urnas funerárias e nas estatuetas dominam as representações femininas. Um exemplo é a urna funerária policrômica em que aparece sempre a mesma imagem feminina, com traços humanos e animais, talvez uma figura ancestral ou mítica. Seus olhos e membros lembram o de uma coruja. As estatuetas de Marajó podem ter sido usadas em rituais de dança, pois muitas servem de chocalho, instrumentos ainda utilizados em performances rituais nas sociedades indígenas amazônicas.

A tanga, ou "tapa-sexo", encontrada na cerâmica da fase Marajoara poderia validar a hipótese de antigas linhagens e de elites femininas. Ela é encontrada em abundância nos sítios arqueológicos de Marajó, inclusive dentro das urnas funerárias. As tangas de cerâmica têm forma triangular, com orifícios nas extremidades para a amarração junto ao corpo. Eram provavelmente usadas por meninas e mulheres em contextos cerimoniais. As poucas tangas decoradas, com intrincados motivos geométricos em vermelho ou preto sobre o branco, podem significar que pertenciam a

Assessoria de Comunicação:
Objeto Sim Projetos Culturais
Tel/fax: 61 443-8891 – Cel.: 61 912-0235 e 9970-3281
Centro Cultural Banco do Brasil:
Marcelo Mendonça - Diretor
Leandro Wirz – Gerente de Comunicação
Diego Werneck – Assessor de Imprensa
Tel.: 61 310-7081 – Fax: 61 310-7227 – e-mail: ccbbdf@bb.com.br

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0023
Doc: 03609

uma elite feminina. Porém, nem todas as tangas parecem ter sido utilizadas. Algumas foram encontradas em urnas de homens. Podem ter se tornado uma oferenda funerária ou eram um índice da origem social do morto, a partir de sua ligação com grupos femininos.

A decoração das tangas seguia regras definidas, com três faixas com motivos geométricos. Essa repetição e a combinação dos elementos geométricos remetem fortemente ao tipo de grafismo ainda produzido por grupos do alto Amazonas, com motivos visualizados em rituais xamanísticos induzidos por transes alucinogênicos e reproduzidos em uma série de superfícies. São desenhos únicos, mas sempre se realizam dentro de parâmetros definidos culturalmente.

A cerâmica é uma produção tradicionalmente feminina na Amazônia e, apesar de não se saber que tipo de controle as mulheres exerciam sobre a sua fabricação e decoração, é certo que este era um meio propício para expressarem seus conflitos de identidade. A cultura Marajoara desapareceu por volta de 1400 e as mulheres levaram consigo os segredos de como lidar com esses conflitos. Ficou a sua arte cerâmica elaborada e cheia de simbolismo.

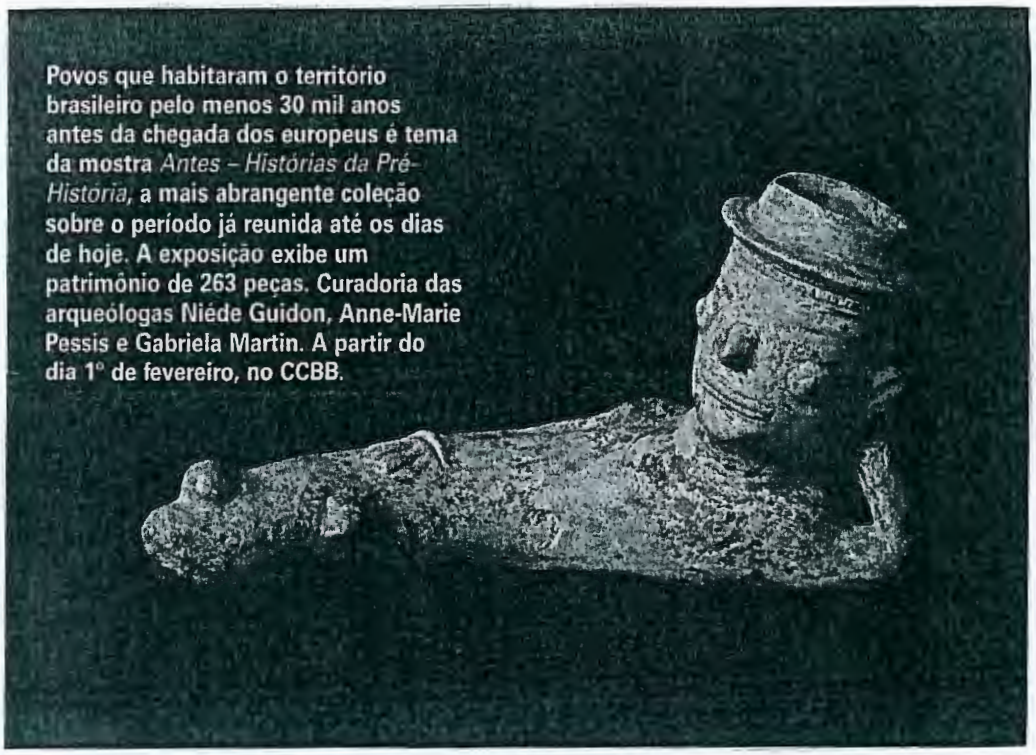
ANTES – Histórias da pré-História

Local: Galerias do Centro Cultural Banco do Brasil em Brasília
Data: 1° de fevereiro a 10 de abril de 2005
Horário: de terça a domingo, das 10h00 às 21h00
Informações: 310. 7087
Concepção de montagem e Produção Executiva: Marcello Dantas e Mariana Lanari – (11) 30810113
Assessoria de imprensa: Objeto Sim Projetos Culturais – (61) 443. 8891 e 242. 9805
Gioconda Caputo: (61) 9212. 0235 Carmem Moretzsohn: (61) 9970. 3281
Amanda Guedes: (61) 8429-0007

Assessoria de Comunicação:
Objeto Sim Projetos Culturais
Tel/fax: 61 443-8891 – Cel.: 61 912-0235 e 9970-3281
Centro Cultural Banco do Brasil:
Marcelo Mendonça - Diretor
Leandro Wirz – Gerente de Comunicação
Diego Werneck – Assessor de Imprensa
Tel.: 61 310-7081 – Fax: 61 310-7227 – e-mail: ccbbdf@bb.com.br

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0024
Doc:

JORNAL DE BRASÍLIA - Segunda-feira, 10 de janeiro de 2005 | 6



Povos que habitaram o território brasileiro pelo menos 30 mil anos antes da chegada dos europeus é tema da mostra *Antes – Histórias da Pré-História*, a mais abrangente coleção sobre o período já reunida até os dias de hoje. A exposição exibe um patrimônio de 263 peças. Curadoria das arqueólogas Niéde Guidon, Anne-Marie Pessis e Gabriela Martin. A partir do dia 1º de fevereiro, no CCBB.

objetosim@ig.com.br

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0025
Doc: 113639

SABER

Patrimônio

A exposição ANTES – Histórias da pré-História chega a Brasília depois de encantar o público do Rio de Janeiro, sendo vista por mais de 600 mil pessoas. A mostra inaugura o ano de 2005 no Centro Cultural Banco do Brasil e poderá ser vista do dia 1º de fevereiro ao dia 10 de abril, nas duas galerias do CCBB em Brasília. A exposição exibe um patrimônio inédito e surpreendente de 263 peças que percorrem 50 mil anos de história, de norte a sul do País, chegando também ao exterior, com a missão de recuperar um patrimônio humano e artístico, que permanece ainda obscuro para grande parte da população brasileira.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0026
Doc: 03639

Veículo: Correio Braziliense
Editoria: Gabarito
Data: 17 de janeiro de 2005

A CULTURA DOS NOSSOS ANCESTRAIS

CONHEÇA 263 PEÇAS DE ATÉ 50 MIL ANOS QUE SERÃO EXPOSTAS NO CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

DA REDAÇÃO

"Quem descobriu o Brasil?" Qualquer estudante das primeiras séries do ensino fundamental responderia Pedro Álvares Cabral. De fato, o navegador português foi o primeiro branco europeu a pisar neste país, e ao chegar aqui, percebeu que esta terra já era habitada há muito tempo por uma larga população de índios. Na verdade, muitos anos antes da chegada dos europeus na América, o Brasil já havia sido descoberto por algum homem pré-histórico. As provas disso são artefatos arqueológicos de até 30 mil anos, que estarão na exposição *Antes — Histórias da pré-história*, no Centro Cultural Banco do Brasil.

Além de provar a existência de populações pré-colombinas no Brasil, as 263 peças reunidas pelas arqueólogas Niéde Guidon, Anne-Marie Pessis e Gabriela Martin revelam muito da história e da cultura dos antepassados brasileiros. São pinturas e gravuras rupestres — ou seja, gravadas nas rochas por indivíduos pré-históricos —, esculturas, cerâmicas e outros artefatos que expressam a inteligência, a técnica, a criatividade e a cultura dos povos pré-históricos que habitaram o Brasil.

A proposta de Marcello Dantas, curador responsável pela exposição *Arte da África*, é tentar desvendar uma história ainda desconhecida por quase todos os brasileiros. Para Dantas, os dados da pré-história revelam que há outros elementos que formaram a sociedade brasileira, além das raízes africanas, européias e indígenas. A exposição é uma tentativa de tornar a pré-história brasileira menos difusa.

Fotos: Reprodução

FIGURAS PINTADAS HÁ MILÊNIOS NA PEDRA FURADA, EM SERRA DA CAPIVARA (PI)

Com mais de 30 anos de experiência em Arqueologia, as curadoras da exposição percorreram várias universidades e museus do mundo para reunir o acervo pré-histórico. As peças vêm de 11 instituições brasileiras e três internacionais. Além de obras encontradas em sítios arqueológicos brasileiros, as pesquisadoras também trouxeram peças de outras regiões do mundo. O objetivo é comparar as soluções técnicas e artísticas encontradas por povos que viviam no mesmo estágio tecnológico, mas em diferentes regiões geográficas.

Brasil pré-histórico

O circuito da exposição está dividido de forma a levar o visitante em uma viagem por milhares de anos da história da arte e da cultura. Na entrada, peças de diversas partes do mundo, como Romênia, Hungria, Peru e até o Irã, onde são encontrados os registros arqueológicos mais antigos. Uma peça especial se destaca, o crânio de Zuzu, um dos mais antigos esqueletos encontrados no Brasil. As peças brasileiras estão divididas da mesma maneira que os cientistas e pesquisadores costumam dividir o Brasil, em três grandes áreas: o litoral, o interior e a Amazônia.

As obras encontradas em cada uma dessas regiões refletem o ambiente onde foram achadas, e onde provavelmente foram produzidas. Na arte da região litorânea, por exemplo, a suavidade e as linhas tênues das praias serviam de inspiração para os zoólitos, esculturas de pedra com formas essenciais e minimalista. Os artefatos encontrados no interior, no Planalto Central, são marcados por traços mais irregulares. As imagens talhadas nas pedras retratam animais, o homem e a natureza. Na Amazônia, ambiente com maior riqueza de elementos, foram encontrados os muiraquitãs, objetos com forma de animais talhados em pedra, com riqueza de detalhes e significado religioso.

Muitas pinturas rupestres encontradas em sítios arqueológicos pelo Brasil também constam em *Antes — Histórias da pré-história*. Por estarem pintadas ou gravadas em rochas de cavernas, elas estão na exposição por meio de fotografias e vídeos, que compõem uma projeção digital. As esculturas e cerâmicas são objetos essenciais da exposição, porque demonstram a técnica e a criatividade dos povos ancestrais, e nos permitem deduzir as relações entre o homem e a arte.

O homem primitivo brasileiro não possuía escrita, vivia em pequenos grupos. Eram essencialmente crianças e jovens. A expectativa de vida máxima era de 30 anos. Muito diferente do homem atual, que vive na era da tecnologia digital. "O Brasil de antes era bem diferente, e é isso que tentamos desvendar com *Antes — Histórias da pré-história*", afirma Marcello Dantas no texto que abre o catálogo da exposição. Essa reunião de artefatos, produzidos por brasileiros que nem os portugueses chegaram a conhecer, é um importante instrumento para tentarmos compreender a origem dos povos e de seus saberes.

VASO CERIMINIAL DE GARGALO/CULTURA TAPAJÓ (PA)

ESTATUETA DE UMA FIGURA HUMANA, SANTARÉM (PA)

VASOS CARIÁTIDES, CULTURA TAPAJÓ (PA)

ANTES — HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Exposição de arte rupestre, esculturas, cerâmicas e artefatos pré-históricos do Brasil e do mundo
Centro Cultural Banco do Brasil,
De 1º de fevereiro a 10 de abril.
Visitação de terça a domingo, das 10h às 21h.
Informações: 310-1078
www.cultura-e.com.br

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0027
Doc: 03639

CADERNO BRASÍLIA
DF Nº 403
23 a 29/1/2005
e-mail brasilia@hojeemdia.com.br
Divirta-se
DOMINGO 23 A 29/1/2005, DISTRITO FEDERAL

OBJETO SIM

MOSTRA

Exposição revela hábitos pré-históricos na América

As origens dos povos no Brasil

Hábitos e cultura de povos que habitaram o Brasil cerca de 30 mil anos antes do descobrimento serão revelados na mostra "ANTES - Histórias da Pré-História", que entra em cartaz na galeria do Centro Cultural Banco do Brasil no próximo dia 1º de fevereiro. A exposição é a mais abrangente já realizada até hoje. O acervo reúne 263 peças de até 50 mil anos, recolhidas em todo o país, como exemplares de pintura e da gravura rupestres, da cerâmica, de objetos em pedra e da megafauna, que trazem de volta a herança criativa e comprovam a capacidade de superação dos povos que habitaram o nosso território.

Tudo isso partiu do trabalho das arqueólogas Niéde Guidon, Anne-Marie Pessis e Gabriela Martin, que desenvolvem há mais de 30 anos uma pesquisa obstinada a respeito dos primeiros habitantes do Brasil. Graças a esse trabalho, teorias de ocupação das Américas foram reconsideradas e hoje se reconhece que a ocupação do território americano aconteceu pelo menos 30 mil anos antes do período aceito anteriormente. Para as pesquisadoras, esta exposição, proposta por Marcello Dantas, é uma oportunidade singular de o brasileiro tomar contato com este passado tão rico.

A exposição está dividida por regiões porque as culturas e as economias se adaptam ao meio ambiente. Assim, do litoral vêm as peças com linhas tênues e a inspiração nas aves e nos peixes. Do interior, foi trazida a iconografia animal, com traços irregulares se harmonizando com a própria superfície da pedra. Já a abundância visual, de intensidade e diversidade da Amazônia, se traduz na cerâmica e suas formas elaboradas.

Visitação até 10 de abril de 2005, de terça a domingo, das 10 às 21 horas. Informações: 310 7087.

CÓPIA CONTROLADA
CORREIOS
Doc: 03669

Estão disponíveis na mostra 263 peças de até 50 mil anos

SHOW

Samba puro na noite do Feitiço

"Samba e outras coisas" é o nome do show que os músicos Carlos Elias e Daniel Júnior (Foto) apresentam na próxima terça-feira, dia 25 de janeiro, no Feitiço Mineiro. A partir das 21 horas, eles apresentam um repertório com pérolas de Antônio Maria, Ary Barroso, Lupiscínio Rodrigues, Herivelto Martins, além de composições próprias, e contam histórias e comentários bem humorados sobre fatos ocorridos com personagens do mundo do samba e do meio artístico em geral. O show é ainda uma comemoração pelo aniversário de Daniel, que se destaca entre os grandes sambistas da cidade. O couvert custa R$ 10,00.

JORNAL DE BRASÍLIA - Quinta-feira, 27 de janeiro de 2005 | 6

Teste

As crianças que visitarem a mostra *Antes – Histórias da Pré-História*, no CCBB, poderão virar mini-arqueólogos. Ao final do percurso da exposição, a criançada poderá escavar em tanques de areia.

Além disso, verão um acervo de peças com até 50 mil anos de idade. Objetos utilizados pelos homens em seu dia-a-dia, pinturas rupestres, urnas funerárias e muito mais.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0029
Doc: 03609

TRIBUNA DO BRASIL A 15 27 DE JANEIRO DE 2005

SABER

Exposição

O Centro Cultural Banco do Brasil, através de seu gerente, Marcelo Martins Mendonça, convidando a repórter para a abertura da exposição "Antes - Histórias da Pré-História", dia 31 próximo, às 20h. A mostra, que será aberta ao público do dia 1º de fevereiro até 10 de abril, é a mais abrangente coleção de peças sobre a vida de povos que habitaram o território brasileiro pelo menos 30 mil anos antes da chegada dos europeus e revela um patrimônio humano e artístico ainda desconhecido para a grande maioria da população brasileira.

objetosim@ig.com.br

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0030
03639
Doc:

BJETO SIM

ASSESSORIA DE IMPRENSA E PROJETOS CULTURAIS SEPS 705/905 BLOCO C SALA 208 ED. MONTBLANC - BRASÍLIA DF

Veículo: Jornal da Comunidade
Editoria: Número Um
Data: 29 de janeiro a 04 de fevereiro de 2005

Página 3
Veja dicas para evitar que o consumo de álcool no carnaval transforme a folia em momentos ruins

JORNAL DA Comunidade
NÚMERO UM
BRASÍLIA, 29 DE JANEIRO A 4 DE FEVEREIRO DE 2005

Página 4
Azulejaria, Empório Tradição e Bar do Feitiço apresentam boas novidades para o carnaval

comunidadecult@jornaldacomunidade.com.br

Para descobrir o passado

Centro Cultural do Banco do Brasil apresenta Antes – História da Pré-História, exposição com 263 peças que revelam a cultura e a vida nessa época

DOMINIQUE LIMA
dlima@jornalcoletivo.com.br

O passado perdido do Brasil é o tema da nova exposição do Centro Cultural Banco do Brasil. Antes – História da Pré-História traz a Brasília 263 peças que retratam a cultura e as atividades daqueles que viveram na terra do pau-brasil bem antes dessa madeira se tornar valiosa. Com pinturas e gravuras rupestres, peças de cerâmica, objetos líticos (feitos de pedra) e fósseis da megafauna da época, a mostra pretende trazer ao brasileiro aspectos seu passado longínquo.

A pré-história brasileira tratada na exposição, que será aberta na terça 1º de fevereiro, é todo o período que antecede o descobrimento do país pelos europeus. De crânios de 30 mil anos a utensílios de povos nativos, um pouco da cultura do Brasil pré-colonial encontra-se na mostra. Para Mariana Lanari, produtora da exposição, a necessidade de se conhecer mais sobre a cultura brasileira antes do descobrimento é enorme. "Percebemos o interesse do público pelo assunto depois do sucesso da mostra Arte da África, que recebeu 600 mil visitantes em todo o Brasil", explica Lanari.

A exposição, que funcionará nas duas galerias do CCBB, será dividida em segmentos devido ao amplo número e diversidade dos objetos apresentados. As principais regiões de produção da época serão utilizadas para organizar a exposição. Litoral, Amazônia e Interior representam locais que abrigaram diferentes povos ancestrais, cada um com sua técnica e cultura. Além das três regiões, alas sobre a fauna, a tecnologia e a pré-história em outros países completam a mostra.

Mostra também possui peças estrangeiras

Peru, Irã, França e Polônia são alguns dos países de origem das peças estrangeiras. Na área de tecnologias antigas, destacam-se a indústria lítica, a preparação da cerâmica e os rituais da morte. Para representar as pinturas rupestres, a mostra inclui um sistema de projeções digitais produzidas a partir de documentação fotográfica dos sítios arqueológicos feita com luz noturna. "Conseguir fotografias noturnas foi um desafio. Os locais são de difícil acesso e tínhamos de ter muito cuidado para não prejudicar as pinturas", lembra-se Lanari.

As representações de pinturas contam também com uma réplica da Pedra Lavrada do Ingá, a mais famosa gravura rupestre do Brasil localizada na Paraíba. Há ainda série de fragmentos de outras gravuras rupestres encontradas no Nordeste. Entre os fósseis, o crânio de Zuzu, o mais antigo encontrado no Brasil junta-se a esqueletos da megafauna, vindos do Museu de Ciências Naturais de Valencia. Os animais expostos são um Tatu Fusca, um tigre de dente de sabre e um *Scelidotherium bravardi*, espécie de preguiça de tamanho médio.

Por fim, há na mostra um espaço dedicado a mostrar o trabalho dos pesquisadores, que deram origem à arqueologia no Brasil. São painéis interativos que recriam as diversas missões dos estudiosos. A variedade e riqueza dos povos antigos do país atraem antropólogos e arqueólogos de todo o mundo. Entre os pesquisadores que trabalham nos sítios da região Nordeste atualmente estão as curadoras de Antes, Niéde Guidon, Anne-Marie Pessis e Gabriela Martin.

As três uniram-se a Marcello Dantas e Mariana Lanari, responsáveis pela produção. Dantas assina o desenho de montagem e as três imagens eletrônicas projetadas. "É necessário retirar a camada científica que recobre a pré-história para entender a dimensão humana e artística que esse patrimônio revela", explana Dantas. O produtor começou a conhecer a o período pré-histórico brasileiro pouco antes da Mostra do Redescobrimento, realizada em 2000, quando percorreu os sítios arqueológicos para produzir um filme.

SERVIÇO:
Antes – História da Pré-História
De 1º de fevereiro a 10 de abril, das 10h às 21h nas galerias do CCBB (SCES trecho 2 lote 22)
Entrada franca
Informações pelo telefone 310-7087 ou pelo site www.ccbb.com.br.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0031
Doc: 03639

Veículo: Correio Braziliense
Editoria: Caderno C - capa
Data: 30 de janeiro de 2005

CULTURA
Correio Braziliense
30 de janeiro de 2005

AGORA É ANTES

MOSTRA QUE O CCBB INAUGURA NA TERÇA-FEIRA REÚNE 260 PEÇAS CRIADAS POR POVOS QUE HABITARAM AS TERRAS BRASILEIRAS HÁ MAIS DE 50 MIL ANOS

NAHIMA MACIEL
DA EQUIPE DO CORREIO

A pré-história brasileira tem esquinas que escondem detalhes quase ignorados da trajetória dos povos que por aqui passaram antes mesmo que índios se digladiassem com portugueses. A cultura dessa gente deixou rastros preciosos de uma história tão distante que parece pertencer a outras terras. É um tempo que o próprio Brasil desconhece. Essa foi a senha para os curadores Marcello Dantas e Niède Guidon idealizarem a exposição *Antes – Histórias da pré-história*, que passou pelo Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro e desembarca em Brasília.

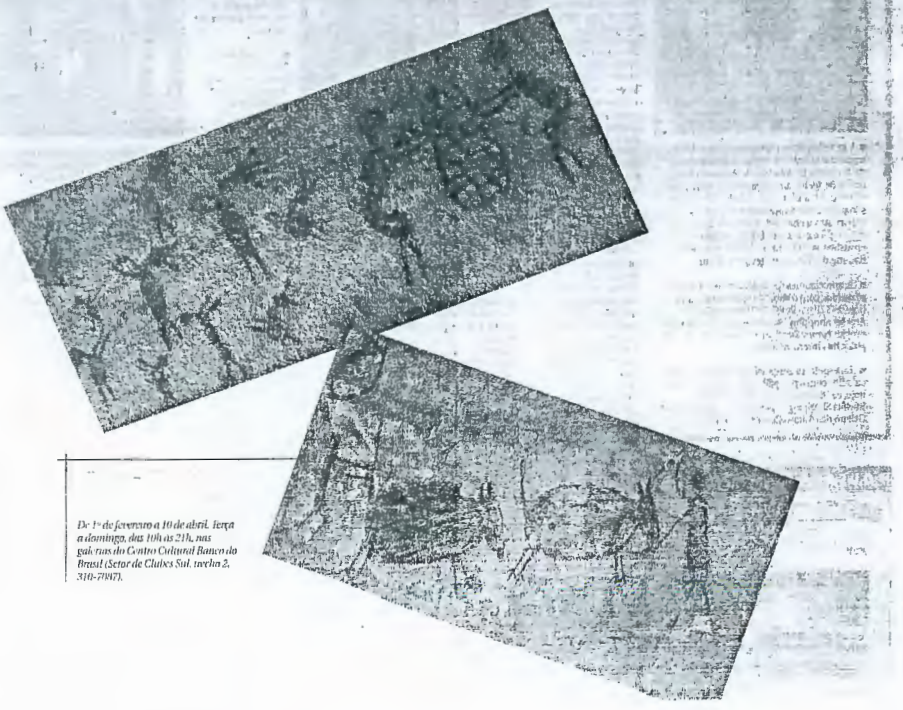
A partir de terça-feira, o público poderá conhecer particularidades de povos que habitaram a região há mais de 50 mil anos. A exposição reúne 260 peças de 13 instituições brasileiras e duas estrangeiras. São museus de arqueologia, etnologia e antropologia espalhados por todo o país e que dão conta da diversidade que marca a pré-história brasileira. As duas instituições estrangeiras – Museu de Pré-história de Berlim e Museu de Ciências Naturais de Valência – foram procuradas porque Marcello queria peças de outros lugares do mundo. A idéia é permitir ao público conhecer um pouco da produção do planeta durante o período tratado na exposição.

"Temos uma produção artística impressionante, comparável à de outros países", explica o curador. "O importante dessa exposição é mostrar ao povo brasileiro que ele tem um passado do qual deve se orgulhar. Havia aqui povos independentes que criavam sua arte com a mesma tecnologia que outros", completa Niède. No acervo exposto estão representadas todas as sociedades pré-históricas cujos vestígios foram descobertos no Brasil.

No CCBB brasiliense, a exposição ficou dividida em três salas e um espaço improvisado com uma tenda. Na galeria principal estão os zoólitos, as cerâmicas marajoaras, as urnas funerárias, os objetos coletados em museus estrangeiros e as peças em pedra que atestam a sofisticação plástica do homem pré-histórico.

A segunda galeria ficou para a réplica da pedra lavrada do Ingá, na Paraíba – uma série de símbolos gravados em pedra cuja data e significado nunca foram decifrados –, gravuras em pedra e a projeção de vídeo com imagens das pinturas rupestres dos sítios arqueológicos do parque da Serra da Capivara (Piauí). "Esse vídeo virou a menina dos olhos da exposição", revela Marcello.

Outra sala, improvisada ao lado da Livraria da Travessa, recebeu a megafauna. Lá estão esqueletos e fósseis dos animais que habitavam a terra no período retratado pela exposição. A tenda, erguida no espaço externo do CCBB, é ocupada pela preguiça gigante, prima das preguiças que conhecemos hoje e datada de 10 mil anos. Ao redor do enorme esqueleto, um conjunto de tanques de areia para que as crianças possam escavar e brincar de arqueólogos.



De 1º de fevereiro a 10 de abril, terça a domingo, das 10h às 21h, nas galerias do Centro Cultural Banco do Brasil (Setor de Clubes Sul, trecho 2, 310-7087).

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0032
Doc: 03639

BJETO SIM

● ASSESSORIA DE IMPRENSA E PROJETOS CULTURAIS SEPS 705/905 BLOCO C SALA 208 ED. MONTBLANC - BRASÍLIA DF

Veículo: Correio Braziliense
Editoria: Caderno C continuação da capa
Data: 30 de janeiro de 2005

CADERNO C

CONTINUAÇÃO DA CAPA

RESERVA NATURAL PROTEGIDA PELO IBAMA, O PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CAPIVARA, NO PIAUÍ, CUIDADO PELA ANTROPÓLOGA NIÈDE GUIDON, GUARDA VERDADEIROS TESOUROS EM MAIS DE 800 SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS E A MAIOR CONCENTRAÇÃO DE PINTURAS RUPESTRES POR METRO QUADRADO DO PLANETA

PESQUISA AVANÇADA

NAIRIA PACIEL
DA EQUIPE DO CORREIO

Há mais de dez anos, a antropóloga Niède Guidon fez o que os amigos consideraram a grande loucura de sua vida. Deixou Paris e as aulas na Escola de Altos Estudos de Ciências Sociais, uma das instituições mais renomadas da área, e desembarcou em São Raimundo Nonato, no Piauí, para cuidar dos sítios arqueológicos do Parque Nacional Serra da Capivara. Reserva natural protegida pelo Ibama, o parque guardava um tesouro na época pouco conhecido. Niède tinha domínio da região: desde 1973 ela desenvolvia pesquisas no local a convite do governo brasileiro.

Em 1986, a arqueóloga notou que nesta parcela uma pessoa jurídica para proteger o parque e tratou de criar a Fundação do Homem Americano (Fundham). "Somos parceiros do Ibama e fazemos o manejo do parque", explica. Além de preservar as peças encontradas em escavações, a instituição é sede de um museu de ciências naturais e coordena as pesquisas na área.

Graças a Niède, a região de São Raimundo Nonato é a mais protegida do país no quesito arqueologia. Distribuídos pelos 134 mil hectares de parque estão mais de 800 sítios arqueológicos. Por lá foram encontrados os esqueletos mais antigos de que se tem notícia em terras brasileiras, restos de povos que viveram há 13 mil anos, e objetos em pedra que comprovam a presença humana há 100 mil anos.

Também no parque está a maior concentração de pinturas rupestres por metro quadrado do planeta. O que se vê pintado nas pedras e paredes de cavernas são desenhos extremamente elaborados, representações de figuras humanas e situações como festas e rituais. Os povos autóctones daquelas terras são exceções: enquanto a maior parte das pinturas rupestres descobertas pelo mundo trata apenas de animais, na Serra da Capivara aparecem seres humanos.

Desde que adotou o parque, Niède acorda às 5h e trabalha até as 20h, numa incessante busca pelos vestígios de civilização. "Outro dia começamos a escavar um sítio em que encontramos 25 esqueletos", conta a arqueóloga, uma paulista de origem francesa que já foi mais entusiasmada. Hoje, aos 72 anos, Niède começa a demonstrar certo desânimo. Sua iniciativa fez a pesquisa brasileira em arqueologia dar saltos admiráveis. Já não se pode falar o mesmo da atenção governamental para a área.

Na quinta-feira, a arqueóloga aproveitou o final da montagem da exposição no CCBB para uma visita à Polícia Federal. Ia pedir reforço para conter uma manifestação organizada pelo MST em região do parque onde já se instalaram alguns invasores. "É uma ameaça de ver todo o trabalho que fizemos destruído", lamenta a arqueóloga. Ela não se refere unicamente aos sítios arqueológicos. A preocupação maior é que as invasões prejudiquem o turismo, atividade que ajuda a manter verbas para conservação e pesquisa.

Divulgar os acervos arqueológicos brasileiros e atrair visitantes para os diversos museus foram as motivações que levaram Niède a participar da curadoria de *Antes: histórias da pré-história*. "Nossas esculturas em pedras e cerâmicas são equivalentes às obras que você encontra no México e Peru. Lá, isso é divulgado e turistas vão a esses países só para ver esse patrimônio", compara. "No Brasil, não se divulga isso."

ARAUJO, ALGUNS DESTAQUES DA EXPOSIÇÃO NO CCBB

MAPA DOS TESOUROS

A cerâmica amazônica

A ocupação da Amazônia por povos pré-históricos é praticamente desconhecida, mas as cerâmicas encontradas na região ajudam os pesquisadores a lançar alguns feixes de luz sobre o vazio histórico. Os diferentes estilos, divididos em tradições e fases, ajudaram a afirmar que as culturas dos povos amazônicos se difundiram por toda a região. Grande parte dessa cerâmica, produzida essencialmente por mulheres, era destinada a cerimônias e rituais funerários. É comum encontrar urnas nos mais variados estilos. Na exposição há peças com policromias, algumas polimorfias, outras com aplique em formato de seres humanos e bichos. A variedade de formas e padrões decorativos é marcante e pesquisas já comprovaram que o início da cerâmica no Brasil é independente do surgimento dessa técnica no resto do continente sul-americano.

Pinturas rupestres

Foi descobrindo plantas e minerais dos quais era possível extrair tinta que os povos pré-históricos começaram a deixar marcas em formações rochosas. Os arqueólogos supõem que tal prática era resultado da tentativa de registrar a memória de uma comunidade. A palavra não era capaz de transmitir o conhecimento através das gerações e a pintura rupestre funcionava como espécie de livro histórico. Pesquisadores dividem as pinturas encontradas no Nordeste em três grandes grupos. O primeiro deles – conhecido como Nordeste – tem forte característica narrativa e técnica bastante elaborada. Já a tradição Agreste tem figuras maiores, enquanto um terceiro grupo é formado por inscrições geométricas, sem significado claro. Preservar as pinturas fazia parte das preocupações do homem pré-histórico, o que explica que essas marcas sejam sempre encontradas a uma altura que dificulte qualquer intervenção.

Zoólitos

Essas esculturas em pedra ou osso eram típicas das culturas sambaquis. Conhecidos como povos caçadores e coletores, os sambaquis habitavam a região do litoral sul e tinham como característica construir montes que podiam chegar a 30 metros de altura e serviam de moradia ou cemitério. Os zoólitos, com datações que chegam a 2,5 mil anos, eram usados em cerimônias e a grande quantidade dessas pequenas esculturas enterradas junto às formações sambaquis indica uma intensa prática ritualística. É raro encontrar entre os zoólitos representações humanas – formas de animais são mais comuns –, mas a exposição traz uma peça em que a representação de um rosto é evidente.

Enterramentos

O cuidado com os restos mortais é constante nas culturas pré-históricas. Frequentemente, os mortos eram enterrados com armas, objetos de estimação e panelas de cerâmica com comida. Arqueólogos acreditam que essa prática é resultado de uma crença na vida após a morte. Entre os enterramentos reproduzidos na exposição há um em particular cujo estado de conservação é surpreendente. Encontrado sob um abrigo com pinturas rupestres, uma urna traz restos de esqueleto de uma criança cujo cabelo colado à pele da cabeça e unhas foram preservados. A datação é do ano de 1500, mas a exposição tem esqueletos mais antigos, como o crânio de 11 mil anos encontrado no Piauí.

TRANSPLANTE DE CABELO
FIO A FIO SEM CORTE DE RETALHO
• Realizado com microenxerto de raízes do próprio paciente, anestesia local e indolor, não deixa cicatriz e apresenta resultado natural e definitivo.
• A cirurgia é realizada na própria clínica com duração de 2 a 3 horas e poderá ser feita após a consulta sem internação.
• Os cabelos transplantados começarão a nascer e a crescer a partir do 3º mês.
Marque já sua avaliação
CTC CLÍNICA DE TRANSPLANTE CAPILAR
Dr. José Interia
(61) 345.4550
(61) 345.0087
www.clinicactcentro.com.br
SHLS 716 - Torre I - S/419 - Centro C. Sul - Asa Sul - Brasília/DF

Suas Férias e Carnaval no Melhor Resort do Brasil!
RioQuente RESORTS
Janeiro - 3 diárias
Período 23 a 31/01
*7x R$88,31
Carnaval - 4 diárias
Período 03 a 08/02
*7x R$155,00
Preço da unidade da Pousada do Rio Quente no Hotel Solar Prat II, com período compreendido
Conferir: Torneio Internacional de Tênis Masculino: 18 a 26 Fev. 2005
Reservas (64) 3512-8080 / (61) 224-7166

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0033
03639
Doc:

TRIBUNA DO BRASIL A 15 30 DE JANEIRO DE 2005

CURTAS

EXPOSIÇÃO: O Centro Cultural Banco do Brasil ampliou o espaço expositivo para acolher, praticamente na íntegra, a exposição Antes – Histórias da Pré-História, que abre as portas na próxima terça-feira, dia 1º de fevereiro, e pode ser vista até o dia 10 de abril.

objetosim@ig.com.br

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
0034
Fls:
03639
Doc:

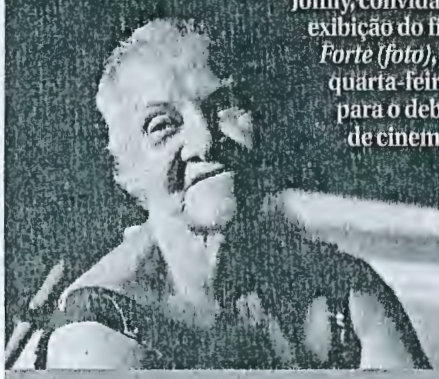
SAIA DE CASA

DE 31 DE JANEIRO A 6 DE AFEVEREIRO

Edison Vara / Reprodução

DEUS NA TELA GRANDE

A série *Encontro com o Cinema Brasileiro* inicia amanhã, no Centro Cultural Banco do Brasil, terceira temporada em Brasília, com mostra de filmes sobre religião. O objetivo do projeto é aprofundar e discutir temas ou filmografias determinantes da história do cinema nacional. Até domingo, serão exibidos documentários e longas de ficção que tratam o tema sob variados aspectos. A programação começa amanhã, às 19h, com *O chamado de Deus* (2001), de José Joffily, convidado para debater com a platéia logo após a exibição do filme. Destaque para o documentário *Santo Forte (foto)*, de Eduardo Coutinho, que será exibido na quarta-feira, às 18h30, e sábado, às 20h30. A entrada para o debate é gratuita. Os ingressos para as sessões de cinema custam R$ 4 e R$ 2.



PRÉ-HISTÓRIA NO CCBB

A partir de amanhã, a exposição *ANTES – Histórias da pré-História* pode ser conferida no Centro Cultural Banco do Brasil, depois de temporada no Rio de Janeiro. São 263 peças datadas de 30 mil anos antes da chegada do homem europeu ao Brasil. Exemplares de pinturas, gravuras rupestres, cerâmicas e objetos líticos (pedras) narram 50 mil anos de história, percorrendo do norte ao sul do Brasil. As peças foram reunidas de acervos de 14 instituições brasileiras e estrangeiras, a exemplo de Espanha, Alemanha e Austrália. A exposição fica em cartaz até 10 de abril, com visitação de terça a domingo, das 10h às 21h.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0035
03639
Doc:

JORNAL DE BRASÍLIA - Segunda-feira, 31 de janeiro de 2005. | 3

Dicas da semana

Cinema e religião

A fé do povo brasileiro será discutida no Terceiro Encontro com o Cinema Brasileiro, que estará em cartaz a partir de amanhã, no Centro Cultural do Banco do Brasil, sempre em dois horários: 18h30 e 20h30. O Encontro é organizado pelo cineasta Marco Altberr. A mostra traduz, em imagens, os rituais ou crenças religiosas do brasileiro, com a exibição de um registro de filmes de ficção e documentário produzidos no Brasil. A programação do Encontro começa com o filme *O Chamado de Deus* (foto), do diretor José Joffily, convidado especial que participará de um debate após a sessão, às 19h. A mostra ocorre até domingo.

Descobrindo a história do Brasil

Um acervo precioso de peças que revelam a pré-história do Brasil poderá ser vista pelos brasilienses a partir de amanhã, no Centro Cultural Bando do Brasil. A exposição, *Antes - Histórias da Pré-História*, conta com 263 peças que retratam a vida dos povos que habitaram o território brasileiro 30 mil anos antes da chegada dos europeus. A curadoria da exposição está sob o comando das arqueólogas Anne-Marie Pessis, Gabriela Martin e Niéde Guidon, reconhecida como a maior pesquisadora de arqueologia do país: As visitas podem ser feitas de terça a domingo, das 10h às 21h.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
FIS: 0036
Doc: 03639

BJETO SIM

● ASSESSORIA DE IMPRENSA E PROJETOS CULTURAIS SEPS 705/905 BLOCO C SALA 208 ED. MONTBLANC - BRASÍLIA DF

quem hipotecará apoio.

▪ O encontro foi acertado pelo presidente da Frente Parlamentar dos Advogados, Luiz Piauhylino, que coordena a campanha do deputado petista.

▪ Palmerinda Donato está toda orgulhosa e na maior felicidade. Seu neto Lucas, que fez exame de admissão ao Colégio Militar, logrou o 20º lugar em meio a mais de mil candidatos. Nasce mais um general!

▪ *Antes – Histórias da Pré-História* é a exposição que inaugura às 20h, no Centro Cultural Banco do Brasil.

▪ Novo número do *Jornal M*, do jornalista carioca Márcio Gomes, destaca entrevista com dona Lily Marinho e a exposição em Brasília da artista plástica Joana Limongi.

▪ Para alegria dos bons neurônios, o professor José Carlos Azevedo retornou a Brasília, depois do susto que deu nos amigos. Sempre me pergunto: porque um sábio como Azevedo nunca foi ministro da Educação? Lastimável! Só mesmo no Brasil!

objetosim@ig.com.br

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0037
Doc: 03639

LIA DF

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI CORREIOS
Fls: 0038
Doc: 13639

PAS

DENÚNCIA DE FRAUDE

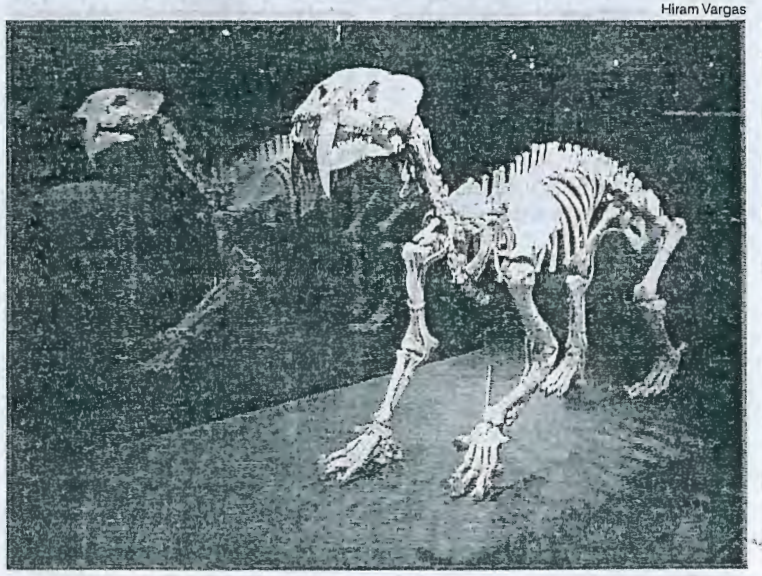
O juiz Luiz Rocha Cubas, da 18ª Vara da Justiça Federal, deu prazo de 24 horas para que a Universidade de Brasília (UnB) dê explicações sobre supostas fraudes ocorridas no Programa de Avaliação Seriada (PAS) para o curso de Desenho Industrial. O juiz tomou a decisão a partir da denúncia encaminhada por um candidato. O Centro de Seleção e Promoção de Eventos (Cespe), que é responsável pelas provas, divulgou nota negando as supostas irregularidades.

EXPOSIÇÃO

BRASIL PRÉ-HISTÓRICO

A mostra *Antes – Histórias da Pré-História* (foto) traz a Brasília, a partir da próxima terça-feira, dia 1º de fevereiro, um pouco da vida dos nossos ancestrais. A exposição, que fica em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil até o dia 10 de abril, conta com 263 materiais pré-históricos, entre peças de cerâmica, pinturas rupestres e utensílios de toda espécie. Ela ocupará as duas galerias do CCBB. A entrada é franca, diariamente, das 10h às 21h

Hiram Vargas



ALFABETIZAÇÃO

MAPEAMENTO DE JOVENS E ADULTOS

O Ministério da Educação vai capacitar hoje e amanhã, 27 agentes de coleta para a realização do Mapeamento Nacional das Iniciativas de Alfabetização de Jovens e Adultos. Os principais objetivos do mapeamento são cadastrar os envolvidos no esforço de alfabetização e estimar os recursos públicos e privados. Os agentes começarão a atuar em fevereiro. O levantamento deve ser concluído em dois meses. A capacitação será ministrada por consultores do MEC, de Brasília.

ASSESSORIA DE IN
objetosim@ig.c
OBJETO SIM

ASÍLIA DF

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0039
Doc: 013639

EMPREGO & CARREIRA Saiba como lidar com a tarefa de informar a um empregado que ele está demitido. [2

O Popular

GOIÂNIA,
TERÇA-FEIRA
1º DE FEVEREIRO DE 2005
ANO 66 - Nº 18.658

www.opopular.com.br

FUNDADO EM 3 DE ABRIL DE 1938 POR JAIME CÂMARA, JOAQUIM CÂMARA FILHO E REBOUÇAS CÂMARA

R$ 1,50

Magazine

Antigas folias da capital

O carnaval de Goiânia de 1936 a 1980 é o tema de exposição fotográfica no Grande Hotel, local dos primeiros bailes da capital. A mostra compõe tema de dissertação de mestrado da Universidade Católica de Goiás.

Cerca de 300 peças de até 50 mil anos – como o crânio *(foto)* encontrado no Piauí – compõem a exposição *O Brasil de Antes*, sobre o período pré-histórico no País.

CLASSIFICADOS

2.653
OFERTAS DE
VEÍCULOS

ASSESSORIA DE IMPRENSA
objetosim@ig.com.br
OBJETO SIM

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0040
Doc: 03639

ASÍLIA DF

PRÉ-HISTÓRIA

Começa hoje no Centro Cultural Banco do Brasil, em Brasília, mostra sobre a história da pré-história brasileira. Uma das curadoras, Niéde Guidon, falou ao POPULAR. [3

LITERATURA

Geneton de Moraes Neto, um dos editores do programa *Fantástico*, da Rede Globo, escreveu *Dossiê Moscou* sobre a histórica eleição entre Yeltsin e Mikhail Gorbachev. [7

BIG BROTHER BRASIL

O goleiro Giuliano e a cabeleireira Tati Pink se enfrentam hoje no paredão. Enquanto isso, o professor baiano Jean está cada vez mais fortalecido junto ao público. [8

O Popular

Magazine

Goiânia,
1° de fevereiro de 2005

● ASSESSORIA DE IMPRENSA E PRO

objetosim@ig.com.br

BJETO SIM

Veículo: Jornal O Popular
Editoria: Magazine
Data: 1° de fevereiro de 2005

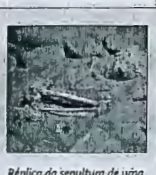
Fotos: Objeto Sim

Sítio Boqueirão da Pedra Furada – Parque Nacional da Serra da Capivara

Pintura Rupestre Xingu-Xingu

Tradição tapajó antiga Instituto Cultural Banco de Santos

Da toca do Congo – acervo do Parque Nacional Serra da Capivara, no Piauí



Réplica da sepultura de uma mulher – Toca dos Coqueiros, acervo da FUMDHAM

Peça do acervo do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP

RAÍZES DO BRASIL

EXPOSIÇÃO EM BRASÍLIA REVELA O COTIDIANO PRÉ-HISTÓRICO DO PAÍS FOCANDO A FAUNA, AS TECNOLOGIAS, OS RITUAIS E ÀS ARTES

TACILDA AQUINO

Para celebrar seus 15 anos de existência, o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) está levando à diversas capitais brasileiras uma mostra inédita de 300 peças de até 50 mil anos procedentes de acervos de Norte a Sul do País e do exterior, com o objetivo de contar as histórias da pré-história brasileira. *O Brasil de Antes - Histórias da Pré-História*, que chega hoje a Brasília, teve sua curadoria dividida entre Niede Guidon, considerada a maior arqueóloga brasileira, doutora em arte rupestre pela Sorbonne, e Anne-Marie Pessis, com a colaboração da Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM), com sede no Piauí. A pesquisa que as duas cientistas desenvolvem há 30 anos tornou possível esta exposição.

O Brasil de Antes - Histórias da Pré-História está dividida em três estados com repertório estético peculiar a cada região. Do litoral, as peças expostas têm linhas têmues e inspiração nas aves e nos peixes; do interior (Planalto Central), a marca é a iconografia animal, com traços irregulares se harmonizando com a própria superfície da pedra; e da Amazônia, a abundância visual, intensidade e diversidade absolutas.

O litoral é representado por um conjunto de zoólitos – esculturas em pedra e osso com formas minimalistas e pela reprodução da textura de um sambaqui –, casa e urna de sepultamento simultaneamente. Os sambaquis são montes esféricos ou cônicos, resultantes do acúmulo de conchas, areia, terra, que datam de até 8 mil anos. Podem ser vistos na costa centro-sul brasileira, sendo mais numerosos e de porte monumental em Santa Catarina, chegando a ter 30 metros de altura.

Da Amazônia, há muiraquitãs – objetos talhados em pedra em forma humana ou animal aos quais são atribuídas qualidades sobrenaturais –, e cerâmicas das culturas de Santarém (Pará), Marajó, Maracá (Amapá), entre outras.

Imensas projeções das pinturas rupestres de sítios do Parque Nacional Serra da Capivara, no Piauí, e do Seridó, Rio Grande do Norte, além de outras peças do acervo da FUMDHAM, como esqueletos e crânios, encontrados enterrados no interior, revelavam o Nordeste pré-histórico do Brasil. Em outro segmento são apresentados esqueletos da megafauna, vindos do Museu de Ciências Naturais de Valência, Espanha, e fragmentos de animais, como preguiças gigantes, lhamas, tatus, espécies mais comuns da megafauna brasileira. A exposição inclui ainda estações interativas sobre a arqueologia brasileira, contextualizando-a com o patrimônio pré-histórico universal.

Exposição: O Brasil de Antes
Histórias da Pré-História
Local: Galerias do Centro Cultural Banco do Brasil, em Brasília
Data: De hoje até o dia 10 de abril
Horário: De terça a domingo, das 10 às 21 horas
Informações: (061) 310.7087

Acervo do Museu Paraense Emílio Goeldi

ENTREVISTA | *Niede Guidon*

A sociedade igualitária do indígena brasileiro

Niede Guidon é a mais importante arqueóloga brasileira. Há 30 anos, ela pesquisa a região de São Raimundo Nonato, no Piauí, onde está o Parque Nacional Serra da Capivara. Nesse período, foram descobertos vestígios concretos da presença do primeiro homem americano na região, incluindo milhares de pinturas rupestres, fogueiras, umas funerárias e ossadas de animais pré-históricos. "O parque tem 790 sítios com pinturas maravilhosas, figuras imensas que estamos preservando da melhor maneira possível", diz Niede. Parte da riqueza do lugar pode ser vista na exposição Antes – Histórias da Pré-História, *em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil de Brasília. A mostra conta com uma imensa projeção das pinturas rupestres dos sítios do Parque Nacional da Serra da Capivara e do Seridó, no Rio Grande do Norte. A mostra tem curadoria de Niede e de Anne-Marie Pessis, doutora em arte rupestre pré-história pela Sorbonne, que também trabalhou no Piauí há três décadas.*

Qual a importância dessa exposição para a sociedade brasileira?

Nossos índios são considerados bichos, mas a exposição mostra que, na verdade, eles eram bastante evoluídos. Ela mostra que nossos índios, quando chegaram os portugueses, eram povos que estavam na fase de desenvolvimento que chamamos de coletores e caçadores. Eram sociedades igualitárias. Aqui não existiam reis – como havia na África, no México, no Peru –, não havia castas diferenciadas, palácios e templos. Por isso, todo mundo acha que eles eram uns bichos. Quando há palácios e templos é porque há um rei, um sacerdote e escravos trabalhando.

Como existia nas sociedades asteca e maias?

Sim. E, por isso, o brasileiro não chegou a ver a capacidade técnica desses povos, que tiveram um desenvolvimento igual ao que se deu na Europa, na África e na Austrália. Os índios viviam da caça, dos frutos e da coleta. O território era muito grande, era uma espécie de paraíso.

Enquanto em outros lugares havia magníficos templos e maravilhosos palácios, com o sacrifício de vidas humanas, aqui eles faziam pinturas e obras de arte, que podem ser admiradas na exposição. As pinturas do Piauí são classificadas pela Unesco como Patrimônio da Humanidade, o mesmo título recebido pelas obras de arte do museu do Louvre, em Paris. Tínhamos tudo isso, mas dentro de um outro tipo de sociedade, marcada pela igualdade. A educação passava dos velhos para as crianças, e todos os velhos ensinavam a todas as crianças as mesmas coisas. Uma base muito mais sadia do que as sociedades que se estabeleceram com hierarquias sociais.

A mostra pode ajudar a mudar a relação com os povos indígenas?

Sim. Acho que esse abandono não pode continuar. Penso que a falta de interesse sobre a realidade indígena é uma maneira de esquecer a culpa dos colonizadores. O território dos índios foi tomado e eles foram sacrificados. Milhões morreram. Por quê não dar 10% do território aos indígenas? Por quê não é importante tudo o que foi feito aqui? Nós temos de lembrar que a sociedade brasileira existe com o sacrifício dos indígenas. Acho que temos de dar a eles o lugar que merecem no nosso País, e não obrigá-los a viver como nós vivemos. Temos um tipo de desenvolvimento diferente, uma sociedade tecnológica, capitalista, onde é importante ter uma casa e uma conta bancária, coisas sem valor para eles.

Pelo estudo arqueológico percebe-se o impacto da colonização?

Houve um empobrecimento, terível, sobretudo, porque eles entraram em contato com muitos dos nossos vícios. Aliás, isso foi facilitado para que fossem facilmente manipulados. A nossa sociedade procura certas coisas que para os índios não têm importância. Os índios decidem tudo no conselho da tribo, pelo consenso geral. E nas sociedades indígenas os bens da natureza – como eles chamam a terra, o ar e a água – são de todos. É uma maneira de vida que foi bruscamente cortada. Podemos ver tudo isso na exposição. Toda arte humana começou na pré-história, aqui e na Europa. Quem olhar as pinturas do Piauí e não sentir orgulho desses povos é porque não tem cultura suficiente para ver que elas são iguais ao que há na Europa.

A mostra também tem peças de outros países. Por quê essa escolha?

Foram trazidas algumas peças da Europa, da Austrália e do Peru. A idéia é fazer um comparativo entre o que existia no Brasil e o que havia no mundo. Queremos mostrar que não havia diferença. O desenvolvimento foi igual. É um erro pensar que, como os índios não tinham palácio nem pirâmides, eles eram um bando de bichos. Eles tinham uma alta cultura, uma capacidade de abstração fantástica. Nós temos gravuras rúpestres no Piauí que são obras de arte. Não há diferença entre elas e uma obra moderna.

A exposição retrata a cultura dos diferentes povos que viviam no Brasil?

Sim. Procuramos retratar nossa grande diversidade cultural e lingüística. De acordo com o tipo de meio ambiente, a sociedade se desenvolvia de uma forma diferente. Havia sociedades da região costeira, que tinham a economia baseada nos produtos do mar. Os povos do planalto, do Nordeste até o Sul, que tinham a base da economia na caça e, em razão disso, tinham um outro tipo de utensílio e de arte. Há ainda os índios da bacia amazônica, região rica em argila, que permitiu o desenvolvimento da cerâmica.

Qual desses três grupos foi mais atingido pela colonização?

Muitos grupos desapareceram integralmente. A colonização começou na costa e foi avançando. No Piauí, por exemplo, o homem branco chegou há cerca de 250 anos. Foi uma invasão brutal. Eles foram completamente aniquilados, inclusive, com requintes de crueldade. Há relatos históricos de índios que eram amarrados nos cactos e deixados para morrer no Sol. Os colonizadores pegavam crianças pelas pernas e arrebentavam suas cabeças contra as árvores. Há relatos de colegas etnólogos afirmando que, quando começou a invasão branca na região da Amazônia, açúcar era misturado ao arsênico e deixado na margem do rio. Os índios acreditavam que era nenê, eles comiam e morriam. Tribos foram completamente exterminadas dessa maneira. Isso nos anos 40. O Brasil tinha uns 5 milhões de índios, hoje há 400 mil.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0041
Doc: 03639

OBJETO SIM

● ASSESSORIA DE IMPRENSA E PROJETOS CULTURAIS SEPS 705/905 BLOCO C SALA 208 ED. M

brasilia@jb.com.br

JORNAL D'O BRASIL ☆ TERÇA-FEIRA, 1º DE FEVEREIRO DE 2005

BRASÍLIA

D1

Gilberto Amaral
O vice-presidente José Alencar representará Lula na posse do novo presidente de Moçambique PÁG. D6

A pré-história do País exposta no CCBB

Divulgação

A partir de hoje parte da pré-história brasileira poderá ser conhecida por meio de 263 peças dos mais importantes acervos do País. São peças que ajudaram a reconstituir o cotidiano dos povos do passado, suas dificuldades e desafios do cotidiano. Até dia 10 de abril estará aberta a inédita mostra *Antes - Histórias da Pré-história* no Centro Cultural do Banco do Brasil. A exposição permitirá aos visitantes conhecerem e descobrir em um Brasil único, que existiu antes do primeiro contato com os europeus e sobre o qual a maioria pouco sabe. **PÁG. D4**

UMA das 263 peças em exposição do CCBB até 10 de abril

A reconciliação do senador Paulo Octávio e Luiz Estevão domina as rodas de políticos do DF PÁG. D2

RECEBIDO
03/2005 - CN -
CORREIOS
0042
Informe DF
639
Doc.

objetosim@ig.com.br

nº 03/2005 - CN - CORREIOS
Doc: 0043 1639

A pré-história do País em exposição no CCBB

Mostra inédita com 263 peças fica aberta até 10 de abril

PAULA PORTO

Conhecer a pré-história é uma forma de descobrir um Brasil único, que existiu antes do primeiro contato com os europeus e sobre o qual pouco sabemos. A inédita *Antes – Histórias da Pré-história*, mostra em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), reúne 263 peças dos mais importantes acervos que ajudaram a reconstituir o cotidiano, os desafios, as invenções e as transformações de uma época quando o clima, a topografia e a própria distribuição do homem pelo País era muito diferente de hoje.

A exposição, que pode ser visitada até 10 de abril, traz uma amostragem das matrizes que alicerçam a história da arte: peças inspiradas pela natureza que regia e determinava a vida – como no litoral, onde as peças têm linhas tênues e inspiração em aves e peixes; no interior, elas são marcadas pela iconografia animal, com traços irregulares se harmonizando com a própria superfície da pedra; já os objetos da Amazônia apresentam desenhos intensos e diversos –, estatuetas e cerâmicas executadas com domínio da técnica e um apurado senso estético, desenhos e gravuras que estabeleciam a comunicação num tempo anterior à escrita.

– As sociedades da região costeira tinham suas economias baseadas nos produtos do mar e as do planalto, do Nordeste até o Sul, na caça. Já na Bacia Amazônica, onde a quantidade de argila era muito grande, houve um grande desenvolvimento da cerâmica. No Piauí, que é pobre em argila, eles desenvolveram as pinturas rupestres – conta Niéde Guidon. Considerada a maior arqueóloga brasileira, ela assina a curadoria – e os 30 anos de pesquisa – com Anne-Marie Pessis.

Em *Antes*, os visitantes também poderão apreciar uma réplica do esqueleto de uma preguiça gigante – de sete metros de altura –, raspadores, apitos com formas humanas e de animais, uma flauta de madeira de 1.420 anos e uma machadinha, usada como arma de defesa.

Há ainda o crânio mais antigo encontrada no Piauí, com 11.0.60 anos e projeções de pinturas rupestres de sítiod do Parque Nacional da Capivara, no Piauí, e do Seridó, no Rio Grande do Norte, além de outras peças do acervo da Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM), como esqueletos e crânios do interior do Nordeste. Peças do Peru, Espanha, Anatólia, Romênia, Polônia, Alemanha, Hungria, Irã, Chipre e Austrália completam a exposição.

– Essas peças do exterior têm a função de mostrar que o passado do Brasil não é inferior. Que há 100 mil anos se fazia a mesma coisa por aqui – afirma Niéde, que acredita que a mostra possa ser o início de uma nova relação do brasileiro com sua cultura ancestral.

– Quando as pessoas descobrem a riqueza do passado do Brasil tendem a ficarem encantadas, surpresas com tamanha diversidade. O País tem sim matriz, memória, herança – conclui.

Divulgação

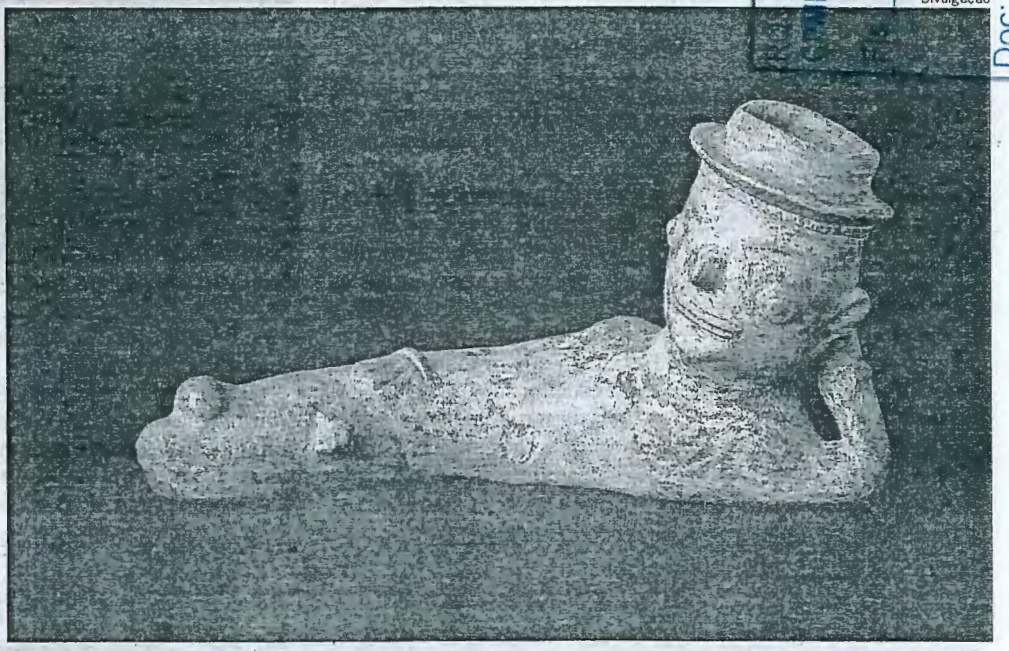


FIGURA HUMANA tapajó está entre as peças em exposição sobre a pré-história brasileira

SERVIÇO
Antes – História da Pré-História. Até: 10/04, de terça a domingo das 10h às 21h, no CCBB (SCES, Tr. 2). Entrada franca. Informações: 310-7087.

BJETO SIM

ASSESSORIA DE IMPRENSA E PROJETOS CULTURAIS SEPS 705/905 BLOCO C SALA

Jornal de Brasília

BRASÍLIA, TERÇA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO DE 2005 Nº 10.574 www.jornaldebrasilia.com.br R$ 1,00

TONINHO TAVARES

Viva!

Relíquias do Brasil pré-histórico

Objetos antigos, obras de arte e fósseis como o esqueleto de um tigre dentes-de-sabre (foto) integram a mostra *Antes – Histórias da Pré-História*, que entra em cartaz hoje no Centro Cultural Banco do Brasil. **CAPA**

Favoritismo de Pink ameaça Giulliano no Big Brother

PÁGINA 3

objetosim@ig.com.br

03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0044
Doc: 03699

Veículo: Jornal de Brasília
Editoria: Viva!
Data: 1° de fevereiro de 2005

Viva!
Editor: Rodrigo Leitão
E-mail: viva@jornaldebrasilia.com.br
Tel: (61) 343-4059/8052 / Fax: (61) 226-6735 / 226-7084
Jornal de Brasília
BRASÍLIA, TERÇA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO DE 2005

FOTOS: TERNINHO TAVARES

Esqueleto de um tigre dente-de-sabre, animal que se alimentava de carne humana

Pré-história bem brasileira

CCBB expõe fósseis, obras de arte e objetos que comprovam a antiga ocupação do País

PRISCILA MESQUITA

Um crânio dá as boas-vindas aos visitantes da exposição *Antes – Histórias da Pré-História*, em cartaz a partir de hoje, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). Esta primeira peça dá o tom do que virá a seguir: obras de arte, fósseis e diversos objetos que provam a ocupação antiga da América.

Sob curadoria das arqueólogas Niéde Guidon, Anne-Marie Pessis e Gabriela Martin, foram reunidas 263 peças de 14 instituições do Brasil e do mundo – como o Museu de Ciências Naturais de Valência, na Espanha. As peças estão distribuídas por quatro espaços do CCBB, totalizando uma área de 1.100 metros quadrados, reservada ao espaço cultural. Além das duas galerias, então sendo usadas a sala multiuso e uma tenda na área do estacionamento.

"Nosso objetivo com a exposição é acabar com o sentimento de inferioridade que nós, brasileiros, temos sobre a nossa história. Valorizamos tanto o que vem de fora sem sabermos que temos um passado pré-histórico riquíssimo", explica Niéde Guidon.

Para provar essa riqueza, estarão expostos objetos que comprovam a ocupação das regiões Norte e Nordeste e do litoral brasileiro. "Além disso, reunimos obras de arte valiosíssimas desses povos, como vasos originais da cerâmica marajoara, vindos do Pará", completa.

A mostra foi dividida em núcleos, de acordo com regiões geográficas. O litoral está representado por esculturas de peixes e fósseis de toda a costa, do Norte ao Sul, até Santa Catarina. O interior trouxe pedaços de pedras de arenito, onde foram desenhadas iconografias de animais. E da Amazônia há cerâmicas e urnas funerárias usadas por antigos povos para guardar os ossos e as cinzas dos antepassados mortos. "Nesse núcleo da Amazônia reconstituímos um ambiente com diversas urnas, de adultos e crianças, conforme foi encontrado no norte do Pará", exemplifica Niéde Guidon.

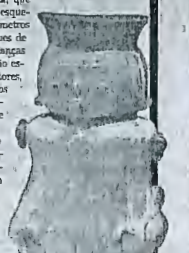
"Essas peças não têm valor, não tem dinheiro que pague"
Niéde Guidon, arqueóloga

Para a curadoria, a maior dificuldade em reunir o acervo foi por conta da distância entre os museus que emprestaram as peças. "Nossas estradas também foram um entrave, por conta da má conservação. Essas peças não podem ficar balançando", diz Niéde Guidon. Uma das produtoras, Mariana Lanari, revela o valor desse tesouro em exposição no CCBB: "O seguro de tudo que está aqui vale 13 milhões de euros", afirma. "Mas essas peças não têm valor, não tem dinheiro que pague", completa a arqueóloga Niéde Guidon.

CRIANÇAS – As crianças terão prazer especial em visitar a mostra. O núcleo da megafauna – com esqueletos de tigres dente-de-sabre, cascos de tatus gigantes, garras de diversos animais e até o esqueleto de um dinossauro – farão o público infantil se sentir em um filme de Indiana Jones.

Para completar, ao final eles chegarão a uma tenda branca, montada na área externa, que abriga a réplica, em resina, de um esqueleto de um bicho-preguiça de sete metros de altura. No mesmo local, tanques de areia foram montados para as crianças brincarem de arqueólogas: elas vão escavar sob a supervisão dos monitores, aprender os passos seguidos pelos arqueólogos nas pesquisas de campo e encontrar ossos ou pedaços de objetos pré-históricos.

Apresentada no final do ano passado no Rio de Janeiro, *Antes – Histórias da Pré-História* foi vista por 687 mil pessoas e ficou com o terceiro lugar no ranking de visitações no Brasil. Perdeu apenas para a Bienal Internacional de São Paulo (que teve um total de 980 mil visitantes) e para a mostra de Picasso (880 mil).



SERVIÇO

Antes – Histórias da Pré-História – Mostra com 263 peças que percorrem 50 mil anos de história no Brasil e no mundo. Nas galerias do Centro Cultural Banco do Brasil (Setor de Clubes Sul, em frente ao Clube de Golfe). Visitação de terça a domingo, das 10h às 21h. Até 10 de abril. Entrada franca.

CRISTIANO MARIZ

Diva canadense do jazz deixou a desejar em show pouco inspirado na Academia Music Hall

CRÍTICA/SHOW

Diana Krall cai do salto alto

GUILHERME LOBÃO

Aesperada performance da cantora e pianista canadense Diana Krall em solo candango começou impactante, na noite de domingo, no Academia Music Hall. Diana abriu o espetáculo com uma jam session repleta de improvisos no lado dos gigantes de sua banda, Anthony Wilson (guitarra), Emmanuel Riggins (bateria) e Robert Hurst (contrabaixo acústico). A casa estava cheia, porém longe de alcançar a marca de sua lotação.

Seria um grande show. Mas não foi. A abertura classuda, com direito à execução de *All or Nothing at All*, no formato contrabaixo e voz, *Stop this World* e *The Girl in the Other Room*, não compensou a fraca seqüência que viria a seguir – *Let's Face the Music and Dance* (Irving Berlin) e *See You Sometime* (Joni Mitchell) forçaram a barra, afetaram a elegância. Diana elevou seu olhar altivo ao público poucas vezes e com curtas palavras. "Isso é jazz, posso sempre mudar de idéia", brincou num único momento. A impressão que dava é que a cantora estava enclausurada em seu estúdio com sua banda. O porte do palco também prejudicou – era um show muito intimista para tanto espaço.

Diana Krall é diva, sim. Uma estrela que brilha como poucas. Mas caiu do salto alto. A luz foi ofuscada pela própria sombra da artista. Faltou-lhe inspiração, como também simpatia.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0045
03639
Doc:

DIRETOR-PRESIDENTE: MÁRIO CALIXTO NETO

ANO IV - NÚMERO 1207

TRIBUNA DO BRASIL

MUITO MAIS JORNAL POR APENAS

R$ 0,50

BRASÍLIA - DF - TERÇA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO DE 2005

E MAIS

EXPOSIÇÃO RESGATA A PRÉ-HISTÓRIA DO BRASIL
TESOURO ARQUEOLÓGICO ESTÁ NO CCBB A-5

RELIGIÃO NO ENCONTRO COM O CINEMA BRASILEIRO
MOSTRA DISCUTE FÉ E SINCRETISMO RELIGIOSO A-6

AMBULANTE É ASSASSINADA A PAULADAS NA ESTRUTURAL
POLÍCIA AINDA NÃO TEM SUSPEITO DO CRIME A-12

ADOLESCENTES INFRATORES CONTINUAM FORAGIDOS
GRUPO PEGOU MENORES QUE IAM PARA O CAJE A-12

RECEITA APERTA O CERCO AOS SONEGADORES

NÚMERO DE AUTUAÇÕES CRESCEU MAIS DE 50% NO ANO PASSADO A-4

ASSESSORIA DE IMPRENSA E PROJETOS CULTURAIS SEPS 705/905

objetosim@ig.com.br

OBJETO SIM

▪ Também na platéia, as embaixatrizes Ana Maria Amorim e Catherine de Gliniasty, Laicer Barbosa, Maria Pia Venâncio, Marina e Sérgio Slaviero, Maria Ignêz e Cid Nogueira, o diplomata Pompeu Andreucci e Della, Karla e Guilherme Magaldi, Magda e Marcos Koenigkan, Carlos Eduardo Gurgulino e Melissa Gontijo.

▪ Quem está esquentando os tamborins para o Carnaval no Rio é o casal Gracia e Getúlio Cantanhede, com direito a assistir desfile das Escolas de Samba. Vão recarregar as baterias em viagem para Buenos Aires logo na quarta-feira de Cinzas.

▪ O sub-secretário-geral da ONU, Adolf Ogi, faz palestra, às 16h30, sobre o lançamento do Ano Internacional do Esporte e da Educação Física, no auditório do Ministério do Esporte.

▪ Uma mega mostra, com 263 peças de até 50 mil anos, recolhidas em 700 sítios arqueológicos espalhados por todo o Brasil, entra em cartaz hoje, no CCBB.

Com Augusto de Freitas e Lia Dinorah

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0047
Doc: 3639

OBJETO SIM

Veículo: Jornal Tribuna do Brasil
Editoria: Saber
Data: 1° de fevereiro de 2005

ARTES PLÁSTICAS

Pinturas rurais do interior brasileiro

A exposição Pinturas Rurais, com telas do artista plástico Aldir Moreira fica aberta até o dia 10 de fevereiro na galeria da Faculdade de Artes Dulcina de Moraes (SDS, Conic, bloco C, nº 30/64). O artista apresenta 35 telas de estilo regionalista contemporâneo. Aldir é conhecido por suas pinturas rurais do interior brasileiro, baseadas em observações diretas da natureza. A exposição pode ser visitada de segunda a sexta, das 9h às 21h e aos sábados e domingos, das 9h às 18h.

CINEMA

Mostra de Tiradentes divulga vencedores

Os vencedores da 8.ª Mostra de Cinema de Tiradentes, eleitos pelo júri popular, foram divulgados no sábado, último dia do festival. Como melhor longa, foi escolhido o filme *Filhas do Vento*, de Joel Zito Araújo. O melhor curta-metragem foi para o diretor Bruno Torres, com *O Último Raio de Sol*. Na categoria vídeo, a premiação foi para *TV Muro*, de Fábio Brito e Simone Lara. O público do festival, estimado em 35 mil pessoas, pode assistir uma maratona de 149 trabalhos divididos em 40 sessões.

PRÊMIO

Mar Adentro recebe Goya de melhor filme

O filme *Mar Adentro*, de Alejandro Amenábar, foi premiado este domingo com o Goya de melhor filme na 19ª edição da maior premiação do cinema espanhol. O longa-metragem também levou com os Goyas de melhor direção, de melhor ator, para o protagonista Javier Bardem, e para a atriz espanhola Lola Dueñas. O Goya é considerado o Oscar da Espanha. O filme uruguaio Whisky, de Juan Pablo Rebella e Pablo Stoll, foi premiado com o Goya de melhor filme estrangeiro de fala hispânica.

GRAMMY

Ray Charles será homenageado

O cantor e músico Ray Charles, que foi postumamente indicado a sete Grammys – incluindo a categoria álbum do ano por *Genius Loves Company* –, será homenageado em um tributo durante a apresentação do prêmio deste ano, no mês que vem. Seguindo a organização, a cantora Bonie Raitt e o pianista Billy Preston farão parte da homenagem. A 47ª edição do Grammy será realizada no dia 13 de fevereiro, em Los Angeles. Ray morreu no dia 10 de junho do ano passado, aos 73 anos.

MICHAEL JACKSON

Escolha de jurados pode durar um mês

A escolha dos jurados para o julgamento de Michael Jackson, que começou ontem, na cidade de Santa Maria, na Califórnia, pode durar mais de um mês. O astro, acusado de abusar de crianças, ficará diante do primeiro grupo de possíveis jurados. O juiz responsável pelo caso, Rodney Melville, reunirá as pessoas em grupos de 150 nos próximos três dias. A promotoria acredita que o julgamento deverá durar cinco meses a partir da abertura das declarações, que ocorrerá daqui a semanas.

BRASIL pré-histórico

Exposição reúne tesouros arqueológicos encontrados em território brasileiro, que resgatam história muito anterior à chegada dos portugueses e atestam a riqueza da cultura original do País

Divulgação

Fósseis, esqueletos, esculturas e adornos fazem parte do acervo da mostra

Karine Guerido

"O Brasil foi primeiro mundo até 21 de abril de 1500, depois disso foi destruição, devastação e decadência". A fala enfática é de Niède Guidon, uma das arqueólogas e curadoras da mostra *Antes - Histórias da pré-História*, em cartaz a partir de hoje no CCBB. A exposição é justamente um resgate da cultura e da memória de povos que habitaram o território brasileiro há pelo menos 30 mil anos, antes da chegada dos europeus. E derruba a história, aprendida na escola, de que o Brasil foi "descoberto" pelos portugueses em 1500.

Até bem pouco tempo atrás tudo que os filhos dessa terra sabiam era contado pelos europeus. Mas graças ao trabalho de várias pessoas, essa história mudou. Hoje já é sabido da existência de uma pré-história (antes de 1500) com requisitado acervo cultural, que percorre 50 mil anos de vida pensante e pulsante, de norte a sul do país. Tudo isso pode ser visto e comprovado por meio das 263 peças, reunidas por três arqueólogas e estudiosas durante os mais de 30 anos de pesquisa obstinada a respeito dos primeiros habitantes do Brasil. As responsáveis são Niède Guidon, Gabriela Martin e Anne-Marie Pessis.

A mostra planejada por cinco reúne peças de 14 instituições, nacionais e internacionais, que foram vasculhadas pelas curadoras para tornar possível juntar num só lugar um acervo vasto e repleto de cultura brasileira genuína. "O Brasil tem um acervo muito grande de cultura. Apenas o Piauí é a maior concentração de sítios arqueológicos com pinturas rupestres do mundo. Hoje temos 700 sítios prontos e preparados para visitação", comenta Mariana Lanari, produtora executiva da exposição.

A grandiosidade do evento não está apenas na amplitude das informações e na carga cultural que elas contêm, mas está expressa também no espaço ocupado dentro do CCBB. Foram preparadas três galerias e mais uma tenda externa destinada aos arqueólogos infantis, que poderão aprender como são feitas as escavações arqueológicas, destacando assim a importância do trabalho destes profissionais.

Patrimônio ainda obscuro

Ao todo são 1.100 metros quadrados de área expositiva, um recorde em Brasília. Todo esse espaço abriga esqueletos da megafauna, projeções digitais das pinturas rupestres, esculturas em pedra e osso com formas essenciais minimalistas, utilitários, instrumentos e adornos, cerâmicas das culturas de Santarém, Marajó, no Pará, e Maracá, no Amapá, além de uma sala que apresenta as tecnologias desenvolvidas na pré-história para o cultivo da mandioca, a indústria lítica, cerâmica, cestaria, a moradia e os rituais da morte.

"Um dos objetivos da exposição é mostrar a cultura existente aqui antes da chegada dos europeus. Queremos que as pessoas conheçam a civilização indígena, suas técnicas, formas de vida. Também pensamos na dificuldade que uma pessoa tem para visitar diversos lugares para conhecer tudo isso, o tempo gasto para tal. Assim, tivemos a idéia de reunir todas as descobertas em um só lugar, possibilitando às pessoas verem tudo num curto espaço de tempo", diz Mariana.

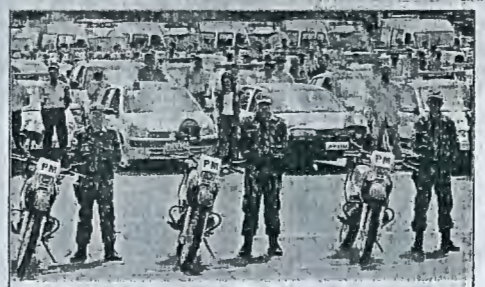
Prova disso são as pinturas rupestres que mostram a presença humana há 100 mil anos, trazidas dos sítios do Piauí, ou ainda o aparecimento da cerâmica com data posterior, por volta de 5.900 anos, e o polimento da pedra, de 9.200 anos. Outras atrações são os esqueletos da megafauna, como os cascos de tatus gigantes, ou ainda uma réplica de uma preguiça gigante, um animal genuinamente sul americano, e os ossadas completas de dois Tigres de Dente de Sabre Smilodon. "Essas duas espécimes trouxemos da Espanha, pois aqui não tínhamos nenhum exemplar inteiro. Eles vieram do Museu da História Natural da cidade de Valença. As peças fazem parte da coleção particular de Rodrigo Botet", conta a arqueóloga Gabriela Martin.

As cerâmicas marajoara, santarena e maracá, por exemplo, trazem à tona resquícios da diversidade cultural brasileira, a mesma que permanece ainda hoje. Segundo as pesquisas, tais cerâmicas eram utilizadas de várias formas para cerimonias ou funerais, coloridas e decoradas com relevos. Estatuetas e tangas "tapa sexo", feitas das mesmas cerâmicas, eram usadas em rituais de dança.

Tudo isso leva a crer que a sociedade do baixo Amazonas era formada por elites femininas extintas. A cultura marajoara desapareceu por volta de 1400 e as mulheres levaram consigo os segredos de como lidar com seus confiltos. Restou a arte cerâmica elaborada e cheia de simbolismo. Apesar da imposição de outra cultura, a produção do homem ancestral brasileiro pode ser considerada a matriz estética e técnica de tudo o que se conhece hoje.

O principal objetivo das pesquisadoras, ao planejar a exposição, foi recuperar um patrimônio humano e artístico que ainda permanece obscuro para grande parte da população. "Ainda temos muita história para descortinar no Brasil. Em matéria de arqueologia só descobrimos uns 10%, isso sendo muito generoso", finaliza Gabriela.

Serviço
■ **Antes - Histórias da pré-História.**
Até dia 10 de abril, de terça a domingo, das 10h às 21h, no Centro Cultural do Banco do Brasil (CCBB). Informações: 310-7087. Entrada franca.



Reforço no policiamento

Secretaria de Segurança Pública moderniza a frota e amplia patrulhamento em áreas críticas do Distrito Federal

Carros melhores, com maior durabilidade, mais econômicos e que permitem um policiamento mais ágil. A partir desta semana, a Secretaria de Segurança passará a contar com 125 veículos Nissan Xterra para reforçar – em certos casos substituir – as antigas caminhonetes. Dotados de maior autonomia e adaptados a condições adversas, os novos automóveis serão usados no patrulhamento das cidades com piores condições de infra-estrutura e de difícil acesso.

125 veículos foram comprados como parte da operação Segurança Todo Dia

A aquisição faz parte da operação Segurança Todo Dia, criada em setembro do ano passado. Na primeira etapa, a SSP comprou 150 viaturas e equipamentos para as polícias Civil e Militar. Até o fim deste ano, o GDF pretende substituir 500 veículos que se encontram desgastados pelo serviço constante. Com os Nissan XTerra, a Polícia Militar intensificará o policiamento na Estrutural, Ilapoã e Varjão, entre outras localidades.

Os automóveis foram adquiridos por um valor equivalente a 66,5% do praticado no mercado e representarão mais economia no dia-a-dia da corporação. Movidos a diesel e com vida útil mais longa que as caminhonetes atualmente em serviço, os novos veículos ajudarão a reduzir o gasto diário de 8 mil litros de combustível. Em breve, outros 16 carros Pólo serão incorporados à frota.

As máquinas

- É a segunda vez que o GDF adquire utilitários com tração nas quatro rodas. Os primeiros foram as S-10, compradas em 2002 e 2003.
- Nas próximas semanas, outros veículos reforçarão a frota da Polícia Civil e do Corpo de Bombeiros.
- Os Nissan XTerra têm acessórios como air-bag duplo, refletores dianteiros e traseiros, barras de proteção laterais e freios ABS nas quatro rodas, que evitam o travamento dos pneus.
- Além disso, são dotados de sistema que analisa as condições do piso e distribui a atuação dos freios de acordo com a estrada.
- São mais potentes, com 132 cavalos e motor turbodiesel.
- Os 125 carros estão sendo emplacados, já estão caracterizados com os adesivos da corporação e passarão a circular no policiamento de maneira gradativa.

GDF

Brasília, 1 de fevereiro de 2005

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
0048
Fls:
03639
Doc:

JORNAL DE BRASÍLIA - Terça-feira, 1 de fevereiro de 2005 | 5

EXPOSIÇÕES

Antes: História da Pré-História – Exposição de 263 peças de até 50 mil anos. No Centro Cultural Banco do Brasil. Visitação de terça a domingo, das 10h às 21h. Até 10 de abril.

objetosim@ig.com.br

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0049
Doc: 13639

BJETO SIM

●ASSESSORIA DE IMPRENSA E PROJETOS CULTURAIS SEPS 705/905 BLOCO C SALA 208 ED. MONTBLANC - BRASÍLIA DF

SABER

Abertura oficial da exposição Antes-Histórias da Pré-História, na noite de segunda-feira passada, no Centro Cultural Banco do Brasil, em Brasília.

Governador do Piauí, Wellington Dias, com a arqueóloga e uma das curadoras da exposição, Niéde Guidon.

A curadora e arqueóloga, Niéde Guidon, e o diretor do Centro Cultural Banco do Brasil, Marcelo Mendonça, assistem ao vídeo que reproduz as pinturas rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara, no Piauí

objetosi

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0050
Doc: 03639

JORNAL DE BRASÍLIA - Quarta-feira, 2 de fevereiro de 2005 | 5

EXPOSIÇÕES

Antes: História da Pré-História – Exposição de 263 peças de até 50 mil anos. No Centro Cultural Banco do Brasil. Visitação de terça a domingo, das 10h às 21h. Até 10 de abril.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0051
Doc: 03639

objetosim@ig.com.br

TRIBUNA DO BRASIL A 11 2 DE FEVEREIRO DE 2005

ROTEIRO

EXPOSIÇÕES

■ Antes – Histórias da pré- História

A exposição reúne 263 peças, algumas delas com até 50 mil anos, que recuperam histórias e culturas ancestrais dos povos que habitavam o território brasileiro antes da chegada dos europeus. De hoje até o dia 10 de fevereiro, de terça a domingo, das 10h ás 21h. Nas galerias do CCBB (SCES, tr.2). Acesso livre.

objetosim@ig.com.br

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0052
Doc: 03639

TRIBUNA DO BRASIL A11 3 DE FEVEREIRO DE 2005

ROTEIRO

Hiram Vargas

Tesouros da pré-história brasileira, de até 50 mil anos, estão na mostra *Antes*, no CCBB

EXPOSIÇÕES

■ **Antes – Histórias da pré- História**
A exposição reúne 263 peças, algumas delas com até 50 mil anos, que recuperam histórias e culturas ancestrais dos povos que habitavam o território brasileiro antes da chegada dos europeus. De hoje até o dia 10 de fevereiro, de terça a domingo, das

objetosim@ig.com.br

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0053
Doc: 13639

Antes: História da Pré-História – Exposição de 263 peças de até 50 mil anos. No Centro Cultural Banco do Brasil. Visitação de terça a domingo, das 10h às 21h. Até 10 de abril.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0054
Doc:

4 PASSEIOS RELAXANTES

Paola Anthony/CB/30.10.93

AVISTAR A CIDADE

Quando o clima der folga, um bom passeio é a Torre de TV, com suas barracas de artesanato e de alimentação, o Museu Nacional de Gemas e o mirante, de onde pode-se ter uma das mais belas vistas de Brasília. Segundo o Serviço de Administração de Feiras (Safe), a feira da Torre de TV funcionará normalmente nos dias de carnaval, das 8h às 19h. Entre as 750 bancas de artesanato e de alimentação, pode-se encontrar de tudo, de acarajé a móveis de madeira, passando por uma infinidade de utensílios para casa, roupas e calçados. Ali, é comum encontrar músicos e artistas de rua em performance. Instalado no antigo restaurante (aquele triângulo com fachadas em vidro pouco acima da base da torre), O Museu de Gemas abrirá normalmente durante a folia de Momo, das 8h às 16h. O local abriga grande variedade de fósseis e pedras brasileiras. Vale lembrar que ali se cobra ingresso (R$ 2). A 75 metros de altura, o mirante da Torre de TV tem entrada gratuita e funcionará todos os dias, das 8h às 16h. Lá de cima, pode se identificar o traçado de avião criado pelo urbanista Lucio Costa para dar forma à cidade.

PAUSA PARA MEDITAÇÃO

Os dias de folga podem ser ótima pedida para uma caminhada na espiral da pirâmide do Templo da Legião da Boa Vontade, na 915 Sul. Muitas pessoas fazem a espiral, que simboliza o ciclo da evolução humana, andando descalças pelo piso de mármore do templo. Em silêncio, o percurso começa pela faixa escura, em sentido anti-horário, e leva até o centro (onde há imenso cristal apoiado pelas faces da pirâmide) e significa a busca pela renovação íntima. A faixa clara, em sentido horário, serve de retorno, quando os peregrinos caminham para uma nova jornada. Aberto 24 horas (com entrada gratuita), o templo oferece outros espaços: a Sala Egípcia, o Memorial Alziro Zarur (dedicado à memória do fundador da LBV) e jardins subterrâneos.

PISCINAS E TRILHAS

Se o sol abrir, vale a pena a ida à Água Mineral. O local abrirá das 8h às 16h até a terça-feira de carnaval, mas fecha na quarta-feira de cinzas. São duas amplas piscinas de água natural, com capacidade para 3 mil pessoas. Além de nadar, o visitante ainda pode caminhar por duas trilhas: a da Capivara (1,5 quilômetros de extensão) e a Cristal (5 quilômetros). É cobrado ingresso de R$ 3 por pessoa – criança até 6 anos não paga.

NOSSA ANTIGUIDADE

Programa imperdível é a exposição *Antes – Histórias da pré-história*, na galeria do CCBB, aberta até domingo, das 10h às 21h – o centro fecha na segunda e terça-feiras de carnaval e reabre às 12h de quarta. Com entrada gratuita, a mostra está dividida em três eixos. No andar térreo da galeria principal, estão representados os povos litorâneos conhecidos como Sambaquis. As peças mostram como esse povo tinha percepção aguçada de detalhes plásticos: os zoólitos, ou esculturas em pedra, são delicados e concebidos com linhas muito tênues. No subsolo, o destaque é para as culturas amazônicas, principalmente a cerâmica. A galeria secundária abriga gravuras em pedra, ossos descobertos em enterramentos, utensílios de pedra lascada e um vídeo que reproduz as pinturas rupestres do Parque Nacional da Serra da Capivara. A megafauna é a última sala, com ossos e esqueletos dos bichos que conviviam com o homem pré-histórico. O destaque para as crianças está na simulação de um sítio arqueológico: lá, debaixo de tenda erguida no estacionamento do CCBB, elas podem brincar de escavar.

CN- CPMI - CORREIOS
Fls: 0055
Doc: 13669

OBJETO SIM

objetosim@ig.com.br

Veículo: Correio Braziliense
Editoria: Caderno C capa
Data: 03 de fevereiro de 2005

C CULTURA
"Ciência Hoje Universo"
Brasília, quinta-feira, 3 de fevereiro de 2005
Editora: Clara Arreguy (clara.arreguy@dabr.com.br)
Subeditores: Hélio Flanco, Natal Fedapino, Sérgio Maggio e Teresa Mesquita
Editor de arte: Alexandre Rocha
Tels: (61) 3214-1128 • 3214-1129

PASSADO que fascina

NO PRIMEIRO DIA DE ABERTURA AO PÚBLICO, A EXPOSIÇÃO *ANTES – HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA* SE TORNA ALVO DE CURIOSIDADE CIENTÍFICA

NAHIMA MACIEL
DA EQUIPE DO CORREIO

As salas são escuras e muitos dos objetos, pequeninos. O preto reina e a luz reduzida ajuda a proporcionar uma ambientação intimista. Mesmo assim, o zumbido de comentários em voz baixa e o pequeno congestionamento diante das vitrines denunciam a surpresa do público diante de uma história poucas vezes visitada e freqüentemente esquecida. O primeiro dia de visitação de *Antes – Histórias da pré-história*, em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil, foi de surpresas.

Durante a manhã de terça-feira, os monitores da exposição contaram apenas uma dezena de pessoas. À tarde, o cenário mudou e o CCBB acabou recebendo 1.133 visitantes. As curadoras Niède Guidon e Gabrielle Martins estavam a postos para uma visita guiada e conduziram um grupo de cerca de 30 pessoas pelas 260 peças recolhidas em 13 instituições brasileiras e estrangeiras com o intuito de contar a história do Brasil pré-histórico. Minutos depois de iniciada a visita, as três galerias pelas quais está disposta a mostra começaram a encher. "Fui ver a exposição no Rio; mas estava muito cheia e não vi direito. Por isso resolvi vir aqui, mas também está cheio", conta o tradutor Nilson Mulin, admirador do trabalho da arqueóloga Niède, uma das figuras mais importantes da história recente da arqueologia brasileira. "Estou surpreso com a variedade dessas expressões culturais. É um conjunto muito impactante."

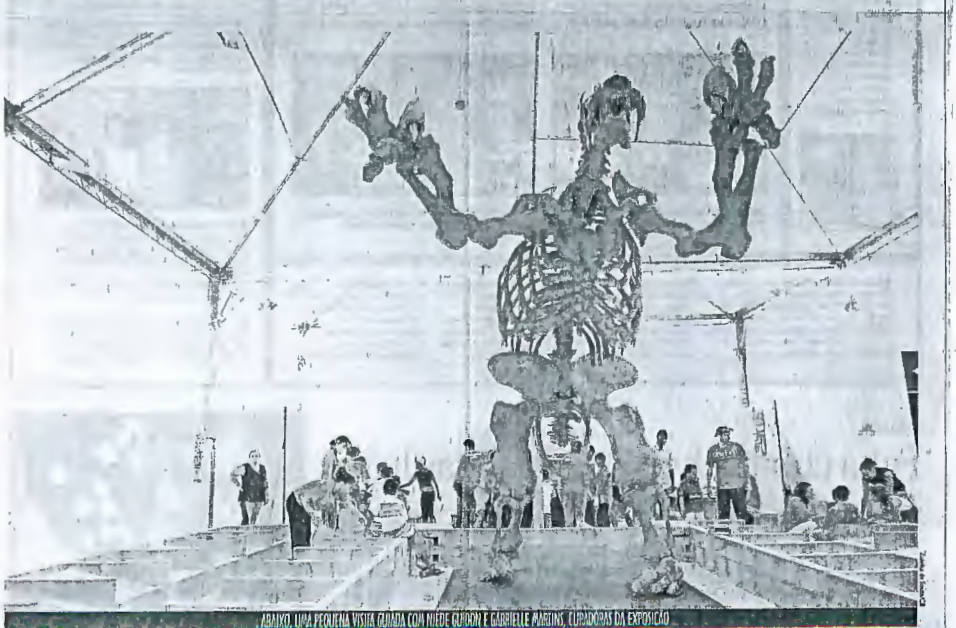
Niède lembra que estão all representadas todas as culturas pré-históricas já mapeadas em solo brasileiro e isso inclui de pequenas obras de arte a esqueletos e utensílios usados no cotidiano. Há o crânio de Luzia, habitante do Brasil há mais de 10 mil anos, e objetos em pedra lascada, provas da passagem do homem pela região nordeste há 100 mil anos. Mas é a reconstituição dos bichos pré-históricos o que mais fascina as crianças.

A empresária Ingrid Wiederhecker não encontrou nenhuma resistência de Arthur, cinco anos, e Verônica, três, quando propôs uma segunda visita à exposição. No Rio, onde *Antes* estava em cartaz até o fim de 2004, os irmãos ficaram encantados com as histórias da preguiça gigante e do tigre-dentes-de-sabre. "Pela idade, é muito difícil levá-los a algumas exposições. A criança não entende que não pode tocar e a gente fica preocupado de eles estragarem alguma coisa. Mas aqui está tudo muito bem montado", avalia a empresária. O único lamento é quanto ao vídeo com as pinturas rupestres datadas de milhares de anos e encontradas na Serra da Capivara, no município de São Raimundo Nonato, no Piauí. "É muito interessante, mas não estava funcionando."

No fundo destinada à preguiça gigante, os monitores recebem as crianças para sessões de escavação. A idéia é demonstrar como trabalha um arqueólogo. Objetos são enterrados em compartimentos preenchidos com areia e os pequenos visitantes devem, com cuidado, encontrar as peças, logo chamadas de "achados". O que se viu nas galerias ajuda a direcionar as crianças. "Eu achei dois dentes e quero encontrar um osso", se entusiasmou Rodrigela Souza Barbosa. Do alto de seus oito anos, ela não se deixou intimidar pelos quase cinco metros do esqueleto da preguiça.

A professora aposentada Clara Monteiro juntou a possibilidade de casar uma aula de história com curiosidade ao levar os netos Gabriel, 11, e Natália, 10, à exposição. "A gente não pode esquecer o passado. O que a gente vive é conseqüência do que passou", ensina. Os bichos despertam as crianças para um mundo mágico e distante, mas foram as pinturas das cerâmicas marajoara o alvo do encanto de Gabriel. "Por causa do trabalho manual. Ficou muito perfeitinho, e em feito a mão, há muito tempo. Nunca vi uma coisa assim", explica o menino. As cerâmicas, é verdade, são de grande beleza plástica e foram produzidas há mais de mil anos.

É exatamente à reação de Gabriel que a também aposentada Creusa Araújo Meira se refere quando fala de combinar exposições com história. "Para passar o conhecimento para os jovens de hoje é preciso uma coisa como essa", garante. Formada em história, Creusa entende o mapeamento de *Antes* como um verdadeiro passeio pelo desenvolvimento da cultura. Foi um pouco essa idéia que levou o espanhol Ignácio Ferello ao CCBB: "É uma forma de conhecer o brasil pré-nacional, o Brasil autêntico, um Brasil nada político", explica o visitante, um especialista em políticas públicas para a juventude que visita o país a trabalho.



ABAIXO, UMA PEQUENA VISITA GUIADA COM NIÈDE GUIDON E GABRIELLE MARTINS, CURADORAS DA EXPOSIÇÃO

OBJETOS ARQUEOLÓGICOS ENCONTRADOS EM OUTROS PAÍSES

- "Essa sala é para mostrar que nossos povos não devaram nada a dever para o que era produzido no resto do mundo. Nossos povos pré-históricos tinham a mesma capacidade técnica e criativa que qualquer povo naquele momento" (Niède Guidon)

MEGAFAUNA

- "É para dar uma idéia dos animais que existiam e conviviam com os homens. O homem criou toda uma tecnologia para conviver com esses animais. Eles foram capazes de criar uma forma de viver sem agredir os animais" (Gabrielle Martins)

AMAZÔNIA

- "A principal técnica desenvolvida na Amazônia foi a cerâmica. Prestem atenção na capacidade plástica dos desenhos. São significados que hoje não podemos entender. As aldeias costumavam ter chefes, mas ser chefe era o reconhecimento da capacidade de alguém proteger a aldeia. O papel do chefe era ser o primeiro a enfrentar o perigo. No Brasil, não existem grandes pirâmides, templos e palácios. Nestes povos não faziam isso porque eram povos igualitários, não havia escravos. Era uma sociedade da justiça social" (Niède Guidon)

SAMBAQUIS

- "Eram povos que viviam no litoral, se alimentavam de conchas, mas não só disso. Sendo enterrados. Também comiam vegetais. Tinham uma alimentação saudável. Observem os dentes do crânio encontrado ali: extremamente são esses que demonstram o quanto eram fortes e os dentes não têm cáries, só um desgaste porque eles usavam como instrumentos" (Gabrielle Martins)

ENTERRAMENTOS

- "Em todo o Brasil você tinha cerimônias de enterramento muito caldosas. Geralmente, eles enterravam os corpos primeiro e depois desenterravam e colocavam os ossos em urnas" (Niède Guidon)

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0056
03639
Doc:

BJETO SIM

●ASSESSORIA DE IMPRENSA E PROJETOS CULTURAIS SEPS 705/905 BLOCO C SALA 208 ED. MONTBLANC - BRASÍLIA DF

Veículo: Jornal do Brasil
Editoria: Coluna Gilberto Amaral
Data: 04 de fevereiro de 2005

Gilberto Amaral

Julgamento de Roriz

O relator do processo, o último, contra a eleição do governador Joaquim Roriz, armado pelos inconformados com a derrota (ele já ganhou mais de 30), ministro Carlos Mário Velloso, marcou para o dia 17 de fevereiro o julgamento no TSE. Velloso vai passar o Carnaval estudando os 80 volumes do processo. Vai ter um Carnaval santo. Vai ficar em casa.

Bom destino

O Planalto vai lançar em breve campanha publicitária no exterior para divulgar o Brasil como bom destino para investimentos estrangeiros diretos. A campanha vai ter por base os contatos mantidos pelo presidente Lula em Davos, na Suíça, na semana passada.

Tribunal aberto

O calendário de 2005 do STJ, talvez o mais bonito em uso em Brasília, traz uma novidade: a ilustração foi feita por quatro fotógrafos – André Dusek, Gervásio Batista, Jorge Campos e Orlando Brito – convidados pelo presidente Edson Vidigal, como parte da sua política de abertura do tribunal à comunidade.

Vidigal fez questão de receber os fotógrafos e homenageá-los com uma placa de prata e um kit de agendas e calendários, além de um CD de animação sobre o projeto das Cidades do Judiciário.

Fábio Pozzebom

No almoço que o senador Paulo Octávio ofereceu no Blue Tree, em torno do novo presidente da Câmara Legislativa, deputado Fábio Barcellos, o homenageado, o anfitrião, o secretário de Segurança Pública e Defesa Social, Athos Costa de Faria, e o diretor da Polícia Civil do DF, Laerte Bessa

Na abertura da mostra *Antes – Histórias da Pré-História*, no CCBB, o diretor de Marketing do BB, Henrique Pizzolato, o presidente da Fundação do Banco do Brasil, Jacques Penna, e o governador do Piauí, Wellington Dias

A bela Silvina Luna, diretora de Marketing do Conrad, recebendo os convidados do Brasil e de todas as partes do mundo para o Carnaval, em Punta

Mulatas do Sargentelli no Conrad

Toda alegria do Carnaval e uma noite inigualável na grande Festa de Máscaras no Conrad de Punta del Este. E a presença das mais lindas mulatas do Sargentelli. E, todas as noites, as apresentações sensacionais do Circo XXI.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0057
03639
Doc:

ANTES – HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Exposição com 263 peças, algumas delas com até 50 mil anos, que recuperam histórias e culturas ancestrais dos povos que habitavam o território brasileiro a pelo menos 30 mil anos antes da chegada dos europeus. De terça a domingo, das 10h às 21h. Local: Centro Cultural Banco do Brasil (SCES, Tr. 2). Entrada franca. Até: 10/04.

objetosim@ig.com.br

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0058
Doc:

IPHAN/DAF/COPAM/CGPI
Fls: 6
Doc. 13633

CINEMA

COTAÇÕES
● ruim ★ regular ★★ bom
★★★ ótimo ★★★★ excelente

As cotações são responsabilidade da equipe do Caderno Brasília.

PRÉ-ESTRÉIA

MENINA DE OURO – Million Dollar Baby – De Clint Eastwood. Com Hilary Swank e Morgan Freeman. Drama. Um treinador veterano tem sua vida transformada após o aparecimento de uma jovem que deseja ser treinada por ele. Duração: 2h17. EUA/2004. 12 anos.
Pier 4: 21h15 (quarta e quinta). **Academia 10:** 21h50 (quarta e quinta).

ESTRÉIA

ANTES DO PÔR DO SOL – Before Sunset – De Richard Linklater. Com Ethan Hawke e Julie Delpy. Comédia. Jesse e Celine se conheceram por acaso em uma viagem de trem que ia de Budapeste a Viena, passando o dia juntos e se separando no início do dia seguinte. Nove anos depois eles se reencontram, novamente por acaso. Jesse agora é um conhecido escritor, enquanto que Celine trabalha para uma organização de proteção ao meio-ambiente. Duração: 1h20. EUA/2004. 12 anos.
Pier 13: 15h, 17h05, 19h10, 22h10 e 23h15 (sexta e sáb.).

EM BUSCA DA TERRA DO NUNCA – Finding Neverland – De Marc Foster. Com com Johnny Depp, Kate Winslet, Dustin Hoffman, Julie Christie e Ian Hart. Drama. Um bem-sucedido autor de peças teatrais está enfrentando problemas com seu trabalho mais recente, que não foi bem recebido pelo público. Ele encontra, em fazer sua caminhada diária pelos jardins Kensington, em Londres, inspiração para uma nova peça. É lá que ele conhece uma família. O autor logo se torna amigo da família, ensinando às crianças alguns truques e criando histórias fantásticas para eles, envolvendo [illegible]
Aeroporto 3: 17h e 19h20. **Pier 6:** 21h35 e 00h10 (sexta e sáb.).

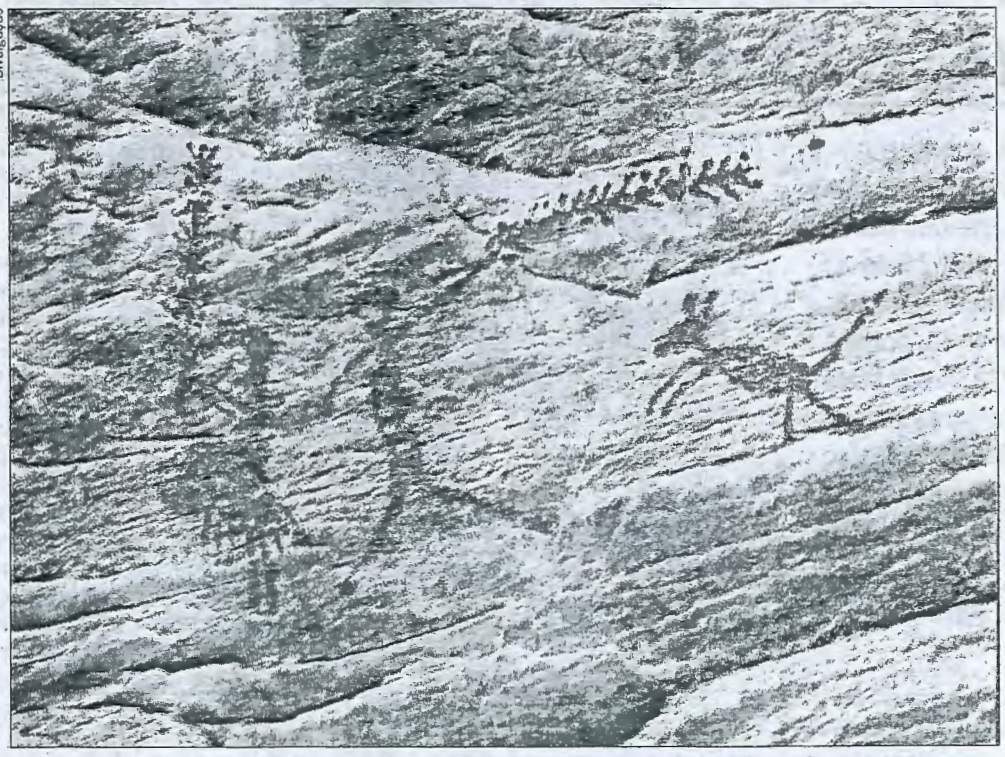
ABRAÇO PARTIDO – El Abrazo Partido – De Daniel Burman. ComDaniel Hendler, Adriana Aizemberg e Jorge D'Elia. Drama. Com a Argentina em crise, um jovem lida com a ambição de conseguir um passaporte da Comunidade Européia e o desejo de saber a verdade sobre o desaparecimento de seu pai nos anos 70. Duração: 1h37. Argentina/2004. ★★★
Cultura Inglesa: 19h30 e 21h40.

ALEXANDRE – Alexander – De Olivier Stone. Com Colin Farrell, Anthony Hopkins, Val Kilmer, Angelina Jolie, Rosario Dawson e Jared Leto. Aventura. Alexandre tem planos ambiciosos, partindo com seus exércitos da Macedônia rumo à Ásia Ocidental dominada pelo império persa. Considerada uma guerra impossível, Alexandre sai vitorioso e aumenta seus domínios para locais até então desconhecidos, como a Ásia Central e o Himalaia. Seus feitos militares fazem com que ele domine todo o território entre a Macedônia e a Índia, sem ter sofrido uma derrota sequer. Duração: 2h56. EUA/2004. 14 anos.
Pátio 2: 17h20 e 20h40. **Terraço 5:** 17h50 e 21h10. **Park 2:** 17h10 e 20h30. **Cinemark Taguatinga 9:** 13h, 18h30 e 22h10. **Pier 10:** 13h45, 20h10 e 23h45 (sexta e sáb.).

BLADE: TRINITY – Blade Trinity – De David S. Goyer. Com Wesley Snipes, Kris Kristofferson e Parker Posey. Suspense. Os vampiros iniciam uma campanha difamatória contra Blade, ao mesmo tempo em que ressuscitam Drácula. Precisando de ajuda, Blade se alia a um grupo de humanos que combate vampiros. Duração: 1h55.

ANTES: HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Divulgação



O público brasiliense tem a oportunidade de prestigiar a uma das mostras mais curiosas que já passaram pelo Centro Cultural Banco do Brasil. Trata-se da exposição *Antes – Histórias da Pré-história*, com 263 peças, algumas delas com até 50 mil anos, que recuperam histórias e culturas ancestrais dos povos que habitavam o território brasileiro h´´a pelo menos 30 mil anos antes da chegada dos europeus. A mostra fica em cartaz até 10 de abril, de terça a domingo, das 10h às 21h. A entrada é franca.

21h. Local: Conjunto Cultural da Caixa (edifício anexo à matriz). Entrada franca. Até: 27/02.

ANTES – HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Exposição com 263 peças, algumas delas com até 50 mil anos, que recuperam histórias e culturas ancestrais dos povos que habitavam o território brasileiro a pelo menos 30 mil anos antes da chegada dos europeus. De terça a domingo, das 10h às 21h. Local: Centro Cultural Banco do Brasil (SCES, Tr. 2). Entrada franca. Até: 10/04.

CORES DO CARNAVAL
Mostra com obras dos artistas plásticos Tarciso Viriato, Marta Benévolo, Marlene Godoy, Lourenço de Bem, Toninho de Souza, Nancy Safatle e J. Nasce, entre outros. De terça a sábado, das 11 às 21h, e domingos e feriados, das 12h às 20h. Local: Foyer do Teatro Nacional. Entrada franca. Até: 20/02.

DETALHES
Com fotos de Marco Antonio Galvão. A exposição reúne 51 imagens que registram o restauro de obras nas cidades de patrimônio histórico, localizadas em Minas Gerais, Tocantins, Ceára. Bahia, Maranhão, Goiás, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Pernambuco, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo e Sergipe. Diariamente. das 9h às 19h. Local: Átrio dos Vitrais do Conjunto Cultural da Caixa (anexo à matriz). Entrada franca. Até: 13/02.

JANELAS QUE PASSAM
Exposição do fotógrafo espanhol Juan Pratginestós. Ao todo, 25 imagens de do dia-a-dia de pessoas que utilizam transporte urbana em Brasília, Rio de Janeiro, Recife e Salvador. De segunda a sexta, das 9h às 21h, e sábado, das 9h às 12h. Local: Centro Cultural Brasil-Espanha (707/907 sul). Entrada franca. Até: 12/02.

OFICINAS

CURSO DE TEATRO BRENDA KELLY
Cursos de inciantes, intermediário, avançado e teatro na maturidade. Até 14 de fevereiro. Inscrições na Cia. Brenda Kelly (105 norte). Preço: R$ 30 (matrícula) e R$ 80 e R$ 130 (mensalidade).

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls. 0060
Doc: 13369

HAPPY HOUR

CAPACIDADE DE INTERPRETAÇÃO

A cantora Krigna Karísia é a atração do Happy Hour do Brasília Shopping hoje. Cantora de timbre de voz forte, Krigna tem como ponto forte a capacidade de interpretação e tem como referência cantoras atuais da MPB, como Cássia Eller, Ana Carolina e Adriana Calcanhoto. Em seu repertório, um misto de pop rock nacional e internacional com músicas antigas e contemporâneas. Praça de alimentação. Entrada Gratuita.

ESPETÁCULO

CANÇÕES INQUIETAS

O espetáculo "Canções Inquietas", apresentado pelo grupo Inquieto Facho, é a atração do Teatrinho do Brasília Shopping no próximo domingo. "Canções Inquietas " é um passeio musical e poético pelos antigos bailes e carnavais de rua. As crianças irão conhecer marchinhas, frevos e sambas de domínio público e de compositores como Chiquinha Gonzaga. Local: Praça de Alimentação - Brasília Shopping, 2º piso. Entrada franca.

EXPOSIÇÃO

BRASIL PRÉ-HISTÓRICO NO CCBB

A mostra Antes – Histórias da Pré-História traz a Brasília, um pouco da vida dos nossos ancestrais. A exposição, que fica em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil vai até o dia 10 de abril, conta com 263 materiais pré-históricos, entre peças de cerâmica, pinturas rupestres e utensílios de toda a espécie. A exposição ocupará as duas galerias do CCBB. A entrada é franca, o horário de funcionamento é das 10h às 21h, diariamente.

GDF

MEIO DE COMUNICAÇÃO DOS SERVIDORES

Os servidores do GDF contam agora com mais um meio de comunicação e, também, com mais um espaço de interação com a Secretaria de Gestão Administrativa (SGA) – A Secretaria do Servidor. Trata-se do Informativo SGA, jornal eletrônico criado com o objetivo de aproximar ainda mais os órgãos da administração e os servidores do GDF. Para mais informações no endereço eletrônico: www.sga.df.gov.br.

O CARTÃ
A
TEL.:
FAX.:

ASSESSORIA DE IMPRENSA DF

OBJETO SIM

objetosim@ig.com.br

● ASSESSORIA DE IMPRENSA E PROJETOS CULTURAIS SEPS 705/905 BLOCO C SALA 208 ED. MONTBLANC - BRASÍLIA DF

Antes – Histórias da pré-história
Galerias do Centro Cultural Banco do Brasil (Setor de Clubes Sul, trecho 2, 310-7087). Hoje, das 10h às 21h. 263 peças de até 50 mil anos, que recuperam histórias e culturas ancestrais. FECHADO segunda e terça de carnaval.

objetosim@ig.com.br

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0061
Doc:

ROTEIRO

■ Antes – Histórias da pré-história
A exposição reúne 263 peças, algumas delas com até 50 mil anos, que recuperam histórias e culturas ancestrais dos povos que habitavam o território brasileiro antes da chegada dos europeus. De terça a domingo, das 10h ás 21h. Nas galerias do CCBB (SCES, tr.2). Acesso livre.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0062
Doc:

pensar

ARTES VISUAIS

SIMULAÇÃO MÁGICA

A montagem de *Antes – Histórias da pré-história*, em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), tenta um aproveitamento máximo das três galerias do centro e consegue valorizar certos detalhes da exposição. Entre eles o destaque é certamente a projeção com as pinturas rupestres. Especialmente concebido para a mostra, um conjunto de vários vídeos faz passeio pelas inscrições deixadas por povos pré-históricos nas cavernas e pedras do Parque Nacional Serra da Capivara. A projeção divide os desenhos em grupos temáticos – sexo, luta, caça, rituais – e facilita a contextualização. A tela na qual são projetadas as imagens foi trabalhada com textura que reproduz a superfície das rochas originais das pinturas. O ambiente escuro e a área preparada para a projeção ajudam a manter os olhos concentrados nas pinturas rupestres. O mesmo já não acontece com o vídeo dedicado a introduzir o público aos subtemas da exposição e à pesquisa arqueológica no Brasil. O formato da galeria força a circulação em frente às câmeras que projetam as imagens, perturbando quem assiste aos minidocumentários. (Nahima Maciel)

Brasília, sábado, 12 de fevereiro de 2005 • CORREIO BRAZILIENSE

Editor: Pedro Paulo Rezende // pensar@correioweb.com.br
Tel. 214-1178 • Fax 214-1194

Marcia Kramer/CB/3.12.97

CN-
EIOS
3
9
Doc:

PROJETO SIM

ASSESSORIA DE IMPRENSA E PROJETOS CULTURAIS SEPS 705/905 BLOCO C SALA 208 ED. MONTBLANC - BRASÍLIA DF

Veículo: Correio Braziliense
Editoria: Super!
Data: 12 de fevereiro de 2005

Uma viagem à pré-história

CONHEÇA A EXPOSIÇÃO QUE REALIZA UM PASSEIO FABULOSO PELO MUNDO HABITADO POR NOSSOS ANCESTRAIS

DA REDAÇÃO

Há 500 anos, um famoso navegador português desembarcava nas terras brasileiras. Seu nome era Pedro Álvares Cabral e é comum ouvir que foi ele quem descobriu o Brasil. Porém, ao visitar a exposição *Antes - Histórias da pré-história*, em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), dá para perceber que o Brasil já tinha sido descoberto há muito tempo e foi habitado por homens pré-históricos. Eles conviviam com animais já extintos — como a poderosa preguiça gigante —, e tinham uma maneira própria de pensar e fazer arte.

Na mostra são mais de 263 peças muito antigas, que podem chegar a até 30 mil anos de idade. São esqueletos de animais gigantes, objetos utilizados pelos homens em seu dia-a-dia, pinturas rupestres, urnas funerárias e muito mais.

Antes - Histórias da pré-história é uma oportunidade única de viajar aos remotos tempos da pré-história. O percurso montado nas três galerias do CCBB oferece um rico conhecimento de arte, ciência e história. Muitas escolas já marcaram visitas de seus alunos, guiadas por monitores.

ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Até o dia 10 de abril, no CCBB (Setor de Clubes Sul, Trecho 2).
De terça a domingo, das 10h às 21h.
Visitas guiadas para escolas e grupos podem ser agendadas pelo telefone 310-7420.

Carlo Carrenho/CB 19.1.05

ALUNOS DE CÉU AZUL (GO) DIANTE DO IMPONENTE FÓSSIL DO TIGRE DENTE-DE-SABRE, VINDO DA ARGENTINA

Um roteiro para guiar você por esse incrível passeio. Bon voyage!

Carlo Carrenho/CB 19.1.05

CRÂNIO MAIS ANTIGO DO NORDESTE

Logo na entrada da galeria principal, quem recepciona os visitantes é Zuzu, o crânio mais antigo já encontrado no Nordeste. Ela habitou a Serra da Capivara, no Piauí, há mais de 11 mil anos. Para descobrir a sua idade, os cientistas usaram o método Carbono 14, que usa a radiação para calcular o tempo de vida dos fósseis.

Carlo Carrenho/CB 19.1.05

CRIATURAS PRÉ-HISTÓRICAS

A exposição conta com o ossada do Tigre Dente-de-Sabre e também um grande esqueleto da Preguiça-Gigante. Ao final da visita, na grande tenda branca, as crianças poderão cavar em tanques de areia e brincar de arqueólogos. Com sorte, poderão ser premiadas com o achado de ossos ou pedaços de objetos pré-históricos.

Denis Ferreira/CB 19.1.05

TALENTO

O homem pré-histórico fazia uma arte rica. Isso fica provado com os vários vasos, urnas funerárias e esculturas milenares, encontrados em sítios arqueológicos pelo mundo.
No Brasil, foi na região da Amazônia onde mais se desenvolveu a arte da cerâmica.

Carlo Carrenho/CB 19.1.05

URNA FUNERÁRIA

Muitos cientistas aceitam a hipótese de o homem pré-histórico acreditar na vida após a morte. Já foram encontradas sepulturas de mais de 30 mil anos, que mostram que o homem já tinha o costume de enterrar os seus mortos. Na foto, a ossada da criança foi encontrada com pequenos objetos e artefatos que seriam os seus brinquedos; o que indica a criança.

Reprodução/Museu do Pré-Histórico

ARTE RUPESTRE

As pedras são um dos tesouros mais importantes para um arqueólogo. É nelas que ficam gravadas pinturas e marcas feitas pelo homem pré-histórico. Elas revelam uma rica linguagem humana, usada antes do surgimento da escrita. Foram encontradas pinturas [illegible] do Piauí, na Paraíba, e no Sítio do Carnaúba, no Rio Grande do Norte.

PMSE 0005 - CN
CORREIOS
Fls: 0064
03639
Doc:

BJETO SIM

Veículo: Jornal Tribuna do Brasil
Editoria: Saber
Data: 12 de fevereiro de 2005

MÚSICA

Zé Mulato e Cassiano no Viola Sertaneja

Na próxima quinta-feira, dia 17, a dupla Zé Mulato e Cassiano se apresenta na Viola Sertaneja, promovida pelo CCBB Cinema, mais uma atração da cidade sobre Zé Mulato e Cassiano. O show será gravado para exibição na TV Brasil. Depois, de 2004, lotou a casa Angela Pinto Preto e Mariana, mostrando de músicas portadoras discípulos do DJ. Os pais já estão lá! Os ensaios já estão abertos e gratuitos ao público. Informações 3310-3447.

TEATRO

DiCaprio em mais um filme de Scorsese

Leonardo DiCaprio já está contracenando à Cinderela com Martin Scorsese, pelo menos com o DiCaprio! Segundo diz a revista Hollywood Reporter, ator já assinou um contrato para o filme O Aviador, que fala sobre a vida do milionário Howard Hughes. Depois de Gangues de Nova York e O Aviador, Leo deve contracenar com Jack Nicholson e Matt Damon, também dirigidos por Scorsese, em Os Infiltrados, que estreia nos EUA em 2006.

CINEMA

Tema de *Diários* será cantado por Iglesias

Mais novidades sobre o novo clássico de Walter Salles. Um dos temas de destaque da trilha sonora de *Diários de Motocicleta* será cantado em português por Julio Iglesias. O cantor espanhol gravou a canção *Solamente una vez*, de Agustín Lara, especialmente para o filme. Depois de lançar o álbum de boleros, Iglesias vai fazer a turnê do disco em 2005 e pretende incluir a canção em seu repertório.

FESTIVAL

Homenagem ao cineasta Theo Van Gogh

O homem de cinema de Los Passos de Tinos Cassotti voltará a dirigir Dias no país que viu seu irmão Vincent Van Gogh, morrer de um corte pintura e assassinado em Amsterdã, quando se preparava para filmar *Submissão*, sobre a violência contra as mulheres em sociedades islâmicas. A produção vai Los Palcos de Dias, com Vincent Jolivet, Madalena Ferrell, entre outros nomes. Depois de Cannes, o filme vai para o Festival Internacional de Cinema de Toronto.

ESTRÉIA

Courtney Love vai pegar 50 condicional

A cantora Courtney Love conseguiu evitar a prisão por agressão e posse de drogas, mas vai ficar sob vigilância judicial. A sentença foi anunciada nesta quinta-feira em Los Angeles. Courtney respondia a dois processos. Em um deles, ela foi acusada de atacar a recepcionista de um hotel, em 2003. Ela também vai ter que pagar 320 horas de serviço comunitário e submeter-se a exames periódicos de drogas.

BRINCADEIRA EDUCATIVA

Réplica de sítio arqueológico montada no CCBB faz sucesso entre as crianças e permite que elas façam suas próprias escavações em busca de tesouros

Karina Quevedo

Fósseis e artefatos são encontrados pelos arqueólogos mirins

Morre o dramaturgo Arthur Miller

Contato com a verdade

ROS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0065
Doc: 1,38 3

TRIBUNA DO BRASIL A7 12 DE FEVEREIRO DE 2005

ROTEIRO

EXPOSIÇÕES

■ Antes – Histórias da pré-História
A exposição reúne 263 peças, algumas delas com até 50 mil anos, que recuperam histórias e culturas ancestrais dos povos que habitavam o território brasileiro antes da chegada dos europeus. Até o dia 10 de Abril, de terça a domingo, das 10h às 21h. Nas galerias do CCBB (SCES, tr.2). Acesso livre.

objetosim@ig.com.br

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0066
Doc:

Exposições

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls. 0067
Doc. 1136-0

PLANO PILOTO

- **ACERVO CAIXA** – Galeria Principal do Conjunto Cultural da Caixa. Até 14 de fevereiro. De terça a domingo, de 9h às 18h. 33 pinturas e gravuras de artistas como Antônio Poteiro, Di Cavalcanti, Djanira, entre outros. Para marcar visitas monitoradas: 414-9450 e 414-6898.

- **A TRIBO DO ZÉ** – Galeria Museu do Conjunto Cultural da Caixa. (Setor Bancário Sul). Até 27 de fevereiro. Terça a domingo, das 9h às 21h. Informações para agendamento de visitas: 414-9752 e 414-9450. 32 esculturas do artista plástico Lourenço de Bem.

- **ANTES – HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA** – Galerias do Centro Cultural Banco do Brasil (Setor de Clubes Sul, trecho 2, 310-7087). Até 10 de abril. Terça a domingo, das 10h às 21h. 263 peças de até 50 mil anos, que recuperam histórias e culturas ancestrais.

- **CABEÇAS — FANTASIAS, CRENÇAS E REALIDADES** – Galeria Athos Bulcão, ao lado do Teatro Nacional Cláudio Santoro. Até 27 de fevereiro. De segunda a sexta-feira, das 9h às 18h. 70 esculturas dos alunos das Oficinas Culturais Arte Social, coordenadas pelo professor Humberto Brasil. Entrada gratuita.

Zuleika de Souza/CB/01.2.05

PEÇAS COM ATÉ 50 MIL ANOS COMPÕEM A MOSTRA *ANTES — HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA*, EM CARTAZ NO CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

fimdesemana
Brasília, sexta-feira, 11 de fevereiro de 2005 • Correio Braziliense
C - BRASÍLIA DF
ASSESSORI
BJETO SIM

BRASÍLIA DF

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0068
Doc: 13659

PATROCÍNIO

Bolsa para jovens atletas

A carreira de atleta não constitui uma opção para muitos jovens do país. Além disso, há outros empecilhos para a profissionalização de esportistas, como a falta de patrocínio. Com o objetivo de permitir que o atleta treine sem precisar abandonar os estudos ou o esporte para ajudar a família, o governo federal criou a bolsa atleta, que já conta com mais de duas mil inscrições. A iniciativa vai conceder bolsas mensais de R$ 300 a R$ 2.500. Informações: 217-1854

PATROCÍNIO II

Cinco modalidades de inscrição

Podem participar do financiamento crianças e adolescentes a partir de 12 anos. Há cinco modalidades de inscrição: estudantil, nacional, internacional, olímpica e paraolímpica. O pagamento do benefício será feito mensalmente, durante o ano. O atleta poderá prorrogar a bolsa se estiver dentro dos pré-requisitos da sua categoria, e no final do ano terá que fazer uma prestação de contas. As inscrições deverão ser feitas até o dia 31 do próximo mês pelo site www.esporte.gov.br.

EXPOSIÇÃO

Pré-História brasileira em foco

A exposição Antes – Histórias da Pré-História, em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil, revela o ambiente e a vida dos primeiros homens brasileiros. A mostra compreende desde vestígios que sustentam a polêmica em torno da presença humana, há mais de 50 mil anos, nas tocas e vales do Parque Nacional da Serra da Capivara (PI), até a surpreendente arte cerâmica das culturas pré-cabralinas, na Amazonia. A exposição fica em cartaz até o dia 10 de abril, diariamente.

AULAS

Rede pública de volta

Após os festejos de Carnaval, chega também ao fim o tradicional período de férias da rede pública de ensino do Distrito Federal. O início do ano significa para o corpo docente o momento de planejar com afinco os caminhos a serem traçados durante o ano letivo. Até na sexta -feira, 11, coordenadores e professores estavam nas escolas em reuniões pedagógicas para traçar as principais estratégias a fim de desenvolver os projetos educativos. As aulas começam hoje.

AULAS II

Informações na internet

A Secretaria de Educação, com o objetivo de facilitar a vida dos pais e responsáveis, disponibiliza, pela Internet, informações como endereço e telefone das escolas, detalhes sobre o funcionamento dos estabelecimentos de ensino, e projetos desenvolvidos pela própria Secretaria. A comunidade em geral pode acessar o site www.se.df.gov.br durante todo o ano para manter-se atualizada sobre o que ocorre na rede pública de ensino.

OBJETO SIM
ASSESSORIA DE IMPRE
objetosim@ig.com

TRIBUNA DO BRASIL A 10 14 DE FEVEREIRO DE 2005

ROTEIRO

■ Antes – Histórias da pré- História
A exposição reúne 263 peças, algumas delas com até 50 mil anos, que recuperam histórias e culturas ancestrais dos povos que habitavam o território brasileiro antes da chegada dos europeus. Até o dia 10 de Abril, de terça a domingo, das 10h ás 21h. Nas galerias do CCBB (SCES, tr.2). Acesso livre.

objetosim@ig.com.br

[61] 443 8891

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0069
Doc: 03639

ANTES – HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Exposição com 263 peças, algumas delas com até 50 mil anos, que recuperam histórias e culturas ancestrais dos povos que habitavam o território brasileiro a pelo menos 30 mil anos antes da chegada dos europeus. De terça a domingo, das 10h às 21h. Local: Centro Cultural Banco do Brasil (SCES, Tr. 2). Entrada franca. Até: 10/04.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0070
Doc: 03639

TRIBUNA DO BRASIL A 10 21 DE FEVEREIRO DE 2005

ROTEIRO

■ Antes – Histórias da Pré- História
A exposição reúne 263 peças, algumas delas com até 50 mil anos, que recuperam histórias e culturas ancestrais dos povos que habitavam o território brasileiro antes da chegada dos europeus. Até o dia 10 de abril, de terça a domingo, das 10h ás 21h. Nas galerias do CCBB (SCES, tr.2). Acesso livre.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0071
Doc: 03639

objetosim@ig.com.br

61 443 8891

Veículo: Jornal de Brasília
Editoria: Viva! Capa
Data: 22 de fevereiro de 2005

Roteiro

Para divulgar seu evento, mande o material por fax (226-7084 e 226- 6735) ou e-mail (roteiro@jornaldebrasilia.com.br) com antecedência de 4 dias da realização. Mais informações: 343-8052.

O melhor do dia

1 Na Mostra Inéditos em Brasília, hoje tem exibição dos filmes *Eu Estive em Marte*, às 18h30, e *Entre Casais*, às 20h30, no Centro Cultural Banco do Brasil. Ingressos a R$ 4.

CINEMA

ESTRÉIAS

Mar Adentro (Idem, Espanha, 2004). Drama. 125 minutos. Direção de Alejandro Amenábar. Com Javier Bardem e Belén Rueda. História de vida de Ramón Sampedro, um marinheiro que fica tetraplégico após mergulhar no raso e luta na Justiça, durante 28 anos, pelo direito à eutanásia. Classificação 12 anos. **Cinemark 10 - Pier 21** – Às 13h10, 16h10, 16h50 e 21h40. Sexta e sábado também à 0h35. **Cine Intelig Telecom Academia 5** – De segunda à sexta, às 16h30, 19h e 21h30. Sábado, domingo e feriado, também às 14h. **Brasília 3** – Às 15h30, 18h10 e 20h50. **Park 1** – Às 14h50, 17h30 e 20h10. Sábado, também às 22h40.

Hitch – Conselheiro Amoroso (Hitch, EUA, 2005). Comédia romântica. 105 minutos. Direção de Andy Tennant. Com Will Smith, Eva Mendes e Kevin James. Hitch é um conquistador cujo o trabalho é ajudar outros homens a marcarem encontros com as mulheres de seus sonhos. Sua identidade, mantida em secreto corre risco de ser desvendada quando ele se apaixona perdidamente por uma jornalista. Classificação 10 anos. **Cinemark 7 - Taguatinga Shopping** – Às 14h40, 17h15, 19h50 e 22h25. **Cinemark 8 - Taguatinga Shopping** – Às 14h40, 17h15 , 19h50 e 22h25. **Cinemark 3 - Pier 21** – Às 13h, 15h50, 18h40 e 21h30. Sexta e sábado também à 0h10. **Cinemark 12 - Pier 21** – Às 13h40, 16h20, 19h e 22h20. **Cine Brasil Telecom Aeroporto 2** – Às 14h30, 16h50, 19h10 e 21h30. **Pátio 1** – Às 16h, 18h40 e 21h10. Sábado e domingo, também às 13h30. **Brasília 4** – Às 16h50, 19h20 e 21h50. Sábado e domingo, também às 14h20. **Terraço 4** – Às 14h20, 16h50, 19h20 e 21h50. **Park 4** – Às 15h30, 18h e 20h30. Sábado, também às 13h10 e 23h. Domingo, também às 13h10. **Cine Mércia** – Às 15h, 17h, 19h e 21h. **Liberty 3** – Às 15h40, 18h e 20h20. sábado, domingo e quarta, também às 13h20. **Liberty 4** – Às 14h30, 16h50, 19h10 e 21h30.

Vozes do Além (White Noise, EUA, 2005). Terror. 101 minutos. Direção de Geoffrey Sax. Com Michael Keaton e Chandra West. A partir do fenômeno sobrenatural do EVP, no qual é possível ouvir vozes ou ver imagens de pessoas falecidas em sintonias de rádio e TV, um arquiteto viúvo encontra esperanças de rever sua finada esposa. Classificação 14 anos. **Cinemark 5 - Taguatinga Shopping** – Às 13h20, 15h30, 17h45, 20h e 22h15. Sexta e sábado também à 0h35. **Cinemark 11 - Pier 21** – Às 13h30,

DIVULGAÇÃO

Nossa história *A exposição* Histórias da Pré-História *continua em cartaz na cidade, no Centro Cultural Banco do Brasil. Os 30 mil anos antes da chegada dos europeus eram um período da história do nosso país pouco conhecido do grande público. Com a exposição que reúne 263 peças arqueológicas, o brasiliense tem a oportunidade de conhecer essa parte da história do Brasil. As visitas podem ser feitas das 10h às 21h.*

Quanto custa

Cinemark - Pier 21 (223-7506) – Segunda, terça e quinta-feira, R$ 13. Quarta, R$ 10. De sexta a domingo, R$ 16.

Cinemark - Taguatinga Shopping (352-4708) – Segunda, terça e quinta-feira, R$ 10. Quarta, R$ 8. De sexta a domingo, R$ 12.

Cine Academia (316-6370) – Diariamente, R$ 12. Sessão na sala de projeção digital, R$ 14.

Cine Brasília (244-1660) – Diariamente, R$ 6.

Brasília Shopping, Pátio Brasil Shopping e Parkshopping (223-1565) – De segunda a quinta-feira, até as 17h, R$ 11. Após, R$ 13. De sexta a domingo e feriados, até 17h, R$ 14. Após, R$ 16. Quarta-feira (exceto feriados), R$ 10 para todas as sessões.

Liberty Mall (326-1399) – Segunda, terça e quinta-feira, R$ 10. Quarta, estudantes, mais de 65 anos, R$ 4. De sexta a domingo e feriados, R$ 12 .

Gama Shopping (385-1836) – Diariamente, R$ 8 inteira e R$ 4 meia.

Terraço Shopping (223-1565) – De segunda a quinta-feira, até as 17h, R$ 9. Depois, R$ 11. De sexta a domingo e feriados, R$ 13. Quarta-feira, R$ 9.

Mércia (326-0633) – Quarta, R$ 6. Demais dias e feriados, R$ 8.

Drive-In (273-6255) – De segunda a quinta, R$ 10. De sexta e domingo, R$ 12.

Alameda (352-5498) – Segunda e terça, R$ 6 (inteira) até as 17h. Após, R$ 8. Quarta e quinta, R$ 6 para todas as sessões. Sexta a domingo e feriado, R$ 8 até as 17h. Após, R$ 10.

Valparaíso (627-5911) – Diariamente, R$ 10 inteira e R$ 5 meia.

Os preços referem-se ao valor da entrada inteira. Nos feriados não há promoção e o preço do ingresso corresponde ao valor cobrado no final de semana.

Os preços cobrados, os horários e os locais são de responsabilidade dos exibidores.

objetosim@ig.com.br

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0072
Doc: 03639

● ASSESSORIA DE IMPRENSA E PROJETOS CULTURAIS SEPS 705/905 BLOCO C SALA 208 ED. MONTBLANC - BRASÍLIA DF

ROSA 03/2005 DAT
CPMI - CORREIOS
Fls: 0073
Doc:

PLANO PILOTO

● **100 ANOS DEDICADOS À HUMANIDADE** – Terraço Shopping (piso Octogonal). Até domingo, das 10h às 20h. Mostra comemorativa do centenário da instituição *Rotary Internacional* com banners, cartazes, bandeiras e vídeos sobre a instituição.

● **ABRACE JUNTANDO PEDRINHAS** – Espaço Cultural (Pátio Brasil Shopping, piso 2). Até 13 de março. Segunda a sábado, das 10h às 22h. Domingo, das 14h às 20h. Peças de mosaicos produzidas por pais e familiares do programa de capacitação da entidade.

● **A COR DA CARNE – O BOI NA ARTE** – Praça Central do Pátio Brasil. Até domingo. Hoje e amanhã, das 10h às 22h, e domingo, das 14h às 20h. Réplicas

Zuleika de Souza/CB/12.05

PEÇAS E MAQUETES INTEGRAM A MOSTRA *ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA*, NAS GALERIAS DO CCBB

Clubes Sul, trecho 2, 310-7087). Terça a domingo, das 12h às 21h. Esculturas da artista plástica Denise Milan.

● **ADALARDO SANTIAGO** – Restaurante Dia Y Noche (403 Sul, bloco D, loja 20, 223-8882). Quadros do artista.

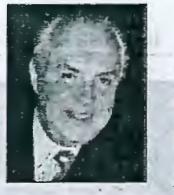
● **CLÁUDIO MORAES** – Restaurante Dia Y Noche (403 Sul, bloco D, loja 20, 223-8882). Exposição permanente com os trabalhos fotográficos do artista.

● **ESPAÇOS, MEMÓRIA E AÇÃO** – Superior Tribunal de Justiça (Setor de Administração Federal Sul, quadra 6, lote 1). Segunda a sexta, das 9h às 19h. Contextualiza 15 anos de história construída pelos magistrados e servidores da Justiça.

● **MEMÓRIA JK** – Biblioteca Reitor João Herculino (campus do UniCeub). Segunda a sexta, das 7h40 às 22h40. Gra

OBJETO SIM

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0074
Doc: 13033



Gilberto Amaral
Nizan Guanaes negocia a compra de um rocambolesco palacete dos Scarpa **PÁG. D6**

BRASÍLIA

Informe DF
Magela sai na frente na disputa pela legenda do PT para o GDF em 2006 **PÁG. D2**

● ASSESSORIA DE IMPRENSA E PROJETOS CULTURAIS SEPS 705/905 BLOCO C

Crianças passeiam pela pré-história

A exposição *Antes - histórias da pré-história*, em cartaz no Centro Cultural do Banco do Brasil, vem transformando crianças e adolescentes em pequenos arqueólogos. A visita vai além do simples olhar peças da mostra. Eles viajam pelo tempo e interpretam com sabedoria infantil a coleção dos objetos pré-históricos do País. **PÁG. D5**

Vini Goulart

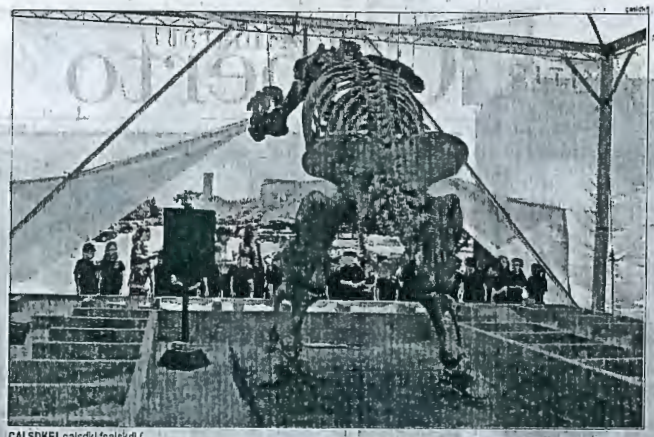
CRIANÇAS v iram em arqueólogos na visita à mostra no CCBB

objetosim@ig.com.br

BJETO SIM

●ASSESSORIA DE IMPRENSA E PROJETOS CULTURAIS SEPS 705/905 BLOCO C SALA 208 ED. MONTBLANC - BRASÍLIA DF

Veículo: Jornal do Brasil
Editoria: Brasília
Data: 27 de fevereiro de 2005



ÇALSDKFJ çalsdkf gaslkdj f

Crianças viajam na pré-história

Pequeninos e adolescente aprendem e dão lições com a exposição aberta no CCBB que resgata as Eras primitivas do Brasil e de outros países latinos

PAULA PORTO

Salas escuras, com luzes reduzidas que ajudam a proporcionar um ambiente intimista. Em meio aos pequenos objetos, fósseis e pinturas rupestres, visitantes murmuram comentários. A cada explicação dos monitores, uma enxurrada de perguntas. O pequeno congestionamento diante das vitrines denuncia a surpresa das crianças defronte de uma história poucas vezes visitadas e aceleradamente olvidada. Este era o cenário, quarta-feira última, em *Antes – histórias da pré-história*, mostra em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB).

Durante a manhã, cerca de 110 crianças e adolescentes da Escola Canarinho (Asa Sul) e Colégio Ludovico Pavone (Gama) aguardavam ansiosos para conhecer a história do Brasil pré-histórico. Logo na primeira sala, se depararam com uma pequena coleção de peças pré-históricas de 11 países, além do Brasil. Olhos atentos observavam os zoólitos, as cerâmicas marajoaras, as urnas funerárias e as peças em pedra que atestam a sofisticação plástica do homem pré-histórico.

A réplica da pedra lavrada do Ingá, na Paraíba – uma série de símbolos gravados em pedra cuja data e significado nunca foram decifrados – gravuras em pedra e a projeção de pinturas rupestres do sítio arqueológico do Parque da Serra da Capivara (Piauí) – datadas de mais de 40 mil anos – aguçaram a curiosidade da criançada.

– Olha, eles escreviam na parede!! Mas eles não pichavam, não é tia? – pergunta André, na sabedoria de seus cinco anos.

Na galeria ladeada Literária Teresa, Amanda Salles, 16 anos, admirava uma preguiça gigante de 6 metros de altura, um casco de tatu com 200 quilos e uma réplica de um tigre dente de sabre, com uma simulação de seu ruído eloqüente. Os dentes com 30 centímetros de comprimento do predador intimidaram a visitante.

– É curioso imaginar que essas criaturas habitaram a Terra. Já pensou uma mordida desse animal? Estou surpresa com a variedade dessas expressões culturais. É um conjunto muito impaciante – conta a aluna do Colégio Ludovico Pavone.

Os bichos despertam os jovens para um mundo mágico e distante, mas foram as histórias dos esqueletos e utensílios usados no cotidiano que encantaram Noah.

– Você viu a Zuzu? A tia contou que ela mora aqui no Brasil há mais de 10 mil anos... E os índios? Eles eram amigos uns dos outros e não construíram palácios porque não havia necessidade. É legal conhecer isso. Acho falou que gente não pode esquecer o passado, que a gente vive é conseqüência do que passou – ensina o menino de apenas 6 anos.

Arqueólogos por um dia

Uma atração interativa para crianças e adolescentes que mostra a importância do trabalho arqueológico. Na tenda destinada à preguiça gigante, 12 monitores receberam 80 estudantes do ensino médio do Colégio Ludovico Pavone, do Gama, para sessões de escavação numa pequena simulação de um sítio arqueológico. Procuravam vestígios de diferentes períodos históricos nos objetos previamente enterrados em compartimentos preenchidos com areia. Com cuidado, encontravam as peças, logo chamadas de "achados". Surpresos, reconheciam, limpavam, catalogavam e devolviam para a terra.

Além disso, tiveram uma aula de história, com conscientização sobre a megafauna e os povos brasileiros. A experiência como "arqueólogos mirins" dura, em média, uma hora e conta com profissionais gabaritados, como historiadores, artistas plásticos, botânicos.

– Eu achei uma espécie de fechadura e um osso. Me sinto privilegiada em poder casar história na prática e na teoria. É um verdadeiro passeio pelo desenvolvimento da cultura. Uma forma de entender melhor o brasil pré-nacional, o Brasil autêntico. A gente passa a dar valor à história, no trabalho dos arqueólogos. Impressiona a qualidade do material pré-histórico – conta Aline Salles, 16 anos, aluna do 2º ano.

Para a monitora Fabiola Lima, 26 anos, a visita ao sítio arqueológico tende a transformar a exposição *Antes – histórias da pré-história* muito mais atrativa.

– Para passar o conhecimento para os jovens de hoje é preciso uma coisa como essa. Quando eles passam aqui antes de entrar nas galerias, ficam se que passam a entender mais sobre o trabalho dos arqueólogos e das peças em exposição. Aqui, aprendem sem sentir. A exposição tem um mérito educacional, mas também é um tributo ao Brasil – analisa a monitora, estudante de artes plásticas da UnB.

JOVENS fazem escavação em um sítio arqueológico simulado

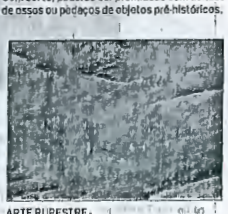
SERVIÇO
Simulação do Sítio Arqueológico. De 3ª à 6ª no período para agendamento das escolas pelo telefone 3310 7420/80. Sábado e domingo, aberto ao público, com entrada de senha no bilheteria. Até 30/04, no CCBB (SCES, Tr. 2). A entrada é franca.

PEÇAS MAIS APRECIADAS

CRÂNIO MAIS ANTIGO DO NORDESTE
Logo na entrada da galeria principal, quem recepciona os visitantes é Zuzu, o crânio mais antigo já encontrado no nordeste. Ela habitou a Serra da Capivara, no Piauí, há mais de 11 mil anos. Para descobrir a sua idade, os arqueólogos usaram o método Carbono 14, que usa a radiação para calcular o tempo de vida de fósseis. O exame de DNA acusou que se tratava de uma mulher.

CRIATURAS PRÉ-HISTÓRICAS -
A exposição conta com a ossada do tigre dente de sabre e também de um grande esqueleto de preguiça gigante. Ao final da visita, na grande tenda branca, os visitantes podem cavar em tanques de areia e brincar de arqueólogos. Com sorte, poderão ser premiadas com achado de ossos ou pedaços de objetos pré-históricos.

URNA FUNERÁRIA
Muitos cientistas aceitam a hipótese de o homem pré-histórico acreditar na vida após a morte. Já foram encontrados sepulturas de mais de 30 mil anos, que mostram que o homem já tinha o costume de enterrar os seus mortos.



ARTE RUPESTRE -
As pedras são um dos tesouros mais importantes para um arqueólogo. É nelas que ficam gravadas pinturas e marcas feitas pelo homem pré-histórico. Elas revelam uma rica linguagem humana, usada antes do surgimento da escrita. Foram encontradas pinturas rupestres na Pedra do Ingá, na Paraíba, e no Sítio do Xique-Xique, no Rio Grande do Norte.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0075
03639
Doc:

BJETO SIM

ASSESSORIA DE IMPRENSA E PROJETOS CULTURAIS SEPS 705/905 BLOCO C SALA 208 ED. MONTBLANC - BRASÍLIA DF

ANTES – HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Exposição com 263 peças, algumas delas com até 50 mil anos, que recuperam histórias e culturas ancestrais dos povos que habitavam o território brasileiro a pelo menos 30 mil anos antes da chegada dos europeus. De terça a domingo, das 10h às 21h. Local: Centro Cultural Banco do Brasil (SCES, Tr. 2). Entrada franca. Até: 10/04.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0076
Doc: 0363

objetosim@ig.com.br

(61) 443 889

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0077
Doc: 03659

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - BRASÍLIA DF
OBJETO SIM

Saber

DVD

Rei Arthur é o mais alugado

O DVD do filme *Rei Arthur* domina o ranking dos mais alugados no Brasil. O épico atrai pela história, pelo elenco e por estar sem cortes, com a versão do diretor.
Em segundo está *Menina dos Olhos*, que tem a bela Liv Tyler ao lado de Ben Affleck e Jennifer Lopez, cuja personagem morre e deixa uma filha para Affleck (Ollie Trinke) criar. Na lista de DVDs mais vendidos, o desenho *O Espanta Tubarões* é o líder. *Rei Arthur* vem na quarta posição.

PRÉ-HISTÓRIA

Exposição recebe 27 mil pessoas

A exposição *Antes – Histórias da Pré-História* caiu no gosto do brasiliense. Diariamente, 1.071 pessoas se dirigem ao Centro Cultural Banco do Brasil em Brasília para percorrer as três galerias e uma tenda que acolhem peças, pinturas, ossadas de animais, urnas funerárias, pedras talhadas, etc. Até o momento, foram 27 mil visitantes espontâneos. *Antes – Histórias da Pré-História* pode ser vista até o dia 10 de abril, de terça a domingo, das 10h às 21h.

SUCESSO

Documentário ganha sessão extra

O documentário *Mensageiras da Luz – Parteiras da Amazônia*, de Evaldo Mocazel, exibido na *Mostra Novos Documentários*, do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), ganhará duas sessões extras neste sábado e domingo, às 16h30. A novidade é por conta do grande sucesso do filme, que lotou as projeções em sessões anteriores. Realizado em 35mm, *Mensageiras da Luz – Parteiras da Amazônia* focaliza a vida das parteiras tradicionais do Amapá.

GENTE

Sheen e Richards se separam

A atriz Denise Richards entrou com uma ação de divórcio contra o ator Charlie Sheen, com quem se casou em 2002, alegando "diferenças irreconciliáveis", informaram fontes judiciais em Los Angeles. Richards, de 34 anos, está grávida de seis meses do segundo filho do casal, que já tem uma filha, Sam, de um ano. A atriz pede uma pensão de Sheen e a guarda das crianças. A atriz conheceu Sheen, de 39 anos, durante as filmagens de *Good Advice*, em 2000.

objetosim

CULTURA

REIRO A 4 DE MARÇO DE 2005 NÚMERO UM 3

ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Um acervo de 263 peças que percorrem 50 mil anos de história, de norte a sul do País, chegando também ao exterior. Até domingo 10 de abril, de terça a domingo, das 10 às 21h, no CCBB (SCES trecho 2 lote 22). Entrada franca. Inf: 310-7087.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0078
03639
Doc:

objetosim@ig.com.br

61 443 8891

Veículo: Correio Braziliense
Editoria: Pensar
Data: 05 de março de 2005

pensar

Brasília, sábado, 5 de março de 2005 • Correio Braziliense

Editor: Pedro Paulo Rezende • pensar@correioweb.com.br
Tel: 214-1178 • Fax 214-1191

SEGREDOS MILENARES

EXPOSIÇÃO NO CCBB REVELA BRASIL DESCONHECIDO, COM OBJETOS DE ATÉ 100 MIL ANOS. NIÈDE GUIDON E DIÓGENES DE ALMEIDA CAMPOS EXPLICAM COMO DESCOBERTAS RECENTES REESCREVERAM A HISTÓRIA HUMANA NAS AMÉRICAS. PÁGINAS 3, 4 E 5

PERFIL // ALÉM DE DEIXAR EXTENSA OBRA LITERÁRIA, MÁRIO DE ANDRADE AJUDOU A RECUPERAR A MEMÓRIA MUSICAL DO PAÍS. PÁGINAS 6 E 7

005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0079
Doc: 03639

Veículo: Correio Braziliense
Editoria: Pensar
Data: 05 de março de 2005

[CIÊNCIA

MUITO ANTES DOS ÍNDIOS, PORTUGUESES E NEGROS, INÚMERAS CULTURAS DEIXARAM SEUS SINAIS NA SERRA DA CAPIVARA E POR SÍTIOS ESPALHADOS EM TODAS AS REGIÕES DO PAÍS. UMA PARTE DESSE UNIVERSO PODE SER VISTA NA EXPOSIÇÃO *ANTES — HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA*, EM CARTAZ NO CCBB

O BRASIL DESCONHECIDO

NAHIMA MACIEL
DA EQUIPE DO CORREIO

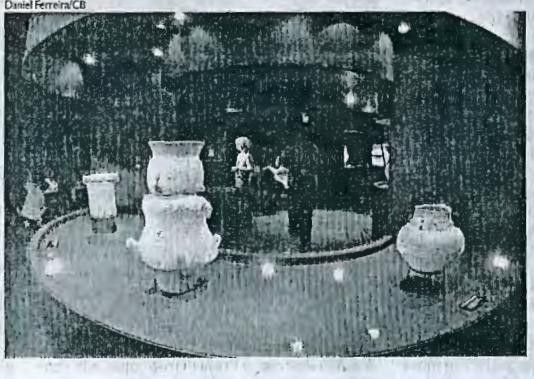
O Brasil não começa em 1500. Também não é uma região povoada recentemente — o que em termos pré-históricos implica em cerca de 30 mil anos. E há muito se viu ocupado por culturas particulares, cujas práticas e modos de viver pouco diferiam dos povos do resto do planeta. Com apenas quatro décadas, a arqueologia brasileira conseguiu descobrir caminhos que trazem nova luz ao trajeto do homem pelo planeta. Durante muito tempo se acreditou que a povoação do continente americano era uma das mais recentes do globo. Os homens pré-históricos teriam chegado às bandas de cá pelo estreito de Bhering, faixa de terra entre a Ásia e a América do Norte. Mas descobertas como os vestígios de vida humana há 100 mil anos no Piauí são hoje vistas como prova da chegada desses povos pelo oceano Atlântico.

"Isso é muito importante para dar ao Brasil a idéia que temos uma raiz muito antiga", explica Niède Guidon, arqueóloga pioneira. Além da pesquisa à qual se dedica integralmente, Niède resolveu mostrar ao Brasil o que há de mais importante na pré-história desses oito milhões de quilômetros quadrados. No ano passado, ela e mais duas arqueólogas — Anne Marie Pessis e Gabriella Dantas — montaram a exposição *Antes — Histórias da Pré-História* com objetos provenientes das mais significativas culturas pré-históricas que habitaram o solo brasileiro. Em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), a exposição já foi vista em Brasília por 26 mil pessoas. É um modo, a arqueóloga acredita, de educar a população para conhecer e preservar o patrimônio.

Quando Niède decidiu fazer arqueologia, nos anos 1960, não havia no Brasil nenhum curso de graduação. Paulista de origem francesa, ela foi estudar em Paris para retornar 30 anos mais tarde como chefe de uma missão francesa designada para explorar o Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí. A região abriga a maior concentração de pinturas rupestres da América do Sul. São desenhos em rochas com datações de mais de 10 mil anos. No mesmo parque existem cerca de 800 sítios arqueológicos, identificados desde que Niède colocou os pés no Piauí. Para proteger e estudar os objetos ali encontrados, a arqueóloga criou a Fundação do Homem Americano (Fundham), hoje um centro de excelência na pesquisa arqueológica brasileira.

Professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e pesquisadora do Museu Nacional há quatro décadas, a arqueóloga Maria Beltrão, dona de uma fazenda nos arredores do Rio de Janeiro, mapeou alguns sítios na própria propriedade. Não pôde escavá-los, mas não hesitou em coletar material durante a construção de uma estrada ao lado do terreno. Ela é figura polêmica. Há alguns anos encontrou na Bahia instrumento fabricado pelo homem pré-histórico há 1 milhão de anos. O objeto — conhecido como *chopper* e bastante primitivo — é semelhante a uma ferramenta encontrada em sítios africanos e considerada uma das mais antigas produzidas pela mão dos ancestrais do homem. A descoberta causa controvérsia até hoje, já que os norte-americanos questionam a existência de sítios tão antigos nas Américas. "É muito difícil uma mulher sul-americana, chamada Maria, ter conseguido o que ninguém achou", diz.

Daniel Ferreira/CB



O cenário muda um pouco quando se trata de paleontologia. Focada no estudo dos restos de animais anteriores a 11.500 anos e conhecidos como fósseis, essa ciência é um braço da geologia e seu ensino está espalhado por pelo menos 15 universidades brasileiras. A paleontologia é um instrumento de trabalho para a geologia e tem as mais diversas aplicações. Com os fósseis, os pesquisadores conseguem realizar datações de terrenos e mapear a produção mineral e as camadas geológicas de certas regiões. Também é essa a ciência preocupada em vasculhar as origens da vida no planeta. "A paleontologia aplicada na pesquisa de petróleo no Brasil é tão boa quanto em qualquer lugar do mundo", revela Diógenes de Almeida Campos, que comanda o Museu da Ciência e da Terra no Departamento Nacional de Produção Mineral.

Em Brasília, pesquisa incipiente

Os vestígios da passagem de povos pré-históricos pelo Distrito Federal remontam a cerca de 8 mil anos. Eram culturas identificadas como pré-cerâmicas, que ainda não conheciam a técnica de transformar barro em utensílios e recipientes, não praticavam a agricultura mas caçavam para o auto-sustento. É possível encontrar objetos arqueológicos deixados por esses homens em sítios em Taguatinga, Ponte Alta e Santo Antônio do Descoberto. No entanto, rara é a presença de pesquisadores nessas áreas.

"A pesquisa em arqueologia em Brasília é muito pobre", explica o arqueólogo Eurico Miranda, 73 anos, que já escavou centenas de sítios em todo o Brasil e descobriu pré-cerâmicos em Taguatinga. Como não há centro de pesquisa arqueológica no Distrito Federal, o trabalho desses profissionais se restringe a explorações rasteiras realizadas, normalmente, a pedido de empreiteiras antes de dar início a obras de construção de edifícios. O núcleo mais próximo do DF de pesquisa em arqueologia na região de Goiás fica no Instituto do Trópico Subúmido da Universidade Católica de Goiás, que criou o Memorial do Cerrado.

Localizado numa área de cinco hectares, o Memorial abriga um Museu de História Natural, para onde costumam ir os objetos arqueológicos encontrados nas regiões de Serranópolis, Vale do Tocantins e Vale do Araguaia, onde trabalham grupos de pesquisadores da universidade. "A maior dificuldade nesse tipo de atividade é a preservação do material. Por falta de conhecimento, não há preservação", revela o geógrafo Roberto Malheiros, um dos responsáveis pelo Memorial. "Os sítios são muito atingidos pelos processos de ocupação", lamenta, lembrando que nem sempre a população conhece a importância dos achados arqueológicos.

Veja nas próximas páginas entrevistas com a arqueóloga Niède Guidon e com o paleontólogo Diógenes de Almeida Campos

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0080
Doc: 03639

TO SIM

ASSESSORIA DE IMPRENSA E PROJETOS CULTURAIS SEPS 705/905 BLOCO C SALA 208 ED. MONTBLANC - BRASÍLIA DF

Veículo: Correio Braziliense
Editoria: Pensar
Data: 05 de março de 2005

Pesquisas arqueológicas e paleontológicas quebram parâmetros preestabelecidos e revolucionam o conhecimento sobre o homem pré-histórico. Veja o que Niède Guidon, criadora da Fundação do Homem Americano (Fundham) e curadora da Exposição *Antes — Histórias da Pré-História*, e Diógenes de Almeida Campos, diretor do Museu da Ciência e da Terra do Departamento Nacional de Produção Mineral, revelam sobre o assunto.

// NIÉDE GUIDON

A ARQUEOLOGIA PRECISA SE AUTO-SUSTENTAR

CORREIO BRAZILIENSE — Qual a situação da arqueologia no Brasil? Como financiar as pesquisas?

NIÈDE GUIDON — A pesquisa arqueológica é cara. Você tem que viajar, ir para o interior, escavar. Depois, o material tem que ser analisado e guardado. Tem também a parte de despesa com as reservas técnicas. E as verbas para pesquisa arqueológica diminuíram. Temos pinturas no Nordeste que são absolutamente maravilhosas, estamos em pé de igualdade com os sítios da Europa e Austrália. A arqueologia atrai muitos visitantes. A França está gastando 70 milhões de euros para fazer uma réplica de uma caverna. Eles sabem que com isso vão ter dois milhões de turistas que pagam rapidamente o empreendimento. Infelizmente, no Brasil, não há isso. No Piauí, temos toda uma estrutura para receber o turista, mas não tem aeroporto. O mais próximo está a 300 quilômetros e a estrada está praticamente interditada. Sem chuva, levamos de cinco a seis horas. Se chove, não passa. Acho que isso merecia uma reflexão do Ministério da Cultura, que deveria tomar a iniciativa de fazer com que a arqueologia pudesse se autofinanciar.

CORREIO — A falta de preservação desse patrimônio pode facilitar seu desaparecimento?

NIÈDE — O Brasil nunca ligou para esse imenso patrimônio. Vejo pinturas que poderiam trazer milhões de turistas serem destruídas de uma maneira completamente idiota. Botam fogo numa roça, chega na pedra e arrebenta tudo. Eu mesma já vi pinturas que os caçadores usaram para brincar de tiro ao alvo. É uma questão de educação. Pouco se sabe sobre as culturas do litoral, principalmente do Nordeste, porque quando o homem branco chegou a destruição foi imensa. Os sambaquis (formações construídas por povos pré-históricos com conchas) eram utilizados para fazer as construções coloniais. A arqueologia brasileira está trabalhando com o que sobreviveu.

Zuleika de Souza/CB

CORREIO — E o que pode ser feito para evitar o desconhecimento sobre essa parte da história do Brasil?

NIÈDE — A iniciativa do Banco do Brasil (com a exposição *Antes*) foi excelente porque muitas pessoas entraram em contato com esse mundo e não sabiam de sua existência no Brasil. Acho que seria importante dar maior publicidade a nossa herança cultural indígena. Na verdade, é como se isso não existisse, o Brasil tivesse começado com os portugueses. A cultura africana está muito na mídia, gera artistas, gera dinheiro, a indígena não. Mas o índio tem uma cultura muito rica. Podemos afirmar que a tecnologia de fabricação de pedra lascada, de pedra polida e de cerâmica era da mesma qualidade técnica de qualquer outra cultura naquela época. No Brasil as culturas viviam com abundância — nunca encontramos um esqueleto com marcas de fome. Eram povos felizes e ricos porque eram livres. Aqui nunca houve morticínio, nunca houve escravidão. Infelizmente temos que trabalhar rápido porque, da maneira que as coisas avançam, os sítios vão ser destruídos. O Brasil é um país onde as leis existem, mas não são cumpridas. O próprio governo faz estragos, faz barragens, autoriza desmatamentos.

CORREIO — Existem grandes divergências na pesquisa em arqueologia no Brasil?

NIÈDE — Havia uma teoria de que a América fora povoada muito recentemente e que a América do Sul tinha sido a última. Essa teoria foi completamente desmoronada pelas descobertas feitas no próprio Estados Unidos, onde nasceu. Os Estados Unidos constataram datações de 50 mil anos na Carolina do Sul, que é um estado de frente para o Atlântico. Antigamente, eles diziam que o homem tinha passado pelo Estreito de Bhering e hoje eles dizem que os primeiros homens vieram da África. Os primeiros *Homo sapiens* apareceram na África e têm datações de 190 mil anos. Eles chegavam aqui navegando.

CORREIO — Onde estão as concentrações de sítios arqueológicos no Brasil?

NIÈDE — Essas concentrações são relacionadas com a riqueza dos ecossistemas. Os povos pré-históricos se instalavam em lugar onde água e comida eram abundantes. A Floresta Amazônica é um sítio imenso, não só de cerâmicas mas de pinturas, gravuras. Você tem a Região Centro Oeste e o Nordeste, riquíssimo. Nossas pesquisas mostram que, até 9 mil anos atrás era coberto por Floresta Amazônica e Mata Atlântica. Uma região extremamente rica, hoje degradada pela colonização.

CORREIO — Por que no Brasil não havia grandes templos como nas culturas do Peru e Colômbia?

NIÈDE — As sociedades que constroem templos e palácios são as hierarquizadas, que têm uma classe dominante e escravos. As sociedades aqui eram igualitárias.

Fls. nº 032005 - CN - CPMI - CORREIOS
0081
Fls:
03639
Doc:

● ASSESSORIA DE IMPRENSA E PROJETOS CULTURAIS SEPS 705/905 BLOCO C SALA 208 ED. MONTBLANC - BRASÍLIA DF

Veículo: Correio Braziliense
Editoria: Pensar
Data: 05 de março de 2005

// DIÓGENES DE ALMEIDA CAMPOS

"PRECISAMOS PROTEGER NOSSOS FÓSSEIS"

CORREIO BRAZILIENSE — O que define um fóssil?

DIÓGENES DE ALMEIDA CAMPOS — É qualquer resto, qualquer vestígio, qualquer fragmento animal ou vegetal que esteja petrificado. Esse animal ou vegetal tem que ter vivido num tempo anterior a 11 mil anos. Ele é petrificado e você olha, identifica como um resto de um peixe, um osso, um dente de um tubarão, uma concha, um molusco. Você vê que é o resultado da vida, não é uma coisa fabricada, é uma coisa que aparece naturalmente.

CORREIO — Por que há concentração de fósseis na Chapada do Araripe?

DIÓGENES — Havia ali um grande lago em que ocorreram fenômenos específicos. Era um lago de água doce, que conservou de uma forma muito delicada materiais finíssimos: insetos, plantas, vegetais com flores. Era um lago calmo, de águas calmas, os bichinhos caíam no fundo e ficavam conservados na lama. E depois esse lago foi coberto por uma invasão marinha e ficou salgado. Ali se desenvolveram tartarugas, jacarés e dinossauros em volta. E, voando por cima, os pterossauros, que caíam nesse lago e ficavam conservados. E hoje é fácil de escavar as camadas e encontrar fósseis.

CORREIO — E é dessa chapada que sai a maioria dos fósseis contrabandeados do Brasil para o exterior.... Como funciona esse mercado?

DIÓGENES — A legislação brasileira procura proteger os fósseis para pesquisa científica. Mas como tem em grande quantidade e parte dessa rocha é explorada com finalidade comercial, eles vão retirando as lajes e encontram os fósseis. Você tem dois tipos de comportamento: as pessoas que

Reprodução

encaminham para o museu e as que vendem. E vendem por uma ninharia, R$ 0,50 ou R$ 1,00. E um fóssil desses em São Paulo ou no exterior pode alcançar preços muito grandes. Na verdade há uma pressão de compradores estrangeiros que vêm ao Brasil arrecadar esses materiais porque nos países deles esse material é vendido a alto preço. Existem acordos internacionais, com a participação da Unesco, e a gente fica correndo atrás para que esse material retorne ao Brasil.

COREEIO — A Chapada do Araripe tem alguma equivalência?

DIÓGENES — A época que marcou a Chapada foi o final do Cretáceo anterior. Há ocorrências similares no Líbano, na Espanha e na China. Chama muita atenção o nordeste da China, a Manchúria, por causa da semelhança de faunas. Alguns pterossauros encontrados no Araripe foram encontrados lá. São pequenos répteis voadores. Há semelhanças na vegetação.

CORREIO — O senhor é conhecido por colocar nomes indígenas nas suas descobertas. Como é isso?

DIÓGENES — Como no Brasil tudo é novo, quando você vai fazer uma escavação vai encontrar por força coisas novas. E para colocar o nome você tem um leque para escolher, não pode ser qualquer nome. Pode ser ligado à história da ciência, pode dar nome de lugares ou pelas características. Então a gente usa grego e latim, mas começou a usar também o tupi também para marcar, para dar uma característica. E usamos ainda os nomes de santos do candomblé para dar uma característica nacional. Fico muito contente quando me dizem "encontramos *Anhangüera* no Cazaquistão". *Anhangüera* é um pterossauro brasileiro, um diabo velho, encontrado no Cazaquistão ou na Austrália. Na hora que você dá um nome e alguém acha um parecido, tem que repetir o nome.

CORREIO — No Brasil houve grandes dinossauros?

DIÓGENES — Houve. Há um ano acabamos de descrever um grande dinossauro carnívoro do Mato Grosso, com quase seis metros de altura. Não era maior que o tiranossauro, mas era grande. Foram encontrados os ossos da perna e como temos ossos de pernas de vários dinossauros carnívoros, dá para fazer a comparação. A definição moderna de ciência diz que ciência é a construção do objeto da pesquisa e o paleontólogo faz isso literalmente. Ele pega um osso e a partir daquele osso vai reconstruindo o animal. E aí entra de novo o fingimento, porque não o paleontólogo nunca tem o animal inteiro. Então a paleontologia se presta muito a isso. O paleontólogo é um cientista, mas tem que ter uma dose de imaginação muito grande e com rigor científico para não deslizar demais.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0082
3639
Doc:

ro SIM

●ASSESSORIA DE IMPRENSA E PROJETOS CULTURAIS SEPS 705/905 BLOCO C SALA 208 ED. MONTBLANC - BRASÍLIA DF

Veículo: Correio Braziliense
Editoria: Pensar/Capa
Data: 05 de março de 2005

[repensar]

Divulgação/Buena Vista do Brasil

MULTIMÍDIA

DOIS DIAS ANTES DO FIM

As peças que contam como viviam os habitantes do Brasil há 50 mil anos foram vistas por mais de 60 mil pessoas. *Antes – Histórias da pré-história*, em cartaz no Centro Cultural do Banco do Brasil nos últimos três meses, contou aos brasilienses que houve vida muito criativa e diversificada pelo território nacional antes mesmo que os colonizadores desembarcassem por aqui. Sob curadoria de Niède Guidon, Anne-Marie Pessis e Gabriela Martin, a exposição reuniu 263 peças arqueológicas de museus e instituições brasileiras e estrangeiras, separadas principalmente por regiões para que o público identificasse a diversidade dos povos milenares instalados entre a Amazônia e Santa Catarina. Hoje e amanhã são os últimos dias para se aprender um pouco mais sobre essas culturas que deixaram provas de sofisticação e conhecimento do meio em que viviam. (Nahima Maciel)

CINEMA

CONTRA A CORRENTE, SEM PALAVRAS

Jogo subterrâneo é o mais argentino dos filmes brasileiros produzidos nos últimos anos. E não apenas por ter como ponto de partida um conto de Julio Cortázar. Da fotografia (baseada em cores frias e tons opacos) ao perfil intimista do protagonista, Martin (um surpreendente Felipe Camargo), o filme de Roberto Gervitz nada contra a corrente hegemônica de reprodução realista dos conflitos da sociedade brasileira. Seus parentes mais próximos são *Estorvo*, de Ruy Guerra, e *Coração iluminado*, de Hector Babenco. Ousa ao apostar em um personagem pouco afeito à verbalização ("o silêncio não me incomoda"), que vive obcecado em seguir belas mulheres anônimas que encontra no metrô paulistano. Resvala no sublime ao mostrar, com música e sem pieguismo, a progressão do sentimento paternal entre Martin e a filha de uma de suas musas (Daniela Escobar). Escorrega, porém, quando utiliza clichês visuais dos anos 80 (neón, polaróides) e dramáticos para desenhar a inconsistente trajetória dramática de Ana (Maria Luiza Mendonça) e seu envolvimento com o protagonista, empurrando o filme ladeira abaixo. O desfecho redentor, porém, retoma o que *Jogo Subterrâneo* faz com maior eficiência: narrar sem palavras, mostrar sem dizer. (Carlos Marcelo)

MÚSICA

PREÇO SALGADO

Em sua curta passagem por Brasília, a jazzista Diane Schuur mostrou carisma e talento típicos dos grandes nomes. Visíveis problemas, como uma tosse renitente, que a perturbou durante todo o show, e a falta de equalização dos instrumentos, ela tirou de letra. Cochichou muito com o baixista, esquecendo-se que nós ouvíamos, mas deu um show de bom humor. O marido, *Rocket Man*, tema recorrente de suas piadas, esteve presente em brincadeiras sobre saudades e beijos. Ela tocou e cantou demais. O repertório especial, com standards e sucessos pop, arrebatou a platéia. O triste foi constatar como, mais uma vez, Brasília se priva de artistas de qualidade por causa dos preços salgados. Basta dizer que, enquanto em Belo Horizonte, uma das praças por onde a artista está passando em sua turnê brasileira, os ingressos custam entre R$ 50 e R$ 90, por aqui a meia foi R$ 130. Não há justificativa para tal. Parece que, por preconceito, a platéia da cidade torna-se vítima dos preços excessivamente altos. Resultado: numa noite de sábado, quando as pessoas costumam sair para um programa cultural, apenas um terço da lotação da Sala Villa-Lobos do Teatro Nacional foi ocupado. É muito pouco para uma cidade que tem cultura musical, sede de atrações de nível e que festeja a vinda de convidados internacionais. No caso de Diane Schuur, trata-se de uma diva, um programa que merecia ser visto e curtido por mais gente. (Clara Arreguy)

Cadu Gomes/CB/3.4.05

NAÇÃO PERNAMBUCO

O Teatro da Caixa foi palco pequeno para o projeto Imaginário Pernambucano, ocorrido no final de semana passado. No domingo, em que Dona Selma do Côco figurou como atração principal, o show – que começou com o simpático forrozeiro Vanildo dos Pombos – levantou o público das poltronas logo nos primeiros minutos. O entusiasmo do brasiliense foi tanto que os artistas continuaram a festa no foyer do teatro e seguiram pelo estacionamento do Conjunto Cultural da Caixa. Com ingressos a 1 kg de alimento, os shows foram concorridos e tiveram público diversificado. Dividiam a platéia senhores com jovens da geração Chico Science, que passaram a valorizar a produção cultural pernambucana depois do movimento mangue-beat. (Renata Caldas)

FOLIA BAIANA

Quando Armandinho Macedo anunciou que faria o show *Trio elétrico instrumental* no Clube do Choro, não faltou quem imaginasse que o bandolinista e guitarrista baiano fosse transformar aquele local numa microcélula das avenidas de Salvador durante o carnaval. Não foi exatamente isso o que aconteceu, mas chegou bem perto. Antes do início da apresentação, entre alguns espectadores havia preocupação em relação ao que se ouviria. Temia-se pelo axé. O músico, com o conhecido virtuosismo, acabou com o temor logo no começo ao atacar de *O trenzinho do caipira*, em homenagem ao patrono do projeto deste ano, o genial compositor erudito Heitor Villa-Lobos. Mas um *trenzinho* com sotaque de trio elétrico, com arranjo de samba-reggae. E foi em frente, exibindo pirotecnia instrumental, tocando *Something*, dos Beatles, e as peças clássicas *Bolero de Ravel* e *Marcha turca*. Não faltaram músicas autorais, mais antigas mas sempre atuais - frevos de Caetano Veloso e Moraes Moreira. No bis, com a platéia toda de pé e em clima de fôlia, Armandinho arrematou com *Chame gente*, o hino do carnaval de Salvador. E todo mundo saltou para casa mais alegre do que quando chegou. (Iriam Rocha Lima)

CPMI CORREIOS
Fls: 0083
Doc:

CULTURA

Jornal da Comunidade | BRASÍLIA, 5 A 11 DE MARÇO DE 2005 | NÚMERO UM 3

Exposições

PAISAGENS

Exposição fotógrafo brasiliense Kazuo Okubo, que tem como tema detalhes de corpos femininos. A inspiração para composição da mostra surgiu da semelhança entre os corpos femininos e a natureza. Até sábado 12 de março, das 10h às 22h (segunda a sábado) e 14h às 20h (domingo), na Praça das Artes (1º piso) - Conjunto Nacional.

ARTESANATO SOLIDÁRIO: CULTURA, MERCADO E CIDADANIA

Realização Projeto Artesanato Solidário – que desenvolve trabalhos de geração de emprego e renda. As peças dessa mostra poderão ser comercializadas e o material que não for vendido será destinado à Central ArteSol, onde fará parte do seu estoque de produtos. Além da exposição, está prevista a realização de um seminário, que tem como objetivo discutir as três dimensões que o projeto alcança. De quarta 09 a terça 22 de março, na Galeria 1º Andar do Conjunto Cultural da Caixa (SBS Q. 4). Visitações terça-feira a domingo, de 9h às 18h. Contato para visitas monitoradas: 414-9450. Informações: www.artesol.org.br

ATOS VISUAIS

Exposição que mostra panorama da produção contemporânea do Centro-Oeste, Norte e Nordeste. Nesta edição, Amanda Melo (PE), e o registro fotográfico de sua performance 'Notícias do isolamento' e o grupo Corpos Informáticos (DF), com a obra 'Ctrl-C Ctrl-C, performance em telepresença', trabalho que usa os meios digitais como forma de apresentação; coordenada. Aberta ao público até domingo 20 de março. Visitação de segunda a domingo, das 9h às 21h, na Galeria Funarte Fayga Ostrower - Eixo Monumental, Setor de Divulgação Cultural (entre a Torre de TV e o Clube do Choro). Telefone: 223-2441.

MELANTUCANARISMO 2005

O artista plástico baiano Toninho de Souza apresenta 13 peças, entre elas, pinturas e objetos que tratam de temas ecológicos, abordam e abordam problemáticas sociais, tais como: prostituição infantil, delinqüência juvenil, analfabetismo, pobreza, entre outros. Visitação até segunda 28 de março, de segunda à sábado, das 9h às 19h, no Espaço Quadra Interior (SHIS QI 07 Bloco C Loja 18 – Lago Sul). Telefone: 248-2255.

ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Um acervo de 263 peças que percorrem 50 mil anos de história, de norte a sul do país, chegando também ao exterior. A exposição estará aberta até 10 de abril, de terça à domingo, das 10 às 21h, no CCBB (SCES trecho 2 lote 22). Entrada franca. Inf: 310-7087.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0084
Doc: 3639

objetosim@ig.com.br

61 443 889

JORNAL DE BRASÍLIA - Sábado, 5 de março de 2005 | 3

EXPOSIÇÃO

Pré-história já atraiu 27 mil

A exposição *Antes – Histórias da Pré-História* caiu no gosto do brasiliense. Diariamente, 1.071 pessoas se dirigem ao Centro Cultural Banco do Brasil em Brasília para percorrer as três galerias e uma tenda que acolhem peças, pinturas, ossadas de animais, urnas funerárias, pedras talhadas, etc. A mostra se propõe a contar um pouco da história dos nossos antepassados, bem antes da chegada dos portugueses ao território brasileiro. Até ontem, foram 27 mil visitantes espontâneos. No final de semana, o CCBB acolhe pais e crianças, que são convidadas a participar de um programa de escavação que ensina, passo-a-passo, os métodos usados na arqueologia. A exposição pode ser vista até 10 de abril, de terça a domingo, das 10h às 21h.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0085
Doc: 03639

JORNAL DE BRASÍLIA - Sábado, 5 de março de 2005

O melhor do dia

1 Continua em cartaz a exposição *Antes: História da Pré-História*, no Centro Cultural Banco do Brasil. A mostra apresenta 263 peças de até 50 mil anos.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0086
Doc: 3639

objetosim@ig.com.br

SOCIAL

SUCESSO: A exposição Antes – Histórias da Pré-História caiu no gosto do brasiliense. Diariamente, 1.071 pessoas se dirigem ao Centro Cultural Banco do Brasil em Brasília, para percorrer as três galerias e uma tenda que acolhem peças, pinturas, ossadas de animais, urnas funerárias, pedras talhadas, etc.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0087
Doc: 0363

objetosim@ig.com.br

Veículo: Jornal Tribuna do Brasil
Editoria: Saber
Data: 15 de março de 2005

LANÇAMENTO

LIVRO SOBRE SÃO ROQUE DE MINAS

Os autores do livro *A Cidade Morta Devagar*, André Carvalho e João Leite, farão noite de autógrafo hoje, a partir das 20h, na sede da OCB (Setor de Autarquias Sul Qd. 4 Bloco 1). A obra relata a recente história de recuperação econômica e social de uma pequena cidade mineira, São Roque de Minas, por início da organização de seus moradores em uma cooperativa de crédito. O prefácio é do Ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues.

LANÇAMENTO 2

VENDAS POR ENCOMENDA

A Cidade Morta Devagar, 306 páginas, é uma publicação do Armazém de Idéias (armazemdeideias@uol.com.br). O livro não é vendido em livrarias ou demais estabelecimentos. Para comprar é preciso depositar o valor no Banco do Brasil, agência 1221-1 na conta corrente 23380-7 do Armazém de Idéias. Em seguida, basta enviar o comprovante do depósito por fax para (31) 3282-9288, junto com nome e endereço completos e telefone. Preço de venda: R$ 40, mais valor de frete.

TELEVISÃO

DEDÉ SANTANA TERÁ PROGRAMA NO SBT

Dedé e o Comedi Malluco, atração produzida em parceria com a empresa de Beto Carrero e o nome do programa que é inspirado Dedé Santana terá no SBT. O humorista, que há oito meses faz participação especial em *A Praça É Nossa*, fechou contrato com a emissora na semana passada. O humorístico será semanal e terá uma hora de duração. *Dedé e o Comedi Malluco* está sendo gravado nos estúdios de Beto Carrero, em Santa Catarina, e deve ter também gravações na sede do SBT.

PERDA

MORRE ATRIZ NICOLE DEHUFF

A atriz americana Nicole DeHuff morreu aos 31 anos, em decorrência de uma pneumonia não detectada. Atriz de vários papéis em séries de TV, Nicole ficou mais conhecida no cinema por seu papel no filme *Entrando numa Fria*, de 2000. Numa das cenas do filme, na véspera do seu casamento, ela é atingida no rosto por uma bola lançada pelo ator Ben Stiller. Nicole morreu no dia 16 de fevereiro, mas sua morte só foi divulgada na sexta-feira, pelo site da rede de televisão E!.

CINEMA

ROBÔS LIDERA BILHETERIAS NOS EUA

O filme de animação *Robôs* conseguiu o feito, inédito no último fim de semana e já consolidou o primeiro lugar na bilheteria de rifazmil dos Estados Unidos e do Canadá. O filme rendeu US$ 36,5 milhões (cerca de R$ 95 milhões) em seu primeiro fim de semana. *Robôs*, que tem as vozes de Ewan McGregor, Halle Berry, Robin Williams e Mel Brooks, conta a história de robôs que seguem o seu inventor quando ele se muda para uma grande cidade.

ROTEIRO

ROTEIRO BOLERO

CINEMA

■ **Constantine (Estréia)**
Direção: Francis Lawrence. Com: Keanu Reeves e Rachel Weisz. Baseado nos quadrinhos Hellblazer, Constantine conta a história do irreverente ocultista e exorcista que, flertando com o inferno, chegou ao inferno. Cinemark Taguá 13h 15h30 18h 20h10 Cinemark Pier 21 12h30 13h30 15h10 16h30 18h 19h30 20h40 22h30. Pátio 6 14h40 17h 18h30 22h. Brasília 4 16h30 19h 21h30. Tarraço 2 16h30 19h 21h30. Park 3 15h30 17h15 18h10 22h10. Park 5 15h30 18h 20h50.

■ **Garrincha: A Estrela Solitária (Estréia)**
Direção: Milton Alencar Jr. Com: André Gonçalves, Tais Araújo e Miguel Falabella. As várias facetas da vida do jogador do futebol Manê Garrincha são mostradas a partir das lembranças da pessoas que lhe foram mais próximas. Cinemark Pier 21 17h40 19h50 22h10.

■ **O Operário (Estréia)**
Direção: Brad Anderson. Com: Christian Bale e Jennifer Jason Leigh. Um operário que sofre de insônia é acusado por causar um acidente de trabalho de um colega, quando descobre que na verdade esse funcionário não existe. Academia 8 Do segunda a sexta às 17h10 19h20 21h30 sábado, domingo e feriado às 15h17h10 19h20 21h30.

■ **Ladrão de Diamantes**
Direção: Brett Rainer. Com: Pierce Brosnan e Salma Hayek. Dois ladrões aposentam-se depois de operação bem-sucedida. Cinemark Taguá 17h20 19h40 22h. Cinemark Pier 21 13h10 15h40 18h10 20h50. Aeroporto 15h10 17h20 19h30 21h40. Pátio 1 16h30 18h50 21h. Terraço 5 16h 18h05 20h30. Park 4 16h30 18h40 20h50.

■ **O Vôo da Fênix**
Direção: John Moore Com: Dennis Quaid e Tyrese Gibson. Sobreviventes de um acidente do avião lutam, em pleno deserto da Mongólia, para reformar o resto do transporto e sair de lá. Cinemark Taguá 13h10 Cinemark Pier 21 13h15 18h15. Pátio 5 15h10 21h40. Terraço 3 17h10 21h50. Park 7 16h55 19h25 21h50.

■ **O Lenhador**
Direção: Nicole Kassell. Com: Kevin Bacon e Kyra Sedgwick. Depois de 12 anos preso por pedofilia, homem procura reconstruir sua vida. Cinemark Pier 21 15h50 Academia de segunda a sexta às 17h30 18h30 21h30 15h30 sábado, domingo e feriado às 15h30 17h30 18h30 21h30. Park 6 17h05 19h10 21h10.

■ **Código 46**
Direção: Michael Winterbottom. Com: Tim Robbins e Nabil Elouahabi. Investigador do governo convive ao apaixonar-se moça em mundo futurístico. Academia 7 De segunda à sexta às 16h10 21h40, sábados domingo e feriados às 15h30 21h40.

■ **O Massacre da Serra Elétrica**
Direção: Marcus Nispel. Com: Jessica Biel e Jonathon Tucker. Grupo de cinco jovens viaja pelo interior do Texas, e mal sabem que será o início do maior pesadelo de suas vidas. Cinemark Taguá 15h40 20h30.

■ **O Amigo Oculto**
Direção: Josh Nelson. Com: Rafael De Niro e Estella Fanning. Pai tem que lidar com o estranho comportamento de sua filha pequena, depois da morte da mãe. Cinemark Taguá 17h45 20h 22h10, Cinemark Pier 21 16h25 18h55 21h35. Pátio 3 15h45 18h 20h10. Terraço 3 15h 18h40. Park 9 15h 17h20 18h30 21h45.

Hiram Vargas

A mostra *Antes - Histórias da Pré-História* fica em cartaz até 10 de abril nas galerias do CCBB

■ **O Fantasma da Ópera**
Direção: Joel Schumacher. Com: Gerard Butler e Emmy Rossum. Adaptação da história do principais que se esconde atrás de uma máscara e protege jovem cantora de ópera. Cinemark Pier 21 13h50 17h05 20h20. Brasília 1 17h30. Park 11 17h30 20h30. Aeroporto 15h50 18h40 - 21h30.

■ **Mechuca**
Direção: Andrés Wood. Com: Matías Quer e Ariel Mateluna. Dois garotos de classes sociais diferentes iniciam amizade durante a ditadura chilena. Academia 10 Do segunda à sexta às 16h30 19h Sábado, domingo e feriado às 14h 16h30 19h.

■ **Contra a Parede**
Direção: Fatih Akin. Com: Birol Ünel e Sibel Kekilli. Alcoólatra internado depois de uma tentativa de suicídio e jovem que quer se livrar da família, resolvem se casar. Academia 7 De segunda a sexta às 21h30. Sábado, domingo e feriado às 21h30.

■ **Hitch – Conselheiro Amoroso**
Direção: Andy Tennant. Com: Will Smith e Marlyne Allack. Profissional ajuda homem a conquistar as mulheres de seus sonhos. Cinemark Taguá 15h35 18h20 21h. Cinemark Pier 21 13h20 16h 18h35 21h20. Pátio 2 15h 18h20 21h20. Brasília 2 18h30 Terraço 4 15h50 18h20 20h50. Park 4 18h15 19h 21h30. Aeroporto 14h30 16h50 19h10 21h50.

■ **Mar Adentro**
Direção: Alejandro Amenábar. Com: Javier Bardem e Belém Rueda. O filme conta a história real do militante espanhol Ramón Sampedro, que ficou durante 30 anos a favor da eutanásia e seu direito de morrer. Academia 7 De segunda à sexta às 16h30 18h 21h50 sábado, domingo e feriado às 14h 16h30 18h10 21h50.

■ **Vozes do Além**
Direção: Gelsey Sax. Com: Michael Keaton e Deborah Unger. Homem acredita ter sido contatado por sua mulher, que foi assassinada. Cinemark Taguá 13h15 18h50.

■ **O Aviador**
Direção: Martin Scorsese. Com: Leonardo Di Caprio e Cate Blanchett. Cinebiografia do bilionário norte-americano Howard Hughes. Cinemark Taguá 15h20 21h05, Cinemark Pier 21 13h55 20h10. Pátio 4 17h15 20h40. Brasília 2 15h10 21h. Terraço 1 17h50 21h10. Park 2 15h50 20h10. Academia Do segunda a sexta às 15h 21h20 sábado, domingo e feriado 14h40 18h 21h20.

■ **Menina de Ouro**
Direção: Clint Eastwood. Com: Clint Eastwood e Hilary Swank. O lenhador de boxe Frankie Dunn é extremamente fechado em seus relacionamentos. Enquanto ele luta para manter isso, chega a sua academia uma jovem determinada a ser boxeadora profissional. Cinemark Pier 21 15h15 18h20 21h15. Brasília 3 15h 17h50 20h40. Park 8 15h20 18h10 21. Academia 16h 18h50 21h40.

■ **Rey**
Direção: Taylor Hackford. Com: Jamie Foxx e Regina King. Cinebiografia do músico Ray Charles, que faleceu em junho de 2004. Cinemark Pier 21 17h10 20h35. Brasília 1 20h20 . Park 10 18h30 21h30 Academia Do segunda a sexta às 18h20 21h50 sábado, domingo e feriado às 15h20 18h20 21h20.

■ **Em Busca da Terra do Nunca**
Direção: Marc Forster. Com: Johnny Depp e Kate Winslet. O filme retrata a vida de J.M. Barrie, autor do clássico Herói Peter Pan, a partir do seu convívio com quatro crianças órfãs. Cinemark Pier 21 12h35 Park 10 18h30. Aeroporto 14h50 17h 19h10 21h20.

■ **Sob o Céu do Líbano**
Direção: Randa Chahal. Com: Flávia Bechara e Maher Bsaibes. Academia 7 De segunda à sexta às 17h50 sábado, domingo e feriado às 14h10 16h 19h40.

■ **Entrando Numa Fria Maior Ainda**
Direção: Jay Roach. Com: Robert De Niro e Dustin Hoffman. Cinemark Taguá 13h20 18h15 Cinemark Pier 21 15h45.

■ **Uma Amizade Sem Fronteiras**
Direção: François Dupeyron. Com: Omar Sharif e Pierre Boulanger. Academia Do segunda à sexta às 17h10 sábado, domingo e feriado às 15h 17h10

■ **Pelo Demais**
Direção: Mike Nichols. Com: Julia Roberts e Clive Owen.

Academia Cultura Inglesa 19h20 21h30, sábado, domingo e feriado às 18h10 21h30.

■ **Eliana em O Segredo dos Golfinhos**
Direção: Eliana Fonseca. Com: Eliana, Daniel Del Sárto e Fernanda Souza. Cinemark Taguá 13h30 , 15h45. Park 6 15h.

■ **Teiná 2 – A Aventura Continua**
Direção: Mauro Lima. Com: Eunice Baia e Vitor Marcelino. Nesta nova fase da luta contra os piratas da biodiversidade, Teiná enfrenta uma poligosa quadrilha. Cinemark Taguá 13h25 15h25. Cinemark Pier 21 12h55. Pátio 5 15h40 17h30. Park 11 14h50 16h15.

■ **Bob Esponja – O Filme**
Direção: Sherm Cohen. Astro dos desenhos animados na TV, Bob Esponja vive uma aventura para recuperar a coroa roubada do Rei Netuno. Cinemark Pier 21 13h05 15h05.

■ **Xuxa o o Tesouro da Cidade Perdida**
Direção: Moacyr Góes. Com: Xuxa Meneghel e Marcos Paszyn. Cinemark Taguá 13h45 15h50. Brasília 1 15h30. Park 2 14h30.

■ **Os Incríveis**
Direção: Brad Bird. Herói aposentado resolve voltar à ativa para combater o crime junto com sua família. Cinemark Pier 21 12h45. Park 7 14h15.

■ **Sideways – Entre Umas e Outras**
Direção: Alexander Payne. Com: Maryloohe Burke e Thomas Haddon Church. Um escritor deprimido, que dá aulas em uma escola, viaja com seu melhor amigo, que vai se casar, pela região produtora de vinhos da Califórnia. Academia 1 De segunda à sexta às 16h20 18h 21h40 sábado, domingo e feriado às 14h 16h30 18h10 21h50.

■ **Dança Comigo?**
Direção: Peter Chelsom. Com: Richard Gere, Jennifer Lopez e Susan Sarandon. Cultura Inglesa Do segunda a sexta às 17h10 sábado domingo e feriado às 17h.

■ **Jornada da Alma**
Direção: Roberto Farenza. Com: Iain Glen e Emilia Fox. Academia Do segunda a sexta às 19h20 21h40 sábado, domingo e feriado às 16h20 21h40.

EXPOSIÇÕES

■ **O Plural da Figura**
Exposição de Cícero de Oswaldo Pullen. Na galeria Museu do Conjunto Cultural da Caixa (SBS Qd.4). Visitação de terça a domingo, das 9h às 21h. Até o dia 10/de abril.

■ **Artesanato Solidário**
O Conjunto Cultural da Caixa recebe a amostra que fala sobre Cultura, Mercado e Cidadania, sob curadoria de Janete Costa, tem por objetivo apresentar a diversidade e riqueza dos produtos de artesanato de tradição, e sua importância na subsistência de comunidades de diferentes regiões do país. De 9 a 22/03, de terça a domingo, das 9 às 21h. Local: Galeria do 1º andar do Conjunto Cultural da Caixa (SBS, Qd.4). Acesso livre. Informações: 414-9450.

■ **Metalinguagem/arte/2005.**
O artista plástico Tonino de Souza expõe 43 peças entre pinturas e objetos, inspirados em problemáticas sociais, como [illegible] ambiental, poluição entre outros. Até 29/03, de segunda a sábado, das 9h às 19h. Local: Oficina Informal (SHIS QI 7 Bl. C Loja 19 Lago Sul). Informações: 248-2256. Acesso livre.

■ **Situações Brasília**
Mostra coletiva de arte contemporânea no Distrito Federal com 58 artistas brasilienses. Até o dia 20 de março. No Centro Cultural Banco Espanha. De segunda a sexta, das 9h às 21h; sábados, das 9h às 12h. Informações: 443-9916.

■ **Antes – Histórias da Pré- História**
A exposição reúne 263 peças, algumas delas com até 50 mil anos, que recuperam histórias e culturas ancestrais dos povos que habitavam o território brasileiro antes da chegada dos europeus. Até o dia 10 de abril, de terça a domingo, das 10h às 21h. Nas galerias do CCBB (SCES, tr.2). Acesso livre.

■ **Atos Visuais 2004 - 2005**
A 3ª exposição do Atos Visuais 2004-2005 dá prosseguimento ao projeto que tem como proposta oferecer um panorama de produção contemporânea do Centro-Oeste, Norte e Nordeste. Nesta exposição, foram convidados os artistas Amanda Melo (PE) e o grupo Corpos Informáticos (DF), coordenado por Bia Medeiros. Até o dia 20/03. De segunda a domingo, das 9h às 21h. Local: Galeria Fayga Ostrower (entre o Tone do TV e o Clube do Choro). Informações: 223 2441 / 226 5226. Acesso livre.

MÚSICA

■ **Cérol Faiz**
A cantora e compositora lança seu primeiro disco. Hoje, às 20h00, na Sala Martins Penna do Teatro Nacional. Entrada franca.

TABELA DE PREÇOS

	Telefone	2ª à 5ª	6ª e Domingo
Academia	3964-8700	R$ 14,00	R$ 14,00
Alameda	3964-8488	R$ 12,00	R$ 8,00
Brasília Shopping	273-1166	R$ 13,00	R$ 13,00
Cinemark (Pier 21)	273-7766	R$ 13,00	R$ 16,00
Cinemark (Taguá)	387-4708	R$ 13,00	R$ 13,00
Conic	328-1836	R$ 8,00	R$ 8,00
Liberty Mall	3447-1399	R$ 11,00	R$ 13,00
Lumiere	327-5511	R$ 11,00	R$ 13,00
Marista	340-2482	R$ 8,00	
Metrô Park	3347-1417	R$ 12,00	R$ 15,00
Pompeu	3345-1817	R$ 11,00	R$ 13,00
Sala Brasília	244-1801	R$ 8,00	
Sala Drive-In	273-4255	R$ 12,00	R$ 14,00

Observações
■ Os preços promocionais dos ingressos (de segunda a quinta-feira) não valem para feriados, pontes facultativa e dias seguintes. Estudantes (em dia) e idosos pagam meia-entrada em todos os cinemas. No Cinemark há cinco dias de apresentação de comprovante de inscrição. Cinemas pagam meia-entrada no Dia Do Cinema.
■ Sessões que começam após às 17h, nos cinco Partchopping, Brasília Shopping e Pátio Brasil, custam R$ 12,00 (R$ 6,00 segunda e quinta).
■ No Terraço Shopping (e mesma promoção do terraço) ingressos custam R$ 8,00. Dia nesse cinemas nova entrada vale para: maiores de 60 anos e portadores de qualquer carteira estudantil de 2004 (com preservação de fotografia). As quintas (exceto feriados), ingressos a R$ 8,00 (Terraço) e R$ 8,00 (Lumiere, Brasília e Conic) e R$ 12,00 (Cinemark) no Dia Do Cinema. Quartas (exceto feriados), ingressos a R$ 8,00 (Terraço) e R$ 8,00 (Lumiere, Brasília e Conic) e R$ 12,00 (Cinemark) no Dia Do Cinema.
■ Sessões que começam após às 17h, nos cinco Partchopping, Brasília Shopping e Pátio Brasil, custam R$ 12,00 (segunda, terça e quinta) e R$ 14,00 (de sexta a domingo, e feriados). As quartas, preço promocional para todas as sessões R$ 7,00. Dia nesse cinema nova entrada vale para: maiores de 60 anos.
■ No Cinemark, sessões [illegible] antes das 17h, preços promocionais, R$ 8,00 (segunda, terça e quinta) e R$ 11,00 (de sexta a domingo, e feriados). As quartas, preço promocional para todas as sessões R$ 7,00. Dia nesse cinema nova entrada vale para: maiores de 60 anos. Obs: convites até 12 anos e adultos maiores de 60 anos.
■ No Alameda, sessões a terça e quinta custam R$ 6,00 e R$ 3,00 (meia). Na quinta e no domingo, R$ 4,00 e R$ 2,00 (meia).

AS INFORMAÇÕES PARA O ROTEIRO DEVEM SER ENVIADAS POR E-MAIL COM NO MÍNIMO, 4 DIAS DE ANTECEDÊNCIA PARA O SEGUINTE ENDEREÇO: saber@tribunadobrasil.com.br CONTENDO AS SEGUINTES ESPECIFICAÇÕES:
■ TIPO DE EVENTO: CINEMA, EXPOSIÇÃO, MÚSICA, TEATRO, FESTAS, BARES E BOATES
■ SINOPSE DO EVENTO: (COMO MÍNIMO 4 LINHAS)
■ DATA, LOCAL, HORA E TELEFONE PARA INFORMAÇÕES.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0088
Doc: 03639

BJETO SIM

Veículo: Correio Braziliense
Editoria: Caderno C capa
Data: 16 de março de 2005

C
CULTURA
Correio Braziliense
Brasília, quarta-feira, 16 de março de 2005
Editora: Clara Arreguy, e-mail: arreguy@dabr.com.br
Subeditores: Helen Franco, Natal Lima Lopes, Sérgio Maggio e Teresa Thurler, e-mail: culturadabr@dabr.com.br
Tel.: 214-1170 e 214-1179

JÉSSICA, LUANA, LEANDRO E DANIEL GOSTARAM DAS "NOVIDADES" PRÉ-HISTÓRICAS

CULTURA PARA CRIANÇAS

RENATA CALDAS
DA EQUIPE DO CORREIO

A falta de movimentação noturna no Cine Brasília destoa da ocupação da sala durante o dia. A semana inteira as poltronas – vazias das sessões comerciais – ficam ocupadas de manhã e de tarde com crianças de escolas públicas do Distrito Federal. E o projeto *A escola vai ao cinema*, destinado ao contato do público infanto-juvenil com a sétima arte.

"A intenção é formar público e integrá-lo. Metade das crianças que participaram do projeto não conhecia uma sala de cinema. O primeiro contato com a tela grande é um momento mágico", conta Fernando Adolfo, secretário de Audiovisual da Secretaria de Cultura.

Criado em 2000, o projeto exibiu no ano passado o filme *Taimã – Uma aventura na Amazônia*, de Tânia Lamarca e Sérgio Bloch. "O filme não termina no Cine Brasília. Depois da sessão, os professores conversam com os alunos sobre o assunto", completa Fernando Adolfo. O secretário explica que não há rotatividade dos filmes porque o público é sempre diferente. A cada ano, *A escola vai ao cinema* atende a cerca de 80 mil crianças. Para este ano o projeto deve voltar quando a greve dos professores terminar – está em fase de negociação. *Taimã 2 – A aventura continua*.

Outros espaços destinados à cultura recebem estudantes do DF com ajuda de programas educativos e visitas monitoradas. No Conjunto Cultural da Caixa o *Criança arteira* é exemplo para todo o país. Além da visita monitorada – com transporte e lanche –, as crianças recebem atenção especial de artistas e monitores. Ano passado, o projeto recebeu mais de 20 mil estudantes. A idéia é ampliá-lo para espaços culturais da Caixa no Brasil. "A ampliação está em estudo. Queremos expandir o projeto para Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Salvador", adianta Gustavo Pacheco, gerente operacional da Caixa. Segundo ele, o retorno da instituição se dá na melhoria da qualidade de vida da população brasileira, no cumprimento de compromisso social e da cidadania.

Em abril, o Tribunal de Contas da União promete realizar visitas agendadas no Espaço Cultural Marcantônio Vilaça. Inaugurada no final de 2003, a galeria de arte teve recebido estudantes do DF depois que funcionários entraram em contato com diretores de escolas para oferecer visitas no local. Desde a abertura, o espaço contou recebeu cinco mil alunos, que chegaram ao TCU com ajuda de duas vãs oferecidas pelo tribunal.

Depois de receber estudantes informalmente, o Centro Cultural Sesi, de Taguatinga, elaborou projeto para recebê-los oficialmente. "Queremos começar em maio. Estamos discutindo e elaborando o projeto. Mostraremos salas de exposição, palco, camarins, contou. Fizemos isso antes, mas agora pretendemos sistematizar as visitas", adianta Marcos Scarinci, diretor de cultura do local.

Recorde

O Centro Cultural Banco do Brasil tem batido recordes de visitação nas exposições. Parte do número vem da participação de escolas no programa educativo, que inclui visitas orientadas. Somente no ano passado foram 75.431 participantes, sendo 10.507 em oficinas e cursos oferecidos pelo CCBB como parte do programa, que disponibiliza transporte até o local. Atualmente, com a mostra *Antes – História da pré-história*, as visitas estão a todo vapor. É preciso antecedência para garantir lugar na agenda de visitas monitoradas das galerias.

A cada dia, 15 escolas visitam o CCBB. Colegas da quinta série, Daniel Leite, 11 anos, Leandro Ribeiro, 12, Luana de Oliveira, 11, e Jéssica Maísa, 12, compareceram ao programa educativo pela Escola Classe nº 1 da Candangolândia. "O lugar é bonito, bom para relaxar", diz Daniel, aguardando o horário marcado para começar a visita. Quando entram na galeria, os amigos se encantam com as "novidades" da pré-história. "Gostei dos ossos ali na entrada. É esquisito, diferente, parece coisa de filme", conta Luana, referindo-se ao crânio batizado de Zuzu. Daniel gostou de ver o tratamento dado aos mortos, alojados em urnas funerárias.

A professora Izenaide Coelho reforça o entusiasmo da turma. "Eles gostam de fugir da rotina. Muito se interessam realmente, guardam o material de suporte, comentam e releem catálogos distribuídos nas exposições. Quando retornamos ao colégio, eles repassam aos colegas o que aprenderam. Fazemos também trabalhos práticos em que os alunos tentam reproduzir o que viram com argila e outros materiais", relata a professora, que costuma levar turmas a diferentes mostras de artes plásticas. "É uma pena que não seja possível trazer a escola inteira."

Do Centro de Ensino Fundamental 104 Norte, Giovanne Zanatta, Gustavo Sampaio e André Henrique da Silva encantavam-se com os animais da megafauna e as imagens holográficas. "Gosto do tigre-dentes-de-sabre. É meu animal preferido porque é bem feroz. Sempre me interessei pela pré-história e aqui foi a primeira oportunidade que tive de ver um fóssil. Percebo criatividade nas pinturas, no jeito como expressavam a vida", filosofa Giovanne.

PROJETOS EDUCATIVOS LEVAM ALUNOS PARA SESSÕES DE CINEMA, VISITAS MONITORADAS A EXPOSIÇÕES E INSTITUIÇÕES QUE AJUDAM NA FORMAÇÃO DO PÚBLICO

ESTUDANTES VISITAM A MOSTRA ANTES – HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA NO CCBB: NÚMEROS RECORDES A CADA ANO

AONDE IR

A escola vai ao cinema
(Cine Brasília) – Segunda à sexta, às 10h e às 15h. 326-7777 e 326-6215

Catetinho
(Km 0, BR 040, trevo de Gama) – Diariamente, das 9h às 17h. 338-8694

Centro Cultural Banco do Brasil
(Setor de Clubes Sul, trecho 2, lote 22) – Segunda a sexta, das 10 às 17h. 310-7480 e 310-7420

Centro Cultural Sesi
(QNF 24, área especial, Taguatinga Norte) – Segunda a sexta, das 9h às 17h. 344-3159

Conjunto Cultural da Caixa
(SBS, quadra 4, lotes 3 e 4) – 414-9496 e 414-9752

Congresso Nacional
(Programa Plenário) – Diariamente, das 9h30 às 16h30. 216-1770 e 216-1771

Espaço Cultural Marcantônio Vilaça – Tribunal de Contas da União
(SAF Sul quadra 4, lote 1) – Segunda a sexta, das 9h às 17h. 316-3036

Memorial dos Povos Indígenas
(Eixo Monumental) – Terça a sexta, das 9h às 18h. 225-7306

Memorial JK
(Eixo Monumental) – Terça a domingo, das 9h às 18h. 321-4778

Museu da Imprensa
(SIG quadra 6, lote 800) – Segunda a sexta, das 8h às 18h. 441-9618

Museu de Arte de Brasília
(SHTN, polo 3, lote 5) – Terça à sexta, das 10h às 17h. 325-6242

Museu de Valores do Banco Central
(SBS quadra 3, bloco B) – Terça a sexta, das 10h às 17h30, sábado, das 14h às 18h. 414-2093

Museu Vivo da Memória Candanga (Via Epia Sul, lote O, HIRO, Núcleo Bandeirante) – Terça a domingo, das 9h às 12h e das 14h às 17h. 301-3590

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0089
Doc: 03639

ASSESSORIA DE IMPRENSA E PROJETOS CULTURAIS SEPS 705/905 BLOCO C SALA 208 ED. MONTBLANC - BRASÍLIA DF

EXPOSIÇÃO

PLANO PILOTO

Antes – Histórias da pré-história

Galerias (Centro Cultural Banco do Brasil, Setor de Clubes Sul, trecho 2, 310-7087). Hoje, das 10h às 21h. 263 peças de até 50 mil anos, que recuperam histórias e culturas ancestrais.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0090
Doc: 03639

objetosim@ig.com.br

TRIBUNA DO BRASIL C2 18 DE MARÇO DE 2005

ROTEIRO

■ **Antes – Histórias da Pré- História**
A exposição reúne 263 peças, algumas delas com até 50 mil anos, que recuperam histórias e culturas ancestrais dos povos que habitavam o território brasileiro antes da chegada dos europeus. Até o dia 10 de abril, de terça a domingo, das 10h às 21h. Nas galerias do CCBB (SCES, tr.2). Acesso livre.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0091
Doc: 03639

objetosim@ig.com.br

OBJETO SIM

● ASSESSORIA DE IMPRENSA E PROJETOS CULTURAIS SEPS 705/905 BLOCO C SALA 208 ED. MONTBLANC - BRASÍLIA DF

SUPER!

Agenda

TEATRO

ALICESS
Este é o último final de semana para curtir o espetáculo *Alicess*, uma adaptação multimídia para *Alíce no país das maravilhas*, de Lewis Carrol. Hoje e amanhã, às 18h. Ingressos: R$ 20 (inteira), R$ 10 (meia). Apenas 40 pessoas por sessão. O *Mapati* fica na 707 Norte, Bloco K, número 5. Informações pelo telefone 347-3920 ou no site *www.mapati.com.br*

LAZER

PÁSCOA RÁ TIM BUM
Rá, Tatu, Tim, Gralha , Bum e a Arara-azul, apresentadores da TV Rá Tim Bum, estarão animando a páscoa da garotada. São brincadeiras, oficinas de pintura e apresentações de teatro que acontecem na Toca do Coelho, montada na Praça Central do ParkShopping. No telão, várias sessões de programas da TV Rá Tim Bum. Até 27 de março.

FÁBRICA DE CHOCOLATE
Para comemorar a Páscoa, o Brasília Shopping preparou uma surpresa para a garotada. Uma fazenda com uma fábrica de chocolates foi montada em frente às Lojas Americanas. Para participar é preciso levar dois quilos de alimentos não perecíveis.

BRINCADEIRA E LEITURA
Hoje é dia de muita diversão e fantasia para a criançada na Rua da Cultura, na 406/407 norte. No *Viva Criança*, a garotada pode curtir brincadeiras de roda, apresentações de teatro de fantoches, contação de histórias, pintura de rosto, música e pernas-de-pau. A festa faz parte do programa Viva Leitura, que pretende aproximar o mundo dos livros a crianças de todas as idades e classes sociais. O *Viva Criança* é organizado pelas livrarias Esquina da Palavra, Entrelivros e Sebinho, e acontece hoje, a partir das 15h, na 406 norte.

BRINQUEDOTECA DE PÁSCOA
O Taguatinga Shopping preparou a Vila dos Coelhos. O evento traz um contador de histórias, oficinas de confecção de orelhas de coelhinho, pinturas de ovos de isopor, pintura de rosto, vídeos educativos, oficinas de Artes Plásticas, um trenzinho e outros brinquedos. Praça Central do Shopping, até 31 de março. Informações: 351-5595.

CAÇA AOS OVOS
O coelho da Páscoa escondeu vários ovos no Terraço Shopping. Para encontrá-los, a criança precisa desvendar pistas deixadas pelo coelhinho. A aventura começa às 15h, na Praça das Palmeiras, e vai até 17h. Para participar é preciso se inscrever com antecedência no balcão de informações do Shopping. São apenas 300 inscrições para o sábado e 300 para o domingo.

CONTOS DE HISTÓRIAS
A história *Eu te amo para sempre* é um conto em homenagem ao Dia do Bibliotecário, que narra a paixão pelo livro. Hoje, às 16h, no Brasília Shopping. De graça.

EXPOSIÇÃO

ARTE E HISTÓRIA
A exposição *Antes – História da Pré-História* é sucesso em Brasília. Quem ainda não conferiu tem até o dia 10 de abril, de terça a domingo, das 10h às 21h. A exposição está no Centro Cultural Banco do Brasil.

CINEMA

ROBÔS (LIVRE)
Rodney Lataria é um robô que sai do

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0092
3639
Doc:

objet

ASSESSORIA DE IMPRENSA E PROJETOS CULTURAIS SEPS 705/905 BLOCO C SALA 208 ED. MONTBLANC - BRASÍLIA DF
OBJETO SIM

RQS nº 73/2005 - CN - CPMI CORREIOS
Fls: 0093
Doc: 13639

ROTEIRO

■ Antes – Histórias da Pré- História
A exposição reúne 263 peças, algumas delas com até 50 mil anos, que recuperam histórias e culturas ancestrais dos povos que habitavam o território brasileiro antes da chegada dos europeus. Até o dia 10 de abril, de terça a domingo, das 10h ás 21h. Nas galerias do CCBB (SCES, tr.2). Acesso livre.

objetosim@ig.com.br

Exposições

● **ANTES – HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA** – Galerias (Centro Cultural Banco do Brasil, Setor de Clubes Sul, Tr. 2, 310-7087). Fecha hoje. Abre amanhã e domingo, das 10h às 21h. São 263 peças de até 50 mil anos que recuperam histórias e culturas ancestrais. Fechado hoje.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0094
Doc: 03639

SUPER!

TEATRO

ONDE ESTÁ O ROUXINOUL?
Adaptação do conto *O Rouxinoul*, de Hans Christian Andersen, com o grupo Hortelãs do Brasil. Hoje às 17h, amanhã às 17h e às 19h, no Teatro da Caixa. Ingressos: R$ 10 (inteira), R$ 5 (para estudantes, Clube Vip, e doadores de 1kg de alimento).

O COELHINHO COMILÃO
A Cia Néia & Nando apresentam o espetáculo especial de Páscoa. Amanhã, às 18h, na área externa do shopping. De graça.

E O CIRCO CHEGOU
Uma trapezista muito maluca chamada Lelé, o palhaço Macaxeira, e o mágico Zemago vão aprontar no picadeiro. Hoje, às 16h, no Teatrinho Infantil do Alameda Shopping. De graça.

O MISTÉRIO DA COELHINHA DA PÁSCOA
Pirimpimpim era uma coelhinha muito sabida, a única que ainda se lembrava da receita secreta dos ovos de Páscoa. Só que, em um triste dia, ela bateu com a cabeça numa cenoura gigante e acabou perdendo a memória. Amanhã, às 16h, no Teatrinho Infantil no Alameda Shopping.

LAZER

BRINQUEDOTECA DE PÁSCOA
O Taguatinga Shopping preparou a Vila dos Coelhos. O evento traz um contador de histórias, oficinas de confecção de orelhas de coelhinho, pinturas de ovos de isopor, pintura de rosto, vídeos educativos, oficinas de Artes Plásticas, um trenzinho e outros brinquedos. Praça Central do Shopping, até quinta-feira. Informações 351-5595.

FÁBRICA DE CHOCOLATE
Para comemorar a Páscoa, o Brasília Shopping preparou uma surpresa para a garotada. Uma fazenda com uma fábrica de chocolates foi montada em frente às Lojas Americanas. Para participar é preciso levar dois quilos de alimentos não perecíveis.

PRÉ-HISTÓRIA
A exposição *Antes – História da Pré-História* é sucesso em Brasília. Quem ainda não conferiu tem até o dia 10 de abril, de terça a domingo, das 10h às 21h. A exposição fica no Centro Cultural Banco do Brasil.

CINEMA

POOH E O EFALANTE
O ursinho Pooh, Tigrão, Leitão e outros animais da turminha vão embarcar em uma nova aventura. Eles acham que o bosque dos Cem Acres, onde moram, está sendo invadido por criaturas terríveis e desconhecidas, os efalantes. Mas logo ficam amigos de Bolota, o elefantinho que adora cantar.

ROBÔS (LIVRE)
Rodney Lataria é um robô que sai do interior e vai tentar a vida na metrópole. Lá, ele se une com outros robôs para evitar que acabem parando no ferro-velho.

EM BUSCA DA TERRA DO NUNCA (LIVRE)
A história do escritor Sir James Matthew Barrie, autor da fábula *Peter Pan*, sobre a criação dos personagens.

ELIANA EM O SEGREDO DOS GOgolfinhos (LIVRE)
A apresentadora de TV Eliana pulou da telinha para as telas de cinema. Em sua primeira aventura, ela viaja para o México para gravar um programa especial com os golfinhos. Lá, se vê

objet

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0095
03639
Doc:

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0096
Doc: 03639

CULTURA

Exposições

O BARRO BARROCO
Mostra de Hélio Siqueira. Estão expostas 80 peças de cerâmica produzida com barro das Minas Gerais. Entre as peças estão imagens sacras, cestos de pães, castiçais e parte da mostra está montada sobre um suporte de tambores oxidados pelo tempo. Visitação até quinta 14 de abril, de terça-feira a domingo, das 9h às 21h. Agendar visitas monitoradas pelo tel 414-9752.

O PLURAL DA FIGURA
Exposição de giclês do artista Oswaldo Pullen. Com o conceito em mente e norteado pela idéia já representada na arte de Andy Warhol, Oswaldo faz seus esboços numa prancheta digitalizadora, que depois é reproduzido em tela. Visitações até quinta 10 de abril, de terça a domingo das 9h às 18h, na Galeria Museu do Conjunto Cultural da Caixa. Visitas agendadas pelo telefone 414-9450

ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Um acervo de 263 peças que percorrem 50 mil anos de história, de norte a sul do País, chegando também ao exterior. Até domingo 10 de abril, de terça a domingo, das 10 às 21h, no CCBB (SCES trecho 2, lote 22). Entrada franca. Inf: 310-7087.

RECICLAGEM DE ALUMÍNIO: CULTIVE ESSA ATITUDE
A mostra apresentará quarenta painéis que irão contar a história da reciclagem de alumínio no Brasil. O objetivo é atentar para a importância desta reciclagem e ressaltar seus benefícios sociais, ambientais e econômicos. Até domingo 3 de abril, no Conjunto Nacional - Ala Norte (térreo).

MELANTUCANARISMO 2005
O artista plástico baiano Toninho de Souza apresenta 13 peças, entre elas, pinturas e objetos que tratam de temas ecológicos e abordam problemáticas sociais. Visitação até segunda 28 de março, de segunda a sábado, das 9h às 19h, no espaço Quadra Interior (SHIS QI 7, bloco C, loja 18 – Lago Sul). Telefone: 248-2255.

● ASSESSORIA DE IMPRENSA E PROJETOS CULTURAIS SEPS 705/905 BLOCO C SALA 208
objetosim@ig.com.br

OBJETO SIM

● ASSESSORIA DE IMPRENSA E PROJETOS CULTURAIS SEPS 705/905 BLOCO C SALA 208 ED. MONTBLANC - BRASILIA DF

Veículo: Jornal Tribuna do Brasil
Editoria: Saber
Data: 29 de março de 2005

ACADÊMICOS ANALISAM THE SMITHS

Divulgação

Icone dos anos 80, a banda The Smiths (foto) vai virar tema de uma conferência acadêmica em Manchester, a cidade britânica onde nasceram os seus integrantes. A banda, liderada pelo cantor Morrissey, será analisada por pesquisadores do mundo inteiro durante dois dias, na próxima semana. O simpósio tem como objetivo avaliar o impacto musical, cultural, social e político de The Smiths. Serão debatidos temas como gênero e sexualidade, raça e nacionalidade, e noção de classe.

CINEMA

REMAKE LIDERA BILHETERIA NOS EUA

A comédia Guess Who, um remake do clássico Adivinhe Quem Vem para o Jantar, de 1967, foi o filme que mais faturou nas bilheterias dos Estados Unidos e do Canadá no fim de semana. A versão original, estrelada por Sidney Poitier e Katharine Hepburn, conta a história de um casal de meia-idade que descobre que sua filha está namorando um rapaz negro. Na refilmagem, os papéis se invertem: casal negro descobre que sua filha está namorando com um rapaz branco, interpretado por Ashton Kutcher.

CULTURA

ABERTA SELEÇÃO PARA CAPITAL CULTURAL

Começou ontem o prazo para apresentar as cidades candidatas a Capital Americana da Cultura em 2006 (CAC), que busca promover a integração interamericana no âmbito cultural. As propostas poderão ser enviadas até o dia 30 maio. As cidades interessadas em participar desta convocação devem buscar mais informações no site www.cnc-ace.org. O anúncio da seleção será feito em junho. A cidade mexicana de Guadalajara é a atual Capital Americana da Cultura.

ROTEIRO

CINEMA

■ **Pooh e o Efalante (Estréia)**
Direção: Frank Nissen. Com Brenda Blethyn e Jim Cummings. A turma do ursinho mais simpático dos desenhos ganha mais um amigo. Cinemark Taguá 12h05 13h50 15h50 17h30
Cinemark Pier 21 13h15 15h15 17h20 Pátio 15h40 17h20 Park 7 15h50 17h40 Tamaço 15h 16h45 18h40.

■ **Reencarnação (Estréia)**
Direção: Jonathan Glazer. Com Nicole Kidman e Cameron Bright. Dez anos após a morte do marido, Anna finalmente se sente pronta para recomeçar. Mas um garoto aparece e revela ser o seu falecido marido. Cinemark Taguá 14h15 16h30 19h 21h10. Cinemark Pier 21 12h05 14h35 17h05 19h40 22h05 Pátio 5 16h 18h20 20h40 Park 6 16h30 18h50 21h10. Academia 3 De segunda a sexta às 17h10 19h20 21h40 Sábado, domingo e feriado às 15h 17h10 19h20 21h40.

■ **O Chamado 2 (Estréia)**
Direção: Hideo Nakata. Com Naomi Watts e Simon Baker. Rachel Keller e seu filho Aidan mudam para uma cidade. A descoberta do assassinato de uma adolescente remete ao caso que aconteceu com Rachel no primeiro filme da série. Cinemark Taguá 12h30 15h20 17h55 19h45 20h35 22h15. Cinemark Pier 21 12h10 13h55 16h45 19h25 22h15. Pátio 15h20 17h40 20h 22h10. Park 8 14h45 17h 19h20 21h40. Park 16h 18h30 20h50. Tamaço 14h45 17h 19h30 21h50. Aeroporto 14h30 16h50 19h10 21h30.

■ **Herói (Estréia)**
Direção: Yimou Zhang. Com Jet Li e Maggie Cheung. Na China antiga, inúmeros reis querem assassinar o mais poderoso rei, Qin, que quer a todo custo se tornar o primeiro imperador. Cinemark Pier 21 13h30 16h20 18h30 21h20. Brasília 15h40 17h50 20h 22h10. Park 15h40 17h50 20h 22h10. Academia 4 De segunda a sexta às 17h30 19h40 21h50 Sábado, domingo e feriado às 15h20 17h30 19h40 21h50.

■ **Micaela (Estréia)**
Direção: Rosana Mandredi. Com Micaela Castelo e Tomás Crespo. Micaela é uma garota como qualquer uma: gosta de desenhar, de animais e de brincar com seus amigos. Por sempre respeitar a natureza e as pessoas, é convocada pelo mundo de fantasia para uma importante missão. Aeroporto de segunda a sexta às 15h40 17h30 sábado, domingo e feriado às 15h40 17h30.

■ **Robôs**
Direção: Carlos Saldanha e Chris Wedge. Com: Ewan McGregor e Halle Berry. Em um mundo inteiramente povoado por robôs, Rodney vai a uma sonho desafiador. Cinemark Taguá 12h 13h 14h 15h 15h 17h10 18h 19h10 20h. Cinemark Pier 21 15h30 20h30 22h30. Cinemark Pier 21 12h 12h30 13h 13h30 14h30 15h 15h30 16h 16h30 17h10 17h30 18h05 20h. Park 2 15h 19h50 19h. Park 4 14h15 16h15 18h15 20h20. Pátio 2 15h 17h15 19h10 21h20 . Brasília 15h 17h 19h05 Tamaço 4 15h20 17h20 19h15 21h10.

■ **O Casamento de Romeu e Julieta**
Direção: Bruno Barreto. Com: Luana Piovani e Marco Ricca. Julieta que é patmeirense, ama se apaixona por Romeu, palmeirasteiro e corintiano. Em nome do amor, ele acolla se passar por palmeirense. Cinemark Taguá 15h40 17h15 19h30 21h40. Cinemark Pier 21 12h40 14h55 17h15 19h25 21h40. Park 6 16h30 18h15 21h20. Brasília 1 15h10 17h20 19h30 21h40. Pátio 4 16h40 18h50 21h. Tamaço 5 15h30 17h40 19h50 22h. Academia 8 De segunda a sexta às 17h40 19h40 21h40. Sábado, domingo e feriados às 15h40 17h40 19h40 21h40.

■ **Nossa Música**
Direção: Jean-Luc Godard. Com: Sarah Adler e Nade Dieu. O filme leva às telas uma metáfora das guerras divididas em três partes: Inferno, Purgatório e Paraíso. Academia Da segunda a sexta às 17h50 21h20 sábado, domingo e feriado às 17h50 21h20.

■ **Constantine**
Direção: Francis Lawrence. Com: Keanu Reeves e Rachel Weisz. Baseado nos quadrinhos Hellblazer, Constantine conta a história de irreverente ocultista e caçador que, literalmente, chegou ao inferno. Cinemark Taguá 12h05 14h05 15h10 16h40 17h50 19h25 20h30 22h. Cinemark Pier 21 12h20 12h50 15h10 15h45 16h45 18h30 20h20 21h35 22h20. Pátio 6 17h 19h30 22h. Brasília 4 16h20 18h50 21h20. Tamaço 3 15h30 18h 21h30. Park 1 15h30 18h 20h30. Park 3 14h50 17h10 19h40 22h10.

■ **Ladrão de Diamantes**
Direção: Brett Ratner. Com: Pierce Brosnan e Salma Hayek. Dois ladrões aposentam-se depois de operação bem-sucedida. Cinemark Taguá 21h05. Cinemark Pier 21 19h15 21h50. Aeroporto 15h20 21h30. Park 1 21h10.

■ **O Lenhador**
Direção: Nicole Kassell. Com Kevin Bacon e Kym Bedgwick. Depois de 12 anos preso por pedofilia, homem procura reconstruir sua vida. Academia De segunda a sexta às 17h50 19h40 21h20 sábado, domingo e feriado às 17h50 19h40 21h30.

■ **O Amigo Oculto**
Direção: Josh Polson. Com Robert De Niro e Dakota Fanning. Pai tem que lidar com o estranho comportamento de sua filha pequena, depois da morte da mãe. Cinemark Pier 21 22h10.

■ **O Fantasma da Ópera**
Direção: Joel Schumacher. Com Gerard Butler e Emmy Rossum. Adaptação da história do psicopata que se esconde atrás de uma máscara e protege jovem cantora de ópera. Aeroporto 4 15h50 18h40 21h30.

■ **Mechuca**
Direção: Antonia Wood. Com Matías Quiroz e Adolf Matilluan. Dois garotos de classes sociais diferentes iniciam amizade durante a ditadura chilena. Academia 6 De segunda a sexta às 15h30 Sábado, domingo e feriado às 15h30.

■ **Hitch – Conselheiro Amoroso**
Direção: Andy Tennant. Com Will Smith e Kathryne Alfrick. Profissional ajuda homem a conquistar as mulheres de seus sonhos. Cinemark Taguá 15h20 21h55 Cinemark Pier 21 15h35 18h15 21h. Pátio 2 1 9h20 21h45 Tamaço 1 20h20. Park 19h20 21h45.

■ **Mar Adentro**
Direção: Alejandro Amenábar. Com: Javier Bardem e Belém Rueda. O filme conta a história real do marinheiro espanhol Ramón Sampedro, que lutou durante 30 anos a favor da eutanásia e seu direito de morrer. Academia De segunda a sexta às 16h30 18h 21h30 sábado, domingo e feriado às 14h 16h30 19h 21h30.

■ **O Aviador**
Direção: Martin Scorsese. Com Leonardo Di Caprio e Cate Blanchett. Cinebiografia do milionário norte-americano Howard Hughes. Academia 10 De segunda a sexta às 16h 21h20 sábado, domingo e feriado 14h40 18h 21h20.

■ **Menina de Ouro**
Direção: Clint Eastwood. Com Clint Eastwood e Hilary Swank. O treinador de boxe Frankie Dunn é extremamente fechado em seus relacionamentos. Enquanto ele luta para resolver isso, chega a sua academia uma jovem determinada a ser boxeadora profissional. Cinemark Pier 21 12h20 22h35. Brasília 3 21h. Park 17h30 20h30. Academia 15h50 18h40 21h50.

■ **Rey**
Direção: Taylor Hackford. Com Jamie Foxx e Regina King. Cinebiografia do músico Ray Charles, que faleceu em junho de 2004. Academia 9 De segunda a sexta às 16h20 21h20 sábado, domingo e feriado às 15h20 18h20 21h20.

■ **Em Busca da Terra do Nunca**
Direção: Marc Forster. Com Johnny Depp e Kate Winslet. O filme retrata a vida do J.M Barrie, autor do clássico literário Peter Pan, a partir do seu convívio com quatro crianças órfãs. Aeroporto 14h50 17h 19h10 21h20.

■ **Sob o Céu do Líbano**
Direção: Randa Chahal. Com Fátvia Bechara e Maher Bsaibes. Academia Da segunda a sexta às 18h 19h30 sábado, domingo e feriado às 14h10 16h 18h30.

■ **Taina 2 – A Aventura Continua**
Direção: Mauro Lima. Com: Eunice Baia e Vitor Morisinl. Nesta nova fase da luta contra os piratas do biodiversidade, Tainá enfrenta uma perigosa quadrilha. Cinemark Taguá 12h20. Cinemark Pier 21 13h20.

■ **Xuxa e o Tesouro da Cidade Perdida**
Direção: Moncyr Góes. Com: Xuxa Meneghel e Marcos Pasquim. Cinemark Taguá 12h10.

■ **Sideways – Entre Umas e Outras**
Direção: Alexander Payne. Com Marylouise Burke e Thomas Haden Church. Um escritor derrotado, que dá aulas em uma escola, viaja com seu melhor amigo, que vai se casar, pela região produtora de vinhos da Califórnia. Academia 1 De segunda a sexta às 15h50 18h40 21h30 sábado, domingo e feriado às 15h50 18h40 21h30.

■ **Dança Comigo?**
Direção: Peter Chelsom. Com Richard Gere, Jennifer Lopez e Susan Sarandon. Cultura Inglesa De segunda a sexta às 17h10 sábado domingo e feriado às 17h10.

Miram Vargas

A exposição **Antes: Histórias da Pré-História** reúne 263 peças e pode ser vista no CCBB

■ **Jornada de Alma**
Direção: Roberto Fenizo. Com: Ivan Glen e Emilia Fox. Academia De segunda a sexta às 19h20 21h40 sábado, domingo e feriado às 18h20 21h40.

EXPOSIÇÕES

■ **Reciclagem de alumínio**
O público terá a oportunidade de apreciar a exposição Reciclagem de Alumínio: cultive essa atitude, parceria da Associação Brasileira do Alumínio (Abal), da Associação dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade (Abralatas), com o shopping Conjunto Nacional. Em cartaz, 40 painéis que contam a história da reciclagem de alumínio no Brasil. O objetivo da exposição é destacar a importância da reciclagem de alumínio e ressaltar os benefícios sociais, ambientais e econômicos que essa atividade traz para o país. Até 3 de abril, das 10 às 22h. Livre. Local: Ala Norte do Conjunto Nacional. Acesso livre.

■ **O Barro Barroco de Hélio Siqueira**
O artista plástico Hélio Siqueira mostra 80 peças de cerâmica. Pintor, ceramista, agente cultural, gravador e teceião, ele utilizou nesse trabalho o puro barro de Minas Gerais, com o qual deu forma à figuras profanas e sagradas. O artista aprendeu-se das diferentes tonalidades da cerâmica, do branco ao vermelho escuro, para representar os mitos da Semana Santa, o clima de assombro da religiosidade de Minas e a estranheza dos panos que cobrem as imagens. Até o dia 14 de abril, de terça-feira a domingo, das 9 às 21h. Local: Anexo das Vitrais do Conjunto Cultural da Caixa (SBS, Qd. 4). Acesso livre.

■ **O Plural de Figura**
Exposição do Ciclo do Obvelso Pulsen. Na galeria Museu do Conjunto Cultural da Caixa (SBS Qd.4). Visitação de terça a domingo, das 9h às 21h. Até o dia 10 de abril.

■ **Antes – Histórias da Pré-História**
A exposição reúne 263 peças, algumas delas com até 50 mil anos, que recuperam histórias e culturas ancestrais dos povos que habitavam o território brasileiro antes da chegada dos europeus. Até o dia 10 de abril, de terça a domingo, das 10h às 21h. Nas galerias do CCBB (SCES, tr.2). Acesso livre.

MÚSICA

■ **Phonopop**
Pocket-show com a banda de rock alternativo, que apresenta um repertório com canções de seu primeiro disco, Já Não Há Tempo. Hoje, às 19h. Local: FNAC (ParkShopping). Acesso livre.

TABELA DE PREÇOS

	Telefone	5ª a 9ª	6ª à Domingo
Academia	213-1370	R$ 12,00	R$ 14,00
Aeroporto	365-1500	R$ 12,00	R$ 14,00
Brasília Shopping	701-1500	R$ 12,00	R$ 13,00
Cinemark (Pier 21)	251-1500	R$ 12,00	R$ 14,00
Cinemark (Taguá)	301-4700	R$ 12,00	R$ 13,00
Conic	322-1500	R$ 12,00	R$ 13,00
Liberty Mall	326-1500	R$ 12,00 (-)	R$ 13,00
Lumière	327-5011	R$ 12,00	R$ 13,00
Metrô	212-1500	R$ 8,00	
ParkShopping	233-1817	R$ 12,00	R$ 13,00
Tamaço	225-1817	R$ 12,00	R$ 13,00
Cine Brasília	344-1500	R$ 6,00	
Cine Drive-in	273-8255	R$ 12,00	R$ 14,00

Observações
■ Os preços promocionais dos ingressos (só na sessão das 14h) valem para feriados, pontos facultativos e dias santos. Estudantes (de todos os níveis) pagam meia-entrada em todos os cinemas. No Cinemark há obrigatoriedade de apresentação da carteira de estudante. Crianças pagam meia-entrada no Cine Drive-in.
■ Sessões com corte em apoio às 6h, nos cines ParkShopping, Brasília Shopping e Pátio Brasil, custam R$ 12,00 (a segunda é grátis).
■ No Tamaço, Shopping na mesma promoção (só terças) entradas custam R$ 9,00. Dia nacional de meia-entrada vale para mulheres de 50 anos e portadores de qualquer carteira estudantil de 2004 (com comprovação de validade). As quartas (exceto feriados), segundas e R$ 9,00 (terça) e R$ 8,00 (quinta). Estudantes que comparecerem até 15h30 na terça e até as 14h na quinta, exceto feriados, R$ 6,00 e R$ 5,00 (preço não Disney, pois nos shoppings custam R$ 4,00 e R$ 2,00).
■ No Academia, preços promocionais às quartas, com ingressos a R$ 4,00 e R$ 2,00.
■ No Cinemark (Pier 21), sessões tardadas até 17h (dias promocionais, R$ 12,00 (segunda, terças e quintas) e R$ 14,00 (de sexta a domingo, e feriados). As quartas, preços promocionais para todas as sessões: R$ 10,00. No Cinemark Taguatinga, sessões tardadas até 17h (dias valores promocionais: R$ 8,00 (segundas, terças e quintas) e R$ 11,00 (de sexta a domingo, e feriados). As quartas (dias promocionais para todas as sessões: R$ 7,00. Dia cheio cinema mais próximo com pais, estudantes (Bebês e Cine e Show, crianças até 12 anos e adultos maiores de 60 anos).
■ No Aeroporto, segunda e terça (no segundo turno) R$ 6,00 e R$ 3,00 (meia). No centro e na quinta, R$ 4,00 e R$ 2,00 (meia).

AS INFORMAÇÕES PARA O ROTEIRO DEVEM SER ENVIADAS POR E-MAIL COM, NO MÍNIMO, 4 DIAS DE ANTECEDÊNCIA PARA O SEGUINTE ENDEREÇO: saber@tribunadobrasil.com.br CONTENDO AS SEGUINTES ESPECIFICAÇÕES:
■ TIPO DE EVENTO: CINEMA, EXPOSIÇÃO, MÚSICA, TEATRO, FESTAS, BARES E BOATES
■ SINOPSE DO EVENTO: (COM NO MÍNIMO 4 E NO MÁXIMO 8 LINHAS)
■ DATA, LOCAL, HORA E TELEFONE PARA INFORMAÇÕES.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0097
Doc: 03659

NC - BRASÍLIA DF

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0098
Doc: 13629

DOCUMENTÁRIO

É Tudo Verdade começa em SP e Rio

O principal evento dedicado à cultura do documentário na América Latina, o Festival de Documentários *É Tudo Verdade* começa hoje em São Paulo com a exibição, no CineSesc, do documentário vencedor do Festival de Sundance deste ano, *Por Que Lutamos?*, de Eugene Jarecki, sobre a indústria bélica.
Na quinta, o festival começa no Rio, no CCBB, com Vocação do Poder, de Eduardo Escorel e José Joffily, que acompanha candidatos a vereador na eleição passada.

MOSTRA

Pré-História do Brasil em cartaz

Continua em cartaz a exposição *Antes – Histórias da Pré-História*, que vêm batendo recorde de público no Centro Cultural Banco do Brasil. A mostra reúne 262 peças, algumas com até 50 mil anos, que recuperam histórias e culturas ancestrais dos povos que habitavam o território brasileiro antes da chegada dos europeus. Em cartaz até o dia 10 de abril, de terça a domingo, a mostra pode ser visitada das 10h às 21h. Acesso livre.

SHOW

Boemia carioca com Waleska

A cantora Waleska apresenta novamente o show *Waleska Canta e Conta Vinicius*, no Carpe Diem / Mediterrâneo (Pier 21), a partir das 21h. No show, Waleska interpreta músicas de Vinicius de Moraes e conta histórias da boemia carioca e do famoso Beco das Garrafas, reduto da Bossa Nova. No repertório, músicas como *Eu Sei que Vou te Amar*, *Corcovado* e *Garota de Ipanema*, além de clássicos da MPB. Não é cobrado couvert.

PRÊMIO

Contra Todos vence em São Paulo

Contra Todos, o longa de estréia do cineasta brasileiro Roberto Moreira, que fala de violência e religião na periferia de São Paulo, foi o grande vencedor do 1.º Prêmio Fiesp/Sesi de Cinema Paulista, levando os prêmios de melhor filme, melhor ator, para Ailton Graça, e melhor atriz, para Silvia Lourenço. A cerimônia de entrega do prêmio aconteceu no Teatro Popular do Sesi, com apresentação de Marina Person e do ator José Rubens Chachá.

PRÊMIO 2

Investimento no cinema nacional

Na categoria melhor direção, o prêmio foi para Paulo Sacramento, por *O Prisioneiro da Grade de Ferro*. Kiko Goifman e Claudia Priscila foram premiados pelo roteiro de *33*; Lauro Escorel e José Roberto Eliezer dividiram o prêmio de fotografia, por *Acquaria* e *Nina*, respectivamente. A premiação, uma parceira com o Sindicato da Indústria Cinematográfica do Estado de São Paulo (Sicesp), quer despertar os empresários associados à Fiesp para a importância de se investir no cinema.

ASSESSORIA
BJETO SIM
objetosim@

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0099
Doc: 13883

ROTEIRO

■ Antes – Histórias da Pré- História
A exposição reúne 263 peças, algumas delas com até 50 mil anos, que recuperam histórias e culturas ancestrais dos povos que habitavam o território brasileiro antes da chegada dos europeus. Até o dia 10 de abril, de terça a domingo, das 10h ás 21h. Nas galerias do CCBB (SCES, tr.2). Acesso livre.

● ASSESSORIA DE IMPRENSA E PROJETOS CULTURAIS SEPS 705/905 BLOCO C SALA 208 ED. MONTBLANC - BRASÍLIA DF

objetosim@ig.com.br

OBJETO SIM

Veículo: Correio Braziliense
Editoria: Caderno C
Data: 31 de março de 2005

FILME EM VÍDEO
O PROJETO *NÚCLEO OE VÍDEO COMUNITÁRIO*, DA UnB, APRESENTA HOJE, AO MEIO-DIA, NO ANFITEATRO 15 DA UNIVERSIDADE, O FILME *REDENTOR*, DE CLÁUDIO TORRES (*FOTO*). ESTRELADO POR PEDRO CARDOSO E MIGUEL FALABELLA, ESTA FICÇÃO DELIRANTE MERGULHA NUMA REALIDADE BRASILEIRA MARCADA PELA CORRUPÇÃO E A DEGENERAÇÃO DE VALORES.

Aurelita Correa/Especial para o CB/29.9.04

LÍNGUA VIVA
O JORNALISTA E ESCRITOR MÁRCIO COTRIM LANÇA O LIVRO *O PULO DO GATO*, NO QUAL EXPLICA A ORIGEM DE EXPRESSÕES POPULARES COMO BANHO-MARIA, LAVAR A ÉGUA, ENTRE OUTRAS. A NOITE DE AUTÓGRAFOS ACONTECE HOJE, ÀS 18H30, NO RESTAURANTE CARPE DIEM (104 SUL).

Zuleika de Souza/CB/1.2.05

ANTES – HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA REÚNE ACERVO DE IMAGENS E PEÇAS DE CULTURAS ANCESTRAIS NO BRASIL. A MOSTRA ESTÁ EM CARTAZ NOS ESPAÇOS DO CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

Curtas premiados
Cinemark Pier 21 (Pier 21, Setor de Clubes Sul). Sala 9, às 18h, programa de exibição de curtas-metragens (livre). Entrada franca.

MÚSICA

PLANO PILOTO

Clube do Choro
Entre a Torre de TV e o Centro de Convenções (327-0494). *Projeto Heitor Villa-Lobos e seus amigos do choro*. Hoje, às 21h30, show com violinista Nicolas Krassik. Ingressos: R$ 10 e R$ 5 (meia).

Olivier Baumont
Espaço Le Corbusier (SES – Av. Das Nações, Lote 04 – Q. 801). Hoje, às 20h, apresentação das obras de Couperin, Rameau e Bach em recital de cravo com o músico francês. Entrada gratuita.

Sesc acústico Brasília
Espaço Cultural Ary Barroso (Sesc Estação 504 Sul, 217-9100). Hoje, às 21h, show com a dupla Sanderson & Marcelo. Projeto *Músicas para apartamentos*. Ingressos: R$ 10 e R$ 5 (meia).

EXPOSIÇÕES

PLANO PILOTO

Ana J. G.
Sushi Brasil (SHIS QI 11, bloco B loja 103, 364-3939). Hoje, das 12h às 16h e das 19h às 2h. Mostra de mandalas, cabaças e quadros da artista plástica Ana J. G.

Antes – Histórias da pré-história
Galerias (Centro Cultural Banco do Brasil, Setor de Clubes Sul, trecho 2; 310-7087). Hoje, das 10h às 21h. 263 peças de até 50 mil anos, que recuperam histórias e culturas ancestrais.

CEILÂNDIA

Histórico fotográfico e artesanato de Ceilândia
Restaurante Comunitário de Ceilândia (CNM 2, Ceilândia Centro). Hoje, das 9h

to Santo e das Cavalhadas, realizadas nos últimos cinco anos em Pirenópolis (GO).

ONDE DANÇAR

BARES

PLANO PILOTO

Restaurante Antártida
(310 Sul, bloco A, lojas 2/6, 244-1956). Hoje, às 19h, show com Júnior Balano. Couvert: R$ 3.

Röschti

Mostra retrospectiva do Festival do Minuto
Cinema do Centro Cultural Banco do Brasil (310-7087). Hoje, às 15h, filmes com um minuto de duração. (tema Mãe) (50min). Entrada gratuita.

objetosim@ig.com.br

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0100
0363
Doc:

BJETO SIM

●ASSESSORIA DE IMPRENSA E PROJETOS CULTURAIS SEPS 705/905 BLOCO C SALA 208 ED. MONTBLANC - BRASÍLIA DF

Veículo: Jornal de Brasília
Editoria: Viva! Capa
Data: 05 de abril de 2005

Roteiro

Para divulgar seu evento, mande o material por fax (226-7084 e 226-6735) ou e-mail (roteiro@jornaldebrasilia.com.br) com antecedência de 4 dias da realização. Mais informações: 343-8052.

O melhor do dia

1 Hoje tem lançamento do livro da escritora Eliana Reis, *As Bruxas de Araquá*. O evento começa às 19h30, no restaurante Carpe Diem (104 Sul).

CINEMA

EM CARTAZ

Miss Simpatia 2: Armada e Poderosa (Miss Congeniality 2: Armed & Fabulous, EUA, 2005). Comédia. 115 minutos. Direção de John Pasquin. Com Sandra Bullock, William Shatner e Regina King. Após resolver uma ameaça em um concurso de miss, Gracie Hart se torna uma celebridade e passa a ser o "rosto oficial do FBI". Só que ela precisa voltar às funções de policial, após dois amigos serem seqüestrados. Classificação 10 anos. **Cinemark 5 - Taguatinga Shopping** – Às 13h20, 15h50, 18h20 e 20h50. Sexta e sábado, também às 23h20 **Cinemark 2 - Pier 21** – Às 14h05, 17h05, 19h50 e 22h35. Sábado e domingo, também às 11h20. **Park 4** – Às 16h15, 18h50 e 21h20. Sábado e domingo, também às 13h40. **Pátio 1** – Às 16h30, 19h e 21h40. Sexta, sábado e domingo, também às 14h. **Terraço 2** – Às 17h, 19h30 e 22h10. Sábado e domingo, também às 14h30.

Jogo Subterrâneo (Idem, Brasil, 2005). Drama. 107 minutos. Direção de Roberto Gervitz. Com Felipe Camargo, Maria Luisa Mendonça, Júlia Lemmertz, Daniela Escobar e Maitê Proença. Um homem cria um jogo para si usando as estações do metrô, com o objetivo de conhecer a mulher de sua vida. Classificação 16 anos. **Cinemark 10 - Pier 21** – Às 12h25, 15h05, 17h45 e 20h25. Sexta e sábado, também às 23h05. **Cine Inteligência Telecom Academia 8** – De segunda a sexta, às 17h, 19h20 e 21h40. Sábado, domingo e feriados, também às 14h40. **Park 11** – Às 16h50, 19h20 e 21h40. **Pátio 4** – Às 15h40, 18h e 20h20. Sexta, sábado e domingo, também às 13h30.

Lado Selvagem (Wild Side, França, 2004). Drama. 93 minutos. Direção de Sébastien Lifshitz. Com Stéphanie Michelini, Yasmine Belmadi, Sylvie, transexual que vive de prostituição, desenvolve romance por um desertor chechemo e um imigrante norte-africano. Classificação 14 anos. **Cine Inteligência Telecom Academia 6** – De segunda a sexta, às 17h20, 19h30 e 21h40. Sábado, não haverá a última sessão. Sábado, domingo e feriados, também às 15h10.

Reencarnação (Birth, EUA, 2004). Drama. 100 minutos. Direção de Jonathan Glazer. Com Nicole Kidman, Lauren Bacall e Anne Heche. O súbito aparecimento de um garoto que diz ser a reencarnação de seu falecido marido faz com que uma mulher relembre seu passado e as escolhas que fez em sua vida. Classificação 12 anos. **Cinemark 9 - Taguatinga Shopping** – Às 14h55, 17h15, 19h30 e 21h45. Sexta e sábado, também à 0h05. **Cinemark 13 - Pier 21** – Às 12h15, 14h45, 17h15, 19h45 e 22h15. **Park 2** – Às 16h30, 18h50 e 21h10. Sábado e domingo, também às 11h30. Pátio 5 – Às 15h, 19h30 e 22h40.

História em exposição

DIVULGAÇÃO

Últimos dias para conferir a exposição *Antes: Histórias da Pré-História* –, com 263 peças de até 50 mil anos. A mostra está em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil, desde o dia 1º de fevereiro, e pode ser visitada de hoje a domingo, das 10h às 21h. Em destaque, a mais abrangente coleção sobre o período que antecede a colonização do Brasil. São exemplares de pintura e de gravura rupestres, da cerâmica, de objetos construídos a partir de pedra, de "achados" que trazem à tona a herança dos povos que habitaram o território antes da chegada dos europeus. A curadoria da mostra é assinada pelas arqueólogas Niéde Guidon, Anne-Marie Pessis e Gabriela Martin. As três estudiosas desenvolvem há mais de 30 anos uma pesquisa a respeito dos primeiros habitantes do Brasil. Foi justamente essa pesquisa que tornou possível a realização da exposição. Durante todo o tempo em que a exposição esteve em cartaz, crianças e adultos percorreram os corredores do CCBB em busca da história do nosso país. Fragmentos de animais em grandes tamanhos, como preguiças gigantes, lhamas, tatus, espécies mais comuns da fauna brasileira, impressionaram os visitantes. A entrada é franca. Não deixe de conferir.

Peça da mostra *Antes: Histórias da Pré-História*, em cartaz até domingo, no CCBB

Quanto custa

Cinemark - Pier 21 (Pier 21, Setor de Clubes de Esportes Sul, Tr.02, 223-0234 ou 223-7506) – Segunda, terça e quinta-feira, R$ 13. Quarta, R$ 10. De sexta a domingo, R$ 16.

Cinemark - Taguatinga Shopping (352-4706) – Segunda, terça e quinta-feira, R$ 10. Quarta, R$ 8. De sexta a domingo, R$ 12.

Cine Academia (Setor de Clubes Esportivos Sul, Tr. 04, 316-6370) – Diariamente, R$ 12. Sessão na sala de projeção digital, R$ 14.

Cine Brasília (EQS 106/107, 244-1560) – Diariamente, R$ 6.

Brasília Shopping, Pátio Brasil Shopping e Parkshopping (223-1565) – De segunda a quinta-feira, até as 17h, R$ 11. Após, R$ 13. De sexta a domingo e feriados, até 17h, R$ 14. Após, R$ 16. Quarta-feira (exceto feriados), R$ 10 para todas as sessões.

Liberty Mall (Setor Comercial Norte, 326-1399) – Segunda, terça e quinta-feira, R$ 10. Quarta, estudantes, mais de 65 anos, R$ 4. De sexta a domingo e feriados, R$ 12.

Gama Shopping (385-1836) – Diariamente, R$ 8 inteira e R$ 4 meia.

Terraço Shopping (223-1565) – De segunda a quinta-feira, até as 17h, R$ 9. Depois, R$ 11. De sexta a domingo e feriados, R$ 13. Quarta-feira, R$ 9.

Márcia (Conjunto Nacional, 328-0633) – Quarta, R$ 6. Demais dias e feriados, R$ 8.

Drive-In (Área Especial do Autódromo, 273-6255) – De segunda à quinta, R$ 10. De sexta a domingo, R$ 12.

Alameda (352-5498) – Segunda e terça, R$ 6 (inteira) até as 17h. Após, R$ 8. Quarta e quinta, R$ 6 para todas as sessões. Sexta a domingo e feriado, R$ 8 até as 17h. Após, R$ 10.

Valparaíso (627-5911) – Diariamente, R$ 10 inteira e R$ 5 meia.

Os preços referem-se ao valor da entrada inteira. Nos feriados não há promoção e o preço do ingresso corresponde ao valor cobrado no final de semana.

Os preços podem variar e os locais são de responsabilidade dos exibidores.

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0101
0363
Doc:

TRIBUNA DO BRASIL A6 5 DE ABRIL DE 2005

ROTEIRO

■ Antes – Histórias da Pré- História
A exposição reúne 263 peças, algumas delas com até 50 mil anos, que recuperam histórias e culturas ancestrais dos povos que habitavam o território brasileiro antes da chegada dos europeus. Até o dia 10 de abril, de terça a domingo, das 10h ás 21h. Nas galerias do CCBB (SCES, tr.2). Acesso livre.

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0102
Doc: 03639

objetosim@ig.com.br

(61) 443 8891

BJETO
nossa História
Ano 2 / nº 16 R$ 7,80
fevereiro 2005
Editada com
o Conselho de Pesquisa da
Biblioteca Nacional

acontece

POR JULIANA BARRETO FARIAS

Exposições e Eventos

COLEÇÃO PARTICULAR

O óleo sobre tela *Cadeira vazia* (ao lado), de 1938, está na exposição *Theodoro de Bona*, em cartaz no Museu Oscar Niemeyer de Curitiba

Distrito Federal – Brasília
A visita começa pela réplica do esqueleto de uma preguiça gigante, medindo sete metros de altura. Ao lado, o maior tigre-dentes-de-sabre do mundo é reproduzido numa tela holográfica. O passeio continua por esculturas em pedra e osso; reproduções de sambaquis – montes esféricos formados pelo acúmulo de conchas, terras e areia, que datam de até 8 mil anos; e ainda projeções de pinturas rupestres do sítio do Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí. Depois do sucesso no Rio de Janeiro, a mostra *Antes – Histórias da Pré-História* chega a Brasília, recuperando histórias e culturas ancestrais de norte a sul do Brasil. No Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), estão expostas trezentas peças – algumas com até 50 mil anos – que retratam um patrimônio histórico e artístico pouco conhecido da maior parte dos brasileiros. De terça a domingo, das 10 às 21 horas, nas Galerias Culturais do CCBB, no SCEF, Trecho 2, Conjunto 22. Informações: (61) 310-7481, ramal 151. Até 4 de abril.

Guardada no acervo do Museu Paraense Emílio Goeldi, a figura humana representada na estatueta de cerâmica (acima) é uma das peças exibidas na mostra *Antes – Histórias da Pré-História*

Paraná – Curitiba
Uma mostra "fadada a mudar os destinos da arte paranaense". Foi esta a impressão do artista italiano Guido Viaro (1897-1971) após assistir a exposição do pintor Theodoro de Bona (1904-1990), em cartaz no Clube Curitibano, em 1938. Mais de sessenta anos depois, cerca de trinta telas do pintor paranaense voltam a impressionar os visitantes que percorrem a mostra *Theodoro de Bona*, aberta no Museu Oscar Niemeyer. Nascido na cidade de Morretes, Paraná, De Bona partiu, com apenas 23 anos, para estudar na Real Academia de Belas-Artes de Veneza. De volta ao Brasil, realizaria vários trabalhos, como os painéis históricos *Fundação da Cidade de Curitiba* (1947) e *Instalação da Província do Paraná* (1953), além de paisagens, retratos e cenas cotidianas. Algumas dessas obras podem ser apreciadas de terça a domingo, das 10 às 18h30, no Museu Oscar Niemeyer, que fica na Rua Marechal Hermes, 999, Centro Cívico. Informações: (41) 350-4400 ou mon@mon.org.br Até 27 de fevereiro.

São Paulo – São Paulo
Em seus últimos anos de vida, d. João VI (1767-1826) se valia de um móvel curioso para driblar a surdez que o acometia. Nos braços de seu trono, dois leões de boca aberta captavam os sons emitidos pelos súditos ajoelhados. Através de um pequeno fone de ouvido, o monarca ouvia as palavras transmitidas pela caixa acústica depositada no espaldar da poltrona. Esta peça e outros instrumentos, projetos, mapas, quadros e publicações científicas, guardados em arquivos portugueses e brasileiros, estão em exibição na mostra *Laboratório do Mundo, Idéias e Saberes do século XVIII*, que ocupa a Pinacoteca do Estado. Para contar a história das explorações e conquistas científicas portuguesas, e os reflexos dessas ações em sua colônia do Novo Mundo, foram reunidas 212 peças, entre bússolas, máquinas, livros e instrumentos pertencentes à Universidade de Coimbra, em Portugal, e ao acervo da Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro. De terça a domingo, das 10 às 17h30 na Pinacoteca do Estado, Praça da Luz, 2. Informações: (11) 3229-9844. Até 13 de março.

Recebi em 09/2005 CN - CORREIOS
Doc: 0136

CULT

MADEIRA-MAMORÉ
O trem-fantasma que continua assombrando o Brasil

89
ANO VII
R$ 7,90

A cultura em movimento

Em *O homem indignado*, Walmor Chagas comemora 55 anos de carreira. O monólogo procura unir a linguagem teatral à audiovisual, por meio da projeção de personagens que contracenam virtualmente com o ator. "O personagem é uma testemunha de uma nova visão de Brasil, fornecida pelos poderes tecnológicos que substituíram a cultura impressa por imagens do cinema e da televisão. A peça procura mostrar como essa mutação cultural atingiu o velho profissional, formado antes do advento da televisão, e qual seu comportamento diante da atual realidade política e artística.", explica Walmor. Com direção de Djalma Limongi Batista, a peça estréia dia 18 de março e fica em cartaz até 22 de maio no Centro Cultural do Banco do Brasil de São Paulo.

Informações: (11) 3113-3651

Diário da Noite/Divulgação

Cacilda Becker e Walmor Chagas em cena da peça *Gata em teto de zinco quente* em 1956

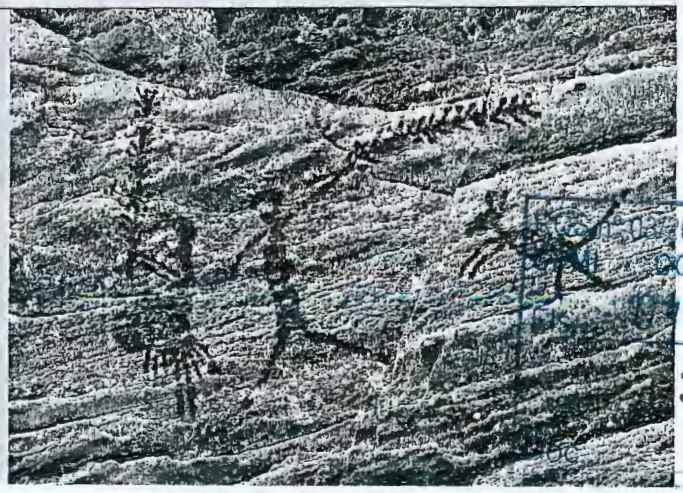
Foto: Divulgação

Com textos extraídos das obras *A paixão segundo GH* e *A descoberta do mundo*, de Clarice Lispector, o espetáculo *Vidamorte* procura mostrar o amor como fio condutor entre a vida e a morte. Dividido em oito esquetes que alternam o humor e o drama (sendo que apenas três delas têm fala), o espetáculo começa na "Criação", que representa o nascimento, passa pela "Ferida", a busca constante, e termina no *Renascimento*, que é representado pela música "Primavera", de José Miguel Wisnik, e por trecho do livro *A descoberta do mundo*. *Vidamorte* conta com a proposta da Cia. D Teatro e da dramaturga Denise Stoklos, que é a de explorar a ação física e a ausência da fala. A peça está em cartaz no Teatro Sérgio Cardoso até o próximo dia 27.

Informações: (11) 3288-0136

Com o apoio de instituições como o Museu do Estado de Pernambuco, o Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, o Museu de Ciências Naturais de Valência, na Espanha, e outros – que emprestaram peças de acervo –, o Centro Cultural do Banco do Brasil de Brasília apresenta *Antes – Histórias da Pré-história*. A exposição conta com 300 peças de até 50 mil anos, que procuram recuperar histórias e culturas ancestrais. Com curadoria das arqueólogas Niéde Guidon e Anne-Marie Pessis, que há 30 anos estudam a respeito dos primeiros habitantes da *terra brasilis*, a amostra fica em cartaz até 4 de abril.

Informações: (61) 310-7087



005 - CN -
CORREIOS
04
3639

BJETO SIM

FRADE Brasil

Nº 5 - Fevereiro/Março de 2005 R$ 8,00

frade cultura

Por Viviane Yanagui
Fotos Divulgação

Exposições

ANTES
Histórias da pré-história

CCBB
1º de fevereiro a 10 de abril
Terça a domingo, 10h a 21h

Quem gostou da exposição *Arte da África* – e quem se arrependeu de não ter ido – não pode perder a mostra que abre 2005 no Centro Cultural Banco do Brasil. A grandiosidade e a curiosidade estão igualmente presentes em *ANTES – Histórias da pré-história*, que traz a Brasília lições de história em 263 peças que convidam à contemplação e à imaginação. As peças e instalações dão pistas sobre como foi a vida dos povos que viveram no território brasileiro pelo menos 30 mil anos antes da chegada de Cabral. São pinturas e gravuras rupestres, objetos de cerâmica, pedra e osso, esculturas, adornos, esqueletos – humanos e de animais da época – e outras peças vindas de 14 instituições, inclusive da Espanha, Berlim e Austrália.

Há também uma sala que apresenta as técnicas desenvolvidas na pré-história: cultivo, trabalhos em pedra e cerâmica, construções e rituais. *ANTES – Histórias da pré-história* é uma excelente oportunidade para se conhecer o trabalho arqueológico no Brasil e a imensa riqueza arqueológica que o país possui – no semi-árido nordestino, por exemplo, se concentra o maior número de pinturas rupestres do mundo. A exposição já chega à cidade comemorando o sucesso da temporada no Rio de Janeiro, onde recebeu a visita de mais de 600 mil pessoas.

objetosim@ig.com.br

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0105
03633
Doc:

B J E

roteiro brasília

ano IV • nº 69 • 2ª quinzena de fevereiro de 2005

EMPOUCASPALAVRAS

Oba, estamos de volta! Natal, ano novo, férias, carnaval, a época de vida mansa ficou definitivamente para trás. Quer dizer....a Semana Santa, que maravilha, está logo aí. E com ela, mais um tempinho de folga e (nem tudo é perfeito) uns quilinhos a mais. Não são nem os ovos de chocolate da Páscoa. Definitivamente, o costume cristão de não comer carne nessa época do ano hoje está longe de significar qualquer sacrifício. Significa, isto sim, um mergulho gastronômico em todas as delícias dos frutos do mar: bacalhau, peixe, camarão, lagosta, ostra, lula e por aí vai. Confira as dicas preciosas que Diego Recena foi buscar pela cidade.

Para queimar as calorias, depois de se lambuzar na Semana Santa, o circuito de arvorismo do Rancho Canabrava é uma opção radical – e divertida. Aventure-se. Se, você faz o estilo mais zen e realmente pretende aproveitar o feriado para um mergulho espiritual, as danças sagradas da Rodas da Lua vão cair como uma luva.

Para a turma da badalação, programa imperdível é o show do rockstar Lenny Kravitz, que vai, sim, dar as caras por aqui, quem diria.

E tem Lulu Santos, Engenheiros do Hawai, Alceu Valença, Elza Soares... A exposição *Antes*, no CCBB, é uma viagem no tempo, imperdível para a família toda. E a *Situações Brasília* dá um panorama geral da produção dos nossos artistas plásticos. Na linha *cult*, duas mostras especiais de cinema, no CCBB: *Como eliminar os homens da face da terra* (que coisa, heim?) e *Outros rumos – a Reinvenção do Road Movie*.

Divirta-se. A gente, certamente, vai curtir muito estar outra vez junto com você.

Taisa Ferreira
Editora-executiva

ÁGUA NA BOCA
4 Camarões, peixes, lagostas e ostras
7 Pão & Vinho

NA BOCA DA NOITE
8 O charme do Rayuela

GRAVES E AGUDOS
9 Lenny Kravitz, o show

GALERIA DE ARTE
10 50 mil anos de história e arte
12 Um panorama das artes plásticas em Brasília

QUE ESPETÁCULO
13 A revitalização da sala Conchita de Moraes

DIA E NOITE
14 Teatro, música, artes plásticas, literatura e palhaçada

LUZ CÂMERA AÇÃO
16 Um mundo só de mulheres
17 A onda dos road-movies
18 Mais do que perto

LEIA MAIS
19 Um policial de tirar o fôlego

OBJETOS DO DESEJO
20 Artesanato solidário

MEXA-SE
21 Adrenalina sobre árvores
22 A magia das danças circulares

ROTEIRO GASTRONÔMICO
23 Os endereços mais saborosos da cidade

ROS nº 037/2005 - CPMI - CORREIOS
0106
Fls:
Doc:

Veículo: Revista Roteiro
Editoria: Galeria de Arte
Data: 2ª quinzena de fevereiro

GALERIA DE ARTE

Uma viagem no tempo

Exposição no CCBB resgata uma história de mais de 50 mil anos

por Beth Almeida

Uma exposição em cartaz no Centro Cultural do Banco do Brasil até o dia 10 de abril pretende contar uma parte da história brasileira bem anterior à chegada da esquadra de Cabral às nossas praias. Não, também não se trata da vida dos indígenas que os portugueses encontraram por aqui. Vamos reconhecer ainda mais no tempo e buscar a pré-história do Brasil. *Índios – Histórias da Pré-História* é a mais abrangente coleção sobre o assunto a chamar que habitaram nosso território pelo menos 50 mil anos antes do chegada dos europeus com 265 peças que percorrem 50 mil anos. A mostra chega a Brasília no dia 1º de fevereiro, depois de encantar o público do Rio de Janeiro, onde recebeu a visita de mais de 600 mil pessoas.

Idealizada por Marcello Dantas, a exposição tem como curadoras as principais arqueólogas que já trabalharam no território brasileiro: Niède Guidon, Anne-Marie Pessis e Gabriela Martin. Graças ao trabalho dessas profissionais no Brasil – especialmente de Niède Guidon, que é diretora em arte rupestre do Piauí pela Sorbonne –, foram reconhecidas as teorias sobre a ocupação das Américas. Inicialmente, acreditava-se que os humanos teriam chegado ao continente através do Estreito de Behring, entre a Ásia e o Norte da América do Norte, separados por apenas 65 km, que ficaram cobertos de gelo durante as glaciações. Com as descobertas de fósseis principalmente nas matrizes, foi-se sabendo arqueológicas da região da Serra da Capivara, sabe-se do Piauí, constatou-se que a data da ocupação do território americano deveria ser retrocedida em pelo menos 30 mil anos.

Dividida em três salas, a mostra começa com objetos de diversas partes do mundo – Peru, Anatólia, Romênia, Irã, Montanhas Himalaias, França, Pelotas e Brasil – com destaque para Zâlio, um dos mais antigos esqueletos encontrados em nosso país. Entre os objetos do litoral, estão os sambaquis, montes de conchas e sedimentos calcários que datam de até 8 mil anos. Em diversas formas, essas construções serviam de monumento e até de sepultura para os antigos e são encontrados ao longo da costa centro-sul brasileira e alemães chegando a ter 30 metros de altura.

Do outro lado, as duas instalações holográficas que buscam reproduzir os movimentos do tigre-dente-de-sabre e do tatu fossil, cujos esqueletos, vindos do Museu de Ciências Naturais de Valência, na Espanha, estão expostos na sala da Megafauna, acompanhados de esqueleto, também completo, de uma preguiça gigante e de diversos fragmentos de outros animais que habitaram nosso território durante o período.

Antes – Histórias da Pré-História
Até 10 de abril no Centro Cultural Banco do Brasil. SCES trecho 2 conjunto 22. Visitas de terça à domingo das 10h às 21h.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0107
03639
Doc:

EXPOSIÇÃO

EXPOSIÇÃO

A Escrita Chinesa – Das Inscrições Oraculares aos Bytes de Computador. Centro Cultural da Caixa - Setor Bancário Sul, Quadra 4, lotes 3/4, edifício anexo à matriz. Tel.: 414-9752. Mais de 60 painéis coloridos com registros e documentos raros, 30 réplicas de tesouras do Chino e a reprodução cenográfica de dois ambientes – o de um escritor da Antiguidade, e outra moderno e informatizado compõem a mostra. De ter a dom, das 9h às 21h. Até 20 de fevereiro.

A História do Telefone no Brasil. Espaço Cultural Anatel - SAS Qd. 06 Bl. C. Tel.: 321 2432. De seg a sex, das 9h às 12h e das 14h às 16h. Permanente.

Acervo do Catetinho. Palácio do Catetinho - Saída Sul de Brasília, em frente ao viaduto para o Gama. Tel.: 338 8807. A mostra reúne mobiliária, objetos, documentos e reconstituição cenográfica do primeiro palácio de Brasília. De ter a sex, das 9h às 16h. Sáb e dom, das 13h às 17h. Permanente.

Acervo do Memorial dos Povos Indígenas. Eixo Monumental, Praça do Buriti, em frente ao Memorial JK. Tel.: 226 5206. Peças representativas de vários tribos, como arte plumária dos Urubu-Kaapor; os bancos de madeira dos Yawalapiti, Kuikuro e Jurano; máscaras e instrumentos musicais do Alto Xingu e Amazonas. De ter a dom, das 10h às 16h. Permanente.

Antes – Histórias da Pré-História. Centro Cultural Banco do Brasil - Setor de Clubes Sul, Tr. 2. Tel.: 310 7087. Exposição de 263 peças que recuperam histórias e culturas ancestrais de até 50 mil anos. De ter a dom, das 10h às 21h. Até 10 de abril.

Bob Esponja – Mundo Submarino. Terraço Shopping. Cenografia especial de 25 metros quadrados com iluminação especial dando a idéia de fundo do mar. De seg a sex, das 14h às 20h. Sáb, das 10h às 22h e dom das 12h às 22h. Até 6 de fevereiro.

Brasil 50 Mil Anos - Uma Viagem ao Passado Pré-Colonial. Superior Tribunal de Justiça - Ed. Plenária Sala de Espelhos. Tel.: 319 8228. De seg a sex, das 8h às 18h. Permanente.

Célia Regina - A Força do Poder das Cores. Biblioteca Demanstrativa de Brasília - W3 Sul Q. 506/507. Tel.: 244 3015. A artista utiliza técnicas mistas em que a base é a tinta acrílica, pó de mármore, pigmentos diversos e fios douradas e prateadas de arame. De seg a sex, das 7h30 às 23h. Sáb, das 8h às 14h. Permanente.

Cláudia Capelli - Impressões do Cerrado. Galeria Athos Bulcão - Anexo do Teatro Nacional, Setor Cultural Norte. Tel.: 325 5204. De seg a sex, das 8h30 às 12h e das 14h às 17h30. Permanente.

50 mil anos

Depois de ser vista por mais de 600 mil pessoas, a mostra ANTES – História da Pré- História, chega em Brasília. O acervo composto por 263 peças que contam a história de povos que habitavam o território brasileiro muito antes da chegada dos europeus, exibe um potrimônio inédito e surpreendente que percorre 50 mil anos de história, de norte a sul do País. É a mais abrangente coleção sobre o período já reunido até os dias de hoje e carrega a missão de trazer à tona a cultura de uma época que permanece obscura para grande parte da população brasileira.

Sob curadoria das arqueólogas Niéde Guidon, Anne-Marie Pessis e Gabriela Martin, foram reunidas pérolas da nossa História muito antiga, e até o primeiro contato com o europeu, espalhadas por todo o país em acervos tão ou mais inacessíveis aos brasileiros e, portanto desconhecidos, do que os dos grandes museus europeus. As três estudiosas desenvolvem há mais de 30 anos uma pesquisa obstinada a respeito dos primeiros habitantes do Brasil e foi este trabalho que tornou possível esta exposição.

A mostra inaugura o ano de 2005 no Centro Cultural Banco do Brasil e poderá ser vista do dia 1º de fevereiro ao dia 10 de abril, nas duas galerias do CCBB em Brasília.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0108
3630
Doc:

objetosim@ig.com.br

ano 7 25 de fevereiro a 11 de março de 2005

TABLADO

outros palcos programação

seu teatro de todo o Brasil

ARQUEOLOGIA CULTURAL

CCBB conta histórias das cavernas

"Antes - Histórias da Pré-história" no CCBB

Trata-se da exposição "Antes - Histórias da Pré-história", com 263 peças, algumas delas com até 50 mil anos, que recuperam histórias e culturas ancestrais dos povos que habitavam o território brasileiro a pelo menos 30 mil anos antes da chegada dos europeus. Esta é a primeira vez que o Brasil está tendo oportunidade de conhecer de perto a mais abrangente coleção sobre o período já reunida até os dias de hoje. A exposição dá continuidade à linha expositiva adotada pelo CCBB a partir de Arte da África, de exposições voltadas para o conhecimento das origens do homem americano. A exposição reúne achados que datam desde nossa história remota até o primeiro contato com o europeu, peças encontradas em sítios espalhados por todo o país em acervos praticamente inacessíveis aos próprios brasileiros. As três estudiosas desenvolvem há mais de 30 anos pesquisa a respeito dos habitantes primevos do Brasil e foi este trabalho que tornou possível a exposição. Uma das curadoras, Niéde Guidon é considerada a maior arqueóloga brasileira, doutora em arte rupestre do Piauí, pela Sorbonne. As outras duas curadoras são as arqueólogas Anne-Marie Pessis, doutora em arte rupestre pré-histórica pela Sorbonne, e Gabriela Martin, formada pela Universidade de Valencia, Espanha. Curadoria: arqueólogas Niéde Guidon, Anne-Marie Pessis e Gabriela Martin. Galerias do CCBB – 310-7087. Até 10 de abril, de terça a domingo, das 10 às 21h. Entrada franca.

Cia do Macarrão

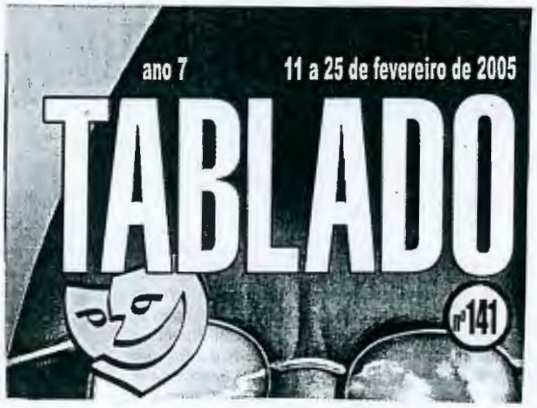
Shopping Liberty Mall
Praça de Alimentação
Fone:3964-4040

Italian Food Express

Penne Ravioli Grelhados Pizza

objetosim@ig.com.br

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0109
3639
Doc:



outros palcos programação

ARQUEOLOGIA CULTURAL

CCBB conta histórias das cavernas

"Antes - Histórias da Pré-história" no CCBB

O público brasiliense terá a oportunidade de prestigiar uma das mostras mais curiosas que já passaram pelo CCBB. Trata-se da exposição "Antes - Histórias da Pré-história", com 263 peças, algumas delas com até 50 mil anos, que recuperam histórias e culturas ancestrais dos povos que habitavam o território brasileiro a pelo menos 30 mil anos antes da chegada dos europeus. Esta é a primeira vez que o Brasil está tendo oportunidade de conhecer de perto a mais abrangente coleção sobre o período já reunida até os dias de hoje. A exposição dá continuidade à linha expositiva adotada pelo CCBB a partir de Arte da África, de exposições voltadas para o conhecimento das origens do homem americano. A exposição reúne achados que datam desde nossa história remota até o primeiro contato com o europeu, peças encontradas em sítios espalhados por todo o país em acervos tão praticamente inacessíveis aos próprios brasileiros. As três estudiosas desenvolvem há mais de 30 anos pesquisa a respeito habitantes primevos do Brasil e foi este trabalho que tornou possível a exposição. Uma das curadoras, Niéde Guidon é considerada a maior arqueóloga brasileira, doutora em arte rupestre do Piauí, pela Sorbonne. As outras duas curadoras são as arqueólogas Anne-Marie Pessis, doutora em arte rupestre pré-histórica pela Sorbonne, e Gabriela Martin, formada pela Universidade de Valencia, Espanha. O trabalho delas no Brasil, fez com que as teorias de ocupação das Américas fossem reconsideradas: hoje se reconhece que a ocupação do território americano se deu pelo menos 30.000 anos antes do período comumente aceito antes de suas pesquisas. Segundo elas, esta mostra é uma oportunidade singular de o brasileiro tomar contato com este passado tão rico. Curadoria: arqueólogas Niéde Guidon, Anne-Marie Pessis e Gabriela Martin. Galerias do CCBB – 310-7087. Até 10 de abril, de terça a domingo, das 10 às 21h. Entrada franca.

CABEÇAS COROADAS – A exposição é resultado do programa Oficinas Culturais Arte Social, desenvolvido no Centro de Desenvolvimento Social de Sobradinho (CDS) e no Núcleo Rural da Fercal com adolescentes de baixa renda ou que vivem em condição de risco social. De mais de cem esculturas de busto criadas durante o programa, uma seleção de 70 está exposta. As peças foram desenvolvidas com técnicas diversificadas, de argila a papel marche. "Cabeças – Fantasias, Crenças e Realidades" – Galeria Athos Bulcão – anexo do Teatro Nacional – Até 27 de fevereiro, de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h. Entrada franca.

CONTOS DE HISTÓRIAS - "Os Três Carneirinhos e Outras Histórias", com o grupo Tagarela's. Três carneirinhos que precisam atravessar a rua para não morrer de fome. Mas para a realização dessa proeza os pequenos carneirinhos terão que enfrentar uma terrível bruxa. Atração de fevereiro no projeto Contos de História do Brasília Shopping. Dia 12 de fevereiro, às 16h. Entrada franca.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0110
Doc: 03639

objetosim@ig.com.br

BJETO SIM

O Guia Boca a Boca Guide ®
Agitador Cultural do DF
sexta, 25 de fevereiro, a quinta, 03 de março de 2005

EXPOSIÇÃO

EXPOSIÇÃO

A História do Telefone no Brasil. Espaço Cultural Anatel – SAS, quadra 6, bloco C. Tel.: 321-2432. De seg a sex, das 9h às 12h e das 14h às 16h. Permanente.

Acervo do Catetinho. Palácio do Catetinho – Saída Sul de Brasília, em frente ao viaduto para o Gama. Tel.: 338-8807. A mostra reúne mobiliário, objetos, documentos e reconstituição cenográfica do primeiro palácio de Brasília. De ter a sex, das 9h às 16h. Sáb e dom, das 13h às 17h. Permanente.

Acervo do Memorial dos Povos Indígenas. Eixo Monumental, Praça do Buriti, em frente ao Memorial JK. Tel.: 226-5206. Peças representativas de vários tribos, como arte plumária dos Urubu-Kaapar; os bancos de madeira dos Yawalapiti, Kuikuro e Jurana; máscaras e instrumentos musicais do Alto Xingu e Amazonas. De ter a dom, das 10h às 16h. Permanente.

Antes – Histórias da Pré-História. Conjunto Cultural Banco do Brasil – Setor de Clubes Sul, Tr. 2. Tel.: 310-7087. Expasição de 263 peças que recuperam histórias e culturas ancestrais de até 50 mil anos. De ter a dom, das 10h às 21h. Até 10 de abril.

Brasil 50 Mil Anos – Uma Viagem ao Passado Pré-Colonial. Superior Tribunal de Justiça – Ed. Plenário Sala de Espelhos. Tel.: 319-8228. De seg a sex, das 8h às 18h. Permanente.

Cabeças – Fantasias, Crenças e Realidades. Galeria Athos Bulcão, anexo ao Teatro Nacional, Setor Cultural Norte. Esculturas criadas durante o programa *Oficinas Culturais Arte Social* por adolescentes de Sobradinho e Fercal. De seg a sex, das 9h às 18h. Até dom, dia 27.

Célia Regina – A Força do Poder das Cores. Biblioteca Demonstrativo de Brasília – W3 Sul Q. 506/507. Tel.: 244 3015. A artista utiliza técnicas mistas em que a base é a tinta acrílica, pó de mármore, pigmentos diversos e fios dourados e prateados de arame. De seg a sex, das 7h30 às 23h. Sáb, das 8h às 14h. Permanente.

Cláudia Capelli – Impressões do Cerrado. Galeria Athos Bulcão – Anexo do Teatro Nacional, Setor Cultural Norte. Tel.: 325-5204. De seg a sex, das 8h30 às 12h e das 14h às 17h30. Permanente.

Claudia Cappelli. Restaurante Comarão & Cia. – CLS 206, bloco A. Exposição de trabalhos com técnica mista e aquarelas desenvolvidas em telas recicladas. Diariamente, das 12 às 24hs Até 01 de março.

Coletânea de Quadros e Esculturas. Espaço Mix do Hotel Metropolitan - SHN qd. 2, bl. H. Tel.: 327-3939. Coletânea de quadros e esculturas de vários artistas. Diariamente, das 8h às 10h. Permanente.

Coletiva de Acervo. Galeria do Encanto – SCLN 104, bl. A., lj. 43. Tel.: 427-3399/427-2803. A mostra reúne cerca de seis mil obras de arte e artesanato de cada um dos estados do Brasil e de vários países. Das 13h às 21h. Visitas com hora marcada. Permanente.

Coletiva. Ayoub Gallery Galeria de Arte - SCLS 408, bl. C, lj. 29/34. Tel.: 443-5118. Mostra permanente com obras de vários artistas plásticos nacionais e internacionais, como Siron Franca, Manabu Mabe, Volpi e Cicero Dias. Diariamente, das 9h às 18h. Permanente.

Contrastes – Fotos de Arthur Gustavo Pereira Monteiro. Espaço Upis de Arte e Cultura – Campus da Faculdade Upis 712/912 Sul. Exposição de 21 imagens que retratam as diferenças e a discriminação social em Brasília. De seg a sex, das 8h às 23h. Até 18 de março.

Déia Francischetti – Abstrato. SCLN 105, bl. B. Tel.: 273-5382. Aquarelas, nanquim, pastel e pinturas em técnica mista. De seg a sex, das 8h30 às 12h e das 14h às 17h30. Permanente.

Delírio e Êxtase. Museu de Arte de Brasília – SHTN pólo 3, lote 5. Tel.: 325-6242. Telas pintadas por Walter Lima. De ter a dom, das 10h às 18h. Até 15 de dezembro.

Denise Milan – Améfrica. Centro Cultural Banco do Brasil - Setor de Clubes Sul, Tr. 2. Tel.: 310-7087. De ter a dom, das 12h às 21h. Permanente.

Dinâmico R – 20 anos. Galeria Darlan Rosa do Espaço Cultural Renato Russo – 508 Sul. Exposição de 20 quadros sobre o super-herói brasiliense Dinâmico R, criado por Rafael Fernandes de Souza. Até dom, dia 27.

Espaço Memória. Mezanino da Rodoviária do Plano Piloto. Tel.: 336-3763. Fotografias da rodoviária desde sua inauguração até os dias de hoje. De seg a sex, das 8h30 às 12h, e sáb e dom, das 14h às 17h30. Permanente.

Espaços, Memórias e Ação. Superior Tribunal de Justiça- Setor de Administração Federal Sul, qd. 06, lt. 01. A mostra reúne um pouco da história do magistrado no Brasil. Diariamente, das 09 às 19h. Permanente.

Estela Lopes – Arte Democrática. SCLS 103, bl. B, lj. 12. Tel.: 223-8129. Móveis reciclados. De seg a sex, das 9h às 19h e sáb, das 9h às 14h. Permanente.

Expô Cattleya bicolor. Foyer e mezanino da Sala Villa-Lobos do Teatro Nacional – Setor Cultural Norte. Exposição de orquídeas, feira e oficinas de cultivo. Sáb e dom, às 10h e às 19h. Exposição de aquarelas de Ivani Coutinho. Sex e Sáb, das 11h às 21h e dom, das 12h às 20h.

Fernando Carpaneda. Galeria Garvey Park Hotel – SHN qd. 2, conjunto J, loja 122, térrea. Esculturas em argila. De Brasília, a exposição segue para Nova Iorque. De seg a sex, das 10h às 19h30 e sáb, das 10h às 14h. Até seg, dia 28.

JNasce – 25 anos de pintura. Museu de Arte de Brasília – SHTN, pólo 3, lote 5 – Orla do Lago. O artista mostra um balanço de sua trajetória: da pureza do café à geometria numa explosão de cores e formas. De ter a dom, das 10h às 18h. Até dom, dia 27.

Josè – Espaço e Mosaicos. Rua Piauí, nº 2, Vila Planalto. Tel.: 306-2756. Ateliê de mosaico romano-bizantino e galeria de arte. De seg a sex, das 10h às 12h. Sáb, das 10h às 12h. Permanente.

Memória JK. Biblioteca Reitor João Herculino (campus da Uniceub), 2º piso. Tel.: 340-1285. Acervo com mais de 150 fotos de Kubitschek. De seg a sex, das 7h40 às 22h40. Sáb, das 8h às 18h. Permanente.

Mundo dos Bonecos Kokeshi. Átrio dos Vitrais, térreo do Edifício Matriz da Caixa – Setor Bancário Sul, quadra 4, lote 3/4. Tel.: 414-9752. Exposição de bonecos folclóricos japoneses: *kokeshi* tradicionais, *kokeshi* criativos e outros brinquedos artesanais de madeira. De seg a dom, das 9h às 21h. Até 03 de março.

Situações Brasília – Miragens. Centro Cultural Brasil-Espanha. Tel.: 443-9916. Trabalhos de fotografia e produção de vídeo feitos por vários artistas da cidade, como Adriana Cascaes, André Valente e Fernanda Mendonça. Até 25 de março.

Situações Brasília – Mostra Caixa Arte Contemporânea Brasília 2005. Conjunto Cultural da Caixa – Setor Bancário Sul, quadra 4, lote 3/4, prédio anexo à matriz. Tel.: 414-9752. Exposição de vários artistas da cidade, que buscam usar novas tecnologias e novas linguagens em seus trabalhos. Até 20 de março.

Tribo do Zé. Conjunto Cultural da Caixa - Setor Bancário Sul, Quadra 4, lotes 3/4, prédio anexo à matriz. Tel.: 414-9752. Exposição de 32 esculturas do artista plástico Lourenço do Bem. A mostra expressa a relacionamento social entre os indivíduos que se agrupam por parentesco ou afinidades, independentemente do posição social, faixa etária, sexo ou raça. De ter a dom, das 9h às 21h. Até dom, dia 27.

MUSEUS

Acervo Histórico do Senado. Museu do Senado Federal - Senado Federal. Tel.: 311 4029. Lustres, luminárias, móveis e instrumentos de trabalho do Palácio Monroe, sede do Senado Federal no Rio de Janeiro e urnas de votação de senadores do tempo do Império. De seg a qua, das 9h30 às 11h30. Ter e qui, das 14h30 às 16h30. Permanente.

Espaço Lúcio Costa. Edificação subterrânea na Praça dos Três Poderes. Tel.: 325 6244. Mostra com grande maquete do Plano Piloto e maquete tátil. De ter a dom, das 9h às 18h. Permanente.

Museu de Artes e Tradições do Nordeste. Casa do Ceará – SGNAN, quadra 910 módulos F e G. Tel.: 272 3833. Figuras de Bumba meu boi, Maracatu e Reisado. Lamparinas, trajes de vaqueiros e telas de Chiquinho da Silva. De seg a sex, das 8h às 12h e 14h às 18h.

Museu Brasileiro de Contabilidade. Conselho Federal de Contabilidade, SAS, quadra 05, lote 3, bloco J. Tel.: 314 9600. Maquinas de contabilizar e calcular, mobiliários e publicações. De seg a sex, das 9h às 12h e das 13h30 às 18h.

objet

PRC nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0111
Doc: 03630

sexta, 18 de março, a quinta, 24 de março de 2005

O Guia Boca a Boca® Guide
Agitador Cultural do DF

EXPOSIÇÃO

Plural da Figura – Oswaldo Pullen

A Arte gráfica da Romênia. Galeria Arte em Papel da Aliança Francesa –W4, EQ 708/907 Sul. Tel.: 242-7500. Parte do 8º Semana da Francofonia. Trinta gravuras propostos pelo embaixada da Romênia em Brasília. De seg a sex, das 9h às 18h.

Acervo do Catetinho. Palácio do Catetinho – Saída Sul de Brasília, em frente ao viaduto para o Gama. Tel.: 338-8807. A mostra reúne mobiliário, objetos, documentos e reconstituição cenográfica do primeiro palácio de Brasília. De ter a sex, das 9h às 16h. Sáb e dom, das 13h às 17h. Permanente.

Amanda Melo e Corpos Informáticos – Projeto Atos Visuais 2004/2005 da Sala Funarte Brasília. Galeria Foyga Ostrower – Eixo Monumental Setor de Divulgação Cultural (entre a Torre de TV e o Clube do Choro). Tel.: 223-2441/226-9228. Seg a dom, das 9h às 21h. Até Domingo, 20 de março.

Antes – Histórias da Pré-História. Conjunto Cultural Banco do Brasil – Setor de Clubes Sul, Tr. 2. Tel.: 310-7087. Exposição de 263 peças que recuperam histórias e culturas ancestrais de até 50 mil anos. De ter a dom, das 10h às 21h. Até 10 de abril.

Artesanato Solidário: Cultura, Mercado e Cidadania. Galeria 1º andar – Conjunto Cultural do Caixa - Setor Bancário Sul, Quadra 4, lotes 3/4, prédio anexo à matriz. Tel.: 414-9752. Artigos de 3 mil artesãos de 15 estados brasileiros, onde o Artesanato Solidário desenvolve trabalhos. De ter a dom, das 9h às 18h. Até terça-feira, 22 de março.

Brasil 50 Mil Anos – Uma Viagem ao Passado Pré-Colonial. Superior Tribunal de Justiça – Ed. Plenário Sala de Espelhos. Tel.: 319-8228. De seg a sex, das 8h às 18h. Permanente.

Célia Regina – A Força do Poder das Cores. Biblioteca Demonstrativa de Brasília – W3 Sul Q. 506/507. Tel.: 244 3015. A artista utiliza técnicas mistas em que a base é a tinta acrílica, pó de mármore, pigmentos diversos e fios dourados e prateados de cromo. De seg a sex, das 7h30 às 23h. Sáb, das 8h às 14h. Permanente.

Coletânea de Quadros e Esculturas. Espaço Mix do Hotel Metropolitan - SHN qd. 2, bl. H. Tel.: 327-3939. Coletânea de quadros e esculturas de vários artistas. Diariamente, das 8h às 10h. Permanente.

Coletiva de Acervo. Galeria do Encanto – SCLN 104, bl. A., lj. 43. Tel.: 427-3399/427-2803. A mostra reúne cerca de seis mil obras de arte e artesanato de cada um dos estados do Brasil e de vários países. Das 13h às 21h. Visitas com hora marcada. Permanente.

Coletiva. Ayoub Gallery Galeria de Arte - SCLS 408, bl. C, lj. 29/34. Tel.: 443-5118. Mostra permanente com obras de vários artistas plásticos nacionais e internacionais, como Siron Franco, Manabu Mabe, Volpi e Cícero Dias. Diariamente, das 9h às 18h. Permanente.

Contrastes – Fotos de Arthur Gustavo Pereira Monteiro. Espaço Upis de Arte e Cultura – Campus da Faculdade Upis 712/912 Sul. Exposição de 21 imagens que retratam as diferenças e a discriminação social em Brasília. De seg a sex, das 8h às 23h. Até hoje, 18 de março.

Déia Francischetti – Abstrato. SCLN 105, bl. B. Tel.: 273-5382. Aquarelas, nanquim, pastel e pinturas em técnica mista. De seg a sex, das 8h30 às 12h e das 14h às 17h30. Permanente.

Delírio e Êxtase. Museu de Arte de Brasília – SHTN pólo 3, lote 5. Tel.: 325-6242. Telas pintadas por Walter Lima. De ter a dom, das 10h às 18h. Até 15 de dezembro.

Espaço Memória. Mezanino da Rodoviária do Plano Piloto. Tel.: 336-3763. Fotografias da rodoviário desde sua inauguração até os dias de hoje. De seg a sex, das 8h30 às 12h, e sáb e dom, das 14h às 17h30. Permanente.

Espaços, Memórias e Ação. Superior Tribunal de Justiça-Setor de Administração Federal Sul, qd. 06, lt. 01. A mostra reúne um pouco da história do magistrado no Brasil. Diariamente, das 09 às 19h. Permanente.

Estela Lopes – Arte Democrática. SCLS 103, bl. B, lj. 12. Tel.: 223-8129. Móveis reciclados. De seg a sex, das 9h às 19h e sáb, das 9h às 14h. Permanente.

Flores de Holambra. Praça dos Gaivotas do Conjunto Nacional. Mostra de 250 espécies distribuídas em cerca de oito mil vasos. Até quarta, 23 de março. De seg a sex, das 10h às 22h. Dom, das 14h às h.

Melantucanarismo 2005 – Toninho de Souza. Quadra Interior — SHIS, QI 7, bloco C, loja 18. Tel.: 248-2255. Exposição de 13 peças entre pinturas e objetos. Até 28 de março.

Passageiro. FNAC do Parkshopping. Exposição fotográfica de Alberto Bitar. Até 12 de abril.

Plural da Figura – Oswaldo Pullen. Galeria Museu do Conjunto Cultural da Caixa – Setor Bancário Sul, quadra 4, lote 3/4, prédio anexo à matriz. Tel.: 414-9752. Mostra de 33 obras em que o artista utilizou a técnica do giclê. De ter a dom., das 9h às 18h. Até 10 de abril. Entrada Franca.

Situações Brasília – Mirações. Centro Cultural Brasil-Espanha. Tel.: 443-9916. Trabalhos de fotografia e produção de vídeo feitos por vários artistas da cidade, como Adriana Coscoes, André Volente e Fernanda Mendonça. Até 25 de março.

RQS nº 03/2005 - CN - CGEMI - CORREIOS
Fls: 0112
03639
Doc:

objetosim@ig.com.br

chegaí
O Guia da sua cidade

Brasília, 29/03/2005

O que acha de pegar um cinem

:: meu guia
→ Conectar
→ Buscar Usuários
→ Ajuda

:: atrações
→ Hoje
→ Cinemais
→ Teatro
→ Festas
→ Shows
→ Exposições, feiras
→ Alimentação
→ Adulto
→ Bares
→ Casas Noturnas
→ Shoppings
→ Hospedagem

:: colunas
→ Agitos
→ Cinema
→ Consumidor
→ Esportes

:: brasília
→ História
→ Pontos Turísticos
→ Embaixadas
→ Autoridades

Exposições

O QUE ROLA

Antes- Histórias da Pré-História

Detalhes

Endereço:
Centro Cultural do Banco do Brasil
Acontece:
Terça, Quarta, Quinta, Sexta, Sábado, Domingo
Horário:
De 1º/02 a 10/04, de terça a domingo, das 10 às 21h.
Obs:
Preço: Acesso livre.

Esta é a primeira vez que o Brasil está tendo oportunidade de conhecer de perto a mais abrangente coleção sobre o período já reunida até os dias de hoje. "A exposição dá continuidade à linha expositiva adotada pelo CCBB a partir de Arte da África, de exposições voltadas para o conhecimento das origens do homem americano", afirma Marcelo Mendonça, diretor do centro cultural.

CONVIDE UM AMIGO

Com curadoria das arqueólogas Niéde Guidon, Anne-Marie Pessis e Gabriela Martin, a exposição reúne achados que datam desde nossa história remota até o primeiro contato com o europeu, peças encontradas em sítios espalhados por todo o país em acervos tão praticamente inacessíveis aos próprios brasileiros. As três estudiosas desenvolvem há mais de 30 anos pesquisa a respeito habitantes primevos do Brasil e foi este trabalho que tornou possível a exposição. Niéde Guidon é considerada a maior arqueóloga brasileira, doutora em arte rupestre do Piauí, pela Sorbonne, e Anne-Marie Pessis é doutora em arte rupestre pré-histórica pela Sorbonne, Gabriela Martin é formada pela Universidade de Valencia, Espanha, doutora em arqueologia e professora do Departamento de História da Universidade Federal de Pernambuco. O trabalho delas no Brasil, fez com que as teorias de ocupação das Américas fossem reconsideradas: hoje se reconhece que a ocupação do território americano se deu pelo menos 30.000 anos antes do período comumente aceito antes de suas pesquisas. Segundo elas, esta mostra é uma oportunidade singular de o brasileiro tomar contato com este passado tão rico.

Para chegar a esta coleção exposta, foram vasculhados acervos de 14 instituições, como a Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM), Museu de Ciências Naturais da PUC-MG, Belo Horizonte; Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP); Museu da Pré- História e História Antiga de Berli, entre outras instituições do Brasil e do exterior.

VOLTAR

Quem Somos | Termos de Uso | Expediente | Fale Conosco | Junte-se a nós
Copyright 2000. chegai.com.br Todos os direitos reservados.

SEPS 705 / 905 Sul - Bloco. C Ed. Mont Blanc - salas 401 a 403 -
CEP 70390-055 - (61) 242-1881 - redacao@chegai.com.br

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0113
29/3/2005
Doc: 036830

Assine o Acesso Discado Terra
e Ganhe 1 DVD.

GUIA DE CIDADES
Capa Guia de Cidades
Brasília

ROTEIROS
Cinema
Shows e concertos
Festas
Teatro e Dança
Exposições

GUIAS
Restaurantes
Bares e cafés
Noite
Lazer e Cultura

SERVIÇOS
Mapa da cidade
Previsão do Tempo

Boletim
▸ Receba por e-mail a programação e dicas

Fale conosco
▸ Avise erros
▸ Divulgue eventos
▸ Mande suas críticas ou sugestões

Exposições

Antes - Histórias da Pré-História - Acervo

De 01/02 a 10/04 - Ter, Qua, Qui, Sex, Sab e Dom
Horário: Das 10h às 21h
Gratuito

Centro Cultural Banco do Brasil
SCES, Trecho 2 - Lote 22
Fone: 310-7087

A exposição reúne cerca de 300 peças entre artefatos, objetos de arte e achados arqueológicos, que contam as histórias da pré-história dos trópicos. Também servem de apoio a documentação em mídia, filmes, esqueletos de Mega Fauna, evidências históricas e da paisagem do Brasil que antecede aos índios.

Veja também:
» **Mais exposições na cidade**

Agenda

Data	Evento	Local
De 01/02 a 10/04	**Antes - Histórias da Pré-História - G**	**Centro Cultural Banco do Brasil**

Atenção: os horários e a programação podem ser alterados pelo local sem prévio aviso ao Terra. Por isso, é recomendável confirmar as informações por telefone antes de sair.

VOLTAR CONVIDE UM AMIGO IMPRIMA

» Conheça o Terra em outros países Resolução mínima de 800x600 © Copyright 2005,Terra Networks, S.A Proibida sua reprod
Anuncie | Assine | Central de Assinante | Clube Terra | Fale com o Terra | Aviso Legal | Política de Privacidade

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0114
03639
Doc:

Chegaí
O Guia da sua cidade

Brasília,
01/04/2005

O que acha de pegar um cinem

:: meu guia
- Conectar
- Buscar Usuários
- Ajuda

:: atrações
- Hoje
- Cinemais
- Teatro
- Festas
- Shows
- Exposições, feiras
- Alimentação
- Adulto
- Bares
- Casas Noturnas
- Shoppings
- Hospedagem

:: colunas
- Agitos
- Cinema
- Consumidor
- Esportes

:: brasília
- História
- Pontos Turísticos
- Embaixadas
- Autoridades

Outros eventos

O QUE ROLA

E-mail: redacao@chegai.com.br

Destaques

Antes- Histórias da Pré-História

O público brasiliense terá a oportunidade de prestigiar a uma das mostras mais curiosas que já passaram pelo CCBB. Trata-se da exposição que reúne 263 peças, algumas delas com até 50 mil anos.
[Leia Mais]

Clique nos links para maiores informações: .

Eventos Semanais

Exposições

Antes- Histórias da Pré-História - O público brasiliense terá a oportunidade de prestigiar a uma das mostras mais curiosas que já passaram pelo CCBB. Trata-se da exposição ANTES - Histórias da Pré-história, com 263 peças, algumas delas com até 50 mil anos, que recuperam histórias e culturas ancestrais dos povos que habitavam o território brasileiro a pelo menos 30 mil anos antes da chegada dos europeus.

Copyright 2000. Chegai.com. Todos os direitos reservados. Desenvolvido por Chegaí.com Soluções.
Rua das Figueiras, Lote 06 Sala 306 - Águas Claras - DF
Tel. (61) 435-4665 - redacao@chegai.com.br

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 1/4/2005 0115
03639
Doc:

chegaí
O Guia da sua cidade

Brasília,
01/04/2005

O que acha de pegar um cinem

:: meu guia
- Conectar
- Buscar Usuários
- Ajuda

:: atrações
- Hoje
- Cinemais
- Teatro
- Festas
- Shows
- Exposições, feiras
- Alimentação
- Adulto
- Bares
- Casas Noturnas
- Shoppings
- Hospedagem

:: colunas
- Agitos
- Cinema
- Consumidor
- Esportes

:: brasília
- História
- Pontos Turísticos
- Embaixadas
- Autoridades

Exposições

O QUE ROLA

Antes- Histórias da Pré-História

Detalhes

Endereço:
Centro Cultural do Banco do Brasil
Acontece:
Terça, Quarta, Quinta, Sexta, Sábado, Domingo
Horário:
De 1º/02 a 10/04, de terça a domingo, das 10 às 21h.
Obs:
Preço: Acesso livre.

Esta é a primeira vez que o Brasil está tendo oportunidade de conhecer de perto a mais abrangente coleção sobre o período já reunida até os dias de hoje. "A exposição dá continuidade à linha expositiva adotada pelo CCBB a partir de Arte da África, de exposições voltadas para o conhecimento das origens do homem americano", afirma Marcelo Mendonça, diretor do centro cultural.

Com curadoria das arqueólogas Niéde Guidon, Anne-Marie Pessis e Gabriela Martin, a exposição reúne achados que datam desde nossa história remota até o primeiro contato com o europeu, peças encontradas em sítios espalhados por todo o país em acervos tão praticamente inacessíveis aos próprios brasileiros. As três estudiosas desenvolvem há mais de 30 anos pesquisa a respeito habitantes primevos do Brasil e foi este trabalho que tornou possível a exposição. Niéde Guidon é considerada a maior arqueóloga brasileira, doutora em arte rupestre do Piauí, pela Sorbonne, e Anne-Marie Pessis é doutora em arte rupestre pré-histórica pela Sorbonne, Gabriela Martin é formada pela Universidade de Valencia, Espanha, doutora em arqueologia e professora do Departamento de História da Universidade Federal de Pernambuco. O trabalho delas no Brasil, fez com que as teorias de ocupação das Américas fossem reconsideradas: hoje se reconhece que a ocupação do território americano se deu pelo menos 30.000 anos antes do período comumente aceito antes de suas pesquisas. Segundo elas, esta mostra é uma oportunidade singular de o brasileiro tomar contato com este passado tão rico.

Para chegar a esta coleção exposta, foram vasculhados acervos de 14 instituições, como a Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM), Museu de Ciências Naturais da PUC-MG, Belo Horizonte; Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP); Museu da Pré- História e História Antiga de Berli, entre outras instituições do Brasil e do exterior.

VOLTAR

Quem Somos | Termos de Uso | Expediente | Fale Conosco | Junte-se a nós
Copyright 2000. chegaí.com.br Todos os direitos reservados.

SEPS 705 / 905 Sul - Bloco. C Ed. Mont Blanc - salas 401 a 403 -
CEP 70390-055 - (61) 242-1881 - redacao@chegai.com.br

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 1/4/2005 0116
03639
Doc:

GLOBO.com | JORNALISMO | ESPORTES | ENTRETENIMENTO | APLICATIVOS | TODOS OS SITES | GLOBO MEDIA CENTER | CENTRAL DO A

pe360graus.com

Notícias ◦ Diversão ◦ Shopping ◦ Todos os Canais ◦ Política de Isenção ◦ Anuncie BUSCA:

Revista SIM!

+ARQUITETURA +ESTILO +COMPORTAMENTO

AGENDA

Arquitetura
Decoração
Construção
Paisagismo
Design
Arte

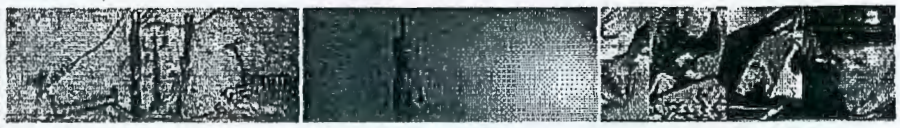
Notícias
Agenda
Show Room
Opinião
Acontece
Algo mais

BUSCA:

PESQUISAR

Newsletter Semana SIM! •
Apareça na SIM! •
Assinatura da revista •
Quem faz •
Contatos •
Anuncie •

Arte



Histórias da pré-História | Esculturas | Livro

ANTES

Centro Cultural Banco do Brasil inicia 2005 com mega exposição de 263 peças de até 50 mil anos

Demetrio Albuquerque

Artista esculpi *pensamentos, filosofias e comportamentos sociais*

Ateliês - Brasil

Livro abre as portas de ateliês de dez artistas plásticos radicados em São Paulo

11/05 a Janeiro Curso d Mais age

AGENDA

Procure ligadas decoraç

Selec

17.01.2005

Vaga no Centro Dragão do Mar

O cargo é de Diretor-Gerente do Museu de Arte Contemporânea Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura

02.01.2005

O Cinema em Terra Estrangeira

Mostra do Centro Cultural Banco do Brasil exibe filmes de mestres do cinema sobre a sensação de sentir-se estrangeiro

02.01.2005

A Loura e o Detetive

Espetáculo dirigido por Miriam Virna recupera o clima noir e a atmosfera das histórias em quadrinhos numa trama policial

02.01.2005

Esculturas de areia na praia de Boa Viagem

13.12.2004

Inscrições para o Projeto Artes Visuais 2005

O Centro Cultural São Francisco apresenta edital do Projeto

10.12.2004

Cobertura especial Mostra Artefacto Recife 2004 / 2005

Mostra Artefacto 2004
Confira aqui os ambientes da mostra em Recife, PE

COBERTURA ESPECIAL CASA PLURAL 2004 casaplural

Casa Plural 2004
A cobertura completa da SIM! na Casa Plural 2004. Confira!

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0117
3633
Doc:

GLOBO.COM | JORNALISMO | ESPORTES | ENTRETENIMENTO | APLICATIVOS | TODOS OS SITES | GLOBO MEDIA CENTER | CENTRAL DO A

pe360graus.com

Notícias o Diversão o Shopping o Todos os Canais o Política de Isenção o Anuncie BUSCA:

Revista SIM!

+ARQUITETURA +ESTILO +COMPORTAMENTO

Arquitetura
Decoração
Construção
Paisagismo
Design
Arte

Notícias
Agenda
Show Room
Opinião
Acontece
Algo mais

BUSCA:

PESQUISAR

Newsletter Semana SIM! •
Apareça na SIM! •
Assinatura da revista •
Quem faz •
Contatos •
Anuncie •

Cobertura especial Mostra Artefacto Recife 2004 / 2005

Mostra Artefacto 2004
Confira aqui os ambientes da mostra em Recife, PE

COBERTURA ESPECIAL CASA PLURAL 2004 casaplural

Casa Plural 2004
A cobertura completa da SIM! na Casa Plural 2004. Confira!

Arte

VOLTAR | ENVIAR POR E-MAIL | IMPRIMIR

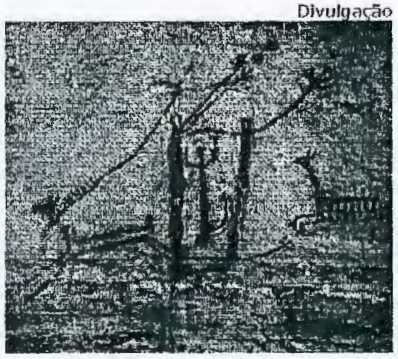
MATÉRIA

Exposição

ANTES - Histórias da pré-História

Centro Cultural Banco do Brasil inicia 2005 com mega exposição de 263 peças de até 50 mil anos, que recuperam histórias e culturas ancestrais

Divulgação



Toca do Pinga do Boi - Parque Nacional Serra da Capivara

Pela primeira vez, o Brasil está tendo oportunidade de conhecer de perto um acervo precioso de peças que falam da vida de povos que habitaram o território brasileiro pelo menos 30 mil anos antes da chegada dos europeus. É a mostra ANTES - Histórias da Pré-História, a mais abrangente coleção sobre o período já reunida até os dias de hoje. A exposição exibe um patrimônio inédito e surpreendente de 263 peças que percorrem 50 mil anos de história, de norte a sul do País, chegando também ao exterior, com a missão de recuperar um patrimônio humano e artístico, que permanece ainda obscuro para grande parte da população brasileira. São exemplares da pintura e da gravura rupestres, da cerâmica, de objetos líticos (pedra), da megafauna, enfim, de "achados" que trazem à tona o brilho desta herança criativa e comprovam a criatividade e a capacidade de superação dos povos que habitaram o território brasileiro bem antes da chegada dos europeus.

ANTES - Histórias da pré-História chega a Brasília depois de encantar o público do Rio de Janeiro, sendo vista por mais de 600 mil pessoas. A mostra inaugura o ano de 2005 no Centro Cultural Banco do Brasil e poderá ser vista do dia 1º de fevereiro ao dia 10 de abril, nas duas galerias do CCBB em Brasília. "A exposição Antes dá continuidade à linha expositiva adotada pelo CCBB a partir de Arte da África, de exposições voltadas para o conhecimento das origens do homem americano", declarou Marcelo Mendonça, diretor do CCBB na capital federal.

Divulgação

Sob curadoria das arqueólogas Niéde Guidon, Anne-Marie Pessis e Gabriela Martin, foram reunidas pérolas da nossa História muito antiga, e até o primeiro contato com o europeu,

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0118
3639
Doc:

espalhadas por todo o país em acervos tão ou mais inacessíveis aos brasileiros e, portanto desconhecidos, do que os dos grandes museus europeus. As três estudiosas desenvolvem há mais de 30 anos uma pesquisa obstinada a respeito dos primeiros habitantes do Brasil e foi este trabalho que tornou possível esta exposição. Niéde Guidon é considerada a maior arqueóloga brasileira, doutora em arte rupestre do Piauí, pela Sorbonne, e Anne-Marie Pessis é doutora em arte rupestre pré-histórica pela Sorbonne, Gabriela Martin é formada pela Universidad de Valencia, Espanha, doutora em arqueologia e professora do Departamento de História da Universidade Federal de Pernambuco. O trabalho delas no Brasil, fez com que as teorias de ocupação das Américas fossem reconsideradas: hoje se reconhece que a ocupação do território americano se deu pelo menos 30.000 anos antes do período comumente aceito antes de suas pesquisas. Segundo elas, esta mostra é uma oportunidade singular de o brasileiro tomar contato com este passado tão rico.

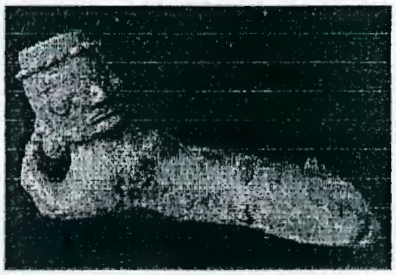


Figura humana 2 - Tradiçao Tapajó Antiga - CidCollection - Inst. Cultural Banco Santos

ANTES - Histórias da pré-História foi idealizada por Marcello Dantas, que propôs o projeto ao CCBB e também assina o desenho de montagem da mostra e as três criações eletrônicas que são projetadas. Segundo ele, "é necessário retirar a camada científica que recobre a Pré-História para entender a dimensão humana e artística que esse patrimônio revela". Dantas começou a conhecer a riqueza do período pré-histórico brasileiro pouco antes da Mostra do Redescobrimento, realizada em 2000, quando percorreu os sítios arqueológicos para produzir um filme. "Conheci a Niéde e fiquei absolutamente apaixonado pelo trabalho dela e pelo que ela tem revelado. Achei que tudo aquilo tinha de ser reunido num único lugar", conta.

Divulgação

Vaso Zoomorfo de Gargalo - Museu Paraense Emílio Goeldi

Para chegar a esta coleção, eles vasculharam o acervo de 14 instituições que emprestaram peças. São elas o Museu Paraense Emilio Goeldi, Belém; Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM), São Raimundo Nonato, Piauí; Fundação Feitosa, Tauá, CE; Estação Ciência, João Pessoa, Paraíba; Museu do Estado do Pernambuco (MEPE), Recife; Museu Nacional, Rio de Janeiro; Museu de Ciências Naturais da PUC-MG, Belo Horizonte; Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP); Instituto Cultural Banco Santos, São Paulo; Museu Arqueológico do Sambaqui (MAS), Joinville, SC; Universidade Federal de Santa Catarina; Museu de Ciências Naturais de Valencia, Espanha; Museu da Pré- História e História Antiga de Berlim e George Chaloupka do Kakadu National Park, Darwin, Austrália.

Matriz, memória, herança

" É na arte como dimensão da técnica que se manifesta a universalidade de um rasgo profundamente humano. (*) Na pré-história podemos achar as raízes de nossos sentimentos artísticos que possuem uma universalidade que atravessa os milênios e que nos torna sensíveis realizadores de gestos

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0119
0119
Doc:

técnicos".

Anne-Marie Pessis
A produção do homem ancestral brasileiro é a matriz estética e técnica de tudo o que se conhece hoje. Ele não possuía escrita, vivia em pequenos grupos, com expectativa de vida de aproximadamente 30 a 40 anos. Por isso desenvolveu meios de preservar sua memória para partilhar seu acervo cultural entre gerações. Palavras, posturas e gestos ficariam materializados em pinturas, gravuras, ornamentos, esculturas, que se destinavam a marcar em cada indivíduo a memória coletiva. O meio ambiente era a referência primordial: as características estéticas da produção estiveram sempre submetidas à influência ambiental.

O Brasil de ANTES... pode ser dividido em três "estados" com repertório estético peculiar a cada região. A separação por região se dá porque as culturas e as economias se adaptam ao meio ambiente. Assim, do litoral vêm as peças com linhas tênues e a inspiração nas aves e nos peixes; do interior, do planalto central, a iconografia animal, com traços irregulares se harmonizando com a própria superfície da pedra; e a abundância visual, de intensidade e diversidade absolutas da Amazônia, se traduz na cerâmica com formas tão elaboradas que fazem o Barroco parecer tímido.

O circuito da exposição
ANTES - Histórias da pré-História convida o espectador a percorrer milhares de anos de história e arte, começando por uma introdução com obras da pré-história de diversas partes do mundo - Brasil, Peru, Anatólia, Romênia, Irã, Alemanha, Hungria, França e Polônia. Em destaque para o crânio de Zuzu, um dos mais antigos esqueletos encontrados no Brasil.

Do litoral, o público poderá ver um conjunto de zoólitos - esculturas em pedra e osso com formas essenciais minimalistas, utilitários, instrumentos e adornos -, e a reprodução da textura de um sambaqui. Os sambaquis são montes de conchas e sedimentos calcários, cônicos, alongados ou achatados, resultantes do acúmulo progressivo e intencional de conchas, areia, terra, que datam de até 8.000 anos. Podem ser vistos ao longo da costa centro-sul brasileira. Alguns chegaram a ter 30 metros de altura. Nos sambaquis são encontrados vestígios de vida humana, enterramentos, esculturas e utensílios.

No segmento Amazônia, estão muiraquitãs - objetos talhados em pedra em forma animal, aos quais são atribuídas qualidades sobrenaturais -, e cerâmicas das culturas de Santarém, Marajó no Pará e Maracá no Amapá. Essas talvez sejam as obras mais vultosas da exposição que revelam uma cultura extremamente desenvolvida e que deixou um acervo de criatividade e técnica impressionantes sem jamais ter tido contato com o europeu.

Há também uma sala que apresenta as "tecnologias" desenvolvidas na pré-história: o cultivo da mandioca, a indústria lítica, cerâmica, cestaria, a casa pré-histórica e os rituais da morte. Além de um espaço dedicado a mostrar interativamente o trabalho das diversas missões de pesquisadores, que deram origem à arqueologia no Brasil.

Para apresentar as pinturas rupestres de sítios do Parque Nacional Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato, Piauí, a mostra inclui um sistema de imensas projeções digitais feitas a partir de uma rara iniciativa de documentação fotográfica dos sítios arqueológicos feita com luz noturna pelo fotógrafo Cesar Barreto. Esse sistema recria digitalmente o espetáculo da pintura rupestre usando uma gramática contemporânea para aproximar o olhar do visitante da intenção dos povos que deixaram essa inestimável

21/01/05
RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0120
Doc: 13639

herança. Nesse segmento se incluem também peças do acervo da FUMDHAM (Fundação Museu do Homem Americano), como esqueletos e crânios, encontrados no interior do nordeste do Brasil e a preciosidade de uma pequeníssima flauta. Para representar as gravuras, uma réplica de 10 metros da Pedra Lavrada do Ingá, na Paraíba, a mais famosa gravura rupestre do Brasil, junto com fragmentos de outras gravuras rupestres encontradas no nordeste. A Pedra do Ingá tem grafismos não identificados, dispostos em planos contínuos, desenhados com sulcos largos e profundos. Há uma multiplicidade de interpretações, que alimentam mistérios em torno desta gravura.

Em outro segmento estão esqueletos da megafauna, vindos do Museu de Ciências Naturais de Valencia, um Glyptodonte, o Tatu Fusca, um tigre de dente de sabre e um scelidotherium bravardi, espécie de preguiça de tamanho médio. O tigre de dente de sabre e o Glyptodonte estão integrados a uma atração interativa, com uma tela holográfica que, surpreendentemente revela a imagem real do animal contido na vitrine.

Além disto, podem ser vistos fragmentos de animais de tamanhos impressionantes, como preguiças gigantes, lhamas, tatus, espécies mais comuns da megafauna brasileira, alem de dois raros exemplares em perfeito estado de um Tigre de Dente de Sabre Smilodon.

Mais informações:

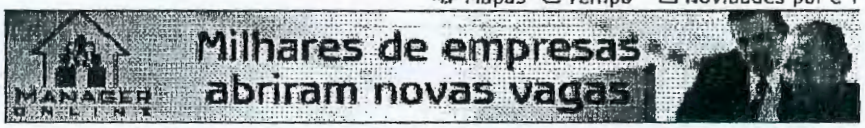
ANTES - Histórias da pré-História
Galerias do Centro Cultural Banco do Brasil em Brasília
1º de fevereiro a 10 de abril de 2005
De terça a domingo, das 10h00 às 21h00
Fone: (61) 310. 7087

▲ TOPO ◄ VOLTAR ENVIAR POR E-MAIL IMPRIMIR

Copyright © 2001-2004 - Todos os direitos reservados à Mirai Comunicação
Desenvolvido e gerenciado pela Nativ - Agência Interativa.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0121
3639
Doc:

terra
CANAIS SERVIÇOS POWERED BY
Brasil, quarta, 2/2/2005 Assine Anuncie Clube Terra Central do Assinante Aviso l
Guia de Cidades Brasília
> Guia de Cidades > Brasília
Mapas Tempo Novidades por e-r



GUIA DE CIDADES
Capa Guia de Cidades
Brasília

ROTEIROS
Cinema
Shows e concertos
Festas
Teatro e Dança
Exposições

GUIAS
Restaurantes
Bares e cafés
Noite
Lazer e Cultura

SERVIÇOS
Mapa da cidade
Previsão do Tempo

Boletim
▸ Receba por e-mail a programação e dicas

Fale conosco
▸ Avise erros
▸ Divulgue eventos
▸ Mande suas críticas ou sugestões

Exposições

Antes - Histórias da Pré-História - Acervo

De 01/02 a 10/04 - Ter, Qua, Qui, Sex, Sab e Dom
Horário: Das 10h às 21h
Gratuito

Centro Cultural Banco do Brasil
SCES, Trecho 2 - Lote 22
Fone: 310-7087

A exposição reúne cerca de 300 peças entre artefatos, objetos de arte e achados arqueológicos, que contam as histórias da pré-história dos trópicos. Também servem de apoio a documentação em mídia, filmes, esqueletos de Mega Fauna, evidências históricas e da paisagem do Brasil que antecede aos índios.

Veja também:
» **Mais exposições na cidade**

Agenda

Data	Evento	Local
De 01/02 a 10/04	**Antes - Histórias da Pré-História - G**	**Centro Cultural Banco do Brasil**

Atenção: os horários e a programação podem ser alterados pelo local sem prévio aviso ao Terra. Por isso, é recomendável confirmar as informações por telefone antes de sair.

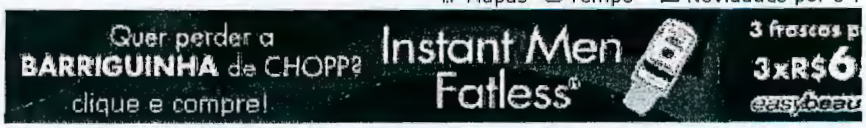
VOLTAR CONVIDE UM AMIGO IMPRIMA

COMP
Ameri
Leve 3
apenas
Saraiv
3 ou m
DVDs
Subm
Nokia
10x R$
Busca

» Conheça o Terra em outros países Resolução mínima de 800x600 © Copyright 2005,Terra Networks, S.A Proibida sua reprodução
Anuncie | Assine | Central de Assinante | Clube Terra | Fale com o Terra | Aviso Legal | Política de Privacidade

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
02/08/05
Fls: 0122
0363
Doc:

terra CANAIS SERVIÇOS POWERED BY
Brasil, quarta, 9/2/2005 Assine Anuncie Clube Terra Central do Assinante Aviso
Guia de Cidades Brasília
> Guia de Cidades > Brasília
Mapas Tempo Novidades por e-r



GUIA DE CIDADES
Capa Guia de Cidades
Brasília

ROTEIROS
Cinema
Shows e concertos
Festas
Teatro e Dança
Exposições

GUIAS
Restaurantes
Bares e cafés
Noite
Lazer e Cultura

SERVIÇOS
Mapa da cidade
Previsão do Tempo

Boletim
▸ Receba por e-mail a programação e dicas

Fale conosco
▸ Avise erros
▸ Divulgue eventos
▸ Mande suas críticas ou sugestões

Exposições

Antes - Histórias da Pré-História - Acervo

De 01/02 a 10/04 - Ter, Qua, Qui, Sex, Sab e Dom
Horário: Das 10h às 21h
Gratuito

Centro Cultural Banco do Brasil
SCES, Trecho 2 - Lote 22
Fone: 310-7087

A exposição reúne cerca de 300 peças entre artefatos, objetos de arte e achados arqueológicos, que contam as histórias da pré-história dos trópicos. Também servem de apoio a documentação em mídia, filmes, esqueletos de Mega Fauna, evidências históricas e da paisagem do Brasil que antecede aos índios.

Veja também:
» **Mais exposições na cidade**

Agenda

Data	Evento	Local
De 01/02 a 10/04	**Antes - Histórias da Pré-História - G**	**Centro Cultural Banco do Brasil**

Atenção: os horários e a programação podem ser alterados pelo local sem prévio aviso ao Terra. Por isso, é recomendável confirmar as informações por telefone antes de sair.

VOLTAR CONVIDE UM AMIGO IMPRIMA

COMP
Ameri
DVD P
R$30,7
Subm
DVDs
R$19,9
Busca

» Conheça o Terra em outros países Resolução mínima de 800x600 © Copyright 2005,Terra Networks, S.A Proibida sua reprodução
Anuncie | Assine | Central de Assinante | Clube Terra | Fale com o Terra | Aviso Legal | Política de Privacidade

RQS 09/03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0123
3639
Doc:

Exposição reconstitui a vida de povos que habitaram o território brasileiro, cerca de 30 mil anos antes da chegada dos europeus. A mostra **Antes - Histórias da Pré-História** chega a Brasília, depois de temporada de sucesso no Rio de Janeiro. **Não perca!**

CLIQUE AQUI
PARA FAZER DO GUIA DA SEMANA SUA PÁGINA PRINCIPAL

© Copyright Guia da Semana 2004. Todos os direitos reservados. Tecnologia: Millennium PUBLICIDADE | CONTATO

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
10/02/05
Fls: 0124
Doc: 03639

BASTA IMPRIMIR O BILHETE E APRESENTAR NO CI

EXPOSIÇÃO: OBJETOS HISTÓRICOS

Antes - Histórias da pré-história

A mostra reúne peças de até 50 mil anos de acervos do Brasil e do exterior, e inaugura o ano de 2005 no CCBB

Chega a Brasília a exposição que encantou o público do Rio de Janeiro, sendo vista por mais de 600 mil pessoas. A mostra, que inaugura o ano de 2005 no Centro Cultural Banco do Brasil, traz um acervo precioso de peças que falam da vida de povos que habitaram o território brasileiro, pelo menos 30 mil anos antes da chegada dos europeus.

A exposição exibe um patrimônio inédito e surpreendente de 263 peças que percorrem 50 mil anos de história, de norte a sul do País, chegando também ao exterior, com a missão de recuperar um patrimônio humano e artístico, que permanece ainda obscuro para grande parte da população brasileira. São exemplares da pintura e da gravura rupestres, da cerâmica, de objetos líticos (pedra), da megafauna, enfim, de "achados" que trazem à tona o brilho desta herança criativa e comprovam a criatividade e a capacidade de superação dos povos que habitaram o território brasileiro.

A curadoria é de Niéde Guidon, considerada a maior arqueóloga brasileira (doutora em Arte Rupestre do Piauí, pela Sorbonne), e de Anne-Marie Pessis (doutora em Arte Rupestre Pré-histórica pela Sorbonne), com colaboração

PESQUISAR:
ENCONTRE O MELHOR DA CI

VEJA O MELH DA SEMA

Digite seu e-mail

O melhor da Semana
Cinema
Mulher
Restaurantes
Noite
Shows
Teatro
Passeios
Crianças
RECEBA
PALM PILOT
WAP
CONVITE

PROMOÇÕES
PARTICIPE DA PROMOÇÃO

PEÇAS
» Truveja pra Nóis Chorá

EXPOSIÇÕES
» Juan Pratginestós
» Antes - Histórias da pré
» Sala Paulista

Cinema
Sideways - Entre Umas e concorre ao Osc...

Noite e Gastronomia
*Na **Gate´s Pub*** são mais c muita mús...

Música e Artes
Agora que o Carnaval acab uma relaxada, ouvindo...

Passeios
O ***Palácio da Justiça***, des batizado de P...

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0125
03639
Doc:

da Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM), Piauí. A pesquisa que as duas desenvolvem há 30 anos tornou possível esta costura para a exposição. Para chegar a esta coleção, eles vasculharam o acervo de 14 instituições que emprestaram peças. Marcello Dantas idealizou e propôs o projeto, além de assinar o desenho de montagem da mostra.

O Brasil de **Antes**, está dividido em três "estados" com características estéticas peculiares a cada região. Assim, do litoral vêm as peças com linhas tênues e a inspiração nas aves e nos peixes; do interior, do planalto central, a iconografia animal, com traços irregulares se harmonizando com a própria superfície da pedra; e a abundância visual, de intensidade e diversidade absolutas da Amazônia, se traduz na cerâmica com formas tão elaboradas que fazem o Barroco parecer tímido.

SERVIÇO

Local: Centro Cultural Banco do Brasil (***INFORMAÇÕES***)
Preço(s): grátis
Data(s): 1 de fevereiro a 10 de abril
Horário(s): terça a domingo, 10h às 21h

VEJA OUTROS EVENTOS DE: MÚSICA & ARTES - EXPOSIÇÃO: OBJETOS HISTÓRICOS

COMENTÁRIOS

Não existem comentários cadastrados para este evento!

INSERIR COMENTÁRIO

ESCOLHA UM ESPETÁCULO

Para encontrar um espetáculo que lhe agrade, faça uma busca usando os campos abaixo:

Espetáculo:

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0126
03689
Doc:

Mais sobre Cultura

- artigos
- entrevistas
- galeria de fotos
- links
- notícias
- reportagens
- retrospectiva

Participe

- comente nossos eventos
- fale conosco
- teste seus conhecimentos

Abra a sua conta

Reportagens

Antes – Histórias da Pré-História

A mostra *Antes – Histórias da Pré-História*, que chega ao Centro Cultural Banco do Brasil de Brasília no dia primeiro de fevereiro depois de passar pelo Rio de Janeiro, foi organizada em poucos meses, mas é, na verdade, fruto de um trabalho determinado realizado há 30 anos por Niéde Guidon e Anne-Marie Pessis, que assinam a curadoria. A exposição apresenta objetos de diversas instituições brasileiras e estrangeiras, sendo que a maior parte deles é proveniente dos acervos do Museu Paraense Emílio Goeldi, em Belém do Pará, e da Fundação Museu do Homem Americano (Fumdham) instituição dirigida pelas duas pesquisadoras com sede na Serra da Capivara, no município de São Raimundo Nonato, no Piauí, região com mais de 700 sítios arqueológicos, dos quais 590 com pinturas rupestres.

A mostra revela o cotidiano dos povos pré-históricos que habitavam o Brasil focando a fauna, as tecnologias, os rituais e a arte, de acordo com o local onde viviam: o litoral, a Amazônia e o interior (planalto), os três grandes eixos que estruturam a exposição. O homem pré-histórico não tinha escrita, vivia em pequenos grupos e tinha expectativa de vida de 30 anos. É por meio das gravuras, dos objetos de pedra, das pinturas rupestres e dos fósseis que se pode compreender melhor o seu universo.

Marcello Dantas, o idealizador da mostra, começou a conhecer a riqueza do período pré-histórico brasileiro pouco antes da *Mostra do Redescobrimento*, realizada em 2000, quando percorreu os sítios arqueológicos para produzir um filme. "Conheci a Niéde e fiquei absolutamente apaixonado pelo trabalho dela e pelo que ela tem revelando. Achei que tudo aquilo tinha de ser reunido num único lugar", conta Dantas.

Antes – Histórias da Pré-História apresenta a relação com a morte (urnas funerárias), as tecnologias e a megafauna de cada um dos habitats que estruturam a mostra. Aliás, através dos objetos expostos o visitante percebe como as características locais influenciam a produção artística dos povos. No litoral, por exemplo, as peças têm linhas tênues e inspiração em aves e peixes; no interior, elas são marcadas pela iconografia animal, com traços irregulares se harmonizando com a própria superfície da pedra; já os objetos da Amazônia apresentam desenhos intensos e diversos. "As sociedades da região costeira tinham suas economias baseadas nos produtos do

- espaç
- histó
- inscri
- progr
- serviç
- sala d

«	Fe
Dom	Seg
06	07
13	14
20	21
27	28

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0127
Doc: 0363

mar e as do planalto, do Nordeste até o Sul, na caça", explica Niéde. "Já na Bacia Amazônica, onde a quantidade de argila era muito grande, houve um grande desenvolvimento da cerâmica. No Piauí, que é pobre em argila, eles desenvolveram as pinturas rupestres".

A exposição apresenta exemplares da megafauna - como a réplica do esqueleto de uma preguiça gigante de sete metros de altura -, raspadores, apitos com formas humanas e de animais e uma flauta de madeira de 1.420 anos e machadinhas, usadas como arma de defesa. Como explica Anne-Marie, no Brasil, durante o Pleistoceno (época que vai de 1,8 milhão de anos a 11 mil anos, parte do período chamado Quaternário, durante o qual surgiu o homem moderno) os povos pré-históricos precisavam se defender e evitar encontros arriscados com as preguiças e os tatus, que podiam ter o tamanho de um carro pequeno.

A mostra traz ainda peças da pré-história de outras partes do mundo - como Peru, Espanha, Anatólia, Romênia, Polônia, Alemanha, Hungria, Irã, Chipre e Austrália - e o crânio mais antigo encontrado no Piauí, com 11.060 anos.

O visitante também poderá ver projeções de pinturas rupestres de sítios do Parque Nacional da Capivara, no Piauí, e do Seridó, no Rio Grande do Norte, além de outras peças do acervo da Fumdham, como esqueletos e crânios do interior do Nordeste. A fundação, criada em 1998, tem como objetivo manter no local de origem o acervo (constituído por mais de 400 mil peças) proveniente de escavações arqueológicas e paleontológicas que vem sendo realizadas desde 1978.

Niéde acredita que a mostra possa ser o início de uma nova relação do brasileiro com a cultura dos povos indígenas. "As pinturas do Piauí são classificadas pela Unesco como Patrimônio da Humanidade, o mesmo título das obras de arte do Museu do Louvre, na França. A única diferença é que elas foram produzidas por um outro tipo de sociedade", diz a arqueóloga.

Veja **algumas obras** da exposição

Leia a **entrevista** com a arqueóloga Niéde Guidon

Veja o **artigo** da curadora das coleções arqueológicas do Museu Nacional Quinta da Boa Vista, Tânia Andrade Lima

Antes - Histórias da Pré-História
CCBB Brasília
Entrada franca
SCES Trecho 2 Lote 22
Tel.: (61) 310-7087
E-mail: **ccbbsb@bb.com.br**

Reportagem publicada em 21/01/2005 às 15h00
Fonte: Tempestado Comunicação

RQS nº 03/2005 - CPMI - CORREIOS
Fls: 0128
Doc: 0363

:: meu guia
- Conectar
- Buscar Usuários
- Ajuda

:: atrações
- Hoje
- Cinemais
- Teatro
- Festas
- Shows
- Exposições, feiras
- Alimentação
- Adulto
- Bares
- Casas Noturnas
- Shoppings
- Hospedagem

:: colunas
- Agitos
- Cinema
- Consumidor
- Esportes

:: brasília
- História
- Pontos Turísticos
- Embaixadas
- Autoridades

Outros eventos

O QUE ROLA

E-mail: redacao@chegai.com.br

Destaques

Antes- Histórias da Pré-História

O público brasiliense terá a oportunidade de prestigiar a uma das mostras mais curiosas que já passaram pelo CCBB. Trata-se da exposição que reúne 263 peças, algumas delas com até 50 mil anos.
[Leia Mais]

Clique nos links para maiores informações: .

Eventos Semanais

Exposições

Antes- Histórias da Pré-História - O público brasiliense terá a oportunidade de prestigiar a uma das mostras mais curiosas que já passaram pelo CCBB. Trata-se da exposição ANTES - Histórias da Pré-história, com 263 peças, algumas delas com até 50 mil anos, que recuperam histórias e culturas ancestrais dos povos que habitavam o território brasileiro a pelo menos 30 mil anos antes da chegada dos europeus.

Copyright 2000. Chegaí.com. Todos os direitos reservados. Desenvolvido por Chegaí.com Soluções.
Rua das Figueiras, Lote 06 Sala 306 - Águas Claras - DF
Tel. (61) 435-4665 - redacao@chegai.com.br

ROS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
7/4/2005
Fls: 0129
0136
Doc:

Notícias

Imprimir

Brasília

A memória de nossos antepassados

Juliana Corrêa

Após cativar o público brasiliense com a mostra "Arte da África, o Centro Cultural Banco do Brasil surpreende mais uma vez com a primorosa "Antes – Histórias da Pré-História"

A exposição "Antes – Histórias da Pré-História", exposta no Centro Cultural Banco do Brasil, vem conquistando o público brasiliense ao revelar uma nuance até então desconhecida sobre os povos pré-históricos brasileiros: o seu cotidiano.

Por meio de telões de projeção, os visitantes podem observar as mais diversas pinturas rupestres encontradas nos sítios do Parque Nacional da Capivara, no Piauí, além de esqueletos e crânios oriundos da Fundação Museu do homem Americano (Fumdham) – PI.

A mostra tem como curadoras as arqueólogas e pesquisadoras Niéde Guidon, Gabriela Martin e Anne-Marie Pessis, e foi idealizada por Marcello Dantas, que utiliza técnicas modernissimas de museologia aliadas a muita criatividade.

Fundada em 1998, a Fumdham tem como objetivo preservar o patrimônio cultural e natural do Parque Nacional Serra da Capivara, além de sensibilizar a população local quanto a importância da preservação.

Sobre esses achados arqueológicos, Niéde Guidon explica que eram culturas capazes de criar técnicas e sobretudo desenvolver a arte que está nesta exposição. "Uma arte linda, magnífica, que era o meio de comunicação deles. Era a maneira com a qual eles guardavam a memória de seus antepassados, a história deles. Suas crenças e rituais estão perpetuados nas pinturas rupestres", explica.

Segundo a Assessoria de Imprensa do Centro Cultural Banco do Brasil, cerca de 21.000 pessoas já visitaram a exposição. Espera-se que até o mês de abril, quando as peças retornarão aos seus museus de origem, esse total tenha superado em número de visitantes as outras exposições já apresentadas no CCBB.

A auditora fiscal aposentada e estudiosa de arqueologia, Myriam Bustillos Valle já visitou a exposição várias vezes durante a mesma semana. "Cada vez que venho, faço nova leitura, observando detalhes e identificando formas diferentes do fazer do homem primitivo. Esta exposição está extraordinária!", diz.

"Antes – Histórias da Pré-História" apresenta exemplares da megafauna – como a réplica do esqueleto de um tigre-dente-de-sabre. Também fazem parte do acervo, raspadores, apitos com formas humanas e muiraquitãs. Produzidos com nefrita (um mineral esverdeado), os muiraquitãs são pequenos artefatos talhados em forma de sapos, tartarugas e serpentes. Além de adornos e pingentes, os muiraquitãs funcionavam como amuletos.

Destacam-se as ossadas humanas removidas de Sambaquis – montes de areia e conchas com até 30 metros de altura onde grupos pré-históricos eram sepultados – junto aos quais foram encontrados instrumentos de caça e objetos pessoais depositados durante os ritos funerários.

Lançando uma visão geral sobre a arte pré-histórica em demais partes do mundo, o Centro Cultural Banco do Brasil exibe também peças do Peru, Romênia, Irã, da Alemanha, Hungria, Turquia e Austrália, cedidas por museus.

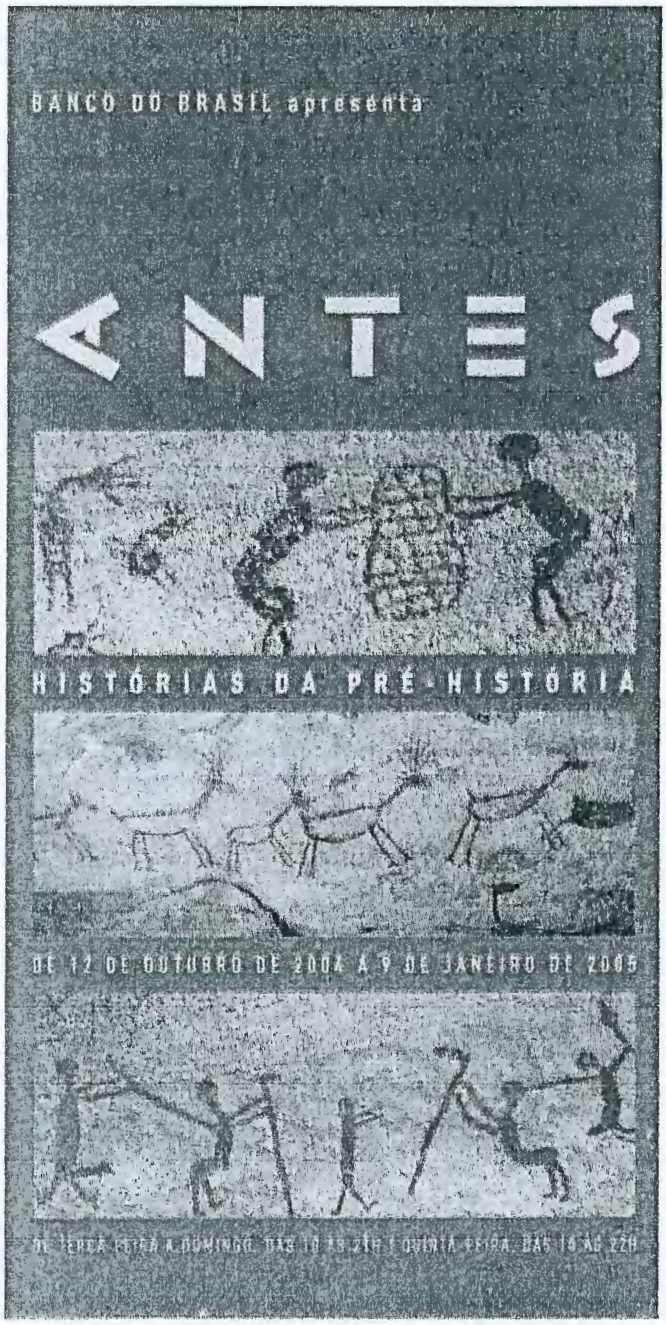
"Antes – Histórias da Pré-História" permite vários olhares aos seus visitantes: o do artista plástico, o do historiador, o do antropólogo e o do homem comum que aprende a amar e valorizar a sua própria trajetória ao longo dos tempos.

Exposição "Antes – Histórias da Pré-História":

CPMI - CORREIOS
Fls: 0130
Doc:

Até 10 de abril
Centro Cultural Banco do Brasil (SCES, Trecho 2, Conjunto 22)
De terça-feira a domingo, das 10h às 21h.

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0131
03689
Doc:



ANTES HISTÓRIAS DA PRÉ – HISTÓRIA

Local: Centro Cultural Banco do Brasil – RJ
Período: 12 de Outubro de 2004 à 9 de Janeiro de 2005
Curadoria: Niéde Guidon, Anne Marie Pessis e Gabriela Martin
Produção Executiva: Marcello Dantas e Mariana Lanari
Assessoria de Imprensa: Meise Halabi

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0132
03629
Doc:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: JORNAL DO BRASIL / CADERNO B
Data: 09/1/2005
Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

EXPOSIÇÃO

ÚLTIMO DIA

ACERVO EM EXPOSIÇÃO – A mostra reúne 13 pinturas, entre óleos e acrílicas, dos artistas plásticos Siron Franco, João Câmara, Rubens Gerchman, Glauco Rodrigues, Leonilson, Carlos Scliar e Angelo de Aquino, entre outros.
Casa de Cultura Laura Alvim, Av. Vieira Souto, 176, Ipanema (2267-1647). Hoje, do meio-dia às 19h. Grátis.

ANTES – HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA – A mostra reúne cerca de 300 peças, entre pinturas e gravuras rupestres, cerâmicas, esculturas, objetos líticos (pedras), instrumentos musicais e fósseis que refazem a pré-história brasileira.
Centro Cultural Banco do Brasil, Rua Primeiro de Março, 66, Centro (3808-2020). Hoje, das 10h às 21h. Grátis.

CONJUNTO CULTURAL DA CAIXA – Av. Chile, 230, Centro (2262-5483). Hoje, das 11h às 15h. Grátis.
8 egrégoras – As artistas plásticas Ana Rutter, Anete Fernandes, Eda Miranda, Graziella Andreani, Katia Jacobson, Maria Cherman, Rosita Rocha e Vera Bueno fazem coletiva com abordagem explicitamente feminina.
Sonia Ota/Cores da água – A artista apresenta paisagens de Niterói.

EMMANUEL SANTOS/OBSERVANCES – O fotógrafo filipino, radicado na Austrália, apresenta um conjunto de 70 fotografias em preto-e-branco, que retratam diversas comunidades judaicas ao redor do mundo.
Centro Cultural Justiça Federal, Av. Rio Branco, 241, Cinelândia (3212-2550). Hoje, do meio-dia às 19h. Grátis.

ENCONTROS COM O MODERNISMO – A parceria com o Stedelijk Museum Amsterdam, maior museu de arte moderna da Holanda, traz ao Brasil obras de gerações distintas. Entre os trabalhos expostos estão obras de novos artistas e nomes consagrados como Andy Warhol, Jackson Pollock, e Keith Haring.
Museu de Arte Moderna, Av. Infante D. Henrique, 85, Parque do Flamengo (2240-4944). Hoje, do meio-dia às 19h. R$ 5 e R$ 2 (estudantes, maiores de 60 anos e crianças em grupo com mais de cinco). Crianças até 12 anos, grátis. Dom., ingresso-família: R$ 5. **Clube JB: R$ 3,50 em até dois ingressos.**

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0133
Doc: 0360

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: O GLOBO / SEGUNDO CADERNO
Data: 09/1/2005
Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

ARTES PLÁSTICAS

►*Museus e centros culturais*

● **CASA DE CULTURA LAURA ALVIM** — Av. Vieira Souto 176, Ipanema — 2267-1647. Ter a dom, do meio-dia às 19h.
Dois Olhares Cubanos: Jorge Rodríguez apresenta aquarelas em papel de arroz japonês, cuja cultura lhe desperta interesse, nas quais aborda temas sensoriais e eróticos. E Edel Bordón mostra telas que simulam texturas fotográficas. Até 30 de janeiro.

● **CASA FRANÇA-BRASIL** — Rua Visconde de Itaboraí 78, Centro — 2253-5366. Ter a dom, do meio-dia às 20h.
Christina Oiticica/'As quatro estações': Durante um ano, a pintora deixou 57 trabalhos em diferentes tipos de solo (leitos de rios, pedras, terra, florestas). Desta maneira, permitiu que a natureza, através das quatro estações, pudesse interferir diretamente em suas pinturas. Na mostra, essas telas podem ser vistas depois de um tratamento especial que evitou a deterioração das imagens. Até 23 de janeiro.

● **CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL** — Rua Primeiro de Março 66, Centro — 3808-2020. Ter, qua, sex, sáb e dom, das 10h às 21h. Qui, das 10h às 22h.
Antes — Histórias da Pré-História: A mostra reúne cerca de 300 objetos arqueológicos de até 60 mil anos, garimpados em acervos do país e do exterior, que montam um painel da pré-história brasileira sob o enfoque da dimensão cultural e artística. Podem ser vistos pinturas e gravuras rupestres, cerâmicas, objetos líticos (de pedra), vestimentas e instrumentos musicais de povos indígenas que habitaram regiões como o Piauí, a Amazônia e o litoral de Santa Cantarina, além de fósseis de seres humanos e da fauna sul-americana. Último dia.

● **CENTRO CULTURAL JUSTIÇA FEDERAL** — Av. Rio Branco 241, Cinelândia — 3212-2550. Ter a dom, do meio-dia às 19h.
Emmanuel Santos/'Observances': O fotógrafo filipino radicado na Austrália mostra 70 fotografias em preto-e-branco nas quais retrata diversas comunidades judaicas ao redor do mundo. Último dia.
Projeção — A Nova Geração do Design Espanhol: A mostra reúne trabalhos de mais de 10 jovens profissionais na área de design gráfico, industrial, mobiliário, de moda e digital. Até 30 de janeiro.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0134
Doc: 0361 9

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: O DIA / CADERNO D
Data: 09/1/2005
Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

GRÁTIS

MÚSICA. O cantor Luiz Melodia sobe ao palco montado no Parque dos Patins, pelo evento Vivo na Lagoa, para um show em que recebe Celso Fonseca. No repertório da apresentação estão *O Sangue Não Nega*, *Onde o Sol Bate* e *Se Firma*, cantadas por Melodia, e *Minha Cara*, *O Som do Sim* e *Slow Motion Bossa Nova*, da lavra de Celso Fonseca.

PARQUE dos Patins. Lagoa Rodrigo de Freitas. Hoje, a partir das 19h.

DIVULGAÇÃO

LUIZ Melodia é atração do evento Vivo na Lagoa, no Parque dos Patins

TEATRO. A Cia. Artistando apresenta hoje a peça *O Mágico de Oz*, na Praça de Eventos do Shopping Barra Garden. O espetáculo conta a história de Doroty, que, transportada para o mundo de Oz, descobre amigos nada convencionais.

AVENIDA das Américas 3.255, Barra da Tijuca (3151-3367). Hoje, às 17h.

EXPOSIÇÃO. A exposição *Antes: História da Pré-História* termina hoje, no Centro Cultural Banco do Brasil. É a ultima chance para ver 300 peças de até 50 mil anos de acervos históricos e artísticos da pré-história do País.

PRAÇA Marechal Âncora s/nº, Centro (2220-9220). Hoje, das 14h às 18h.

SHOW. Quem comanda o som de hoje na Praia da Barra são os meninos do Seu Cuca. A banda carioca é a atração do Arena Tim, cantando *Impossível*, *Onde Você Estiver*, *Três Semanas*, *Sinuca de Bico* e outras composições.

PRAIA da Barra, em frente a Praça do Ó. Hoje, às 19h.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0135
Doc: 03639

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: JORNAL DO BRASIL / CADERNO B
Data: 09/1/2005
Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

ARQUEOLOGIA DE SUCESSO

Arquivo JB

Visitante percorre os corredores da exposição arqueológica *Antes*, no CCBB, que se encerra hoje com sucesso de público. Cerca de 620 mil pessoas conferiram os tesouros da pré-história brasileira, durante os 70 dias de exibição. A média diária foi de 8.725 visitantes. A mostra confirma o êxito das exposições com enfoque didático, como a da *África*, no mesmo CCBB, em 2003, que atraiu o número recorde de 747.295 pessoas.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0136
03639
Doc:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: FOLHA DE S.PAULO / ILUSTRADA
Data: 08/1/2005
Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

MÔNICA BERGAMO

CURTO-CIRCUITO

A Orquestra Acordes Pão de Açúcar se apresenta hoje sob a batuta de Daniel Misiuk, no Canal da Música, em Curitiba.

O DJ britânico Nick Warren se apresenta hoje na TIM Nokia Phoenix, do Casa Grande Hotel, no Guarujá.

Termina amanhã a exposição "Antes - Histórias da Pré-História", no Centro Cultural Banco do Brasil do Rio.

É hoje a primeira festa Babylon do ano, na The Week, na Lapa, a partir das 24h.

A banda Clube do Balanço se apresenta hoje ao lado de Nereu Mocotó, no Diquinta, na Vila Leopoldina.

Estréia hoje a festa Hotel House, no hotel Cambridge, no centro da cidade, a partir das 23h.

É hoje e amanhã a Folia de Reis autêntica do Rio Pequeno, na praça de entrada do Sesc Pinheiros, a partir das 17h.

A Ilha do Arroz, em Angra dos Reis, reabre hoje com show do instrumentista e compositor Celso Fonseca.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0137
0139
Doc:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: O DIA / SHOW E LAZER
Data: 07/1/2005
Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

EXPOSIÇÃO

CENTROS CULTURAIS E GALERIAS CARIOCAS

DIVULGAÇÃO

'PERSEUS-Oltmans', de Tony Cragg, é um dos destaques da exposição 'Encontros com o Modernismo'

Carioca tem até domingo para ver duas das mais concorridas mostras em cartaz, sobre o Modernismo e a Pré-História

Este é o último fim de semana que o carioca tem para conferir a exposição *Encontros Com o Modernismo*, uma das mais abrangentes mostras sobre o tema que a cidade já recebeu, em cartaz no Museu de Arte Moderna. Nela é possível conferir o trabalho de artistas como Wassily Kandinsky, Piet Mondriaan, Tony Cragg, Pablo Picasso e Jackson Pollock, que pertencem ao museu Stedelijk, o maior da Holanda. Para incrementar a cena, 39 obras de artistas brasileiros, como Iberê Camargo, Lygia Clark e Hélio Oiticica, também são mostradas para que o público possa confrontar a produção brasileira com os trabalhos estrangeiros.

Outra exposição que se despede no domingo é *Antes – Histórias da Pré-História*, que está no Centro Cultural Banco do Brasil e tem curadoria da arqueóloga Niéde Guidon. Aproximadamente 300 peças, que chegam a datar de 50 mil anos, ajudam a revelar a dimensão humana e artística da Pré-História brasileira. Entre os objetos exibidos estão cerâmicas Marajoara, Santarena e Maracá.

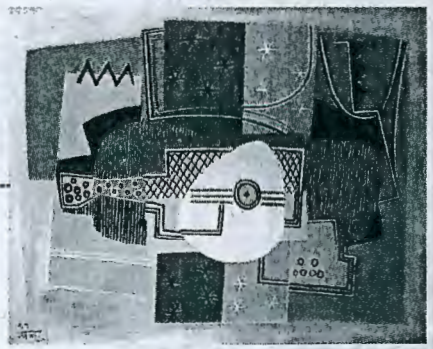
CCBB. Rua Primeiro de Março 66, Centro (3808-2020). De hoje a dom, das 10h às 21h. Grátis; **MUSEU** de Arte Moderna. Avenida Infante Dom Henrique 85, Flamengo (2240-4944). Hoje, das 12h às 18h. Sáb e dom, das 12h às 19h. R$ 5. R$ 2 (estudantes e maiores de 65 anos). No domingo, o ingresso familiar é R$ 5.

ROS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0138
Doc: 03639

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: O GLOBO / RIO SHOW
Data: 07/1/2005
Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

DUAS IMPORTANTES exposições saem de cena neste domingo. "Antes — Histórias da pré-história", que já atraiu 580 mil pessoas ao CCBB, reúne 300 peças, entre esculturas (à direita), pinturas e objetos de até 50 mil anos. "Encontros com o Modernismo" leva ao MAM 130 obras de mestres como Picasso (à esquerda), Mondrian e Wassily Kandinsky.



● GABRIELA GOULART

SEXTA, SÁBADO E DOMINGO

7 8 9
ÍNDICE
ANTES — HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA E ENCONTROS COM O MODERNISMO
CCBB E MAM
EXPOSIÇÃO

EXPOSIÇÃO

►*Museus e centros culturais*

● **CASA FRANÇA-BRASIL** — Rua Visconde de Itaboraí 78, Centro — 2253-5366. Ter a dom, do meio-dia às 20h.
Christina Oiticica/'As quatro estações': Durante um ano, a pintora deixou 57 trabalhos em diferentes tipos de solo (leitos de rios, pedras, terra, florestas). Desta maneira, permitiu que a natureza, ao longo das quatro estações, interferisse diretamente em suas pinturas. Na mostra, essas telas podem ser vistas depois de um tratamento especial que evitou a deterioração das imagens. Até 23 de janeiro.

● **CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL** — Rua Primeiro de Março 66, Centro — 3808-2020. Ter, qua, sex, sáb e dom, das 10h às 21h. Qui, das 10h às 22h.
Antes — Histórias da Pré-História: A mostra reúne cerca de 300 objetos arqueológicos de até 60 mil anos, garimpados em acervos no país e no exterior, que montam um painel da pré-história brasileira sob o enfoque da dimensão cultural e artística. Em exposição, objetos de pedra, pinturas e gravuras rupestres, cerâmicas, vestimentas e instrumentos musicais de povos indígenas que habitaram as regiões dos atuais Piauí, Amazônia e Santa Cantarina, além de fósseis de seres humanos e da fauna sul-americana. Um dos destaques é o esqueleto de uma preguiça gigante, que fica pendurado na rotunda do centro cultural. Até domingo.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0139
03699
Doc:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: JORNAL DO BRASIL / PROGRAMA
Data: 07/1/2005
Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Agenda

Sexta

PARA DANÇAR
▪ Estréia da *Techno Attack*, com o DJ Mauricio Lopes na Funhouse, e da *Body Rock*, que mistura rock e *e-music*, no OZ. **Pág. 28**

MÚSICA
▪ Mais um fim de semana do Verão TIM, com shows na Barra. A banda Leela se apresenta na Praia do Pepê. **Pág. 23**

TEATRO
▪ Os atores do espetáculo *Terça insana*, sucesso em São Paulo, retomam a temporada carioca, no Teatro do Leblon. **Pág. 31**

PARA DANÇAR
▪ Mr. Catra, os MCs Jr, Leonardo e Pê de Pano e os DJs Rafael e Sandrinho animam a Favela Funk, no Circo Voador. **Pág. 28**

Sábado

PARA DANÇAR
▪ Festa de lançamento do filme *Sobre café e cigarros* comandada pelos DJs Edinho e Tito, na Casa da Matriz. **Pág. 28**

CRIANÇA
▪ Os Valdevinos de Oliveira ressaltam a importância da reciclagem do lixo no espetáculo *Os cenouras*. No Sesc Tijuca. **Pág. 26**

CARNAVAL
▪ O Clube dos Democráticos, na Lapa, recebe o bloco Simpatia é quase amor para uma prévia da folia. **Pág. 29**

PARA DANÇAR
▪ O DJ Di'jital, de Detroit (EUA), toca no Dama de Ferro, e o DJ Pareto (SP) se apresenta no Clube OZ. **Pág. 28**

Domingo

MÚSICA
▪ Os sambistas Nei Lopes e Dunga se apresentam no palco do Teatro 2 do CCBB no evento *Samba e humor*. **Pág. 23**

PARA DANÇAR
▪ Dia de *Funk Box* baile funk dominical com Tati Quebra-Barraco e DJ Sandrinho na Fosfobox, em Copacabana. **Pág. 28**

MÚSICA
▪ Luiz Melodia e Celso Fonseca fazem shows gratuitos no evento Vivo na Lagoa, no Parque dos Patins. **Pág. 23**

EXPOSIÇÕES
▪ Último dia para visitar *Antes: histórias da pré-história*, no CCBB e *Encontros com o modernismo*, no MAM. **Pág. 25**

Exposições

Últimos dias

▪ **ANTES – HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA** – A mostra reúne cerca de 300 peças, entre pinturas e gravuras rupestres, cerâmicas, esculturas, objetos líticos (pedras), instrumentos musicais e fósseis que refazem a pré-história brasileira. Até 9 de janeiro. **Centro Cultural Banco do Brasil**, Rua Primeiro de Março, 66, Centro (3808-2020). De 3ª a dom., das 10h às 21h. Grátis.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0140
03639
Doc:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: JORNAL DO BRASIL / PAÍS
Data: 07/1/2005
Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Boechat

Arte que encanta

Inaugurada em outubro, termina domingo, no CCBB do Rio, a exposição Antes – Histórias da Pré-História.

O resultado é de se tirar o chapéu, com quase 600 mil visitantes até agora e média diária de 8.683.

Na lista das mostras mais visitadas ano passado no Hemisfério Norte, publicada pelo jornal *Art Newspaper, Leonardo Da Vinci*, no Metropolitan de Nova York, lidera com menos de 7 mil pessoas/dia.

colunaboechat@jb.com.br

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0141
3630
Doc:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

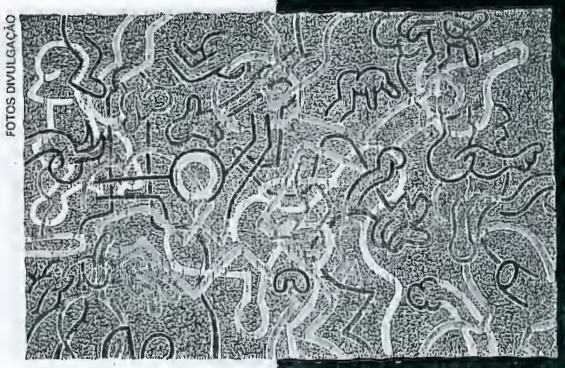
Veículo: VEJA RIO
Data: 03/1/2005
Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

RECOMENDA

ÚLTIMA SEMANA

É só até domingo (9). Duas grandes exposições se despedem da cidade nesta semana. *Antes — Histórias da Pré-História* exibe no CCBB 300 tesouros arqueológicos, entre artefatos, fósseis, reproduções de pinturas rupestres e outros registros da vida no Brasil de até 50 000 anos atrás. Instituições brasileiras, da Europa e da Austrália cederam peças para a mostra, um sucesso que já atraiu 500 000 pessoas. Entre as preciosidades estão peças do Museu Paraense Emilio Goeldi, como *Figura Feminina Sentada com Vasilhame Colocado sobre as Pernas para Fins Cerimoniais*, da cultura tapajó. *Encontros com o Modernismo*, no MAM, reúne 130 obras de artistas que honraram essa escola. Com trabalhos do Stedelijk Museum Amsterdam, a exposição faz um panorama da arte moderna a partir de três movimentos: invenções conceituais, abstracionismo e expressionismo. Entre os artistas estrangeiros estão Wassily Kandinsky, Keith Haring, Piet Mondrian e Pablo Picasso. ***Pág. 39***

FOTOS DIVULGAÇÃO



Trabalho de Keith Haring *(acima)* e figura da cultura tapajó: até domingo

EXPOSIÇÕES

ISABEL BUTCHER

EM CARTAZ

✪✪✪✪ **ANTES – HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA.** *Leia mais na coluna Veja Rio Recomenda.* **Centro Cultural Banco do Brasil**, Rua Primeiro de Março, 66, Centro, ☎ 3808-2020. Ter., qua. e sex. a dom., 10h/21h. Qui., 10h/22h. *Grátis. Última semana.*

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0142
3639
Doc:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: JORNAL DO COMMERCIO / ARTES E ESPETÁCULOS
Data: 31/12/2004 a 03/1/2005
Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

CURTAS

ERRATA: NÚMEROS DAS MOSTRAS NO CCBB

Diferentemente do que foi dito na página C-1 do caderno Artes e Espetáculos de sexta a segunda, dias 24 a 27 de dezembro, a exposição "Antes – Histórias da Pré-História", no Centro Cultural Banco do Brasil, teve 553 mil visitantes até a penúltima semana de dezembro. Os números publicados foram os registrados até novembro.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0143
0143
Doc:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: JORNAL DO BRASIL / PROGRAMA
Data: 31/12/2004
Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Exposições

Atenção

Divulgação

Escultura em madeira de Jeff Koons, no MAM

Encontros com o modernismo – A parceria com o Stedelijk Museum Amsterdam, maior museu de arte moderna da Holanda, trouxe ao MAM obras de gerações distintas. A mostra, que termina no dia 9 de janeiro, apresenta pinturas, esculturas, fotografias, instalações e vídeo-instalações de novos artistas e nomes consagrados como Andy Warhol, Jackson Pollock, Keith Haring e Wassily Kandinsky.

Antes – Histórias da pré-história – Mais de 500 mil pessoas já visitaram a mostra, que fica em cartaz até o dia 9 de janeiro no CCBB. O visitante verá peças de até 50 mil anos que refazem a pré-história brasileira. São cerca de 300 peças, entre pinturas e gravuras rupestres, cerâmicas, esculturas, objetos e fósseis, garimpadas em 13 museus de norte a sul do país e três instituições estrangeiras.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0144
03639
Doc:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: O GLOBO / SEGUNDO CADERNO
Data: 30/12/2004
Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

O GLOBO

SEGUNDO CADERNO

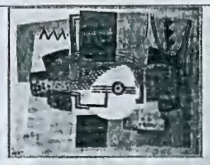
QUINTA-FEIRA, 30 DE DEZEMBRO DE 2004

Cinema: *Rio ganha mais uma sala popular de exibição* • 3

Música: *'Cidade maravilhosa' em 21 versões na TV da Câmara* • 8

Fotos de divulgação

• **EDUARDO SUED:** Foi, sem dúvida, uma das mais importantes exposições do ano. Às vésperas dos 80 anos, que completa em 2005, o artista mostrou cerca de 40 telas recentes que exalavam frescor, num flagrante desejo de renovação de um dos maiores pintores geométricos do país.



• **ENCONTROS COM O MODERNISMO:** A exposição no MAM reuniu algumas das obras mais importantes do movimento, com 75 peças do acervo do Stedelijk Museum Amsterdam, na Holanda. Trabalhos de Andy Warhol, Mondrian, Kandinsky, Pollock, Picasso (*foto*), Keith Haring e Frank Stella, entre muitos outros, encheram os olhos dos visitantes e proporcionaram um painel acurado, que dialogou com obras de brasileiros como Glacometti, Leonilson, Lygia Clark e Anita Malfati.

• **FACCHINETTI:** A rara exposição de um artista do século XIX mostrou, no CCBB, 106 pinturas e desenhos do italiano Nicolau Facchinetti, que emigrou para o Brasil em 1849, aos 25 anos, tornando-se um disputado pintor de paisagens (*na foto, "Fazenda Soledade", de 1859*), retratando a natureza de forma humanizada.

Estratégia criativa

Galeristas e instituições tentam se mobilizar para recuperar circuito do Rio

Em um ano em que os cariocas deixaram de ver superproduções como a mostra de Picasso exibida na Oca, em São Paulo, e exposições premiadas como "Monte das casas", de Nuno Ramos — que fez chover no foyer do CCBB paulistano e recebeu o prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte — o Rio de Janeiro ganhou a atenção do Ministério da Cultura para duas instituições federais importantíssimas na cidade: o Museu Nacional de Belas Artes e o Museu Histórico Nacional, cujos prédios, com vários problemas, passaram por reformas emergenciais.

O Rio também viu os galeristas se mobilizarem para fazer a exposição "Arquivo geral", instalada num galpão desativado do Jardim Botânico na mesma época da Bienal Internacional de Arte de São Paulo, e o Centro de Arte Hélio Oiticica (HO) recuperar sua tradição de boa agenda internacional com a bela mostra de François Morellet, que tomou todo o prédio da Praça Tiradentes. Sucesso, a exposição pode ser um estímulo para a prefeitura, que tem no HO sua principal vitrine de artes plásticas.

Já o Paço Imperial soube mesclar uma boa programação de arte moderna, em que se destacou "O século de um brasileiro/Coleção Roberto Marinho", com a aposta criativa em nomes contemporâneos, vista sobretudo na coletiva "Tudo é Brasil". ■

• MOORE, SOTO, TÁPIES... *na página 2*

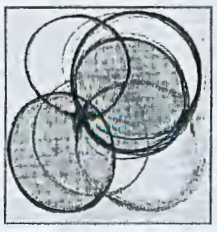
OS MELHORES DE 2004 ARTES

• **FRANÇOIS MORELLET:** O Centro de Artes Hélio Oiticica retomou, com esta mostra do artista francês, sua agenda internacional de alto nível. Morellet, com mais de 50 anos de trajetória, mostrou pinturas, esculturas e instalações em néon (*foto*), um conjunto inteligente, preciso e lírico.

• **O SÉCULO DE UM BRASILEIRO/COLEÇÃO ROBERTO MARINHO:** A paixão de Roberto Marinho pelo modernismo brasileiro está flagrante em cada uma das 240 peças (das 1.350 da coleção) reunidas no Paço Imperial, com destaque para Pancetti (*na foto, a tela "Boneco"*).

• **ANTES — HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA:** A mostra no CCBB reuniu 300 objetos de pré-história brasileira, alguns de até 60 mil anos, revelando aos visitantes a riqueza cultural e artística dos povos que viviam aqui pré-Cabral, como a estatueta produzida por povos do Pará (*foto*).

• **TUDO É BRASIL:** A mostra propôs uma reflexão sobre a produção artística do país, a partir de 80 obras de 36 artistas, como Geraldo de Barros (*na foto, "Homenagem a Volpi"*).



• **CARLOS ZÍLIO:** O artista que, em três décadas, já fez obras com pó de café e fita adesiva, mostrou no Paço apenas trabalhos sobre papel, experimentando novas (e instigantes) possibilidades de expressão.

• **ARQUIVO GERAL:** De olho em marchands, colecionadores e curadores que vinham à Bienal de São Paulo, seis galeristas do Rio se uniram para promover esta mostra, que se tornou um sucesso, num galpão do Jardim Botânico, com trabalhos de 42 artistas (*na foto, o de Luiz Manken*).

Leonardo Aversa

• **JOSÉ DAMASCENO:** O artista inaugurou a série Respirações, performances com a mostra "Cinco [illegible]" grandes [illegible] interferências inteligentes e bem-humoradas originaram o espaço solene da casa na Lagoa.

RG n. 03/0005 - CN - CPMI - CORREIOS
0145
1363

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422
Veículo: JORNAL DO BRASIL / CADERNO B
Data: 28/12/2004
Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Galerias em alta

O ano foi marcado pela revitalização de espaços particulares e mostras de artistas da Geração 80

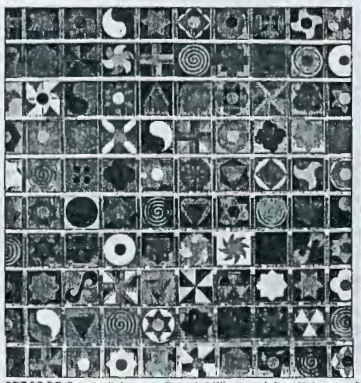
ALEXANDRE WERNECK E CAROLINE MENEZES

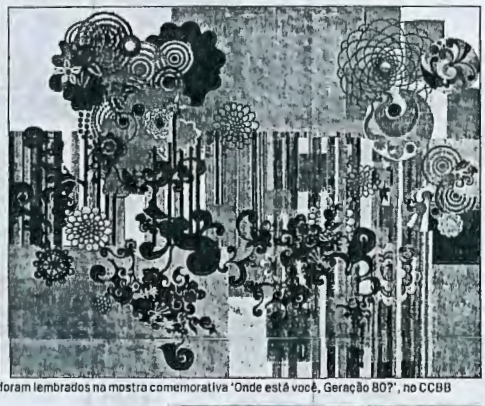
Fotos de divulgação

A XXIV BIENAL DE SÃO PAULO teve entrada franca este ano e atraiu mais de 900 mil visitantes, 300 mil a mais do que na última edição

No cenário das artes plásticas em 2004, o Rio registrou duas tendências: o resgate dos anos 80 e o crescimento das galerias. Em um ano marcado por uma Bienal de São Paulo popularizada pela entrada franca – foram mais de 917 mil visitantes entre setembro e dezembro, 300 mil a mais do que na edição anterior – e por uma greve no Ministério da Cultura que fechou as portas de vários museus nos últimos meses, a movimentação das galerias cariocas chamou a atenção. Muitas delas com exposições de nomes egressos da Geração 80, que foram celebrados no aniversário de 20 anos da histórica exposição *Como vai você, Geração 80?*, no Parque Lage, com a mostra comemorativa *Onde está você, Geração 80?*, entre julho e setembro, no Centro Cultural Banco do Brasil.

No entanto, o maior destaque entre os espaços privados não foi uma galeria específica, mas sim a união de seus marchands em prol de um mesmo objetivo: gerar interesse do público não especializado pelos trabalhos exibidos. Em setembro, na exposição *Arquivo Geral*, pela primeira vez se viu, reunidas em um mesmo local, o galpão anexo do Jardim Botânico, as galerias Anita Schwartz, H.A.P., Laura Marsiaj, Lurixs, Mercedes Viegas e Silvia Cintra. A mostra, que reuniu 42 artistas, uma seleção do que havia de melhor em cada uma das casas, rendeu bons frutos. O evento foi planejado, a princípio, para pegar carona no agito que a Bienal de São Paulo sempre traz ao cenário das artes plásticas nacional. No entanto, com o sucesso da iniciativa, que atraiu principalmente visitantes desabituados ao mercado de arte, os organizadores já pensam em repetir a experiência em 2005. Empreitada semelhante foi a aposta das 11 galerias do Shopping Cassino Atlântico, que no fim de novembro realizaram a inauguração simultânea de diversas exposições. Tudo indica que as parcerias entre os estabelecimentos que negociam arte no Rio não será algo passageiro.





OBRAS DE Fernando Lopes e Beatriz Milhazes, dois artistas que foram lembrados na mostra comemorativa 'Onde está você, Geração 80?', no CCBB

O mundo das galerias foi agitado ainda pela abertura de novas casas, como a Arte 21 (no Cassino Atlântico), em novembro, e a expansão da Silvia Cintra, inaugurada em julho com uma mostra de trabalhos inéditos de Antonio Dias. A Galeria de Arte Ipanema também surpreendeu, proporcionando a seus clientes mais exibições de obras contemporâneas. Entre os artistas, os da Geração 80 foram mesmo os mais prestigiados nas galerias da cidade. Todos preferiram apresentar nos espaços comerciais as obras mais recentes, deixando as produções mais antigas longe do olhar atento do comprador. Luiz Zerbini e Barrão, ambos da mesma fornada, unidos a Sérgio Mekler para formar o grupo Chelpa Ferro, tiveram uma obra na Bienal. O Chelpa, aliás, chega ao final do ano como um dos destaques da arte brasileira: foi escolhido para representar o Brasil na Bienal de Veneza, em 2005. F. Zerbini voltou a expor suas pinturas, desta vez feitas com objetos, em uma mostra na Laura Marsiaj, em outubro e novembro.

Os espaços públicos tiveram grandes exposições-sínteses

A mesma galeria exibiu fotos da coelhinha geneticamente modificada de Eduardo Kac (outro da Geração 80), que faz parte do ousado projeto GFP Bunny. Gonçalo Ivo, outro expoente de duas décadas atrás, comemorou 25 anos de carreira apresentando recém-criadas pinturas e esculturas, nas duas lojas da Galeria Anita Schwartz, assim como Luiz Ernesto, que se tornou professor da Escola do Parque Lage e expôs na Silvia Cintra.

No entanto, não foi em galerias privadas que um dos maiores destaques este ano entre os artistas daquela geração teve seus trabalhos expostos: Beatriz Milhazes ganhou uma sala especial na Bienal de São Paulo e sobressaiu na mostra comemorativa do CCBB. Foi tanta badalação em torno de seu nome que a artista posou para editorial de moda. O clima de comemoração da maioridade da Geração 80 contagiou, é claro, os atuais alunos da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. O lugar onde tudo começou, e que até hoje é o local de apresentação daqueles que pleiteiam um lugar ao sol no meio das artes plásticas, foi cenário do evento *Posição 2004*. Durante quatro dias do mês de julho, 138 artistas tomaram a escola com pinturas, instalações, performances, vídeos etc.

O ano termina também com saldo positivo para José Bechara, que, no Rio, abriu uma exposição de pintura, *Paramarelos*, na Lurixs, e ainda expôs a bem-sucedida escultura-instalação *A casa*, no Museu de Arte Moderna. Aliás, o MAM foi um dos espaços que em 2004 tiveram grandes exposições-sínteses, uma característica do circuito público carinca neste ano. Foi o caso de duas mostras que festejaram os 50 anos do acervo do colecionador Gilberto Chateaubriand: *Novas aquisições*, em fevereiro, e a *Encontros com o modernismo*. O MAM recebeu ainda uma das réplicas da estátua *O Pensador*, de Rodin, em junho. O Paço Imperial fez *Tudo é Brasil* e *O século de um brasileiro*, com a coleção de Roberto Marinho, falecido no ano passado. O Museu Nacional de Belas Artes realizou uma justa homenagem aos 90 anos de Tomie Ohtake, em fevereiro e março.

Já o CCBB, em seu aniversário de 15 anos, apesar de uma série de trocas de programação às pressas, acertou quando fez, na esteira da exposição *África* – recorde de público no ano passado –, a mostra *Antes*, sobre a arte pré-histórica brasileira, mais uma exposição didática, para visitantes sem grandes conhecimentos de arte. Também apostou nesse público o Museu Histórico Nacional, que depois de ter abrigado por meses a mostra *Pergaminhos do Mar Morto* – que teve filas que davam voltas no prédio da praça 15 – inaugurou em setembro sua nova área (um segundo andar reformado) com uma exposição sobre Portugal e a escultura equestre de D. Pedro II, nunca antes em exibição. Não foi o único espaço recriado. O Arquivo Nacional também inaugurou, no Centro, o prédio da Antiga Casa da Moeda, sua nova sede. Destaque também para para o centro Hélio Oiticica, que fez, entre setembro e novembro, a retrospectiva do francês François Morellet, estranhamente pouco comentado.

▶ ARTES PLÁSTICAS CONTINUA NA PÁGINA B4

TRABALHO de Leonilson, outro da mostra da Geração 80

Transportes
cadeiras, esteiras
toalhas, etc.
Principalmente
FIs etc.
Antes de viajar, passe na seção Garden.
LINHAGARDEN
www.tudo10k.com.br
Doc: 1130.9

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

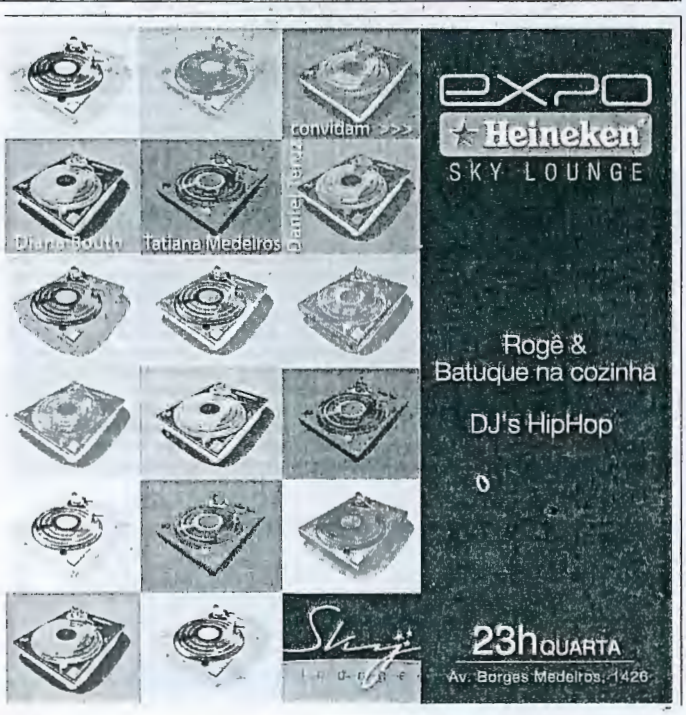
Veículo: JORNAL DO BRASIL / CADERNO B
Data: 28/12/2004
Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Fotos de divulgação

A MOSTRA 'Antes', no CCBB, exibiu a arte pré-histórica feita no Brasil e recebeu um bom público

Platteau/Rt

EDUARDO KAC criou um coelho de DNA alterado. No detalhe, Cartier Bresson, morto em agosto



Museus entre a greve os investimentos

ARTES PLÁSTICAS
DA PÁGINA B1

Marcado pela morte do maior fotógrafo do século 20, Henri Cartier Bresson (em agosto), 2004 teve poucas polêmicas. Esboçou-se uma em torno da presença da pintura na Bienal, quando foi divulgado que a mostra teria 25% de quadros, como se essa fosse uma ação afirmativa com os artistas de uma arte que vem perdendo espaço. Mas a discussão não chegou a pegar fogo. A vitória de Jeremy Deller, com a vídeo-instalação Memory Bucket, no inglês Turner Prize, o mais importante do mundo das artes, reabriu também o debate sobre o valor do vídeo, mas também não houve tanto blá-blá-blá.

Para o Ministério da Cultura, 2004 poderia ser considerado o ano dos museus, não fosse a greve dos funcionários do MinC, que no final do ano esfriou o clima de entusiasmo do setor. Através do Departamento de Museus e Centros Culturais do Instituto Nacional do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Demu-Iphan), o ministério aumentou em mais de 10% o valor dos recursos para a área museológica em comparação ao ano passado, passando de R$ 23 milhões para R$ 26 milhões. Foram lançados quatro editais para projetos que objetivam a modernização dos museus, um deles exclusivamente para os que não estão vinculados ao Iphan, ampliando o alcance de ações do MinC.

Além disso, em novembro, foi implantado o Sistema Brasileiro de Museus, que une instituições de qualquer tamanho e sob todo tipo de regência, seja do governo ou da sociedade civil. No entanto, no mesmo mês, a mobilização dos funcionários da Cultura paralisou diversos museus pelo país, mesmo com o ministro Gilberto Gil dizendo que está tratando pessoalmente de atender as reivindicações dos servidores, como plano de carreira e concurso para a área museológica. Alguns museus continuam sem abrir suas portas para o público, porém a maioria está com o funcionamento normal mas com um faixa de protesto nas fachadas, dizendo "cultura em greve".

Em um cenário de pouca polêmica e discussões, o Jornal do Brasil apostou no debate e criou o espaço *Exposição Coletiva*, publicado todas as terças, no qual se revezam os críticos Fernando Cocchiarale, diretor do MAM; Lauro Cavalcanti, curador e diretor do Paço; Marisa Flórido; e Rafael Cardoso, que assina a coluna de hoje (*veja no alto da página*).

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0147
3639
Doc:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: JORNAL DO COMMERCIO / ARTES E ESPETÁCULOS
Data: 24 a 27/12/2004
Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

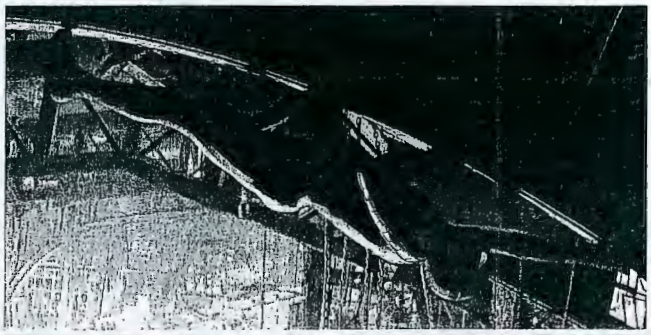
As surpresas de 2004

BIANCA TINOCO

A se julgar pelas listas das 10 atrações culturais mais prestigiadas pelo público neste ano, em cada ramo da produção cultural, o ano de 2004 foi à mineira – quem fez menos alarde ou acabou acontecendo de última hora obteve sucesso comendo pelas beiradas. Foi o que ocorreu, por exemplo, no teatro: a peça mais vista no Rio foi o monólogo "Os Ignorantes", de Pedro Cardoso, e a bilheteria mais generosa nos palcos da Prefeitura foi a da "Ópera do Malandro", que estava em cartaz no Teatro Carlos Gomes desde o ano passado. A exposição "Antes – Histórias da Pré-História", programada para tapar um buraco na programação do Centro Cultural Banco do Brasil, foi a mais visitada. E a animada poeira de Ivete Sangalo arrebatou as vendas de CD e DVD no País.

FOTOS/DIVULGAÇÃO

"Cazuza – O Tempo Não Pára", de Sandra Werneck, foi o filme brasileiro mais visto no ano. O campeão de bilheteria foi "Homem-Aranha 2", de Sam Raimi (abaixo)



O exemplo mais claro do caráter surpreendente do ano foi "Antes – Histórias da Pré-História". Caso Yole Mendonça, diretora do CCBB do Rio, tivesse conseguido trazer ao prédio a exposição "Roma e Pompéia", anunciada por ela no início do ano, "Antes" sequer existiria. Em fevereiro, a oito meses de realizar a mostra com peças romanas, Yole recebeu a notícia de que o Istituto Italiano di Cultura não patrocinaria mais o transporte delas, inviabilizando toda a empreitada. Em estado de desespero, ela contatou o produtor Marcelo Dantas, e os dois elaboraram juntos o conceito da exposição com obras pré-históricas. O CCBB reuniu peças de dezenas de museus brasileiros, algumas de raridade mundialmente reconhecida. O público respondeu à altura: foi de 391.679 espectadores.

"Tudo é Brasil", no Paço Imperial, foi a mais visitada no espaço, com 80 mil pessoas. No Museu Nacional de Belas Artes, a exposição de maior sucesso foi "Universos Sensíveis – As Coleções das Irmãs Eva e Ema Klabin", realizada de junho a agosto.

Pouco comentado mesmo na época de sua apresentação, o espetáculo "Dança da China", com companhias de Pequim e Sichuan, foi o mais assistido no Rio, conquistando a atenção de 60 mil pessoas em um domingo de outubro, na Enseada de Botafogo. Outros espetáculos que atingiram boa bilheteria foram os da companhia Merce Cunningham e do Balé do Teatro Scalla de Milão, apresentando "Sonho de Uma Noite de Verão". O Teatro Municipal, mesmo em crise, foi frequentado por mais de 150 mil pessoas nos eventos que promoveu durante o ano.

Um dos resultados que não se pode chamar de inesperado foi o primeiro lugar de "Homem-Aranha 2" entre os filmes que chegaram aos cinemas do País em 2004. Já os mais de 3 milhões de espectadores de "Cazuza – O Tempo Não Pára" assustaram até a diretora Sandra Werneck, ultrapassando como filme brasileiro mais visto o até então favorito "Olga", de Jayme Monjardim, indicado brasileiro para uma possível vaga no Oscar. As vendas avassaladoras de "O Código Da Vinci", de Dan Brown, também foram acima do aguardado até pela editora Sextante, com 500 mil livros vendidos só no Brasil.

"Antes - Histórias da Pré-História" recebeu quase 400 mil visitantes no Centro Cultural Banco do Brasil, com relíquias como os dois vasos mortuários ao lado.

O Ballet do Teatro Scalla de Milão impressionou os apreciadores da dança, e o musical "Ópera do Malandro" obteve o maior público nos teatros da Prefeitura

Ofício nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0148
Doc:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: O DIA / SHOW E LAZER
Data: 24/12/2004
Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

GRÁTIS

PROGRAMAÇÃO DE QUALIDADE SEM TIRAR A MÃO DO BOLSO

MOSTRA. Aproximadamente 300 artefatos da pré-história brasileira estão reunidos em *Antes – Histórias da Pré-História*, em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil. Entre os objetos, estão cerâmicas Marajoara, Santarena e Maracá, achadas nos sítios arqueológicos brasileiros e que fazem parte do acervo de diversos museus de todo o País.

CCBB. Rua Primeiro de Março 66, Centro (3808-2020). De ter a dom, das 10h às 21h. Qui, das 10 às 22h. Fechado hoje e amanhã.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0149
Doc: 03639

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: TRIBUNA DA IMPRENSA - CHAMADA DE 1ª PÁGINA

Data: 22/12/2004

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0150
Doc: 03630

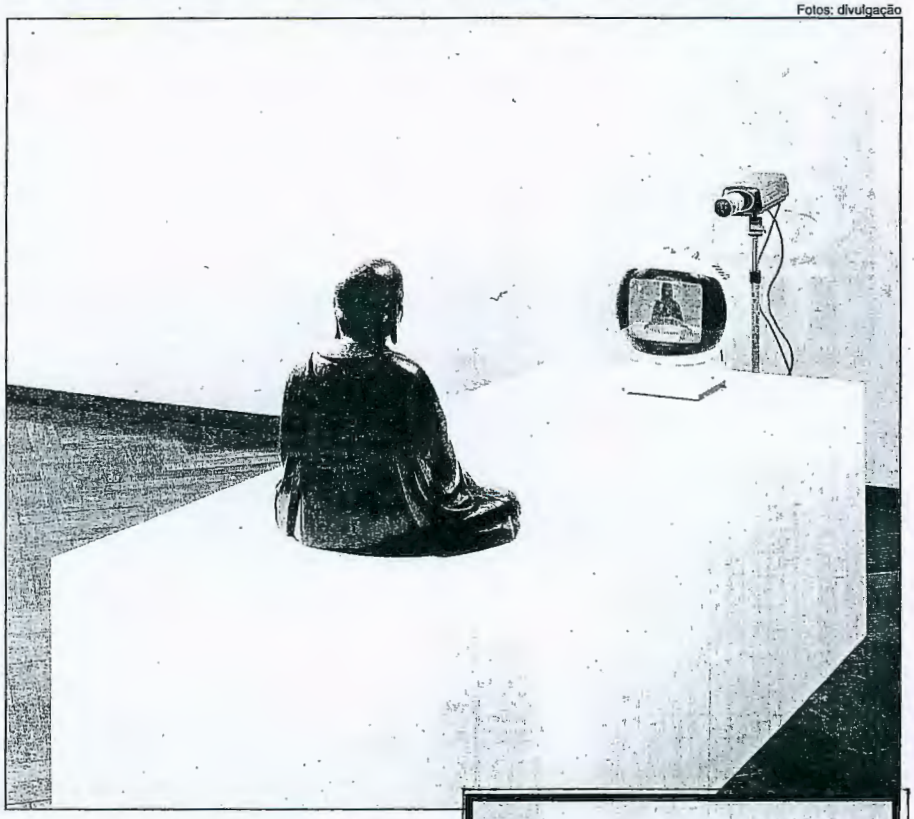
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: TRIBUNA DA IMPRENSA / BIS
Data: 22/12/2004
Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

A cara do Brasil

"Instalacionismos" na ordem do dia

Fotos: divulgação



Uma das obras vindas da Holanda e a mão completa que assusta os visitantes de "Antes": tendência de grandes instalações garantem sucessos de público

No quesito interatividade, as grandes exposições de 2004 esbanjaram uma tendência que acabou virando uma febre e parece ter vindo para ficar: os "instalacionismos". Trata-se de uma forma quase megalomaníaca de expor informações - as chamadas instalações - com o objetivo de atrair o máximo de visitantes possível. Quem é que não se lembra da réplica do esqueleto de uma preguiça gigante na rotunda do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) na exposição "Antes - histórias da pré-história"?

Neste sentido, as mostras do CCBB - em particular no ano de comemoração de seus 15 anos de criação - ganham disparado e estão exportando cada vez mais o estilo para outros centros culturais. O Centro Cultural dos Correios (CCC), por exemplo, não fugiu à regra na "Heranças do samba". Um sistema multimídia, dentro de uma estrutura com seis metros de altura, contou tintim por tintim a maior festa do mundo. O elogio para esta mostra fica, em especial, para a última sala, onde os visitantes puderam sentir a emoção de estar pisando em uma verdadeira quadra de samba. O chão era uma grande caixa de luz, com 16 desenhos luminosos, que, ao pisar, piscavam alternadamente.

Já no Jardim Botânico, a mostra "Ecos da Amazônia" fez e ainda está fazendo o povo entrar no clima da floresta, com sons e aromas de toda a diversidade cultural da região. Ah, o que também não pode ficar sem registro nas exposições deste ano é o crescimento de lojinhas para a venda dos tais produtos - os souvenirs das mostras. Isto tem sido o "must" na área de artes plásticas e a galera sai carregada de embrulhos e lembrancinhas.

Como chamariz de público, os "instalacionismos" têm funcionado muito, mas não conseguiram exterminar um problema: eles acabam ganhando mais destaque do que o próprio conteúdo a ser exibido.

Estardalhaço louvável

No clima de gerar expectativa, o Museu de Arte Moderna (MAM) roubou a cena em 2004 e atingiu o objetivo de dar eco à celebração da chegada da escultura "O pensador", de Rodin. É claro que não podemos desmerecer a suntuosidade da escultura, que pesa 800 kg, tem quatro metros de altura e trata-se de um dos 25 exemplares feitas a partir do modelo de gesso de goma laqueado por EugÑne Rudier, o fundidor de Rodin.

No segmento de mostras que expuseram coleções particulares, várias se destacaram, como a dods "Encontros com o Modernismo", no MAM, e "Universos sensíveis - coleções de Eva e Ema Klabin", no Museu Nacional de Belas Artes (MNBA). Este ano, a decepção vai para a quarta edição do "Artes de Portas Abertas" de Santa Teresa. O evento é sempre aguardado, mas ainda não conseguiu cair na preferência do numeroso e diversificado público, que a cada ano sobe e desce as ladeiras do bairro para visitar um sem-número de ateliês. (P.H.N. e R.A.)

Obras inéditas

O Paço Imperial abrigou a coletiva "Tudo é Brasil", com destaques para a produção nacional moderna de diferentes fases e épocas. Artistas como Ferreira Gullar, Raymundo Colares, Arnaldo Antunes e Décio Pignatari mostraram até obras inéditas na ocasião. Até na superprodução "Encontros com o Modernismo", no MAM, o Brasil deu as caras. Na mostra, um panorama com obras de mestres do modernismo mundial, vindas diretamente do acervo do museu holandês Stedelijk, ficava lado a lado de frutos do Modernismo brasileiro. Neste contexto, a morte da neoconcretista Lygia Pape também merece ser lembrada.

RQ[illegible] 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0151
03639
Doc:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: TRIBUNA DA IMPRENSA / BIS
Data: 22/12/2004
Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

A cara do Brasil

No ano em que a Geração 80 voltou a dar as caras, o País desencavou sua produção artística pré-histórica e descobriu mais de suas heranças culturais

Pedro Henrique Neves e Roberta Araujo

A história do Brasil saiu das salas de aula e tomou conta das salas de exibição em 2004. Retrospectivas de diversos períodos e estilos marcaram o ano nas artes plásticas: da Geração 80 até a produção artística pré-histórica, o Brasil e suas raízes estiveram em foco na maior parte do ano.

No Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), "Antes - Histórias da pré-história" - exposição recordista de público do ano - repete o sucesso de "Artes da África". A idéia de Marcello Dantas, idealizador das duas mostras, era de, depois de falar da herança negra, abordar a milenar cultura indígena brasileira. A pesquisa foi fundo, através da curadoria das pesquisadoras Anne-Marie Pessis, Niéde Guidon e Gabriela Martín, e resgatou tesouros brasileiros de até 60 mil anos, espalhados por museus ao redor do mundo.

Resgate também foi a palavra-chave de "Heranças do samba", com curadoria do francês Zaven Paré, que ocupou o Centro Cultural dos Correios (CCC) em setembro e outubro. Dentro de uma imensa instalação, no pátio externo do CCC, o visitante ouvia sambas de todos os estilos, conferia vídeos sobre o gênero e conhecia um pouco mais da vida e da obra de bambas que ainda estão vivos e atuantes no samba, como Nelson Sargento, Dona Ivone Lara e Paulinho da Viola.

Fotos: divulgação

Diversas coleções foram exibidas na cidade. O destaque vai para o acervo do museu holandês Stedelijk, que esteve em "Encontros com o Modernismo", no Museu de Arte Moderna

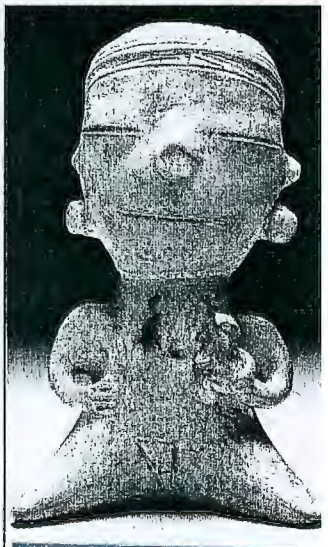
O Carnaval brasileiro também teve vez na exposição internacional "Carnaval" - mostrando a festa no Brasil e em diversas partes do mundo - que ocupou o CCBB no primeiro trimestre e que convidava artistas plásticos internacionais a criarem obras inspirados pela estética do nosso Carnaval.

No meio do ano, a Missão Artística Francesa foi destaque absoluto nos museus da cidade e tema de quatro exposições simultâneas, no Museu Nacional de Belas Artes (MNBA), no Museu Histórico, na Chácara do Céu e no Solar Grandjean de Montigny. A revisão histórica também foi o ponto de partida para a retrospectiva de Vitor Meirelles, conhecido como o pintor do Império brasileiro, também no MNBA.

"Onde está você, Geração 80?", foi o título da mostra inaugurada em julho no CCBB. A exposição indicava os caminhos que parte dos artistas que integraram a lendária Geração 80, surgida na Escola de Artes Visuais, do Parque Lage (RJ), havia tomado. Destaques do período, como Beatriz Milhazes, José Bechara, Daniel Senise e Luís Zerbini, também tiveram suas mostras individuais pela cidade.

Continua na página 5

Estatueta de cerâmica e urna funerár marajoara: produção cultural da pr história brasileira foi destaque em "Antes - histórias da pré-história", n Centro Cultural Banco do Brasil



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
0752
Fls:
03639
Doc:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: VEJA RIO
Data: 20/12/2004
Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

veja Rio

RECOMENDA

INFANTIL

A exposição *Antes — Histórias da Pré-História*, em cartaz no CCBB, é um sucesso. Já atraiu cerca de 500 000 curiosos desde a abertura, em outubro. *Sítio Arqueológico*, projeto da mostra montado para divertir e ensinar a criançada, também vem fazendo bonito. Aos sábados e domingos, das 14h às 18h, a garotada brinca de Indiana Jones. Escava, limpa objetos e aprende a reconhecer e a catalogar peças de diversos períodos. Um programão dentro de outro. *Pág. 53*

***Sítio Arqueológico:* no CCBB**

EXPOSIÇÕES

ISABEL BUTCHER

EM CARTAZ

✪✪✪✪ **ANTES — HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA.** A exposição reúne mais de 300 tesouros arqueológicos, entre artefatos, fósseis da megafauna, reproduções de pinturas rupestres e outros registros de povos do Brasil com até 50 000 anos, coletados de acervos de museus de todo o país e do exterior. **Centro Cultural Banco do Brasil,** Rua Primeiro de Março, 66, Centro, ☎ 3808-2020. Ter., qua. e sex. a dom., 10h/21h. Qui., 10h/22h. *Grátis. O CCBB fecha nos dias 24, 25 e 31 de dezembro e 1º de janeiro. Até 9 de janeiro de 2005.*

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0153
Doc: 03639

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: FOLHA DE S.PAULO / FOLHINHA - CHAMADA DE 1ª PÁGINA

Data: 11/12/2004

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

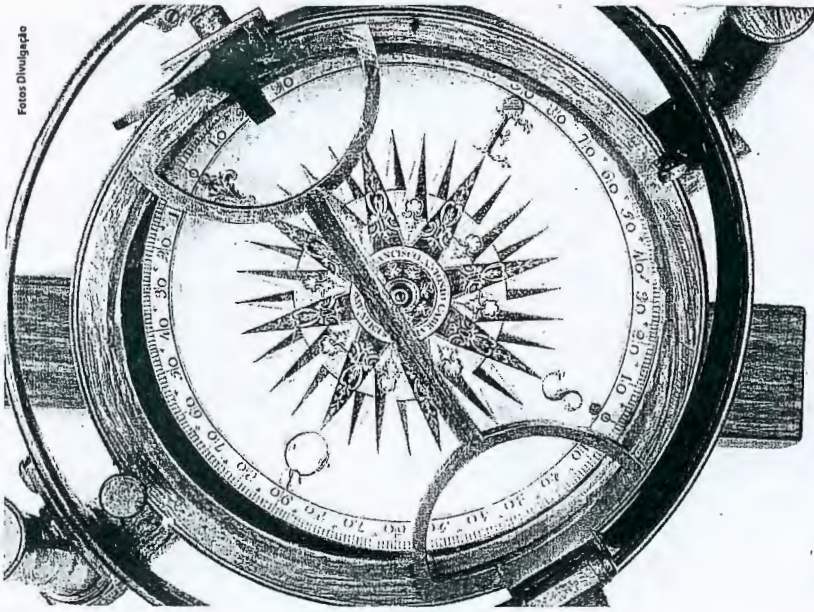
RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0154
Doc: 03639

MH

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: FOLHA DE S.PAULO / FOLHINHA
Data: 11/12/2004
Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Fotos Divulgação



Bússola antiga que está na mostra "Laboratório do Mundo"

CIÊNCIAS

Explore as férias

Exposições misturam aprendizado e diversão

LUCIANA PAREJA
DA REPORTAGEM LOCAL

Você vai continuar aprendendo mesmo durante as férias, e ainda vai se divertir. Exposições em cartaz no Rio de Janeiro e em São Paulo mesclam temas científicos a obras interativas, cultura e lazer.

Espalhados pelo Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro (veja o serviço abaixo), 300 objetos resgatam a arte, a fauna e os costumes ancestrais do país em "Antes - Histórias da Pré-História". São peças de cerâmica, ossadas gigantes, zoólitos —esculturas em pedra— e pinturas rupestres de até 50 mil anos.

Também no CCBB Rio, você pode aprender a escavar, a limpar, a reconhecer e a catalogar peças achadas no Sítio Arqueológico. O espaço, um grande cercado de areia, funciona como em uma expedição de verdade.

Ainda na pré-história, a exposição "Arte Fóssil", na Estação Ciência (SP), traz 33 peças de resina e imagens que são réplicas de vestígios deixados por organismos vivos no passado distante. Cinco exemplares estão no Museu de Zoologia da USP.

A idéia do paleontólogo alemão Adolph Seilacher, que criou a mostra, é unir arte e ciência, pois além de serem traços de vidas antigas, os fósseis formam desenhos muito bonitos.

Seguindo adiante na linha do tempo, a exposição "Laboratório do Mundo - Idéias e Saberes do Século 18", em cartaz na Pinacoteca do Estado de São Paulo, traz cerca de 200 instrumentos científicos e documentos do período, além de cartas, mapas, quadros e gravuras.

A mostra se divide em quatro núcleos: "Modernidade, Razão e Luz", em que se recria uma biblioteca do século 18; "Novas Fronteiras do Olhar", que mostra as missões de exploração científica; "Ciência em Movimento", com instrumentos de física, e "Arquitetura da Ciência".

Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro
(rua Primeiro de Março, 66, Centro, RJ, 0/xx/21/3808-2020)
Fechado: 24, 25 e 31/dez e 1º/jan 2005

Antes - Histórias da Pré-História
Terça, quarta, sexta, sábado e domingo, das 10h às 21h
Quinta, das 10h às 22h - Grátis
Até 9/jan de 2005

Sítio Arqueológico
De terça a sexta, às 14h, 15h, 16h, 17h e 18h
Senhas distribuídas com uma hora de antecedência - Grátis
Até 9/jan de 2005

Estação Ciência
(rua Guaicurus, 1.274/1.394, Lapa, SP, 0/xx/11/3673-7022)
Fechado: de 24/dez a 3/jan 2005

Arte Fóssil
De terça a sexta, das 8h às 18h
Sábados, domingos e feriados, das 13h às 18h - Grátis em dezembro; a partir de 4 de janeiro de 2005, R$ 2 (crianças até 6 anos e pessoas acima de 65 anos não pagam)
Até 23/jan de 2005

Obs: cinco peças estão no Museu de Zoologia da USP (avenida Nazaré, 481, Ipiranga, SP 0/xx/11/6165-8100), de terça a domingo, das 10h às 17h, com entrada a R$ 2 (crianças até 6 anos e pessoas acima de 65 anos não pagam)

Pinacoteca do Estado
(praça da Luz, 2, Luz, 0/xx/11/3229-9844)
Fechada: dias 25/dez e 1º/jan de 2005

Laboratório do Mundo - Idéias e Saberes do Século 18
De terça a domingo, das 10h às 17h30
Entrada R$ 4 (estudantes com carteirinha e idosos pagam meia)
Grátis aos sábados
Até 13/mar de 2005

Ossada de tigre-de-dente-de-sabre, em "Antes - Histórias da Pré-História"

CPMF - CORREIOS
Fls: 0155
Doc: 03639

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: GAZETA MERCANTIL / FIM DE SEMANA
Data: 03-04-05/12/2004
Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

HISTÓRIA

Mar Morto, escrita viva

"Pergaminhos do Mar Morto" atesta o desejo de registrar para a posteridade

Fragmento de Salmo do Antigo Testamento, parte dos manuscritos do Mar Morto encontrados em cavernas por beduínos

MÁRCIO RODRIGO
de São Paulo

Encontrados casualmente por dois beduínos, em 1947, os manuscritos do Mar Morto, documentos com mais de 2000 anos que contêm parte do Antigo Testamento, ou Torá, para a nação judaica, sempre foram alvo de incontida curiosidade e prestígio junto a religiosos tanto do Cristianismo, quanto do Judaísmo e do Islamismo. Os pergaminhos encontrados nas cavernas de Qumram, no deserto da Judéia, próximo ao Mar Morto, no estado de Israel, são considerados a principal descoberta arqueológica do século XX. Antes dos preciosos pergaminhos, a versão mais antiga das Sagradas Escrituras da qual o homem tinha registro datava do século IX da era cristã.

Bastaria o seu caráter religioso — apresenta trechos do Livro Sagrado que é a base das três maiores religiões monoteístas praticadas no mundo atual — para justificar a visitação de mais de 150 mil pessoas que a exposição "Pergaminhos do Mar Morto: Um Legado para a Humanidade", teve, ao longo de dois meses, no Museu Histórico Nacional, no Rio. A mostra, que estreou no último dia 26, em São Paulo, na Estação Pinacoteca, reúne além de mapas e textos explicativos da importância do material, dez pergaminhos, sendo três deles originais, e mais 77 artefatos recuperados em escavações feitas em 11 cavernas na região de Qumram, reveladores do cotidiano dos essênios, povo que provavelmente habitava a região na época em que os documentos foram escritos.

A exposição tem curadoria de Robert Kool, do Instituto de Antigüidades de Israel (IAA), órgão responsável pela conservação, pesquisa e decifração das peças encontradas.

Ao lado de exposições como "Histórias da Pré-História", atualmente em cartaz no CCBB do Rio de Janeiro e que deverá vir para São Paulo em janeiro de 2005, e a "Escrita da Memória", em cartaz no Instituto Cultural Banco Santos, "Pergaminhos do Mar Morto" atesta a "dimensão política do universo da leitura", observada pela professora da PUC de São Paulo, Giselle Beiguelman, em sua obra "O Livro Depois do Livro".

Segundo a pesquisadora, "o reconhecimento do vínculo entre o mundo da leitura e a leitura do mundo", sustentam as dimensões políticas acarretadas pelo ato de registrar por meio da escrita os fatos relevantes em livros ou em outros suportes.

Exposições como a do CCBB, do Rio, na qual se exibem reproduções de gravuras rupestres, datadas de mais de 20 mil anos, localizadas nas cavernas do Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí, atestam um intrínseco desejo humano de comunicar para a posteridade.

É este mesmo desejo que levou os habitantes do deserto da Judéia a guardar em cavernas, dentro de jarros com tampas — também presentes na exposição brasileira — os pergaminhos não só com trechos dos Antigo Testamento, mas também calendários e regras da comunidade, simplesmente relacionados aos acontecimentos diários daquele povo. Muitas dúvidas pairam sobre os pergaminhos do mar Morto, entre elas a comprovação da idade precisa dos documentos e se era mesmo o povo essênio que habitava a região. Provas paleográficas e testes por carbono-14 comprovaram a autenticidade dos documentos localizados.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0156
Doc: 03639

HM

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL 2552-0259 FAX 2552-0422

Veículo: HISTÓRIA VIVA
Data: DEZEMBRO/2004
Cliente: ANTES – HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

HISTÓRIA EM CARTAZ

EXPOSIÇÕES

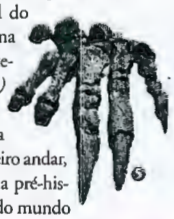
Viagens de pedra

No Centro Cultural Banco do Brasil, 300 peças do passado remoto sugerem uma reflexão sobre a universalidade da arte e sobre nossa sensibilidade em relação a ela

A obstinada e alentada pesquisa desenvolvida há 30 anos por duas das maiores especialistas em arte rupestre no mundo, a brasileira Niéde Guidon e a francesa Anne Marie Pessis, tornou possível a costura desta exposição, que, com peças de um remotíssimo passado, impressiona olhos e mentes do presente. Antes – Histórias da Pré-História é a exposição que ocupa a sede do Centro Cultural Banco do Brasil no Rio de Janeiro, onde ficará até 9 de janeiro de 2005. O evento, criado para celebrar os 15 anos de ação cultural do CCBB, contou com a colaboração da Fundação Museu do Homem Americano (Fundham), do Piauí.

Pela primeira vez, se reúnem num espaço brasileiro 300 peças de até 50 mil anos de idade, recolhidas em acervos de Norte a Sul do país, assim como do exterior. O conjunto espalha histórias da nossa pré-história por todos os espaços de exposição do CCBB: são pinturas e gravuras rupestres, trabalhos em cerâmica, instrumentos musicais – todo um universo adormecido, mas ainda assim vivo e eloqüente. É uma chance rara para ver num mesmo espaço peças e obras que dificilmente estariam reunidas, já que procedem de instituições diversas, que incluem desde vários museus brasileiros, como o Museu Paraense Emilio Goeldi, de Belém e o Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP), até outros da Alemanha, Espanha e Austrália.

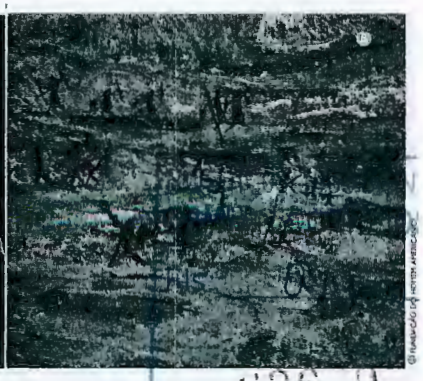
Entre as "atrações" dessa megadose de cultura, está uma réplica do esqueleto da preguiça-gigante, de 7 metros de altura, que pende do teto. E, contrastando com esse mundo de passados, uma futurística tela holográfica, que, ao ser tocada, revela a imagem real do esqueleto do animal contido na vitrine – o maior tigre-de-dente-de-sabre do mundo *(Smilodon)* e o tatu "Fusca", de 1,40 m de altura, cujo apelido dá a noção da sua escala. No primeiro andar, sucedem-se imagens e peças da pré-história vindas de diversas partes do mundo – entre eles, Zuzu, o crânio mais antigo encontrado no Piauí, com 11.060 anos. Na seqüência, arquitetura e lendas presentes na reprodução de uma casa subterrânea.



O pátio fechado do primeiro andar da exposição é dedicado às "tecnologias" desenvolvidas na pré-história e às missões que deram origem à arqueologia no Brasil: o cultivo da mandioca, a indústria lítica, cerâmica, cestaria e medicina, ao lado de imensas projeções das pinturas rupestres de sítios do Parque Nacional Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato, Piauí, e do Seridó, no Rio Grande do Norte.

ANTES – HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro
Rua Primeiro de Março, 66, Centro, RJ
De 11/10/2004 a 9/1/2005 – Horário: de terça a domingo, das 10 às 21h. Entrada gratuita

1. Figura com vasilhame sobre as pernas para fins cerimoniais. Cultura tapajó
2. Muiraquitã da cultura tapajó, do Pará
3. Urna funerária. Tradição policrômica amazônica, da Ilha de Marajó, no Pará
4. Urna funerária antropomorfa da cultura marajoara. Ilha de Marajó (PA)
5. Mão completa, em conexão, de *Catonyx cuvieri* (tipo de preguiça-gigante). Município de Coronel José Dias (PI)
6. Zoólito em forma de pássaro com as asas abertas. Sambaqui do Cubatão (SC)
7. Vaso de gargalo
8. Pintura rupestre em sítio arqueológico da serra da Capivara, no Piauí



Doc: 03650

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: O GLOBO / GLOBINHO
Data: 27/11/2004
Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

ciência

ARQUEÓLOGO POR UM DIA Que tal descobrir tesouros enterrados em pleno Centro da cidade? Não, não são moedas de ouro, mas réplicas de fósseis e de peças de artesanato que fazem parte da exposição "Antes — Histórias da Pré-história", que está no Centro Cultural Banco do Brasil. O sítio arqueológico foi montado atrás do CCBB, na Praça do Centro Cultural Correios. Como dá para ver na foto, a garotada escava de verdade e, assim, aprende um pouco sobre o trabalho dos arqueólogos. A escavação acontece aos sábados e domingos, de hora em hora, das 14h às 18h. É de graça, mas é preciso pegar senha, uma hora antes, na sala do Programa Educativo, do CCBB. Até 9 de janeiro.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0158
03639
Doc:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: JORNAL DO BRASIL / CADERNO B
Data: 26/11/2004
Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Maria Lucia Dahl

midahl@uninet.com.br

Felizmente não nasci na época do Império – mulher e solitária, sem ninguém pra me entender, sem os gays pra conversar, sem trabalhar no que gosto, vestida com espartilhos incômodos, sem tomar banho e com calor! Tô fora

Passeando sozinha no Rio de D. Maria, a Louca

Fui ver a exposição do Centro Cultural Banco do Brasil. É das mais bonitas que já vi. História da pré-história. Fiquei olhando aquelas urnas funerárias provenientes do Peru e da Colômbia e pensando em como se parecem com esculturas de Picasso. Como a arte surge do inconsciente, da essência do artista, vai-se re-buscando, agregando-se e aperfeiçoando-se, até que se retorne à essência, como as urnas pré-históricas e as esculturas de Picasso.

Pensei que nós, o comum dos mortais, também somos assim. Vejo-me agora, com a minha idade, retornando a minha verdadeira essência, após passar por mil buscas, viagens, experiências, umas imprescindíveis; outras, meras bobagens, direito e avesso, fazendo, afinal, parte de uma única biografia... Retorno à menina que eu era, nascida num Rio de Janeiro tranqüilo e cheio de casas deslumbrantes, sem grades nas portas e janelas. E saio outra vez por elas, como antigamente, passeando com minha babá.

Escolho o fim de semana, quando a cidade fica meio deserta, e revejo ainda alguns casarões da infância, como a casa do Simões da Silva, na Rua Visconde Silva, onde eu morava, pequeno museu que abrigava uma coleção de cabeças de índio reduzidas. Passo pela casa de uma moça que diziam ser louca e cujo sintoma era jogar as jóias pela janela. Vejo o hospício na esquina da Rua Visconde Silva com Macedo Sobrinho, alguns sobrados... A casa art-nouveau da Condessa Pereira Carneiro, ali perto, continua enfeitando o bairro. O resto modificou-se, transformou-se, desdobrou-se.

Entro e saio por ruas sem saída, reconhecendo, desconhecendo, constatando, voltando ao passado, até optar pelo presente e ir assistir ao filme do Almodóvar, no Estação Botafogo (uma bênção pro bairro), junto com os cineminhas do

Unibanco e seu café cheiroso, cheio de bolinhos de Tia Nastácia.

O bom de ter voltado à essência é que gosto muito de passear sozinha. Sempre fiz isso nos lugares em que fui como turista e achava que era bom sair assim à toa, por ser Paris, Roma, Nova York. Mas não. Concluí que adoro sair sozinha em qualquer lugar do mundo. O Rio é lindíssimo e posso passear por ele, já que sou carioca e não turista, correndo, por isso, menos riscos que eles.

A platéia absolutamente gay do Estação me fez achar que tinha trocado de endereço e me metido no Le Boy, em Copacabana. Mas depois concluí que o público homo era devido ao Almodóvar e ao filme brasileiro, também gay, na sala ao lado. Mas, e o que dizer do Centro Cultural Banco do Brasil, onde não me lembro de ter viso um hetero sequer? Será que baixou uma nave com 4.400 gays aqui no Rio, como na série dos abduzidos que desembarcam todos juntos no canal da Net? Eu me enganei de estação de metrô e saltei em São Francisco, na Califórnia? Ou simplesmente, neste fim de semana, os cariocas combinaram todos de sair do armário ao mesmo tempo?

Voltando à exposição, vejo a parede de sambaqui, construída no século 5 antes de Cristo, no Piauí, com a mais perfeita e delicada tecnologia composta por conchas e caramujos. Aprecio os muiraquitãs sagrados, expostos na vitrine, ouço o comentário dos gays e concluo que eles devem estar ali talvez por serem mais sensíveis que os heteros, sempre defronte à TV, assistindo ao futebol.

Quero levar meu neto pra ver os bichos virtuais, ouvir o som das selvas, ver os desenhos rupestres que se parecem com os dele antes que ele se afaste, em busca de outras sofisticações que fazem parte de todas as vidas. Até que se volte outra vez pra eles, os desenhos rupestres, fechando o círculo curioso do desenvolvimento.

Passeio também a pé pela Rua Primeiro de Março, com suas igrejas e construções magníficas, da época do Império. Passo pelo Paço Imperial e vejo uma placa, num dos casarões, que hoje pertence à Faculdade Candido Mendes, dizendo que ali viveu D. Maria I, a Louca, cujos gritos de desespero ecoavam pelo quarteirão. Nunca tinha lido essa placa, coisa que só se faz mesmo andando a pé. Então me perguntei se essa nova-velha mania de ficar sozinha não ia me levar à loucura, trancada num outro casarão, eu, que já me chamo Maria e morei perto de um hospício e de uma louca?

Mas me acalmei lembrando que detesto gritos, que jamais aporrinharia os outros com eles e, sobretudo, que felizmente não nasci na época do Império – mulher e solitária, sem ninguém pra me entender, sem os gays pra conversar, sem poder trabalhar no que gosto, vestida com espartilhos incômodos, sem tomar banho e com aquele calor! Tô fora. Não tenho por que enlouquecer agora, quando posso andar livremente pela cidade, pegar o metrô, ir ao cinema, ver todas as exposições, ter vários amigos e usufruir da arte sem ser obrigada a me encarcerar, aos gritos, em minha própria casa, como D. Maria I, partilhando com seus quadros de Franz Post o medo de ficar louca.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0159
Doc: 03639

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: O GLOBO / RIO
Data: 25/11/2004
Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

ANCELMO GOIS

Viva o CCBB!

Domingo, o CCBB, no Rio, bateu seu recorde de visitação. Chegou a 2.177.790 pessoas nos últimos 11 meses.

A mostra "Antes — Histórias da Pré-História" atraiu 327 mil visitantes em 36 dias.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0160
03639
Doc:

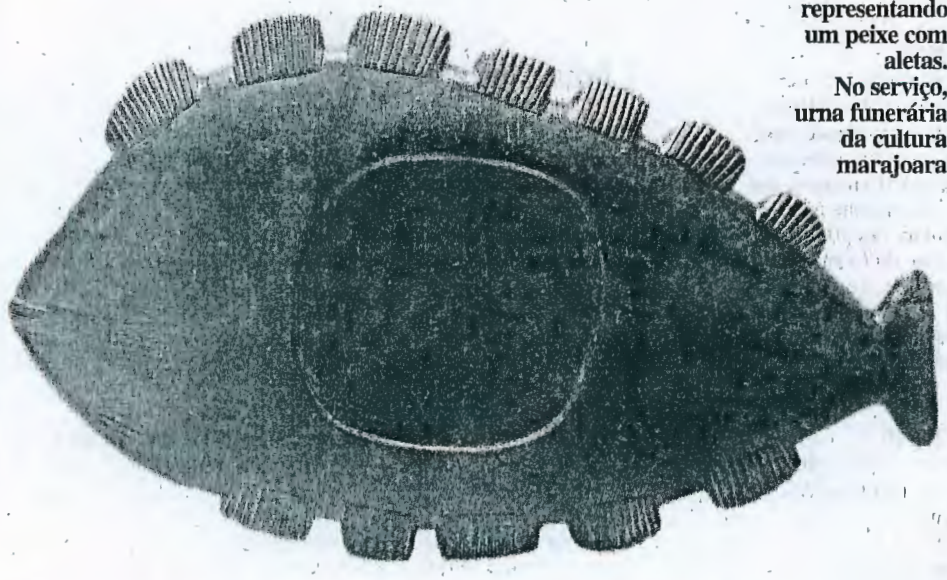
MH

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: A TARDE / CADERNO 2
Data: 24/11/2004
Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Plasticidades

yosimoes@zipmail.com.br



DIVULGAÇÃO

Zoólite representando um peixe com aletas. No serviço, urna funerária da cultura marajoara

Acervo precioso

Exposição inédita no Centro Cultural Banco do Brasil reúne peças milenares dos quatro cantos do País

YOLANDA SIMÕES ATHERINO
yosimoes@atarde.com.br

A mostra inédita que o Centro Cultural Banco do Brasil apresenta ao Rio de Janeiro, até 9 de janeiro de 2005, reúne 300 peças de até 50 mil anos de acervos de Norte a Sul do País e do exterior para contar histórias da pré-história brasileira.

Com curadoria de Niéde Guidon, considerada a maior arqueóloga brasileira, e de Anne Marie Pessis, a exposição ocupa todos os espaços do CCBB com pinturas e gravuras rupestres, cerâmicas, esculturas e objetos. Logo no térreo, há exemplares da megafauna, como a réplica do esqueleto da preguiça gigante, de sete metros de altura, que pende do teto da rotunda.

Segundo Yole Mendonça, diretora da instituição, "assim como na exposição *Arte da África* – em que foi realizada uma inédita aproximação com a arte de um universo praticamente desconhecido do grande público –, o evento quer trazer à luz algo primordial para a compreensão de nós mesmos como brasileiros e reduzir lacunas em relação às nossas origens, de maneirá a contribuir para aumentar a nossa auto-estima e valorizar nossa cidadania".

A exposição *Antes - Histórias da Pré-história* celebra os 15 anos de atuação no cenário cultural brasileiro do CCBB Rio, que não mediu esforços para conseguir juntar tantas preciosidades. Depois do Rio, segue para o CCBB Brasília, onde fica em cartaz de janeiro a março de 2005.

SERVIÇO

Antes - Histórias da Pré-história
- Até 9 de janeiro de 2005
- Centro Cultural Banco do Brasil
- R. Primeiro de Março, 66, Centro

***Nuas e Cruas*, de Fábio Cardoso**
- Até 3 de dezembro
- Mercedes Viegas Arte Contemporânea
- R. João Borges, 86, Gávea

***Breve Antologia Plástico-Poética*, de Jorge Duarte**
- Até o dia 28
- Museu de Arte Contemporânea de Niterói
- Mirante da Boa Viagem, s/n, Boa Viagem, Rio de Janeiro, RJ

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0161
Doc: 03609

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: JORNAL DO BRASIL / CIDADE
Data: 16/11/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

hilde@jb.com.br

Hilde

Hildegard Angel

▪A **EXPOSIÇÃO "Antes - histórias da pré-história", no CCBB Rio,** fechou com 208.145 visitantes, em 24 dias, média de 8.672/dia. Grupo de jornalistas de cultura de jornais, revistas, TVs e agências de notícias da **França** e da **Inglaterra** visitou a mostra, com vistas ao ano do **Brasil na França,** em 2005...

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0162
03639
Doc:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: VEJA RIO
Data: 15/11/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

COTAÇÃO
✪ – fraco
✪✪ – regular
✪✪✪ – bom
✪✪✪✪ – muito bom
✪✪✪✪✪ – excelente
As exposições sem cotação não foram avaliadas

EM CARTAZ

✪✪✪✪ ANTES – HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA. A exposição reúne mais de 300 tesouros arqueológicos, entre artefatos, fósseis da megafauna, reproduções de pinturas rupestres e outros registros com até 50 000 anos de povos do Brasil, coletados de acervos de museus de todo o país e do exterior. A réplica do esqueleto de uma preguiça gigante e exemplares de cerâmica marajoara são algumas de muitas curiosidades. **Centro Cultural Banco do Brasil,** Rua Primeiro de Março, 66, Centro, ☎ 3808-2020. Ter., qua. e sex. a dom., 10h/21h. Qui., 10h/22h. *Grátis. Até 9 de janeiro de 2005.*

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0163
Doc: 03639

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422
Veículo: REVISTA FOCO ECONOMIA E NEGOCIOS - INDICE
Data: 15/11/2004
Cliente: ANTES-HSITÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Índice

Ecoeconomia

Arquitetura social
56 O arquiteto Roberto Loeb analisa intervenções na pluralidade urbana brasileira

Dida Sampaio/AE

Entrevista
Ambientalista Fritjof Capra diz que é cedo para julgar governo Lula [veja na pág. 58]

Divulgação

Arqueologia
Animais e humanos da pré-história brasileira são revelados no Rio [veja na pág. 72]

Cultura

Henry Moore
67 Brasileiros verão em 2005 famosas esculturas e outras obras do modernista britânico

Teatro
69 Sessões de leitura pública, cada vez mais comuns, agradam a autores, atores e audiência

Exposições
71 Arte dos curadores dita forma e conteúdo dos museus

Última

A charge desta edição é de Osmani Simanca, cubano que mora no Brasil desde 1995. Vencedor de prêmios nos EUA, Espanha, Itália e Bélgica, ele produz ilustrações e charges para o jornal *A Tarde*, da Bahia.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0164
Doc: 03609

HM

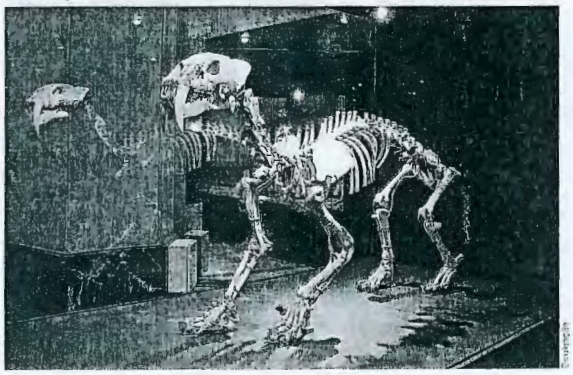
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: REVISTA FOCO ECONOMIA E NEGÓCIOS
Data: 15/11/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Arqueologia

Para lá do arco e flecha

Simone Goldberg | **Com sua megafauna, pinturas rupestres e enorme diversidade arqueológica indígena, o Brasil pré-histórico ainda precisa ser descoberto**



O tigre-de-dente-de-sabre era um dos exemplares de nossa fauna primitiva

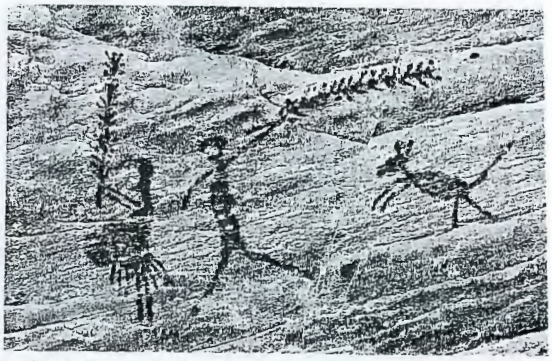
POUCO SE SABE sobre a pré-história do Brasil. Enquanto as culturas pré-colombianas merecem atenção mundo afora, e o México e o Peru fazem milhões de dólares com o turismo em sítios arqueológicos, o passado indígena brasileiro é relegado a segundo plano, para não dizer ignorado. O que se diz do Brasil pré-europeu beira quase sempre o folclore, e a valorização da cultura indígena se restringe a enclaves acadêmicos, organizações não-governamentais ou modismos politicamente corretos. Só a idéia do selvagem antropófago e preguiçoso povoa o imaginário popular.

"Os índios brasileiros se negaram à escravidão, talvez por isso se transmita a idéia de que eram preguiçosos", sugere Niéde Guidon, considerada a maior arqueóloga do País, para quem os brasileiros deveriam se orgulhar da herança indígena. Diretora-presidente da Fundação Museu do Homem Americano, que preserva o patrimônio do Parque Nacional Serra da Capivara, no Piauí – um dos mais importantes e o mais antigo sítio arqueológico das Américas –, Niéde observa que as raízes indígenas do País representam valores de povos que viviam em sociedades igualitárias e não se deixaram escravizar: preferiram morrer. "Mas o que prevalece é uma espécie de supremacia das culturas branca e negra", observa a francesa Anne-Marie Pessis, doutora em arte rupestre pré-histórica pela Sorbonne e há três décadas parceira de Niéde no trabalho realizado no Piauí.

"Muitas das cerâmicas amazônicas das civilizações de Santarém, Marajó e Maracá têm traços semelhantes aos produzidos pelos incas", afirma Niéde. "Mas como esse acervo não se encontra em palácios, como o dos incas, as pessoas dão menos valor." Sabe-se que o homem pré-histórico brasileiro vivia em pequenos grupos, se expressava com pinturas e esculturas, tinha uma expectativa de vida de 30 anos e dominava uma variedade de técnicas para produzir objetos do dia-a-dia. As formas, instrumentos e processos por ele inventados repercutem até hoje na vida moderna e sua diversidade pode ser conferida, até 9 de janeiro de 2005, na exposição *Antes – Histórias da Pré-história*, com curadoria de Niéde e Anne-Marie, ponto alto das comemorações do 15º aniversário do Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio de Janeiro.

"Trouxemos o que há de mais representativo de vários museus do País e do mundo, além de tecnologia de primeira para proporcionar ao visitante o máximo de interação com a exposição", diz o idealizador da mostra, Marcello Dantas. Efeitos holográficos oferecem a chance de se ver a reconstituição completa de um tigre-dente-de-sabre que vivia por essas plagas, através da projeção de imagens na caixa de vidro onde está exposto seu esqueleto. A mesma tecnologia é usada com outros animais da nossa fauna pré-histórica, como a preguiça gigante, representada por uma réplica de esqueleto de 6 metros de altura.

Também estão expostos o crânio de Zuzu, o mais antigo encontrado no Piauí, de 11.060 anos, e imagens das pinturas rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara e do Seridó (no Rio Grande do Norte), projetadas continuamente, numa seqüência de 12 minutos, sobre uma tela de 22 metros de comprimento. Na sala escura, diante dessas imagens antiqüíssimas, algumas com datações acima de 50 mil anos de idade, é impossível não se emocionar. As figuras compõem uma pré-escrita, com temáticas simples e algumas mais complexas, formando narrativas. Além das representações de animais, ali estão as primeiras imagens que o homem desta parte do mundo fez de si mesmo.



Detalhe de pintura rupestre da Furna do Messias, no Parque Nacional Serra da Capivara

As pinturas rupestres integram o segmento relativo ao interior, uma das quatro partes em que a mostra foi dividida – litoral, interior, Amazônia e megafauna. E muitas das peças exibidas estão sendo apresentadas pela primeira vez aos brasileiros, já que pertencem a museus europeus. Um exemplo, no setor da megafauna, é a carcaça de um tatu de 1,4 metro de altura e 700 quilos, espécie cuja extinção é estimada em 10 mil anos atrás. O esqueleto foi encontrado, em meados do século 19, por um explorador espanhol no Sul do Brasil e hoje é propriedade do Museu de Ciências Naturais de Valência, na Espanha. "O charme dessa mostra é revelar aos brasileiros um Brasil de que eles nem suspeitam", diz Dantas.

Esculturas em pedra e osso – os zoólitos – e a reprodução de um sambaqui (monte feito de areia, conchas e terra) ilustram o segmento litoral. Estudiosos explicam que os sambaquis, de cerca de 8 mil anos, serviam de abrigo e local de sepultamento [illegible] são o equivalente, em nossa terra, das pir[illegible]mides egípcias. Cerâmicas das culturas [illegible] Santarém (Pará), Marajó e Maracá (Amapá) e muiraquitãs (objetos talhados em pedr[illegible] com forma humana ou animal, tidos com[illegible] sobrenaturais) representam a Amazônia.

"Os portugueses reuniram todos os po[illegible] vos que encontraram no Brasil sob um[illegible] mesma denominação: índio", diz Anne-Ma[illegible] rie. "Mas quem visitar a exposição vai s[illegible] surpreender com a diversidade cultural e ar[illegible] tística por trás desse nome." A arqueólog[illegible] acredita que a mostra, aberta ao público em[illegible] 12 de outubro, pode ajudar a desenvolve[illegible] um novo olhar sobre o País. Sucesso de[illegible] público não falta – na primeira quinzena, a[illegible] exposição recebeu mais de 110 mil pessoas. "Muitas crianças visitam mostras como essa, o que faz muita diferença porque elas ainda não estão carregadas de preconceitos e têm, assim, a chance de se interessar por uma história que seus pais desconhecem." ●●

Conjunto de urnes funerárias da cultura maracá, do Amapá: similaridades com o artesanato inca

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0165
Doc: 0369

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: O GLOBO / RIO SHOW
Data: 12/11/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0166
Doc: 03609

Marcos Issa/Arquivo

● **CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL:** A rotunda do CCBB até parece a cúpula de uma igreja, não é? Mas é uma das principais marcas do centro cultural, um prédio em estilo neoclássico que reúne salas de exposição e de vídeo, cinema, teatros e auditórios. Atualmente, os destaques são a mostra "Antes — Histórias da Pré-história", com mais de 300 tesouros arqueológicos (veja mais na seção Exposição), e a peça "As pequenas raposas", com Beatriz Segall e Sérgio Brito (veja mais na seção Teatro).

O GLOBO • Sexta-feira, 12 de novembro de 2004

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0167
Doc: 03639

MH
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: JORNAL DO BRASIL / PROGRAMA
Data: 12/11/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Agenda

Sexta

TEATRO

■ Primeira peça escrita pelo dramaturgo americano Edward Albee, *A história do Zoológico* está em cartaz, no Espaço Sesc, com direção de Daniela Amorim e Bruce Gomlevsky. No elenco, estão o próprio Bruce e José Karini, vivendo dois homens bem diferentes que se conhecem em Nova York. **Pág. 20**

CINEMA

■ Abertura do Femina - 1º Festival de Cinema Feminino, que vai até domingo. Todos os filmes exibidos têm como característica o fato de terem sido dirigidos por mulheres. O documentário mexicano *Recuerdos*, de Marcela Arteaga, abre os trabalhos. No Teatro Nelson Rodrigues. **Pág. 13**

EXPOSIÇÕES

■ O fotógrafo César Barreto, que trabalhou para a exposição *Antes – Histórias da Pré-História*, do Centro Cultural Banco do Brasil, abre mostra na Galeria Ateliê da Imagem Espaço Cultura com fotos de arte rupestre e do sítio arqueológico do Parque Nacional Serra da Capivara, no Piauí. **Pág. 30**

MÚSICA

■ Até domingo, no Rival, o grupo recifense Mundo Livre S/A apresenta o espetáculo *Quem tem bit tem tudo*, que comemora o lançamento da caixa Bit, com CDs e um DVD da trupe. Fred Zeroquatro comanda uma seleção de hits dos 20 anos de carreira do grupo. Nesta sexta, o show terá participação de Otto. **Pág. 36**

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0168
Doc: 03639

HM
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: O GLOBO / MEGAZINE
Data: 09/11/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Qual é a boa?

Inês Amorim

TRIBUTO

É impressão ou tudo acontece no Centro? O Teatro Odisséia abriga os shows de lançamento dos artistas que participam do CD "Tributo ao Inédito III". Amanhã, às 21h, tem Paredevinil, Marthav e Ramirez. R$10. Os CDs serão vendidos a apenas R$ 6.

NO HUMAITÁ

E hoje, às 22h, no Ballroom, rola a primeira edição do Circuito do Rock, com as bandas O Sete, Entropia, Revel e Benflos. R$ 12 (estudante paga meia). 18 anos.

EVENTO

QUE É ISSO?

A galera mais nova já se acostumou e adora, mas os mais velhos (ou caretas) volta e meia torcem o nariz para a música eletrônica. Foi daí que surgiu o nome para um evento de música eletrônica que toma conta do CCBB de quinta-feira a 5 de dezembro (sempre de quinta a domingo): "Isso é música?!" A resposta do curador Hermano Vianna é sim! Esta semana, apresentação de Chico Correa (quinta), Pio Lobato (sexta), Obaachan (sáb.) e Chelpa Ferro (dom.). Às 20h. R$10 (estudante paga meia). 16 anos.

FESTA

HOUSE

Na quinta-feira, o DJ Markinhos Mesquita recebe o colega paulista Gil Barbara para dividir as picapes da festa de house KZA*, no 00. Às 22h. R$ 15.18 anos.

CINEMA

ANTES

Quem ainda não viu a bela exposição "Antes – Histórias da Pré-História" tem mais um motivo para ir ao CCBB, no Centro. É a mostra Antes: a Pré-história na TV, que acontece de hoje a domingo, com ótimos documentários sobre o tema. De graça.

ines@oglobo.com.br

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0169
Doc: 03639

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: REVISTA O GLOBO
Data: 07/11/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Eureca! ■ *Por Ana Lucia Azevedo*

Chip

PRÉ-HISTÓRIA: A mostra "Antes — histórias da pré-história" , no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), já é um dos melhores eventos culturais do ano, indispensável para qualquer interessado na formação de nosso país. E este mês haverá ainda dois eventos sobre a pré-história brasileira acontecendo no CCBB e no Centro Cultural Correios, logo ao lado. De 9 a 14 de novembro acontece no CCBB a mostra de "Antes: a pré-história na TV", com 16 dos melhores documentários sobre o tema realizados no Brasil e no exterior. Mais informações pelo número 3808-2254, a entrada é franca. O outro evento é para as crianças. Dia 12, será inaugurada na praça do Centro Cultural Correios uma reconstituição de um sítio arqueológico e paleontológico, com artefatos humanos e ossos de animais pré-históricos, como preguiças gigantes. Réplicas de objetos arqueológicos e ossos encontrados no Brasil serão envolvidos por toneladas de areia. As crianças poderão escavar e identificar as peças do sítio como se estivessem numa exploração de verdade. Todo o trabalho será orientado por cientistas. A entrada é franca e visitas podem ser marcadas pelo telefone 3808-2047.

E-mail: eureca@oglobo.com.br

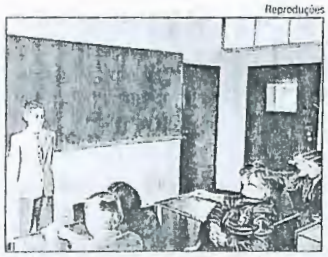
RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0170
Doc: 03630

MHN

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: O GLOBO / SEGUNDO CADERNO
Data: 07/11/2004
Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Reproduções



CHICO BUARQUE: mostra na Biblioteca Nacional

Público carioca privilegia boa temporada de mostras

Museus e centros culturais da cidade abrigam exposições com várias temáticas

Paulo Henrique Ferreira

Quando a mostra "Pergaminhos do Mar Morto", no Museu Histórico Nacional, terminou no dia 23 do mês passado, mais de 200 mil pessoas tinham passado pelo museu para conhecer os pergaminhos cujos textos se referem aos livros do Velho Testamento. Enquanto isso, a mostra em homenagem aos 60 anos de Chico Buarque provocou filas e levou até agora mais de 30 mil pessoas à Biblioteca Nacional.

Essas mostras são apenas dois exemplos da boa safra de exposições (não necessariamente de artes plásticas, como nos dois casos acima) em cartaz na cidade. Atualmente, o público também tem privilegiado mostras como "Antes — História da Pré-História", no Centro Cultural Banco do Brasil; e "Getúlio Presidente do Brasil", no Museu da República. A cidade também recebe a mostra internacional "Encontros com o Modernismo", no Museu de Arte Moderna. O pintor do Império Vitor Meireles é homenageado com mostra no Museu Nacional de Belas Artes. E o Centro de Arte Hélio Oiticica abriga obras do artista francês François Morellet, um dos mais importantes nomes do abstracionismo geométrico.

— Em uma semana recebemos o equivalente a todo o público de mostras anteriores em quatro meses — comemora o presidente da Fundação Biblioteca Nacional, Pedro Corrêa do Lago. — A mostra em homenagem a Chico Buarque ajudou a colocar a Biblioteca no roteiro de exposições da cidade. Talvez porque o Chico seja uma das poucas unanimidades nacionais.

No Museu Histórico Nacional (MHN), duas grandes mostras internacionais começaram pelo Rio.

— Além do "Pergaminhos do Mar Morto", "Artes tradicionais de Portugal", com coleções do Museu de Arte Popular de Lisboa, ainda em cartaz, também começou aqui — conta Vera Tostes, diretora do MHN. — Isso demonstra que o Rio não perdeu o seu lugar no panorama cultural brasileiro.

"As mostras do Rio dão um banho de qualidade"

O gerente interino do Centro Cultural Banco do Brasil, Toninho Gonçalves, concorda com Vera e comemora o número de visitantes da mostra atualmente em cartaz: da abertura de "Antes — História da Pré-História" até quinta-feira passada, cerca de 167 mil visitantes passaram pelo centro cultural para conhecer a mostra com 300 objetos arqueológicos de até 60 mil anos de existência, que traça um painel da Pré-História brasileira.

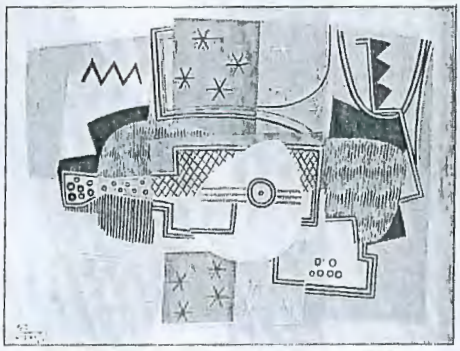
— As mostras do Rio dão um banho de qualidade. Pena que isso é mal percebido por parte de pessoas que cobram possibilidades acima de um país como o Brasil. É necessário ter um olhar mais generoso para as coisas que são bem feitas — diz.

A mostra "Encontros com o Modernismo", que reúne algumas das mais importantes obras do Modernismo da segunda metade do século XX, pertencentes ao acervo do Stedelijk Museum Amsterdam, na Holanda, já passou por Cingapura, Xangai, São Petersburgo e São Paulo.

— Essa imagem de que o Rio deixou de ser tambor de ressonância cultural é conseqüência do esvaziamento econômico que a cidade sofreu nos últimos 20 anos — conta Dilson Motta, superintendente de eventos e promoções do Banco Real, patrocinador da exposição. — Quando a mostra veio para o Brasil, defendemos que seria impossível ela passar só por São Paulo sem que fosse também para o Rio.

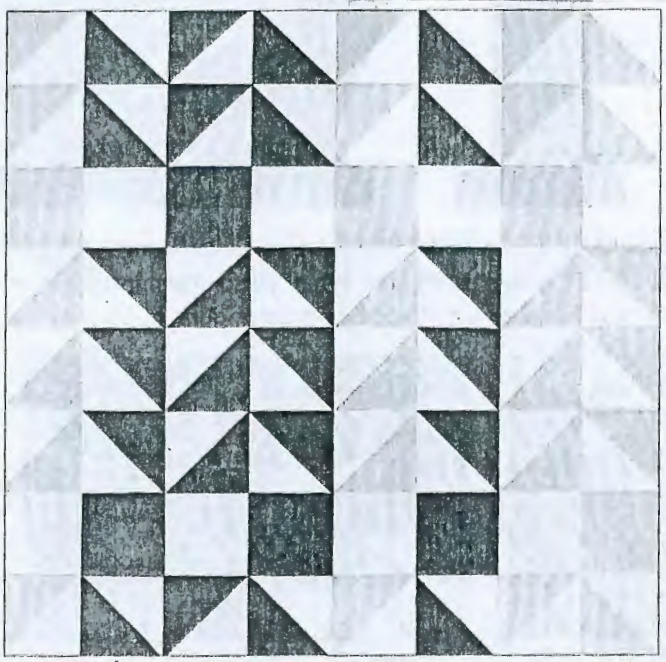
Gabriel de Paiva/7-9-2004

NO CCBB, peças contam a Pré-História



TELA DE PICASSO no "Encontros com o Modernismo", no MAM

PEÇAS PORTUGUESAS no Museu Histórico



OBRA DO FRANCÊS François Morellet: laço afetivo com o Rio o levou a montar uma mostra retrospectiva

O que se mostrou uma decisão acertada: o acervo do MAM/Gilberto Chateaubriand impressionou tanto o curador da mostra que, na edição carioca, quase o mesmo número de obras da coleção dialoga com as do museu holandês. A riqueza do acervo dos museus cariocas não surpreende a museóloga e coordenadora técnica do Museu Nacional de Belas Artes (MNBA), Mônica Xexeo:

— O Rio é privilegiado nesta questão. Todos os museus da cidade, por exemplo, foram criados na época em que a cidade era capital federal — conta ela, que usa a rica reserva técnica do MNBA para criar exposições como a "Missão artística francesa", "A presença de Portinari" e a de Vitor Meireles, que retratou em quadros monumentais passagens importantes da História do Brasil. — Além do acervo do museu, esta última mostra, que homenageia o centenário de morte do artista, também conta com material do Museu Vitor Meireles, de Santa Catarina, e de coleções particulares.

No caso do artista francês François Morellet, a relação afetiva que ele tem com a cidade foi o que o motivou a vir montar uma mostra retrospectiva de sua carreira na cidade.

— Morellet esteve no Brasil nos anos 50 e encontrou uma movimentação cultural que norteou o caminho artístico dele — explica o diretor do Centro de Arte Hélio Oiticica, Luciano Figueiredo.

No Museu da República, outro personagem, esse bastante polêmico e longe de ser uma unanimidade, tem atraído tanta gente que o museu foi obrigado a mudar a rotina:

— A maior presença popular nos obrigou a aumentar a gratuidade: o dia de entrada franca, que antes era quarta-feira, agora é domingo também — conta o diretor Ricardo Vieiralves, revelando que nestes dias cerca de 900 pessoas visitam as 13 salas ambientadas para contar a trajetória política de Getúlio Vargas.

Se o Rio continua lindo, o curador do MAM, Fernando Cocchiarale, pondera:

— A cidade tem uma programação de arte razoável embora possa ter muito mais. Seria a concentração do dinheiro não ficasse em determinadas regiões do país. E olha que somos privilegiados aqui. — Mas aquilo que nos compete, a arte brasileira, no MAM, temos uma programação que é muito legal. ■

E nesta semana...

• A boa temporada de mostras continua esta semana com a abertura de três exposições.

• **CARLOS VERGARA:** Na sexta-feira, o artista inaugura a Arte 21 Galeria, no Shopping Cassino Atlântico, em Copacabana. A mostra reúne 11 pinturas inéditas feitas com pigmentos naturais e minérios, colhidos em viagens, e depois trabalhados em seu ateliê em Santa Teresa.

• **ERNESTO NETO:** O artista abre a mostra "Citoplasma e organóides" na quinta-feira, na Fundação Eva Klabin. A mostra é parte do projeto Respiração, que tem como objetivo contrastar o acervo clássico da instituição com a arte contemporânea dos artistas convidados. Neto vai interferir no espaço com esculturas em tecido de lycra, algodão, especiarias, espuma e ervas, entre outros materiais.

• **PROJÉTEIS DE ARTE CONTEMPORÂNEA 2004-2005:** A partir desta terça-feira, as galerias da Funarte abrigam a segunda edição do projeto com apresentação de trabalhos de 13 artistas de vários estados brasileiros. Na abertura, às 13h, serão realizados dois eventos: Rapto Relâmpago, com exibição de trabalhos de videoarte no Auditório Gilberto Freyre, e Infiltração nos Pilotis, no qual artistas apresentarão performances nos pilotis do Palácio Capanema.

DIM CORREIOS
Fls: 0136
Doc:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: O GLOBO / SEGUNDO CADERNO - CHAMADA DE 1ª PÁGINA

Data: 07/11/2004

Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

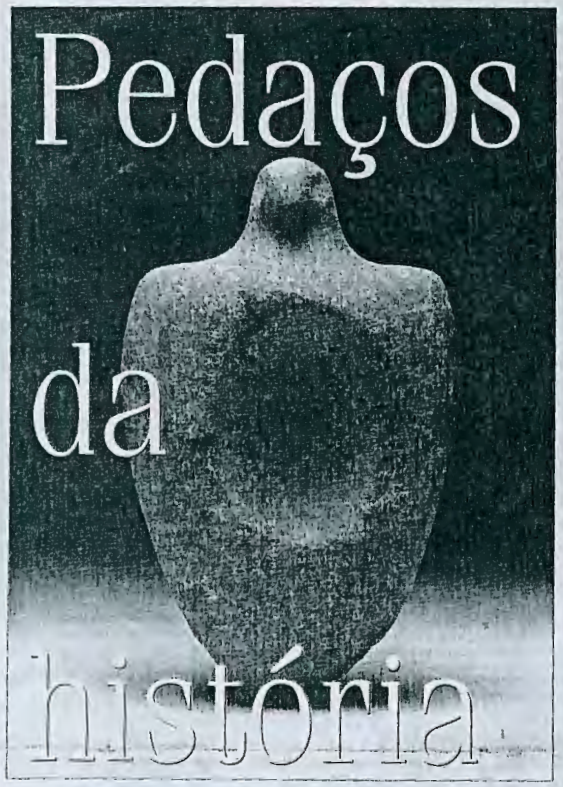
Exposição: *Boa temporada de mostras atrai público carioca* • **2**

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0172
03639
Doc:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: JORNAL A NOTÍCIA / ANEXO - JOINVILLE,SC
Data: 06/11/2004
Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Pedaços da história



Peças do Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville integram exposição no Rio de Janeiro, que reúne preciosidades pré-históricas do País

Joinville — Três zoólitos (esculturas em pedra) do Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville (Masj) integram a exposição nacional sobre pré-história que o Centro Cultural Banco do Brasil mantém até 9 de janeiro de 2005, no Rio de Janeiro. A exposição reúne preciosidades da pré-história brasileira pouco conhecidas pelo público em geral. As peças são de instituições nacionais e internacionais como o Museu de Ciências Naturais de Valência, na Espanha, o Museu da Pré-História e História Antiga de Berlim e George Chaloupka/Kakadu National Park, da Austrália.

O Masj é a única organização do Sul do Brasil representada na mostra, o que ressalta o valor de seu acervo e sua importância no contexto internacional. A peças catarinenses que integram a exposição foram escolhidas pela arqueóloga Niéde Guidon, considerada a maior autoridade nesta área no País.

Doutora em arte rupestre pela Sorbonne e uma das curadoras do evento, Niéde trabalha no Piauí e esteve em Joinville em julho conhecendo o Museu de Sambaqui e sua coleção. De acordo com as observações feitas pela pesquisadora, o Masj é um centro pequeno, mas tem capacidade de tornar-se um grande espaço de pesquisa e divulgação em virtude do acervo (tanto das ocupações de litoral como de planalto) e as atividades educativas que mantém. "Não é algo parado. Percebo busca por se fazer entender o acervo e divulgar a importância dos sítios arqueológicos."

A mostra "Antes — Histórias da pré-história" marca os 15 anos do Centro Cultural Banco do Brasil e tem como foco os temas matriz, memória e herança. Para a doutora em arte rupestre que também atua como curadora do projeto, Anne-Marie Pessis, os registros do passado ajudam a compreender o presente. Ou seja, "a produção do homem ancestral brasileiro é a matriz estética e técnica de tudo o que se conhece hoje. Ele não tinha escrita, vivia em pequenos grupos, com expectativa de vida de 30 anos. Por isso, desenvolveu meios de preservar sua memória e partilhar seu acervo cultural entre gerações".

INTERAÇÃO

O circuito temático da exposição divide o Brasil em três áreas com repertório estético peculiar a cada região: Litoral — onde estão os zoólitos do museu catarinense – interior e Amazônia. No primeiro, as peças têm linhas tênues, inspiração nas aves e nos peixes e expressam um pouco a realidade dos sambaquis; no segundo aparece a pintura rupestre e, no terceiro, a cerâmica utilizada de forma decorativa, utilitária e também em funerais.

O público também tem a oportunidade de ver de perto a réplica do esqueleto da preguiça gigante, o do smilodon — o maior tigre-dente-de-sabre do mundo —, e o tatu-fusca, de 1,40m de altura, cujo nome dá uma idéia de seu tamanho. Ainda é possível conhecer imagens e peças da pré-história do Peru, Espanha, Anatólia, Romênia, Alemanha, Hungria, Irã, Chipre, Austrália e o crânio Zuzu, o mais antigo do Brasil, encontrado no Piauí, com 11.060 anos. A exposição tem entrada gratuita e conta com recursos multimeios promovendo maior interação do visitante. Do Rio de Janeiro a exposição segue para Brasília. Não há previsão de itinerância pelo Sul do País.

PASSADO Esculturas (alto) pertencentes ao acervo do Masj e que foram selecionadas por Anne-Marie Pessis (ao lado, E) para integrar mostra no Rio

O QUÊ. ANTES — HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA. QUANDO. Até 9 de janeiro, terça a domingo, 10 às 21h. ONDE. Centro Cultural Banco do Brasil, rua Primeiro de Março, 66, centro, Rio de Janeiro, tel.: (21) 3808-2020. QUANTO. Gratuito.

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: JORNAL DO BRASIL / CIDADE
Data: 05/11/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

hilde@jb.com.br

Hilde

Hildegard Angel

ENQUANTO OS MARIDOS participavam ontem da reunião do **Grupo do Rio**, as primeiras-damas do **Panamá**, da **Colômbia** e da **Costa Rica** visitavam, pela manhã, a mostra sobre a pré-história, no **CCBB**, em companhia de **Ana Maria Amorim**, mulher do chanceler brasileiro **Celso Amorim**...

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0174
Doc: 03639

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: JORNAL DO BRASIL / PROGRAMA
Data: 05/11/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Variedades

Evento

ANTES: A PRÉ-HISTÓRIA NA TV – A mostra de vídeos, que faz parte da exposição *Antes - Histórias da pré-história*, apresenta o olhar investigativo dos cientistas em documentários produzidos por equipes de TV brasileiras e estrangeiras, como BBC (Inglaterra) e NHK (Japão). Entre os filmes da programação estão *Caminhando com os dinossauros* (da BBC), na terça-feira, às 17h30; *Evolução: Extinção* (WGBH), na quarta, às 18h30; e *Parque Nacional da Serra da Capivara* (Globo Ecologia), na quinta, às 17h30.
CCBB, Rua Primeiro de Março, 66, Centro (3808-2254). De 3ª a 5ª, das 12h30 às 19h30. Grátis. *Distribuição de senhas a partir das 19h.*

BRECHÓ DO LAVRADIO ANTIGÜIDADES – A inauguração do espaço será neste sábado com samba e choro num palco montado em frente à loja. O lugar conta com grande acervo de móveis, lustres e roupas de época. Para animar a festa, o bloco das moças de Ipanema *Vem ni mim que sou Facinha* dará seu grito para o carnaval 2005.
Rua do Lavradio, 185, Lapa (2507-5111). Sáb., a partir das 15h30. Grátis.

CICLO DE LEITURAS – Idealizado e produzido pela atriz Pitty Webo, o projeto terá texto e elenco novos a cada segunda-feira. Para a leitura de *Cartas da Frida Khalo* foram convidados Bel Kutner, Antonia Leite Barbosa, Renata Pitanga, Aline Borges e Bebel Lobo.
Bar do Deck, Gattopardo, Avenida Borges de Medeiros, 1.426, Lagoa, 2ª, às 20h. Grátis.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0175
Doc: 03609

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: O DIA / GUIA SHOW & LAZER
Data: 05/11/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

GRÁTIS

PROGRAMAÇÃO DE QUALIDADE SEM TIRAR A MÃO DO BOLSO

TUDO SEM PAGAR NADA

Centro Cultural Banco do Brasil festeja Dia da Cultura oferecendo toda a sua programação de graça

TATIANA CONTREIRAS

A lei é de 1979, assinada pelo então presidente Médici: todo dia 5 de novembro é o Dia da Cultura e da Ciência, "como homenagem à data natalícia de figuras exponenciais das letras e das ciências, no Brasil e no mundo". Se na época da lei a idéia era homenagear o escritor Rui Barbosa, nascido neste mesmo dia em 1849, hoje – no português mais que claro – o Dia da Cultura é garantia de boa programação. O Centro Cultural Banco do Brasil, sabendo disso, abre suas portas para o público, que pode assistir de graça a peça *As Pequenas Raposas*, texto de Lílian Hellman encenado por um elenco de estrelas.

A trama se passa no início do século passado, no Sul dos Estados Unidos. No palco do Teatro I do CCBB, os veteranos Beatriz Segall, Sérgio Britto, Joana Fomm, Ednei Giovenazzi, Rogério Fróes, Léa Garcia e Roberto Pirillo dividem a cena com o trio jovem Pedro Osório, Patrícia Werneck e Aires Jorge. A ação gira em torno dos gananciosos irmãos Regina (Beatriz), Ben (Rogério Fróes) e Oscar (Giovenazzi), a base do clã Hubbard. Com direção de Naum Alves de Souza, a peça mostra como o capitalismo norte-americano surgiu, tirando do poder as antigas famílias patriarcais – substituídas pela nova burguesa, as tais pequenas raposas do título. Curiosidade: o tempo de palco dos sete atores mais experientes dá quase 300 anos. Um time de peso.

Mas quem quiser aproveitar para fazer uma horinha agradável (é bom chegar cedo para garantir senha e lugar) pode conferir a exposição *Antes – Histórias da Pré-História*. No primeiro e no segundo andar do centro cultural estão 300 peças – entre objetos de arte e achados arqueológicos. E para os cinéfilos, no cinema e na sala de vídeo, a mostra *Supersônica* apresenta filmes sobre música eletrônica. Dá para passar o dia inteiro por lá.

RUA Primeiro de Março 66, Centro (3808-2020). Hoje, das 10h às 21h. Peça às 19h (senhas 30 minutos antes). Filmes às 20h.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0176
Doc: 03639

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: O DIA / GUIA SHOW & LAZER
Data: 05/11/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

EXPOSIÇÃO

ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Reunião inédita de 300 peças de até 50.000 anos de acervos históricos e artísticos da pré-história brasileira. Centro Cultural Banco do Brasil. Rua Primeiro de Março 66, Centro (3808-2020). De ter a dom, das 10h às 21h. Qui, das 10 às 22h. Grátis. Até 9 de janeiro.

ARTES TRADICIONAIS DE PORTUGAL

A exposição reúne 220 peças em grande parte provenientes das coleções do Museu de Arte Popular de Lisboa. Museu Histórico Nacional. Praça Marechal Âncora s/nº, Centro (2220-6290). De ter a sex, das 10h às 17h30. Sáb, dom e feriados, das 14h às 18h. R$ 6. Crianças até 5 anos de idade e maiores de 65 anos não pagam. Aos domingos, a entrada é gratuita. Até 5 de janeiro.

ENCONTROS COM O MODERNISMO

Parte do acervo do Stedelijk Museum Amsterdam e do acervo do MAM são colocados lado a lado para traçar um panorama da arte moderna mundial. São apresentados artistas como Picasso, Andy Warhol, Kandisky e os brasileiros Helio Oticica, Anita Malfatti e Lygia Clark. Museu de Arte Moderna. Avenida Infante Dom Henrique 85, Flamengo (2240-4944). Ter a sex, das 12h às 18h. Sáb e dom, das 12h às 19h. R$ 5. R$ 2 (estudantes e maiores de 65 anos). Aos domingos, o ingresso familiar é R$ 5. Até 9 de janeiro.

GETÚLIO VARGAS 50 ANOS DEPOIS

Exposição de documentos, móveis, quadros e inúmeros objetos pessoais de Getúlio Vargas. Museu da República. Rua do Catete 153, Catete (2558-6350). Ter, qui e sex, das 12h às 17h. Qua, sab, dom e fer, das 14h às 18h. R$ 6 (grátis às quartas-feiras). Até dezembro.

MASTODONTE BRASILEIRO

Depois da descoberta de fósseis em expedições a cavernas da Serra do Bodoquena, em Bonito, a equipe do Museu Nacional conseguiu reconstituir um filhote de mamute brasileiro em tamanho real. Museu Nacional. Quinta da Boa Vista s/nº São Cristovão (2568-8262). Ter a dom, das 10h às 16h. R$ 3. Grátis para crianças até 10 anos e maiores de 65 anos. Até o fim de novembro.

DIVERSOS

CIRCUITO DE ARVORISMO

O público infanto-juvenil e os adolescentes vão poder se divertir num Circuito de Arvorismo e numa descida na tirolesa de 15 minutos. Praça de Eventos no térreo do Shopping Tijuca. Avenida Maracanã 987, Tijuca (3983-6000). De seg a sex das 12h às 22h. Sáb, das 10h às 22h. R$ 10. Até 7 de novembro.

FEIRA RIO ANTIGO

Exposição ao ar livre de móveis e objetos antigos, como cristais, porcelanas, raridades, moda e bijuterias. Shows de Vander Lee, às 16h, Conjunto Chorando Baixinho, às 14h, e Movimento Tango en Rio, às 17h. Rua do Lavradio. Sáb, de 10h às 18h.

FEIRA LIVRE NA LAPA

Feira de arte organizada pelos alunos de moda e cenografia da Uerj. Telas, bijouterias, luminárias, esculturas, roupas, sebos de CDs e vinil e muito mais, tudo a partir de R$ 1,99. Plano B. Rua Francisco Muratori 2 A, Lapa (3852-1431). Sáb, das 15h às 20h. Grátis.

PARQUE DA MÔNICA

No show 'Era Uma Vez', a Turma da Mônica leva a garotada a uma mágica viagem pela floresta, mostrando os perigos e a ameaça de extinção dos animais. Shopping Citta América. Avenida das Américas 700, Barra da Tijuca (2132-7100). De qua a sex, das 10h às 17h30. Sáb, dom e feriados, das 11h às 20h. Grátis (crianças até 80cm); R$ 25 (crianças de 81cm até 14 anos); R$ 15 (de 15 a 59 anos) e R$ 7,50 (a partir de 60 anos).

PLAYLAND

Recreação com brinquedos eletrônicos variados. Aparelhos de diversão para todas as idades. Shopping Tijuca. Avenida Maracanã 987, Tijuca (2568-1817). De seg a sáb, das 10h às 22h. Domingos e feriados, das 12h às 22h. Os preços dos brinquedos variam de R$ 0,70 a R$ 7,80.

RIOSHOPPING KART INDOOR

A pista de kart ocupa 3 mil metros quadrados. RioShopping Jacarepaguá. Estrada do Gabinal 313, Largo da Freguesia (2443-3965). Diariamente, das 10h às 23h. Cada bateria custa R$ 35. A partir dos 10 anos.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0177
03639
Doc:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: REVISTA GALILEU
Data: NOVEMBRO/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

O Brasil antes do Brasil

Uma coleção de peças dos melhores museus de arqueologia e paleontologia do país está reunida agora em uma única exibição no Rio de Janeiro. Vai até 9 de janeiro de 2005 a exposição "ANTES — histórias da pré-história", no Centro Cultural Banco do Brasil.

O espaço abriga desde fósseis de animais da megafauna, como a preguiça gigante de 7 metros de altura, quanto crânios dos primeiros habitantes do Brasil, como Zuzu, de 11 mil anos.

Entre os destaques da parte arqueológica estão desde pedras muiraquitãs até uma réplica da Pedra do Ingá, a mais famosa gravura rupestre do Brasil, localizada na Paraíba. A curadoria da exposição é da arqueóloga Niede Guidon, que conseguiu juntar peças do Museu Goeldi (Pará), Fundham (Piauí), Museu Nacional (Rio de Janeiro) e MAE-USP (São Paulo), entre outros.

IMPERDÍVEL
A exposição reúne peças de museus de todo o Brasil

Histórias da pré-história
Centro Cultural Banco do Brasil
Rua 1º de Março, 66, Centro, Rio de Janeiro (RJ). De terça a domingo, das 10h às 21h. Até 9/1/2005. Entrada franca

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0178
03639
Doc:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: REVISTA GALILEU - ÍNDICE

Data: NOVEMBRO/2004

Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Enter › Cosmos

• ASTRONOMIA
• FENÔMENOS
• MISSÕES ESPACIAIS

NOVEMBRO

SEG | TER | QUA | QUI | SEX | SÁB | DOM

1

LÂMPADA ELÉTRICA
Há 125 anos, o inventor norte-americano Thomas Edison patenteou seu invento

4

DIA DO INVENTOR
Para comemorar, visite o Museu das Invenções e conheça inventos brasileiros, como um projeto de reutilização de água do ralo. ☎ *(11) 3873-3211.*

5

"WORLD PRESS PHOTO"
Exposição internacional de fotojornalismo. A mostra terá 201 fotos, divididas em 11 categorias, como notícias e natureza. *Sesc Pompéia, ☎ (11) 3871-7700. Abertura.*

6

"A MÁSCARA DO IMPERADOR"
Peça sobre um país imaginário, periférico, cujo imperador é uma metáfora do poder opressor. *Sesc Belenzinho, ☎ (11) 6602- 3700. Estréia.*

7

"EXPOSIÇÃO HISTÓRIA DA TERRA"
Fósseis, reconstru científicas de dinossauros e um espaço dedicado documentação. *de Arte Brasileira Faap, ☎ (11) 7198. Último dia.*

8 | **9** | **10** | **11**

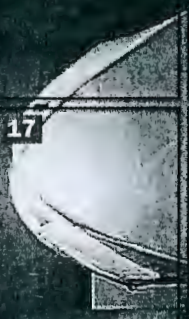
13

"ENSAIO.HAMLET"
A peça é uma releitura da obra original de William Shakespeare, uma readaptação da história para o Brasil contemporâneo. *Sesc Belenzinho, ☎ (11) 6602- 3700. Estréia.*

14

PARALELA, panor da arte contempor brasileira, ☎ *(11) 7253-2546. Último*
"ROQUETTE-PIN UM MESTRE BRASILIANO", exposição. *da Ciência, ☎ (21) 25 7494. Último dia.*

15 | **16** | **17**



18

"LÁPIS DE COR"
Exposição da paulistana Miriam Schreier. Além da cor, a artista imprime em suas obras símbolos geométricos que funcionam como formas sugeridas. *Espaço Arte M. Mizrahi, ☎ (11) 3823-2828.*

19

FILME "CAPITÃO SKY E O MUNDO DE AMANHÃ"
Cientistas famosos estão desaparecendo em todo o mundo. O caso está sendo investigado pela repórter Polly Perkins e pelo Capitão Sky. *Estréia*

21

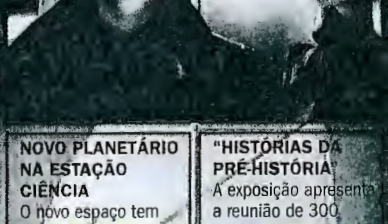
"DADÁ E O SURREALISMO"
Com 234 trabalhos entre colagens, fotos, pinturas, gravuras e escultura a mostra ilustra o desenvolvimento do movimentos. *Institu Tomie Ohtake, ☎ (6844-1900. Último*

22 | **23**

Fotos: divulgação

24

PUBLICAÇÃO DE "A ORIGEM DAS ESPÉCIES"
Em 1859, a obra do naturalista Charles Darwin foi publicada na Inglaterra. O livro mostra que as espécies são resultado da evolução biológica gradual.



27

INVENÇÃO DO MOTOR ELÉTRICO
Em 1834, o norte-americano Thomas Davenport inventou o que foi provavelmente o primeiro motor elétrico bem-sucedido comercialmente.

28

"PROJETO TAMA
O primeiro documentário feito pelo canal Geographic Brasil mostra o trabalho c as tartarugas marinhas executado pelo Ibama. *22h.*

NOVO PLANETÁRIO NA ESTAÇÃO CIÊNCIA
O novo espaço tem capacidade para 60 pessoas. Entre os destaques, os movimentos rotacionais, para visualizar o céu diurno e noturno. ☎ *(11) 3673-7022.*

"HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA"
A exposição apresenta a reunião de 300 peças de norte a sul do Brasil e do exterior. Há exemplares de pintura e gravuras rupestres, cerâmica, objetos de pedra, instrumentos musicais etc. *CCBB-RJ, ☎ (21) 3808-2020*

RQS nº 03/2005 - CN
CORREIOS
Fls 0179
3639

FERNANDA COLAVITTI fcolavitti@edglobo.com

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: REVISTA MONET
Data: NOVEMBRO/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

LOUNGE MIX

HISTÓRIA ANTIGA DO BRASIL

A exposição "Antes – Histórias da Pré-História" reúne 300 peças de até 50 mil anos de idade, como pinturas e gravuras rupestres, objetos de cerâmica e pedra e instrumentos musicais. Exposta até o dia 9 de janeiro de 2005, a mostra é dividida em três temas – litoral, interior e Amazônia. A entrada é franca.

Centro Cultural Banco do Brasil – Rio de Janeiro
Rua Primeiro de Março, 66 – Centro • Tel. (21) 3808-2020

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0180
Doc: 03600

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: REVISTA AVENTURAS NA HISTÓRIA
Data: NOVEMBRO/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

EXPOSIÇÕES

HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

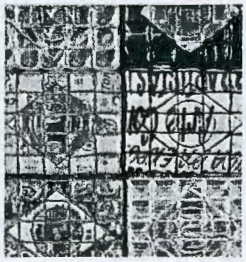
Reunião de 300 peças da arqueologia e da paleontologia brasileira de até 50 mil anos atrás. Há desde modelos de animais da megafauna a pinturas rupestres e instrumentos musicais feitos pelos primeiros brasileiros.
De 12 de outubro de 2004 a 9 de janeiro de 2005, no Centro Cultural Banco do Brasil, rua Primeiro de Março, 66, Centro, Rio de Janeiro (RJ)
www.ccbb.com.br

©1

SONHANDO DE OLHOS ABERTOS

Acaba em novembro a exposição "Sonhando de Olhos Abertos – Dadaísmo e Surrealismo na Coleção de Vera e Arturo Schwarz". São 240 colagens, fotos, pinturas, desenhos, gravuras e esculturas de 100 artistas. Entre eles, Duchamp, Salvador Dalí e Man Ray.
Até 21 de novembro no Instituto Tomie Ohtake, av. Faria Lima, 201, Pinheiros, São Paulo (SP).

TUDO É BRASIL


©1

A mostra, com 80 obras de 36 artistas brasileiros, retrata o panorama de miscigenação e antropofagia dos últimos 50 anos da arte brasileira. Estão exibidos os oito poemas espaciais de Ferreira Gullar, criados no advento do Manifesto Neoconcreto, e uma sala dedicada apenas ao tropicalismo na música, no teatro e no cinema. Cinqüenta exemplares das revistas *O Cruzeiro*, *Realidade*, *Manchete* e *Fatos e Fotos* contextualizam as décadas retratadas.
A partir de 9 de novembro, no Itaú Cultural, av. Paulista, 149, São Paulo (SP)
www.itaucultural.org.br

GUILHERME GAENSLY E AUGUSTO MALTA

Imagens de São Paulo e do Rio de Janeiro feitas por dois dos primeiros mestres da fotografia: o suíço Guilherme Gaensly (1843-1928) e o alagoano Augusto Malta (1864-1957).
Até 17 de novembro, no Instituto Moreira Salles, av. Túlio de Rose, 80, 2º piso, Porto Alegre (RS)
www.ims.org.br

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0181
Doc: 03639

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: REVISTA VIAGEM
Data: NOVEMBRO/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

NOVEMBRO É MÊS DE...

Flores, meteoros e pré-história

Joinville fica florida, o céu do Havaí se ilumina e o Rio de Janeiro mostra arte rupestre

FABIANO BOSSE

Joinville

Como é?

Os imigrantes – principalmente alemães – que ergueram a cidade deixaram marcas na arquitetura: o Mercado Municipal e o Museu da Imigração são construções originais. Única cidade fora da Rússia a abrigar uma escola do Balé Bolshoi, é pólo da dança. Os bairros afastados são cercados de Mata Atlântica e têm sítios que vendem produtos coloniais.

O que rola em novembro?

Joinville veste-se de cores, numa tradição que remonta a 1936. Entre os dias 19 e 28, a 66ª Festa das Flores ocupa o Expocentro Edmundo Doubrawa. O principal atrativo é a grande exposição de raras orquídeas e plantas ornamentais – a maioria à venda. De alguns anos para cá, o evento ganhou apresentações de dança típica e teatro, atividades para idosos e um concurso de jardim mais bonito.

Quanto custa?

Os eventos da feira são gratuitos. O **Blue Tree Towers** (47/461-8000) tem diárias desde R$175 e a **Pousada das Ilhas** (47/449-5120) cobra desde R$120.

CARLOS GOLDGRUB

Havaí

O arquipélago, parte dos EUA, tem 132 ilhas de origem vulcânica. Kauai, a mais antiga, é um sensacional conjunto de rochedos e vales esculpidos pelo vento e pelas águas. Maui sedia luxuosos resorts e, na Big Island, o Vulcão Kilauea despeja lava no mar. Com ondas enormes, Oahu atrai surfistas do mundo inteiro e abriga Honolulu, a capital.

Até o dia 25, o céu do arquipélago torna-se cenário para a luminosa chuva de meteoros Taurids. O fenômeno é o favorito de muitos astrônomos e fotógrafos por causa da relativa lentidão com que as bolas de fogo se dissolvem no céu. É impossível prever as noites exatas da chuva, que pode ser vista de qualquer lugar – faça um passeio de barco para curtir o visual cercado de água.

A **Flot** (11/4504-4504, www.flot.com.br), tem pacotes de sete noites, quatro no hotel Sheraton Waikiki Honolulu e três no Sheraton Maui, por US$ 2 911.

DIVULGAÇÃO

Rio de Janeiro

A terra que inventou o conceito de praia democrática, lançadora de modas e concentração do burburinho sofre com a violência que, vira e mexe, ganha o noticiário policial. Mas a diversidade humana continua enfeitando a areia e as ruazinhas continuam transbordando de botecos. E o Rio, a levar a vida que só quem tem aquele cenário sabe levar.

Pinturas, gravuras, cerâmicas, objetos de pedra e instrumentos musicais de até 50 mil anos estão na exposição *Antes – Histórias da Pré-História*, no Centro Cultural Banco do Brasil. As 300 peças cumprem com competência a missão de resgatar registros arqueológicos brasileiros com enfoque artístico. A exposição, aberta das 10h às 21h de terça a domingo, fica até janeiro em cartaz.

A entrada na exposição é gratuita. De São Paulo, voa-se para o Rio por R$ 339 pela TAM e R$ 198 pela Gol. De Brasília, a TAM cobra desde R$ 510 e a Gol, R$ 391.

ROS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
0782
FLS.
Doc: 03639

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: REVISTA VIAGEM - ÍNDICE
Data: NOVEMBRO/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

CHECK-IN

ROSICLER RIEGLER E FERNANDO VARGAS / FERROFOTOS

74 Pousada Quinta do Bucaneiro, na Praia do Rosa

14 WELCOME
16 CARTAS

VIAJANTES

20 MINHA VIAGEM
Uma jornada proibida pela Amazônia peruana em busca dos índios shipibo-conibos

22 ACABEI DE CHEGAR
Nossos leitores se aventurando e tendo uma aula de história

23 PERGUNTE À CINDY
O inverno, as festas e o aluguel de carros na Europa

24 FÉRIAS FRUSTRADAS
Um hotel com pulgas no quarto e as regras de devolução do depósito de reserva de hospedagem

25 EU FUI
Os leitores em Cumbuco, no Ceará

SUPERTOUR

28 POSTAIS DA NATUREZA
Novo destino no Maranhão: a Floresta dos Guarás

30 HOTELARIA
Como ganhar diárias com os programas de fidelidade dos hotéis

30 PLANETA ESTRANHO
As plantações de *Cannabis* e a campanha contra o tráfico em Kunming, na China

30 O CD DE VT
Os hits de forró que acompanham esta edição

31 NOVEMBRO É MÊS DE...
Flores em Joinville, chuva de meteoros no Havaí e exposição sobre a pré-história no Rio

170 FOTO DO MÊS

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0183
Doc: 03699

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: JORNAL DO BRASIL / CADERNO H
Data: 31/10/2004
Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Tia, tenho uma dica pra quem vai ficar no Rio. O grande lance é aproveitar o feriado pra ir ao Centro Cultural do Banco do Brasil, pra assistir a exposição "Antes", sobre a Pré-História no Brasil. Eu simplesmente adorei!!! A gente faz uma viagem muito maneira pelo passado, com aqueles artefatos, as armas, as pinturas rupestres, irado demaixxx!

Nesse fim de semana, eu estou em SP pros últimos dias do Salão do Automóvel... É isso, tia! É NÓIX nesse *H* de ouro... Fui...d:-)

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0184
Doc: 03639

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: CORREIO BRAZILIENSE / CADERNO C
Data: 31/10/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

HISTÓRIA

EXPOSIÇÃO NO RIO CONTA COMO VIVIAM OS POVOS PRÉ-HISTÓRICOS NO BRASIL. AS 300 PEÇAS DE 13 MUSEUS DO BRASIL E EXTERIOR ENCANTAM PELA BELEZA PLÁSTICA E APURO TÉCNICO

ARTE INAUGURAL

NAHIMA MACIEL
DA EQUIPE DO CORREIO

PEÇA QUE INTEGRA A EXPOSIÇÃO *ANTES — HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA*: ANO QUE VEM EM BRASÍLIA

Rio — Um esqueleto de seis metros de altura montado na rotonda do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) do Rio dá dica dos temores que rondavam o homem pré-histórico. Integrante do acervo do Museu de Ciências Naturais da PUC de Minas Gerais, o esqueleto que fascina adultos e crianças é na verdade a reconstituição da estrutura óssea de uma preguiça gigante que habitou o solo brasileiro há milhares de anos. É a introdução para *Antes — Histórias da pré-história*, exposição que reúne acervos de 13 museus, brasileiros e estrangeiros, e procura desvendar um pouco da história dos povos que habitaram o Brasil em épocas muito remotas. A mostra chega ao CCBB de Brasília no primeiro semestre de 2005.

Divididas pelos três andares do CCBB carioca estão 300 peças e objetos arqueológicos cuja idade chega até 50 mil anos. Idealizada pelo historiador e cineasta Marcello Dantas, a exposição faz verdadeiro passeio pela cultura dos povos que habitaram as diversas regiões brasileiras. "É um projeto que nasceu com a *Mostra do Redescobrimento*, quando fiz um filme sobre a pré-história brasileira", conta Marcello. "Saquei que ali tinha uma história que o Brasil não conhecia."

Para construir o fio condutor da exposição, ele convidou as arqueólogas Niéde Guidon, diretora da Fundação Museu do Homem Americano (Fumdham), e Anne Marie Pessis para cuidar da curadoria. Há mais de 30 anos empenhada na pesquisa arqueológica no Brasil, Niéde liderou as expedições que identificaram mais de 600 sítios de pinturas rupestres no Parque Nacional Serra da Capivara, no Piauí. São registros fascinantes, provas da passagem do homem pela região há 40 mil anos.

Expressão visual

Para contextualizar os visitantes, após a rápida passagem pela rotonda onde repousa o esqueleto da preguiça, a primeira sala de *Antes* é um apanhado do que se produzia no mundo durante os períodos apresentados no restante da mostra. Ali estão peças da Turquia, Alemanha e outras regiões européias cuja produção simbólica em muito se assemelha an que se fazia no continente sul-americano. Em seguida, Marcello Dantas e as curadoras dividiram a exposição em módulos destinados às diferentes civilizações.

Em todas elas, o destaque é para a qualidade plástica das peças, que nada mais são que a origem da expressão artística. Antes mesmo da escrita, os povos pré-históricos encontraram na expressão visual, muitas vezes simbólica, uma maneira de deixar contada sua história. As pinturas rupestres são o exemplo máximo, mas a elas se juntam os zóolitos dos povos Sambaqui, a elaborada cerâmica marajoara, os muiraquitãs concebidos pelas culturas amazônicas e outras tantas exibidas em *Antes — Histórias da pré-história*. "Não existem desenhos antes desses desenhos, não existem cerâmicas antes dessas cerâmicas. São artes inaugurais", observa Marcello Dantas, que também reservou uma sala para a fauna, uma maneira de mostrar os perigos aos quais estavam sujeitos os homens pré-históricos. Veja abaixo os pontos altos da exposição que desembarca em Brasília em janeiro de 2005.

A CULTURA DA CERÂMICA

Duas salas merecem atenção especial no quesito cerâmica. Uma delas abriga um conjunto de urnas funerárias em diversos tamanhos, dispostas sobre uma camada de terra tal qual foram encontradas. Atribuídas à cultura marajoara, as urnas eram usadas para um segundo enterramento, no qual os ossos eram desenterrados e colocados nesses recipientes de cerâmica em forma humana. Na reprodução do cemitério encontrado no Amapá, há urnas em tamanhos variados, embora todas elas tenham o mesmo formato. Uma reprodução do sexo indica o gênero do morto ali enterrado. A sala seguinte é dedicada à cerâmica marajoara. Habitantes de várzeas e terra firme, esses povos se instalaram na ilha de Marajó, provavelmente vindos de outras regiões. A grande quantidade de representações femininas levou pesquisadores a acreditar que os habitantes da ilha de Marajó viviam em sociedades matriarcais. São povos recentes — as cerâmicas datam dos século 5 e 6 — se comparados com outras civilizações pré-cabralinas.

PINTURAS NARRATIVAS

As pinturas rupestres da Parque Nacional Serra da Capivara, no Piauí, são os vestígios de pré-história mais celebrados do Brasil. Dos 700 sítios arqueológicos mapeados no parque, mais de 600 têm as pinturas, que chegam a datar até de 40 mil anos. É a maior concentração por metro quadrado no planeta. Ao contrário da arte rupestre européia, onde há abundância de animais e escassez de representações humanas, os desenhos nas pedras do parque piauiense têm figuras de todas as espécies. "Elas estão entre as mais antigas da humanidade", avisa Niéde Guidon, que há mais de três décadas pesquisa as inscrições disseminadas pelo parque. "A diferença é que nossas pinturas são extremamente narrativas." Também são bastante bem resolvidas do ponto de vista plástico e refletem uma organização social em considerável progressão. Niéde explica que a região da Serra da Capivara tinha fauna rica e variada, muita água por conta de rios e lagos, hoje extintos, e boas condições climáticas. A sobrevivência era relativamente facilitada pelo meio-ambiente e a cultura acabava ganhando. "Eles tinham tempo e o desenvolvimento cultural depende de se ter tempo. Essas pinturas são a criação da arte. Esses povos chegaram a um estágio de desenvolvimento que podiam expressar suas emoções em objetos de arte." Pesquisadores calculam que os desenhos rupestres do Piauí cobrem cerca de 35 mil anos de história. Como a expectativa de vida era muito baixa — não ultrapassava os 30 anos —, quase não havia tradição oral e a expressão visual era a única maneira de transmitir a memória. Por isso as pinturas podem ser encaradas como um verdadeiro livro escrito na pré-história.

PEDRA INDECIFRÁVEL

Na sala destinada às gravuras rupestres, uma reprodução da pedra lavrada do Ingá provoca a curiosidade dos visitantes. Localizada na Paraíba, a pedra de 10 metros traz inscrições que até hoje não foram decifradas pelos pesquisadores. "É o grande segredo da pré-história brasileira", avisa Marcello Dantas. Os sulcos profundos e contínuos formam desenhos abstratos que não estão associados a nenhuma das culturas conhecidas da região. A pedra também não foi datada, ao contrário das outras gravuras rupestres expostas na sala.

ESCULTURAS SOFISTICADAS

Os sambaqui eram montes que podiam variar de três a 30 metros de altura, construídos por povos litorâneos com conchas, restos de moluscos, areia e terra. A cultura do sambaqui se desenvolveu principalmente nos litorais Sul e Sudeste do país, há cerca de oito mil anos. Os montes serviam de moradia e cemitério e sua estrutura foi reproduzida em uma das paredes de exposição. O homem do sambaqui costumava utilizar pedra e osso para esculpir os zóolitos, pequeninas esculturas em formato de animais, normalmente peixes e pássaros. Não se sabe exatamente a utilidade das peças, mas etnólogos acreditam que os zóolitos serviam de adornos em cerimônias ritualísticas ou simplesmente de objetos utilitários. Na exposição, há uma sala inteira dedicada a essas peças, verdadeiros exemplos de sofisticação. Perfeitamente polidas, com traços limpos e precisos, não se pode deixar de associá-las à escultura minimalista do século 20. Também é impossível não reparar a elaborada noção de volume e proporção implícitas nas peças. "Os zoólitos são reveladores, são verdadeiros exercícios de forma", acredita Marcello Dantas.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0185
03639
Doc:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: ISTOÉ GENTE
Data: 25/10/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

FOCO CCBB-RIO

O Brasil antes dos portugueses

A história brasileira ensinada nas escolas e nos livros é baseada em fatos registrados a partir do momento que o País foi descoberto pelos portugueses. A exposição *Antes – Histórias da Pré-História*, em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio, pretende mudar essa visão. "A mostra revela o quanto devemos ter orgulho do nosso passado", diz a arqueóloga e curadora Niéde Guidon.

O público tem a oportunidade de ver de perto 300 peças brasileiras e estrangeiras, algumas datadas de 50 mil anos. O foco principal não são dinossauros, mas trabalhos artísticos que exibem a vida cultural dos povos que habitavam o território antes da chegada dos europeus. "Elas foram escolhidas para mostrar que os nossos povos produziam obras em pé de igualdade com, por exemplo, incas e maias", explica Guidon.

No térreo, há exemplares da fauna pré-histórica e uma atração interativa: ao tocar a tela holográfica, o visitante vê como eram os animais que estão ali apenas em esqueleto. O primeiro andar traz uma comparação entre obras brasileiras e estrangeiras. No segundo piso, uma grande quantidade de pinturas rupestres encontradas no interior. No último está o universo amazônico, que revela a espiritualidade dos povos que viviam na região. "Esta é a primeira vez que reunimos peças de todo o território nacional e a primeira vez que o público tem a oportunidade de ver tudo aquilo que os povos que viviam aqui produziam", diz Guidon. Depois do Rio, a exposição segue para Brasília. **Ana Cláudia Paixão**

Vaso da cultura tapajó encontrado em Santarém, Pará

DIVULGAÇÃO

CCBB-Rio – r. Primeiro de Março, 66, Rio, tel. (21) 3808-2020. Até 9/1.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0186
Doc: 03639

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: ÉPOCA
Data: 25/10/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

DESTAQUES

EXPOSIÇÕES

ORIGENS
Fósseis, cerâmicas amazônicas e pinturas rupestres do Piauí

ANTES – HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA, **Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, até 9 de janeiro de 2005 Os primórdios do Brasil e a alta tecnologia estão juntos na exposição que é o ponto alto das comemorações do 15º aniversário do CCBB. Graças à holografia é possível ver a imagem de um tigre-dentes-de-sabre, projetada no vidro onde estão seus ossos. Fotos digitais de pinturas rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara, no Piauí, têm projeção contínua numa tela de 22 metros de comprimento. A mostra reúne 350 peças de até 50 mil anos de idade e revela a cultura, a arte e os hábitos dos povos indígenas que aqui viveram antes da chegada dos portugueses. "O objetivo é mostrar a capacidade técnica e artística dos nossos antepassados. Temos de ter orgulho de nossas raízes indígenas", diz Niéde Guidon, arqueóloga e uma das curadoras da exposição.**

Fotos: divulgaç

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0187
Doc: 03639

HW
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422
Veículo: CARAS
Data: 22/10/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

CARAS

FERNANDINHA E O FILHO, JOAQUIM MERGULHO NA HISTÓRIA DA PRÉ-HISTÓRIA

Fernanda Torres (38) e o filho, **Joaquim** (4), conferiram mostra no CCBB, Rio, e encontraram **Henrique Pizzolato** (51), diretor do BB, **Rejane** (33) e **Wellington Dias** (40), governador do Piauí, a curadora **Niéde Guidon** (71), o produtor **Joaquim Vaz** (61) e **Hildegard Angel** (55).

Rubrica nº 03/2005 - CPMI
CORREIOS
0188
Fls.
Doc:
03639

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: O DIA / CADERNO D
Data: 19/10/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA / PALESTRA

GRÁTIS

SHOW. O cantor e compositor Michael Sullivan se apresenta hoje no Shopping Nova América. Neste show , Sullivan canta as canções do CD *Michael Sullivan – Duetos*, como *Deslizes*, gravada com Simone, *Leva* com Ivete Sangalo, entre outras.

AVENIDA Pastor Martin Luther King Jr. 126, Del Castilho (3083-1000). Às 19h.

PALESTRA. Dentro da mostra *Antes – Histórias da Pré-História*, o CCBB Rio promove hoje palestra da arqueóloga Tânia Lima, do Museu Nacional da Quinta da Boa Vista, sobre as descobertas arqueológicas do litoral brasileiro.

RUA Primeiro de Março 66, Centro (3808-2020). Às 17h. Senhas distribuídas 30 minutos antes.

BATE-PAPO. Hoje, no CCBB, dois colecionadores, estudiosos e apaixonados por livros, o brasileiro José Miindlin e o norte-americano Matthew Battles, debatem com o público o amor pela literatura e o acesso ao conhecimento.

RUA Primeiro de Março 66, Centro (3808-2020). Às 18h30. Senhas distribuídas 30 minutos antes.

CINEMA. Hoje, no Teatro Glauce Rocha, serão exibidos filmes baseados na obra do autor francês Jean Genet: *Un Chant d'Amour*, ambientado numa prisão francesa, que fala sobre homossexualidade; e *The Balcony*, que se passa num bordel.

AVENIDA Rio Branco 179, Centro (2220-0259). Às 12h (*Un Chat d'Amour*) e 17h (*The Balcony*).

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0189
0363
Doc:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: JORNAL DO BRASIL / CIDADE
Data: 19/10/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA / PALESTRA

hilde@jb.com.br

Hilde

Hildegard Angel

BORBULHANTES

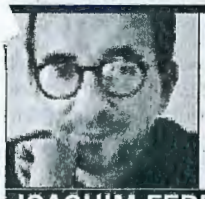
▪ **UM DOS** mais prestigiados conjuntos sinfônicos do mundo, a **BBC Symphony Orchestra**, de **Londres**, é o programa imperdível de hoje no **Teatro Municipal**, apresentando **Sibelius** e **Dvorak**. À frente, o maestro **Jukka-Pekka Sarastre**...▪

COMO PARTE do programa da mostra *Antes - Histórias da pré-história* o **CCBB** promove quinta-feira palestra do australiano **George Chaloupka**, diretor do **Kakadu National Park**, sitio arqueológico de pinturas sobre pedra em **Sydney**. Ele vai falar de pintura rupestre dos primeiros habitantes da **Austrália** e a arte da **Índia**, Sudeste Asiático e do arquipélago indonésio, que serviram de ponte para seu país. Hoje, quem faz palestra é a arqueóloga **Tania Andrade Lima**, do **Museu Nacional da Quinta da Boa Vista**, sobre as descobertas arqueológicas do litoral brasileiro. A entrada é franca...▪ **DEPOIS DE** dois anos fechado, em reforma, o restaurante **Saint Honoré**, do **Meridien**, reabre dia 28 com almoço para convidados especiais de **Jacques Lecouls**. **Patrícia Brandão** está organizando...▪

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0190
0369
Doc:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: O GLOBO / SEGUNDO CADERNO
Data: 19/10/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA // PALESTRA



GENTE BOA

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

CURTINHAS

• **Felipe Taborda**, com apresentação de Neville Brody e Milton Glaser, expõe na Bienal Internacional do Cartaz no México.

• **Joaquim de Tracunhaém** exibe suas peças clássicas hoje no Espaço Alma, na Santa Luzia.

• **Tania Andrade Lima** faz palestra hoje, 17h, no CCBB, sobre as descobertas arqueológicas do litoral brasileiro. Senhas 30 minutos antes.

• **Vivi Seixas** toca hoje na abertura do Espaço Soul Brasil, no Downtown.

• **Rosa Nepomuceno** entrevista os chefes Jan e Thina, de comida vegetariana, amanhã, no Lounge Leblon.

• **O grupo de dança Primeiro Ato** foi convidado para o Festival Ibero-Americano de Teatro de Cádiz, Espanha.

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0191
Doc: 03639

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422
Veículo: TRIBUNA DA IMPRENSA / BIS
Data: 19/10/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Olhar que poetiza sem julgar

Mostra revela transformações na filmografia do cineasta Hector Babenco

Daniel Schenker Wajnberg

"Hector Babenco: um olhar poético sobre a marginalidade" é o título da retrospectiva completa da filmografia de Hector Babenco, que toma conta do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) a partir de hoje. Mas o termo marginalidade não deve ser entendido apenas como uma constância temática na carreira do diretor de "Lúcio Flávio, o passageiro da agonia", "Pixote: a lei do mais fraco" e "Carandiru". A espinha dorsal da mostra está na evidência de Babenco como um artista à margem - responsável por um filme sobre loosers nos Estados Unidos ("Ironweed"), uma investigação autoral a partir de memórias pessoais ("Coração iluminado") e uma produção ambiciosa centrada na perspectiva indígena ("Brincando nos campos do senhor") que, para muitos, guarda parentesco com "Apocalipse now".

Além da exibição de todos os trabalhos de Hector Babenco - valendo lembrar de "O rei da noite" e "O beijo da mulher aranha" -, "Um olhar poético..." traz filmes, de alguma maneira, conectados à filmografia do diretor - como "Quem matou Pixote?", revisão de José Joffily da trajetória de Fernando Ramos da Silva, o Pixote, "Eu matei Lúcio Flávio", de Antonio Calmon, e "Por dentro do Carandiru", reunião de três documentários sobre "Carandiru" - e mais trabalhos que produziu - a exemplo de "O fabuloso Fittipaldi" - e entrevistas concedidas ao programa "Roda Viva". Será lançado também um catálogo de 64 páginas contendo cerca de 10 mil fotos, mais de 1500 artigos, uma seleção de críticas publicadas na imprensa nos últimos 30 anos e textos do curador Roberto Guimarães e de profissionais próximos, como a jornalista Susana Schild. Filmes e livro proporcionam constatar transformações na obra do cineasta ao longo dos anos.

Divulgação

Babenco na época das filmagens de "Coração iluminado"

"Babenco foi se tornando mais autoral e menos realista sem perder a essência de um olhar que poetiza sem julgar. 'Lúcio Flávio' é um filme bastante direto. 'Pixote' se revela mais rico em sensibilidade. E em 'O beijo da mulher aranha' fica evidente a transformação da realidade em fantasia num trabalho dotado de estrutura bastante complexa", afirma Roberto Guimarães. Apesar de ter conquistado um refinamento crescente, os filmes de Babenco realizados entre o final da década de 80 e o da de 90 foram menos valorizados por público e crítica, caso do subestimado "Coração iluminado", produção que marcou sua volta ao cinema após um transplante de medula. De certa maneira, o cinema direto retornaria no recente "Carandiru", com a diferença, segundo Roberto, do protagonista ser o próprio presídio e não uma personagem de carne e osso cuja trajetória é acompanhada pelo público.

HECTOR BABENCO: UM OLHAR POÉTICO SOBRE A MARGINALIDADE - Mostra de filmes do cineasta. Hoje: "O fabuloso Fittipaldi", às 16h30 (sala de vídeo), "Coração iluminado", às 17h (sala de cinema) e debate com Hector Babenco (às 19h30). Centro Cultural Banco do Brasil (R. Primeiro de Março, 66 - tel: 3808-2020).

O processo de seleção no CCBB

Projeto de destaque em meio às comemorações de 15 anos do CCBB, "Um olhar poético sobre a marginalidade" soma pontos a uma programação que tem como atração central a exposição "Antes - história da pré-história". "Em novembro, vamos começar também um evento voltado para a música eletrônica", afirma Yole Mendonça, diretora do CCBB.

Para ser selecionado para compor a programação do CCBB, os projetos passam por uma triagem rigorosa. Este ano foram recebidos 1.100 projetos nas mais diversas áreas. Apenas 10% são escolhidos. Inicialmente, assessores de cada setor fazem uma primeira seleção levando em conta a viabilidade técnica. A segunda filtragem considera os rumos desejados para o CCBB naquele momento, o que também inclui critérios como relevância conceitual e temática, inovação, adequação física e financeira e identidade institucional do centro cultural com os eventos. "O Banco do Brasil é brasileiro, estatal e vem trabalhando aliado ao desenvolvimento econômico. Esta identidade não pode ser combatida", assinala Yole.

Projetos descartados são justificados e, ocasionalmente, reconsiderados. Aos poucos, cada assessor começa a montar sua grade de programação, três vezes maior do que a versão final. Os eventos escolhidos são finalmente discutidos pelas sucursais de São Paulo e Brasília, lembrando que muitas atrações acabam repartidas entre as três cidades.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0192
Doc: 03639

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: O DIA / DE OLHO PARA VOCÊ
Data: 17/10/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

MARTA PAES (interina)

VipVUPT

Hoje tem show de Elba Ramalho no Morro da Urca. 'Pelecarnesangueossos' está em cartaz no Teatro Café Pequeno. **Isabella Taviani faz shows no Ballroom sexta-feira e sábado.** No cinema, a pedida é 'O Âncora – A Lenda de Ron Burgundy'. **Confira a exposição 'Antes – Histórias da Pré-história', no CCBB.**

NÃOPERCAOBONDE

E-mail: vipvupt@odia.com.br

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0193
03639
Doc:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: JORNAL DO BRASIL / CADERNO H
Data: 17/10/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

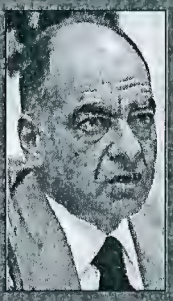
RANKING SOCIAL

Os 10 + bem-amados da semana

1 — Embaixador Sergio Corrêa da Costa. Lançou *Crônica de uma guerra secreta*. Saiu nas colunas, na Flash e até no Fantástico!

2 — Giselle Bündchen. A *top* número 1 estreou no cinema e estrelou matéria na Vanity Fair, que Hildezinha mostrou... Uau!

3 — Alexandre Accioly. Anfitrião no Morro da Urca, recebeu amigos e deu as caras na Caras, na Quem & colunas



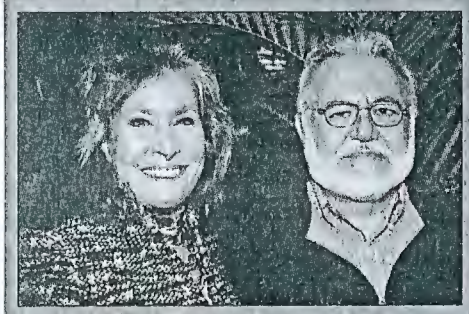
5 — Joel Korn. Movimentou o Rio financeiro em jantar para o ministro da Fazenda da Turquia

4 — Aécio Neves. Bombou com a Michele Bahiense, na Tolipan, na Hildezinha e *en toutes* bancas de jornal do país

6 — Astrid Monteiro de Carvalho e Marcos Campos agitaram Angra com festão na Ilha Vivo

7 — Niéde Guidon. Arqueóloga e curadora da expo que festeja 15 anos de CCBB. Antes: História da Pré-História

8 — Sonia Braga reapareceu bombando, magra, jovem e calma, bem diferente daquela militante da limpeza "Louca varrida", de sua última temporada no Brasil



9 — Gisella e Ricardo Amaral. Salve, salve, casal simpatia! Está nas boas festas, nas boas causas, na Caras, na Quem e na Hildezinha

10 — Silvia Amélia de Waldner. A baronesa visitou a Pastoral do Menor e encantou os baixinhos com sua classe e beleza

CN - CPMI - CORREIOS
0194
Doc. 0136

HW
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0259 FAX 2552-0422
Veículo: JORNAL DO BRASIL / CIDADE
Data: 16/10/2004
Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

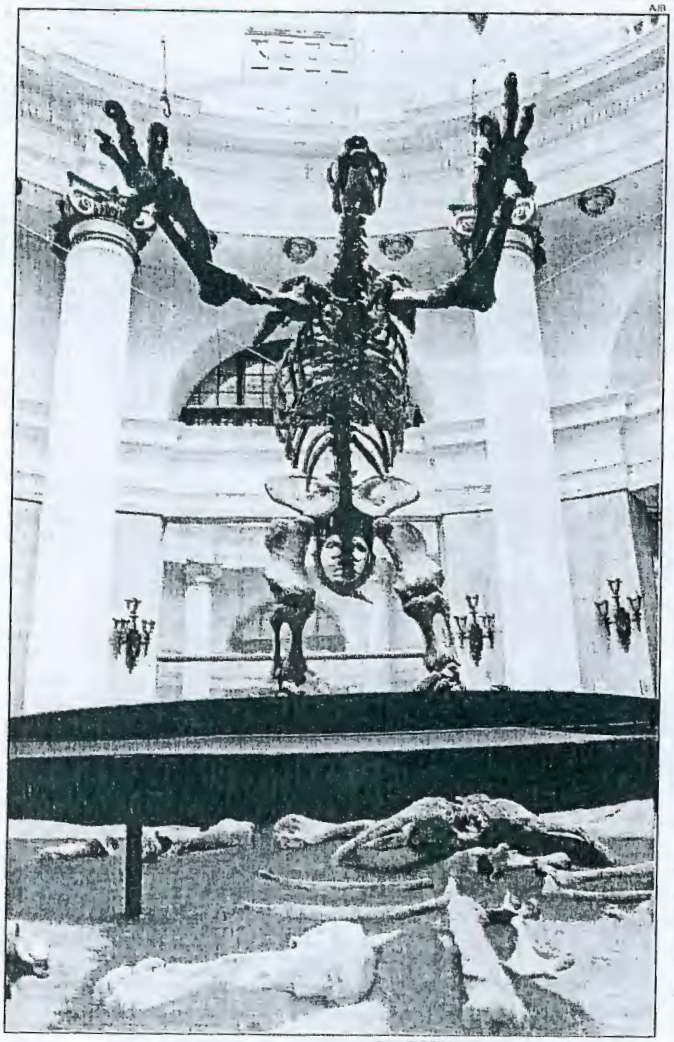
hildegard angel

hilde@jb.com.br

BORBULHANTES

POR CAUSA desta coluna, Chico Peltier foi visitar com a Mylene a expo *Antes - História da pré-história*, no **CCBB**. Achou uma maravilha, "coisa do Primeiro Mundo! ". E sobre a Vênus alemã, disse: "É um tesãozinho". Esse Chico não tem jeito!... A exposição é fascinante e o **CCBB** é outro espetáculo à parte, onde tudo funciona: estacionamento, casa de chá, lanchonete e até... banheiros!...

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0195
Doc:



Atração especial: esqueleto de uma preguiça gigante montado no hall do CCBB-Rio

Acima, estatueta em cerâmica pintada da cultura Tapajó, de Santarém (PA); mão completa, em conexão, de Catonyx cuvieri, encontrada na Toca da Janela da Barra do Antonião, em Coronel José Dias (PI)

Um Brasil com a idade do mundo

Pompa da mostra sobre a pré-história brasileira aberta no CCBB-Rio contrasta com a situação da arqueologia no País

ALEXANDRE WERNECK
do Rio

No salão central, abaixo da rotunda do Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio, uma imponente réplica de esqueleto de preguiça gigante de cerca de sete metros de altura recebe os visitantes. Em uma grande sala escura do segundo andar, uma projeção de mais de dez metros de largura exibe na parede pinturas rupestres de mais de 40 mil anos animadas e ao som de música grandiloqüente. Não há dúvida: a exposição "Antes — Histórias da Pré-história", é mais um dos eventos espetaculares que vêm se tornando a marca do CCBB. A mostra, que segue até 9 de janeiro, foi escolhida para marcar o recém-completado aniversário de 15 anos da casa.

E a exposição é mesmo tão impressionante quanto importante. Com 300 peças, a maioria vinda de museus nacionais, ela tem um objetivo claramente educacional: exibir ao público comum o que os arqueólogos sabem sobre a pré-história brasileira. Logo na primeira sala, uma pequena coleção de peças de 11 países, além do Brasil, como uma pequena versão da Vênus de Willendorf, famosa escultura de mulher de grandes seios da Idade da Pedra Lascada (cerca de 20 mil a.C.). Tudo para mostrar como, na pré-história, o homem brasileiro e o de outras partes do mundo estavam em um mesmo estágio.

"O subdesenvolvimento veio com o homem branco, com a chegada dos portugueses", diz, em um passeio pelos corredores da mostra, uma de suas curadoras, Niède Guidon, a mais importante arqueóloga brasileira, famosa internacionalmente por seu trabalho no Parque Nacional da Serra da Capivara, Piauí, e diretora da Fundação Museu do Homem Americano (Fumdham), também no Piauí.

Mas o que o público comum não vê no evento é a contradição entre sua grandiosidade e a situação descrita por Niède e pelas outras curadoras: a arqueologia brasileira não passa pelo melhor momento de sua história. O quadro acompanha toda a exposição: a cada objeto descoberto que se vê, surge um fantasma, um problema. Diante de uma urna funerária marajoara vinda do Museu Emílio Goeldi, no Pará, feita de cerâmica e com quase um metro de altura, a arqueóloga dá um exemplo: "Você encontra isso facilmente em um antiquário na Suíça. Um dos nossos maiores desafios é o fato de que as peças são facilmente contrabandeadas". O que, segundo ela, dialoga com o desrespeito de proprietários de terra que vendem peças encontradas em suas fazendas, com a falta de verbas para projetos e com a falta de pessoal para conservação de acervos.

Segundo documento divulgado pela Fumdham, só este ano 60 de seus funcionários, ligados à administração do Parque Nacional da Serra da Capivara, junto com o Ibama, foram despedidos por falta de recursos. Hoje, poucos guardas tentam coibir depredações, caça e vandalismo.

A professora completou este ano três décadas de trabalho no Parque Nacional. Em sua mais importante pesquisa, realizada no sítio arqueológico do Boqueirão da Pedra Furada, na região, encontrou vestígios do *Homo sapiens* que datam de até 50 mil anos atrás. A descoberta levantou polêmica internacional, pois colocava em xeque as teorias mais aceitas de que o povoamento da América aconteceu apenas há 20 mil anos. Agora, ela está abandonando sua pesquisa. Professora da Universidade Federal do Piauí e com mais de 70 anos, já é aposentada. Trabalha como convidada e não consegue a renovação do financiamento de seu projeto.

Réplica da sepultura de uma mulher na Toca dos Coqueiros, localizada no Parque Nacional Serra da Capivara, no Piauí

Na sala dedicada ao Parque Nacional da Serra da Capivara, Niède mostra uma réplica da Pedra Lavrada do Ingá, a mais famosa gravura rupestre do Brasil. Diante dela, peças com belíssimas imagens rupestres em baixo relevo que por pouco não foram destruídas por uma pedreira. Com defeitos, só foram restauradas graças ao esforço da arqueóloga Gabriela Martin Ávila, professora da Universidade Federal de Pernambuco, também na equipe de curadoras.

"A exposição tem um mérito educacional, mas também é um tributo à população indígena. A grande informação que é dada por esses materiais é acabar com a imagem de que o índio brasileiro não tinha tecnologias nem pertencia a uma sociedade avançada", diz ela.

Gabriela chama a atenção para outro exemplo dos desafios enfrentados pela arqueologia no país: o diálogo entre as instituições. Ela conta que a tentativa de montar uma sala dedicada aos trançados indígenas na exposição esbarrou na direção da Universidade Católica de Pernambuco, detentora do maior acervo desses objetos no país, a coleção da Furna do Estrago. A universidade não permitiu a saída das peças de seu lugar, apesar das garantias do seguro.

"Vamos fazer uma reclamação formal ao Iphan. Não fizemos antes porque estávamos envolvidas com a montagem da mostra", diz Anne-Marie Pessis, também professora da UFPE e curadora da exposição.

De fato, impressiona a qualidade do material pré-histórico brasileiro trazido, escolhido apenas em acervos nacionais justamente para que não fossem trazidas peças oriundas de contrabando. A exposição é dividida em três grandes braços, cada um representando uma das áreas de incidência de culturas antigas no País. A primeira é a do litoral, representada por zoólitos, trabalhos em pedra na forma de animais, e pelos sambaquis, espécie de misto de moradia e túmulo formados por areia, conchas e terra. A segunda é a do interior, representada pela arte rupestre; e a terceira é a da Amazônia, com muiraquitãs — amuletos em forma de animais —, cerâmicas, cestas e alguns objetos de uso medicinal.

A exposição começa com uma mostra de grandes animais, como a preguiça gigante e o maior tigre-de-dente-de-sabre do mundo. No primeiro andar, ficam as obras pré-históricas dos vários países. Depois, no resto do CCBB, ficam as salas dedicadas às três áreas.

Segundo Niède Guidon, a falta de visão das autoridades do Piauí e do governo federal para as possibilidades do Parque Nacional da Serra da Capivara é um dos principais problemas. Em junho deste ano, ela lançou um projeto para potencializar o turismo na área, mas ele vai a passos lentos. "O Brasil poderia ganhar muito com o turismo arqueológico e ganha muito pouco", diz a professora, e lembra que o local em que trabalha é reconhecido como patrimônio da humanidade pela Unesco, sendo considerado o melhor parque nacional da América Latina.

Segundo um estudo da Fumdham, com infra-estrutura, o parque teria potencial para atrair 3 milhões de turistas ao ano. Ainda segundo a Fundação, atualmente este número não passa de 15 mil.

Isso tudo, segundo ela, impede o País de saber mais sobre o seu passado e fazer justiça a suas raízes: "Ficamos com a idéia de que os índios eram aquilo que foi descrito pelo colonizador, mas essa imagem tem que mudar".

A professora desmitifica uma comparação habitual feita entre os índios brasileiros e os outros povos pré-colombianos. Para muita gente, astecas, maias, incas eram mais desenvolvidos que tupis, tapuias e tupinambás. A comprovação disso seria o fato de que aqueles povos construíram impérios, com palácios e obras grandiosas, enquanto que os índios brasileiros permaneceram em aldeias. Segundo ela, a diferença é política: "Os índios brasileiros tinham uma organização social baseada na solidariedade, sem hierarquia. Eles não construíram grandes palácios porque não havia necessidade".

Antes — Histórias da Pré-história. Centro Cultural Banco do Brasil. 1ª de Março, 66. Rio de Janeiro. Tel.: (21) 3808-2020. Até 9 de janeiro de 2005, de terça a domingo, das 10h às 22 horas. Entrada Franca.

CPMI - CORREIOS
0196
03639
Doc:

HW
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422
Veículo: O GLOBO / RIO SHOW
Data: 15/10/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

EXPOSIÇÃO

Passado a limpo

Paulo Henrique Ferreira

NOS LIVROS escolares e na memória dos brasileiros, a história oficial do país começa com a chegada dos portugueses por aqui, lá em 1500. Um equívoco que a exposição "Antes — Histórias da pré-história", em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil, pretende corrigir. A mostra, que comemora os 15 anos do CCBB, ocupa todas as salas de exposição do espaço, com 300 objetos arqueológicos de até 60.000 anos montando um panorama da pré-história brasileira.

Mas engana-se quem espera ver apenas um monte de esqueletos — eles até estão lá: a preguiça gigante pendurada na rotunda do CCBB é um exemplo. A exposição privilegia os aspectos cultural e artístico dos povos pré-históricos, que podem ser vistos em vasilhames, urnas funerárias, instrumentos musicais, armas, rituais e situações do dia-a-dia (relações sexuais, caçadas etc.), estes dois últimos identificados em projeções de pinturas rupestres. Impressionam o esmero das cerâmicas da região amazônica e os zoólitos, esculturas em pedra e osso feitas por habitantes do litoral.

— É impressionante como esses povos geravam seu próprio conhecimento, a tecnologia para se sustentar e diversos rituais para expressar seus sentimentos — explica uma das curadoras, a arqueóloga Niéde Guidon.

Para ela, o objetivo da mostra é redescobrir o país:

— A pré-história aqui foi igual à do resto do mundo. Nosso subdesenvolvimento se deu na era industrial. Tivemos um passado glorioso e precisamos honrá-lo.

Fotos de divulgação

"ZUZU", o crânio de 11.060 anos encontrado no Piauí (no alto, à esquerda), e uma estatueta produzida por povos do Pará: relíquias valiosas

Mostra com 300 objetos redescobre a pré-história brasileira e festeja os 15 anos do CCBB

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0197
Doc: 03639

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: JORNAL DO BRASIL / PROGRAMA
Data: 15/10/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Exposições

Centros culturais

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL – Rua Primeiro de Março, 66, Centro (3808-2020). De 3ª a dom., das 10h às 21h. Grátis.
Antes - Histórias da pré-história – A mostra reúne cerca de 300 peças, entre pinturas e gravuras rupestres, cerâmicas, esculturas, objetos líticos (pedras), instrumentos musicais e fósseis que refazem a pré-história brasileira. Até 9 de janeiro de 2005.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0198
03639
Doc:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: O GLOBO / RIO SHOW

Data: 15/10/2004

Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

EXPOSIÇÃO

▶*Abertura*

● **ANTES — HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA** — A mostra reúne cerca de 300 objetos arqueológicos de até 60 mil anos, garimpados em acervos do país e do exterior, que montam um painel da pré-história brasileira com enfoque na dimensão cultural e artística. Podem ser vistos pinturas e gravuras rupestres, cerâmicas, objetos líticos (de pedra), vestimentas e instrumentos musicais de povos indígenas que habitaram regiões como o Piauí, a Amazônia e o litoral de Santa Catarina, além de fósseis de seres humanos e da fauna sul-americana. Um dos destaques é o esqueleto de uma preguiça gigante, que está pendurado na rotunda do centro cultural.
Centro Cultural Banco do Brasil: Rua Primeiro de Março 66, Centro — 3808-2020. Ter, qua, sex, sáb e dom, das 10h às 21h. Qui, das 10h às 22h. Até 9 de janeiro.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0199
03639
Doc:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: MEIO NORTE / ALTERNATIVO
Data: 14/10/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

ESCRITOR LANÇA LIVRO SOBRE O RIO PARNAÍBA C/2

alternativo
INCLUI HORÓSCOPO + CRUZADAS + INSIDE
CADERNO MEIO NORTE QUINTA 14.10.2004 C/1

EXPOSIÇÃO O Piauí é destaque em "Antes - História da Pré-História", que está no Rio de Janeiro até o dia 9 de janeiro e depois segue para Brasília, São Paulo e Recife. A curadoria é de Niéde Guidon e Anne-Marie Pessis

A ORIGEM DA ARTE *é mostrada no Rio*

Efrém Ribeiro
ENVIADO AO RIO DE JANEIRO

DESTAQUE Ossos da preguiça gigante, animais e pinturas rupestres da Serra da Capivara estão na exposição

No salão central, abaixo da rotunda do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), no Rio de Janeiro, a réplica de esqueleto da preguiça gigante de sete metros de altura causa impacto nos visitantes da exposição "Antes - História da Pré-História". Abaixo da réplica, da Argentina, estão os ossos de uma preguiça gigante do Parque Nacional Serra da Capivara, no Sul do Piauí.

Em uma grande sala do segundo andar, uma projeção de mais de 10m de largura exibe na parede, animadas pinturas rupestres de 40 mil anos. Ao som de música grandiloqüente e dos pássaros da Serra da Capivara, os animais se movem, os pássaros voam e as figuras humanas aparecem em cenas de sexo, luta, caça e do cotidiano.

A grandeza da exposição, aberta na segunda-feira e que segue até 9 de janeiro, marca os 15 anos do Centro Cultural Banco do Brasil. São 300 peças pré-históricas de 11 países, além do Brasil. São de até 50 mil anos, como as do Parque Nacional Serra da Capivara, até uma pequena versão da Vênus de Willendorf, da Idade da Pedra Lascada (cerca de 20 antes de Cristo).

A curadoria da exposição é das maiores arqueólogas do Brasil, Niéde Guidon, presidente da Fundação Museu do Homem Americano (Fumdhem) e Anne-Marie Pessis, diretora científica do Museu do Americano.

A exposição é dividida em três grandes eixos, cada uma representando uma das áreas de incidência de culturas antigas no país. A primeira é a do litoral, representada por zoólitos, trabalhos em pedra na forma de animais, e pelos sambaquis, estruturas formada por areia e conchas. A segunda é a do interior, representada pela arte rupestre, machado, ossos de pessoas e de animais da megafauna, o crânio de Zuzu e ferramentas encontradas nas escavações da Serra da Capivara e uma réplica de dez metros da Pedra Lavrada do Ingá, na Paraíba. A terceira é da Amazônia, com muiraquitãs -amuletos em forma de animais, urnas funerárias, cerâmicas e objetos de adorno e de uso medicinal.

"Quando o visitante vai ver as peças da Europa, do litoral, da Serra de Capivara, no Piauí, do interior e da Amazônia e a exposição demonstra como é a mesma coisa. A idéia é mostrar que a produção tecnológica do homem pré-histórico foi muitíssimo mais aperfeiçoada do que todo mundo acredita", diz Anne-Marie Pessis, pesquisadora no Sudoeste do Piauí e professora da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

EXÓTICO *Figura feminina do Museu Paraense Emílio Goeldi*

PEÇAS *Ossos da preguiça gigante, pedras, inscrições rupestres e crânio do Museu do Homem Americano, na Serra da Capivara*

Ela afirma que a exposição foi dividida no litoral, interior do Brasil e a Amazônia, tomando como fio condutor a evolução paleoclimática.

Os artefatos, as pinturas, as esculturas, os vasos de cerâmica e os adornos apontam para descoberta de soluções diferentes para seu cotidiano.

Anne-Marie Pessis sintetiza que a exposição termina por salientar que ali "está também a origem da arte".

"Por um lado, se vai desenvolver uma tecnologia que vai permitir ao homem sobreviver nas condições diferentes nas unidades de paisagem, mas estamos salientando que a origem da arte é desse período. Temos no interior, no litoral e na Amazônia manifestações que têm finalidades cerimoniais ou utilitárias, mas em todos os casos está na base da origem da arte na medida em que têm um grau de perfeição tecnológica absolutamente surpreendente", afirma Anne-Marie.

"As manifestações do interior, do litoral e Amazônia falam da origem do homem nesse nosso ambiente. A gente considera que são três ambientes, como se fossem três Estados diferentes. São bases que formam o Brasil de hoje", conta o cineasta e produtor Marcello Dantas, que organizou a exposição "Antes- História da Pré-História", que depois será mostrada em Brasília, São Paulo e Recife (PE).

Niéde Guidon informa ser a primeira vez que no Brasil são reunidas as manifestações dos povos pré-históricos de todo o território.

"As características das culturas se adaptam ao meio ambiente. O homem pré-histórico era um elemento do meio ambiente. Sabia que tinha que cuidar daqui", relata Niéde Guidon.

Leia mais na página 2

03/2005 - CN -
CORREIOS
0200
3639
Doc:

HM

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: JORNAL DO COMMERCIO / TURISMO & LAZER - RECIFE
Data: 14/10/2004
Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

EXPOSIÇÃO

Viagem diretamente à pré-história

CINTHYA LEITE

FOTOS: DIVULGAÇÃO

NO PIAUÍ *Pintura rupestre na toca da entrada do Baixão da Vaca*

RIO DE JANEIRO – A arte do homem pré-histórico é o 'tema-atração' da exposição Antes – Histórias da Pré-História, que reúne 300 peças de até 50 mil anos no Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio de Janeiro (CCBB), aberta na última terça-feira para comemorar 15 anos do instituto.

Ao passear pelos saguões, o visitante encontra pinturas, gravuras rupestres, objetos de cerâmica, objetos líticos (de pedra) e instrumentos musicais que revelam como viviam os primeiros habitantes do Brasil e resgatam a identidade artística dos indígenas, ofuscada pelos portugueses.

No pavimento térreo, está a peça que mais chama a atenção: uma réplica de um esqueleto de uma preguiça gigante, com sete metros de altura. A mostra, sob curadoria das arqueólogas Niédi Guidon e Anne-Marie Pessis, reúne peças de acervos da Fundação Museu do Homem Americano (na Serra da Capivara, no Piauí), do Museu Paraense Emílio Goeldi (de Belém do Pará) e de outras instituições nacionais e internacionais, inclusive de Pernambuco.

O foco didático é traduzido na divisão dos eixos litoral, interior e Amazônia. Cada setor apresenta peças de acordo com o meio ambiente de cada região. As esculturas do litoral apresentam linhas tênues e são inspiradas em aves e peixes. É nesse segmento que estão instrumentos de caça e adornos de conchas esculpidos em pedra ou osso. O forte dos objetos da Amazônia é a cerâmica, cuja expressão maior aparece nas urnas funerárias, peças da cultura Marajoara (Ilha do Marajó), a partir de formas humanas e animais. Nelas, há a predominância de representações femininas. Já o interior é marcado por pinturas rupestres do Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí, reproduzidas em grandes projeções, e por uma réplica de dez metros da Pedra do Ingá, a mais conhecida pintura rupestre da Paraíba. O evento também apresenta o crânio mais antigo encontrado no Piauí, com 11 mil anos.

A tecnologia aparece como um 'ingrediente' que fornece originalidade à exposição. Em uma sala, as pessoas assistem a filmes, através de minitelas, sobre o estilo de vida dos habitantes brasileiros da pré-história. São transmitidas imagens de casas subterrâneas, do ato da caça, do cultivo e do uso de plantas como a mandioca, que garantiu uma fonte estável de alimentos. Através dos vídeos e das peças, fica fácil perceber que a cerâmica era usada para enterrar os mortos. Um telão mostra as mudanças ambientais sofridas pela natureza.

CONFIRA O ROTEIRO DA EXPOSIÇÃO

Térreo

Réplicas e esqueletos de animais que habitaram a pré-história.

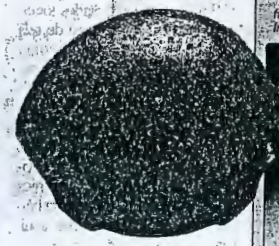
Primeiro Andar

Peças de diferentes partes do mundo, crânios de animais, zoólitos, introdução à Amazônia, sala dedicada às tecnologias desenvolvidas no período e às missões que deram origem à arqueologia no Brasil.

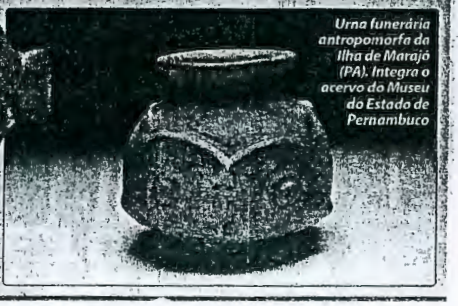
Segundo Andar

Pinturas rupestres, introdução ao interior, réplica da pedra do Ingá e exibição de fragmentos de animais.

** A mostra **Antes – Histórias da Pré-História** vai até 9 de janeiro e tem entrada franca. Acontece de terça a domingo, das 10h às 21h, no CCBB do Rio de Janeiro. Informações: 21 3808-2020.*



Zoólito em forma de peixe, do litoral sul do Brasil. Faz parte do Museu Nacional da Quinta da Boa Vista (RJ)



Urna funerária antropomorfa da Ilha de Marajó (PA). Integra o acervo do Museu do Estado de Pernambuco

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0201
03639
Doc:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: MEIO NORTE - CHAMADA DE 1ª PÁGINA

Data: 14/10/2004

Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

FOTOS: ERÉM RIBEIRO E SÉRGIO CADDAH / 13.10.2004

PIAUÍ EM DESTAQUE NO RIO

O Piauí é destaque na mostra "Antes - História da Pré-História", que está no Rio de Janeiro até o dia 9 de janeiro. Ao lado, o governador Wellington Dias na abertura da exposição. **C/1 e 2**

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0202
03639
Doc:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: JORNAL DO BRASIL / CADERNO B
Data: 14/10/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Marcia PELTIER

Paulo Jabur

O sempre extravagante Luis de Freitas e Yole Mendonça sorriem, após conferirem os dinossauros no CCBB

Paulo Jabur

Beth Pessoa e Roberto Padilha em noite de exposição pré-histórica, no CCBB

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0203
03639
Doc:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: O ESTADO DE S.PAULO / CADERNO 2
Data: 14/10/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Fotos André Luiz Mello/AE

Projeções animadas de pinturas rupestres: encontro da arte pura, segundo o designer de moda Marcelo Dantas

Tigelas de cerâmica: transmissão de conhecimento

Mostra encontra Brasil anterior a Cabral

'Antes: Histórias da Pré-História', no Rio, reúne 300 peças indígenas datadas de até 50 mil anos

BEATRIZ COELHO SILVA

RIO – Quem pensa que Brasil começou a existir quando Pedro Álvares Cabral chegou não pode perder a exposição *Antes: Histórias da Pré-História*, no Centro Cultural Banco do Brasil. O acervo, de instituições brasileiras e estrangeiras, reúne 300 peças feitas pelos antepassados dos povos que os portugueses encontraram aqui. São objetos de pedra e cerâmica, crânios humanos e de animais, datados de até 50 mil anos atrás, que evidenciam o completo domínio da tecnologia necessária para fazê-los, contrariando a idéia imposta pelo colonizador europeu de que os povos a quem eles chamaram de índios só dominavam as técnicas rudimentares indispensáveis à sobrevivência humana.

"É uma idealização injusta, até mesmo porque ignora a diversidade entre os grupos. Esses objetos comprovam a capacidade de essas pessoas resolverem seu cotidiano e transmitirem conhecimento. Cada elemento dos objetos marca um dado da memória e nada é gratuito ou facilitado", lembra a arqueóloga Anne-Marie Pessis, curadora da mostra com a diretora da Fundação Museu do Homem Americano, de São Raimundo Nonato, no Piauí, Niéde Guidon, e da também arqueóloga espanhola Gabriela Martín. "É preciso corrigir essa idéia de que os índios brasileiros eram preguiçosos e não tinham uma cultura avançada. O negro começa a se livrar dessa pecha porque foi mais importante para a economia da colônia que o índio, que nunca se deixou escravizar."

OBJETOS EVIDENCIAM DOMÍNIO DE TECNOLOGIA

Niéde Guidon é a estrela da mostra, pois luta bravamente, há quase 30 anos, para manter intacto o sítio arqueológico de São Raimundo Nonato, onde se encontrou o crânio humano mais antigo das Américas, datado de quase 12 mil anos e que estará em exposição. Segundo ela, esses antigos brasileiros tinham mais qualidade de vida que os atuais. "Eles viviam entre 35 e 45 anos, em grupos de no máximo 50 pessoas, espalhados por áreas grandes nas quais faziam um rodízio de uso. Cada casal tinha dois filhos, o que indica algum tipo de controle familiar, benefício do qual os excluídos de hoje não desfrutam", conta ela. "Eles dominavam a tecnologia necessária a seu bem-estar e, se hoje seus objetos parecem artísticos, é preciso lembrar que essa separação entre ciência e arte é muito recente."

Os artefatos expostos lembram peças de Pablo Picasso e outros artistas modernos, que nunca esconderam ter bebido na fonte da pré-história. É o caso do peixe de pedra do litoral sul do País, dos vasos antropomórficos do Pará ou das urnas funerárias marajoaras, que podem tanto ser vasos absolutamente simétricos, com desenhos que contam uma história ainda não decifrada, ou assumir formas humanóides. Há ainda projeções de pinturas rupestres e uma ante-sala com artefatos encontrados na Europa na mesma época, para mostrar que até um certo momento, seis mil anos atrás, o desenvolvimento do homem americano equiparou-se ao do que vivia do outro lado do oceano.

Urnas funerárias: desenhos contam uma história ainda não decifrada

O designer da mostra Marcelo Dantas, que organizou também a exposição *Africa*, do ano passado, encanta-se com o material de que dispõe. "A pesquisa arqueológica é atraente porque um grupo enorme de cientistas se reúne em torno de um assunto e, no fim, encontra-se pura arte, como o que será mostrado aqui", teoriza ele. Mas Niéde lembra que esses estudos correm sérios riscos de serem interrompidos, especialmente no seu Estado, pois o convênio que ela mantinha com o governo francês foi interrompido e o brasileiro determinou que a pesquisa científica deve ser financiada pelos governos estaduais.

"Você pode imaginar que sobra muito pouco dinheiro no Piauí para isso", reclama ela que, mesmo assim, já formou arqueólogos, que estão trabalhando na montagem da exposição, e consequiu sensibilizar a população para a importância do material que ela preserva. "Foi difícil, mas hoje eles vêm que até a saída econômica para a região depende da preservação desse tesouro. A caverna de Lascot, na França, recebe 2 milhões de visitantes por ano. O Brasil inteiro recebe 4,5 milhões de turistas por ano."

Mas Niéde só reclama se provocada, pois prefere falar desses homens e mulheres pré-históricos que viveram aqui e deixaram marcas tão fortes até hoje. Segundo ela, em sua organização social eles eram caçadores e coletores, raramente havia agricultores e não domesticavam animais. Tinham uma vida tranqüila porque não sofriam os rigores do frio ou da seca e viviam em áreas de povoamento pouco denso. "Eram muito saudáveis também, pois não há, nos ossos achados, marcas de doenças ou cáries em excesso", descreve. "Sua organização social evitava a violência, uma característica mantida até hoje pelos índios. Eles não brigam com os filhos, não superprotegem e no fim tudo dá certo."

Estatuetas com representação humana: lembrando Picasso e artistas que buscaram inspiração na pré-história

Um espaço que brilha há 15 anos

Bem maior do que o previsto, o sucesso do CCBB carioca, inaugurado em outubro de 1989, ajudou a revitalizar o centro da cidade

RIO – Quando o Centro Cultural Banco do Brasil foi inaugurado, em 12 de outubro de 1989, o projeto era mudar o então decadente centro da cidade. Mas nem o otimismo mais delirante previu tanto sucesso: 7.800 pessoas passam diariamente pelo prédio que abrigou a matriz da instituição. "O público não pára de crescer e estudamos a ampliação", conta a gerente do CCBB, Yole Mendonça. "O jeito é criar sessões extras, horários alternativos e transmitir espetáculos e seminários em telões."

A receita do sucesso passa pela escolha do local, no centro, perto do metrô e no meio do trajeto de dezenas de linhas de ônibus que atravessam a cidade. Mas a programação é fundamental. "Buscamos qualidade e diversidade", ensina Yole que, antes do Rio, esteve à frente do CCBB de Brasília. "Aqui se encontra a música e o teatro mais experimental e também os clássicos, arte de vanguarda e acadêmica, nacionais e estrangeiras."

Estrelas nacionais e internacionais como Fernanda Montenegro, Tom Jobim, Gabriel García Márquez, Tomie Ohtake passaram pelo CCBB, que nos revelou outras, como o poeta argentino Juan Guelman, a atriz Soraya Ravenle (que lá viveu Dolores Duran) e Flávio Bauraqui (que foi Cartola num musical e melhor ator do Festival do Rio), e alavancou carreiras de diretores como Bia Lessa e Gerald Thomas. Muita gente viu ali, pela primeira vez, obras do surrealismo, de Andy Warhol, Franz Weissman, Ismael Nery e de coleções seminais como a de Ilélio Fadel. Isso vale para público de todas as idades, pois há visitas programadas para crianças e os mais velhos fizeram do local um ponto de encontro.

Iole Mendonça conta que a demanda dos produtores culturais é imensa. "Temos 1.100 propostas de espetáculos e eventos para 2005. Com essa oferta, é fácil montar boa programação", diz. "Mas o respeito ao público também conta, pois os espetáculos começam na hora, há conforto e nosso sistema de venda de ingresso desestimula o cambista. Agora, só nos falta um teatro maior, com 300 lugares." (B.C.S.)

Fls: 03639
Doc:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: JORNAL DO BRASIL / CIDADE
Data: 13/10/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Hilde

hilde@jb.com.br
Hildegard Angel

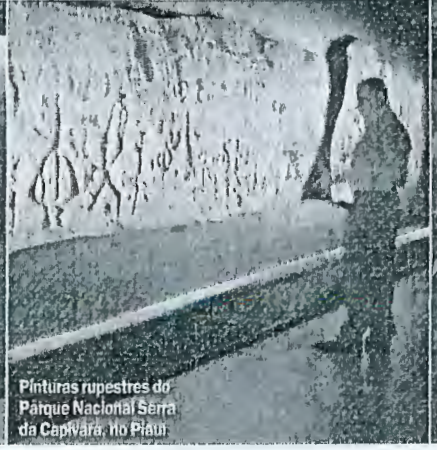
Fotos de Sebastião Marinho

Na rotunda do CCBB, a réplica da preguiça gigante feita pelo Departamento de Paleontologia da PUC-Minas, na mostra Antes - História da Pré-História. Embaixo, no círculo de vidro, os ossos reais da preguiça gigante, da Fundação Museu do Homem Americano de São Raimundo Nonato, no Piauí

O governador do Piauí Wellington Dias com Chico Alencar e Paes Landim no CCBB. Ao lado, detalhes da gravata do governador com arte rupestre

José Luís Vaz e o cônsul francês Richard Barbeyron

Sérgio Britto e Ana Lúcia Vacchiano



Pinturas rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara, no Piauí

A arqueóloga e curadora da exposição, Niéde Guidon

REQ 1º 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
0205
FLS.
03639
Doc:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: O GLOBO / SEGUNDO CADERNO
Data: 13/10/2004
Cliente: **ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA**

ARTES PLÁSTICAS

►*Abertura*

● **1ª MOSTRA MINAS ARTE** — A mostra reúne 1.500 peças de 30 artesãos da região de Tiradentes, que reaproveitaram aramados, madeira de demolição e chapinhas de garrafas, entre outros produtos cujo destino final seria o lixo, para transformá-los em luminárias, abajures, e outros utilitários.
Hotel Marina: Av. Delfim Moreira 630, Leblon — 2540-5212. Diariamente, do meio-dia às 22h. Até 17 de outubro.

● **ANTES — HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA** — A mostra reúne cerca de 300 peças de até 50 mil anos de acervos de norte a sul do país e do exterior, que traçam um painel da pré-história brasileira, sob o enfoque da dimensão humana e artística que este patrimônio revela. Podem ser vistas pinturas e gravuras rupestres, cerâmicas, objetos líticos (pedra), vestimentas, fósseis e instrumentos musicais, entre outros.
Centro Cultural Banco do Brasil: Rua Primeiro de Março 66, Centro — 3808-2020. Ter, qua, sex, sáb e dom, das 10h às 21h. Qui, das 10h às 22h. Até 9 de janeiro.

►*Museus e Centros Culturais*

● **MUSEU DE ARTE MODERNA** — Av. Infante Dom Henrique 85, Centro — 2240-4944. Ter a sex, do meio-dia às 18h. Sáb, dom e feriados, do meio-dia às 19h. R$ 5 e R$ 2 (estudantes e maiores de 65 anos). Dom, ingresso família a R$ 5. A bilheteria fecha meia hora antes do término do horário de visitação.
José Bechara/'A Casa': Uma escultura-instalação de madeira medindo 3,3 x 16 x 12 metros representa uma insólita casa que expele os móveis através das portas e janelas. O trabalho é fruto da experiência realizada pelo artista em 2002, na cidade de Faxinal, no Paraná. Da exposição fazem parte também 15 fotografias do processo de construção de "A casa" e 30 desenhos feitos ao longo da carreira de Bechara. Até 30 de outubro.

● **MUSEU HISTÓRICO NACIONAL** — Praça Marechal Âncora s/nº (Praça Quinze), Centro — 2550-9220. Ter a sex, das 10h às 17h30m. Sáb, dom e feriados, das 14h às 18h. R$ 6. Dom, entrada franca.
Pergaminhos do Mar Morto/ 'Um Legado para a Humanidade': Seis pergaminhos originais fazem parte da mostra, que apresenta ainda quatro réplicas. Os textos se referem a livros do Velho Testamento e aos chamados livros essênios, entre eles as Regras da Comunidade. Até 23 de outubro.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0206
Doc: 03639

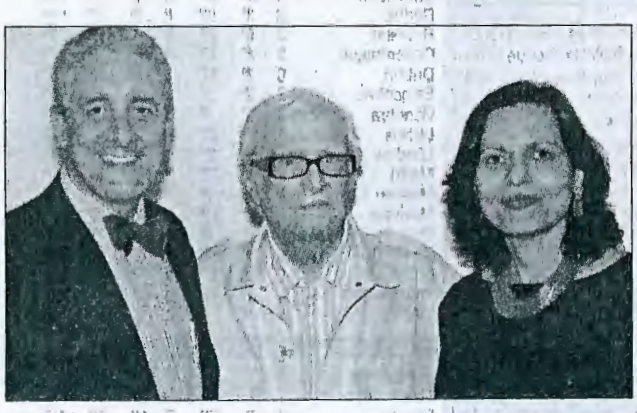
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: O GLOBO / RIO
Data: 13/10/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

ANCELMO GOIS

Fotos de Ricardo Gama

A INAUGURAÇÃO da exposição comemorativa dos 15 anos do CCBB ("Antes, histórias da pré-história") foi superconcorrida. Fernanda Torres e o filho, Joaquim, ficaram vidrados numa réplica em tamanho natural do eremotherium, maior mamífero encontrado em toda a América do Sul. Sérgio Britto aproveitou para dar os parabéns aos amigos Henrique Pizzolato, diretor de marketing do BB, e Yole Mendonça, diretora do CCBB



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0207
03639
Doc:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

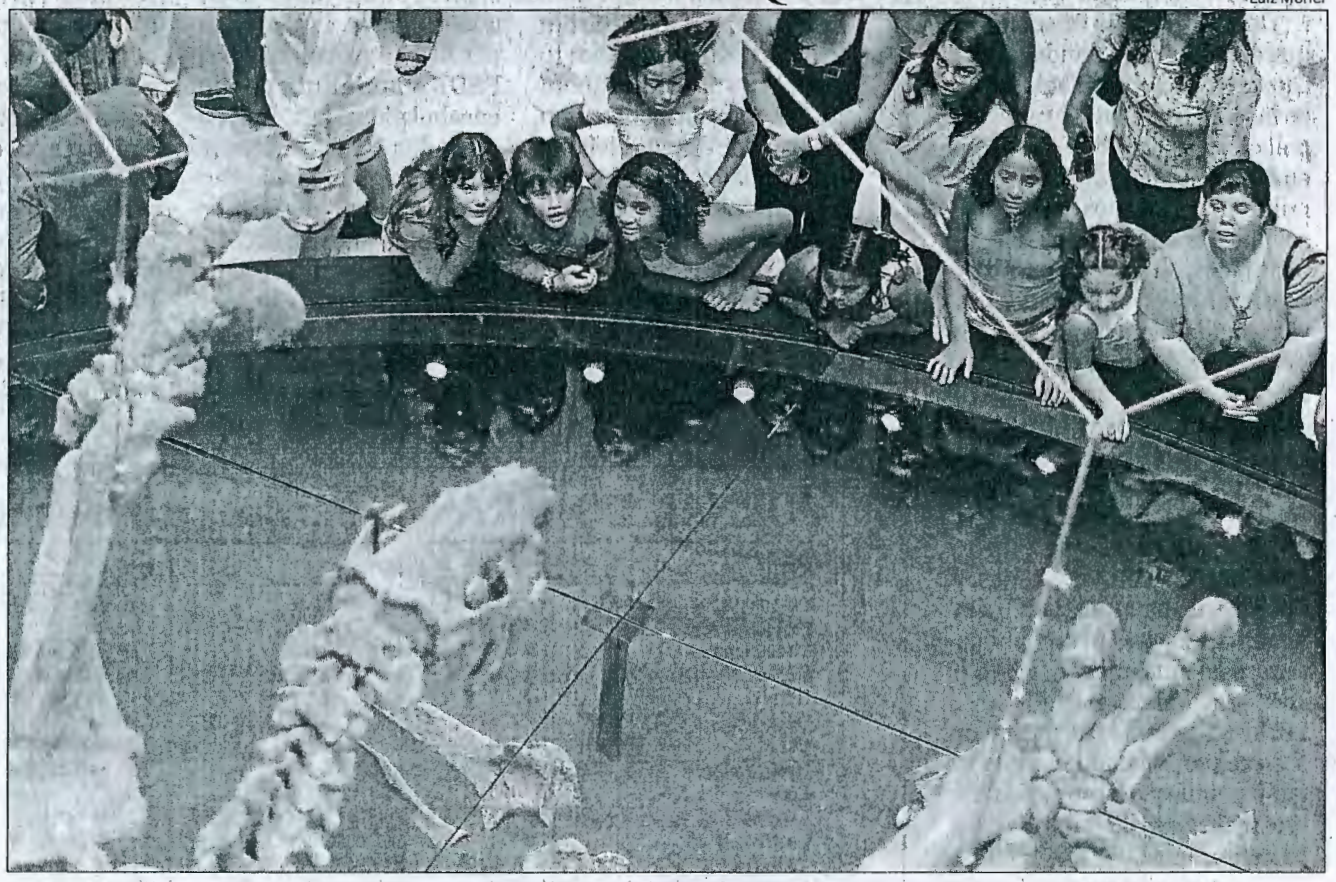
Veículo: JORNAL DO BRASIL - CHAMADA DE 1ª PÁGINA

Data: 13/10/2004

Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

FESTA DOS PEQUENOS

Luiz Morier



CRIANÇAS observam a réplica do esqueleto da preguiça gigante na exposição *Antes – Histórias da Pré-História*, aberta ontem no CCBB. Para festejar seu dia, uma multidão infantil encheu a Quinta da Boa Vista. **PÁG. A15 E HILDE, PÁG. A16**

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0208
Doc: 113659

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: O DIA / CADERNO D
Data: 13/10/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

CLÁUDIA CECÍLIA
ccecilia@odianet.com.br

SALTO AGULHA

PAULO JABUR

O ESTILISTA Luís de Freitas com sua barrete-tiara na cabeça e a transparência de Yole Mendonça, no CCBB

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0209
03690
Doc:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: O DIA / CADERNO D

Data: 13/10/2004

Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

EXPOSIÇÕES

ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Reunião inédita de 300 peças de até 50 mil anos de acervos de norte a sul do país e do exterior. Centro Cultural Banco do Brasil. Rua Primeiro de Março 66, Centro (3808-2020). De ter a dom, das 10h às 21h. Qui, das 10 às 22h. Grátis. Até 9 de janeiro.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0210
03639
Doc:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: TRIBUNA DA IMPRENSA - CHAMADA DE 1ª PÁGINA

Data: 13/10/2004

Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

BIS

As raízes brasileiras

Após o estrondoso sucesso de "África", o Centro Cultural Banco do Brasil (RJ) aposta em outra megamostra. Trata-se de "Antes - histórias da pré-história", que revela produção dos povos que habitavam o Brasil na pré-história. **(Página 1)**

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0211
Doc: 03690

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: CARTA CAPITAL
Data: 13/10/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Bravo!

EXPOSIÇÃO

A ARTE DE 50 MIL ANOS ATRÁS

Percorrer o caminho desbravado pela mostra *Antes – Histórias da Pré-História* é como pisar num sítio arqueológico cheio de signos do Brasil. A exposição que celebra os 15 anos do Centro Cultural Banco do Brasil do Rio (CCBB-RJ) traz a público 300 peças colhidas nos quatro cantos do País, algumas delas com até 50 mil anos de idade. A reunião desse acervo disperso ficou a cargo das curadoras Niéde Guidon, doutora em Arte Rupestre do Piauí pela Sorbonne, e Anne-Marie Pess, arqueóloga francesa radicada no Brasil.

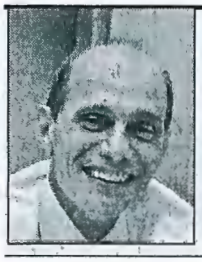
PEDRA. Estatueta da cultura tapajó, encontrada em Santarém (PA)

Fruto de três décadas de pesquisa, a mostra – que começa na terça-feira 12 e vai até 9 de janeiro de 2005, seguindo depois para Brasília – incluirá pinturas, gravuras, esculturas e instrumentos musicais de uma época em que a Europa ainda não tinha tocado a cultura nativa. Divididas em três regiões – litoral, interior e Amazônia –, as peças guardam traços típicos do Brasil profundo, das aves e peixes litorâneos à opulência amazônica, passando por imagens ritualísticas ainda hoje presentes em comunidades indígenas. – POR ANA PAULA SOUSA

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0212
Doc: 03639

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: JORNAL DO BRASIL / PAÍS
Data: 13/10/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA



Boechat

Paulo Jabur

De passagem pelo Rio, Wilfrid Menghin, diretor do Museu de Berlim, visitou anteontem o CCBB, onde foi recebido por Yole Mendonça

Marcos Altberg, sua mulher Maysa Altberg e Hermano Vianna, na mostra Antes – Histórias da Pré-História, *aberta no Rio*

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0213
03689
Doc:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422
Veículo: JORNAL DO BRASIL / CIDADE
Data: 13/10/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Um Rio só para as crianças

Cidade é tomada por comemorações. Quinta da Boa Vista recebe multidão

Fotos de Leonardo Rozário

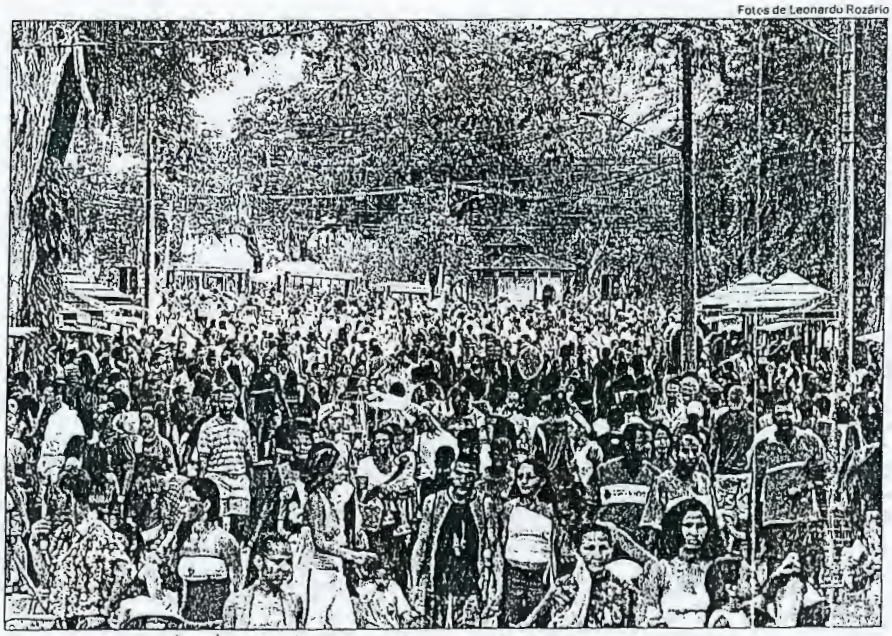
MARIA GANEM

Mais do que o carrinho de brinquedo, a boneca ou a bola, a garotada recebeu de presente, no Dia das Crianças, uma cidade inteira repleta de atrações. A temperatura agradável e o mar calmo pareciam especialmente encomendados para a data. Na orla – de Ipanema ao Leblon – adultos e crianças preferiram o calçadão à areia da praia. Enquanto no Parque do Cantagalo, na Lagoa, um teatrinho de bonecos reunia cerca de 50 crianças, o show da cantora Kelly Key e do grupo KLB, promovido pela prefeitura na Quinta da Boa Vista, atraiu 150 mil pessoas, de acordo com as estimativas do Corpo de Bombeiros. De quebra, o zoológico, ao lado do parque, recebeu o maior número de visitas dos últimos dez anos: 100 mil. No Centro, a inauguração da exposição *Antes, histórias da pré-história*, no Centro Cultural Banco do Brasil, fez a alegria da moçada.

A partir de hoje à tarde até sexta-feira, o tempo deve permanecer nublado, com pancadas de chuva, segundo o instituto Climatempo. A temperatura varia entre 19 e 33 graus. O diretor comercial Mauro Almeida aproveitou para levar os filhos Mariana, 6, e Theo, 3, para andar de patinete na orla. Segundo ele, a programação para o Dia das Crianças começou logo cedo, quando foram alugar um vídeo, comprar os presentes e almoçar em um restaurante.

–Ainda vamos ao cinema e lanchar fora. Esse Dia das Crianças está matando o papai – brinca Mauro.

No Baixo Bebê, um dos quiosques do Leblon, centenas de refrigerantes acalmavam a sede da garotada. O point é parada obrigatória segundo Ana Lucia de Matos, mãe de Carolina, de 2 anos.



A QUINTA da Boa Vista recebeu um público de 150 mil pessoas para assistir ao show da Kelly Key

NA ORLA, o tempo nublado deu lugar a pedaladas na ciclovia

–Hoje está cheio demais. Ainda bem que o sol não está muito forte – observa.

Uma biblioteca ambulante com 1.500 títulos e a peça *É o bicho* animaram o público infantil na Lagoa, composto de umas 50 crianças.

Na Quinta da Boa Vista, 150 mil pessoas aguardavam ansiosas para assistir Kelly Key e KLB, que subiram ao palco às 16h. O zoológico bateu recorde de visitação, com 100 mil pessoas, entre pagantes e não pagantes – maior número de pessoas em 10 anos. Mas a primeira experiência de Rodrigo, 3 anos, no Rio Zôo, não vai deixar saudades:

–Ficamos horas na fila comprar um lanche e quando chegou a nossa vez, tinha acabado tudo – conta a mãe Lia Soares Dias.

No Centro, a atração ficou por conta das cerâmicas, pinturas rupestres e fósseis de bichos pré-históricos – entre eles uma preguiça gigante – expostos no CCBB, inaugurada ontem.

RJ/SP 037/2003 - CPMI - CORREIOS
0214
03639
Doc:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

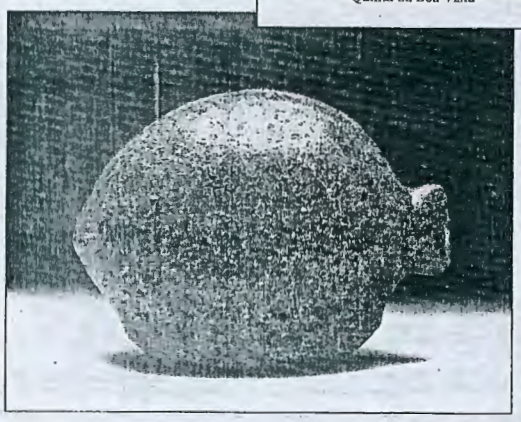
Veículo: TRIBUNA DA IMPRENSA / BIS
Data: 13/10/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Raízes do Brasil

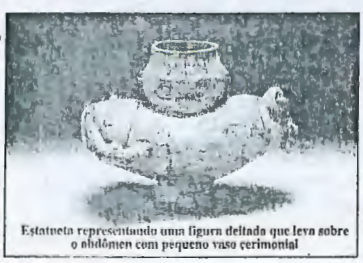
Megaexposição reúne a produção cultural da pré-história brasileira

Foto: Divulgação

Mão completa, em conexão, de Catonyx cuvieri, peça da Fundação Museu do Homem Americano. Abaixo, Zoólito em forma de peixe, pertencente ao acervo arqueológico do Museu Nacional da Quinta da Boa Vista



Toca do morcego, pintura rupestre. Abaixo, figura humana, tradição Tapajó antiga, da Ciel Collection



Estatueta representando uma figura deitada que leva sobre o abdômen com pequeno vaso cerimonial

Pedro Henrique Neves

Depois do sucesso de "África" no ano passado, o Centro Cultural Banco do Brasil aposta em outra mega-exposição, escolhida para celebrar seus 15 anos de existência: "Antes - histórias da pré-história".

Se na outra mostra a proposta era falar um pouco da herança negra na cultura brasileira, desta vez o foco estará nos índios, ou como prefere a pesquisadora Anne-Marie Pessis, curadora de "Antes", nos nativos brasileiros.

"Vamos mostrar a arte que era produzida aqui antes da chegada dos portugueses, que é quando termina a pré-história brasileira. O indígena é visto até hoje com uma série de preconceitos, a começar pelo nome. Isso resulta um pouco do fato de não terem constituído nenhuma importância econômica na colonização, ao contrário dos negros", explica Anne-Marie, responsável pela exposição, ao lado da arqueóloga Niéde Guidon, que há 50 anos se dedica à pesquisa arqueológica no Piauí.

> ***"O indígena é visto até hoje com uma série de preconceitos, a começar pelo nome. Isso resulta um pouco do fato de não terem constituído nenhuma importância econômica na colonização, ao contrário dos negros"***
>
> Anne-Marie Pessis

Operação de guerra

Ao todo, cerca de 300 peças estarão expostas por todo o CCBB. Para trazer o material - vindo de museus de diversas partes do Brasil e do mundo - uma verdadeira operação de guerra foi montada desde fevereiro. Responsável pela idealização e montagem da exposição, o pesquisador Marcello Dantas aponta para as dificuldades que a produção de "Antes" teve: "o material arqueológico é muito frágil. Deu mais trabalho trazer esse material do que se fossem quadros ou esculturas. São coisas muito delicadas", diz. Segundo Marcello, a idéia de "Antes" veio com as comemorações dos 500 anos do descobrimento do Brasil e foi aprovada depois de "África", também produzida por ele.

"Com 'África' começamos a falar um pouco de nossas raízes. Até então as exposições estavam sofrendo um processo de 'franco-mania', em que somente a arte européia estava tendo destaque. Com 'Antes', vamos mostrar que também produzimos muitas formas inaugurais de arte", explica. "Não era nada produzido de maneira intuitiva. Tinha uma sofisticação, uma tecnologia presente ali", completa Anne-Marie.

Tesouros arqueológicos

Para desenvolver o conceito da exposição, Marcello procurou as duas pesquisadoras, doutoras em arte rupestre e dedicadas ao estudo da pré-história brasileira há décadas. Niéde, por exemplo, desenvolve um trabalho de escavação no Piauí desde os anos 70. Quando começou, ela enfrentava ainda um forte preconceito contra os índios. "Hoje a mentalidade mudou um pouco. Infelizmente é uma pesquisa muito cara e sem apoio. Estou parando agora por falta de recursos", lamenta.

Entre as centenas de objetos expostos, alguns deles que datam de 60 mil anos, destaques como o crânio Zuzu, o mais antigo já encontrado no País e, no segmento "Amazônia", cerâmicas milenares de Marajó, Macapá e Santarém. A réplica do esqueleto de uma preguiça gigante, de sete metros de altura, estará pendurada no teto da rotunda do CCBB, prometendo despertar a atenção de quem estiver apenas passando pelo centro cultural.

A tecnologia desenvolvida na pré-história será mostrada no pátio fechado do primeiro andar. Lá estarão presentes os mecanismos de cultivo da mandioca, a indústria lítica, a cerâmica, a cestaria e a Medicina. "Algumas tribos faziam até um certo controle de natalidade. As mulheres usavam certas plantas como método anti-concepcional. Há alguns anos, um laboratório alemão instalou-se no Brasil para estudar essa planta", revela Niéde.

Para tornar o material ainda mais atrativo, a concepção cenográfica está tendo cuidado especial de Marcello Dantas. Todas as salas do CCBB receberão a exposição, que ainda contará com forte apelo multimídia. Haverá, inclusive, atrações interativas, voltadas principalmente para o público infantil. Telas holográficas que projetam imagens da fauna da época e projeções de pinturas rupestres são algumas das novidades que "Antes" trará.

Herança recuperada

O grande objetivo da mostra é, além de trazer ao público parte de uma herança quase apagada da memória do País, recuperar o legado e dar o devido valor aos nativos brasileiros. "Conseguir concentrar essa produção em uma única mostra é inédito. Com isso, vamos tentar desfazer muitas injustiças. A maior delas é com o fato de colocarem todos os índios em um único grupo, sem entenderem sua diversidade. Eram milhares de tribos diferentes à época do descobrimento, por exemplo. Além do mais, é na pré-história onde achamos as raízes de nossos sentimentos artísticos, possuidores de uma universalidade que ultrapassa os milênios", assinala Anne-Marie.

ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA - Exposição de 300 peças da pré-história brasileira. Centro Cultural Banco do Brasil (R. Primeiro de Março, 66 - Centro) Tel: 3808-2020. Até o dia 9 de janeiro de 2005. De terça a domingo, de 10h às 21h.

DPAF nº 03/2005 - CN - CORREIOS 0215 03639

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: JORNAL DO BRASIL / CADERNO B
Data: 12/10/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

EXPOSIÇÃO

ABERTURA

ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA – Com curadoria da arqueóloga Niéde Guidon e de Anne-Marie Pessis, a mostra reúne cerca de 300 peças, entre pinturas e gravuras rupestres, cerâmicas, esculturas, objetos líticos (pedras), instrumentos musicais e fósseis que refazem a pré-história brasileira. **Centro Cultural Banco do Brasil**, Rua Primeiro de Março, 66, Centro (3808-2020). De 3ª a dom., das 10h às 21h. Grátis.

MINAS ARTE – O curador Jorge Garcia reuniu 1.550 peças de artesãos mineiros, da cidade de Tiradentes. São peças produzidas com madeiras de demolição, latão, chapinhas de garrafas e aramados. Uma degustação de cachaças mineira completa o evento. **Hotel Marina**, Av. Delfim Moreira, 630, Leblon (2540-5212). Diariamente, do meio-dia às 22h. Grátis.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0216
03639
Doc:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: O DIA / CADERNO D
Data: 12/10/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

GRÁTIS

DE SANTARÉM, a estatueta de cerâmica é da paraense Tapajó

O CCBB comemora

O dia é das crianças mas a diversão é para todo mundo no Centro Cultural Banco do Brasil, onde toda a programação será gratuita só hoje. A grande atração é a exposição *Antes – Histórias da Pré-história* que, em comemoração aos 15 anos do CCBB, reúne 300 peças de até 50 mil anos que remontam às origens do País e dos povos brasileiros. Além da mostra, que abre hoje, o público pode conferir palestra, às 17h, com Niede Guidon, Anne-Marie Pessis e Gabriela Martin, curadoras da exposição. Às 12h30 e às 18h30 tem o show *A Música de Gauguin* na série As Cores da Música / A Música das Cores.

Para os pequenos há programação das 10h às 19h. A bagunça começa com a montagem de um painel, em que o público será convidado a deixar sua marca num grande vaso que estará no foyer do espaço. Depois o dia segue com contação de histórias; laboratório de música e teatro; apresentação de grupos de arte de comunidades carentes; o concerto *O Menino Pizindim: A Música de Pixinguinha para Crianças*, às 15h, e sessões de *Dona Cristina Perdeu a Memória*, às 11h, seguida de oficinas de caixas do tempo; *A Era do Gelo*, às 14h, e *Irmão Urso*, às 17h. Às 18h a quebra do vaso-painel encerra o dia e cada visitante poderá levar um pedaço para casa.

CENTRO Cultural Banco do Brasil. Rua Primeiro de Março 66, Centro (3808-2020). De terça-feira a domingo, das 10h às 21h. Exposição *Antes* até 9 de janeiro.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0217
03630
Doc:

João Pimentel

Fotos de divulgação

O CCBB JUSTIFICA: grade alterada por causa da suspensão da mostra "Amor e morte — Roma e Pompéia"

Festa bem modesta

CCBB comemora 15 anos, hoje, sem poder cumprir a programação desejada

Apesar de ter anunciado uma vasta programação que incluía bailes com orquestras como a Tabajara, a megaexposição "Amor e morte — Roma e Pompéia", além de mostras do artista plástico colombiano Jesús Soto e de pinturas de Mary Vieira, o Centro Cultural Banco do Brasil comemora, hoje, seus 15 anos de existência sem nenhuma dessas atrações em cartaz. O motivo, segundo a diretora do CCBB, Yole Mendonça, foi o cancelamento da mais esperada mostra do ano, com objetos e obras de arte provenientes de acervos italianos. A exposição itinerante, que viria do Museu de Arte de São Paulo, passaria pelo Rio de Janeiro, em julho, e depois iria para Brasília, foi suspensa pelo Instituto Italiano de Cultura em fevereiro.

— Quando fomos informados sobre o cancelamento, a gente iniciou um processo para adaptar a nossa programação a essa realidade, o que não é fácil. A primeira medida foi adiantarmos toda a nossa grade para jogarmos este buraco para frente — diz Yole. — E isso possibilitou a elaboração da exposição "Antes — Histórias da Pré-História", tratando deste período no Brasil, que tem um elo com a mostra da África que fizemos no ano passado.

A exposição, em cartaz a partir de hoje até 9 de janeiro, apesar do pouco tempo para ser montada, é, segundo Yole, bastante representativa para substituir a fracassada mostra italiana:

— Quando resolvemos fazer esta exposição, procuramos estabelecer um elo artístico de povos bastante primitivos do Brasil. Fomos em busca das possibilidades de realização. Visitamos o Museu Emílio Goeldi, no Pará, o Museu Nacional, o Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE), da USP, e o Museu Nacional do Rio de Janeiro. A partir daí procuramos parcerias e conseguimos montar um grande painel deste período, com acervos arqueológicos do país inteiro.

Preguiça gigante ocupou espaço destinado às orquestras

• A diretora lembra que não foi fácil rearrumar tudo em cima da hora, principalmente no caso da exposição do colombiano Jesús Soto:

— Não é nada simples mudar a data de todas as exposições. Precisamos respeitar os nossos interesses e também os interesses dos artistas. No caso do Soto, a mostra, anteriormente programada para dezembro, acontecerá em janeiro. Na realidade nada está deixando de ser feito, mas algumas coisas ficaram para 2005 por conta desses ajustes.

Entre essas coisas estão os propalados bailes com as orquestras tradicionais do Rio como a Tabajara e a Tupy. Inicialmente programados para acontecer no foyer do CCBB durante as sextas e os sábados deste mês, após as atividades das salas e teatros, eles foram adiados indefinidamente por uma questão espacial.

— Aconteceu um negócio típico de um espaço multidisciplinar. Resolvemos trazer algo representativo da megafauna brasileira deste período para mostrarmos os animais que viviam por aqui no período do surgimento do homem. Mostrar que essas manifestações artísticas aconteceram ao mesmo tempo em que esses animais estavam vivendo. Trazer a sensação do perigo, da submissão do homem à natureza — conta Yole. — Quando a preguiça gigante começou a ser montada, vimos que não cabia em lugar nenhum. Onde colocar isso? Na rotunda, onde seriam os bailes.

Segundo a diretora, não havia outro lugar para as apresentações dos grupos.

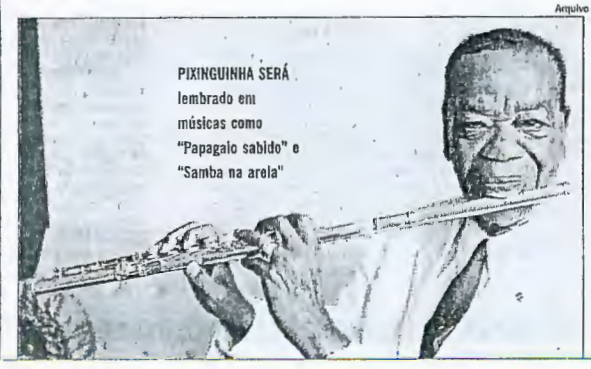
— O projeto das orquestras é bonito, tem a ver com o Rio de Janeiro e vai ser um grande sucesso. A alternativa era colocar no teatro. Mas não tinha nada a ver. Imagina as pessoas sentadas, sem espaço para dançar, com aquele som luxuoso. Vamos fazer da forma que deve ser feita, talvez durante o verão. ■

PEÇA DA EXPOSIÇÃO "Antes — Histórias da Pré-História": exposição estabelece um elo artístico de povos primitivos do Brasil

Pixinguinha dá o tom da programação infantil

O espetáculo 'O menino Pizindim', criado e dirigido por Henrique Cazes, é a atração do dia dedicado ao universo infantil

Arquivo



PIXINGUINHA SERÁ lembrado em músicas como "Papagaio sabido" e "Samba na areia"

• No dia em que comemora 15 anos, o CCBB terá uma programação voltada para as crianças, com destaque para o espetáculo "O menino Pizindim", às 15h, no Teatro II. Criado e dirigido por Henrique Cazes, o musical, que devido à extensão da programação foi condensado em 50 minutos, mostra a vida do mestre do choro e ressalta a sua importância como o primeiro músico brasileiro a fazer canções para o universo infantil. Segundo Henrique Cazes, este aspecto da vida de Pixinguinha ainda é pouco conhecido:

— Ele foi pioneiro também nessa área quando compôs, nos anos 20, músicas como "Papagaio sabido" e "Samba na areia". O Braguinha ganhou mais fama nesse filão principalmente pelo trabalho feito nos clássicos disquinhos de histórias infantis — conta Cazes. — Pixinguinha, grande instrumentista que era, foi perfeito também em músicas descritivas como "Marreco quer água" e "O salto do grilo".

Profundo conhecedor da obra do maestro — já gravou sete discos e fez diversos espetáculos sobre sua obra — Cazes reuniu o violonista e cantor Alfredo Del Penho, o flautista Alexandre Malonese, o violonista Nando Duarte e o percussionista Beto Cazes e vai entremear o repertório que inclui "O gato e o canário" e "Carinhoso" (com João de Barro) e "Um a zero" com curiosidades da vida de Pixinguinha.

A programação, que começa às 10h, terá performances poéticas, contadores de histórias, oficinas de música, cinema (com filmes como "A Era do Gelo", com exibição às 14h). A criançada será recebida por personagens relacionados ao tema da exposição da Pré-História brasileira. *(J.P.)*

PAS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0218
03639
Doc:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: O GLOBO / MEGAZINE
Data: 12/10/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

CESTA BÁSICA

• URNAS FUNERÁRIAS da cultura Marajoara, da ilha do Marajó: predominância de representações femininas

Exposição "Antes: Histórias da Pré-história" reúne 300 peças de até 50 mil anos no CCBB

• MACHADO SEMI-LUNAR cerimonial e (à direita) pintura rupestre do Piauí

PEDAÇOS DO PASSADO

Ao chegar ao saguão do Centro Cultural Banco do Brasil, o visitante depara-se com a réplica de um esqueleto de uma preguiça gigante, com seis metros de altura, pendurada sob a rotunda. Mais adiante, os esqueletos de um tatu "Fusca", de 1,40m, e do maior tigre-dente-de-sabre do mundo. Os exemplares da megafauna brasileira dão uma idéia da grandiosidade da mostra "Antes — Histórias da pré-história", que abre hoje ao público no CCBB.

Espalhada por todos os espaços de exposição do centro cultural, a mostra reúne 300 objetos de até 50 mil anos de acervos de diversos museus do país sob curadoria de Niédi Guidon, uma das mais importantes arqueólogas do Brasil, e Anne-Marie Pessis. É uma rara oportunidade de ver a arte feita pelos primeiros brasileiros, bem antes da chegada dos colonizadores. A idéia, segundo as curadoras, é resgatar essa arte perdida feita pelos povos indígenas e ofuscada pelos portugueses.

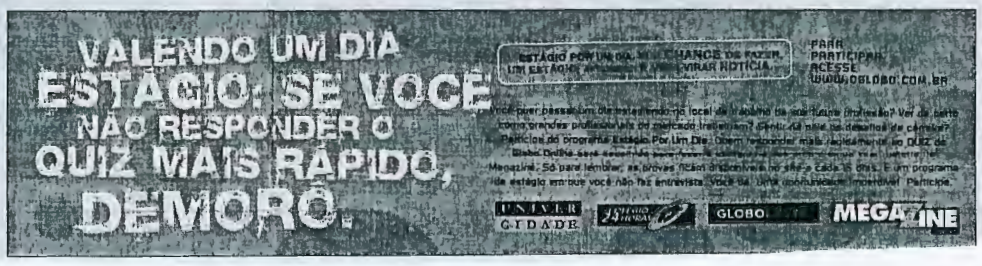
A mostra está dividida em três áreas: litoral, interior e Amazônia. Do litoral, há os zoólitos, esculturas feitas em pedras ou ossos, usadas como ferramentas ou adornos. Da Amazônia, vêm os muiraquitãs (objetos talhados em pedra aos quais são atribuídas qualidades sobrenaturais) e as belíssimas cerâmicas marajoaras.

E do interior, há as pinturas rupestres do Parque Nacional da Serra da Capivara (no Piauí), reproduzidas em imensas projeções, e uma réplica de dez metros da Pedra lavrada do Ingá — a mais importante pintura rupestre do país, na Paraíba. Se é verdade que devemos conhecer bem o nosso passado para entender o presente, eis uma ótima oportunidade.

► **NO GLOBO ON LINE:** Veja mais peças da mostra www.oglobo.com.br/cultura

• PONTAS DE PROJÉTIL do Piauí, mais de 11 mil anos

• CHOCALHO DE CERÂMICA da Amazônia



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0219
Doc: 03639

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: JORNAL DO BRASIL / CIDADE
Data: 12/10/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Hilde

hilde@jb.com.br
Hildegard Angel

BORBULHANTES

▪ **FOI UMA** *avant-première,* um daqueles convites raros e absolutamente irrecusáveis: participar de uma visita guiada à exposição *Antes — História da Pré-História,* conduzida pela própria curadora, **Niéde Guidon,** considerada a maior arqueóloga brasileira, doutora em arte rupestre do **Piauí,** pela Sorbonne!... ▪ **POR QUE O PIAUÍ?** Porque é o Estado que concentra o maior número de sítios arqueológicos no país, justamente porque lá o progresso tardou e o homem branco só chegou há 250 anos. Não deu tempo de estragar e destruir as relíquias que contam a história dos povos que nos deram origem. E que bela, que impressionante, que edificante história!... ▪ **AO ENTRAR** na primeira sala da mostra, acompanhada por um interessado governador do **Piauí, Wellington Dias,** Niéde falou, cheia de orgulho: "Vocês agora vão ver que nossos ancestrais nada ficavam a dever, em criatividade, sofisticação, sensibilidade e inteligência a outros povos, como os incas, no **Peru,** e os astecas, no **México,** e tantos outros, que merecem tanta admiração e reconhecimento"... ▪ **PARA PROVAR** o que diz, Niéde abre a exposição com peças pré-históricas encontradas em países de todo o mundo, **Espanha, Romênia, Polônia, Hungria, Irã, Chipre,** inclusive a mais famosa delas, considerada a primeira "obra de arte" produzida pela Humanidade, a alemã **Vênus de Willendrof,** de 35 mil anos. Formas, seios volumosos, a **Vênus** está junta a outra **Vênus,** iraniana, e Niéde explica que os povos ancestrais privilegiavam as mulheres, pois reconheciam nela a geradora da espécie. Bons tempos aqueles... ▪ **BONS TEMPOS,** sim, em que violência não havia, as batalhas, quando aconteciam — e eram raras — se interrompiam quase sempre à primeira morte. Tempos remotos em que existia controle de natalidade: a regra era "cada dois fazem dois", e as mulheres, as nossas antigas mulheres indígenas, há cinco mil anos já consumiam ervas que lhes controlavam a fertilidade... Hoje, uma entidade suíça pesquisa as ervas das nossas índias antanho, contou-me a **Guidon...** ▪ **QUERIDOS, NÃO** vou lhes falar das urnas funerárias incríveis e desesperadamente belas, nem dos vasos marajoaras de enlouquecer. A civilização **Marajoara,** que data do século V, inexplicavelmente sumiu do mapa, hoje é vista sob outra ótica. Antes, com nosso complexo de inferioridade, pensávamos que ela teria obtido seu conhecimento através dos incas e astecas. Hoje, acredita-se que o caminho foi o inverso: da **Amazônia** para o **Peru,** o **México,** e por aí em diante. Os povos do **Norte,** da **América do Norte,** deixaram rastros pré-históricos pobres, singelos, inexpressivos perto da riqueza fabulosa encontrada aqui, que remonta a cem mil anos, maravilha!... ▪ **TUDO ISSO** graças, sobretudo, ao preservado território do **Piauí.** Perguntei ao governador **Wellington** se há lei no **Estado** que obrigue qualquer movimentação de terra a ter uma licença concedida por uma comissão de arqueologia, para preservar futuras descobertas. Não, obrigação não tem, mas o controle é feito, contou ele — "na medida do possível, já que um controle efetivo sairia caríssimo", explicou... ▪ **HILDEZINHA DEU** uma idéia ao governador (é **Hildezinha** simplesmente adora dar idéias): convocar as comunidades acadêmicas do país para participarem, através de seus professores e alunos, desse trabalho de cessão de licenças, sob o prisma arqueológico. As próprias universidades arcariam com o custo, pois seria um laboratório precioso de estudos. Uma força-tarefa acadêmica, um mutirão nacional do saber e do aprendizado, em torno da preservação dos rastros e registros de nossa pré-história... ▪ **E AS CRIANÇAS?** (afinal, hoje é o dia delas). Elas vão adorar visitar o **CCBB** e ver, pendurado na rotunda, o esqueleto de uma preguiça gigante de sete metros de altura — e em priscas eras elas eram assim, gente! Vão ver o tatu "Fusca", com 1,40m de altura, e o apelido já diz tudo. O maior tigre-de-dente-de-sabre do mundo, e ele rosna, vocífera, em imagens holográficas, que susto! Que encanto!... ▪ **ATÉ O CRÂNIO MAIS** antigo encontrado no **Piauí** está lá, com seus 11.060 anos: o de uma mulher, a **Zuzu!...** ▪ **PINTURAS** rupestres em projeções imensas e também na gravata amarela do governador **Wellington Dias,** que me disse que é artesanato da sua terra. Enquanto a gravata do **José Carlos Julião,** do marketing dos **Correios,** inspirava a cerâmica **Marajoara...** ▪ **TUDO SE** encaixava, maravilhosamente, naquele passeio pelos vários andares do **CCBB,** que escolheu exatamente esse evento para celebrar seu 15º aniversário. Uma exposição que, bem dizia o cineasta **Joaquim Vaz de Carvalho,** presente, "nada fica a dever às mais bem montadas do mundo". Projeto e execução de **Marcello Dantas,** o mesmo que fez a belíssima exposição **África,** no mesmo **CCBB...** ▪ **NOSSO POVO** pré-histórico era de primeiríssima classe, sim, senhores! E pensar que tanta gente olha de nariz torcido para a arte indígena, como se fosse coisa menor. Perdoai-os, Senhor, não sabem o que fazem... ▪ **NÃO DÁ PRA CONTAR** tudo sobre *Antes,* nem vou tentar. Mas visitem, vejam, apreciem, prestigiem — repetindo palavras de **Henrique Pizzolato,** diretor de marketing do **Banco do Brasil** em seu *speech* de apresentação da expo, que também festeja hoje os 196 anos do banco. Vocês vão ficar orgulhosos, como eu fiquei, por terem ancestrais tão sofisticados, requintados, talentosos, sábios e inteligentes: os índios brasileiros!...

Com Sylvia de Castro e Mary Carvalho

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0220
03630
Doc:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: O GLOBO / GUIA DO CENTRO
Data: 12/10/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

CULTURA

CCBB comemora 15 anos

Público tem entrada franca hoje em rodada de atividades especiais

O Centro Cultural Banco do Brasil completa hoje 15 anos oferecendo entrada franca para todas as atividades que privilegiam, especialmente, as crianças. Todos estão convidados, ainda, para a missa em ação de graças que será celebrada às 11h, na Candelária. A diretora da casa, Yole Mendonça, diz que um dos pilares da atuação do CCBB é promover arte e cultura como fator de inclusão:

— Nesses 15 anos, sempre acreditamos na diversidade, na experimentação e no fortalecimento das diferenças como instrumento de afirmação das singularidades e da cidadania. Nosso compromisso maior é com a formação de novos públicos e com o objetivo de proporcionar a todos acesso às mais diversas esferas culturais e artísticas.

Como prova a programação de hoje.

• **10h às 19h:** Recepção poética com performances itinerantes relacionadas aos temas da exposição "Antes — Histórias da pré-história".

• **10h:** No evento Arqueologia do Futuro, objetos e mensagens coletados entre os frequentadores estarão expostos num painel junto ao qual o público será convidado a tocar, escrever, pichar ou desenhar num grande vaso, deixando ali sua marca. No foyer.

• **11h:** A contação de histórias é a proposta da atividade "Histórias com a arte", que apresentará: "Quase cachorro e quase menino, uma pré-história", de Carlos Queiroz Telles, na sala do 3º andar. No mesmo horário, haverá a sessão Arqueologia do Cinema, com a exibição de "Dona Cristina perdeu a memória", de Ana Luiza Azevedo, além de curtas dos primórdios do cinema.

• **12h:** O Laboratório de Criação oferecerá a oficina de música e teatro "O gesto como linguagem", na sala do Programa Educativo, no 1º andar.

• **14h:** Nova rodada de contação de histórias apresentará "O teatro de sombra de Ofélia", de Michael Ende, na sala de contação de histórias do 3º andar. Também às 14h, o projeto CCBB na Tela exibirá o filme "A era do gelo", de Chris Wedge.

• **15h:** É hora do concerto "O menino Pizindim: A música de Pixinguinha para crianças", didático, com Henrique Cazes (direção musical), Alfredo del Penho (voz), Alexandre Maionese (flauta), Luís Filipe de Lima (violão de sete cordas) e Beto Cazes. No Teatro II.

• **DAS 15h às 18h:** O projeto Comunidade das Artes apresentará os grupos Cinemaneiro (cinema), Se Essa Rua Fosse Minha (teatro), Grupo de Dança Calouste Gulbenkian e Grupo Yuna (música e dança) e Grupo Aprendizes (música). No Teatro III.

• **16h:** Começa a terceira rodada de contação de histórias, desta vez com "Dom Quixote", na mesma sala de contação do 3º andar. No mesmo horário, será iniciado o Laboratório de Criação com oficinas de artes plásticas e música: "A Terra — Experiências com argila", na sala do Programa Educativo, no 1º andar.

• **17h:** CCBB na Tela, com a exibição de "Irmão urso", de Robert Walker e Aaron Blaise. No mesmo horário, Laboratório de Criação com a oficina de música "Água e origem", na sala do Programa Educativo.

• **18h:** Encerramento, com ritual no qual o vaso da Arqueologia do Futuro será quebrado. Os fragmentos serão levados pelo público. No foyer. ■

Fotos de divulgação

CRIANÇA NUMA atividade do Programa Educativo do CCBB: uma das marcas da casa

O PRÉDIO CENTENÁRIO: em festa hoje

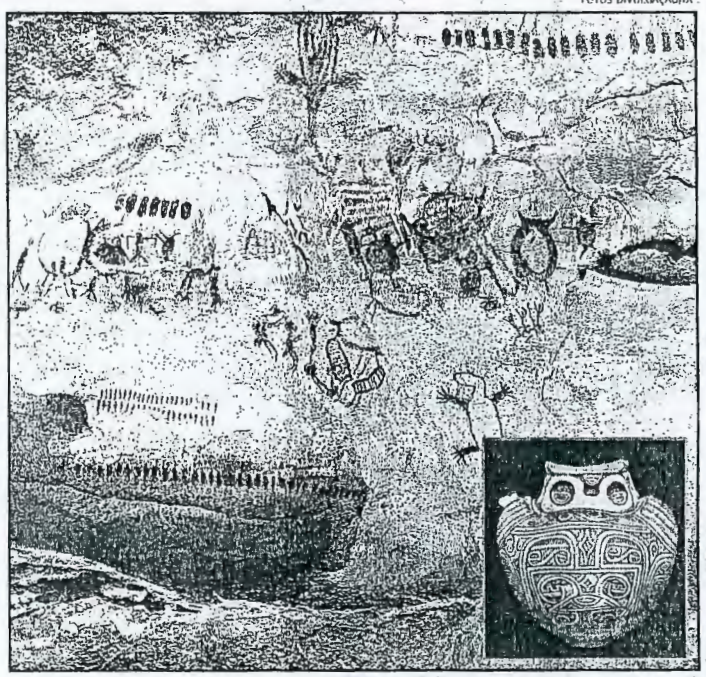
RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 1 0221
03639
Doc:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: DIÁRIO CATARINENSE / VARIEDADES
Data: 12/10/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

COLEÇÃO

FOTOS DIVULGAÇÃO/IC



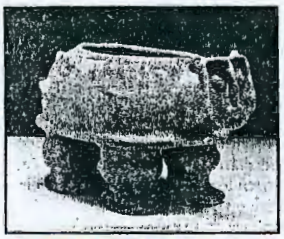
ACERVO: Inscrições rupestres e cerâmicas na coleção que inclui objetos de 50 mil anos

Pré-história do país em mostra

Peças de museu de Joinville integram exposição no Rio

Zoólitos do Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville (MASJ) estão na exposição *Antes - histórias da pré-história*, reunião inédita de 300 peças de até 50 mil anos de acervos de norte a sul do país e do exterior, que começa hoje no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), no Rio de Janeiro.

A mostra comemorativa dos 15 anos do CCBB fica no Rio até o dia 9 de janeiro e depois segue para Brasília, onde fica em cartaz de janeiro a março de 2005. Do MASJ há um zoólito em forma de pássaro (do Sambaqui do Cubatãozinho), um zoólito em forma de pássaro com as asas abertas (do Sambaqui do Cubatão), e o zoólito representando dois pássaros acasalados, do Sambaqui do Linguado.



MILENAR: Obras de vários museus

As demais são exemplares da pintura e da gravura rupestres, da cerâmica, de objetos líticos e da megafauna, além de instrumentos musicais, desde a pré-história até o primeiro contato com o europeu. Entre elas, está o crânio mais antigo encontrado no Piauí, com 11.060 anos. A exposição foi dividida de acordo com três regiões: o *litoral*, com peças de linhas tênues e inspiração nas aves e nos peixes; o *interior*, o planalto central, cuja marca é a iconografia animal, e a *Amazônia*, representada pela cerâmica.

Os exemplares vieram de diversas partes do mundo e pertencem aos acervos do Museu Paraense Emílio Goeldi (de Belém, Pará), da Fundação Museu do Homem Americano (de São Raimundo Nonato, Piauí), da Fundação Bernardo Feitosa (de Tauá, Ceará), Estação Ciência (de João Pessoa, Paraíba), Museu do Estado de Pernambuco, Museu Nacional do Rio de Janeiro, Museu de Ciências Naturais da PUC mineira, Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, CidCollection, Museu de Ciências Naturais de Valencia (Espanha), Museu da Pré-História e História Antiga de Berlim (Alemanha) e Kakadu National Park, de Sidney, Austrália.

A curadoria é de Niéde Guidon, considerada maior arqueóloga do país, doutora em arte rupestre pela Sorbonne, e de Anne-Marie Pessis, doutora em arte rupestre pré-histórica pela Sorbonne, com colaboração da Fundação Museu do Homem Americano.

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0222
Doc: 03639

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: FOLHA DE S.PAULO / ILUSTRADA
Data: 11/10/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

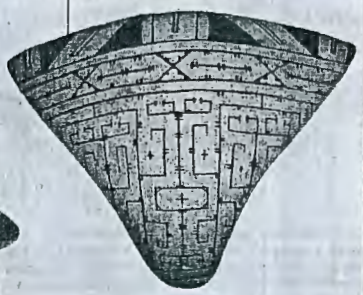
OS DESTAQUES DA MOSTRA

ESTATUETAS
Reproduzem figuras humanas. Nelas há sempre a ênfase na expressão, obtida através das formas das bocas e dos olhos. Algumas também têm gestos marcantes, como o de uma criança que põe o pé na boca. São obras de povos do Pará

CARIÁTIDES
Esses vasos são chamados dessa forma porque figuras femininas levantam a parte superior do vasilhame. Eram fabricados para fins cerimoniais

ARTES RUPESTRES
Nas pinturas, a gestualidade é mais importante do que a expressão. Homens e animais eram reproduzidos nas pedras, registrando costumes para as futuras gerações. São os "marcadores de memória", segundo as curadoras da mostra. Elas foram encontradas na serra da Capivara (PI) e em outras áreas do Nordeste. A Pedra do Ingá (PB), a maior obra rupestre do país, terá uma réplica na mostra. Os grafismos que estão na pedra ainda não foram compreendidos pelos arqueólogos

TANGAS
Os chamados protetores púbicos têm grande riqueza visual. Eles eram pintados, não se restringindo apenas à sua utilidade. São objetos raros, encontrados na ilha de Marajó (PA). Como parte deles foi achada em urnas, acredita-se que eles eram usados nos ritos funerários



ZOÓLITOS
São objetos e esculturas em forma de aves e peixes. A maioria tem cavidades que indicam uma função utilitária (vasilhames, por exemplo). Foram encontrados no litoral sul do Brasil

URNAS FUNERÁRIAS
Na exposição existem vários tipos, de várias culturas — tapajó (PA), marajoara (PA) e maracá (AP), por exemplo. Algumas se assemelham a vasos e apresentam complexas pinturas. Outras têm formas humanas, indicando que aquela seria a nova pele da pessoa após a morte. Cinzas e ossos eram depositados nas urnas

MEGAFAUNA
A réplica de uma preguiça gigante, com 3,5 metros de altura, pende do teto da rotunda do CCBB. A réplica tem 300 kg, mas a original pesava cerca de cinco toneladas. No hall de entrada, também estão esqueletos de um tigre-de-dente-de-sabre e um tatu de 1,40 m de altura. Os restos dos animais foram encontrados na Argentina, mas também existiam no Brasil

ESQUELETOS E CRÂNIOS HUMANOS
Também encontrados no Nordeste, são de homens de até 11 mil anos atrás. Há uma réplica da sepultura de uma mulher encontrada na serra da Capivara

OLHAR PRÉ-HISTÓRICO *Mostra tem réplica de preguiça de três metros e meio*

'Megafauna' determinava cotidiano dos antepassados

DA SUCURSAL DO RIO

Todas as peças da pré-história brasileira da exposição "Antes - Histórias da Pré-História" foram emprestadas por instituições nacionais. A exceção são as réplicas e os esqueletos de animais. Eles vêm do Museu de Ciências Naturais de Valencia (Espanha), sendo que os ossos foram recolhidos por um pesquisador chamado Botet, em 1906, na Argentina.

"Mas a megafauna era a mesma. Essa coleção [do museu espanhol] é a melhor que existe para representar os animais que viviam no continente", explica a curadora Anne-Marie Pessis.

A expressão "megafauna" se deve ao tamanho dos animais. A preguiça gigante chegava a ter quatro metros de altura e pesar cinco toneladas. Uma réplica da preguiça (com três metros e meio e 300 kg) pende da rotunda e fica pairando sobre o hall do CCBB.

Na mesma área, o público poderá ver os esqueletos do maior tigre-de-dente-de-sabre do mundo e do tatu "Fusca", assim chamado por ter 1,40 m de altura. Uma tela holográfica mostra a imagem real do animal. Não há como precisar a época em que viveram os animais, mas são milhares de anos que os distanciam de nós.

O gigantismo da fauna determinava muito a forma de viver dos povos de então. Eles precisavam buscar formas de proteção e se organizar coletivamente, para aumentar suas chances de sobrevivência. "Era uma sociedade desprovida de cultura tecnológica de guerra. Sobreviver já era um sucesso", conta Pessis.

Não se vivia mais do que 45 anos e os grupos sociais eram formados por cerca de 50 pessoas. Segundo Pessis, quando os grupos aumentavam, subdividiam-se em outros. "As estruturas se mantinham análogas, embora houvesse a procura da diversificação. Cada grupo queria sua identidade", diz, ressaltando que a diversidade cultural é um dos aspectos principais da mostra.

Uma das salas mais marcantes é a de urnas funerárias. De formatos e estilos diversos, variando de acordo com os povos — marajoaras (PA), tapajós (PA), maracás (AP) —, algumas têm formas humanas, nas quais fica identificado o sexo de quem morreu.

"É como se a pessoa ganhasse uma nova pele, mas preservando-se sua identidade", explica Pessis, também chamando a atenção para detalhes, como o rosto de alguém que chora a perda, feito na parte de baixo de uma das urnas.

A arqueóloga afirma que, nos primeiros povos, não havia hierarquia entre homens e mulheres nem os sentidos de religião e poder que temos hoje. "As crenças eram estruturadas na sobrevivência. A religião já é algo histórico, uma forma de poder que não é a pré-histórica. As funções sociais eram cumpridas pelos mais aptos. Se um deixasse de ser, outro passava a cumprir", diz ela.

Todas essas descobertas têm como núcleo principal as escavações que há três décadas são feitas no Parque Nacional Serra da Capivara, considerado patrimônio da humanidade pela Unesco. No momento, segundo Niéde Guidon, as pesquisas priorizam "a evolução das condições climáticas nos últimos 50 mil anos".

Graças ao trabalho feito no Piauí, está surgindo a primeira faculdade pública de arqueologia do país. Será na recém-criada Universidade do Vale de São Francisco, que fica nas vizinhas Juazeiro (BA) e Petrolina (PE).

ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA. Quando: de amanhã a 9/1 (ter. a dom., das 10h às 21h). Onde: Centro Cultural Banco do Brasil (r. Primeiro de Março, 66, Rio, tel. 0/xx/21/3808-2020). Quanto: entrada franca.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0223
Doc: 03639

Na Idade da Pedra

Pompa da mostra sobre a pré-história brasileira aberta hoje no CCBB contrasta com a situação da arqueologia no país

ALEXANDRE WERNECK

No salão central, abaixo da rotunda do Centro Cultural Banco do Brasil, uma imponente réplica de esqueleto de preguiça gigante de cerca de sete metros de altura recebe os visitantes. Em uma grande sala escura do segundo andar, uma projeção de mais de dez metros de largura exibe na parede pinturas rupestres de mais de 40 mil anos animadas e ao som de música grandiloqüente. Não há dúvida: a exposição *Antes – Histórias da pré-história*, que é aberta hoje com um coquetel para convidados e pode ser vista pelo público amanhã, é mais um dos eventos espetaculares que vêm se tornando a marca do CCBB. A mostra, que segue até 9 de janeiro, foi escolhida para marcar o aniversário de 15 anos da casa, comemorado amanhã.

E a exposição é mesmo tão impressionante quanto importante. Com 300 peças, a maioria vinda de museus nacionais, ela tem um objetivo claramente educacional: exibir ao público comum o que os arqueólogos sabem sobre a pré-história brasileira. Logo na primeira sala, uma pequena coleção de peças pré-históricas de 11 países, além do Brasil, como uma pequena versão da Vênus de Willendorf, famosa escultura de mulher de grandes seios da Idade da Pedra Lascada (cerca de 20 mil a.C.). Tudo para mostrar como, na pré-história, o homem brasileiro e o de outras partes do mundo estavam em um mesmo estágio.

– O subdesenvolvimento veio com o homem branco, com a chegada dos portugueses – diz, em um passeio pelos corredores da mostra, uma de suas curadoras, Niéde Guidon, a mais importante arqueóloga brasileira, famosa internacionalmente por seu trabalho no Parque Nacional da Serra da Capivara, Piauí, e diretora da Fundação Museu do Homem Americano (Fumdham), também no Piauí.

Exposição fica na cidade até janeiro e depois roda o país

Mas o que o público comum não vê no evento é a contradição entre sua grandiosidade e a situação descrita por Niéde e pelas outras curadoras: a arqueologia brasileira não passa pelo melhor momento de sua história. O quadro acompanha toda a exposição: a cada objeto desenterrado que se vê, surge um fantasma, um problema. Diante de uma urna funerária marajoara vinda do Museu Emílio Goeldi, no Pará, feita de cerâmica e com quase um metro de altura, a arqueóloga dá um exemplo:

– Você encontra isso facilmente em um antiquário na Suíça. Um dos nossos maiores desafios é o fato de que as peças são facilmente contrabandeadas.

O que, segundo ela, dialoga com o desrespeito de proprietários de terra que vendem peças encontradas em suas fazendas, com a falta de verbas para projetos e com a falta de pessoal para conservação de acervos. Segundo um documento divulgado pela Fumdham, só este ano 60 de seus funcionários, ligados à administração do Parque Nacional da Serra da Capivara, junto com o Ibama, foram despedidos por falta de recursos. Hoje, poucos guardas tentam coibir depredações, caça e vandalismo.

A professora completou este ano três décadas de trabalho no Parque Nacional. Em sua mais importante pesquisa, realizada no sítio arqueológico do Boqueirão da Pedra Furada, na região, encontrou vestígios do *Homo sapiens sapiens* que datam de até 50 mil anos atrás. A descoberta levantou polêmica internacional, pois colocava em xeque as teorias mais aceitas de que o povoamento da América aconteceu apenas há 20 mil anos. Agora, ela está abandonando sua pesquisa. Professora da Universidade Federal do Piauí e com mais de 70 anos, já é aposentada. Trabalha como convidada e não consegue a renovação do financiamento de seu projeto.

Na sala dedicada ao Parque Nacional da Serra da Capivara, Niéde mostra uma réplica da Pedra Lavrada do Ingá, a mais famosa gravura rupestre do Brasil. Diante dela, peças com belíssimas imagens rupestres em baixo relevo que por pouco não foram destruídas por uma pedreira. Com defeitos, só foram restauradas graças ao esforço da arqueóloga Gabriela Martin Ávila, professora da Universidade Federal de Pernambuco, também na equipe de curadoras.

– A exposição tem um mérito educacional, mas também é um tributo à população indígena. A grande informação que é dada por esses materiais é acabar com a imagem de que o índio brasileiro não tinha tecnologias nem pertencia a uma sociedade avançada – diz ela.

Gabriela chama a atenção para outro exemplo dos desafios enfrentados pela arqueologia no país: o diálogo entre as instituições. Ela conta que a tentativa de montar uma sala dedicada aos trançados indígenas na exposição esbarrou na direção da Universidade Católica de Pernambuco, detentora do maior acervo desses objetos no país, a coleção da Furna do Estrago. A universidade não permitiu a saída das peças de seu lugar, apesar das garantias do seguro.

– Vamos fazer uma reclamação formal ao Iphan. Não fizemos antes porque estávamos envolvidas com a montagem da mostra – diz Anne-Marie Pessis, também professora da UFPE e curadora da exposição.

De fato, impressiona a qualidade do material pré-histórico brasileiro trazido, escolhido apenas em acervos do país justamente para que não fossem trazidas peças oriundas de contrabando. A exposição é dividida em três grandes braços, cada um representando uma das áreas de incidência de culturas antigas no país. A primeira é a Eliseu Lobo, coberta por zoólitos, trabalhos em pedra na forma de animais, e pelas sambaquieiras, espécie de misto de moradia e túmulo formados por areia, conchas e terra. A segunda é a do Meio, representada pela arte rupestre da fabulosa da Amazônia, com muiraquitãs – amuletos em forma de animais –, cerâmicas, cestas e alguns objetos de uso medicinal.

▸ PRÉ-HISTÓRIA CONTINUA NA PÁGINA B3

Leonardo Rosa

Arquivo

Fotos de divulgação

NIÉDE GUIDON diz que a falta de verbas tem prejudicado as pesquisas e dificultado a conservação de acervos, como os de pinturas rupestres (ao lado) do Parque da Serra da Capivara, no Piauí, uma das estrelas da exposição, ao lado da réplica de esqueleto de preguiça gigante montada abaixo da rotunda do CCBB (alto). Abaixo, urna funerária marajoara

PROSIN 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
0224
Doc: 0369

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: FOLHA DE S.PAULO / ILUSTRADA
Data: 11/10/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

OLHAR pré-histórico

Exposição "Antes - Histórias da Pré-História", que começa amanhã no CCBB do Rio, examina o Brasil antes da chegada dos portugueses

Mais de 300 peças, entre vasos, cerâmicas e urnas funerárias, mostram trabalho de antepassados brasileiros na primeira mostra do gênero no país

Divulgação

Detalhe de arte rupestre encontrada na serra da Capivara (PI)

LUIZ FERNANDO VIANNA
DA SUCURSAL DO RIO

A francesa Anne-Marie Pessis, uma das curadoras de "Antes - Histórias da Pré-História", conhece profundamente as mais de 300 peças que estarão expostas a partir de amanhã no Centro Cultural Banco do Brasil no Rio, dentro das comemorações dos 15 anos do espaço. Mesmo assim, se espanta diante de algumas.

"Se isso aparecer hoje, na Europa, em uma exposição de arte contemporânea, todo mundo vai dizer: 'Oh!'", comenta, ao olhar para um zoólito, uma escultura em forma de peixe feita há centenas de anos.

A mostra é a primeira a reunir tantos objetos do Brasil pré-Descobrimento. Eles vêm de dez instituições brasileiras e três do exterior. Em janeiro vai para o CCBB de Brasília, mas não há previsão de chegar a São Paulo.

A produção e as projeções são de Marcello Dantas, e Pessis assina a curadoria ao lado de Niéde Guidon, a maior arqueóloga do país. As duas pesquisam a pré-história brasileira há 30 anos e são responsáveis pela Fundação do Homem Americano, no Piauí.

A beleza de obras como o zoólito exaltado por Pessis é um dos atrativos da exposição. Mas, ao componente estético, alia-se o da divulgação científica: mostrar a pessoas de hoje retratos da vida de seus antepassados —dos índios aniquilados pelos portugueses a homens de até 11 mil anos atrás— e acabar com uma inferioridade crônica.

"A primeira sala mostra imagens da pré-história de outros países para dizer: 'É isso o que está nos livros. Agora vamos entrar na parte brasileira e ver que o que aconteceu na Europa aconteceu aqui também'", diz Pessis.

"O povo brasileiro conhece muito pouco sua arqueologia. O estereótipo do índio ainda é o do vagabundo. Mas nós tivemos sociedades de um nível cultural alto, que desenvolveram tecnologias e criaram uma maneira de viver bem, já que não havia fome e outros problemas de hoje. E foram criadores na arte também. Temos de rever a maneira como tratamos nossos primeiros povos", acrescenta Guidon.

Para a arqueóloga brasileira, o fato de astecas e incas terem suas civilizações tão exaltadas, ao contrário dos índios brasileiros, está ligado ao tipo de sociedade em que se vive hoje.

"Nós valorizamos muito as manifestações exteriores de poder. Astecas e incas deixaram de ser apenas caçadores e coletores e passaram para a agricultura, a criação de animais. Daí criaram uma sociedade de castas, em que havia senhores e escravos. No Brasil não houve essa passagem. Os povos viveram em sociedades igualitárias, em que todos precisavam trabalhar para sobreviver. Por isso não se submeteram à escravidão", explica Guidon.

A exposição reúne objetos em que se sobrepõem o valor estético e o valor de uso. São vasos, urnas funerárias, cerâmicas diversas, tangas e peças feitas em pedra e osso (como os zoólitos) que cumpriam funções, mas também eram feitas com impressionante esmero.

As pinturas rupestres, encontradas na serra da Capivara (PI) e no Seridó (RN), são o que as arqueólogas chamam de "marcadores de memória": cenas da vida cotidiana registradas como mensagens para o futuro.

"Todos se preocupavam em fazer uma transmissão de conhecimento para os que viriam", ressalta Pessis.

→ LEIA MAIS à pág. E3

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0225
Doc: 03639

MH

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: JORNAL DO BRASIL / CADERNO B
Data: 11/10/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Potencial não aproveitado

PRÉ-HISTÓRIA

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA **B1**

A exposição começa com uma mostra de grandes animais, como a preguiça gigante e o maior tigre-de-dente-de-sabre do mundo. No primeiro andar, ficam as obras pré-históricas dos vários países. Depois, no resto do CCBB, ficam as salas dedicadas às três áreas.

Segundo Niéde Guidon, a falta de visão das autoridades estadual e federal para as possibilidades do Parque Nacional da Serra da Capivara é um dos principais problemas que o local enfrenta. Em junho deste ano, ela lançou um projeto para potencializar o turismo na área, mas ele vai a passos lentos.

– O Brasil poderia ganhar muito com o turismo arqueológico e ganha muito pouco – diz a professora, que lembra que o local em que trabalha é reconhecido como patrimônio da humanidade pela Unesco e é considerado o melhor parque nacional da América Latina.

Segundo um estudo da Fumdham, com infra-estrutura, o parque teria potencial para atrair 3 milhões de turistas ao ano. Ainda segundo a fundação, atualmente este número não passa de 15 mil.

Divulgação

VASOS DE GARGALO usados por índios da Região Norte também estão na exposição

Isso tudo, segundo ela, impede o país de saber mais sobre o seu passado e fazer justiça a suas raízes:

– Ficamos com a idéia de que os índios eram aquilo que foi descrito pelo colonizador, mas essa imagem tem que mudar.

A professora desmitifica uma comparação habitual feita entre os índios brasileiros e os outros povos pré-colombianos. Para muita gente, astecas, maias, incas etc, eram mais desenvolvidos que tupis, tapuias e tupinambás, o que seria comprovado pelo fato de aqueles terem construído impérios, com palácios e obras grandiosas, e os daqui terem permanecido em aldeias. Segundo ela, a diferença é política:

– Os índios brasileiros tinham uma organização social baseada na solidariedade, sem hierarquia. Eles não construíram grandes palácios porque não havia necessidade.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0226
3639
Doc:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: FOLHA DE S.PAULO / ILUSTRADA
Data: 11/10/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

MÔNICA BERGAMO

C U R T O - C I R C U I T O

É hoje, para convidados, a abertura da exposição "Antes - Histórias da Pré-História", às 19h30, no Centro Cultural Banco do Brasil do Rio.

A DJ Gláucia une-se aos convidados Spavieri, Oscar Bueno e Digital Fuzzer no comando da noite de hoje do Tostex.

O Sesc Itaquera promove hoje o CUT Cidadão Dia das Crianças, com espetáculos musicais, a partir das 13h30.

O grupo Choro São Paulo, liderado pelo bandolista Danilo Brito, se apresenta amanhã no Armazém Paulista, às 14h.

O DJ Tom Hopkins é o convidado da noite de hoje da Lucky Disco, do Itaim Bibi, que começa às 23h.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0227
Doc: 113650

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: JORNAL DO BRASIL / CIDADE
Data: 11/10/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Hilde

Hildegard Angel

hilde@jb.com.br

BORBULHANTES

▪ **DIA 13,** tem grande festa do **Dia das Crianças** no **Teatro Rival BR,** em prol da Ong **Toca o bonde — usina de gente,** que desenvolve trabalho com crianças em situação de risco de **Santa Tereza,** juntando num mesmo show **Camila Costa, Dudu Nobre, Garganta Profunda, Telma Tavares, Martinália, Mariana de Moraes, Nei Lopes, Zé Renato, Nilze Carvalho** e **Miúcha,** e tendo o samba como atração principal... ▪ **SONIA NORONHA** comemora aniversário com toda a família no feriadão do **Dia das Crianças** em **Campos do Jordão.** As filhas **Luciana Tostes** e **Andréa Tupinambá** organizaram a viagem e alugaram até microônibus... ▪ **RONALD PIMENTEL** vai dar curso de oito aulas, a partir do dia 20, na **Escola de Moda Candido Mendes,** sobre a história da beleza e a evolução da maquilagem através dos tempos... ▪ **DIA** 6 de novembro, casamento de **Bianca Marques** e **Eduardo Carvalho,** na **São Francisco de Paula,** com décor de flores brancas de **Christina Lips.** Vestido da noiva, de **Glorinha Pires Rebello,** em renda da **Solthys** sobre point d'esprit rebordado com cristais **Swarovski.** Orquestra de **Murilo Loures** e cerimonial de **Ricardo Stambowsky.** Recepção na **Casa Julieta de Serpa,** para 350... ▪

EXPO *ANTES, Histórias da pré-história* começa hoje, no **Centro Cultural Banco do Brasil,** festejando os 15 anos do **Centro** com reunião inédita de 300 peças de até 50.000 anos de acervos de norte a sul do país e do exterior. Entre elas, 20 das 36 urnas maracás, peças marajoaras que nunca foram vistas no **Brasil.** Daqui, a mostra segue para **Brasília...** ▪ **ANNA CLARA HERRMANN** foi para **Paris,** acertar os detalhes para a sua mostra **Jóia Brasil** no ano do **Brasil na França.** Aproveita para visitar as **Crayeres Veuve Clicquot...**

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0228
03630
Doc:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: JORNAL DO BRASIL - CHAMADA DE 1ª PÁGINA
Data: 11/10/2004
Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0229
Doc: 03639

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: VEJA RIO
Data: 11/10/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

EXPOSIÇÕES

CAROL ZAPPA

ESTRÉIAS

ANTES – HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA. *Leia mais na matéria da pág. 21.* **Centro Cultural Banco do Brasil**, Rua Primeiro de Março, 66, Centro, ☎ 3808-2020. Ter., qua. e de sex. a dom., 10h/21h. Qui., 10h/22h. *Grátis. Abertura prevista para terça (12).*

ENCUENTROS – FERNANDO OLIVERI. O pintor uruguaio expõe quinze trabalhos inéditos que apresentam como tema recorrente o tempo. **Centro Cultural Justiça Federal**, Avenida Rio Branco, 241, Cinelândia, ☎ 3212-2550. Ter. a dom., 12h/19h. *Grátis. Abertura prevista para sexta (15).*

IF DESIGN 2004. Luminárias, anéis, ventiladores e outros objetos de designers brasileiros como Guto Índio da Costa, Antonio Bernardo e Carlos Augusto Alcantarino fazem parte da mostra, que reúne trabalhos premiados com o *If Design Award*, um dos mais tradicionais da área. **Espaço AB**, Rua Garcia D'Ávila, 121, Ipanema; ☎ 2512-7204. Seg. a sex., 10h/20h. Sáb., 10h/14h. *Grátis. Abertura prevista para sexta (15).*

MASTERCASA. Organizada por Kity Amaral e Cristina Chimelli, a 11ª edição do evento apresenta 57 ambientes decorados em uma instalação de 5 000 metros quadrados, assinados por 110 arquitetos e decoradores do Rio e de Niterói. Entre os destaques estão o spa de Bebel Klabin e o loft criado por Heloísa Farme D'Amoedo e Isabella Bretz em homenagem à arquiteta Olga Krell. Os espaços de entretenimento, como restaurante, bar e boate, funcionarão de verdade para o público. **Mastercasa Niterói,** Rua Coronel Tamarindo, s/nº, Gragoatá, Niterói. Ter. a qui., 14h/22h. Sex. e sáb., 14h/1h. Dom., 11h/21h. R$ 15,00. *Abertura prevista para sexta (15).*

MOSTRA MINAS ARTES. O curador Jorge Garcia reuniu 1 500 peças de trinta artesãos dos arredores de Tiradentes, feitas com madeira de demolição, latão e até chapinhas de garrafa. Destaque para as esculturas de madeira da Oficina de Agosto. **Hotel Marina**, Avenida Delfim Moreira, 630, Leblon, ☎ 2540-5212. Seg. a dom., 12h/22h. Grátis. *Abertura prevista para terça (12). Até 17 de outubro.*

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0230
Doc: 03630

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: VEJA RIO
Data: 11/10/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

ANDRÉ VALENTIM/STRANA

CCBB: semana de comemorações

ARTE

Festa de aniversário

CCBB completa quinze anos com vasta programação

CAROL ZAPPA

É hora de soprar as velinhas: o Centro Cultural Banco do Brasil comemora neste mês quinze anos de atividades culturais, com um currículo impecável. O belo prédio da Rua Primeiro de Março, que no passado funcionou como agência bancária, já foi visitado por mais de 23 milhões de pessoas em busca de suas exposições, mostras de cinema, espetáculos e debates. O carro-chefe das comemorações é a exposição *Antes — Histórias da Pré-História*, que ocupa a partir de terça (12) todas as treze salas do CCBB com mais de 300 objetos arqueológicos reunidos sob uma perspectiva estética. As peças — entre artefatos, fósseis da megafauna, reproduções de pinturas rupestres e outros registros com até 50 000 anos — foram coletadas de acervos de diversos museus brasileiros e do exterior. Um dos destaques é o esqueleto de uma preguiça gigante, que ficará exposto pendurado na rotunda. Como em *Arte da África*, que atraiu 747 295 visitantes no ano passado, *Antes* pretende contribuir para um resgate das origens do povo brasileiro. "As duas exposições trazem para o público um universo desconhecido que contribui para a construção de uma identidade", explica Yole Mendonça, diretora da instituição.

Os eventos e espetáculos que ao longo dos últimos quinze anos marcaram uma geração de freqüentadores do lugar serão lembrados no foyer, que exibe durante o mês de outubro cartazes como o da exposição *Surrealismo*, apresentada em 2001, ou do musical *Elis*, que em 2002 formou filas de dobrar o quarteirão. Estão lá também cartazes do festival de animação *Anima Mundi*, que teve sua primeira edição em 1993 e hoje é um evento consagrado no cenário cinematográfico. Não é só isso. Na terça (12), dia de seu aniversário, o CCBB traz uma farta programação gratuita para a garotada, com peças, oficinas e filmes *(leia mais na coluna Para as crianças)*. E promete muito mais para os próximos anos. ■

FOTOS DIVULGAÇÃO

Cerâmicas e pinturas rupestres: em cartaz na exposição *Antes*

03/2005 - CN -
CORREIOS
0231
03690

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: VEJA RIO – ÍNDICE
Data: 11/10/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

ROS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls:
Doc: 0363

veja Rio

ÍNDICE
ANO 14 - Nº 41

12 REPORTAGEM DE CAPA
O Jockey Club investe em atrações como o restaurante da sede da Lagoa *(foto)* para compensar a queda nas apostas.

ROTEIRO DA SEMANA

27 VEJA RIO RECOMENDA
32 RESTAURANTES
54 PARA DANÇAR
55 BARES
55 CONCERTOS
56 EXPOSIÇÕES
59 PARA AS CRIANÇAS
62 TEATRO
71 CINEMAS
75 FILMES
78 SHOWS
81 TV POR ASSINATURA

6 BARRA BAR
Le Saint Honoré reabre na segunda (11) com nova decoração e mudanças no cardápio.

8 GASTRONOMIA
O Museu de Belas Artes é a primeira instituição no Rio ligada ao Iphan, a ter uma brigada contra incêndio.

18 CIDADE
O CCBB faz quinze anos com exposição sobre a pré-história e farta programação infantil.

24 MODA
A grife Novamente comemora dez anos e abre nova loja na Barra.

90 CRÔNICA
Tutty Vasques folheia a vida do moleque Nelson Motta, que faz 60 anos.

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: DIARIO DE PERNAMBUCO / VIVER
Data: 11/10/2004
Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Divulgação

Urna marajoara *pertence ao acervo do Museu do Estado de Pernambuco*

IDENTIDADE

Mostra resgata pré-história

A exposição *Antes - Histórias da Pré-História* será aberta hoje, para convidados, no Centro Cultural Banco do Brasil no Rio de Janeiro, como umas das principais atrações das comemorações dos 15 anos da instituição. A partir de amanhã, também o grande público poderá conhecer a pré-história brasileira através de 300 peças com até 50.000 anos. Reunidas pela primeira vez, elas fazem parte de acervos espalhados por todo o País e também de alguns do Exterior. A mostra estará aberta ao público carioca até nove de janeiro de 2005, depois ela segue para Brasília onde fica de janeiro a março. A entrada é franca.

Com curadoria das arqueólogas Niéde Guidon e Anne Marie Pessis, e colaboração da Fundação Museu do Homem Americano, a exposição tem base na pesquisa realizada por elas durante 30 anos. A mostra leva o público por um panorama na pré-história brasileira e apresenta desde exemplares de pinturas e gravuras rupestres até objetos de cerâmica e pedra, além de esqueletos humanos - como o crânio de 11.060 anos encontrado no Piauí - e de animais gigantes. Por falar em gigantes, os visitantes ainda têm a oportunidade de interagir com a história. Através de um simples toque numa tela holográfica, é possível ver a imagem real de alguns exemplares da fauna, como o maior tigre-de-dente-de-sabre e o tatu *fusca*, de 1,40m.

Para compor um circuito temático, que ocupa todos os ambientes do Centro Cultural, a mostra foi dividida em três etapas, de acordo com a estética de cada região. No *Litoral*, estão presentes peças inspiradas nas aves e nos peixes. Esculturas de pedra e osso, chamadas zoólitos, compõem o espaço que também reproduz a textura dos sambaquis, uma espécie de casa e urna de sepultamento simultaneamente. No espaço *Interior*, podem-se encontrar iconografias animais. Objetos talhados em pedra- muiraquitãs, aos quais são atribuídos qualidades sobrenaturais-, e cerâmicas produzidas por diversas sociedades podem ser apreciados no espaço *Amazônia*.

O Museu do Estado de Pernambuco (MEPE) colabora com a exposição através da disponibilização de 38 peças do seu acervo. Entre elas, uma urna funerária antropomorfa encontrada na Ilha de Marajó. Típica da cultura Marajoara, o corpo externo da urna contém caracteres antropomorfos que sugerem um rosto. Além da pré-história brasileira, a mostra abre espaço à imagens e peças de outras partes do Mundo.

SERVIÇO

Exposição *Antes- Histórias da Pré-História*
Onde: Centro Cultural Banco do Brasil (Rio de Janeiro)
Quando: Até janeiro de 2005

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0233
Doc: 03630

Artes e Espetáculos

O vaso de gargalo produzido por índios pré-históricos brasileiros, do acervo do Museu Paranaense Emílio Goeldi, está na mostra "Antes – Histórias da Pré-História"

CCBB pré-histórico

BIANCA TINOCO

A comemoração pelos 15 anos do Centro Cultural Banco do Brasil, nesta terça-feira, por pouco não sai pela culatra: a exposição "Roma e Pompéia", anunciada como em janeiro como o destaque do espaço neste ano, foi cancelada um mês depois pelo Istituto Italiano di Cultura, alegando mudança de investimentos. A diretora Yole Mendonça convocou então Marcello Dantas, produtor da mostra "Arte da África", com a esperança de um coelho na cartola. Por sorte, ele tinha mesmo: é a exposição "Antes – Histórias da Pré-História", que será aberta na terça-feira, com 350 peças do Brasil anterior aos portugueses.

Marcello Dantas confessa que o projeto da exposição existe desde seu primeiro contato com a pré-história nacional, em 1999. O produtor foi encarregado de elaborar um vídeo sobre o período, para a mostra "Brasil 500", e visitou os principais sítios arqueológicos do País. Encantou-se com o apuro na cerâmica Marajoara (PA) e nas esculturas de Santarém (PA), e ficou extasiado com as inscrições rupestres na Serra da Capivara (PI). A iniciativa do vídeo abriu o apetite de Dantas para a riqueza da arte pré-histórica brasileira, e agora ele ocupa o foyer e todas as salas do CCBB.

– A gente pensa o Brasil como se ele tivesse sido criado em 1500, e esquece que houve 50 mil anos antes da descoberta – ressalta Dantas.

– A exposição cumpre de forma até mais completa nosso plano para "Roma e Pompéia", que era dar prosseguimento ao estudo das raízes nacionais – analisa Yole Mendonça.

Durante a organização da mostra, a diretora do CCBB acompanhou Dantas pessoalmente na Serra da Capivara e em outros sítios. Juntos, eles costuraram alianças para que as obras de 13 museus, três deles internacionais, fossem liberadas com rapidez. Graças ao esforço conjunto, o CCBB exibirá a réplica do esqueleto de uma preguiça gigante, na rotunda, e Zuzu, o crânio mais antigo do Piauí, com 11.060 anos. "Foi uma aventura, mas conseguimos as peças mais significativas do País. Os museus foram generosos, cederam o melhor de seus acervos", conta.

Marcello Dantas concorda, e ousa fazer uma previsão alarmista. "Se explodir uma bomba no CCBB durante a exposição, acaba a memória pré-histórica brasileira", afirma. Para comprovar sua tese, ele dá um exemplo: dos 48 zoólitos existentes em todo o País, 23 serão exibidos em "Antes".

– Estamos diante do nascimento da escultura, da cerâmica, da pintura no Brasil. E elas foram desenvolvidas no mesmo estágio observado na China e na Europa – afirma o idealizador da mostra. Dantas providenciou um filme para o segundo andar do CCBB, simulando as inscrições nos mais importantes sítios nacionais.

Logo na primeira sala, "Antes" apresenta esculturas nacionais ao lado da Vênus de Willendorf, uma das estátua humana encontrada na Áustria, com 35 milhões de anos. Yole Mendonça destaca as urnas funerárias da comunidade Maracá, concebidas segundo o corpo da pessoa ali enterrada, incluindo uma indicação do sexo. "São obras que, uma vez perdidas, nunca poderão ser recuperadas, pois artesãos como os Marajoara foram extintos antes da chegada dos portugueses", lembra a diretora do CCBB.

» CONTINUA NA PÁGINA C-3

Moldagem do crânio de uma preguiça gigante, encontrada no Parque Nacional da Serra da Capivara: a réplica do esqueleto será exposta na rotunda do CCBB, a partir desta terça-feira

DIVULGAÇÃO

Acima, réplica de uma sepultura de mulher na Serra da Capivara (PI). Ao lado, pinturas rupestres que serão projetadas nas paredes da exposição

Espaço Sesc
R. Domingos Ferreira, 160 - Copacabana
tel.: 2547.0156
SESC RIO DE JANEIRO
www.sescrj.com.br
riocenacontemporânea

Sala Multiuso
10/10, 15h - Leitura com o diretor Marcial Di Fonzo Bo**
Texto O Psicanalista, de Leslie Kaplan.
11/10, às 11h - Cena Contemporânea da República Tcheca**
Com Ondrej Cerny, do Instituto de Teatro de Praga.
15 e 16/10, às 23h - Titânio
Intervenção teatral dirigida por Fernando Kinas. R$ 5* e R$ 10. 18 anos.
17/10, às 15h - Encontro com os Irmãos Guimarães.**
**Entrada franca. Distribuição de senhas 30min. antes. Livre.

Sala Multiuso
EM NOME DA ARTE! TERRITÓRIOS DA CRIAÇÃO
13/10, 20h30 - JOÃO UBALDO RIBEIRO
entrevista seguida de debate sobre o processo de criação.
Idealização: Clarisse Fukelman.
Entrada franca.
Distribuição de senhas 30min. antes.
Livre.

Teatro
10/10 - In my dream, I start walking
Sinfonia cênica com os índios Xavantes.
11 e 12/10 - Pelocarnesanguecossos
De Roberto Alvim.
13 e 14/10 - Fedra.Zip
Com o Grupo Tropel. Direção: Felipe Vidal.
16 e 17/10 - Frente Fria que a Chuva traz
Direção: Mário Bortolotto.
21h. R$ 5* e R$ 10. 18 anos.

Mezanino
10/10 - Absolutamente só
Com Denise Stutz.
11 e 12/10 - Valsa nº 6: Uma experiência eletroacústica
Criação e participação: Deyse Nikkel.
13/10 - Projeto Ator-Ami
Prêmio Aliança Francesa
Leitura de Le Voyage à la Haye, de Jean-Luc Lagarce.
14 e 15/10 - All Good Englese me no Age
Com o catalão Juan Domingues.
16/10 - Mostra Irmãos Guimarães.
18h. R$ 5* e R$ 10. 18 anos.

Rio Branco
Rio Branco 99 - Centro
Tel.: 2533-2237
Senhas 30min. antes
ENTRADA FRANCA
Exposição
RE-PRODUTORES DE SENTIDO
Até 21/11.
3ª a sábado, das 12h às 20h, e domingo, das 11h às 17h. Livre.
Cadernos Clássicos
TRIO AO VENTO
16/10, 17h.
Jorge Postal Pavisic - oboé
Lucia Morelenbaum - clarinete
Ariadne Patri - fagote. Livre.

DPF 03/2005 - CN
CORREIOS
0234
13639

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: JORNAL DO COMMERCIO / ARTES E ESPETÁCULOS
Data: 10-11/10/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA C-1

Preservação da pré-história é crítica

Quando chegou no Brasil, em 1980, a pesquisadora Anne-Marie Pessis ficou perplexa: encontrou lado a lado a exuberância das pinturas rupestres na Serra da Capivara (PI), prato cheio para investigações arqueológicas, e o povo miserável à volta do sítio. Passados quase 25 anos, pouca coisa mudou, ela constata. Curadora da mostra "Antes" com a também especialista Niéde Guidon, a francesa alerta que o brasileiro não sabe valorizar suas relíquias pré-históricas.

Em um português fluente, fruto de duas décadas de pesquisa no País, Anne-Marie Pessis classifica o acervo reunido no Centro Cultural Banco do Brasil como "absolutamente espetacular". A francesa, doutora em arte rupestre pela Sorbonne, lamenta a falta de investimentos na pré-história nacional.

– A pré-história européia serve de referência porque recebe verba de estudo, mas a americana é igualmente rica. A brasileira, em especial, tem aspectos bastante particulares. Ela é mal avaliada, apresenta coisas maravilhosas que não são reconhecidas. Torço para que a exposição mude esse quadro – afirma.

Cientes de que o público médio entende pouco da produção pré-histórica, Anne-Marie e Niéde Guidon dividiram a exposição "Antes" em três momentos. Elas apresentam a arte pré-histórica do litoral, mais minimalista, a do interior, com trabalhos mais rebuscados, e a da Amazônia, plena em geometria.

– Os homens daquele tempo tinham consciência de que faziam arte, ou seja, que produziam objetos com técnica perfeita e algo mais, um toque de criatividade. Tanto é assim que os mesmos artesãos criavam utensílios triviais e objetos belos, para rituais – explica Anne-Marie. O espectador que não ouse duvidar da apurada técnica pré-histórica, alerta a pesquisadora. "Eles descobriram algo fantástico, como pintar linhas retas na parede irregular de pedra. Também inventaram tintas ideais para a superfície porosa, que resistem até hoje", ressalta a francesa.

Para exibir no CCBB as imagens pintadas em sítios de arte rupestre, Márcello Dantas e sua equipe tiveram que reconstituir em computador os traços quase apagados, mostrados no final do filme em sua condição atual. "Os outros países já entenderam que as peças pré-históricas são patrimônio, mas aqui eles deixam a relíquia estragar com o tempo. Muito provavelmente meus filhos não verão mais nada na Serra da Capivara", lamenta.

Urna funerária da Ilha de Marajó (esq.) e estatueta de Santarém

Yole Mendonça garante que as peças no CCBB estão preservadas, mas diz que os museus de arte pré-histórica são os grandes heróis da mostra. "Todos fazem um esforço sobre-humano para bancar a conservação, pois reconhecem essas peças como preciosidades", afirma. Até pela falta de estudos aprofundados sobre o tema, Yole acredita que o catálogo de "Antes" será uma contribuição importante.

– É a primeira vez que um livro desse porte é produzido, congregando pesquisadores de todas as áreas de estudo e regiões do País – diz a diretora do CCBB.

SERVIÇO
"Antes – Histórias da Pré-História"
De terça-feira, dia 12, até 9 de janeiro de 2005
Centro Cultural Banco do Brasil
Rua Primeiro de Março, 66 – Centro
Telefone: 3808-2020
De terça-feira a domingo, das 10h às 21h
Entrada franca

Aos 15 anos, CCBB comemora trajetória

Não faltam razões para que o Centro Cultural Banco do Brasil celebre seus 15 anos na terça-feira. Desde a fundação do espaço como centro dedicado às artes, em 1989, quase 24 milhões de pessoas já passaram por debaixo da rotunda do prédio, prestigiando 289 exposições e 82 mil apresentações de teatro e cinema.

– Quinze anos atrás, o CCBB foi pioneiro ao se instalar no Centro da cidade. Funcionou como um impulso para a área próxima à Candelária, antigamente vista como degradada e sem atrativos – lembra a diretora Yole Mendonça.

Ao longo de uma década e meia, o CCBB conseguiu quebrar preconceitos e ultrapassar a marca de 700 mil visitantes com exposições como "Arte da África", no ano passado, e "Surrealismo", em 2001. "Temos traçado uma caminhada de conquista do público para a cultura, cada vez com melhores resultados", diz Yole Mendonça. A diretora lembra um número que atesta o sucesso nos últimos anos: em 2003, a frequência do CCBB era de 5,7 mil pessoas por dia. Neste ano, é de 7,8 mil visitantes. "O carioca se apropriou a tal ponto do CCBB que se sente dono dele, escreve cartas reclamando e sugerindo mudanças", avalia Yole.

A temporada de 2004, caracterizada por um rodízio de atrações a cada três meses, foi um sucesso, afirma Yole Mendonça. Até o momento, o espaço sediou as exposições "Yanomami" e "Onde Está você, Geração 80?", além de mostras de cinema internacionais e uma série de peças de Shakespeare, simultâneas. "Começamos com o musical 'Cartola' e estamos terminando o ano com a montagem de 'As Pequenas Raposas', reunindo no palco ícones como Beatriz Segall, Joana Fomm e Sérgio Britto", orgulha-se. (Bianca Tinoco)

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0235
3639
Doc:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: MEIO NORTE / ALTERNATIVO

Data: 10/10/2004

Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

EVENTO Exposição inicia amanhã e reúne, no Rio de Janeiro, 300 peças de até 50 mil anos vindos de todos os Estados do Brasil e até do exterior

Piauí está na Mostra sobre Pré-História

MATERIAL

Antes - histórias da pré-história vão ocupar vários espaços do centro cultural, no Rio

Conhecido como berço do homem americano, o Piauí está presente na Mostra "Antes - histórias da pré-história", que começa na segunda-feira, no Rio de Janeiro e vai até 09 de janeiro de 2005. Depois do Rio, a mostra segue para Brasília, quando poderá ser conferida de janeiro a março.

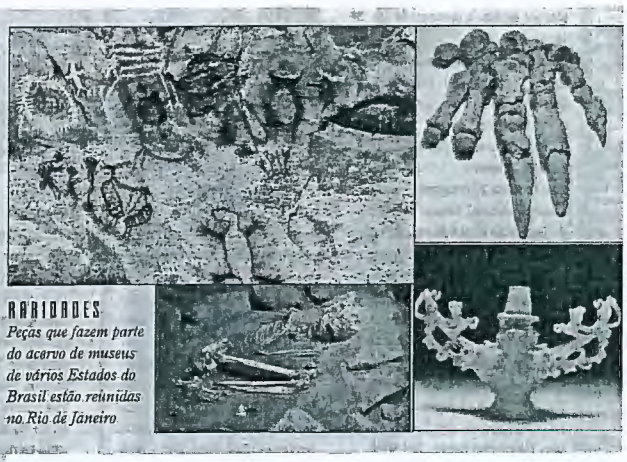
Pela primeira vez, 300 peças de até 50 mil anos estarão reunidos no Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro, oriundas de todos os Estados do Brasil e tem como finalidade relatar as histórias da pré-história com o enfoque da dimensão humana e artística que o patrimônio revela.

O Piauí participa da mostra com pintura rupestre, crânio humano encontrado no Parque Nacional Serra da Capivara, do acervo da Fundação Museu do Homem Americano, em São Raimundo Nonato; ainda as peças "Mão completa, em conexão, de Catonyx cuvieri, da Toca da Janela da Barra do Antonão, no município de Coronel José Dias; e ainda uma réplica da sepultura de uma mulher, encontrado na Toca dos Coqueiros, no Parque Nacional Serra da Capivara.

Segundo Yole Mendonça, diretora do centro cultural, "o evento quer trazer à luz algo primordial para a compreensão de nós mesmos como brasileiros e reduzir lacunas em relação às nossas origens. Sem contar que esta é realmente uma chance rara para ver num mesmo espaço peças e obras que muito dificilmente estariam reunidas."

No Piauí, a curadoria ficou a cargo da doutora Niéde Guidon e de Anne-Marie Pessis. A pesquisa desenvolvidas há 30 anos tornou possível esta costura para a exposição. Marcello Dantas idealizou e propôs o projeto, além de assinar o desenho de montagem da mostra.

O evento tem peças de várias instituições brasileiras, como Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém; Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM), São Raimundo Nonato, Piauí; Fundação Bernardo Feitosa, Tauá, CE; Estação Ciência, João Pessoa, Paraíba; Museu do Estado do Pernambuco (MEPE), Recife; Museu Nacional, Rio de Janeiro; Museu de Ciências Naturais da PUC-MG, Belo Horizonte; Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP); CidCollection [Instituto Cultural Banco Santos, São Paulo; Museu Arqueológico do Sambaqui (MAS), Joinville, SC; Museu de Ciências Naturais de Valencia, Espanha; Museu da Pré-História e História Antiga de Berlim e George Chaloupka/ Kakadu National Park, Sidney, Austrália. (I.C.)



RARIDADES *Peças que fazem parte do acervo de museus de vários Estados do Brasil estão reunidas no Rio de Janeiro*

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0236
03639
Doc:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: MEIO NORTE - CHAMADA DE 1ª PÁGINA
Data: 10/10/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

PIAUÍ PRESENTE NA MOSTRA DE PRÉ-HISTÓRIA

A EXPOSIÇÃO ACONTECE NO RIO E REÚNE MAIS DE 300 PEÇAS DE ATÉ 50 MIL ANOS C/1

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0237
Doc: 03639

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: O GLOBO / CIENCIA E VIDA
Data: 09/10/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Exposição revela a mais antiga arte do Brasil

Pinturas e esculturas contam saga dos primeiros brasileiros na maior mostra sobre pré-história realizada no país

Roberta Jansen

• "Quando não existia Brasil, havia índios em todo lugar", sentencia a arqueóloga Niède Guidon. Mas isso foi antes de Pedro Álvares Cabral, antes da colonização que acabou por ofuscar a rica herança deixada pelos primeiros habitantes do país. Resgatar essas culturas para os brasileiros e revelar sua dimensão artística é precisamente o objetivo da inédita exposição "Antes — histórias da pré-história", que o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) inaugura na próxima segunda-feira, marcando seus 15 anos de existência.

A mostra reúne pela primeira vez mais de 300 peças oriundas de 13 diferentes instituições, criadas pelos diversos povos que habitaram o Brasil desde a pré-história até a chegada dos portugueses. A colonização, sustentam as curadoras da exposição, as arqueólogas Niède Guidon e Anne-Marie Pessis, acabou renegando a herança indígena que, no entanto, ficou registrada em pinturas, esculturas, gravuras, objetos líticos e instrumentos musicais.

— A arqueologia brasileira tem coisas fantásticas que os brasileiros não conhecem — sustenta Niède Guidon. — A exposição é uma oportunidade de olharmos o passado.

Mostra resgata patrimônio milenar brasileiro

Os primeiros habitantes do Brasil tinham uma expectativa de vida de 30 anos e viviam em pequenos grupos, buscando se adequar ao meio ambiente. Eles não tinham escrita, mas desenvolveram meios de preservar sua memória.

— O acúmulo de conhecimento impõe a necessidade de algum registro, alguma memória — explica Pessis. — A arte surge com função de sobrevivência, como uma das primeiras modalidades do sistema de comunicação. Pinturas rupestres são, na verdade, marcadores de memória, evocavam explicações para procedimentos tecnológicos ou para as grandes questões. Ou seja, são uma pré-escrita.

Tais registros surgem nas pinturas rupestres com suas cenas cotidianas, nos grafismos coloridos das urnas funerárias, nos intrincados arabescos de esculturas e até em sofisticados desenhos feitos nas primeiras tangas usadas em terras brasileiras.

— A diversidade era muito grande — aponta Guidon. — O país foi povoado por pessoas vindas de diferentes locais, por diversos caminhos, em épocas distintas. É difícil ter um quadro coerente para isso tudo. São povos sobre os quais sabemos muito pouco.

Para tentar traçar um panorama das diferentes culturas, a exposição está dividida em três módulos, referentes a regiões do país. O primeiro deles refere-se ao litoral e apresenta um conjunto dos chamados zoólitos, esculturas em pedra e osso com formas minimalistas, além de instrumentos e adornos, que remetem a aves e peixes. Neste módulo destaca-se a réplica de um sambaqui — estruturas feitas a partir do acúmulo intencional de conchas, areia e detritos, que podiam alcançar até 30 metros de altura e serviam de abrigo e local de sepultamento para os primeiros moradores das praias brasileiras.

— A separação por região é importante porque normalmente as culturas e as economias se adaptam ao meio ambiente. Uns são caçadores, outros são coletores — esclarece Guidon. — Além disso, têm formas de expressão diferentes. Uns pintam, outros fazem cerâmica.

No segmento Amazônia, são apresentados os muiraquitãs, os delicados objetos de forma humana ou animal talhados em pedra aos quais são atribuídas funções sobrenaturais.

O módulo reúne também cerâmicas das culturas Santarém, Marajó e Maracá.

Uma terceira parte da exposição refere-se ao interior do país. Imensas projeções de pinturas rupestres encontradas nos parques nacionais da Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato, no Piauí, e do Seridó, no Rio Grande do Norte, poderão ser apreciadas, bem como esqueletos e crânios de até 11 mil anos, descobertos no Nordeste. Uma réplica de dez metros da mais famosa gravura rupestre do Brasil, a pedra lavrada do Ingá, que se encontra na Paraíba, será exibida. A pedra apresenta grafismos até hoje não identificados pela ciência.

— Acreditamos que se trate de uma forma de escrita, algo sobre as origens e crenças também os animais da chamada megafauna, grandes mamíferos que habitaram o país na pré-história. Uma réplica de sete metros de um esqueleto de preguiça gigante estará presa ao teto do CCBB. ■

► NO GLOBO ONLINE:

Reproduções

PINTURAS RUPESTRES, esculturas e tangas: para curadora da mostra, arte surge como forma de comunicação, para evocar memórias

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
0238
Fls:
03639
Doc:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: O GLOBO - CHAMADA DE 1ª PÁGINA

Data: 09/10/2004

Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

CIÊNCIA E VIDA

• Em comemoração de seus 15 anos, o Centro Cultural Banco do Brasil inaugura segunda-feira a maior exposição sobre arte da pré-história brasileira. **Página 34**

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0239
03639
Doc:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: JORNAL DO BRASIL / PROGRAMA - CHAMADA DE 1ª PÁGINA
Data: 08/10/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

EXPOSIÇÕES

■ Pré-história brasileira ganha megamostra no CCBB

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0240
Doc: 03639

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: JORNAL DO BRASIL / PROGRAMA
Data: 08/10/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Exposições

Destaque

O Brasil da pré-história

LETÍCIA PIMENTA

A julgar pela temática desconhecida e a grandiosidade, a exposição *Antes – Histórias da pré-história* tem tudo para repetir o sucesso da mostra *Arte da África*, que levou mais de 700 mil pessoas ao CCBB no ano passado. Foi a sensação da diretora do centro cultural, Yole Mendonça, ao circular pelas salas onde estão espalhadas 300 peças de até 50 mil anos de idade que refazem a pré-história brasileira. "Essa mostra faz uma costura perfeita com a *Arte da África*, que também apresentou ao público um universo desconhecido. Estamos vivemos um momento em que o país vem discutindo sua essência e seu lugar no mundo e isso se reflete na arte. A exposição traz à tona questões sobre a raiz do povo brasileiro", avalia Yole. Com curadoria de Niéde Guidon, considerada a maior arqueóloga brasileira, e Anne-Marie Pessis, a mostra, carro-chefe do aniversário de 15 anos do CCBB, será inaugurada nesta terça-feira, ocupando todos os espaços com pinturas e gravuras rupestres, cerâmicas, esculturas,

Divulgação

Cerâmica do Museu Emílio Goeldi, no Pará

objetos líticos (pedras) e instrumentos musicais garimpados em 12 instituições e museus brasileiros e estrangeiros. O público verá ainda exemplares da megafauna, como a réplica do esqueleto da preguiça gigante, com sete metros de altura, pendurado no teto da rotunda. "Nunca houve uma exposição assim. É uma boa oportunidade para mostrar às pessoas a importância do trabalho arqueológico e desse acervo para o país", acredita Niéde.

■ ANTES – HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA – Centro Cultural Banco do Brasil, Rua Primeiro de Março, 66, Centro (3808-2020). De 3ª a dom., das 10h às 21h. Grátis. Até janeiro de 2005. *Abertura nesta 3ª.*

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0241
Doc: 03639

HMH

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: JORNAL DO BRASIL / PAÍS
Data: 06/10/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Boechat

LANCE LIVRE

▪ Renata Sorrah vai receber logo mais o Prêmio Qualidade Brasil 2004 como melhor atriz de teatro, por sua interpretação na peça *Medéia*.

▪ A Defesa Civil do município promoverá, no feriado do dia 12, o Circuito de Proteção Comunitária voltado só para crianças. O evento terá atividades como muro de escalada, pista de corda e atendimento odontológico.

▪ Sandro Laina da equipe de futebol de cegos, medalha de ouro em Atenas, foi homenageado, ontem, no Núcleo de Computação Eletrônica da UFRJ, que desenvolve atividades para deficientes.

▪ Segunda-feira, às 19h30, no CCBB, abertura da exposição *Antes – Histórias da Pré-História*.

▪ Hoje, às 22h, a cantora Karla Sabah cantará músicas de álbum solo pela Indie Records, *Drum'n'Bossa*, no Ballroom, em Botafogo.

▪ Durante quatro dias e com várias atrações musicais, o 1º Itaipava Fest começa sábado, na área do antigo kartódromo da cidade.

Com Ronaldo Herdy

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0242
Doc: 03639

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: A TARDE / FIM DE SEMANA
Data: 01/10/2004
Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Exposições

PINCELADAS

Pré-história

O Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro inaugura no próximo dia 11 a exposição *Antes - Histórias da Pré-História*, uma garimpagem de 300 peças, com cerca de 50 mil anos, de acervos do Brasil e do exterior. Comemorativo dos 15 anos de existência do centro, o evento contou com a curadoria das doutoras em arte rupestre pela Sorbonne Niède Guidon e Anne-Marie Pessis. É aguardar para ver se repete o sucesso de *Arte da África*.

Paralela 2004

A *26ª Bienal Internacional de São Paulo* ganhou novos aliados. Nove importantes galerias paulistanas expõem um panorama da arte contemporânea brasileira tendo como contraponto o grandioso evento. Três mil metros quadrados de um galpão na Vila Olímpia foram destinados às obras de um time de 157 artistas selecionados pelo crítico e diretor do Museu de Arte Moderna do Recife, Moacir dos Anjos. É a segunda vez que essa mostra acontece.

Precursor

Não dá para falar de bienal e arte contemporânea sem lembrar Marcel Duchamp. E o Instituto Tomie Ohtake, também em Sampa, refresca a mente com uma seleção de 75 trabalhos do inventor da *Roda de Bicicleta*. *Sonhando de Olhos Abertos*, nome da mostra que já passou por Curitiba, oferece mais: Man Ray, Miró, Jean Arp e outros. A coleção veio do Museu de Israel, em Jerusalém, e pertencera antes ao casal Vera e Arturo Schwarz.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0243
Doc: 03639

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: VIVER BEM
Data: OUTUBRO/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

VIVER
AGENDA

DIVULGAÇÃO

Exposições

• Histórias da Pré-História
Pinturas rupestres, cerâmicas e objetos do homem da Pré-História brasileira, na R. Primeiro de Março, 66, tel. (21) 3808-2020, Rio de Janeiro, RJ. Até 9 de janeiro de 2005.

• Poética da forma
O arquiteto Oscar Niemeyer, a pintora Tomie Ohtake e o escultor Franz Weissmann apresentam fotos de projetos, pinturas e esculturas, respectivamente, até o dia 21 de novembro. R. Marechal Hermes, 999, tel. (41) 350-4400, Curitiba, PR.

• Violência urbana
Os arquitetos Isay Weinfeld e Marcio Kogan fazem uma reflexão do universo urbano recriando objetos do cotidiano. Até 14 de novembro, no Museu da Casa Brasileira, na Av. Brig. Faria Lima, 2705, tel. (11) 3032-3727, São Paulo, SP.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0244
Doc: 03630

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: RIO ESTE MÊS
Data: OUTUBRO/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Events This Month

ART EXHIBITS

Centro Cultural Banco do Brasil (Bank of Brazil Cultural Center), *Rua Primeiro de Março, 66 (Centro) ☎ 3808-2020. Tuesday through Sunday from10 a.m to 9 p.m., gratis.* **From October 12 through January 9, 2005** • Antes – Histórias da Pré-História (**Before – History of Prehistory**). In the Serra da Capivara region in the state of Piauí, there is evidence of humans living in the mountains a hundred thousand years ago. A little of Brazil's prehistory can be seen in this exhibition. Among the 300 items displayed are rock paintings, ceramics from the Amazon region, and skeletons of the giant sabor tooth tiger and a 1.4 meter high *tatu* (armadillo). Prehistoric objects from around the world can be seen on the first and second floors.

Centro Cultural da Justiça Federal, *Avenida Rio Branco, 241 (Centro) ☎ 3212-2550. Tuesdays through Sundays from 12 noon until 7 p.m. Gratis.* **Until October 10** • Evandro Teixeira: Instantâneos da Realidade (Snapshops of Life). Pictures taken since 1960 by one of Brazil's well-known photojournalists.

Chácara do Céu, *Rua Murtinho Nobre, 93 (Santa Teresa) ☎ 2224-8981. Daily, except Tuesday, from noon until 5 p.m. R$ 2. Wednesday, gratis.* **Until October 11** • **Picasso - Toros**, The Spanish artist was fascinated by bulls from an early age. On exhibit in this house-turned-museum are 15 prints, full-page illustrations by Picasso for the album "Bulls."

CLASSICAL MUSIC

Centro Cultural Banco do Brasil (Bank of Brazil Cultural Center), *Rua Primeiro de Março, 66 (Centro) ☎ 3808-2020. In Theater 2 every Tuesday at 12:30 and 6:30 p.m.* • As Cores da Música, a Música das Cores (The Color of Music, Music of Colors). **October 5** - Music of Chagall with the Zemer Group and Tchaikovsky Trio. **October 12** - Music of Gauguin with Lílian Barretto (piano), Marcelo Cotinho (baritone) and Paulo Bosísio (violin).

October 19 - Music of Goya with pianist Maurizio Baglini. **October 26** - Music of Matisse and Picasso with João Carlos Assis Brasil (piano), Inacio de Nonno (singer) and Linda Bustani (piano)

Municipal Theater, *Praça Floriano (Cinelândia - Centro) ☎ 2299-1711.* **October 9** at 4 p.m. • Brazilian Symphony Orchestra directed by Yeruham Scharovsky with pianist Nelson Freire. Program of Villa-Lobos and Cesar Frank. **October 19** at 8:30 p.m. • London BBC Symphony Orchestra playing music by Nilsen, Sibelius and Tchaikovsky. R$ 65 to R$ 250

SHOWS

Canecão, *Avenida Venceslau Brás, 215 (Botafogo) ☎ 2105-2000.* **October 1** • Fernanda Abreu (pop); **October 8–10** • Jorge Vercilo (Brazilian popular music/pop); **October 21/22** • Nando Reis (folk) and **October 28–31** • Gal Costa (Brazilian popular music)

Claro Hall, *Avenida Ayrton Senna, 3000 (Via Parque Shopping, Barra) ☎ 0300-789-6846.* **October 7** at 9:30 p.m. • The Calling (pop band launches their CD "Two"). R$ 70 to R$ 150. **October 8** at 10:30 p.m. • The Wailers (band of reggae which played with Bob Marley). R$ 50 to R$ 120. October 9 • Maria Rita (Grammy winner). R$ 40 to R$ 70. **October 16** • O Rappa (hip hop/rock); **October 23** and **24** • Ney Matogrosso , Pedro Luís & A Parede (Brazilian popular music) and October 22 • The Offspring (punk/hardcore)

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0245
03639
Doc:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: REVISTA TOP MAGAZINE
Data: OUTUBRO/2004
Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

SUMÁRIO

ENSAIOS / *moda*

84 *A eternidade de Chanel.* Luis Crispino fotografa uma interpretação de Pat Coelho das criações mais duráveis da moda.

ENSAIOS / *texto*

80 *Retratos sobre a mesa.* Lula Vieira diz por que escrevemos e por que deveríamos parar de escrever.

ON TOP OF

14 *Truffaut vive.* Os 20 anos do fim.

18 *O sítio que virou museu.* O CACI, em Minas.

20 *Raskolnikov lava o chão. Nina*, de Heitor Dhalia.

21 *Brasil na capa.* A revista *Nico* e o olhar brasileiro.

22 *Rogério David, Peter Pan, The Hives.* O que há.

TOP TEN

26 a 35 Mostra SP, Bienal, *Joss Stone*, Tim Festival, Chemical, Shakespeare, Osesp, *Pré-história*, Babenco, *London Fashion*.

SEÇÕES

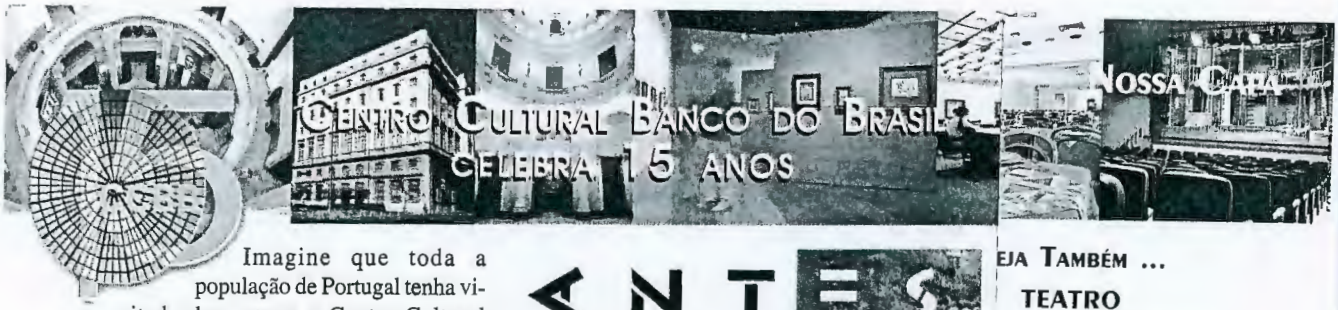
12 Expediente.

98 Todas as culturas.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
0246
Doc:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: RIO ESTE MÊS
Data: OUTUBRO/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA



Imagine que toda a população de Portugal tenha visitado duas vezes o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). Em 15 anos, quase 24 milhões de pessoas foram atraídas por programações de alta qualidade oferecida a preços muito baixos ou gratuitamente! Sua inauguração, em 1989, incentivou a instalação da Casa França-Brasil e do Centro Cultural Correios. O grande sucesso deu origem a filiais em São Paulo e Brasília.

Para comemorar seu aniversário, o CCBB apresenta a exposição *Antes - Histórias da Pré-História,* com peças de acervos brasileiros e do exterior sobre nossos ancestrais. Apresentações de teatro, música e dança ocupam os três teatros. Há palestras e sessões de cinema e vídeo. A área reservada para artes plásticas tem quase 1.500 m² divididos em dois andares.

O prédio neoclássico, construído em 1906, é decorado com requinte. O *foyer* tem colunas ornamentadas, piso de mármore e uma belíssima cúpula sobre a rotunda.

O público pode visitar salas especiais com mobiliário antigo, antes destinadas à presidência e à diretoria do banco. A biblioteca tem 120 mil títulos, entre eles, edições raras, como uma série ilustrada por pintores brasileiros e a *Encyclopédie,* de Diderot e D'Alembert, publicada na França em 1778.

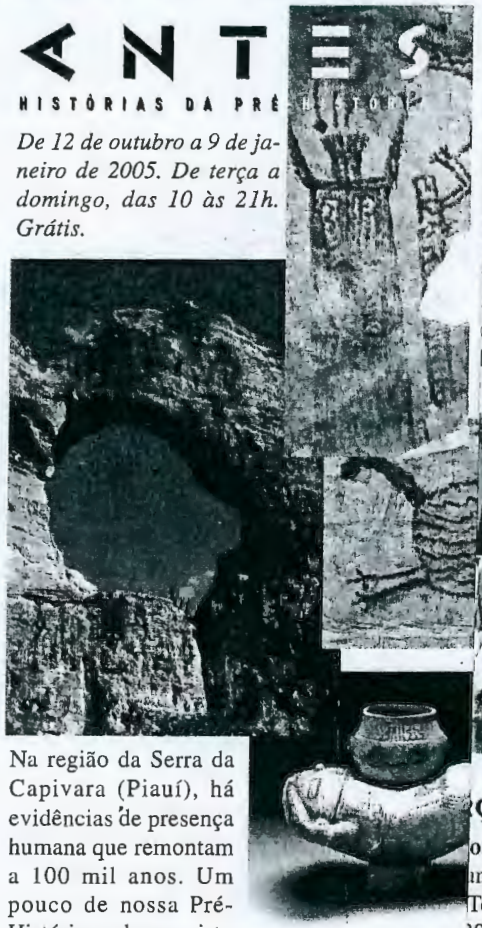
Para matar a fome, há uma *bonbonnière*, um restaurante e um salão de chá. O restaurante serve diferentes tipos de massas, acompanhadas de carne, peixe ou frango, à la carte, das 11 às 20h (☎ 2233-5018). No salão de chá, pode-se escolher um petisco ou degustar um chá completo, com diversos acompanhamentos. Aberto das 15 às 21h (☎ 2233-5018).

Uma pequena loja tem CDs, livros variados, catálogos das exposições, camisetas e artigos de decoração e papelaria.

Rua Primeiro de Março, 66
(Centro) ☎ 3808-2020

ANTES
HISTÓRIAS DA PRÉ

De 12 de outubro a 9 de janeiro de 2005. De terça a domingo, das 10 às 21h. Grátis.



Na região da Serra da Capivara (Piauí), há evidências de presença humana que remontam a 100 mil anos. Um pouco de nossa Pré-História pode ser visto nesta exposição, cuja curadoria é de Niéde Guidon e Anne-Marie Pessis.

Entre os 300 itens da mostra, há pinturas rupestres, cerâmicas, objetos de pedra, instrumentos musicais e ornamentos. As peças do litoral têm linhas tênues, inspiradas em aves e peixes; os registros do interior retratam animais sobre pedras; as cerâmicas da Amazônia apresentam diversidade de cores e formas.

No térreo estão réplicas dos esqueletos da

EJA TAMBÉM ...

TEATRO

'equenas Raposas
de dezembro. Teatro 1, a domingo, às 19h. R$ 10.

Segall, Sérgio Britto, Joana Garcia, Ednei Giovenazzi, s, Roberto Pirillo e outros. O n Hellman, dirigido por Naum ıza, critica o desejo de enriquer preço contando a vida de la sociedade capitalista norte- início do século XX.

ÇAS MUSICAIS

ores da Música / A Música ne conceitos da música e da Teatro 2, todas as terças, às 30. R$ 6.

Música de Chagall, com o r e o Trio Tchaikovsky

úsica de Gauguin, com Lílian no), Marcelo Cotinho (barítoBosísio (violino)

Música de Goya, com o rizio Baglini

Iúsica de Matisse e Picasso, los Assis Brasil (piano), Inacio nto) e Linda Bustani (piano).

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0247
Doc:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: RIO ESTE MÊS
Data: OUTUBRO/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Imagine que toda a população de Portugal tenha visitado duas vezes o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). Em 15 anos, quase 24 milhões de pessoas foram atraídas por programações de alta qualidade oferecida a preços muito baixos ou gratuitamente! Sua inauguração, em 1989, incentivou a instalação da Casa França-Brasil e do Centro Cultural Correios. O grande sucesso deu origem a filiais em São Paulo e Brasília. Para comemorar seu aniversário, o CCBB apresenta a exposição *Antes - Histórias da Pré-História* com peças de acervos brasileiros e do exterior sobre nossos ancestrais. Apresentações de teatro, música e dança ocupam os três teatros. Há palestras e sessões de cinema e vídeo. A área reservada para artes plásticas tem quase 1.500 m² divididos em dois andares.

O prédio neoclássico, construído em 1906, é decorado com requinte. O *foyer* tem colunas ornamentadas, piso de mármore e uma belíssima cúpula sobre a rotunda.

O público pode visitar salas especiais com mobiliário antigo, antes destinadas à presidência e à diretoria do banco. A biblioteca tem 120 mil títulos, entre eles, edições raras, como uma série ilustrada por pintores brasileiros e a *Encyclopédie*, de Diderot e D'Alembert, publicada na França em 1778.

Para matar a fome, há uma *bonbonnière*, um restaurante e um salão de chá. O restaurante serve diferentes tipos de massas, acompanhadas de carne, peixe ou frango, à la carte, das 11 às 20h (☎ 2233-5018). No salão de chá, pode-se escolher um petisco ou degustar um chá completo, com diversos acompanhamentos. Aberto das 15 às 21h (☎ 2233-5018).

Uma pequena loja tem CDs, livros variados, catálogos das exposições, camisetas e artigos de decoração e papelaria.

Rua Primeiro de Março, 66
(Centro) ☎ 3808-2020

ANTES
HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

De 12 de outubro a 9 de janeiro de 2005. De terça a domingo, das 10 às 21h. Grátis.

Na região da Serra da Capivara (Piauí), há evidências de presença humana que remontam a 100 mil anos. Um pouco de nossa Pré-História pode ser visto nesta exposição, cuja curadoria é de Niéde Guidon e Anne-Marie Pessis.

Entre os 300 itens da mostra, há pinturas rupestres, cerâmicas, objetos de pedra, instrumentos musicais e ornamentos. As peças do litoral têm linhas tênues, inspiradas em aves e peixes; os registros do interior retratam animais sobre pedras; as cerâmicas da Amazônia apresentam diversidade de cores e formas.

No térreo estão réplicas dos esqueletos da preguiça gigante, do maior tigre-de-dente-de-sabre do mundo e de um tatu de 1,40m de altura.

O primeiro andar tem informações sobre a Pré-História de diversos países, um crânio de 9.870 anos, utilitários, instrumentos, adornos e zoólitos (esculturas em pedra com formas de animais). Cerâmicas e muiraquitãs (objetos talhados em pedra aos quais é atribuído qualidades sobrenaturais) da Amazônia estão ao lado de tecnologias desenvolvidas no período.

Há também reproduções de uma casa subterrânea e da textura de um sambaqui (monte resultante do acúmulo progressivo de conchas, areia, terra, que datam de até 8.000 anos).

No segundo andar, há imensas projeções das pinturas rupestres de sítios do Parque Nacional Serra da Capivara é uma réplica de 10 metros da Pedra Lavrada do Ingá, a mais famosa gravura rupestre do Brasil. Junto com fragmentos de outras gravuras rupestres e de animais, estão esqueletos e crânios desenterrados no interior do Nordeste e esqueletos da megafauna.

VEJA TAMBÉM ...

TEATRO

As Pequenas Raposas

Até 12 de dezembro. Teatro 1, de quarta a domingo, às 19h. R$ 10.

Com Beatriz Segall, Sérgio Britto, Joana Fomm, Léa Garcia, Ednei Giovenazzi, Rogério Fróes, Roberto Pirillo e outros. O texto de Lílian Hellman, dirigido por Naum Alves de Souza, critica o desejo de enriquecer a qualquer preço contando a vida de uma família da sociedade capitalista norte-americana do início do século XX.

TERÇAS MUSICAIS

A série **As Cores da Música / A Música das Cores**, une conceitos da música e da pintura. No Teatro 2, todas as terças, às 12h30 e 18h30. R$ 6.

Dia 5 • A Música de Chagall, com o Grupo Zemer e o Trio Tchaikovsky

Dia 12 • A Música de Gauguin, com Lílian Barretto (piano), Marcelo Cotinho (barítono) e Paulo Bosísio (violino)

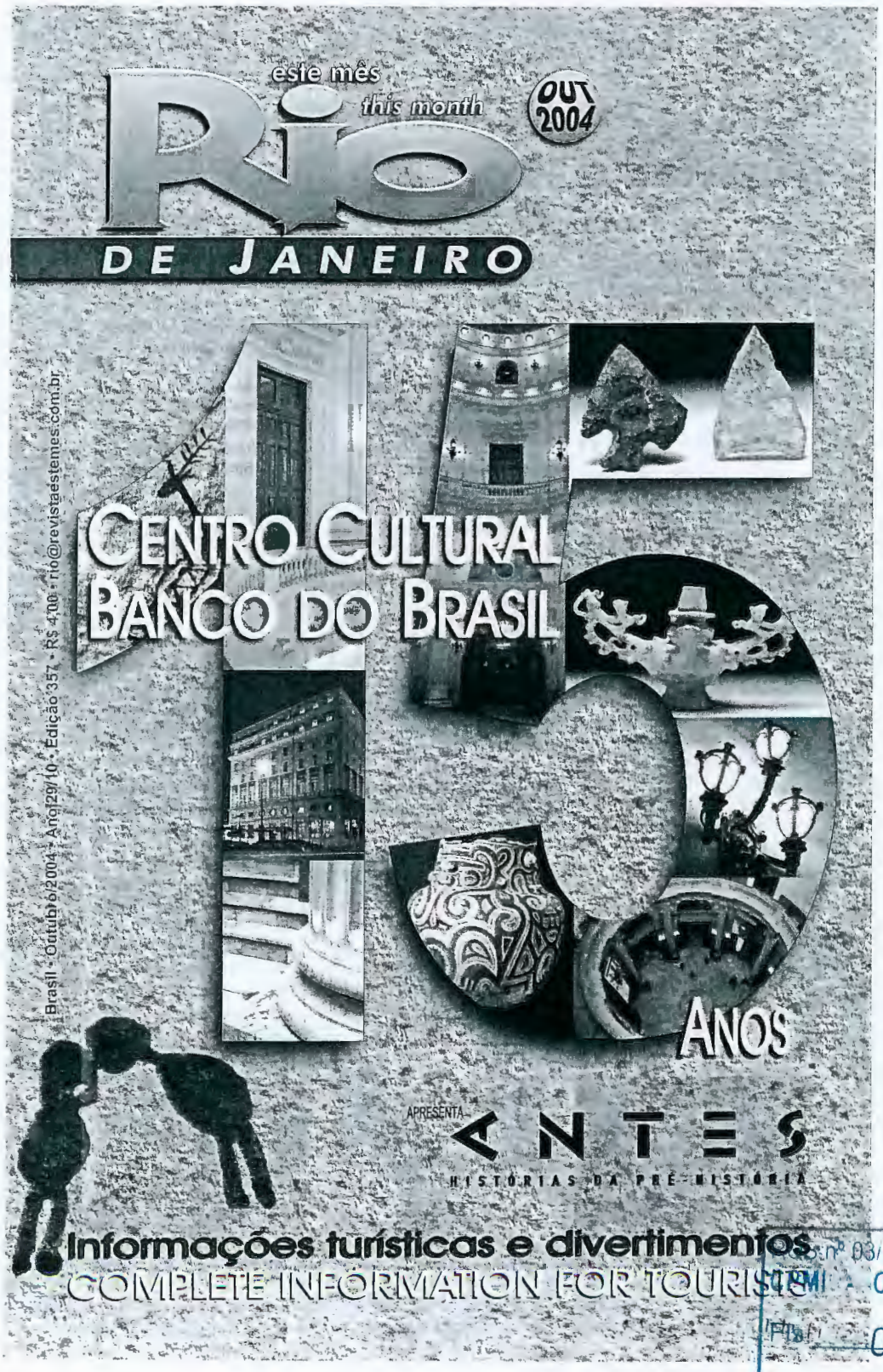
Dia 19 • A Música de Goya, com o pianista Maurizio Baglini

Dia 26 • A Música de Matisse e Picasso, com João Carlos Assis Brasil (piano), Inacio de Nonno (canto) e Linda Bustani (piano).

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0248
0369
Doc:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: RIO ESTE MÊS
Data: OUTUBRO/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA



Proc. nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0249
Doc: 03809

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: REVISTA TOP MAGAZINE
Data: OUTUBRO/2004
Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

MUSEUS

PRÉ-BRASIL

Histórias da nossa pré-história

O Centro Cultural Banco do Brasil comemora 15 anos com grande exposição dedicada à pré-história brasileira. Pinturas rupestres, cerâmicas, roupas e instrumentos musicais compõem as 300 peças expostas. Dividida em quatro partes litoral, interior, Amazônia e Megafauna, tem a última como a mais espetacular, trazendo esqueletos de grandes animais extintos. A réplica de um bicho-preguiça de sete metros de altura e da misteriosa Pedra Lavrada do Ingá, um grande painel da Paraíba ainda não decifrado, são alguns dos destaques.

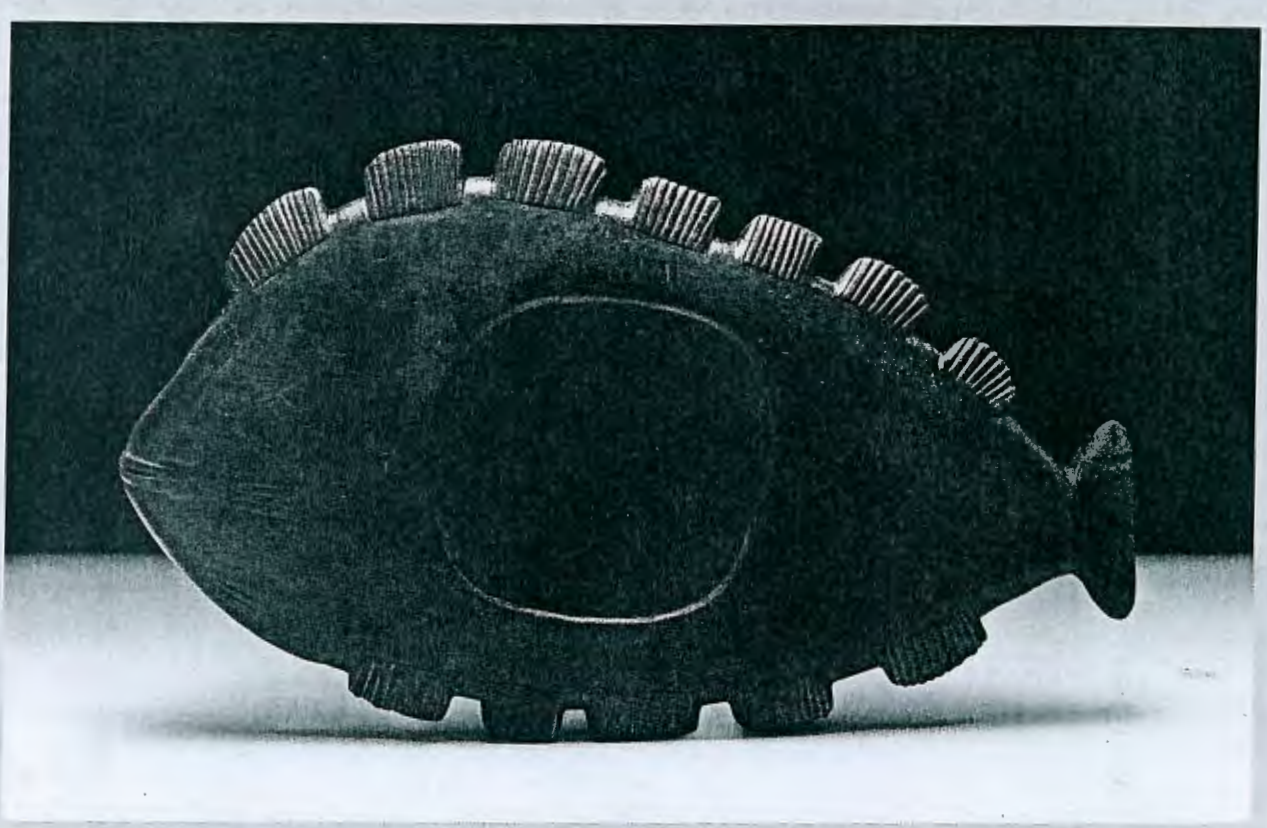
Onde: Centro Cultural Banco do Brasil (Rua Primeiro de Março 66, centro – RJ).
Quando: Até 9 de janeiro de 2005.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0250
Doc: 03639

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: REVISTA TOP MAGAZINE
Data: OUTUBRO/2004
Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

TODAS AS CULTURAS



Zoólito representando um peixe com aletas, litoral sul do Brasil, 10x20x6 cm, acervo arqueológico do Museu Nacional da Quinta da Boa Vista

"Se isso aparece hoje em uma exposição de arte contemporânea na Europa, todo mundo vai dizer: 'Oh!'"

Comentário, diante do zoólito acima, de Anne-Marie Pessis, curadora da exposição Antes - Histórias da Pré-história, *no Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio.*

"Astecas e incas tiveram suas civilizações tão exaltadas porque, hoje, valoriza-se demasiadamente as manifestações exteriores de poder. Astecas e incas deixaram de ser apenas caçadores e coletores e passaram para a agricultura e a criação de animais. Criaram uma sociedade de castas, com senhores e escravos. No Brasil não houve essa passagem. Os povos viveram em sociedades igualitárias: todos precisavam trabalhar para sobreviver, e não se submetiam à escravidão."

Niéde Guidon, a grande arqueóloga brasileira, in Folha de S. Paulo.

BCS nº 0329035 CPMI - CORREIOS
Fls: 0294
Doc: 0360

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: JORNAL A NOTÍCIA / ANEXO - JOINVILLE,SC
Data: 26/9/2004
Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Museu de Sambaqui empresta acervo valioso

Instituição de Joinville fornece 26 peças que integrarão mostra sobre pré-história, que ocorrerá em centro cultural do Rio de Janeiro

MICHELLE BINDEMANN

Joinville — O Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville (MASJ) forneceu 26 peças do acervo para a exposição Antes — Histórias da Pré-história, do Centro Cultural Banco do Brasil, que irá ocorrer no Rio de Janeiro. Ontem pela manhã, a empresa responsável pelo transporte esteve em Joinville acondicionando e levando o material de maneira adequada.

A especialista cultural em preservação e restauração, Adriana Maria Pereira Santos, 39 anos, acompanhou todo o processo e realizará a mesma supervisão na retirada das peças no Rio de Janeiro. "Existe grandes cuidados a serem seguidos. São feitos laudos com fotos das peças para uma posterior conferência", explica.

Cada peça possui um seguro, bastante alto, desde o momento em que está sendo embalada. Papel de seda, manta, espuma e etiquetas de identificação são alguns dos cuidados adotados para proteger os materiais transportados num furgão devidamente climatizado.

O museu já participou de outras mostras nacionais, porém nunca com um número tão grande de peças. "Eles queriam ainda mais, então a gente mediou e mandou 26", lembra. Adriana explica que para o público joinvilense não ser prejudicado com a ausência do material, foram tiradas fotos e colocadas observações explicativas. "Peça em comodato ao Centro Cultural Banco do Brasil para a exposição Antes — Histórias da Pré-história".

O local recebe cerca de 1,2 mil visitas por mês, tendo as escolas como maior público. A arqueóloga e diretora do museu, Dione da Rocha Bandeira, 44, situa a importância da presença nesta exposição. "É uma oportunidade de divulgar o acervo e a seriedade com que lidamos com ele. E contribuir com o conhecimento sobre a pré-história", afirma. Dione fala que os objetivos da mostra do Centro Cultural Banco do Brasil coincidem com os da instituição que busca valorizar o patrimônio e ampliar as informações sobre a história do homem.

O Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville é o único do Sul do Brasil que forneceu peças para a exposição no Rio de Janeiro. "Nosso acervo é tão rico e diverso que dá conta de atender as expectativas da mostra", explica a diretora. Os materiais voltarão para Joinville somente em março do próximo ano. Depois do Rio de Janeiro, eles serão transportados e expostos em Brasília. O "xodó" da instituição que está sendo fornecido temporariamente é o zoolito (escultura em pedra) representando pássaros em cópula. A peça é capa de cartões postais e fôlderes do museu. Atualmente, a instituição conta com 20 mil peças no acervo e 11 funcionários efetivos.

Fotos Cristiane Serpa

Cuidadosa embalagem das peças do Museu do Sambaqui ocorreu sob a supervisão da diretora Dione da Rocha Bandeira (D)

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0252
Doc: 03639

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: GUIA DO RIO
Data: SET-OUT/2004
Cliente: ANTES-HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

EXPOSIÇÕES
EXHIBITIONS

Em Centros Culturais
Cultural Centers

Centro Cultural Banco do Brasil
Banco do Brasil Cultural Center
Rua Primeiro de Março, 66 - Centro
Downtown -Tel.: 3808-2000
Ter-Dom, 10 - 21h Qui, 10 - 22h Tues-Sun, 10am - 9 pm Thurs, 10am - 10pm

ONDE ESTÁ VOCÊ, GERAÇÃO 80 ? WHERE ARE YOU, 80'S?
A mostra vai fazer um recorte sobre os 20 anos da exposição que lançou artistas que hoje têm fama internacional. A exposição vai buscar a continuidade do caminho aberto por esses jovens (na época), que desprezaram o "papo cabeça" da arte conceitual e elevaram às alturas o "processo" de se fazer arte, valorizando, então, o trabalho no ateliê e, portanto, a pintura. The focus will be on the 20 years of the exhibit which launched artists that have become internationally famous such as Adriana Varejão, Daniel Senise and Beatriz Milhazes. It will show the continuity of the path opened by those then young people who ignored intellectualized conceptual art and instead dedicated themselves to the "process" of doing art, attaching importance to atelier work and therefore to painting.
Até 26 de setembro Continues through September 26

EDUARDO SUED
A Experiência da Pintura The experience of painting
Curadoria Curator: Ronaldo Brito e Vanda Klabin
Produção Produced by: FazerArte

A mostra que tem curadoria de produção da Fazer Arte, reúne 43 obras de 15 colecionadores e do próprio artista. Traz também uma seleção de trabalhos anteriores.
The exhibition under curator Ronaldo Brito, a production of Fazer Arte, shows 43 works of 15 collectors and by the artist himself. It includes a section of previous paintings.
Até 26 de setembro Continues through September 26

ANTES – HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Uma grande exposição conta a passagem do homem pré-histórico pelos trópicos. Reúne artefatos, achados arqueológicos, objetos de arte, esqueletos da Mega Fauna, evidências históricas e da paisagem de um Brasil remoto. Com o apoio de documentação em mídia eletrônica, filmes e outros suportes audiovisuais
The project consists of a great exhibition on pre-historic man in the tropics. The exhibition shows artifacts, archeological finds, objects d'art, skeletons of Mega Fauna, historical evidence and landscapes of a remote Brazil. There are also documentation on electronic media, films and other audiovisual supports.
11 de outubro a 2 de janeiro de 2005
October 11 - 2005. January 2

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0253
03639
Doc:

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
AV. OSVALDO CRUZ, 96/902 22250-060 RJ TEL: 2552-0239 FAX: 2552-0422

Veículo: JORNAL A NOTÍCIA / AN CIDADE - JOINVILLE,SC
Data: 07/7/2004
Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Peças do Sambaqui em exposição nacional

Pesquisadora visitou o museu para escolher objetos que vão compor mostra no Rio de Janeiro

MARLISE GROTH

O Museu Arqueológico de Sambaqui (MASJ) recebeu nesta semana a visita da pesquisadora Niéde Guidon, arqueóloga e diretora da Fundação Museu do Homem Americano, que fica no Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí.

Niéde veio conhecer o acervo do MASJ e, juntamente com a produtora Mariana Lanari, escolher peças para a mostra "Antes — as histórias da pré-história", que abre em 11 de outubro, no Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio de Janeiro. A exposição comemora os 15 anos de atividades do centro e deve fazer um panorama da pré-história brasileira.

Além das peças e artefatos do museu de Joinville, as duas visitantes também devem conhecer em Santa Catarina as coleções dos museus da Universidade Federal (Ufsc) e do Colégio Catarinense, em Florianópolis.

Na opinião da arqueóloga, o MASJ é um museu pequeno, mas tem capacidade de tornar-se um grande espaço de pesquisa e divulgação, em virtude do acervo (tanto das ocupações de litoral como de planalto) e das atividades educativas que mantém. "Não é algo parado. Percebo busca por se fazer entender o acervo e divulgar a importância dos sítios arqueológicos", disse Niéde.

Depois de ser vista de outubro a janeiro no Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio de Janeiro, a exposição "Antes — as histórias da pré-história" vai estar de janeiro a março em Brasília, no Distrito Federal. Ainda não há perspectivas de a mostra percorrer o Sul do País.

Kaila Nascimento

. EXPERIÊNCIA Niéde Guidon (E) esteve no MASJ com a produtora Mariana Lanari.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0254
0369
Doc:

Edenilson Leandro
Moacir Benvenutti

Cadernos

Anexo
AN Informática
AN Economia
AN Veículos
AN Tevê
AN Turismo
AN Planalto Norte
Circulando

Especiais

AN Verde
Grandes Entrevistas
Cruz e Sousa
Joinville 152 anos
Festival de Dança
Recicle
Meio Ambiente
Ecologia
Anita Garibaldi
AN 80 anos

Serviços

Indicadores
Quadrinhos
AN Agora
AN Pergunta
AN Pesquisa
Como anunciar
Classificados
Assinatura
Mensagem
Loterias
Cinema
Edições 2004
Edições 2003
Edições 2002
Edições 2001
Edições 2000
Edições 1999
Edições 1998
Edições 1997

Info

Índice
Expediente
Institucional

AN Cidade

Capa
Comunidade
Polícia
Geral
Esporte
Calendário

AN Capital

Capa
Opinião
Geral
Última Página
Ricardinho Machado
Calendário

AN Jaraguá

Capa
Opinião
Política
Geral
Esporte
Calendário

afirma. Em sua opinião, é preciso uma política de incentivo que continue, independente de quem está na administração pública. "Os profissionais precisam de aprimoramento para encenar espetáculos com mais qualidade, para formar novos músicos com melhor nível de excelência, manter o conjunto e promover temporadas de apresentação em várias praças", afirma.
Neste sentido, destaca o projeto desenvolvido em Jaraguá do Sul onde a comunidade se une em torno da filarmônica e também o patrocínio da Bunge que permite a turnê da Ocblu. "Em Jaraguá do Sul temos uma combinação de fatores, em Blumenau um patrocinador sensível. Dois pontos importantes que fazem a cultura acontecer." Para Daniel Bortolossi, as crianças precisam ter acesso à música desde cedo. "Ela faz parte do ser humano e ajuda em seu equilíbrio." (MG)

Museu de Sambaqui empresta acervo valioso

Instituição de Joinville fornece 26 peças que integrarão mostra sobre pré-história, que ocorrerá em centro cultural do Rio de Janeiro

Michelle Bindemann

Joinville - O Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville (MASJ) forneceu 26 peças do acervo para a exposição Antes - Histórias da Pré-história, do Centro Cultural Banco do Brasil, que irá ocorrer no Rio de Janeiro. Ontem pela manhã, a empresa responsável pelo transporte esteve em Joinville acondicionando e levando o material de maneira adequada.
A especialista cultural em preservação e restauração, Adriana Maria Pereira Santos, 39 anos, acompanhou todo o processo e realizará a mesma supervisão na retirada das peças no Rio de Janeiro. "Existe grandes cuidados a serem seguidos. São feitos laudos com fotos das peças para uma posterior conferência", explica.
Cada peça possui um seguro, bastante alto, desde o momento em que está sendo embalada. Papel de seda, manta, espuma e etiquetas de identificação são alguns dos cuidados adotados para proteger os materiais transportados num furgão devidamente *climatizado*.
O museu já participou de outras mostras nacionais, porém nunca com um número tão grande de peças. "Eles queriam ainda mais, então a gente mediou e mandou 26", lembra. Adriana explica que para o público joinvilense não ser prejudicado com a ausência do material, foram tiradas fotos e colocadas observações explicativas: "Peça em comodato ao Centro Cultural Banco do Brasil para a exposição Antes - Histórias da Pré-história".
O local recebe cerca de 1,2 mil visitas por mês, tendo as escolas como maior público. A arqueóloga e diretora do museu, Dione da Rocha Bandeira, 44, situa a importância da presença nesta exposição. "É uma oportunidade de divulgar o acervo e a seriedade com que lidamos com ele. E contribuir com o conhecimento sobre a pré-história", afirma.
Dione fala que os objetivos da mostra do Centro Cultural Banco do Brasil coincidem com os da instituição que busca valorizar o patrimônio e ampliar as informações sobre a história do homem.
O Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville é o único do Sul do Brasil que forneceu peças para a exposição no Rio de Janeiro. "Nosso acervo é tão rico e diverso que deu conta de atender as expectativas da mostra", explica a diretora. Os materiais voltarão para Joinville somente em março do próximo ano. Depois do Rio de Janeiro, eles serão transportados e expostos em Brasília. O "xodó" da instituição que está sendo fornecido temporariamente é o zoolito (escultura em pedra) representando pássaros em cópula. A peça é capa de cartões postais e fôlderes do museu. Atualmente, a instituição conta com 20 mil peças no acervo e 11 funcionários efetivos.

"Alumbramentos" na mostra Brasil Plural

Luiz Christiano

Florianópolis - Iluminada, inspirada, deslumbrada. Assim sente-se a diretora Laine Milan. Esses sentidos explicam o que são alumbramentos, nome do curta-metragem que dirigiu e que está sendo exibido na Europa desde quinta-feira, na mostra Brasil Plural.
O que sente Laine não diz respeito apenas a ela, mas à difusão da cultura nacional e à categoria dos produtores de cinema. "A gente sabe que existe uma dificuldade histórica em conseguir fazer com que o produto audiovisual, que não é feito em São Paulo ou no Rio de Janeiro, consiga chegar ao grande público", analisa. A diretora destaca que é importante furar o bloqueio que existe dentro do cinema e mostrar, assim como outras produções brasileiras selecionadas para o evento, que existe "qualidade e vida pensante" fora do eixo Rio-São Paulo. "São vários países dentro de um único País", ressalta, sobre a diversidade.
Para a diretora, que não poderá acompanhar as exibições na Europa, mostrar "Alumbramentos" (2002) fora do Brasil não é novidade. A produção já foi levada a Toronto (Canadá), San Francisco e Los Angeles (EUA) e em Roma (Itália), em 2003, quando foi a única peça brasileira selecionada ao 1º Festival de Cinema Internacional para Crianças. No entanto, o Brasil Plural, segundo explica, tem um diferencial. "Essa mostra é itinerante. Várias cidades do interior da acabado. E é a primeira vez que interpreto um papel sério", explica.

Papel real

O Multishow estréia dia 11 de novembro o reality-show, "Tira Onda", em que atores passam um dia exercendo outras profissões. O primeiro programa será com Isabela Garcia, que tirou onda de manicure. Produzido pela Urca Filmes, o programa aposta no humor gerado pelas situações. Na gravação com Isabela em um salão de beleza, por exemplo, algumas clientes não quiseram "correr o risco" de fazer as unhas com a atriz. Murilo Benício vai atacar de taxista e Marcelo Serrado, de feirante em outras edições do programa, que terá depoimentos de profissionais de cada ramo sobre o trabalho.

Rápidas

FAXINA 1 - Vanessa Gerbelli deu uma pausa nas férias da TV para gravar uma participação em "A Diarista". No episódio "Aquele das Termas", ela interpreta Íris, uma garota de programa que trabalha no prostíbulo onde Marinete, personagem de Cláudia Rodrigues, faz uma faxina. O episódio ainda não tem data de exibição definida.

FAXINA 2 - Em uma pesquisa sobre o seriado "A Diarista", a Globo descobriu que Dalila, a vizinha de Marinete, faz sucesso. O público apontou a personagem de Cláudia Melo como a mais carismática
depois da protagonista. Dalila, que só apareceu em poucos
episódios, deverá se tornar presença constante no programa.

OUTRA DOSE - A segunda edição do "Tá Na Mão", da Band, estréia no dia 20 de outubro, novamente sob o comando de Otávio Mesquita. Satisfeita com a audiência do reality-show, que registrou média de 2,5 pontos e cinco de pico, a emissora quer reservar o horário das 22 horas a esta linha de programas, com a estréia do "Na Pressão" em seguida.

EM PORTUGUÊS - A Rede Telecine vai estrear, no próximo dia 1o, o canal Telecine Pipoca. Os assinantes poderão assistir a sucessos de bilheteria na versão dublada. O canal programou títulos como "O Pianista", vencedor de três Oscar, "Hulk", "K-pax - O Caminho da Luz" e "A Liga Extraordinária", entre outros.

AGENDA
Tom planeja mostrar alguns dos tipos interpretados nos shows que faz pelo Brasil
Foto. Carta Z Notícias/Roberto Assunção

Acertando o tom

Nesta segunda, Tom Cavalcante estréia humorístico na Record

Rio de Janeiro - Tom Cavalcante parece nunca ter digerido bem o final repentino do programa "Megatom", da Globo. Pouco mais de um ano depois da estréia, o humorístico foi tirado do ar, em abril de 2001, sem maiores explicações. Desde então, o humorista limitou-se a dar expediente no "Zorra Total", onde alternava personagens como o debochado Ribamar e o afetado Pitbicha.
Inconformado com o descaso da Globo, Tom deixou a emissora depois de 18 anos. Nesta segunda, ele volta à TV em "Show do Tom", de segunda a sexta, às 22 horas, pela Record.
Em seu novo programa, Tom promete fazer de tudo um pouco: de entrevistas com famosos a paródias de cantores, de esquetes de humor a disputas de

PRES 18/03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
0255
Doc. 0360

ACESSEPREÇO
BRASÍLIA
CHARGE
CULTURA
DECORAÇÃO
DON DOCA
ECONOMIA
EDUCAÇÃO
ENTREVISTA
ESPECIAL
ESPORTE
GERAL
INFORMÁTICA
JURÍDICO
MODA
NEGÓCIOS
POLÍTICA
RELIGIÃO
TEMPO SAÚDE
UNIVERSITÁRIOS
POR CRISTIANE SEKEFF

Anunciar na Internet é anunciar para o mundo
comercial@acessepiaui.com.br
234-1108

cultura

cultura@acessepiaui.com.br

Niéde Guidon e Anne-Marie são curadoras de uma mostra sobre a pré-história

A exposição "Antes" que será realizada no Rio de Janeiro terá acervos de norte a sul do País e do exterior. Peças do Piauí estarão presentes.

ler >>

Lendas e Tradições

Sabia que a matinta perêra, ave de vida misteriosa, é o saci pererê em uma de suas formas?

Agenda

cinema >>

teatro >>

shows >>

bares >>

artes plásticas >>

Dica de Livros

Al Capone

Al Capone e Sua Gangue. De Alan MacDonald e Philip Reeve. Tradução de Eduardo Brandão. **Ed. Companhia das Letras.** Biografia do gângster morto de fama mistura texto e quadrinhos para narrar a vida do homem conhecido como o mais corrupto e mau da história dos EUA. Mas como ele era longe dos tiros e do tráfico? No livro, detalhes da

Notas da Semana

Bine TDB

09.10.2004

TDB. Tudo de bom. É o mínimo que a gente pode falar de uma festa da Conexão Bine lubita, que hoje completa aniversário, 10 anos com o tema: "10 anos de atitude". "Bine na Beth: do esplendor da noite ao brilho da aurora", "The wonderful worl de Tina Tundercaths", "Hoje a noite é delas", "É de frente que as malas batem", "Todo mundo vai cair de pau" e "Pintas e ninas" são alguns dos temas, que agora lembro das conexões Bine lubita que já estão consagradaas nas agendas dos que são antenados e têm atitude. A festa, hoje à noite, vai ser na Central de Artesanato Mestre Dezinho, e claro, a hostess Samanta Menina Máxima vai dar as boas-vindas aos festeiros da noite.

Novo E.T

09.10.2004

Para quem tem tv a cabo, no próximo dia 11, o Telecine Emotion(canal 63 da Net) exibirá a versão remasterizada do filme "E.T-o extraterreste", um dos maiores sucessos de Holywood. O filme de Steven Spielberg vem com novas cenas e efeitos especiais foram modernizados. O filme foi reformulado para comemorar aniversário de 20 anos do seu lançamento.

Escrita piauiense

09.10.2004

No próximo dia 15 vão ser lançados o livro de literatura infantil "O rei, o castelo e o dragão", do teresinense Emanuel Mazza de Castro e o livro de poesias "Ítacas", do oeirense João de Carvalho Fontes. "Ítacas" faz referências ao desejo de voltar às origens em busca da mulher amada, dos amigos, de lembranças do passado. "O rei, o castelo e o dragão", *conta a história de um rei e* de sua família que viver atormentado por um dragão que devora tudo ao seu redor. O lançamento das duas publicações vai ser em Brasília, no restaurante Picuí, situado na comercial da quadra 109 sul.

Nova Cara

08.10.2004

A banda Carbono 14 está com nova formação. Tânia Regina é a nova vocalista da banda ao lado dos músicos Romano, Tarso, Ricardo e Vitor. A

RQS nº 03/2005 - CPMI - CORREIOS
Fls: 0256
1136
Doc:

cultura

cultura@acessepiaui.com.br

ACESSEPREÇO
BRASÍLIA
CHARGE
CULTURA
DECORAÇÃO
DON DOCA
ECONOMIA
EDUCAÇÃO
ENTREVISTA
ESPECIAL
ESPORTE
GERAL
INFORMÁTICA
JURÍDICO
MODA
NEGÓCIOS
POLÍTICA
RELIGIÃO
TEMPO SAÚDE
UNIVERSITÁRIOS
POR CRISTIANE SEKEFF

Anunciar na Internet é anunciar para o mundo
comercial@acessepiaui.com.br
234-1108

Niéde Guidon e Anne-Marie são curadoras de uma mostra sobre a pré-história

foto: Divulgação

Tigre dente-de-sabre, Museu de Ciências Naturais de Valencia(Espanha

No Rio de Janeiro vai ser aberta semana que vem, precisamente, dia 11, uma exposição inédita de peças de até 50.000 anos de acervos de norte a sul do país e do exterior. Será um apanhado dos momentos da pré-história brasileira, na exposição "Antes-histórias da pré-história".

Serão apresentados exemplares da pintura e da gravura rupestres, da cerâmica, objetos em pedra, instrumentos musicais.

A curadora da mostra é a arqueóloga brasileira, doutora em arte rupestre do Piauí, pela Sorbonne, Niéde Guidon; e também, de Anne-Marie Pessis, doutora em arte rupestre pré-histórica pela Sorbonne, com colaboração da Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM), Piauí. As duas arqueólogas há 30 anos desenvolvem pesquisas e essa experiência valeu para a montagem da exposição. \"Os dados e documentos obtidos durante 30 anos de pesquisa propiciaram a descoberta de mais de 700 sítios arqueológicos, dos quais 590 com pinturas rupestres. Nessa região há evidências de presença humana que remontam a 100.000 anos\", atesta Niéde Guidon. No sudeste do Piauí, está o Parque Nacional Serra da Capivara, nomeado pela Unesco Patrimônio Universal da Humanidade, em 1991.

Várias instituições emprestam peças para esse evento: Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém; Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM), São Raimundo Nonato, Piauí; Fundação Bernardo Feitosa, Tauá, CE; Estação Ciência, João Pessoa, Paraíba; Museu do Estado do Pernambuco (MEPE), Recife; Museu Nacional, Rio de Janeiro; Museu de Ciências Naturais da PUC-MG, Belo Horizonte; Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP); CidCollection, São Paulo; Museu Arqueológico do Sambaqui (MAS), Joinville, SC; Museu de Ciências Naturais de Valencia, Espanha; Museu da Pré- História e História Antiga de Berlim e George Chaloupka|Kakadu National Park, Sidney, Austrália.

A mostra apresentará um repertório estético peculiar a cada região.
Exemplares da megafauna: a réplica do esqueleto da preguiça gigante, de sete metros de altura. Peças da pré-história do Brasil, Peru, Espanha, Anatólia, Romênia, Polônia, Alemanha, Hungria, Irã, Chipre, Austrália. Entre as peças, Zuzu, o crânio mais antigo encontrado no Piauí, com 11.060 anos.

Tem também, esculturas em pedra e osso com formas minimalistas e pela reprodução da textura de um sambaqui, nosso correspondente à pirâmide egípcia. Os sambaquis são montes esféricos ou cônicos, resultantes do acúmulo de conchas, areia, terra, que datam de até 8.000 anos. Podem ser vistos na costa centro-sul brasileira.

Da Amazônia, há muiraquitãs, objetos talhados em pedra em forma humana ou animal, aos quais são atribuídas qualidades sobrenaturais, e cerâmicas das culturas de Santarém(Pará), Marajó, Maracá(Amapá).

Do Piauí, serão feitas imensas projeções das pinturas rupestres de sítios do Parque Nacional Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato, Piauí, além de esqueletos e crânios, encontrados enterrados no interior do nordeste do Brasil.

As pinturas rupestres narrativas são onde pesquisadores encontram a maior quantidade de informação arqueológica sobre as populações pré-históricas, e é no Nordeste do Brasil, no sertão semi-árido, onde está a maior concentração dessas pinturas.

Foi a primeira Missão Franco-Brasileira do Piauí, em 1973, que levantou dados para a definição de uma nova tradição de pinturas pré-históricas. A narrativa de temas como: vida cotidiana, crenças religiosas, manifestações rituais, ornamentos, armas, outros objetos em composições emblemáticas e técnica aprimorada caracterizam o grupo conhecido como Tradição Nordeste.

Definida a tradição Nordeste, Niéde e Anne-Marie levantaram a possibilidade de existência de outra tradição, a Agreste, mais recente, com figuras antropomorfas e zoomorfas de porte maior, caracterizada por uma técnica de desenho e pintura mais rudimentar, sem narratividade se comparada à da tradição Nordeste. Uma outra tradição seria a Geométrica, na qual aparecem figuras abstratas, sem qualquer conotação com elementos do mundo sensível.

No grupo mais arcaico de pinturas da tradição Nordeste se destaca a vitalidade e dinâmica das figuras e das cenas: figuras humanas e de animais são representadas no ápice do movimento, no momento do salto. Às vezes, as figuras humanas aparecem com cocares ornados e vestimentas que evocam máscaras. O tema mais representado é o da caça. Os de dança também são numerosos e o de sexualidade está com freqüência nas pinturas mais arcaicas. Estas têm cópulas e genitais explícitas de ambos os sexos.

A mostra será um momento raro para se ver, num só lugar, tantas obras belas e ricas. Para a diretora da instituição, Yole Mendonça, \"o evento quer trazer à luz algo primordial para a compreensão de nós mesmos como brasileiros e reduzir lacunas em relação às nossas origens, de maneira a contribuir para aumentar a nossa auto-estima e valorizar nossa cidadania\".

A mostra será realizada em comemoração aos 15 anos do Centro Cultural Banco do Brasil Rio e ficará aberta até janeiro de 2005, na cidade do Rio de Janeiro, de onde seguirá para Brasília.

Fonte: CCBB

<< Clique e Veja Matérias Anteriores

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0257
0363
Doc:

©2004 Portal Acessepiaui
Av. Homero Castelo Branco,1220 · Jockey · Cep: 64.048-400 · Teresina-PI
Redação: 234-1103 / 9981-2828 · Comercial: 234-1108 / 9988-1128

Defesa do Consumidor
Problemas na última compra?

Cartas dos Leitores
Envie sua mensagem

O tempo
Veja a previsão do tempo

Loterias
Todos os resultados

ARQUIVO PREMIUM

Aqui você encontra textos publicados no **Globo** (desde 97) e no **Extra** (desde 98)

OK

Últimos 7 dias grátis

OPORTUNIDADES

Programa de Estágio

Envie seu currículo

› **Na Austrália, vitória de um aliado dos EUA e da guerra**

Prêmio da Mega-Sena volta a acumular

Clique e confira as dezenas sorteadas neste fim de semana. Próximo concurso pode dar R$ 12 milhões

Papai Noel troca o trenó pela internet

Lojas online esperam faturar até 50% mais no Natal

› **Brinquedos de crianças high tech**

RIO

Acidente na Tijuca deixa um morto

Carro que estaria fugindo de perseguição em rua do bairro bate num táxi em cruzamento

SÃO PAULO

Segurança reforçada no Butantan

Cachorro é solto em viveiro e mata 31 aves. No início do ano, 73 animais foram mortos no zôo

Arte pré-histórica

São mais de 300 peças no CCBB de povos anteriores à chegada dos portugueses

São Paulo, capital mundial do automóvel

Cidade tem três eventos automobilísticos em outubro, entre eles, o Grande Prêmio Brasil de F-1

'Ricardo III' com nova roupagem

Tragédia de Shakespeare estréia em SP tendo como cenário empresa multinacional

FOTOGRAFIA

FOTO-PLUS
Mega-abóbora

FOTO-DESTAQUE
Cinturas da moda

FOTO-DESTAQUE
Show aéreo

PARTICIPE

Pesquisa
Entre os brasileiros indicados pela Fifa, em quem você votaria como Melhor do Ano?

- Ronaldinho Gaúcho 51%
- Ronaldinho 17%
- Adriano 13%
- Kaká 10%
- Roberto Carlos 5%
- Deco 3%
- Cafu 2%

Pesquisas anteriores

Megafone
Que medidas a polícia deve tomar para vencer a guerra contra o tráfico?

Dê sua opinião

Outras opiniões

Lan
Radical Chic

BLOGS GLOBO ONLINE

Converse com nossos colunistas e colaboradores

BLOG DO BONEQUINHO

Fale com os críticos de cinema do Globo
As cotações dos filmes

Ganhe 15 dias de O GLOBO

RELACIONAMENTO

Busco: mulher
Idade: 18-24
Estado: RJ

PROMOÇÕES

Estágio em um dia

Veja os resultados

© Todos os direitos reservados a O Globo e Agência O Globo. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem prévia autorização.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0258
Doc: 0363

Publicidade

Capa
Ciência
Cultura
Economia
Esportes
Mundo
País
Plantão
Rio
São Paulo

Especiais
A Nova Comida
Brasil Pré-histórico

Outros especiais
Veja os slideshows

CLASSIFICADOS

Aqui você encontra todos os anúncios de palavra publicados no **Globo**.

Imóveis - Compra

WEBLOG

Spitzer, Chandra e Hubble"
As mais belas imagens dos três grandes observatórios da Nasa

PUBLICAÇÕES

Wired
Um guia dos mais avançados robôs

New Scientist
Epidemia de Aids se agrava e espalha

FOTOGALERIAS

Encontro com a lua negra de Saturno

Passeio de Vênus

Uma ninhada muito especial

10 de outubro de 2004 **Versão on line**

CIÊNCIA

A mais antiga arte do Brasil

Em exposição, pinturas e esculturas contam saga dos primeiros brasileiros na maior mostra sobre pré-história realizada no país

Viaje pela mostra

Curadora fala desse Brasil 'pouco conhecido'. Ouça

Vitória da medicina brasileira

Realizado primeiro transplante com sangue de cordão umbilical de doador brasileiro. Medula compatível foi descoberta há duas semanas pelo Inca

África terá epidemia de pólio, diz OMS

No entanto, agência da ONU diz que doença pode ser erradicada no ano que vem através da vacinação

Médicos britânicos poderão deixar bebê morrer

Pais de menina que "sente apenas dor contínua" perdem batalha, em caso que comove a Grã-Bretanha

Empresa japonesa cria tradutor de conversas

Com ajuda do aparelho, interlocutores podem falar em idiomas diferentes, sem intérprete

Antepassados do T-Rex tinham penas

Fóssil de mais de 100 milhões de anos pertence a animal que não voava. Entenda por que ele precisava de penas então

Rússia deve ratificar Kyoto neste ano

Vice-primeiro-ministro diz que Parlamento começa a debater acordo do clima ainda neste mês

Descoberta sobre destruição de proteínas leva Nobel

Dois israelenses e americano dividirão prêmio de Química por desvendar processo relacionado a defesas, reparação do DNA e doenças, como câncer e fibrose cística

A galeria dos vencedores deste ano

PLANTÃO

11h21m| Brasil vai aparecer no Guinnes como recordista em desmatamento

18h49m| Realizado o 1º transplante de medula com sangue de banco de cordão umbilical

18h09m| Governo não descarta possibilidade de quebrar patentes para combater Aids

Mais notícias

PARTICIPE

Pesquisa:
O Brasil deve liberar a pesquisa com células de embriões?

- Sim - 90%
- Não - 10%

Resultado

Pesquisas anteriores

EDIÇÃO DE HOJE

Clique aqui e leia a edição de Ciência de hoje do Globo

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0259
0363
Doc:

GLOBO ONLINE

Imprimir

.0/08/2004 - 21h54m

Exposição revela a mais antiga arte do Brasil

Roberta Jansen - O Globo

RIO - "Quando não existia Brasil, havia índios em todo lugar", sentencia a arqueóloga Niède Guidon. Mas isso foi antes de Pedro Álvares Cabral, antes da colonização que acabou por ofuscar a rica herança deixada pelos primeiros habitantes do país. Resgatar essas culturas para os brasileiros e revelar sua dimensão artística é precisamente o objetivo da inédita exposição "Antes - histórias da pré-história", que o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) inaugura na próxima segunda-feira, marcando seus 15 anos de existência.

A mostra reúne pela primeira vez mais de 300 peças criadas pelos diversos povos que habitaram o Brasil desde a pré-história até a chegada dos portugueses. A colonização, sustentam as curadoras da exposição, as arqueólogas Niède Guidon e Anne-Marie Pessis, acabou renegando a herança indígena que, no entanto, ficou registrada em pinturas, esculturas, gravuras, objetos líticos e instrumentos musicais.

A arqueologia brasileira tem coisas fantásticas que os brasileiros não conhecem - sustenta Niéde Guidon. - A exposição é uma oportunidade de olharmos o passado.

Os primeiros habitantes do Brasil tinham uma expectativa de vida de 30 anos e viviam em pequenos grupos, buscando se adequar ao meio ambiente. Eles não tinham escrita, mas desenvolveram meios de preservar sua memória.

O acúmulo de conhecimento impõe a necessidade de algum registro, alguma memória - explica Pessis. - A arte surge com função de sobrevivência, como uma das primeiras modalidades do sistema de comunicação. Pinturas rupestres são, na verdade, marcadores de memória. Ou seja, são uma pré-escrita.

Tais registros surgem nas pinturas rupestres com suas cenas cotidianas, nos grafismos coloridos das urnas funerárias, nos intrincados arabescos de esculturas e até em sofisticados desenhos feitos nas primeiras tangas usadas em terras brasileiras.

A diversidade era muito grande - aponta Guidon. - O país foi povoado por pessoas vindas de diferentes locais, por diversos caminhos, em épocas distintas. É difícil ter um quadro coerente para isso tudo. São povos sobre os quais sabemos muito pouco.

Para tentar traçar um panorama das diferentes culturas, a exposição está dividida em três módulos, referentes a regiões do país. O primeiro deles refere-se ao litoral e apresenta um conjunto dos chamados zoólitos, esculturas em pedra e osso com formas minimalistas, além de instrumentos e adornos, que remetem a aves e peixes. Neste módulo destaca-se a réplica de um sambaqui - estruturas feitas a partir do acúmulo intencional de conchas, areia e detritos, que podiam alcançar até 30 metros de altura e serviam de abrigo e local de sepultamento para os primeiros moradores das praias brasileiras.

A separação por região é importante porque normalmente as culturas e as economias se adaptam ao meio ambiente. Uns são caçadores, outros são coletores - esclarece ela. - Além disso, têm formas de expressão diferentes. Uns pintam, outros fazem cerâmica.

No segmento Amazônia, são apresentados os muiraquitãs, os delicados objetos de forma humana ou animal talhados em pedra aos quais são atribuídas funções sobrenaturais. O módulo reúne também cerâmicas das culturas Santarém, Marajó e Maracá.

Uma terceira parte da exposição refere-se ao interior do país. Imensas projeções de pinturas rupestres encontradas nos parques nacionais da Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato, no Piauí, e do Seridó, no Rio Grande do Norte, poderão ser apreciadas, bem como esqueletos e crânios de até 11 mil anos, descobertos no Nordeste. Uma réplica de dez metros da mais famosa gravura rupestre do Brasil, a pedra lavrada do Ingá, que se encontra na Paraíba, será exibida. A pedra apresenta grafismos até hoje não identificados pela ciência.

Acreditamos que se trate de uma forma de escrita, algo sobre as origens e crenças daquele povo, mas não sabemos ler - conta Guidon.

A exposição apresentará também os animais da chamada megafauna, grandes mamíferos que habitaram o país na pré-história. Uma réplica de sete metros de um esqueleto de preguiça gigante estará presa ao teto do CCBB.

http://oglobo.globo.com/online/ciencia/146242674.asp

Voltar ← Topo ↑

© Todos os direitos reservados a O Globo e Agência O Globo.
Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast,
reescrito ou redistribuído sem prévia autorização.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0260
3639
Doc:

ços

posições

lmes na TV

MAIS VENDIDOS

vros
ção, não ficção e auto-ajuda

lmes
mes de maior bilheteria da
mana nos EUA e no Brasil

scos
scos mais vendidos no Brasil
nos EUA

vds
/ds mais vendidos no Brasil

RECOMENDADOS

Os

/Ds

GUIAS RIO

Guia de Cinemas

Guia de Restaurantes

Guia da Cidade

ARQUIVO PREMIUM

qui você encontra textos
ublicados no **Globo** (desde
7) e no **Extra** (desde 98)

OK

ltimos 7 dias grátis

Top faz papel de vilã em filme que já é o 4º mais visto nos cinemas dos Estados Unidos

Fotos da noite de premiação do Festival do Rio

Fotos dos filmes concorrentes

'Diários de motocicleta' fica em 9º

Sem surpresas, morna premiação do Festival do Rio consagra Flavio Bauraqui e Silvia Lourenço

Cadernos de um espírito-de-porco

Patrícia Kogut
A televisão que não cabe no jornal

Leia mais

PARTICIPE

Megafone
O que você achou do 'piti' de Caetano Veloso no VMB?

Dê sua opinião

Outras opiniões

RIO

Viagem ao passado

Exposição no conta a saga dos primeiros brasileiros na maior mostra sobre pré-história realizada no país

Atrás do prejuízo

Festival do Rio segue com a programação de repescagem. Confira clicando aqui

Eles estão sob pressão

Roberto Alvim mostra em 'Pelecarnesanguesossos' quatro personagens isolados numa situação-limite. Entenda

SÃO PAULO

O marcianito Leo Jaime

Cantor repassa novos e velhos sucessos no Teatro Popular do Sesi

A festa é dos pequenos

Sesc Consolação promove programação especial para comemorar o dia das crianças. Saiba aqui

EDIÇÃO DE HOJE

Clique aqui e leia a edição do Segundo Caderno do Globo

SAIBA MAIS

- **Ouça músicas dos CDs comentados na coluna Ouça Bem**
- **Veja um trecho do programa 'Boarding house'**
- **Faça um tour virtual pela exposição 'Antes - Histórias da pré-história'**
- **Ouça 'I explain', com The Who**
- **Leia mais poesias enviadas à Coluna Mundão**
- **Ouça nova canção do 'R.E.M.'**
- **Ouça 'Here we go again', de Ray Charles**
- **Ouça sonatas de Beethoven**
- **Leia outras pérolas dos participantes do 'Sem saída'**
- **Veja mais fotos da volta de Maria Paula ao 'Casseta & Planeta'**

© Todos os direitos reservados a O Globo e Agência O Globo. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem prévia autorização.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0261
0363
Doc:

- Rede TV! aposta em seriado infantil
- Pânico aposta no escracho e conquista o público
- RIVALDO PEDE PARA VOLTAR À SELEÇÃO
- A&E MUNDO RENDE TRIBUTO A LENNON
- AUTRAN E VILHENA COM WALDVOGEL
- Mamãe-Casseta de volta ao batente da televisão

Política

- Lavareda descarta erro e culpa comitê de Cadoca pela derrota
  - Análise não rompe silêncio de Cadoca
  - Destino de artesã é desconhecido
- PSDC pressiona Newton para 'preservar' Jarbas
  - Paulo Rubem aposta tudo contra Geraldo Melo
- Em Maceió, João Paulo une futebol e política
- Maviael e Rufino brigam por vaga na mesa diretora
- Incertezas do PTB geram tensão
  - GIRO PELOS ESTADOS

Religiões

- Coincidência... Providência...
- Comemorações do mês de Tishrei
- Vendem-se cofres !!

Segunda Capa

- Cirurgião-geral é a nova categoria demissionária
- Governo do Estado convoca 1.600 docentes
- CASEIRO ATIRA NA MULHER E SE MATA
- PSICÓLOGA É BALEADA NA TAMARINEIRA

Turismo

- República Dominicana
  - Entre belas praias e antigas catedrais
  - Segunda, 4h da manhã, e ainda tem farra pelas ruas da cidade
  - Passeio em ilha paradisíaca e cidade medieval de mentira
- Aqui, a paz é a atração turística
  - SERVIÇO
  - Instituição cearense reúne história e natureza
- Brasil busca turistas argentinos
- CURSOS DE TURISMO EM GAIBU
- ECLIPSE TOTAL EM CARPINA
- Festival de Gramado ocorre em novembro
- MODIFICAÇÕES NA MALHA AÉREA DA TAM
- HBS LANÇA CARTÕES DE VIAGENS NO BRASIL
- Taj Mahal em festa de 350 anos
- Viagem diretamente à pré-história

Com gráfico

- Recife ganha roteiro cultural

Com gráfico

Veículos

- Nissan traz Sentra de volta
- Planejamento garante feriadão sem problemas
- Garantia conta ponto na hora da compra
- Versatilidade é arma da Zafira
- Ford lança F-350 com cabine dupla
- Tráfego intenso ou percurso mais longo?

Sistema JC de Comunicação

Copyright © 1997-2004, JC OnLine-Recife-PE Brasil Sistema JC de Comunicação. É proibida a reprodução total ou parcial do conteúdo deste site para fins comerciais.
Tecnologia e Desenvolvimento: JC OnLine

Uma empresa do grupo JCPM

UOL | ASSINE | BATE-PAPO | BUSCA | CENTRAL DO ASSINANTE | DISCADOR | E-MAIL | ÍNDICE | SHOPPING

CPMI - CORREIOS
Fls: 0262
0363
Doc:

Semana de 10 a 16 de Outubro

15/10

Sensações de Sofia - Fossa abissal

ETC. - A felicidade

13/10

Crônicas - Um trem para as estrelas

12/10

Sensações de Sofia - Bandeira branca

Programa do dia 10/10/2004

Brasil - Histórias de amor e simpatias para casar

Brasil - Menina no time

Brasil - Prefeito sob acusação

Brasil - Estranha coincidência

Brasil - Baronesa do sexo

Comportamento - Movimento dos sem-filho

Comportamento - Dever de casa

Cultura - Macho man!

Cultura - Nosso passado

Chame o síndico! - Polêmica na garagem

Fazendo história - Linha cruzada

Consumo - É primavera!

Consumo - Inmetro testa sal

Especiais - Mariana pode ou não jogar com os meninos?

Especiais - Para despertar o desejo

Especiais - Reconhecimento

Especiais - Receitas de pratos afrodisíacos

Especiais - Receita de Flan de Milho e Goiaba

Cena Mágica - Luz, câmera e magia

Gente - Nelsinho Piquet

Gente - Bonitão

Diário da Vida Real - Vida de tratador

Denúncia - Morta-viva

Aventura e Esportes - Deserto diferente

Ciência - Ciência legal

Internacional - Labirintos de sal

Busca
OK

GLOBOmediacenter
Assista a todos os vídeos do **Fantástico**
ASSISTA AOS VÍDEOS

QUER REVER AS REPORTAGENS E QUADROS DOS PROGRAMAS ANTERIORES? VISITE NOSSO ARQUIVO FANTÁSTICO!

O FANTÁSTICO QUER AJUDAR VOCÊ A ENCONTRAR ALGUÉM DESAPARECIDO. CONHEÇA O PROCURA-SE!

QUER RECEBER AS NOTÍCIAS DO FANTÁSTICO EM PRIMEIRA MÃO? ENTÃO CADASTRE-SE NA NOSSA NEWSLETTER

CPMI - CORREIOS
Fls: 0263
03639
Doc:

Busca
OK

Veja também:

Nosso passado

10/10/2004

Uma mostra vai permitir ao público conhecer um Brasil perdido no tempo - a exposição "História da pré-história" começa terça-feira, dia 12 de outubro, no Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio de Janeiro.

Confira em vídeo!

« Voltar

globomediacenter
Assista a todos os vídeos do Fantástico
ASSISTA AOS VÍDEOS

QUER REVER AS REPORTAGENS E QUADROS DOS PROGRAMAS ANTERIORES? VISITE NOSSO ARQUIVO FANTÁSTICO!

O FANTÁSTICO QUER AJUDAR VOCÊ A ENCONTRAR ALGUÉM DESAPARECIDO. CONHEÇA O PROCURA-SE!

QUER RECEBER AS NOTÍCIAS DO FANTÁSTICO EM PRIMEIRA MÃO? ENTÃO CADASTRE-SE NA NOSSA NEWSLETTER

Mais Cultura

- Uma senhora atriz!
- Clipe de Eminem satiriza Michael Jackson
- Chico Buarque no estúdio
- Macho man!
- Galeria Olido mostra as caras de São Paulo

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0264
0363 9
Doc:

Publicidade

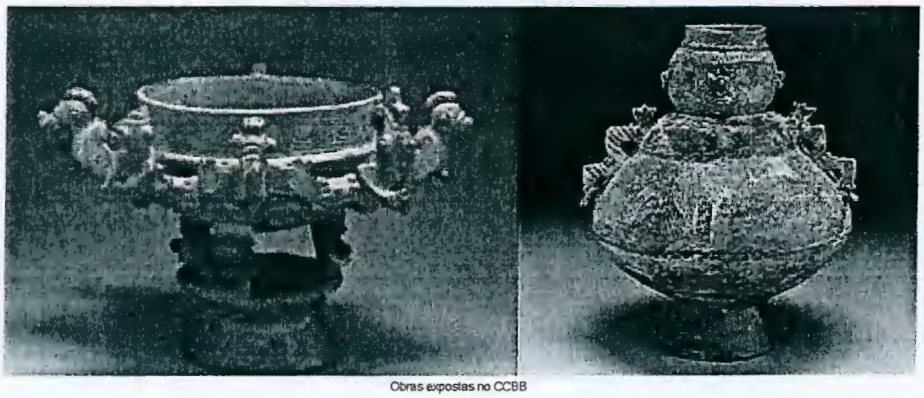
Notizie d'Italia

Clique para Navegar >>

Notícias

Exposição revela a mais antiga arte do Brasil

10-10-2004



Obras expostas no CCBB

Roberta Jansen - O Globo

RIO - "Quando não existia Brasil, havia índios em todo lugar", sentencia a arqueóloga Niède Guidon. Mas isso foi antes de Pedro Álvares Cabral, antes da colonização que acabou por ofuscar a rica herança deixada pelos primeiros habitantes do país. Resgatar essas culturas para os brasileiros e revelar sua dimensão artística é precisamente o objetivo da inédita exposição "Antes - histórias da pré-história", que o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) inaugura na próxima segunda-feira, marcando seus 15 anos de existência.

A mostra reúne pela primeira vez mais de 300 peças criadas pelos diversos povos que habitaram o Brasil desde a pré-história até a chegada dos portugueses. A colonização, sustentam as curadoras da exposição, as arqueólogas Niède Guidon e Anne-Marie Pessis, acabou renegando a herança indígena que, no entanto, ficou registrada em pinturas, esculturas, gravuras, objetos líticos e instrumentos musicais.

- A arqueologia brasileira tem coisas fantásticas que os brasileiros não conhecem - sustenta Niéde Guidon. - A exposição é uma oportunidade de olharmos o passado.

Os primeiros habitantes do Brasil tinham uma expectativa de vida de 30 anos e viviam em pequenos grupos, buscando se adequar ao meio ambiente. Eles não tinham escrita, mas desenvolveram meios de preservar sua memória.

- O acúmulo de conhecimento impõe a necessidade de algum registro, alguma memória - explica Pessis. - A arte surge com função de sobrevivência, como uma das primeiras modalidades do sistema de comunicação. Pinturas rupestres são, na verdade, marcadores de memória. Ou seja, são uma pré-escrita.

Tais registros surgem nas pinturas rupestres com suas cenas cotidianas, nos grafismos coloridos das urnas funerárias, nos intrincados arabescos de esculturas e até em sofisticados desenhos feitos nas primeiras tangas usadas em terras brasileiras.

- A diversidade era muito grande - aponta Guidon. - O país foi povoado por pessoas vindas de diferentes locais, por diversos caminhos, em épocas distintas. É difícil ter um quadro coerente para isso tudo. São povos sobre os quais sabemos muito pouco.

Para tentar traçar um panorama das diferentes culturas, a exposição está dividida em três módulos, referentes a regiões do país. O primeiro deles refere-se ao litoral e apresenta um conjunto dos chamados zoólitos, esculturas em pedra e osso com formas minimalistas, além de instrumentos e adornos, que remetem a aves e peixes. Neste módulo destaca-se a réplica de um sambaqui - estruturas feitas a partir do acúmulo intencional de conchas, areia e detritos, que podiam alcançar até 30 metros de altura e serviam de abrigo e local de sepultamento para os primeiros moradores das praias brasileiras.

- A separação por região é importante porque normalmente as culturas e as economias se adaptam ao meio ambiente. Uns são caçadores, outros são coletores - esclarece ela. - Além disso, têm formas de expressão diferentes. Uns pintam, outros fazem cerâmica.

No segmento Amazônia, são apresentados os muiraquitãs, os delicados objetos de forma humana ou animal talhados em pedra aos quais são atribuídas funções sobrenaturais. O módulo reúne também cerâmicas das culturas Santarém, Marajó e Maracá.

Uma terceira parte da exposição refere-se ao interior do país. Imensas projeções de pinturas rupestres encontradas nos parques nacionais da Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato, no Piauí, e do Seridó, no Rio Grande do Norte, poderão ser apreciadas, bem como esqueletos e crânios de até 11 mil anos, descobertos no Nordeste. Uma réplica de dez metros da mais famosa gravura rupestre do Brasil, a pedra lavrada do Ingá, que se encontra na Paraíba, será exibida. A pedra apresenta grafismos até hoje não identificados pela ciência.

- Acreditamos que se trate de uma forma de escrita, algo sobre as origens e crenças daquele povo, mas não sabemos ler - conta Guidon.

A exposição apresentará também os animais da chamada megafauna, grandes mamíferos que habitaram o país na pré-história. Uma réplica de sete metros de um esqueleto de preguiça gigante estará presa ao teto do CCBB.

(© O Globo)

RQ nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls
0265
03639
Doc:

ARTES PLÁSTICAS

Sob curadoria de Emanoel Araújo, instituição será inaugurada no dia 23 e ocupará pavilhão no Ibirapuera

Museu conta o Brasil sob a ótica do negro

FABIO CYPRIANO
DA REPORTAGEM LOCAL

Além do pavilhão da Bienal, da Oca e do Museu de Arte Moderna, o parque Ibirapuera acolhe um novo espaço expositivo que será inaugurado em duas semanas sob a responsabilidade de Emanoel Araújo, 63.

Responsável pelo "boom" das visitas aos museus paulista, que levou 120 mil pessoas à Pinacoteca, em 1995, número modesto perto das cifras das últimas mostras na cidade, como Picasso na Oca, que recebeu 830 mil visitantes, o curador e diretor, que terá pela primeira vez uma instituição inaugurada sob a sua completa orientação, espera criar novos paradigmas para o circuito nacional com o Museu Afro-Brasil de São Paulo.

"Vamos inaugurar um museu em processo. Modernamente, não se pensa mais em museu como obra acabada. Teremos dez meses para organizar as exposições temporárias e para conceituar os conteúdos do museu, a partir do trabalho de um grupo de sociólogos, educadores, antropólogos e historiadores. O que se terá aqui não é apenas um espaço passivo mas um instrumento de uso, da valorização da auto-estima e, mais importante, que terá a história do Brasil contada a partir da ótica do negro", diz Araújo, em meio aos 9.000 m2 do pavilhão Manoel da Nóbrega, hoje praticamente vazios, o que ecoa ainda mais as reformas em curso.

Criado por iniciativa da Prefeitura de São Paulo, o Museu Afro-Brasil será aberto com uma exposição de caráter permanente, a partir do acervo pessoal de Araújo, com cerca de 1.100 peças, cedido em comodato à Secretaria Municipal da Cultura por cinco anos. Desde o início da década de 80, o curador reúne documentos, fotos e objetos de arte sobre a história do negro no Brasil, para exposições por ele organizadas.

"Não é uma coleção de arte material extraordinária, é uma arqueologia do que foi possível nos últimos 20 anos, iniciada a partir da exposição "A Mão Afro-Brasileira", no MAM. Em cada mostra que eu organizava, sempre amealhava uma coisinha ou outra", diz o curador, com um sorriso no canto da boca.

O financiamento para a criação do museu vem da esfera federal de governo, da Petrobras, que desembolsou R$ 1,5 milhão para a reforma do prédio e outros R$ 4,5 milhões para o funcionamento dos primeiros dez meses, quando será realizado o plano de gestão do local. As obras correm em ritmo acelerado, com a abertura prevista no dia 23, uma semana antes do segundo turno das eleições, provavelmente a última inauguração importante do atual mandato de Marta Suplicy. Oportunismo eleitoral? "Não. O decreto de criação é de novembro do ano passado, estamos trabalhando dentro dos prazos previstos", afirma Araújo.

De qualquer forma, o curador alfineta o governo estadual, que havia lhe entregado o Museu do Imaginário do Povo Brasileiro, no prédio do Dops, e *depois passou o espaço para a Pinacoteca. "Nunca entendi por que a Cláudia Costin [secretária estadual da Cultura] não quis executar o projeto*, que chegou a ser inaugurado. Mas ele ainda vai acontecer", diz Araújo com outro sorriso.

De acordo com o curador, que não se define como diretor do museu -"isso será definido nos primeiros dez meses"-, o espaço terá três vertentes: história, memória e arte. "Aqui nos interessa desde uma pintura do século 19, realizada por Estevan Silva, que se negou a receber o segundo prêmio da Academia Imperial, em frente a dom Pedro, como uma pequena foto realizada por Militão Augusto do poeta Luis Gama, o abolicionista cujo enterro mais gente levou às ruas de São Paulo, no século 19. De certa forma, o século 19, para os negros, é a história de um fracasso", diz Araújo.

Uma de suas mais recentes aquisições, que também estará presente na mostra permanente, é um conjunto de documentos sobre os escravos do barão de São Clemente, no Rio, que continham nome, idade, valor e profissão. "Os ofícios perpassam a escravidão. Muitos escravos, ao contrário do que se pensa, exerciam funções técnicas, como marceneiros ou até mesmo passadeiros. A história é um vetor importante do museu", diz o curador.

E qual será o Rodin do Museu Afro-Brasil? "Estamos abrindo a primeira exposição temporária no dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, que chama "Brasileiro, Brasileiros". Pela primeira vez, vamos mostrar o índio como formador da identidade, e não apenas como folclore. Foram os africanos que chegaram aqui e viram que os índios eram os donos da terra, pois partiam do princípio da África, segundo o qual o que valia era a ancestralidade. Assim, começamos por recontar a história do Brasil."

Já no próximo ano, o museu sediará uma mostra com caráter internacional, a partir do acervo do Museu de Etnologia de Lisboa, sobre arte africana. Seria parecida com a recente exposição vista no Centro Cultural Banco do Brasil? "Aquela é uma coleção alemã", diz, com desdém, Araújo.

Do curador, não param de jorrar planos. "Ah, vamos também ter um espaço para a arte contemporânea africana, que nunca é vista por aqui. Pretendemos ter uma importante interlocução internacional neste local", afirma Araújo.

Espaço expositivo, espaço de pesquisa, qual será o privilegiado? "O que temos de pensar sempre é o holocausto que ocorreu aqui. Enquanto o Brasil não resolve aquilo que é a chave para entender esse país, isto é, a escravidão, não temos como pensar este país no século 21. É esse o nosso eixo central", afirma o curador, agora sem o sorriso nos lábios.

(© Folha de S. Paulo)

▶ Com relação a este tema, saiba mais (arquivo NordesteWeb)

Arque* Buscar
powered by FreeFind

© NordesteWeb.Com 1998-2004

O copyright pertence ao veículo citado ao final da notícia

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0266
03639
Doc:

Edição impressa

Clique na capa abaixo para ver as matérias principais.

charges

veja mais

Notícias

Segunda-Feira, 25 de outubro de 2004

Anterior
Moluscos registram extinção em massa
Próxima
Cientistas anulam gene que faz tumor crescer

Índice de Notícias
- imprimir
- enviar
- comentário

JC e-mail 2624, de 11 de Outubro de 2004.

Exposição revela a mais antiga arte do Brasil

'Quando não existia Brasil, havia índios em todo lugar', sentencia a arqueóloga Niède Guidon. Mas isso foi antes de Pedro Álvares Cabral, antes da colonização que acabou por ofuscar a rica herança deixada pelos primeiros habitantes do país

Roberta Jansen escreve para 'O Globo':

Resgatar essas culturas para os brasileiros e revelar sua dimensão artística é precisamente o objetivo da inédita exposição 'Antes — histórias da pré-história', que o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) inaugura na próxima segunda-feira, marcando seus 15 anos de existência.

A mostra reúne pela primeira vez mais de 300 peças oriundas de 13 diferentes instituições, criadas pelos diversos povos que habitaram o Brasil desde a pré-história até a chegada dos portugueses.

A colonização, sustentam as curadoras da exposição, as arqueólogas Niède Guidon e Anne-Marie Pessis, acabou renegando a herança indígena que, no entanto, ficou registrada em pinturas, esculturas, gravuras, objetos líticos e instrumentos musicais.

'A arqueologia brasileira tem coisas fantásticas que os brasileiros não conhecem', sustenta Niéde Guidon. 'A exposição é uma oportunidade de olharmos o passado.'

Mostra resgata patrimônio milenar brasileiro

Os primeiros habitantes do Brasil tinham uma expectativa de vida de 30 anos e viviam em pequenos grupos, buscando se adequar ao meio ambiente. Eles não tinham escrita, mas desenvolveram meios de preservar sua memória.

'O acúmulo de conhecimento impõe a necessidade de algum registro, alguma memória', explica Pessis. 'A arte surge com função de sobrevivência, como uma das primeiras modalidades do sistema de comunicação. Pinturas rupestres são, na verdade, marcadores de memória, evocavam explicações para procedimentos tecnológicos ou para as grandes questões. Ou seja, são uma pré-escrita.'

Tais registros surgem nas pinturas rupestres com suas cenas cotidianas, nos grafismos coloridos das urnas funerárias, nos intrincados arabescos de esculturas e até em sofisticados desenhos feitos nas primeiras tangas usadas em terras brasileiras.

'A diversidade era muito grande', aponta Guidon. 'O país foi povoado por pessoas vindas de diferentes locais, por diversos caminhos, em épocas distintas. É difícil ter um quadro coerente para isso tudo. São povos sobre os quais sabemos muito pouco.'

Para tentar traçar um panorama das diferentes culturas, a exposição está dividida em três módulos, referentes a regiões do país. O primeiro deles refere-se ao litoral e apresenta um conjunto dos chamados zoólitos, esculturas em pedra e osso com formas minimalistas, além de instrumentos e adornos, que remetem a aves e peixes.

Neste módulo destaca-se a réplica de um sambaqui — estruturas feitas a partir do acúmulo intencional de conchas, areia e detritos, que podiam alcançar até 30 metros de altura e serviam de abrigo e local de sepultamento para os primeiros moradores das praias brasileiras.

'A separação por região é importante porque normalmente as culturas e as economias se adaptam ao meio ambiente. Uns são caçadores, outros são coletores', esclarece Guidon. 'Além disso, têm formas de expressão diferentes. Uns pintam, outros fazem cerâmica.'

No segmento Amazônia, são apresentados os muiraquitãs, os delicados objetos de forma humana ou animal talhados em pedra aos quais são atribuídas funções sobrenaturais. O módulo reúne também cerâmicas das culturas Santarém, Marajó e Maracá.

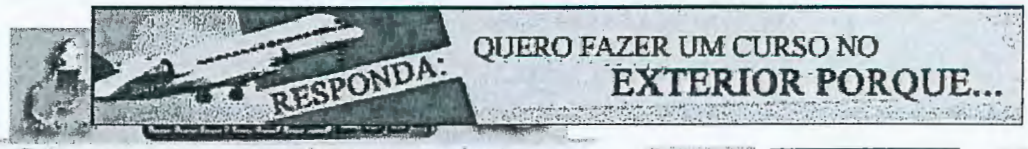
Uma terceira parte da exposição refere-se ao interior do país. Imensas projeções de pinturas rupestres encontradas nos parques nacionais da Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato, no Piauí, e do Seridó, no Rio Grande do Norte, poderão ser apreciadas, bem como esqueletos e crânios de até 11 mil anos, descobertos no Nordeste. Uma réplica de dez metros da mais famosa gravura rupestre do Brasil, a pedra lavrada do Ingá, que se encontra na Paraíba, será exibida. A pedra apresenta grafismos até hoje não identificados pela ciência.

'Acreditamos que se trate de uma forma de escrita, algo sobre as origens e crenças daquele povo, mas não sabemos ler', conta Guidon.

A exposição apresentará também os animais da chamada megafauna, grandes mamíferos que habitaram o país na pré-história. Uma réplica de sete metros de um esqueleto de preguiça gigante estará presa ao teto do CCBB.
(O Globo, 11/10)

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC©2002
Todos os direitos reservados / All rights reserved

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Navegue por aqui
Selecione
Fls: 0267
Doc: 03639



Piauí está na Mostra sobre Pré-História

11/10/2004 - 07h41min
Exposição inicia amanhã e reúne, no Rio de Janeiro, 300 peças de até 50 mil anos vindos de todos os Estados do Brasil e até do exterior

Conhecido como berço do homem americano, o Piauí está presente na Mostra "Antes - histórias da pré-história", que começa na segunda-feira, no Rio de Janeiro e vai até 09 de janeiro de 2005. Depois do Rio, a mostra segue para Brasília, quando poderá ser conferida de janeiro a março.

Pela primeira vez, 300 peças de até 50 mil anos estarão reunidos no Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro, oriundas de todos os Estados do Brasil e tem como finalidade relatar as histórias da pré-história com o enfoque da dimensão humana e artística que o patrimônio revela.

O Piauí participa da mostra com pintura rupestre, crânio humano encontrado no Parque Nacional Serra da Capivara, do acervo da Fundação Museu do Homem Americano, em São Raimundo Nonato; ainda as peças "Mão completa, em conexão, de Catonyx cuvieri, da Toca da Janela da Barra do Antonão, no município de Coronel José Dias; e ainda uma réplica da sepultura de uma mulher, encontrado na Toca dos Coqueiros, no Parque Nacional Serra da Capivara.

Segundo Yole Mendonça, diretora do centro cultural, "o evento quer trazer à luz algo primordial para a compreensão de nós mesmos como brasileiros e reduzir lacunas em relação às nossas origens. Sem contar que esta é realmente uma chance rara para ver num mesmo espaço peças e obras que muito dificilmente estariam reunidas."

No Piauí, a curadoria ficou a cargo da doutora Niéde Guidon e de Anne-Marie Pessis. A pesquisa desenvolvidas há 30 anos tornou possível esta costura para a exposição. Marcello Dantas idealizou e propôs o projeto, além de assinar o desenho de montagem da mostra.

O evento tem peças de várias instituições brasileiras, como Museu Paraense Emilio Goeldi, Belém; Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM), São Raimundo Nonato, Piauí; Fundação Bernardo Feitosa, Tauá, CE; Estação Ciência, João Pessoa, Paraíba; Museu do Estado do Pernambuco (MEPE), Recife; Museu Nacional, Rio de Janeiro; Museu de Ciências Naturais da PUC-MG, Belo Horizonte; Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP); CidCollection|Instituto Cultural Banco Santos, São Paulo; Museu Arqueológico do Sambaqui (MAS), Joinville, SC; Museu de Ciências Naturais de Valencia, Espanha; Museu da Pré- História e História Antiga de Berlim e George Chaloupka/ Kakadu National Park, Sidney, Austrália. (I.C.)

[ÚLTIMAS NOTÍCIAS]

12/10/2004 - 19h17min - Coligação denunciada por assessoria de Silvio
12/10/2004 - 18h36min - Dias empossa Assis Carvalho na sexta-feira
12/10/2004 - 17h22min - Assembléia se mobiliza para aprovar Orçamento
12/10/2004 - 16h34min - Escolas fazem acordo para o Dia do Professor
12/10/2004 - 15h29min - PRF registra acidentes no 'feriadão'
12/10/2004 - 14h31min - Secretaria nega problemas de higiene
12/10/2004 - 13h18min - Médico cancela seu registro por ficar atraído pelas pacientes
12/10/2004 - 12h27min - Duzentos mil fiéis se reúnem em Aparecida
12/10/2004 - 11h24min - Nove morrem em dois suicídios coletivos no Japão
12/10/2004 - 10h23min - PFL: candidatura própria para eleição presidencial
12/10/2004 - 09h31min - Padroeira do Brasil é homenageada no PI
12/10/2004 - 08h20min - Zelador mata criança a pauladas
12/10/2004 - 07h33min - Genoino chama Paulinho de "ventríloquo" e vê "preconceito" em crítica
12/10/2004 - 07h19min - Grevistas 'desistem' de bancos privados
12/10/2004 - 07h18min - Inflação em Teresina teve crescimento de 0,82%
12/10/2004 - 07h17min - Festa tem vasta programação
12/10/2004 - 07h17min - Compra de brinquedos movimenta o centro
12/10/2004 - 07h16min - Portugueses iniciam a produção de soja nos Cerrados do Piauí
12/10/2004 - 07h04min - Spammer infectava para depois vender solução
12/10/2004 - 06h29min - Veja lista com os principais livros do escritor Fernando Sabino
12/10/2004 - 06h01min - Várias pessoas detidas por tentar assassinar dirigente do Hamas
12/10/2004 - 05h30min - Nova-iorquinho come 13 baratas e ganha iPod
12/10/2004 - 05h29min - Tiroteios matam dois em Porto Príncipe
12/10/2004 - 05h28min - Estradas do Paraná recebem R$ 690 milhões
12/10/2004 - 05h27min - Petrolíferas sobem em dia de poucos negócios nas Bolsas européias
12/10/2004 - 05h26min - Fabricantes expõem inovações na China
11/10/2004 - 21h00min - Ataque suicida à mesquita mata cinco pessoas
11/10/2004 - 20h31min - Vídeo mostra último apelo de refém britânico
11/10/2004 - 20h02min - Bush pode ter tido 'ajuda eletrônica' em debate
11/10/2004 - 19h27min - Cem pessoas mortas em inundações na Ásia
11/10/2004 - 18h26min - Deputado defende cotas para índios nas universidades
11/10/2004 - 18h03min - Cinturão Verde beneficia sete comunidades
11/10/2004 - 18h00min - Lula diz que sua participação em inaugurações é desagradável
11/10/2004 - 17h29min - Descaso e abandono na Vila do Arame
11/10/2004 - 17h02min - Estado investiu R$ 50 mi contra pobreza rural

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0268
3639
Doc:

Glamurama Agenda

por Joyce Pascowitch

Segunda-Feira, 11 - Outubro de 2004

Zé Pedro comemora aniversário cercado de amigos

8	9	10	11	13	14	15
Sex	Sáb	Dom	Seg	Qua	Qui	Sex

O grupo Nouvelle apresenta seu show, todas as segundas-feiras de outubro, às 22h, no Blen Blen, na Vila Madalena.

Inaugura hoje a exposição "Antes - Histórias da Pré-História", a partir das 19h30, no CCBB-RJ.

É no restaurante Manacá a última semana do "Festival Camburi Gastronômico 2004", em Camburi.

anuncie no GLAMURAMA
mande sua opinião

Agenda

Virginia Rosa se apresenta no Theatro São Pedro

veja mais

Joyce

Cuidado: as férias estão chegando

veja mais

Moda

Moderno em 90 X Moderno em 2000

veja mais

Loucuras de Primavera

Se ligue em tudo que rola de bom em São Paulo e no Rio

veja mais

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0269
03630
Doc:

22 de setembro a 21 de novembro	**MORELLET** **Pintura, escultura, instalação** Centro de Arte Hélio Oiticica Rua Luís de Camões 68, Praça Tiradentes - Centro - RJ fone: 21 2242-1012 Entrada franca Assessoria de imprensa: Meise Halabi, fone: 21 2552-0239 / 9916-0369 Departamento de Comunicação da Secretaria Municipal das Culturas Marco Antonio Gay e Ricardo Rodrigues Alves Fone: 21 2503-2171 / 2503-2169 E-mail: meisehal@terra.com.br **Saiba mais >>>**
até 28 de novembro	**DARLAN ROSA** **Exposição "BrasíliaEdroEsfero"** Conjunto Cultural da Caixa Av. Chile, 230 – Centro – Rio de Janeiro Tel: (21) 2262-5483 Local: Espelho D'Água (em frente ao Teatro Nelson Rodrigues) Visitação: até 28 de novembro Visitas guiadas a escolas e Oficina de Esculturas de Papel com agendamento prévio para grupos de até 40 pessoas Horário: de segunda a sexta-feira, das 10h às 18h sábados, domingos e feriados, das 11h às 15h E-Mail: planocomunicacao@uol.com.br **Saiba mais >>>**
12 de outubro a 9 de janeiro	**ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA** Centro Cultural Banco do Brasil Rua Primeiro de Março 66, Centro - RJ fone: 21 3808-2020 Data: até 09 de janeiro, de terça, quarta, sexta, sábado e domingo, das 10 às 21h. Quinta, das 10 às 22h. Abertura: segunda, 11 de outubro, às 19.30h (para convidados) Entrada franca. www.cultura-e.com.br **Saiba mais >>>**
Permanente	**HISTÓRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO BRASIL** **ESPAÇO DE MEMÓRIA BERNARDO MONTEVERDE** Exposição permanente Local: rua Evaristo da Veiga, 55/5o - Centro - cep: 20031-040 Funcionamento: segunda a sexta-feira, de 8h às 11h; de 13h às 17h. A entrada é franca. Tel: (21) 2533-2000 Site: www.bernardomonteverde.com.br E -mail: monteverderio@bernardomonteverde.com.br **Saiba mais >>>**
Permanente	**DARCY RIBEIRO- Fotografias - Exposição permanente** **IBAV/ Escola de Cinema Darcy Ribeiro** Rua da Alfândega 5, térreo - Centro Telefone: 2516.3527 de segunda a sexta, das 14h às 19h, com entrada franca
Permanente	**DE TORDESILHAS AO MERCOSUL** **PALÁCIO DO ITAMARATY** São 150 imagens espalhadas pelo térreo do Palácio, cobrindo 500 anos de história: mapas e tratados raros, esculturas, pinturas e gravuras sobre a nossa História, uma reprodução da figura do Barão do Rio Branco em tamanho natural, um livro virtual sobre a sua vida, um programa multimídia sobre o Itamaraty e a carreira diplomática, além de uma maquete do baile que comemorou o fim da Guerra do Paraguai, em 1870, com a presença de D. Pedro II, da Princesa Isabel e do Duque de Caxias. De segunda a sexta, de 9 às 17horas. Av. Marechal Floriano, 196
Permanente	**PINTURAS CUSQUENHAS** **MUSEU HISTÓRICO NACIONAL** O visitante poderá ver, no Hall dos Arcazes, em caráter permanente, as dez valiosas pinturas cusquenhas dos séculos XVII, XVIII e XIX, testemunhos da cultura peruana, doadas ao Museu Histórico Nacional pelo BankBoston e incorporadas ao precioso acervo de arte sacra da instituição. Praça Marechal Âncora, s/nº - próximo à Praça XV. A exposição será permanente
Permanente	**SALVE, RIO DE JANEIRO** **MUSEU INTERNACIONAL DE ARTE NAÏF** Exposição permanente de artistas naïfs brasileiros retratando os pontos mais agradáveis do Rio de Janeiro: o Largo do Boticário, o Corcovado, as praias, a ilha de Paquetá e outros. De terça a sexta - feira das 10 às 18hrs e sábados, domingos e feriados das 12 às 18hrs.Ingressos a R$5,00 adultos e R$ 2,50 crianças, estudantes e 3º idade.Rua Cosme Velho, 561. Tel: (21) 205-8612.

Indique esta página

CPMI - CORREIOS
0270
Fls: 4363
Doc:

TNT

ARTISTS IN THE CARE OF THE ART

HARAS TOCA DO URURAU

Dom Quixote GALERIA DE ARTE

CANVAS

Bolsa de Arte

EXPOSIÇÕES

ANTES - histórias da pré-história

Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro 15 anos

Urna funerária da Ilha de Marajó (PA)

Em celebração de seus 15 anos no cenário cultural brasileiro, o CCBB apresenta, no Rio de Janeiro, a partir de segunda-feira, 11 de outubro, a reunião inédita de 300 peças de até 50.000 anos de acervos de norte a sul do país e do exterior, com a missão de "contar" as histórias da pré-história brasileira, sob o enfoque da dimensão humana e artística que este patrimônio revela.

A mostra segue para o CCBB Brasília, onde fica em cartaz de janeiro a março de 2005.

ANTES - histórias da pré-história se estende por todos os espaços expositivos do CCBB Rio, com exemplares da pintura e da gravura rupestres, da cerâmica, de objetos líticos (pedra), da megafauna, instrumentos musicais - "achados" que trazem à tona o brilho desta herança criativa que o período colonial desfocou.

O evento é o carro-chefe do aniversário de 15 anos do CCBB Rio, que não mediu esforços para conseguir juntar tantas preciosidades. Segundo Yole Mendonça, diretora da instituição, "assim como na exposição Arte da África, onde foi realizada uma inédita aproximação com a arte de um universo praticamente desconhecido do grande público, o evento quer trazer à luz algo primordial para a compreensão de nós mesmos como brasileiros e reduzir lacunas em relação às nossas origens, de maneira a contribuir para aumentar a nossa auto-estima e valorizar nossa cidadania. Sem contar que esta é realmente uma chance rara para ver num mesmo espaço peças e obras que muito dificilmente estariam reunidas."

Com patrocínio OUROCARD e apoio Brasilcap, ANTES - histórias da pré-história traz pérolas da nossa História muito antiga, e até o primeiro contato com o europeu, espalhadas por todo o país em acervos tão ou mais inacessíveis aos brasileiros, e portanto desconhecidos, do que os dos grandes museus europeus.

Tigre de dente-de-sabre,
Museu de Ciências Naturais de Valencia (Espanha)

A curadoria é de Niéde Guidon, considerada a maior arqueóloga brasileira, doutora em arte rupestre do Piauí, pela Sorbonne, e de Anne-Marie Pessis, doutora em arte rupestre pré-histórica pela Sorbonne, com colaboração da Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM), Piauí. A pesquisa obstinada que as duas desenvolvem há 30 anos tornou possível esta costura para a exposição. Marcello Dantas idealizou e propôs o projeto, além de assinar o desenho de montagem da mostra.

Emprestam peças para o evento as instituições:
Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém; Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM), São Raimundo Nonato, Piauí; Fundação Bernardo Feitosa, Tauá, CE; Estação Ciência, João Pessoa, Paraíba; Museu do Estado de Pernambuco (MEPE), Recife; Museu Nacional, Rio de Janeiro; Museu de Ciências Naturais da PUC-MG, Belo Horizonte; Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP); CidCollection, São Paulo; Museu Arqueológico do Sambaqui (MAS), Joinville, SC; Museu de Ciências Naturais de Valencia, Espanha; Museu da Pré- História e História Antiga de Berlim e George Chaloupka|Kakadu National Park, Sidney, Austrália.

Matriz, memória, herança

A produção do homem ancestral brasileiro é a matriz estética e técnica de tudo o que se conhece hoje. Ele não possuía escrita, vivia em pequenos grupos, com expectativa de vida de 30 anos. Por isso, desenvolveu meios de preservar sua memória para partilhar seu acervo cultural entre gerações. O meio ambiente era a referência primordial: as características estéticas da produção estiveram sempre submetidas à influência ambiental.

Circuito temático da exposição

O Brasil de ANTES, está dividido em três "estados" com repertório estético peculiar a cada região. Do litoral, as peças têm linhas tênues e inspiração nas aves e nos peixes; do interior, do planalto central, marca a iconografia animal, com traços irregulares se harmonizando com a própria superfície da pedra; a abundância visual, de intensidade e diversidade absolutas da Amazônia, se traduz na cerâmica com formas que fazem o Barroco parecer tímido.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0363
Doc:

A exposição começa no térreo do CCBB, com exemplares da megafauna: a réplica do esqueleto da preguiça gigante, de sete metros de altura, pende do teto da rotunda, e a atração interativa, com uma tela holográfica que, tocada pelo visitante, revela a imagem real do animal, cujo esqueleto está contido na vitrine - o maior tigre-de-dente-de-sabre do mundo (Smilodon) e o tatu "Fusca", de 1,40m de altura, cujo apelido dá a noção da sua escala.

O primeiro andar tem imagens e peças da pré-história de diversas partes do mundo - Brasil, Peru, Espanha, Anatólia, Romênia, Polônia, Alemanha, Hungria, Irã, Chipre, Austrália, entre eles, Zuzu, o crânio mais antigo encontrado no Piauí, com 11.060 anos.

O litoral é representado por um conjunto de zoólitos - esculturas em pedra e osso com formas minimalistas e pela reprodução da textura de um sambaqui, nosso correspondente à pirâmide egípcia, casa e urna de sepultamento simultaneamente. Os sambaquis são montes esféricos ou cônicos, resultantes do acúmulo de conchas, areia, terra, que datam de até 8.000 anos. Podem ser vistos na costa centro-sul brasileira. Em Santa Catarina, chegam a ter 30 metros de altura.

No segmento Amazônia, há muiraquitãs - objetos talhados em pedra em forma humana ou animal, aos quais são atribuídas qualidades sobrenaturais, e cerâmicas das culturas de Santarém (Pará), Marajó, Maracá (Amapá), entre outras.

Vaso antropomorfo de gargalo, Santarém (PA)

O pátio fechado do primeiro andar é dedicado às tecnologias desenvolvidas na pré-história e às missões que deram origem à arqueologia no Brasil: o cultivo da mandioca, a indústria lítica, cerâmica, cestaria e medicina.

Imensas projeções das pinturas rupestres de sítios do Parque Nacional Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato, Piauí, e do Seridó no Rio Grande do Norte, ocupam a sala principal do segundo andar, além de esqueletos e crânios, encontrados enterrados no interior do nordeste do Brasil.

Uma réplica de 10 metros da Pedra lavrada do Ingá, na Paraíba, a mais famosa gravura rupestre do Brasil, torna uma sala inteira da mostra, junto com fragmentos de outras gravuras rupestres. A Pedra do Ingá tem grafismos não identificados. Por isso, há uma multiplicidade de interpretações, que alimentam mistérios em torno desta gravura.

Pedra do Ingá - detalhe

Em outro segmento do segundo andar estão esqueletos da megafauna, diferentes dos da rotunda, vindos do Museu de Ciências Naturais de Valencia, e fragmentos de animais, como preguiças gigantes, lhamas, tatus, espécies mais comuns da megafauna brasileira.

ANTES inclui ainda estações interativas sobre a arqueologia brasileira, contextualizando-a com o patrimônio pré-histórico universal.

Artes rupestres

No sudeste do Piauí, está o Parque Nacional Serra da Capivara, nomeado pela Unesco Patrimônio Universal da Humanidade, em 1991; "(8) os dados e documentos obtidos durante 30 anos de pesquisa propiciaram a descoberta de mais de 700 sítios arqueológicos, dos quais 590 com pinturas rupestres. (8) Nessa região há evidências de presença humana que remontam a 100.000 anos", atesta Niéde Guidon.

Em um primeiro momento, a existência da arte rupestre ficou situada entre 22.000 e 17.000 anos BP (before present, i.e. antes de 1950, quando se calibrou a medição por carbono 14), o aparecimento da cerâmica por volta de 8.900 anos e o polimento da pedra, de 9.200 anos. Mais tarde, cinco de várias amostras provaram estar até além dos limites desta nova técnica (C-14), resultando em datações superiores a 56 mil anos.

É nas pinturas rupestres narrativas que o estudioso encontra a maior quantidade de informação arqueológica sobre as populações pré-históricas, e é no Nordeste do Brasil, no sertão semi-árido, onde está a maior concentração dessas pinturas diversificadas.

Foi a primeira Missão Franco-Brasileira do Piauí, em 1973, que levantou dados para a definição de uma nova tradição de pinturas pré-históricas. A narratividade exuberante, a riqueza de temas identificáveis - vida cotidiana, crenças religiosas, manifestações rituais, ornamentos, armas, outros objetos em composições emblemáticas e técnica aprimorada caracterizam o grupo conhecido como Tradição Nordeste.

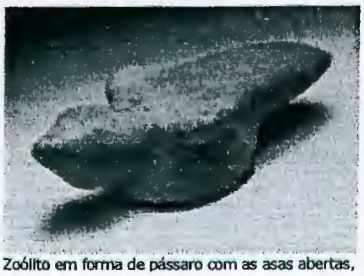
Definida a tradição Nordeste, Niéde e Anne-Marie levantaram a possibilidade de existência de outra tradição, a Agreste, mais recente, com figuras antropomorfas e zoomorfas de porte maior, caracterizada por uma técnica de desenho e pintura mais rudimentar, sem narratividade se comparada à da tradição Nordeste. Uma outra tradição seria a Geométrica, na qual aparecem figuras abstratas, sem qualquer conotação com elementos do mundo sensível.

No grupo mais arcaico de pinturas da tradição Nordeste se destaca a vitalidade e dinâmica das figuras e das cenas: figuras humanas e de animais são representadas no ápice do movimento, no momento do salto. Às vezes, as figuras humanas aparecem com cocares ornados e vestimentas que evocam máscaras. O tema mais representado é o da caça. Os de dança também são numerosos e o de sexualidade está com freqüência nas pinturas mais arcaicas. Estas têm cópulas e genitais explícitas de ambos os sexos.

As gravuras, dominantes na região central, no sul do país e na Amazônia, são realizadas principalmente sobre afloramentos areníticos, graníticos ou calcários e exigem mais tempo e mais esforço do realizador do que a pintura rupestre em abrigos sob rochas. A maioria tem temas não reconhecidos, grafismos de caráter simbólico e hermético. Mas em todas as regiões aparecem mãos, pés, antropomorfos e zoomorfos.

Esculturas

No litoral encontram-se as esculturas zoomorfas, extremamente elaboradas em sua concepção e fatura, de rochas ou de ossos de mamíferos marinhos. Essas peças, conhecidas como zoólitos, denotam virtuosismo técnico e alta qualidade estética.



Zoólito em forma de pássaro com as asas abertas,

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0272
03639
Doc:

Sambaqui do Cubatão (SC)

Os zoólitos reproduzem a fauna com a qual as populações interagiam no cotidiano - peixes, aves, répteis, mamíferos marinhos e terrestres, além de objetos com formas geométricas. Eram raras as figuras humanas.

Cerâmicas marajoara, santarena e maracá

Na Amazônia, os grupos humanos das várzeas e das terras firmes desenvolveram culturas inéditas como as de Marajó, Santarém ou Maracá (Amapá), através de mecanismos de subsistência para a adaptação ecológica e das relações intertribais.

Baseados em cerâmicas polícromas, zoomorfas e antropomorfas desses grupos, pesquisadores puderam deduzir a ligação entre eles e um povoado do alto do Amazonas, que foi extinto ou cooptado por outros grupos, apontando o mesmo fim às culturas marajoara e santarena.

Figura feminina Tapajó, Santarém (PA)

A cerâmica é uma produção tradicionalmente feminina na Amazônia. Na ilha de Marajó, o número expressivo de objetos cerâmicos com temas femininos, sinaliza que a sociedade era liderada pelas mulheres ou organizada em torno de figuras femininas. Na pintura dos potes, nas urnas funerárias e nas estatuetas dominam as representações femininas.

As cerâmicas cerimoniais e funerárias são coloridas e decoradas com relevos e apliques antropomorfos e zoomorfos de grande complexidade. As estatuetas de Marajó, por exemplo, podem ter sido usadas em rituais de dança, pois muitas servem de chocalho.

A tanga, ou "tapa-sexo", encontrada na cerâmica da fase Marajoara tem forma triangular, com orifícios nas extremidades para a amarração junto ao corpo e é decorada com intrincados motivos geométricos. Era provavelmente usada por meninas e mulheres em contextos cerimoniais. Algumas, porém, foram encontradas em urnas de homens. Podem ter se tornado uma oferenda funerária ou indicavam a ligação do morto com grupos femininos.

Tanga da Ilha de Marajó (PA)

Apesar de não se saber que tipo de controle as mulheres exerciam sobre a fabricação e decoração das cerâmicas, é certo que este era um meio propício para expressarem seus conflitos de identidade. A cultura Marajoara desapareceu por volta de 1400 e as mulheres levaram consigo os segredos de como lidar com esses conflitos. Ficou a sua arte cerâmica elaborada e cheia simbolismo.

ANTES - histórias da pré-história está aberta ao público até 09 de janeiro de 2005, de terça, quarta, sexta, sábado e domingo, das 10 às 21h. Quinta, das 10 às 22h. Entrada franca.

Centro Cultural Banco do Brasil
Rua Primeiro de Março 66
Centro - RJ
21 3808-2020
www.cultura-e.com.br

Assessoria de Imprensa
Meise Halabi
21 2552-0239 | 9916-0369
meisehal@terra.com.br

Assessoria de imprensa CCBB Rio
Sidnei Pereira
21 3808-2323 | 9321-4867
sidneipereira@bb.com.br

06/10/2004

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0273
3639
Doc:

Mais sobre Cultura

artigos
entrevistas
galeria de fotos
links
notícias
reportagens
retrospectiva

Participe

comente nossos eventos
fale conosco
teste seus conhecimentos

Abra a sua conta

Biblioteca CCBB Rio de Janeiro

Detalhamento de Eventos

Mais sobre o Centro Cultural

- biblioteca
- coleções
- espaços
- histórico
- memória
- museu
- programação 2005
- inscrição de projetos
- serviço
- sala de imprensa
- salas históricas
- videoteca

~~Antes – Histórias da Pré-História~~

CCBB- Rio de Janeiro
1º e 2º andares e Foyer
De 12 de outubro de 2004 a 9 de janeiro de 2005

Exposição que reúne cerca de 300 peças entre artefatos, objetos de arte e achados arqueológicos. As histórias da pré-história dos trópicos contadas através de documentação em mídia, filmes, esqueletos de Mega Fauna, evidências históricas e da paisagem do Brasil que antecede aos índios. A exposição também traça um paralelo entre nossa ancestralidade e as evidências e similaridades com outras regiões do mundo, através de acervos oriundos de museus e instituições nacionais e internacionais.

O Roteiro da exposição apresenta, no Foyer, a Megafauna, réplicas e esqueletos de animais que habitavam a região.

No 1º andar:

Sala A - A pré-história de diferentes partes do mundo.

Sala C - Crânio da Zuzu

Sala D - Litoral - Zoólitos e outras obras encontradas em Sambaquis

Sala F - Introdução à Amazonia

Sala E - Muiraquitãs e Tembetás

Sala G - Cultura Santarém

Sala H - Cultura Maracá

Sala I - Cultura Marajoara

Pátio - Sala dedicada às tecnologias desenvolvidas na pré-história e às Missões que deram origem à arqueologia no Brasil.

Segundo Andar:

Sala C e D - Pintura rupestre e interior. Sala A - Gravuras - Réplica em tamanho natural da pedra do Ingá (cerca de 10m)e fragmentos de gravuras rupestres.

Sala B Megafauna . Continuação da exibição de réplicas e esqueletos de animais que habitavam a região.

Curadoria: Niéde Guidon, Anne-Marie Pessis e Gabriela Martin.

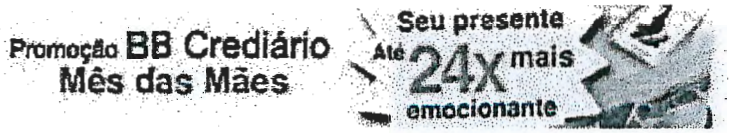
Patrocínio: Ourocard

«	Maio / 2005				
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex
01	02	03	04	05	06
08	09	10	11	12	13
15	16	17	18	19	20
22	23	24	25	26	27
29	30	31			

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0274
3633
31/5/2005
Doc:

Apoio: Brasilcap

Mais Informações



RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0275
Doc: 0369
31/5/2005

ais sobre Cultura

artigos
entrevistas
galeria de fotos
links
notícias
reportagens
retrospectiva

rticipe

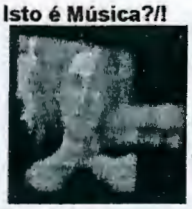
comente nossos
ntos
fale conosco
teste seus
conhecimentos

bra a sua conta

As Pequenas Raposas

Joana Fomm interpreta uma aristocrata decadente na peça da dramaturga americana Lillian Hellman. Até dezembro, no Rio.

Isto é Música?!



Observatório Auditivo é uma das atrações do ciclo que apresenta as novas tendências da música brasileira. No CCBB Rio.

Escola de Frankfurt

Ciclo de debates no Rio de Janeiro analisa a importância da obra de Adorno, Marcuse, Horkheimer e Benjamin. Até dia 19.

Antes – Histórias da Pré-História

CCBB Rio comemora aniversário de 15 anos com exposição sobre os primeiros povos que habitaram o território brasileiro.

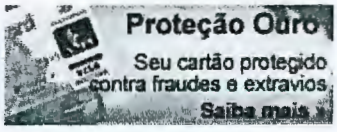
Mais sobre o Centro Cultural

- biblioteca
- coleções
- espaços
- histórico
- memória
- museu
- programação 2004
- inscrição de projetos
- serviço
- sala de imprensa
- salas históricas
- videoteca

«	Novembro / 2004					»
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	01	02	03	04	05	06
07	08	09	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

o que vem por aí

Cinema: Curta Cinema 2004
Idéias: Rodas de Leitura - Contos de Natal, por Marina Colasanti
Música: Violas do Brasil



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0276
03639
Doc:

ais sobre Cultura

artigos
entrevistas
galeria de fotos
links
notícias
reportagens
retrospectiva

articipe

comente nossos
ntos
fale conosco
teste seus
conhecimentos

bra a sua conta

Reportagens

Antes – Histórias da Pré-História

O Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro está comemorando 15 anos de fundação. Para celebrar a data, será aberta ao público nesta terça-feira, dia 12 de outubro, a exposição *Antes – Histórias da Pré-História*. A mostra reúne 300 peças de até 50 mil anos - entre pinturas e gravuras rupestres, objetos de cerâmica, objetos líticos (de pedra) e instrumentos musicais -, que revelam como viviam os primeiros habitantes do Brasil.

A mostra é dividida em três grandes eixos: litoral, interior e Amazônia. As peças se diferenciam em razão do meio ambiente de cada região. As do litoral, apresentam linhas tênues e são inspiradas em aves e peixes; as do interior, reproduzem animais e têm traços irregulares; já a Amazônia é representada pelos objetos de cerâmica.

Entre as atrações, estão a réplica do esqueleto de uma preguiça gigante, de sete metros de altura, e uma tela holográfica que, tocada pelo visitante, revela a imagem real do animal, cujo esqueleto está contido na vitrine.

O evento também apresenta o crânio mais antigo encontrado no Piauí, com 11.060 anos, e peças da pré-história de outras partes do mundo: Peru, Espanha, Anatólia, Romênia, Polônia, Alemanha, Hungria, Irã, Chipre e Austrália.

Antes – História da Pré-História tem curadoria da arqueóloga Niéde Guidon, doutora em arte rupestre do Piauí pela Sorbonne, e de Anne-Marie Pessis, doutora em arte rupestre pré-histórica pela mesma universidade.

Antes - Histórias da Pré-História
CCBB Rio
De 12 de outubro a 9 de janeiro
De terça a domingo, das 10h às 21h
Entrada franca
Rua Primeiro de Março 66. Centro
Tel.: (21) 3808-2020
E-mail: ccbbrio@bb.com.br

Reportagem publicada em 11/10/2004 às 14h00
Fonte: Tempestade Comunicação

Mais sobre o Centro Cultural

- biblioteca
- coleções
- espaços
- histórico
- memória
- museu
- programação 2004
- inscrição de projetos
- serviço
- sala de imprensa
- salas históricas
- videoteca

«	Novembro / 2004					»
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	01	02	03	04	05	06
07	08	09	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Pesquisa de Reportagem
Tema: Todos
Data Início: Janeiro Ano

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0277
03639
Doc:

ais sobre Cultura

artigos
entrevistas
galeria de fotos
links
notícias
reportagens
retrospectiva

rticipe

comente nossos
ntos
ale conosco
este seus
conhecimentos

bra a sua conta

blioteca
BB Rio de Janeiro

Entrevistas

Heloisa Buarque de Hollanda fala sobre o ciclo Cultura e Desenvolvimento

Professora e pesquisadora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Heloisa Buarque de Hollanda, diz que objetivo do ciclo de debates *Cultura e Desenvolvimento* é promover a interlocução entre militantes dos movimentos culturais e a academia.

Leia a entrevista completa.

Mais sobre o Centro Cultural

- biblioteca
- coleções
- espaços
- histórico
- memória
- museu
- programação 2004
- inscrição de projetos
- serviço
- sala de imprensa
- salas históricas
- videoteca

«	Novembro / 2004					»
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	01	02	03	04	05	06
07	08	09	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Artes Cênicas

- Beatriz Apocalypse: a mente por trás dos bonecos Giramundo
- Naum Alves de Souza: Grandes atores para um grande diretor
- Denise Weinberg: Ser ator é ser pedreiro

Exposições

- Niéde Guidon:Pinturas rupestres são tão importantes quanto obras de arte do Louvre
- Jean Fremont: Tàpies: artista, intelectual e militante
- Fábio Magalhães: Arte que eleva o ser humano

Música

- Hermano Vianna: Evento discute as fronteiras da música
- Elomar: O Menestrel da Ópera
- Rolando Boldrin: Capiau com pinta de galã

Cinema e Vídeo

- Heithor Dhalia: O crime e o filme que nasceram de uma febre
- Domingos Oliveira: Por um cinema acessível, simples e otimista
- Jorge Sanjinés: Cineasta militante

Idéias

- Atiq Rahimi: Todas as guerras em uma
- Luiz Paulo Sampaio: Por clássicos mais populares
- Marcelo Rubens Paiva: A dor e a delícia de ser escritor

Pesquisa de Eventos

Tema: Todos

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0278
0363 9
Doc:

Mais sobre Cultura

artigos
entrevistas
galeria de fotos
links
notícias
reportagens
retrospectiva

Participe

comente nossos eventos
fale conosco
teste seus conhecimentos

Abra a sua conta

Biblioteca CBB Rio de Janeiro

Entrevists

Niéde Guidon:Pinturas rupestres são tão importantes quanto obras de arte do Louvre

Ana Paula Conde

Niéde Guidon é a mais importante arqueóloga brasileira. Há 30 anos, ela pesquisa a região de São Raimundo Nonato, no Piauí, onde está o Parque Nacional Serra da Capivara. Nesse período, foram descobertos vestígios concretos da presença dos primeiro homem americano na região, incluindo milhares de pinturas rupestres, fogueiras, urnas funerárias e ossadas de animais pré-históricos. "O parque tem 790 sítios com pinturas maravilhosas, figuras imensas que estamos preservando da melhor maneira possível", diz Niede.

Parte da riqueza do lugar pode ser vista na exposição *Antes – Histórias da Pré-História*, em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro. A sala principal do segundo andar do prédio apresenta uma imensa projeção das pinturas rupestres dos sítios do Parque Nacional da Serra da Capivara e do Seridó, no Rio Grande do Norte. A mostra tem curadoria de Niéde e de Anne-Marie Pessis, doutora em arte rupestre pré-histórica pela Sorbonne, que também trabalha no Piauí há três décadas.

O parque está passando por uma situação difícil, mas há planos de construção de um aeroporto internacional e de hotéis na região. Estudos indicam que, com a realização das obras, três milhões de turistas poderiam ser atraídos anualmente para o local, mudando a realidade do parque e de seu entorno, marcado pela pobreza. "Talvez a mudança esteja começando com essa exposição. As pessoas vão ter consciência da nossa realidade", afirma. "É uma oportunidade para o brasileiro de hoje ver como viviam os primeiro povos que aqui chegaram e aqui se desenvolveram".

Qual a importância dessa exposição para a sociedade brasileira?

É raro ver pessoas lutando pelos direitos dos indígenas. Li outro dia uma crônica no "Jornal do Brasil" dizendo que os índios estão recebendo demais. O autor perguntava: "Como uma minoria tem tanto território e tantos brasileiros não têm um pedaço de terra?" Acho que nunca houve uma conscientização em relação aos indígenas que vivem aqui. Há várias descrições afirmando que eles são indolentes, que eram antropófagos... Os nossos índios, quando chegaram os portugueses, eram povos que estavam na fase de desenvolvimento que chamamos de coletores e caçadores. Eram sociedades igualitárias. Aqui, não existiam reis - como havia na África, no México, no Peru -, não havia castas diferenciadas, palácios e templos. Por isso, todo mundo acha que eles eram uns bichos. Quando há palácios e templos é porque há um rei, um sacerdote e escravos trabalhando.

Como existia nas sociedades asteca e maia?

Sim. E, por isso, o brasileiro não chegou a ver a capacidade técnica desses povos, que tiveram um desenvolvimento igual ao que se deu na Europa, na África e na Austrália. Os índios viviam da caça, dos frutos e da coleta. O território era muito grande, era uma espécie de paraíso. Enquanto em outros lugares havia magníficos templos e maravilhosos palácios, com o sacrifício de vidas humanas, aqui, eles faziam pinturas e obras de arte, que podem ser admiradas na exposição. As pinturas do Piauí são classificadas pela Unesco como patrimônio da humanidade, o mesmo título recebido pelas obras de arte do museu do Louvre, em Paris. Tínhamos tudo isso, mas dentro de um outro tipo de sociedade, marcada pela igualdade. A educação passava dos velhos para as crianças, e todos os velhos ensinavam a todas as crianças as mesmas coisas. Uma base muito mais sadia do que as sociedades que se estabeleceram com hierarquias sociais.

A mostra pode ajudar a mudar a relação com os povos indígenas?

Sim. Acho que esse abandono não pode continuar. Penso que a falta de interesse sobre a realidade indígena é uma maneira de esquecer a culpa dos colonizadores. O território dos índios foi tomado e eles foram sacrificados. Milhões morreram. Foi um genocídio igual ao da Alemanha de Hitler. Por quê não dar 10% do território aos indígenas? Por quê não é importante tudo o que foi feito aqui? Nós temos de lembrar que a sociedade brasileira existe com o sacrifício dos indígenas. Acho que temos de dar a eles o lugar que merecem no nosso País, e não obrigá-los a viver como nós vivemos. Temos um tipo de desenvolvimento diferente, uma sociedade tecnológica, capitalista, onde é importante ter uma casa e uma conta bancária, coisas sem valor para eles.

Pelo estudo arqueológico percebe-se o impacto da colonização?

Houve um empobrecimento terrível, sobretudo, porque eles entraram em contato com muitos dos nossos vícios. Aliás, isso foi facilitado para que fossem facilmente manipulados. A nossa sociedade procura certas coisas que para os índios não têm importância. Os australianos costumam dizer: "O homem branco é burro. Ele trabalha, trabalha e faz uma casa que precisa colocar luz, ar-condicionado... Por quê ele não mora numa casa como a nossa?" A casa dos índios é de palha, é fresquinha. Quando eles precisam de luz para alguma coisa, já que a casa fica na penumbra, o que é bom para evitar os insetos, eles afastam as palhas e deixam entrar um feixe de luz sobre a mão. Nós temos de pagar por tudo na nossa sociedade, temos de delegar as pessoas que vão fazer as leis e chamar a polícia para que elas sejam cumpridas. O índios decidem tudo no conselho da tribo, pelo consenso geral. E nas sociedades indígenas os bens da natureza - como eles chamam a terra, o ar e a água - são de todos. É uma maneira de vida que

Mais sobre o Centro Cultural

- biblioteca
- coleções
- espaços
- histórico
- memória
- museu
- programação 2004
- inscrição de projetos
- serviço
- sala de imprensa
- salas históricas
- videoteca

«	Novembro / 2004					»
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	01	02	03	04	05	06
07	08	09	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0279
03639
Doc:

foi bruscamente cortada. Podemos ver tudo isso na exposição. Toda arte humana começou na pré-história, aqui e na Europa. Quem olhar as pinturas do Piauí e não sentir orgulho desses povos é porque não tem cultura suficiente para ver que elas são iguais ao que há na Europa.

A mostra também tem peças de outros países. Por quê essa escolha?

Foram trazidas algumas peças da Europa, da Austrália e do Peru. A idéia é fazer um comparativo entre o que existia no Brasil e o que havia no mundo. Queremos mostrar que não havia diferença. O desenvolvimento foi igual. É um erro pensar que, como os índios não tinham palácio nem pirâmides, eles eram um bando de bichos. Eles tinham uma alta cultura, uma capacidade de abstração fantástica. Nós temos gravuras achadas no Piauí que são obras de arte. Não há diferença entre elas e uma obra moderna.

A exposição retrata a cultura dos diferentes povos que viviam no Brasil?

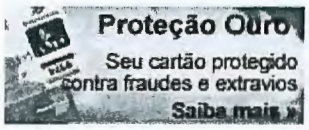
Sim. Procuramos retratar nossa grande diversidade cultural e lingüística. De acordo com o tipo de meio ambiente, a sociedade se desenvolvia de uma forma diferente. Havia sociedades da região costeira, que tinham a economia baseada nos produtos do mar. Os povos do planalto, do Nordeste até o Sul, que tinham a base da economia na caça e, em razão disso, tinham um outro tipo de utensílio e de arte. Há ainda os índios da bacia amazônica, região rica em argila, que permitiu o desenvolvimento da cerâmica.

Qual desses três grupos foi mais atingido pela colonização?

Muitos grupos desapareceram integralmente. A colonização começou na costa e foi avançando. No Piauí, por exemplo, o homem branco chegou há cerca de 250 anos. Foi uma invasão brutal. Eles foram completamente aniquilados, inclusive, com requintes de crueldade. Há relatos históricos de índios que eram amarrados nos cactos e deixados para morrer no sol. Os colonizadores pegavam crianças pelas pernas e arrebentavam suas cabeças contra as árvores. Há relatos de colegas etnólogos afirmando que, quando começou a invasão branca na região da Amazônia, as pessoas levavam açúcar misturado com arsênico e deixavam na margem do rio. Os índios acreditavam que era presente. Como o açúcar é docinho, eles comiam e morriam. Tribos foram completamente exterminadas dessa maneira. Isso nos anos 40. O Brasil tinha uns cinco milhões de índios, hoje há 400 mil.

Antes – Histórias da Pré-História
CCBB Rio
Até 9 de janeiro
Entrada franca
Rua Primeiro de Março 66. Centro
Tel.: (21) 3808-2020
E-mail: ccbbrio@bb.com.br

Entrevista publicada em 13/10/2004 às 10h10
Fonte Tempestade Comunicação



soluções de acesso à internet · acesso e segurança · política de privacidade · patrocínios · relações com investidores · English · mapa do site

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0280
0363
Doc:

Guia da Semana

TEATRO E CULTURA

VIA E-MAIL
Digite seu e-mail

O melhor da Semana
Cinema
Mulher
Restaurantes
Noite
Shows
Teatro
Passeios
Crianças
ASSINAR

PALM/ PDA
WAP
CONVITE

PROMOÇÕES

OUTRAS PROMOÇÕES
VEJA OS GANHADORES

EXPOSIÇÃO: OBJETOS HISTÓRICOS

Antes - histórias da pré-história

A mostra reúne 300 peças de até 50.000 anos de acervos do Brasil e do exterior para comemorar os 15 anos do CCBB.

Em celebração de seus 15 anos no cenário cultural brasileiro, o CCBB apresenta a reunião inédita de 300 peças de até 50.000 anos de acervos de norte a sul do país e do exterior, com a missão de "contar" as histórias da pré-história brasileira, sob o enfoque da dimensão humana e artística que este patrimônio revela. **Antes - histórias da pré-história** se estende por todos os espaços expositivos do CCBB, com exemplares da pintura e da gravura rupestres, da cerâmica, de objetos líticos (pedra), da megafauna, instrumentos musicais - "achados" que trazem à tona o brilho desta herança criativa que o período colonial desfocou. A mostra traz pérolas da nossa História muito antiga, e até o primeiro contato com o europeu, espalhadas por todo o país em acervos tão ou mais inacessíveis aos brasileiros, e portanto desconhecidos, do que os dos grandes museus europeus.

A curadoria é de Niéde Guidon, considerada a maior arqueóloga brasileira, doutora em arte rupestre do Piauí, pela Sorbonne, e de Anne-Marie Pessis, doutora em arte rupestre pré-histórica pela Sorbonne, com colaboração da Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM), Piauí. A pesquisa obstinada que as duas desenvolvem há 30 anos tornou possível esta costura para a exposição. Marcello Dantas idealizou e propôs o projeto, além de assinar o desenho de montagem da mostra.

O Brasil de ANTESS, está dividido em três "estados" com repertório estético peculiar a cada região. Do litoral, as peças têm linhas tênues e inspiração nas aves e nos peixes; do interior, do planalto central, marca a iconografia animal, com traços irregulares se harmonizando com a própria superfície da pedra; a abundância visual, de intensidade e diversidade absolutas da Amazônia, se traduz na cerâmica com formas que fazem o Barroco parecer tímido.

SERVIÇO

Local: Centro Cultural Banco do Brasil (***INFORMAÇÕES***)
Preço(s): grátis
Data(s): 12 de outubro de 2004 a 9 de janeiro de 2005.
Horário(s): terça, quarta e de sexta a domingo, das 10h às 21h. Quinta, das 10h às 22h.

VEJA OUTROS EVENTOS DE: TEATRO E CULTURA - EXPOSIÇÃO: OBJETOS HISTÓRICOS

INDIQUE PARA UM AMIGO

COMENTÁRIOS

Não existem comentários cadastrados para este evento!

INSERIR COMENTÁRIO

PESQUISAR:
ENCONTRE O MELHOR DA CIDADE

PEÇAS
» Os Três Porquinhos
» Pedro e o Lobo
» O Trenzinho Villa-Lobos
SAIBA MAIS

DANÇA
...
SAIBA MAIS

EXPOSIÇÕES
» A Escrita da Memória
» Brasil Tupi
» Arcangelo Ianelli
SAIBA MAIS

AGENDA DA SEMANA

Cinema
Contratado para proteger Pita de uma onda de seqüestros, Cre...

Restaurantes
A culinária da região francesa inspirou o ***Crêpe de Fra...***

Noite
O Botequim do Hugo *divide espaço com construçõ...*

Shows
A banda ***Jota Quest*** *traz os sucessos do CD A...*

Teatro e Cultura
Solista de diversas orquestras, o pianista russo ***Dmitr...***

Passeios
O Parque Estadual Serra da Cantareira *tem área...*

Crianças
O musical infantil ***A Arca de Noé*** *promete agrad...*

SHOPPING

Mercado Livre
Câmeras Digitais Sony a partir de R$ 750,00
Confira!

Americanas.com
Ab Swing - aparelho de exercícios
10 x R$ 17,90

Perfumes.com.br
Perfume CK Be Unissex 100ml
R$ 194,00

Pesquise pelo menor preço

Mais Ofertas

Submarino
Livro Quem Tem Medo de Escuro? Sidney Sheldon
R$ 31,40

Giuliana Flores
Buquê Naturale Lírios e ipéricos
R$ 42,00

Shoptime
Maleta de acessórios para churrasco
2 x R$ 20,00

AssineAbril.com
Revista Quatro Rodas
5 x R$ 21,48

AssineAbril
Revista MTV
Assine por 1 ano
Confira!

Shoptime
Conjunto de facas para lanche
R$ 39,00

Flores Online
Arranjo Flores do Campo
R$ 57,00

veja + ofertas

Informe seu e-mail e receba nossas ofertas!

central ShopFácil
Dúvidas? Ligue:
(0XX11) 3909-3600
2ª a 6ª feira
das 8h às 20h
(dias úteis)

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0281
0363 9
Doc:

As provocações de Cláudio Assis

No último Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, um cineasta que estava sem concorrer na mostra competitiva não parava de ser procurado por jornalistas e estava sempre acompanhado dos maiores talentos do cinema nacional, sempre sentado em uma mesa, à beira da piscina do hotel | **LEIA MAIS**

Paulo Coelho

João Alberto com Daniella Gusmão

Waldimir Maia Leite

Cineclube Barravento organiza mostra com filmes históricos

Canal DIARIO

Televisão

Aventura digital de um jovem videasta

Mostra resgata pré-história

TV Aberta

Melanie Klein expõe dilacerante relação

Público se reconhece em Cócegas

Força do forró e dos sertanejos

SERVIÇOS

Loterias

Copyright 2004 - Pernambuco.com | todos os direitos reservados. É proibida a reprodução parcial ou total do conteúdo desta página sem a prévia autorização | faleconosco@pernambuco.com

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0282
03639
Doc:

em cima da hora
Brasil
Mundo
Dinheiro
Cotidiano
Esporte
Ilustrada
Informática
Ciência
Educação
Galeria
Anchetes
Especiais
Erramos

BUSCA
Buscar

CANAIS
Almanaque
Ambiente
Em Ação
Equilíbrio
FolhaNews
Folhinha Online
Folvest
Guia da Folha
Horóscopo
Ooops!
Pensata
Sinapse
Turismo

SERVIÇOS
A cidade é sua
Arquivos Folha
Banking
Classificados
Fale com a gente
Folha Online Móvel
FolhaShop
Loterias
Mapas
Sobre o site
Tempo

JORNAIS E REVISTAS
Folha de S.Paulo
Revista da Folha
Agora SP
Dinheiro Negócios

Procurar por
pré-história ccbb em Folha Online Buscar

CLASSIFICADOS MAIS PODEROSOS.

Publicidade/Links patrocinados

Fotosub- equipamentos e manutencao, **historias...**
Revista Eletrônica sobre mergulho autônomo, biologia marinha, fotografia submarina, equipamento, pontos de mergulho, forum, chat, cursos.
http://www.bubbledivers.net

Livros de **Historia:** fareje títulos aqui!
Clique e pesquise **preços** no Bondfaro. São milhares de opções de produtos de centenas de lojas. É rápido, fácil e gratuito.
http://www.bondfaro.com

historia da intel no MercadoLivre.com
As últimas novidades em Notebooks e Informática você encontra aqui! São mais de 450 mil ofertas para você! Confira agora!
http://www.mercadolivre.com.br

Anuncie na TeRespondo

RESULTADOS (1 - 10 de 10)

1. Folha de S.Paulo - Olhar **pré**-histórico - 11/10/2004
... Próximo Texto Índice Exposição "Antes - Histórias da **Pré-História**", que começa amanhã no **CCBB** do Rio, examina o Brasil antes da chegada dos portugueses; mais de 300 peças, entre vasos, ... Divulgação Detalhe de arte rupestre encontrada na serra da Capivara (PI) Olhar **pré**-histórico LUIZ FERNANDO VIANNA DA SUCURSAL DO RIO A francesa Anne-Marie Pessis, uma das ...
http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1110200406.htm

2. Folha de S.Paulo - Olhar **pré**-histórico: "Megafauna" determinava cotidiano dos antepassados - 11/10/2004
... assinantes do UOL ou da Folha Texto Anterior Próximo Texto Índice OLHAR **PRÉ**-HISTÓRICO Mostra tem réplica de preguiça de três metros e meio "Megafauna" determinava cotidiano dos ... determinava cotidiano dos antepassados DA SUCURSAL DO RIO Todas as peças da **pré-história** brasileira da exposição "Antes -ºHistórias da **Pré-História**" foram emprestadas por ...
http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1110200408.htm

3. Folha de S.Paulo - Caminhos do coração - 06/09/2004
... neste país, ele é Domingos Oliveira. Não há outro na **história** das artes brasileiras que tenha cruzado por tantos caminhos, perpassado pelo cinema, teatro, televisão e ... a São Paulo para visitar a mostra "Diretores Brasileiros - Domingos Oliveira", na qual o **CCBB** apresenta boa parte de sua obra no cinema e na TV (leia destaques ao lado). ...
http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq0609200406.htm

4. Folha de S.Paulo - Mônica Bergamo - 19/01/2004
... como diplomata, formado pelo Instituto Rio Branco, mas abandonou tudo e foi estudar **história** da arte na Itália; é ele o responsável pela montagem da mostra "A Arte da África", que ... é ele o responsável pela montagem da mostra "A Arte da África", que começa no **CCBB**, no fim deste mês Raiva fashion Walter Rodrigues, um dos mais conhecidos estilistas ...
http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1901200403.htm

CURSOS ON-LINE
Englishtown
Deutsche Welle

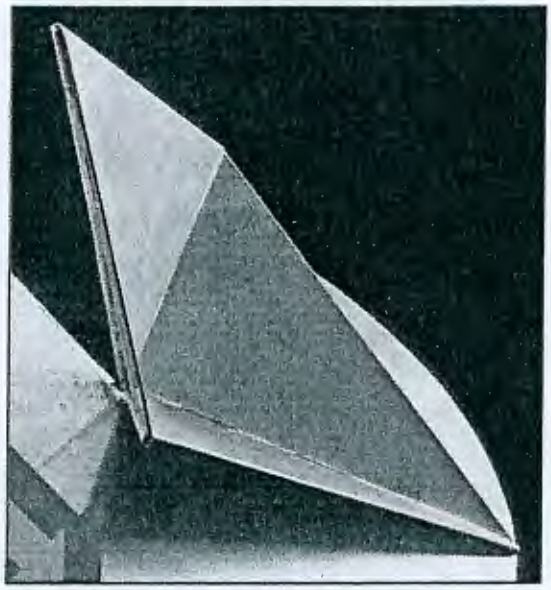
RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
0285
Fls:
0363
Doc:

Guia de Exposições

PUBLICIDADE

ANTES – histórias da pré-história
Exposição promove reunião inédita de 300 peças de até 50 mil anos

› Veja mais detalhes



Encontros com o Modernismo
Exposição exibe panorama do modernismo nacional e internacional

› Veja mais detalhes

Busque as exposições atuais.

Por exposição
Selecione aqui
Buscar

Por espaço cultural
Selecione aqui
Buscar

Por Gênero
Selecione aqui

Por local
Centro
Flamengo
Buscar

POR PERTO - Veja os estabelecimentos mais próximos e a distância até eles.

Programe-se

HOJE	Q	S	S	D	S	T	Q
17	18	19	20	21	22	23	24

EXPOSIÇÕES

Em Cartaz
ANTES – histórias da pré-história
Encontros com o Modernismo
Gonçalo Ivo
» Veja tudo sobre exposições

CINEMA

Estréias
As Branquelas
Em Cartaz
Celular - Um Grito de Socorro
Dirty Dancing 2 - Noites de Havana
Sob o Domínio do Mal
» Veja todos os filmes

SHOW

Danni Carlos no Claro Hall
» Veja todos os shows

Busca Rápida

GRÁTIS

A Moeda no Brasil
ANTES – histórias da pré-história
Antonio Veronese
Dias na Antártica - fotografias de Gustavo Stephan em expedição de Amyr Klink
Expo iF Design Award 2004 no Espaço Antonio Bernardo

LOCAL

Casa da Gávea
Centro Cultural Banco do Brasil
Centro Cultural da Justiça Federal
MAM - Museu de Arte Moderna
Museu da Chácara do Céu

Opinião

O Via Global tem **67.886 comentadores**. São pessoas que saem, se divertem e depois registram suas opiniões aqui - tudo para você não errar na escolha e se divertir!
Veja o último comentário.

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0284
0136 9
Doc:

PUBLICIDADE
TODOS SEUS AMIGOS

ANTES – histórias da pré-história

1 pessoa avaliou como: ☆☆☆☆☆ (**1** comentário) ▸ **COMENTE AGORA!**

ANTES – histórias da pré-história no CCBB

Em "Antes – histórias da pré-história", o CCBB apresenta a reunião inédita de 300 peças de até 50 mil anos recolhidas de acervos de norte a sul do país e do exterior, com a missão de "contar" as histórias da pré-história brasileira. A mostra, que procura dar enfoque na dimensão humana e artística deste patrimônio, traz exemplares da pintura e da gravura rupestres, da cerâmica, de objetos líticos (pedra), da megafauna e instrumentos musicais. O "Brasil de Antes" está dividido em três "estados" com repertório estético peculiar a cada região. Do "Litoral", as peças têm linhas tênues e inspiração nas aves e nos peixes; do "Interior", do planalto central, marca a iconografia animal, com traços irregulares se harmonizando com a própria superfície da pedra; a abundância visual, de intensidade e diversidade absolutas da "Amazônia", se traduz na cerâmica com formas que fazem o Barroco parecer tímido. A exposição começa no térreo do CCBB, com exemplares da megafauna: a réplica do esqueleto da preguiça gigante, de sete metros de altura, pende do teto da rotunda, e a atração interativa, com uma tela holográfica que, tocada pelo visitante, revela a imagem real do animal, cujo esqueleto está contido na vitrine - o maior tigre-de-dente-de-sabre do mundo (Smilodon) e o tatu "Fusca", de 1,40m de altura, cujo apelido dá a noção da sua escala. A exposição, que se estende por todos os espaços expositivos do Centro Cultural, inclui ainda estações interativas sobre a arqueologia brasileira, contextualizando-a com o patrimônio pré-histórico universal.

▫ **Convidar Alguém**

Opinião

O Via Global tem **67.886 comentadores**. São pessoas que saem, se divertem e depois registram suas opiniões aqui - tudo para você não errar na escolha e se divertir!
Veja o último comentário.

ANTES – histórias da pré-história ☆☆☆☆☆
Exposição - Feito em 14/10/2004 às 21:39

» Veja todos os **1** comentário.

É importante conhecer a história antes da história propriamente dita. Peças oriundas do Piauí, do Rio Grande do Norte e da Amazônia podem levar à reflexão. Uma das melhores, exibidas pela TV aberta no domingo é da arqueóloga Niède Guidom que cuida do Parque Nacional da Serra da Capivara em São Raimundo Nonato - PI. Ele disse que os vestígios de esqueleto humano demonstram que eles eram bem nutridos naquela época, indicando fartura e hoje, na região se enterram corpo de crianças desnutridas. É um presente que o passado não poderia prever.

Jornalista, 35, Teresina

» Peça a exclusão deste comentário.

Você é o crítico

Informações

:: ANTES – histórias da pré-história ::

▫ **Local**
Centro Cultural Banco do Brasil

▫ **Endereço**
Rua Primeiro de Março, 66, Centro, Rio de Janeiro -

▫ **Telefone**
3808-2020

Data
De 11 de outubro a 09 de janeiro.

Preço
Grátis

Gênero
Vários

Programe-se

Q	S	S	D	S	T	Q
17	18	19	20	21	22	23	24

CINEMA

Em Cartaz
Celular - Um Grito de Socorro
As Branquelas
Dirty Dancing 2 - Noites de Havana
» Veja todos os filmes

SHOW

Danni Carlos no Claro Hall
» Veja todos os shows

TEATROS

Em Cartaz
Filme Noir
As pequenas raposas
Por que você não disse que me amava?
» Veja tudo sobre teatros

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0285
03659
Doc:

Publicidade

Capa
Ciência
Cultura
Economia
Esportes
Mundo
País
Plantão
Rio
São Paulo

Especiais
Fashion Rio
Festival de Cannes
Fórum Barcelona 2004
Rio Fanzine
SP Fashion Week

Outros especiais
Veja os slideshows

CLASSIFICADOS

Aqui você encontra todos os anúncios de palavra publicados no **Globo**.

Imóveis - Compra

PROJ. MARKETING

Usemoda NorteShopping
Veja as imagens dos desfiles

CINEMA

O Bonequinho Viu
Veja o que o Bonequinho achou dos filmes em cartaz

PROGRAME-SE RIO

Shows
Filmes
Peças
Exposições

21 de outubro de 2004 **Versão on line**

CULTURA

11h57m
Concurso de games do governo já tem mais de 700 inscritos

11h33m
Maria Rita se apresenta em Brasília

11h10m
Provável ator de 'Superman' vira celebridade instantânea na web

10h54m
Francisco Cuoco participa do 'Zorra total' deste sábado

10h33m
'Contra todos' será exibido no Festival de Londres

10h17m
Mostra da pré-história do CCBB encerra ciclo de palestras

09h56m
Musical em homenagem a Lamartine Babo estréia no Rio

09h44m
Courtney Love se diz culpada de acusação de desordem pública

09h32m
Eliana regrava sucessos dos anos 80

21h47m
Casa de Rui Barbosa promove seminário sobre diversidade cultural

21h15m
Marília Gabriela canta no Mistura Fina, no Rio

20h57m
Marcelo D2 faz cirurgia no joelho ferido em jogo de futebol

20h52m
Alexandre Herchcovitch participa de desfile beneficente em São Paulo

20h28m
Alceu Valença e Zeca Baleiro fazem show no Morro da Urca, no Rio

20h14m
Cesar Camargo e Pedro Mariano iniciam turnê

20h11m
Fashion Rio de outono-inverno já tem data

20h07m
Gil lança fundo de pensão para artistas

19h38m
Antonio Torres dará curso

18h59m
Feijoada comemora aniversário de Cartola

18h13m
Jorge Aragão é internado com dores no peito

17h56m
Música eletrônica chega ao Grammy

POR EDITORIA

Ciência | Cultura
Economia | Esportes
Mundo | País
Ontem | Rio
São Paulo | Tecnologia

BLOGS GLOBO ONLINE

Converse com nossos colunistas e colaboradores

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0286
0363 9
Doc:

Publicidade

Capa
Ciência
Cultura
Economia
Esportes
Mundo
País
Plantão
Rio
São Paulo

Especiais
Fashion Rio
Festival de Cannes
Fórum Barcelona 2004
Rio Fanzine
SP Fashion Week

Outros especiais
Veja os slideshows

CLASSIFICADOS

Aqui você encontra todos os anúncios de palavra publicados no **Globo**.

Imóveis - Compra

PROJ. MARKETING

Usemoda NorteShopping
Veja as imagens dos desfiles

CINEMA

Bonequinho Viu
Veja o que o Bonequinho achou dos filmes em cartaz

PROGRAME-SE RIO

Shows
Filmes
Peças
Exposições

21 de outubro de 2004 **Versão on line**

PLANTÃO

21/10/2004 - 10h17m

Mostra da pré-história do CCBB encerra ciclo de palestras

Globo Online

RIO - O especialista em arte rupestre da Austrália George Chalpka encerra nesta quinta-feira o ciclo de palestras da exposição "Antes - História da pré-história", no Centro Cultural Banco do Brasil. Com entrada franca e início marcado para 17h, a palestra vai mostrar os estudos de Chaloupka sobre as pinturas em pedras dos primeiros habitantes da Austrália e a arte da Índia, do Sudeste Asiático e do arquipélago indonésio, que serviram de "ponte" para o seu país.

Enviar por email | Versão para impressão | Voltar | Topo

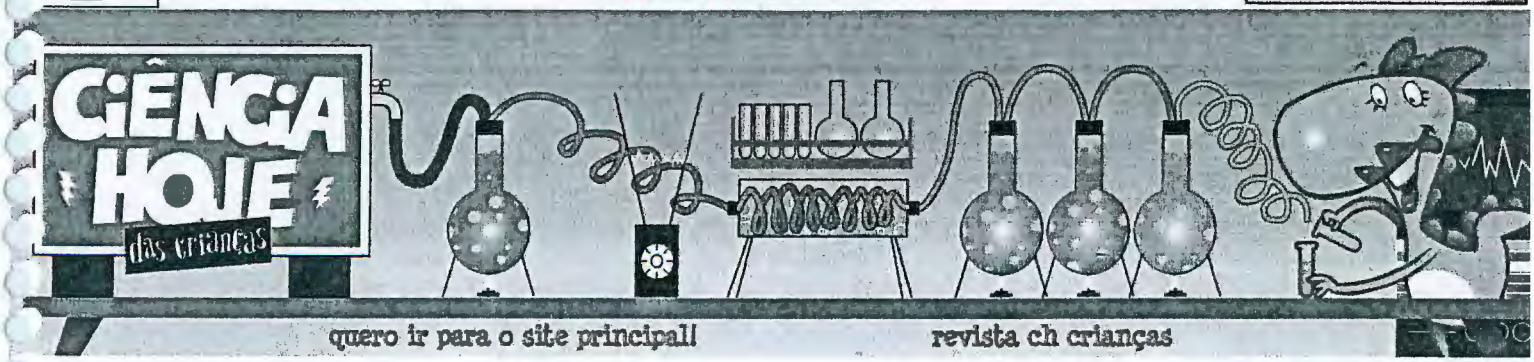
POR EDITORIA

Ciência | Cultura
Economia | Esportes
Mundo | País
Ontem | Rio
São Paulo | Tecnologia

BLOGS GLOBO ONLINE

Converse com nossos colunistas e colaboradores

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0287
03639
Doc:



::CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS ON-LINE::

Brasileiros do passado

Quando chegaram aqui, em 1500, os portugueses encontraram, além das riquezas naturais, vários povos nativos, cada um com sua cultura e sua forma de se organizar. Séculos depois, uma exposição resgata as peculiaridades de cada um desses povos: leia e confira!

Mágica para os olhos

Aprenda a colocar um peixinho de cartolina em um aquário desenhado no verso da mesma cartolina!

::Revista Ciência Hoje:: das crianças

O vampiro voador

Aprenda a fazer um espetáculo que vai surpreender seus pais e amigos!

Aranha em árvores?!

Conheça mais uma espécie integrante da nossa Galeria de Bichos Ameaçados

Quando crescer, vou

» DESTAQUES! «

O Pão de Açúcar de Marte

Conheça a rocha do planeta vermelho que ganhou o nome do conhecido cartão-postal carioca!

É um pássaro? É um avião?

Não! É o carro solar brasileiro que acelera nas pistas de corrida. Ele tem três rodas em vez de quatro, guidon no lugar do volante e não precisa abastecer! Clique e leia para conhecê-lo

A ciência e a magia dos insetos

O mundo fascinante dessas criaturas é tema de um livro ambientado em São Paulo

Brasil, olhe para o céu!

Você perdeu o eclipse da Lua na noite de 27 de outubro? Leia e entenda por que aconteceu esse fenômeno

Eu, você, elefantes, gatos e orangotangos

Cientistas vão estudar o DNA de várias espécies para descobrir que receitas temos em comum!

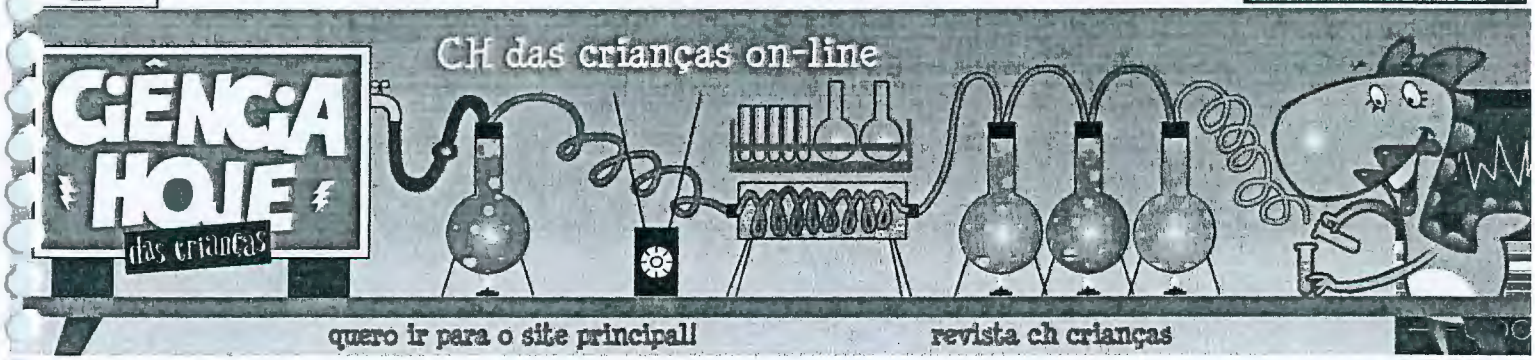
Tem ciência no picadeiro!

Conheça um circo diferente que passeia pelas escolas de Belo Horizonte

Concurso: Mundo microscópico!

Escreva uma frase de até 30 palavras dizendo o que você gostaria de ver ao microscópio e por que esta observação lhe encantaria.

ECT - DR/RJ
ROS nº 03/2005
CPMI - CORREIOS
Fls: 0288
03639
Doc:



Brasileiros do passado

Exposição mostra como era a vida no nosso país antes da chegada dos portugueses

Então, depois de navegar pelo oceano, Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil em 1500. Opa! Aposto que essa frase – ou uma muito parecida com essa – já fez parte de uma das suas aulas de história. Acertei? Pois é. Mas você sabia que a história do Brasil não começou por aí? Antes da chegada dos colonizadores, muita coisa já existia por essas terras. E não pense que eu estou falando só de árvores e animais, não!

Quando chegaram aqui, os portugueses encontraram, além das riquezas naturais, vários povos nativos. Cada um tinha sua própria cultura e uma forma de se organizar, mas os colonizadores classificaram todos em um só grupo e lhes deram o nome genérico de índios. Séculos depois, a exposição *ANTES – histórias da pré-história*, em cartaz no Centro Cultural do Banco do Brasil (CCBB), no Rio de Janeiro, resgata as peculiaridades de cada um desses povos.

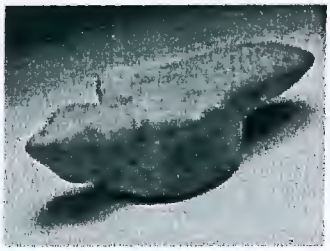
Em geral, os povos pré-históricos viviam em pequenos grupos formados sobretudo por jovens e crianças, já que as pessoas não costumavam viver mais de 30 anos. Como eles não tinham escrita, a melhor forma de descobrir detalhes de sua vida é estudar objetos e esqueletos descobertos em escavações arqueológicas feitas por todo o país. A mostra do CCBB reuniu esses 'tesouros' espalhados por museus nacionais e internacionais e os dividiu pelas três grandes regiões do Brasil de antigamente: o litoral, o interior e a Amazônia.

A região litorânea é representada pelos zoólitos – esculturas feitas em pedra ou osso que representavam figuras humanas ou animais, em sua maioria peixes e aves. Grande parte das peças foi encontrada em montes feitos de areia, terra e conchas: os sambaquis. Sobre eles, os índios construíam pequenas casas e enterravam seus mortos.

Na Amazônia, viviam grupos produtores de cerâmicas simples. Mais tarde, por volta do século 5, surgiram sociedades que desenvolveram essas técnicas e produziram peças mais elaboradas – as mais belas da exposição. Infelizmente, esses povos, como o da ilha de Marajó, no Pará, e o de Maracá, no Amapá, desapareceram misteriosamente.

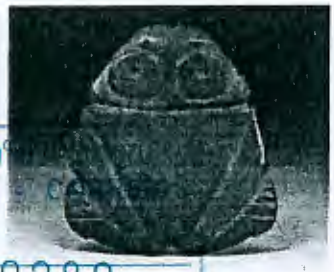
Por fim, a parte da mostra dedicada ao interior do país destaca a arte que foi feita sobre as rochas dos planaltos brasileiros. Um telão

Crânio de brasileiro de mais de 11 mil anos achado na Toca dos Coqueiros, no Parque Nacional da Serra da Capivara (PI).



Esse zoólito, em forma de pássaro com asas abertas, foi encontrado no sambaqui do Cubatão (SC).

Reconstituição da textura de um sambaqui, exposta no CCBB



ROS nº
CPMI
Fls: 0289
0736 39
Doc:

mostra imagens das pinturas rupestres encontradas no Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí. As 'obras de arte' têm como tema principal cenas do cotidiano, com homens, objetos e animais. Também são mostradas gravuras rupestres – imagens entalhadas em pedra. Quem passar por lá vai poder conferir a réplica da gravura mais famosa do Brasil, a Pedra Lavrada do Ingá, encontrada na Paraíba.

Além disso, uma sala especial é dedicada às tecnologias utilizadas pelos brasileiros antes da chegada dos europeus – pintura, cerâmica, cestaria etc. Nela, os visitantes podem observar a maquete de um tipo de habitação indígena pouco conhecido hoje em dia: as casas subterrâneas, encontradas no Sul e no Sudeste do Brasil.

E não pára por aí! Outros espaços são dedicados à megafauna da pré-história brasileira, ou seja, às espécies de animais gigantes que habitavam nosso país. A réplica de um esqueleto da preguiça gigante, por exemplo, espera os visitantes logo na entrada da exposição. O animal era o maior mamífero da América do Sul e chegava a pesar quatro toneladas e medir seis metros de comprimento da cauda ao focinho! Você encararia essa?

ANTES – histórias da pré-história
Centro Cultural do Banco do Brasil
Rua Primeiro de Março 66, Centro, Rio de Janeiro.
Informações: (21) 3808-2020
Em cartaz até 09/01/05
De terça a domingo, das 10h às 21h
(às quintas, das 10h às 22h)
Entrada franca!

Muraquitã da cultura Tapajó encontrado no Pará. Adornos e pingentes como esse, geralmente feitos de pedra, eram comuns entre os índios da Amazônia. Os europeus acreditavam que eles curavam doenças e traziam sorte

Detalhe da Pedra Lavrada do Ingá

Réplica da ossada de uma preguiça gigante. Também estão expostos alguns ossos do animal, encontrados no Parque Nacional da Serra da Capivara (PI)

Catarina Chagas
Ciência Hoje On-line
09/11/04

Instituto Ciência Hoje © 2004

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0290
0136 39
Doc:

Brasil, 17 de Novembro de 2004

Login Senha ok

Chat - Bate-papo com segurança e moderação para tranquilidade de toda família

Página Inicial
Arca Religião
Arca News
Arca Cine
Sexo
Tecnologia
Eventos
Vidas transformadas
Citações
Tempo
Temas & Tópicos

Revista Arca

Minha Universal
Revista Plenitude
Hoje em Dia

Rede Records
Rede Record
Rede Aleluia
Rede Mulher
Rede Família

Bispo Macedo
Igreja Universal
Juventude On line
13 Pastores

IURD no Mundo
Brasil
Chile
Argentina
Venezuela
Panamá
EUA
África do Sul
Angola
Inglaterra
Itália
Espanha
Holanda
França
Portugal
Israel

Brasil
Internacional
Esportes
Política
Ag. Unipress

Morre Yasser Arafat

Morte do líder palestino marca fim de uma era de resistência

Vídeo As implicações políticas com a morte de Yasser Arafat

Plantão

12:18 Hotel cobrava por sinal pirata de TV por assinatura

12:10 Mulheres lideram 46% dos pequenos negócios no Brasil, diz pesquisa

11:58 Lula enviará representante ao funeral de Arafat

11:32 Comissão da Câmara mantém projeto da Lei de Biossegurança

11:32 Menina vai para casa depois de 7 anos na UTI

mais notícias

Arcanews

Carro-bomba mata 17 no Iraque
Atentado aconteceu no centro de Bagdá e deixou outros 30 feridos

Despedida emocionada
Romário faz dois gol em jogo que teve campeões da Copa de 2004

Surfistas brasileiros permanecem nos EUA
Daniel e Mizael estavam no país com os vistos vencidos

Presidente chinês chega ao Brasil
Hu Jintao vem com 150 empresários interessados em investir no País

mais notícias

Clique aqui
e se informe..

Serviço disponível 24h
SP: (11) 5644-5210
RJ: (21) 2582-0500
MG: (31) 3272-2700

Palavra Amiga
Bispo Macedo
Acompanhe aqui o Estudo de Provérbios.

Download

Bispo Macedo
Santo Culto - Templo Maior-SP

Assista

Tv Arca - Assista a nossa programação ao vivo

Arca News - Os principais destaques do dia

Arca Cine - Confira os últimos lançamentos

CCBB

A fascinante história da pré-história
Veja as fotos e o vídeo

IR

Receita libera consulta ao sexto lote

Procon-SP

Data de cheques pré-datados deve ser respeitada

Vidas transformadas

E foram felizes para sempre...

Mensagem

Há uma luz no fim túnel
Bispo Romualdo

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0291
03659
Doc:

Arca News

Arca News
porte
cionais
Internacionais
ntão unipress

es Relacionados
rcauniversal.com
SuperArca
caMail
po10
TVArca

08/11/2004

CCBB

A fascinante história da Pré-história

Reportagem: Paula Bollinger
Edição de imagens: André Milagres

Assista ao vídeo **As maiores preciosidades da arqueologia brasileira**

RIO DE JANEIRO - Como era o planeta Terra há milhares de anos? Quem habitava em suas planícies? Essas e outras questões podem ser respondias através da mostra **A fascinante História da pré-história**, no Centro Cultural do Banco do Brasil, no Rio de Janeiro.

A exposição apresenta verdadeiras preciosidades que mostram detalhes sobre a cultura do homem ancestral.

Do peru, vieram os vasos incas; da Argentina os osso e a réplica de sete metros de altura de uma preguiça gigante. Já do Oriente Médio, objetos esculpidos no formato de figuras femininas.

O Brasil contribuiu com peças importantes, entre elas, Zuzu, o crânio mais antigo encontrado no Piauí há 11.600 anos. Da Amazônia vieram as Muiraquitãs, objetos talhados em pedra com formas de animais ou humanas. Do Pará as cerâmicas de Santarém. Os chocalhos, vasilhames e pratos decorados de Marajó e Maracá.

ALGUMAS PEÇAS EXIBIDAS NA MOSTRA

A FASCINANTE HISTÓRIA DA PRÉ-HISTÓRIA

Indique esta matéria Imprimir Voltar

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0292
03639
Doc:

©Jornal **RIO ARTE CULTURA®**
quarta-feira 17 de novembro de 2004
alexandros papadopoulos evremidis – editor

ANTES - Histórias da pré-história - Ciclo de palestras - Grátis
O paleontólogo do Museu da PUC-MG, professor Castor Cartelle, autor da preguiça de 7 metros de altura da exposição ANTES - Histórias da pré-história, realiza palestra dia 14 de outubro, às 17h, no CCBB Rio, com entrada franca.
Os próximos programas do ciclo de palestras são:
= 19/10 - Tania Andrade Lima - Curadora das coleções arqueológicas do Museu Nacional Quinta da Boa Vista.
= 21/10 - George Chaloupka - Responsável pelo Kakadu National Park, Austrália.
Serviço:
Local: auditório do 4º andar do CCBB - Horário: sempre às 17h - Distribuição de senhas 30 minutos antes do início do evento.
Centro Cultural Banco do Brasil: Rua Primeiro de Março 66 - Centro - RJ t| 21 3808-2020

RQS nº.03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0293
03639
Doc:

VERISSIMO

Incomunicável

PARIS – Até eu, que sou um guri, me lembro do tempo em que jornalista em viagem dependia, para mandar sua matéria, do malote da Varig ou do telex – um processo infernal no qual primeiro se perfurava uma fita que depois iria passar numa máquina que, com sorte, acionaria um teclado com o nosso despacho na outra ponta, e que mesmo assim já era considerado um avanço insuperável sobre o velho telégrafo. Nem se sonhava com o fax, este sim o máximo que poderia haver em matéria de comunicação escrita a distância. Até, claro, aparecer o lepitopi ou notibuk, com o qual você mandaria o que quisesse de onde estivesse, dependendo apenas de ter acesso a uma linha telefônica. Um processo antes inimaginável que já está superado com a possibilidade de ligar seu lepitopi ou notibuk a um telefone celular e dispensar a tomada telefônica. Hoje eu só não posso mandar uma crônica inteira de uma encosta gelada do Himalaia, longe de qualquer tomada, porque teria dificuldade em esquentar os dedos.

Paulo Pinto/AE

■ *Luis Fernando Verissimo é jornalista e escritor*

Técnicas de mandar matéria mudaram tão rapidamente que em muitos casos sua história e pré-história (e às vezes sua obsolescência) são quase simultâneas. Lembro quando já existiam os computadores portáteis mas era difícil encontrar hotel com linhas telefônicas adaptáveis ao modem. Destruí algumas tomadas européias na busca desesperada pelo contato que não existia. Uma vez, em Florença, me vi envolvido num prolongado desentendimento na portaria do hotel sobre o que me afligia que só terminou quando os italianos e eu chegamos a um nome comum para o que procurávamos: Il plug. Não adiantou o entendimento verbal. Il plug, non c'e. Hoje, em qualquer vila medieval da Europa o modem está previsto nos hotéis. Ou então há um cyber café atrás da catedral.

Tudo isso para contar que passamos o último mês e pouco pulando de lugar em lugar na Europa – inclusive algumas vilas medievais francesas, na companhia incomparável do Reali Junior e da Amelinha, depois de uma inesquecível semana com o Carlinhos e a Bel Wareley no Perigord – num vaivém turístico-sentimental que incluiu um casamento nas profundezas do país de Gales e duas festas literárias, uma em Lyon e outra na ensolarada Biarritz, onde o José Roberto Torero e eu, depois de muita observação, chegamos à melancólica conclusão de que nas praias francesas, só faz topless quem não deveria. E não levei meu notibuk! Ele ficou em Paris, de onde escrevi entre idas e vindas e de onde escrevo agora, às vésperas de voltar para o Brasil. Por que desprezei meu notibuk e todas as suas mágicas? Os trens na Inglaterra já têm, além de vagões para não fumantes, vagões silenciosos, leia-se anticelulares. Acho certo. Quanto mais fácil e banal fica a comunicação, mais se deve proteger áreas de privacidade e silêncio, e aquela antiga boa sensação, cada vez mais rara, de estar onde ninguém pode alcançá-lo.

VISUAIS

Fotos André Luiz Mello/AE

Projeções animadas de pinturas rupestres: encontro da arte pura, segundo o designer de moda Marcelo Dantas

Tigelas de cerâmica: transmissão de conhecimento

Mostra encontra Brasil anterior a Cabral

'Antes: Histórias da Pré-História', no Rio, reúne 300 peças indígenas datadas de até 50 mil anos

BEATRIZ COELHO SILVA

RIO – Quem pensa que Brasil começou a existir quando Pedro Álvares Cabral chegou não pode perder a exposição *Antes: Histórias da Pré-História*, no Centro Cultural Banco do Brasil. O acervo, de instituições brasileiras e estrangeiras, reúne 300 peças feitas pelos antepassados dos povos que os portugueses encontraram aqui. São objetos de pedra e cerâmica, crânios humanos e de animais, datados de até 50 mil anos atrás, que evidenciam o completo domínio da tecnologia necessária para fazê-los, contrariando a idéia imposta pelo colonizador europeu de que os povos a quem eles chamaram de índios só dominavam as técnicas rudimentares indispensáveis à sobrevivência humana.

"É uma idealização injusta, até mesmo porque ignora a diversidade entre os grupos. Esses objetos comprovam a capacidade de essas pessoas resolverem seu cotidiano e transmitirem conhecimento. Cada elemento dos objetos marca um dado da memória e nada é gratuito ou facilitado", lembra a arqueóloga Anne-Marie Pessis, curadora da mostra com a diretora da Fundação Museu do Homem Americano, de São Raimundo Nonato, no Piauí, Niéde Guidon, e da também arqueóloga espanhola Gabriela Martin. "É preciso corrigir essa idéia de que os índios brasileiros eram preguiçosos e não tinham uma cultura avançada. O negro começa a se livrar dessa pecha porque foi mais importante para a economia da colônia que o índio, que nunca se deixou escravizar."

OBJETOS EVIDENCIAM DOMÍNIO DE TECNOLOGIA

Niéde Guidon é a estrela da mostra, pois luta bravamente, há quase 30 anos, para manter intacto o sítio arqueológico de São Raimundo Nonato, onde se encontrou o crânio humano mais antigo das Américas, datado de quase 12 mil anos e que estará em exposição. Segundo ela, esses antigos brasileiros tinham mais qualidade de vida que os atuais. "Eles viviam entre 35 e 45 anos, em grupos de no máximo 50 pessoas, espalhados por áreas grandes nas quais faziam um rodízio de uso. Cada casal tinha dois filhos, o que indica algum tipo de controle familiar, benefício do qual os excluídos de hoje não desfrutam", conta ela. "Eles dominavam a tecnologia necessária a seu bem-estar e, se hoje seus objetos parecem artísticos, é preciso lembrar que essa separação entre ciência e arte é muito recente."

Os artefatos expostos lembram peças de Pablo Picasso e outros artistas modernos, que nunca esconderam ter bebido na fonte da pré-história. É o caso do peixe de pedra do litoral sul do País, dos vasos antropomórficos do Pará ou das urnas funerárias marajoaras, que podem tanto ser vasos absolutamente simétricos, com desenhos que contam uma história ainda não decifrada, ou assumir formas humanóides. Há ainda projeções de pinturas rupestres e uma ante-sala com artefatos encontrados na Europa na mesma época, para mostrar que até um certo momento, seis mil anos atrás, o desenvolvimento do homem americano equiparou-se ao do que vivia do outro lado do oceano.

Urnas funerárias: desenhos contam uma história ainda não decifrada

O designer da mostra Marcelo Dantas, que organizou também a exposição *África*, do ano passado, encaixa-se com o material de que dispõe. "A pesquisa arqueológica é atraente porque um grupo enorme de cientistas se reúne em torno de um assunto e, no fim, encontra-se pura arte, como o que será mostrado aqui", teoriza ele. Mas Niéde lembra que esses estudos correm sérios riscos de serem interrompidos, especialmente no seu Estado, pois o convênio que ela mantinha com o governo francês foi interrompido e o brasileiro determinou que a pesquisa científica deve ser financiada pelos governos estaduais.

"Você pode imaginar que sobra muito pouco dinheiro no Piauí para isso", reclama ela que, mesmo assim, já formou arqueólogos, que estão trabalhando na montagem da exposição, e conseguiu sensibilizar a população para a importância do material que ela preserva. "Foi difícil, mas hoje eles vêm que até a saída econômica para a região depende da preservação desse tesouro. A caverna de Lascot, na França, recebe 2 milhões de visitantes por ano. O Brasil inteiro recebe 4,5 milhões de turistas por ano."

Mas Niéde só reclama se provocada, pois prefere falar desses homens e mulheres pré-históricos que viveram aqui e deixaram marcas tão fortes até hoje. Segundo ela, em sua organização social eles eram caçadores e coletores, raramente havia agricultores e não domesticavam animais. Tinham uma vida tranqüila porque não sofriam os rigores do frio ou da seca e viviam em áreas de povoamento pouco denso. "Eram muito saudáveis também, pois não há, nos ossos achados, marcas de doenças ou cáries em excesso", descreve. "Sua organização social evitava a violência, uma característica mantida até hoje pelos índios. Eles não brigam com os filhos, não superprotegem e no fim tudo dá certo."

Estatuetas com representação humana: lembrando Picasso e artistas que buscaram inspiração na pré-história

Um espaço que brilha há 15 anos

Bem maior do que o previsto, o sucesso do CCBB carioca, inaugurado em outubro de 1989, ajudou a revitalizar o centro da cidade

RIO – Quando o Centro Cultural Banco do Brasil foi inaugurado, em 12 de outubro de 1989, o projeto era mudar o então decadente centro da cidade. Mas nem o otimismo mais delirante previu tanto sucesso: 7.800 mil pessoas passam diariamente pelo prédio que abrigou a matriz da instituição. "O público não pára de crescer e estudamos a ampliação", conta a gerente do CCBB, Yole Mendonça. "O jeito é criar sessões extras, horários alternativos e transmitir espetáculos e seminários em telões."

A receita do sucesso passa pela escolha do local, no centro, perto do metrô e no meio do trajeto de dezenas de linhas de ônibus que atravessam a cidade. Mas a programação é fundamental. "Buscamos qualidade e diversidade", ensina Yole que, antes do Rio, esteve à frente do CCBB de Brasília. "Aqui se encontra a música e o teatro mais experimental e também os clássicos, arte de vanguarda e acadêmica, nacionais e estrangeiras."

Estrelas nacionais e internacionais como Fernanda Montenegro, Tom Jobim, Gabriel García Márquez, Tomie Ohtake passaram pelo CCBB, que nos revelou outras, como o poeta argentino Juan Guelman, a atriz Soraya Ravenle (que lá viveu Dolores Duran) e Flávio Bauraqui (que foi Cartola num musical e melhor ator do Festival do Rio), e alavancou carreiras de diretores como Bia Lessa e Gerald Thomas. Muita gente viu ali, pela primeira vez, obras do surrealismo, de Andy Warhol, Franz Weissman, Ismael Nery e de coleções seminais como a de Hélio Fadel. Isso vale para público de todas as idades, pois há visitas programadas para crianças e os mais velhos fizeram do local um ponto de encontro.

Iole Mendonça conta que a demanda dos produtores culturais é imensa. "Temos 1.100 propostas de espetáculos e eventos para 2005. Com essa oferta, é fácil montar boa programação", diz. "Mas o respeito ao público também conta, pois os espetáculos começam na hora, há conforto e nosso sistema de venda de ingresso desestimula o cambista. Agora, só nos falta um teatro maior, com 300 lugares." (B.C.S.)

03/2005 - CN
- CORREIOS
0294
03639
Doc.

Adma Sara

De: Marcello Dantas [mmdantas@uol.com.br]
Enviado em: sábado, 2 de abril de 2005 18:38
Para: 'Anne-Marie Pessis'; 'fumdham'; gmarvila@terra.com.br; 'Mariana Lanari'; 'Adma Sara'
Assunto: Enviando por correo electrónico: materia_98

nitro LINK EXPRESS
Quem somos • Central do assinante • Central de vendas • Pacotes e canais • Ajuda | Login: Login OK
MAIS CONTEÚDO NITROMAIL • NITROBLOG • NITROSITE • NITRODISCO MAIS TV todoBR OK
DESTAQUE

VOLTAR

CANAIS
CINEMA
MÚSICA
ESPORTES
ATUALIDADES
TURISMO
COMUNIDADES

NITROSITE
VOCÊ PODE CRIAR SEU SITE AGORA MESMO! CLIQUE E SAIBA MAIS

Antes - Histórias da Pré-História

Esta é a primeira vez que o Brasil está tendo oportunidade de conhecer de perto a mais abrangente coleção sobre o período já reunida até os dias de hoje.

"A exposição dá continuidade à linha expositiva adotada pelo CCBB a partir de Arte da África, de exposições voltadas para o conhecimento das origens do homem americano", afirma Marcelo Mendonça, diretor do centro cultural.

Com curadoria das arqueólogas Niéde Guidon, Anne-Marie Pessis e Gabriela Martin, a exposição reúne achados que datam desde nossa história remota até o primeiro contato com o europeu, peças encontradas em sítios espalhados por todo o país em acervos tão praticamente inacessíveis aos próprios brasileiros. As três estudiosas desenvolvem há mais de 30 anos pesquisa a respeito habitantes primevos do Brasil e foi este trabalho que tornou possível a exposição. Niéde Guidon é considerada a maior arqueóloga brasileira, doutora em arte rupestre do Piauí, pela Sorbonne, e Anne-Marie Pessis é doutora em arte rupestre pré-histórica pela Sorbonne, Gabriela Martin é formada pela Universidade de Valencia, Espanha, doutora em arqueologia e professora do Departamento de História da Universidade Federal de Pernambuco. O trabalho delas no Brasil, fez com que as teorias de ocupação das Américas fossem reconsideradas: hoje se reconhece que a ocupação do território americano se deu pelo menos 30.000 anos antes do período comumente aceito antes de suas pesquisas. Segundo elas, esta mostra é uma oportunidade singular de o brasileiro tomar contato com este passado tão rico.

Para chegar a esta coleção exposta, foram vasculhados acervos de 14 instituições, como a Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM), Museu de Ciências Naturais da PUC-MG, Belo Horizonte; Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP); Museu da Pré- História e História Antiga de Berli, entre outras instituições do Brasil e do exterior.

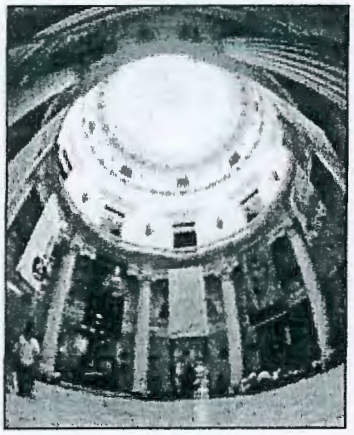
Copyright 2005 Link Express. Todos os direitos reservados.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0295
03639
Doc:

EXPO - PRÉ-HISTÓRIA DO BRASIL

Os primeiros habitantes do Brasil em exposição.

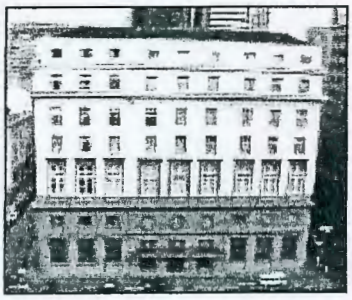
VOLTAR



Para celebrar os 15 anos do Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro, o público foi presenteado, no dia 12 de outubro, com a exposição inédita Antes – Histórias da Pré-História. A mostra reúne 300 peças – pinturas e gravuras rupestres, objetos de cerâmica, objetos líticos (de pedra) e instrumentos musicais - de até 50 mil anos. Os objetos expostos revelam como viviam os primeiros habitantes do Brasil.

Os registros aparecem nas pinturas rupestres com cenas cotidianas, nos grafismos das urnas funerárias, nos intrincados arabescos de esculturas e até em sofisticados desenhos feitos nas primeiras tangas usadas em terras brasileiras.

A mostra é dividida em três módulos. As peças estão divididas em razão do meio ambiente de cada região do Brasil. O primeiro refere-se ao litoral que apresenta um conjunto dos chamados zoólitos, esculturas em pedras e ossos de linhas tênues inspiradas em aves e peixes. O outro módulo é o do interior, que reproduz animais e as peças possuem traços irregulares. O terceiro módulo é o da Amazônia representado por objetos de cerâmica.



Um dos destaques é a réplica do esqueleto de uma preguiça gigante, com sete metros de altura. Outra atração é uma tela holográfica que, quando tocada pelo visitante, revela a imagem real do animal, cujo esqueleto está sendo apresentado na vitrine.

O público também pode ver o crânio mais antigo do Nordeste, de 11.060 anos, encontrado no Piauí e peças da pré-história de outras partes do mundo como Peru, Espanha, Anatólia, Romênia, Polônia, Alemanha, Hungria, Irã, Chipre e Austrália.

Os animais da chamada megafauna, grandes mamíferos que habitaram o país na pré-história, também fazem parte da exposição. Um deles, uma réplica de sete metros de um esqueleto de preguiça gigante, está presa ao teto do CCBB. A exposição fica em cartaz até o dia 9 de janeiro.

Serviço:

CCBB Rio
De 12 de outubro a 9 de janeiro
De terça a domingo, das 10h às 21h
Entrada franca
Rua Primeiro de Março 66. Centro
Tel.: (21) 3808-2020
E-mail: ccbbrio@bb.com.br

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0296
0363 9
Doc:

CruzeiroNet
ARTE E LAZER 3 DEZ 2004

Assine o Jornal e faça a sorte brilhar para você. Estrelas da Sorte
CLIQUE AQUI E SAIBA MAIS SOBRE A PROMOÇÃO

HOME CONTATO CANAIS

tamanho do texto

HOME DE ARTE E LAZER
CINEMA
TELEVISÃO
PROGRAMAÇÃO DE TV
FILMES NA TV
CHARGE DO DIA
SAPO N'ÁGUA
SEGUNDÃO DO MARVADÃO
RISOS DA GALERA

BUSCA
em todas as Editorias Ok

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

RIO DE JANEIRO - Associação quer que coletes usados por policiais sejam testados pelo Inmetro

EDUCAÇÃO - Recursos terão aumento de R$ 1,7 bilhão no orçamento de 2005

INFÂNCIA - Combate ao turismo sexual terá campanha permanente

REFORMA AGRÁRIA - Estatuto da Terra, com 40 anos, ainda não saiu do papel

RIO DE JANEIRO

Exposição mostra o Brasil antes de Pedro Álvares Cabral

[13/10 - 18:33]

Quem pensa que Brasil começou a existir quando Pedro Álvares Cabral chegou não pode perder a exposição "Antes: Histórias da Pré-História", no Centro Cultural Banco do Brasil. O acervo, de instituições brasileiras e estrangeiras, reúne 300 peças feitas pelos antepassados dos povos que os portugueses encontraram aqui. São objetos de pedra e cerâmica, crânios humanos e de animais, datados de até 50 mil anos atrás, que evidenciam o completo domínio da tecnologia necessária para fazê-los, contrariando a idéia imposta pelo colonizador europeu de que os povos a quem eles chamaram de índios só dominavam as técnicas rudimentares indispensáveis à sobrevivência humana.

"É uma idealização injusta, até mesmo porque ignora a diversidade entre os grupos. Esses objetos comprovam a capacidade de essas pessoas resolverem seu cotidiano e transmitirem conhecimento. Cada elemento dos objetos marca um dado da memória e nada é gratuito ou facilitado", lembra a arqueóloga Anne-Marie Pessis, curadora da mostra com a diretora da Fundação Museu do Homem Americano, de São Raimundo Nonato, no Piauí, Niéde Guidon, e da também arqueóloga espanhola Gabriela Martín. "É preciso corrigir essa idéia de que os índios brasileiros eram preguiçosos e não tinham uma cultura avançada. O negro começa a se livrar dessa pecha porque foi mais importante para a economia da colônia que o índio, que nunca se deixou escravizar."

Niéde Guidon é a estrela da mostra, pois luta bravamente, há quase 30 anos, para manter intacto o sítio arqueológico de São Raimundo Nonato, onde se encontrou o crânio humano mais antigo das Américas, datado de quase 12 mil anos e que estará em exposição. Segundo ela, esses antigos brasileiros tinham mais qualidade de vida que os atuais.

"Eles viviam entre 35 e 45 anos, em grupos de no máximo 50 pessoas, espalhados por áreas grandes nas quais faziam um rodízio de uso. Cada casal tinha dois filhos, o que indica algum tipo de controle familiar, benefício do qual os excluídos de hoje não desfrutam", conta ela. "Eles dominavam a tecnologia necessária a seu bem-estar e, se hoje seus objetos parecem artísticos, é preciso lembrar que essa separação entre ciência e arte é muito recente."

Os artefatos expostos lembram peças de Pablo Picasso e outros artistas modernos, que nunca esconderam ter bebido na fonte da pré-história. É o caso do peixe de pedra do litoral sul do País, dos vasos antropomórficos do Pará ou das urnas funerárias marajoaras, que podem tanto ser vasos absolutamente simétricos, com desenhos que contam uma história ainda não decifrada, ou assumir formas humanóides. Há ainda projeções de pinturas rupestres e uma ante-sala com artefatos encontrados na Europa na mesma época, para mostrar que até um certo momento, seis mil anos atrás, o desenvolvimento do homem americano equiparou-se ao do que vivia do outro lado do oceano.

O designer da mostra Marcelo Dantas, que organizou também a exposição África, do ano passado, encanta-se com o material de que dispõe. "A pesquisa arqueológica é atraente porque um grupo enorme de cientistas se reúne em torno de um assunto e, no fim, encontra-se pura arte, como o que será mostrado aqui", teoriza ele. Mas Niéde lembra que esses estudos correm sérios riscos de serem interrompidos, especialmente no seu Estado, pois o convênio que ela mantinha com o governo francês foi interrompido e o brasileiro determinou que a pesquisa científica deve ser financiada pelos governos estaduais.

"Você pode imaginar que sobra muito pouco dinheiro no Piauí para isso", reclama ela que, mesmo assim, já formou arqueólogos, que estão trabalhando na montagem da exposição, e conseguiu sensibilizar a população para a importância do material que ela preserva. "Foi difícil, mas hoje eles vêm que até a saída econômica para a região depende da preservação desse tesouro. A caverna de Lascot, na França, recebe 2 milhões de visitantes por ano. O Brasil inteiro recebe 4,5 milhões de turistas por ano."

Mas Niéde só reclama se provocada, pois prefere falar desses homens e mulheres pré-históricos que viveram aqui e deixaram marcas tão fortes até hoje. Segundo ela, em sua organização social eles eram caçadores e coletores, raramente havia agricultores e não domesticavam animais. Tinham uma vida tranqüila porque não sofriam os rigores do frio ou da seca e viviam em áreas de povoamento pouco denso. "Eram muito saudáveis também, pois não há, nos ossos achados, marcas de doenças ou cáries em excesso", descreve. "Sua organização social evitava a violência, uma característica mantida até hoje pelos índios. Eles não brigam com os filhos, não superprotegem e no fim tudo dá certo."

Beatriz Coelho Silva

[Ag. Estado]

Imprimir Enviar Comentar

DESTAQUES DESTA EDITORIA

TEATRO
•Cia. de Sorocaba vence o 10º Curta

EXPOSIÇÃO
•Mostra reúne série de "móveis-esculturas"

MANGÁ
•Sesc realiza oficina para jovens

CruzeiroNet © Copyright 1999-2003 Todos os direitos reservados

Jornal Cruzeiro do Sul Colegio Politecnico Fundação Ubaldino do Amaral

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0297
Doc: 03639

::Navegando
:: Destaques
:: Ponte ao Vivo
:: Cidadania
:: Galeria
:: Fala Morador
:: Cultura
:: Esportes
:: Saúde
:: Praias
:: Utilidade Pública
:: Classificados
:: Serviços
:: Como Anunciar

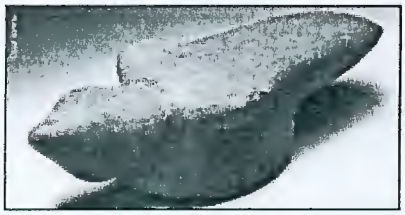
ALEX MARIA
Design e Webdesign

:: Novidades de Novembro ::

Cultura

ANTES - Histórias da Pré-História no CCBB

A exposição que reúne cerca de **300 peças** entre artefatos, objetos de arte e achados arqueológicos. As histórias da pré-história dos trópicos contadas por meio de documentação em mídia, filmes, esqueletos de megafauna, evidências históricas e da paisagem do Brasil que antecede aos índios. A exposição também traça um paralelo entre nossa ancestralidade e as evidências e similaridades com outras regiões do mundo, através de museus e instituições nacionais e internacionais.



Fotos de Cesar Barreto

Conhecer a pré-história é uma forma de descobrir um Brasil único, que existiu antes do primeiro contato com os europeus e sobre qual pouco sabemos. "**ANTES - Histórias da Pré-História**", reúne pela primeira vez mais de 300 peças dos mais importantes acervos que ajudam a reconstruir o cotidiano, os desafios, as invenções e as transformações da uma época quando o clima, a topografia e a própria distribuição do homem pelo País eram muito diferentes de hoje. A exposição traz ao CCBB uma amostragem das matrizes que alicerçam a história da arte: peças inspiradas pela natureza que regia e determinava a vida, estatuetas e cerâmicas executadas com domínio da técnica e um apurado senso estético, desenhos e gravuras que estabeleciam a comunicação num tempo anterior à escrita.

O Brasil da pré-história pode ser dividido em três grandes áreas: o **Litoral, o Interior e a Amazônia**, cada um com características únicas. O estudo arqueológico do longo período que antecedeu a chegada dos europeus revela um país diversificado, em que o conhecimento do ambiente determinava a sobrevivência e inspirava a arte. Cotidiano, mitos, vida e morte se encontram nas peças desta exposição.

Para completar a mostra, fragmentos da arte pré-histórica de outras partes do mundo foram trazidas ao CCBB. Peças do **Peru, da Romênia, do Irã, da Alemanha, da Hungria, da Turquia e da Austrália.** Eles atestam a riqueza e a diversidade dessa produção, cujo conhecimento hoje, milhares de anos depois, lança luz sobre a própria história do homem.

Fonte:
Centro Cultural Banco do Brasil

Copyright 2002
Todos os direitos reservados

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
0298
Fls:
03639
Doc:

Publicidade

Capa
Ciência
Cultura
Economia
Esportes
Mundo
País
Plantão
Rio
São Paulo

Especiais
Fashion Rio
Festival de Cannes
Fórum Barcelona 2004
Rio Fanzine
SP Fashion Week

Outros especiais
Veja os slideshows

CLASSIFICADOS

Aqui você encontra todos os anúncios de palavra publicados no **Globo**.

Imóveis - Compra

CINEMA

O Bonequinho Viu
Veja o que o Bonequinho achou dos filmes em cartaz

PROGRAME-SE RIO

Shows
Filmes
Peças
Exposições
Filmes na TV

MAIS VENDIDOS

Livros
Ficção, não ficção e auto-

2 de dezembro de 2004 **Versão on line**

PLANTÃO

01/12/2004 - 17h34m

CCBB bate recorde de visitação

Luciana Brum - O Globo

RIO - O CCBB bateu, este ano, o recorde de visitação desde a sua inauguração, em 1989. Exatamente 2.261.259 pessoas passaram pelo espaço nos últimos 11 meses. Mas as atrações ainda não acabaram. A exposição "Antes - Histórias da Pré-História" continua em cartaz, assim como o "Sítio Arqueológico", atividade interativa para crianças inspirada na mostra, a peça "As pequenas raposas" e a ópera "Amahl e os visitantes da noite". As novidades para o mês de dezembro são a preseça de Marina Colasanti nas "Rodas de Leitura", em que a escritora lerá contos natalinos, o "Curta Cinema", festival internacional de curtas, e a série "Violas do Brasil", que começará com a apresentação de Almir Sater.

Enviar por email | Versão para impressão | Voltar | Topo

POR EDITORIA

Ciência | Cultura
Economia | Esportes
Mundo | País
Ontem | Rio
São Paulo | Tecnologia

BLOGS GLOBO ONLINE

Converse com nossos colunistas e colaboradores

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0299
Doc: 03639

GUIA DE CIDADES
Capa Guia de Cidades
Rio de Janeiro

ROTEIROS
Cinema
Shows e concertos
Festas
Teatro e Dança
Exposições

GUIAS
Restaurantes
Bares e cafés
Noite
Lazer e Cultura

SERVIÇOS
Mapa da cidade
Previsão do Tempo
Pontos turísticos

Boletim
▸ Receba por e-mail a programação e dicas

Fale conosco
▸ Avise erros
▸ Divulgue eventos
▸ Mande suas críticas ou sugestões

Exposições

Antes - Histórias da Pré-História - Acervo

De 12/10 a 09/01 - Ter, Qua, Qui, Sex, Sab e Dom
Horário: Das 10h às 21h
Gratuito

Centro Cultural Banco do Brasil
R. Primeiro de Março - 66
Centro
Fone: 3808-2000

A exposição reúne cerca de 300 peças entre artefatos, objetos de arte e achados arqueológicos, que contam as histórias da pré-história dos trópicos. Também servem de apoio a documentação em mídia, filmes, esqueletos de Mega Fauna, evidências históricas e da paisagem do Brasil que antecede aos índios.

Agenda

Data	Evento	Local
De 12/10 a 09/01	**Antes - Histórias da Pré-História - G**	**Centro Cultural Banco do Brasil**

Atenção: os horários e a programação podem ser alterados pelo local sem prévio aviso ao Terra. Por isso, é recomendável confirmar as informações por telefone antes de sair.

VOLTAR | CONVIDE UM AMIGO | IMPRIMA

Buscar produto
BUSCAR

Conheça o Terra em outros países | Resolução mínima de 800x600 © Copyright 2004,Terra Networks, S.A | Proibida sua reprodução total ou parcial

Anuncie | Assine | Central de Assinante | Clube Terra | Fale com o Terra | Aviso Legal | Política de Privacidade

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0300
Doc: 0360

RJTV

Menu do site

Entrevistas
Coluna Bate-Papo
Rio Rural
Histórias do Rio
Crônicas do Rio
Agenda cultural
Serviços
Carnaval
Reportagens Especiais
Vídeos
Equipe
História do programa
Fale conosco
Newsletter
Globo Comunidade
Bom Dia Rio

Outros Telejornais

Bom Dia Brasil
Jornal Hoje
SPTV
DFTV
Jornal Nacional
Jornal da Globo
Globo Repórter
Fantástico
PEGN

RJTV 1 07/01 | RJTV 2

Quinta-Feira , 06 de Janeiro de 2005 - Segunda Edição

Enterrado vereador de Caxias

Norberto Mendes Soares, que foi assassinado, estaria recebendo ameaças. Mas a polícia acredita em tentativa de assalto.

leia a matéria

ASSISTA AO VÍDEO

Local perigoso

A prefeitura está urbanizando uma área ao lado dos presídios da Frei Caneca. Agentes penitenciários disseram que será construída uma creche.

ASSISTA AO VÍDEO | leia a matéria

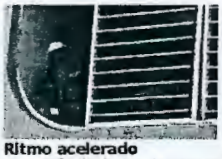
Armeiros são presos

A polícia prendeu dois homens acusados de fornecer armas para traficantes em favelas do Rio de Janeiro.

leia a matéria

Piloto vai ser indiciado por receptação de carros

leia a matéria



Ritmo acelerado

A um mês do desfile de carnaval, os preparativos no Sambódromo estão em ritmo acelerado.

leia a matéria

Azul-e-branco mirim

A Portela apresentou sua escola de samba mirim: o Grêmio Recreativo Cultural Filhos da Águia.

leia a matéria

Banho a cavalo

Um homem foi flagrado tomando banho com seu cavalo na Praia de Charitas, em Niterói.

leia a matéria

Abastecimento de água vai normalizar no sábado

leia a matéria

Dia e Folia de Reis

Nesta quinta-feira, 6 de janeiro, comemora-se o Dia de Reis. E a Folia de Reis tomou conta de municípios da Baixada Fluminense.

leia a matéria

Recorde mundial de visitantes

A exposição "Antes – Histórias da Pré-História", levou cerca de 600 mil visitantes ao Centro Cultural Banco do Brasil, no Centro. Um recorde mundial.

ASSISTA AO VÍDEO | leia a matéria

Apostas dos clubes cariocas

Flamengo e Vasco apresentaram reforços. No rubro-negro chegou o zagueiro Fabiano (foto); em São Januário, o atacante Alex Dias prometeu vitórias.

leia a matéria

PREVISÃO DO TEMPO

Confira a previsão do tempo no estado do Rio de Janeiro.

leia a matéria

Busca

Ok

GLOBOmediacenter

Assista a todos os vídeos do RJTV

ASSISTA AOS VÍDEOS

FAÇA SUA DOAÇÃO

Cliques aqui e veja como fazer sua doação para os sobreviventes das ondas gigantes, as tsunamis, que atingiram vários países da Ásia e da África.

Projeto Botinho

Para as mamães que quiserem virar "sereias", ainda existem turmas. É só ligar para o **Grupamento Marítimo: 2295-8585.**

Bom Dia Rio

Especialistas alertam: este ano, o câncer de pele deverá ser o mais comum no país. *Veja outros destaques de hoje.*

Imagem do dia

Despedida

Dê o seu voto

O que você deseja para o Rio em 2005?

Mais segurança
Mais empregos
Mais transportes
Praias limpas
Sucesso no futebol

Enviar

Fórum

Para você, que imagens os cariocas vão guardar de 2004?

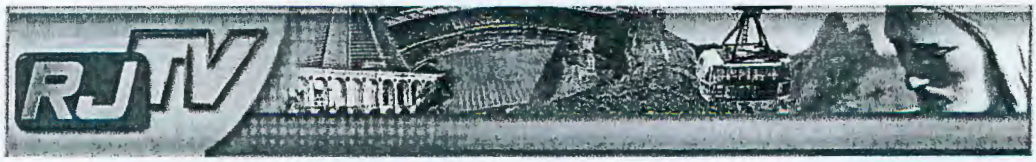
Enviar

Ler Mensagens

MOSQUITOS

A Secretaria de Saúde do município do Rio tem um telefone para agendar a visita dos agentes de endemias ou para quem quer dicas de como evitar os pernilongos: **2575-**

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0301
03639
Doc:



Menu do site

- Entrevistas
- Coluna Bate-Papo
- Rio Rural
- Histórias do Rio
- Crônicas do Rio
- Agenda cultural
- Serviços
- Carnaval
- Reportagens Especiais
- Vídeos
- Equipe
- História do programa
- Fale conosco
- Newsletter
- Globo Comunidade
- Bom Dia Rio

Outros Telejornais

- Bom Dia Brasil
- Jornal Hoje
- SPTV
- DFTV
- Jornal Nacional
- Jornal da Globo
- Globo Repórter
- Fantástico
- PEGN

Sábado, 8 de Janeiro de 2005

Quinta-Feira , 06 de Janeiro de 2005

Recorde mundial de visitantes

Um menino admira um peixe pré-histórico esculpido em pedra

ASSISTA AO VÍDEO!

São 300 peças, do Norte ao Sul do país. Uma coleção preciosa, que mostra a evolução do homem pré-histórico no Brasil. Na exposição "Antes – Histórias da Pré-História", no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), no Centro do Rio, há objetos de até 50 mil anos.

É possível ver esculturas em pedra com formas de peixes e pássaros, feitas pelos povos do litoral, cerâmicas da Amazônia, objetos minúsculos, mas esculpidos com precisão, e em uma época em que um martelo não era como os de hoje em dia. "Deve ter sido difícil, por causa dos detalhes", comentou uma menina.

A exposição, que é gratuita, termina no próximo domingo, vem recebendo, segundo o CCBB, uma média de 8,7 mil pessoas por dia, bem mais do que recebeu a mostra de Leonardo da Vinci, em Nova York, considerada a campeã de visitação no mundo por um jornal internacional que não consulta os museus daqui.

Os organizadores não esperavam que a exposição atraísse tanta gente. Foram 615 mil pessoas desde o dia 12 de outubro. O público também se surpreendeu, mas com o que encontrou na mostra do CCBB. "Eu não sabia que a variedade era tão grande assim", impressionou-se uma jovem.

A réplica da preguiça gigante veio da PUC de Minas Gerais.
Os fósseis do maior mamífero já encontrado na América do Sul vieram do Piauí. É uma viagem no tempo, na nossa história.

"Conhecer o homem do passado é também uma forma de entender como somos hoje, pois está tudo ligado", concluiu uma jovem.

Versão para Impressão | Enviar Matéria

Outras matérias desta edição

- Enterrado vereador de Caxias
- Local perigoso
- Armeiros são presos
- Piloto vai ser indiciado por receptação de carros
- Ritmo acelerado
- Banho a cavalo
- Abastecimento de água vai normalizar no sábado
- Dia e Folia de Reis
- PREVISÃO DO TEMPO
- Assalto no Itanhangá
- PREVISÃO DO TEMPO
- Pais vão às compras
- Asia de economia
- Dia de folia
- Novidade na Sapucaí
- Último dia
- Ligações perigosas
- SOS Sri Lanka
- Organização da campanha
- Radares polêmicos
- Fim dos reparos
- Vereador assassinado em Nazaré
- Presos fornecedores de armas para o tráfico

Busca

Ok

FAÇA SUA DOAÇÃO

Clique aqui e veja como fazer sua doação para os sobreviventes das ondas gigantes, as tsunamis, que atingiram vários países da Ásia e da África.

Projeto Botinho

Para as mamães que quiserem virar "sereias", ainda existem turmas. É só ligar para o **Grupamento Marítimo: 2295-8585.**

Bom Dia Rio

Especialistas alertam: este ano, o câncer de pele deverá ser o mais comum no país. Veja outros destaques de hoje.

Dê o seu voto

O que você deseja para o Rio em 2005?

Mais segurança
Mais empregos
Mais transportes
Praias limpas
Sucesso no futebol

Enviar

Fórum

Para você, que imagens os cariocas vão guardar de 2004?

Enviar

Ler Mensagens

MOSQUITOS

A Secretaria de Saúde do município do Rio tem um telefone para agendar a visita dos agentes de endemias ou para quem quer dicas de como evitar os pernilongos: **2575-0007.**

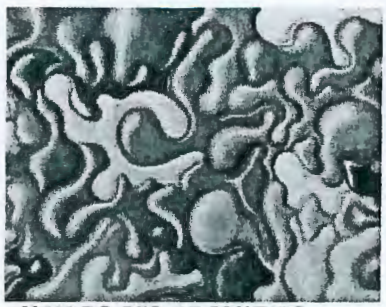
Saiba aqui como evitar a reprodução de mosquitos.

Ciclovias

Para informações ou denúncias de irregularidades em ciclovias, ligue para: **0800-211.532.**

[© Copyright 2004 - TV Globo Ltda.] | [Política de Privacidade]

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0302
03639
Doc:



▸**MAM DO RIO DE JANEIRO**
Encontros com o Modernismo
Mostra com obras de artistas brasileiros e internacionais

▸**MUSEU DA CHÁCARA DO CÉU**
Germana Monte-Mór
A artista carioca exibe uma gravura produzida especialmente para o museu

▸**CÂNDIDO MENDES**
Fernando Accarino
O artista apresenta pinturas recentes

▸**CONJUNTO CULTURAL DA CAIXA**
8 Egrégoras
Exposição coletiva com oito artistas

▸**MAC DE NITERÓI**
Still Life/Natureza-Morta
Reúne obras de artistas britânicos e

mapa das artes

RIO DE JANEIRO

busca OK

MUSEUS E CENTROS CULTURAIS

GALERIAS E ESCRITÓRIOS DE ARTE

ESPAÇOS INSTITUCIONAIS

ATELIÊS E OUTROS

ARTISTAS

PROGRAMAÇÃO DA SEMANA

07/01
» Abertura - Simultâneos - ATELIÊ DELMA GODOY

08/01
» Último dia - Sobre Papel: Gravuras e Desenhos - LHÁLIA
» Último dia - José Bechara - LURIXS ARTE CONTEMPORÂNEA
» Último dia - Cenas da Pré-História - ATELIÊ DA IMAGEM

09/01
» Último dia - Sonia Ota - CONJUNTO CULTURAL DA CAIXA
» Último dia - Encontros com o Modernismo - MAM DO RIO DE JANEIRO
» Último dia - Antes - Histórias da Pré-História - CCBB
» Último dia - 8 Egrégoras - CONJUNTO CULTURAL DA CAIXA

11/01
» Abertura - Rio Concreto - THEODOR LINDNER GALERIA
» Abertura - Projéteis de Arte Contemporânea - CENTRO DE ARTES DA FUNARTE
» Abertura - Coletiva - H A P GALERIA DE ARTE
» Abertura - A História dos Brinquedos - CCBB

CURTAS
- Porto Seguro (BA) ganha museu histórico
- Veja os artistas selecionados na Temporada de Projetos do Paço das Artes
- APCA escolhe os melhores das artes em 2004

NOTÍCIAS
- Chelpa Ferro e Caio Reisewitz representam o Brasil na Bienal de Veneza 2005

ARTIGOS
- Um Mestre da Pintura Moderna

SALÕES
- 7ª Bienal do Recôncavo

© Mapa das Artes 2003-2005 Direitos reservados
© by ferstman

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0303
03639
Doc:

um dos expoentes...

BrasilConects fecha; Oca volta para a Prefeitura
Após realizar 45 exposições, como Picasso na Oca e Guerreiros de Xi´an, a BrasilConects...

26.ª Bienal fecha com público menor que o esperado
A Bienal de São Paulo teve público de 917.218 visitantes, contra 670 mil da edição anterior, de 2002...

Restauradas obras em cedro de Aleijadinho

Mais de 800 mil pessoas já viram a Bienal
A 26.ª Bienal de São Paulo, que teve entrada franca nesta edição, fica aberta até domingo e recebeu, até terça-feira, 847.023 visitantes ...

Os anos 50 muito além do concretismo
O nome duplicado é proposital. A exposição "Cinqüenta 50", aberta ao público esta sexta-feira no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM)...

Programe-se para os últimos dias da Bienal

Exposição no InterContinental São Paulo reúne grandes nomes da atualidade
Obras inéditas e significativas dos 12 artistas plásticos brasileiros mais consagrados da atualidade estarão..

Rituais judaicos ao redor do mundo
Todo ritual prevê repetições, mas a geografia e a cultura às vezes têm o poder de alterá-las. A exposição "Observances", que o Centro Cultural da Justiça Federal...

<< CLIQUE AQUI PARA VER MAIS NOTÍCIAS >>

:: SÃO PAULO ::

7 a 10/03 **GALERIA PAULISTANA**

::::: EXPOSIÇÕES :::::
::::: ÚLTIMOS DIAS :::::
:: RIO DE JANEIRO ::

08/01 **José Bechara - Paramarelos**
09/01 **Antes – Histórias da Pré-História**
09/01 **8 Egrégoras**
09/01 **"Cores da Água" – Sonia Ota**
09/01 **ENCONTROS COM O MODERNISMO**
09/01 **ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA**

:: SÃO PAULO ::

09/01 **Exposição Antonie Tàpies**
16/01 **Prêmio Design**
30/01 **Coleção Pirelli-Masp de Fotografia 13.ª Edição**
30/01 **Prêmios Bienais no Acervo MAC USP**
31/01 **Abraham Palatnik**

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0304
03639
Doc:

MAIS VENDIDOS

Livros
Ficção, não ficção e auto-ajuda

Filmes
Filmes de maior bilheteria da semana nos EUA e no Brasil

Discos
Discos mais vendidos no Brasil e nos EUA

Dvds
Dvds mais vendidos no Brasil

RECOMENDADOS

CDs

DVDs

GUIAS RIO

Guia de Cinemas

Guia de Restaurantes

Guia da Cidade

ARQUIVO PREMIUM

Aqui você encontra textos publicados no **Globo** (desde 97) e no **Extra** (desde 98)

OK

Ultimos 7 dias grátis

Atriz usa lembranças de infância para montar seu personagem em 'Hoje é dia de Maria'. Aqui, ela conta as histórias da vovó

As fotos da nova série, dirigida por Luiz Fernando Carvalho

Leia mais

RIO

O fim da 'Pré-História'

Termina neste domingo no CCBB a exposição que exibe 300 objetos arqueológicos do Brasil. Saiba tudo

Modernismo também se vai

A aventura continua

Em "Tainá 2" há o acabamento industrial que faltava ao primeiro filme, e que só ajuda a criar encantamento

Veja os trailers das estréias desta semana no cinema

SÃO PAULO

Ilha de carioquice

Moacyr Luz faz show no Sesc Vila Mariana com sambas em homenagem ao Rio de Janeiro, seus personagens e cenários

Japa americano

Mais do que uma refilmagem americana do japonês 'Ju-On', 'O grito' é uma versão japa com atores americanos. Não entendeu? Clique

Veja os trailers das estréias desta semana no cinema

Zélia 'encarna' Itamar

Show do disco 'Isso vai dar repercussão' reúne no Sesc Pinheiros Zélia Duncan, Naná Vasconcelos e Anelis Assumpção. Saiba aqui

PARTICIPE

Megafone
Qual o mico de 2004 no mundo da cultura?

Dê sua opinião

Outras opiniões

EDIÇÃO DE HOJE

Clique aqui e leia a edição do Segundo Caderno do Globo

SAIBA MAIS

O que você mais gostaria de ver da programação da Rede Globo reprisado no Multishow?

Veja fotos das gravações de 'Hoje é dia de Maria'

Ouça músicas dos CDs de Cris Braun e Mylene

Ouça músicas do CD 'Melosofia', de Luiz Caldas

Ouça músicas do CD 'Pessoas do Século Passado'

• Fale com O Globo On Line • Cartas dos Leitores • Tire suas dúvidas • Expediente • Painel dos Leitores • • Quem lê jornal sabe mais • Promoções - Resultados • Política de Privacidade • Site Publicitário Infoglobo •

© Todos os direitos reservados a O Globo e Agência O Globo. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem prévia autorização.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0305
Doc: 03639

ANcidade **Anexo** ANjaraguá

SAVEIRO 99 Completa Cor branca roda liga le alarme na chave, manual do proprietario, carro pa... AN_Classificados

AN Agora

03/12 | 15:04 Estado de saúde de Jorge Dória segue estável
03/12 | 14:57 Paraguai autoriza extradição de líder do PCC
03/12 | 14:50 Tufão e tormenta matam 500 nas Filipinas
03/12 | 14:45 Violência aumenta tensão na capital sudanesa

Enquete

Como você pretende utilizar seu 13º salário?

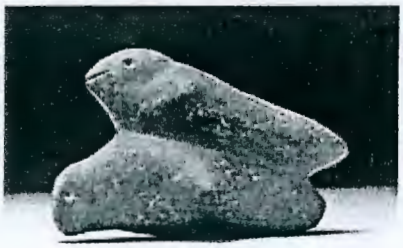
Consumo: (12,0%)
Pagamento de dívidas: (25,4%)
Poupança: (12,0%)
Outros: (50,7%)

Dê a sua opinião

Consumo
Pagamento de dívidas
Poupança
Outros

Sim, quero receber o resultado final por e-mail.
seu nome
seu e-mail
Votar

A Notícia
Capa
Opinião
Esporte
Economia
Política
Destaque
Mundo
Polícia



PASSADO
Esculturas pertencentes ao acervo do Masj e que foram selecionadas por Anne-Marie Pessis para integrar mostra no Rio
Foto: Divulgação

Pedaços da história

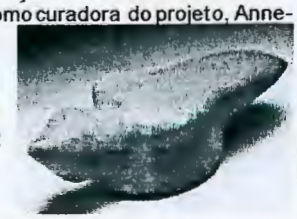
Peças do Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville integram exposição no Rio de Janeiro, que reúne preciosidades pré-históricas do País

Joinville - Três zoólitos (esculturas em pedra) do Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville (Masj) integram a exposição nacional sobre pré-história que o Centro Cultural Banco do Brasil mantém até 9 de janeiro de 2005, no Rio de Janeiro. A exposição reúne preciosidades da pré-história brasileira pouco conhecidas pelo público em geral. As peças são de intituições nacionais e internacionais como o Museu de Ciências Naturais de Valência, na Espanha, o Museu da Pré-história e História Antiga de Berlim e George Chaloupka/Kakadu National Park, da Austrália.

O Masj é a única organização do Sul do Brasil representada na mostra, o que ressalta o valor de seu acervo e sua importância no contexto internacional. A peças catarinenses que integram a exposição foram escolhidas pela arqueóloga Niéde Guidon, considerada a maior autoridade nesta área no País.

Doutora em arte rupestre pela Sorbonne e uma das curadoras do evento, Niéde trabalha no Piauí e esteve em Joinville em julho conhecendo o Museu de Sambaqui e sua coleção. De acordo com as observações feitas pela pesquisadora, o Masj é um centro pequeno, mas tem capacidade de tornar-se um grande espaço de pesquisa e divulgação em virtude do acervo (tanto das ocupações de litoral como de planalto) e as atividades educativas que mantém. "Não é algo parado. Percebo busca por se fazer entender o acervo e divulgar a importância dos sítios arqueológicos."

A mostra "Antes - Histórias da pré-história" marca os 15 anos do Centro Cultural Banco do Brasil e tem como foco os temas matriz, memória e herança. Para a doutora em arte rupestre que também atua como curadora do projeto, Anne-Marie Pessis, os registros do passado ajudam a compreender o presente. Ou seja, "a produção do homem ancestral brasileiro é a matriz estética e técnica de tudo o que se conhece hoje. Ele não tinha escrita, vivia em pequenos grupos, com expectativa de vida de 30 anos. Por



Leia também

Crônica

M. de Silva e Silva - Especial para A Notícia

Santa ironia

A situação crônica na vida de Eliezer naquela manhã era a fome, e ela estava a ponto de explodir. Já tinha se nutrido de cultura. Há três dias que bebia a "Água Confessa", da poeta Patrícia Hoffmann, e discordava da premissa de que Carlos Heitor Cony era o maior cronista vivo do País. Ele gostava mesmo era da liberdade poética de Rubens, o da cunha, que como o Euclides, cursara a faculdade de "densidade-poética-corrosiva". No centro da cidade era o embrulho. Com os últimos centavos (os um e cinqüenta da carteira), tentou tomar café; só tinha expresso. O dinheiro não dava. Pensou na proporcionalidade daquela xicarazinha espumosa ante o meio quilo de café oferecido no mercado. Percebeu que o lucro era o alimento imaculado da ganância. Eliezer pensava que pensar é ponderar o impossível e, ponderar o realizável lhe era bem mais difícil, porque junto vinha incutida a necessidade de tomar uma atitude e para isso, necessitava-se a coragem; principalmente aquela hora em que prestes a explodir, assustava as pessoas que não se moviam em face às suas ameaças. Roubara a idéia de um filme. Vite quilos de explosivos prestes a lhe oferecerem a redenção, quando a perfeição lhe submetesse o sacrifício. No céu um verdadeiro paraíso: 12 mulheres lhe esperariam; assim prometiam os radicais que, não sabe-se porquê, aboliram a monogamia de seus textos sacros. Eliezer também pensava na família. Não era egoísta. Com a fama instantânea, seria matéria dos programas de auditório, onde alguns gurus fariam sua previsão canastrona e atrasada. Assim a família seria retribuída; quem sabe com alguns móveis de segunda categoria, que era melhor do que não ter categoria alguma. No meio daquela praça ele observava sua regressão. O medo lhe auxiliava a contar o tempo. Até pensou em fazer um discurso, mas desistiu quando viu todo o povo correndo. Eliezer chorou por saber-se salvo e com o seu adeus, aliviar uns tantos do seu sacrifício. Porém o tempo passou, o dispositivo engatou, a bomba

CRUS 06/12/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
0306
03630
Doc:

Geral
Fórmula 1
Colunas
Alça de Mira
Moacir Pereira
Informal
Livre Mercado
Canal Aberto
Raul Sartori
João Carlos Vieira
Edenilson Leandro
Moacir Benvenutti
Cadernos
Anexo
AN Informática
AN Economia
AN Veículos
AN Tevê
AN Turismo
AN Planalto Norte
Circulando
Especiais
AN Verde
Eleições 2004
Eleições 2002
Grandes Entrevistas
Cruz e Sousa
Joinville 152 anos
Festival de Dança
Recicle
Meio Ambiente
Ecologia
Anita Garibaldi
AN 80 anos
Serviços
Indicadores
Quadrinhos
AN Agora
AN Pergunta
AN Pesquisa
Como anunciar
Classificados
Assinatura
Mensagem
Loterias
Cinema
Edições 2004
Edições 2003
Edições 2002
Edições 2001
Edições 2000
Edições 1999
Edições 1998
Edições 1997
Info
Índice
Expediente
Institucional
AN Cidade
Capa
Comunidade
Polícia
Geral
Esporte
Calendário

partilhar seu acervo cultural entre gerações".

Interação

O circuito temático da exposição divide o Brasil em três áreas com repertório estético peculiar a cada região: Litoral - onde estão os zoólitos do museu catarinense - interior e Amazônia. No primeiro, as peças têm linhas tênues, inspiração nas aves e nos peixes e expressam um pouco a realidade dos sambaquis; no segundo aparece a pintura rupestre e, no terceiro, a cerâmica utilizada de forma decorativa, utilitária e também em funerais.
O público também tem a oportunidade de ver de perto a réplica do esqueleto da preguiça gigante, o do smilodon - o maior tigre-dente-de-sabre do mundo -, e o tatu-fusca, de 1,40m de altura, cujo nome dá uma idéia de seu tamanho. Ainda é possível conhecer imagens e peças da pré-história do Peru, Espanha, Anatólia, Romênia, Alemanha, Hungria, Irã, Chipre, Austrália e o crânio Zuzu, o mais antigo do Brasil, encontrado no Piauí, com 11.060 anos. A exposição tem entrada gratuita e conta com recursos multimeios promovendo maior interação do visitante. Do Rio de Janeiro a exposição segue para Brasília. Não há previsão de itinerância pelo Sul do País.

O QUÊ: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA.
QUANDO: Até 9 de janeiro, terça a domingo, 10 às 21h.
ONDE: Centro Cultural Banco do Brasil, rua Primeiro de Março, 66, centro, Rio de Janeiro, tel.: (21) 3808-2020.
QUANTO: Gratuito.

Leis de incentivo dominam debate do Catarinensidades

Discussão envolveu núcleos do interior

LUIZ CHRISTIANO

Florianópolis - O esclarecimento em relação às leis de incentivo à cultura marcaram a segunda edição do Catarinensidades, encerrado ontem. As discussões, centralizadas na Capital, envolveram núcleos em São Joaquim, Concórdia, São Miguel do Oeste, Joinville e Rio do Sul, que participaram por meio de videoconferência.
O evento iniciou com Sinval Silveira, coordenador da diretoria de Extensão e Apoio à Cultura (Exac) da Fundação Catarinense de Cultura (FCC), que foi prático ao aconselhar como habilitar projetos na área. "Está maior o nível de exigência e deve haver esmero dos produtores ao fazê-los", disse, enquanto lembrava que é importante estar atento basicamente ao decreto 3.604, nos artigos 2, 19 e 25, que discorrem sobre os termos técnicos, o encaixe da proposta à legislação e quem poder patrocinar.
Silveira disse que pessoas físicas, ao bancar eventos, podem abater 6% de desconto no Imposto de Renda. Em seguida, ainda na abertura do encontro, o consultor de marketing Armando Appel explanou sobre captação de recursos antes das leis de incentivo e proferiu comentários acerca de como arrecadar patrocínios. "Não é algo difícil, mas deve ser feito por quem conhece as vendas", aconselhou.
O segundo dia teve, pela manhã, seu ponto forte. Primeiramente, o secretário de Organização do Lazer (SOL), Gilmar Knaesel, leu seu discurso sobre qual a política cultural ideal de um governo, pergunta que respondeu ao final, ciente da utopia, como sendo aquela que "atenda a todos os projetos". Como a participação do público era autorizada, Knaesel "levou" pelo governo a cobrança dos agentes culturais pela falta de pagamento de recursos de projetos já aprovados, de priorização do Litoral na escolha das propostas e favorecimento de grandes companhias. "Temos dificuldades de caixas acarretadas pela reforma tributária do ano passado. Temos que reconhecer. É lei, é obrigatório. Assim que a Secretaria da Fazenda liberar o recurso, vai ser pago", apaziguou.
Em seguida, Maria Elisa de Caro, coordenadora de extensão universitária em Cultura da Estácio de Sá, respondeu se política cultural é ajuda financeira. "É sim. A cultura está refém do mercado. Então, o mercado vai dizer o que é cultura. Aí, entram as políticas públicas." Para ela, o futuro da cultura passa pela educação, tanto de público quanto de patrocinadores. "Quantos de nós saímos da escola sabendo ler uma tela?"

Quando acordou estava no Hospital Redenção, na rua Paraíso, contando as enfermeiras para ver se somavam 12. Eram só duas. Eis o homem-bomba brasileiro. Aquele que não explode. Que apenas engole. Ali na enfermaria Eliezer engolia remédios, enquanto pensava na possível prisão, onde teria tempo de escrever uma porção de poesias medíocres que poderia criar com a sua história.

M. de Silva e Silva,
escritor

Múltiplas

Festa

No Mecenas Bar, em Florianópolis, a noite de hoje tem progamada a Festa da Trepanação, promovida por estudantes de odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O som fica por conta do DJ residente Fábio Rios e da banda Charles 45. Rua Lauro Linhares, 770, Trindade, tel.: (48) 334 2277. R$ 8,00 (fem.) e R$ 13,00 (masc.), antecipado/ R$ 15,00 (fem.) e R$ 20,00 (masc.), na hora.

MPB
Hoje, o projeto Sábado Musical das Livrarias Catarinenses, em Florianópolis, tem como atração a dupla Chico Peixoto e Marcelo Mello. As apresentações do duo, cujo repertório passeia entre clássicos da música popular brasileira (MPB), ocorre pela manhã, na loja do centro, às 11 horas, e à tarde, na filial no Beiramar Shopping, às 17h30. Calçadão da rua Felipe Schmidt, 66, e rua Bocaiúva, 2.468, Centro.

Sucesso coroado
A Cia. Pé de Vento passa por uma situação privilegiada, se comparada aos outros grupos de teatro do Estado. Atualmente, a trupe está em temporada com a peça "De Malas Prontas" no Teatro Miguel Falabela, no Rio de Janeiro. Já está confirmada outra série de apresentações também em São Paulo, em janeiro e fevereiro, na sede do Sesc Belenzinho. Para completar a boa fase, uma foto da montagem vai ilustrar o material de divulgação do Festival Isnard Azevedo deste ano. Enquanto comemoram o momento, as atrizes Wanderléia Will e Andréia Padilha aproveitam para fazer rir os turistas nos principais pontos turísticos da capital fluminense.

Peter Pan
O Grupo de Experimentação Cênica (GpoEx) inicia hoje sua temporada na Sociedade Cultura Artística (Scar), de Jaraguá do Sul, com o espetáculo infantil "Peter Pan". As apresentações ocorrem aos sábados e domingos, sempre às 16 horas, no Pequeno Teatro do Centro Cultural, até o fim do mês. Criada em 1904, pelo escocês James Mattew Barrie, a história de Peter Pan conta as aventuras de um garoto que vive na Terra-do-nunca, onde a infância nunca passa, em companhia da fada Sininho e das crianças conhecidas como garotos perdidos. Rua Jorge Czmierwicz, 170, (47) 370-6488/275-2477. R$ 10,00 e R$ 5,00 (estudantes e idosos).

ECT - 80.086.005 - C
CORREIO
Fls: 0307
Doc:

jóias, que tem se sobressaído no mercado externo, conquistando inúmeros prêmios; e, uma curiosidade, ao interesse cada vez maior dos homens em adquirir jóias, não só para presentear as mulheres, como para uso próprio, cultivando a nostalgia hippie por adereços ou, mais modernamente, assumindo sua condição de metrosexual, combinação de metropolitano com heterossexual e que significa aquele que é vaidoso e se preocupa bastante com a sua aparência.

O brasileiríssimo Plano Aquarela

Batizado de "Aquarela", o plano de marketing turístico internacional, que acaba de ser desenvolvido pelo Ministério do Turismo e Embratur, homenageia Ary Barroso (1903-1964), compositor de "Aquarela do Brasil", uma de nossas canções mais conhecidas no mundo e que, curiosamente, na época em que foi gravada por Chico Viola, para o carnaval de 1939, sofreu ameaça de censura do Estado Novo, que considerou depreciativo para o país o verso "terra do samba e do pandeiro".
O "Plano Aquarela" pretende realizar pesquisas e análises em mais de 20 mercados, visando obter informações que vão nortear todas as futuras ações brasileiras de marketing no exterior , e cooperar para inserir o país, a médio prazo, entre os 20 maiores destinos de turismo no mundo. Outro objetivo é criar condições para que sejam alcançadas as metas estabelecidas no Plano Nacional de Turismo: atrair para o Brasil, em 2007, 9 milhões de turistas estrangeiros, gerando US$ 8 bilhões em divisas e 1,2 milhão de empregos no setor.

Oh, yes, nós temos pré-história

O Brasil começa a descobrir que tem um passado digno de ser admirado com a exposição "Antes – Histórias da Pré-História", que fica no Centro Cultural do Banco do Brasil (RJ) até 9 de janeiro de 2005 e que reúne mais de 300 peças, criadas pelos povos que habitaram o país desde a pré-história até a chegada dos portugueses, além de muitas outras curiosidades. Em paralelo, a equipe da Unisul, em Campos Novos (SC), comemora a descoberta de uma das maiores revelações arqueológicas da história do continente americano: objetos de cerâmica datados de 2.860 a.C., que indicam ter existido, na região, uma civilização mais avançada do que se poderia imaginar.

Mulheres: muito além da aparência

No vai-e-vem de valores e padrões sociais, os homens se tornam mais vaidosos, e as mulheres, sem descuidar da preocupação com a aparência, lançam-se com mais vigor no campo das realizações comunitárias, que independem de sexo, idade ou raça, conquistando o reconhecimento público por isso. O Prêmio Nobel, por exemplo, destacou este ano o trabalho engajado de mulheres nas áreas de literatura, da medicina e da paz. A escritora austríaca Elfriede Jelinek, 58 anos, recebeu o Nobel de Literatura pelo conjunto de sua obra, que inclui romances, poemas e dramaturgia, e se caracteriza pelo combate à opressão, à violência sexual e ao extremismo de direita. O Prêmio Nobel da Paz ficou para a ambientalista queniana de 64 anos, Wangari Maathai, que, por intermédio do Movimento Cinturão Verde, com sede no Quênia, estimulou a plantação de cerca de 30 milhões de árvores na África. Na área da Medicina, a cientista norte-americana Linda Buck, 57 anos, em trabalho realizado com o também cientista Richard Axel, fez jus ao Prêmio Nobel da categoria ao conseguir desvendar o sistema olfativo, do nível molecular ao da organização das células.
Mas também uma brasileira, a artista plástica gaúcha Adriana Bertin, obteve este ano o reconhecimento público internacional. Dia 1º de novembro, na Casa Branca, em Washington DC, a artista recebe o prêmio "Nossos Heróis de Honra em Aids Care", concedido pela International Association of Physicians in Aids Care (IAPAC), com sede nos EUA, pelo conjunto de ações que desenvolve há 10 anos no Brasil. Por meio de técnicas como tingimento, recorte e colagem, Adriana reaproveita preservativos, que não passaram no controle de qualidade ou estão fora do prazo de validade, para criar instalações, figurinos, esculturas e telas.

"Salvo" pelo Google

Na guerra do Iraque, de tantos e tão trágicos equívocos, pelo menos um, o que envolveu o australiano John Martinkus, seqüestrado no dia 16 de outubro, na frente de um hotel em Bagdá, foi esclarecido de forma rápida e surpreendente. Os seqüestradores, um grupo de muçulmanos sunitas, acreditavam que ele fosse agente do serviço secreto americano. Ele se dizia jornalista da rede de televisão australiana SBS. Na dúvida, seus captores consultaram o site de busca Google, na Internet, e, ao pesquisar os endereços eletrônicos relacionados, confirmaram que Martinkus era mesmo quem dizia ser, concordando assim em libertá-lo.

15 minutos pela paz

Na abertura do 36º Congresso Vegetariano Mundial, que ocorre entre os dias 8 e 14 de novembro na praia do Costão do Santinho, em Florianópolis (SC), Regina Shakti, professora de ioga e meditação, irá "reger" a platéia na repetição, por 15 minutos, do mantra "OM", em prol da paz no mundo. O mantra escolhido, de acordo com os adeptos da sabedoria oriental, representa o som do infinito, acreditando-se que abrange o conhecimento de todos os Vedas (textos sagrados do Hinduísmo) e simboliza o corpo sonoro de Shabda Brahman, o espírito supremo que permeia tudo o que existe no universo e é impossível de ser descrito.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0308
03639
Doc:

RAFAEL VERGA foi o escolhido como a atração que marca a volta do site sensual The Boy, do Portal Terra (foto). O modelo de 23 anos – atual rosto da campanha de verão da grife Forum – foi clicado numa praia de Juquei, litoral norte de São Paulo, pelo fera Cristiano. No ensaio, o rapaz atiça o mulherio jogando capoeira, tocando berimbau e abusando de poses sensuais e provocantes.

CRISTIANO/DIVULGAÇÃO/TERRA

cobrando uma dívida de US$ 100 mil.

RODRIGO SANTORO tem atestado de bons antecedentes. Para estrelar a megacampanha da Chanel ao lado de Nicole Kidman, o ator teve sua vida íntima investigada pela grife francesa. Não queriam correr risco de danos à imagem da marca...

JORGE MARCÍLIO

ELIZÂNGELA comemorou 50 anos como gosta, no palco. A atriz festejou com o público de sua peça *Tem Um Psicanalista em Nossa Cama*, no Teatro Clara Nunes. Elizângela distribuiu um pedaço de bolo para todos os espectadores. O agito contou também com o elenco da comédia e o amigo Rodrigo Faro (foto). Em abril, ela volta às novelas, como a Assunta de *A Lua Me Disse*.

DANIELE SUZUKI também é designer. Formanda em Desenho Industrial pela PUC do Rio, a atriz planeja fazer um longa-metragem de animação. "Já tenho até alguns *storyboards* prontos. Criei os personagens Apricote e Zé Maria, carteiros espaciais".

LUIZA TOMÉ não agradou com sua nudez aos 40 anos. Consta que a revista *Playboy* com a atriz na capa foi a menos vendida nas bancas este ano. A campeã de vendas foi Juliana Paes, com 610 mil exemplares comprados da tiragem de 900 mil.

Não perca o bonde

- Imperdível a exposição 'Antes – Histórias da Pré-História', em cartaz no CCBB, no Centro.
- Nos cinemas, os destaques são 'Doze Homens e Outro Segredo', de Steven Soderbergh, e o longa alemão 'Edukators'.
- Amanhã, a cantora Anna Luísa se apresenta na Melt, no Leblon. Feliz 2005!

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0309
Doc: 03630

Copyright Editora O DIA S.A. - Para reprodução deste conteúdo, contate a Agência O DIA

Sexta, 12 de novembro de 2004.

GRÁTIS

Que tal virar Indiana Jones?

Crianças e adolescentes brincam de arqueólogo a partir de hoje em evento no CCBB

Tatiana Contreiras

Dinossauros, fósseis e outros tesouros arqueológicos levam a pré-história de volta ao Centro Cultural Banco do Brasil neste fim de semana. Dentro da programação da exposição **Antes – Histórias da Pré-História**, a criançada vai poder brincar de Indiana Jones e fazer tudo o que um arqueólogo de verdade faz.

No sítio montado pelo CCBB na Praça do Centro Cultural Correios, os jovens exploradores vão encontrar partes de esqueletos e até urnas funerárias. Munidas de pás e outras ferramentas, as crianças vão descobrir objetos, analisar as peças e até catalogá-las. E na sala de vídeo, a mostra **Antes: A Pré-História na TV** apresenta até domingo uma seleção de documentários, como **Nas Pegadas dos Dinossauros**. Programa completo.

CCBB. Rua Primeiro de Março 66, Centro (3808-2020). Sítio: sáb e dom, às 14h, 15h, 16h e 18h (durante a semana é preciso agendar visita). A roteiro da mostra de filmes está na página 29.

CINEMA. Curtas com temática nordestina são a novidade do projeto Curtas Petrobras no Cinemark Botafogo. A partir de hoje e até o dia 18, o público assiste à série **Curta Nordeste**, formada por quatro filmes – a sessão tem 55 minutos. Entre os curtas, está **O Crime da Imagem**, de Lírio Ferreira (que também dirigiu o longa **Baile Perfumado**, com Paulo Caldas). A trama retrata a transformação de Antônio Conselheiro em líder no sertão. Também faz parte do programa **O Céu de Iracema**, dirigido por Iziane Mascarenhas. Uma disputa de pipas é o pano de fundo da história, que fala sobre a descoberta do primeiro amor. Completam a programação os filmes **Rosas**, de Ione Coelho, e **Cega Seca**, de Sofia Federico, que mostra a vida de um sertanejo que sustenta a família vendendo pássaros cantores, em um povoado que sofre com a seca.

CINEMARK Botafogo. Praia de Botafogo 400, Botafogo (2237-9484). Diariamante, às 18h.

SHOW. Cantora e compositora, Alexandra Scotti é apaixonada por pin-ups – as sensuais modelos dos anúncios dos anos 50. Tanto que incluiu uma música sobre elas em seu recém-lançado CD, cujo repertório ela apresenta hoje, na Fnac do BarraShopping. A gaúcha (que também é bailarina e atriz) mostra canções como **Pin-Ups**, **Cilada** e uma versão de **No Rastro do Sol**, da portuguesa Mafalda Veiga.

FNAC. BarraShopping. Avenida das Américas 4666, Barra da Tijuca (2431-9292). Hoje, às 19h.

TEATRO. As perguntas feitas por escritores como Clarice Lispector e Pablo Neruda em suas obras dão o tom da peça **Nenhuma das Respostas Anteriores**, com a atriz Maria Clara Hertz e encenada hoje no Sesc Tijuca, dentro da programação do Centro de Estudo Artístico Experimental. Maria usa o bom-humor para questionar o público sobre as perguntas sem respostas da peça, dirigida por Ana Abbott.

SESC. Rua Barão de Mesquita 539, Tijuca (3238-2100). Hoje, às 20h.

POP. Sucesso nos anos 80, a banda Zero é a atração de amanhã na Casa de Cultura de Nova Iguaçu. Em nova formação e lançando depois de 15 anos um CD de músicas inéditas, **O 5º Elemento, Guilherme Isnard (vocal), Yan França (guitarra), Jorge Pescara (baixo) e Luiz Bertoni (bateria)** apresentam novas canções, como **Pra Poder Dormir em Paz** e **Balada de Uma Tarde Cinza**. Mas os antigos, caso de **Agora Eu Sei** e **Formosa**, não ficam de fora.

Casa de Cultura Getúlio Vargas 51, Centro, Nova Iguaçu (2667-1851). Amanhã, às 18h.

Texto Anterior | Próximo Texto | Índice

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0310
03639
Doc:

To: meisehal@terra.com.br
From: "Universidarte" <universidarte@estacio.br> (by way of Meise Halabi)
Subject: Hoje! ANTES | Última palestra - CCBB Rio
Cc:
Bcc:
X-Attachments:

UniversidArte
divulga

ANTES - Histórias da pré-história
CCBB Rio
Palestra

Com entrada franca, o especialista em arte rupestre da Austrália **George Chaloupka** encerra **quinta [21|10]**, às 17h, o ciclo de palestras da mostra **ANTES - Histórias da pré-história**, no **CCBB Rio**.

Chaloupka estuda as pinturas em pedras dos primeiros habitantes da Austrália e a arte da Índia, do Sudeste Asiático e do arquipélago indonésio, que serviram de "ponte" para o seu país.

Segundo o pesquisador, as imagens da arte rupestre documentam as dramáticas mudanças ambientais, da fauna e da flora e revelam padrões de experiências, comportamento e relações humanas dos grupos pré-históricos.

Serviço
Local: auditório do 3º andar do CCBB
Horário: 17h
Com tradução simultânea
Distribuição de senhas 30 minutos antes do início do evento.
GRÁTIS.

Centro Cultural Banco do Brasil
Rua Primeiro de Março 66
Centro - RJ
21 3808-2020
www.cultura-e.com.br

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
0311
Fls:
0363
Doc:

Publicidade

Novo site da PLAYBOY, o que já era bom ficou 3x melhor

Quadrinhos Disney

ASSINE VEJA
por 2 anos, pague só em 5/8 e acesse muito mais páginas de sua revista

SHOPPING

Procura Produtos

Powered by Buscapé

Sacks

Ralph Lauren Blue
Com R$80,00 de desconto

somlivre.com

CDs, DVDs e Livros
a partir de R$ 3,90

Shopping Abril

PC
De:R$999,00
Até:R$4.800,00

Shopping Abril

Discman / CD Player
De:R$79,99
Até:R$999,00

REVISTA DA SEMANA
13 de outubro de 2004

ÍNDICE
REPORTAGEM DE CAPA
GASTRONOMIA
MODA
CIDADE
ARTE
BEIRA-MAR
AS BOAS COMPRAS
CRÔNICA

ARQUIVO

DIA DAS CRIANÇAS

Programação CCBB

Maratona das Artes
Dia 12 de outubro no CCBB

No aniversário de 15 anos do CCBB, a garotada ganha uma grande festa, com poesia, performances, contação de histórias, exibição de filmes e vídeos, apresentações e oficinas. No mesmo dia abre a exposição Antes - histórias da pré-história, que reúne 300 peças de até 50 000 anos de acervos de todo o país de do exterior, como cerâmicas, reproduções de pinturas rupestres, fósseis da megafauna e zoólitos (esculturas em pedra e osso que reproduzem peixes e pássaros). Confira a programação do dia 12:

RECEPÇÃO POÉTICA E PERFOMANCES ITINERANTES. Durante todo o dia, atores realizam performances pelos espaços do CCBB, recitando trechos de poemas, músicas e textos relacionados aos temas da exposição Antes (memória, origem, tempo) e convidando o público a participar das atividades do Programa Educativo (10h/19h). Foyer.

ARQUEOLOGIA DO FUTURO. O público é convidado a deixar objetos e mensagens em um painel e a escrever ou desenhar em um grande vaso, deixando ali sua marca, que vai ajudar a contar sua história no futuro (10h). Foyer.

HISTÓRIAS COM A ARTE - CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS. Quase Cachorro e Quase Menino, uma Pré-História, de Carlos Queiroz Telles (11h). O Teatro de Sombra de Ofélia, de Michael Ende (o mesmo autor de História sem fim, 14h). Dom Quixote (16h). Sala de Contação de Histórias, 3º andar

SESSÃO ARQUEOLOGIA DO CINEMA. Exibição do filme Dona Cristina perdeu a Memória (Brasil, 2002), de Ana Luiza Azevedo, e de curtas dos primórdios do cinema e sobre as primeiras experiências que levaram à sua invenção, seguida de oficinas de caixas do tempo (11h). Cinema.

LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO. Oficinas de música e teatro

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0312
0389
Doc:

Piauí
GOVERNO DO DESENVOLVIMENTO

www.piaui.pi.gov.br

Wellington leva Piauí a exposição internacional

13/10/2004 14:49
por José Fortes Filho

Sérgio Caddah

Wellington quer Piauí na França

O governador Wellington Dias disse que com o acervo arqueológico e com o trabalho desenvolvido pelo Piauí na área da pesquisa pré-histórica que a exposição "Antes - Histórias da Pré-História", realizada pela Fundação Cultural Banco do Brasil no Rio, será levada a São Paulo, Brasília e a outras unidades da Federação e que o diretor do BB, Henrique Pizzolato, incluiu as pesquisadoras Niède Guidon e Anne Marie como curadoras da instituição.

Wellington Dias afirmou que a repercussão do trabalho desenvolvido pelos pesquisadores de São Raimundo Nonato é reconhecido pela sua grande importância, fato que levou a diretoria da Fundação Banco do Brasil a incluir como curadora uma equipe de arqueólogos de São Raimundo Nonato, constituída também por pessoas da região, treinadas na Serra da Capivara, provenientes dos municípios de Coronel José Dias e de São Raimundo Nonato, que também receberam instrução de mestres da França.

A inclusão do Piauí na exposição "Antes - Histórias da Pré-Histórias" foi uma iniciativa do governador Wellington Dias junto ao diretor do Banco do Brasil, Henrique Pizzolato, que foi seu contemporâneo na atividade sindical, ao qual mostrou também trabalho da Petrobrás, cujo catálogo destaca as potencialidades do Estado nas regiões dos parques nacionais de Sete Cidades, Serra da Capivara, Serra das Confusões e Delta do Parnaíba, fato que chamou a atenção da diretoria da instituição.

Serra da Capivara em destaque

O chefe do Executivo estadual ressaltou que a exposição destaca o Piauí na área da Arquelogia e se constitui em uma apresentação fantástica do potencial arqueológico do Estado, que é a porta de entrada da exposição, com reprodução da preguiça gigante, além de imagens projetadas e animadas, com música, mostrando a flora e a fauna da caatinga, reconhecido pelo mundo como o mais completo ecossistema do planeta.

"O resultado concreto é que a exposição vai a Brasília e vamos convidar o presidente Lula e os ministros para conhecerem a nossa arqueologia, que ao mesmo tempo estará em São Paulo e Recife. Estamos acertando uma fórmula de levá-la ao Sul do país e, ainda, negociando junto a Petrobrás de trazê-la no próximo ano ao Piauí", ressaltou Wellington Dias.

Ele considera que ao final da exposição, pelo menos, de 2 milhões a 3 milhões e meio de pessoas tenham visitado o evento "Antes - Histórias da Pré-História". "Em razão disso já acertei com Henrique Pizzolato o patrocínio para levar a arqueologia do Piauí a França e Espanha, no próximo ano, onde haverá um grande evento. O saldo de toda essa contribuição da pesquisa piauiense é que sejam criadas condições para a geração de emprego e renda

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0313
1356
31/5/2005
Doc:

em São Raimundo Nonato e, em conseqüência, no Sul do Estado, a partir do turismo da expansão de campi universitários", finalizou.

Endereço da página:
http://www.piaui.pi.gov.br/materia.php?id=9532

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0314
Doc: 03639
31/5/2005

Piauí
GOVERNO DO DESENVOLVIMENTO

www.piaui.pi.gov.br

Piauí participa de exposição no Rio sobre pré-história

12/10/2004 19:44
por Gorete Gonzaga

Sérgio Caddah

Governador fala na Exposição no Rio

A Fundação Banco do Brasil está realizando a exposição "Antes – Histórias da Pré-História", no Rio de Janeiro, em comemoração aos 15 anos de sua inauguração. O Piauí está participando do evento através do acervo arqueológico da Serra da Capivara, que reúne inigualável patrimonio natural da humanidade, em São Raimundo Nonato.

O Governador do Piauí, Wellington Dias, prestigiou o vernissage, que acontece na noite da segunda-feira, 11, no Centro Cultural do Banco do Brasil. O evento prossegue até 9 de janeiro de 2005, reunindo cerca de 300 peças entre artefatos, objetos de arte e achados arqueológicos.

As histórias da pré-história dos trópicos contadas através de documentação em mídia, filmes, esqueletos de Mega Fauna, evidências históricas e da paisagem do Brasil que antecede aos índios. A exposição também traça um paralelo entre nossa ancestralidade e as evidências e similaridades com outras regiões do mundo, através de acervos oriundos de museus e instituições nacionais e internacionais.

A participação do Estado no evento é resultado do esforço, articulação e parceria do Governo do Piauí, Fhumdam e outros setores sociais, como a própria Fundação realizadora. Para o Governo, esta é mais uma importante oportunidade de mostrar ao Brasil e ao mundo a riqueza cultural, patrimonial e humana do Piauí, além de fortalecer e incentivar o turismo interno.

No Rio de Janeiro, a particpação piauiense está sob curadoria da arqueológa Niéde Guidon e sua equipe.

Endereço da página:
http://www.piaui.pi.gov.br/materia.php?id=9527

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0315
03639
Doc: 31/5/2005

Adma Sara

De: Marcello Dantas [mmdantas@uol.com.br]
Enviado em: sexta-feira, 17 de dezembro de 2004 17:14
Para: 'Adma Sara'
Assunto: Enviando por correo electrónico: bis.htm

Acho que esta no Clipping

TRIBUNA da imprensa online

Rio de Janeiro, quarta-feira, 13 de outubro de 2004

últimas notícia
16h08 - Nas telas, a nova história de Romeu e Julieta

PRIMEIRA
TRIBUNAIS
DANÇA E MOVIMENTO
MODA E CIA
PONTO DE VISTA
ESTANTE
GASTRONOMIA
ADEGA & BAR
MARCIO G.
BASTIDORES DA TV
NA TV
CRÔNICAS
HUMOR JÉSUS ROCHA
CULTURA&MÍDIA
EDITORIAIS
POLÍTICA
ECONOMIA
PAÍS/CIDADES
INTERNACIONAL
CIÊNCIA/AMBIENTE
ESPORTES
INFO/INTERNET
AUTO/TURISMO
HÁ 40 ANOS
OPINIÕES
HELIO FERNANDES
CARLOS CHAGAS
SEBASTIÃO NERY
Orlando Duarte
Argemiro Ferreira
PEDRO PORFÍRIO
JUSTIÇA do TRABALHO
FATO DO DIA
OPINIÃO
ESPELHO CARIOCA

CULTURA

Compare Preços
Digite produto ou marca (ex:"DVD")
Comparar Preços

Raízes do Brasil

Megaexposição reúne a produção cultural da pré-história brasileira

Pedro Henrique Neves

Depois do sucesso de "África" no ano passado, o Centro Cultural Banco do Brasil aposta em outra megaexposição, escolhida para celebrar seus 15 anos de existência: "Antes - histórias da pré-história". Se na outra mostra a proposta era falar um pouco da herança negra na cultura brasileira, desta vez o foco estará nos índios, ou como prefere a pesquisadora Anne-Marie Pessis, curadora de "Antes", nos nativos brasileiros.

"Vamos mostrar a arte que era produzida aqui antes da chegada dos portugueses, que é quando termina a pré-história brasileira. O indígena é visto até hoje com uma série de preconceitos, a começar pelo nome. Isso resulta um pouco do fato de não terem constituído nenhuma importância econômica na colonização, ao contrário dos negros", explica Anne-Marie, responsável pela exposição, ao lado da arqueóloga Niéde Guidon, que há 50 anos se dedica à pesquisa arqueológica no Piauí.

Operação de guerra

Ao todo, cerca de 300 peças estarão expostas por todo o CCBB. Para trazer o material - vindo de museus de diversas partes do Brasil e do mundo - uma verdadeira operação de guerra foi montada desde fevereiro. Responsável pela idealização e montagem da exposição, o pesquisador Marcello Dantas aponta para as dificuldades que a produção de "Antes" teve: "o material arqueológico é muito frágil. Deu mais trabalho trazer esse material do que se fossem quadros ou esculturas. São coisas muito delicadas", diz. Segundo Marcello, a idéia de "Antes" veio com as comemorações dos 500 anos do descobrimento do Brasil e foi aprovada depois de "África", também produzida por ele.

PROCESSO 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0316
Doc: 03639

"Com `África' começamos a falar um pouco de nossas raízes. Até então as exposições estavam sofrendo um processo de `franco-mania', em que somente a arte européia estava tendo destaque. Com `Antes', vamos mostrar que também produzimos muitas formas inaugurais de arte", explica. "Não era nada produzido de maneira intuitiva. Tinha uma sofisticação, uma tecnologia presente ali", completa Anne-Marie.

Tesouros arqueológicos

Para desenvolver o conceito da exposição, Marcello procurou as duas pesquisadoras, doutoras em arte rupestre e dedicadas ao estudo da pré-história brasileira há décadas. Niéde, por exemplo, desenvolve um trabalho de escavação no Piauí desde os anos 70. Quando começou, ela enfrentava ainda um forte preconceito contra os índios. "Hoje a mentalidade mudou um pouco. Infelizmente é uma pesquisa muito cara e sem apoio. Estou parando agora por falta de recursos", lamenta.

Entre as centenas de objetos expostos, alguns deles que datam de 60 mil anos, destaques como o crânio Zuzu, o mais antigo já encontrado no País e, no segmento "Amazônia", cerâmicas milenares de Marajó, Macapá e Santarém. A réplica do esqueleto de uma preguiça gigante, de sete metros de altura, estará pendurada no teto da rotunda do CCBB, prometendo despertar a atenção de quem estiver apenas passando pelo centro cultural.

A tecnologia desenvolvida na pré-história será mostrada no pátio fechado do primeiro andar. Lá estarão presentes os mecanismos de cultivo da mandioca, a indústria lítica, a cerâmica, a cestaria e a Medicina. "Algumas tribos faziam até um certo controle de natalidade. As mulheres usavam certas plantas como método anti-concepcional. Há alguns anos, um laboratório alemão instalou-se no Brasil para estudar essa planta", revela Niéde.

Para tornar o material ainda mais atrativo, a concepção cenográfica está tendo cuidado especial de Marcello Dantas. Todas as salas do CCBB receberão a exposição, que ainda contará com forte apelo multimídia. Haverá, inclusive, atrações interativas, voltadas principalmente para o público infantil. Telas holográficas que projetam imagens da fauna da época e projeções de pinturas rupestres são algumas das novidades que "Antes" trará.

Herança recuperada

O grande objetivo da mostra é, além de trazer ao público parte de uma herança quase apagada da memória do País, recuperar o legado e dar o devido valor aos nativos brasileiros. "Conseguir concentrar essa produção em uma única mostra é inédito. Com isso, vamos tentar desfazer muitas injustiças. A maior delas é com o fato de colocarem todos os índios em um único grupo, sem entenderem sua diversidade. Eram milhares de tribos diferentes na ocaslão do descobrimento, por exemplo. Além do mais, é na pré-história onde achamos as raízes de nossos sentimentos artísticos, possuidores de uma universalidade que ultrapassa os milênios", assinala Anne-Marie.

ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA - Exposição de 300 peças da pré-história brasileira. Centro Cultural Banco do Brasil (R.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0317
Doc: 03639

AN Agora

AN Cidade

GERAL

19/11 | 14:29 Civis iraquianos acusam EUA de novos abusos
19/11 | 14:23 Chirac propõe Brasil ao Conselho de Segurança
19/11 | 14:20 Brasileiros presos nos EUA têm fiança fixada
19/11 | 11:52 Operação em mesquita mata duas pessoas
19/11 | 11:49 Explosão mata doze pessoas na China
19/11 | 11:44 PF atua contra policiais lic
19/11 | 11:[illegible] Chuvas [illegible] poder
19/11 | 11:[illegible] França libera hoje boletim
19/11 | 11:02 Dólar abre em queda de
19/11 | 10:30 Militar depõe sobre morte
19/11 | 10:27 Nasa adia lançamento da
19/11 | 10:23 Localizado suposto QG de
19/11 | 10:13 Cartum e rebeldes devem
19/11 | 10:11 Chirac é criticado pela im
19/11 | 10:08 Conselho da ONU aprova resolução sobre Sudão
19/11 | 10:04 Bush deve solucionar problema palestino
19/11 | 10:01 Israel preocupado com hospitalização de Sharon
19/11 | 09:27 Jornalista da Al-Jazeera é detido na Espanha
19/11 | 09:23 Pouso de emergência tira nove em Lisboa

Capa
Comunidade
Polícia
Geral
Esporte
Calendário

A Notícia
Capa
Opinião
Esporte
Economia
Política
Destaque
Mundo
Polícia
Geral
Fórmula 1
Fórmula Indy

Colunas
Alça de Mira
Moacir Pereira
Informal
Livre Mercado
Canal Aberto
Raul Sartori
João Carlos Vieira
Edenilson Leandro
Moacir Benvenutti

Cadernos
Anexo
AN Informática
AN Economia
AN Veículos
AN Teen
AN Turismo
AN Planalto Norte
Circulando

Especiais
AN Verde
Grandes Entrevistas
Cruz e Sousa
Joinville 152 anos
Festival de Dança
Recicle
Meio Ambiente
Ecologia
Anita Garibaldi
AN 80 anos

Serviços
Indicadores
Quadrinhos
AN Agora
AN Pergunta

Pontos críticos exigem paciência de motoristas

Conurb prepara estudo de áreas de estrangulamento no trânsito

Foto: SALMO DUARTE

Manoel Francisco

O trânsito de Joinville ainda não está um caos, mas já tira do sério muita gente. E [illegible] horário bancário inevitavelmente vai se deparar com ruas entupidas de carros. Os pontos mais críticos estão no cruzamento da esquina da rua Ministro Calógeras com a Beira-rio; [illegible] da rua Princesa Isabel; na rua Blumenau, altura do Hospital Dona Helena; e na rua Dr. João Colin, na altura do cruzamento da Nove de Março e Princesa Isabel.

O chefe da divisão de trânsito da Companhia de Desenvolvimento e Urbanização de Joinville (Conurb), Eduardo Bartniack Filho, considera o volume da frota de veículos da cidade moderada e ainda com capacidade para expansão. "Neste momento, ainda não nos encontramos numa situação tão crítica como em Florianópolis, por exemplo, onde o centro da cidade fica engarrafado praticamente o dia todo", tranqüiliza Bartniack.

O gerente de trânsito lembra que o setor está levantando informações e será apresentado um estudo de pontos críticos no trânsito e as causas dos acidentes. "De qualquer modo, já temos como adiantar que uma das principais causas de acidentes é o excesso de velocidade", lembra o gerente ao citar o trecho da avenida Santos Dumont que não é coberto por fiscalização eletrônica.

Além dos pontos enumerados por Bartniack, Joinville conta com diversos outros pontos onde o fluxo é reduzido. Dois semáforos na rua Itaiópolis complicam a vida dos motoristas que partem da rua Dona Francisca em direção ao centro. Os mais apressados até tentam economizar tempo entrando na rua Capinzal, mas acabam se afunilando do mesmo jeito na esquina da Itaiópolis com a Beira-rio.

Outro ponto de grande lentidão está a alguns metros dali, na rua Padre Antônio Vieira, onde os semáforos foram substituídos por duas grandes rótulas. Os dois pontos dão vazão ao fluxo de veículos da região do bairro Iririú. Um terceiro ponto crítico no trânsito da cidade pode ser observado na esquina da rua Inácio Bastos com a avenida Procópio Gomes e rua São Paulo.

O vendedor Marinho da Silva conhece bem a região e reclama da lentidão nos horários de pico. "O trânsito está complicado, é sempre assim por aqui", observa paciente de dentro do carro, enquanto aguarda a longa fila de veículos se dirigir ao centro da cidade.

Profissionais elegem trechos problemáticos

Carteiro e mototaxista conhecem bem cada ponto de Joinville

O carteiro Jocelino Pedro de Oliveira conhece como poucos cada atalho e cruzamento da cidade. Depois de trabalhar seis anos com bicicleta e oito anos com motocicleta para os Correios, Oliveira juntou informações úteis para qualquer governante sobre o trânsito em Joinville. "As ruas do bairro Boa Vista estão repletas de problemas. Na região da rua dos Gerânios, há diversos pontos com numeração trocada e dupla numeração. As redondezas da São Miguel estão repletas de casas numeradas com quadra e lote, designação proibida por lei", adverte. Segundo ele, o trecho mais complicado da cidade é o da rua Albano Schmidt, seguido da Getúlio Vargas e da rua João Colin.

Há quatro anos trabalhando como mototaxista, Valmir João Flores, 42 anos, tem poucas reclamações a fazer com relação ao trânsito joinvilense. "O mais complicado é entre às 17 e 19 horas, no centro, o resto é tranqüilo".

Foto: KATIA NACIMENTO

Peças do Sambaqui em exposição nacional

Pesquisadora visitou o museu para escolher objetos que vão compor mostra no Rio de Janeiro

Marlise Groth

O Museu Arqueológico de Sambaqui (MASJ) recebeu nesta semana a visita da pesquisadora Niéde Guidon, arqueóloga e diretora da Fundação Museu do Homem Americano, que fica no Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí.

Niéde veio conhecer o acervo do MASJ e, juntamente com a produtora Mariana Lanari, escolher peças para a mostra "Antes - as histórias da pré-história", que abre em 11 de outubro, no Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio de Janeiro. A exposição comemora os 15 anos de atividades do centro e deve fazer um panorama da pré-história brasileira.

Além das peças e artefatos do museu de Joinville, as duas visitantes também devem conhecer em Santa Catarina as coleções dos museus da Universidade Federal (Ufsc) e do Colégio Catarinense, em Florianópolis.

Na opinião da arqueóloga, o MASJ é um museu pequeno, mas tem capacidade de tornar-se um grande espaço de pesquisa e divulgação, em virtude do acervo (tanto das ocupações de litoral como de planalto) e das atividades educativas que mantém. "Não é algo parado. Percebo busca por se fazer entender o acervo e divulgar a importância dos sítios arqueológicos", disse Niéde.

Depois de ser vista de outubro a janeiro no Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio de Janeiro, a exposição "Antes - as histórias da pré-história" vai estar de janeiro a março em Brasília, no Distrito Federal. Ainda não há perspectivas de a mostra percorrer o Sul do País.

Insira seu email:
e seu nome:
OK

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0318
Doc: 03639

TEXTO GRÁTIS

FESTA BEM MODESTA

12/10/2004

CCBB comemora 15 anos, hoje, sem poder cumprir a programação desejada

Apesar de ter anunciado uma vasta programação que incluía bailes com orquestras como a Tabajara, a megaexposição "Amor e morte — Roma e Pompéia", além de mostras do artista plástico colombiano Jesús Soto e de pinturas de Mary Vieira, o Centro Cultural Banco do Brasil comemora, hoje, seus 15 anos de existência sem nenhuma dessas atrações em cartaz. O motivo, segundo a diretora do CCBB, Yole Mendonça, foi o cancelamento da mais esperada mostra do ano, com objetos e obras de arte provenientes de acervos italianos. A exposição itinerante, que viria do Museu de Arte de São Paulo, passaria pelo Rio de Janeiro, em julho, e depois iria para Brasília, foi suspensa pelo Instituto Italiano de Cultura em fevereiro.

— Quando fomos informados sobre o cancelamento, a gente iniciou um processo para adaptar a nossa programação a essa realidade, o que não é fácil. A primeira medida foi adiantarmos toda a nossa grade para jogarmos este buraco para frente — diz Yole. — E isso possibilitou a elaboração da exposição "Antes — Histórias da Pré-História", tratando deste período no Brasil, que tem um elo com a mostra da África que fizemos no ano passado.

A exposição, em cartaz a partir de hoje até 9 de janeiro, apesar do pouco tempo para ser montada, é, segundo Yole, bastante representativa para substituir a fracassada mostra italiana:

— Quando resolvemos fazer esta exposição, procuramos estabelecer um elo artístico de povos bastante primitivos do Brasil. Fomos em busca das possibilidades de realização. Visitamos o Museu Emílio Goeldi, no Pará, o Museu Nacional, o Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE), da USP, e o Museu Nacional do Rio de Janeiro. A partir daí procuramos parcerias e conseguimos montar um grande painel deste período, com acervos arqueológicos do país inteiro.

Preguiça gigante ocupou espaço destinado às orquestras

A diretora lembra que não foi fácil rearrumar tudo em cima da hora, principalmente no caso da exposição do colombiano Jesús Soto:

— Não é nada simples mudar a data de todas as exposições. Precisamos respeitar os nossos interesses e também os interesses dos artistas. No caso do Soto, a mostra, anteriormente programada para dezembro, acontecerá em janeiro. Na realidade nada está deixando de ser feito, mas algumas coisas ficaram para 2005 por conta desses ajustes.

Entre essas coisas estão os propalados bailes com as orquestras tradicionais do Rio como a Tabajara e a Tupy. Inicialmente programados para acontecer no foyer do CCBB durante as sextas e os sábados deste mês, após as atividades das salas e teatros, eles foram adiados indefinidamente por uma questão espacial.

— Aconteceu um negócio típico de um espaço multidisciplinar. Resolvemos trazer algo representativo da megafauna brasileira deste período para mostrarmos os animais que viviam por aqui no período do surgimento do homem. Mostrar que essas manifestações artísticas aconteceram ao mesmo tempo em que esses animais estavam vivendo. Trazer a sensação do perigo, da submissão do homem à natureza — conta Yole. — Quando a preguiça gigante começou a ser montada, vimos que não cabia em lugar nenhum. Onde colocar isso? Na rotunda, onde seriam os bailes.

Segundo a diretora, não havia outro lugar para as apresentações dos grupos.

— O projeto das orquestras é bonito, tem a ver com o Rio de Janeiro e vai ser um grande sucesso. A alternativa era colocar no teatro. Mas não tinha nada a ver. Imagina as pessoas sentadas, sem espaço para dançar, com aquele som luxuoso. Vamos fazer da forma que deve ser feita, talvez durante o verão.

Jornal: O GLOBO
Editoria: Segundo Caderno
Edição: 1
Coluna:
Caderno: Segundo Caderno

Autor:
Tamanho: 649 palavras
Página: 1
Seção:

© 2001 Todos os direitos reservados à Agência O Globo

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0319
Doc: 03639

JB ONLINE

Exposições: O Brasil da pré-história

Cerâmica do Museu Emílio Goeldi, no Pará

Letícia Pimenta

[08/OUT/2004]

A julgar pela temática desconhecida e a grandiosidade, a exposição *Antes - Histórias da pré-história* tem tudo para repetir o sucesso da mostra *Arte da África*, que levou mais de 700 mil pessoas ao CCBB no ano passado. Foi a sensação da diretora do centro cultural, Yole Mendonça, ao circular pelas salas onde estão espalhadas 300 peças de até 50 mil anos de idade que refazem a pré-história brasileira. "Essa mostra faz uma costura perfeita com a *Arte da África*, que também apresentou ao público um universo desconhecido. Estamos vivemos um momento em que o país vem discutindo sua essência e seu lugar no mundo e isso se reflete na arte. A exposição traz à tona questões sobre a raiz do povo brasileiro", avalia Yole. Com curadoria de Niéde Guidon, considerada a maior arqueóloga brasileira, e Anne-Marie Pessis, a mostra, carro-chefe do aniversário de 15 anos do CCBB, será inaugurada nesta terça-feira, ocupando todos os espaços com pinturas e gravuras rupestres, cerâmicas, esculturas, objetos líticos (pecras) e instrumentos musicais garimpados em 12 instituições e museus brasileiros e estrangeiros. O público verá ainda exemplares da megafauna, como a réplica do esqueleto da preguiça gigante, com sete metros de altura, pendurado no teto da rotunda. "Nunca houve uma exposição assim. É uma boa oportunidade para mostrar às pessoas a importância do trabalho arqueológico e desse acervo para o país", acredita Niéde.

- **Antes -** Histórias da pré-história-Centro Cultural Banco do Brasil, Rua Primeiro de Março, 66, Centro (3808-2020). De 3ª a dom., das 10h às 21h. Grátis. Até janeiro de 2005. *Abertura nesta 3ª.*

Copyright © 1995, 2000, Jornal do Brasil. É proibida a reprodução total ou parcial do conteúdo do JB Online para fins comerciais

http://www.jb.com.br/jb/papel/cadernos/programa/2004/10/07/jorprg20041007030.html

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0320
03639
Doc:

UOL | ASSINE | BATE-PAPO | BUSCA | CENTRAL DO ASSINANTE | DISCADOR | E-MAIL | ÍNDICE | SHOPPING
OLHA DE S.PAULO | ÍNDICE GERAL

Nesta semana "As Horas" DVDTECA FOLHA
ClubeFolha

São Paulo, segunda-feira, 11 de outubro de 2004 FOLHA ilustrada

Envie esta notícia por e-mail para assinantes do UOL ou da Folha
N clique aqui

Texto Anterior | Próximo Texto | Índice

OLHAR PRÉ-HISTÓRICO

Mostra tem réplica de preguiça de três metros e meio

"Megafauna" determinava cotidiano dos antepassados

DA SUCURSAL DO RIO

Todas as peças da pré-história brasileira da exposição "Antes -°Histórias da Pré-História" foram emprestadas por instituições nacionais. A exceção são as réplicas e os esqueletos de animais. Eles vêm do Museu de Ciências Naturais de Valencia (Espanha), sendo que os ossos foram recolhidos por um pesquisador chamado Botet, em 1906, na Argentina.

"Mas a megafauna era a mesma. Essa coleção [do museu espanhol] é a melhor que existe para representar os animais que viviam no continente", explica a curadora Anne-Marie Pessis.

A expressão "megafauna" se deve ao tamanho dos animais. A preguiça gigante chegava a ter quatro metros de altura e pesar cinco toneladas. Uma réplica da preguiça (com três metros e meio e 300 kg) pende da rotunda e fica pairando sobre o hall do CCBB.

Na mesma área, o público poderá ver os esqueletos do maior tigre-de-dente-de-sabre do mundo e do tatu "Fusca", assim chamado por ter 1,40 m de altura. Uma tela holográfica mostra a imagem real do animal. Não há como precisar a época em que viveram os animais, mas são milhares de anos que os distanciam de nós.

O gigantismo da fauna determinava muito a forma de viver dos povos de então. Eles precisavam buscar formas de proteção e se organizar coletivamente, para aumentar suas chances de sobrevivência. "Era uma sociedade desprovida de cultura tecnológica de guerra. Sobreviver já era um sucesso", conta Pessis.

Não se vivia mais do que 45 anos e os grupos sociais eram formados por cerca de 50 pessoas. Segundo Pessis, quando os grupos aumentavam, subdividiam-se em outros. "As estruturas se mantinham análogas, embora houvesse a procura da diversificação. Cada grupo queria sua identidade", diz, ressaltando que a diversidade cultural é um

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0321
03639
Doc: 31/5/2005

UOL | ASSINE | BATE-PAPO | BUSCA | CENTRAL DO ASSINANTE | DISCADOR | E-MAIL | ÍNDICE | SHOPPING
FOLHA DE S.PAULO | ÍNDICE GERAL

DVDTECA FOLHA COMPRE AQUI Assinantes Folha e UOL têm desconto especial ClubeFolha

São Paulo, segunda-feira, 11 de outubro de 2004 FOLHA ilustrada

Envie esta notícia por e-mail para assinantes do UOL ou da Folha N clique aqui

Texto Anterior | Próximo Texto | Índice

Exposição "Antes - Histórias da Pré-História", que começa amanhã no CCBB do Rio, examina o Brasil antes da chegada dos portugueses; mais de 300 peças, entre vasos, cerâmicas e urnas funerárias, mostram trabalho de antepassados brasileiros na primeira mostra do gênero no país

Divulgação

Detalhe de arte rupestre encontrada na serra da Capivara (PI)

Olhar pré-histórico

LUIZ FERNANDO VIANNA
DA SUCURSAL DO RIO

A francesa Anne-Marie Pessis, uma das curadoras de "Antes -°Histórias da Pré-História", conhece profundamente as mais de 300 peças que estarão expostas a partir de amanhã no Centro Cultural Banco do Brasil no Rio, dentro das comemorações dos 15 anos do espaço. Mesmo assim, se espanta diante de algumas.

"Se isso aparecer hoje, na Europa, em uma exposição de arte contemporânea, todo mundo vai dizer: "Oh!"", comenta, ao olhar para um zoólito, uma escultura em forma de peixe feita há centenas de anos.

A mostra é a primeira a reunir tantos objetos do Brasil pré-Descobrimento. Eles vêm de dez instituições brasileiras e três do exterior. Em janeiro vai para o CCBB de Brasília, mas não

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0322
03639
Doc: 31/5/2005

dos aspectos principais da mostra.
Uma das salas mais marcantes é a de urnas funerárias. De formatos e estilos diversos, variando de acordo com os povos -marajoaras (PA), tapajós (PA), maracás (AP)-, algumas têm formas humanas, nas quais fica identificado o sexo de quem morreu.
"É como se a pessoa ganhasse uma nova pele, mas preservando-se sua identidade", explica Pessis, também chamando a atenção para detalhes, como o rosto de alguém que chora a perda, feito na parte de baixo de uma das urnas.
A arqueóloga afirma que, nos primeiros povos, não havia hierarquia entre homens e mulheres nem os sentidos de religião e poder que temos hoje. "As crenças eram estruturadas na sobrevivência. A religião já é algo histórico, uma forma de poder que não é a pré-histórica. As funções sociais eram cumpridas pelos mais aptos. Se um deixasse de ser, outro passava a cumprir", diz ela.
Todas essas descobertas têm como núcleo principal as escavações que há três décadas são feitas no Parque Nacional Serra da Capivara, considerado patrimônio da humanidade pela Unesco. No momento, segundo Niéde Guidon, as pesquisas priorizam "a evolução das condições climáticas nos últimos 50 mil anos".
Graças ao trabalho feito no Piauí, está surgindo a primeira faculdade pública de arqueologia do país. Será na recém-criada Universidade do Vale de São Francisco, que fica nas vizinhas Juazeiro (BA) e Petrolina (PE).

ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA. Quando: de amanhã a 9/1 (ter. a dom., das 10h às 21h). Onde: Centro Cultural Banco do Brasil (r. Primeiro de Março, 66, Rio, tel. 0/xx/21/ 3808-2020). Quanto: entrada franca.

Texto Anterior: Fotografia: Cris Bierrenbach sussurra propostas para uma nova arte
Próximo Texto: Artes plásticas: Mostra "festeja" 64 anos de Lennon
Índice

UOL | ASSINE | BATE-PAPO | BUSCA | CENTRAL DO ASSINANTE | DISCADOR | E-MAIL | ÍNDICE | SHOPPING
Copyright Empresa Folha da Manhã S/A. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Agência Folha.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0323
03639
Doc:

há previsão de chegar a São Paulo.
A produção e as projeções são de Marcello Dantas, e Pessis assina a curadoria ao lado de Niéde Guidon, a maior arqueóloga do país. As duas pesquisam a pré-história brasileira há 30 anos e são responsáveis pela Fundação do Homem Americano, no Piauí.
A beleza de obras como o zoólito exaltado por Pessis é um dos atrativos da exposição. Mas, ao componente estético, alia-se o da divulgação científica: mostrar a pessoas de hoje retratos da vida de seus antepassados -dos índios aniquilados pelos portugueses a homens de até 11 mil anos atrás- e acabar com uma inferioridade crônica.
"A primeira sala mostra imagens da pré-história de outros países para dizer: "É isso o que está nos livros. Agora vamos entrar na parte brasileira e ver que o que aconteceu na Europa aconteceu aqui também'", diz Pessis.
"O povo brasileiro conhece muito pouco sua arqueologia. O estereótipo do índio ainda é o do vagabundo. Mas nós tivemos sociedades de um nível cultural alto, que desenvolveram tecnologias e criaram uma maneira de viver bem, já que não havia fome e outros problemas de hoje. E foram criadores na arte também. Temos de rever a maneira como tratamos nossos primeiros povos", acrescenta Guidon.
Para a arqueóloga brasileira, o fato de astecas e incas terem suas civilizações tão exaltadas, ao contrário dos índios brasileiros, está ligado ao tipo de sociedade em que se vive hoje.
"Nós valorizamos muito as manifestações exteriores de poder. Astecas e incas deixaram de ser apenas caçadores e coletores e passaram para a agricultura, a criação de animais. Daí criaram uma sociedade de castas, em que havia senhores e escravos. No Brasil não houve essa passagem. Os povos viveram em sociedades igualitárias, em que todos precisavam trabalhar para sobreviver. Por isso não se submeteram à escravidão", explica Guidon.
A exposição reúne objetos em que se sobrepõem o valor estético e o valor de uso. São vasos, urnas funerárias, cerâmicas diversas, tangas e peças feitas em pedra e osso (como os zoólitos) que cumpriam funções, mas também eram feitas com impressionante esmero.
As pinturas rupestres, encontradas na serra da Capivara (PI) e no Seridó (RN), são o que as arqueólogas chamam de "marcadores de memória": cenas da vida cotidiana registradas como mensagens para o futuro.
"Todos se preocupavam em fazer uma transmissão de conhecimento para os que viriam", ressalta Pessis.

Texto Anterior: Programação de TV
Próximo Texto: Fotografia: Cris Bierrenbach sussurra propostas para uma nova arte
Índice

UOL | ASSINE | BATE-PAPO | BUSCA | CENTRAL DO ASSINANTE | DISCADOR | E-MAIL | ÍNDICE | SHOPPING
Copyright Empresa Folha da Manhã S/A. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Agência Folha.

RQS nº 03/2005 - CN
PMI - CORREIOS
Fls: 0324
Doc: 03639

20/07/2005 - 23h59

Arte do Brasil pré-histórico é tema de exposição no CCBB-SP; veja fotos e vídeo

AUGUSTO OLIVANI
Da Redação

Divulgação

Estatueta em cerâmica de figura humana, uma das peças que integra a mostra *Antes*

A idéia de que a arte pré-histórica se resume a garatujas nas paredes das cavernas ainda é bastante comum _exemplo disso é o próprio idealizador da mostra "Antes", Marcello Dantas, que tinha essa visão antes de ter o primeiro contato ao vivo com essa manifestação, há cinco anos.

A partir de sábado, 23, o público paulistano poderá conhecer a fundo o próprio passado pré-colonial do Brasil com a inauguração da exposição "Antes - Histórias da Pré-História". Depois de passar pelo Rio de Janeiro e por Brasília, onde o público somado foi de 750 mil pessoas, as 150 peças que compõem a mostra ocupam o Centro Cultural Banco do Brasil de São Paulo até 25 de setembro.

Não se tratam apenas de pinturas e gravuras feitas em cavernas (arte rupestre), que retratam o cotidiano e as cerimônias dos povos indígenas de 35 mil anos atrás, mas também de peças cerâmicas, instrumentos de caça e objetos talhados e moldados em pedra e osso que revelam o esmero e a sofisticação de civilizações ditas "primitivas".

Tendo como referência apenas a natureza, já que não existiam manifestações artísticas anteriores, o índio pré-histórico brasileiro "criou a matriz estética do que deve ser considerado o pilar da história da arte", como diz o idealizador Marcello Dantas, ao mesmo tempo que outros povos contemporâneos de diferentes partes do planeta também passavam a se expressar com pinturas e modelagens. "É o nascimento do espírito humano, há algo mais do que a mera sobrevivência para esses povos", afirma Dantas.

A exposição "Antes" veio a partir de documentário chamado "Cine Caverna" que Marcello Dantas fez para a mostra do Redescobrimento há cinco anos, por ocasião dos 500 anos do Brasil. Para o projeto, Dantas visitou sítios arqueológicos e a partir da pesquisa percebeu que o patrimônio _na maior parte das vezes escondido_ tinha que ser agrupado em exposição.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0325
Doc: 03639

"Quando eu estive nos sítios arqueológicos", relembra Marcello, "fiquei de queixo caído. Saí para fazer o filme achando que ia ser um monte de rabiscos. Mas poucos dias depois vi que estava na frente de um tesouro que, na minha santa ignorância, não tinha a sensibilidade de ter percebido antes. Era um leigo em pré-história, mas hoje me tornei um curioso dedicado", afirma Dantas _que é formado em diplomacia e tem especialização em história da arte, televisão e cinema, tendo realizado 700 programas para TV, 35 documentários e cuidado de 70 exposições.

Depois de fazer a proposta da exposição ao CCBB, Dantas recorreu ao conhecimento de arqueólogas especialistas em arte rupestre, como Niéde Guidon (considerada a maior arqueóloga brasileira), Anne-Marie Pessis (doutora pela Sorbonne) e Gabriela Martin (professora da Universidade Federal de Pernambuco) para fazer o levantamento das peças mais significativas do período. Com o dossiê em mãos, Dantas assina o desenho da exposição.

Litoral, palnato e Amazônia
A montagem obedece à geografia do Brasil, segundo Dantas. É dividida em três territórios: o litoral, o planalto e a Amazônia. "São três ecossistemas, três pré-histórias diferentes. Quis olhar para o desenho como forma de enxergar o todo, obedecendo o critério espacial, já que as peças não têm datações precisas", explica Dantas. "As linhas curvas, polidas, são originárias do litoral brasileiro; já no interior, predominam a narrativa, o drama, o sexo, a vida, questões fundamentais da vida tratadas de modo figurativo; já a Amazônia é barroca, como é o seu meio ambiente, cheia de excessos e rebuscamento".

As maiores dificuldades da viabilização de uma exposição como "Antes - Histórias da Pré-História" se dão, para começar, por conta da fragilidade do material. A arqueóloga Niéde Guidon exemplifica: "As peças envolvem uma quantidade de cuidados excepcionais. Foram transportadas por especialistas, em carros especiais, o material que saiu do Piauí foi escoltado pela Polícia Militar e todo o material está segurado, mesmo que o dinheiro não pague pelas raridades". Marcello Dantas, por sua vez, resume os obstáculos em fazer uma mostra nesses moldes: "são muitas instituições, muitos acervos, muitos museus e muito custo de transporte".

Niéde Guidon traça paralelo interessante em relação ao desenvolvimentos dos povos brasileiros na pré-história e no presente: "o importante é mostrar ao público brasileiro a cultura desses povos que viviam antes da chegada dos portugueses e que não tiverem contato algum com os colonizadores. As pessoas não tem noção da imensa cultura das populações que viveram aqui. O Brasil é um país do futuro, mas que não tem lastro no passado. O brasileiro tinha que ter orgulho de suas raízes. Havia uma cultura nos estados, antigamente, que hoje não existe mais. A qualidade de vida dos povos piauienses há 40 mil anos era muito melhor do que se vê hoje. Ninguém passava fome".

Niéde é uma das principais responsáveis pelo descobrimento da enorme herança pré-histórica que existe no Brasil. Desde a década de 70, quando integrou missão de arqueólogos franceses que chegou à Serra da Capivara, na cidade de São Raimundo Nonato, no Piauí, ela desbrava a região em busca de novos elos perdidos entre as civilizações de ontem e de hoje.

"Desde que vi pela primeira vez fotos da Serra da Capivara", relembra Guidon, "pude ver que eram pinturas diferentes, que nunca haviam sido documentadas. Desde então, nós já passamos dos 700 sítios arqueológicos e, recentemente, descobrimos 28 sítios novos, em uma região muito fechada do Piauí. A abundância de material é enorme, pois a população viveu lá isolada por muito tempo. Nosso acervo, hoje, já passou das 600 mil peças. Em arte rupestre, as pinturas que nós temos são as melhores do mundo", afirma Niéde Guidon.

Entre os principais destaques de "Antes - Histórias da Pré-História" está réplica de 10 metros da Pedra lavrada do Ingá, a mais famosa gravura rupestre do Brasil, cujo original (um bloco de 24 metros de largura e três de altura) fica na Paraíba. As imagens ali gravadas mostram composições que tratam de temas cotidianos e cerimoniais das civilizações da região como caça, sexo, idolatria e violência. Os amuletos talhados em pedra amazonenses, chamados muiraquitãs, são um dos mimos de Marcello Dantas.

Já o esqueleto de preguiça gigante, com cerca de cinco metros, também é destaque. O fóssil será montado dentro de caverna localizada no térreo do CCBB-SP, a reproduzir a mesma posição em que foi encontrado.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0326
03639
Doc:

Depois de passar por São Paulo, Marcello Dantas estuda convites para levar a exposição a outros países. "Antes - Histórias da Pré-História", deve ir para a Espanha em 2006, para o Museu do Ouro de Bogotá, Colômbia, em 2007, e para Portugal e Alemanha em 2008.

ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
» **Onde:** CCBB-SP (r. Álvares Penteado, 112 - Centro)
» **Quando:** de 23/7 a 25/9 (de terça a domingo, das 10h às 21h)
» **Quanto:** Grátis
» **Informações:** (11) 3113-3651 / 3113-3652

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0327
03639
Doc:

JORNAL DA USP 18 a 24 de julho de 2005 ano XXI no.7
opinião especial cultura pesquisa universidade nacional vamos arquivo Coordenadoria de Comunicação Social

EXPOSIÇÕES

PROCURAR POR

NESTA EDIÇ

van
CINEMA
Muita animação
NOTAS
INFANTIL
CINEMA
EVENTOS
EXPOSICOES
TEATRO
DANCA
MUSICA
CURSOS

universida
FINANÇAS
De 9,57% para 10%
INTERNACIONALIZAÇÃO
Um navegador do século 21

nacio
CONJUNTURA
O lado bom da crise política
EDUCAÇÃO
Soluções para um problema complexo

espec
PATRIMÔNIO
Cidade Universitária, arte a se preservada

cultu
ENTREVISTA
"Perdi a vontade de compor"
ENSINO
Férias entre os cientistas
VISUAL
Nas gravuras de Jardim e nas fotos de Farkas, a poesia das delicadezas

pesqu
SAÚDE
Esperança para quem sofre d rins
OBESIDADE
Só cirurgia não basta

opin
Reflexões sobre requeros para saúde

Na Pré-História

Pinturas rupestres e cerâmicas ade até 30 mil anos atrás

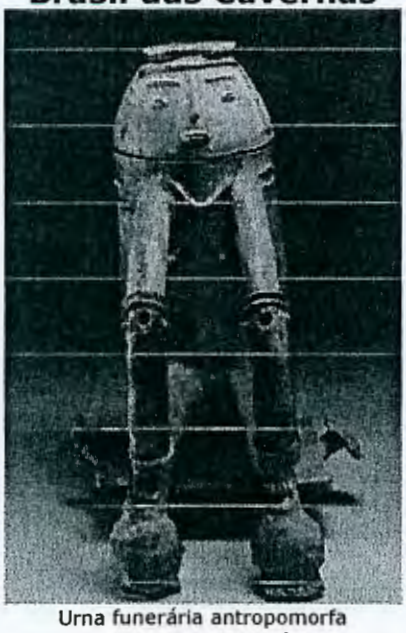
Após sucesso na temporada no Rio de Janeiro e Brasília chega a São Paulo a exposição "Antes – Histórias da Pré-História", que reúne 150 peças de importantes acervos do País – entre eles do Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE) e a Estação Ciência, ambos da USP. São peças arqueológicas, exemplares da pintura e da gravura rupestres, cerâmicas, objetos em pedra e osso, além de instrumentos de caça e utensílios diários. A mostra ocupa todo o prédio do Centro Cultural Banco do Brasil e está dividida em três grandes áreas: litoral, interior do Planalto Central e Amazônia, incluindo a seção de tecnologia no térreo, que traz soluções do homem ancestral para garantir sua sobrevivência, e uma sala de vídeo ambientada como uma caverna onde será exibido um vídeo sobre as pinturas rupestres dos sítios do Parque Nacional da Capivara, de São Raimundo Nonato (PI) nomeado em 1991 pela Unesco como Patrimônio Universal da Humanidade, e do Seridó no Rio Grande do Norte. Entre os destaques da mostra, um esqueleto de cinco metros de uma preguiça gigante – montada na posição que foi encontrada, sobre a caverna do térreo e que poderá ser visualizada dos dois últimos pisos do CCBB – e uma reprodução de 10 metros da Pedra do Ingá (Paraíba), um enorme bloco de 14 metros de largura e 3 de altura, situada no meio de um riacho, com grafismos até hoje não identificados. Acompanhando a exposição, um livro bilíngüe, com reprodução das peças e textos das três curadoras: Niéde Guidon (doutora em arte rupestre pela Sorbonne na França), Anne-Marie Pessis (doutora em arte rupestre pré-histórica também pela Sorbonne) e Gabriela Martin (doutora em arqueologia pela Universidade de Valência, na Espanha). A mostra entra em cartaz neste sábado, a partir das 15h, no CCBB (r. Álvares Penteado, 112, Centro, tel. 3113-3651) e faz temporada até 25 de setembro, com visitação de terça a domingo, das 10h às 21h. A entrada

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0328
Doc: 03639

Doc:
Fls:
RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS

taste cultural

Brasil das Cavernas



Urna funerária antropomorfa
da cultura Maracá.

20/julho/2005

Após grande sucesso de crítica e público no Rio de Janeiro e Brasília, o Centro Cultural Banco do Brasil apresenta em São Paulo, de 23 de julho a 25 de setembro, a exposição **ANTES - histórias da pré-história.**

A mostra, que atraiu mais de 750 mil visitantes nas duas cidades onde foi exibida, traz uma seleção de importantes peças arqueológicas, com exemplares da pintura e da gravura rupestres, cerâmicas, objetos em pedra e osso, instrumentos de caça e utensílios diários, com o intuito de mostrar um Brasil único, que já existia antes do primeiro contato com os europeus e sobre o qual pouco se sabe.

A exposição foi idealizada por Marcello Dantas, que também assina desenho da montagem. A curadoria é de Niéde Guidon, doutora em arte rupestre pela Sorbonne (França) e considerada a maior arqueóloga brasileira, Anne-Marie Pessis, doutora em arte rupestre pré-histórica pela Sorbonne, e Gabriela Martin, doutora em arqueologia pela Universidade de Valencia (Espanha) e professora da Universidade Federal de Pernambuco.

Centro Cultural Banco do Brasil
R. Álvares Penteado, 112
Centro (próximo ao metrô Sé e São Bento)
São Paulo
Tel: (11) 3113-3651 / 3113-3652
Horário: de terça a domingo, das 10h às 21h
Entrada franca.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0329
Doc: 03639

Veja ainda

Depois das Férias - É hora de voltar a estudar de novo. Confira a nova programação para o segundo semestre da Casa do Saber.

Animou Geral - Tradicional festival de animação começa no Rio em 8/7 e chega a São Paulo em 20/7. Confira os destaques desta edição.

Delicada Surpresa - Aparência andrógina e uma voz sem igual, fazem do cantor Antony uma das mais comentadas apostas musicais.

Imprimir Enviar por e-mail Fale com a gente Recomende o Taste Cadastre-se

© Copyright 1999 - 2005 Tastenet SA - todos direitos reservados

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0330
Doc: 03639

Mais sobre Cultura

- artigos
- entrevistas
- galeria de fotos
- links
- notícias
- reportagens
- retrospectiva

Participe

- comente nossos eventos
- ouvidoria BB
- teste seus conhecimentos

Reportagens

O Brasil pré-histórico

A exposição *Antes – Histórias da Pré-História*, depois de ser vista por mais de 750 mil pessoas nos CCBBs do Rio de Janeiro e de Brasília, chega ao Centro Cultural Banco do Brasil de São Paulo, onde fica em cartaz de 23 de julho a 25 de setembro. A mostra é fruto de um trabalho realizado há 30 anos por Niéde Guidon e Anne-Marie Pessis, ambas doutoras em arte rupestre pela Sorbonne (França), que assinam a curadoria, ao lado de Gabriela Martin, doutora em arqueologia pela Universidade de Valencia (Espanha) e professora da Universidade Federal de Pernambuco.

A exposição apresenta 150 peças de diversas instituições brasileiras e estrangeiras, mas a maior parte delas é proveniente dos acervos do Museu Paraense Emílio Goeldi, em Belém do Pará e da Fundação Museu do Homem Americano (Fumdham) instituição dirigida pelas duas pesquisadoras com sede na Serra da Capivara, no município de São Raimundo Nonato, no Piauí, região com mais de 700 sítios arqueológicos, dos quais 590 com pinturas rupestres.

A mostra tem como objetivo revelar o cotidiano dos povos pré-históricos que habitavam o Brasil, com foco na fauna, tecnologias rituais e arte, de acordo com o local onde viviam: o litoral, a Amazônia e o interior (planalto), os três grandes eixos que estruturam a exposição. Esse homem pré-histórico não possuía escrita, vivia em pequenos grupos e tinha expectativa de vida de 30 anos. É por meio das gravuras, dos objetos de pedra, das pinturas rupestres e dos fósseis que é possível compreender melhor o seu universo.

Marcello Dantas, o idealizador do evento, começou a conhecer a riqueza do período pré-histórico brasileiro, pouco antes da *Mostra do Redescobrimento*, realizada em 2000, quando percorreu os sítios arqueológicos para produzir um filme. "Conheci a Niéde e fiquei absolutamente apaixonado pelo trabalho dela e pelo que ela tem revelando. Achei que tudo aquilo tinha de ser reunido num único lugar", conta Dantas.

Antes – Histórias da Pré-História apresenta a relação com a morte (urnas funerárias), as tecnologias e a megafauna de cada um dos habitats que estruturam a mostra. Aliás, por meio das peças expostas, o visitante percebe como as características locais influenciam a produção artística dos povos. No litoral, por exemplo, os objetos têm linhas tênues e inspiração em aves e peixes; no interior, elas são marcadas pela iconografia animal, com traços irregulares se harmonizando com a própria superfície da pedra; já os objetos da Amazônia apresentam desenhos intensos e diversos.

Mais sobre Centro Cultur

- espaços
- histórico
- inscrição de projetos
- programação 2005
- serviço
- sala de imprensa

«	Julho / 2005				
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex
					01
03	04	05	06	07	08
10	11	12	13	14	15
17	18	19	20	21	22
24	25	26	27	28	29
31					

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
0331
Fls:
03639
Doc:

"As sociedades da região costeira tinham suas economias baseadas nos produtos do mar e as do planalto, do Nordeste até o Sul, na caça", explica Niéde. "Já na Bacia Amazônica, onde a quantidade de argila era muito grande, houve um representativo desenvolvimento da cerâmica. No Piauí, que é pobre em argila, eles desenvolveram as pinturas rupestres", completa ela, considerada a maior arqueóloga brasileira.

Preguiça gigante

A exposição está espalhada por todos os espaços do prédio do CCBB. No Térreo, o visitante encontra uma peça que representa a megafauna: a réplica do esqueleto de uma preguiça gigante de cerca de cinco metros de altura. O animal, parente da pequena preguiça da atualidade, era típico do "Novo Mundo", e desapareceu há 10 mil anos.

Ainda no andar térreo, há uma área dedicada às tecnologias, que reúne raspadores, apitos com formas humanas e de animais, uma flauta de madeira de 1.420 anos e machadinhas, usadas como arma de defesa. Como explica Anne-Marie, no Brasil, durante o Pleistoceno (época que vai de 1,8 milhão de anos a 11 mil anos, parte do período chamado Quaternário, durante o qual surgiu o homem moderno), os povos pré-históricos precisavam se defender e evitar encontros arriscados com as preguiças e os tatus, que podiam ter o tamanho de um carro pequeno.

O visitante poderá conferir também peças da pré-história de outras partes do mundo, como Peru, Espanha, Anatólia, Romênia, Polônia, Alemanha, Hungria, Irã, Chipre e Austrália, e o crânio mais antigo encontrado no Piauí, com 11.060 anos.

No segundo andar, serão apresentadas as peças com origem na Amazônia. Nesta seção, estão reunidos os muiraquitãs, objetos usados para adornar o corpo, talhados em pedra em forma humana ou animal, aos quais são atribuídas qualidades sobrenaturais.

Também de grande importância são as cerâmicas das culturas de Santarém (Pará), Marajó e Maracá (Amapá), com decoração e formas excepcionais, usadas para fins domésticos, como vasos, vasilhames, e cerimoniais, como urnas e estatuetas. A cerâmica era uma produção tradicionalmente feminina na Amazônia.

Diversidade de peças

Já no terceiro andar, o visitante encontra projeções de pinturas rupestres de sítios do Parque Nacional da Capivara, no Piauí, e do Seridó, no Rio Grande do Norte, além de outras peças do acervo da Fumdham, como esqueletos e crânios do interior do Nordeste. A fundação, criada em 1998, tem como objetivo manter no local de origem o acervo (constituído por mais de 400 mil peças) proveniente de escavações arqueológicas e paleontológicas que vêm sendo realizadas desde 1978.

"Os dados e documentos obtidos durante os cerca de 30 anos de pesquisa propiciaram a descoberta de mais de 700 sítios arqueológicos, dos quais 590 com pinturas rupestres. Nessa região, há evidências de presença humana que remontam a 100.000 anos", atesta Niéde.

Ainda nesse mesmo andar está a réplica de 10 metros da Pedra Lavrada do Ingá, na Paraíba - a mais famosa gravura rupestre do Brasil –, exemplares da megafauna do Museu de Ciências Naturais

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0332
Doc: 03639

de Valência, na Espanha, e fragmentos de animais da megafauna brasileira. A mostra inclui ainda estações interativas sobre a arqueologia brasileira.

Por fim, no subsolo ficam expostos os trabalhos do litoral brasileiro. Destaque para um conjunto de zoólitos, esculturas em pedra e osso extremamente elaboradas em sua forma, que representam a fauna local na época.

Outra peça interessante nessa seção é a reprodução da textura de um sambaqui, nosso correspondente à pirâmide egípcia: uma casa e urna de sepultamento. Os sambaquis são montes esféricos, cônicos, alongados ou achatados, de dois a três metros de altura, resultantes do acúmulo progressivo e intencional de conchas, areia e terra, que datam de até 8 mil anos, chegando a 30 metros de altura.

Patrimônio da humanidade

A possibilidade de ver 150 peças de diferentes períodos num único espaço expositivo chama a atenção até de quem já conhece alguns objetos reunidos no CCBB. "Essa ambientação traz um outro tipo de leitura. É impactante ver a existência de toda essa cultura nesse lugar do mundo. Apesar de saber de uma maneira abstrata dessa nova maneira de pensar o povoamento da América, eu não tinha essa dimensão", diz o antropólogo Hermano Vianna.

Niéde acredita que a mostra possa ser o início de uma nova relação do brasileiro com a cultura dos povos indígenas. "As pinturas do Piauí são classificadas pela Unesco como Patrimônio da Humanidade, o mesmo título das obras de arte do Museu do Louvre, na França. A única diferença é que elas foram produzidas por um outro tipo de sociedade", diz a arqueóloga.

Antes - Histórias da Pré-História
CCBB São Paulo
De 23 de julho a 25 de setembro
De terça a domingo, das 10h às 21h
Entrada franca
Rua Álvares Penteado 112. Centro
Tel.: (11) 3113-3651
E-mail: **ccbbsp@bb.com.br**

Reportagem publicada em 18/07/2005 às 16h25
Fonte: Tempestade Comunicação

Pesquisa de Reportagem

Tema:	Todos	
Data Início:	Janeiro	Ano
Data Fim:	Mês	Ano
Palavra Chave:		

OK Limpar

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0333
Doc: 03639

Mais sobre Cultura

- artigos
- entrevistas
- galeria de fotos
- links
- notícias
- reportagens
- retrospectiva

Participe

- comente nossos eventos
- ouvidoria BB
- teste seus conhecimentos

Eventos ExposiÃ§Ãµes

Antes – Histórias da Pré-História

CCBB - São Paulo
Subsolo, térreo, 2º e 3º andares
De 23 de julho a 25 de setembro

Entrada Franca

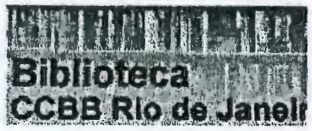
Esta exposição, que chega a São Paulo depois de grande sucesso nos CCBBs do Rio de Janeiro e Brasília, reúne artefatos, objetos de arte e achados arqueológicos. As histórias da pré-história do Brasil, pouco conhecidas do grande público, são contadas por meio de documentação em mídia, filmes, esqueletos, evidências históricas e da paisagem nacional que antecede aos índios. Com a curadoria de Niéde Guidon e Anne-Marie Pessis, a reunião de desenhos, gravuras, pinturas, esculturas, cerâmicas de dois, dez, vinte ou trinta mil anos atrás diz respeito à emocionante aventura do homem de se expressar, de deixar a sua marca, imemorial, anônima, porém eterna e singular.

Mais sobre os Centros Culturais

- acervo
- arquivo
- biblioteca
- espaços
- histórico
- museu
- endereços
- sala de imprensa

Conheça a Programação 2(
Rio de Janeiro

Inscrições de Projet para os Centros Cultur
Pré-requisitos



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0334
03639
Doc:

Informe OnLine

Em julho, é tudo grátis no CCBB

No mês das férias de inverno, todos os eventos no CCBB têm entrada franca. A programação oferece grande variedade e faz valer a pena aproveitar o inverno na cidade.

Para comemorar os 30 anos do movimento punk, o CCBB apresenta uma série de filmes em vídeo, a partir do dia 5/7. No mesmo dia, às 19h30, também promove um debate sobre a influência do movimento na sociedade (e na cidade), que se estende até os dias de hoje. E completando, abre o saguão para um show com as bandas "As Mercenárias" e "Verafischer" no dia 10/7, às 17h.

Edifício do CCBB no Centro

A exposição "Antes – Histórias da Pré-História", com artefatos, objetos de arte e achados arqueológicos de dois, dez, 20 ou 30 mil anos atrás chega a São Paulo, depois de passar pelo Rio de Janeiro e Brasília. A mostra abre em 23 de julho, ficando em cartaz até 25 de setembro.

Na arte contemporânea, o escultor mineiro Maurino de Araújo apresenta peças resultantes de 30 anos de carreira, talhadas com gestos vigorosos e de tons intensos.

Para o aconchego na hora do almoço, a série Intervalos Musicais traz talentos das principais orquestras da Cidade e do Estado em instrumentos de sopro como saxofone, trombone e trompete.

Para aqueles que gostam de unir aprendizado e arte, as atividades são variadas: a Oficina Educativa Reciclos propõe uma atividade que trabalha com uso de material reciclável diferenciado. A aula-show Caminhos da Música traz a chance de aprender e ainda apreciar um bom espetáculo. O tema do mês é "As Vozes do Canto Lírico", apresentando o mundo dos intérpretes e sua importância na execução de obras-primas. O gran finale fica por conta da interpretação de árias famosas de óperas, por um coral. E a "performance" é o mote para Literatura Além do Papel, onde os atores Thereza Piffer e Marcelo Várzea mostram o resultado do seu trabalho baseado em textos da literatura latino-americana.

Serviço
Centro Cultural Banco do Brasil
Rua Álvares Penteado, 112
Ter a dom, das 10h às 21h
Informações: (11) 3113-3651 / 3113-3652
Metrô Sé e São Bento
www.bb.com.br/appbb/portal/bb/ctr/sp/index.jsp

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0335
Doc: 03639

ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

DEMONSTRATIVO DE CENTIMETRAGEM

01/07/2005 a 30/09/2005

TOP CLIP PRODUÇÕES LTDA

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0336
Doc: 03639

Cliente: HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: TRIP
Data: 01/07/2005
Página: 104 À 110
Seção: GERAL
Cent.: 10,5 X 5,7 = 59,85 Valor: R$ 1.687,52

topclip Monitoramento & Informação

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls.

CAPITÃ

UMA SENHORA DE 72 ANOS, NASCIDA EM JAÚ, QUER MUDAR A HISTÓRIA DAS AMÉRICAS. OU MELHOR, A PRÉ-HISTÓRIA. CURADORA DE UMA GRANDE EXPOSIÇÃO QUE CHEGA NESTE MÊS A SÃO PAULO SOBRE A IDADE DAS CAVERNAS NO BRASIL, A ARQUEÓLOGA NIÈDE GUIDON LUTA PARA COMPROVAR SUA CONTROVERSA TESE DE QUE NA SERRA DA CAPIVARA, SUDESTE DO PIAUÍ, ESTÃO OS MAIS ANTIGOS INDÍCIOS DE PRESENÇA HUMANA DAS AMÉRICAS — DATADOS DE 100 MIL ANOS

0339
0339

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0340
03639
Doc:

arquivo pessoal

Acima, a pequena Niède em família. Ao lado, no início dos anos 80, Guidon posa para a foto da amiga e arqueóloga Anna Roosevelt [bisneta do ex-presidente norte-americano Theodore Roosevelt] na Toca do Boqueirão da Pedra Furada, onde foram encontrados os indícios de presença humana datados de 100 mil anos

Daniel Mordzinski

arquivo pessoal

arquivo pessoal

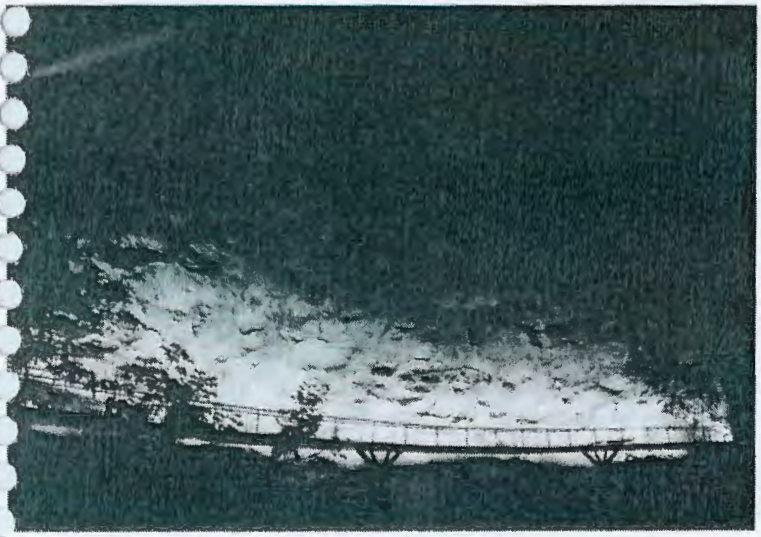
O sol derrama uma avalanche de luz na picape cabine dupla que Niède Guidon dirige. A arqueóloga de 72 anos, nascida em Jaú, interior de São Paulo, faz um trecho em primeira para vencer os buracos, depois segunda, pé firme no acelerador à espera da terceira e quarta marchas. Da cidade de São Raimundo Nonato, onde mora há 14 anos, até a entrada do Parque Nacional da Serra da Capivara são 30 quilômetros. É lá que foram encontrados artefatos de rocha lascada e restos de fogueiras que, segundo Niède, têm cerca de 100 mil anos — os sítios mais antigos das Américas aceitos hoje são os de Monte Verde, no Chile, com 12500 anos [e possibilidade de 33 mil], e o de Clovis, nos EUA, com 11500.

Baixinha, pinos de platina nos dois joelhos [fruto das subidas e descidas pelo parque], cabelo prateado caindo na testa, camiseta branca e calça jeans velha e rasgada, Niède leva sob o banco do carro três facões. "Caçadores assentados em um povoado do lado norte do parque disseram que se eu passar por lá me matam", comenta. "Hoje, fala-se muito em desarmamento. Como é que vamos discutir esse assunto se ouvi de um juiz federal que pobre tem o direito de andar armado pra caçar?" Guidon defende como pode o parque, considerado Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco por conta de seus mais de 700 sítios arqueológicos. "Já prendemos um indivíduo com 23 tatus fêmeas, todas grávidas, e tive uma funcionária morta pelo próprio irmão — que era caçador. Preciso me defender."

"Niède é contra Deus"

A arqueóloga diminui a velocidade, breca sobre uma ponte. O rio Piauí deveria correr ali, mas o lugar mais parece um depósito de lixo. "O povo da cidade diz: 'Deus criou os animais para o homem comer, a doutora Niède não deixa caçar, ela é contra Deus. Deus criou o mundo para os homens, Niède quer o parque apenas para os animais'." O governo federal precisa decidir logo que tipo de projeto de desenvolvimento será aplicado aqui: o turismo, o ensino superior e a pesquisa ou a ignorância e os assentamentos do jeito que estão sendo feitos", sentencia numa revolta contida. Ela nunca se exalta e faz as curvas com cuidado. Bodes e jegues cruzam perplexos a auto-estrada. Segundo Niède, trabalhadores rurais sem-terra estão acabando com as árvores da área de preservação entre as serras da Capivara e das Confusões e destruindo as pinturas rupestres. "O Incra dá dinheiro para a construção de casas, mas os assentados compram carro, moto, em vez de construírem. Eles desmatam e vendem a madeira na beira das rodovias, recebem dinheiro do programa de agricultura familiar, mas não produzem nada", diz. "Políticas como a do Fome Zero não levam o país a lugar algum. O dinheiro que chegou ao Nordeste nos últimos 50 anos é quase

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0341
Doc: 03639



No alto da página o entardecer na Pedra Furada, cenário do *Inteárts*, festival de dança e música organizado anualmente por Niède e sua equipe. Acima, o Boqueirão da Pedra Furada hoje. À esquerda, Niède flana pelas ruas de Paris, onde morou de 1964 a 1991. Abaixo, na década de 70, a arqueóloga [no centro, agachada] participa da escavação da Toca do Juazeiro, no parque nacional

o dobro do Plano Marshall, que reconstruiu a Europa. A inclusão social não se faz com assistencialismo, mas sim com educação e saúde, oferecendo aos mais pobres condições para que eles possam se desenvolver." Niède Guidon chegou a sugerir, com ironia, que todos os blocos rochosos com pinturas do parque sejam recortados e transportados para um museu a ser designado pelo Ministério da Cultura caso os assentamentos fiquem como estão. "Precisamos preservar o parque. Só o turismo e a educação podem desenvolver esta região. A terra daqui é ingrata, incentivar a agricultura é um erro."

A motorista ajeita os óculos, olha pelo retrovisor. É julho, a época das chuvas acaba de ficar para trás, deixando manchas verdes na planície vermelha. Os cânions da Serra da Capivara entram pelo pára-brisa e fazem do carro uma pequena casa com grandes janelas em que a paisagem muda sempre. O parque nacional fica a 530 quilômetros da capital do Piauí, Teresina, e tem 130 mil hectares, 120 funcionários e 590 sítios arqueológicos com pinturas rupestres, sendo 123 já preparados para visitação. O acesso mais "fácil" é a partir da cidade de Petrolina, no sertão pernambucano. São 300 quilômetros percorridos em, no mínimo, seis horas por causa da precariedade da pista, cheia de crateras, um queijo suíço.

Uma das principais lutas de Niède hoje é pela construção de um aeroporto em São Raimundo. "Sem isso é impossível desenvolver um centro turístico internacional. Hoje estamos no máximo do limite que podemos chegar sem um aeroporto. Recebemos 14 mil turistas por ano. É muito pouco", declara. "Em 1998, 5 milhões de reais saíram de Brasília para a construção do aeroporto. O Mão Santa, do PMDB, governador do Piauí na época, disse que aeroporto era coisa pra rico. O dinheiro sumiu e o aeroporto não saiu do papel. O governador atual falou que seria inaugurado em abril deste ano, mas até agora nada."

O mais simples, talvez, fosse desistir, entregar-se à marcha, adaptar-

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0342
Doc: 03639

"QUANDO EU MORRER, MINHA CASA E MEU LAPTOP FICAM PARA A FUNDAÇÃO. NÃO TENHO FILHOS, DINHEIRO, NEM PROPRIEDADES. A ÚNICA POSSIBILIDADE DE SER LIVRE É VIVER COM POUCO"

Em sentido horário: a casa em que Niède mora há 14 anos em São Raimundo Nonato, sudeste do Piauí; os cachorros da arqueóloga fazem festa quando ela chega; Niède sorri; e toma um JP Chenet em pleno sertão. "Os vinhos nacionais não prestam"

se mecanicamente à velocidade do automóvel, não pensar. Mas Niède acelera, passa por uma das portarias do parque [são 12 no total] e só freia quando um homem pede carona. "Suba!", manda, com seu jeito bravo. Niède aprendeu a dirigir aos 14 anos. Homossexual, formada em história natural pela USP e doutora em arqueologia pela Sorbonne, morou por 27 anos na França. Quando, no fim de 2004, um grupo de caçadores e assentados ameaçou destruir o museu e a sede da fundação, Niède usou o que aprendeu na Paris de maio de 1968: comprou 60 litros de gasolina e preparou coquetéis molotov. "Coloquei dois carros na entrada do museu e pensei: se eles pularem o muro eu abro fogo e jogo o carro em cima." Em 1991 a arqueóloga deixou a França e instalou-se em São Raimundo Nonato. O governo brasileiro solicitara ao governo francês que Niède fosse emprestada para coordenar os trabalhos no parque nacional. E assim foi.

Whisky no sertão

Niède deixa a picape em ponto morto. A arqueóloga mora em uma casa simples, mas bem-arrumada, ao lado do museu, na cidade. "Quando eu morrer, minha casa e o meu laptop ficam para a fundação. Não tenho filhos, dinheiro, nem propriedades. A única possibilidade de ser livre é viver com pouco. Tenho cinco cachorros e só." Sobre a porta da casa, a inscrição: "Abandona toda a esperança você que aqui entra", a mesma que Dante colocou nos portões do seu *Inferno*. "Houve uma época em que eu tinha idéias de esquerda, mas hoje estou desencantada e defendo a monarquia — a monarquia anárquica", ri. "Vou criar o Principado Livre da Serra da Capivara e separá-lo do Brasil. A democracia conosco não vai."

Niède é do tempo que para a esquerda a religião era o ópio do povo. "Agora tem até missa no dia 1º de maio! Uma ofensa. Eu não acredito em Deus, não admito que Ele diga o que devo fazer da vida." Na sala da casa de Niède, uma enorme coleção de CDs de música clássica e ópera. Vivaldi e Mozart estão entre os prediletos. Todos os dias, no fim da tarde, "para celebrar a passagem da vida profissional para a pessoal", a arqueóloga toma uma dose de whisky puro malte, Glenfiddich ou Glenlivet. Niède é filha de pai francês e traz da Europa os vinhos que, no calor do sertão, saboreia como se pisasse o mezanino de uma *maison* parisiense.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0343
03639
Doc:

divulgação CCBB

Marcelo Haddad

EU NASCI HÁ DEZ MIL ANOS ATRÁS O crânio de Zuzu (à esquerda), uma mulher de 11 mil anos encontrada na Serra da Capivara abre a exposição *Antes — Histórias da Pré-História* que acontece no Centro Cultural Banco do Brasil, em São Paulo, de 23 de julho a 25 de setembro. Além dele são 150 peças entre artefatos, fotos de pinturas rupestres (acima) e achados arqueológicos que contam a pré-história brasileira. As obras vêm do acervo de 14 instituições, entre elas o Museu Paraense Emílio Goeldi, de Belém, e a Fundação Museu do Homem Americano (Fumdham). Centro Cultural Banco do Brasil: (11) 3113-3651. www.bb.com.br/cultura

POLÊMICA ANCESTRAL

Niède Guidon não é uma unanimidade na arqueologia. "Não tenho nada a declarar a respeito dela", avisa o bioarqueólogo da USP Walter Neves. O arqueólogo Andre Prous, que foi processado por Niède, também prefere o silêncio. Ele defende que as datações obtidas por ela no sítio Boqueirão da Pedra Furada não estão corretas. O francês, professor da UFMG, afirma que tanto os artefatos de rocha lascada quanto os carvões encontrados por Niède podem ser resultado de processos naturais e não obra de humanos. O processo movido pela arqueóloga foi motivado por um artigo na *Revista da USP* em que Prous critica "as tentativas sistemáticas de apresentar Pedra Furada como o lugar onde qualquer tipo de vestígio é mais antigo". "No campo científico não pode haver intimidação. As controvérsias devem ser resolvidas pelo debate", pondera Walter Neves. Sobre as teses de Niède, ele é categórico. "A América foi povoada a partir do norte, isso é um consenso". Polêmicas arqueológicas à parte, Eduardo Neves (sem parentescos com Walter), do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, classifica o trabalho de Niède no Piauí como "incrível". Segundo Neves, "na arqueologia as descobertas não são definitivas. Mas as realizações sim". E isso não falta a Niède, que já publicou artigos nas revistas mais importantes do meio, como *Nature* e *Antiquity*, e acumula prêmios como o de Cavaleiro da Ordem Nacional do Mérito (1995), do governo francês, e a Ordem Nacional do Mérito Científico na Classe de Grã-Cruz, do governo brasileiro, conquistada neste ano. Niède é criadora e presidente da Fundação Museu do Homem Americano (Fumdham), em São Raimundo Nonato, e ajudou a elaborar a única graduação em arqueologia do país, na Universidade Federal do Vale do São Francisco, em Pernambuco.

arquivo pessoal

Niède Guidon e a arqueóloga francesa Anne-Marie Pessis (de branco) se conheceram em Paris, em 1979. "Mais do que uma colega de profissão, Anne-Marie é uma grande amiga", diz. Pessis mora em Recife e dirige com Niède a Fundação Museu do Homem Americano (Fumdham)

André Pessias

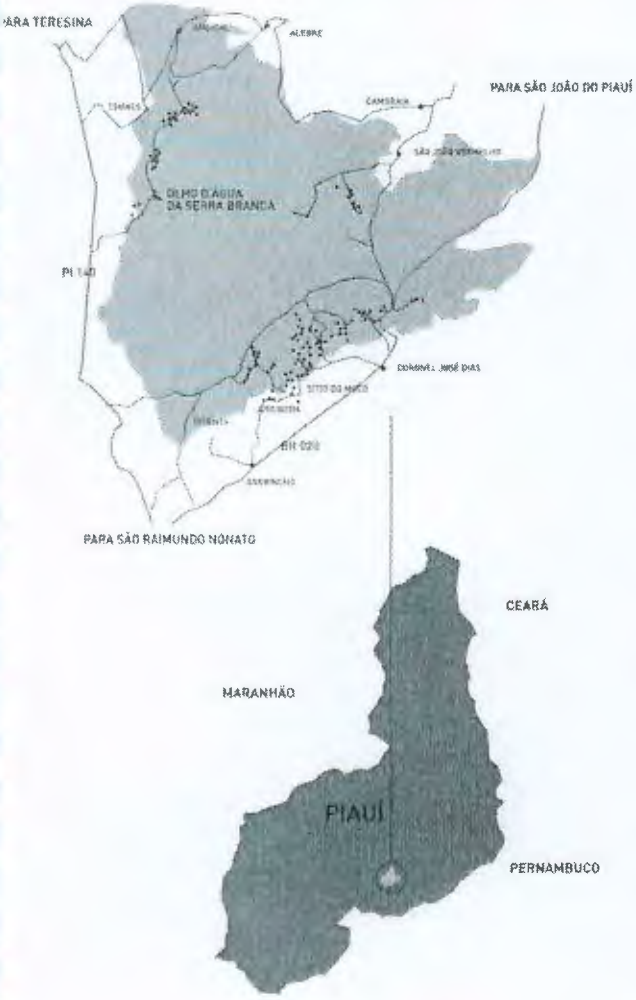
HOMO E ERECTUS "Relações entre pessoas do mesmo sexo existem desde a pré-história", fala Niède, referindo-se à cena acima. A imagem é uma das muitas com representações de sexo, orgias e homossexualismo que podem ser vistas nos sítios do Parque Nacional da Serra da Capivara

Pelo radiocomunicador, a senhora avisa a central que os tanques de água próximos à Toca do Paraguaio, um dos sítios pré-históricos, estão vazios. "Câmbio, os bichos não têm o que beber, é urgente." A arqueóloga ouviu falar da Serra da Capivara pela primeira vez em 1963. Prefeitos do Piauí foram visitar o Museu Paulista da USP, onde a arqueóloga trabalhava. Um deles, quando viu as pinturas encontradas em Lagoa Santa, Minas Gerais, comentou que na cidade dele também havia aqueles "desenhos de índio". Mostrou fotos a Niède, que ficou impressionada. Estavam ali, na sua frente, animais, ornamentos, rituais, cenas da vida cotidiana, orgias e todo um sistema de códigos de um povo ancestral. Em 1970 Niède foi conhecer a região, disposta a desbravá-la. "São Raimundo não tinha eletricidade, água, banco. Eu pagava para os sertanejos me mostrarem os lugares com pinturas", lembra. A partir de 1974, ela passou a ir à Serra da Capivara todos os anos durante as férias — era professora da Escola de Altos Estudos de Ciências Sociais, de Paris, por onde é aposentada. "Havia na França a idéia de que no nordeste brasileiro a seca era muito antiga, não havia a possibilidade de existência de povos pré-históricos. Difundia-se a tese do geógrafo Aziz Ab'Saber de que a seca no nordeste tinha mais de 20 mil anos. Tudo errado", fala. "Hoje sabemos que até 9000 anos o clima daqui era parecido com o da Amazônia, chovia muito, havia rios imensos."

Com a tarde chegando ao fim, a picape desloca-se para uma das saídas do parque. No caminho, se voltássemos 50 mil anos, encontraríamos mastodontes, tigres-dentes-de-sabre e preguiças gigantes. Niède aponta o Boqueirão da Pedra Furada. É nesse sítio que foram encontrados artefatos de rocha lascada e restos de fogueiras que, de acordo com Niède, flagram a presença humana na região há cerca de 100 mil anos. "Fizemos análises detalhadas desses materiais na Texas A&M University, nos EUA, no Laboratoire des Faibles Radioactivités, na França". Entre outros", atesta.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0344
Doc: 03639

Road-movie: Niède dirige sua picape cabine dupla pelas estradas da Serra da Capivara. No mapa abaixo o parque nacional, a 30 quilômetros de São Raimundo Nonato, onde mora Guidon. Os pontinhos pretos são os sítios arqueológicos mais importantes. Hoje, 123 deles estão prontos para visitação



"Boa parte da comunidade científica que no início torceu o nariz para as nossas descobertas já revê os seus conceitos."

Em 2006, ela espera reunir especialistas do mundo todo para mostrar os dados de sua pesquisa e reacender a discussão sobre o povoamento das Américas. "De acordo com as teorias vigentes, os homens foram da América do Norte para a América do Sul. Eu acredito justamente no contrário." Niède sustenta que o homem pode ter chegado primeiro à América do Sul, por mais de uma via marítima, e daí se espalhado, inclusive para o norte, uma idéia científica e geopoliticamente revolucionária, que desloca o centro da civilização americana. "Temos pinturas rupestres aqui no Piauí e em Minas Gerais. Temos Marajó, no Pará. Os incas, os maias e os astecas na América Central. O que existe nos EUA e no Canadá? Por que esse homem que aqui fez maravilhas passou por lá e não deixou nada?", desafia.

Além disso, Niède acredita que não teria sido utilizada como entrada apenas a Beríngia, passagem então aberta no que hoje é o estreito de Behring, entre os extremos da Ásia e da América. "Esses homens poderiam ter vindo pelo oeste da África. O mar nessa época chegou a 140 metros abaixo do nível atual. Não era impossível atravessá-lo. Do Pólo Sul ao Pólo Norte, a América é um continente muito grande. Fica difícil acreditar que foi povoada por apenas um caminho", afirma Niède. "A Ilha das Flores, próxima à Austrália, por exemplo, nunca foi ligada a nenhum continente e lá foram achados indícios da presença de *Homo erectus* datados de 850 mil anos. Ou seja, o homem já navegava grandes distâncias."

Niède olha a hora no pulso, pisa, faz o ponteiro do velocímetro subir. "Hoje à noite viajo para Brasília. É a sétima vez que vou à capital neste ano", fala, desapontada. "A violência está muito grande e o dinheiro para manter o parque deve durar apenas mais dois meses. Estou ficando velha e começando a me desesperar. Não suporto mais ver o subdesenvolvimento como projeto de um país." A velha Niède corre a mais de cem por hora em direção às luzes da cidade que crescem pouco a pouco. Pára de falar. Um personagem do filme *Dez*, de Abbas Kiarostami, diz que as conversas mais íntimas acontecem no interior do carro. As legendas sobem. Niède olha para frente, exclusivamente para frente.

Agradecimento Hotel Serra da Capivara (São Raimundo Nonato, Piauí) [illegible]

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0345
03639
Doc:

Cliente: HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: O ESTADO DE S. PAULO - SP
Data: 18/07/2005
Página: D2
Seção: CESAR GIOBBI
Cent. 1.0 X 2.3 = 2.30 Valor: R$ 1.734,20

topclip Monitoramento & Informação

persona

Cesar Giobbi
Colaboração: **Carlos Hee,**
Produção: **Claudete de Lara**
persona@estado.com.br

Sem ônus

Newton Simões atendeu a um pedido de Andrea Matarazzo, subprefeito da Sé, e vai recuperar as fachadas, fontes e jardins da entrada do Túnel Dr. Daher Cutait, na 9 de Julho, do lado do centro. Sua construtora, a Racional, vai recuperar as fachadas e o sistema hidráulico, refazer a iluminação e o paisagismo local. Na faixa.

Sem verba

Começou este ano o Decênio de Proteção aos Recursos Hídricos, iniciativa da ONU. Cuidar da água é pensar no futuro do planeta. Paradoxalmente, uma importante instituição que se preocupa com a água, em São Paulo, está sem recursos, com suas atividades praticamente paralisadas. Trata-se da Fundação Agência da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê, responsável pelo gerenciamento das águas na Região Metropolitana de São Paulo. A Fundação não recebe verbas de custeio da Prefeitura desde de outubro de 2004.

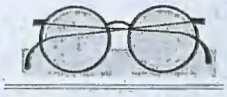
Pensou antes

A Fundação Mario Covas comemora o décimo aniversário do choque de gestão promovido pelo ex-governador Mario Covas, em São Paulo, a partir de 1995, com um seminário, dia 11 de agosto, no Memorial da América Latina. O empresário Antonio Ermírio de Moraes vai dar um testemunho sobre a importância do déficit zero e das medidas implantadas por Covas cinco anos antes da existência da Lei de Responsabilidade Fiscal. O seminário, com o título *Governança Pública – Ética e Responsabilidade Fiscal*, será aberto pelo governador Geraldo Alckmin e terá palestras de Yoshiaki Nakano, José Paschoal Rossetti, Antoninho Marmo Trevisan e da professora Barbara Kellerman, da Kennedy School – Harvard University, que virá dos Estados Unidos especialmente para o evento.

●●●Na ocasião será lançada oficialmente a Escola de Governança Mario Covas, uma parceria da Fundação com a Unesp. O primeiro curso da escola, sobre responsabilidade fiscal, começa em outubro.

Arte aos milhares

A Secretaria de Estado da Cultura abre hoje as inscrições para as 36 mil vagas em suas oficinas de arte, que oferecem 1.200 atividades, dentro do projeto Viver com Arte, do Departamento de Formação Cultural. Vão desde restaurar objetos, conhecer a história da arte, recuperar documentos antigos a iniciar-se no balé clássico. As inscrições devem ser feitas nas sedes das oficinas.



Bebida nova

Amigos há anos, Daniel Cohen e Guilherme Golombek seguem um estilo de vida saudável com alimentação equilibrada e a prática de esportes. Sentiam a necessidade de ter algo gostoso para beber e que tivesse efeitos benéficos para o corpo e se uniram para estudar o mercado e os consumidores com a intenção de produzir uma bebida industrializada, com tecnologia e que fosse saudável e funcional. A partir daí, tornaram-se sócios e, depois de dois anos de pesquisa e um investimento de R$ 3 milhões, lançam hoje no mercado a Upload, uma bebida para brigar tanto com sucos naturais quanto com isotônicos, sem se enquadrar em nenhuma dessas categorias. A festa é no Deloonix.

Calçada organizada

O Colégio São Luís criou o projeto Calçada Cidadã, que visa a remodelar as calçadas do quarteirão formado pela Avenida Paulista e Ruas Bela Cintra, Haddock Lobo e Luís Coelho, no qual está localizado. Uma das inovações é a criação de três faixas na calçada (cada uma demarcada por cor diferente): a primeira será destinada para serviços como rampas, lixeiras, orelhões e caixa de correio. A segunda, livre para pedestres, e a terceira, para o acesso aos imóveis. A Calçada Cidadã, de 2 mil m², deve ser finalizada ainda este ano. Parte dela, da esquina da Luís Coelho e Haddock Lobo, já foi inaugurada.

anote na agenda

No meio de julho, uma surpreendente oferta de estréias teatrais e novas exposições. Algumas muito importantes.

●**Amanhã** - A Galeria Vermelho apresenta as exposições individuais simultâneas de Rafael Assef e a *Sala dos Espelhos* de Courtney Smith.

●**Quinta** - Antonio Fagundes estréia a comédia romântica *As Mulheres da Minha Vida*, de Neil Simon, com direção de Daniel Filho, no Teatro Cultura Artística. O Instituto Tomie Ohtake abre as exposições do fotógrafo Orlando Azevedo, *Expedição Coração do Brasil* e *Ornamentos do Corpo e do Espaço*, com jóias e luminárias da representação brasileira na 4ª Bienal de Saint-Étinenne e trabalhos de Livio Levi e Daniel Lafer. O Shopping Frei Caneca apresenta a mostra *Arte Africana*, que reúne cerca de 200 objetos da Nigéria, Costa do Marfim, Gana, Guiné, Togo, Mali, Burkina Fasso e Congo.

●**Sexta** - Silvio Guindane, Flávio Bauraqui, Jorge Neves, Dudu Azevedo, Bruno Sobral e Roney Vilela estréiam *Barrela*, texto de Plínio Marcos, com direção de Roberto Bomtempo, no Teatro Fábrica. Rick Garcia, Rodrigo Einsfeld e Gabriela Durlo estréiam a peça *O 3º Travesseiro*, adaptação de Stevan Lekitsch do livro de Nelson Luiz de Carvalho, com direção de Reglana Antonini, no Teatro Augusta.

●**Sábado** - O Balé da Cidade de São Paulo estréia a coreografia *A Linha Curva*, do coreógrafo israelense Itzik Galili, no Teatro Municipal. A Estação Pinacoteca inaugura duas exposições: *Dor, Forma, Beleza*, com 121 obras e Antonio Dias, Flávio Shiró, Ivan Serpa, Oswaldo Goeldi, Rubens Gershman, Siron Franco, Farnese de Andrade, Iberê Camargo, Cildo Meirelles, Leonilson e Nazareth Pacheco; e *Entrante*, de Germana Monte-Mór, formada por 60 gravuras e mais 18 obras. A Galeria Casa Triângulo abre as primeiras exposições individuais da artista portuguesa Ana Vidigal, *Sempre Gostei de Uma Flechada de Cupido*, e do peruano Pier Stockholm, *Santa Cruz*. O MAC-USP abre a mostra da artista plástica Cybèle Varela, com 102 peças. O Centro Cultural Banco do Brasil apresenta a exposição *Antes - Histórias da Pré-História*, que traz uma seleção de importantes peças arqueológicas, com exemplares da pintura e da gravura rupestres, cerâmicas, objetos em pedra e osso, instrumentos de caça e utensílios diários. O Duo Assad apresenta-se, sábado e domingo, no Sesc Pinheiros.

●**Domingo** - A Sinfônica Municipal e o Coral Lírico, sob a regência de Mário Zaccaro, apresentam a *Sinfonia Espanhola*, de E. Lalo, e duas peças de Villa-Lobos: *Magnificat-Aleluia* e *Descobrimento do Brasil*, com a participação do violinista Pablo de Leon. No Municipal. A pianista Eudóxia de Barros apresenta recital, no Sesc Pinheiros, executando Brahms, Chopin, Liszt, Camargo Guarnieri, Osvaldo Lacerda, Villani Côrtes, Amaral Vieira, Ernesto Nazareth, Chiquinha Gonzaga e Zequinha de Abreu. O pianista Paulo Gori apresenta-se na série Concertos BankBoston, na Pinacoteca. Os destaques do programa são *L'Isle Joyeuse*, de Debussy, e *Valses Nobles et Sentimentales*, de Ravel.

Divulgação

Danielle Mitterand encontrou-se com **Raí**, no coquetel oferecido pelo prefeito de Paris, Bertrand Delanoë

FLÁVIA VITÓRIA/AE

Eduardo Scott coloca a conversa em dia com **Marai Valente** e **Arthur Casas**, na residência de Charlô Whately

JANETE LONGO/AE

Dani Valenti, no aniversário de José Zaragoza

FLÁVIA VITÓRIA/AE

Ana Luisa Fasano, no almoço de aniversário de Charlô

ADRIANA DRIGO/AE

Gal Costa com **Andrucha Waddington** no backstage do show brasileiro em Paris

FLAVIA VITÓRIA/AE

Santuza Andrade encontra **Rita Marques**, que voltou de Paris, chez Charlô

miúdas

Aniversário de Jeanete Musatti, Maria Pessoa, Sonia Samaja, Celia Thomé, Antonio Carlos Khfoury e Paulo de Tarso Silveira.

O Museu dos Cafés do Brasil, sediado no Palácio da Bolsa Oficial de Café, em Santos, inaugura as exposições *A Trajetória do Café no Brasil* e *O Café Era o Brasil e o Brasil Era o Café*, que marcam o início da nova gestão da Associação dos Amigos do Museu, presidida por Guilherme Braga Abreu Pires Filho.

Ricardo Tiezzi lança o livro *A Usina da Injustiça*, na Saraiva Mega Store do Shopping Eldorado.

Sandro Matarazzo lança a sua coleção de verão da Armazém.

O Silêncio do Delator, de José Nêumanne, acaba de ser agraciado com o Prêmio Senador José Ermírio de Moraes 2005.

O Restaurante Duo Cuochi, em conjunto com a World Wine La Pastina e a Socicam, faz jantar para a Casa Taiguara.

L'Occitane promove, em todas as suas lojas, o Le Marché – Inverno 2005, com mais de 300 produtos com preços especiais.

Mariza Zacura acaba de receber o 1º Prêmio no Salão Regional de Artes Plásticas de Porto Seguro, com a escultura *Bianca*.

As sedas pintadas à mão da carioca Amelia Meggiolaro chegam a São Paulo, na Vintage. A coleção tem saias, vestidos e blazers.

O escritório Forte, Gimenes e Marcondes Ferraz Arquitetos recebeu o grande prêmio do Jovens Arquitetos 2005 - Eduardo Kneese de Melo, concedido pelo governo de São Paulo e IAB. O prêmio foi pelo edifício Projeto Viver, uma edificação de cunho social, patrocinada pelo Banco Votorantim, na Favela do Jardim Colombo.

Luly e Fabio Vidigal acabam de voltar de uma temporada de dois anos em Nova York. Na mala, Luly traz o primeiro prêmio de melhor arranjo floral da New York Orchid Show.

A Rexi Design, escritório de Gustavo Piqueira, Marco Aurélio Kató e Walter Botosso assina o projeto gráfico das novas edições de Júlio Verne, da Editora Melhoramentos.

Ricardo Lacaz Martins assumiu a presidência da Aliança Nacional de Escritórios de Direito Empresarial.

ROS nº 02/2006
CPMI - CORREIOS
Fls: 0346
Doc: 03639

Cliente: HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: VEJA SP
Data: 20/07/2005
Página: 35/36
Seção: EXPOSIÇÕES
Cent.: 26,6 X 40,4 = 1.074,64 Valor: R$ 118.400,00

topclip Monitoramento & Informação

EXPOSIÇÃO

CESAR BARRETO

Representação de caça encontrada no Rio Grande do Norte: uma das mais antigas pinturas rupestres do mundo

Há 40 000 anos

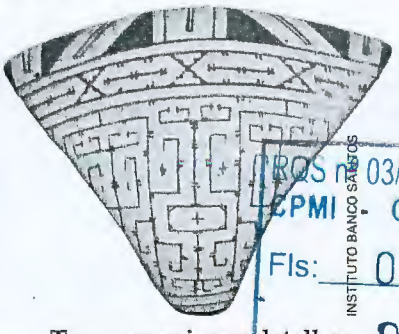
Mostra com 150 peças no CCBB recupera a pré-história do Brasil

No fascinante universo da arqueologia, o Brasil ocupa lugar de destaque. Tanto pela quantidade de povos que habitavam o país em tempos remotos quanto pela riqueza dos objetos aqui encontrados. Um símbolo comumente lembrado dessa importância é a pedra lavrada do Ingá. O bloco de 24 metros de largura e 3 de altura encravado num riacho da Paraíba intriga arqueólogos por seus grafismos misteriosos desenhados em cortes profundos. A partir do próximo sábado (23), os paulistanos poderão dar a sua interpretação aos sinais milenares gravados numa réplica da rocha (com 10 metros de largura e 1 de altura) que integra a mostra *Antes — Histórias da Pré-História*, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). Trata-se de uma estimulante viagem a longínquas eras por meio de uma seleção de 150 peças, entre cerâmicas, objetos, instrumentos de caça e utensílios domésticos vindos de nove instituições do Norte, Nordeste e Sul brasileiros. Apresentada anteriormente em Brasília e no Rio de Janeiro, em versões maiores, a exposição atraiu mais de 750 000 visitantes.

"São tesouros que muitas vezes não podem ser vistos nem nos museus em que estão abrigados, por falta de estrutura e de verba para expô-los", diz o

Chocalho de cerâmica da Amazônia: objetos diferenciam culturas

Amuleto feito pelos índios tapajós: sapo esculpido em nefrita



Tanga marajoara: detalhes mostram o poder e o prestígio das mulheres

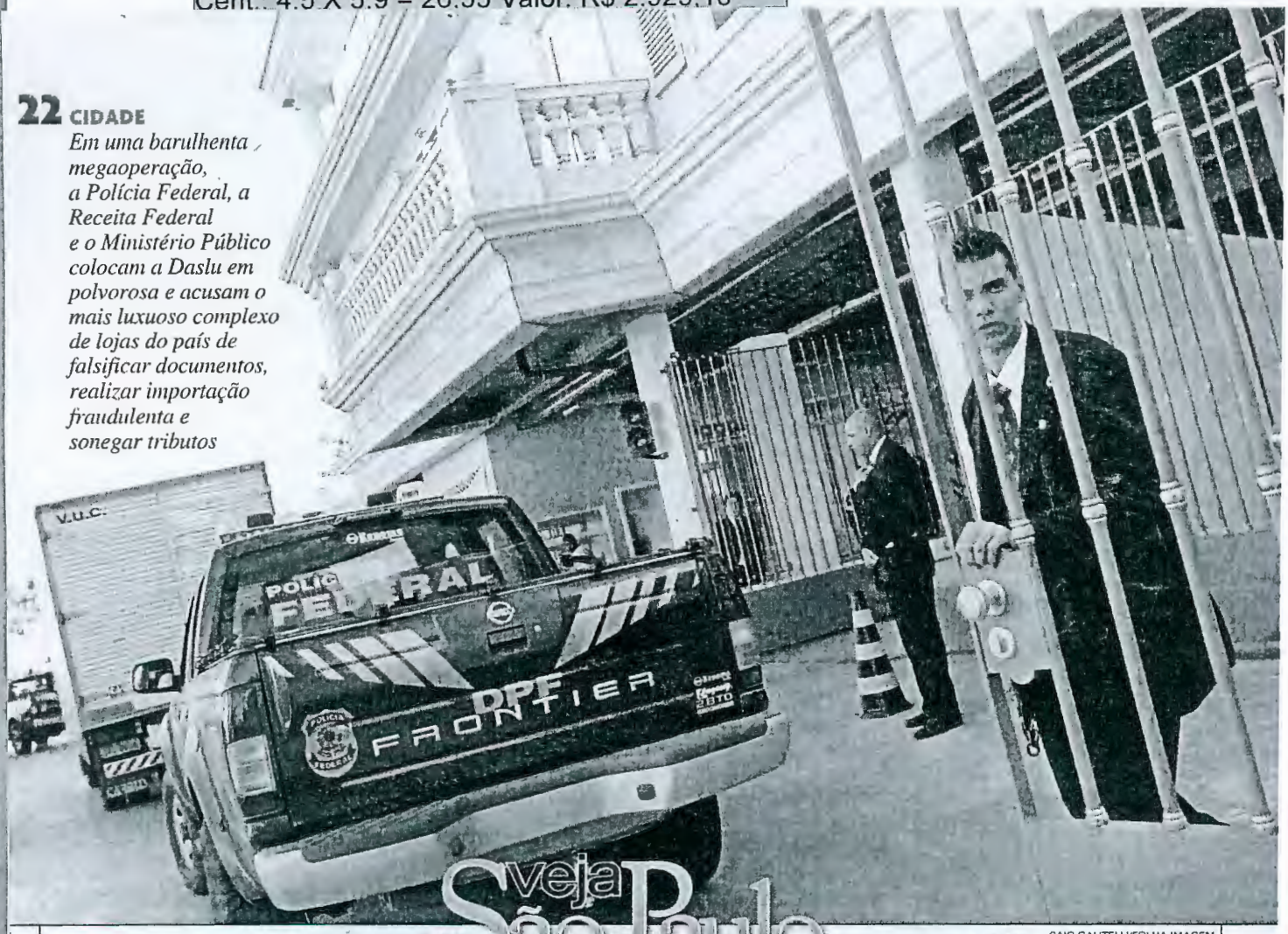
Urna funerária da Ilha de Marajó: algumas conservam fios de cabelo

INSTITUTO BANCO SANTOS
CPMI - CORREIOS
Fls: 0347
03639

Cliente: HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: VEJA SP
Data: 20/07/2005
Página: 03
Seção: SUMÁRIO
Cent.: 4.5 X 5.9 = 26.55 Valor: R$ 2.925,18

topclip Monitoramento & Informação

22 CIDADE
Em uma barulhenta megaoperação, a Polícia Federal, a Receita Federal e o Ministério Público colocam a Daslu em polvorosa e acusam o mais luxuoso complexo de lojas do país de falsificar documentos, realizar importação fraudulenta e sonegar tributos



veja São Paulo

ANO 38 - Nº 29

6 MISTÉRIOS DA CIDADE
9 OPINIÃO DO LEITOR
13 PORTAL VEJA SÃO PAULO
16 TERRAÇO PAULISTANO
18 TRÂNSITO
Nova lei limita carga e descarga de caminhões em estabelecimentos de grande porte, mas atinge apenas 3% da frota desses veículos

ALEXANDRE SCHNEIDER

30 LAZER
Sucesso no início dos anos 90, os patins in-line voltam aos pés de paulistanos como Lana Fehlauer, freqüentadora do Parque Villa-Lobos

32 MODA
As bem-humoradas, coloridas e caras bolsas da artista plástica Sandra Fukelmann viram hit em quiosque do Shopping Iguatemi

CAIO GAUTELLI/FOLHA IMAGEM

CÉSAR BARRETO

35 EXPOSIÇÃO
O Centro Cultural Banco do Brasil apresenta a mostra Antes — Histórias da Pré-História, *com 150 peças de explorações arqueológicas nos quatro cantos do país*

38 AS BOAS COMPRAS
130 WALCYR CARRASCO

ROTEIRO DA SEMANA

45 Veja São Paulo Recomenda
58 Bares
117 Campos do Jordão
110 Cinemas
78 Comidinhas
89 Concertos
79 Cursos
99 Dança
85 Especial
86 Exposições
102 Filmes
80 Liquidações
82 Para as Crianças
77 Para Dançar
89 Rádio
46 Restaurantes
100 Shows
90 Teatro

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0348
Doc: 03639

Capa: foto de Renata Ursaia (1º/6/2005, na nova Daslu)

Tiragem desta edição: 383 267 exemplares

Cliente: HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: VEJA SP
Data: 20/07/2005
Página: 13
Seção: GERAL
Cent.: 5,9 X 5,2 = 30,68 Valor: R$ 3.380,21

topclip Monitoramento & Informação

DIVULGAÇÃO

ENTREVISTAS

Para viver o cego Thiago na peça *Liberdade para as Borboletas*, que faz curta temporada a partir de quinta (21) no CIE Music Hall, Caio Blat encarou boa parte dos ensaios com os olhos vendados. Confira no site a entrevista com o ator, que, além do trabalho nos palcos, fala das filmagens de *Batismo de Sangue*, adaptação cinematográfica do diretor Helvécio Ratton para o livro homônimo de Frei Betto. Confira também um bate-papo com o fotógrafo Thomaz Farkas, em cartaz na Pinacoteca do Estado com a exposição *Brasil e Brasileiros no Olhar de Thomaz Farkas*. A mostra conta com 100 imagens captadas em suas viagens ao Norte e Nordeste entre 1968 e 1974.

TRÂNSITO

Você concorda com o decreto que proíbe a carga e descarga de caminhões em estabelecimentos comerciais de grande porte na cidade? Participe da enquete no site.

VINHOS

A sommelière Alexandra Corvo fala sobre o Porto, considerado o vinho ideal para o inverno.

EXPOSIÇÃO

CÉSAR BARRETO

Confira a galeria de imagens da mostra *Antes — Histórias da Pré-História*, a partir de sábado (23) no Centro Cultural Banco do Brasil, com 150 peças de descobertas arqueológicas em solo brasileiro.

NEWSLETTER

Assine o boletim semanal no site e receba, por e-mail, os destaques da revista e um roteiro de fim de semana.

ROTEIRO DA SEMANA

Restaurantes e Comidinhas
Aprenda receitas do Bellíssimo e do Chá da Casa, além de polentas que fazem sucesso em São Paulo

Campos do Jordão
Receitas de bebidas quentes da especialista em cafés Isabela Raposeiras

Exposição
Imagens de *Dor, Forma e Beleza*

Teatro
Leia trecho da peça de Bertolt Brecht *A Boa Alma de Setsuan* e de *Os Três Porquinhos*

Filmes
Trailer do longa *De Repente É Amor* e de atrações do festival Anima Mundi

DIVULGAÇÃO

Código de acesso desta edição para leitores de banca: ÁGUIA BRANCA Válido até 28/7/2005

SÃO CAMILO HOSPITAL E MATERNIDADE

Falando de SAÚDE

INFARTO: AGÜENTA, CORAÇÃO

O infarto do miocárdio é a morte de células musculares do coração, causada pela perda súbita de circulação do sangue na região. A causa mais comum é a obstrução das artérias por placas ricas em gorduras como o colesterol.

SINTOMAS

A dor torácica é o sintoma mais comum do infarto, com sensação de "peso no peito" ou queimação. Em geral se localiza no meio do tórax, podendo se espalhar para os braços, região superior do abdome, costas ou queixo. Quase sempre é intensa, às vezes com suor frio, náuseas, vômitos, ansiedade, ou sensação de falta de ar, podendo durar várias horas. Em alguns pacientes, como os diabéticos, o infarto pode ocorrer sem dor, manifestando-se apenas pela falta de ar, suor frio, náuseas ou mal-estar intensos.

TRATAMENTO

É possível, na fase aguda do infarto, desobstruir a artéria coronária interrompendo a morte das células do músculo cardíaco. Quanto mais cedo for instituído o tratamento, melhor o resultado.

FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO

Evite fatores de risco, principalmente se houver histórico familiar, como: fumo, obesidade, diabetes, hipertensão, níveis altos de colesterol, estresse e vida sedentária.

Resp. técnico Dr. Wilson Fabro - CRM 19838

Eleita a Melhor Rede Hospitalar do Brasil

POMPÉIA • SANTANA • IPIRANGA

www.saocamilo.com

RQS nº 03/2005 - CNPJ - CPMI - CORREIOS
0349
Doc: 03639

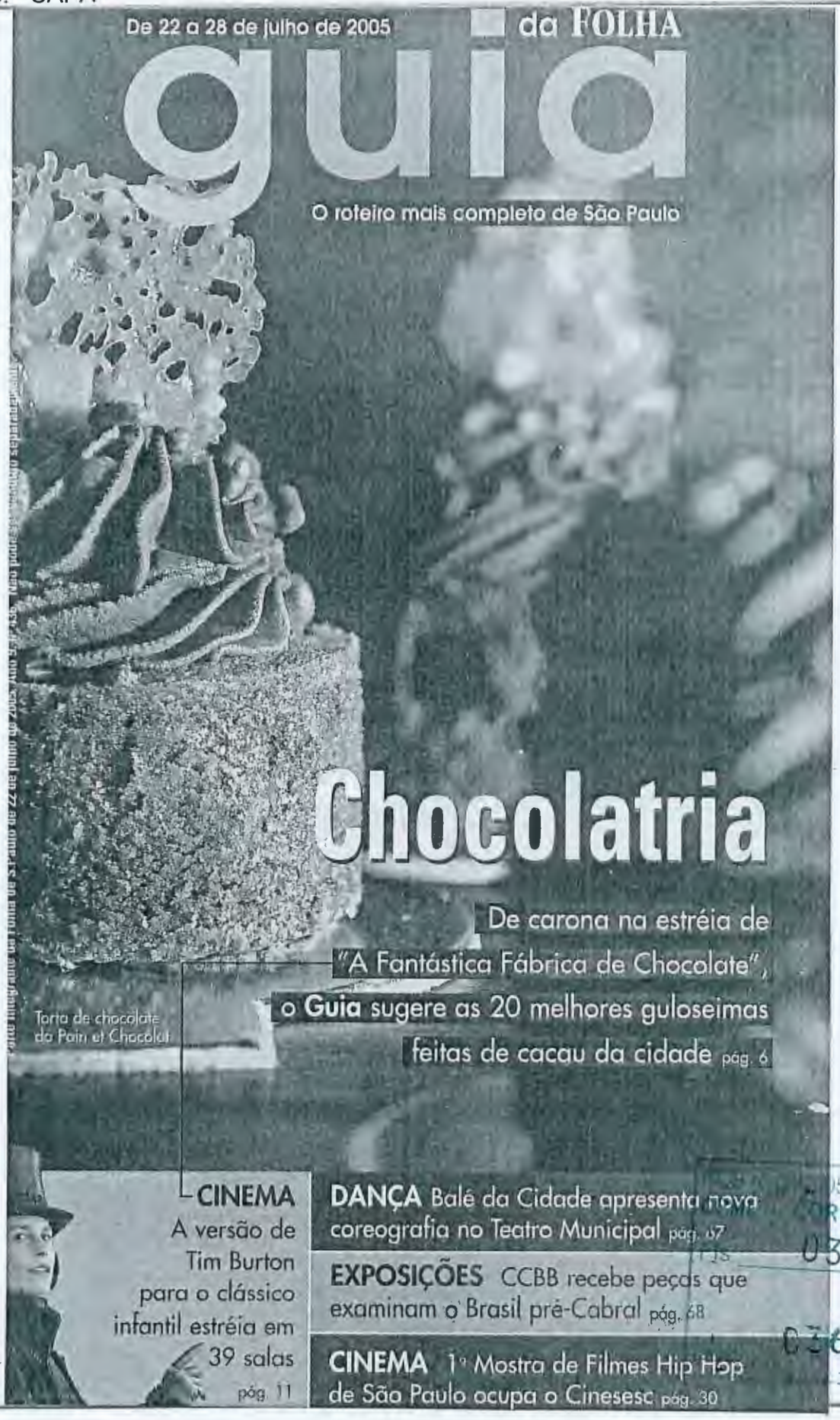
Cliente: HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: GUIA DA FOLHA
Data: 22/07/2005
Página: 01
Seção: CAPA

topclip Monitoramento & Informação

De 22 a 28 de julho de 2005

guia da FOLHA

O roteiro mais completo de São Paulo



Chocolatria

De carona na estréia de "A Fantástica Fábrica de Chocolate", o **Guia** sugere as 20 melhores guloseimas feitas de cacau da cidade pág. 6

Torta de chocolate da Pain et Chocolat

CINEMA A versão de Tim Burton para o clássico infantil estréia em 39 salas pág. 11

DANÇA Balé da Cidade apresenta nova coreografia no Teatro Municipal pág. 67

EXPOSIÇÕES CCBB recebe peças que examinam o Brasil pré-Cabral pág. 68

CINEMA 1ª Mostra de Filmes Hip Hop de São Paulo ocupa o Cinesesc pág. 30

05 - CN - CORREIOS 0350 03639

www.topclip.com.br
e-mail: topclip@topclip.com.br
Sede São Paulo: Rua Capitão Cavalcante, 79 - Vila Mariana - São Paulo - Cep 04017-000 - (11) 2125-9100
Filial Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 156 - conj. 2704 - Ed. Av. Central - Centro - RJ - Cep 20043-900 - (21) 2240-2097

Cliente: HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: O ESTADO DE S. PAULO - SP
Data: 22/07/2005
Página: zo6
Seção: ESTADÃO OESTE
Cent.: 1,0 X 11,7 = 11,70 Valor: R$ 562,77

topclip Monitoramento & Informação

CULTURA

●●● *CENTRO* – O Centro Cultural Banco do Brasil apresenta em São Paulo, a partir de terça-feira, a exposição "Antes – Histórias da Pré-História". Os visitantes são convidados a integrar uma expedição ao universo da arte pré-histórica brasileira e da arqueologia, estabelecendo uma analogia com as missões arqueológicas, estimulando o exercício da pesquisa, bem como a reflexão acerca de culturas ancestrais na América Latina. Aconselhável para maiores de 5 anos, a oficina estimula o público a conhecer a pré-história como uma forma de descobrir um Brasil único, que existiu antes do primeiro contato com os europeus e sobre o qual pouco sabemos. "Antes – Histórias da Pré-História" reúne pela primeira vez cerca de 150 peças de importantes acervos, que ajudam a reconstituir o cotidiano, os desafios, as invenções e as transformações de uma época quando o clima, a topografia e a própria distribuição do homem pelo País eram muito diferentes de hoje. A entrada é gratuita. Centro Cultural Banco do Brasil (Rua Álvares Penteado, 112. Telefone: 3113-3651).

●●● *CONSOLAÇÃO* – Com um elenco formado por Antonio Petrin, Bruno Sobral, Flávio Bauraqui, Jorge Neves, Miguel Thiré, Roney Vilela e Silvio Guindane, estréia hoje no Teatro Fábrica São Paulo o espetáculo "Barrela". A peça procura mostrar como a violência sobrevive e se organiza dentro das instituições. A remontagem desse polêmico clássico da dramaturgia brasileira proporcionará novas discussões acerca dos limites da selvageria, da competição, e da luta pelo poder entre os seres humanos, luta esta que acontece mesmo em condições subumanas, dentro da cela de uma cadeia. O espetáculo, que tem por base fatos verídicos ocorridos em Santos, retrata um dia passado dentro de uma cela de detentos e as hierarquias observadas. O espaço é dividido por Portuga, Bahia, Tirica, Fumaça, Louco e Berreco (o chefe). Plínio Marcos, na intenção de mostrar a sobrevivência humana, desta vez não deixou de usar uma de suas características mais conhecidas, que é a brutalidade e a força da palavra por ela mesma. A peça fica em cartaz até 14 de agosto, sempre de sextas-feiras, às 21h30; aos sábados, às 21 horas, e domingos, às 20 horas. Teatro Fábrica São Paulo (Rua da Consolação, 1.623. Telefone: 3255-5922).

●●● *HIGIENÓPOLIS* – O Brasil está na moda também no universo das canetas. Este é o tema do São Paulo Pen Show, que ocorre entre 28 de julho e 14 de agosto, no Shopping Pátio Higienópolis. A exposição vai revelar o mundo das tinteiros, dispostas em vitrines elegantemente decoradas com motivos bem brasileiros. Entre os destaques da atual mostra se encontra a Flag Pen Brazil, exposta pela primeira vez ao público. A peça, única no mundo, foi lançada em 2002 e integra a série de canetas desenvolvidas pela Montblanc com o objetivo de homenagear as nações. E como raridade é o que não falta no evento também vale conferir entre as estrelas a Parker 51 vacumatic, modelo que assinou o tratado de paz dos Estados Unidos com a Alemanha, durante a 2ª Guerra Mundial. Shopping Pátio Higienópolis (Avenida Higienópolis, 618. Telefone: 3823-2300).

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0351
Doc: 03639

Cliente: HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: GUIA DA FOLHA
Data: 22/07/2005
Página: 68
Seção: EXPOSIÇÕES
Cent.: 1,0 X 23,7 = 23,70 Valor: R$ 851,18

topclip Monitoramento & Informação

Divulgação

Escultura em cerâmica pintada

Brasil anterior a Cabral é exibido

Boa parte do que se passou por aqui antes da chegada dos europeus em 1500 permanece incógnita. Impressionado com a falta de informações sobre o assunto, o designer e diretor Marcello Dantas, 40, idealizou um projeto que abordasse o período, sobretudo do ponto de vista artístico. O resultado é a exposição "Antes - Histórias da Pré-História", que inicia temporada amanhã (dia 23) no Centro Cultural Banco do Brasil.

A mostra, que já foi vista por 750 mil pessoas no Rio e em Brasília, agrega projeções e 150 peças de arte rupestre, cerâmicas, instrumentos de caça, esqueletos e réplicas — o arco temporal comporta desde uma pedra talhada de 100 mil anos até trabalhos do século 15. "Ser brasileiro e nunca ter visto aquilo que vi nos sítios arqueológicos me inquietou", diz Dantas, que chamou as arqueólogas Niéde Guidon, Anne-Marie Pessis e Gabriela Martin para realizarem a curadoria do evento.

Dividida em quatro módulos (um dos quais com ênfase no cotidiano e nos avanços tecnológicos do período), a exposição apresenta como destaques as pinturas rupestres encontradas no Piauí e na Paraíba e os artefatos e as cerâmicas amazônicos, além das esculturas em pedra e osso litorâneas. Entre os outros destaques, há o esqueleto de uma preguiça, que mede cinco metros. **[Pedro Ivo Dubra]**

Grátis **www.cultura-e.com.br.** Centro Cultural Banco do Brasil (r. Álvares Penteado, 112, região central, tel. 3113-3651). Ter. a dom.: 10h às 21h. Abertura 23/7, a partir das 15h. Até 25/9.

MUSEUS

ESTAÇÃO PINACOTECA

CARLOS MARTINS Em "Impressões e Memórias", mostrada no Gabinete de Gravura do espaço, 30 anos da trajetória do artista, que não expunha em São Paulo desde 1986, são evocados com cerca de cem gravuras. Última semana. Lgo. Gal. Osório, 66, 3º piso, Luz, região central, tel. 3337-0185. Ter. a dom.: 10h às 18h. Até 24/7. Ingr.: R$ 4 (p/ estudantes: R$ 2, sáb. grátis). Estac. (R$ 5).

MÁRCIO PÉRICO A exposição do artista totaliza 80 gravuras da série "Caos Aparente", concebidas entre 1972 e 1989. Última semana. Até 24/7.

MAC USP

Grátis **A NAVE DOS INSENSATOS** O museu propõe uma mostra que agrupa 16 artistas do seu acervo. O tema da exposição —a idéia de sermos navegantes em busca de um lugar seguro— inspira-se no quadro homônimo de Hieronymus Bosch. Entre os expostos, estão Siron Franco, Tomie Ohtake, Wesley Duke Lee, José Roberto Aguilar e Antonio Henrique Amaral. R. da Reitoria, 160, Cidade Universitária, região oeste, tel. 3091-3039. Ter. a sex.: 10h às 19h. Sáb. e dom.: 10h às 16h. Até 21/8. Estac. grátis. Visitas monitoradas c/ agendamento.

CYBÈLE VARELA Em "Surroundings", desenhos, fotografias e pinturas apresentam as figuras de Lampião e Maria Bonita por entre personagens anônimos. Até 20/8.

MAM IBIRAPUERA

ANDY WARHOL A exposição reúne vídeos inéditos em preto-e-branco e silenciosos de Warhol, realizados nos anos 60. Há seis filmes clássicos, como "Empire", e retratos filmados de personalidades e de amigos do artista. **www.mam.org.br.** Grande Sala (av. Pedro Álvares Cabral, s/ nº, portão 3, parque Ibirapuera, região sul, tel. 5549-9688). Ter. a dom.: 10h às 18h. Até 14/8. Ingr.: R$ 5,50 (grátis, no dom.). Estac. grátis.

NELSON FELIX Três esculturas de grandes dimensões, realizadas com mármore de carrara e ferro, integram a individual "Trilogias" do artista carioca, que comemora os seus 25 anos de carreira. Sala Paulo Figueiredo. Até 28/8.

MUSEU DA CASA BRASILEIRA

ARTIGAS: A CASA E A CADEIRA Um dos ícones da arquitetura brasileira, Vilanova Artigas (1915-1985) é homenageado com uma mostra que reúne três painéis sobre a sua obra, maquetes e quatro exemplares da cadeira "Preguiça". **www.mcb.sp.gov.br.** Av. Brig. Faria Lima, 2.705, Pinheiros, região oeste, tel. 3032-3727. Ter. a dom.: 10h às 18h. Até 31/7. Ingr.: R$ 4 (grátis, no dom.). Estac. (R$ 6).

JOVENS ARQUITETOS E KNEESE DE MELLO Realizada pelo Instituto de Arquitetos do Brasil/SP, apresenta os 18 trabalhos premiados no sétimo Concurso Jovens Arquitetos e 17 painéis que retratam a trajetória do arquiteto Kneese de Mello (1906-94), sócio-fundador do IAB. Até 31/7.

PINACOTECA DO ESTADO

ANTONIO FERRIGNO - 100 ANOS DEPOIS Esta é a primeira individual do italiano Antonio Ferrigno (1863-1940) no Brasil desde 1905. São expostas cerca de 70 pinturas de paisagens que o artista realizou entre 1893 e 1905, quando morou no país. O evento integra a comemoração de cem anos da Pinacoteca. Pça. da Luz, 2, Bom Retiro, região central, tel. 3229-9844. Ter. a dom.: 10h às 18h. Até 14/8. Ingr.: R$ 4 (p/ estudantes: R$ 2, sáb.: grátis). Estac. grátis. Visitas monitoradas c/ agendamento.

ROS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
0352
3639
Doc:

www.topclip.com.br
e-mail: topclip@topclip.com.br
Sede São Paulo: Rua Capitão Cavalcante, 79 - Vila Mariana - São Paulo - Cep 04017-000 - (11) 2125-9100
Filial Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 156 - conj. 2704 - Ed. Av. Central - Centro - RJ - Cep 20043-900 - (21) 2240-2097

Cliente: HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: GAZETA MERCANTIL - SP
Data: 22/07/2005
Página: 06
Seção: CIRCUITO CULTURAL
Cent.: 3,0 X 10,0 = 30,00 Valor: R$ 24.876,00

topclip Monitoramento & Informação

CIRCUITO CULTURAL

As Mulheres da Minha Vida, do dramaturgo americano Neil Simon e tradução de Domingos de Oliveira. A peça tem direção de Daniel Filho, com Antonio Fagundes no papel principal, vivendo "George", que relembra, entre encontros reais e diálogos imaginários, todas as mulheres que fizeram parte de sua vida. Uma comédia romântica e de costumes que reflete sobre os valores e o universo da mente masculina. Teatro Cultura Artística, Rua Nestor Pestana, 196, ☎ (11) 3258-3344. Quinta a domingo; 21h e 18h (dom. R$ 40,00 e R$80,00.

SÃO PAULO

EXPOSIÇÕES

➤ RIO DE JANEIRO

Henry Moore — Uma Retrospectiva. A maior mostra de Moore realizada fora da Europa apresenta 117 esculturas, 72 desenhos e 50 gravuras do artista inglês (1898-1986). Paço Imperial, Praça XV de Novembro, 48, ☎ (21) 2533-4491. Terça a domingo, 12h/18h. Grátis.

Prog:Me. O primeiro festival de mídias do Rio reúne 85 trabalhos de *net art* e 252 de videoarte. Os criadores participarão de uma mostra competitiva, concorrendo a dez prêmios de R$ 3mil. Centro Cultural Telemar, Rua Dois de Dezembro, 63, ☎ (21) 3131-3060. Terça a domingo, 11h/20h. Grátis.

➤ SÃO PAULO

Olhares Urbanos. A exposição reúne os artistas Claudio Tozzi e Rubens Gerchman, que apresentam duas visões distintas sobre a cidade. O espaço reservado a exposição é o corredor do Citibank, coerente com o conceito urbanístico do tema. Espaço Cultural Citigroup, Avenida Paulista, 1111. De segunda a sexta, 9h/19h; sábado, domingo e feriados 10h/17h. Grátis. Até 29 de setembro.

Brasil e Brasileiros no Olhar de Thomaz Farkas. A mostra apresenta uma série inédita de imagens coloridas do fotógrafo, mais conhecido pelos trabalhos em preto-e- branco. São cerca de 100 fotos tiradas entre 1968 e 1974, durante uma viagem pelo Rio Negro, na Região Norte, Bahia e Ceará. Pinacoteca do Estado, Praça da Luz, 2 ☎ (11) 3229-9844. Terça a domingo, 10h/18h. R$ 4. Até 28 de agosto.

Acqua. Na mostra da fotógrafa Rosa de Luca estão obras que exploram todos os aspectos do elemento vital.Conjunto Cultural da Caixa, Av. Paulista, 2083,Conjunto Nacion. ☎ (11) 31070498. Segunda a sábado, 10h/21h. Grátis. Até 4 de setembro.

MÚSICA CLÁSSICA

➤ CAMPOS DO JORDÃO

Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão. Ocupando diversos espaços da cidade serrana paulista, além do Auditório Cláudio Santoro, o tradicional evento de música erudita é comandado pelo maestro Roberto Minczuk. Entre os destaques da programação está a encenação, hoje (22) e amanhã (23), da ópera "A Queda da Casa de Usher", de Philip Glass, baseado no texto de Edgar Allan Poe, protagonizada por Rosana Lamosa. A programação completa está no site www.festivaldeinverno.sp.gov.br.

➤ RIO DE JANEIRO

Dom Quixote e a Duquesa, de Joseph Bodin Boismortier. Encomendada pelo rei Luiz XV, a ópera barroca de câmara tem sua primeira montagem no Brasil para comemorar os 400 anos da publicação da obra-prima de Cervantes. Com direção de Moacir Chaves e participação dos tenores Gelson Santos e Rivelino de Aquino. CCBB, Rua 1º de Março, 66, ☎ (21) 3808-2020. Quarta a domingo, 19h. R$ 10. Até 21 de agosto.

DANÇA

➤ JOINVILLE

Festival de Dança de Joinville, Considerado o principal festival de dança da América Latina, e o maior do mundo, segundo a última edição do Guiness. Está em sua 23a. edição e reúne 4.500 estudantes e profissionais de dança do Brasil e exterior. Center Eventos, Avenida José Vieira, 315 ☎ (047) 3025-2729. De 20 a 30 de julho.

➤ RIO DE JANEIRO

Nó. Inspirado no bondage, prática sexual com cordas, o novo espetáculo de Débora Colker é uma metáfora do desejo e dos laços afetivos e sexuais que prendem e libertam. Teatro João Caetano, Praça Tiradentes, s/nº , ☎ (21) 2221-1223. Quinta a sábado, 21h; domingo, 18h. R$ 15 e R$ 20. Até dia 31.

SHOW

➤ BRASÍLIA

Festa de Arromba – 40 anos da Jovem Guarda. Para celebrar o movimento que em setembro de 1965 tornou famoso ninguém menos que Roberto Carlos, o evento, que também ocorrerá no Rio de Janeiro, em agosto, e em São Paulo, em setembro, reunirá no palco nomes que marcaram época como Wanderléa, Erasmo Carlos e Martinha. CCBB, SCES, Trecho 02, lote 22, ☎ (061) 310-7087. Sábados, 21h; domingo, 20h. R$ 15. A programação completa está no site www.bb.com.br/appbb. Até dia 31

➤ Rio de Janeiro

Adriana Calcanhoto. A cantora apresenta as cantigas do disco "Adriana Partimpim" concebido para o público infantil, mas que caiu no gosto dos adultos. A produção do show investe em brinquedos, jogos eletrônicos e até celulares de camelô para complementar a instrumentação. Canecão, Avanida Venceslau Brás, 215 ☎ (21) 2105-2000. Hoje, 18h30; sábado e domingo 17h. De R$ 40 a R$ 80,00.

➤ SÃO PAULO

Beth Carvalho. A cantora, que é conhecida como "a Madrinha do Samba" - título do seu mais novo CD - e recém chegada do Festival de Montreaux, está celebrando os 40 anos dedicados ao samba e ao que o gênero musical tem de mais essencial e autêntico. O show, assim como as gravações, reúne os principais sucessos que marcaram a carreira do sambista. Tom Brasil Nações Unidas, Rua Bragança Paulista, 1281, ☎ (11) 2163-2000. Somente neste sexta e sábado, 22h. Ingressos de R$ 40 a R$ 90.

Roberta Sá. A jovem cantora estará mostrando interpretações de seu primeiro trabalho "Braseiro". Está de voltea a S. Paulo, desta feita para um público maior, depois de muito bem criticada apresentação no bar do Hotel Fazano. Samba e MPB de primeira linha é o material elaborado pela cantora, que recebe convidados como Trio Madeira Brasil, Zé Renato, Nei Lopes e MPB-4. Teatro do Sesc Vila Mariana. Rua Pelotas, 141, ☎ (11) 5080-3000. De hoje a domingo (24), 21h e 18h no último dia; ingresso a R$ 20.

TEATRO

➤ RIO DE JANEIRO

Jung e Eu. Monólogo com Sérgio Brito, o texto de Domingos de Oliveira, que também dirige a peça, parte de um estudo da obra de Karl G. Jung, que um velho ator se vê obrigado a realizar para a montagem de uma peça. Domingos de Oliveira expõe sua admiração pelas idéias do psiquiatra austríaco e ressalta sua investida corajosa numa psicanálise que indaga o incognoscível e o metafísico. Teatro , Centro Cultural Banco do Brasil, Rua 1o. de Março, 66, Centro ☎ (21) 3208-2020. De hoje até dia 28, as 19h.

Minha Vida de Solteiro,de Neil Salmon. Uma adaptação do grande sucesso dos anos 60 na Broadway, conta a história de um empresário e sua relação conflituosa com os filhos. Tem direção e adaptação de Ricardo Trindade. Garden Hall, Av. das Américas, 3255, Barra da Tijuca,☎ (21)3151-3302. De sexta a sábado, 21h; domingo 19h30. Estréia nesta sexta, 22. Ingressos de R$ 30 a R$ 70.

Sonata de Outono, de Ingmar Bergman. Dirigido por Aderbal Freire-Filho, o texto, originalmente roteiro de cinema do mestre sueco, marca a inauguração do Teatro Poeira, da Mariete Severo e André Barbão, que encabeçam o elenco. Rua São João Batista, 104, ☎ (21) 2537-8053. Quinta a sábado/ 21h; domingo/ 19h. R$ 40.

➤ SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Festival Internacional de Teatro. A cidade do interior paulista recebe na 25ª edição do evento 130 apresentações em 37 espaços diferentes da cidade: ruas, praças, salas tradicionais e alternativas. A mostra terá espetáculos vindos de Itália, França e Chile. Programação completa no site: www.festivalriopreto.com.br. Até domingo.

➤ SÃO PAULO

E agora, o que eu faço com o pemil?, comédia de Regina Helena de Paiva. Sucesso desde maio, com Rosamaria Murtinho e Cláudio Cavalcanti vivendo um casamento de longa data, que passa a limpo os desajustes, ciúmes e traições, quando o marido doente deve ser cuidado pela mulher. Espaço Promon: Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 1830, ☎ (11) 3847-4111. De sexta a domingo; 21h30/21h/19h. Ingressos: R$ 40,00.

Liberdade para as Borboletas, de Leonard Gersch. A peça foi escrita originalmente nos anos 70 e recebeu adaptação de Gracindo Júnior, transpondo a trama para o Rio de Janeiro atual. Conta as aventuras, encontros e desencontros entre jovens de diferentes ideologias e tendências. Volta de turnê pelas principais capitais e fica em curta temporada em São Paulo. Com Débora Duarte, Taís Araújo, Caio Blat e Paulo Falcão. Music Hall, Avenida Jamari, 213, ☎ (11)6846-6040. Até dia 24. Sexta e sábado 22h; domingo 20h.

CINEMA

➤ Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo

Mostra Tarantino & Rodriguez. Promovida pelo Unibanco Arteplex uma seleção de alto dos melhores filmes da dupla de diretores que tratam com humor e banalidade as mais cruentas cenas de violências. Uma oportunidade de reconhecer os traços comuns entre a cinematografia de Tarantino e a de Rodriguez. Os filmes serão exibidos diariamente, alternando os diretores. Maiores informações no site www.unibancoarteplex.com.br. Unibanco Arteplex - Simultaneamente nas salas das três capitais. De hoje a 28 de julho, sessões sempre as 19h.

➤ São Paulo

Tartarugas Podem Voar de Bahman Ghobadi. O celebrado diretor iraniano volta a filmar seu universo, entre fronteiras remotas no deserto. Desta vez, o enfoque dá-se num acampamento de refugiados curdos, na fronteira do Irã e o Iraque, no período que antecede a invasão dos norte-americanos. Um garoto esperto lidera uma gang de meninos especializados em desmontar e vender minas. Estréia hoje.

Antes - Histórias da Pré-História. Apresenta 150 peças arqueológicas e de arte rupestre trazidas de importantes acervos, numa exposição que decifra o cotidiano e os desafios da pré-história brasileira. A mostra chega hoje a São Paulo, depois de bem-sucedidas temporadas no Rio e Brasília. Centro Cultural Banco do Brasil, R. Álvares Penteado, 112, ☎ (11) 3113-3651. Terça a domingo, 10h/21h. Grátis. Até 25 de setembro

SÃO PAULO

ESPECIAL

➤ SÃO PAULO

Disco de Ouro. O espetáculo parte da pesquisa entre os principais críticos de música que elegeram os melhores álbuns de música popular brasileira. Reunindo João Bosco, Angela Maria e Jussara Silveira, e mais um quinteto de músicos, os artistas estarão apresentando o histórico "Elis e Tom", gravado nos EUA em 1974. Teatro do Sesc Pompéia, Rua Clélia, 93, ☎ (11) 3871-7700. Nesta sexta e sábado, 21h. Termina domingo, (24), 18h. Ingresso a R$ 20.

INTERNACIONAL

➤ NOVA YORK

Paul Cézzane e Camille Pissarro. A exposição reune 85 obras dos dois mestres do Impressionismo e é a principal atração do Moma para a temporada de verão. The Museum of Modern Art, West 53 Street, ☎ 1-212- 708-9400, www.moma.org. US$ 20. Até 12 de setembro.

Festival Internacional de Curtas de BH. A sétima edição do evento é formada por duas Mostras Competitivas – Brasileira e Internacional, que exibe 250 filmes, e as retrospectivas: Rafael Conde e Luis Rosemberg Filho. O festival também apresenta o curta "Superfície Domada, Partida e Dobrada" (1980), com direção de Newton Silva, escolhido para receber o Prêmio Resgate do Cinema Mineiro. A programação completa está no site www.festivaldecurtas.bh.com.br.

BELO HORIZONTE

IRQS II 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
0353
Doc: 03639

Cliente: HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: JORNAL DA TARDE - SP
Data: 22/07/2005
Página: 67
Seção: DIVIRTA - SE
Cent.: 2,0 X 8,9 = 17,80 Valor: R$ 10.621,26

topclip Monitoramento & Informação

filmados do artista americano Andy Warhol, um dos criadores da Pop Art, imortalizado por obras como o retrato de Marylin Monroe e as Sopas Campbell. **MAM. Pq. Ibirapuera, portão 3, 5549-9688. 10h/18h (fecha 2ª). R$ 5,50. Até 14/8.**

Antonio Ferrigno

Cenas quase épicas de cafezais, da capital e do litoral de São Paulo em fins do século 19. A pintura realista de Ferrigno foi usada para propagandear o Estado no exterior. **Pinacotéca do Estado. Pça. da Luz, 2, Luz, 3229-9844. 10h/17h30 (fecha 2ª). R$ 4 (sáb. grátis). Até 14/8.**

Cantos Populares do Brasil

Fotos, objetos e outros documentos da expedição empreendida por Mário de Andrade ao interior do Brasil, nos anos 30. **CCSP. R. Vergueiro, 1.000, Paraíso, 3277-3611. 10h/20h (sáb. e dom. até 18h; fecha 2ª). Grátis.**

Carlito Carvalhosa e outros

Carvalhosa mostra uma instalação com um bloco de gesso suspenso. Inaê Coutinho mostra os interiores de casas caipiras em 'Da Luz na Escuridão'. Em 'Reeditáveis', Edu Marin oferece aos visitantes seqüências fotográficas. Uma profusão de cores e formas toma as pinturas, colagens e instalação de Rick Castro. Ainda lá, caricaturas de Felix Nadar, ilustrador oitocentista que espalhou sarcasmo na imprensa francesa. **Centro Universitário Maria Antonia. R. Maria Antônia, 294, Higienópolis, 3257-2760. 12h/21h (sáb. e dom. 10h/18h). Grátis. Até 31/7.**

Cinético Digital

Instalações e obras de artistas contemporâneos como Raquel Kogan em contraponto a produção de pioneiros cinéticos como Palatnik. **Itaú Cultural. Av. Paulista, 149,2168-1876, metrô Brigadeiro. 10h/21h (sáb. e dom. até 19h; fecha 2ª). Grátis. Até 11/9.**

Cybèle Varela

Lampião e Maria Bonita aparecem entre faces de anônimos nas pinturas, desenhos e fotografias de Cybèle. **MAC. R. da Reitoria, 160, Cidade Universitária, 3091 3039. 10h/19h (sáb. e dom. até 14h). Grátis. Até 20/8.**

Divulgação

Muito antes de Cabral

Cerâmicas, instrumentos de caça e utensílios domésticos mostram como viviam os primeiros habitantes do Brasil em 'Antes - Histórias das Pré-História'. Quer dizer, de onde viria a ser o Brasil, já que as pinturas rupestres e os fósseis, dentre eles uma preguiça de cinco metros de altura, já passaram dos dois mil anos.

CCBB. R. Álvares Penteado, 112, metrô Sé, Centro, 3113-3651. 10h/21h (fecha 2ª). Grátis. Até 25/9.

Ellen Fisher-Turk

Mulheres nuas e anoréxicas aparecem no ensaio fotográfico, quase psicológico. **Sesc Pinheiros. R. Paes Leme, 195, Pinheiros, 3095-9400. 13h30/21h30 (sáb. e dom. até 18h30; fecha 2ª). Grátis. Até 31/7.**

Galileo Emendabili e outros

Obras em bronze e mármore do artista italiano, autor do Obelisco do Ibirapuera. Também lá, as pinturas de Paulina Pinsky ultrapassam o limite das telas e invadem as molduras em 'Tapetes'. Victor Mizael apresenta 'Auto-Retrato', com desenhos em que figuram as partes externas e internas dos seres humanos. **Conj. Cultural da Caixa. Pça. da Sé, 111, 3107-0498, metrô Sé. 9h/21h (fecha 2ª). Grátis. Até 14/8.**

Mensalão do Humor

Mostra prévia do Salão de Humor de Piracicaba com 120 trabalhos de edições anteriores do evento. Destaque para o mural de Ziraldo em homenagem a D. Quixote. **Conjunto Nacional. Av. Paulista, 2.073, metrô Consolação. 9h/22h (dom. a partir das 12h). Grátis. Até 30/7.**

Paulo Von Poser

Desenhos mostram diversos museus da cidade. **Pinacoteca do Estado. Pça. da Luz, 2, 3229-9844. 10h/17h30 (fecha 2ª). R$ 4 (sáb. grátis). Até 28/8 e 14/8.**

World Press Photo

Cenas impactantes e belas, trágicas e alegres, de fotojornalistas de todo o mundo premiados nas dez categorias da 50ª edição do WPP. **Sesc Pompéia. R. Clélia, 93, Pompéia, 3871-7700. 9h30/20h30 (dom. até 19h30; fecha 2ª). Grátis. Até 14/8.**

O Parque da Serra da Capivara, no Piauí, é o maior sítio arqueológico do país

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0354
Doc: 03639

www.topclip.com.br
e-mail: topclip@topclip.com.br
Sede São Paulo: Rua Capitão Cavalcante, 79 - Vila Mariana - São Paulo - Cep 04017-000 - (11) 2125-9100
Filial Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 156 - conj. 2704 - Ed. Av. Central - Centro - RJ - Cep 20043-900 - (21) 2240-2097

Cliente: HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: O ESTADO DE S. PAULO - SP
Data: 22/07/2005
Página: 89
Seção: GUIA
Cent.: 1,0 X 12,5 = 12,50 Valor: R$ 16.075,00

topclip Monitoramento & Informação

NO TABLADO
ESTRÉIA INFANTIL

DIVULGAÇÃO

Uma peça redondinha

De borracha, de plástico, colorida, pequenininha, imensa, de pano, de futebol, de tênis... Qual criança não gosta de bola? Foi pensando nisso que Anie Welter criou o espetáculo 'Oras Bolas', que entra em cartaz neste sábado (23). Em cada cena, objetos coloridos vão se transformando, com a ajuda de atores e bailarinos, em seres imaginários e, assim, contando diferentes historinhas. Difícil de visualizar? Anie exemplifica: "Grandes cestos porta-brinquedos entram em cena derrubando milhares de bolas coloridas que se quebram no palco. Aos poucos, esses tonéis se transformam em instrumentos de percussão e, depois, em imensos bonecos.

Dir. Anie Welter. Com Tili Woldby, William Schmiedel, Rafael Petri e outros. 50 min. Recomendação da produção: a partir de 2 anos.

Onde: Sesc Belenzinho (303 lug.). Álvaro Ramos, 915, 6602-37003. Quando: sáb. e dom., 16h. Quanto: R$ 6. Até 14/8.

PERGUNTA
DIFÍCIL

P: Pai, como era o homem das cavernas que morava no Brasil?

R: Na exposição 'Antes – História da Pré-História', que abre neste sábado no CCBB, há uma atividade especial para as crianças: uma expedição investigativa que busca reconstituir o cotidiano dos ancestrais brasileiros. Entre os destaques estão um esqueleto de uma preguiça gigante, pinturas rupestres, esculturas em ossos e um crânio de mais de 10 mil anos.

As oficinas começam dia 3ª (26) e precisam ser agendadas pelo telefone 3113-3649.

Confira o serviço completo em Exposições.

E SE CHOVER?
CRIANÇAS EM CASA, MAS SEM TV

REPRODUÇÃO

Nem te conto!

A mirabolante imaginação da autora está presente nesses sete contos, em que crianças "assuntam o mundo", "desengolem histórias" e "se avermelham" com casos de cair o queixo, como o do gordinho que leva seu primeiro beijo de uma bela vizinha ou a da menina-tiete que, depois de enfretar um batalhão, ganha um rabisco em vez de um autógrafo.

Espantoso!, de Fanny Abramovich (Ática, 56 págs., R$ 16,50)

Recebido em 22/07/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0355
Doc: 03639

www.topclip.com.br
e-mail: topclip@topclip.com.br
Sede São Paulo: Rua Capitão Cavalcante, 79 - Vila Mariana - São Paulo - Cep 04017-000 - (11) 2125-9100
Filial Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 156 - conj. 2704 - Ed. Av. Central - Centro - RJ - Cep 20043-900 - (21) 2240-2097

Cliente: HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: O ESTADO DE S. PAULO - SP
Data: 22/07/2005
Página: 87
Seção: GUIA
Cent.: 1,0 X 2,5 = 2,50 Valor: R$ 3.215,00

topclip Monitoramento & Informação

ROTEIRO

Inaugurações

Benedito Calixto
Belas paisagens nas 24 telas à óleo do pintor acadêmico do século 19. BM&F. Pça. Antonio Prado, 48, metrô Sé, 3119-2404. 10h/18h (fecha aos sáb. e dom.). Grátis. Até 16/9.

Germana Monte-Mór
As gravuras e esculturas em pedra da artista carioca discutem a questão do espaço. Estação Pinacoteca. Lgo. Gal. Osório, 66, Luz, 3337-0185. 10h/18h (fecha 2ª). R$ 4 (sáb. grátis). Até 28/8.

Histórias da Pré-história
Cerâmicas, pinturas rupestres, utensílios de caça e fósseis, dentre eles uma preguiça de cinco metros, mostram como viviam os nossos homens da caverna. CCBB. R. Álvares Penteado, 112, metrô Sé, 3113-3651. 10h/21h (fecha 2ª). Grátis. Até 25/9.

Orlando Azevedo, Livio Levi e Daniel Lafer
Mais de 300 imagens da expedição 'Coração do Brasil', de Azevedo em parceria com Fabiano Camargo. Já as luminárias e jóias dos designers Levi e Lafer estiveram na Bienal de St.Étienne. Instituto Tomie Ohtake. Av. Faria Lima, 201, Pinheiros, 2245-1900. 11h/20h (fecha 2ª). Grátis. Até 21/8.

Patrícia Yamamoto
A artista faz intervenções com corações nas suas monotipias e fotos. Itaú Cultural. Av. Paulista, 149,2168-1876, metrô Brigadeiro. 10h/21h (sáb. e dom. até 19h; fecha 2ª). Grátis. Até 11/9.

Em Cartaz

Aldemir Martins
Retrospectiva com 192 pinturas e desenhos do artista cearense, um dos mais importantes pintores do Brasil. Masp. Av. Paulista, 1.578, 3251-5644. 11h/18h (fecha 2ª). R$ 10. Até 28/8.

Andy Warhol
Seis filmes mudos e 31 retratos filmados do artista americano Andy Warhol, um dos criadores da Pop Art, imortalizado por obras como o retrato de Marylin Monroe e as Sopas Campbell. MAM. Pq. Ibirapuera, portão 3, 5549-9688. 10h/18h (fecha 2ª). R$ 5,50. Até 14/8.

Antonio Ferrigno
Cenas quase épicas de cafezais, da capital e do litoral de São Paulo em fins do século 19. A pintura realista de Ferrigno foi usada para propagandear o Estado no exterior. Pinacoteca do Estado. Pça. da Luz, 2, Luz, 3229-9844. 10h/17h30 (fecha 2ª). R$ 4 (sáb. grátis). Até 14/8.

Cantos Populares do Brasil
Fotos, objetos e outros documentos da expedição empreendida por Mário de Andrade ao interior do Brasil, nos anos 30. CCSP. R. Vergueiro, 1.000, Paraíso, 3277-3611. 10h/20h (sáb. e dom. até 18h; fecha 2ª). Grátis.

Carlito Carvalhosa e outros
Carvalhosa mostra uma instalação com um bloco de gesso suspenso. Inaê Coutinho mostra os interiores de casas caipiras em 'Da Luz na Escuridão'. Em 'Reeditáveis', Edu Marin oferece aos visitantes seqüências fotográficas. Uma profusão de cores e formas toma as pinturas, colagens e instalação de Rick Castro. Ainda lá, caricaturas de Felix Nadar, ilustrador oitocentista que espalhou sarcasmo na imprensa francesa. Centro Universitário Maria Antonia. R. Maria Antônia, 294, Higienópolis, 3257-2760. 12h/21h (sáb. e dom. 10h/18h). Grátis. Até 31/7.

Cinético Digital
Instalações e obras de artistas contemporâneos como Raquel Kogan em contraponto a produção de pioneiros cinéticos como Palatnik e Valdemar Cordeiro. Itaú Cultural. Av. Paulista, 149,2168-1876, metrô Brigadeiro. 10h/21h (sáb. e dom. até 19h; fecha 2ª). Grátis. Até 11/9.

Cybèle Varela
Lampião e Maria Bonita aparecem entre faces de anônimos nas pinturas, desenhos e fotografias de Cybèle. MAC. R. da Reitoria, 160, Cidade Universitária, 3091-3039. 10h/19h (sáb. e dom. até 14h). Grátis. Até 20/8.

Ellen Fisher-Turk
Mulheres nuas e anoréxicas aparecem no ensaio fotográfico, quase psicológico. Sesc Pinheiros. R. Paes Leme, 195, Pinheiros, 3095-9400. 13h30/21h30 (sáb. e dom. até 18h30; fecha 2ª). Grátis. Até 31/7.

Galileo Emendabili e outros
Obras em bronze e mármore do artista italiano, autor do Obelisco do Ibirapuera. Também lá, as pinturas de Paulina Pinsky ultrapassam o limite das telas e invadem as molduras em 'Tapetes'. Victor Mizael apresenta 'Auto-Retrato', com desenhos em que figuram as partes externas e internas dos homens. Em 'Rua dos Inventos', Gabriela Gusmão mostra o trabalho de moradores de rua feito com lixo. Conj. Cultural da Caixa. Pça. da Sé, 111, 3107-0498, metrô Sé. 9h/21h (fecha 2ª). Grátis. Até 14/8.

Mensalão do Humor
Mostra prévia do Salão de Humor de Piracicaba com 120 trabalhos de edições anteriores do evento. Destaque para o mural de Ziraldo em homenagem a D. Quixote. Conjunto Nacional. Av. Paulista, 2.073, metrô Consolação. 9h/22h (dom. a partir das 12h). Grátis. Até 30/7.

Paul Hosking
Esculturas minimalistas que mistura aço com ossos de plástico e conceitos como obsceno e sagrado. Leme. R. Agostinho Cantu, 88, Butantã, 3814-8184. 10h/19h (sáb. até 17h; fecha dom.). Grátis. Até 6/8.

Paulo Von Poser
Desenhos mostram diversos museus da cidade. Pinacoteca do Estado. Pça. da Luz, 2, 3229-9844. 10h/17h30 (fecha 2ª). R$ 4 (sáb. grátis). Até 28/8 e 14/8.

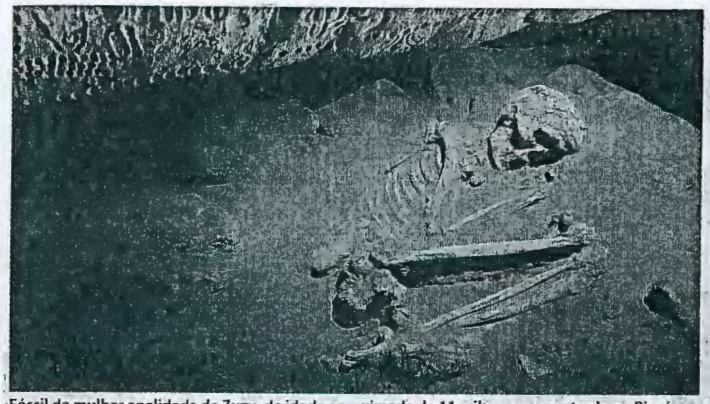
World Press Photo
Cenas impactantes e belas, trágicas e alegres, de fotojornalistas de todo o mundo premiados nas dez categorias da 50ª edição do WPP. Sesc Pompéia. R. Clélia, 93, Pompéia, 3871-7700. 9h30/20h30 (dom. até 19h30; fecha 2ª). Grátis. Até 14/8.

Exposições

Rubrica nº 56 2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0356
Doc: 03639

Cliente: HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: FOLHA DE S. PAULO - SP
Data: 23/07/2005
Página: E5
Seção: ILUSTRADA
Cent.: 6,0 X 32,0 = 192,00 Valor: R$ 165.984,00

topclip Monitoramento & Informação



Fóssil de mulher apelidada de Zuzu, de idade aproximada de 11 mil anos, encontrada no Piauí

Cerâmica preparada por índios tapajós, peça que faz parte da exposição "Antes", no CCBB-SP

EXPOSIÇÃO *"Antes - Histórias da Pré-História" reúne objetos pré-históricos e edição de pinturas, com curadoria de Niède Guidon*

CCBB exibe arte rupestre em movimento

REINALDO JOSÉ LOPES
DA REPORTAGEM LOCAL

"Não tem coisa mais linda no mundo. Nem todos os bisões da Europa se comparam a isso", diz, extasiada e com forte sotaque franco-espanhol, a arqueóloga francesa Anne-Marie Pessis.

Ela se refere a um conjunto sem precedentes de pinturas rupestres brasileiras, reunido digitalmente e "editado" como uma espécie de quadrinhos em movimento para a exposição "Antes - Histórias da Pré-História", que estréia hoje em São Paulo, no Centro Cultural Banco do Brasil.

Esse "filme mudo" de milhares de anos impressiona, mas há várias outras surpresas para o visitante que nunca tenha atribuído muita complexidade aos brasileiros que viveram antes de Cabral.

"Antes" traça um quadro abrangente da arte e da cultura material de quase todas as regiões do Brasil, do Rio Grande do Sul ao extremo norte da Amazônia.

Tecnologia

Aliás, as idéias tradicionais que as pessoas têm sobre pré-história levam um belo golpe de borduna quando se considera que uma das palavras-chave da mostra é tecnologia.

"Eu gostaria muito que as pessoas prestassem atenção no domínio muito apurado de tecnologia que esses povos tinham, desde a pedra lascada até a cerâmica", disse à Folha a arqueóloga brasileira Niède Guidon, da Fumdham (Fundação Museu do Homem Americano), em São Raimundo Nonato (PI).

Ao lado de Pessis, também ligada à Fumdham, e da arqueóloga espanhola Gabriela Martin, da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco), Guidon responde pela curadoria da mostra. O projeto e a montagem da exposição são de Marcello Dantas.

O outro elemento central da exposição, distribuída por quatro andares do centro cultural, talvez seja a sensação quase opressiva de perda que se sente ao passear pelos objetos. Motivo: os códigos culturais que poderiam explicar em detalhe o significado de cada motivo geométrico, ou até o formato esquisito e padronizado de um nariz de cerâmica, desapareceram da face da Terra com a gente que os produziu há séculos ou milênios.

Morada dos mortos

É o caso das urnas funerárias do século 16, da gruta das Caretas (Amapá), que recebem o visitante logo na entrada da mostra amazônica.

"A verdade é que se sabe pouco sobre eles [os artífices das urnas]", explica Martin. "Seguramente viviam em aldeias estáveis e cultivavam a mandioca", coisas que os arqueólogos consideram indispensáveis para a produção de uma arte tão elaborada (leia texto nesta página).

O olhar de relance não consegue deixar de notar uma semelhança bizarra entre as estranhas figuras humanas das urnas, algumas com mais de 1 m de altura, e o Homem de Lata de "O Mágico de Oz".

Com uma diferença importante: "Veja que elas são sexuadas", aponta Pessis. Outras são minúsculas, com feições infantis. "Este é quase um neonato [recém-nascido]", diz Martin. Elas guardavam sepultamentos secundários —corpos que foram cremados e depois abrigados na cerâmica. Os rostos das urnas, assim como muitas das faces humanas representadas em centros amazônicos como Santarém (interior do Pará) e a ilha de Marajó, parecem apresentar traços comuns, como os olhos em forma de "grão de café". Parece um indício de contato entre as regiões amazônicas e delas com as culturas dos Andes, que representam feições similares.

Murais de pedra

O interior nordestino está representado por gravuras na pedra de ar quase alienígena vindas de uma região hoje inundada por uma represa no rio São Francisco, em Pernambuco.

"Eles faziam esse tipo de gravação sempre perto da água", conta Guidon —porque os instrumentos de raspagem, quando molhados, se tornavam mais abrasivos.

No caso das pinturas rupestres, ela ressalta o domínio da matéria inorgânica —diferentes tons de argila vermelha e amarela obtidos por aquecimento diferenciado, "tinta" mais seca ou mais úmida— e inorgânica, como carvão e ossos calcinados.

À tecnologia paleolítica juntou-se a moderna, explica Dantas: "Essas imagens só foram fotografadas de dia até hoje, com uma luz muito lavada. Então, nós chamamos o fotógrafo César Barreto, que fez imagens à noite, ou sombreadas. A idéia era ver essas imagens como eram vistas no passado: à luz do fogo".

O truque funciona, com alguma ajuda da trilha sonora. Agrupadas de forma temática —sexo, guerra, caça, animais—, as pinturas brotam do telão com intensidade só comparável à sensação de perda que um mundo desaparecido é capaz de criar.

DO ARCO DA VELHA
O que há para ver na exposição

PEDRA DO INGÁ
Com ajuda de especialistas franceses, foi possível criar uma réplica de 10 m da mais famosa gravura rupestre brasileira, achada na Paraíba.

PINTURAS RUPESTRES
Um painel eletrônico exibe um desfile de pinturas em cavernas de todo o Nordeste, reunidas em "módulos" temáticos —caça, guerra, sexo, animais. Os desenhos foram filmados sob iluminação especial, ou à noite

MUIRAQUITÃS
Parte da ala amazônica, esses amuletos assumem formas que lembram sapos e, com freqüência, são feitos de jade. Os primeiros europeus os ligavam à lenda das amazonas

URNAS FUNERÁRIAS
Encontradas no Amapá, mostram trabalho apurado da forma humana estilizada e abrigavam sepultamentos secundários (ossos cremados, principalmente). Parecem apresentar traços distintos dependendo do sexo e da idade do "ocupante"

ZOÓLITOS
Formas de animais, predominantemente marinhos, provenientes dos chamados sambaquis (grandes montículos de detritos do litoral brasileiro). O trabalho, em pedra, mistura a estilização geométrica e a representação "naturalista" dos animais

Amazônia antiga viu efervescência econômica

DA REPORTAGEM LOCAL

As bases sociais que permitiram o surgimento de uma arte elaborada entre os povos pré-históricos do Brasil ainda são motivo de polêmica entre arqueólogos. Contudo, há indícios apontando para uma Amazônia repleta de aldeias com milhares de habitantes, unida por redes de comércio e com organização política mais rígida do que a existente hoje.

Embora a região seja ocupada por humanos há pelo menos 11 mil anos, há indicações de que uma efervescência econômica começou a tomar conta da área há pouco mais de 2.000 anos. Há quem sugira a produção mais intensiva da mandioca como causa. O fato é que a cerâmica entra em cena, junto com a aparente presença de aldeias maiores e o solo conhecido como "terra preta", rico em matéria orgânica, parece ser o resultado da decomposição de lixo doméstico. Uma sugestão de que essas mudanças trouxeram especialização artística é o fato de que a elaborada cerâmica de Santarém ou de Marajó não era para o dia-a-dia —havia uma distinção clara entre os utensílios domésticos e os mais ornamentados. (RJL)

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0357
03639
Doc:

Cliente: HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: FOLHA DE S. PAULO - SP
Data: 23/07/2005
Página: E2
Seção: ILUSTRADA
Cent.: 1,0 X 2,0 = 2,00 Valor: R$ 1.729,00

topclip Monitoramento & Informação

MÔNICA BERGAMO

RODA MORTA

O presidente da Câmara, Severino Cavalcanti, resolveu dar sua ajuda para a "estabilidade política". Ele censurou a proposta de o programa "Roda Viva", da TV Cultura, ser gravado de dentro do Congresso Nacional. O presidente do Senado, Renan Calheiros, já tinha dado o OK. Severino também.

❖

De repente, Severino mudou de idéia. De acordo com a explicação que deu, "para não agravar a crise política".

"ARRASOU"

O depoimento da socialite Maria Christina Mendes Caldeira no Conselho de Ética da Câmara causou comoção entre seus amigos e "fãs". Sua página do Orkut tem registrado os comentários: "Arrasou!!! Básica, direta, autêntica"; "Deu um show para todos aqueles babacas prepotentes"; "O Brasil pede: solte o cabelo, você fica maravilhosa!!!"; "Brasília não é mais a mesma depois do seu depoimento".

FILHO

Quinze praças do Centro serão "adotadas" por empresas privadas na segunda-feira. Estão na lista a Osvaldo Cruz e a Júlio Prestes, além dos canteiros de parte da avenida Paulista. Em troca, a empresa ganha o direito de fazer publicidade no local.

FINO

De volta aos gramados, o jogador Ronaldo já se livrou dos três quilos adquiridos nas férias. Retornou aos 85 kg.

PELOURINHO

O remake da novela "Sinhá Moça", que sucederá "Alma Gêmea" no horário das seis, será "vitaminado". A autora Edmara Barbosa mesclará à trama original textos de uma minissérie sobre o poeta Castro Alves, que ela escreveu durante uma viagem à Bahia.

OLHEIRO

O ator Fabio Assunção embarcou para Nova York a negócios. Ele e o cineasta Bruno Barreto, com quem pretende montar um espetáculo neste ou no próximo ano, foram assistir a algumas montagens teatrais para, em seguida, negociar os direitos de algumas das obras.

OPERÁRIO

O maquiador e cabeleireiro Celso Kamura assinou exclusividade com o próximo Prêt-à-Porter Brasil. Ele e sua equipe farão o look de todos os 12 desfiles programados para o evento, que acontece no Jockey Club no mês que vem.

Fotos Luciana Cavalcanti/Folha Imagem

Antonio Fagundes é alvo de todos os flashes na estréia do espetáculo "As Mulheres da Minha Vida", anteontem, em SP

Diana e Bruno Fagundes (à esq.) na fila dos cumprimentos ao pai; Paloma Duarte (acima), uma das estrelas da peça

Silvio de Abreu (à dir.) prestigia o diretor da montagem, Daniel Filho

Betty Faria dá um tempo da novela "América" e reencontra Renato Consorte

Eva Wilma aproveita a folga da TV para atualizar sua agenda teatral

CACHÊ

A dança das cadeiras corre solta nas agências de modelo de São Paulo. Rebecca Gobbi, que venceu o Elite Model Look do ano passado, caiu nas graças da Lumière. Já Karime Lobo, que venceu o mesmo concurso para a América Latina e estava na Lumière, volta para a antiga casa. Para a L'Equipe migraram Fernando Johann, ex-IMG, e Anderson Dornelles, ex-Ford.

DIPLOMACIA

O estilista Oskar Metsavaht acabou de receber um título inusitado: ele virou cônsul honorário da Estônia no Brasil. O pai de Metsavaht nasceu no país do leste europeu, antiga república da União Soviética.

NOUVELLE CUISINE

O chef Eduardo Duó, ex-Santa Gula, está dando consultoria para um pool de investidores que irão abrir uma pizzaria num dos casarões do Pacaembu. A casa ainda não tem nome, mas já se sabe que terá capacidade para abrigar cem clientes. O menu terá espaço para combinações irreverentes. "Passarei um mês na Itália em pesquisa, mas posso adiantar que haverá, por exemplo, pizza de mortadela com pistache, e de Polenguinho com lingüiça caipira", diz. "E as pizzas serão servidas em pratos quadrados."

@→ bergamo@folhasp.com.br

COM JOÃO LUIZ VIEIRA E DANIEL BERGAMASCO

CURTO-CIRCUITO

Começa hoje a mostra "Antes - Histórias da Pré-História", no Centro Cultural Banco do Brasil, às 15h.

Vai até o dia 31 a exposição "A Vida Esculpida", com obras do artista plástico Galileo Emendabili, no salão nobre do Centro Cultural da Caixa, na Sé.

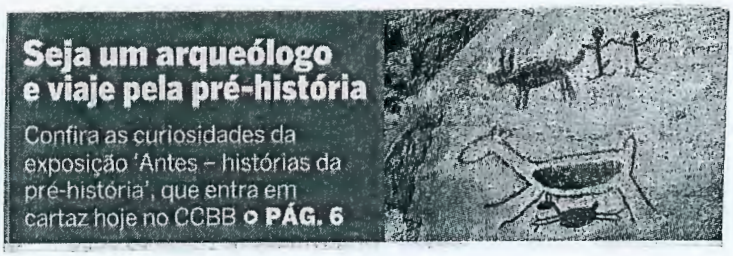
A peça "Um Lugar Perfeito" entra em cartaz hoje, no teatro da escola Cultura Inglesa, em Pinheiros.

O Museu da Imagem e do Som abriga hoje debate sobre fotografia, a partir das 17h.

CPMI - CORREIOS
Fls: 0358
Doc: 03639
ROS nº 03/2005 - CN -

Cliente: HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: O ESTADO DE S. PAULO - SP
Data: 23/07/2005
Página: P1
Seção: ESTADINHO
Cent.: 2,0 X 3,0 = 6,00 Valor: R$ 2.472,60

topclip Monitoramento & Informação



RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0359
03639
Doc:

Cliente: HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: O ESTADO DE S. PAULO - SP
Data: 23/07/2005
Página: P6
Seção: ESTADINHO
Cent.: 5,0 X 24,3 = 121,50 Valor: R$ 50.070,15

topclip Monitoramento & Informação

Desvende os mistérios do homem pré-histórico na mostra do CCBB

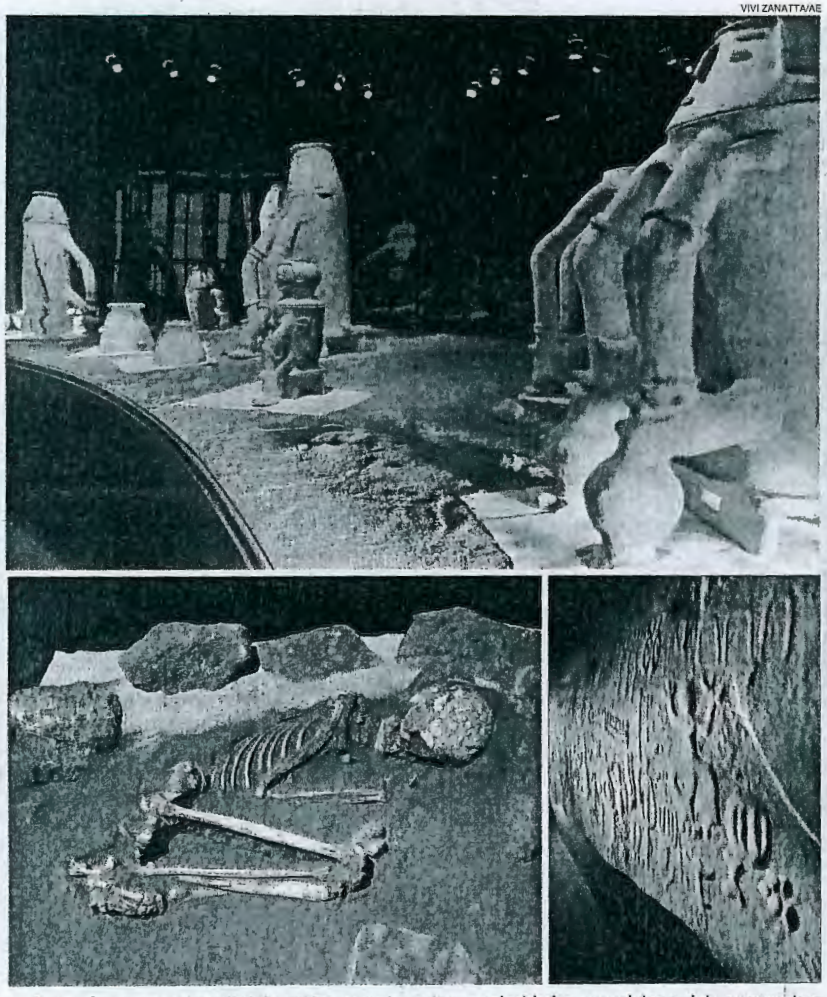
Exposição 'Antes – histórias da pré-história' ajuda a entender os costumes de nossos ancestrais

Você sabe como viviam os homens da pré-história? Para desvendar os costumes de nossos ancestrais, a dica é dar um pulo no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) e conferir a exposição *Antes – histórias da pré-história*, que começou hoje.

A mostra reúne 150 peças, entre elas, um esqueleto de uma preguiça gigante de 5 metros e uma reprodução de 10 metros da Pedra do Ingá, na Paraíba, que guarda valiosas pinturas rupestres. O público também poderá conferir a evolução tecnológica do homem, que usou rocha para construir armas.

Outra grande atração é a reprodução da textura de um sambaqui, o equivalente nacional das pirâmides do Egito, feito com concha, areia e terra que servia como uma casa de sepultamento. Zuzu, um crânio humano de cerca de 11.060 anos, encontrado na Serra da Capivara, também está na exposição.

VIVI ZANATTA/AE



PRÉ DA PRÉ – Imagens da exposição destacam, entre outras preciosidades, esqueletos e pinturas rupestres

OFICINA CRIA EXPEDIÇÃO ARQUEOLÓGICA

O CCBB convida a galera com mais de 5 anos a fazer uma expedição investigativa arqueológica na oficina da exposição *Antes – histórias da pré-história*. Tudo começa com um convite para integrar a expedição ao universo da arqueologia e da pré-história brasileira, em que o participante descobrirá muitas curiosidades a partir de pesquisas e jogos. A atividade vai rolar a partir do dia 26.

CCBB – R. Álvares Penteado, 112, tel.: 3313-3651. De ter. a dom., das 10 às 21 h. Abertura hoje, a partir das 15 horas. Até 25/9. Grátis

www.topclip.com.br
e-mail: topclip@topclip.com.br
Sede São Paulo: Rua Capitão Cavalcante, 79 - Vila Mariana - São Paulo - Cep 04017-000 - (11) 2125-9100
Filial Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 156 - conj. 2704 - Ed. Av. Central - Centro - RJ - Cep 20043-900 - (21) 2240-2097

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0360
Doc: 03639

Cliente: HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: FOLHA DE S. PAULO - SP
Data: 23/07/2005
Página: F7
Seção: FOLHINHA
Cent.: 5,0 X 28,5 = 142,50 Valor R$ 21.674,25

topclip Monitoramento & Informação

EXPOSIÇÃO

Pintura rupestre encontrada no Parque Nacional da Serra da Capivara, que vai estar em projeções na mostra "Antes - Histórias da Pré-História", em SP

Pré-história do Brasil se reúne em SP

JANAINA FIDALGO
DA REPORTAGEM LOCAL

Mostra exibe pintura dos homens que viviam nas cavernas e objetos que eles usavam

Desenhos feitos nas paredes das cavernas, peças de cerâmica e instrumentos de caça. Todos esses objetos, que ajudam a contar como era o cotidiano de homens pré-históricos —que viviam aqui muito antes da chegada dos portugueses—, serão mostrados a partir de hoje em uma exposição, em São Paulo.

A pré-história é o nome que se dá ao período anterior ao aparecimento da escrita —ou seja, antes de 4.000 a.C.

Essas pessoas de milhares de anos atrás tinham de fazer um pouco de tudo: lascavam e poliam rochas para fazer lanças, fabricavam machados e cestos, faziam cerâmicas para guardar alimentos e para enterrar seus mortos. Eram eles também que construíam seus próprios instumentos musicais e aprendiam a tocar sozinhos.

Além dos objetos, há também algo dos próprios homens pré-históricos na mostra. É o caso de Zuzu, nome que foi dado a um crânio humano achado no Parque Nacional Serra da Capivara, com mais ou menos 11.060 anos. Bastante, não?

"O que se procurou foi mostrar o que existe no Brasil de valor cultural. Os adultos e as crianças vão ver todas as coisas belíssimas de tecnologia e de arte que existiram aqui", conta a doutora em arte rupestre pré-histórica Anne-Marie Pessis.

"Os pássaros sempre fizeram seus ninhos usando terra, palha e outros materiais, fechando-os para evitar o frio, apenas com uma portinha. Veja que nós não inventamos nada. Somos apenas pessoas que copiam porque já existem criações de outras espécies não-humanas na natureza. O que fazemos é aprimorá-las", diz Pessis.

Entre as mais de 150 peças exibidas na mostra, há também o esqueleto de uma preguiça gigante e projeções de pinturas rupestres de sítios do Parque Nacional Serra da Capivara, no Piauí, e do Seridó, no Rio Grande do Norte.

Fotos Divulgação

Imagem de um peixe em pedra; no alto, estatueta feita em cerâmica

ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA. Onde: Centro Cultural Banco do Brasil (r. Álvares Penteado, 112, centro, SP, tel. 0/xx/11/3113-3651). Quando: de terça a domingo, das 10h às 21h; até 25/9. Quanto: entrada franca.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0361
03639
Doc:

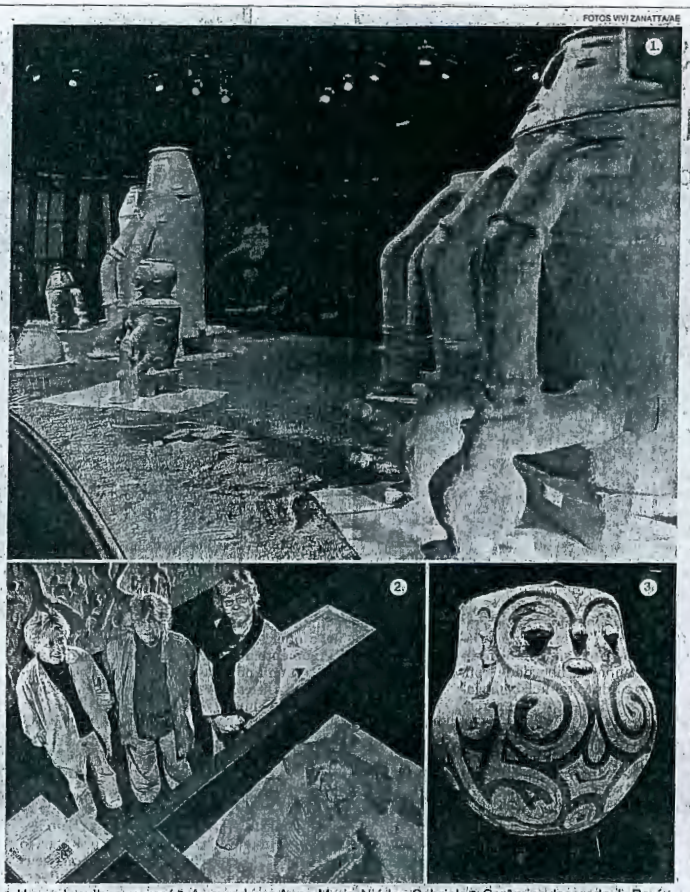
Cliente: HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: O ESTADO DE S. PAULO - SP
Data: 23/07/2005
Página: D5
Seção: CADERNO 2
Cent.: 6,0 X 23,3 = 139,80 Valor: R$ 105.409,20

topclip Monitoramento & Informação

Uma visita à singular pré-história brasileira

Mostra com cerca de 150 peças atesta a riqueza do passado nacional

FOTOS WVI ZANATTA/AE



1. Urnas da cultura maracá 2. As curadoras Anne-Marie Niéde e Gabriela 3. Cerâmica decorada do Pará

Camila Molina

O único exemplo de vida da Pré-História, que ainda hoje permanece no território brasileiro, é a mandioca. A raiz venenosa, que depois o homem transformou em fonte de alimento, está como um símbolo vivo desses tempos remotos plantada no lado de fora do Centro Cultural Banco do Brasil de São Paulo, recepcionando os visitantes da mostra *Antes – Histórias da Pré-História*, que será inaugurada hoje na instituição. Depois da mandioca, podemos encontrar os ossos de um esqueleto de bicho-preguiça gigante de outros tempos, pedras com as primeiras inscrições simbólicas de um outro homem, registros de pinturas rupestres, cerâmicas, urnas funerárias, adornos, enfim, um conjunto de cerca de 150 obras que apresentam o passado descoberto, por enquanto, pela arqueologia.

Antes – Histórias da Pré-História é o projeto mais ambicioso já realizado pelo Centro Cultural Banco do Brasil. A mostra, idealizada por Marcello Dantas (que assina a cenografia) e com curadoria da grande arqueóloga brasileira Niéde Guidon, presidente da Fundação Museu do Homem Americano (Fumdham), de Anne-Marie Pessis e Gabriela Martin, já foi apresentada no Rio e em Brasília, com grande sucesso de público: mais de 750 mil visitantes. Sua produção foi realizada com um montante de mais de R$ 2 milhões. Mas por causa do espaço expositivo mais reduzido da unidade paulistana do Centro Cultural Banco do Brasil, a mostra veio menor para São Paulo. Segundo Dantas, isso não é um problema: nenhum dos núcleos foi extirpado e, como o número de peças tinha de ser enxugado, está em São Paulo a "nata" da seleção.

A exposição é muito válida. Trata do nosso território – como poderíamos saber que no Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí, está a maior concentração de pinturas rupestres por quilômetro quadrado no mundo? – e de histórias da fase cheia de lacunas que precedeu a colonização portuguesa", como define Anne-Marie, de época como 6 mil anos, 10 mil anos atrás. Também porque reúne peças de acervos de instituições localizadas de Norte a Sul do Brasil, como o Museu Paranaense Emilio Goeldi (Belém); Fumdham (São Raimundo Nonato, Piauí); Museu de Ciências Naturais da PUC-MG (Belo Horizonte); da USP; e Museu Arqueológico do Sambaqui, entre outras. "As intuições têm carência de espaços expositivos", diz Dantas.

Trata-se de uma "riqueza escondida" tanto porque há acervos em lugares de difícil acesso, como São Raimundo Nonato, por exemplo, quanto há a presença de obras em acervos particulares. Como defende Dantas, as coleções particulares são apenas depositárias, tudo pertence ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) graças à lei de 1961. Enfim, uma amostra da riqueza das peças brasileiras vem a público e também será mostrada no exterior – a exposição vai itinerar por Valência e Bogotá até agora. Vale também dizer que algumas das descobertas ainda são recentes – por exemplo, como conta Dantas, as urnas funerárias antropomorfas da cultura maracá, do Amapá, foram encontradas em gruta na década de 90.

O eixo primordial que faz perceber na mostra (acompanhada de alentado catálogo) é a relação do homem com o seu meio, a partir de três segmentos: Interior, Amazônia e Litoral. As criações (as tecnologias) eram chave de sobrevivência numa megafauna que não existe mais – uma curiosidade: como não havia cavernas, os habitantes faziam buracos para serem suas casas. Ao mesmo tempo, aquele homem que era presa diante de animais grandes (há ossos do esqueleto da Preguiça Gigante, que quando adulta chegava a medir 6 metros), também fez arte.

Em uma parede texturizada será exibido um vídeo feito a partir de fotografias de pinturas rupestres tiradas por César Barreto. Há também pedras com desenhos feitos com sulcos (as primeiras gravuras) e uma réplica da Pedra do Ingá e urnas com restos humanos. A mostra ainda se faz com cerâmicas decoradas com desenhos, cores e relevos; esculturas – zoólitos em formas de peixes e outros seres; muiraquitãs, figuras antropomórficas, uma parede que remete aos sambaquis... Inúmeras riquezas do passado. ●

PIAUÍ TEM A MAIOR CONCENTRAÇÃO DE PINTURAS RUPESTRES DO MUNDO

Serviço

Antes – Histórias da Pré-História. CCBB. Rua Álvares Penteado, 112, Centro. 3113-3651. 10h/21h (fecha 2ª). Grátis. Até 25/11. Abertura no hoje, 15h.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0362
03639
Doc:

Cliente: HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: DIÁRIO DE S. PAULO - SP
Data: 23/07/2005
Página: 01
Seção: VIVER, CULT. E LAZER
Cent.: 5,0 X 6,0 = 30,00 Valor: R$ 2.640,00

topclip Monitoramento & Informação

DICA DO DIA

Exposição que abre hoje no CCBB traz arte pré-histórica

DIVULGAÇÃO

Sucesso de público no Rio de Janeiro e em Brasília, a exposição "Antes – Histórias da Pré-História" chega a São Paulo hoje e fica até o dia 25 de setembro no Centro Cultural Banco do Brasil – São Paulo (Rua Álvares Penteado, 112, Centro; tel.: 3113-3651/ 3113-3652). A mostra reúne 150 peças, entre pinturas e gravuras rupestres, cerâmicas, objetos em pedra e osso, instrumentos de caça e utensílios diários que revelam o cotidiano do homem há milhares de anos. Entre os destaques de "Antes" está um esqueleto de 5 metros de uma preguiça e uma reprodução de 10 metros da Pedra do Ingá, na Paraíba. A exposição, idealizada por Marcello Dantas e com curadoria de Niéde Guidon, Anne-Marie Pessis e Gabriela Martin, está montada em quatro andares do CCBB e dividida em módulos: Litoral (subsolo); Tecnologia (térreo); Amazônia (2º andar); Interior – Pintura Rupestre/ Painéis e Reproduções (3º andar). 3ª a dom., das 10h às 21h. Grátis

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0363
Doc: 03639

www.topclip.com.br
e-mail: topclip@topclip.com.br
Sede São Paulo: Rua Capitão Cavalcante, 79 - Vila Mariana - São Paulo - Cep 04017-000 - (11) 2125-9100
Filial Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 156 - conj. 2704 - Ed. Av. Central - Centro - RJ - Cep 20043-900 - (21) 2240-2097

Assessoria: SHC ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Para: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Endereço: R. JOSÉ MARIA LISBOA, 1139

PROTOCOLO

ACABAMENTO: 148302 **01/08/2005 - 00:00:00**

NOME DO VEÍCULO	DATA	PÁGINA	SEÇÃO
MONET	01/07/2005	08	LOUNGE
BRAVO	01/07/2005	62/63	EXPOSIÇÕES
DIÁRIO DO COMÉRCIO - SP	22/07/2005	03	LAZER
O ESTADO DE S. PAULO - SP	24/07/2005	J2	ALIÁS
FOLHA DE S. PAULO - SP	26/07/2005	E2	ILUSTRADA
VEJA SP	27/07/2005	92	EXPOSIÇÕES
GUIA DA FOLHA	29/07/2005	62	EXPOSIÇÕES
GUIA DA FOLHA	29/07/2005	44	FÉRIAS
O ESTADO DE S. PAULO - SP	29/07/2005	88	GUIA
GAZETA MERCANTIL - SP	29/07/2005	06	CIRCUITO CULTURAL
O ESTADO DE S. PAULO - SP	30/07/2005	P2	ESTADINHO
O ESTADO DE S. PAULO - SP	31/07/2005	D14	CADERNO 2
O ESTADO DE S. PAULO - SP	01/08/2005	L4	LINK
ISTO É GENTE	01/08/2005	74/75	GERAL

Total de Matérias: 14

RECEBI EM

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0364
Doc: 03639

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: MONET
Data: 01/07/2005
Página: 08
Seção: LOUNGE
Cent.: 10,8 X 7,5 = 81,00 Valor: R$ 6.893,07

topclip
Monitoramento & Informação

LOUNGE

MIX

VIDAS PASSADAS

O Centro Cultural Banco do Brasil traz para São Paulo a mostra "Antes – Histórias da Pré-História", de 23 de julho a 25 de setembro. A exposição, dividida em três partes, reúne 150 peças que revelam o cotidiano e os desafios da pré-história brasileira, em exemplares da pintura e da gravura rupestres, cerâmicas, objetos de pedra e osso, instrumentos de caça e utensílios. A montagem foi vista por 750 mil pessoas no Rio de Janeiro e em Brasília.

CCBB São Paulo – R. Álvares Penteado, 112, Centro, SP, tel. (11) 3113-3651

LIVRE DAS CORRENTES

Os óculos flexíveis Clic Readers têm sistema de fechamento frontal por ímãs, que garantem praticidade no manuseio e sustentação à armação, disponível em oito cores, do preto ao pink. As hastes têm regulagem e seu desenho dispensa o uso de correntinhas. É perfeitamente adaptável a lentes prescritas por oftalmologistas. Cada peça custa a partir de R$ 360.

Tel. (11) 5535-1666

REPOUSO CHIQUE

Uma boa dica para um fim de semana com sofisticação no interior do Estado: o Grande Hotel Senac São Pedro, instalado numa região de águas sulfurosas, a menos de 200 km da capital. O prédio é um belo exemplo de arquitetura art decó da década de 40. Além disso, o hotel oferece banhos termais, piscina aquecida com cascata, hidromassagem e ducha escocesa. Há 3 km de trilhas que cruzam os mais de 12 hectares reflorestados com árvores raras, como o pau-brasil. E atenção para as opções gastronômicas: em todas as refeições há pratos especiais.

Grande Hotel Senac São Pedro – Parque Dr. Octávio de Moura Andrade, s/nº, Águas de São Pedro, SP, tel: (11) 3673-1311

FOTOS: DIVULGAÇÃO

A Canis & Fellyx Pet Cosmetics inicia suas vendas no Brasil com o lançamento de uma linha completa de cosméticos para animais de estimação. São xampus para todos os tipos de

BICHOS CHEIROSOS

pêlos, com fragrâncias frutais, além das duas deocolônias, "Canis" e "Fellyx", para cães e gatos. Também está disponível o doador de brilho siliconizado spray (R$ 15), que ajuda na escovação diária do bichinho.

Canis & Fellyx – tel. (11) 3044-4747

FRANÇA DE GRAÇA

A Maison de La France acaba de editar uma nova coleção com sete guias de viagem pela França. Os roteiros incluem Paris, Bordeaux, Biarritz, Lyon, Borgonha, Champagne, Alsácia e Mediterrâneo, além de edições especiais de Vinho e Gastronomia. Todos oferecem dicas de pontos turísticos, hospedagem, gastronomia, clima e distâncias, além de trazerem mapas específicos. Com exceção do caderno Paris, que tem 5 mil exemplares de tiragem, os outros têm somente 3 mil cada, sendo distribuídos gratuitamente, das 10h30 às 17h, no escritório da Maison.

Av. Paulista, 509, 10º andar, São Paulo

Fls: 0365
03639
Doc:
www.topclip.com.br
e-mail: topclip@topclip.com.br
Sede São Paulo: Rua Capitão Cavalcante, 79 - Vila Mariana - São Paulo - Cep 04017-000 - (11) 2125-9100
Filial Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 156 - conj. 2704 - Ed. Av. Central - Centro - RJ - Cep 20043-900 - (21) 2240-2097

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: BRAVO
Data: 01/07/2005
Página: 62/63
Seção: EXPOSIÇÕES
Cent.: 27,3 X 45,4 = 1.239,42 Valor: R$ 32.904,96

topclip Monitoramento & Informação

EXPOSIÇÕES de julho na seleção de BRAVO!

MOSTRA

Antes – Histórias da Pré-História

Estatueta em cerâmica pintada
Cultura Tapajó - Santarém (PA)

TRATA-SE DE

Um conjunto com 150 peças, entre pinturas e gravuras rupestres, cerâmicas e objetos em pedra e osso usados no Brasil antes da chegada dos europeus. Com curadoria das arqueólogas Niéde Guidon, Anne-Marie Pessis e Gabriela Martin, a mostra abrange regiões diferentes do país.

IMPORTÂNCIA

A exposição enfatiza a forte ligação dos povos ancestrais com o meio ambiente e destaca a diversidade que tanto marca o Brasil: o litoral, com peças de linhas tênues e referências a aves e peixes; o interior, com criações de traços irregulares, seguindo as imperfeições das pedras; e a Amazônia com cerâmicas coloridas.

PRESTE ATENÇÃO

Na montagem da exposição, assinada por Marcello Dantas. É na réplica de dez metros da pedra lavada do Ingá, na Paraíba, com a mais famosa gravura rupestre do país. Com grafismos não identificados, o bloco suscita diversas interpretações, além de histórias misteriosas e lendas.

ONDE E QUANDO

Centro Cultural Banco do Brasil de São Paulo (rua Álvares Penteado, 112, Centro, São Paulo, SP, tel. 0++/11/3113-3651). De 23/7 a 25/9. De 3ª a dom., das 10h às 21h. Grátis.

VEJA TAMBÉM

O livro da mostra, com a reprodução de todas as peças exibidas e textos das curadoras. Nos ensaios, elas explicam como o homem da pré-história usava os desenhos para oficializar ritos e se comunicar.

Infecção da Memória: Maria Bonomi na BM&F

Balada, 1971
Maria Bonomi

Individual de Maria Bonomi com 17 gravuras feitas entre 1967 e 2004, incluindo a série *Balada do Terror* (1971), e os estudos para o grande painel *Epopéia Paulista*, com 73 metros de comprimento, instalado no ano passado na Luz, entre a estação de trem e o acesso ao metrô.

A italiana naturalizada brasileira em 1953 teve aulas com Lívio Abramo (1903-1992), de quem foi depois assistente no início dos anos 60. Consagrada como gravurista, Bonomi também faz esculturas, muitas delas para espaços públicos. Participou de dez edições da Bienal de São Paulo, sendo premiada em duas delas.

Na instalação nunca antes exibida no país, com 500 placas de acrílico que reproduzem detalhes de grandes gravuras da artista. A obra já foi vista em Buenos Aires e Praga.

Espaço Cultural BM&F (praça Antonio Prado, 48, Centro, São Paulo, SP, tel. 0++/11/3119-2404). Até o dia 22. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Grátis.

O painel *Epopéia Paulista*, na Estação da Luz, cujo processo de criação pôde ser acompanhado pelo público no Museu de Arte Contemporânea da USP, em 2004, e que marcou a inauguração de uma nova área na Luz.

O Brasil de Aguilar

BR Bandeiras dos Visionários (Descobrimento), 2003 (*detalhe*)
José Roberto Aguilar

Individual de José Roberto Aguilar com cem peças produzidas por ele no último ano, em uma homenagem ao cientista Mario Schenberg (1914-1990). A exposição está dividida em três módulos: *Visionários*, *Cartografia Brasileira* e *Substantivos, Adjetivos e Verbos*.

O paulistano é um constante agitador da cena cultural do país. Em 1958, lançou o movimento Kaos, com performances ao lado de Jorge Mautner. Participou da lendária mostra *Opinião-65*, no MAM-RJ, e foi premiado na Bienal de São Paulo de 1969. Fez trabalhos pioneiros com videoarte nos anos 70 e segue experimentando até hoje.

Em como Aguilar celebra o país e, ao mesmo tempo, questiona-o. A mostra inclui telas gigantes com as cores da bandeira, representações de cada Estado brasileiro e ainda pinturas originadas de uma análise da letra do Hino Nacional.

Centro Cultural Fiesp/ Galeria de Arte do Sesi (av. Paulista, 1.313, Bela Vista, São Paulo, SP, tel. 0++/11/3146-7405). Até o dia 17. De 3ª a sáb., das 10h às 20h, dom., das 10h às 19h. Grátis.

Os jovens artistas que se dedicam a performances atualmente. *Verbo*, na Galeria Vermelho, em São Paulo (rua Minas Gerais, 350), reúne nomes como Gisela Motta e Leandro Lima, entre os dias 1º e 10 deste mês.

Rochelle Costi

Convite ao Infinito, 2005 (*detalhe*)

Individual da artista gaúcha com o vídeo *Convite ao Infinito*, realizado neste ano. A obra, filmada com câmera fixa, exibe pessoas correndo sobre o símbolo do infinito, que Rochelle Costi desenhou no chão do próprio instituto. Faz parte também da mostra o vídeo *Vigília*.

Rochelle Costi projetou-se no cenário artístico com obras fotográficas em que composições de objetos sugerem diferentes imagens. É hoje uma das mais inventivas artistas contemporâneas do país que trabalham com foto. Integrou a 24ª Bienal de São Paulo, em 1998, e vem tendo reconhecimento internacional.

Em como o vídeo *Convite ao Infinito*, filmado com visitantes do centro cultural, e *Vigília*, que revela um viveiro de caracóis, tratam, no fundo, da mesma coisa: a situação de confinamento a que estamos submetidos cada vez mais.

Instituto Tomie Ohtake (rua Coropés, 88, Pinheiros, São Paulo, SP, tel 0++/11/6844-1900). De 13/7 a 4/9. De 3ª a dom., das 11h às 20h. Grátis.

Os trabalhos de professores e alunos que participaram do projeto da artista, na 3ª edição do programa *Criatividade. Ação e Pensamento*, do Instituto Tomie Ohtake. A organização é de Stela Barbieri.

Cinético_Digital

Acaso III, 2006 (*detalhe*)
Gilberto Prado

Coletiva com curadoria de Mônica Tavares e Suzete Venturelli que destaca os pioneiros em arte digital: Waldemar Cordeiro (1925-1973), Abraham Palatnik (1928) e Julio Plaza (1938-2003). Ao lado, obras de outros 27 artistas que trabalham hoje com criações em computador.

É indispensável conhecer a origem das experiências digitais para entender o que se tem feito hoje nesta área e perceber que nem tudo é assim tão recente. Na exposição, a linha de investigação de cada um dos homenageados serve para determinar os três módulos: *Arte Computacional*, *Instalações Interativas* e *Arte nas Redes*.

Nas novas gerações e os desdobramentos que deram às inovações da década de 70. Estão lá Raquel Kogan, Gisele Beiguelman, Rafael Carlucci, Maria Luiza Fragoso e muitos outros.

Itaú Cultural (avenida Paulista, 149, Paraíso, São Paulo, SP, tel. 0++/11/2168-1776). De 6/7 a 11/9. De 3ª a 6ª, das 10h às 21h; sáb. e dom., das 10h às 19h. Grátis.

As fotografias digitais e vídeos de Cybèle Varela, expostos no MAC da USP (rua da Reitoria, 160), até 20/8. Com o título de *Sumoumpinga*, esta é a segunda individual da artista fluminense do museu, sempre com [illegible]

ECT DPMI CORREIOS
Fls: 0366
03639
Doc:

www.topclip.com.br
e-mail: topclip@topclip.com.br
Sede São Paulo: Rua Capitão Cavalcante, 79 - Vila Mariana - São Paulo - Cep 04017-000 - (11) 2125-9100
Filial Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 156 - conj. 2704 - Ed. Av. Central - Centro - RJ - Cep 20043-900 - (21) 2240-2097

Cliente: ANTES - HISTORIAS DA PRE-HISTORIA
Veículo: BRAVO
Data: 01/07/2005
Página: 62/63
Seção: EXPOSIÇÕES
Cent. 27,3 X 45,4 = 1.239,42 Valor: R$ 32.904,96

topclip Monitoramento & Informação

Edição de Gisele Kato

Visão Trocada

Sem Título, 2005 (detalhe)
Sonia Guggisberg

Exposição com Adriana Rocha, Denise Adams, Edith Derdyk, Nino Resende, Pazé e Sonia Guggisberg. Os seis artistas trocaram três imagens entre si, por meio de um sorteio, e criaram obras com as três novas obras que receberam.

O jogo entre os artistas, todos excelentes, é uma experiência ao mesmo tempo desafiadora e enriquecedora. A troca de imagens ajuda na reflexão de suas próprias obras, caminhos e escolhas.

Em como os artistas dividem, de certa forma, a elaboração das obras apresentadas e, ao mesmo tempo, alcançam resultados bem singulares e característicos de suas pesquisas individuais.

Galeria Olido (avenida São João, 473, Centro, São Paulo, SP, tel. 0++/11/3334-0001). De 5/7 a 2/10. De 3ª a sáb., das 13h às 21h30; dom., das 12h às 19h30. Grátis.

As cinco individuais que ocupam o Centro Universitário Maria Antonia (rua Maria Antonia, 294, São Paulo), até o dia 31: Carlito Carvalhosa, Felix Nadar, Rick Castro, Edu Marin e Inaê Coutinho.

Ocupação

Obra em andamento de Adriana Pellano (detalhe)

Coletiva que celebra os 35 anos do Paço das Artes com intervenções de quase 80 artistas, todas feitas diante do público. Participam do projeto Beth Moysés, Eduardo Verderame, Patrícia Osses, Niura Bellavinha, entre outros.

Estão muitos nomes de destaque na cena contemporânea. Com uma orientação bastante livre, os artistas convidados trabalharão no endereço por um período diário de cinco horas. Eles poderão deixar suas criações abertas para os artistas do turno seguinte ou desenvolver um projeto individual.

Nos ambientes que tiverem o envolvimento de vários artistas e em como as intervenções vão tomando forma, fruto de relações bastante espontâneas. Sem planejamento, é como se o espectador espiasse escondido o dia-a-dia em um ateliê coletivo.

Paço das Artes (avenida da Universidade, 1, Cidade Universitária, São Paulo, SP, tel. 0++/11/3814-4832). Até o dia 16. De 3ª a 6ª, das 11h30 às 19h; sáb. e dom., das 12h30 às 17h30.

As individuais de Lenora de Barros, Roger Bamabé e Silvio Tavares, abertas no mesmo período, também no Paço das Artes. Lenora, com 30 anos de carreira, é a artista convidada do mês e exibe a obra *Não Quero nem Ver*.

Iole de Freitas

Sem Título, 2005

Individual da artista mineira com uma grande instalação e três esculturas inéditas, de grandes dimensões, feitas com chapas de policarbonato e tubos de aço naval. A curadoria é de Sonia Salzstein.

Uma das escultoras mais importantes do país, Iole de Freitas tem obras no Museu do Açude, no Rio, e no Museu Vale do Rio Doce, em Vila Velha. Participou da 16ª e da 24ª Bienal Internacional de São Paulo.

Em como as peças, apesar de pesarem bastante e serem produzidas com um material bem resistente, que exige extremo rigor no manuseio, aparentam leveza, delicadeza até. A escultora explora esses antagonismos, como densidade e transparência, acaso e cálculo.

Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro (rua Primeiro de Março, 66, 2º andar, Centro, Rio de Janeiro, RJ, tel. 0++/21/3808-2020). De 12/7 a 11/9. De 3ª a dom., das 10h às 21h. Grátis.

A mostra *Circuito Fechado: Filmes e Vídeos de Bruce Nauman, 1967-2001*, no próprio CCBB-RJ, de 19/7 a 18/9. *Veja reportagem na pág. 40.*

Gabriela Machado

Sem Título, 2005 (detalhe)

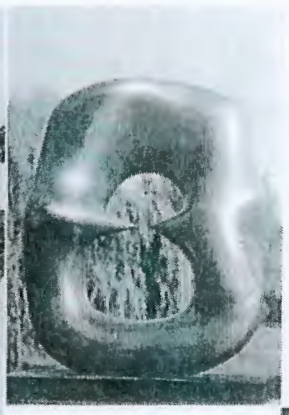
Individual da artista catarinense com cinco telas de grandes dimensões e oito telas da série *Pequenas Pinturas*, feitas todas neste ano. Com curadoria de Ronaldo Brito, a mostra, com uso intenso de cores, baseia-se em uma cartela de tons inédita em sua carreira.

Mais conhecida por seus desenhos, o conjunto marca a maturidade da artista. Todas as obras foram feitas da mesma maneira: com a tela no chão, em um dia só, com grossas camadas de tinta.

Em como se pode perceber, pelas pinceladas, os movimentos da artista no momento em que fazia cada obra.

H.A.P. Galeria (rua Abreu Fialho, 11, Jardim Botânico, Rio de Janeiro, RJ, tel. 0++/21/3874-2830). Até o dia 23. De 2ª a 6ª, das 11h às 19h; sáb. das 13h às 19h. Grátis.

Um contraponto: *Prog.Me*, festival de mídia eletrônica no Centro Cultural Telemar, no Rio (rua Dois de Dezembro, 63). De 19/7 a 18/9, mais de 300 trabalhos ficarão expostos, concorrendo a prêmios.



Henry Moore – Uma Retrospectiva/ Brasil 2005

Oval com Pontas, 1968-1970
Henry Moore

Grande retrospectiva de Henry Moore, com 239 obras, sendo 117 esculturas, 72 desenhos e 50 gravuras feitas entre 1920 e 1980, pertencentes à Fundação Henry Moore e com apoio do British Council.

Expoente da escultura moderna, o britânico Moore é uma referência com suas peças monumentais, espalhadas por diversos endereços públicos da Europa, e criadas de forma a valorizar a matéria-prima, seja o bronze, a pedra ou a madeira. Suas obras ficam no limite entre a figura e a abstração.

Nos dois arquétipos recorrentes em sua produção: as figuras reclinadas e as representações de mães com filhos, provas do fascínio que a arte primitiva pré-colombiana exerceu sobre ele.

Paço Imperial (pça. 15 de Novembro, 48, Centro, Rio de Janeiro, RJ, tel. 0++/21/533-4491). A partir de 7/7. De 3ª a dom., das 12h às 18h. Grátis.

Até o dia 23, as esculturas de Tatiana Grinberg na Laura Marsiaj Arte Contemporânea, no Rio (rua Teixeira de Melo, 31, CJ), feitas com cabelo e fios.

MOSTRA
TRATA-SE DE
IMPORTÂNCIA
PRESTE ATENÇÃO
ONDE E QUANDO
VEJA TAMBÉM

FOTOS DIVULGAÇÃO EXCETO: ANTES – HISTÓRIAS DA PRÉ HISTÓRIA. MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI

Rasp nº 0367 2005 - C
CPMI - CORREIO
Fls: 0367
03639

www.topclip.com.br
e-mail: topclip@topclip.com.br
Sede São Paulo Rua Capitão Cavalcante, 79 - Vila Mariana - São Paulo - Cep 04017-000 - (11) 2125-9100
Filial Rio de Janeiro Av. Rio Branco, 156 - conj. 2704 - Ed. Av. Central - Centro - RJ - Cep 20043-900 - (21) 2240-2097

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: DIÁRIO DO COMÉRCIO - SP
Data: 22/07/2005
Página: 03
Seção: LAZER
Cent.: 6,0 X 52,0 = 312,00 Valor: R$ 14.601,60

topclip Monitoramento & Informação

HISTÓRIA

BRASILEIROS DAS CAVERNAS

Mostra *ANTES – histórias da pré-história* exibe pinturas rupestres, peças em cerâmica e esculturas feitas no País milênios antes da chegada de Pedro Álvares Cabral

Lúcia Helena de Camargo

Gravuras com 100 mil anos de idade e pinturas produzidas no Brasil milênios antes da chegada dos portugueses ao País podem ser vistas a partir desta quarta, dia 23, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). Para contar a longa trajetória da arte no território hoje conhecido como Brasil, a mostra *ANTES – histórias da pré-história* reúne 178 peças, entre pinturas rupestres, esculturas de cerâmica, de pedra e de osso, que foram produzidas e vivenciadas pela população indígena antes da chegada dos europeus. A exposição passará pelo Rio de Janeiro e Toronto, atraindo 250 mil visitantes por cidade.

Boa parte dessas obras foi selecionada pela arqueóloga Niède Guidon, que estuda a região do Parque Nacional Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato, no Piauí, onde vive há 40 anos. Ela dirige o Museu do Homem Americano (Fumdham), em São Raimundo Nonato, criado em 1991 e reconhecido pela Unesco em 1991 como Patrimônio da Humanidade. Mas o reconhecimento não foi suficiente, segundo ela, para manter um padrão mínimo de conservação

No alto, a Pedra Furada do Sol; ao lado, réplica da preguiça gigante, que não integra a mostra em SP

Preguiça gigante

O crânio, de preguiça e o esqueleto de cerca de metros de uma preguiça gigante [illegible] estarão [illegible] mostra, mantidos na mesma posição [illegible], em [illegible] e apenas [illegible] no vidro. O arqueólogo pediu que [illegible] dos dois últimos pisos do CCBB. Lamentavelmente, [illegible] para a exibição, não será [illegible] esta mostra a [illegible] em tamanho natural [illegible] de preguiça gigante, que integra a mostra gera [illegible] grande atenção [illegible] um personagem [illegible].

Merece ser vista com atenção também Zuzu, o crânio humano encontrado no Parque Nacional Serra da Capivara, com [illegible] aproximadamente 11 mil anos. As pinturas [illegible] mais antigas [illegible] são pedras [illegible] com [illegible] mil anos de idade, em [illegible] no município de [illegible]. Guardiã de Pedra Furada, no Piauí, [illegible] a [illegible] coordenadora da arqueóloga Niède Guidon, que assina a curadoria da exposição, [illegible] com Anne-Marie Pessis, diretora em sítio rupestre arqueológico pela universidade Francesa Sorbonne, e Gabriela Martin, [illegible] em arqueologia pela [illegible] de Colônia (Alemanha) e professora da Universidade Federal de Pernambuco. Niède, [illegible] também [illegible] em [illegible] rupestre pelo Software, [illegible] é [illegible] [illegible] [illegible]

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: O ESTADO DE S. PAULO - SP
Data: 24/07/2005
Página: J2
Seção: ALIÁS
Cent.: 1,0 X 7,5 = 7,50 Valor. R$ 7.867,50

topclip Monitoramento & Informação

visuais

Uma visita à singular pré-história brasileira

"*Antes – Histórias da Pré-História* é o projeto mais ambicioso já realizado pelo Centro Cultural Banco do Brasil. A mostra, idealizada por Marcello Dantas e com curadoria da grande arqueóloga brasileira Niéde Guidon, Anne-Marie Pessis e Gabriela Martin, já foi apresentada no Rio e em Brasília, com grande sucesso de público: mais de 750 mil visitantes. Sua produção foi realizada com um montante de mais de R$ 2 milhões. Mas, em razão do espaço mais reduzido da unidade paulistana do CCBB, a mostra veio menor para São Paulo." **Camila Molina**

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0369
03639
Doc:

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: FOLHA DE S. PAULO - SP
Data: 26/07/2005
Página: E2
Seção: ILUSTRADA
Cent.: 3,0 X 11,0 = 33,00 Valor: R$ 28.528,50

topclip Monitoramento & Informação

MÔNICA BERGAMO

PRECES

Em crise existencial e pensando em renunciar ao cargo, o deputado João Paulo Cunha (PT-SP) levará outra lembrança de Marcos Valério, além da crise em que se meteu junto com o empresário: um enorme oratório mineiro, que Valério deu a ele nos bons tempos de presidência da Câmara. O oratório estava em Brasília, mas quando Cunha deixou o comando da Câmara ele foi enviado a SP.

OS NOSSOS

Não será sem barulho que o presidente do PFL, Jorge Bornhausen, varrerá para debaixo do tapete o fato de pelo menos um deputado do PFL —Roberto Brant, de Minas Gerais— ter recebido dinheiro de caixa dois por meio de empresas de Marcos Valério. "Não tem nada disso. Se condenamos o caixa dois dos outros, temos que condenar os dos nossos também", diz o senador Demóstenes Torres (PFL-GO), que não gostou de saber que Bornhausen apoiou Brant sem nem ao menos questioná-lo. Torres não é qualquer voz. Ele é uma das estrelas da CPI dos Correios.

AQUELE CHEIRO...

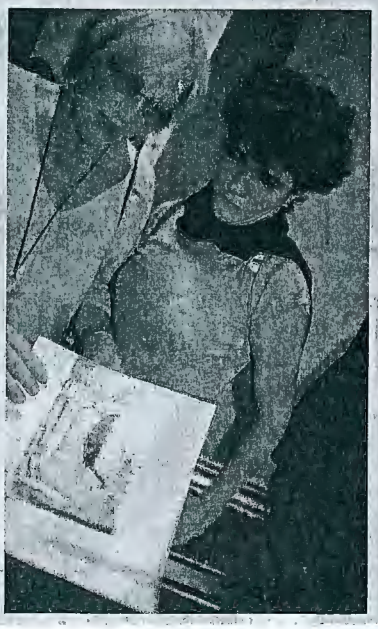
Delcídio Amaral, presidente da CPI, já descobriu a origem do "cheiro horrível" que já tomou conta da sala da comissão e que deixou a senadora Ideli Salvatti (PT-SC) com uma tremenda dor de cabeça: ele vem do gabinete de Álvaro Dias (PSDB-PR), que está em reforma.

MISTER UNIVERSO

O site Mix Brasil lançará hoje uma enquete para descobrir qual é o personagem mais bonito da CPI dos Correios. O presidente da CPI, Delcídio Amaral (PT-MS), os deputados ACM Neto (PFL-BA) e José Eduardo Cardozo (PT-SP), e até o publicitário Marcos Valério estarão entre os indicados ao concurso.

Fotos Luciana Cavalcanti/Folha Imagem

Marcelo Dantas e Niéde Guidon na exposição "Antes Histórias da Pré-História", no CCBB



Maria Bonomi e Maria Helena Oliveira (à esq.); Anne-Marie Pessis, uma das curadoras

MOMENTO FAMÍLIA

Kátia Rabello, presidente do Banco Rural, tem usado a intranet do banco para mandar mensagens de otimismo à "família Rural". Kátia recebeu mensagens de apoio, entre outras, da equipe do banco em Luanda, Angola —lugar hoje considerado calmo perto da crise brasileira.

ENGORDA

E o Google vai às compras no Brasil. Depois de adquirir o buscador TodoBr, está estudando a aquisição de outros portais de busca nacionais.

CLAQUETE

Atriz e diretor de um videoclipe da banda Vodka Frog, Nathalia Rodrigues e Maurício Eça "ficaram" na gravação, na sexta.

PALCO

O cantor e vereador Agnaldo Timóteo (PP-SP) é o nome que substituirá Jair Rodrigues nos shows das terças-feiras do bar Brahma, em SP. Rodrigues estava em cartaz desde março. Timóteo fica até o fim de agosto.

CASE COM ELA

Dia desses, durante uma filmagem em Lisboa, o compositor Chico Buarque foi abordado por um admirador, que lhe pediu: "Ligue para a minha namorada. Ela é sua fã".

Chico atendeu ao pedido, deixou recado na caixa postal da garota e depois respondeu ao apaixonado: "Agora se case com ela".

SAMBA NO PÉ

A novela "América" ganhará nova trilha sonora e em ritmo de samba. Glória Perez, que assina a novela, é quem está escolhendo as canções. Alcione, Zeca Pagodinho, Emílio Santiago e Martinho da Vila já foram selecionados. Martinho terá, assim, uma segunda canção tocando na novela. Além de "Feitiço da Vila", a voz de Martinho surgirá nos versos otimistas de "Quando Essa Onda Passar".

@→ bergamo@folhasp.com.br

COM JOÃO LUIZ VIEIRA E DANIEL BERGAMASCO

O arquiteto Fabio Hanna diante de uma das obras, em SP

Walter Vasconcelos e Regina Silveira no resgate da Pré-História

CURTO-CIRCUITO

O livro "Le Creuset - Le Livre de Cuisine", do chef David Rathgeber, tem lançamento hoje, na Fnac Paulista.

A J.W. Thompson faz festa hoje, no Vegas Club, para comemorar os quatro Leões conquistados em Cannes.

É amanhã o leilão beneficente que a loja Oskien, da rua Oscar Freire, promove em prol do projeto Criança Esperança. O coquetel de abertura começa às 20h.

O restaurante Freddy recebe hoje a Confraria dos Aficcionados do Vinho do Clube Harmonia.

RQS nº 03/2005 - CPMI - CORREIOS
Fls: 0370
03639
Doc:

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: VEJA SP
Data: 27/07/2005
Página: 92
Seção: EXPOSIÇÕES
Cent.: 7,1 X 5,4 = 38,34 Valor: R$ 4.224,16

topclip Monitoramento & Informação

Exposições

Orlando Margarido

ESTRÉIAS

Cláudio Tozzi e Rubens Gerchman. Veteranos da pop art e contemporâneos de geração, o paulistano Tozzi e o carioca Gerchman também são amigos de longa data. Esta é a primeira iniciativa a juntá-los para apresentar suas similaridades de temas e diversidades artísticas. Cada um comparece com onze trabalhos, um Tozzi mais apegado ao geometrismo de várias fases e um Gerchman de colorido recente. **Espaço Cultural Citibank.** Avenida Paulista, 1111, ☎ 5576-1880, Trianon-Masp. Segunda a sexta, 9h às 19h; sábado, domingo e feriados, 10h às 17h. *Grátis. Até 29 de setembro. A partir de terça (26).*

Pier Stockholm. Peruano radicado na cidade, Pier Stockholm já participou de projetos coletivos no Paço das Artes. Apresenta agora sua versatilidade num espaço comercial. Desenhos, objetos, pintura e fotografias da instalação *Santa Cruz* remetem a temas como o universo do skate, da família e dos animais. US$ 2 000,00 a US$ 10 000,00. **Casa Triângulo.** Rua Paes de Araújo, 77, Itaim Bibi, ☎ 3167-5621. Terça a sábado, 11h às 19h. *Até 13 de agosto. A partir de terça (26).*

EM CARTAZ

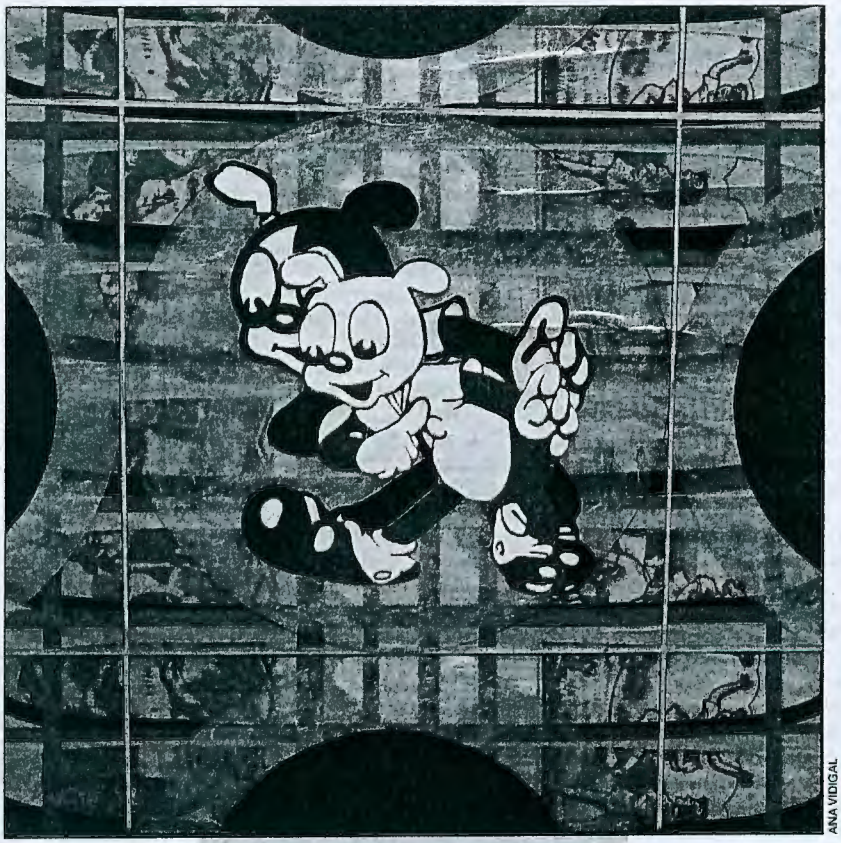
Adelio Sarro. A inspiração inicial para esse autodidata tornar-se pintor e depois escultor veio de uma visita ao Museu Portinari, em Brodósqui, no interior do Estado. Desde então, o paulista Sarro empenhou-se numa produção prolífica, colorida e de temas ligados à infância, ao ingênuo universo interiorano e à religiosidade. Tais características ainda tributárias de Portinari podem ser conferidas na coletiva de 35 óleos sobre tela e onze bronzes. A mostra é complementada por uma caixa de três volumes sobre a obra do artista. **Cultural Blue Life.** Avenida Brasil, 298, Jardim Paulista, ☎ 3884-9084. Segunda a sexta, 10h às 19h; sábado, 9h às 13h. *Grátis. Até 20 de agosto.*

●●● **Aldemir Martins.** Aos 83 anos, esse cearense é um dos mais populares artistas brasileiros em atividade. Começou a desenhar na década de 1930, mudou-se para o Rio de Janeiro em 1945 e estabeleceu-se em São Paulo no ano seguinte, onde vive e produz até hoje. Aldemir caracterizou-se pelo uso de cores fortes e temas recorrentes, como gatos e figuras nordestinas. Também pintou mulheres, crianças, bois, nus e naturezas-mortas. Teve trabalhos estampados em pratos e copos. Seus setenta anos de carreira são cobertos numa retrospectiva com 180 obras, entre pinturas, gravuras, desenhos e aquarelas. **Masp.** Avenida Paulista, 1578, ☎ 3251-5644, Trianon-Masp. Terça a domingo, 11h às 18h. R$ 10,00. A bilheteria fecha uma hora antes. *Até 28 de agosto. Grátis para menores de 10 anos, pessoas com mais de 60 e grupos de estudantes de escolas públicas agendadas (☎ 3283-2585).*

●●● **Andy Warhol.** Trazida do Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA), *Motion Pictures* é um raro conjunto de filmes mudos e retratos filmados realizados pelo artista pop americano entre 1964 e 1966. São 37 projeções sobre telas de 1,5 a 3 metros de altura com imagens quase estáticas de celebridades que podem ser vistas como precursoras da videoarte. A escritora Susan Sontag, o pintor Salvador Dalí e o ator Dennis Hopper são três dos focalizados. Os seis filmes mudos reunidos revelam experiências um tanto insólitas da fértil cabeça de Andy Warhol (1928-1987). Em um deles, intitulado *Eat*, o artista plástico Robert Indiana saboreia vagarosamente, durante 39 minutos, um único cogumelo. **MAM.** Parque do Ibirapuera, portão 3, ☎ 5549-9688. Terça a domingo e feriados, 10h às 18h. R$ 5,50. *Grátis aos domingos; nos demais dias apenas para menores de 10 anos e pessoas com mais de 65. Até 14 de agosto.*

Antes — Histórias da Pré-História. A mostra arqueológica chega reduzida pela metade se comparada à versão carioca mas ainda sim representativa do Brasil de 40 000 anos atrás. São 150 peças, entre cerâmicas, objetos, instrumentos de caça e utensílios domésticos vindos de nove instituições das regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul. Peças autênticas como uma rara pedra gravada com desenhos abstratos e o esqueleto de uma preguiça gigante, além de vídeos e réplicas, difundem as remotas culturas da Amazônia, do litoral e Planalto Central. **Centro Cultural Banco do Brasil.** Rua Álvares Penteado, 112, centro, ☎ 3113-3651, Sé. ♿ Terça a domingo, 10h às 21h. *Até 25 de setembro. A abertura estava prometida para este sábado (23), às 15h.*

●●● **César Paternosto.** Aos 76 anos, esse argentino da cidade de La Plata é conhecido pelas pinturas de figuras geométricas, que garantiram seu lugar em coleções de prestígio, como as do Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA) e Museu Rainha Sofia, na capital da Espanha, país onde Paternosto vive. Sua primeira exposição individual no



ANA VIDIGAL

Pincel e tesoura pop

A tela *Ela Disse: Tenho Medo de Ti* caracteriza a produção da pintora portuguesa Ana Vidigal tanto por sua técnica mista como pelo título espirituoso. Expoente da geração formada em Lisboa nos anos 80, Ana une pintura a colagens com histórias em quadrinhos, papéis variados, fitas adesivas, etiquetas e palavras soltas. Essa habilidade pode ser conferida nos 25 trabalhos pop que integram a primeira individual da artista na cidade. **Ana Vidigal.** US$ 6 000,00 a US$ 20 000,00. **Casa Triângulo.** Rua Paes de Araújo, 77, Itaim Bibi, ☎ 3167-5621. Terça a sábado, 11h às 19h. *Até 13 de agosto. A partir de terça (26).*

Mais imagens em **www.vejinha.com.br**

RQS nº 03/2005 - CNPJ - Fls: 0371
Doc: 03639
e-mail: topclip@topclip.com.br
Sede São Paulo: Rua Capitão Cavalcante, 79 - Vila Mariana - São Paulo - Cep 04017-000 - (11) 2125-9100
Filial Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 156 - conj. 2704 - Ed. Av. Central - Centro - RJ - Cep 20043-900 - (21) 2240-2097

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: GUIA DA FOLHA
Data: 29/07/2005
Página: 62
Seção: EXPOSIÇÕES
Cent.: 6,0 X 1,5 = 9,00 Valor: R$ 323,23

topclip Monitoramento & Informação

1ª MOSTRA DO PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES 2005

Divulgação

"Comendo Paisagens", vídeo de Lia Chaia

CCSP traz produção de sete artistas

Primeiro, houve uma mostra conjunta, depois um panorama com aquisições. Agora, chega a hora de o tradicional Programa de Exposições do Centro Cultural São Paulo recortar a primeira série de individuais dos 21 artistas selecionados neste ano. A exposição entra em cartaz na quarta-feira (dia 3).

Sete jovens criadores são contemplados. Integram o grupo Cinthia Marcelle, Egidio Rocci, Giulianno Montijo, Isadora Bonder, Lia Chaia, Rodrigo Borges Coelho e Taís Ribeiro. São previstas mais duas exibições durante o ano, com datas a serem definidas.

Grátis **www.centrocultural.sp.gov.br.** Centro Cultural São Paulo (r. Vergueiro, 1.000, Liberdade, região central, tel. 3277-3811, r. 221). Ter. a sex.: 10h às 20h. Sáb.: 10h às 18h. Dom.: 10h às 16h. Abertura 3/8. Até 4/9.

DERLI BARROSO "Assim É, se Assim lhe Parece" reúne 12 fotos que retratam o Brasil, o México e os EUA. Última semana. Até 31/7.

MUBE

Grátis **MARILISA RATHSAM** Em "Un Voile d'Infini", a artista plástica e presidente do museu exibe 20 telas que trabalham com elementos líricos e geométricos. Última semana. Av. Europa, 218, Jardim Europa, região oeste, tel. 3081-8611. Ter. a dom.: 10h às 19h. Até 31/7.

MUSEU DA CASA BRASILEIRA

ARTIGAS: A CASA E A CADEIRA Um dos ícones da arquitetura brasileira, Vilanova Artigas (1915-1985) é homenageado com uma mostra que reúne três painéis sobre a sua obra, maquetes e quatro exemplares da cadeira "Preguiça". Última semana. **www.mcb.sp.gov.br.** Av. Brig. Faria Lima, 2.705, Pinheiros, região oeste, tel. 3032-3727. Ter. a dom.: 10h às 18h. Até 31/7. Ingr.: R$ 4 (grátis, no dom.). Estac. (R$ 6).

JOVENS ARQUITETOS E KNEESE DE MELLO Realizada pelo Instituto de Arquitetos do Brasil/SP, apresenta os 18 trabalhos premiados no sétimo Concurso Jovens Arquitetos e 17 painéis que retratam a trajetória do arquiteto Kneese de Mello (1906-94), sócio-fundador do IAB. Última semana. Até 31/7.

PINACOTECA DO ESTADO

ANTONIO FERRIGNO - 100 ANOS DEPOIS Esta é a primeira individual do italiano Antonio Ferrigno (1863-1940) no Brasil desde 1905. São expostas cerca de 70 pinturas de paisagens que o artista realizou entre 1893 e 1905, quando morou no país. O evento integra a comemoração de cem anos da Pinacoteca. Pça. da Luz, 2, Bom Retiro, região central, tel. 3229-9844. Ter. a dom.: 10h às 18h. Até 14/8. Ingr.: R$ 4 (p/ estudantes: R$ 2, sáb.: grátis). Estac. grátis. Visitas monitoradas c/ agendamento.

O DESENHO ESTAMPADO: A OBRA GRÁFICA DE EVANDRO CARLOS JARDIM Trata-se da maior mostra do pintor e gravador já realizada, percorrendo 45 anos de carreira, em que lançou mão do cenário paulistano como tema. Até 28/8.

BRASIL E BRASILEIROS NO OLHAR DE THOMAZ FARKAS Na exposição, são exibidas 80 fotografias coloridas captadas em viagens empreendidas à Bahia, ao Pará e ao Amazonas entre 1969 e 1974. Até 28/8.

MUSEUS DE SÃO PAULO, DESENHOS DE PAULO VON POSER As instituições museológicas da cidade servem de mote para o artista, que expõe 18 desenhos inéditos nos quais homenageia, por exemplo, o MAC USP e o Museu do Ipiranga. Até 28/8.

CARLA ZACCAGNINI Dentro do projeto Octógono de Arte Contemporânea, é exibida a instalação "Percurso Ótico, em que a argentina transpõe, por meio de um jogo de espelhos, a imagem da pintura "Saudade" (1899), de Almeida Júnior, que se encontra no andar superior. Até 14/8.

ESPAÇOS CULTURAIS

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

Grátis **MAURINO DE ARAÚJO - ESCULTURAS** O escultor autodidata, que iniciou a sua carreira na década de 60, mostra na individual 35 trabalhos de inspiração barroca realizados a partir da década de 70. A curadoria é de Olívio Tavares de Araújo. **www.cultura-e.com.br.** R. Álvares Penteado, 112, região central, tel. 3113-3651. Ter. a dom.: 10h às 21h. Até 28/8.

ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA A mostra agrupa 150 peças pré-históricas brasileiras. No acervo reunido, estão exemplares da pintura e da gravura rupestres, cerâmicas, objetos em pedra e osso, instrumentos de caça e utensílios. Até 25/9.

CENTRO UNIVERSITÁRIO MARIA ANTONIA

Grátis **CARLITO CARVALHOSA** Na sala principal, é exposta a instalação de Carvalhosa —um bloco suspenso de gesso cravado em três colunas. Última semana. **www.usp.br/mariantonia.** R. Maria Antônia, 294, Vila Buarque, região central, tel. 3255-7182. Seg. a sex.: 12h às 21h. Sáb. e dom.: 10h às 18h. Até 31/7. Estac. (R$ 4 p/ 4h, no nº 176).

FELIX NADAR Em "Felix Nadar - Caricaturas e Retratos", a obra do fotógrafo e caricaturista francês, que fotografou Sarah Bernhardt, Victor Hugo e Edouard Manet, é abordada a partir de coleções particulares de Dario Bueno e de Celso Denizeti dos Santos e do acervo do Museu do Ipiranga. Última semana. Até 31/7.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
0372
Doc. 03639

www.topclip.com.br
e-mail: topclip@topclip.com.br
Sede São Paulo: Rua Capitão Cavalcante, 79 - Vila Mariana - São Paulo - Cep 04017-000 - (11) 2125-9100
Filial Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 156 - conj. 2704 - Ed. Av. Central - Centro - RJ - Cep 20043-900 - (21) 2240-2097

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: GUIA DA FOLHA
Data: 29/07/2005
Página: 44
Seção: FÉRIAS
Cent.: 5,8 X 17,7 = 102,66 Valor: R$ 3.687,02

topclip Monitoramento & Informação

PRÉ-HISTÓRIA

Divulgação

Pintura rupestre parte da mostra do CCBB

CCBB promove oficina arqueológica

Adultos e crianças com idade maior que cinco anos podem ser arqueólogos por um dia no Centro Cultural Banco do Brasil. Em cartaz até 25 de setembro, a exposição "Antes - Histórias da Pré-História" realiza uma oficina de aprofundamento semelhante a uma expedição real: os participantes são guiados por toda a mostra e têm um momento de pesquisa aprofundada com livros, fichas de informação e objetos (contemporâneos, mas de alguma maneira relacionados aos da exposição) no espaço batizado de "base". É necessário agendar com antecedência.

Grátis **ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA** Centro Cultural Banco do Brasil - sala do Programa Educativo (r. Álvares Penteado, 112, 2º andar, região central, tel. 3113-3649). Ter. a sáb.: 9h30 às 19h. Dom. 10h30 às 16h. Até setembro. É necessário fazer agendamento (seg. a sáb.).

TEATRO INFANTIL

ALADIN Texto e direção: Fernando Lyra Júnior. Com: Renato Siqueira, Silvana Teixeira e Hélcio Vidal. O grupo traz montagem do conto clássico parte de "As Mil e Uma Noites". No espetáculo, o garoto Aladin vive aventuras ao lado do macaquinho Abud. A partir de 2 anos. Teatro da União Cultural Brasil-Estados Unidos (r. Cel. Oscar Porto, 208, Paraíso, região sul, tel. 2148-2904). 250 lugares. Sáb. e dom.: 17h30. Até 28/9. 50 min. Ingr.: R$ 10 (crianças até 12 anos) e R$ 20. Estac. (R$ 5, no nº 70).

Clube FOLHA **ASSEMBLÉIA DOS BICHOS** Texto: Cláudia Vasconcellos. Direção: Johana Albuquerque. Com: cia. Bendita Trupe. A partir de uma assembléia anual dos bichos, que acontece para que todas as espécies possam falar de seus problemas, o espetáculo aborda temas como ética, ecologia, cidadania e solidariedade. A partir de 3 anos. Última semana. **www.teatrofolha.com.br.** Teatro Folha (shopping Pátio Higienópolis, av. Higienópolis, 618, piso 2, Consolação, região central, tel. 3823-2323). 305 lugares. Sáb. e dom.: 17h30. Até 31/7. 60 min. Ingr.: R$ 20. DESC. 25% PARA ASSINANTE E UM ACOMPANHANTE COM CLUBEFOLHA SOMENTE NA BILHETERIA. CC: M e V. Estac. (R$ 4 p/ 2 h). Ingr. p/ tel. 3823-2737.

★★★ **BICHOS DO BRASIL** Texto: Beto Andretta e Beto Lima. Direção: Beto Andretta, Beto Lima e Hugo Possolo. Com: Beto Andretta, Adriana Telg e Isabela Graeff. Com bonecos infláveis gigantes, bonecos feitos de cabaça, música e dança, o espetáculo conta histórias de bichos que vivem dentro de uma floresta tropical. De 3 a 10 anos. Tuca Arena (r. Monte Alegre, 1.024, Perdizes, região oeste, tel. 3670-8455). 200 lugares. Sáb. e dom.: 16h. Até final de agosto. 50 min. Ingr.: R$ 10 e R$ 20. Estac. (R$ 10, no nº 835). Ingr. pelo tel. 3188-4156.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES Texto: irmãos Grimm. Adaptação: Telassim Rodrigues. Direção: Paolino Raffanti. Com: Maira Machado, Antônio Velloso, Paulo Cavalcante e outros. Perseguida pela madrasta, a garota Branca de Neve foge para a floresta e encontra sete anões, que vão ajudá-la. A partir de 2 anos. **www.ruthescobar.apetesp.org.br.** Ruth Escobar - sala Gil Vicente (r. dos Ingleses, 209, Morro dos Ingleses, região central, tel. 3289-2358). 317 lugares. Dom.: 17h30. Em cartaz por tempo indeterminado. 60 min. Ingr.: R$ 8 (p/ menores de 12 e maiores de 60 anos) e R$ 16. CC: D e M. Estac. c/ manob. (R$ 10). Ingr. p/ site: www.ingresso.com.br.

CHAPEUZINHO VERMELHO Texto: cia. Le Plat du Jour. Direção: Fernando Escrish. Com: Luna Martinelli e Bebel Ribeiro. Duas palhaças descobrem um armário repleto de chapéus e decidem encenar a história de Chapeuzinho Vermelho. Cada chapéu que elas colocam representa um personagem da história. De 4 a 10 anos. **www.culturainglesasp.com.br.** Teatro Cultura Inglesa - Pinheiros (r. Dep. Lacerda Franco, 333, Pinheiros, região oeste, tel. 3814-0100). 194 lugares. Sáb. e dom.: 15h. Até final de outubro. 50 min. Ingr.: R$ 20. Estac. c/ manob. (R$ 5).

CIRANDA DOS PÁSSAROS Texto e direção: Fábio Torres. Com: Cia. Prosa dos Ventos. Narra a história da menina Clara e de seu padrasto, que moram no alto de uma montanha e criam pássaros exóticos. A partir de 4 anos. Última semana. Humboldt (av. Eng. Alberto Kuhlmann, 525, Interlagos, região sul, tel. 5686-4055). 430 lugares. Sáb. e dom.: 16h. Até 31/7. Ingr.: R$ 7,50. Estac. grátis. (R)

DRACULINHA EM CANINOS AFINADOS Texto: Walter Junior. Direção: Rosely Fiorelli. Com: Maximiliana Reis, Charles Dalla, Bia de Luca e outros. A comédia infanto-juvenil conta as peripécias de Draculinha —um vampiro diferente dos outros, que não gosta de moder pescoços. A partir de 4 anos. **www.teatrogazeta.com.br.** Gazeta (av. Paulista, 900, Bela Vista, região central, tel. 3253-4102). 648 lugares. Sáb.: 16h. Até 6/8. 55 min. Ingr.: R$ 10 (p/ crianças até 12 anos) e R$ 20 (grátis p/ uma criança acompanhada de um adulto pagante). CC: D, M e V (somente pelo site). Estac. (R$ 5 p/ 3 h, no nº 867). Ingr. p/ tel. 3089-6999.

★★★★ **O GATO MALHADO E A ANDORINHA SINHÁ** Texto: Jorge Amado. Adaptação e direção: Vladimir Capella. Com: Amanda Acosta, Daniel Morozetti, Sérgio Rufino e outros. Baseado no texto de Jorge Amado, traz a história de amor entre uma andorinha e um gato. A partir de 7 anos. Imprensa (r. Jaceguai, 400, Bela Vista, região central, tel. 3241-4203). 407 lugares. Sáb.: 16h. Dom. (dia 31): 11h e 16h. Até 31/7. 70 min. Ingr.: R$ 20 (p/ quem levar um livro em bom estado: R$ 10). Estac. (R$ 5). Ingr. p/ tel. 3038-6698.

O ILHA DO TESOURO Texto e direção: Ricardo Karman. Com: Francisco Carvalho, Yunes Chami, Mário de La Rosa e outros. Na peça interativa, pais e crianças são convidados a escorregar por túneis escuros, batalhar entre si e enfrentar piratas, em busca de um tesouro. De 7 a 12 anos. Teatro do Centro da Terra (r. Piracuama, 19, Vila Pompéia, região oeste, tel. 3675-1595). 50 lugares. Sáb. e dom.: 15h. Até 28/8. 105 min. Ingr.: R$ 30 a R$ 60 (promoção: R$ 55, p/ um adulto e uma criança de sete a 12 anos). Estac. c/ manob. (R$ 5).

PROCESSO nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
0373
03639

www.topclip.com.br
e-mail: topclip@topclip.com.br
Sede São Paulo: Rua Capitão Cavalcante, 79 - Vila Mariana - São Paulo - Cep 04017-000 - (11) 2125-9100
Filial Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 156 - conj. 2704 - Ed. Av. Central - Centro - RJ - Cep 20043-900 - (21) 2240-2097

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: O ESTADO DE S. PAULO - SP
Data: 29/07/2005
Página: 88
Seção: GUIA
Cent.: 2,0 X 9,5 = 19,00 Valor: R$ 24.434,00

topclip Monitoramento & Informação

Exposições

Museu do Ipiranga. Pq. da Independência, s/n, Ipiranga, 6165-8018. 9h/16h45 (fecha 2ª). R$ 2. Até 11/9.

Cinético Digital
Instalações e obras de artistas contemporâneos como Raquel Kogan em contraponto a produção de pioneiros cinéticos como Palatnik e Valdemar Cordeiro. **Itaú Cultural.** Av. Paulista, 149,2168-1876, metrô Brigadeiro. 10h/21h (sáb. e dom. até 19h; fecha 2ª). Grátis. Até 11/9.

Cybèle Varela
Lampião e Maria Bonita aparecem entre faces de anônimos nas pinturas, desenhos e fotografias de Cybèle. **MAC.** R. da Reitoria, 160, Cidade Universitária, 3091-3039. 10h/19h (sáb. e dom. até 14h). Grátis. Até 20/8.

Dor, Forma, Beleza
Mas de cem obras de artistas, como Siron Franco e Iberê Camargo, discute a relação entre beleza e sofrimento. **Estação Pinacoteca.** Lgo, General Osório, 66, Centro, 3337-0185. R$ 4 (sáb. grátis). Até 28/8.

Ellen Fisher-Turk
Mulheres nuas, anoréxicas e com outros problemas de imagem corporal aparecem no ensaio fotográfico. **Sesc Pinheiros.** R. Paes Leme, 195, Pinheiros, 3095-9400. 13h30/21h30 (sáb. e dom. até 18h30; fecha 2ª). Grátis. Até 31/7.

França-Brasil
A Paris real e romantizada na lente de cinco fotógrafos, entre os quais Cássio Vasconcelos e Marcelo Soubhia. **Espaço Nossa Caixa.** R. Álvares Penteado, 70, metrô Sé,. 10h/16h (fecha sáb. e dom). Grátis. Até 26/8.

Fulvio Pennacchi
Desenhos dos anos 20 e 30 e cartazes publicitários do pioneiro da propaganda brasileira. **IMS.** R. Piauí, 844, Higienópolis, 3825-2560. 13h/19h (sáb. e dom. até 18h; fecha 2ª). Grátis.

Germana Monte-Mór
As gravuras e esculturas em pedra da artista carioca discutem a questão do espaço. **Estação Pinacoteca.** Lgo. Gal. Osório, 66, Luz, 3337-0185. 10h/18h (fecha 2ª). R$ 4 (sáb. grátis). Até 28/8.

BEM ANTES DE CABRAL BRASIL PRÉ-HISTÓRICO

Pinturas rupestres, cerâmicas, utensílios domésticos, instrumentos de caça e fósseis, dentre eles o de uma preguiça gigante, mostram como era a vida nas cavernas do Brasil há milhares de anos.

CCBB. R. Álvares Penteado, 112, Centro, metrô Sé, 3113-3651. 10h/21h (fecha 2ª). Grátis. Até 25/9.

Luiz Hermano
Brinquedos em miniatura, zunidos e homens de plástico na obra lúdica e fantástica do artista cearense. **Galeria Nara Roesler.** Av. Europa, 655, Jd. Europa, 3063-2344. 10h/19h (sáb. 11h/15h; fecha dom.). Grátis. Até 26/8.

Marcello Pallotta
Sofás e cadeiras abandonados pela cidade formam dípticos com nus femininos feitos em estúdio em 'Interiores'. **Espaço Porto Seguro.** Al. Barão de Piracicaba, 740, Campos Elíseos, 3366-8262. 10h/17h (fecha 2ª). Grátis. Até 31/7.

Marina Caram
Desenhos, gravuras, pinturas e esculturas expressionistas. **Museu Lasar Segall.** R. Berta 111, metrô V. Mariana, 5574-7322. 14h/19h (dom. até 18h; fecha 2ª). Grátis. Até 28/8.

Orlando Azevedo, Livio Levi e Daniel Lafer
Mais de 300 imagens da expedição 'Coração do Brasil', de Azevedo em parceria com Fabiano Camargo. Já as luminárias e jóias dos designers Livio Levi e Daniel Lafer estiveram na Bienal de St.Étienne. **Instituto Tomie Ohtake.** Av. Faria Lima, 201, Pinheiros, 2245-1900. 11h/20h (fecha 2ª). Grátis. Até 21/8.

Paul Hosking
Esculturas minimalistas misturam aço com ossos de plástico e conceitos como obsceno e sagrado. **Galeria Leme.** R. Agostinho Cantu, 88, Butantã, 3814-8184. 10h/19h (sáb. até 17h; fecha dom.). Grátis. Até 6/8.

Rosa de Luca
Em 'Acqua', a fotógrafa mostra trinta imagens em torno de piscinas.**Galeria da Paulista.** Av. Paulista, 2.083, 3107-0498. 10h/21h (dom. a partir das 12h). Grátis. Até 4/9.

World Press Photo
Cenas impactantes e belas, trágicas e alegres, de fotojornalistas de todo o mundo premiados em dez categorias da 50ª edição. **Sesc Pompéia.** R. Clélia, 93, Pompéia, 3871-7700. 9h30/20h30 (dom. até 19h30; fecha 2ª). Grátis. Até 14/8.

ECT nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0374
Doc: 03639

www.topclip.com.br
e-mail: topclip@topclip.com.br
Sede São Paulo: Rua Capitão Cavalcante, 79 - Vila Mariana - São Paulo - Cep 04017-000 - (11) 2125-9100
Filial Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 156 - conj. 2704 - Ed. Av. Central - Centro - RJ - Cep 20043-900 - (21) 2240-2097

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: GAZETA MERCANTIL - SP
Data: 29/07/2005
Página: 06
Seção: CIRCUITO CULTURAL
Cent.: 1,0 X 4,7 = 4,70 Valor: R$ 3.897,24

topclip Monitoramento & Informação

CIRCUITO CULTURAL

Bruno Giorgi. Comemorando o centenário de nascimento do escultor, um dos precursores da moderna escultura do Brasil, a mostra traz 80 obras do escultor em materiais como bronze e mármore. Pinakotheke Cultural, Rua São Clemente, 300 ☎ (21) 2537-7566. Segunda à sexta, 10h/20h; sábados 10h/18h. Grátis. Abertura prevista para quarta (3). Até 29 de outubro.

RIO

EXPOSIÇÕES

➤ RIO DE JANEIRO

Henry Moore — Uma Retrospectiva. A maior mostra de Moore realizada fora da Europa apresenta 117 esculturas, 72 desenhos e 50 gravuras do artista inglês (1898-1986). Paço Imperial, Praça XV de Novembro, 48, ☎ (21) 2533-4491. Terça a domingo, 12h/18h. Grátis.

O Brasil de Marc Ferrez. A mostra do fotógrafo carioca que mais registrou as paisagens e as cenas urbanas de um Rio de Janeiro entre o Império e as primeiras décadas do século XX, reúne 300 imagens e um documentário com outras 150 fotos. Considerada um dos mais importantes registros visuais do País, a produção de Ferrez inclui ainda retratos de várias regiões do Brasil. Instituto Moreira Salles, Rua Marquês de São Vicente, 476, ☎ (21) 3284-7400. Terça a domingo, 13h/20h. Grátis. Até 23 de outubro.

Hélio Oiticica. Realizada em comemoração aos 40 anos da galeria a exposição reúne obras do artista que é considerado um marco na história da arte contemporânea brasileira. Entre as obras escolhidas estão trabalhos das fases "Metaesquemas" e "Relevo Espacial". Galeria de Arte Ipanema, Rua Anibal de Mendonça, 27 ☎ (21) 2512-8832. Segunda a sexta: 10h/19h; sábado, 10h/14h. Grátis. Até 20 de agosto.

➤ CURITIBA

Odorico Tavares — A Minha Casa Balana, Sonhos e Desejos de um Colecionador de Arte. Uma das mais representativas coleções de arte brasileira é pela primeira vez apresentada em sua totalidade. A mostra, com curadoria de Emanoel Araújo, é composta por 440 obras de artistas como Cavalcanti, Lasar Segall, Picasso, Miró e Matisse. Depois de Curitiba, a exposição será levada para outras capitais. Museu Oscar Niemeyer, Rua Marechal Hermes, 999, ☎ (41) 3350-4400. Terça a domingo, 10h/18h. R$ 4. Até 18 de setembro.

➤ SÃO PAULO

Antes — Histórias da Pré-História. Cerca de 150 peças arqueológicas e de arte rupestre compõem a exposição, cujo objetivo é revelar um pouco do cotidiano dos povos pré-históricos que habitavam o Brasil. CCBB, Rua Álvares Penteado, 112, ☎ (11) 3113-3651. Terça a domingo, 10h/21h. Grátis. Até 25 de setembro.

Olhares Urbanos. Claudio Tozzi e Rubens Gerchman apresentam duas visões distintas sobre a cidade. Espaço Cultural Citigroup, Avenida Paulista, 1111. De segunda a sexta, 9h/19h; sábado, domingo e feriados 10h/17h. Grátis. Até 29 de setembro.

Maurino de Araújo. Influenciado pelo barroco de Aleijadinho, o escultor mineiro é autor de uma obra de profundo senso religioso. A exposição reúne 35 esculturas em madeira, que revelam os traços dramáticos de suas peças. Centro Cultural Banco do Brasil, Rua Álvares Penteado, 112 ☎ (11) 3113-3651. Terça a domingo, 10h/21h. Grátis. Até 28 de agosto.

Dor, Forma e Beleza. A mostra tem o mesmo tema do simpósio internacional de psicanálise realizado no Rio de Janeiro. Nesta coletiva, os trabalhos focalizam temas como a violência física e urbana, a solidão, e pretendem sinalizar que situações que envolvem a dor podem ser um estímulo a criação artística. Estação Pinacoteca, Largo General Osório, 66, Luz, ☎ (11) 3337-0185. Terça a domingo, 10h/18h. R$ 4 (grátis aos sábados). Até 28 de agosto.

MÚSICA CLÁSSICA

➤ BRASÍLIA

I Festival Internacional de Inverno de Brasília. Realizado pelo Departamento de Música da UnB, o festival, organizado pelo maestro Ira Levin, realiza até o dia 6 de agosto, cerca de 40 concertos gratuitos na cidade e no seu entorno. Entre os destaques do evento estão o recital de violino e piano, no duo composto por Ira Levin e Nachum Erlich, realizado hoje (29), às 20h e a apresentação do quinteto espanhol de metais, "Spanish Brass Up Metals" nos dias 2 e 6 de agosto, às 20h, ambas no Teatro Nacional Claudio Santoro. A programação completa está no site www.fib2005.unb.br.

➤ SÃO PAULO

Ricardo Castro e Sinfônica do Municipal. Dentro da nova política do Teatro Municipal, agora dirigido pelo maestro Jamil Maluf, de oferecer eventos a preços populares apresenta-se o pianista baiano Ricardo Castro. Conhecido por tocar música clássica com um trio elétrico da Bahia, ele toca em solos e também acompanhado pela Orquestra do Municipal, sob regência de Ayrton Escobar. Teatro Municipal, Praça Ramos de Azevedo, ☎ (11) 222-8698. Domingo (31), 11h. R$10 a R$ 14.

DANÇA

➤ RIO DE JANEIRO

Isto é Brasil, de Carlinhos de Jesus. O bailarino faz par com a clássica Ana Botafogo, em ritmos bem brasileiros. Com o apoio dos 18 dançarinos da companhia de dança do autor, o espetáculo conta os caminhos e a história da dança popular no País. Teatro Rival, Rua Álvaro Alvim, 33, ☎ (21) 2240-4469. De hoje (29) a domingo (31), 19h30. R$ 40 a R$ 20.

➤ SÃO PAULO

Cia Karas — Kazahana, de Saburo Teshigawara. A companhia de balé criada em Tóquio em 1985, mostra o conceito de "corpos fluídos" em efeitos óticos que misturam cores e sensações. É um espetáculo sinestésico, no qual o diretor explora todas as dimensões dos sentidos: barulho de chuva, focos de neve, luzes e figurino diáfano. Teatro Alfa, Rua Bento de Andrade Filho, 722, Santo Amaro, ☎ (11) 5693-4000. Sábado (30), 21h; domingo (31), 18h. R$ 30 a R$ 90.

SHOW

➤ SÃO PAULO

Leo Maia. Lançando o seu primeiro CD, o filho do cantor Tim Maia faz apresentação única na cidade. O compositor e cantor apresenta o álbum "Cevalo de Jorge", com um repertório que passa pelo balanço funk-soul do pai e inclui ainda baladas românticas. Cia Music Hall, Avenida dos Jamaris, 213 ☎ (11) 6846-6040. R$ 40 a R$ 60. Hoje (29), 22h.

Sesi Jazz & Blues. O teatro do Sesi concentra até domingo (31) uma variedade de expressões da música negra, entre jazz, blues e suas vertentes na música brasileira, com a apresentação músicos brasileiros e estrangeiros. Hoje (29), Dino Vicente faz um mix de música eletrônica e jazz. O guitarrista e bluseiro Vernon Reid apresenta-se amanhã (30). O evento é encerrado no domingo com Billy Branch, da banda americana Chicago All Star. Teatro Popular do Sesi, Avenida Paulista, 1313, ☎ (11) 3146-7405. Ingressos grátis, na bilheteria, abertá 3 horas antes. Hoje (29) e amanhã (30), 20h; domingo(31), 19h.

TEATRO

➤ RIO DE JANEIRO

Nelson Rodrigues, 25 Anos — Os Sete Gatinhos.

A peça do conhecido dramaturgo carioca ganha direção de seu filho Nelson Rodrigues Filho. O espetáculo relata a história de uma família típica da classe média, na qual cinco filhas jovens se prostituem para preservar a virgindade da mais nova e sustentar a todos. Teatro Nelson Rodrigues, Avenida Chile, 230, ☎ (21) 2262-5483. Sexta (29), sábado (30), 20h e domingo (31), 19h. R$ 15.

Jung e Eu, de Domingos de Oliveira. Monólogo com Sérgio Britto, o texto mostra um velho ator que se vê obrigado a interessar-se sobre a obra de Carl Jung para realizar uma montagem sobre o famoso psicanalista. CCBB, Rua 1º de Março, 66, ☎ (21) 3808-2020. Quarta a domingo, 19h. R$ 10. Até 28 de agosto.

Hans Kaspen

Pescadores de Pérolas, de Bizet. A ópera focaliza os hábitos de uma aldeia no Ceilão do século XIX. A trama envolve um triângulo amoroso, cujos protagonistas rivalizam pelo amor da mesma mulher. A coreografia é de Marilia Viegas Araújo e os solistas são Cláudia Riccitelli, Sebastião Teixeira e Luciano Botelho. O espetáculo será apresentado também no Teatro Municipal de São Paulo. Teatro Municipal, Praça Floriano, s/nº ☎ (21) 2299-1633. Hoje (29), 20h; domingo (31), 17h; quarta (3), dia 5, 20h. No dia 7, 14h, o ingresso custa R$ 1. Nos demais dias, o preços variam entre R$10 e R$ 180.

RIO

Minha Vida de Solteiro, de Neil Simon. A adaptação do grande sucesso levado à Broadway nos anos 60 conta a história de um empresário e sua relação conflituosa com os filhos. Direção e adaptação de Ricardo Trindade. Garden Hall, Av. das Américas, 3255, ☎ (21) 3151-3302. Sexta a sábado, 21h; domingo a 18h30. R$ 30 e R$ 70. Até 28 de agosto.

Sonata de Outono, de Ingmar Bergman. Dirigido por Aderbal Freire-Filho, o texto, originalmente roteiro de cinema do mestre sueco, marca a inauguração do Teatro Poeira, de Marieta Severo e Andréa Beltrão, atrizes que encabeçam o elenco. Rua São João Batista, 104, ☎ (21) 2537-8053. Quinta a sábado, 21h; domingo, 19h. R$ 40.

➤ SÃO PAULO

Três Homens Baixos, de Rodrigo Murat. Após 4 anos de apresentações por todo o País, o espetáculo volta à capital paulista, com Francisco Cuoco, Gracindo Jr. e Chico Teixeira. A peça, alegre, com bom humor, a relação de amizade e o caráter de três cinqüentões que se conhecem de infância. Cia Music Hall, Avenida Jamaris, 213, ☎ (11) 6846-6040. Quinta, 21h30; sexta e sábado, 22h; domingo 20h. R$ 30 a R$ 60. Até 7 de agosto.

Ensaio para Inverno, de Tony Giusti. O drama, baseado na obra de Simone de Beauvoir, faz uma reflexão sobre o universo feminino. As personagens fazem um paralelo entre a antiga dona de casa, frustrada e submissa, e a mulher independente e bem sucedida economicamente. A primeira é a esposa e a segunda, a amante do protagonista. Teatro Augusta, Rua Augusta, 943, ☎ (11) 3151-2464. Sexta e sábado, 21h, domingo, 19h. R$ 20. Estréia prometida para sexta (29). Até 2 de outubro.

CINEMA

➤ Rio de Janeiro

"A Rússia na Segunda Guerra. A mostra apresenta quatro diretores diferentes e seus pontos de vista sobre a participação da Rússia no conflito mundial. "Quando voam as cegonhas" e "Balada de um soldado" são dois dos filmes que permitem uma visão do cinema russo da era Stalinista. "Auroras Nascem Tranqüilas" é dos anos 70 e ganhou prêmio no Festival de Veneza de 1973. "Torpedeiros", o mais recente, foi realizado em 1983 e conta a participação de militares russos na II Guerra. CCBB, Rua 1º de Março, 66, ☎ (21) 3808-2020. De terça (2) a 7 de agosto. De terça a domingo, 17h e 19h.

ESPECIAL

➤ RIO DE JANEIRO

Arte de Portas Abertas —. Programa que é uma tradição do bairro carioca de Santa Teresa, o evento congrega 66 artistas, com trabalhos em áreas diversas que abrem seus ateliês e exposições especiais. Museus e centros culturais do bairro também sediam atrações como um sarau de poesias de Jorge Salomão, o Encontro Nacional de Grafiteiros e concurso de fotografia. Mais informações ☎ (21) 2507-0067. De hoje (29) e domingo (31), 11h/20h.

Foto: Divulgação

Provocação. Com estréia prevista para hoje (29), em Porto Alegre, Rio e São Paulo a produção americana traz na direção Tod Williams e é estrelada por Jeff Bridges e Kim Basinger. Adaptado do romance "Viúva por Um Ano", de John Irving, o filme focaliza um verão na vida do escritor Ted Cole (Bridges), e a tragédia que marcou seu casamento.

INTERNACIONAL

➤ NOVA YORK

Paul Cézanne e Camille Pissarro. A exposição reúne 85 obras dos dois mestres do impressionismo e é a principal atração do MoMA para a temporada de verão. MoMAWest 53 Street, ☎ 1-212-708-9400, www.moma.org. US$ 20. Até 12 de setembro.

PTS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
0375
03639
Doc:

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: O ESTADO DE S. PAULO - SP
Data: 30/07/2005
Página: P2
Seção: ESTADINHO
Cent.: 2,0 X 1,6 = 3,20 Valor: R$ 1.318,72

topclip Monitoramento & Informação

FÉRIAS
Circo no Sesc Ipiranga

DIVULGAÇÃO

MALABARES – Teatro e oficinas hoje e amanhã

Esse é o último fim de semana para curtir o evento *Respeitável Público*, do Sesc Ipiranga. Hoje tem apresentação do espetáculo *Hipnose Híbrida*, às 15 horas, com dois palhaços no palco. Quem gosta de circo também vai se divertir com o *Circo Poeira*, que rola amanhã, às 16 horas. Já se você quiser treinar suas habilidades circenses, aproveite as oficinas de trampolim e ginástica acrobática, hoje e amanhã, das 10 às 14 horas, para a galera de 7 a 15 anos. •

Sesc Ipiranga – R. Bom Pastor, 822, tel.: 5572-0441. Grátis

ESPORTE
Astros da NBA no Brasil

EPITÁCIO PESSOA/AE

NENÊ – O brasileiro estará no evento

A galera que for ao ginásio da Hebraica no próximo sábado, dia 6, às 16 horas, verá um grande jogo de basquete e encontrará ídolos da NBA. O Adidas Superstar Camp, evento mundial de basquete, promoverá um jogo entre os melhores jogadores de basquete da América Latina, com idade entre 15 e 17 anos, além de campeonatos de enterradas e de arremessos. Astros da NBA, como o brasileiro Nenê e o mexicano Eduardo Najera, do Denver Nuggets, e o argentino Andres Nocioni, do Chicago Bulls, estarão no evento. •

A Hebraica – Rua Alceu de Assis, 25, Jardim Paulistano. Grátis.

••• Diferentemente do que foi publicado no *Estadinho* da semana passada, o telefone para agendar horário na oficina da exposição *Antes – histórias da pré-história* é 3113-3649

Sede São Paulo: Rua Cap
Filial Rio de Janeiro: Av. Rio

www.topclip.com.br
e-mail: topclip@topclip.com.br
(11) 2128-9100
20043-900 - (21) 2240-2097

TRIBUNAL DE CONTAS
Fls: 0376
Doc: 03639

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: O ESTADO DE S. PAULO - SP
Data: 31/07/2005
Página: D14
Seção: CADERNO 2
Cent.: 1,0 X 2,8 = 2,80 Valor: R$ 2.937,20

topclip Monitoramento & Informação

ANTOLOGIA PESSOAL

Marcello Dantas

VIDEOMAKER E CENÓGRAFO

Marcello Dantas é videomaker, produtor, cenógrafo e idealizador da mostra *Histórias da Pré-História*, projeto em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil, com curadoria da arqueóloga Niéde Guidon, até o dia 25 de novembro.

Que filme você mais revê?
Bom, compulsoriamente, *Shrek*, por causa da minha filha, não gosto de rever filmes com freqüência. Até faço isso, mas em geral deixo passar muito tempo entre um momento e outro, pois muitas vezes resgatar o passado pode ser terrível no que isso revela sobre sua percepção do mundo.

E que filme revisto ficou ainda melhor?
Saló, de Pasolini, e *Mon Oncle*, do Jacques Tati. Esses revi várias vezes principalmente para descobrir o que havia mudado em mim ao revê-los.

Cite um filme surpreendente, ou seja, bom e pelo qual você não dava nada.
Querido Frankie, é uma pérola, a elegância da narrativa e o roteiro me fisgaram sem que eu soubesse nada desse filme.

Que filme revolucionou sua maneira de ver o mundo?
Recentemente: *Mar adentro*, pela interpretação tocante do Javier Bardem e a simplicidade do filme em tratar um tema tão denso. No passado, *Underground*, de Emir Kusturica, uma explosão de genialidade a cada plano.

Cite um filme que você acha que deve ser bom, mas que nunca viu.
La Cité des Enfants Perdus, Marc Caro e Phillippe Jeunet, adoro a dupla de diretores, mas nunca consegui ver esse filme.

Cite um filme cuja continuação foi melhor do que a primeira versão.
Star Wars Episodi 3. O filme ganha densidade nesse episódio.

De que filme você mudaria o final?
Não penso nisso, sou contra a idéia de interatividade no cinema, o papel do espectador não é mudar os filmes, mas aceitá-los pelo que são obras fechadas.

Quais filmes dos últimos dez anos mais o marcaram?
Mar adentro, de Alejandro Amenabar pela história. *Sob a Névoa da Guerra*, de Errol Morris pela capacidade de revelar um homem cómo McNamara e ao mesmo tempo experimentar um brilhante modelo de gramática de documentário. *O Homem Que não Estava lá*, dos irmãos Cohen, pelo clima, pelo mistério, pela maneira desconcertante de te fazer rir de nervoso. *Terra e Liberdade*, de Ken Loach, pela maneira como ele faz ficção virar transformação.

Oscar ou Cannes?
Berlim, Roterdã e Veneza. Não tenho paciência com a breguice do Oscar e Cannes é puro Vanity. Berlim e Roterdã são para

DIRS/DF/03/2005 - CN - CPMI CORREIOS 0377 03639

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: O ESTADO DE S. PAULO - SP
Data: 01/08/2005
Página: L4
Seção: LINK

topclip Monitoramento & Informação

SAIBA COMO

A difícil arte de mudar de computador

Transferir arquivos e configurações do PC velho para um novo é um processo delicado, parecido com a mudança de uma casa

Kátia Arima

Estrear um computador novo é empolgante, pois geralmente a máquina nova é mais potente e está livre de vírus e outras pragas virtuais. Mas não adianta ir com sede ao pote: a dura realidade é que seus arquivos, programas e configurações ficaram para trás. Inevitavelmente, você terá de encarar o processo de migração.

A transferência de dados e configurações entre computadores pode ser comparada à mudança de casa. É um processo delicado, geralmente trabalhoso, que merece toda sua atenção, pois há muita coisa importante sendo transportada. Além dos trabalhos profissionais e escolares, os micros hoje canalizam arquivos de várias traquitanas digitais como câmeras digitais e players de MP3.

Fazer a migração de dados entre computadores já virou uma rotina na vida de Marcello Dantas, idealizador da exposição Antes – História da Pré-história, que foi inaugurada na semana passada. Para ter em mãos sempre o notebook mais moderno, ele compra um novo a cada seis meses. O computador usado, mas em ótimas condições, vai para outro funcionário e assim por diante. "Por isso, esse processo acontece com muita freqüência aqui na empresa e é feito por nós mesmos", afirma.

Dantas não considera complicada a migração. "A parte mais difícil para quem é leigo é a transferência de e-mails, pois os arquivos estão muito escondidos", disse. Depois de coletar as informações que serão transferidas, ele grava tudo num HD (disco rígido) externo e depois transfere para a nova máquina.

O apresentador Jô Soares recorreu a dois profissionais de informática para fazer a mudança para um micro novo, no mês passado. Só para instalar os programas, eles levaram dois dias. Depois, foram mais seis horas para transferir os arquivos, e-mail e instalar os programas, estima o consultor e colaborador do *Link*, Flávio Xandó, que coordenou a mudança. "O computador dele é superpersonalizado, cheio de customizações e particularidades."

HELIO POMPEU/AE

VELHO COMPUTADOR NOVO – O organizador de exposições Marcello Dantas troca sempre de computador e se acostumou a migrar seus dados

O primeiro passo para quem deseja fazer uma migração segura é rodar o antivírus no computador antigo, para evitar que ele contamine o novo.

Após a desinfecção, é hora de fazer uma triagem em seus arquivos. Passar a peneira é imprescindível, mesmo que a nova máquina tenha mais capacidade. Escolha apenas os documentos mais importantes. Fotos, músicas e vídeos geralmente ocupam muito espaço. Fique apenas com o que for indispensável para o seu dia-a-dia; o resto pode ser armazenado em CDs ou DVDs, se você tiver um gravador.

A seguir, faça uma lista de quais programas são necessários ao novo computador. Será preciso fazer a instalação de cada um deles no novo computador, processo que geralmente exige o número de série do software original, gravado em sua caixa ou manual.

O próximo passo é verificar se a migração será automática ou manual. Para leigos, o ideal é utilizar um assistente, que pode ser encontrado nas versões mais recentes dos sistemas operacionais Windows e Mac OS. (Veja no texto abaixo como achar o assistente).

E-MAIL

Para quem faz a migração manualmente, o e-mail é uma das partes mais críticas do processo. É preciso encontrar um ou vários arquivos-chave e transportá-los para o novo computador.

No caso do Outlook Express, da Microsoft, é preciso encontrar os arquivos com extensão .dbx (para transferir mensagens) e .wab (catálogo de endereços). Transporte esses arquivos para o computador novo, onde é necessário fazer a importação. Vá ao menu Ferramentas e clique em Contas. Vá a guia E-mail e clique em Importar. Indique onde está o arquivo .dbx Para importar o catálogo de endereços, vá ao menu Arquivo, clique em Importar e aponte o caminho para o arquivo .wab.

No Microsoft Outlook, o processo é mais simples: dê uma busca por um arquivo com extensão .pst. Quando você abrir o software pela primeira vez no micro novo, ele irá perguntar onde está esse arquivo e você deverá indicar o caminho.●

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0378
Doc: 03639

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: ISTO É GENTE
Data: 01/08/2005
Página: 74/75
Seção: GERAL
Cent.: 17,2 X 12,0 = 206,40 Valor: R$ 12.338,21

topclip Monitoramento & Informação

Antes – Histórias da Pré-História

ARQUEOLOGIA Didática sem ser professoral, mostra faz sucesso com 150 peças, entre cerâmicas, pinturas rupestres e o esqueleto de uma preguiça gigante **Ana Paula Franzoia**

Reprodução de pintura rupestre que está na exposição *Antes*, no CCBB-SP

Quem diz que brasileiro não gosta de história deve repensar o conceito e levar em conta o sucesso da exposição *Antes – Histórias da Pré-História*, em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil de São Paulo. A mostra já foi vista por 750 mil pessoas no Rio e em Brasília. Na capital paulista, tudo indica que o sucesso deve se repetir. Tanto interesse se justifica. Didática sem ser professoral, a exposição revela ao visitante um novo mundo, ou melhor, uma faceta antiquíssima deste jovem País.

Idealizada por Marcelo Dantas e com curadoria das prestigiadas arqueólogas Niéde Guidon, Anne-Marie Pessis e Gabriela Martin, *Antes – Histórias da Pré-História* desperta o interesse no passado mais longínquo do Brasil com 150 peças, entre elas o esqueleto de cinco metros de uma preguiça gigante e uma reprodução, com dez metros de comprimento, da Pedra do Ingá, na Paraíba – o mais famoso desenho rupestre do Brasil. Pinturas dos sítios do Parque Nacional Serra da Capivara e do Seridó são projetadas em uma sala ambientada como uma caverna, onde se pode admirá-las sob uma iluminação que lembra uma fogueira, alusão ao tipo de luz que nossos antepassados usaram para realizá-las.

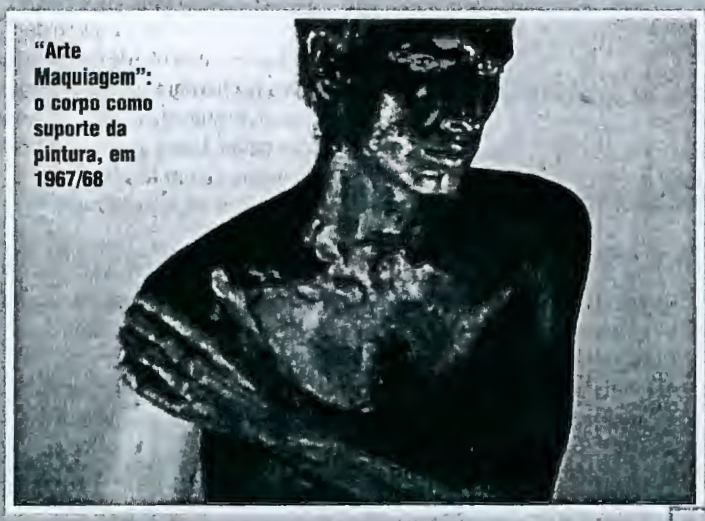
A pré-história do Brasil ★★★★

CCBB-SP – r. Álvares Penteado, 112, tel. (11) 3113-3651. De terça a domingo, das 10h às 21h. Entrada franca. Até 25/9.

FOCO **CCBB-RIO**

A ousadia e a modernidade de Bruce Nauman

Bruce Nauman faz aquele tipo de arte que muita gente confronta: "Isto é arte?". Apesar de não ser muito conhecido no Brasil, o norte-americano é dos artistas mais influentes do século passado. É só se despir de preconceitos para admirar sua obra contestadora na exposição *Circuito Fechado: Filmes e Vídeos de Bruce Nauman 1967-2001*, em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro.



"Arte Maquiagem": o corpo como suporte da pintura, em 1967/68

Nauman se insere na corrente de artistas do final dos anos 60 que questionava os suportes tradicionais, o mercantilismo e até o que é arte. "Arte Maquiagem" (1967/68) é um homem – o próprio artista – pintando o rosto de branco, rosa, verde ou preto, em quatro filmes projetados simultaneamente em quatro paredes. Na obra, ele arrebenta os limites da pintura e transforma seu corpo em tela. Algo que pôde ser visto, com menos ousadia e ar de mofo, na recente exposição *Corpos Pintados*.

Em "Dança ou Exercício sobre o Perímetro de um Quadrado (Quadrilha)" (1967/68), Nauman marca um quadrado com fita adesiva no chão e promove uma estranha dança em torno de seu perímetro. Em "Tocando uma Nota no Violino Enquanto Ando pelo Estúdio" (1967/68), ele faz exatamente o que diz o título. A questão é o espaço. Em "Obra de Vídeo para Vigilância" (1969/70), Nauman discute o público e o privado e antecipa os *reality-shows*. Sem pestanejar. Isto é arte.

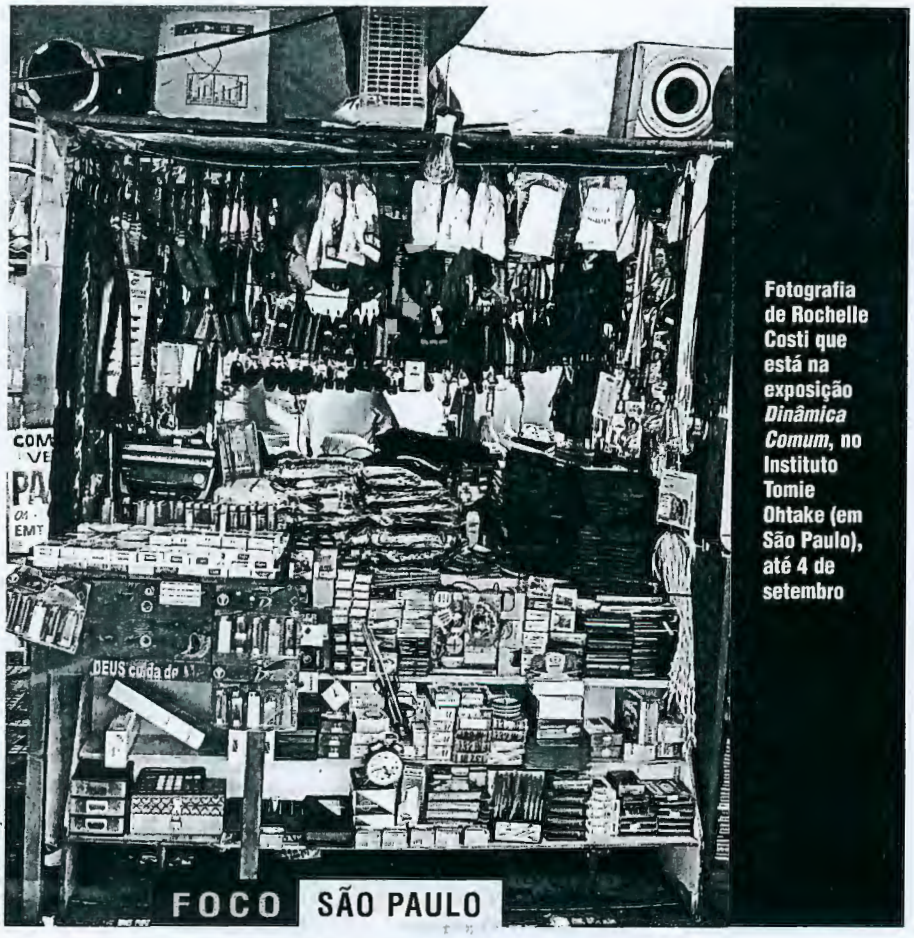
Mariane Morisawa

CCBB-Rio – r. Primeiro de Março, 66, 1º andar, Rio, tel. (21) 3808-2020. Até 18/9.

Doc. 03639

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: ISTO É GENTE
Data: 01/08/2005
Página: 74/75
Seção: GERAL
Cent.: 17,2 X 12,0 = 206,40 Valor: R$ 12.338,21

topclip Monitoramento & Informação



Fotos: DIVULGAÇÃO

Fotografia de Rochelle Costi que está na exposição *Dinâmica Comum*, no Instituto Tomie Ohtake (em São Paulo), até 4 de setembro

FOCO SÃO PAULO

Foto desdobrada

A fotografia está em relevo em São Paulo. Há exposições na cidade que mostram que fotografia pode ser documentação, pode ser arte, instalação, educação, ou até mesmo jogo. É desta forma que ela foi encarada no projeto *Visão Trocada*, em cartaz na Galeria Olido (av. São João, 473), até 4 de outubro. Na coletiva, que reúne Denise Adams, Sônia Guggisberg, Pazé, Nino Rezende e Adriana Rocha, os artistas dividem a autoria dos trabalhos. O jogo começou assim: a partir de sorteio, cada artista plástico recebeu três fotografias de outro e desenvolveu seu trabalho sobre elas. O resultado é um processo de criação compartilhado.

A fotografia pode ser também uma investigação 100% estética, como mostra a exposição *Acqua*, no Conjunto Cultural da Caixa (av. Paulista, 2.083). Este é um projeto de contorno lírico e onírico, em que a fotógrafa Rosa De Luca trabalha com as possibilidades plásticas da incidência de luz e de corpos humanos sobre a água.

A foto-arte tem no trabalho de Rafael Assef um de seus momentos altos. Em individual na Galeria Vermelho (r. Minas Gerais, 350), até 13 de agosto, Assef aborda questões como memória e identidade em fotografias de cortes, peles, cicatrizes, tatuagens e lâminas de corte.

A foto também é bem-vinda a serviço de um projeto pedagógico, caso da ótima exposição *Dinâmica Comum*, de Rochelle Costi, no Instituto Tomie Ohtake (av. Faria Lima, 201, Pinheiros). A mostra é fruto de um projeto em que artistas abrem seu processo de trabalho para acompanhamento de alunos e professores de escolas públicas de Pinheiros. O trabalho de Rochelle é particularmente interessante (e educativo!) porque consegue uma bela mediação entre a fotografia documental e a interpretação artística da realidade. Seu tema de pesquisa é o entorno do ITO, e o conjunto é formado por 5 ampliações em grande formato de imagens do comércio do Largo da Batata, 12 fotografias instaladas em *backlights* (luminárias) de mesa, intituladas "Souvenirs", e dois vídeos que sugerem metáforas da rotina paulistana. **Paula Alzugaray**

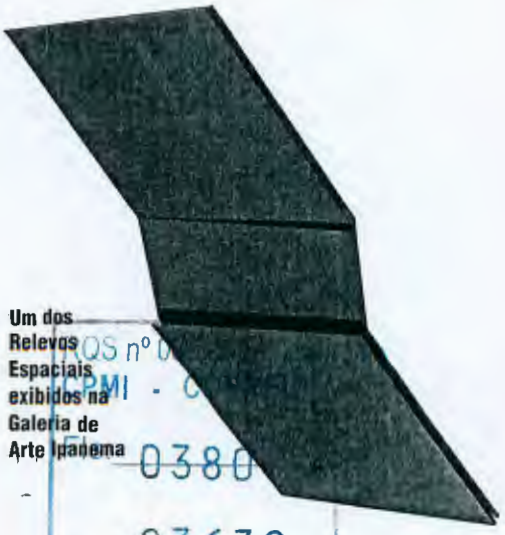
FOCO RIO

Para vivenciar Oiticica

A obra de Hélio Oiticica costuma ser exibida nos mais importantes museus do mundo – atualmente, por exemplo, ela está na exposição *Open Systems*, na Tate Modern, e na mostra *Colour After Klein*, na Barbican Art Gallery, ambas em Londres. No Brasil, onde nasceu, são menos freqüentes as chances de admirar suas peças inovadoras. Por isso, é uma boa oportunidade para rever ou conhecer o seu trabalho a mostra que homenageia 25 anos de sua morte e 40 anos da Galeria de Arte Ipanema, no Rio. "O Hélio fez a ponte entre os artistas da década de 50 e os dos anos 60", diz Luciana Seve, proprietária da galeria. "Ele levou gente da Mangueira para o MAM, num tempo em que somente os ricos freqüentavam museus", explica ela.

Ao todo, são dez Metaesquemas e três Relevos Espaciais. Nos Metaesquemas, desenhos a guache sobre cartão, Oiticica estudava a cor e a luz e rompia com a bidimensionalidade da pintura. Os Relevos Espaciais são planos de madeira, de uma única cor, presos ao teto por fios de aço. Foram feitos para ser manipulados, como grande parte do trabalho de Hélio Oiticica, que propunha uma nova relação, muito mais ativa, do espectador com a obra. **(M.M.)**

Galeria de Arte Ipanema – r. Aníbal de Mendonça, 27, Rio, tel. (21) 2512-8832. Segunda a sexta, das 10h às 19h, sábado, das 10h às 14h. Até 20/8.



Um dos Relevos Espaciais exibidos na Galeria de Arte Ipanema

0380
03639

Assessoria: SHC ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Para: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Endereço: R. JOSÉ MARIA LISBOA, 1139

PROTOCOLO

ACABAMENTO: 148933 **08/08/2005 - 00:00:00**

NOME DO VEÍCULO	DATA	PÁGINA	SEÇÃO
T. IMPRESSA - ARARAQUARA	14/07/2005	18	TÔ LIGADO
O ESTADO DE S. PAULO - SP	24/07/2005	J2	ALIÁS
VEJA SP	03/08/2005	97	EXPOSIÇÕES
JORNAL DA TARDE - SP	04/08/2005	6D	LINK
GUIA DA FOLHA	05/08/2005	66	EXPOSIÇÕES
O ESTADO DE S. PAULO - SP	05/08/2005	88	GUIA
GAZETA MERCANTIL - SP	05/08/2005	06	CIRCUITO CULTURAL
O ESTADO DE S. PAULO - SP	05/08/2005	87	GUIA
JORNAL DA TARDE - SP	05/08/2005	66	DIVIRTA - SE
DIÁRIO DO GRANDE ABC - SP	07/08/2005	12	DIARINHO
VEJA SP	10/08/2005	133	EXPOSIÇÕES

Total de Matérias: 11

RECEBI EM _____

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0381
Doc: 03639

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: T. IMPRESSA - ARARAQUARA
Data: 14/07/2005
Página: 18
Seção: TÔ LIGADO
Cent.: 6,0 X 30,2 = 181,20 Valor: R$ 3.250,73

topclip Monitoramento & Informação

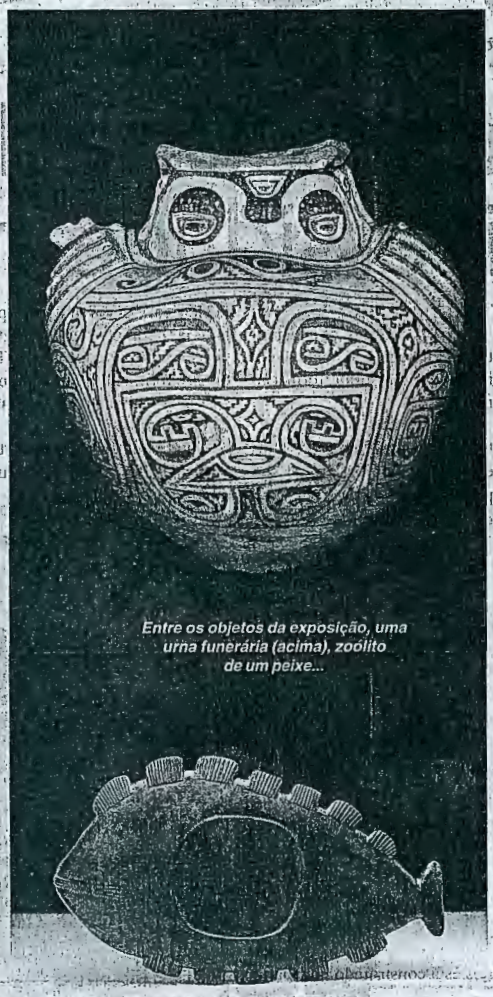
Exposição no CCBB mostra histórias antes da História

O Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) São Paulo apresenta a exposição "ANTES – histórias da Pré-História", sucesso de crítica e público no Rio de Janeiro e Brasília, até o dia 25 de setembro.

A mostra reúne 150 peças arqueológicas de diversos acervos do Brasil e do Exterior que dão uma idéia de como vivia o homem da Pré-História, como se comunicava, que dificuldades encontrava e a que soluções chegou para solucionar problemas do dia-a-dia. São pinturas e gravuras rupestres, cerâmicas, objetos em pedra e osso, instrumentos de caça e utensílios diários que já existiam no Brasil antes da chegada dos europeus.

A curadoria da mostra organizou a exposição em cinco sessões principais. A visita sugerida começa por "Tecnologia", que mostra as mudanças ambientais e peças como lanças, flechas, machados, cestos, cerâmicas, cachimbos e instrumentos musicais inventados para atender a necessidades básicas e de sobrevivência.

Em "Interior – Pintura Rupestre", o público poderá ver painéis e reproduções que registram rituais, costumes e cerimoniais de caça, sexo e violência e mostram como o homem da Pré-História se comunicava. Há também esqueletos e crânios encontrados em mais de 700 sítios arqueológicos do Interior do Nordeste brasileiro, onde há evidências da presença humana há mais de cem mil anos, e uma réplica de dez metros da Pedra Lavrada do Ingá, na Paraíba, a mais famosa gravura rupestre do País.



Entre os objetos da exposição, uma urna funerária (acima), zoólito de um peixe...

...e reproduções de pinturas rupestres, como a da Toca do Boi no Parque Nacional da Serra da Capivara

A terceira sessão da exposição, "Amazônia", apresenta os muiraquitãs, objetos talhados em pedra com formas humana e animal, usados como acessórios e adornos e aos quais são atribuídos poderes sobrenaturais. Lá estão também cerâmicas do Pará e do Amapá utilizadas na decoração, nos cerimoniais (urnas e estatuetas) e como utensílio doméstico, sempre com temas femininos.

Já "Interior – Pintura Rupestre/Vídeo" recria o ambiente de caverna e projeta vídeos de rituais de pintura na rocha e pinturas rupestres dos sítios arqueológicos do Parque Nacional Serra da Capivara e do Seridó.

Por fim, "Litoral" traz um conjunto de zoólitos (esculturas em pedra e osso que reproduzem a fauna da época – peixes, aves, répteis e mamíferos marinhos e terrestres) e objetos com formas geométricas, utilitários, adornos e instrumentos. É nesta parte da exposição que estão as reproduções dos sambaquis, casa e urna de sepultamento.

Assim como os mais de 750 mil visitantes da exposição em Brasília e no Rio de Janeiro, o público do CCBB deverá se impressionar com o esqueleto de cinco metros de um bicho-preguiça gigante montado na mesma posição em que foi achado e com o crânio humano (chamado de Zuzu pelos pesquisadores) encontrado no Parque Nacional Serra da Capivara e que data de aproximadamente 11.060 anos. (*Fernanda Miranda*)

SERVIÇO

"ANTES – histórias da Pré-História"
CCBB São Paulo - Rua Álvares Penteado, 112, Centro (acesso pelos Metrôs Sé e São Bento)
Até 25 de setembro
De terça-feira a domingo, das 10h às 21h
Entrada gratuita
Informações e agendamentos: (11) 3113-3651 e 3113-3652

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0382
Doc: 03639

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRE-HISTORIA
Veículo: O ESTADO DE S. PAULO - SP
Data: 24/07/2005
Página: J2
Seção: ALIÁS
Cent.: 1,0 X 7,5 = 7,50 Valor: R$ 7.867,50

topclip Monitoramento & Informação

visuais

Uma visita à singular pré-história brasileira

"*Antes – Histórias da Pré-História* é o projeto mais ambicioso já realizado pelo Centro Cultural Banco do Brasil. A mostra, idealizada por Marcello Dantas e com curadoria da grande arqueóloga brasileira Niéde Guidon, Anne-Marie Pessis e Gabriela Martin, já foi apresentada no Rio e em Brasília, com grande sucesso de público: mais de 750 mil visitantes. Sua produção foi realizada com um montante de mais de R$ 2 milhões. Mas, em razão do espaço mais reduzido da unidade paulistana do CCBB, a mostra veio menor para São Paulo." **Camila Molina**

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0383
Doc: 03639

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: VEJA SP
Data: 03/08/2005
Página: 97
Seção: EXPOSIÇÕES
Cent.: 5,6 X 5,5 = 30,80 Valor: R$ 3.393,43

topclip Monitoramento & Informação

sa Ana Vidigal expõe sozinha suas pinturas de técnica variada e títulos espirituosos no país. Representante da geração formada em Lisboa nos anos 80, a artista utiliza em 25 telas colagens com histórias em quadrinhos, papéis variados, fitas adesivas, etiquetas e palavras soltas. Peruano radicado na cidade, Pier Stockholm já participou de projetos coletivos no Paço das Artes. Apresenta agora sua versatilidade num espaço comercial. Desenhos, objetos, pintura e fotografias da instalação *Santa Cruz* remetem a temas como o universo do skate, da família e dos animais. US$ 2 000,00 a US$ 20 000,00. **Casa Triângulo.** Rua Paes de Araújo, 77, Itaim Bibi, ☎ 3167-5621. Terça a sábado, 11h às 19h. *Até 13 de agosto.*

✪✪✪ ANDY WARHOL. Trazida do Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA), *Motion Pictures* é um raro conjunto de filmes mudos e retratos filmados realizados pelo artista pop americano entre 1964 e 1966. São 37 projeções sobre telas de 1,5 a 3 metros de altura com imagens quase estáticas de celebridades que podem ser vistas como precursoras da videoarte. A escritora Susan Sontag, o pintor Salvador Dalí e o ator Dennis Hopper são três dos focalizados. Os seis filmes mudos reunidos revelam experiências um tanto insólitas da fértil cabeça de Andy Warhol (1928-1987). Em um deles, intitulado *Eat*, o artista plástico Robert Indiana saboreia vagarosamente, durante 39 minutos, um único cogumelo. **MAM.** Parque do Ibirapuera, portão 3, ☎ 5549-9688. Terça a domingo e feriados, 10h às 18h. R$ 5,50. *Grátis aos domingos; nos demais dias apenas para menores de 10 anos e pessoas com mais de 65. Até 14 de agosto.*

✪✪✪ ANTES — HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA. A mostra arqueológica chega reduzida pela metade se comparada à versão carioca, mas ainda sim representativa do Brasil de 40 000 anos atrás. São 150 peças, entre cerâmicas, objetos, instrumentos de caça e utensílios domésticos vindos de nove instituições das regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul. Peças autênticas como uma rara pedra gravada com desenhos abstratos e o esqueleto de uma preguiça gigante, além de vídeos e réplicas, difundem as remotas culturas da Amazônia, do litoral e do Planalto Central. **Centro Cultural Banco do Brasil.** Rua Álvares Penteado, 112, centro, ☎ 3113-3651, Ⓜ Sé. ♿ Terça a domingo, 10h às 21h. *Até 25 de setembro.*

✪✪✪ ANTONIO FERRIGNO. Hoje quase esquecido, o pintor acadêmico italiano Antonio Ferrigno (1863-1940) viveu na cidade entre 1893 e 1905. Nesses doze anos, reproduziu paisagens paulistanas, dos arredores e do litoral. Seus quadros de fazendas cafeeiras do interior do Estado foram levados a Paris em 1900 e expostos pela Europa. Serviram como publicidade para o café brasileiro. O artista também fez belos registros de uma São Paulo que não existe mais. Das 69 pinturas exibidas agora, dezessete retratam antigas cenas do **Parque Trianon,** da Ladeira da Memória, da Barra Funda e da Rua 25 de Março, ainda às margens do Rio Tamanduateí. **Pinacoteca do Estado.** Praça da Luz, 2, ☎ 3229-9844, Ⓜ Luz. Terça a domingo, 10h às 18h. A bilheteria fecha meia hora antes. R$ 4,00. *Grátis aos sábados. Até 14 de agosto.*

✪✪✪ CÉSAR PATERNOSTO. Aos 76 anos, esse argentino da cidade de La Plata é conhecido pelas pinturas de figuras geométricas, que garantiram seu lugar em coleções de prestígio como as do Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA) e do Museu Rainha Sofia, na capital da Espanha, país onde Paternosto vive. Sua primeira exposição individual no Brasil reúne 23 quadros, entre têmperas, óleos e acrílicas. R$ 10 000,00 a R$ 30 000,00. **Dan Galeria.** Rua Estados Unidos, 1638, Jardim Paulistano, ☎ 3083-4600. Segunda a sexta, 10h às 19h; sábado, 10h às 13h. *Até quinta (5).*

DIVULGAÇÃO

CINÉTICO_DIGITAL. Por seus trabalhos dos anos 60, Abraham Palatnik, Julio Plaza e Waldemar Cordeiro são chamados de pais da arte computacional no Brasil. Os três destacam-se em diferentes módulos da mostra. Além de criações desses pioneiros, estão lá as novidades de 27 jovens artistas brasileiros. São cinqüenta peças, entre instalações, objetos cinéticos, videoarte e web art. De quinta (4) a sábado (6), às 19h30, ocorre o evento paralelo *On_Off - Experiências de Live Image.* Na sala Itaú Cultural (270 lugares), serão exibidas criações em tempo real feitas a partir de interferências digitais em vídeo e sons. Entre os oito convidados, está a dupla Kinoks, de Andréa Pasquini e André Finotti, que se apresenta na quinta (4). É necessário retirar ingressos com meia hora de antecedência. **Itaú Cultural.** Avenida Paulista, 149, ☎ 2168-1776, Ⓜ Brigadeiro. Terça a sexta, 10h às 21h; sábado, domingo e feriados, 10h às 19h. *Grátis. Até 11 de setembro.* www.itaucultural.org.br.

CIRCO. Em 1995, o fotógrafo Pablo di Giulio registrou na Rússia a rotina de uma trupe do Circo de Moscou. Em janeiro deste ano, recuperou as imagens e convidou o pintor Ivald Granato para criar obras inspiradas nelas. Do encontro dos dois surgiram as oito fotografias e os oito desenhos que compõem a mostra. R$ 1 500,00 a R$ 4 000,00. **Galeria de Arte Mônica Filgueiras.** Rua Bela Cintra, 1533, Jardim Paulista, ☎ 3082-5292. Segunda a sexta, 11h às 19h; sábado, 11h às 15h. *Até sábado (6).*

CLÁUDIO TOZZI E RUBENS GERCHMAN. Veteranos da pop art e contemporâneos de geração, o paulistano Tozzi e o carioca Gerchman também são amigos de longa data. Esta é a primeira iniciativa a juntá-los para apresentar suas similaridades de temas e diversidades artísticas. Cada um comparece com onze trabalhos, um Tozzi mais apegado ao geometrismo de várias fases e um Gerchman de colorido recente. **Espaço Cultural Citibank.** Avenida Paulista, 1111, ☎ 5576-1880, Ⓜ Trianon-Masp. Segunda a sexta, 9h às 19h; sábado, domingo e feriados, 10h às 17h. *Grátis. Até 29 de setembro.*

COURTNEY SMITH E RAFAEL ASSEF. A francesa Courtney Smith formou-se em Nova York (Universidade de Yale) e no Rio de Janeiro (Escola do Parque Lage), onde está radicada. Seu trabalho com a escultura tem um princípio lúdico, como na série de móveis que, serrados, ganham novos e compactos formatos. Ela segue a tendência com quatro peças de madeira e textos impressos com frases de contos antigos. O fotógrafo Rafael Assef, por sua vez, apresenta séries com referência à pele humana e a retratos, tatuagem e facas de cozinha. R$ 5 000,00 a R$ 30 000,00. **Galeria Vermelho.** Rua Minas Gerais, 350, Higienópolis, ☎ 3257-2033. Terça a sexta, 10h às 19h; sábado, 11h às 17h. *Até 13 de agosto.*

✪✪✪ CYBÈLE VARELA. Hoje com 62 anos, a pintora fluminense foi o que se pode chamar de menina-prodígio. Ela tinha 16 anos quando recebeu seu primeiro prêmio, uma menção honrosa da Associação de Artistas Brasileiros, no Museu Nacional de Belas-Artes do Rio de Janeiro. Na individual intitulada *Surroundings*, Cybèle volta a explorar a relação entre o tempo e as diversas realidades que cercam a vida humana. São 102 peças, entre pinturas, fotos digitais e desenhos, algumas em série,

COTAÇÃO

- ✪ – péssimo
- ✪ – fraco
- ✪✪ – regular
- ✪✪✪ – bom
- ✪✪✪✪ – muito bom
- ✪✪✪✪✪ – excelente

As exposições sem cotação não foram avaliadas

1RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
0284
03639
Doc:

Sede São Paulo: Rua Capitão Cavalcante, 79 - Vila Mariana - São Paulo - Cep 04017-000 - (11) 2125-9100
Filial Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 156 - conj. 2704 - Ed. Av. Central - Centro - RJ - Cep 20043-900 - (21) 2240-2097

Veículo: JORNAL DA TARDE - SP
Data: 04/08/2005
Página: 6D
Seção: LINK
Cent.: 8,0 X 22,0 = 132,00 Valor: R$ 78.764,40

topclip Monitoramento & Informação

Encare sem medo a mudança para o novo computador

Transferir arquivos e configurações do micro velho para um novo é um processo delicado, geralmente trabalhoso, mas que merece sua atenção para garantir que nada importante irá se perder no meio do caminho

KÁTIA ARIMA

Estrear um computador novo é empolgante, pois geralmente a máquina nova é mais potente e está livre de vírus. Mas não adianta ir com sede ao pote: a dura realidade é que seus arquivos, programas e configurações ficarão para trás. Inevitavelmente, você terá de encarar o processo de migração.

A transferência de dados e configurações entre computadores pode ser comparada à mudança de casa. É um processo delicado, geralmente trabalhoso, que merece toda sua atenção, pois há muita coisa importante sendo transportada.

Fazer a migração de dados entre computadores já virou uma rotina na vida de Marcello Dantas, idealizador da exposição Aanes – Hinterlândia Pré-Histórica, que foi inaugurada na semana passada. Para ter sempre o mais novo e moderno, ele compra um novo a cada seis meses. O computador usado, mas em ótimas condições, vai para outro funcionário e assim por diante. "Por isso, esse processo acontece com muita freqüência aqui na empresa e é feito por nós mesmos", afirma.

Dantas não considera complicada a migração. "A parte mais difícil para quem é leigo é a transferência de e-mails, pois os arquivos estão muito escondidos", disse. Depois de coletar as informações que serão transferidas, ele grava tudo num HD (disco rígido) externo e depois transfere para a nova máquina.

> Assistentes de migração, disponíveis nas versões mais recentes do Windows ou Mac OS, ajudam os leigos, mas quem não tem a ferramenta precisa fazer tudo manualmente

O primeiro passo para quem deseja fazer uma migração segura é rodar o antivírus no computador antigo, para evitar que ele contamine o novo.

A seguir, é hora de fazer uma triagem em seus arquivos. Passar a peneira é imprescindível, mesmo que a nova máquina tenha mais capacidade. Fique apenas com o que for indispensável para o seu dia-a-dia; o resto pode ser armazenado em CDs ou DVDs, se você tiver um gravador.

A seguir, faça uma lista de quais programas são necessários ao novo computador. Será preciso fazer a instalação de cada um deles no novo computador, processo que geralmente exige o número de série do software original, gravado em sua caixa ou manual.

O próximo passo é verificar se a migração será automática ou manual. Para leigos, o ideal é utilizar um assistente. Se seu computador antigo tiver o Windows (versão 95, 98, 98SE, Me, NT 4.0 ou XP) e o novo tiver o XP, é possível usar o Assistente de Transferência de Arquivos.

Se a máquina usada tiver o Windows XP, clique em Iniciar, Acessórios e Ferramentas de Sistema. Caso esteja usando outra versão no computador antigo, há duas opções: gravar um disquete com o assistente (siga o assistente no novo PC com XP) ou ter o CD do Windows XP, que vem com o assistente.

A versão Mac OS X 10.3.4, vem com um assistente de configuração (Set Up Assistent). No Mac OS Tiger, a ferramenta foi aprimorada. Pode ser encontrada na pasta Utilities e se chama Migration Assistant. Arquivos, identidades, configurações de rede e do sistema e até os programas são transferidos com ajuda do assistente. Basta conectar os dois computadores pela porta Firewire e seguir as telas.

Para quem faz a migração manualmente, o e-mail é uma das partes mais críticas do processo. É preciso encontrar um ou vários arquivos-chave e transportá-los para o novo computador.

O designer de exposições Marcello Dantas troca sempre de micro e acostumou a migrar seus dados

No caso do Outlook Express, da Microsoft, é preciso encontrar os arquivos com extensão .dbx (para transferir mensagens) e .wab (catálogo de endereços). Transporte esses arquivos para o PC novo, onde é necessário fazer a importação. Vá ao menu Ferramentas e clique em Contas. Vá a guia E-mail e clique em Importar. Indique onde está o arquivo .dbx. Para importar o catálogo de endereços, vá ao menu Arquivo, clique em Importar e aponte o caminho para o arquivo .wab.

No Microsoft Outlook, dê uma busca por um arquivo com extensão .pst. Quando você abrir o software pela primeira vez no micro novo, ele irá perguntar onde está esse arquivo e você deverá indicar o caminho.

RQS nº 03/2005 - CPMI - CORREIOS
Fls: 0385
Doc: 03639

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: GUIA DA FOLHA
Data: 05/08/2005
Página: 66
Seção: EXPOSIÇÕES
Cent.: 5,8 X 1,5 = 8,70 Valor: R$ 312,46

topclip Monitoramento & Informação

SEVILLA DE J.R. DURAN

Divulgação

Uma das imagens que integra a mostra

Fotógrafo expõe tradição espanhola

A Feira de Abril, uma das festas mais tradicionais da cidade espanhola de Sevilha, foi escolhida por J.R. Duran para servir de tema a uma série de fotografias realizadas a convite do Centro Oficial de Turismo Espanhol, em abril deste ano. O resultado é a exposição "Sevilla de J.R. Duran", em cartaz a partir de hoje, dia 5, no Espaço Cultural Instituto Cervantes, com entrada gratuita. Nas 52 imagens em preto-e-branco, a manifestação popular ganhou clima dos anos 40 e 50 por meio de enquadramentos em plano fechado. Cenas da cultura flamenca e personagens como toureiros mostram a tradição local.

Grátis Espaço Cultural Instituto Cervantes (av. Paulista, 2.439, térreo, Bela Vista, região central, tel. 3897-9609). Ter. a sex.: 12h às 21h. Sáb.: 11h às 17h. Até 3/9.

Av. Paulista, 1.578, 1º andar, Bela Vista, região central, tel. 3251-5644. Ter. a dom.: 11h às 18h (a bilheteria fecha às 17h). Até 28/8. Ingr.: R$ 10 (grátis p/ menores de dez e maiores de 60 anos). Visitas monitoradas c/ agendamento p/ tel. 3283-2585.

AS 100 MARAVILHAS - IMPRESSIONISMO E REFERÊNCIAS A exposição exibe cem obras dos principais representantes do movimento impressionista (Renoir, Cézanne e Monet, entre outros) e de artistas que o influenciaram, como Velázquez e Goya, ou que foram inspirados por ele, como Picasso, Matisse e Max Ernst. 2º subsolo. Até 28/8.

MUSEU DA CASA BRASILEIRA

CLÁSSICOS DE RIETVELD A obra do arquiteto e designer holandês Gerrit Rietveld (1888-1964) é tema da mostra, que apresenta maquetes de cadeiras e outras peças de mobiliário. **www.mcb.sp.gov.br.** Av. Brig. Faria Lima, 2.705, Pinheiros, região oeste, tel. 3032-3727. Ter. a dom.: 10h às 18h. Até 25/9. Ingr.: R$ 4 (grátis, no dom.). Estac. (R$ 6).

PAÇO DAS ARTES

Grátis **PRÊMIO SÉRGIO MOTA** A exposição abarca criações premiadas na quinta edição do prêmio, focado em arte e tecnologia. Há oito trabalhos —entre videoinstalações e obras interativas— em exposição. Av. da Universidade, 1, Butantã, região oeste, tel. 3031-3527. Ter. a sex.: 11h30 às 19h. Sáb.: 12h30 às 17h30. Até 4/9. Estac. grátis.

PINACOTECA DO ESTADO

ANTONIO FERRIGNO - 100 ANOS DEPOIS Esta é a primeira individual do italiano Antonio Ferrigno (1863-1940) no Brasil desde 1905. São expostas cerca de 70 pinturas de paisagens que o artista realizou entre 1893 e 1905, quando morou no país. O evento integra a comemoração de cem anos da Pinacoteca. Pça. da Luz, 2, Bom Retiro, região central, tel. 3229-9844. Ter. a dom.: 10h às 18h. Até 14/8. Ingr.: R$ 4 (p/ estudantes: R$ 2, sáb.: grátis). Estac. grátis. Visitas monitoradas c/ agendamento.

O DESENHO ESTAMPADO: A OBRA GRÁFICA DE EVANDRO CARLOS JARDIM Trata-se da maior mostra do pintor e gravador já realizada, percorrendo 45 anos de carreira, em que lançou mão do cenário paulistano como tema. Até 28/8.

BRASIL E BRASILEIROS NO OLHAR DE THOMAZ FARKAS Na exposição, são exibidas 80 fotografias coloridas captadas em viagens empreendidas à Bahia, ao Pará e ao Amazonas entre 1969 e 1974. Até 28/8.

MUSEUS DE SÃO PAULO, DESENHOS DE PAULO VON POSER As instituições museológicas da cidade servem de mote para o artista, que expõe 18 desenhos inéditos nos quais homenageia, por exemplo, o MAC USP e o Museu do Ipiranga. Até 28/8.

CARLA ZACCAGNINI Dentro do projeto Octógono de Arte Contemporânea, é exibida a instalação "Percurso Ótico", em que a argentina transpõe, por meio de um jogo de espelhos, a imagem da pintura "Saudade" (1899), de Almeida Júnior, que se encontra no andar superior. Até 14/8.

MAURÍCIO NAHAS E RICARDO BARCELLOS Em "Era uma Vez em Havana", a dupla foi até a cidade com o intuito específico de realizar um ensaio. Enfeixa 82 imagens coloridas, captadas em fevereiro de 2005, em que são focalizadas personagens da cidade, tais quais as prostitutas. Até 18/9.

RAFAEL COSTA "7 Pecados" tematiza a série de transgressões da tradição cristã. Em 40 imagens, o fotógrafo enfoca o cemitério de Vila Formosa (avareza) e os subterrâneos de Cubatão (preguiça). Até 18/9.

HUGO CURTI Série de 20 imagens, "FlorexFlor" retrata flores próximas do fim. Até 30/9.

ESPAÇOS CULTURAIS

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

Grátis **MAURINO DE ARAÚJO - ESCULTURAS** O escultor autodidata, que iniciou a sua carreira na década de 60, mostra na individual 35 trabalhos de inspiração barroca realizados a partir da década de 70. A curadoria é de Olívio Tavares de Araújo. **www.cultura-e.com.br** R. Álvares Penteado, 112, região central, tel. 3113-3651). Ter. a dom.: 10h às 21h. Até 28/8.

ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA A mostra agrupa 150 peças pré-históricas brasileiras. No acervo reunido, estão exemplares da pintura e da gravura rupestres, cerâmicas, objetos em pedra e osso, instrumentos de caça e utensílios. Até 25/9.

PROCESSO Nº 03/2005 - CPMI - CORREIOS
FLS 0386
03639
www.topclip.com.br
e-mail: topclip@topclip.com.br
Sede São Paulo: Rua Capitão Cavalcante, 79 - Vila Mariana - São Paulo - Cep 04017-000 - (11) 2125-9100
Filial Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 156 - conj. 2704 - Ed. Av. Central - Centro - RJ - Cep 20043-900 - (21) 2240-2097

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: O ESTADO DE S. PAULO - SP
Data: 05/08/2005
Página: 88
Seção: GUIA
Cent.: 1,0 X 2,5 = 2,50 Valor: R$ 3.215,00

topclip Monitoramento & Informação

Exposições

Carlito Carvalhosa e outros
Carvalhosa mostra uma instalação com um bloco de gesso suspenso. Inaê Coutinho mostra os interiores de casas caipiras em 'Da Luz na Escuridão'. Em 'Reeditáveis', Edu Marin oferece aos visitantes seqüências fotográficas. Uma profusão de cores e formas toma as pinturas, colagens e instalação de Rick Castro. Ainda lá, caricaturas de Felix Nadar, ilustrador oitocentista que espalhou sarcasmo na imprensa francesa. **Centro Universitário Maria Antonia. R. Maria Antônia, 294, Higienópolis, 3257-2760. 12h/21h (sáb. e dom. 10h/18h). Grátis. Até 31/7.**

Cinético Digital
Instalações e obras de artistas contemporâneos como Raquel Kogan em contraponto a produção de pioneiros cinéticos como Palatnik e Valdemar Cordeiro. **Itaú Cultural. Av. Paulista, 149,2168-1876, metrô Brigadeiro. 10h/21h (sáb. e dom. até 19h; fecha 2ª). Grátis. Até 11/9.**

Dor, Forma, Beleza
Com mais de cem obras de artistas como Siron Franco e Iberê Camargo, discute a relação entre beleza e sofrimento. **Estação Pinacoteca. Lgo. General Osório, 66, Centro, 3337-0185. R$ 4 (sáb. grátis). Até 28/8.**

Fotografia na Pinacoteca
'Era uma Vez em Havana' traz 50 imagens de Cuba feitas por Maurício Nahas e Ricardo Barcellos. 'Os 7 pecados' conta com 40 fotos de Rafael Costa, retratando gozo e agonia. E 'FlorexFlor', de Hugo Curti, traz fotos em preto-e-branco, com temática metafísica. **Pinacoteca do Estado. Pça. da Luz, 2, Centro, 3229-9844. 10h/18h (fecha 2ª). R$ 4 (sáb. grátis). Até 30/10.**

Germana Monte-Mór
As gravuras e esculturas em pedra da artista carioca discutem a questão do espaço. **Estação Pinacoteca. Lgo. Gal. Osório, 66, Luz, 3337-0185. 10h/18h (fecha 2ª). R$ 4 (sáb. grátis). Até 28/8.**

Histórias da Pré-história
Cerâmicas, pinturas rupestres, utensílios de caça e fósseis, dentre eles uma preguiça de cinco metros, mostram como viviam os nossos homens da caverna. **CCBB. R. Álvares Penteado, 112, metrô Sé, 3113-3651. 10h/21h (fecha 2ª). Grátis. Até 25/9.**

Ana Maria Pacheco foi a primeira artista não-européia a expor na National Gallery, em Londres. Agora, os mitos que ganham forma nas suas telas e gravuras, coloridas e preto-e-branco, estão no CBB.

CBB. R. Ferreira de Araújo, 741, Pinheiros, 3814-4155. 10h/19h (sáb. até 16h). Grátis. Até 30/9.

Marina Caram
Desenhos, gravuras, pinturas e esculturas expressionistas da artista renomada nos anos 50 que caiu no esquecimento. **Museu Lasar Segall. R. Berta 111, metrô V. Mariana, 5574-7322. 14h/19h (dom. até 18h; fecha 2ª). Grátis. Até 28/8.**

Orlando Azevedo, Livio Levi e Daniel Lafer
Mais de 300 imagens da expedição 'Coração do Brasil', de Azevedo em parceria com Fabiano Camargo. Já as luminárias e jóias dos designers Livio Levi e Daniel Lafer estiveram na Bienal de St.Étienne. **Instituto Tomie Ohtake. Av. Faria Lima, 201, Pinheiros, 2245-1900. 11h/20h (fecha 2ª). Grátis. Até 21/8.**

Pier Stockholm e Ana Vidigal
Primeira individual do peruano Pier, radicado no Brasil, com temática voltada ao mundo do Skate e o catolicismo. Pinturas da artista portuguesa, com temática hedonista. **Galeria Triângulo. R. Paes de Araújo, 77, Itaim Bibi, 3167-5621. 11h/19h (fecha dom. e 2ª). Grátis. Até 13/8.**

Prêmio Sérgio Motta
O oito premiados pelo 5º Prêmio Sérgio Motta de Arte e Tecnologia apresentam seus trabalhos, feitos com mídias inovadoras. **Paço das Artes. Av. da Universidade, 1, Cidade Universitária, 3814-4832. 11h30/19h (sab. e dom. 12h30/17h30; fecha 2ª). Grátis. Até 28/8.**

Programa de Exposições
Trabalhos de sete jovens artistas como Lia Chaia e Egídio Rocci, finalistas do concorrido Programa de Exposições do Município. **CCSP. R. Vergueiro, 1.000, metrô Vergueiro, 3277-3611. 10h/20h (sáb. e dom. até 18h; fecha 2ª). Grátis. Até 4/9.**

World Press Photo
Cenas impactantes e belas, trágicas e alegres, de fotojornalistas de todo o mundo premiados na WPP. **Sesc Pompéia. R. Clélia, 93, Pompéia, 3871-7700. 9h30/20h30 (dom. até 19h30; fecha 2ª). Grátis. Até 14/8.**

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0387
03639
Doc:

www.topclip.com.br
e-mail: topclip@topclip.com.br
Sede São Paulo: Rua Capitão Cavalcante, 79 - Vila Mariana - São Paulo - Cep 04017-000 - (11) 2125-9100
Filial Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 156 - conj. 2704 - Ed. Av. Central - Centro - RJ - Cep 20043-900 - (21) 2240-2097

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: GAZETA MERCANTIL - SP
Data: 05/08/2005
Página: 06
Seção: CIRCUITO CULTURAL
Cent.: 1,0 X 4,2 = 4,20 Valor: R$ 3.482,64

topclip Monitoramento & Informação

CIRCUITO CULTURAL

EXPOSIÇÕES

➤ CURITIBA

Odorico Tavares — A Minha Casa Baiana, Sonhos e Desejos de um Colecionador de Arte. Uma das mais representativas coleções de arte brasileira é pela primeira vez apresentada em sua totalidade. A mostra, com curadoria da Emanoel Araújo, é composta por 440 obras de artistas como Di Cavalcanti, Lasar Segall, Picasso, Miró e Matisse. Depois de Curitiba, a exposição será levada para outras capitais. Museu Oscar Niemeyer, Rua Marechal Hermes, 999, ☎ (41) 3350-4400. Terça a domingo, 10h/18h. R$ 4. Até 18 de setembro.

➤ RIO DE JANEIRO

Arte Américas. Com obras de 25 países das Américas a mostra forma um potente painel da criação artística do continente. A curadoria, da pesquisadora Marilise Ilhesca, utilizou como critério de seleção das 81 obras a representação de três trabalhos de cada país: um lendário, um consagrado e um contemporâneo. Centro Cultural Correios, Rua Visconde da Taburai, 20, ☎ (21) 503-8770. Terça a domingo, 12h/19h. Grátis. Abertura prevista para quinta (11). Até 25 de setembro.

O Brasil de Marc Ferrez. A mostra do fotógrafo carioca que mais registrou as paisagens e as cenas urbanas do Rio de Janeiro entre o Império e as primeiras décadas do século XX, reúne 300 imagens e um documentário com outras 150 fotos. Considerada um dos mais importantes registros visuais do País, a produção de Ferrez inclui ainda retratos de várias regiões do Brasil. Instituto Moreira Salles, Rua Marquês de São Vicente, 476, ☎ (21) 3284-7400. Terça a domingo, 13h/20h. Grátis. Até 23 de outubro.

Amigos da Gravura - Luiz Áquila. O artista apresenta uma obra especialmente criada para a exposição, a "Gravura Celestial", além de uma série de 15 desenhos, a "Coleção Celestial", realizada com materiais variados, entre nanquin, aquarela, lápis e outros. Museu Chácara do Céu, Rua Martinho Nobre, 93, ☎ (21) 2224-8981. Segunda a domingo (fecha terça), 12/17h. Grátis. Até 31 de outubro.

➤ SÃO PAULO

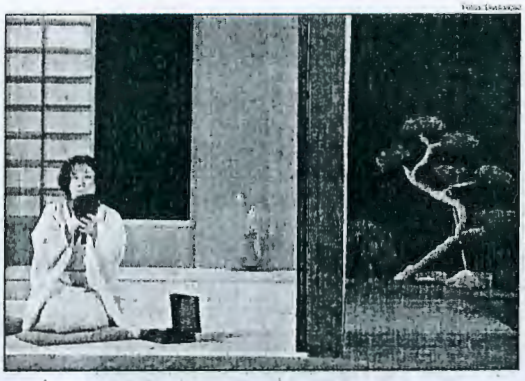
Ana Maria Pacheco. Radicada na Grã Bretanha, onde o estudo da sua obra faz parte do currículo educacional, a pintora e escultora brasileira mostra no País 78 obras entre desenhos e gravuras. Na abertura acontece o lançamento do livro "Exercício de Poder — A Arte de Ana Maria Pacheco". Centro Brasileiro Britânico, Rua Ferreira de Araújo, 741, ☎ (11) 3814-4155. Abertura para convidados prevista para quarta (10). De quarta a sexta, 10h/19h; sábado e domingo 10h/16h. Grátis. Até 30 de setembro.

Antes — Histórias da Pré-História. Cerca de 150 peças arqueológicas e de arte rupestre compõem a exposição, cujo objetivo é revelar um pouco do cotidiano dos povos pré-históricos que habitavam o Brasil. CCBB, Rua. Álvares Penteado, 112, ☎ (11) 3113-3651. Terça a domingo, 10h/21h. Grátis. Até 25 de setembro

Encontros e Reencontros na Arte Naïf Brasil-Haiti. A exposição, organizada pelo Ministério das Relações Exteriores, reúne 109 obras do acervo do Museu Internacional de Arte Naïf do Brasil, o maior do mundo no gênero, sediado no Rio de Janeiro. A mostra preocupou-se em reunir uma significativa representação da cultura, das tradições e do folclore dos dois povos. MAB- FAAP, Rua Alagoas, 903, ☎ (11) 3662-7198. Terça a sexta, 10h/20h, sábado e domingo, 13h/17h. Grátis. Abertura prevista para domingo (7). Até 4 de setembro.

Era Uma Vez em Havana. Os fotógrafos Mauricio Nahas e Ricardo Barcellos expõem 126 trabalhos na mostra dedicada a Havana. As fotos coloridas, documentam os dias do Carnaval de 2005 na capital cubana. O trabalho documental rendeu dois livros, lançados na mesma exposição. Pinacoteca do Estado, Praça da Luz, 2, ☎ (11) 3229-9844. Terça e domingo, 10h/18h. R$ 4 (Grátis aos sábados). Até 18 de setembro.

Dor, Forma e Beleza. A mostra tem o mesmo tema do simpósio internacional de psicanálise realizado no Rio de Janeiro. Nesta coletiva, os trabalhos focalizam temas como a violência física e urbana, a solidão, e pretendem sinalizar que situações que envolvem a dor podem ser um estímulo à criação artística. Estação Pinacoteca, Largo General Osório, 66, Luz, ☎ (11) 3337-0185.Terça a domingo, 10h/18h. R$ 4 (grátis aos sábados). Até 28 de agosto.



Butterfly. A quarta edição do Festival de Ópera do Theatro da Paz abre na terça (9) com uma montagem inédita da ópera de Puccini, com direção e regência do novo maestro titular da Orquestra Sinfônica deste teatro, Matheus Araújo. A famosa ópera, que estreou originalmente no Scala de Milão em 1904, traz a soprano Eiko Senda como Cio-Cio- Sam e o tenor Marcello Vanucci no papel do oficial americano Pinkerton. A direção cênica é do argentino Alberto Félix e os cenários são de Cláber Papa. Theatro da Paz, ☎ (91) 224-7355. Terça (9), 20h, quinta e dia 13, 20h. R$ 10 a R$40

BELÉM

MÚSICA CLÁSSICA

➤ CAMPINAS /SANTOS /SÃO PAULO

Festival de Música Nova. Em sua 40ª. edição, o evento voltado a produção e divulgação da música erudita contemporânea acontece em espaços culturais das três cidades. Orquestras sinfônicas nacionais, revelações da nova música erudita e atrações internacionais, como a Kag e Ensemble Orchestraal Contemporain, compõem as apresentações. O festival tem direção artística do compositor Gilberto Mendes. Campinas: Espaço Cultural CPFL, Rua Jorge Figueiredo Corrêa, 1632, ☎ (19) 3756-8000. Santos: Teatro Municipal Brás Cubas, Avenida Senador Pinheiro Machado, 48,☎ (13) 3233-6086. São Paulo: Teatro Sesc- Consolação, Rua Dr. Vila Nova, 245,☎ (11) 3234-3000. Grátis. Os ingressos devem ser retirados com uma hora de antecedência. De hoje 5 até dia 20.

➤ RIO DE JANEIRO

Pescadores de Pérolas, de Bizet. A ópera focaliza os hábitos de uma aldeia no Ceilão do século XIX. A trama envolve um triângulo amoroso, cujos protagonistas rivalizam pelo amor da mesma mulher. Os solistas são Cláudia Riccitelli, Sebastião Teixeira e Luciano Botelho. O espetáculo será apresentado também no Teatro Municipal de São Paulo, em setembro. Teatro Municipal, Praça Floriano, s/nº ☎ (21) 2299-1633. Hoje (5), 20h. R$ 10. Domingo (7), 11h, R$ 1.

➤ SÃO PAULO

Orquestra Jazz Sinfônica. Com os regentes Cyro Pereira e João Maurício Galindo, a programação dessa orquestra de formação erudita, que combina os estilos clássico e popular, apresenta um repertório que vai de Duke Ellington a Edu Lobo, passando por Piazzolla e Nelson Ayres. Memorial da América Latina, Auditório Simon Bolivar, Avenida Auro Soares de Moura Andrade, 664, ☎ (11) 3823-4600. Sábado (6), 21h. Grátis.

SHOW

➤ RIO DE JANEIRO

Titãs. O grupo apresenta canções do mais recente disco e hits consagrados. O Titãs promete apresentar durante o espetáculo, dois novos integrantes, um baixista e um guitarrista. Circo Voador, Arcos da Lapa, s/nº, ☎ (21) 2533-5873. Hoje (5), 22h. R$ 30.

➤ SÃO PAULO

Fortuna — Novo Mundo. Lançando o CD que empresta o nome ao espetáculo, a cantora, pela primeira vez na carreira, interpreta canções populares brasileiras. O repertório apresenta canções que denotam afinidade com a música judaica, especialmente as do Nordeste e do Rio. Teatro Municipal, Praça Ramos de Azevedo, s/nº ☎ (11) 222-8698. Hoje (5), 21h. R$ 15 a R$ 50.

Ney Matogrosso. O cantor traz seu elogiado espetáculo "Canto em qualquer canto", acompanhado de músicos renomados, convidados especialmente para a apresentação. Bar-reto, Rua Vittorio Fasano, 88 ☎ (11) 33896-4066. R$ 250. Hoje (5) a amanhã (6), 21h.

TEATRO

➤ RIO DE JANEIRO

Duas Vezes Pinter. A peça de Harold Pinter volta aos palcos cariocas, com direção de Ítalo Rossi. O espetáculo apresenta dois textos inéditos de Pinter: no primeiro, uma mulher pressionada pelo interrogatório do marido, revela seu passado; no outro, depois de um sono que dura 29 anos, a personagem retoma a um mundo completamente mudado. Com Joana Fomm e Ester Jablonski. Teatro Maria Clara Machado, Rua Padre Leonel Franca, 240, ☎ (21) 2274-7722. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 20. Até dia 21.

Jung e Eu, de Domingos de Oliveira. Monólogo com Sérgio Britto, o texto mostra um velho ator que se vê obrigado a interarse sobre a obra de Carl Jung para realizar uma montagem sobre o famoso psicanalista. CCBB, Rua 1º. de Março, 66, ☎ (21) 3208-2020. Quarta a domingo, 19h. R$ 10. Até dia 28.

A Paixão segundo GH. Baseada em texto de Clarice Lispector, a peça, que narra os conflitos psíquicos de uma personagem deflagrados pelo confronto com uma barata, tem adaptação de Fauzi Arap, estas em roestréia. Com Mariana Lima. Centro Cultural Telemar, Rua Dois de Dezembro, 63, ☎ (21) 3131-3060. Quarta a domingo, 20h. R$ 10. Até 11 de setembro

➤ SÃO PAULO

Três Homens Baixos, de Rodrigo Murat. Após 4 anos de apresentações por todo o País, o espetáculo volta à capital paulista, com Francisco Cuoco, Gracindo Jr. e Chico Tenreiro. A peça flagra, com bom humor, a relação de amizade e o caráter de três cinquentões que se conhecem de infância. Cia Music Hall, Avenida Jamaris, 213, ☎ (11) 6846-5040. Sexta (5) e sábado (6), 22h; domingo (7), 20h. R$ 30 a R$ 60.

CINEMA

O Castelo Animado. Com direção de Hayao Miyazaki, a animação conta a história de Sophieé uma jovem de 18 anos que trabalha sem descanso numa chapelaria. Numa de suas raras idas à cidade, ela conhece Hauru, o Mágico. Hauru é extremamente sedutor, mas uma feiticeira lança um terrível encanto sobre Sophieé, transformando-a numa velha de 90 anos. Estréia em circuito nacional prometida para hoje (5) com cópias legendadas e dubladas.

ESPECIAL

➤ SÃO PAULO

Feira do Livro Infantil, Juvenil e Quadrinhos — A feira é voltada ao público mirim e escolar, contando neste ano com 150 expositores, entre editoras, livrarias e selos especializados, oferecendo mais de 50 mil títulos, incluindo livros e quadrinhos. A exposição também programou uma extensa grade de atividades culturais. Pavilhão da Bienal, Parque Ibirapuera. De amanhã (6) até dia 14, 10h/21h. Maiores informações, www.fliq.com.br. Grátis para crianças até 12 anos; R$ 7 para professores e maiores de 65.

Mercado Central. O evento organizado pela Trash 80'S, além de reunir expositores com criações em moda, design e decoração celebra os 20 anos da Revista Bizz. Mesa-redonda, exposição de capas históricas e pocket show fazem parte da programação. Átrio da Faculdade das Américas, Rua Augusta, 973. Domingo (7), 11h/21. R$ 2 ou 1 kg de alimento não-perecível.

Festival de Cinema Judaico. Dividido em duas categorias competitivas, de ficção e documentários, em sua nona edição, o festival pretende comunicar os vários aspectos da cultura dos judeus, sob diferentes óticas e influências. Com 31 filmes na programação, produzidos em multiplos países e continentes, o festival apresenta ainda a mostra de curtas e mais o filme especial "Entre o Quilombo e o Kibutz". Sessões nas salas: Teatro Arthur Rubinstein - Club A Hebraica; CineSesc; MIS e Centro de Cultura Judaica. Maiores informações no site: www.culturajudaica.org.br ☎ (11) 3065-4333. Ingressos R$ 6, R$ 3 ou 1kg de alimentos. De 9 a 14 de agosto

SÃO PAULO

Adivinhe Quem Vem para Rezar. O ator Paulo Autran estréia novo espetáculo ao lado do ator Claudio Fontana. Na peça de Dib Cameiro Neto, ele vivencia a delicada relação entre pai e filho, interpretando três personagens: o pai, o amante da mãe e um pedre, sem trocar de figurino. A direção é de Elias Andreato. Teatro Procópio Ferreira, Rua Augusta, 2823, ☎ (11) 3083-4475. Quinta e sexte, 21h30; sábados, 21h, domingo, 19h. R$ 60 a R$ 80. Estréia prometida para quinta (11)

SÃO PAULO

INTERNACIONAL

➤ Chicago

Toulouse-Lautrec and Montmartre. Uma coleção de 250 trabalhos, desenhos e pinturas do artista mais popular da Belle Epoque, ao lado de obras de pintores contemporâneos, como Degas, Van Gogh e Ramon Casas, compõem um roteiro pela segunda metade do século XIX em Paris, especialmente no seu bairro mais artístico e boêmio, Montmartre. Art Institute of Chicago ☎ (1) (212) 893-3466. US$15 (segunda a quinta) e US$16 (sábado e domingo). Até 10 de outubro.

CORREIOS

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: O ESTADO DE S. PAULO - SP
Data: 05/08/2005
Página: 87
Seção: GUIA
Cent.: 1,0 X 8,1 = 8,10 Valor: R$ 10.416,60

topclip Monitoramento & Informação

Mostras recomendadas

Andy Warhol
Dor, Forma, Beleza
Evandro Carlos Jardim
Histórias da Pré-História
Nelson Felix
Orlando Azevedo
Pier Stockholm e Ana Vidigal
World Press Photo

Inaugurações

Arte Catalã
Esculturas e pinturas de artistas catalães e descendentes como Inês Zaragoza e Pere Tort, que já expôs com Tàpies. **Conj. Cultural da Caixa. Pça. da Sé, 111, 3107-0498, metrô Sé. 9h/21h (fecha 2ª). Grátis. Até 15/8.**

Clássicos de Rietveld
Cadeiras e maquetes de móveis do arquiteto holandês Gerrit Rietveld, que no início do século 20 fez parte da escola De Stijl. **MCB. Av. Faria Lima, 2.705, Jd. Paulistano, 3032-3727. 10h/18h (fecha 2ª). R$ 4 (grátis dom.). Até 25/9.**

Corpo Desenhado
O corpo humano, nos retratos de André Albuquerque e nos desenhos de Mônica Leite, de inspiração clássica. **Casa Caiada. Al. Campinas, 35, Jd. Paulistano, 3283-3508. 12h/20h (sáb. 10h/17h; fecha dom.). Grátis. Até 24/8.**

Elaine Tedesco
Em 'Guaritas', a artista mostra a ferrugem e o tempo nessas construções, que usa para discutir as cidades. **Galeria Leme. R. Agostinho Cantu, 88, Butantã, 3814-8184. 10h/19h (sáb. até 17h; fecha dom.). Grátis. Abre 9/8. Até 13/8.**

Hiroshima
Em 'Testemunhas e Diálogos', 86 reproduções de desenhos feitos por sobreviventes da bomba atômica, lançada há 60 anos sobre a cidade japonesa. **MAC Ibirapuera. Prédio da Bienal, 3º Piso, Pq. Ibirapuera, 5573-9932. 10h/19h (fecha 2ª). Grátis. Até 9/10.**

J.R. Duran
A cultura flamenca e uma festa tradicional de Sevilha em 52 fotografias em preto-e-branco. **Instituto Cervantes. Av. Paulista, 2.439, metrô Consolação, 3897-9609. 12h/21h (sáb. 11h/17h; fecha dom. e 2ª). Grátis. Até 3/9.**

Marcelo Guarnieri
Em 'Distâncias', horizontes coloridos e plácidos nas telas abstratas de Guarnieri. **Arte Infinita. R. Mateus Grou, 629, Pinheiros, 3032-3151. 10h/18h30 (sáb. até 14h; fecha dom.). Grátis. Abre 11/8. Até 27/8.**

Volta ao Mundo em 80 Fotos
A riqueza natural e cultural dos seis continentes, fotografados por Bento Viana, João Paulo Barbosa e Olivier Böels. As fotos em grande porte vão estar nas calçadas de uma quadra da Marginal. **Av. Nações Unidas, 12.901. 9h/21h. Grátis. Até 8/9.**

Última Semana

Mauro Piva e Valeska Soares
A relação corpo e o espaço permeia as pinturas de Mauro Piva. Em 'Narcisus', Valeska Soares coloca três manequins sobre um espelho. **Fortes Vilaça. R. Fradique Coutinho, 1.500, V. Madalena, 3032-7066. 10h/19h (sáb. até 17h; fecha dom.). Grátis. Até 6/8.**

Pablo Di Giulio e Ivald Granato
Granato apresenta releituras, em desenho, dos cliques de Di Giulio. As imagens mostram posições bizarras de animais e artistas em um circo de Moscou. **Mônica Filgueiras. R. Bela Cintra, 1.533, Jd. Paulista, 3082-5292. 11h/19h (sáb. até 14h; fecha dom). Grátis. Até 6/8.**

Em Cartaz

Aldemir Martins
Retrospectiva com 192 pinturas e desenhos do artista cearense, um dos mais importantes e influentes pintores vivos do Brasil. **Masp. Av. Paulista, 1.578, 3251-5644, 11h/18h (fecha 2ª). R$ 10. Até 28/8.**

Andy Warhol
Seis filmes mudos e 31 retratos filmados do artista americano Andy Warhol, um dos criadores da Pop Art, imortalizado como autor de obras como o retrato de Marylin Monroe e as Sopas Campbell. **MAM. Pq. Ibirapuera, portão 3, 5549-9688. 10h/18h (fecha 2ª). R$ 5,50. Até 14/8.**

Antonio Ferrigno
Cenas quase épicas de cafezais, da capital e do litoral de São Paulo em fins do século 19. A pintura realista de Ferrigno foi usada para propagandear o Estado no exterior. **Pinacoteca do Estado. Pça. da Luz, 2, Luz, 3229-9844. 10h/17h30 (fecha 2ª). R$ 4 (sáb. grátis). Até 14/8.**

Arte Africana
Cerca de 200 objetos de diversas etnias da África Negra e fotos da viagem dos curadores em busca desses objetos. **Shopping Frei Caneca. R. Frei Caneca, 569, Bela Vista, 3472-2000. 10h/22h (dom. 12h/20h). Grátis. Até 21/08.**

Benedito Calixto
Paisagens nas 24 telas à óleo do pintor acadêmico do século 19. **BM&F. Pça. Antonio Prado, 48, metrô Sé, 3119-2404. 10h/18h (fecha aos sáb. e dom.). Grátis. Até 16/9.**

Azulejos Portugueses
Peças centenárias do Norte e Nordeste mostram a história e a riqueza das formas dos azulejos portugueses. **Museu Paulista. Pq. da Independência, s/n, Ipiranga, 6165-8018. 9h/16h45 (fecha 2ª). R$ 2.**

Carolina Maria de Jesus
Mostra com fotos e os originais do livro 'Quarto de Despejo' (1960), diário da escritora favelada que rodou o mundo. **Museu Afro-Brasil. Pq. Ibirapuera, portão 10, 5579-6099. 10h/17h (fecha 3ª). Grátis. Até 14/8.**

Exposições

03/2005 - CV - CPMI - CORREIOS
Fls: 0389
Doc: 03639

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: JORNAL DA TARDE - SP
Data: 05/08/2005
Página: 66
Seção: DIVIRTA - SE
Cent.: 1,0 X 2,5 = 2,50 Valor: R$ 1.491,75

topclip Monitoramento & Informação

EM CARTAZ

Aldemir Martins
Retrospectiva com 192 pinturas e desenhos do artista cearense, um dos mais importantes pintores vivos do país. **Masp. Av. Paulista, 1.578, 3251-5644. 11h/18h (fecha 2ª). R$ 10. Até 28/8.**

Andy Warhol
Seis filmes mudos e 31 retratos filmados do artista americano Andy Warhol, um dos criadores da Pop Art. **MAM. Pq. Ibirapuera, portão 3, 5549-9688. 10h/18h (fecha 2ª). R$ 5,50. Até 14/8.**

Antonio Ferrigno
Cenas quase épicas de cafezais, da capital e do litoral de São Paulo em fins do século 19, usadas para propagandear o Estado no exterior. **Pinacoteca do Estado. Pça. da Luz, 2, Luz, 3229-9844. 10h/17h30 (fecha 2ª). R$ 4 (sáb. grátis). Até 14/8.**

Benedito Calixto
Paisagens nas 24 telas à óleo do pintor acadêmico do século 19. **BM&F. Pça. Antonio Prado, 48, metrô Sé, 3119-2404. 10h/18h (fecha aos sáb. e dom.). Grátis. Até 16/9.**

Carolina Maria de Jesus
Fotos e os originais do livro Quarto de Despejo (1960), diário da escritora favelada que rodou o mundo. **Museu Afro-Brasil. Pq. Ibirapuera, portão 10, 5579-6099. 10h/17h (fecha 3ª). Grátis. Até 14/8.**

Cinético Digital
Obras de artistas contemporâneos como Raquel Kogan em contraponto à produção de pioneiros cinéticos como Waldemar Cordeiro. **Itaú Cultural. Av. Paulista, 149,2168-1876, metrô Brigadeiro. 10h/21h (sáb. e dom. até 19h; fecha 2ª). Grátis. Até 11/9.**

Dor, Forma, Beleza
Mais de cem obras de artistas, como Siron Franco, Farnese de Andrade e Iberê Camargo, discute a relação entre beleza e sofrimento. **Estação Pinacoteca. Lgo. General Osório, 66, Centro, 3337-0185. R$ 4 (sáb. grátis). Até 28/8.**

Divulgação

Fama desconhecida

Ana Maria Pacheco foi a primeira artista não-européia a expor na National Gallery, em Londres. A artista, radicada na Inglaterra, também já mostrou sua obra na Tate Gallery e no British Museum. Agora, os mitos que ganham forma nas suas telas e gravuras, coloridas e preto-e-branco, são vistas no CCBB.

CCBB. R. Ferreira de Araújo, 741, Pinheiros, 3814-4155. 10h/19h (sáb. até 16h). Grátis. Até 30/9.

Histórias da Pré-história
Cerâmicas, pinturas rupestres, utensílios de caça e fósseis, dentre eles uma preguiça de cinco metros, mostram como viviam os nossos homens da caverna. **CCBB. R. Álvares Penteado, 112, metrô Sé, 3113-3651. 10h/21h (fecha 2ª). Grátis. Até 25/9.**

Orlando Azevedo, Livio Levi e Daniel Lafer
Mais de 300 imagens da expedição 'Coração do Brasil', de Azevedo em parceria com Fabiano Camargo. Já as luminárias e jóias dos designers Livio Levi e Daniel Lafer estiveram na Bienal de St.Étienne. **Instituto Tomie Ohtake. Av. Faria Lima, 201, Pinheiros, 2245-1900. 11h/20h (fecha 2ª). Grátis. Até 21/8.**

Programa de Exposições
Trabalhos de sete jovens artistas como Lia Chala e Egídio Rocci, finalistas do concorrido Programa de Exposições do Município. **CCSP. R. Vergueiro, 1.000, metrô Vergueiro, 3277-3611. 10h/20h (sáb. e dom. até 18h; fecha 2ª). Grátis. Até 4/9.**

World Press Photo
Cenas impactantes e belas, trágicas e alegres, de fotojornalistas de todo o mundo premiados na WPP. **Sesc Pompéia. R. Clélia, 93, Pompéia, 3871-7700. 9h30/20h (dom. até 19h30; fecha 2ª). Grátis. Até 14/8.**

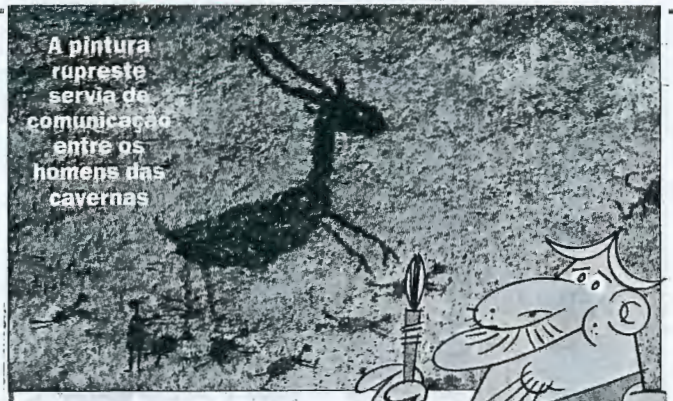
As telas de Ferrigno eram usadas para propagandear o café brasileiro em Paris

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0390
Doc: 03639

www.topclip.com.br
e-mail: topclip@topclip.com.br
Sede São Paulo: Rua Capitão Cavalcante, 79 - Vila Mariana - São Paulo - Cep 04017-000 - (11) 2125-9100
Filial Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 156 - conj. 2704 - Ed. Av. Central - Centro - RJ - Cep 20043-900 - (21) 2240-2097

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: DIÁRIO DO GRANDE ABC - SP
Data: 07/08/2005
Página: 12
Seção: DIARINHO
Cent.: 2,0 X 29,3 = 58,60 Valor: R$ 14.122,60

topclip Monitoramento & Informação



De volta à pré-história!

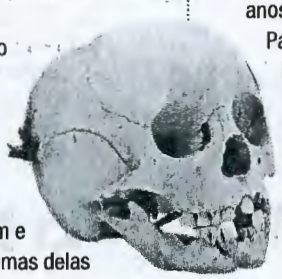
Quem eram nossos antepassados? Como se comunicavam? Onde moravam? Como sobreviviam? Essas respostas podem ser encontradas na exposição *Antes – Histórias da Pré-história*, no Centro Cultural Banco do Brasil, em São Paulo. O público é convidado a se transformar em arqueólogo e embarcar numa viagem de volta ao passado, há 6 mil anos, na pré-história brasileira.

A exposição apresenta 150 peças, que mostram como os homens viviam e morriam. Algumas delas são cópias de peças encontradas ao longo do litoral da região centro-sul, onde existiam construções feitas de conchas, areia e terra, chamadas de sambaquis. Esses lugares serviam como abrigo e depois como cemitério.

As pinturas rupestres (feitas nas paredes das cavernas) são outra forma de entender como era o cotidiano dos antepassados. A exposição apresenta reproduções de desenhos encontrados no Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí, e no Seridó, no Rio Grande do Norte. Por meio da pintura, o homem pré-histórico criava símbolos, registrava cerimônias e se comunicava com os outros.

Estão também presentes cópias de animais pré-históricos, como o esqueleto de uma preguiça gigante de 5 metros e fósseis de peixes, aves, répteis e mamíferos. O destaque é o Zuzu, um crânio humano que tem 11.060 anos, encontrado no Parque Nacional em Piauí.

A pré-história é o período anterior ao da invenção da escrita, há cerca de 6 mil anos. Naquele tempo, o homem só conseguia se comunicar e deixar a história registrada por meio de desenhos e símbolos marcados nas paredes. As tintas eram extraídas de plantas e minerais.



Oficinas – As visitas podem ser mais divertidas e melhor entendidas na companhia de monitores, que promovem uma oficina educativa. O agendamento deve ser feito com antecedência pelo telefone 3113-3649. Aos domingos não é preciso agendar, basta escolher entre os horários já determinados: 10h, 11h30, 14h, 15h30 e 17h.

Onde – Centro Cultural Banco do Brasil (rua Álvares Penteado, 112, Centro, São Paulo, tel: 3113-3651). De terça a domingo, das 10h às 21h. Até 25 de setembro. **Grátis**

Sede São Paulo: Rua Cap
Filial Rio de Janeiro: Av. Rio
w.topclip.com.br
l: topclip@topclip.com.br
000 (11) 2125-9100
1900 (21) 2240-2097
SPMI - CORREIOS
Fls: 0391
03639
Doc:

Veículo: VEJA SP
Data: 10/08/2005
Página: 133
Seção: EXPOSIÇÕES
Cent.: 15,0 X 5,6 = 84,00 Valor: R$ 9.254,82

topclip Monitoramento & Informação

da radicalmente agora em troca do colorido. Inspirado por uma viagem à Patagônia, o artista realizou as cinqüenta telas dessa mostra. R$ 2 000,00 a R$ 9 000,00. **Galeria Arte Infinita.** Rua Mateus Grou, 629, Pinheiros, ☎ 3032-3151. Segunda a sexta, 10h às 18h30; sábado, 10h às 14h. *Até dia 27. A partir de quarta (10). Vernissage na terça (9), 19h30.*

ZÉLIO ALVES PINTO. O pintor também é artista gráfico, escritor e cartunista, incumbência que divide na família com Ziraldo, o irmão mais famoso. Sua atuação pioneira em salões de humor no país fica um pouco de lado para dar vez às trinta pinturas de fontes figurativa e abstrata, algumas novas, outras representativas da trajetória de sua carreira. R$ 1 000,00 a R$ 12 000,00. **Bita Art Lofts.** Rua Oscar Freire, 125, Jardim Paulista, ☎ 3081-5651. Segunda a sexta, 9h às 18h; sábado, 10h às 13h. *Até 10 de setembro. A partir de quinta (11).*

ZOLTAN VÈRTES. Escultor húngaro, Vèrtes mudou-se para São Paulo em 1955, quando montou seu ateliê também dedicado à cerâmica. Morreu na capital em 1995, octogenário. A oportunidade de conhecer ou rever suas peças depois da última exposição em 1996, lembrando sua morte, tem sentido de retrospectiva. As 35 esculturas de pó de mármore, barro e bronze cobrem quatro décadas de trajetória. **MuBE.** Avenida Europa, 218, Jardim Europa, ☎ 3081-8611. Terça a domingo, 10h às 19h. *Grátis. Até 8 de setembro. A partir de domingo (14).*

EM CARTAZ

●●● ALDEMIR MARTINS. Aos 83 anos, esse cearense é um dos mais populares artistas brasileiros em atividade. Começou a desenhar na década de 1930, mudou-se para o Rio de Janeiro em 1945 e estabeleceu-se em São Paulo no ano seguinte, onde vive e produz até hoje. Aldemir caracterizou-se pelo uso de cores fortes e temas recorrentes, como gatos e figuras nordestinas. Também pintou mulheres, crianças, bois, nus e naturezas-mortas. Teve trabalhos estampados em pratos e copos. Seus setenta anos de carreira são cobertos numa retrospectiva com 180 obras, entre pinturas, gravuras, desenhos e aquarelas. **Masp.** Avenida Paulista, 1578, ☎ 3251-5644, ⊡ Trianon-Masp. Terça a domingo, 11h às 18h. R$ 10,00. A bilheteria fecha uma hora antes. *Até dia 28. Grátis para menores de 10 anos, pessoas com mais de 60 e grupos de estudantes de escolas públicas agendadas (☎ 3283-2585).*

●●● ANA VIDIGAL E PIER STOCKHOLM. As individuais têm gostinho de estréia para os artistas. É a primeira vez que a portuguesa Ana Vidigal expõe sozinha suas pinturas de técnica variada e títulos espirituosos no país. Representante da geração formada em Lisboa nos anos 80, a artista utiliza em 25 telas colagens com histórias em quadrinhos, papéis variados, fitas adesivas, etiquetas e palavras soltas. Peruano radicado na cidade, Pier Stockholm já participou de projetos coletivos no Paço das Artes. Apresenta agora sua versatilidade num espaço comercial. Desenhos, objetos, pintura e fotografias da instalação *Santa Cruz* remetem a temas como o universo do skate, da família e dos animais. US$ 2 000,00 a US$ 20 000,00. **Casa Triângulo.** Rua Paes de Araújo, 77, Itaim Bibi, ☎ 3167-5621. Terça a sábado, 11h às 19h. *Até sábado (13).*

●●● ANDY WARHOL. Trazida do Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA), *Motion Pictures* é um raro conjunto de filmes mudos e retratos filmados realizados pelo artista pop americano entre 1964 e 1966. São 37 projeções sobre telas de 1,5 a 3 metros de altura com imagens quase estáticas de celebridades que podem ser vistas como precursoras da videoarte. A escritora Susan Sontag, o pintor Salvador Dalí e o ator Dennis Hopper são três dos focalizados. Os seis filmes mudos reunidos revelam experiências um tanto insólitas da fértil cabeça de Andy Warhol (1928-1987). Em um deles, intitulado *Eat*, o artista plástico Robert Indiana saboreia vagarosamente, durante 39 minutos, um único cogumelo. **MAM.** Parque do Ibirapuera, portão 3, ☎ 5549-9688. Terça a domingo e feriados, 10h às 18h. R$ 5,50. *Grátis aos domingos; nos demais dias apenas para menores de 10 anos e pessoas com mais de 65. Até domingo (14).*

●●● ANTES — HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA. A mostra arqueológica chega reduzida pela metade se comparada à versão carioca, mas ainda sim representativa do Brasil de 40 000 anos atrás. São 150 peças, entre cerâmicas, objetos, instrumentos de caça e utensílios domésticos vindos de nove instituições das regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul. Peças autênticas como uma rara pedra gravada com desenhos abstratos e o esqueleto de uma preguiça gigante, além de vídeos e réplicas, difundem as remotas culturas da Amazônia, do litoral e do Planalto Central. **Centro Cultural Banco do Brasil.** Rua Álvares Penteado, 112, centro, ☎ 3113-3651, ⊡ Sé. ♿ Terça a domingo, 10h às 21h. *Até 25 de setembro.*

BENEDITO CALIXTO. Nascido em Itanhaém, o pintor passou boa parte de sua vida no litoral paulista. Por isso mesmo, as marinhas costumam ser a maior referência na trajetória de Benedito Calixto (1853-1927). O gênero está presente nessa pequena retrospectiva de 24 óleos vindos de museus, instituições e coleções particulares, ao lado de registros da capital. **Espaço Cultural BM&F.** Praça Antônio Prado, 48, centro, ☎ 3119-2404, ⊡ São Bento. Segunda a sexta, 10h às 18h. *Grátis. Até 16 de setembro.*

●●● CINÉTICO_DIGITAL. Por seus trabalhos dos anos 60, Abraham Palatnik, Julio Plaza e Waldemar Cordeiro são chamados de pais da arte computacional no Brasil. Os três destacam-se em diferentes módulos da mostra. Além de criações desses pioneiros, estão lá as novidades de 27 jovens artistas brasileiros. São cinqüenta peças, entre instalações, objetos cinéticos, videoarte e web art. Na terça (9), às 20h, e de quarta (10) a sexta (12), às 18h e 20h, está agendado o seminário *Sentidos e Processos*, evento que tem a participação de oito especialistas, entre

ECT - 08/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0392
Doc: 03639

Assessoria: SHC ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Para: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Endereço: R. JOSÉ MARIA LISBOA, 1139

PROTOCOLO

ACABAMENTO: 149496 **15/08/2005 - 00:00:00**

NOME DO VEÍCULO	DATA	PÁGINA	SEÇÃO
TRIBUNA DE ALAGOAS - AL	11/08/2005	03	ARTE & CULTURA
O ESTADO DE S. PAULO - SP	12/08/2005	06	GUIA
O ESTADO DE S. PAULO - SP	12/08/2005	06	GUIA
JORNAL DA TARDE - SP	12/08/2005	04	DIVIRTA - SE
O ESTADO DE S. PAULO - SP	12/08/2005	103	GUIA
GUIA DA FOLHA	12/08/2005	04	É GRÁTIS
GUIA DA FOLHA	12/08/2005	64	EXPOSIÇÕES
VEJA SP	17/08/2005	85	EXPOSIÇÕES

Total de Matérias: 8

RECEBI EM ___/___/___

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0393
03639
Doc:

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: TRIBUNA DE ALAGOAS - AL
Data: 11/08/2005
Página: 03
Seção: ARTE & CULTURA
Cent.: 1,0 X 6,1 = 6,10 Valor: R$ 222,04

topclip Monitoramento & Informação

ROMEU DE LOUREIRO

EM SOCIEDADE

romeu@tribunadealagoas.com.br

Jubileu de Ouro

Em comemoração ao Jubileu de Ouro da Academia Maceioense de Letras, seu presidente, Cláudio Jucá Santos, mandou celebrar, hoje cedo (às 8h), uma Missa Solemnis de Ação de Graças, na Igreja de S. Pedro, Matriz da Ponta Verde. E, à noite, a partir das 20h, promoverá uma solenidade, no Auditório da Procuradoria Geral do Estado, durante a qual várias personalidades serão agraciadas com a "Comenda Jornalista Rodrigues de Gouveia", institucional do Jubileu. Depois, haverá um coquetel, servido no salão de festas da vizinha Associação dos Procuradores do Estado.

Alto patrocínio

Feliz da vida, o presidente da Academia Maceioense de Letras informou que, graças ao alto patrocínio do governador do Estado, engenheiro Ronaldo Lessa, a entidade editará um número especial de sua revista, comemorativo do Jubileu de Ouro, catalogando todos os seus membros — cada qual com um verbete bio-bibliográfico, devidamente ilustrado pela respectiva foto (portando as comendas recebidas).

No Jaraguá

Entre os participantes do UniversidArte XIII, montado em diversas dependências da sede da FAL, ali, no Jaraguá, figuram vários artistas plásticos já consagrados — como Aparecida Vasquez, Arlindo Monteiro, Graça Lages Dias, Jocelene Souza, Marcus Plech, Nanã Loureiro, Orlando Santos, Percivaldo Figueroa, Tereza Mello, Valéria Sampaio e Zita Soares. Alguns com exposições fora do Estado e até no exterior, em seus currículos profissionais.

Beneficência

Filha caçula do megaempresário Antônio Ermírio de Moraes, Regina Moraes fundou, há sete anos, uma ONG, a Projeto Velho Amigo, que tem como objetivo proporcionar melhor qualidade de vida a cerca de quinhentos idosos carentes. Para tanto, ela e suas parceiras — as, também, socialites Márcia Costa, Maria Tereza Cunha Pereira e Regina Helou — promovem eventos, com ou sem patrocínios, organizados na base da adesão, cujos lucros revertem em benfeitorias para os asilos de idosos e em produtos para o uso pessoal dos mesmos.

Em grande estilo

Será animada pela Orquestra Conexão Latina, do maestro Almir Medeiros, a recepção que às irmãs colunistas sociais Maria Canidad e Maria José Palmeira oferecerão, sábado próximo, no salão nobre do Clube Fênix Alagoana. Recepção a que, muito apropriadamente, denominaram de "Almas Gêmeas".

FELIPE CAMELO

A comendadeira Selma Britto (ostentando duas de suas comendas) entre a filha, Cláudia Toledo, e o coiffeur, Duarte Miranda

Dica cultural

Os alagoanos cults que viajarem a São Paulo, até o dia 25 de setembro, poderão aproveitar e visitar a megaexposição "Antes-Histórias da Pré-História", montada (com requintes museológicos) no Centro Cultural Banco do Brasil, na capital paulista, sob a curadoria das renomadas arqueólogas Niéde Guidon, Anne-Marie Pessis e Gabriela Martin. Reunindo desde ossos de uma preguiça gigante e um esqueleto humano pré-históricos, até vasos da chamada cerâmica marajoara.

FELIPE CAMELO

Maria Tereza Calazans Pacheco e a jurista e escritora Aydette Vianna de Lima. Clicadas em recente solenidade da Academia Maceioense de Letras

RÁPIDAS

■ Por um problema de ordem técnica, foram omitidos o crédito e a legenda de uma foto, na edição de ontem desta coluna.

■ *Justo a foto (by Felipe Camelo) de D. Virgínia e de Paulo Braga de Góes (ele presidente da Diteal).*

■ As devidas desculpas às personalidades retratadas e aos caros leitores.

■ *Mudando de idade, hoje, o advogado Guilherme Braga. Com o coro dos parabéns "puxado" pela esposa, Cristina Peixoto Braga.*

■ Outro destaque que completa aniversário, neste dia: o médico Pedro Bernardo de Carvalho Filho — que é sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas.

■ *Devidamente homenageado pelos colegas médicos, os muitos parentes e amigos.*

■ Em festa, hoje, o lar do casal Aparecida Vasquez (a renomada artista plástica) e Sebastião José Vasquez de Moraes (ele juiz federal), em virtude de mais um aniversário do filho, Rafael José.

■ *Nesta data, no longínquo ano de 1827, o imperador D. Pedro I criou os primeiros Cursos Jurídicos do Brasil. Um em São Paulo e o outro em Olinda (PE).*

■ Razão pela qual, durante muito tempo, festejou-se, nesta data, o "Dia do Advogado e do Magistrado" — comemoração que acabaram transferindo para o dia 24 do corrente.

RQS nº 03/2005 - CPMI - CORREIOS
Fls: 0394
03639
Doc:

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: O ESTADO DE S. PAULO - SP
Data: 12/08/2005
Página: 06
Seção: GUIA
Cent.: 2,0 X 2,2 = 4,40 Valor: R$ 5.658,40

topclip Monitoramento & Informação

Programas

Combinado (3 em 1)

Nº1 Mandioca

Sem dúvida a contribuição mais duradoura dos índios na dieta brasileira, o aipim, macaxeira ou mandioca é um 'hit' dos botecos nacionais

Ali na quinta

O **Quinta do Mandioca**, nos Jardins, tem o jeitão tropical de seus similares na Vila Madalena. Também faz jus ao nome no cardápio, com bolinhos de mandioca ou a 'mandioca do quinta' ► **Bares**

Guarnição antropófaga

A exposição **Antes – Histórias da Pré História** conta o que era o Brasil antes do Brasil – ou seja, nossos índios, movidos à mandioca (acompanhada, por vezes, de carne humana) ► **Exposições**

Batata já era

O **Beth Cozinha de Estar** é uma 'sala de estar' gastronômica, com receitas nacionais e caseiras, preparadas de forma profissional. Mandiocas chips marcam presença na feijoada ► **Gastronomia**

Nº2 Galinha

Domesticadas na Ásia há 5 mil anos, estima-se que haja no mundo quatro galinhas para cada pessoa – aproveite então sua cota...

Sem fuga para as galinhas

O **Galinhada do Bahia**, além de shows de forró e do ambiente no melhor estilo 'cangaceiro', tem a galinha em sua forma mais nordestina: ao molho pardo, de seu próprio sangue ► **Gastronomia**

Brasa, mora?

No **Galinheiro Grill**, da Vila Madalena, o frango entra mais como acompanhamento da cerveja, de preferência para ser degustado numa mesa na calçada, no final da tarde ► **Bares**

Viva a galinha viva

O conto que deu origem ao infantil **Saltimbancos** data do século 19, e conta a história de um burro, um gato, um jumento e uma galinha que fogem de seus donos ► **Crianças**

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0395
Doc: 03639

www.topclip.com.br
e-mail: topclip@topclip.com.br
Sede São Paulo: Rua Capitão Cavalcante, 79 - Vila Mariana - São Paulo - Cep 04017-000 - (11) 2125-9100
Filial Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 156 - conj. 2704 - Ed. Av. Central - Centro - RJ - Cep 20043-900 - (21) 2240-2097

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: JORNAL DA TARDE - SP
Data: 12/08/2005
Página: 04
Seção: DIVIRTA - SE
Cent.: 1,0 X 4,6 = 4,60 Valor: R$ 2.744,82

topclip Monitoramento & Informação

Combinado JT

Três programas em um. Escolha seu pacote e peça pelo número

Nº1 Batata

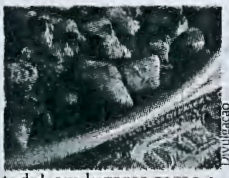
Cultivada pelos incas antes da chegada de Colombo, a batata dominou o mundo inteiro

Café com batata

Marcio Fernandes/AE

Há algo de judeu, polonês e carioca no **Blú Café**, inaugurado há três meses. A culinária judaico-polonesa se faz presente em pratos como os knishes, uma espécie de folhado de batata com cebolas. Já o lado carioca é por conta da descontração: os donos testam suas últimas invenções do cardápio com os clientes. **Leia mais em Quitutes**

'Batarrão'


Divulgação

Se você é paulistano, o gnocchi é um prato que dispensa apresentações. Além do 'macarrão embatatado', em lugares como a **Cantina Montechiaro** também se mantém o ritual de no dia 29 de cada mês comê-lo com uma nota abaixo do prato: é o 'nhoque da fortuna'. A razão é que o dia 29 ninguém tem mais dinheiro nenhum – e o prato é barato. **Leia mais em Restaurantes**

Batata também é arte

Nilton Fukuda/AE

O **Bardo Batata** 'importou' de Curitiba a batata suíça (*foto*), cozida, ralada e colocada para dourar numa frigideira, com cerca de 21 opções de recheio. É um prato perfeito para dias frios, especialmente se acompanhado de vinho. O lado 'bardo' do local é por conta das atividades culturais a que a casa sempre está aberta a realizar. **Leia mais em Bares**

Nº2 Mandioca

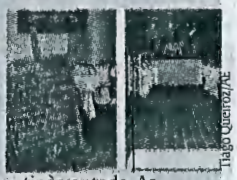
A mandioca é nativa do Brasil e Paraguai, e só agora passa a ser cultivada no exterior

Guarnição antropófaga

Divulgação

A exposição **Antes – Histórias da Pré-História**, no CCBB, conta o que era o Brasil muito antes de existir algo chamado Brasil – ou seja, como vivam os índios, geralmente movidos a mandioca, acompanhada, sempre que possível, de pedaços dos malfadados inimigos da tribo. **Leia mais em Exposições**

Lá em casa


Tiago Queiroz/AE

O **Beth Cozinha de Estar** é, como o nome indica, uma espécie de 'sala de estar' gastronômica, planejada para fazer o cliente se sentir à vontade. As receitas seguem a linha 'nacional e caseiro', mas com a inventividade e o profissionalismo de uma chef formada. A mandioca está presente, entre outros pratos, na cestinha que acompanha a feijoada. **Leia mais em Restaurantes**

Todos os dias, no Quinta

Ueslei Marcelino/AE

O **Quinta do Mandioca**, nos Jardins, tem o mesmo estilão tropical-chique de seus bares similares na Vila Madalena e em outros pontos da cidade. A casa faz jus ao nome também no cardápio, com suas porções de bolinhos de mandioca ou a auto-refente 'mandioca do quinta'. **Leia mais em Bares**

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0396
Doc: 03639

www.topclip.com.br
e-mail: topclip@topclip.com.br
Sede São Paulo: Rua Capitão Cavalcante, 79 - Vila Mariana - São Paulo - Cep 04017-000 - (11) 2125-9100
Filial Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 156 - conj. 2704 - Ed. Av. Central - Centro - RJ - Cep 20043-900 - (21) 2240-2097

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: O ESTADO DE S. PAULO - SP
Data: 12/08/2005
Página: 103
Seção: GUIA
Cent.: 1,0 X 2,7 = 2,70 Valor: R$ 3.472,20

topclip Monitoramento & Informação

to 'São Paulo, Sinais, Manchas e Sombras', Pinacoteca do Estado. Pça. da Luz, 2, 3229-9844. 10h/17h30 (fecha 2ª). R$ 4 (sáb. grátis). Até 28/8.

Fotografia na Pinacoteca
'Era uma Vez em Havana' traz 50 imagens de Cuba realizadas por Maurício Nahas e Ricardo Barcellos. 'Os 7 pecados' conta com 40 fotos de Rafael Costa, retratando gozo e agonia. E 'FlorexFlor', de Hugo Curti, traz 20 imagens em preto-e-branco, com temática metafísica. Pinacoteca do Estado. Pça. da Luz, 2, Centro, 3229-9844. 10h/18h (fecha 2ª). R$ 4 (sáb. grátis). Até 30/10.

França-Brasil
A Paris real e romantizada na lente de cinco fotógrafos, entre os quais Cássio Vasconcelos e Marcelo Soubhia. Espaço Nossa Caixa. R. Álvares Penteado, 70, metrô Sé,. 10h/16h (fecha sáb. e dom). Grátis. Até 26/8.

Fulvio Pennacchi
Desenhos dos anos 20 e 30 e cartazes publicitários do pioneiro da propaganda brasileira. IMS. R. Piauí, 844, 1.º andar, Higienópolis, 3825-2560. 13h/19h (sáb. e dom. até 18h; fecha 2ª). Grátis. Até 18/9.

Germana Monte-Mór
As gravuras e esculturas em pedra da artista carioca discutem a questão do espaço. Estação Pinacoteca. Lgo. Gal. Osório, 66, Luz, 3337-0185. 10h/18h (fecha 2ª). R$ 4 (sáb. grátis). Até 28/8.

Hiroshima
Em 'Testemunhas e diálogos', 86 reproduções de desenhos feitos por sobreviventes da bomba atômica, lançada há 60 anos sobre a cidade japonesa. MAC Ibirapuera. Prédio da Bienal, 3º Piso, Pq. Ibirapuera, 5573-9932. 10h/19h (fecha 2ª). Grátis. Até 9/10.

Histórias da Pré-história
Cerâmicas, pinturas rupestres, utensílios de caça e fósseis, dentre eles uma preguiça de cinco metros, mostram como viviam os homens da caverna do Brasil. CCBB. R. Álvares Penteado, 112, metrô Sé, 3113-3651. 10h/21h (fecha 2ª). Grátis. Até 25/9.

JR Durán
A cultura flamenca e uma festa tradicional de Sevilha em 52 fotografias em preto-e-branco. Instituto Cervantes. Av. Paulista, 2.439, metrô Consolação, 3897-9609. 12h/21h (sáb. 11h/17h; fecha dom. e 2ª). Grátis. Até 3/9.

Luiz Hermano
Brinquedos em miniatura, zunidos e homens de plástico na obra lúdica e fantástica do artista cearense. Galeria Nara Roesler. Av. Europa, 655, Jd. Europa, 3063-2344. 10h/19h (sáb. 11h/15h; fecha dom.). Grátis. Até 26/8.

Marina Caram
Desenhos, gravuras, pinturas e esculturas expressionistas da artista renomada nos anos 50 que caiu no esquecimento. Museu Lasar Segall. R. Berta 111, metrô V. Mariana, 5574-7322. 14h/19h (dom. até 18h; fecha 2ª). Grátis. Até 28/8.

Maurino de Araújo
Autodidata, o artista mineiro mostra suas esculturas de santos inspiradas na obra de Aleijadinho. CCBB. R. Álvares Penteado, 112, metrô Sé, 3113-3651. 10h/21h (fecha 2ª). Grátis. Até 28/8.

Nelson Felix
Em 'Trilogias', Felix apresenta três esculturas em grande porte de ferro e mármore Carrara. MAM. Pq. Ibirapuera, portão 3, 5549-9688. 10h/18h (fecha 2ª). R$ 5,50. Até 23/8.

Orlando Azevedo, Livio Levi e Daniel Lafer
Mais de 300 imagens da expedição 'Coração do Brasil', de Azevedo em parceria com Fabiano Camargo. Já as luminárias e jóias dos designers Livio Levi e Daniel Lafer estiveram na Bienal de St.Étienne, na França. Instituto Tomie Ohtake. Av. Faria Lima, 201, Pinheiros, 2245-1900. 11h/20h (fecha 2ª). Grátis. Até 21/8.

Paulo Von Poser
Nos 100 anos da Pinacoteca, Paulo Von Poser apresenta 18 desenhos sobre diversos museus da cidade.Pinacoteca do Estado. Pça. da Luz, 2, 3229-9844. 10h/17h30 (fecha 2ª). R$ 4 (sáb. grátis). Até 28/8.

Prêmio Sérgio Motta
Os vencedores do Prêmio Sérgio Motta de Arte e Tecnologia apresentam seus trabalhos, de mídia inovadora. Paço das Artes. Av. da Universidade, 1, Cidade Universitária, 3814-4832. 11h30/19h (sab. e dom. 13h/17h; fecha 2ª). Grátis. Até 28/8.

Programa de Exposições
Trabalhos de sete jovens artistas como Lia Chaia e Egídio Rocci, selecionados pelo concorrido Programa de Exposições. CCSP. R. Vergueiro, 1.000, metrô Vergueiro, 3277-3611. 10h/20h (sáb. e dom. até 18h; fecha 2ª). Grátis. Até 4/9.

Rosa de Luca
Em 'Acqua', a fotógrafa mostra trinta imagens em torno de piscinas.Galeria da Paulista. Av. Paulista, 2.083, 3107-0498. 10h/21h (dom. a partir das 12h). Grátis. Até 4/9.

Thomaz Farkas
Fotos coloridas mostram cenas da natureza e da gente do interior da Amazônia e do Nordeste, feitas na Caravana Farkas, que percorreu a região há três décadas. Pinacoteca do Estado. Pça. da Luz, 2, 3229-9844. 10h/17h30 (fecha 2ª). R$ 4 (sáb. grátis). Até 28/8.

Visão Trocada
A partir de um sorteio, cinco artistas trocam seus trabalhos fotográficos. A missão de cada um é produzir uma nova obra baseada no trabalho do colega. Galeria Olido. Av. São João, 473, metrô República, 3334-0001, r. 1951. 12h/21h30 (dom. até 19h30; fecha 2ª). Grátis. Até 2/10.

Volta ao Mundo em 80 Fotos
A riqueza natural e cultural dos seis continentes, fotografados por Bento Viana, João Paulo Barbosa e Olivier Böels. As fotos em grande porte vão estar nas calçadas de uma quadra da Marginal. Av. Nações Unidas, 12.901. 9h/21h. Grátis. Até 8/9.

Zélio Alves Pinto
Passado e presente, figuração e abstração nos giclês (impressão em tela de arte feita no computador) do artista mineiro. Bita Art Lofts. R. Oscar Freire, 125, Jd. Paulista, 3082-5197. 9h/18h (sáb. até 13h; fecha dom.). Grátis. Até 10/9.

Exposições

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0397
Doc: 03639

www.topclip.com.br
e-mail: topclip@topclip.com.br
Sede São Paulo: Rua Capitão Cavalcante, 79 - Vila Mariana - São Paulo - Cep 04017-000 - (11) 2125-9100
Filial Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 156 - conj. 2704 - Ed. Av. Central - Centro - RJ - Cep 20043-900 - (21) 2240-2097

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: GUIA DA FOLHA
Data: 12/08/2005
Página: 04
Seção: É GRÁTIS
Cent.: 7,3 X 4,6 = 33,58 Valor: R$ 1.206,02

topclip Monitoramento & Informação

É GRÁTIS

EXPOSIÇÕES

No CCBB, a produção anterior à chegada dos portugueses ao Brasil é retratada na mostra **Antes - Histórias da Pré-História (à dir.)** (pág. 64)

Fotos Divulgação

O Centro Brasileiro Britânico hospeda a individual de **Ana Maria Pacheco**, artista brasileira radicada no Reino Unido desde 1973 (pág. 64)

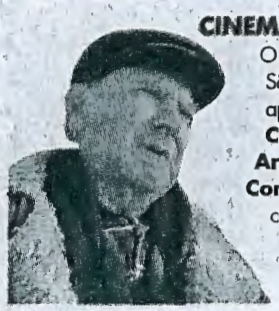
A obra lúdica do cearense **Luiz Hermano** ocupa a galeria Nara Roesler (pág. 64)

Quero Ser Amigo da Lisette brinca com o nome da curadora da Bienal, Lisette Lagnado, e expõe artistas de vários Estados e de outros países na Casa da Xiclet (pág. 64)

CRIANÇA

Os espetáculos **O Monocórdio de Pitágoras** e **Professor Gervásio e a Energia Elétrica** são apresentados na Estação Ciência (págs. 45 e 46)

CINEMA



O Centro Cultural São Paulo apresenta a mostra **Cinema Argentino Contemporâneo**, com filmes como "Histórias Mínimas" **(à esq.)** (pág. 22)

CONCERTOS

Hoje, dia 12, a **Orquestra Sinfônica Municipal de Santos** interpreta obras de Roberto Victorio e Paulo Chagas, entre outros, no Sesc Consolação (pág. 60)

TEATRO

O espetáculo **Movimentos para Atravessar a Rua** realiza duas apresentações amanhã, dia 13, e no domingo, dia 14, no Sesc Pinheiros (pág. 39)

Perseguição e Assassinato do Marquês de Sade se encontra em cartaz no Teatro Laboratório ECA (pág. 41)

Vernissage, texto do ex-presidente da República Tcheca Václav Havel, é encenado no Sesi Vila Leopoldina (pág. 43)

SHOWS

Na segunda, dia 15, e na terça, dia 16, **Meirelles e os Copa 5** mostram o repertório do novo CD, "Esquema Novo", no Sesc Avenida Paulista e no Sesc Santo André (pág. 56)

Na quarta, dia 17, e na quinta, dia 18, o projeto **Outros Bárbaros** reúne oito artistas que misturam poesia, música ao vivo e eletrônica e "live-image"; entre eles, estão Chacal, Ademir Assunção e Celso Borges (pág. 57)

COMO USAR O GUIA

Os verbetes não são pagos e obedecem apenas a critérios editoriais.

A) CARTÕES DE CRÉDITO (CC):
AE - American Express
D - Diners
M - Mastercard
V - Visa

B) TÍQUETES (T):
B - Bônus
C - Cheque Cardápio
P - Plan Vale Refeição
S - Smart VR
So - Sodexho Pass
Ti - Ticket Restaurante
Te - Ticket Restaurante Eletrônico
V - Vale-Refeição
Vt - Vale Ticket
Vv - Refeição Visa Vale

C) COTAÇÕES DE PREÇO
(referem-se a refeição com couvert, prato de custo médio, sobremesa, água mineral e taxa de serviço):
$ - até R$ 25,00
$$ - de R$ 25,01 a R$ 35,00
$$$ - de R$ 35,01 a R$ 50,00
$$$$ - de R$ 50,01 a R$ 65,00
$$$$$ - acima de R$ 65,00

D) AVALIAÇÕES:
(nenhum símbolo significa sem avaliação)

Cinema, teatro e exposições (feitas por críticos da Ilustrada), teatro infantil:
● péssimo
★ ruim
★★ regular
★★★ bom
★★★★ ótimo

Restaurantes (por Josimar Melo):
● ruim
■ regular
★ bom
★★ muito bom
★★★ ótimo

E) SÍMBOLOS:
- Ar-condicionado
- Acesso a deficientes
- Som dolby estéreo
- Som digital
- Aceita cheque
- Tem área para fumante
- Proibido fumar
- Ingressos pelo telefone
- Entrega em domicílio
- Aceita reserva
- Grátis Entrada gratuita
- Tem local para comer
- Faz visita monitorada
- Mesas ao ar livre
- Música ao vivo
- Clube FOLHA Desconto ClubeFolha

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0398
03639
Doc:

www.topclip.com.br
e-mail: topclip@topclip.com.br
Sede São Paulo: Rua Capitão Cavalcante, 79 - Vila Mariana - São Paulo - Cep 04017-000 - (11) 2125-9100
Filial Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 156 - conj. 2704 - Ed. Av. Central - Centro - RJ - Cep 20043-900 - (21) 2240-2097

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: GUIA DA FOLHA
Data: 12/08/2005
Página: 64
Seção: EXPOSIÇÕES
Cent.: 3,1 X 5,8 = 17,98 Valor: R$ 645,75

topclip Monitoramento & Informação

ESPAÇOS CULTURAIS

CENTRO BRASILEIRO BRITÂNICO

Grátis **ANA MARIA PACHECO** A individual traz 78 obras da escultora, pintora e gravadora goiana, radicada no Reino Unido desde 1973 e a primeira artista de fora da Europa a expor na National Gallery, em Londres. Com figuras distorcidas e torturadas, os trabalhos exploram o grotesco medieval. **www.culturainglesasp.com.br.** R. Ferreira de Araújo, 741, Pinheiros, região oeste, tel. 3814-4155). Seg. a sex.: 10h às 19h. Sáb. e dom.: 10h às 16h. Até 30/9. Estac. c/ manob. (R$ 10).

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

Grátis **ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA** A mostra agrupa 150 peças pré-históricas brasileiras. No acervo reunido, estão exemplares da pintura e da gravura rupestres, cerâmicas, objetos em pedra e osso, instrumentos de caça e utensílios. **www.cultura-e.com.br.** Centro Cultural Banco do Brasil -subsolo, térreo, 2º e 3º andar (r. Álvares Penteado, 112, região central, tel. 3113-3651). Ter. a dom.: 10h às 21h. Até 25/9.

CENTRO CULTURAL SÃO PAULO

Grátis **FATURA MODERNISTA NO ACERVO DA PINACOTECA MUNICIPAL** Com a exibição de 131 obras de José Pancetti, Alfredo Volpi, Bruno Giorgi, Aldo Bonadei e Flávio de Carvalho, entre outros, a mostra traça um panorama da arte moderna nos anos 40. Estão na exposição 17 telas, cinco esculturas, um painel de azulejos e 108 obras em papel. Última semana. **www.centrocultural.sp.gov.br.** Sala Tarsila do Amaral (r. Vergueiro, 1.000, Liberdade, região central, tel. 3277-3611, r. 221). Ter. a sex.: 10h às 20h. Sáb.: 10h às 18h. Dom.: 10h às 16h. Até 14/8.

GALERIA OLIDO

Grátis **VISÃO TROCADA** A coletiva com os artistas plásticos Adriana Rocha, Denise Adams, Edith Derdyk, Nino Rezende, Pazé e Sonia Guggisberg propõe um jogo. Num sorteio, cada artista recebeu três obras fotográficas de outro e trabalhou a partir delas. Sala Mário Pedrosa (av. São João, 473, República, região central, tel. 3334-0001, r. 1951). Ter. a sáb.: 12h às 21h30. Dom.: 12h às 19h30. Até 2/10.

INSTITUTO ITAÚ CULTURAL

Grátis **CINÉTICO DIGITAL** A coletiva exibe lado a lado obras de pioneiros da arte tecnológica brasileira —Abraham Palatnik, Julio Plaza e Waldemar Cordeiro— e trabalhos de 27 artistas e coletivos contemporâneos. Entre estes, estão Giselle Beiguelman, Gilbertto Prado e Raquel Kogan. **www.itaucultural.org.br.** Av. Paulista, 149, Bela Vista, região central, tel. 2168-1777. Ter. a sex.: 10h às 21h. Sáb. e dom.: 10h às 19h. Até 11/9. Estac. c/ manob. (R$ 8 a 1ª h, mais R$ 4 a 2ª h e R$ 2 p/ h adicional).

INSTITUTO TOMIE OHTAKE

Grátis **ROCHELLE COSTI** A fotógrafa integra a programação do projeto Criatividade: Ação e Pensamento, que coloca professores e alunos em contato com o processo de criação do artista. "Dinâmica Comum" apresenta vídeos, fotos de grandes dimensões, backlights e espelhos laminados. R. Coropés, 88, Pinheiros, região oeste, tel. 2245-1900. Ter. a dom.: 11h às 20h. Até 4/9. Estac. c/ manob. (R$ 5 a 1ª h e R$ 1 p/ h adicional). Visitas monitoradas somente c/ agendamento.

MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA

Grátis **ARTE INDÍGENA DO PANAMÁ** Dentro da 1ª Mostra de Cultura Panamenha em São Paulo, o Memorial exibe um conjunto de peças criadas por índios, incluindo as "molas", bordados de tecidos sobrepostos feitos pelas mulheres da tribo dos kunas. A curadoria é da professora da USP Lia Ferreira. **www.memorial.org.br.** Biblioteca Victor Civita (av. Auro Soares de Moura Andrade, 664, portão 5, Barra Funda, região oeste, tel. 3823-4600). Seg. a sex.: 9h às 18h. Sáb.: 9h às 15h. Abertura 15/8. Até 27/8. Estac. (R$ 4,50 a 1ª h e R$ 1 p/ h adicional).

GALERIAS

Grátis **ANDREI MÜLLER** A individual do artista plástico carioca traz série com oito litografias em que figuram contraposições de elementos infantis e delicados, como ursinhos e bebês, a elementos sombrios, como dentes e parafusos. O preto, o cinza e o branco dão peso aos trabalhos. Choque Cultural (r. João Moura, 997, Pinheiros, região oeste, tel. 3061-4051). Seg. a sáb.: 12h às 19h. Abertura 10/8. Até 17/9. Estac. (R$ 3 a 1ª h e R$ 2 p/ h adicional).

Grátis **ERNESTO PIVA** O artista mostra seu trabalho de colagem, em que usa abstrações e cores para representar o ritmo intenso da cidade de São Paulo. Galeria Centro Italo Brasileiro de Arte (av. Morumbi, 5.062, Morumbi, região sul, tel. 3746-7538). Seg. a sex.: 10h às 17h. Sáb.: 10h às 16h. Até 30/8. Estac. grátis.

Grátis **FEFÊ TALAVERA** A artista, que desenvolve trabalho ligado à street art, expõe em "Caractérias" uma nova série de seus "bichos tipográficos", figuras criadas a partir de letras recortadas de cartazes espalhados pela cidade. Studio Quinn (r. Durânia, 231, Saúde, região sul, tel. 3814-6720). Ter. a sex.: 11h às 18h (seg. e sáb., c/ agendamento). Até 19/8.

Grátis **LUIZ HERMANO** O cearense apresenta a instalação "Encantados", que ocupa a grande sala da galeria, em que há uma paisagem de insetos, bichos, bonequinhos e flores de plástico, além de exibir "pinturas" com pequenos bois de plástico e outras obras, como a instalação com canos de cobre e casinhas. **www.nararoesler.com.br.** Nara Roesler (av. Europa, 655, Jardim Europa, região oeste, tel. 3063-2344). Seg. a sex.: 10h às 19h. Sáb.: 11h às 15h. Até 20/ 8. Estac. grátis.

Grátis **MEIRO KOIZUMI** O japonês exibe uma seleção de vídeos que contêm performances e brincadeiras com a sonoridade. Última semana. **www.galerialuisastrina.com.br.** Luisa Strina - 3º piso (r. Oscar Freire, 502, Cerqueira César, região oeste, tel. 3088-2471). Seg. a sex.: 10h às 19h. Sáb.: 10h às 17h. Até 17/8.

Grátis **PANORAMA DA GRAVURA ARGENTINA** A coletiva agrupa trabalhos em xilogravura, metal, fotogravura, serigrafia e litografia de artistas como Miguel Carini, Alicia Diaz Rinaldi e o grupo Memoria Abierta. Última semana. **www.cantogravura.com.br.** Gravura Brasileira (r. Fradique Coutinho, 953, Jardim América, região oeste, tel. 3097-0301). Seg. a sex.: 10h às 18h. Sáb.: 11h às 15h. Até 15/8. Estac. (grátis a 1ª h e R$ 2 p/ h adicional).

OUTROS ESPAÇOS

12º SALÃO DE ARTE E ANTIGÜIDADES O evento apresenta o acervo de galerias de arte e antiquários de sete estados brasileiros, com peças que se dividem entre raridades da arte moderna e contemporânea, objetos e mobiliário de época, documentos raros e as últimas criações das principais designers de jóias do país. A bilheteria será revertida à Pró-Hope - Apoio a Criança com Câncer. **www.salaodearte.com.br.** Clube A Hebraica - salões Marc Chagall e Hungria (r. Dr. Alberto Cardoso de Mello Neto, 115, Jardins, região oeste, tel. 3031-0733). Seg. a dom.: 15h às 22h. Abertura 13/8. Até 21/8. Ingr.: R$ 15. Estac. c/ manob. (R$ 15).

Grátis **QUERO SER AMIGO DA LISETTE** Organizada pela artista plástica Adriana Duarte, conhecida como Xiclet, a mostra, que não tem curadoria, traz artistas de vários Estados e também de outros países, com as mais diferentes técnicas. Entre eles estão Igor Stevanovic, da Sérvia, e Rick Castro, de São Paulo. O título da exposição faz menção à curadora da Bienal, Lisette Lagnado. Casa da Xiclet (r. Fradique Coutinho, 1.855, Pinheiros, região oeste, tel. 7314-4550). Seg. a sex. e dom.: 11h às 21h. Abertura 16/8. Até 5/9. É necessário fazer agendamento (sáb.).

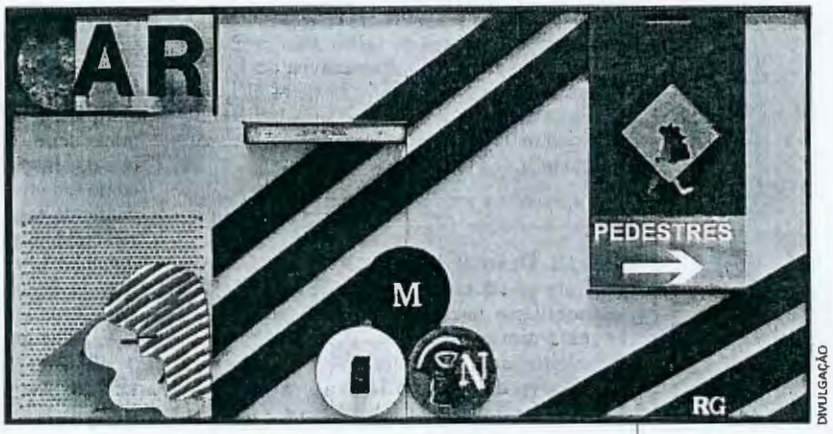
ECT DR/SPI nº 03/2005 - CN
EMI - CORREIOS
Fls:
0399
Doc: 03639

www.topclip.com.br
e-mail: topclip@topclip.com.br
Sede São Paulo: Rua Capitão Cavalcante, 79 - Vila Mariana - São Paulo - Cep 04017-000 - (11) 2125-9100
Filial Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 156 - conj. 2704 - Ed. Av. Central - Centro - RJ - Cep 20043-900 - (21) 2240-2097

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: VEJA SP
Data: 17/08/2005
Página: 85
Seção: EXPOSIÇÕES
Cent.: 5,6 X 11,8 = 66,08 Valor: R$ 7.280,46

topclip Monitoramento & Informação

EM CARTAZ



DIVULGAÇÃO

ALDEMIR MARTINS. Aos 83 anos, esse cearense é um dos mais populares artistas brasileiros em atividade. Começou a desenhar na década de 1930, mudou-se para o Rio de Janeiro em 1945 e estabeleceu-se em São Paulo no ano seguinte, onde vive e produz até hoje. Aldemir caracterizou-se pelo uso de cores fortes e temas recorrentes, como gatos e figuras nordestinas. Também pintou mulheres, crianças, bois, nus e naturezas-mortas. Teve trabalhos estampados em pratos e copos. Seus setenta anos de carreira são cobertos numa retrospectiva com 180 obras, entre pinturas, gravuras, desenhos e aquarelas. **Masp.** Avenida Paulista, 1578, ☎ 3251-5644, Trianon-Masp. Terça a domingo, 11h às 18h. R$ 10,00. A bilheteria fecha uma hora antes. *Até dia 28. Grátis para menores de 10 anos, pessoas com mais de 60 e grupos de estudantes de escolas públicas agendadas (☎ 3283-2585).*

ANA MARIA PACHECO. A artista goiana radicada desde 1973 em Londres ganha uma de suas exibições mais representativas na cidade. Embora com uma formação de escultora, Ana Maria apresenta nesta individual uma seleção de 78 trabalhos, entre desenhos e gravuras. Quinze peças de ambas as técnicas formam uma série dedicada ao encontro da rainha de Sabá com o rei Salomão. Outro lote reúne gravuras realizadas para o livro *Bestiário Moderno*. As demais criações são de diferentes fases da gravadora e incluem águas-fortes, pontas-secas e xilogravuras. O livro *Exercício de Poder — A Arte de Ana Maria Pacheco* (Editora da UCG, 251 págs., R$ 120,00) tem lançamento por ocasião da mostra. **Centro Brasileiro Britânico.** Rua Ferreira de Araújo, 741, Pinheiros, ☎ 3039-0508. Segunda a sexta, 10h às 19h; sábado, domingo e feriados, 10h às 16h. *Até 30 de setembro.*

ANTES — HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA. Apesar de ter sido reduzida pela metade, se comparada à versão carioca, a mostra arqueológica ainda assim é bastante representativa do Brasil de 40 000 anos atrás. São 150 peças, entre cerâmicas, objetos, instrumentos de caça e utensílios domésticos vindos de nove instituições das regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul. Peças autênticas como uma rara pedra gravada com desenhos abstratos e o esqueleto de uma preguiça gigante, além de vídeos e réplicas, difundem as remotas culturas da Amazônia, do litoral e Planalto Central. **Centro Cultural Banco do Brasil.** Rua Álvares Penteado, 112, centro, ☎ 3113-3651, Sé. ♿ Terça a domingo, 10h às 21h. *Até 25 de setembro.*

BENEDITO CALIXTO. Nascido em Itanhaém, o pintor passou boa parte de sua vida no litoral paulista. Por isso mesmo, as marinhas costumam ser a maior referência na trajetória de Benedito Calixto (1853-1927). O gênero está presente nesta pequena retrospectiva de 24 óleos vindos de museus, instituições e coleções particulares, ao lado de registros da capital. **Espaço Cultural BM&F.** Praça Antônio Prado, 48, centro, ☎ 3119-2404, São Bento. Segunda a sexta, 10h às 18h. *Grátis. Até 16 de setembro.*

CINÉTICO_DIGITAL. Por seus trabalhos dos anos 60, Abraham Palatnik, Julio Plaza e Waldemar Cordeiro são chamados de pais da arte computacional no Brasil. Os três destacam-se em diferentes módulos da mostra. Além de criações desses pioneiros, estão lá as novidades de 27 jovens artistas brasileiros. São cinqüenta peças, entre instalações, objetos cinéticos, videoarte e web art. **Itaú Cultural.** Avenida Paulista, 149, ☎ 2168-1776, Brigadeiro. Terça a sexta, 10h às 21h; sábado, domingo e feriados, 10h às 19h. *Grátis. Até 11 de setembro.* www.itaucultural.org.br.

CLÁUDIO TOZZI E RUBENS GERCHMAN. Experimentados da pop art e contemporâneos de geração, o paulistano Tozzi e o carioca Gerchman também são amigos de longa data. Essa é a primeira iniciativa a juntá-los para apresentar suas similaridades de temas e diversidades artísticas. Cada um comparece com onze trabalhos, um Tozzi mais apegado ao geometrismo de várias fases e um Gerchman de colorido recente, como na tela *Sampa*. **Espaço Cultural Citibank.** Avenida Paulista, 1111, ☎ 5576-1880, Trianon-Masp. Segunda a sexta, 9h às 19h; sábado, domingo e feriados, 10h às 17h. *Grátis. Até 29 de setembro.*

COTAÇÃO

- – péssimo
- ✪ – fraco
- ✪✪ – regular
- ✪✪✪ – bom
- ✪✪✪✪ – muito bom
- ✪✪✪✪✪ – excelente

As exposições sem cotação não foram avaliadas

DOR, FORMA, BELEZA. A coletiva de 121 trabalhos tem por fonte o tema de um congresso internacional de psicanálise. O trauma é o assunto principal dos encontros durante esta semana no Rio de Janeiro. No caso da mostra, a seleção baseou-se na premissa de que momentos de dor, tensão ou medo influenciam e estimulam a criação artística. Há pinturas, gravuras, esculturas e vídeos de 24 artistas. Violência física, desespero, solidão e repressão política, entre outros aspectos, comparecem em telas de Antonio Dias, Iberê Camargo e Ivan Serpa, em objetos irônico e atuais de Nazareth Pacheco e nos simbólicos desenhos do catarinense Luiz Henrique Schwanke, que se enforcou em 1992, aos 41 anos. **Estação Pinacoteca.** Largo General Osório, 66, Luz, ☎ 3337-0185, Luz. Terça a domingo, 10h às 18h. R$ 4.00. *Grátis aos sábados. Até dia 28.*

ENCONTROS E REENCONTROS NA ARTE NAÏF — BRASIL-HAITI. Popular por excelência, a arte naïf ou ingênua tem grandes representações pelo mundo. Brasil e Haiti integram com brilho esse time. São artistas tradicionalmente autodidatas que se dedicam a temas religiosos, do cotidiano, de raízes interioranas e festividades, características que também valeram ao gênero o nome de primitivo. Essa coletiva de 106 trabalhos aproxima as duas nações pela manifestação comum. Sessenta telas de 35 pintores haitianos, entre eles Hector Hyppolite e Maxan Jean-Louis, vêm de instituições e galerias do pequeno e miserável país caribenho. Já as 46 obras brasileiras reunidas, entre as quais telas de Waldomiro de Deus e de Antonio Poteiro, pertencem ao acervo do Museu Internacional de Arte Naïf do Rio de Janeiro e a coleções particulares. Um interessante documentário de 56 minutos une a história política do Haiti e sua representação pelos artistas. **Museu de Arte Brasileira — Faap.** Rua Alagoas, 903, Pacaembu, ☎ 3662-7198. Terça a sexta, 10h às 20h; sábado, domingo e feriados, 13h às 17h. *Grátis. Até 4 de setembro.*

EVANDRO CARLOS JARDIM. Os 70 anos de vida do gravador paulistano ganham comemoração à altura de sua importância. São mais de 200 obras, muitas delas visões peculiares sobre a cidade e seus arredores, em especial a região central, a partir do Tamanduateí e o Pico do Jaraguá, além de Santo Amaro. Nesse bairro funciona, desde a década de 1960, o ateliê do artista. Em sua longa carreira, Evandro Carlos Jardim tem registrado uma São Paulo muito pessoal e abstrata. Ela aparece tanto nas gravuras, sua especialidade,

DEC. 03.639/05 - CNPJ
CORREIOS
0400
03639
Doc

www.topclip.com.br
e-mail: topclip@topclip.com.br
Sede São Paulo: Rua Capitão Cavalcante, 79 - Vila Mariana - São Paulo - Cep 04017-000 - (11) 2125-9100
Filial Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 156 - conj. 2704 - Ed. Av. Central - Centro - RJ - Cep 20043-900 - (21) 2240-2097

topclip Monitoramento & Informação

Assessoria: SHC ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Para: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Endereço: R. JOSÉ MARIA LISBOA, 1139

PROTOCOLO

ACABAMENTO: 150684 **29/08/2005 - 00:00:00**

NOME DO VEÍCULO	DATA	PÁGINA	SEÇÃO
CARAS	12/08/2005	146/147	AGENDA
FOLHA DE S. PAULO - SP	21/08/2005	E9	ILUSTRADA
O ESTADO DE S. PAULO - SP	21/08/2005	D3	CADERNO 2
JORNAL DA TARDE - SP	26/08/2005	72	DIVIRTA - SE
O ESTADO DE S. PAULO - SP	26/08/2005	90	GUIA

Total de Matérias: 5

RECEBI EM ___/___/0401

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls:
Doc: 03639

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: CARAS
Data: 12/08/2005
Página: 146/147
Seção: AGENDA
Cent.: 1,0 X 73,2 = 73,20 Valor: R$ 7.440,69

topclip Monitoramento & Informação

AGENDA

NOITE TEATRAL NO RIO
1 - Bia Nunes e **Lúcio Mauro Filho** prestigiam a estréia da peça *Um Circo de Rins e Fígados*, com **Marco Nanini**, que recebe **Jacqueline Laurence**, Teatro Villa-Lobos.

2 - O casal **Gilda Pessôa** e **Omar Carneiro da Cunha**, presidente da Varig, com a atriz **Xuxa Lopes**.

3 - Autor e diretor da peça, **Gerald Thomas** ganha um abraço de **Bibi Ferreira**.

4 - Tereza Seiblitz na estréia.

5 - O casal **Totia Meireles**, atriz, e **Jaime Rabacov**, médico, na noite de festa.

6 - A atriz **Bruna Di Tullio** acompanha o namorado, o ator **Pedro Neschling**, e a sogra, a também atriz **Lucélia Santos**.

7 - A animada **Rafaela Fischer**.

MIRAGEM
8 - Arnaldo Antunes prestigia o vernissage da mostra da namorada, a artista plástica **Márcia Xavier**, que expõe na galeria de **Laura Marsiaj**, Rio.

BRINQUEDOS INFANTIS
9 - Luciana Gimenez visita a loja Vila Set, de **Ana Claudia Floravante Bonaparte**, na Daslu, em São Paulo.

ARTE EM SYDNEY
10 - O atores **Owen Wilson** e **Isla Fisher** comparecem ao lançamento australiano do filme *Wedding Crashers*.

FILHO DE PEIXE
11 - Leo Maia, filho adotivo de Tim Maia, faz show de lançamento do seu primeiro CD, *Cavalo de Jorge*, no CIE Music Hall, em SP, e ganha o apoio de **Luciana Mello**.

12 - O *gourmet* **Olivier Anquier** aprova o show de **Leo Maia**.

PRÉ-ESTRÉIA EM L.A.
13 - Kate Hudson, mãe de Ryder, de 7 meses, exibe sua beleza na *première* do filme *The Skeleton Key*.

PROGRAMA GENTE-SAÚDE
14 - Em SP, no Colégio Santo Agostinho, **Erika Gonçalves**, superintendente do Hospital do Servidor Público Municipal, **Maria Cristina Cury**, secretária municipal de saúde, **Monica Allende Serra** e **Lu Alckmin**, primeiras-damas da cidade e do Estado de SP, lançam programa Gente-Saúde, da Ass. de Medicina Tradicional Chinesa do Brasil, presidida pelo acupunturista **Jou Eel Jia**.

FOTOS: IVAN FARIAS/PECTRUM, JOÃO PASSOS/BRASIL FOTOPRESS, MILA MALLI, PAULO VIEIRA, REUTERS

REGISTRO/2005 - CN - CORREIOS
0402
Doc: 03639

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: CARAS
Data: 12/08/2005
Página: 146/147
Seção: AGENDA
Cent.: 1,0 X 73,2 = 73,20 Valor: R$ 7.440,69

topclip Monitoramento & Informação

VERNISSAGE PAULISTANO
15 - Roberto Palazzi, Lilian Heitor e **Eduardo Zompero**, na abertura de Sarro – Um Artista da Alma Brasileira.

16 - Sarro recebe o chinês **Fang**.

NOVO ESTÚDIO EM SP
17 - Maria Cândida, da Record, grávida de cinco meses, com o fotógrafo **Ricardo Corrêa**, na abertura do estúdio dele.

ENCONTRO MUSICAL NO RIO
18 - Victor Biglione e **Giselle Tiso** no *show* de **Armandinho** e **Wagner Tiso**, marido dela.

19 - Stephanie e **Ricardo Villas**, compositor.

20 - Técio Lins e Silva e a mulher, **Regina**.

21 - Nivaldo Ornellas, Ana de Hollanda e **Paulo Moura**.

MULHERES AL DENTE, NA GAZETA
22 - Henrique Manzoli, Roberto Ravioli e **Carlito Gini** entrevistam o ex-judoca **Aurélio Miguel**, de terno, SP.

CAMPANHA EM PROL DA CASA HOPE
23 - Nabil Sahyoun, da Ass. Bras. de Lojistas de Shopping, e **Cláudia Bonfiglioli**, da Casa Hope: Dedoche do Bem, SP.

EXPOSIÇÃO NO CCBB EM SAMPA
24 - Walter Vasconcelos e a curadora de Antes – Histórias da pré-história, **Niéde Guidon**.

25 - Anne-Marie Pessis e **Marcello Dantas**.

MUSICAL EM SP
26 - Ceres Miranda, Fernando Petelinkar, Yula Gabriela, Rita Maria e **Valeska Lopes**, da peça *Palavras de Mulher – As Mulheres de Chico Buarque*.

SAÚDE EM RIBEIRÃO PRETO
27 - Mariana Belém na Corrida Contra o Câncer de Mama.

28 - Ator **Rodrigo Pavanello**.

ENCONTRO NO BARETTO
29 - João Anibal, do The Leading Hotels of The World no Brasil, e **Pablo Veloso**, em SP.

30 - Ana Paula Soares Falzoni, Lucia Paes de Barros e **Felippo Pedrinola**, anfitrião.

JANTAR ELEGANTE
31 - Daniel Mallevergne, do Gran Meliá WTC SP, **Leila Cordeiro** e **Eliakim Araújo**, SP.

PRIMEIRO DVD NO RIO
32 - Tetê Espíndola celebra gravação de *Zencinema*, com o filho **Dani**, de **Ney Matogrosso**, e o marido, **Arnaldo Black**.

FOTOS: ARNALDO PEREIRA, IURI MORAES, JULIO CESAR DONCKAS, PAULO HAFLER, VIVIAN ZANATTA, VINICIUS FERNANDES

03/2005 - CN - CORREIOS
0403
Doc: 03639

Cliente: ANTES - HISTORIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: FOLHA DE S. PAULO - SP
Data: 21/08/2005
Página: E9
Seção: ILUSTRADA
Cent.: 1,0 X 1,3 = 1,30 Valor: R$ 1.794,78

topclip Monitoramento & Informação

ARTE
FELIPE CHAIMOVICH

"100 Anos da Pinacoteca" - A formação do secular museu do parque da Luz (Centro Cultural Fiesp, av. Paulista, 1.313, Bela Vista, tel. 3146-7405; ter. a sáb., das 10h às 20h, dom., das 10h às 19h; grátis)

Antes - Histórias da Pré-História - A cultura material brasileira de antes do Brasil (CCBB, r. Álvares Penteado, 112, tel. 3113-3651; ter. a dom., das 10h às 21h, grátis)

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0404
Doc: 03639

www.topclip.com.br
e-mail: topclip@topclip.com.br
Sede São Paulo: Rua Capitão Cavalcante, 79 - Vila Mariana - São Paulo - Cep 04017-000 - (11) 2125-9100
Filial Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 156 - conj. 2704 - Ed. Av. Central - Centro - RJ - Cep 20043-900 - (21) 2240-2097

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: O ESTADO DE S. PAULO - SP
Data: 21/08/2005
Página: D3
Seção: CADERNO 2
Cent.: 1,0 X 9,5 = 9,50 Valor: R$ 9.965,50

topclip Monitoramento & Informação

SINOPSE
DANIEL PIZA

E-mail: dpiza@estado.com.br Site: www.danielpiza.com.br

"Não está faltando prova nenhuma. Se um presidente da República pode permitir isso, o que não pode?"

"Seu Jorge tira o acent da última sílaba do verso, desviando a tradição que Paulinho da Viola representa"

Farofa fascista

Toda crise é didática para quem souber se distanciar emocionalmente. Nesta, o mais arraigado defeito da cultura brasileira não poderia estar mais claramente demonstrado: a acochambração, a malandragem, a ideologia que poderia ser batizada de "todomundofazismo" porque diz que, se todo mundo faz, ninguém deve pagar – ou seja, uma forma tupi de fascismo, de rasgar a Constituição, subjugar a cidadania e impor o consenso. Não deixa de ser simbólico que o verbo da moda venha do jargão militar, "blindar".

Esse é o verdadeiro "pensamento único" do Brasil. Leio, por exemplo, a seguinte frase do cineasta Fernando Meirelles: "Há razões de sobra para discutir o impeachment, mas, como sabemos, nos últimos 30 anos pouquíssimos políticos foram eleitos com verbas declaradas oficialmente." Primeiro: isso não significa que não se possa e deva punir agora. Segundo, e mais importante: a irresponsabilidade de Lula não se limita a ter se omitido em relação ao caixa 2 das campanhas do seu partido. Há ainda provas documentais e testemunhais dos pagamentos de Valério a mando de Dirceu, com conhecimento de Lula, para o próprio PT e para outros partidos e seus políticos, até com uso de paraísos fiscais, em troca da obtenção ou ampliação de contratos com estatais. Se um presidente da República pode permitir isso, o que não pode?

Outro tipo de reação esdrúxula é a dos intelectuais petistas, dos professores, jornalistas e artistas vinculados ao partido que sempre disseram que Lula era um líder trabalhista, "socialista democrático", e não um político fisiológico e oportunista. Daí a série de conferências que está sendo preparada por alguns deles sobre "o silêncio dos intelectuais", com patrocínio da Petrobrás, em que vai ficar claro como não entendem que sua função é ser independente e cético, e não engajado e bitolado. Melhor que fiquem em silêncio, já que são incapazes de vir a público e dizer: "Nós erramos." Afinal, nem sequer viram que o governo FHC só fez aumentar o peso do Estado sobre a cabeça da sociedade.

Há exceções, claro. Hélio Bicudo, por exemplo, disse à *Veja* que "Lula é mestre em jogar as coisas para baixo do tapete", citando as acusações – abafadas e queimadas como tantas outras no momento – contra o "empresário" Roberto Teixeira, amigo do presidente. Reação melhor que a de muitos outros petistas da velha guarda. Mas a pergunta que fica é: por que não disse antes? Por que continuou sempre com o PT, partido no qual Lula mandava a ponto de ter concorrido quatro vezes à Presidência?

Não há como negar que Lula é irresponsável, além de despreparado. Não falta prova nenhuma. Para haver o processo de destituição não é preciso que ele ou sua família tenha se beneficiado pessoalmente, como os jardins da Dinda. Basta que a sociedade queira. E ela, aparentemente, prefere rechaçá-lo apenas nas próximas eleições, o que as pesquisas já mostram. Mas, com uma "direita" rapinante (Sarney, Severino, ACM), uma mídia míope, um mercado satisfeito e uma "esquerda" arcaica (MST, PSOL, UNE), a opinião pública poderá enxergar a maior lição da crise? Como dizia José Bonifácio, o que vigora é um "despotismo mole e açucarado" – tão mais nocivo porque servido como farofa de banana.

DE LA MUSIQUE

A badalação em torno de Seu Jorge me incomodava. Seu CD anterior, *Samba Esporte Fino*, remetendo a Jorge Ben e "sambapop", soava empacotado, carimbo "cool for export", embora não deixasse dúvida quanto a seu talento. Seu novo CD, *Cru*, com capa de Vik Muniz, já tem bem menos dessa praga que são as "músicas de produtores", marcadas pelos sintetizadores – a qual infesta o show biz desde os anos 80. Tem faixas muito legais, em que as influências são influências e não derivações, em que o estilo de Seu Jorge aparece como é, com suas rudezas e estranhezas em melodias ótimas.

A primeira, *Tive Razão*, já em clipe, faz do cavaquinho uma base, e a voz de Seu Jorge um canto-falado que mistura cantarolas e falsetes; o mesmo ocorre em *São Gonça*, dele, e *Bola de Meia*, de Duani (minha preferida: "Se realmente quer ficar comigo/ Não faz bola de meia com meu coração"); ambas ao violão, em que tira o acento da última sílaba do verso, desviando a tradição que um Paulinho da Viola representa. E é saborosamente irônico que em *Eu Sou Favela* ele cante "A Favela nunca foi reduto de marginal/ Ela só tem gente humilde, marginalizada/ E essa verdade não sai no jornal", depois de ter despontado no filme *Cidade de Deus*.

O MUNDO É UM PALCO

Paulo Autran dá o show habitual em *Adivinhe Quem Vem para Rezar*, de Dib Carneiro Neto, editor aqui do *Caderno 2*. A peça flui redonda, pontuada por falas inteligentes, e Autran faz três personagens: o pai, o suposto amante da mãe e o padre que conversa com o filho feito por Claudio Fontana. Há uma ansiedade neste, que poderia ser a de um personagem de Albee, mas a história se desenrola para a diluição do conflito em humor. Acho apenas que Fontana às vezes tensiona demais a voz, tirando dimensão do seu personagem. De qualquer modo, o protagonista é Autran, que, mesmo sem a mesma memória, passa todas as nuances do texto sem precisar de histrionismo ou caracterização.

A ARTE DE EXPOR

É uma beleza a exposição *Antes*, no charmoso Centro Cultural Banco do Brasil, sobre a pré-história brasileira, incluindo esqueletos de hominídeos e preguiça gigante. O curta de Marcello Dantas sobre o Parque da Serra do Capivara, Piauí, me encheu de saudades daquele lugar, daqueles paredões pintalgados de cenas em vermelho. Os artefatos em pedra e osso dos sambaquis de Santa Catarina deixariam Brancusi boquiaberto. As cerâmicas marajoaras, com sofisticados motivos geométricos, deveriam ter vitrines permanentes em museus. E a reprodução da pedra lavrada do Ingá (PB), como uma caligrafia de figuras enigmáticas, faz pensar em como a antropologia e a arqueologia brasileira ainda carecem de incentivo para pesquisa e divulgação.

UMA LÁGRIMA

Para Francisco Milani, cômico que fez história com seus bordões na TV e infelizmente teve poucas oportunidades como a participação em *A Morte do Caixeiro Viajante*, no ano passado, para mostrar a grandeza de seu talento; e para Cláudio Correa e Castro, menos subaproveitado pela TV, que era capaz de ir do bufão ao dramático e que me esqueço contracena com Glória Pires em *Anjo M* como Agostino em *Esperan*

Também para Miguel raes, o político pernambuc que fascinou intelectuais co João Cabral de Melo Neto e tonio Callado, pioneiro de u esquerda mais democrática Brasil. É certo que seu reform mo era de fachada, como o mé do educativo de Paulo Freir que sua liderança era antiq da, no sentido de se projetar mo um homem santo, patern clientelista, como um "coro do bem", um nacionalista q nunca transcendeu o regional mo, um populista que fazia pa te do "status quo". Mas tem l gar na história.

POR QUE NÃO ME UFANO

É óbvio que o sistema políti brasileiro, como os demais si temas brasileiros, precisa de r forma. Precisa impedir o troc troca de partidos e aprimorar representatividade, que só no sos sociólogos podem acha consistente. Mas este não é momento para enfiar projeto que se dizem salvadores, ou er tão falsos paliativos para agra dar à massa. Poucas e boas me didas, como a fidelidade parti dária, já seriam importantes além da redução de cargos d confiança. Há também a neces sidade de melhorar institui ções, como os tribunais de con tas (políticos, e não técnicos), legislações, como a das licita ções (cheia de brechas para ma quiagens e aditamentos), um debate que mal se iniciou. A grande questão, porém, é que as regras já existentes sejam praticadas. Que haja fis-ca-li-za-ção, função primordial do Estado, e as devidas pu-ni-ções. Só com isso, com essa mudança cultural, o País seria outro. ●

AFORISMOS SEM JUÍZO

●● Só se marca quem se destaca.

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0405
03639
Doc:

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: JORNAL DA TARDE - SP
Data: 26/08/2005
Página: 72
Seção: DIVIRTA - SE
Cent.: 1,0 X 7,0 = 7,00 Valor: R$ 4.176,90

topclip Monitoramento & Informação

EXPOSIÇÕES

Thomaz Farkas
Fotos coloridas mostram cenas da natureza e da gente do interior da Amazônia e do Nordeste, feitas na Caravana Farkas, que percorreu a região há três décadas. **Pinacoteca do Estado. Pça. da Luz, 2, 3229-9844. 10h/17h30 (fecha 2ª). R$ 4 (sáb. grátis). Até 28/8.**

EM CARTAZ

Aldemir Martins
Retrospectiva com 192 pinturas e desenhos do artista cearense. **Masp. Av. Paulista, 1.578, 3251-5644. 11h/18h (fecha 2ª). R$ 10. Até 2/10.**

Ana Maria Pacheco
Radicada na Inglaterra, a artista já expôs na Tate Gallery e no National Gallery suas pinturas e gravuras. **CBB. R. Ferreira de Araújo, 741, Pinheiros, 3814-4155. 10h/19h (sáb. e dom. até 16; fecha 2ª e 3ª). Grátis. Até 30/9.**

Arte Catalã
Esculturas e pinturas de artistas catalães e descendentes como Inês Zaragoza e Pere Tort, que já expôs com Tàpies. **Conj. Cultural da Caixa. Pça. da Sé, 111, 3107-0498, metrô Sé. 9h/21h (fecha 2ª). Grátis. Até 4/9.**

Arte Naïf, Brasil-Haiti
Coletiva com 106 pinturas e esculturas de artistas populares e autodidatas do Brasil e do Haiti. **MAB/FAAP. R. Alagoas, 903, Higienópolis, 3662-7198. 10h/20h (sáb. e dom. 13h/17h; fecha 2ª). Grátis. Até 4/9.**

Barro de América
Coletiva com o trabalho de artistas latino americanos como o cubano Ernesto Leal e o colombiano Carlos Uribe. **Memorial da América Latina. Av. Auro Soares de Moura Andrade, 664, metrô Barra Funda, 3823-4600. 9h/18h (dom. até 15h; fecha 2ª). Grátis. Até 9/10.**

Benedito Calixto
Paisagens nas 24 telas à óleo do pintor acadêmico do século 19. **BM&F. Pça. Antonio Prado, 48, metrô Sé, 3119-2404. 10h/18h (fecha aos sáb. e dom.). Grátis. Até 16/9.**

100 anos da Pinacoteca
Obras de Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti, Lygia Clark e outros mestres da arte brasileira, todos do acervo da Pinacoteca. **Galeria do Sesi. Av. Paulista, 1.313, metrô Trianon/Masp, 3146-7405. 10h/20h (sáb. e dom. até 19h; fecha 2ª). Grátis. Até 16/10.**

Cinético Digital
Obras de contemporâneos como Raquel Kogan em contraponto a produção de pioneiros cinéticos como Palatnik e Valdemar Cordeiro. **Itaú Cultural. Av. Paulista, 149, 2168-1876. 10h/21h (sáb. e dom. até 19h; fecha 2ª). Grátis. Até 11/9.**

Histórias da Pré-história
Cerâmicas, pinturas rupestres, utensílios de caça e fósseis mostram como viviam nossos homens da caverna. **CCBB. R. Álvares Penteado, 112, metrô Sé, 3113-3651. 10h/21h (fecha 2ª). Grátis. Até 25/9.**

Programa de Exposições
Trabalhos de sete jovens artistas como Lia Chaia e Egídio Rocci, do Programa de Exposições 2005. **CCSP. R. Vergueiro, 1.000, metrô Vergueiro, 3277-3611. 10h/20h (sáb. e dom. até 18h; fecha 2ª). Grátis. Até 4/9.**

Divulgação

Dois artistas e seus papéis

Alex Cerveny e Cláudio Mubarac foram revelados nos anos 80. O primeiro pratica uma figuração onírica (acima), o segundo prefere traços informais. Suas gravuras e desenhos estão em mostras individuais.

Estação Pinacoteca. Lg. Gal. Osório, 66,3337-0185. 10h/18h (fecha 2ª). R$ 4 (sáb. grátis). Até 23/10.

Em 1963, todo o acervo do MAM foi doado ao recém-criado MAC, da USP

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0406
Doc: 03639

www.topclip.com.br
e-mail: topclip@topclip.com.br
Sede São Paulo: Rua Capitão Cavalcante, 79 - Vila Mariana - São Paulo - Cep 04017-000 - (11) 2125-9100
Filial Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 156 - conj. 2704 - Ed. Av. Central - Centro - RJ - Cep 20043-900 - (21) 2240-2097

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: O ESTADO DE S. PAULO - SP
Data: 26/08/2005
Página: 90
Seção: GUIA
Cent.: 1,0 X 2,2 = 2,20 Valor: R$ 2.829,20

topclip Monitoramento & Informação

Exposições

tas latino americanos como o cubano Ernesto Leal e o colombiano Carlos Uribe. **Memorial da América Latina**. Av. Auro Soares de Moura Andrade, 664, metrô Barra Funda, 3823-4600. 9h/18h (dom. até 15h; fecha 2ª). Grátis. Até 9/10.

Benedito Calixto
Paisagens nas 24 telas à óleo do pintor acadêmico do século 19. BM&F. Pça. Antonio Prado, 48, metrô Sé, 3119-2404. 10h/18h (fecha aos sáb. e dom.). Grátis. Até 16/9.

Cartografia de Uma História
Mapas e relatos centenários do Brasil e de São Paulo colonial. **Museu do Ipiranga**. Pq. da Independência, s/n, Ipiranga, 6165-8018. 9h/16h45 (fecha 2ª). R$ 2. Até 11/9.

100 anos da Pinacoteca
Obras de Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti, Lygia Clark e outros mestres da arte brasileira, todos do acervo da Pinacoteca. **Galeria do Sesi**. Av. Paulista, 1.313, metrô Trianon/Masp, 3146-7405. 10h/20h (sáb. e dom. até 19h; fecha 2ª). Grátis. Até 16/10.

Cinético Digital
Obras de artistas contemporâneos como Raquel Kogan em contraponto a produção de pioneiros cinéticos como Palatnik. **Itaú Cultural**. Av. Paulista, 149, 2168-1876, metrô Brigadeiro. 10h/21h (sáb. e dom. até 19h; fecha 2ª). Grátis. Até 11/9.

Clássicos de Rietveld
Cadeiras e maquetes de móveis do arquiteto holandês Gerrit Rietveld, que no início do século 20 fez parte da escola De Stijl. **MCB**. Av. Faria Lima, 2.705, Jd. Paulistano, 3032-3727. 10h/18h (fecha 2ª). R$ 4 (grátis dom.). Até 25/9.

Daniel Senise
O artista da Geração de 80 apresenta sua nova safra de pinturas que trabalham com a idéia de construção e desconstrução. **Galeria Brito Cimino**. R. Gomes de Carvalho, 842, V. Olímpia, 3842-0634. 11h/19h (fecha dom.). Grátis. Até 24/9.

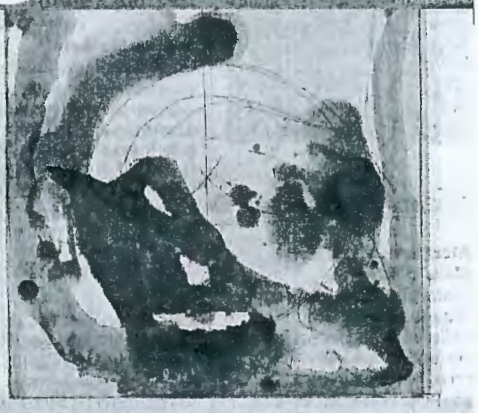
Histórias da Pré-história
Cerâmicas, pinturas rupestres, utensílios de caça e fósseis, dentre eles uma preguiça de cinco metros, mostram como viviam nossos homens da caverna. **CCBB**. R. Álvares Penteado, 112, metrô Sé, 3113-3651. 10h/21h (fecha 2ª). Grátis. Até 25/9.

JR Durán
A cultura flamenca e uma festa tradicional de Sevilha em 52 fotografias em preto-e-branco. **Instituto Cervantes**. Av. Paulista, 2.439, metrô Consolação, 3897-9609. 12h/21h (sáb. 11h/17h; fecha dom. e 2ª). Grátis. Até 3/9.

Martin Sastre
O vídeo-arte do uruguaio, a Princesa Daiana não teria morrido e viveria numa favela de Montevidéu. **Galeria Leme**. R. Agostinho Cantu, 88, 3814-8184. 10h/19h (sáb. até 17h; fecha dom.). Grátis. Abre 9/8. Até 13/8.

Programa de Exposições
Trabalhos de sete jovens artistas como Lia Chaia e Egídio Rocci, do Programa de Exposições 2005. **CCSP**. R. Vergueiro, 1.000, metrô Vergueiro, 3277-3611. 10h/20h (sáb. e dom. até 18h; fecha 2ª). Grátis. Até 4/9.

CERVENY E MUBARAC
OS ARTISTAS E SEUS PAPÉIS



A figuração onírica de Alex Cerveny é vista em 'Desenhos de Ilustrações', com obras publicados na imprensa. Em 'Objetos Frágeis', as gravuras coloridas com referências ao corpo humano de Cláudio Mubarac.

Estação Pinacoteca. Lg. Gal. Osório, 66, metrô Luz, 3337-0185. 10h/18h (fecha 2ª). R$ 4 (sáb. grátis). Até 23/10 e 19/1/2006.

Mostra Sesc Mediterrâneo

Em **Aderências**, no Sesc Paulista, Denis Rodrigues e Xu mostram trabalhos feitos em vinil adesivo. No Sesc Pompéia, **Angela Di Sessa** expõe belas fotos do Mediterrâneo, **Martha Lacerda** mostra bordados inspirados na arquitetura da região e a instalação **Grande Linha**, feita por dezenas de artistas, fala sobre o horizonte. **A Memória e Tradição Oral no Mundo Mediterrâneo** é vista no Sesc Ipiranga, junto do trabalho com rostos, argila e gesso da peruana-francesa **Olga Luna**. No Sesc Pinheiros, **Paisagens Plásticas e Sonoras**, sobre a forma e o som, com artistas brasileiros e franceses. Na Pça. Marcos Manzini, em Sto. Amaro, artistas de rua expõe **Praça: Lugar de Encontro**. No Sesc Belenzinho, a história do tecido de chita em **Que Chita Bacana**. Vídeos-arte de oitos países são vistos no Sesc Vila Mariana em **Regaros Projetés**. Também lá, o vídeo **Travessias**, do francês Robert Cahen. **Mais informações em www.sescsp.org.br ou 0800 118220.**

PRODASEN nº 03/2005 - CPMI - CORREIOS
Fls: 0407
Doc: 03639

www.topclip.com.br
e-mail: topclip@topclip.com.br
Sede São Paulo: Rua Capitão Cavalcante, 79 - Vila Mariana - São Paulo - Cep 04017-000 - (11) 2125-9100
Filial Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 156 - conj. 2704 - Ed. Av. Central - Centro - RJ - Cep 20043-900 - (21) 2240-2097

topclip Monitoramento & Informação

Assessoria: SHC ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Para: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Endereço: R. JOSÉ MARIA LISBOA, 1139

PROTOCOLO

ACABAMENTO: 151262 **05/09/2005 - 00:00:00**

NOME DO VEÍCULO	DATA	PÁGINA	SEÇÃO
VEJA SP	31/08/2005	108/109	EXPOSIÇÕES
O ESTADO DE S. PAULO - SP	02/09/2005	88	GUIA
GUIA DA FOLHA	02/09/2005	67	EXPOSIÇÕES
JORNAL DA TARDE - SP	02/09/2005	64	DIVIRTA - SE

Total de Matérias: 4

RECEBI EM ___/___/___

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0408
Doc: 03639

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: VEJA SP
Data: 31/08/2005
Página: 108/109
Seção: EXPOSIÇÕES
Cent.: 5,7 X 5,1 = 29,07 Valor: R$ 3.202,83

topclip Monitoramento & Informação

Exposições

Orlando Margarido

ESTRÉIAS

COLETIVA. Mais uma galeria da cidade escala o elenco que irá representá-la na Bienal do Mercosul, em outubro. Abraham Palatnik apresenta sua arte cinética. Esculturas, instalações e objetos são, respectivamente, os suportes de Artur Lescher, Marcelo Silveira e Laura Vinci. Completam o time Fernando Lindote, Karin Lambrecht, Marcos Chaves, Niura Bellavinha e Siron Franco. R$ 5 000,00 a R$ 40 000,00. **Galeria Nara Roesler.** Avenida Europa, 655, Jardim Europa, ☎ 3063-2344. Segunda a sexta, 11h às 20h; sábado, 11h às 15h. *Até 10 de setembro. A partir de segunda (29).*

FRANZ ACKERMANN E IRAN DO ESPÍRITO SANTO. O artista alemão faz surpresa do que apresentará na galeria Fortes Vilaça. Entre os trabalhos, Ackermann deve executar pinturas diretamente na parede. Já o paulista Iran do Espírito Santo trafega por sua constante transformação de objetos do cotidiano em arte. US$ 4 000,00 a US$ 60 000,00. **Galeria Fortes Vilaça.** Rua Fradique Coutinho, 1500, Vila Madalena, ☎ 3032-7066. Terça a sexta, 10h às 19h; sábado, 10h às 17h. *Até 30 de setembro. A partir de sexta (2). Vernissage na quinta (1º), 20h.*

LOTHAR CHAROUX. Dos sete artistas de orientação geométrica que fundaram o Grupo Ruptura, nos anos 50, o austríaco Lothar Charoux (1912-1987) ainda está por merecer a devida revisão de sua trajetória. Esta individual dá o primeiro passo para lembrar o imigrante que se fixou na cidade em 1928 e estudou no Liceu de Artes e Ofícios. Ali conheceu Waldemar Cordeiro, futuro catalisador da turma do concretismo — como se definia essa corrente geométrica, até então ligada ao figurativo e ao expressionismo. Ao lado de Luiz Sacilotto e Geraldo de Barros, entre outros, Charoux deu vazão aos seus planos formais e modulações marcados essencialmente por linhas e traços solitários bem definidos. É um lote de sessenta trabalhos entre guaches e nanquins sobre papel, óleos sobre tela e objetos que está reunido agora. **MAM.** Parque do Ibirapuera, portão 3, ☎ 5549-9688. Terça a domingo e feriados, 10h às 18h. R$ 5,50. *Grátis aos domingos; nos demais dias apenas para menores de 10 anos e pessoas com mais de 65. Até 9 de outubro. A partir de sábado (3), 11h.*

NOBUO MITSUNASHI. O artista japonês de 45 anos já é um habitué do cenário paulistano. Participou da 21ª Bienal, em 1991; expôs suas curiosas esculturas na Pinacoteca do Estado, em 2002; e realizou um inusitado lote de peças confeccionadas com coberturas doces, glacês, musses e bolos no ano passado. Essa série exposta na época em paredes da Galeria Deco recobria revólveres, capacetes, bombas e granadas, numa crítica à violência mundial. Há um parentesco com essa seleção atual, chamada *Hanazumi* (carvão de flor, em japonês). São flores, vegetais e objetos carbonizados numa técnica tradicional ligada à cerimônia do chá. **Instituto Tomie Ohtake.** Rua dos Coropés, 88, Pinheiros, ☎ 2245-1900. Terça a domingo, 11h às 20h. *Grátis. Até 9 de outubro. A partir de quarta (31). Vernissage na terça (30). 20h.*

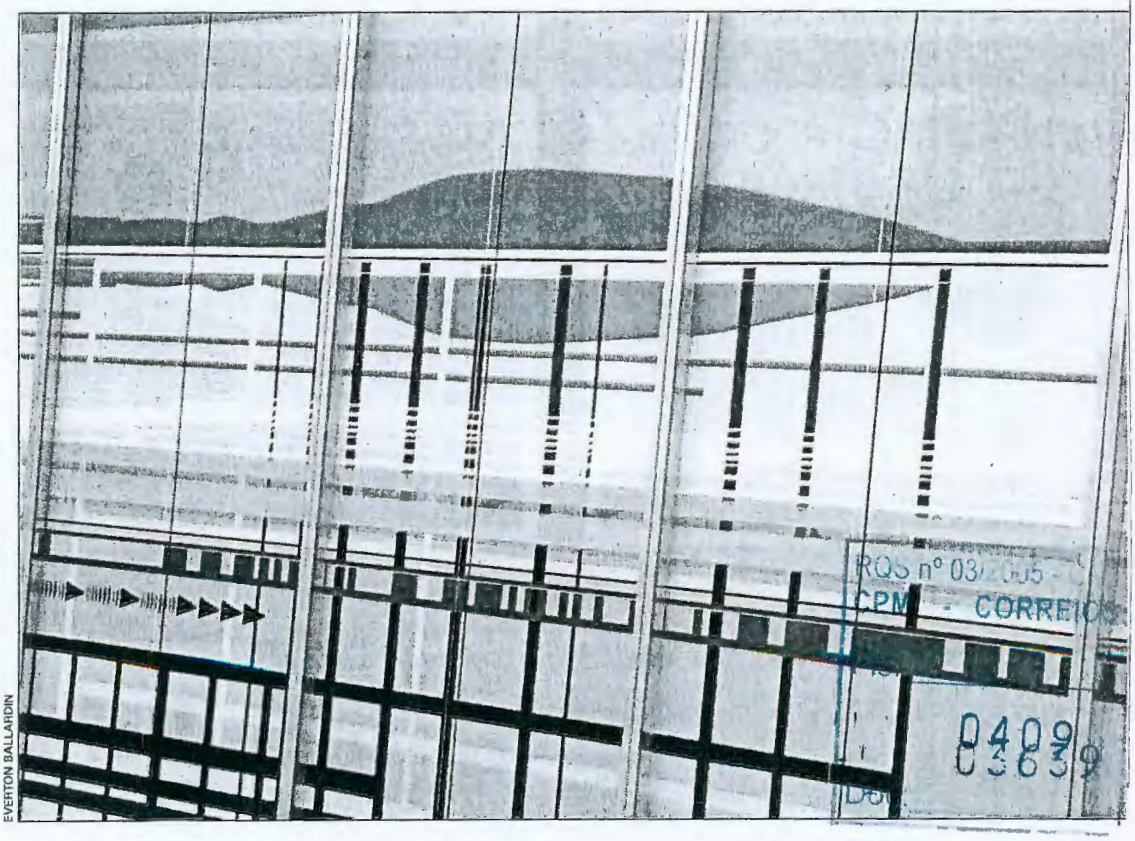
RODRIGO MATHEUS. Novos modos de encarar a arquitetura, o espaço funcional e a vida urbana interessam o jovem artista paulistano. Nesta individual, objetos com proposta de escultura renovam, por exemplo, o mobiliário de um escritório, como equipamentos de segurança. Aqui, os móveis podem ganhar forma de aquários e arquivos. R$ 3 000,00 a R$ 27 000,00. **Casa Triângulo.** Rua Paes de Araújo, 77, Itaim Bibi, ☎ 3167-5621. Terça a sábado, 11h às 19h. *Até 24 de setembro. A partir de quarta (31). Vernissage na terça (30), 20h.*

EM CARTAZ

ALEX CERVENY. *Leia em Veja São Paulo Recomenda (pág. 73).* **Estação Pinacoteca.** Largo General Osório, 66, Luz, ☎ 3337-0185, Luz. Terça a domingo, 10h às 18h. R$ 4,00. *Grátis aos sábados. Até 29 de janeiro.*

●●● ANNA BELLA GEIGER, CARLOS VERGARA, CLÁUDIO MUBARAC. Para marcar a reabertura de seu espaço em novo endereço, Valu Oria convidou um trio valioso de artistas. A carioca Anna Bella Geiger está representada por seu tema recorrente, a cartografia, com objetos que relacionam história e geografia. Artista múltiplo como a colega, o gaúcho Vergara opta aqui pela pintura em quatro telas coloridas de técnica mista, nas quais prevalecem o uso dos pigmentos de terra. Caçula do grupo, o gravador paulista Mubarac oferece uma palhinha da retrospectiva, em cartaz na Estação Pinacoteca. São trabalhos em metal baseados no corpo humano. R$ 1 800,00 a R$ 55 000,00. **Valu Oria Galeria de Arte.** Alameda Casa Branca, 1130, Jardim Paulista, ☎ 3083-0811. Segunda a sexta, 10h às 19h; sábado, 11h às 14h. *Até 10 de setembro.*

●●● ANTES — HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA. Apesar de ter sido reduzida pela metade, se comparada à versão carioca, a mostra arqueológica ainda assim é bastante representativa do Brasil de 40 000 anos atrás. São 150 peças, entre cerâmicas, objetos, instrumentos de caça e utensílios domésticos vindos de nove instituições das regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul. Peças autênticas como uma rara pedra gravada com desenhos



EVERTON BALLARDIN

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: VEJA SP
Data: 31/08/2005
Página: 108/109
Seção: EXPOSIÇÕES
Cent.: 5,7 X 5,1 = 29,07 Valor: R$ 3.202,83

topclip Monitoramento & Informação

abstratos e o esqueleto de uma preguiça gigante, além de vídeos e réplicas, difundem as remotas culturas da Amazônia, do litoral e Planalto Central. **Centro Cultural Banco do Brasil.** Rua Álvares Penteado, 112, centro, ☎ 3113-3651, Sé. ♿ Terça a domingo, 10h às 21h. *Até 25 de setembro.*

●●● BENEDITO CALIXTO. Nascido em Itanhaém, o pintor passou boa parte de sua vida no litoral paulista. Por isso mesmo, as marinhas costumam ser a maior referência na trajetória de Benedito Calixto (1853-1927). O gênero está presente nesta pequena retrospectiva de 24 óleos vindos de museus, instituições e coleções particulares, ao lado de registros da capital. **Espaço Cultural BM&F.** Praça Antônio Prado, 48, centro, ☎ 3119-2404, São Bento. Segunda a sexta, 10h às 18h. *Grátis. Até 16 de setembro.*

100 ANOS DE PINACOTECA — A FORMAÇÃO DE UM ACERVO. Em 1929, cinco anos depois de Tarsila do Amaral pintá-la, a tela *São Paulo* foi doada à Pinacoteca pelo governo do Estado. Mesmo destino teve o óleo *Mestiço* em 1935, primeiro Portinari adquirido por um museu. É assim, por doação ou por aquisição, que o prédio da Luz amplia seu acervo desde a abertura, um século atrás. São ao todo 6 400 peças. Para celebrar seu centenário, a instituição exibe um significativo lote na Avenida Paulista. Entre os nomes que assinam os 150 trabalhos estão pintores do século XIX como Almeida Júnior e artistas da atualidade, a exemplo de Carmela Gross. **Centro Cultural Fiesp — Galeria de Arte do Sesi.** Avenida Paulista, 1313, ☎ 3146-7405, Trianon-Masp. ♿ Terça a sábado, 10h às 20h; domingo, 10h às 19h. *Grátis. Até 16 de outubro.*

●●● CINÉTICO_DIGITAL. Por seus trabalhos dos anos 60, Abraham Palatnik, Julio Plaza e Waldemar Cordeiro são chamados de pais da arte computacional no Brasil. Os três destacam-se em diferentes módulos da mostra. Além de criações desses pioneiros, estão lá as novidades de 27 jovens artistas brasileiros. São cinqüenta peças, entre instalações, objetos cinéticos, videoarte e web art. **Itaú Cultural.** Avenida Paulista, 149, ☎ 2168-1776, Brigadeiro. Terça a sexta, 10h às 21h; sábado, domingo e feriados, 10h às 19h. *Grátis. Até 11 de setembro.* www.itaucultural.org.br.

DANIEL SENISE. A última importante individual na cidade desse virtuose da pintura, egresso da Geração 80, aconteceu em 2002. Carioca com segunda residência em Nova York, Senise dá prosseguimento em nove acrílicas sobre tela à sua pesquisa de impressão em assoalhos. Com algodão, cola, tinta acrílica e pigmento, ele retira do chão os desenhos e vestígios que ficam impregnados num tecido e sugerem construções e andaimes. R$ 20 000,00 a R$ 50 000,00. **Galeria Brito Cimino.** Rua Gomes de Carvalho, 842, Vila Olímpia, ☎ 3842-0634. Terça a sexta, 11h às 19h; sábado, 11h às 17h. *Até 24 de setembro.*

EMIL FORMAN. Em 1975, o artista carioca Emil Forman inaugurou a sala experimental do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro com uma instalação de 2 500 imagens de sua mãe. Esse trabalho é agora remontado para lembrar a curta trajetória de Forman, morto em 1983, aos 29 anos. Contemporâneo de Cildo Meireles, Tunga e Waltércio Caldas, ele pautava seu trabalho pelo conceito de memória e identidade, a exemplo do audiovisual apresentado na Bienal de Paris do mesmo ano que reunia objetos conservados em vida por uma senhora portuguesa. **Centro Universitário Maria Antônia.** Rua Maria Antônia, 294, Vila Buarque, ☎ 3255-5538. Segunda a sexta, 12h às 21h; sábado, domingo e feriados, 10h às 18h. *Grátis. Até 2 de outubro.*

●●● ENCONTROS E REENCONTROS NA ARTE NAÏF — BRASIL-HAITI. Popular por excelência, a arte naïf ou ingênua tem grandes representações pelo mundo. Brasil e Haiti integram com brilho esse time. São artistas tradicionalmente autodidatas que se dedicam a temas religiosos, do cotidiano, de raízes interioranas e festividades, características que também valeram ao gênero o nome de primitivo. Essa coletiva de 106 trabalhos aproxima as duas nações pela manifestação comum. Sessenta telas de 35 pintores haitianos, entre eles Hector Hyppolite e Maxan Jean-Louis, vêm de instituições e galerias do pequeno e miserável país caribenho. Já as 46 obras brasileiras reunidas, entre as quais telas de Waldomiro de Deus e de Antonio Poteiro, pertencem ao acervo do Museu Internacional de Arte Naïf do Rio de Janeiro e a coleções particulares. Um interessante documentário de 56 minutos une a história política do Haiti e sua representação pelos artistas. **Museu de Arte Brasileira — Faap.** Rua Alagoas, 903, Pacaembu, ☎ 3662-7198. Terça a sexta, 10h às 20h; sábado, domingo e feriados, 13h às 17h. *Grátis. Até 4 de setembro.*

●●● HIROSHIMA — TESTEMUNHOS E DIÁLOGOS. Reproduções de 86 desenhos, além de catorze trabalhos pertencentes ao acervo do MAC-USP, marcam os sessenta anos da tragédia da bomba atômica na cidade japonesa. O primeiro lote vem do Hiroshima Peace Memorial Museum. Já as obras do acervo estão relacionadas à paz e são assinadas por japoneses radicados ou não aqui, como Chihiro Shimotani e Kimi Nii, o inglês Austin Wright, o italiano Pietro Consagra e a brasileira Norma Grinberg. **MAC/Ibirapuera.** Pavilhão da Bienal, 3º andar, Parque do Ibirapuera, portão 3. ☎ 5573-9925. Terça a domingo, 10h às 19h. *Grátis. Até 9 de outubro.*

MARCOS LÍMENES. Nascido na Cidade do México, Límenes costuma creditar uma passagem sua pelo Brasil, há 24 anos, como sinônimo de liberdade. O tema interessa ao desenhista de 48 anos. Em *Vertigem*, ele apresenta onze desenhos sobre papel nos quais a guerra e pára-quedistas em ação aparecem retratados com pedaços de papel queimados e colados e com suco de limão. **Conjunto Cultural da Caixa.** Praça da Sé, 111, ☎ 3107-0498, Sé. Terça a domingo, 9h às 21h. *Grátis. Até 2 de outubro.*

●●●● MARINA CARAM. Prorrogada, a mostra revela o trabalho desta paulista nascida em Sorocaba, ativa aos 79 anos, mas há muito fora de circuito. O melhor cartão de visitas para Marina Caram são os nomes que a acolheram no início de sua trajetória. Ela começou a se exercitar na arte expressionista no ateliê de Di Cavalcanti, logo que o conheceu, na São Paulo de 1950. Apresentada por Oswald de Andrade ao diretor do Masp, Pietro Maria Bardi, fez sua primeira individual no museu já no ano seguinte. Os temas de tipos humanos e a preocupação social aparecem primeiro em pinturas e desenhos. Mais tarde, expandem-se para gravuras e esculturas. A técnica variada pode ser conferida na retrospectiva de 45 trabalhos. **Museu Lasar Segall.** Rua Berta, 111, Vila Mariana, ☎ 5574-7322, Vila Mariana. Terça a sexta, 13h às 20h; sábado, 14h às 19h; domingo e feriados, 14h às 18h. *Grátis. Até 30 de outubro.*

MARTIN SASTRE. Depois da representação de seu país na 26ª Bienal, o videoartista uruguaio volta para conspirar. O vídeo que Sastre apresenta, *Diana — The Rose Conspiracy*, trata de um plano secreto que resgata a princesa Diana antes de sua morte planejada por inimigos e a leva para Montevidéu sob uma nova identidade. Lá, vive feliz numa favela, ensina yoga e tem um namorado de 22 anos. Seis fotos sobre vinil acompanham a realização do trabalho e estão à venda. US$ 3 000,00. **Galeria Leme.** Rua Agostinho Cantu, 88, Butantã, ☎ 3814-8184. Segunda a sexta, 9h às 19h; sábado, 10h às 17h. *Até 1º de outubro.*

TATIANA FERRAZ. A jovem artista desenvolve um projeto ligado à paisagem urbana da cidade. Nesta instalação, ela dispõe lentes em um muro de arrimo e numa estante, lembrando o trabalho relativo à visão apresentado com fotos e monóculos no Ateliê 397 ano passado. **Centro Universitário**

COTAÇÃO

- ● – péssimo
- ●● – fraco
- ●●● – regular
- ●●●● – bom
- ●●●●● – muito bom
- ●●●●●● – excelente

As exposições sem cotação não foram avaliadas

Leve ilusão

A imagem ao lado é só um detalhe da impressionante instalação montada por Luiz Zerbini no piso superior da butique Maria Bonita. São duas peças feitas de alumínio, fibra de madeira, plástico e fotografia dispostas frente a frente. Cada uma mede 9 metros de comprimento por 2,40 de altura e ilude o olhar com cores e efeitos geométricos, à maneira da optical art. O trabalho faz parte de um projeto pessoal do artista paulistano radicado no Rio de Janeiro, onde integra o grupo Chelpa Ferro. ●●● **LUIZ ZERBINI Espaço Maria Bonita.** Rua Oscar Freire, 702, Jardim Paulista, ☎ 3062-6049. Segunda a sexta, 10h às 20h; sábado, 10h às 18h. *Grátis. Até 8 de setembro.*

Mais imagens em **www.vejinha.com.br**

CPMI - CORREIOS
Fls. 0210
0363 9
Doc:

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: O ESTADO DE S. PAULO - SP
Data: 02/09/2005
Página: 88
Seção: GUIA
Cent.: 1,0 X 2,7 = 2,70 Valor: R$ 3.472,20

topclip Monitoramento & Informação

Exposições

National Gallery suas pinturas e gravuras, nas quais figuram mitos universais e brasileiros. **CBB. R. Ferreira de Araújo, 741, Pinheiros, 3814-4155. 10h/19h (sáb. e dom. até 16; fecha 2ª e 3ª). Grátis. Até 30/9.**

Barro de América
Coletiva com o trabalho de artistas latino americanos como o cubano Ernesto Leal e o colombiano Carlos Uribe. **Memorial da América Latina. Av. Auro Soares de Moura Andrade, 664, metrô Barra Funda, 3823-4600. 9h/18h (dom. até 15h; fecha 2ª). Grátis. Até 9/10.**

Benedito Calixto
Paisagens nas 24 telas à óleo do pintor acadêmico do século 19. **BM&F. Pça. Antonio Prado, 48, metrô Sé, 3119-2404. 10h/18h (fecha aos sáb. e dom.). Grátis. Até 16/9.**

Cartografia de Uma História
Mapas e relatos centenários do Brasil e de São Paulo colonial. **Museu do Ipiranga. Pq. da Independência, s/n, Ipiranga, 6165-8018. 9h/16h45 (fecha 2ª). R$ 2. Até 11/9.**

100 anos da Pinacoteca
Obras de Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti, Lygia Clark e outros mestres da arte brasileira, todos do acervo da Pinacoteca. **Galeria do Sesi. Av. Paulista, 1.313, metrô Trianon/Masp, 3146-7405. 10h/20h (sáb. e dom. até 19h; fecha 2ª). Grátis. Até 16/10.**

Cinético Digital
Instalações e obras de artistas contemporâneos como Raquel Kogan em contraponto a produção de pioneiros cinéticos como Palatnik e Valdemar Cordeiro. **Itaú Cultural. Av. Paulista, 149,2168-1876, metrô Brigadeiro. 10h/21h (sáb. e dom. até 19h; fecha 2ª). Grátis. Até 11/9.**

Clássicos de Rietveld
Cadeiras e maquetes de móveis do arquiteto holandês Gerrit Rietveld, que no início do século 20 fez parte da escola De Stijl. **MCB. Av. Faria Lima, 2.705, Jd. Paulistano, 3032-3727. 10h/18h (fecha 2ª). R$ 4 (grátis dom.). Até 25/9.**

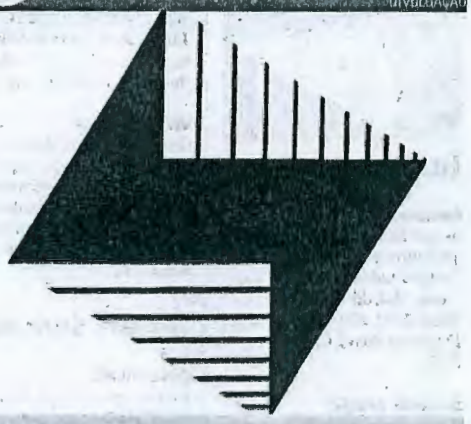
Coletiva Mariantonia
A instalação com 2.500 fotos da mãe do artista Elim Forman divide o espaço com as imagens em preto-e-branco de Reaul Garcez Pereira. Junto dos artistas já mortos, o trabalho de jovens como Ding Musa, a instalação de João Paulo Leite com referências ao esporte e as paisagens urbanas de Tatia Ferraz. **Centro Mariantonia. R. Maria Antônia, 294, V. Buarque, 3255-7182. 12h/21h (sáb. e dom. 10h/18h). Grátis. Até 2/10.**

Histórias da Pré-história
Cerâmicas, pinturas rupestres, utensílios de caça e fósseis, dentre eles o de uma preguiça de cinco metros, mostram como viviam os homens da caverna do Brasil. **CCBB. R. Álvares Penteado, 112, metrô Sé, 3113-3651. 10h/21h (fecha 2ª). Grátis. Até 25/9.**

Marina Caram
Desenhos, gravuras, pinturas e esculturas expressionistas da artista renomada nos anos 50 que caiu no esquecimento. **Museu Lasar Segall. R. Berta 111, metrô V. Mariana, 5574-7322. 14h/19h (dom. até 18h; fecha 2ª). Grátis. Até 30/10.**

LOTHAR CHAROUX
PEQUENO RETROSPECTO

DIVULGAÇÃO



O austríaco Lothar Charoux foi um dos fundadores do grupo concretista Ruptura. Mas ele também fez figuração nos anos 40, como se vê na mostra 'A poética da linha' que reúne até as suas últimas obras.

Galeria Mônica Filgueiras. R. Bela Cintra, 1.533, Jd. Paulista, 3082-5292. 11h/19h (sáb. até 14h; fecha dom). Grátis. Até 14/5.

Mostra Sesc Mediterrâneo

Em **Aderências**, no Sesc Paulista, Denis Rodrigues e Xu mostram trabalhos feitos em vinil adesivo. No Sesc Pompéia, **Angela Di Sessa** expõe belas fotos do Mediterrâneo, **Martha Lacerda** mostra bordados inspirados na arquitetura da região e a instalação **Grande Linha**, feita por dezenas de artistas, fala sobre o horizonte. A **Memória e Tradição Oral no Mundo Mediterrâneo** é vista no Sesc Ipiranga, junto do trabalho com rostos, argila e gesso da peruana-francesa **Olga Luna**. No Sesc Pinheiros, **Paisagens Plásticas e Sonoras**, sobre a forma e o som, com artistas brasileiros e franceses. Na Pça. Marcos Manzini, em Sto. Amaro, artistas de rua expõe **Praça: Lugar de Encontro**. No Sesc Belenzinho, a história do tecido de chita em **Que Chita Bacana**. Vídeos-arte de oitos países são vistos no Sesc Vila Mariana em **Regaros Projetés**. Também lá, o vídeo **Travessias**, do francês Robert Cahen. Mais informações em www.sescsp.org.br ou 0800 118220.

RQS nº 03/2005 - CPMI - CORREIOS
Fls: 0411
3639
Doc:

www.topclip.com.br
e-mail: topclip@topclip.com.br
Sede São Paulo: Rua Capitão Cavalcante, 79 - Vila Mariana - São Paulo - Cep 04017-000 - (11) 2125-9100
Filial Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 156 - conj. 2704 - Ed. Av. Central - Centro - RJ - Cep 20043-900 - (21) 2240-2097

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: GUIA DA FOLHA
Data: 02/09/2005
Página: 67
Seção: EXPOSIÇÕES
Cent.: 2,5 X 5,7 = 14,25 Valor: R$ 511,79

topclip Monitoramento & Informação

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

Grátis **ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA** A mostra agrupa 150 peças pré-históricas brasileiras. No acervo reunido, estão exemplares da pintura e da gravura rupestres, cerâmicas, objetos em pedra e osso, instrumentos de caça e utensílios. **www.cultura-e.com.br**. R. Álvares Penteado, 112, região central, tel. 3113-3651. Ter. a dom.: 10h às 21h. Até 25/9.

CENTRO CULTURAL FIESP

Grátis **100 ANOS DA PINACOTECA - A FORMAÇÃO DE UM ACERVO** A mostra faz uma revisão histórica do primeiro museu de arte de São Paulo pelo aspecto da formação de seu conjunto artístico, com mais de 6.000 obras. São 150 peças divididas por ordem e forma de aquisição. **www.sesisp.org.br**. Galeria de Arte do Sesi (av. Paulista, 1.313, Bela Vista, região oeste, tel. 3146-7405). Ter. a sáb.: 10h às 20h. Dom.: 10h às 19h. Até 16/10.

CENTRO CULTURAL SÃO PAULO

Grátis **PRIMEIRA MOSTRA DO PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES 2005** Sete dos 21 artistas selecionados pelo tradicional Programa de Exposições apresentam os seus trabalhos. A primeira série de mostras (haverá mais duas) é integrada por Cinthia Marcelle, Egidio Rocci, Giulianno Montijo, Isadora Bonder, Lia Chaia, Rodrigo Borges Coelho e Taís Ribeiro. Últimos dias. **www.centrocultural.sp.gov.br**. Piso Caio Graco (r. Vergueiro, 1.000, Liberdade, região central, tel. 3277-3611, r. 221). Ter. a sex.: 10h às 20h. Sáb.: 10h às 18h. Dom.: 10h às 16h. Até 4/9.

CONJUNTO CULTURAL DA CAIXA

Grátis **BIBA SCHMITT & CARLA CARVALHO** Na exposição "Entre Nós", as artistas expõem o resultado de suas pesquisas em gravura. Sé (pça. da Sé, 111, região central, tel. 3107-0498). Ter. a dom.: 9h às 21h. Até 2/10.

MARCOS LIMENES Em parceria com a Embaixada do México no Brasil, a exposição "Vertigens" traz 11 desenhos do artista mexicano. Sé. Até 2/10.

MARISTELA RIBEIRO Em "Fendas e Frestas", a artista baiana exibe instalações que remetem a imagens de olhos de mulheres confinadas em asilos, prisões e hospitais psiquiátricos. Sé. Até 2/10.

ESPAÇO CULTURAL VIVO

Grátis **GRUPO SANTA HELENA 70 ANOS** A exposição traz 42 obras do acervo do MAC-USP de autoria dos nove integrantes do grupo, que se reunia no edifício homônimo, na praça da Sé. São eles Francisco Rebolo, Aldo Bonadei, Alfredo Volpi, Clovis Graciano, Alfredo Riz-

PINACOTECA DO ESTADO

Divulgação

Detalhe de desenho da alemã Christine Meisner

Europeus discutem as relações de poder

As mostras que abrem amanhã (dia 3) na Pinacoteca trazem a produção recente de artistas europeus. Em "Fim de Romance", o francês Olivier Menanteau e a alemã Christine Meisner abordam relações de poder e influências sociopolíticas por meio de fotos, no caso dele, e de desenhos, vídeos e notas, no caso dela. As obras surgiram da residência dos artistas em cidades como São Paulo e Nantes.

Dando seqüência ao projeto Octógono, a francesa Suzanne Lafont expõe série de fotos do cotidiano que formam um enredo quando expostas. A obra foi criada especialmente para a Pinacoteca.

Pça. da Luz, 2, Bom Retiro, região central, tel. 3229-9844. Ter. a dom.: 10h às 18h. Abertura 3/9. Até 10/10. Ingr.: R$ 4 (p/ estudantes: R$ 2, sáb.: grátis). Estac. grátis. Visitas monitoradas c/ agendamento.

Agosto: 20 sáb | 21 dom | 27 sab | 28 dom
Setembro: 3 sáb | 4 dom
Das 8h30 às 18h00

• Venda de flores • Comidas típicas japonesas
• Exposição de flores • Shows da cultura japonesa

Av. PL do Brasil, km 4,5 Fazenda Velha Arujá SP Infor. (11) 4655 4227 www.aflord.com.br

50% de desc. ingresso para idosos acima de 60 anos e estudantes com carteirinha
Menores de 8 anos grátis.

sansuy Sakura SENAR 春 VISA

Apoio: Prefeitura Municipal de Arujá Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0412
03639

www.topclip.com.br
e-mail: topclip@topclip.com.br
Sede São Paulo: Rua Capitão Cavalcante, 79 - Vila Mariana - São Paulo - Cep 04017-000 - (11) 2125-9100
Filial Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 156 - conj. 2704 - Ed. Av. Central - Centro - RJ - Cep 20043-900 - (21) 2240-2097

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: JORNAL DA TARDE - SP
Data: 02/09/2005
Página: 64
Seção: DIVIRTA - SE
Cent.: 1,0 X 2,2 = 2,20 Valor: R$ 1.312,74

topclip Monitoramento & Informação

tradicional de Sevilha em 52 fotografias em preto-e-branco. **Instituto Cervantes. Av. Paulista, 2.439, metrô Consolação, 3897-9609. 12h/21h (sáb. 11h/17h; fecha dom. e 2ª). Grátis. Até 3/9.**

Programa de Exposições

Primeira etapa da mostra, com trabalhos de sete jovens artistas como Lia Chaia e Egídio Rocci, selecionados pelo concorrido Programa de Exposições do Município. **CCSP. R. Vergueiro, 1.000, metrô Vergueiro, 3277-3611. 10h/20h (sáb. e dom. até 18h; fecha 2ª). Grátis. Até 4/9.**

Rochelle Costi

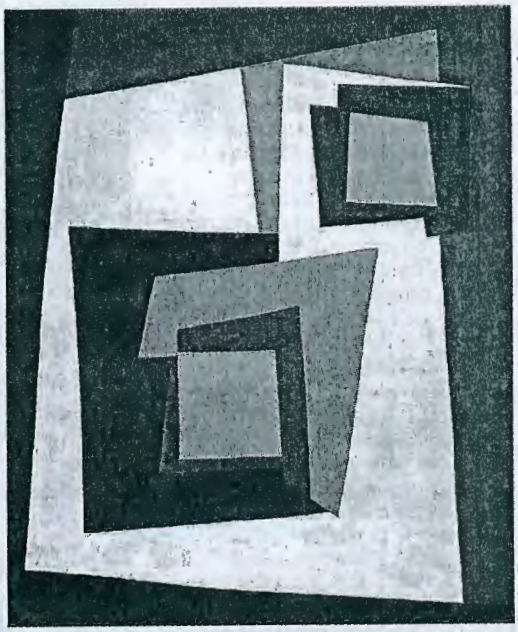
No 'Convite ao Infinito', várias pessoas correm sobre a marca do infinito, desenhada no ateliê da artista. **Instituto Tomie Ohtake. Av. Faria Lima, 201, Pinheiros, 2245-1900. 11h/20h (fecha 2ª). Grátis. Até 4/9.**

Rosa de Luca

Em 'Acqua', a fotógrafa mostra trinta imagens em tomo de piscinas. **Galeria da Paulista. Av. Paulista, 2.083, 3107-0498. 10h/21h (dom. a partir das 12h). Grátis. Até 4/9.**

Zoltan Vèrtes

Pó de mármore, bronze e barro dão a forma apaixonada das esculturas do artista húngaro. **Mube. Av. Europa, 218, Jd. Europa, 3081-8611. 10h/19h (fecha 2ª). Grátis. Até 8/9.**



Divulgação

Concreto, mas nem tanto

O austríaco Lothar Charoux, morto em 1987, foi um dos fundadores do grupo concretista Ruptura. Mas ele também fez figuração nos anos 40, como se vê na mostra 'A poética da linha' que reúne mais de 60 obras de todas as fases de sua carreira, inclusive os seus últimos trabalhos.

Galeria Mônica Filgueiras. R. Bela Cintra, 1.533, Jd. Paulista, 3082-5292. 11h/19h (sáb. até 14h; fecha dom). Grátis. Até 14/5.

EM CARTAZ

Aldemir Martins

Retrospectiva com 192 pinturas e desenhos do artista cearense, um dos mais importantes do Brasil. **Masp. Av. Paulista, 1.578, 3251-5644. 11h/18h (fecha 2ª). R$ 10. Até 2/10.**

Alex Cerveny e Cláudio Mubarac

Ilustrações feitas para a imprensa mostram a figuração onírica de Cerveny. Mubarac exibe gravuras com referências ao corpo humano. **Estação Pinacoteca. Lgo. General Osório, 66, Centro, 3337-0185. 10h/18h (fecha 2ª). R$ 4 (sáb. grátis). Até 23/10 e 29/1.**

Barro de América

Coletiva com o trabalho de artistas latino americanos como o cubano Ernesto Leal e o colombiano Carlos Uribe. **Memorial da América Latina. Av. Auro Soares de Moura Andrade, 664, metrô Barra Funda, 3823-4600. 9h/18h (dom. até 15h; fecha 2ª). Grátis. Até 9/10.**

Benedito Calixto

Paisagens nas 24 telas a óleo do pintor acadêmico paulista, do final do século 19. **BM&F. Pça. Antonio Prado, 48, metrô Sé, 3119-2404. 10h/18h (fecha aos sáb. e dom.). Grátis. Até 16/9.**

100 anos da Pinacoteca

Obras de Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti, Lygia Clark e outros mestres da arte brasileira, todos do acervo da Pinacoteca. **Galeria do Sesi. Av. Paulista, 1.313, metrô Trianon/Masp, 3146-7405. 10h/20h (sáb. e dom. até 19h; fecha 2ª). Grátis. Até 16/10.**

Histórias da Pré-história

Cerâmicas, pinturas rupestres, utensílios de caça e fósseis mostram como viviam os homens da caverna do Brasil. **CCBB. R. Álvares Penteado, 112, metrô Sé, 3113-3651. 10h/21h (fecha 2ª). Grátis. Até 25/9.**

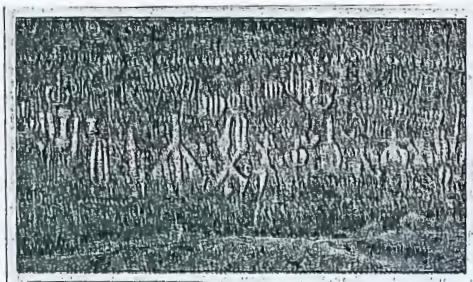
Além do Ruptura, em SP, os concretistas criaram o grupo Frente, no Rio

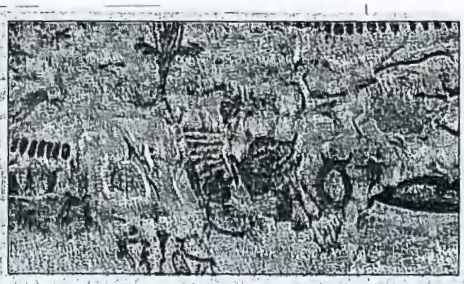
REQS nº 03/2005 - CPMI - CORREIOS
Fls: 0413
Doc: 03639

www.topclip.com.br
e-mail: topclip@topclip.com.br
Sede São Paulo: Rua Capitão Cavalcante, 79 - Vila Mariana - São Paulo - Cep 04017-000 - (11) 2125-9100
Filial Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 156 - conj. 2704 - Ed. Av. Central - Centro - RJ - Cep 20043-900 - (21) 2240-2097

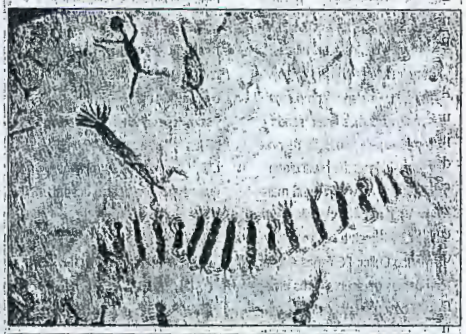
Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: MEIO NORTE - PI
Data: 24/07/2005
Página: C/5
Seção: ALTERNATIVO
Cent.: 6,0 X 24,5 = 147,00 Valor: R$ 7.644,00

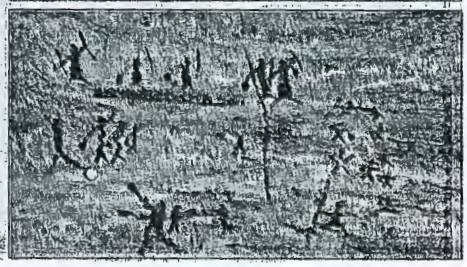
topclip Monitoramento & Informação





PINTURAS
Inscrições rupestres fazem parte do acervo da mostra que está em São Paulo e segue para Europa





EXPOSIÇÃO

DAS 150 PEÇAS QUE COMPÕEM A EXPOSIÇÃO, UMA PARTE DELAS FAZ PARTE DO ACERVO DA FUNDAÇÃO MUSEU DO HOMEM AMERICANO, EM SÃO RAIMUNDO NONATO. A MOSTRA TEM ARTE RUPESTRE, PINTURAS E GRAVURAS FEITAS EM CAVERNAS

'Histórias da Pré-História' revela riquezas do Brasil

Uma exposição que faz o resgate de um passado bem distante presente em fósseis, pinturas rupestres e estatuetas antigas. Um Brasil desconhecido por muitos brasileiros, mas que guarda a história de um povo. A mostra "Antes - Histórias da Pré-História" revela a riqueza dessa terra.

Depois de percorrer o Rio de Janeiro e Brasília, tendo sido vista por mais de 750 mil pessoas, a mostra segue para São Paulo, onde fica aberta à visitação pública no Centro Cultural Banco do Brasil até o dia 25 de setembro.

Das 150 peças que compõem a exposição, uma parte delas faz parte do acervo da Fundação Museu do Homem Americano, em São Raimundo Nonato.

RAZÃO
A exposição "Antes" surgiu a partir do documentário chamado "Cine Caverna", de Marcello Dantas

Não se trata apenas de arte rupestre, com pinturas e gravuras feitas em cavernas, retratando o cotidiano de muitos povos antigos, mas também de peças em cerâmica, instrumentos de caça e objetos talhados e moldados em pedra e osso.

Um dos principais destaques da mostra trata-se da réplica de 10 metros da pedra lavrada do Ingá, cujo original, um bloco de 24 metros de altura, fica na Paraíba. Ela é considerada a mais famosa gravura rupestre do Brasil.

A exposição "Antes" surgiu a partir do documentário chamado "Cine Caverna", feito por Marcello Dantas, que é o idealizador da mostra. Foi ele o responsável por outra mostra de sucesso, a do Redescobrimento, há cinco anos, por ocasião dos 500 anos do Brasil. Para o projeto, Dantas visitou sítios arqueológicos e durante a pesquisa percebeu que o patrimônio tinha que ser agrupado em exposição.

Dantas, que é formado em diplomacia, tem especialização em História da Arte, televisão e cinema, já realizou 700 programas para TV, 35 documentários e 70 exposições.

A exposição é dividida em três territórios: o litoral, o planalto e a Amazônia. A maior dificuldade encontrada para a viabilização de um trabalho como esse, segundo a arqueóloga Niéde Guidon, começa pela fragilidade do material. As peças envolvem um grande cuidado. As peças que saíram do Piauí foram transportadas por especialistas, em carros especiais, escoltados pela Polícia Militar. Lembrando que todo o material está segurado, mesmo que o dinheiro não pague pelas raridades.

São Raimundo Nonato possui 700 sítios arqueológicos e recentemente foram descobertas mais 28 novos sítios, em uma região muito fechada do Estado. O acervo hoje chega a 600 mil peças. E em arte rupestre, as pinturas são consideradas as melhores do mundo.

A exposição "Antes - Histórias da Pré-História" deverá seguir para a Espanha (2006), Colômbia (2007) e Portugal e Alemanha, em 2008.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0415
Doc: 03639

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: MEIO NORTE - PI
Data: 24/07/2005
Página: C/1
Seção: ALTERNATIVO
Cent.: 1,0 X 7,6 = 7,60 Valor: R$ 395,20

topclip Monitoramento & Informação

MOSTRA- PINTURAS RUPESTRES DE SÃO RAIMUNDO NONATO ESTÃO EM EXPOSIÇÃO EM SÃO PAULO - **C/5**

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0416
Doc: 03639

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: MEIO NORTE - PI
Data: 24/07/2005
Página: 01
Seção: CAPA
Cent.: 1,0 X 9,6 = 9,60 Valor: R$ 499,20

topclip Monitoramento & Informação

ALTERNATIVO

DIVULGAÇÃO

PRÉ-HISTÓRIA

A mostra "Antes – Histórias da Pré-História", em São Paulo, revela riquezas de um Brasil desconhecido. Peças da Fundação Museu do Homem Americano, do Piauí, compõem o acervo. **C/5**

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0417
Doc: 03639

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: J. DO CAMBUCI E ACLIMAÇÃO
Data: 26/08/2005
Página: 20
Seção: CULTURAL
Cent.: 4,0 X 21,1 = 84,40 Valor: R$ 759,60

topclip Monitoramento & Informação

Cultural

Arte da pré-história brasileira

Divulgação

Após grande sucesso de crítica e público no Rio de Janeiro e Brasília, o Centro Cultural Banco do Brasil apresenta até 25 de setembro a exposição Antes – histórias da pré-história. São 150 peças de importantes acervos do país e do exterior que revelam o cotidiano e os desafios da pré-história brasileira. Entre os destaques, está uma reprodução de 10 metros da Pedra do Ingá, da Paraíba, e um esqueleto de 5 metros de uma preguiça gigante

A idealização e concepção do projeto é de Marcello Dantas e curadoria das renomadas arqueólogas Niéde Guidon, Anne-Marie Pessis e Gabriela Martin. A exposição traz exemplares da pintura e da gravura rupestres, cerâmicas, objetos em pedra e osso, instrumentos de caça e utensílios diários, com o intuito de mostrar um Brasil único, que existiu antes do primeiro contato com os europeus e sobre o qual pouco se sabe.

A produção do homem ancestral brasileiro é o ponto de partida estético e técnico de tudo o que se conhece hoje. Ele tinha a natureza como principal ponto de orientação. Não possuía a escrita e vivia em pequenos grupos, com expectativa de vida de 30 anos. Por isso, desenvolveu meios de preservar sua memória e partilhar o acervo cultural entre gerações, materializando palavras, posturas e gestos em pinturas, gravuras, ornamentos e esculturas.

Esses povos ancestrais tinham o meio ambiente como referência primordial para tudo. "Mais do que estilos, esses povos criaram a escultura, a cerâmica, a gravura e a pintura. Antes deles nada havia. Qualquer arte produzida depois deles precisa ser vista em referência ao que eles fizeram, eles são a matriz, seja estética ou técnica", afirma Marcello Dantas.

EXPOSIÇÃO – O Brasil da pré-história pode ser dividido em três grandes áreas: o Litoral, com peças de linhas tênues e inspiração nas aves e nos peixes; o Interior do planalto central, que marca a iconografia animal, com traços irregulares se harmonizando com a própria superfície da pedra; e a Amazônia, com uma abundância visual, de intensidade e diversidade absolutas, que se traduz na cerâmica com formas e decoração excepcionais.

A exposição está montada em diversos os espaços do Centro Cultural. No subsolo está o litoral representado por um conjunto de zoólitos, esculturas em pedra e osso que reproduzem a fauna com a qual as populações interagiam no cotidiano (peixes, aves, répteis e mamíferos marinhos e terrestres), além de objetos com formas geométricas.

A Amazônia no 2º andar apresenta muiraquitãs, objetos talhados em pedra em forma humana ou animal, aos quais são atribuídas qualidades sobrenaturais, e cerâmicas das culturas de Santarém (Pará), Marajó e Maracá (Amapá), com decoração e formas excepcionais para uso doméstico e cerimonial.

O Interior/Pintura Rupestre com imensas projeções das pinturas rupestres de sítios do Parque Nacional Serra da Capivara, de São Raimundo Nonato (PI), nomeado pela Unesco um Patrimônio Universal da Humanidade, em 1991, e do Seridó, no Rio Grande do Norte, ocupam o 3º andar, além de esqueletos e crânios encontrados enterrados no interior do nordeste do Brasil.

Para o homem da pré-história, pintar era um meio de criar símbolos, caracterizar ritos e, acima de tudo, se comunicar. Nos painéis, há complexas composições com temas cotidianos ou cerimoniais, com cenas de caça, sexo e violência.

Rua Álvares Penteado, 112, Centro (próximo ao Metrô Sé e São Bento). Telefones 3113-3651 e 3113-3652. Horário: de terça a domingo, das 10 às 21 horas. Entrada franca.

Quinteto de Metais Villa-Lobos

Com objetivo de divulgar a música de câmara de diversos estilos e épocas, o Quinteto de Metais Villa-Lobos apresenta no feriado de 7 de setembro, às 13 horas, no Sesc Vila Mariana repertório que vai da música erudita a composições de mestres da MPB. A entrada é franca.

O show é uma viagem na história da música, partindo de grandes mestres da música erudita, Haendel, Bach e Bizet, seguindo para o ragtime americano de Scoot Joplin e terminando nos mais ilustres compositores da música popular brasileira, Pixinguinha e Ary Barroso.

Formado com a intenção de pesquisar e aperfeiçoar a performance dos diversos gêneros musicais e tornar a música de metais conhecida e apreciada, o Quinteto Villa Lobos é composto por cinco músicos atuantes nas principais orquestras de São Paulo: Fernando Augusto (trompete), Marcos Motta (trompete), Ary Silveira (trompa), Sidnei Aléssio (trombone), e Marco Delfino (tuba).

Divulgação

O Sesc Vila Mariana fica na Rua Pelotas, 141. Informações: 5080-3000. Acesso para pessoas com deficiência. Estacionamento: a partir de R$ 5,00.

CPMI - 26/08/2005 - CN - CORREIOS
Fls: 0418
Doc: 03639

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: VEJA SP
Data: 07/09/2005
Página: 90/91
Seção: EXPOSIÇÕES
Cent.: 6,2 X 5,3 = 32,86 Valor: R$ 3.620,40

topclip Monitoramento & Informação

Exposições

Orlando Margarido

ESTRÉIAS

Caetano de Almeida. Os catorze trabalhos do pintor paulista, entre têmperas sobre tela, guaches e desenhos pirogravados em papel, reafirmam seu hábito de apropriação e o interesse pela reprodução da imagem. Nas coloridas composições de Caetano, pode-se encontrar a tradição das ilustrações do século XVIII, da padronagem têxtil do período Biedermeier (1815-1848) e do construtivismo do século XX. US$ 5 000,00 a US$ 8 000,00. **Galeria Luisa Strina.** Rua Oscar Freire, 502, Jardim Paulista, ☎ 3088-2471. Segunda a sexta, 10h às 19h; sábado, 10h às 17h. *Até 7 de outubro. A partir de quinta (8). Vernissage na terça (6), 19h.*

Christine Meisner e Olivier Menanteau. A união na mesma mostra da artista alemã Christine Meisner e do fotógrafo francês Olivier Menanteau justifica-se pela preocupação de ambos com as relações de poder e as estruturas políticas, econômicas e culturais. Os dois convidados também passaram um período de estudo em São Paulo. Com base nas disciplinas de história e antropologia, Christine apresenta desenhos, vídeos e anotações sobre as rotas da escravidão e suas conseqüências atuais. Menanteau expõe cinqüenta fotografias coloridas com foco em grupos humanos e suas relações hierárquicas e de jogo de força. **Pinacoteca do Estado.** Praça da Luz, 2, ☎ 3229-9844, Ⓜ Luz. Terça a domingo, 10h às 18h. A bilheteria fecha meia hora antes. R$ 4,00. *Grátis aos sábados. Até 10 de outubro. A partir deste domingo (4).*

David Haines. É embalada pela internet a estréia do artista inglês no país. Haines saca do universo virtual as duas séries de desenhos da individual *Broadband*, ou banda larga. Em *Days and Nights on Line*, ele desenhou o rosto dos homens que conheceu por fotografias em salas de bate-papo entre 1° de abril e 30 de junho de 2004, quando estava em Berlim. Já em *E-bay Still Lifes*, o artista trabalha com objetos expostos no conhecido site de leilões E-bay.com. US$ 1 200,00 a US$ 16 200,00. **Galeria Luisa Strina.** Rua Oscar Freire, 502, Jardim Paulista, ☎ 3088-2471. Segunda a sexta, 10h às 19h; sábado, 10h às 17h. *Até 7 de outubro. A partir de quinta (8). Vernissage na terça (6), 19h.*

Fernando Vilela e Paulo Camillo Penna. Respectivamente, a arquitetura urbana e as figuras humanas são os interesses dos artistas. Vilela é profissional múltiplo mas traz para esse endereço especializado em gravura uma série realizada sobre painéis. Essa intervenção, habitual em sua carreira, se traduz nos desenhos de blocos negros invadidos pela luz. Camillo Penna desdobra seu material em desenhos, xilogravuras e gravuras em metal. R$ 300,00 a R$ 5 000,00. **Graphias Casa da Gravura.** Rua Joaquim Távora, 1605, Vila Mariana, ☎ 5539-1358. Quinta e sexta, 13h30 às 19h; sábado, 13h30 às 17h. Segunda a quarta, visita com hora marcada. *Até dia 24. A partir de segunda (5).*

Samir Jamal. Entre uma recente individual em Montreal, no Canadá, e a participação na Feira Internacional de Zurique, na Suíça, o paulistano Jamal apresenta um lote de quinze óleos sobre tela fundamentados no expressionismo abstrato e na chamada Minimal Art. R$ 2 000,00 a R$ 8 000.00. **Aliança Francesa.** Avenida Santo Amaro, 3921, Brooklin, ☎ 5561-4615. Segunda a sexta, 10h às 20h; sábado, 8h30 às 12h. *Até dia 15. A partir de quinta (8). Vernissage na terça (6), 20h.*

Suzanne Lafont. A artista francesa fez duas visitas à cidade e baseada em situações cotidianas retirou o material para sua instalação. De um lado do trabalho, Suzanne expõe fotografias de lugares identificáveis da capital; do outro, imagens sugerem um teatro de sombras, com figuras de forte cromatismo. Uma tela colocada no meio do espaço octogonal da Pinacoteca impede a visão simultânea do projeto e obriga o espectador a se mexer. **Pinacoteca do Estado.** Praça da Luz, 2, ☎ 3229-9844, Ⓜ Luz. Terça a domingo, 10h às 18h. A bilheteria fecha meia hora antes. R$ 4,00. *Grátis aos sábados. Até 10 de outubro. A partir deste domingo (4).*

EM CARTAZ

Alex Cerveny. Além de gravador, escultor, pintor e aquarelista, o artista paulistano é um craque na ilustração. Pois é esta última face a valorizada na seleção de 200 desenhos produzidos a partir de 1999. Em muitas das imagens já publicadas em jornais, por exemplo, estão presentes seus símbolos habituais como as chamas de cinco ou seis pontas e as referências à mitologia e à história da arte. Um dos trabalhos mais inspirados faz uma paródia à tela *Mestiço*, pintada por Cândido Portinari em 1934. Cerveny retrata o personagem com um cigarro na mão. **Estação Pinacoteca.** Largo General Osório, 66, Luz, ☎ 3337-0185, Ⓜ Luz. Terça a domingo, 10h às 18h. R$ 4,00. *Grátis aos sábados. Até 29 de janeiro.*

●●● **Anna Bella Geiger, Carlos Vergara e Cláudio Mubarac.** Para marcar a reabertura de seu espaço em novo endereço, Valu Oria convidou um trio valioso de artistas. A carioca Anna Bella Geiger está representada por seu tema recorrente, a cartografia, com objetos que relacionam história e geografia. Artista múltiplo como a colega, o gaúcho Vergara opta aqui pela pintura em quatro telas coloridas de técnica mista, nas quais prevalece o uso dos pigmentos de terra. Caçula do grupo, o gravador paulista Mubarac oferece uma palhinha da retrospectiva, em cartaz na Estação Pinacoteca. São trabalhos em metal baseados no corpo humano. R$ 1 800,00 a R$ 55 000,00. **Valu Oria Galeria de Arte.** Alameda Casa Branca, 1130, Jardim Paulista, ☎ 3083-0811. Segunda a sexta, 10h às 19h; sábado, 11h às 14h. *Até sexta (10). Fecha na quarta (7).*

●●● **Antes — Histórias da Pré-História.** Apesar de ter sido reduzida pela metade, se comparada à versão carioca, a mostra arqueológica ainda assim é bastante representativa do Brasil de 40 000 anos atrás.

Parece mas não é

Estes moldes da cabeça de um homem foram realizados pelo baiano Caetano Dias. Feitos com açúcares mascavo e cristal, eles sugerem um aspecto de barro, material escolhido como tema de uma bienal itinerante que existe desde 1992. Em sua terceira edição brasileira, o projeto inclui quinze artistas latino-americanos. Arquitetura, fotografia e instalação estão entre as linguagens utilizadas.

●●● **Barro de América. Memorial da América Latina — Galeria Marta Traba.** Avenida Auro Soares de Moura Andrade, 664, acesso pelos portões 4 (estac.), 5 e 6, Barra Funda, ☎ 3823-4600, Ⓜ Barra Funda. Terça a domingo, 9h às 18h. *Grátis. Até 9 de outubro.*

Mais imagens em **www.vejinha.com.br**

RQS nº 03/2005
CPMI - CORREIOS
Fls: 0419
DIVULGAÇÃO
Doc: 03659

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: VEJA SP
Data: 07/09/2005
Página: 90/91
Seção: EXPOSIÇÕES
Cent.: 6,2 X 5,3 = 32,86 Valor: R$ 3.620,40

topclip Monitoramento & Informação

São 150 peças, entre cerâmicas, objetos, instrumentos de caça e utensílios domésticos vindos de nove instituições das regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul. Peças autênticas como uma rara pedra gravada com desenhos abstratos e o esqueleto de uma preguiça gigante, além de vídeos e réplicas, difundem as remotas culturas da Amazônia, do litoral e Planalto Central. **Centro Cultural Banco do Brasil.** Rua Álvares Penteado, 112, centro, ☎ 3113-3651, Sé. ♿ Terça a domingo, 10h às 21h. *Até dia 25.*

✪✪✪ **Benedito Calixto.** Nascido em Itanhaém, o pintor passou boa parte de sua vida no litoral paulista. Por isso mesmo, as marinhas costumam ser a maior referência na trajetória de Benedito Calixto (1853-1927). O gênero está presente nesta pequena retrospectiva de 24 óleos vindos de museus, instituições e coleções particulares, ao lado de registros da capital. **Espaço Cultural BM&F.** Praça Antônio Prado, 48, centro, ☎ 3119-2404, São Bento. Segunda a sexta, 10h às 18h. *Grátis. Até dia 16. Fecha na quarta (7).*

✪✪✪ **100 Anos de Pinacoteca — A Formação de um Acervo.** Em 1929, cinco anos depois de Tarsila do Amaral pintá-la, a tela *São Paulo* foi doada à Pinacoteca pelo governo do Estado. Mesmo destino teve o óleo *Mestiço* em 1935, primeiro Portinari adquirido por um museu. É assim, por doação ou por aquisição, que o prédio da Luz amplia seu acervo desde a abertura, um século atrás. São ao todo 6 400 peças. Para celebrar seu centenário, a instituição exibe um significativo e sintético lote na Avenida Paulista. Entre os nomes que assinam os 150 trabalhos estão pintores do século XIX como Almeida Júnior e artistas da atualidade, a exemplo de Carmela Gross. **Centro Cultural Fiesp — Galeria de Arte do Sesi.** Avenida Paulista, 1313, ☎ 3146-7405, Trianon-Masp. ♿ Terça a sábado, 10h às 20h; domingo, 10h às 19h. *Grátis. Até 16 de outubro.*

✪✪✪ **Cinético_Digital.** Por seus trabalhos dos anos 60, Abraham Palatnik, Julio Plaza e Waldemar Cordeiro são chamados de pais da arte computacional no Brasil. Os três destacam-se em diferentes módulos da mostra. Além de criações desses pioneiros, estão lá as novidades de 27 jovens artistas brasileiros. São cinqüenta peças, entre instalações, objetos cinéticos, videoarte e web art. **Itaú Cultural.** Avenida Paulista, 149, ☎ 2168-1776, Brigadeiro. Terça a sexta, 10h às 21h; sábado, domingo e feriados, 10h às 19h. *Grátis. Até domingo (11).* www.itaucultural.org.br.

Daniel Senise. A última importante individual na cidade desse virtuose da pintura, egresso da Geração 80, aconteceu em 2002. Carioca com segunda residência em Nova York, Senise dá prosseguimento em nove acrílicas sobre tela à sua pesquisa de impressão em assoalhos. Com algodão, cola, tinta acrílica e pigmento, ele retira do chão os desenhos e vestígios que ficam impregnados num tecido e sugerem construções e andaimes. R$ 20 000,00 a R$ 50 000,00. **Galeria Brito Cimino.** Rua Gomes de Carvalho, 842, Vila Olímpia, ☎ 3842-0634. Terça a sexta, 11h às 19h; sábado, 11h às 17h. *Até dia 24. Fecha na quarta (7).*

Emil Forman. Em 1975, o artista carioca inaugurou a sala experimental do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro com uma instalação de 2 500 imagens de sua mãe. Esse trabalho é agora remontado para lembrar a curta trajetória de Forman, morto em 1983, aos 29 anos. Contemporâneo de Cildo Meireles, Tunga e Waltércio Caldas, ele pautava seu trabalho pelo conceito de memória e identidade, a exemplo do audiovisual apresentado na Bienal de Paris do mesmo ano que reunia objetos conservados em vida por uma senhora portuguesa. **Centro Universitário Maria Antônia.** Rua Maria Antônia, 294, Vila Buarque, ☎ 3255-5538. Segunda a sexta, 12h às 21h; sábado, domingo e feriados, 10h às 18h. *Grátis. Até 2 de outubro.*

Franz Ackermann e Iran do Espírito Santo. O artista alemão faz surpresa do que apresentará na galeria Fortes Vilaça. Entre os trabalhos, Ackermann deve executar pinturas diretamente na parede. Já o paulista Iran do Espírito Santo trafega por sua constante transformação de objetos do cotidiano em arte. US$ 4 000,00 a US$ 60 000,00. **Galeria Fortes Vilaça.** Rua Fradique Coutinho, 1500, Vila Madalena, ☎ 3032-7066. Terça a sexta, 10h às 19h; sábado, 10h às 17h. *Até dia 30. Fecha na quarta (7).*

✪✪✪ **Hiroshima — Testemunhos e Diálogos.** Reproduções de 86 desenhos, além de catorze trabalhos pertencentes ao acervo do MAC-USP, marcam os sessenta anos da tragédia da bomba atômica na cidade japonesa. O primeiro lote vem do Hiroshima Peace Memorial Museum. Já as obras do acervo estão relacionadas à paz e são assinadas por japoneses radicados ou não aqui, como Chihiro Shimotami e Kimi Nii, o inglês Austin Wright, o italiano Pietro Consagra e a brasileira Norma Grinberg. **MAC/Ibirapuera.** Pavilhão da Bienal, 3° andar, Parque do Ibirapuera, portão 3, ☎ 5573-9925. Terça a domingo, 10h às 19h. *Grátis. Até 9 de outubro.*

Lothar Charoux. *Leia em Veja São Paulo Recomenda (pág. 61).* **MAM.** Parque do Ibirapuera, portão 3, ☎ 5549-9688. Terça a domingo e feriados, 10h às 18h. R$ 5,50. *Grátis aos domingos; nos demais dias apenas para menores de 10 anos e pessoas com mais de 65. Até 9 de outubro.*

Lucas Pennacchi. As cores e os formatos podem se alterar, como acontece nesta individual, mas os temas do pin-

COTAÇÃO

- 💣 – péssimo
- ✪ – fraco
- ✪✪ – regular
- ✪✪✪ – bom
- ✪✪✪✪ – muito bom
- ✪✪✪✪✪ – excelente

As exposições sem cotação não foram avaliadas

MAIS DIGITAL HP. VOCÊ PODE COMPARTILHAR SUAS EXPERIÊNCIAS TECNOLÓGICAS, CRIAR HISTÓRIAS E AINDA CONCORRER A MUITOS PRÊMIOS.
hp invent
Acesse: www.hp.com.br/maisdigital

Janelas Anti Ruído
Show Room Av. Ibirapuera, 3458
SP (11) 5543-5377
www.atenuasom.com.br - atenua@atenuasom.com.br

Chegou a hora de você conquistar sua independência. Faça já um Ourocap.
Com o título de capitalização Ourocap, são muitas as chances de mudar de vida. Você concorre a muitos prêmios nos sorteios que acontecem toda semana. Ourocap, uma das melhores maneiras de guardar e ganhar.
Ligue: 0800 729 0800
O tempo todo com você
Um produto da Brasilcap Capitalização S.A. comercializado pelo BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A.
CNPJ 15.139.843/0001-05

CPMI - CORREIOS
Fls: 0420
03639
Doc:

Estética
Lipoaspiração fracionada
Emagrecimento Supervisionado
Tratamento da Celulite
Lifting sem cirurgia
Botox® e Preenchimento
Depilaser
Av. Brasil, 583 (11) 3057.3053
Shop. Ibirapuera (11) 5042.3140
Santa Amaro (11) 5181.5274
Campinas (19) 3242.3339
Dr. Christian Hengeveld CRM 52223

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: JORNAL DA TARDE - SP
Data: 09/09/2005
Página: 68
Seção: DIVIRTA - SE
Cent.: 1,0 X 3,0 = 3,00 Valor: R$ 1.790,10

topclip Monitoramento & Informação

EXPOSIÇÕES

Carlos Fajardo
Vidros, malhas de aço e trabalhos com tecido e madeira falam da superação da pintura na arte contemporânea. **Raquel Arnaud. R. Artur Azevedo, 401, Pinheiros, 3083-6322. 10h/19h (sáb. 11h/14h; fecha dom.). Grátis. Até 30/9.**

Casamento Imperial
Seis pratos e a comenda da Ordem da Cruz lembram o segundo casamento de D. Pedro I. **Museu Paulista. Pq. da Independência, s/n, Ipiranga, 6165-8018. 9h/16h45 (fecha 2ª). R$ 2.**

100 anos da Pinacoteca
Obras de Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti, Lygia Clark e outros mestres da arte brasileira, todos do acervo da Pinacoteca. **Galeria do Sesi. Av. Paulista, 1.313, metrô Trianon/Masp, 3146-7405. 10h/20h (sáb. e dom. até 19h; fecha 2ª). Grátis. Até 16/10.**

Clássicos de Rietveld
Um dos maiores nomes do design. Cadeiras e maquetes de móveis do arquiteto holandês Gerrit Rietveld, que no início do século 20 fez parte da escola De Stijl. **MCB. Av. Faria Lima, 2.705, Jd. Paulistano, 3032-3727. 10h/18h (fecha 2ª). R$ 4 (grátis dom.). Até 25/9.**

Deborah Paiva
Variações cromáticas sugerem figuras nas telas e desenhos desta mostra intitulada 'A Cor aos Pedaços'. **Galeria Marília Razuk. Av. 9 de Julho, 5.719, lj. 2, 3079-0853. 10h30/19h (sáb., 11h/14h; fecha dom.). Grátis. Até 17/9.**

Fatura Modernista
Trabalhos dos anos 40 de artistas modernos como José Pancetti e Tarsila do Amaral. **CCSP. R. Vergueiro, 1.000, Paraíso, 3277-3611. 10h/20h (sáb. e dom. até 18h; fecha 2ª). Grátis.**

Fim de Romance e Episódio
O francês Olivier Menanteau e a alemã Christine Meisner discutem as complicadas relações de poder e trabalho com fotografias e desenhos. Obras complicadas com resultados idem. Suzanne Lafont ocupa o Octógono com uma instalação sobre o decorrer de um dia na cidade. **Pinacoteca do Estado. Pça. da Luz, 2, Luz, 3229-9844. 10h/17h30 (fecha 2ª). R$ 4 (sáb. grátis). Até 10/10.**

Divulgação

Arte pelo tubo

A **15º Videobrasil** apresenta uma verdadeira maratona da chamada videoarte e invade o Sesc com 280 trabalhos (destaque para os do hemisfério Sul), que vão do vídeo à performance, passando por debates, mostras e festas com VJs.

15º Videobrasil. Sesc Pompéia. R. Clélia, 93, 3871-7700. 10h/21h (fecha 2ª); 21h: performances; 22h: VJ Nights. Grátis. Até 25/9.

Fotografia na Pinacoteca
'Era uma Vez em Havana' traz 50 imagens de Cuba realizadas por Maurício Nahas e Ricardo Barcellos. 'Os 7 pecados' conta com 40 fotos de Rafael Costa, retratando gozo e agonia. E 'FlorexFlor', de Hugo Curti, traz 20 imagens em preto-e-branco, com temática metafísica. **Pinacoteca do Estado. Pça. da Luz, 2, Centro, 3229-9844. 10h/18h (fecha 2ª). R$ 4 (sáb. grátis).**

Hiroshima
Em 'Testemunhas e diálogos', 86 reproduções de emocionantes desenhos feitos por sobreviventes da bomba atômica que devastou a cidade, lançada há 60 anos. **MAC Ibirapuera. Prédio da Bienal, 3º Piso, Pq. Ibirapuera, 5573-9932. 10h/19h (fecha 2ª). Grátis. Até 9/10.**

Histórias da Pré-história
Cerâmicas, pinturas rupestres, utensílios de caça e fósseis, dentre eles uma preguiça de cinco metros, mostram como viviam os homens da caverna do Brasil. A exposição relata ainda muitos costumes do período. **CCBB. R. Álvares Penteado, 112, metrô Sé, 3113-3651. 10h/21h (fecha 2ª). Grátis. Até 25/9.**

Lothar Charoux
O artista concretista austríaco que viveu em São Paulo expõe no MAM 60 obras, entre guaches sobre papel, nanquins sobre papel, óleos sobre tela e objetos. Lothar foi um dos fundadores do grupo Ruptura, na década de 60. Entre os destaques da mostra, aparecem os 'Tortinhos', obras fora de esquadro, feitas pelo artista na década de 60. **MAM. Pq. Ibirapuera, portão 3, 5549-9688. 10h/18h (fecha 2ª). R$ 5,50. Até 9/10.**

Entre os destaques da Videobrasil estão nove performances ao vivo

OS nº 03/2005 - CPI - CORREIOS
Fls: 0421
Doc: 03639

www.topclip.com.br
e-mail: topclip@topclip.com.br
Sede São Paulo: Rua Capitão Cavalcante, 79 - Vila Mariana - São Paulo - Cep 04017-000 - (11) 2125-9100
Filial Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 156 - conj. 2704 - Ed. Av. Central - Centro - RJ - Cep 20043-900 - (21) 2240-2097

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: O ESTADO DE S. PAULO - SP
Data: 09/09/2005
Página: 89
Seção: GUIA
Cent.: 1,0 X 2,0 = 2,00 Valor: R$ 2.572,00

topclip Monitoramento & Informação

Exposições

Daniel Senise
O artista da Geração de 80, integrante da Nova Figuração, apresenta sua nova safra de pinturas que trabalham com a idéia de construção e desconstrução. **Galeria Brito Cimino. R. Gomes de Carvalho, 842, V. Olímpia, 3842-0634. 11h/19h (fecha dom.). Grátis. Até 24/9.**

Deborah Paiva
Variações cromáticas sugerem figuras nas telas e desenhos de 'A Cor aos Pedaços'. **Marília Razuk. Av. 9 de Julho, 5.719, lj. 2, 3079-0853. 10h30/19h (sáb., 11h/14h; fecha dom.). Grátis. Até 17/9.**

Fatura Modernista
Trabalhos dos anos 40 de artistas modernos como José Pancetti e Tarsila do Amaral. **CCSP. R. Vergueiro, 1.000, Paraíso, 3277-3611. 10h/20h (sáb. e dom. até 18h; fecha 2ª). Grátis.**

Fim de Romance e Episódio
O francês Olivier Menanteau e a alemã Christine Meisner discutem as relações de poder e trabalho com fotografias e desenhos. Suzanne Lafont ocupa o Octógono com uma instalação sobre o decorrer de um dia na cidade. **Pinacoteca do Estado. Pça. da Luz, 2, Luz, 3229-9844. 10h/17h30 (fecha 2ª). R$ 4 (sáb. grátis). Até 10/10.**

Fotografia na Pinacoteca
'Era uma Vez em Havana' traz 50 imagens de Cuba realizadas por Maurício Nahas e Ricardo Barcellos. 'Os 7 pecados' conta com 40 fotos de Rafael Costa, retratando gozo e agonia. E 'FlorexFlor', de Hugo Curti, traz 20 imagens em preto-e-branco, com temática metafísica. **Pinacoteca do Estado. Pça. da Luz, 2, Centro, 3229-9844. 10h/18h (fecha 2ª). R$ 4 (sáb. grátis).**

Hiroshima
Em 'Testemunhas e diálogos', 86 reproduções de desenhos feitos por sobreviventes da bomba atômica, lançada há 60 anos sobre a cidade japonesa. **MAC Ibirapuera. Prédio da Bienal, 3º Piso, Pq. Ibirapuera, 5573-9932. 10h/19h (fecha 2ª). Grátis. Até 9/10.**

Histórias da Pré-história
Cerâmicas, pinturas rupestres, utensílios de caça e fósseis, dentre eles uma preguiça de cinco metros, mostram como viviam os homens da caverna do Brasil. **CCBB. R. Álvares Penteado, 112, metrô Sé, 3113-3651. 10h/21h (fecha 2ª). Grátis. Até 25/9.**

NORTHSOUTHESATWEST
O CLIMA EM FOTOS

ALEX WEBB/DIVULGAÇÃO

Depois de Londres, a mostra **NorthSouthEastWest** chega a São Paulo e exibe registros de dez renomados fotógrafos, ilustrando impactos causados pela mudança climática e algumas possíveis soluções.

Estação Ciência. R. Guaicurus, 1.394, Lapa, 3673-7022. 8h/18h (sáb., 13h/18h e dom., 9h/18h; fecha 2ª). De 14 a 30/9. R$ 2.

Horizonte Reto
Fotos contemplativas e noturnas de diversos pontos da costa do Brasil, México e Espanha. **D. Concept. R. Bela Cintra, 532, 1º andar, Jd. Paulista, 3129-3840. 11h/19h (sáb. a partir das 13h; fecha dom.). Grátis. Até 30/9.**

Lothar Charoux
O artista concretista austríaco que viveu em São Paulo expõe no MAM 60 obras, entre guaches sobre papel, nanquins sobre papel, óleos sobre tela e objetos. Entre os destaques da mostra, aparecem os 'Tortinhos', obras fora de esquadro, feitas pelo artista na década de 60. **MAM. Pq. Ibirapuera, portão 3, 5549-9688. 10h/18h (fecha 2ª). R$ 5,50. Até 9/10.**

Marcos Límenes e Maristela Ribeiro
Límenes, mexicano, apresenta dez desenhos em 'Vertigem'. A baiana Maristela mostra a instalação 'Fendas e Frestas'. **Conj. Cultural da Caixa. Pça. da Sé, 111, 3107-0498, metrô Sé. 9h/21h (fecha 2ª). Grátis. Até 2/10.**

Paulo Climachauska
O artista continua trabalhando a idéia de subtração, matemática e de subversão. **Milan Antonio. R. Fradique Coutinho, 1.360, V. Madalena, 3031-6007. 10h/19h (sáb. até 17h; fecha dom.). Grátis. Até 1/10.**

Rodrigo Matheus
O mobiliário de escritório e os equipamentos de segurança inspiram as esculturas e objetos do artista paulistano. **Casa Triângulo. R. Paes de Araújo, 77, Itaim Bibi, 3167-5621. 11h/19h (fecha dom. e 2ª). Grátis. Até 24/9.**

Visão Trocada
A partir de um sorteio, cinco artistas trocam seus trabalhos fotográficos. A missão é produzir uma nova obra baseada no trabalho do colega. **Galeria Olido. Av. São João, 473, metrô República, 3334-0001, r. 1951. 12h/21h30 (dom. até 19h30; fecha 2ª). Grátis. Até 2/10.**

03/2005 - CN - CORREIOS
Fls: 0422
03639
Doc:

www.topclip.com.br
e-mail: topclip@topclip.com.br
Sede São Paulo: Rua Capitão Cavalcante, 79 - Vila Mariana - São Paulo - Cep 04017-000 - (11) 2125-9100
Filial Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 156 - conj. 2704 - Ed. Av. Central - Centro - RJ - Cep 20043-900 - (21) 2240-2097

topclip Monitoramento & Informação

Assessoria: SHC ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Para: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Endereço: R. JOSÉ MARIA LISBOA, 1139

PROTOCOLO

ACABAMENTO: 152359 **19/09/2005 - 00:00:00**

NOME DO VEÍCULO	DATA	PÁGINA	SEÇÃO
A TRIBUNA - SANTOS - SP	21/08/2005	D-2	GALERIA
O ESTADO DE S. PAULO - SP	16/09/2005	89	GUIA
JORNAL DA TARDE - SP	16/09/2005	68	DIVIRTA - SE

Total de Matérias: 3

RECEBI EM ___/___/___

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0423
Doc: 03639

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: A TRIBUNA - SANTOS - SP
Data: 21/08/2005
Página: D-2
Seção: GALERIA
Cent.: 4,0 X 22,5 = 90,00 Valor: R$ 9.009,00

topclip Monitoramento & Informação

NA CAPITAL

Exposição mostra histórias que têm mais de 40 mil anos

Peças expostas são raras e mostram as raízes da arte e da estética

Da Reportagem

Fisicamente, ainda não é possível retornar no tempo. Mas para a imaginação não há impedimentos, muito menos quando alimentada por objetos concretos, produzidos por nossos ancestrais. Como os que estão na mostra *Antes — Histórias da Pré-História* em cartaz no Centro Cultural Branco do Brasil, em São Paulo.

A exposição nos transporta, no mínimo, a 40 mil anos atrás, e mostra a produção do homem pré-histórico brasileiro, matriz estética e técnica de tudo o que se conhece na atualidade.

Ele não sabia escrever, morava em pequenos grupos, vivia, em média, 30 anos, mas desenvolveu meios de preservar sua memória, para que as gerações futuras a conhecessem.

O comportamento desse homem foi materializado em pinturas, gravuras, ornamentos e esculturas, a partir do convívio com o meio ambiente, sua principal referência.

Quem fornece as informações são as curadoras da exposição, Niéde Guidon (doutora em em Arte Rupestre pela Universidade de Sorbone, França), Anne-Marie Pessis (doutora em Arte Rupestre Pré-histórica pela mesma universidade) e Gabriela Martin (doutora em Arqueologia pela Universidade de Valência, Espanha).

Fotos divulgação

Sapo esculpido em nefrita, amuleto feito pelos índios tapajós

Urna funerária da Ilha de Marajó

Figura feminina com vaso

Brasil é destaque

Segundo a curadoras, o Brasil ocupa lugar de destaque no universo arqueológico do planeta, tanto pela quantidade de povos que habitavam o País nos tempos mais longíquos, quanto pela riqueza das peças encontradas. No caso de *Antes — Histórias da Pré-História*, são objetos do nosso litoral, do interior do Planalto Central e da Amazônia.

Do litoral há zoólitos, esculturas em pedra e osso que reproduzem a fauna na qual as populações interagiam no cotidiano: peixes, aves, répteis e mamíferos marinhos e terrestres.

Da Amazônia é possível conhecer as muiraquitãs, peças talhadas em pedra, em forma humana ou animal, às quais são atribuídas qualidades sobrenaturais, e cerâmicas de Santarém (Pará), Marajó e Maracá (Amapá).

Do interior vêm as pinturas rupestres de sítios do Parque Nacional Serra da Capivara, no Piauí. Ao todo, são 150 peças, entre cerâmicas, objetos, instrumentos de caça e utensílios domésticos, encontradas em pontos do Norte, Nordeste e do Sul do País.

De acordo com Marcelo Dantas, idealizador da exposição, visitá-la é uma oportunidade ímpar, uma vez que há peças muito frágeis, que dificilmente saem das instituições às quais pertencem. "Na mostra há somente a cópia da Pedra de Ingá e de alguns vídeos de pinturas rupestres. O restante é autêntico".

Serviço – Até o dia 25 de setembro, de terça a domingo, das 10 às 21 horas. Rua Álvares Penteado, 112, telefone (11)3113-3651. Próximo às estações do metrô Sé e São Bento. Entrada franca.

www.topclip.com.br
e-mail: topclip@topclip.com.br
Sede São Paulo: Rua Capitão Cavalcante, 79 - Vila Mariana - São Paulo - Cep 04017-000 - (11) 2125-9100
Filial Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 156 - conj. 2704 - Ed. Av. Central - Centro - RJ - Cep 20043-900 - (21) 2240-2097

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0424
Doc: 03639

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: O ESTADO DE S. PAULO - SP
Data: 16/09/2005
Página: 89
Seção: GUIA
Cent.: 1,0 X 2,4 = 2,40 Valor: R$ 3.086,40

topclip Monitoramento & Informação

gravuras, nas quais figuram mitos universais e brasileiros como Macunaíma. **CBB. R. Ferreira de Araújo, 741, Pinheiros, 3814-4155. 10h/19h (sáb. e dom. até 16; fecha 2ª e 3ª). Grátis. Até 30/9.**

Barro de América
Coletiva com o trabalho de artistas latino americanos como o cubano Ernesto Leal e o colombiano Carlos Uribe. **Memorial da América Latina. Av. Auro Soares de Moura Andrade, 664, metrô Barra Funda, 3823-4600. 9h/18h (dom. até 15h; fecha 2ª). Grátis. Até 9/10.**

Biba Schimitt e Carla Carvalho
As artistas catarinenses mostram gravuras diversas. **Conj. Cultural da Caixa. Pça. da Sé, 111, 3107-0498, metrô Sé. 9h/21h (fecha 2ª). Grátis. Até 2/10.**

Caetano de Almeida
Os padrões de estampa de tecido ganham releituras nas telas de Caetano. **Luisa Strina. R. Oscar Freire, 502, Jd. Paulista, 3088-2741. 10h/19h (sáb. até 17h; fecha dom.). Grátis. Até 7/10.**

Carlos Fajardo
Vidros, malhas de aço e trabalhos com tecido e madeira falam da superação da pintura na arte contemporânea. **Raquel Arnaud. R. Artur Azevedo, 401, Pinheiros, 3083-6322. 10h/19h (sáb. 11h/14h; fecha dom.). Grátis. Até 30/9.**

100 anos da Pinacoteca
Obras de Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti, Lygia Clark e outros mestres da arte brasileira, todos do acervo da Pinacoteca. **Galeria do Sesi. Av. Paulista, 1.313, metrô Trianon/Masp, 3146-7405. 10h/20h (sáb. e dom. até 19h; fecha 2ª). Grátis. Até 16/10.**

Clássicos de Rietveld
Cadeiras e maquetes de móveis do arquiteto holandês Gerrit Rietveld, que no início do século 20 fez parte da escola De Stijl. **MCB. Av. Faria Lima, 2.705, Jd. Paulistano, 3032-3727. 10h/18h (fecha 2ª). R$ 4 (grátis dom.). Até 25/9.**

Coletiva Mariantonia
A instalação com 2.500 fotos da mãe do artista Elim Forman divide o espaço com as imagens em preto-e-branco de Reaul Garcez Pereira. Junto dos artistas já mortos, o trabalho de jovens como Ding Musa, com suas intervenções com fotografia em 'Campos', a instalação de João Paulo Leite com referências ao esporte e as paisagens urbanas de Tatia Ferraz. **Centro Mariantonia. R. Maria Antônia, 294, V. Buarque, 3255-7182. 12h/21h (sáb. e dom. 10h/18h). Grátis. Até 2/10.**

Daniel Senise
O artista da Geração de 80, integrante da Nova Figuração, apresenta sua nova safra de pinturas que trabalham com a idéia de construção e desconstrução. **Galeria Brito Cimino. R. Gomes de Carvalho, 842, V. Olímpia, 3842-0634. 11h/19h (sáb., 11h/17h; fecha dom. e 2ª). Grátis. Até 24/9.**

Fim de Romance e Episódio
O francês Olivier Menanteau e a alemã Christine Meisner discutem as relações de poder e trabalho com fotografias e desenhos. Suzanne Lafont ocupa o Octógono com uma instalação sobre o decorrer de um dia na cidade. **Pinacoteca do Estado. Pça. da Luz, 2, Luz, 3229-9844. 10h/17h30 (fecha 2ª). R$ 4 (sáb. grátis). Até 10/10.**

Fotografia na Pinacoteca
'Era uma Vez em Havana' traz 50 imagens de Cuba realizadas por Maurício Nahas e Ricardo Barcellos. 'Os 7 pecados' conta com 40 fotos de Rafael Costa, retratando o gozo e agonia. E 'FlorexFlor', de Hugo Curti, traz 20 imagens em preto-e-branco, com temática metafísica. **Pinacoteca do Estado. Pça. da Luz, 2, Centro, 3229-9844. 10h/18h (fecha 2ª). R$ 4 (sáb. grátis). Até 30/10.**

Francisco Faria
O artista paranaense retorna a São Paulo para uma individual. Utilizando apenas papel e grafite, Francisco transforma desenhos em fotografias e paisagens em virtuosas imagens, só reveladas pouco a pouco. **Instituto Tomie Ohtake. Av. Faria Lima, 201, Pinheiros, 2245-1900. 11h/20h (fecha 2ª). Grátis. Até 13/11.**

Frans Krajcberg
O artista brasileiro reinventa a natureza em suportes bidimensionais. A individual 'A Natureza de Krajcberg' apresenta trabalhos inéditos feitos entre 2000 e 2005. Umas das marcas de Frans, a utilização de pigmentos naturais sobre madeira, está presente na mostra. **Galeria Sergio Caribé. R. João Lourenço, 79, V. Nova Conceição, 3842-5135. 11h/20h (sáb., 10h/14h; fecha dom.). Grátis. Até 15/9.**

Franz Ackermann e Iran do Espírito Santo
A pintura transborda o quadro e ganha a parede nas telas do alemão Ackermann. Já os desenhos de Iran do Espírito Santo trabalha com marcadores de papel, no caso a palavra cortina. **Fortes Vilaça. R. Fradique Coutinho, 1.500, V. Madalena, 3032-7066, 10h/19h (sáb. até 17h; fecha dom.). Grátis. Até 30/9.**

Hiroshima
Em 'Testemunhas e diálogos', 86 reproduções de desenhos feitos por sobreviventes da bomba atômica, lançada há 60 anos sobre a cidade japonesa. **MAC Ibirapuera. Prédio da Bienal, 3º Piso, Pq. Ibirapuera, 5573-9932. 10h/19h (fecha 2ª). Grátis. Até 9/10.**

Histórias da Pré-história
Cerâmicas, pinturas rupestres, utensílios de caça e fósseis, dentre eles uma preguiça de cinco metros, mostram como viviam os homens da caverna do Brasil. **CCBB. R. Álvares Penteado, 112, metrô Sé, 3113-3651. 10h/21h (fecha 2ª). Grátis. Até 25/9.**

Horizonte Reto
Fotos contemplativas e noturnas de diversos pontos da costa do Brasil, México e Espanha. **D! Concept. R. Bela Cintra, 532, 1º andar, Jd. Paulista, 3129-3840. 11h/19h (sáb. a partir das 13h; fecha dom.). Grátis. Até 30/9.**

Lothar Charoux
O artista concretista austríaco que viveu em São Paulo expõe no MAM 60 obras, entre guaches sobre papel, nanquins sobre papel, óleos sobre tela e objetos. Entre os destaques da mostra, aparecem os 'Tortinhos', obras fora de esquadro, feitas pelo artista na década de 60. **MAM. Pq. Ibirapuera, portão 3, 5549-9688. 10h/18h (fecha 2ª). R$ 5,50. Até 9/10.**

Exposições

2005 - CN - CORREIOS
Fls: 0425
Doc: 03639

Cliente: ANTES - HISTORIAS DA PRE-HISTORIA
Veículo: JORNAL DA TARDE - SP
Data: 16/09/2005
Página: 68
Seção: DIVIRTA - SE
Cent.: 1,0 X 2,4 = 2,40 Valor: R$ 1.432,08

topclip Monitoramento & Informação

EXPOSIÇÕES

Paulista ganha ares fellinianos

Antes de 'A Doce Vida' ou de '8 1/2' e muito antes de conhecer Roberto Rossellini, Federico Fellini ganhava a vida como cartunista. Depois de se mudar para Roma em 1938, aos 18 anos, o diretor foi contratado pela revista de humor 'Marc'Aurelio', e ali se revelou um excelente desenhista. Tal experiência é considerada uma espécie de treino que em muito auxiliou Fellini, anos depois, a criar os próprios 'story boards' para muitos de seus filmes.

Essa faceta pouco conhecida do cineasta italiano pode ser conferida na mostra **Circo Fellini**, em cartaz a partir deste sábado (17/9) no Conjunto Cultural da Caixa da Paulista. O nome da exposição faz uma referência à expressão que ele usava para caracterizar o universo cinematográfico: circo-cinema. Fellini costumava dizer que "o cinema possui a mesma força e coragem do circo, em uma mistura de técnica, precisão e improvisação".

O maior trunfo da mostra é o conjunto de 36 reproduções de desenhos do diretor, em tamanho 40x40 cm, pertencentes à Fundação Fellini de Rimini, sua cidade natal. Os admiradores do mestre italiano podem conferir ainda 30 reproduções de fotografias de Tazio Secchiarolli, que mostram os bastidores das filmagens de '8 1/2'

Divulgação

Desenho da mostra Circo Fellini

Conjunto Cultural da Caixa. Av. Paulista, 2.083, 3107-0498. 10h/21h (dom., 12h/21h). Até 30/10. Grátis.

e desenhos do artista cearense, um dos mais importantes pintores vivos do Brasil. **Masp. Av. Paulista, 1.578, 3251-5644. 11h/18h (fecha 2ª). R$ 10. Até 2/10.**

Frans Krajcberg

A individual 'A Natureza de Krajcberg' apresenta trabalhos inéditos feitos entre 2000 e 2005. Umas das marcas de Frans, a utilização de pigmentos naturais sobre madeira, está presente na mostra. **Galeria Sergio Caribé. R. João Lourenço, 79, V. Nova Conceição, 3842-5135. 11h/20h (sáb., 10h/14h; fecha dom.). Grátis. Até 15/9.**

Franz Ackermann e Iran do Espírito Santo

A pintura transborda o quadro e ganha a parede nas telas do alemão Ackermann. Já os desenhos de Iran do Espírito Santo trabalha com marcadores de papel, no caso a palavra cortina. **Fortes Vilaça. R. Fradique Coutinho, 1.500, V. Madalena, 3032-7066. 10h/19h (sáb. até 17h; fecha dom.). Grátis. Até 30/9.**

Hiroshima

Em 'Testemunhas e diálogos', 86 reproduções de desenhos feitos por sobreviventes da bomba atômica, lançada há 60 anos sobre a cidade japonesa. **MAC Ibirapuera. Prédio da Bienal, 3º Piso, Pq. Ibirapuera, 5573-9932. 10h/19h (fecha 2ª). Grátis. Até 9/10.**

Histórias da Pré-história

Cerâmicas, pinturas rupestres, utensílios de caça e fósseis, dentre eles uma preguiça de cinco metros, mostram como viviam os homens da caverna do Brasil. **CCBB. R. Álvares Penteado, 112, metrô Sé, 3113-3651. 10h/21h (fecha 2ª). Grátis. Até 25/9.**

Lothar Charoux

O artista concretista austríaco que viveu em São Paulo expõe no MAM 60 obras, entre guaches sobre papel, nanquins sobre papel, óleos sobre tela e objetos. Entre os destaques da mostra, aparecem os 'Tortinhos', obras fora de esquadro, feitas pelo artista na década de 60. **MAM. Pq. Ibirapuera, portão 3, 5549-9688. 10h/18h (fecha 2ª). R$ 5,50. Até 9/10.**

Na mostra, há um vídeo de 20 minutos com trechos de clássicos fellinianos

DOC. 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0426
Doc: 03639

www.topclip.com.br
e-mail: topclip@topclip.com.br
Sede São Paulo: Rua Capitão Cavalcante, 79 - Vila Mariana - São Paulo - Cep 04017-000 - (11) 2125-9100
Filial Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 156 - conj. 2704 - Ed. Av. Central - Centro - RJ - Cep 20043-900 - (21) 2240-2097

Assessoria: SHC ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Para: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Endereço: R. JOSÉ MARIA LISBOA, 1139

PROTOCOLO

ACABAMENTO: 152940 **26/09/2005 - 00:00:00**

NOME DO VEÍCULO	DATA	PÁGINA	SEÇÃO
VEJA SP	14/09/2005	105	EXPOSIÇÕES
A TARDE - SALVADOR - BA	15/09/2005	02	TURISMO
VEJA SP	21/09/2005	85	EXPOSIÇÕES
METRÔ NEWS - SP	23/09/2005	04	GERAL
GUIA DA FOLHA	23/09/2005	03	O MELHOR DA
GUIA DA FOLHA	23/09/2005	66	EXPOSIÇÕES
JORNAL DA TARDE - SP	23/09/2005	69	DIVIRTA - SE
O ESTADO DE S. PAULO - SP	23/09/2005	87	GUIA
FOLHA DE S. PAULO - SP	24/09/2005	E12	ILUSTRADA

Total de Matérias: 9

RECEBI EM ___/___/___

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0427
Doc: 03639

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: VEJA SP
Data: 14/09/2005
Página: 105
Seção: EXPOSIÇÕES
Cent.: 5,8 X 6,0 = 34,80 Valor: R$ 3.834,14

topclip Monitoramento & Informação

técnica. Estão expostas uma centena de peças em xilogravura, gravura em metal, serigrafia e litogravura. Destaques para Bonadei, Cildo Meireles, Renina Katz e Tarsila do Amaral. R$ 500,00 a R$ 5 000,00. **Valu Oria Galeria de Arte.** Alameda Casa Branca, 1130, Jardim Paulista, ☎ 3083-0811. Segunda a sexta, 10h às 19h; sábado, 11h às 14h. *Até 8 de outubro. A partir de sexta (16). Vernissage na quinta (15), 21h.*

6x8. O título numérico da mostra refere-se aos seis representantes da arte figurativa e aos oito defensores do abstracionismo, escolhidos pelo pintor Osmar Pinheiro. No primeiro time comparecem, por exemplo, André Sztutman, Márcia Diranuhi, Gabriela Brioschi; no campo abstrato, Fabiano Soares, Mauro Shoyaman e Tania Nitrini, entre outros. R$ 1 200,00 a R$ 5 000,00. **Estação São Paulo.** Rua Ferreira de Araújo, 625, Pinheiros, ☎ 3813-7253. Segunda a sexta, 11h às 18h; sábado, 10h às 16h. *Até dia 26. A partir de quarta (14). Vernissage na terça (13), 19h30.*

Thereza Salazar. Na série *Mapa de Dentro*, a artista mineira discípula de Regina Silveira explora o tema labirinto. São dez trabalhos feitos a partir de pintura automotiva sobre metal e madeira. R$ 2 500,00 a R$ 10 000,00. **Galeria Rosa Barbosa.** Rua Auriflama, 87, Pinheiros, ☎ 3891-2436. Segunda a sexta, 10h30 às 19h; sábado, 11h às 14h30. *Até 8 de outubro. A partir de quarta (14). Vernissage na terça (13), 19h30.*

EM CARTAZ

✪✪✪ **Alex Cerveny.** Além de gravador, escultor, pintor e aquarelista, o artista paulistano é um craque na ilustração. Pois é esta última face a valorizada na seleção de 200 desenhos produzidos a partir de 1999. Em muitas das imagens já publicadas em jornais, por exemplo, estão presentes seus símbolos habituais como as chamas de cinco ou seis pontas e as referências à mitologia e à história da arte. Um dos trabalhos mais inspirados faz uma paródia à tela *Mestiço*, pintada por Cândido Portinari em 1934. Cerveny retrata o personagem com um cigarro na mão. **Estação Pinacoteca.** Largo General Osório, 66, Luz, ☎ 3337-0185, Ⓜ Luz. Terça a domingo, 10h às 18h. R$ 4,00. *Grátis aos sábados. Até 29 de janeiro.*

✪✪✪ **Antes — Histórias da Pré-História.** Apesar de ter sido reduzida pela metade, se comparada à versão carioca, a mostra arqueológica ainda assim é bastante representativa do Brasil de 40 000 anos atrás. São 150 peças, entre cerâmicas, objetos, instrumentos de caça e utensílios domésticos vindos de nove instituições das regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul. Peças autênticas como uma rara pedra gravada com desenhos abstratos e o esqueleto de uma preguiça gigante, além de vídeos e réplicas, difundem as remotas culturas da Amazônia, do litoral e Planalto Central. **Centro Cultural Banco do Brasil.** Rua Álvares Penteado, 112, centro, ☎ 3113-3651, Ⓜ Sé. ♿ Terça a domingo, 10h às 21h. *Grátis. Até dia 25.*

✪✪✪ **Antonio Titto.** Uma individual do autodidata paulista de 82 anos, no início deste ano, trouxe à luz uma produção caseira inédita, baseada na geometria. Contador aposentado, Titto volta a expor trinta trabalhos na técnica de nanquim sobre papel cuja característica original dos desenhos é a divisão de 1 centímetro por até 128 ângulos. **Estação Sé do Metrô — Mezanino.** Segunda a domingo, 5h à 0h. *Para conferir os trabalhos, é necessário comprar o bilhete de acesso à plataforma. Até dia 30.*

✪✪✪ **Benedito Calixto.** Nascido em Itanhaém, o pintor passou boa parte de sua vida no litoral paulista. Por isso mesmo, as marinhas costumam ser a maior referência na trajetória de Benedito Calixto (1853-1927). O gênero está presente nesta pequena retrospectiva de 24 óleos vindos de museus, instituições e coleções particulares, ao lado de registros da capital. **Espaço Cultural BM&F.** Praça Antônio Prado, 48, centro, ☎ 3119-2404, Ⓜ São Bento. Segunda a sexta, 10h às 18h. *Grátis. Até sexta (16).*

Caetano de Almeida. Os catorzes trabalhos do pintor paulista, entre têmperas sobre tela, guaches e desenhos pirogravados em papel, reafirmam seu hábito de apropriação e o interesse pela reprodução da imagem. Nas coloridas composições de Caetano, pode-se encontrar a tradição das ilustrações do século XVIII, da padronagem têxtil do período Biedermeier (1815-1848) e do construtivismo do século XX. US$ 5 000,00 a US$ 8 000,00. **Galeria Luisa Strina.** Rua Oscar Freire, 502, Jardim Paulista, ☎ 3088-2471. Segunda a sexta, 10h às 19h; sábado, 10h às 17h. *Até 7 de outubro.*

COTAÇÃO

- ✪ – péssimo
- ✪ – fraco
- ✪✪ – regular
- ✪✪✪ – bom
- ✪✪✪✪ – muito bom
- ✪✪✪✪✪ – excelente

As exposições sem cotação não foram avaliadas

✪✪✪ **100 Anos de Pinacoteca — A Formação de um Acervo.** Em 1929, cinco anos depois de Tarsila do Amaral pintá-la, a tela *São Paulo* foi doada à Pinacoteca pelo governo do Estado. Mesmo destino teve o óleo *Mestiço* em 1935, primeiro Portinari adquirido por um museu. É assim, por doação ou por aquisição, que o prédio da Luz amplia seu acervo desde a abertura, um século atrás. São ao todo 6 400 peças. Para celebrar seu centenário, a instituição exibe um significativo e sintético lote na Avenida Paulista. Entre os nomes que assinam os 150 trabalhos estão pintores do século XIX como Almeida Júnior e artistas da atualidade, a exemplo de Carmela Gross. **Centro Cultural Fiesp — Galeria de Arte do Sesi.** Avenida Paulista, 1313, ☎ 3146-7405, Ⓜ Trianon-Masp. ♿ Terça a sábado, 10h às 20h; domingo, 10h às 19h. *Grátis. Até 16 de outubro.*

✪✪✪ **Christine Meisner e Olivier Menanteau.** A união na mesma mostra da artista alemã Christine Meisner e do fotógrafo francês Olivier Menanteau justifica-se pela preocupação de ambos com as relações de poder e as estruturas políticas, econômicas e culturais. Os dois convidados também passaram um período de estudo em São Paulo. A partir das disciplinas de história e antropologia, Christine apresenta desenhos, vídeos e anotações sobre as rotas da escravidão e suas conseqüências atuais. Menanteau expõe cinqüenta fotografias coloridas com foco em grupos humanos e suas relações hierárquicas e de jogo de força. **Pinacoteca do Estado.** Praça da Luz, 2, ☎ 3229-9844, Ⓜ Luz. Terça a domingo, 10h às 18h. A bilheteria fecha meia hora antes. R$ 4,00. *Grátis aos sábados. Até 10 de outubro.*

✪✪✪ **Franz Ackermann e Iran do Espírito Santo.** O artista alemão fez mistério do trabalho que apresentaria na cidade e agradou. Seu coloridíssimo *site especific*, ou seja, uma trabalho realizado diretamente nas paredes da galeria, foi batizado de *Cosmic Dancer*. Compõe-se de duas pinturas-murais de 8 metros de comprimento por 4 de altura, grandes e pequenas telas e um cubo, alguns desses trabalhos relacionados ao que chama de mapa da mente. O contraponto do paulista Iran do Espírito Santo não poderia ser mais simbólico. Seus dezesseis pequenos desenhos, formados por sutis traços verticais preto-e-branco, são pensados a partir do movimento de luz através de uma cortina. US$ 4 000,00 a US$ 60 000,00. **Galeria Fortes Vilaça.** Rua Fradique Coutinho, 1500, Vila Madalena, ☎ 3032-7066. Terça a sexta, 10h às 19h; sábado, 10h às 17h. *Até dia 30.*

✪✪✪ **Fulvio Pennacchi.** Em novembro de 1929, poucos meses depois de desembarcar no Porto de Santos e radicar-se na capital, o italiano Fulvio Pennacchi deu início a uma empreitada que associava senso artístico e desafio comercial. Ao lado do compatriota Antelo Del Debbio, ele abriu o ateliê Clamor, dedicado à execução de cartazes publicitários. Num período de quatro anos, foram produzidas dezenas de guaches em forma de mostruário para o comércio, por exemplo, de guarda-chuvas e chapéus. A iniciativa fracassou, mas o espólio permaneceu como memória do talento do pintor. Um lote de 58 desses trabalhos pode ser conferido agora por ocasião do centenário de nascimento do artista, morto em 1992. **Instituto Moreira Salles.** Rua Piauí, 844, 1° andar, Higienópolis, ☎ 3825-2560. Terça a sexta, 13h às 19h; sábado e domingo, 13h às 18h. *Grátis. Até domingo (18).* **Galeria IMS — Saguão do Cine Frei Caneca Unibanco Arteplex.** Shopping Frei Caneca, ☎ 3255-8816. Segunda a domingo, 12h às 22h. *Grátis. Até dia 28.*

Lothar Charoux. A coerência do austríaco Lothar Charoux (1912-1987) levou o crítico Frederico Morais a considerá-lo um fiel representante do concretismo da primeira à última hora. Essa corrente, que recusava o figurativo em favor da geometria, teve sua versão paulista nos anos 50 com o

ROS 8 03/2005
CPMI CORREIOS
Fls: 0428
03639
Doc:

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: A TARDE - SALVADOR - BA
Data: 15/09/2005
Página: 02
Seção: TURISMO
Cent.: 1,0 X 5,8 = 5,80 Valor: R$ 1.078,22

topclip Monitoramento & Informação

Aproveite o tempo disponível para curtir as boas opções de entretenimento em Sampa:

▮ **Aquijazz** – Espaço cultural onde funcionam um café, escola de artes e galeria. Rua Tuim, 999, Moema. Tel. 11 5094-0852.

▮ **MAM** – Dez anos de um Novo Museu de Arte Moderna, Antologia do Acervo, de 26/08 a 02/10, de terça a domingo, das 10 às 18 horas. Parque Ibirapuera. Tel. 11 5549-9688. Preço: R$ 5,50.

▮ **Histórias da Pré-História** – No Centro Cultural Banco do Brasil de 26/07 a 25/09, de terça a domingo (gratuito). Exposição com 300 peças, entre artefatos, objetos de arte e achados arqueológicos que contam as histórias da pré-história dos trópicos. Também servem de apoio a documentação em mídia, filmes, esqueletos de megafauna, evidências históricas e da paisagem do Brasil que antecede os índios. Rua Álvares Penteado, 112, Centro. Tel. 11 3113-3600. Gratuito.

▮ **Comédia** – *Adivinhe Quem Vem Para Rezar*: peça em cartaz até dia 18/12, de quinta a domingo, às 19 horas, no Teatro Procópio Ferreira, Rua Augusta, 2.823, Cerqueira César. Tel. 11 3083-4475.

▮ **Musical** – *O Fantasma da Ópera*: megaprodução oriunda da Broadway, em montagem brasileira. O espetáculo pode ser assistido até o dia 04/12, de quarta a domingo, no Teatro Abril, Av. Brigadeiro Luís Antônio, 411, Bela Vista. Tel. 11 6846 6060.

▮ **Masp** – Museu de Arte de São Paulo, exposições temporárias de toda a Europa e EUA e também promove algumas turnês mundiais, participando assim do circuito internacional das artes. Depois de uma inesquecível visita, você pode aproveitar o restaurante do museu (*self-service*). Avenida Paulista, 1.578. Tel. 11 251 5644. De terça a domingo, das 11 às 18 horas. Preço: R$ 10.

▮ **Parque** – Ibirapuera, a maior área de lazer da cidade, com 1,6 milhão de m². É um dos primeiros grandes projetos do paisagista Burle Marx e do arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer. Além de muito verde, abriga a Bienal, o Planetário, o Obelisco, os museus do Folclore, da Aeronáutica e de Arte Moderna. Av. Pedro Álvares Cabral – Ibirapuera. Tel. 11 5574-5177. Das 6 às 20 horas. Gratuito.

▮ **Pinacoteca** – Bela construção neoclássica, localizada no recém-restaurado Jardim da Luz. Acervo com mais de 5 mil peças entre esculturas, pinturas, gravuras e desenhos. Praça da Luz, 2. Tel. 11 229 9844. De terça a Domingo, das 10 às 17 horas. Preço: R$ 5 (quinta-feira, grátis).

▮ **Memorial da América Latina** – Projetado por Oscar Niemeyer, o conjunto de edifícios instalado em uma área de 78 mil m² abriga um rico complexo de informações sobre a cultura do continente latino-americano. Av. Auro Soares de Moura Andrade, 664. Tel. 11 3823-4600. De terça a domingo, das 9 às 18 horas. Gratuito.

▮ **Avenida Paulista** – Cartão-postal de São Paulo, oferece muitas opções além do Masp: Parque Trianon, cinemas, restaurantes e centros culturais. Durante o passeio, aproveite para admirar os imponentes prédios e obras de arte espalhadas pela avenida.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0429
Doc: 03639

www.topclip.com.br
e-mail: topclip@topclip.com.br
Sede São Paulo: Rua Capitão Cavalcante, 79 - Vila Mariana - São Paulo - Cep 04017-000 - (11) 2125-9100
Filial Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 156 - conj. 2704 - Ed. Av. Central - Centro - RJ - Cep 20043-900 - (21) 2240-2097

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: VEJA SP
Data: 21/09/2005
Página: 85
Seção: EXPOSIÇÕES
Cent.: 5,5 X 6,0 = 33,00 Valor: R$ 3.635,82

topclip Monitoramento & Informação

nica gráfica bolada por esse ex-publicitário e vitrinista, que configurava seus desenhos a partir de milhares de bolinhas, à semelhança do recurso dos outdoors. Ao lado de Andy Warhol, Litchtenstein foi um crítico sarcástico da banalização pela mídia da cultura contemporânea. Essa mostra chamada de *Vida Animada,* embora não esgote, representa com vigor o universo do americano em 78 trabalhos, entre desenhos e colagens. **Instituto Tomie Ohtake.** Rua dos Coropés, 88, Pinheiros, ☎ 2245-1900. Terça a domingo. 11h às 20h. *Grátis. Até 20 de novembro. A partir de quinta (22). Vernissage na quarta (21), 20h.*

60 PÓS-60. Essa coletiva dá continuidade à iniciativa de tornar público o belo acervo da Pinacoteca Municipal, sediada no Centro Cultural São Paulo. Desta vez foram reunidos pinturas, gravuras, desenhos, fotografias, objetos e esculturas produzidos por sessenta artistas a partir dos anos 60. Entre os nomes selecionados estão Antonio Lizárraga, Antônio Manuel, Carlos Fajardo, Evandro Carlos Jardim, Farnese de Andrade, Gregório Gruber. Lygia Pape, Marco Buti, Thiago Bortolozzo e Ubirajara Ribeiro. **Centro Cultural São Paulo.** Rua Vergueiro, 1000, Paraíso, ☎ 3277-3611, 🚇 Vergueiro. ♿ Terça a sexta, 10h às 20h; sábado, 10 às 18h; domingo, 10h às 16h. *Grátis. Até 20 de novembro. A partir de quinta (22). Vernissage na quarta (21), 19h30.*

XUL SOLAR. *Leia em Veja São Paulo Recomenda (pág. 59).* **Pinacoteca do Estado.** Praça da Luz, 2, ☎ 3229-9844, 🚇 Luz. Terça a domingo, 10h às 18h. A bilheteria fecha meia hora antes. R$ 4,00. *Grátis aos sábados. Até 30 de dezembro. A partir de sábado (24), 11h.*

EM CARTAZ

●●● **ALEX CERVENY.** Além de gravador, escultor, pintor e aquarelista, o artista paulistano é um craque na ilustração. Pois é esta última face a valorizada na seleção de 200 desenhos produzidos a partir de 1999. Em muitas das imagens já publicadas em jornais, por exemplo, estão presentes seus símbolos habituais como as chamas de cinco ou seis pontas e as referências à mitologia e à história da arte. Um dos trabalhos mais inspirados faz uma paródia à tela *Mestiço,* pintada por Cândido Portinari em 1934. Cerveny retrata o personagem com um cigarro na mão. **Estação Pinacoteca.** Largo General Osório, 66, Luz, ☎ 3337-0185, 🚇 Luz. Terça a domingo, 10h às 18h. R$ 4,00. *Grátis aos sábados. Até 29 de janeiro.*

ANGELO TACCARI. As figuras femininas dominam a produção desse pintor e escultor italiano, radicado na cidade desde 1952. O lote apresentado por Taccari depois de longa ausência do circuito de galerias não foge à predileção do tema e ganha forma desta vez em relevos, bronzes e terracotas. R$ 1 500,00 a R$ 20 000,00. **Galeria Arte Aplicada.** Rua Haddock Lobo, 1406, Jardim Paulista, ☎ 3062-5128. Segunda a sexta, 10h às 19h; sábado, 10h às 14h. *Até 3 de outubro.*

●●● **ANTES — HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA.** Apesar de ter sido reduzida pela metade, se comparada à versão carioca, a mostra arqueológica ainda assim é bastante representativa do Brasil de 40 000 anos atrás. São 150 peças, entre cerâmicas, objetos, instrumentos de caça e utensílios domésticos vindos de nove instituições das regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul. Peças autênticas como uma rara pedra gravada com desenhos abstratos e o esqueleto de uma preguiça gigante, além de vídeos e réplicas, difundem as remotas culturas da Amazônia, do litoral e do Planalto Central. **Centro Cultural Banco do Brasil.** Rua Álvares Penteado, 112, centro, ☎ 3113-3651, 🚇 Sé. ♿ Terça a domingo, 10h às 21h. *Grátis. Até domingo (25).*

●●● **ANTONIO TITTO.** Uma individual do autodidata paulista de 82 anos, no início deste ano, trouxe à luz uma produção caseira inédita, baseada na geometria. Contador aposentado, Titto volta a expor trinta trabalhos na técnica de nanquim sobre papel cuja característica original dos desenhos é a divisão de 1 centímetro por até 128 ângulos. **Estação Sé do Metrô — Mezanino.** Segunda a domingo, 5h à 0h. *Para conferir os trabalhos, é necessário comprar o bilhete de acesso à plataforma. Até dia 30.*

●●● **100 ANOS DE PINACOTECA — A FORMAÇÃO DE UM ACERVO.** Em 1929, cinco anos depois de Tarsila do Amaral a pintar, a tela *São Paulo* foi doada à Pinacoteca pelo governo do estado. O mesmo destino teve o óleo *Mestiço* em 1935, o primeiro Portinari adquirido por um museu. É assim, por doação ou por aquisição, que o prédio da Luz amplia seu acervo desde a abertura, um século atrás. São ao todo 6 400 peças. Para celebrar seu centenário, a instituição exibe um significativo e sintético lote na Avenida Paulista. Entre os nomes que assinam os 150 trabalhos estão pintores do século XIX como Almeida Júnior e artistas da atualidade, a exemplo de Carmela Gross. **Centro Cultural Fiesp — Galeria de Arte do Sesi.** Avenida Paulista, 1313, ☎ 3146-7405, 🚇 Trianon-Masp. ♿ Terça a sábado, 10h às 20h; domingo, 10h às 19h. *Grátis. Até 16 de outubro.*

Tome nota

■ A Faap inaugura no dia 27 a mostra **OBRAS-PRIMAS DA CALÁBRIA.** São 104 trabalhos, do século XIV ao XX, entre pinturas e esculturas de mármore e prata. *Grátis.* **MUSEU DE ARTE BRASILEIRA — FAAP.** Rua Alagoas, 903, Pacaembu, ☎ 3662-7198. Terça a sexta, 10h às 20h; sábado, domingo e feriados, 13h às 17h. *Até 13 de novembro.*

MAIS DIGITAL HP. VOCÊ PODE COMPARTILHAR SUAS EXPERIÊNCIAS TECNOLÓGICAS, CRIAR HISTÓRIAS E AINDA CONCORRER A MUITOS PRÊMIOS.
hp invent
Acesse: www.hp.com.br/maisdigital

Sorria de novo
pro implant implantes dentais
Trazer de volta o seu sorriso é mais acessível do que você imagina. Consulte-nos.
Av. Rebouças, 858 SP www.pro-implant.com.br (11) 3085 1191

JANELAS E PORTAS ANTI-RUÍDO
Linha Exclusiva Tecnologia e qualidade garantidas.
Alta performance, fácil manuseio
Tel.: 3341.2003
R. José Bento, 400 - Cambuci - São Paulo
www.inovattabrasil.com.br INOVATTA

inCY
Especializada em roupas de festa
Nacionais e importadas
Maior variedade
Qualidade e preço
Atendimento VIP
Shopping Interlagos - Lj. 21/23 Fone: 5563-3047

Antique Center AVALIAMOS E COMPRAMOS
Brilhantes e Relógios Seminovos: Rolex, Patek Philippe, Bvlgari, Cartier, Vacheron Constantin, Piaget e outras marcas de primeira linha
JÓIAS, OURO, PRATARIAS E ANTIGUIDADES
Atendemos também em domicílio.
Plantão aos Sábados, Domingos e Feriados
RUA OSCAR FREIRE, 29 - JARDINS (COM MANOBRISTA)
0800-7723776
3061-5077

Fls: 043
03639
Doc:
e-mail: topclip@topclip.com.br
Sede São Paulo: Rua Capitão Cavalcante, 79 - Vila Mariana - São Paulo - Cep 04017-000 - (11) 2125-9100
Filial Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 156 - conj. 2704 - Ed. Av. Central - Centro - RJ - Cep 20043-900 - (21) 2240-2097

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: METRÔ NEWS - SP
Data: 23/09/2005
Página: 04
Seção: GERAL
Cent.: 1,0 X 1,0 = 1,00 Valor: R$ 260,00

topclip Monitoramento & Informação

TEATRO – PAGOS

Antônio Abujamra apresenta o monólogo "A Voz do Provocador", sexta-feira (dia 23), às 21h, e sábado (dia 24), às 17h30, no Sesc Vila Mariana. O espetáculo, sem preconceitos e cheio de temas insólitos, é uma grande celebração ao teatro, uma mixagem de poesias, textos literários, mínimas e máximas do pensamento universal. Ingresso: de R$ 5,00 a R$ 15,00. Rua Pelotas, 141, Vila Mariana, fone 5080-3000. Até 15 de outubro.

"Ex-Quesitor", com direção de Cárim Feres, Gabriela Lois e Fernando Vieira, pode ser visto hoje (dia 23), às 22h30, no Teatro Gohan. A atores Cárim Feres e Gabriela Lois fazem sátiras do cotidiano das pessoas e improvisam ao criar personagens cômicos e suas esquisitices. A cada semana, o espetáculo tem um convidado diferente. Ingresso: R$ 8,00. Rua Augusta, 2.541 (próximo à Estação Consolação do Metrô), fone 3083-2176. Até 28 de novembro.

"A Morta", de Oswald de Andrade, estréia hoje, às 21h, no Espaço Contraponto. A montagem é uma paródia lírica satírica da "Divina Comédia", de Dante, na qual o inferno é representado pelo País do Indivíduo, o purgatório pelo País da Gramática, e o paraíso pelo País da Anestesia. O poeta percorre esses três países em busca de sua musa, Beatriz, e, ao longo de sua jornada, se confronta com a arte clássica e a vanguarda. Sexta-feira e sábado, às 21h. Ingresso: R$ 10,00. Rua Medeiros de Albuquerque, 55, Vila Madalena, fone 3814-3769. Até 3 de dezembro.

"Retratos & Canções", texto e direção de Renato Andrade, pode ser visto aos domingos, às 18h30, no Espaço dos Satyros. Os diálogos da peça, sem exceções, fazem referência a sucessos musicais. O texto, inédito, apresenta a influência que certas canções exercem no imaginário e no repertório cultural do brasileiro. Ingresso: R$ 15,00. Praça Roosevelt, 214, Centro, fone 3258-6345. Até 27 de novembro.

Técnica de carbonização de flores, na mostra "Hanazumi", de Nobuo Mitsunashi, no Instituto Tomie Ohtake

Hanazumi – Um mundo de flores, vegetais e objetos carbonizados estão nos trabalhos de Nobuo Mitsunashi, na exposição "Hanazumi", que pode ser vista até 9 de outubro no Instituto Tomie Ohtake. O hanazumi (carvão de flor, em japonês) é uma técnica praticada há 500 anos, que consistia em transformar flores em carvão para apreciação dos participantes da cerimônia do chá (atualmente substituídas por sementes). Na mostra, o artista retoma essa tradição. É por meio do processo de transformação, usando a carbonização, que Mitsunashi analisa uma das questões mais antigas e recorrentes do homem: a eternidade. O Instituto Tomie Ohtake fica na avenida Faria Lima, 201, Pinheiros, fone 2245-1900.

Pré-história – Termina domingo a exposição "Antes – Histórias da Pré-História", instalada no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). A mostra reúne cerca de 150 peças de importantes acervos, que ajudam a reconstituir o cotidiano, os desafios, as invenções e as transformações de uma época quando o clima, a topografia e a própria distribuição do homem pelo País eram muito diferentes dos de hoje. Para conhecer melhor os trabalhos expostos, os visitantes são convidados a integrar uma expedição ao universo da arte pré-histórica brasileira e da arqueologia, estabelecendo uma analogia com as missões arqueológicas, estimulando o exercício da pesquisa, bem como a reflexão acerca de culturas ancestrais do Brasil. O CCBB fica na rua Álvares Penteado, 112, Centro, fone 3113-3649.

Barro – A Galeria Marta Traba do Memorial da América Latina recebe, até 9 de outubro, a exposição "Barro de América". A mostra apresenta a produção contemporânea de artistas do continente americano que utilizam a terra e suas diversas vertentes como suporte ou como metáfora. A exposição vem de Maracaibo e San Felipe, na Venezuela, onde foi realizada de dezembro de 2004 a março deste ano. O segmento brasileiro da mostra tem obras diferentes das apresentadas na Venezuela. Os artistas desenvolvem suas obras no local onde as expõem. Visitação até 9 de outubro, de terça-feira a domingo, das 9h às 18h. O Memorial da América Latina fica na avenida Auro Soares de Moura Andrade, 664, Barra Funda, fone 3823-4600.

Acervo – Como antecipação das comemorações do centenário de criação da Pinacoteca do Estado, que acontece em 25 de dezembro, a Galeria de Arte do Sesi apresenta a mostra "100 Anos da Pinacoteca: a Formação de um Acervo". Logo na entrada, uma linha do tempo, ilustrada com fotografias e acompanhada de documentos originais, apresenta esse século de vida do primeiro museu de arte da cidade: as mudanças institucionais, as intervenções nos edifícios, as principais exposições e publicações. A galeria do Sesi fica na avenida Paulista, 1.313, Jardins, fone 3146-7405. Visitação até 16 de outubro, de terça-feira a sábado, das 10h às 20h, e aos domingos e feriados, das 10h às 19h.

ASSESSORIA DE IMPRENSA - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0431
Doc: 03639

Cliente: ANTES - HISTORIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: GUIA DA FOLHA
Data: 23/09/2005
Página: 03
Seção: O MELHOR DA SEMANA
Cent.: 3,5 X 8,8 = 30,80 Valor: R$ 1.106,18

topclip Monitoramento & Informação

MELHOR DA SEMANA

da FOLHA guia

HOJE 23

SHOWS
Los Hermanos vêm a SP mostrar as canções do melancólico disco "4", no CIE Music Hall (pág. 54)

AMANHÃ 24

SHOWS
A perna paulistana do **Nokia Trends** traz, entre outros, Human League, **Ellen Alien**, !!! e The Glimmers (pág. 50)

DOM 25

CAPA
Deborah Colker desenha o universo do desejo em nova coreografia no teatro Alfa (pág. 61)

SHOWS
A pós-adolescente canadense **Avril Lavigne** se apresenta no Pacaembu (pág. 52)

SEG 26

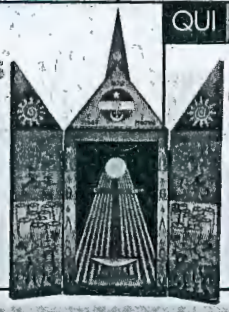
CRIANÇA
Os pequenos são o alvo da **3ª Mostra de Cinema Infantil** (pág. 41)

TER 27

CINEMA
O documentário **Doutores da Alegria** mostra o dia-a-dia do grupo (pág. 6)

QUA 28

EXPOSIÇÕES
A Pinacoteca recebe obras do pintor modernista argentino **Xul Solar** (pág. 64)



QUI 29

SHOWS
Caetano Veloso e **Milton Nascimento** se apresentam juntos no Via Funchal (pág. 51)

As informações dos roteiros foram levantadas pelo Datafolha entre os dias 21 de agosto e 21 de setembro e podem sofrer alterações. É recomendável telefonar antes de sair de casa

ÍNDICE

CINEMA 6
TEATRO 29
CRIANÇA 41
PASSEIOS 46
SHOWS 50
CONCERTOS E DANÇA 61
EXPOSIÇÕES 64
RESTAURANTES 68
BARES E GULOSEIMAS 84
NOITE 89
CARTAS 92
CLUBEFOLHA 93
CRUZADAS 94

Foto da capa: Flavio Colker/Divulgação

ÚLTIMA CHANCE

TEATRO
Estrelado por Tonia Carrero, o espetáculo **Chega de História** encerra a sua temporada no domingo (dia 25), no Espaço Promon (pág. 32)

A peça **Do que Orlando Me Disse**, inspirada em Virginia Woolf, deixa de ser apresentada no teatro Fábrica São Paulo também no domingo (pág. 32)

Neste final de semana, os atores Luis Gustavo e Marisa Orth fazem a última sessão de **Misery** (pág. 34)

EXPOSIÇÕES
No Centro Cultural Banco do Brasil, encerra-se, no domingo, a exposição **Antes - Histórias da Pré-História (à dir.)**, que agrupa 150 peças (pág. 66)

A individual de **Rodrigo Matheus**, composta por esculturas, termina amanhã (dia 24), na Casa Triângulo (pág. 67)

Fotos Divulgação

OS nº 03/2005 - CN - CORREIOS
Fls: 0432
3
03639
Doc:

www.topclip.com.br
e-mail: topclip@topclip.com.br
Sede São Paulo: Rua Capitão Cavalcante, 79 - Vila Mariana - São Paulo - Cep 04017-000 - (11) 2125-9100
Filial Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 156 - conj. 2704 - Ed. Av. Central - Centro - RJ - Cep 20043-900 - (21) 2240-2097

Veículo: GUIA DA FOLHA
Data: 23/09/2005
Página: 66
Seção: EXPOSIÇÕES
Cent.: 2,8 X 5,8 = 16,24 Valor: R$ 583,26

topclip Monitoramento & Informação

Divulgação

Grafite do artista Titi Freak, que está em cartaz com uma individual na galeria de street art Choque Cultural (pág. 67)

abordam relações de poder e influências sociopolíticas por meio de fotos, no caso dele, e de desenhos, vídeos e notas, no caso dela. As obras surgiram da residência dos artistas em cidades como São Paulo e Nantes. Até 10/10.

ESPAÇOS CULTURAIS

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

Grátis **ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA** A mostra agrupa 150 peças pré-históricas brasileiras. No acervo reunido, estão exemplares da pintura e da gravura rupestres, cerâmicas, objetos em pedra e osso, instrumentos de caça e utensílios. Últimos dias. **www.cultura-e.com.br.** R. Álvares Penteado, 112, região central, tel. 3113-3651. Ter. a dom.: 10h às 21h. Até 25/9.

Grátis **LEONARDO KOSSOY** Na mostra fotográfica "Desoriente: O Eu Nômade", o artista expõe imagens subjetivas, que fogem dos retratos "turísticos" e subvertem a linearidade da narrativa usual, captadas em cidades de países como Brasil, Itália, China e Grécia. 1º andar. Até 23/10.

CENTRO CULTURAL FIESP

Grátis **100 ANOS DA PINACOTECA - A FORMAÇÃO DE UM ACERVO** A mostra faz uma revisão histórica do primeiro museu de arte de São Paulo pelo aspecto da formação de seu conjunto artístico, com mais de 6.000 obras. São 150 obras divididas por ordem e forma de aquisição. **www.sesisp.org.br.** Galeria de Arte do Sesi (av. Paulista, 1.313, Bela Vista, região oeste, tel. 3146-7405). Ter. a sáb.: 10h às 20h. Dom.: 10h às 19h. Até 16/10.

CENTRO CULTURAL SÃO PAULO

Grátis **2ª MOSTRA DO PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES** Sete dos 21 artistas selecionados pelo tradicional Programa de Exposições apresentam os seus trabalhos. Nessa segunda etapa (haverá mais uma), os integrantes são C. L. Salvaro, Chang Chi Chai, Débora Bolsoni, Helen Faganello, Juliana Kase, Nino Cais e Rosângela Dorazio. **www.centrocultural.sp.gov.br.** Piso Caio Graco (r. Vergueiro, 1.000, Liberdade, região central, tel. 3277-3611, r. 221). Ter. a sex.: 10h às 20h. Sáb.: 10h às 18h. Dom.: 10h às 16h. Até 23/10.

CONJUNTO CULTURAL DA CAIXA

Grátis **BIBA SCHIMITT E CARLA CARVALHO** Na exposição "Entre Nós", as artistas expõem o resultado de suas pesquisas em gravura. Sé (pça. da Sé, 111, região central, tel. 3107-0498). Ter. a dom.: 9h às 21h. Até 2/10.

Grátis **CIRCO FELLINI** A mostra reconstrói o o universo do cineasta italiano por meio de 36 reproduções de seus desenhos, reproduções e fotos originais dos bastidores do filme "8 e 1/2" e de vários de seus parceiros na carreira, além de 23 cartazes de seus filmes. Paulista (av. Paulista, 2.083, Bela Vista, região oeste, tel. 3107-0498). Seg. a sáb.: 10h às 21h. Dom.: 12h às 21h. Até 30/10.

INSTITUTO CULTURAL CAPOBIANCO

Grátis **GRUPO BIJARI** O coletivo artístico, que trabalha com intervenções em espaços públicos, apresenta em "Arquitetura da Resistência" o resultado de um processo com vendedores ambulantes e moradores de rua do centro da cidade registrado em vídeo, fotos, plantas, desenhos e depoimentos gravados. Dia 27/9, das 15h às 17h, há performances dos artistas. **www.institutocapobianco.org.br.** Instituto Cultural Capobianco (r. Álvaro de Carvalho, 97, região central, tel. 3237-1187). Ter. a sex.: 14h às 18h. Até 9/10. Estac. (R$ 5).

INSTITUTO MOREIRA SALLES

Grátis **OS "RECLAMES" DE FULVIO PENNACCHI: PRIMÓRDIOS DA PROPAGANDA BRASILEIRA** Artista modernista italiano radicado no Brasil, Pennacchi (1905-1992) tem uma produção de 58 cartazes publicitários, criada entre os anos 20 e 30 e mostrada na exposição. Últimos dias. Galeria IMS (shopping Frei Caneca, r. Frei Caneca, 569, 3º piso, Consolação, região central, tel. 3255-8816). Seg. a dom.: 12h às 22h. Até 27/9. Estac. (R$ 3 p/ 2 h, R$ 4 p/ 3 h e R$ 2 p/ h adicional).

Grátis **O MUNDO DE ALICE BRILL** A mostra comemora os 85 anos da fotógrafa alemã, radicada no Brasil desde 1934. A amostragem abrangente de seu trabalho eclético traz retratos de artistas plásticos brasileiros, cenas e locais de cidades como São Paulo, internos do hospital psiquiátrico do Juquery e índios carajás do Mato Grosso. R. Piauí, 844, 1º andar, Higienópolis, região central, tel. 3825-2560. Ter. a sex.: 13h às 19h. Sáb. e dom.: 13h às 18h. Abertura 28/9. Até 12/2. Estac. grátis. Visitas monitoradas c/ agendamento.

INSTITUTO TOMIE OHTAKE

Grátis **ROY LICHTENSTEIN** Na mostra "Vida Animada", 78 desenhos e colagens do pai da pop art traçam um percurso sobre seu processo criativo, com o desenho como base. R. Coropés, 88, Pinheiros, região oeste, tel. 2245-1900. Ter. a dom.: 10h às 20h. Até 20/11. Estac. c/ manob. (R$ 5 a 1ª h e R$ 1 p/ h adicional). Visitas monitoradas somente c/ agendamento.

Há mais três exposições em cartaz no Instituto Tomie Ohtake

POS nº 03/2005 - CPMI - CORREIO
0433
Doc: 03639
www.topclip.com.br
e-mail: topclip@topclip.com.br
Sede São Paulo: Rua Capitão Cavalcante, 79 - Vila Mariana - São Paulo - Cep 04017-000 - (11) 2125-9100
Filial Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 156 - conj. 2704 - Ed. Av. Central - Centro - RJ - Cep 20043-900 - (21) 2240-2097

Data: 23/09/2005
Página: 69
Seção: DIVIRTA - SE
Cent.: 1,0 X 2,0 = 2,00 Valor: R$ 1.193,40

Monitoramento & Informação

EXPOSIÇÕES

INAUGURAÇÕES

Alice Brill
Com 85 anos, a fotógrafa alemã radicada no Brasil ganha uma individual no Instituto Moreira Salles. As fotos apresentam temas diversos e amplos. **Instituto Moreira Salles. R. Piauí, 844, 1º andar, Higienópolis, 3825-2560. 13h/19h (sáb. e dom., 13h/18h; fecha 2ª). Grátis. Abre 28/9. Até 27/2.**

Nobuo Mitsunashi
A mostra 'Hanazumi' (flor de carvão em japonês) apresenta naturezas mortas feitas de material 'queimado'. **Galeria Deco. R. dos Ingleses, 153, Bela Vista, 3289-7067. 10h/19. Grátis.**

URSS: Abrem-se as Cortinas
As fotos retratam a Rússia, Usbequistão, Casaquistão, Mongólia, Lituânia, Letônia, Estônia e são o resultado das viagens do jornalista Henrique Skujis. **Instituto Cultural Tchekhov. R. Fradique Coutinho, 825, Pinheiros. 3083-1515. 9h/20h (sáb., 10h/18h; fecha dom.). Grátis. Abre 27/9. Até 29/10.**

Divulgação

Vanguarda mística

Tarô e esoterismo são influências da arte e da trajetória de Xul Solar (1887-1963), artista argentino de vanguarda cuja mostra começa na Pinacoteca amanhã (24). Em 'Xul Solar – Visões e Revelações' estão 130 obras, mais documentos, manuscritos e objetos de seu arquivo pessoal.

Pinacoteca do Estado. Pça. da Luz, 2, Centro, 3229-9844, metrô Luz. 10h/18h (fecha 2ª; 24/9, 11h/14h). R$ 4 (sáb. grátis). Até 30/12.

ÚLTIMA SEMANA

Daniel Senise
O artista da Geração de 80, integrante da Nova Figuração, apresenta sua nova safra de pinturas que trabalham com a idéia de construção e desconstrução. **Galeria Brito Cimino. R. Gomes de Carvalho, 842, V. Olímpia, 3842-0634. 11h/19h (sáb., 11h/17h; fecha dom. e 2ª). Grátis. Até 24/9.**

Histórias da Pré-história
Cerâmicas, pinturas rupestres, utensílios de caça e fósseis, mostram como viviam os homens da caverna do Brasil. **CCBB. R. Álvares Penteado, 112, metrô Sé, 3113-3651. 10h/21h (fecha 2ª). Grátis. Até 25/9.**

Rodrigo Matheus
O mobiliário de escritório e os equipamentos de segurança inspiram as esculturas e objetos do artista paulistano. **Casa Triângulo. R. Paes de Araújo, 77, Itaim Bibi, 3167-5621. 11h/19h (fecha dom. e 2ª). Grátis. Abre 30/8. Até 24/9.**

6X8
Reunir seis artistas figurativos e oito abstratos. Esse é o objetivo desta exposição que pretende estabelecer um diálogo entre as partes. **Galeria Estação. R. Ferreira Araújo, 625, Pinheiros, 3813-7253. 11h/18h (sáb., 10h/18h; fecha dom.). Grátis. Até 26/9.**

EM CARTAZ

Aldemir Martins
Retrospectiva com 192 pinturas e desenhos do artista cearense, considerado um dos mais importantes pintores vivos do Brasil. **Masp. Av. Paulista, 1.578, 3251-5644. 11h/18h (fecha 2ª). R$ 10. Até 2/10.**

Alex Cerveny e Cláudio Mubarac
Ilustrações feitas para a imprensa mostram a figuração onírica de Cerveny. Em 'Objetos Frágeis', gravuras com referências ao corpo humano de Mubarac. **Estação Pinacoteca. Lgo. General Osório, 66, Centro, 3337-0185. 10h/18h (fecha 2ª). R$ 4 (sáb. grátis). Até23/10 e 29/1.**

100 anos da Pinacoteca
Obras de Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti, Lygia Clark e outros mestres da arte brasileira, todos do acervo da Pinacoteca. **Galeria do Sesi. Av. Paulista, 1.313, 3146-7405, metrô Trianon. 10h/20h (sáb. e dom. até 19h; fecha 2ª). Grátis. Até 16/10.**

Coletiva Mariantonia
A instalação com 2.500 fotos da mãe do artista Elim Forman divide o espaço com as imagens em preto-e-branco de Reaul Garcez Pereira. Junto dos artistas já mortos, o trabalho de jovens como Ding Musa, com suas intervenções com fotografia em 'Campos', as paisagens urbanas de Tatia Ferraz e vários outros nomes da nova geração.

Xul Solar tais criou dois idiomas, o 'neocriollo' e a 'panlingua'

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 0434
Doc: 03639

www.topclip.com.br
e-mail: topclip@topclip.com.br
Sede São Paulo: Rua Capitão Cavalcante, 79 - Vila Mariana - São Paulo - Cep 04017-000 - (11) 2125-9100
Filial Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 156 - conj. 2704 - Ed. Av. Central - Centro - RJ - Cep 20043-900 - (21) 2240-2097

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: O ESTADO DE S. PAULO - SP
Data: 23/09/2005
Página: 87
Seção: GUIA
Cent.: 1,0 X 2,5 = 2,50 Valor: R$ 3.215,00

topclip Monitoramento & Informação

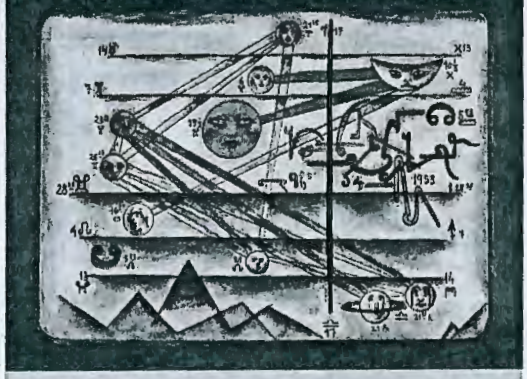
ROTEIRO

Mostras recomendadas

Aldemir Martins
100 Anos de Pinacoteca
Fim de Romance e Episódio Hiroshima
Histórias da Pré-História
Leonardo Kossoy
Lothar Charoux
Roy Lichtenstein

XUL SOLAR EM BUSCA DO ESPÍRITO

Divulgação



Tarô e esoterismo são influências da arte e da trajetória de Xul Solar, artista argentino de vanguarda cuja mostra começa na Pinacoteca amanhã (24). São 130 telas, mais objetos do seu arquivo pessoal.

Pinacoteca do Estado. Pça. da Luz, 2, Centro, 3229-9844. 10h/18h (fecha 2ª; 24/9, 11h/14h). R$ 4 (sáb. grátis). Até 30/12.

Inaugurações

Alice Brill
Com 85 anos, a fotógrafa alemã radicada no Brasil ganha uma individual no Instituto Moreira Salles. As fotos apresentam temas diversos e amplos. **Instituto Moreira Salles. R. Piauí, 844, 1º andar, Higienópolis, 3825-2560. 13h/19h (sáb. e dom., 13h/18h; fecha 2ª). Grátis. Abre 28/9. Até 27/2.**

Nobuo Mitsunashi
A mostra 'Hanazumi' (flor de carvão em japonês) apresenta naturezas mortas feitas de material 'queimado'. **Galeria Deco. R. dos Ingleses, 153, Bela Vista, 3289-7067. 10h/19. Grátis.**

URSS: Abrem-se as Cortinas
As fotos retratam a Rússia, Usbequistão, Casaquistão, Mongólia, Lituânia, Letônia, Estônia e são o resultado das viagens do jornalista Henrique Skujis. **Instituto Cultural Tchekhov. R. Fradique Coutinho, 825, Pinheiros. 3083-1515. 9h/20h (sáb., 10h/18h; fecha dom.). Grátis. Abre 27/9. Até 29/10.**

Última Semana

Clássicos de Rietveld
Cadeiras e maquetes de móveis do arquiteto holandês Gerrit Rietveld, que no início do século 20 fez parte da escola De Stijl. **MCB. Av. Faria Lima, 2.705, Jd. Paulistano, 3032-3727. 10h/18h (fecha 2ª). R$ 4 (grátis dom.). Até 25/9.**

Daniel Senise
O artista da Geração de 80, integrante da Nova Figuração, apresenta sua nova safra de pinturas que trabalham com a idéia de construção e desconstrução. **Galeria Brito Cimino. R. Gomes de Carvalho, 842, V. Olímpia, 3842-0634. 11h/19h (sáb., 11h/17h; fecha dom. e 2ª). Grátis. Até 24/9.**

Histórias da Pré-história
Cerâmicas, pinturas rupestres, utensílios de caça e fósseis, dentre eles uma preguiça de cinco metros, mostram como viviam os homens da caverna do Brasil. **CCBB. R. Álvares Penteado, 112, metrô Sé, 3113-3651. 10h/21h (fecha 2ª). Grátis. Até 25/9.**

Rodrigo Matheus
O mobiliário de escritório e os equipamentos de segurança inspiram as esculturas e objetos do artista paulistano. **Casa Triângulo. R. Paes de Araújo, 77, Itaim Bibi, 3167-5621. 11h/19h (fecha dom. e 2ª). Grátis. Abre 30/8. Até 24/9.**

6X8
Reunir seis artistas figurativos e oito abstratos. Esse é o objetivo desta exposição que pretende estabelecer um diálogo entre as partes. **Galeria Estação. R. Ferreira Araújo, 625, Pinheiros, 3813-7253, 11h/18h (sáb., 10h/18h; fecha dom.). Grátis. Até 26/9.**

Em Cartaz

Aldemir Martins
Retrospectiva com 192 pinturas e desenhos do artista cearense, considerado um dos mais importantes pintores vivos do Brasil. **Masp. Av. Paulista, 1.578, 3251-5644. 11h/18h (fecha 2ª). R$ 10. Até 2/10.**

Alex Cerveny e Cláudio Mubarac
Ilustrações feitas para a imprensa mostram a figuração onírica de Cerveny. Em 'Objetos Frágeis',

03/2005 - CN - CORREIOS
Fls: 0435
Doc: 03639

www.topclip.com.br
e-mail: topclip@topclip.com.br
Sede São Paulo: Rua Capitão Cavalcante, 79 - Vila Mariana - São Paulo - Cep 04017-000 - (11) 2125-9100
Filial Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 156 - conj. 2704 - Ed. Av. Central - Centro - RJ - Cep 20043-900 - (21) 2240-2097

Cliente: ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
Veículo: FOLHA DE S. PAULO - SP
Data: 24/09/2005
Página: E12
Seção: ILUSTRADA
Cent.: 1,0 X 32,3 = 32,30 Valor: R$ 27.923,35

topclip Monitoramento & Informação

Cerâmica da cultura santarém, atribuída aos índios tapajós, na exposição do CCBB

EXPOSIÇÃO

Mostra sobre pré-história termina amanhã

DA REPORTAGEM LOCAL

Este é o último final de semana da exposição "Antes - Histórias da Pré-História", atração do CCBB. Traçando um quadro abrangente da arte e da cultura da pré-história de quase todas as regiões brasileiras, a mostra reúne 150 peças de acervos.

Entre os destaques, estão uma réplica de dez metros da Pedra do Ingá (PA), urnas funerárias encontradas no Amapá e um esqueleto de cinco metros de uma preguiça gigante. Distribuída por quatro andares do CCBB, a exposição também une passado e presente ao exibir pinturas rupestres reunidas digitalmente e exibidas em movimento, por exemplo. A mostra, em cartaz desde 23 de julho, teve um público de aproximadamente 40 mil pessoas, segundo a organização.

Antes - Histórias da Pré-História

Quando: hoje e amanhã, das 10h às 21h

Onde: Centro Cultural Banco do Brasil (r. Álvares Penteado, 112, centro, tel. 3113-3651/3113-3652)

Quanto: entrada franca

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0436
03639
Doc:

Doc. 1578.
HISTORIA

ANTES

ROS nº 03/2005 - CI
CPMI - CORREIO
Fls: 0437
03639
Doc:

LEI DE INCENTIVO À CULTURA
MINISTÉRIO DA CULTURA

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS

APOIO

Ourocap
O título de capitalização do BB

PATROCÍNIO

Ourocard

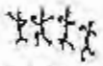
PATROCÍNIO E REALIZAÇÃO

CENTRO CULTURAL
BANCO DO BRASIL

ANTES

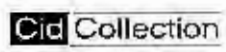
HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

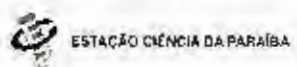
RQS nº 03/2005 - C
CPMI - CORREIO
Fls: 1438
Doc: 136

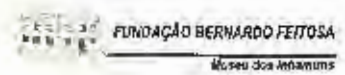


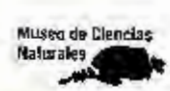
FUMDHAM

FUNDAÇÃO SERIDÓ









S M
B Museum für Vor- und Frühgeschichte

ANTES

HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL RIO DE JANEIRO | 12 de outubro de 2004 a 9 de janeiro de 2005
CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL BRASÍLIA | CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL SÃO PAULO

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0439
Doc: 0369

INSPIRADO EM MOVIMENTO DE INVESTIGAÇÃO e emersão do patrimônio e dos valores matriciais da formação cultural brasileira – marcado pelo evento "Arte da África", realizado em seus centros culturais, nas cidades do Rio de Janeiro, Brasília e São Paulo –, o Banco do Brasil tem a honra de apresentar a exposição "Antes – histórias da pré-história".

Um precioso acervo de peças e imagens que apontam para períodos remotos da existência do homem em território brasileiro – reunidos cuidadosamente pela curadoria de Niéde Guidon e Anne-Marie Pessis – compõe esta exposição que aprofunda o olhar do público sobre a vida e a cultura ancestrais, alcançando dezenas de milhares de anos atrás.

A exposição monta um extenso painel sobre as condições de ambiente e de vida dos povos da nossa pré-história, focando a fauna, tecnologias, rituais e a arte distribuída segundo as especificidades dos *habitats* do litoral, do universo amazônico e dos planaltos.

O acervo apresentado tem origem em coleções de notórias instituições nacionais e internacionais e, principalmente, nos acervos da Fundação Museu do Homem Americano com sede na Serra da Capivara, no município de São Raimundo Nonato, no Piauí, e no Museu Paraense Emílio Goeldi, de Belém do Pará. O primeiro nos brinda com uma visão da alegria de viver em terras hostis e pouco generosas à manutenção humana, enquanto o segundo revela uma civilização com adiantado domínio técnico de processos artesanais e capaz de elaborar sofisticadas formas de se relacionar com o cotidiano e a morte.

A reunião de peças, desenhos, gravuras, pinturas, esculturas de dois, dez, vinte ou trinta mil anos atrás diz respeito, enfim, à emocionante aventura do homem de se expressar, de deixar a sua marca – imemorial, anônima, porém eterna e singular.

O Centro Cultural Banco do Brasil realiza o evento "Antes – histórias da pré-história" como contribuição ao estudo da arte e da cultura e como forma de celebrar o Brasil em sua identidade primitiva, revelando aos visitantes parte de nossa história ainda não contada.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

RQS nº 03 [illegible] - CI
CPMI - CORREIOS
Fls: 0440
Doc: 03639

SUMÁRIO

ANTES > 12
Marcello Dantas

LINHA DO TEMPO > 14

DO PRIMEIRO SER VIVO ATÉ O *HOMO SAPIENS* > 15
Claude Guérin e Martine Faure

PANORAMA DA PRÉ-HISTÓRIA NO MUNDO > 18

1
INTRODUÇÃO > 24

UM MERGULHO NO PASSADO: A RENOVAÇÃO DE UM PACTO
Anne-Marie Pessis

2
LITORAL

OS POVOS DA COSTA DO NORDESTE > 32
Gabriela Martin

NOS MARES DO SUL: A PRÉ-HISTÓRIA DO LITORAL CENTRO-MERIDIONAL BRASILEIRO > 44
Tania Andrade Lima

3
AMAZÔNIA

DE NÔMADES A SEDENTÁRIOS NA FLORESTA TROPICAL > 70
Gabriela Martin

A CERÂMICA COMO INVENÇÃO INDEPENDENTE NA AMÉRICA > 78
Gabriela Martin

SIMBOLISMO SEXUAL NA ANTIGA AMAZÔNIA: URNAS, ESTATUETAS E TANGAS MARAJOARA > 84
Cristiana Barreto

4

INTERIOR

ARQUEOLOGIA DA REGIÃO DO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA > 132
Niède Guidon

A TRANSMISSÃO DO SABER NA ARTE RUPESTRE DO BRASIL > 142
Anne-Marie Pessis

IDENTIDADES NO SERTÃO DO SERIDÓ > 164
Gabriela Martin

5

A MORTE

O RITO E A VIDA ESPIRITUAL > 176
Gabriela Martin

6

TECNOLOGIA

INOVAÇÃO TÉCNICA E SOBREVIVÊNCIA: A NATUREZA COMO EXEMPLO > 202
Anne-Marie Pessis

7

MEGAFAUNA

ANIMAIS GIGANTES NUM NORDESTE MAIS ÚMIDO > 230
Claude Guérin e Martine Faure

8

MISSÕES

DO PIONEIRISMO ROMÂNTICO À CIÊNCIA > 244

Versão para o inglês *English translation* > 248

Instituições *Institutions* > 289

Sobre os autores *About the authors* > 293

Bibliografia *Bibliography* > 294

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0441
0363
Doc:

NTES

2005
COR
939

MARCELO DANTAS

O BRASIL DE HOJE É UM LUGAR onde convivem populações vivendo em estágios radicalmente distintos de desenvolvimento, onde os limites das eras se confundem, onde as culturas se sobrepõem e onde as pessoas desconhecem a própria história. O Brasil de antes era bem diferente, e isso é o que estamos tentando desvendar com "Antes – histórias da pré-história".

Esta exposição nasceu para mim de um processo iniciado há cinco anos, quando, incumbido da missão de dirigir um filme (com Nelson Hoineff e David França Mendes) sobre a pré-história do Brasil para a Mostra do Redescobrimento em São Paulo, descobri um fantástico território do conhecimento que a maior parte dos brasileiros desconhece. Viajei pelos mais importantes sítios arqueológicos do País de norte a sul à procura de uma possível história para a nossa pré-história. Não descobri uma, mas muitas histórias, diversas verdades, muitas hipóteses. Nesse mar de conhecimento mais ou menos desordenado, senti que era um fertilíssimo território de investigação absolutamente pertinente para ajudar a desvendar do que somos feitos. Conhecer a nossa pré-história seria uma maneira de entender o que temos de específico, de essencial, de intrinsecamente nosso. Além das nossas matrizes africanas, européias e indígenas, existe um outro elemento em nossa identidade, que desconhecemos completamente: os povos que ocuparam diversas partes do Brasil em diferentes eras da ocupação das Américas antes da colonização. Eles podem ser chamados de índios por alguns, mas em pouco lembram aos sobreviventes indígenas que hoje ainda lutam para sobreviver no Brasil. Refiro-me às culturas que nunca entraram em contato com o europeu e que deixaram uma fascinante herança cultural na forma de cerâmica, pinturas rupestres e objetos líticos. São esses povos, que a ciência a cada ano nos habilita a conhecer um pouco mais sobre eles, que estamos tentando reunir para fazer esta exposição.

Nos últimos anos participei de grandes esforços para trazer à tona obras de arte de conceituadas instituições européias para o Brasil. Uma voz dentro de mim sempre me perguntava: será que nós não temos pérolas desconhecidas da nossa história também no Brasil? Temos, com certeza. Achamos em diferentes cidades do interior do Brasil acervos importantes absolutamente desconhecidos dos brasileiros e tão ou mais inacessíveis ao cidadão comum do que os grandes acervos europeus.

É necessário retirar a camada científica que recobre a pré-história para entender a dimensão humana e artística que esse patrimônio revela. Alguns dados ajudam a entender a importância da arte para esses povos ancestrais. Eles não possuíam escrita; viviam em pequenos grupos; eram essencialmente crianças e jovens com expectativa de vida de no máximo 30 anos. Portanto, a memória oral jamais ultra-

ANTES

passava duas gerações. E eles tinham o meio ambiente como referência primordial para tudo o que faziam, e criaram uma matriz estética que precisa ser vista como pilar da história da arte. Mais do que estilos, esses povos criaram a escultura, a cerâmica, a gravura e a pintura. Antes deles nada havia. Qualquer arte produzida depois deles precisa ser vista em referência ao que eles fizeram, eles são a matriz, seja estética ou técnica.

O Brasil de antes pode ser dividido em três estados, o Litoral, o Interior e a Amazônia – três regiões que podem ser claramente traduzidas na arte que se produziu em cada lugar. No Litoral, o mar, a praia, e suas linhas tênues e suaves, e a inspiração nas aves e peixes se refletem nos zoólitos, esculturas de pedra com formas essenciais minimalistas. No Interior, a arte do Planalto Central é marcada pela imagem dos animais, mestre do homem na sua luta pela sobrevivência, incrustada na paisagem com seus traços irregulares harmonizando-se com a própria superfície da pedra. Na Amazônia da abundância suprema, visual de intensidade absoluta, repleto de vida e de diversidade que melhor se traduz na cerâmica com formas que fazem o barroco parecer tímido. Nesses três brasis, um impressionante patrimônio criativo nos foi deixado. E algumas questões permanecem sem resposta como por que algumas culturas deixaram de se expressar até mesmo antes do período colonial, que fez o que pôde para ofuscar o brilho dessas civilizações. Hoje, com um trabalho de pessoas determinadas como Niéde Guidon e Annemarie Pessis, essas histórias começam vir à tona.

Quisemos também buscar fragmentos da expressão artística da pré-história no resto do mundo. Obras que ajudassem a entender o que estava sendo produzido por outras sociedades em estágio similar de desenvolvimento tecnológico. Daí buscamos obras da Romênia, do Irã, da Alemanha, Hungria, Turquia e Austrália. Essas obras nos ajudam a entender a riqueza da expressão desse período e colocam a arte aqui produzida no mesmo nível das de outras partes do planeta.

Nossa história não começou há 500 anos, como se ensina nas escolas brasileiras. Nossa história começou muito antes. Os povos que aqui viveram tinham um apurado senso estético e desenvolveram tecnologias que permitiram sua sobrevivência por dezenas de milhares de anos. Por motivos históricos, talvez nenhum de nós carregue no sangue nenhuma gota desses que criaram essas fascinantes obras. Mas, compreender a origem das pessoas apenas por suas raízes genéticas é uma visão míope de origem. Um elemento muito mais dominante é a raiz ambiental onde estamos inseridos. A civilização é o encontro entre o homem e o meio ambiente. Compreender a origem da vida no nosso ambiente é entender a matriz referencial daquilo de que somos feitos.

EDOS nº 03/2005 - C...
CPMI - CORREIO
Fls: 0443
Doc: 3659

LINHA DO TEMPO

DO PRIMEIRO SER VIVO ATÉ O *HOMO SAPIENS*

A HISTÓRIA QUE CONTAMOS A SEGUIR é baseada nas descobertas feitas até 2004. Uma nova descoberta pode mudá-la, como sempre acontece em paleontologia ou arqueologia.

A vida começou na Terra com as bactérias cujos vestígios datam de 3,8 bilhões de anos. Há cerca de 600 milhões de anos apareceram nos oceanos os primeiros trilobitas. A partir de 430 milhões de anos aparecem os primeiros peixes. Para que esses animais pudessem viver é evidente que deveriam existir algas ou outros tipos de plantas marinhas, pois os animais dependem do alimento produzido pelos vegetais.

As primeiras plantas terrestres aparecem há aproximadamente 425 milhões de anos, seguidas pelas árvores que fazem sua aparição há 400 milhões de anos, juntamente com os anfíbios. Cinqüenta milhões de anos mais tarde aparecem os répteis. Os trilobitas desaparecem faz 245 milhões de anos. Com eles termina a era que foi denominada Primária.

No início do Secundário, há 230 milhões de anos, começam a aparecer os dinossauros. Os mamíferos entram em cena há cerca de 180 milhões de anos, enquanto que os pássaros aparecem há 130 milhões de anos. Os primeiros primatas, ordem à qual pertencemos, começam também a aparecer nesse momento do fim do Secundário.

O Terciário começa há 65 milhões de anos. Aos 30 milhões aparecem, na África, os primeiros macacos do gênero *Propliopithecus* e o *Aegyptopithecus*. Na Europa, o *Dryopithecus* entra em cena há 13 milhões de anos e, na Ásia, o *Sivapithecus* ou *Ramapithecus*, há 15 milhões de anos.

A partir de um ancestral comum, aparece, faz cerca de 6 milhões de anos, a subfamília dos *Homininae* à qual pertencemos. Os primeiros *Hominidae* que foram descobertos, virtualmente contemporâneos, são *Orrorin tugenensis*, que era bípede, *Sahelanthrpus tchadensis* e *Ardipithecus kadaba*. Os primeiros *Australopithecus* aparecem faz cerca de 5 milhões de anos e são seguidos pelos *Australopithecus gracéis* e *Australopithecus robustus*, sendo que os primeiros desaparecem faz cerca de 1 milhão de anos.

Aparecem a seguir espécies do gênero humano, *Homo*, que faz sua aparição há mais de de 2.500.000 anos. *Homo rudolfensis* (2,5 milhões de anos), *Homo habilis* (2,2 milhões de anos), *Homo ergaster* se sucedem e a seguir aparece *Homo erectus*. *Homo ergaster* e/ou *Homo erectus* saem da África faz cerca de 2 milhões de anos; *Homo erectus*, que domesticou o fogo faz 500.000 anos, vai colonizar todo o Velho Mundo. *Homo neanderthalensis* descende dos *Homo erectus* da Europa ocidental e aparece há cerca de 300.000 anos e se expande até o Oriente Médio e Ásia Central, desaparecendo faz 30.000 anos. *Homo sapiens* descende dos *Homo erectus* da África, ele aparece na África oriental e meridional como uma forma arcaica há 200.000 anos. Em seguida ele passa para a África do Norte, depois para o Oriente Médio onde forma um grupo denominado protocro-magnons. Depois se espalha por todo o mundo. Os neandertalenses e os protocro-magnons são os primeiros humanos a enterrar seus mortos, há cerca de 100.000 anos.

A partir desse período assistimos a uma aceleração do desenvolvimento tecnológico e cultural de nossa espécie. Esse desenvolvimento começa com as técnicas de lascamento da pedra, a indústria óssea, as técnicas de comunicação representadas pela arte parietal e mobiliar. O estágio seguinte é representado pela sedentarização, a inverção do polimento da pedra e a fabricação da cerâmica, a domesticação dos animais e das plantas. Aparecem em seguida as sociedades complexas, a construção de cidades e de monumentos. Daí chegamos até aos computadores e aos veículos espaciais.

"Até onde iremos?" é a pergunta recorrente! Todas as espécies nascem, se desenvolvem com maior ou menos sucesso, por mais ou menos tempo e desaparecem. Quando e como desaparecerá o Homo sapiens? E qual a espécie nova vai se desenvolver em seu lugar? Será que muitos dos que chamamos "excepcionais" não são já a nova espécie que vai nos substituir?

CLAUDE GUÉRIN E MARTINE FAURE

lhões de anos. As quatro principais levam, na Europa, nomes de afluentes do rio Danúbio.

- **Günz** 1.000.000 / 700.000 anos
- **Interglaciação** 700.000 / 600.000 anos
- **Mindel** 600.000 / 400.000 anos
- **Interglaciação** 400.000 / 300.000 anos
- **Riss** 300.000 / 140.000 anos
- **Interglaciação** 140.000 / 100.000 anos
- **Wurm** 100.000 / 10.000 anos
- **Interglaciação** 10.000 até os dias atuais

HOMININAE Subfamília da família de primatas *Hominidae* que inclui o *Homo sapiens* e os *Australopithecus*.

LUCY O nome faz referência a uma canção dos Beatles. Descoberta em 1974 na Etiópia, é o fóssil de uma mulher com 3,8 milhões de anos. A *Australopithecus afarensis*, com idade aproximada de 20 anos na época da morte, tinha um corpo humano, caminhava em posição ereta, e os dedos dos pés alinhados sugerem um pé humano.

MEGÁLITOS Pedras muito grandes fabricadas pelo homem

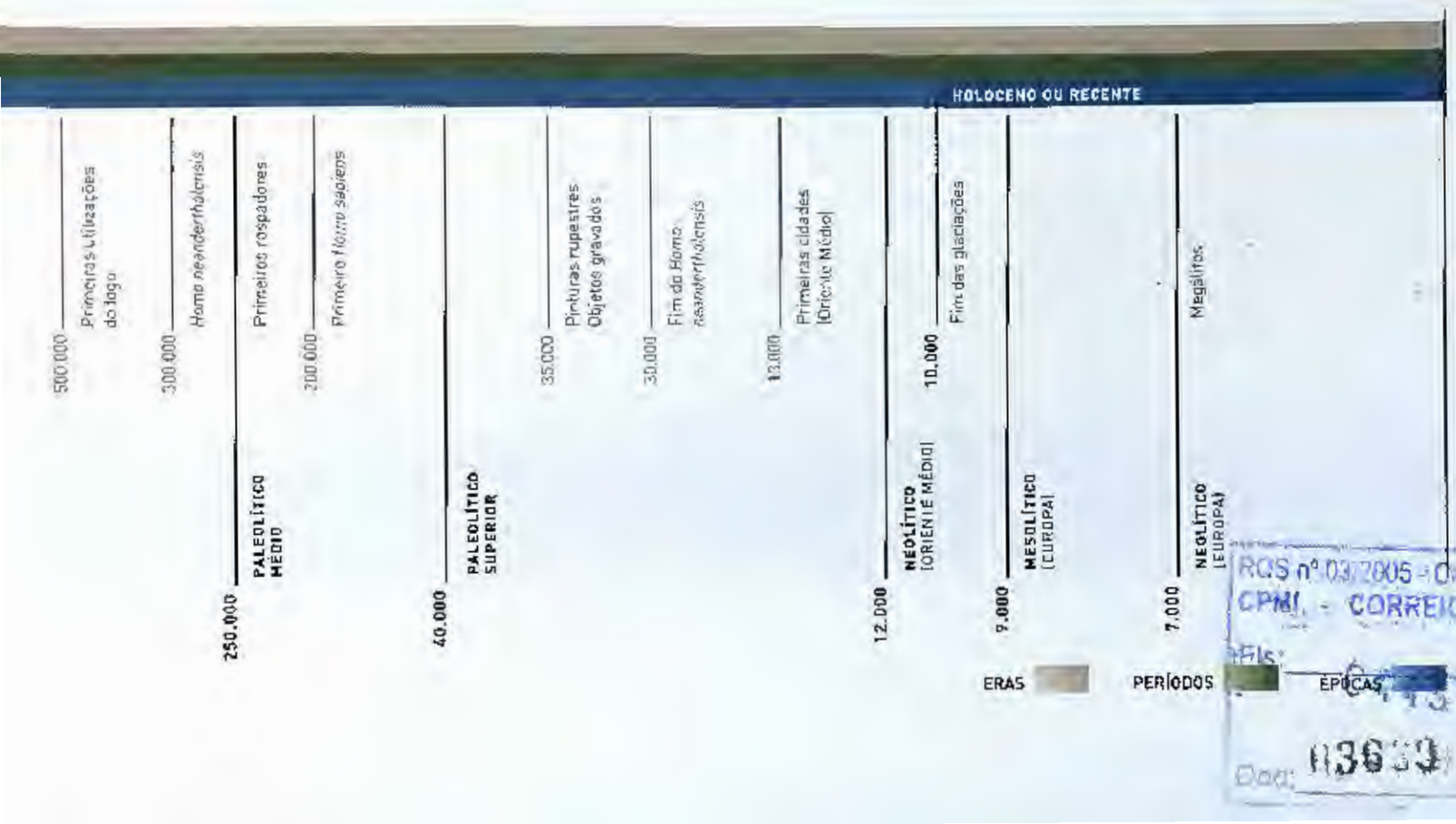
PROPLIOPITHECUS Símio com tamanho semelhante ao de pequenos macacos atuais

PROSSÍMIOS macacos muito primitivos

RAMAPITHECUS Símio originário da África, espalha-se pela Europa e Índia. São os mais próximos ancestrais de espécie humana.

TRILOBITAS artrópodes fósseis

VEGETAIS VASCULARES samambaias



RQS nº 03/2005 - C
CPMI - CORREIO
Fls:
Doc: 03639

PANORAMA DA PRÉ-HISTÓRIA NO MUNDO

Objetos criados em diferentes partes do mundo registram a vida e a cultura do homem pré-histórico e ajudam a criar um panorama do passado.

> VASO INCA PINTADO

Peru | 13,5 x 16 cm
Museu de Arqueologia e Etnologia da USP

> VASO COM FIGURA HUMANA

Cultura pré-incaica
Mochica, Peru | 26 x 16 cm
Museu de Arqueologia e Etnologia da USP

> ÍDOLO FEMININO

Hacilar, Anatólia, Turquia | Milênio V a. C. | Achado em assentamento | Pedra-sabão | 12,2 x 6,6 x 2,2 cm
Museum für Vor- und Frühgeschichte, Berlim (Alemanha)
Figura feminina opulenta, pintada com listras vermelhas sobre fundo amarelo.
A figura encontrada, supostamente, em Hacilar, às margens do lago de Burdur, no sudoeste da Ásia Menor, é segundo a sua forma e atitude um símbolo de fecundidade. A cabeça estilizada sobre um pescoço longo e com um penteado em forma de crista, os seios pesados apoiados pelas mãos como que oferecendo o seu leite, a barriga proeminente e as nádegas destacadas sobre as coxas volumosas em forma de colunas lembram a famosa "Vênus de Willendorf". Apesar de ser mais de 10 000 anos mais recente, o ídolo de Hacilar revela que a idéia de fecundidade feminina transbordante se transmitiu do Paleolítico Inferior até o Neolítico Superior, sendo representada em formas artísticas em regiões muito distantes entre si.

> FIGURA FEMININA

Oferta fúnebre, lugar de descoberta desconhecido, Amlash, Irã | Por volta de 1.000 a.C. | Argila amarelenta, 21 x 8,3 cm
Museum für Vor-und Frühgeschichte, Berlim (Alemanha)
Engaste colorido, nua, sem rosto, penteado em forma de tupete e brinco de bronze. Quadris largos, mãos pousadas sobre os seios apenas sugeridos, gesto de difusão de vida.

> FIGURA FEMININA

Oferta fúnebre, lugar de descoberta desconhecido, Amlash em Guilan (a sudeste do mar Cáspio), Irã
Por volta de 1.000 a.C. | Argila | 18 x 6,3 cm
Museum für Vor-und Frühgeschichte, Berlim (Alemanha)
Engaste vermelho, nua, quadris e barriga proeminentes, braços abertos, rosto de nariz comprido, olhos gravados e penteado cônico.
Ambos os idolos femininos foram adquiridos no comércio de arte. É muito provável que tenham sido encontrados em tumbas usadas para funerais sucessivos, com grande número de objetos fúnebres de cerâmica, bronze e metais preciosos que foram retirados sem autorização oficial. Apesar de sabermos pouco sobre a cultura de Amlash, no Irã, as duas figuras, mesmo tardias, podem ser interpretadas como exemplos da veneração de deusas da fecundidade, inclusive na fase final da Idade do Bronze. Merece atenção especial a posição dos braços das duas figuras: apesar de sua conformidade geral com a feminilidade estilizada usual, é preciso reparar na diferença de suas funções no culto que encontra a sua expressão na posição dos braços. Uma delas pousa as mãos sobre os seios, como se quisesse oferecer o seu leite, enquanto a outra parece ter segurado algum recipiente nos braços estendidos para frente.

> FIGURA FEMININA

Local de origem ignorado, baixo Danúbio
Neolítico Médio I, milênio V a.C.
Argila | criança: 11,3 cm e trono: 5,1 x 5,4 x 6,1 cm
Museum für Vor-und Frühgeschichte, Berlim (Alemanha)
Figura sentada com criança no colo em trono separado
No sudeste da Europa, além da curva dos Cárpatos, a neolitização se deu muito antes da Europa Central. Enormes colinas de entulho comprovam que, nessa região, existiam durante séculos concentrações populacionais rurais com até 3.000 habitantes desde o sétimo milênio a.C. Erguidos em lugares altos e fortificados, esses núcleos formavam centros de culto e de dominação, com um sistema social bem estruturado. Depois de repetidas destruições ou abandonos, as camadas formadas em épocas sucessivas foram se avolumando, até formar verdadeiras elevações na paisagem. Os achados de cada camada mostram, ao lado do desenvolvimento da cerâmica, influências estrangeiras e vestígios dos cultos e da religiosidade no decorrer dos tempos. As figuras de animais domésticos e de pessoas remetem a uma religião profundamente arraigada na vida agrária, em que cabe quase que exclusivamente à mulher o papel principal. Cabos de vasilhame em forma de animais, pictomas (representações da cabeça de um animal) de vasos coloridos destinados ao culto e, sobretudo, a predominância de ídolos femininos, como por exemplo a "mulher sentada no trono, com uma criança nos braços", são provas de uma ordem social matriarcal dessas culturas agrárias, estruturadas segundo o modelo oriental.

CORREIO
Fls: 0446
03633

> TAÇA DE PÉ

Rössen, Município de Merseburg, Sachsen-Anhalt
Túmulo 18 (mulher) | Neolítico Médio | cerâmica funiforme | milênio V-IV a.C. | Argila | 15,6 x 18,9 cm
Museum für Vor und Frühgeschichte, Berlim (Alemanha)
Vasilha decorada com entalhes espaçosos, saliências e incrustações coloridas
Depois da primeira implantação da agricultura no centro da Europa, seguiu-se no quinto milênio uma fase de transformações culturais provocadas por influências vindas do Ocidente. As mudanças nas formas habitacionais e econômicas alteraram a ocorrência de alterações na estrutura social e a criação de novas formas de assentamento. Os recipientes do tipo "Rössen" são característicos dessa época. Especialmente nos túmulos desse lugar, onde os mortos eram sepultados em posição agachada, foram encontrados numerosos vasos pintados para alimentos e bebidas, bem como adornos e armas de pedra, sinais de uma crença no além. O número relativamente grande de sepulturas desse cemitério é um indício de uma concentração populacional relativamente densa. Além disso, o desenho em forma de M nessa taça de pé do túmulo 18 de Rössen deve ser visto em sua regularidade como um pictograma.

> VASILHA

Almech, Município de Merseburg, Sachsen-Anhalt
Neolítico Antigo | cerâmica curvilinear | milênio VI a.C.
Argila | 14 x 17 cm | Museum für Vor-und Frühgeschichte, Berlim (Alemanha)
A colonização agrícola do centro da Europa teve início no século VII a.C. Em várias ondas, levas de agricultores penetraram nos territórios antes ocupados apenas por raros grupos de caçadores. Com eles chegou também a economia produtiva, por meio do cultivo de cereais, da construção de casas, da pecuária, do polimento da pedra e, sobretudo, da cerâmica como base da economia de armazenamento, trazida do Oriente pelo sudeste da Europa. A cultura dos colonizadores agrários se distingue por suas vasilhas abetladas de argila, decoradas com desenhos curvilíneares ("Bandkeramik"). Ainda não se pode afirmar até que ponto os grupos nativos de caçadores foram sendo simplesmente absorvidos pelos agricultores recém-chegados ou se a população original acabou assimilando, num longo processo de aculturação, a economia agrária.

> ÂNFORA

Szczecinski, Pomerânia (Polônia) | Neolítico Recente
milênio IV/III a.C. | Argila queimada com redução, 25,5 x 26,5 cm
Museum für Vor-und Frühgeschichte, Berlim (Alemanha)
Ânfora com abaulamento acentuado, gargalo alto, asas com furo, decorado com entalhes incrustados de branco, com ornamentos angulares e filetes funiformes.
O recipiente de luxo pertence às chamadas culturas de "taças funilares", difundidas sobretudo no nordeste da Europa Central. A peça deu entrada na coleção do Museu de Pré-História e Proto-História em 1850, sem que se conhecesse a história de sua descoberta. É provável que tenha sido achada numa "sepultura-corredor"; assim se chamam as covas longas, formadas por câmaras de lajes verticais que eram cobertas de terra até formarem colinas alongadas. Nelas, as famílias ou os clãs sepultavam os seus mortos durante várias gerações. Essa forma de sepultamento tem a sua origem na difusão das culturas megalíticas atlânticas que, partindo da Península Ibérica, se espalharam entre o quinto e o terceiro milênio a.C. pela França e pelo norte da Alemanha, até à Escandinávia.

> RECIPIENTE ANTROPOMORFO

Răczkeve, comarca de Pest-Pilis, Hungria.
Milênio IV a.C. | Argila queimada com redução | 15,6 x 17,2 cm
Museum für Vor-und Frühgeschichte, Berlim (Alemanha)
Recipiente com saliências em relevo (seios) e alças em forma de braços levantados.
No Neolítico Médio, a cultura Lengyel da região do curso médio do Danúbio revela contatos intensos com o sudeste da Europa, sobretudo no que diz respeito às formas de habitação e economia. Nos cultos religiosos, a mulher ocupa o primeiro plano. A representação figurativa é menos concreta que nas regiões ao sul, mas a abstração começa por sua concentração no essencial. A estilização dos seios na superfície convexa do recipiente e as alças em forma de asas, como se fossem mãos erguidas num gesto de adoração, emprestam à peça de cerâmica de Răczkeve um caráter verdadeiramente mágico.

> BRACELETE

Bössen, Município de Merseburg, Sachsen-Anhalt
Achado funerário | Neolítico Médio | cerâmica de ornamentos batidos | Milênio V/IV a.C. | Mármore | 4,4 x 10,2 cm
Bracelete com seção transversal em forma de D.
Museum für Vor-und Frühgeschichte, Berlim (Alemanha)
Ornamentos em forma de corrente de contas podem ser encontrados em túmulos desde o paleolítico inferior. O que destaca os achados dos túmulos do Neolítico Médio de Bössen são, sobretudo, argolas maciças e pesadas, recortadas de vasos ou mármore, que eram usadas pelas mulheres na parte superior do braço. Os ornamentos se completavam com correntes de contas tubulares de pedra ou osso que eram usadas no pescoço ou no tornozelo. Nas sepulturas dos homens não se encontram ornamentos, mas sim armas, como machadinhos de pedra e lâminas de sílex. Nada se sabe sobre o vestuário, nem se os ornamentos do corpo eram completados por tatuagens.

> PROTOMA

Cucuteni, Município de Iassy, Romênia
Neolítico Recente | cultura Cucuteni-Tripolje | milênio IV a.C.
Argila clara, com listras de cor | 6,6 x 10,2 cm
Museum für Vor-und Frühgeschichte, Berlim (Alemanha)
Cabo de uma tigela com pés encontrado numa fortificação elevada.

ROS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0447
0363
Doc:

> FIGURA DE JAVALI

Achado isolado da região de Gdansk, Polônia
Neolítico Recente | cultura das taças funerárias | milênio V a.C.
Cópia (o original encontra-se na Rússia, desde 1945)
Âmbar avermelhado | 9,2 x 13,8 cm
Museum für Vor- und Frühgeschichte, Berlim (Alemanha)
No Neolítico não são raras as representações plásticas de homens e animais. Uma peculiaridade são as figuras estilizadas de animais da área das culturas das "taças funilares" no nordeste da Europa Central e na Escandinávia. Na costa sul do mar Báltico, a neolitização começou relativamente tarde, no quarto milênio. Por isso, a forma das figuras plásticas de animais ainda lembra a tradição mesolítica. Nessa região, o âmbar era um material disponível em grande quantidade.

> FIGURA DE ANIMAL

Cucuteni, Município de Jassy, Romênia
Neolítico Recente | cultura Cucuteni-Tripolje | milênio V a.C.
Argila clara, engaste colorido | 6,8 x 2,5 cm
Museum für Vor und Frühgeschichte, Berlim (Alemanha)
Figura de animal quadrúpede. Cabo de um recipiente encontrado numa fortificação elevada.

> ZUNIDOR OU VIBRADOR

Fernewerder, Wusterwark, Brandemburgo
10.000 – 7.000 a.C.
Cópia (o original encontra-se desde 1945 na Rússia).
Osso, decorado, | 10,7 x 2 cm
Museum für Vor-und Frühgeschichte, Berlim (Alemanha)
Em continuidade à tradição do Paleolítico Inferior, os zunidores faziam parte dos apetrechos dos caçadores-coletores do Paleolítico Médio na Europa Central. Como as peças etnográficas análogas da Austrália e da Nova Guiné, eram amarrados numa corda comprida e girados acima da cabeça. Dependendo da velocidade dos giros, surgiam sons mais ou menos agudos e sibilantes. Parece que tinham a finalidade de estabelecer contato com os poderes sobrenaturais; mas é bem possível que tenham servido também para fins de comunicação entre as pessoas que, em função de suas atividades de caça e coleta, se viam espalhadas em territórios amplos.

> TJURINGA

De pedra no formato oval mais comum, com portes afilados e arredondados. | 36 x 16 cm

Coleção George Chaloupka (Austrália)

As tjuringas são feitas de madeira ou pedra e variam muito em tamanho, formato e maneira de decoração. São comumente pedaços de madeira chatos ou levemente convexos com pontas afiladas e arredondadas, e podem variar de alguns centímetros a muitos metros de comprimento. Suas superfícies são talhadas com vários padrões decorativos: círculos concêntricos, espirais, figuras em U, linhas paralelas e curvas, além de rastros animais estilizados. Também podem ser pintadas. As tjuringas são mais bem descritas como representações simbólicas do espírito de antepassados totêmicos. Podem representar também um aspecto natural específico criado e imbuído pela essência dos ancestrais, ou ainda ser um mapa esquemático da paisagem totêmica de um clã. Elas têm sido usadas ritualmente para representar seres ancestrais e suas atividades. Algumas tjuringas eram comunais, enquanto outras são pessoais, e mobilizando a essência do espírito individual do ancestral do dono. Eram tratadas com reverência e quando não estavam em uso eram guardadas com as outras em lugar seguro. A punição pela profanação de uma tjuringas ou por comportamento inadequado diante dela era a morte. O objeto é decorado dos dois lados com três padrões circulares concêntricos, dos quais irradiam numerosas linhas que representam o ancestral da Inhame e o centro totêmico desta importante fonte de alimento.

> TJURINGA

Em madeira de formato singular, disco levemente alongado e côncavo. | 36 x 28 cm

Coleção George Chaloupka (Austrália)

As tjuringas são feitas por grupos aborígenes na Austrália Central e no Noroeste. O termo encontra sua origem na língua Arrernte. Hoje, é usado como genérico ao referir-se a todos itens rituais, incluindo colares, mastros cerimoniais, bull-roarer (folha que, quando rodada, produz som de trovão), mortes de terra, pinturas de chão, assim como árvores e pedras talhadas sagradas. A tábua é decorada dos dois lados com um grande padrão circular concêntrico, denso, ligado por talhos ao longo da borda do objeto e aos círculos concêntricos menores por conjuntos de linhas paralelas. Esta tjuringas representa um mapa esquemático da propriedade de um grupo específico, que neste exemplo são os lagos de sal sinalizantes criados por seus antepassados durante o Sonho.

C448
03639

MAIS QUE A SIMPLES CRONOLOGIA DA PRÉ-HISTÓRIA, "Antes - histórias da pré-história" apresenta histórias da fase ainda cheia de lacunas que precedeu a colonização portuguesa. A mostra acontece no momento em que há um novo e crescente interesse sobre o passado pré-histórico da espécie humana e o contexto de surgimento do *Homo sapiens*. Nas Américas, tal interesse foi impulsionado pelas comemorações do quinto centenário de descobrimento do continente. Mais particularmente no Brasil, com a celebração dos 500 anos no ano 2000.

A exposição oferece também uma retrospectiva das distintas missões arqueológicas e das cooperações científicas estrangeiras que colaboraram para o desenvolvimento das pesquisas arqueológicas no Brasil. Fala particularmente sobre os pesquisadores que participaram da formação da massa crítica brasileira, deixando discípulos continuadores de seu trabalho. Num movimento progressivo, novas gerações de arqueólogos, responsáveis pela preservação e pela valorização do patrimônio da Nação, levam à frente essa obra.

A reconstituição das sociedades humanas antes da cultura escrita é feita a partir de vestígios arqueológicos e dados fornecidos por objetos da cultura material pertencentes a grupos de épocas remotas. Os objetos representam apenas uma parte dos instrumentos utilizados na vida cotidiana e cerimonial. Eles tiveram condições especiais de conservação e atravessaram os milênios superando o desgaste provocado por agentes naturais como água, vento sol e umidade.

As matérias-primas que melhor resistiram foram a pedra e a terra cozida. Os materiais de origem orgânica sofreram maior degradação. Qualquer reconstituição a partir de fragmentos arqueológicos é acompanhada de um certo grau de imprecisão, dependendo da quantidade e do estado de conservação desses vestígios.

A exposição apresenta acontecimentos do passado baseada em fundamentos. Em face dos dados sempre vestigiais da arqueologia, há o risco de extrapolar informações, tomando a parte pelo todo: supor o que pode ter acontecido com base na observação de circunstâncias similares detectadas em outros ambientes. Para épocas da tradição oral, o grau de confiabilidade das explicações depende da convergência que existe entre todos os vestígios arqueológicos que se inter-relacionam numa unidade espacial.

Apresentar a história tendo o tempo como fio condutor leva a generalidades que podem desviar a atenção das especificidades dos grupos humanos. Para o observador, a linha do tempo é fácil de

acompanhar, mas a diversidade cultural de cada etnia pode ser banalizada numa narrativa tediosamente parecida.

A História da Humanidade evidencia justamente o contrário. Diferentes etnias procuram soluções próprias aos problemas de sobrevivência. Cada uma utiliza o conhecimento acumulado por meio da transmissão oral até achar alternativas novas e adaptadas à natureza dos problemas apresentados. Trata-se da capacidade de improvisação e criatividade.

As mudanças do ambiente criaram desafios de adaptação. Novos climas, novos recursos alimentares, inimigos naturais e pressões demográficas levaram a mudanças de hábitos. As respostas não foram sempre iguais, mesmo em circunstâncias semelhantes. As histórias da pré-história são múltiplas e diferentes, expressão da diversidade de soluções e inovações. Elas permitem aprender a olhar e ouvir novas formas de comunicação, nuanças visuais e tonalidades diversas.

Não é válido pensar na existência de fronteiras culturais em que alguns grupos seriam diversificados e inovadores, enquanto outros repetiriam passivamente modelos, gestos, posturas e movimentos, partilhando crenças comuns com poucas transformações. É insustentável pensar que grupos tecnicamente diferenciados tenham mantido uma existência estática, na espera de algum acontecimento que mudaria seu *modus vivendi e operandi*, para transformar-se em sociedades dinâmicas, geradoras de inovações técnicas.

"Antes – histórias da pré-história" estrutura-se em duas dimensões: a diversidade cultural e a inovação técnica nos diferentes ambientes do Brasil. A partir daí, são apresentadas histórias da vida humana em tempos remotos, partindo do princípio de que sobreviver já significa sucesso, independentemente do tempo e do espaço ocupados. As histórias se desenvolvem em torno das relações entre os grupos humanos e o ambiente, entendidos como estratégias de sobrevivência em função dos desafios ambientais e das mudanças do entorno.

A apresentação da megafauna que povoou o Brasil é importante para compreender esse entorno. Eram espécies de grande porte que coexistiram com os grupos humanos num mesmo território. O desequilíbrio entre o tamanho desses animais e o homem condicionou, em parte, as formas de organização social: pequenos bandos que permitiam reagir diante do perigo. Foram períodos em que as condições climáticas favoreceram abundante vegetação, que criava condições ideais de alimentação.

TROS nº 03/2005 - CI
CPMI - CORREIOS
Fls: 0449
03630
Doc:

para as espécies gigantes. As transformações climáticas ocorridas no fim do Pleistoceno (a época que vai de 1,8 milhão de anos a 11 mil anos, parte do chamado período Quaternário, durante o qual surgiu o homem moderno) fizeram, paulatinamente, desaparecer a megafauna. Seus vestígios aparecem preferencialmente nas cavernas e nas formações calcárias em que há condições privilegiadas de conservação. Com as profundas mudanças ambientais que marcaram o início do período holocênico, sobreviveram apenas espécies de menor porte, adaptadas às novas condições.

O fenômeno da inovação técnica nas sociedades indígenas do Brasil foi historicamente mal compreendido, determinando um preconceito da sociedade brasileira, herdado da conquista européia: elas são vistas como deficientes sociais. Até hoje, membros dos grupos indígenas não são cidadãos brasileiros, nem recebem educação que lhes permita fazer parte da sociedade conservando sua cultura tradicional. São objeto de um tratamento dado a incapacitados sociais através de uma reclusão em territórios que não cessam de diminuir e dos quais não podem sair livremente.

Entretanto, foram suas descobertas e invenções técnicas que lhes permitiram suprir necessidades específicas, determinadas, principalmente, pelas limitações ambientais. Foram soluções técnicas inteligentes que viabilizaram uma qualidade de vida equilibrada com as condições ambientais e, sobretudo, com prioridades e valores privilegiados por cada comunidade.

A diversidade se manifesta, principalmente, no tratamento dado aos rituais fúnebres e à vida espiritual do homem pré-histórico no Brasil. A extraordinária variedade de padrões é indicadora de comportamentos, hierarquias e crenças tão diversos quanto as numerosas *nações* indígenas que povoaram o País. Nações agrupadas posteriormente na simplista categoria de *índios*, a partir do raso eurocentrismo que norteou as diversas colonizações americanas.

A dimensão ritual dos enterramentos abrange desde os mais simples procedimentos até técnicas complexas que evidenciam a preparação dos corpos em diferentes fases do ritual fúnebre. As cavernas e abrigos ou construções subterrâneas com câmaras mortuárias para deposição do corpo e do mobiliário que o acompanha são formas complexas, evocadoras das origens de outras ainda mais complexas, que aparecerão em épocas históricas em outras partes do planeta.

Nas diversas manifestações da vida espiritual do homem pré-histórico do Brasil, a arte rupestre é, sem dúvida, a manifestação mais representativa do seu mundo simbólico. Os registros espalhados por todo o país, principalmente no Nordeste, são ricos e variados. Foi precisamente do sertão nordestino que surgiu a primeira referência a gravuras rupestres no Brasil. O capitão-mor da Paraíba, Feliciano Coelho de Carvalho, encontrou, em 1598, junto ao rio Arasoagipe, gravuras que descreveu como *uma cruz, caveiras de defuntos e desenhos de rosas e molduras*, como aparece registrado nos *Diálogos das grandezas do Brasil*. Desde essa longínqua data até o reconhecimento, pela Unesco como Patrimônio Mundial, do Parque Nacional Serra da Capivara, esse lado simbólico tem sido motivo de interesse no Brasil e em outros países.

No Parque encontra-se a maior concentração no mundo de pinturas rupestres por quilômetro quadrado. Essas manifestações representam a palavra não-escrita dos primeiros homens que alcançaram a suficiente capacidade de abstração para representar-se e também seus mitos e rituais, cujo significado se perdeu na pré-história. Ficaram os registros gráficos que hoje também admiramos como o começo da arte indígena brasileira.

O estudo das pinturas e gravuras rupestres como uma forma de comunicação e representação de mensagens codificadas abriu o caminho para um melhor conhecimento das culturas pré-históricas do Brasil.

"Antes - histórias da pré-história" apresenta o homem em seu meio, e escolheu três áreas diferenciadas e significativas da geografia brasileira: o universo amazônico, o litoral e os sertões nordestinos.

Banhada pela maior rede hidrográfica da terra, a **Amazônia** é tanto berço e difusora de culturas adaptadas à tropicalidade, quanto receptora de grupos humanos oriundos das áreas andina e circuncaribe, num mosaico contínuo de intercâmbios e experiências.

O **litoral** experimentou notáveis transformações na paisagem no início do Holoceno, em conseqüência do degelo das calotas que cobriram grande parte do globo durante a última glaciação. O nível dos oceanos aumentou consideravelmente, delineando o aspecto atual das costas. O paulatino aquecimento dos mares permitiu a proliferação da fauna marinha de moluscos e peixes. Com as novas condições climáticas, grupos pré-históricos se fixaram nas restingas e desembocaduras fluviais, aproveitando intensamente os recursos que o mar lhes oferecia. Eram pescadores-coletores de moluscos e peixes, habitantes dos *sambaquis*, nome com que se designam grandes amontoados de conchas e outros restos marinhos, *habitat* desses homens adaptados à maritimidade, onde viviam e enterravam seus mortos.

Grandes áreas compreendidas hoje no **semi-árido** desfrutaram de climas mais amenos no fim do Pleistoceno, com refúgios climáticos onde proliferaram a Mata Atlântica e a floresta subtropical. A área onde se situa o Parque Nacional Serra da Capivara, por exemplo, foi um dos redutos em que algumas espécies da megafauna perduraram até 6000 BP. As condições na região permitiram a fixação, durante milênios, de grupos humanos, entre eles os autores de um acervo rupestre ímpar. A região serrana se transformou finalmente num refúgio de povos indígenas, que ali chegaram empurrados pelo avanço dos colonos criadores de gado, e onde foram exterminados durante o século XIX.

A exposição pretende induzir um novo olhar sobre o passado. Uma nova aproximação ao mundo ancestral do qual a sociedade humana se distanciou com a evolução da cultura, transformando a relação inicial entre o fenômeno humano e a natureza. No começo, o homem foi muito dependente de outras espécies animais, na medida em que tinham desenvolvido procedimentos técnicos especializados para suas necessidades de sobrevivência. Foram essas especificidades técnicas que forneceram a base a partir da qual a espécie humana inovou.

O comportamento de outras espécies de mamíferos também forneceu indicadores sobre as espécies vegetais cuja ingestão neutralizaria desequilíbrios na saúde. Foi a partir desses indícios tão simples que

IBAMA nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0450
Doc: 03633

a cultura foi se tornando complexa. Nesse processo a natureza foi se transformando em matéria-prima e as outras espécies animais em fornecedoras de alimento.

As sociedades humanas vivenciaram a complexidade da sua cultura como um fenômeno que apagava suas origens, as lembranças da sua fragilidade diante de seu entorno. A cultura criou um mundo fetichista em que os mitos e as ideologias explicavam a origem diferente da espécie humana em relação às outras. E mais, a cultura criou o mito de que o aparecimento do mundo e das outras espécies tinha se produzido para o benefício do homem. Essa postura justificou um novo olhar e um comportamento depredante do planeta. A espécie humana se distanciou de tudo o que lhe tinha dado a possibilidade de viver.

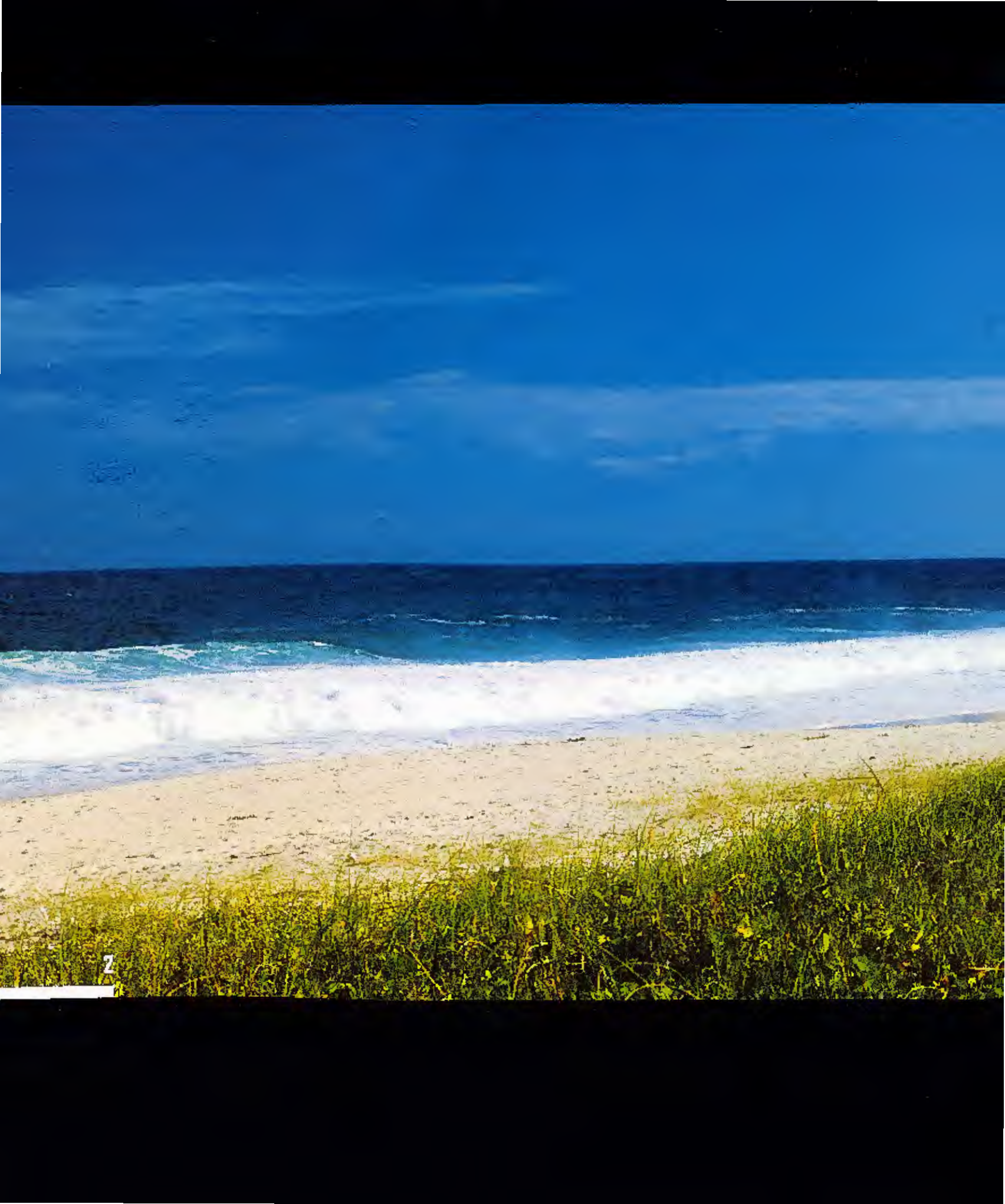
Mas foi o desenvolvimento da tecnologia o que cortou radicalmente a relação humana com o entorno. A produção tecnológica atingiu tal grau de complexidade que criou um crescimento exponencial. A sociedade continuou beneficiando-se dos resultados desse aperfeiçoamento, sem que ele fosse utilizado para resolver os problemas do crescimento demográfico, dos genocídios, da fome e dos desequilíbrios de poder.

O salto tinha sido dado. A sociedade humana continuava seu desenvolvimento cultural ao lado do desenvolvimento técnico, sem um real controle e aproveitamento dos seus produtos para resolver os próprios problemas de sobrevivência.

A tecnologia se desenvolve mantendo cada vez maior distância com a espécie que a originou. Hoje são minoria os que acedem a ela. A maioria vive o fetichismo da participação através das redes de informação. Mas existem continentes no planeta que ainda não sabem se sobreviverão às doenças que os ameaçam de extinção.

Esse paradoxo, gerador de profundos desequilíbrios sociais, incrementa a violência no cotidiano e leva a procurar saídas individuais, a buscar vias de compreensão do presente através da História e se remontam à pré-história. Procura-se assim o passado com um olhar diferente, na busca de respostas aos problemas de hoje, com o resgate da relação entre o humano e a natureza. Tenta-se recuperar a ética extraviada no caminho da História e da cultura, da solidariedade entre as diferentes espécies e a renovação de um pacto rompido com a natureza.

RQS nº 03/2005 - C
CPMI - CORREIOS
0F
Fls: 1451
CC:



LITORAL

GABRIELA MARTIN

OS POVOS DA COSTA DO NORDESTE

QUANDO AS PRIMEIRAS NAUS PORTUGUESAS APORTARAM na costa brasileira encontraram populações indígenas que habitavam o litoral, organizadas em aldeias de agricultores que plantavam milho e mandioca, além de feijão, amendoim e cabaças. Praticavam a navegação em pirogas com as quais pescavam nos rios e nas restingas marinhas e conheciam inúmeras plantas silvestres comestíveis e medicinais que coletavam para se alimentar e curar doenças. Esses povos eram os Tupi que, divididos em numerosas tribos independentes entre si e não poucas vezes rivais, foram imprescindíveis na sobrevivência dos portugueses nos primeiros anos do contato. Sem eles, seria difícil a vida numa terra desconhecida, de matas exuberantes e aparentemente hostis, e da qual ignoravam os recursos.

Os colonizadores denominaram "língua geral" o idioma indígena mais falado ao longo da costa brasileira. Correspondia às distintas variedades do Tupi antigo. Essa língua, hoje perdida como idioma falado, foi coligida nos dicionários e repertórios elaborados pelos missionários que tinham especial interesse em conhecer as línguas indígenas para proceder à catequização dos índios no seu próprio idioma. A grande extensão territorial que o Tupi alcançou é realmente impressionante, e sua expansão coincide, em parte, com a difusão da cerâmica conhecida como da tradição Tupiguarani, que se encontra, praticamente, de norte a sul do Brasil. Essa cerâmica é facilmente identificável pela rica decoração policrômica, as formas abertas e a presença de assadores planos que indicam o uso da mandioca para a preparação do beiju, o pão indígena muito elogiado pelos primeiros cronistas.

Além do litoral, os grupos Tupi ocuparam também grandes áreas do interior do leste ao oeste, do mangue à restinga e da mata ao semi-árido. Esses fenômenos levaram à formulação de teorias, por parte de lingüistas e arqueólogos, sobre a existência de grandes migrações dos povos Tupi estimuladas pela tradição da chamada "migração ritual". A ritualização de um fato tem quase sempre origens econômicas, e sua permanência, mesmo que os imperativos e circunstâncias não mais existam e tenham se perdido no tempo, é geralmente duradoura. Os povos se deslocam por motivos muito concretos, tais como a pressão demográfica, a expulsão forçada por outros grupos mais fortes ou pela falta de alimentos, seja a caça ou o esgotamento da terra cultivada. Dos índios históricos conhecemos a permanente mobilidade, mesmo entre os agricultores, pelo esgotamento rápido da produtividade agrícola, que obedece basicamente a três causas: predominância de terras ácidas no solo brasileiro, a queimada que proporciona momentâneas fertilidade com esgotamento rápido e, por último, a impossibilidade de se adubar a terra com o estrume natural das espécies animais domésticas.

ECOS nº 03/2006 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls Nº 0453
0363
Doc.

ticadas. Ao contrário do Velho Mundo, nenhuma espécie animal economicamente rentável foi domesticada no Brasil.

As aldeias Tupi estavam, em geral, situadas sobre colinas com as ocas dispostas de modo circular, oval ou em forma de ferradura em torno de uma praça central. As ocas tinham tamanhos muito variados, dependendo do uso a que se destinavam: para moradia de várias famílias, para atividades comuns ou cerimoniais. Pesquisas arqueológicas demonstraram a existência dessas aldeias espalhadas por todo o litoral do Nordeste brasileiro e até o Rio de Janeiro, e também em zonas interioranas de praticamente todos os Estados nordestinos.

A cronologia da expansão dos povos Tupi está compreendida entre 500 a 1800 d.C. a partir de uma suposta origem amazônica.

CRONOLOGIA DA TRADIÇÃO CERAMISTA TUPIGUARANI - d.C.

200 > 500	Pré-Tupiguarani (Amazônia)
500 > 900	Período arcaico
900 > 1300	Período médio
1300 > 1500	Período tardio
1500 > 1800	Período colonial de contato europeu

Certos grupos Tupi podem ter continuado a fabricar cerâmica do tipo Tupiguarani até começos do século XIX e até a sua extinção. Essa cronologia indica os extremos da expansão, mas o período de maior extensão e densidade populacional situa-se entre os anos 1000 e 1800 da Era Cristã. Foram, portanto, os grupos indígenas que primeiro sofreram o impacto da conquista e da colonização portuguesa e dos quais se conhecem mais informações sobre costumes e organização social, recolhidos por cronistas e missionários católicos.

Entre os muitos documentos existentes no Brasil nos quais se reflete a visão do colonizador a respeito do indígena, citaremos dois que podemos considerar emblemáticos: a obra de Hans Staden, e a "Relação de uma missão ao São Francisco", de frei Martin de Nantes. O relato do marinheiro alemão sobre seu cativeiro entre os Tupinambá teve sua primeira edição publicada em Marburgo em 1557 sob o título *História verídica de uma terra de selvagens, nus e cruéis, comedores de seres humanos, situada no Novo Mundo da América, desconhecida antes e depois de Jesus Cristo nas terras de Hessen, até os dois últimos anos, visto que Hans Staden de Homberg, em Hessen, a conheceu por experiência própria, e que agora traz ao público com essa impressão.*

Staden que já tinha estado em Pernambuco, Itamaracá e na Paraíba na sua primeira viagem ao Brasil, voltou de Sevilha em um navio espanhol, foi aprisionado em Bertioga e levado a uma aldeia em Ubatuba, permanecendo nove meses e meio entre os Tupinambá. O relato, ilustrado amplamente, é um

dos primeiros documentos gráficos sobre a vida dos indígenas brasileiros. O curioso é que, mesmo descrevendo uns seres "nus e cruéis, comedores de seres humanos", lhes reconhece virtudes de solidariedade e confiança. Da mesma forma ao comentar o repetido costume de se embriagarem, relata: *A bebedeira dura toda a noite... mas é raro que briguem. São muito solidários entre si: o que um tiver a mais de comida que o outro, lhe dá.*

A visão idílica que se tinha dos índios das primeiras décadas da conquista se transformou em uma visão mais sombria de indígenas arredios ao cristianismo. À medida que a colonização avançava e a disputa pelas terras se acirrava, a monstruosidade e selvageria dos indígenas tomavam ares mais trágicos. A idéia de um inocente habitante do Brasil, que vai aparecer na carta de Vaz de Caminha, desaparecerá mais tarde, diante da imagem de um mundo de bestialidade e canibalismo.

Entre os religiosos que pretendiam defender os índios, embora partindo de um conceito de cristianismo muitas vezes altamente intolerante, destaca-se, no Brasil, o frei Martin de Nantes, franciscano francês vindo em substituição dos jesuítas expulsos do Brasil. A sua "Relação de uma missão no rio São Francisco", publicada pela primeira vez em francês, em 1706, representa um documento precioso para entender o destino inexorável das nações indígenas do Nordeste brasileiro, especialmente nas terras do vale do São Francisco, pertencentes à Casa da Torre, dos Garcia d'Ávila por doação do rei de Portugal. A relação alcança aspectos épicos ao relatar a travessia dos índios pelo rio São Francisco, a perda das armas e como os portugueses os aprisionaram e dois dias depois os mataram a sangue-frio, escravizando suas mulheres e filhos. Eufemismo, certa ingenuidade e, ao que parece, desejo sincero de ajudar o gentio refletem-se na obra de Martin de Nantes. A salvação das almas dos indígenas é, sem dúvida, o fim primordial do capuchinho, embora coexista com o desejo de lhes fazer justiça cristã diante da rapinagem dos prepostos da Casa da Torre.

Os grupos Tupi-Guarani chegados ao litoral nordestino, a partir aproximadamente do ano 1000 da era Cristã, não encontraram sempre desocupados os lugares mais adequados para seu assentamento. Outros grupos ceramistas e conhecedores da agricultura haviam chegado antes e devem ter entrado em choque com os novos ocupantes ou apenas em contato, nos casos menos belicosos. Essa afirmativa apresenta-se evidente na Bahia e no Rio Grande do Norte com a presença de aldeias onde a cerâmica Tupiguarani ocupa, na estratigrafia arqueológica, uma posição superior sobre as camadas nas quais foram detectadas cerâmicas de outras tradições anteriores. O mesmo foi observado no sul de Minas Gerais, nos sítios Sapucaí, Itací e Piumhí, onde aparecem os traços Tupiguarani nas ocupações mais recentes e superficiais.

O arqueólogo Valentin Calderón estabeleceu, na década de 1960, a tradição Aratu a partir dos achados cerâmicos de 24 possíveis aldeias indígenas localizadas no litoral baiano, em Sergipe e em Pernambuco. O nome "aratu" para designar uma cultura de agricultores ceramistas foi dado a partir do primeiro sítio localizado no centro industrial de Aratu, a 16 quilômetros de Salvador onde se identificaram sítios-habitação e 54 grandes urnas funerárias com enterramentos primários. No sítio da Viúva,

PROCESSO Nº 03/2005 - CPI
CPMI - CORREIOS
Fls: 0454
1365
Doc:

^ NAS PÁGINAS ANTERIORES

^ LITORAL FLUMINENSE
Em sambaquis pré-históricos, o homem vivia, trabalhava e enterrava os mortos.

^ SAMBAQUI NO LITORAL FLUMINENSE
Local onde o homem vivia, trabalhava e sepultava os mortos

< URNA TUPIGUARANI
35 x 60 x 60 cm
Acervo arqueológico do Museu Nacional da Quinta da Boa Vista

< URNA PEQUENA DE CERÂMICA TUPIGUARANI
70 x 75 x 75 cm
Acervo arqueológico do Museu Nacional da Quinta da Boa Vista

na mesma região, foram descobertas seis urnas funerárias agrupadas três a três. Em uma delas, o cadáver estava coberto de conchas de ostras.

A segunda aldeia em importância foi o sítio Beliscão, no litoral norte da Bahia, perto do rio Inhambupe a seis quilômetros do litoral e situado num lugar elevado. As escavações indicaram longa permanência do grupo que a habitou. As urnas funerárias foram encontradas formando grupos de dois e três enterramentos, dentro e fora do recinto da aldeia. Vários sítios da mesma tradição de ceramistas foram localizados nos municípios de Conde, Esplanada e Entre Rios, na Bahia e ao longo dos rios que desembocam no Atlântico, entre Sergipe e Bahia. Calderón, ao procurar a possível penetração que a cerâmica Aratu poderia ter no interior, prospectou as cabeceiras do rio Grande nos municípios de Barreiras, Catolândia e São Desidério, onde localizou oito cemitérios Aratu. A tradição ceramista *Aratu* parece ter-se estendido também por Pernambuco e chegar até o sudeste do Piauí. Simultaneamente aos achados na Bahia, encontraram-se sítios cerâmicos semelhantes em Minas Gerais e São Paulo.

Diante da quantidade dos sítios assinalados cabe perguntar quem foram esses povos ocupantes do litoral e do interior nordestino anteriores aos Tupi. A importância dos Aratu reside em que não se trata apenas da localização de um tipo específico de cerâmica, mas na circunstância de que está perfeitamente caracterizada uma cultura de agricultores ceramistas, formando aldeias com populações densas e ocupações demoradas, como indica a profundidade dos sedimentos arqueológicos. Nas aldeias em que se identifica o contato com os grupos Tupi-Guarani, assinalado pela presença da cerâmica, esta aparece sempre como intrusiva nas camadas mais tardias das aldeias Aratu, adquirida por comércio ou ocupação violenta, quando se nota a substituição dos povos Aratu pelos Tupi.

São características básicas da cultura Aratu:

> a cerâmica roletada, sem decoração, com a superfície alisada ou engobo (um tipo de verniz de grafite);

> urnas funerárias piriformes, com e sem tampa, de 70-75 cm de altura e tigelas menores empregadas como opérculo para cobrir os vasilhames funerários;

> enterramentos primários em urna, fora das aldeias;

> aldeias circulares com as ocas em torno de uma praça central, situadas em lugares elevados;

> subsistência não-baseada no uso exclusivo da mandioca. A ausência de assadores e de vasilhames planos assim parece indicá-lo. Em todo caso, utilizaram a mandioca de forma diferente dos Tupi e apoiaram também sua subsistência no milho, no feijão e no amendoim; o rodízio das plantações teria permitido assentamentos durante períodos mais longos;

> lâminas alongadas de machado, picotadas e polidas, e machados pesados de granito também polidos;

> grandes rodelas de fuso de pedra e de cerâmica que indicam fiação de redes ou tecidos grossos;

> cachimbos tubulares ou na forma de funil;

> fragmentos de rochas polidas, com depressões artificiais, utilizadas para esmagar grãos.

IPHAN nº 83/2005 - CPI-SP - CORREIO
Fls: 0455
13630
Doc:

Os povos Aratu ocuparam o litoral do Nordeste, entre os anos 600 e 1300 d.C. em aldeias anteriores às ocupações dos Tupi que devem ter expulsado aqueles do litoral antes da conquista portuguesa. A cultura Aratu no Nordeste estende-se, com segurança, por todo o litoral baiano, desde Sergipe ao Espírito Santo, chegando no interior da Bahia até a região do rio Grande. Áreas de influência da cultura Aratu foram assinaladas no resto do Nordeste, no Sudeste e no Centro-Oeste, com formas modificadas do eixo central da Bahia. Como grupo étnico, os Aratu podem ser relacionados com os Jê conhecidos como Tapuia ou seja, os povos não Tupi históricos, que foram expulsos das áreas litorâneas pelos Tupi, sendo obrigados a adentrarem nos sertões nordestinos.

Além desses dois grandes grupos étnicos, os Aratu e os Tupi, outros grupos menores habitaram também áreas do litoral nordeste que já tinham desaparecido muito antes da chegada dos portugueses. Entre eles merece registro especial, pela originalidade da sua estrutura, a cultura instalada sobre palafitas no lago Cajarí no Maranhão. Esses estabelecimentos palafíticos estavam situados na planície pluvio-marinha do golfo do Maranhão, que apresenta uma lenta evolução de lago para planura. Curiosamente, no lago Cajarí a água vai mudando de salgada a salobra e doce, dependendo das áreas, e apresenta vasta vegetação lacustre que, às vezes, forma verdadeiras ilhas flutuantes, com flora e fauna abundante e variada; ainda hoje, surgem do fundo das enseadas, bandos de capivaras e de lontras, além de emas, nos locais mais elevados.

Nesse ambiente, no município de Penalva, desenvolveu-se uma cultura palafítica de agricultores-ceramistas, descoberta em 1919, quando uma grande estiagem fez descer o nível do lago, deixando à vista os restos das estearias que afloram, atualmente, na estação seca, como uma imensa floresta morta.

A população lacustre do lago Cajarí devia ser densa, a julgar pelo tamanho dos restos palafíticos que ocupam uma extensão de dois quilômetros, a partir do núcleo principal da ruína, conhecida com o nome de Cacaria. As pesquisas arqueológicas evidenciaram um grande estabelecimento estável construído sobre esteios, colocados a uma distância entre eles de dois metros e construídos com troncos de pau d'arco (*Tabebuia* sp.) de 30 a 35 centímetros de diâmetro. O fundo do lago, ocupado pelas palafitas, estava completamente coberto de fragmentos cerâmicos além de madeira queimada e carvão. Foram também coletados assadores circulares, rodelas de fusos e vasos cerimoniais com apliques nas bordas e no corpo dos vasilhames. Era também abundante o material lítico polido, como batedores e abrasadores sobre seixos, quebra-cocos e machados, *muiraquitãs* de amazonita e diferentes tipos de adornos corporais, na forma de contas e pingentes de pedra e osso.

A aldeia indígena identificada na Cacaria, considerada o sítio-tipo entre as populações palafíticas do lago Cajarí, abrangia uma elipse de 8.000 metros quadrados, com os esteios de sustentação do tabuado, acima do nível máximo das águas, sobre o qual deveriam se situar as cabanas. A presença de grelhas de cerâmica indica o uso de mandioca; fusos de cerâmica indicam fiação de fibras para confecção de redes, linhas e cordas. A época do florescimento dessa cultura sobre palafitas situa-se em torno do século 7º da Era Cristã.

Dos resultados obtidos nas pesquisas arqueológicas na baixada maranhense pode-se deduzir a importância da pré-história do Maranhão como zona limítrofe de influência das culturas amazônicas e suas transformações na pré-história nordestina. Os grupos étnicos construtores das palafitas apresentam-se como descendentes de grupos de procedência amazônica, numa lenta adaptação à maritimidade. Por sua vez, a presença nas estearias de cerâmica com adornos modelados geométricos e zoomorfos indica-nos um longo percurso amazônico e assinala o lago Cajarí como o último reduto de culturas amazônicas em um território de transição entre a Amazônia e o semi-árido nordestino.

Ao analisar o processo de sedentarização das populações pré-históricas das áreas litorâneas do Nordeste, nos perguntamos se elas foram conseqüência de migrações sucessivas ou produto de uma evolução lenta de grupos mais antigos de caçadores e pescadores a partir de conhecimentos adquiridos pela experiência e pelos contatos culturais. Deve-se distinguir entre assentamento de litoral com subsistência diretamente relacionada a recursos marinhos e ocupações pré-históricas na zona da mata, no litoral, em áreas úmidas que desfrutam de abundantes chuvas. Aos primeiros correspondem os sambaquis e acampamentos e aos segundos, as aldeias de agricultores ceramistas.

Sambaquis são jazidas arqueológicas formadas, principalmente, pela acumulação de moluscos bivalves que serviam de alimento a populações pré-históricas, estabelecidas permanentemente ou em períodos sazonais, nas áreas litorâneas ricas em moluscos e peixes. Alguns sambaquis alcançaram até 30 metros de altura no litoral de Santa Catarina e muitos deles já foram destruídos pelo uso das conchas na fabricação de cal e aterro de construções. Os sambaquis têm sido comparados aos concheiros escandinavos e aos da Península Ibérica, na medida em que se trata também de estabelecimentos litorâneos cujas populações viviam da pesca e do consumo de moluscos. Os sítios se caracterizam pela acumulação de grandes quantidades de conchas bivalves, mesmo que a sua formação não seja sempre a mesma, assim como suas cronologias. Mas, de qualquer modo, são assentamentos pré-históricos que somente começaram a se formar depois do Pleistoceno, quando o esquentamento paulatino e o aumento do nível dos mares, ao final da última glaciação, fizeram aumentar a fauna marinha de peixes, crustáceos e moluscos. Estão sempre situados sobre restingas ou em depressões entre restingas e os mais antigos alcançam cronologias de até 8 mil anos, chegando até o primeiro milênio da Era Cristã.

No Nordeste não existem sambaquis com as cronologias e as proporções dos das regiões Sul e Sudeste do Brasil. Os conhecidos pertencem a populações ceramistas que deviam já praticar algum tipo de agricultura e devem ser classificados como acampamentos sazonais de mariscadores e pescadores, mais que verdadeiros sambaquis. A falta de sambaquis no litoral nordestino não está bem explicada, na medida em que existem restingas e lagoas comunicadas com o mar, como é o caso de Alagoas, onde se pesca moluscos em grande quantidade tais como a ostra [*Ostrea* sp.] e o sururu [da família *Mytilidae*], além de outras espécies.

CPMI - CORREIOS
Fls: 0456
0363 9
Doc:

Acredita-se que os grupos que viviam nos sambaquis não deviam ser muito grandes: aldeias de 300 ou 400 pessoas, já que vastas populações provocariam um grande impacto sobre a natureza, resultando num desequilíbrio ambiental. Os sambaquis desaparecem no primeiro milênio da Era Cristã, e diferentes hipóteses estão associadas ao fenômeno: esgotamento de recursos que teria forçado a mudança de hábitos, ou a chegada de grupos socialmente mais bem organizados, que teriam dominado ou provocado a extinção dessas populações.

< PONTAS DE OSSO

Sambaqui
Ilha de Enseadeiros II (SC)
Medidas no sentido horário:
0,8 x 0,5 x 4,5 cm
0,7 x 1,2 x 8,2 cm
0,8 x 1,2 x 9,5 cm
0,8 x 0,5 x 6,5 cm
0,4 x 0,5 x 4,7 cm
Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville, MASJ

RQS nº 03/2005 - CI
CPMI - CORREIOS
Fls: 0457
Doc: 0363 39

> ADORNO COM TRÊS FUROS

Sem origem | 0,3 x 5,7 x 6,5 cm
Museu Arqueológico de
Sambaqui de Joinville, V451

Alfredo Brandão no seu curioso livro *A escripta prehistórica no Brasil*, publicado em 1937, registra a existência de um grande sambaqui em Alagoas, no município de Coruripe, a meia légua da sede da cidade onde havia "um enorme sambaqui começando agora a explorar para o fabrico de cal", e do qual se retiraram igaçabas com ossos, machados, "armas de guerra", pilões e outros artefatos de pedra. Posteriormente foram identificados restos de sambaquis no litoral e nas ilhas das lagoas desse Estado. São também conhecidos sambaquis no Maranhão e no Recôncavo Baiano mas todos eles com cronologias mais tardias que os do Sul e com a presença de cerâmica, indicando outros tipos de assentamentos pré-históricos que utilizaram moluscos como base alimentar como seria o caso dos sítios do litoral do Rio Grande do Norte.

Na ilha de São Luis, no Maranhão localizaram-se restos de oito sambaquis nos municípios de São Luís, São José de Ribamar e Paço do Lumiar; já muito destruídos pela ação do mar somada à exploração da cal, foi ainda possível escavar três deles. O de Maiobinha, o mais bem conservado, apresentou ocupação de cerca de dois metros de espessura, formado por valvas de moluscos, cerâmica, artefatos líticos, ossos de animais, espinhas de peixe e dois sepultamentos. A cerâmica apresentava engobo vermelho e decoração pintada. A ocupação desses sítios ocorreu entre os séculos VII e VIII da Era Cristã.

A presença de sambaquis ou de grandes concheiros no Recôncavo Baiano está documentada, desde o século XVI, através de notícias fornecidas pelo padre Fernan Cardin e Gabriel Soares de Souza que citam a existência dessas jazidas, exploradas para a fabricação de cal e que teriam sido usadas em construções da cidade de Salvador, o que indica que o uso dos concheiros para a obtenção de cal é tão antigo como a colonização, o que pode dar uma idéia da enorme destruição que esses sítios pré-históricos sofreram. Um dos estabelecimentos pré-históricos litorâneos mais conhecidos é o sambaqui de Pedra Oca no município de Periperi, na Baía de Todos os Santos. A geomorfologia do sítio faz supor que o que restava do sambaqui era apenas uma pequena parte do sítio total de ocupação humana, destruído pelo avanço marítimo e que se assentava sobre uma praia arcaica, atualmente a dois metros sobre o nível do mar e estava em fase de rápida destruição pela ação das marés, calculando-se que o primitivo sambaqui devia avançar no mar mais de trinta metros.

Entre o material coletado foram identificados artefatos de pedra, de osso e de concha, seixos naturais, com sinais de terem sido utilizados para bater, triturar e moer alimentos e corantes, assim como pedras de amolar e alisadores. Do material ósseo destacam-se pontas e vértebras de peixe trabalhadas e ossos de baleia. Em toda a área do sítio existia também cerâmica pré-histórica. O sambaqui de Pedra Oca é o mais antigo registrado no litoral do Nordeste do Brasil, daí a sua importância, pois a ocupação data do primeiro milênio antes da Era Cristã o que significa um referencial para se conhecer a antiguidade dos primeiros ceramistas e agricultores incipientes, estabelecidos no litoral nordestino.

Finalmente podemos também assinalar no litoral do Rio Grande do Norte e do Ceará grande número de sítios pré-históricos nas dunas da costa. São sítios com grandes quantidades de material lítico que,

por efeito da ação eólica, ficam ao descoberto e são facilmente identificados pelo brilho que apresentam sob o sol. São, em sua maioria, lascas e artefatos unifaciais sobre sílex, calcedônia, jaspe e quartzo. O que mais impressiona nos sítios dunares, provavelmente acampamentos temporários sazonais, é o grande número de material lítico que aflora, à primeira vista, na superfície das dunas, restos de lascamentos *in situ*, em forma de pequenas estilhas. É possível que estas fossem utilizadas também como lastros de redes. Algumas apresentam partes agudas, em forma de pequenos furadores, que podem ter sido usadas como raspadores ou moedores, incrustadas em madeira ou resina.

As dunas do litoral rio-grandense e cearense assentam-se sobre os sedimentos da formação Barreiras e as diversas colorações das areias dão a elas características peculiares e pitorescas. Especial registro merece o sítio conhecido como Fim do Mundo, em Genipabu, perto de Natal, formado por um riacho seco e uma paleo-lagoa, ambos dessecados pelo avanço das dunas. Nele afloram grandes quantidades de material lítico com implementos incompletos, que foram abandonados durante o processo de lascamento. Essas evidências demonstram que os artefatos foram preparados *in situ*, a partir de núcleos de sílex transportados de longas distâncias ou procedentes de seixos rolados. No mesmo sítio afloram também, entre as areias e sobre a crosta endurecida do fundo da lagoa, fragmentos de cerâmica Tupiguarani pintada, o que indica ocupações nas margens da paleo-lagoa, iniciadas por pescadores, seguidas da instalação de uma aldeia Tupi.

À primeira vista parece insólita a presença do material lítico e cerâmico, indicadores de assentamentos pré-históricos, no meio das dunas, *habitat* inaceitável, mas levando-se em conta as modificações geomorfológicas ocorridas na área, pode-se ver que o ambiente, no passado, era muito diferente. Basta observar o aspecto das atuais lagoas vivas, situadas entre dunas na mesma região, como é a lagoa de Genipabu, que possui pesca abundante, olhos d'água doce e está rodeada de cajueiros nativos na margem ainda não ameaçada pelas dunas, para se compreender as condições de habitabilidade que desfrutaram os antigos assentamentos, hoje mascarados pelo avanço das areias. Foi na beira das depressões lagunares e em córregos, hoje secos, onde se assentaram as populações pré-ceramistas e ceramistas.

Pode-se dizer que o processo de sedentarização, tomado no sentido do estabelecimento pautatino de grupos humanos conhecedores da cerâmica e de práticas agrícolas, surge no litoral a partir dos sambaquis e dos acampamentos costeiros até as aldeias Aratu e Tupiguarani. O aumento demográfico no litoral empurrou as populações para o interior, todas as vezes que houve quebra do equilíbrio entre o consumo e a obtenção de alimentos.

Embora Tupi-Guiani seja a expressão corrente para se referir ao indígena dos grupos tupis-guaranis e à família linguística, em arqueologia convencionou-se grafar Tupiguarani nas referências às cerâmicas e à tradição da etnia.

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0458
Doc: 6363

TANIA ANDRADE LIMA

NOS MARES DO SUL A PRÉ-HISTÓRIA DO LITORAL CENTRO-MERIDIONAL BRASILEIRO

AO LONGO DA ESTREITA E RECORTADA FAIXA COSTEIRA que corre entre o oceano e o grande soerguimento da Serra do Mar, no litoral centro-meridional brasileiro, podem ser vistos numerosos montes, de grande visibilidade na paisagem, resultantes do acúmulo progressivo e intencional de conchas, areia ou terra, em tempos pré-históricos: são os chamados *sambaquis*, também conhecidos como casqueiros, ostreiras, concheiros, entre outros.

Formados geralmente por sucessivas ocupações humanas através de centenas ou milhares de anos, neles são encontrados vestígios de culturas pescadoras e coletoras que viveram entre 8.000 e 1.500 anos BP: utensílios, armas, ferramentas, adornos, restos alimentares, cinzas e carvões de antigas fogueiras, além de sepultamentos humanos e vestígios de antigas cabanas. Essas evidências sugerem tanto locais de habitação, quanto de cemitérios, funções que não parecem ter sido mutuamente exclusivas, já que aparentemente ali se comia, dormia, circulava, trabalhava, brincava e sepultava indistintamente no mesmo lugar – procedimento comum entre caçadores-coletores.

De formas diversas – semi-esféricos, cônicos, alongados, achatados – e dimensões variáveis, esses montes têm em média de dois a três metros de altura. No litoral sul, entretanto, particularmente no Estado de Santa Catarina, alguns deles alcançaram dimensões impressionantes que lhes conferem um caráter monumental, chegando a atingir até trinta metros de altura, mas diminuindo de porte à medida que se avança em direção ao sudeste.

Construídos tanto em planícies quanto em encostas, diretamente na areia ou sobre o embasamento rochoso, os sambaquis ocorrem desde o Rio Grande do Sul até a Baía de Todos os Santos, basicamente no interior dos ambientes de lagunares que se sucedem em todo esse trecho da faixa costeira. As baías, os estuários e as lagunas dessa porção do litoral apresentam, em geral, grandes concentrações desses sítios arqueológicos.

A implantação dos sambaquis nesses ambientes estuarinos não foi por acaso. Na verdade, trata-se de um dos ambientes de maior produtividade biótica da costa, na medida em que – como zonas de transição entre os *habitats* marinhos e a água doce da drenagem terrestre – são povoados não só por organismos naturais de cada um deles, mas também por espécies características desses ecótonos. Essa peculiaridade lhes confere uma alta densidade e diversidade de formas de vida.

Particularmente ricos em peixes, moluscos e crustáceos, constituem verdadeiros viveiros, onde os animais desfrutam de proteção e do alimento abundante nas águas carregadas de matérias em sus-

(AUSÊNCIA DE) CPAP - CORREIOS
Fls: 0459
0359
Doc:

< NA PÁGINA ANTERIOR

^ DETALHE DE UM SAMBAQUI
Conchas e ossos se misturam à areia.

< ACORNO
Sambaqui da Ilha do Cardoso, Litoral de São Paulo, cerca de 3 cm (cada).
Museu de Arqueologia e Etnologia da USP
Os três dentes de *Carcharodon carcharias*, com polimento e perfuração nas extremidades das raízes.

> PONTA DE FLECHA
Triangular com pedúnculo em cristal de rocha
0,6 x 4,5 x 7,6 cm
Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville, MASJ

pensão. Os fundos lamacentos das águas calmas, expostos durante a maré baixa, são particularmente propícios à coleta de moluscos e crustáceos.

Essa abundância atraiu grupos humanos, no passado pré-histórico, graças à natureza estável e previsível dos recursos marinhos aí existentes. Nessas regiões estuarinas eles podiam obter o máximo de alimentos com o mínimo de esforço e risco, durante todo o ano, poupando-se de investidas menos frutíferas nos ambientes interioranos. A fartura e a disponibilidade permanente de alimento minimizavam a mobilidade dessas populações, favorecendo uma relativa sedentarização e criando condições para a formação de grupos maiores.

Há hipóteses aventadas quanto a uma possível sazonalidade desses assentamentos, supostamente alternativos a acampamentos no interior, em determinadas épocas do ano. As evidências disponíveis até o momento, no entanto, sugerem que em tempos mais recuados a Serra do Mar atuou como uma barreira, em virtude do seu relevo escarpado e recoberto pela exuberante vegetação da Mata Atlântica, de difícil transposição, o que teria limitado consideravelmente a migração das populações caçadoras-coletoras pré-históricas entre o interior e o litoral. Seus movimentos parecem ter seguido um único eixo de dispersão, perpendicularmente à costa, seguindo a sucessão de ambientes lagunares.

Sem dúvida alguma, os moluscos desempenharam um papel fundamental para esses pescadores-coletores, na medida em que, junto do mar, era a proximidade dos pontos onde eles proliferavam que determinava a localização dos seus assentamentos. Com certeza não constituíram sua base alimentar, composta sobretudo de peixes, particularmente os cartilaginosos, como raias e tubarões; mas tudo indica que foram seu alimento preferido, seu principal objeto de desejo, tal era a intensidade com que os buscavam. Isto faz com que esses grupos sejam considerados primordialmente coletores de molus-

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 0460
3639
Doc:

cos. Somados a uma ampla variedade de crustáceos também explorados, como caranguejos, siris, cracas, provavelmente camarões e, de modo eventual, a equinodermos, como ouriços, esse cardápio demonstra sua forte predileção pelos frutos do mar.

A fauna terrestre também era consumida, porém em caráter complementar e secundário, ao que parece visando quebrar a monotonia do regime alimentar centrado no mar. Em incursões eventuais à Mata Atlântica eles caçavam esporadicamente mamíferos, de pequeno, médio ou mesmo de grande porte, como a anta. Contudo, as espécies terrestres que ocorrem nos sambaquis, sempre em pequeno número, são muito diversificadas, o que denota uma baixa seletividade em relação a esses animais. A forma como eles aparecem nos sítios sugere mais um desejo ocasional de ampliação do espectro faunístico explotado, que propriamente uma dependência maior de recursos terrestres.

Os vegetais, sobretudo raízes e tubérculos, certamente foram um importante componente da sua alimentação, mas os problemas de preservação de matérias orgânicas nos solos arqueológicos não permitem detalhar sua natureza. A presença constante, nesses sítios, de artefatos destinados a moer ou triturar, como pilões, almofarizes ou mós é um forte indício do processamento de vegetais. Mas apenas coquinhos – cujas cascas se preservam bem – são encontrados com freqüência e em grande abundância. Por outro lado, análises dos carvões resultantes do uso controlado do fogo vêm expandindo as possibilidades de se conhecer melhor a interação desses grupos com os vegetais. Lâminas de machado lascadas, semi-polidas ou polidas também estão sempre presentes, possivelmente relacionadas a atividades na mata, em especial à derrubada de árvores e confecção de canoas. É bastante provável, embora não se disponha de evidências diretas, que aí coletassem produtos como mel e palmito, além de larvas e insetos comestíveis, entre outros.

Toda a cultura material recuperada nos sambaquis foi produzida, com raras exceções, com matérias-primas facilmente encontráveis e abundantes na orla marítima, como rochas básicas, quartzo, conchas, ossos e dentes de animais, além das perecíveis fibras vegetais e madeiras, que só se preservam em situações excepcionais.

Adornos, como pendentes, contas de colares e pulseiras, eram confeccionados em conchas, ossos, dentes de mamíferos e de tubarões, em cujas raízes eram feitas primorosas perfurações e, mais raramente, em pedra. Não é improvável que algumas dessas peças tivessem um caráter simbólico, talvez associado à natureza do animal e à bravura necessária a sua captura, já que em geral os dentes perfurados são de espécies bastante ferozes.

Ferramentas para cortar, raspar e perfurar eram feitas com lascas de pedra, sobretudo de quartzo, mais abundantes nos sambaquis do litoral sudeste. Bastante cortantes, de diferentes tamanhos e formas, podiam ser utilizadas como facas ou raspadores, sem necessidade de qualquer retoque, embora tenham sido eventualmente retrabalhadas. As mais pontiagudas eram aproveitadas como furadores. Dentes de animais e conchas lascadas podiam ser utilizados também como facas, raspadores ou furadores, porém com freqüência menor que a pedra.

Os projéteis utilizados na captura de animais recebiam pontas feitas em sua maioria de ossos de mamíferos, aves, peixes ou, mais raramente, de conchas. Muitas vezes, aproveitavam a forma natural da peça óssea, aprimorando apenas um ou outro detalhe anatômico para aumentar sua eficácia, como era o caso dos espinhos caudais das raias. Em outras, bastante elaboradas, transformavam completamente a matéria-prima inicial, a ponto de torná-la irreconhecível. Em osso eram feitos também outros objetos perfurantes, como agulhas, anzóis e furadores.

Paralelamente a esses elementos básicos, no entanto, aparecem nos sambaquis dos Estados mais meridionais alguns artefatos elaborados com matérias-primas raras, como ossos e bulas timpânicas de mamíferos marinhos, em especial de baleias, que vez por outra encalhavam nas águas rasas dos ambientes estuarinos. Quando intensamente polidas, essas peças parecem feitas de marfim. Há também utensílios feitos com matérias-primas exógenas, como rochas que ocorrem no interior, inexistentes no ambiente litorâneo, como a esteatita. E, notadamente, uma série de objetos que exigem um alto investimento de tempo e de esforço na sua execução: esculturas zoomorfas extremamente elaboradas, tanto do ponto de vista da sua concepção, quanto da sua elaboração, feitas em rochas como basalto, diabásio, diorito, ou em ossos de cetáceos. Essas peças são conhecidas como *zoólitos*.

Contrastando com a rusticidade dos implementos funcionais, esses animais esculpidos na pedra e no osso, são produtos de um notável virtuosismo técnico e artístico e possuem alta qualidade estética. Atestam, por parte dessas culturas, uma excepcional noção de volume e proporção no tratamento da forma, bem como um perfeito domínio de técnicas bastante complexas de trabalho das matérias-primas. Há um elemento comum a quase todas elas: uma cavidade em geral muito rasa ou com pouca profundidade, feita quase sempre na parte ventral dos seres representados. Do ponto de vista funcional, apenas porções ínfimas de qualquer elemento poderiam ser processadas nessas depressões, limitando consideravelmente sua utilidade, o que permite supor que essas peças tenham cumprido funções ritualísticas.

Essas esculturas, concebidas a partir de rígidas regras estilísticas, retratam o universo faunístico com o qual essas populações interagiram em seu cotidiano, como peixes, aves, répteis, mamíferos marinhos e terrestres, além de objetos com caprichosas formas geométricas. Figuras humanas foram também representadas, mas são muito raras.

Ocorre ainda no litoral sul uma grande diversidade de artefatos de pedra com funções variadas ou mesmo desconhecidas. São argolas, discos perfurados, esferas, bolas de arremesso, placas com furos de suspensão, fusos, tembetás, pesos de rede, machados circulares, pratos, tigelas, feitos em geral de rochas muito duras, como diabásio e diorito. Essas peças, muitas delas com forte apelo visual, aparecem, sobretudo, em Santa Catarina, precisamente na região onde os sambaquis são mais numerosos e de porte monumental.

Este elenco de artefatos altamente elaborados e artísticos, que exigem grande talento para a sua produção, configura trabalho especializado, cuja organização transcende a unidade doméstica, assim como sinaliza o surgimento de indivíduos com funções e *status* diferenciados, exercendo maior controle e poder,

C461
13659

na medida em que eles aparecem associados a sepultamentos igualmente elaborados, que se destacam dos demais. A considerável dispersão dessas peças por regiões distantes – elas foram encontradas no interior e em sítios no Uruguai, a centenas de quilômetros da sua área nuclear de ocorrência – mostra que foram intensificados contatos a longas distâncias, provavelmente com o intercâmbio de bens, na medida em que, por sua vez, matérias-primas possivelmente oriundas do interior, como a esteatita que assinalamos acima, assim como objetos característicos das planícies meridionais do País, como massas estrelares, aparecem no litoral de Santa Catarina. Essas evidências sugerem a existência de longas redes de troca e difusão ideológica, bem como centros de produção e distribuição, ambas poderosas estratégias para o fortalecimento de lideranças emergentes, em grupos até recentemente considerados igualitários.

A implantação desses coletores de moluscos ao longo da faixa litorânea, um corredor natural de comunicação à sombra do grande soerguimento da Serra do Mar, favoreceu particularmente o fluxo de informações, de bens e de populações. Área de fronteira, altamente estratégica, a faixa litorânea apresenta um elevado potencial para a emergência da desigualdade, por fornecer a líderes aspirantes alguns dos ingredientes necessários à sua ascensão, como o favorecimento de incursões e possibilidades de estabelecimento de redes de trocas, intercambiando idéias e produtos.

Matérias-primas e bens exóticos teriam tido um importante papel na definição e no estabelecimento dessas lideranças, tanto quanto acesso a informações e a recursos em escala inter-regional, obtidos em expedições de longas distâncias. Essas incursões viabilizavam contatos e alianças com novos parceiros, bem como o intercâmbio de informações sociais, políticas e ambientais, capazes de trazer estabilidade ou prosperidade ao grupo. Assegurando acesso a zonas de recursos alternativos em tempos de escassez, bem como a aquisição de bens exóticos, contribuíam para aumentar o *status* dos detentores dessas informações, tornando-os líderes em potencial.

Ao se constatar, em diferentes pontos do globo, que características antes associadas apenas a grupos agricultores estão presentes entre alguns caçadores-coletores adaptados a ambientes marinhos – como sedentarismo, desigualdade social, trabalho especializado, trocas a longas distâncias, arte elaborada, sepultamentos diferenciados, entre outras –, o velho modelo que os vê como sociedades pequenas, simples e móveis, sem acumulação de riqueza, posições de poder ou especialização de trabalho, vem perdendo força explanatória.

Ao examinarmos o fenômeno dos sambaquis do litoral centro-meridional brasileiro à luz desse modelo clássico, fica evidente a sua inadequação. Algumas características escapam claramente desse perfil construído para caçadores-coletores, forçando a sua revisão entre elas:

- Um sistema de subsistência baseado em recursos marinhos abundantes e estáveis, favorecendo um relativo sedentarismo, com longas permanências nos ambientes estuarinos onde esses recursos proliferavam.
- Uma considerável expansão populacional, demonstrada pela alta densidade de sambaquis nos circunscritos ambientes lagunares.

> ZÓLITO

Forma de pássaro
Sambaqui do Cubatãozinho (SC)
5,5 x 11 x 16,5 cm
Museu Arqueológico de
Sambaqui de Joinville, MASJ

ROS nº 03[illegible]-C
CPMI - CORREIOS
Fls. 0462
03639

» A existência de um projeto construtivo ideologicamente determinado que exigiu grande esforço, cooperação e forte empenho – a construção dos grandes montes – para marcar diferenciações sociais e hierarquias.
» Formas sofisticadas de expressão artística, como as esculturas em pedra ou osso – os zoólitos –, sugerindo intensas práticas cerimoniais, autoridade e liderança.
» A existência de redes de troca e difusão ideológica, de longo alcance, a julgar pela presença de artefatos com alto valor simbólico, como esses zoólitos, e outras peças bastante elaboradas, a milhares de quilômetros de distância de sua área nuclear de ocorrência.
» O controle de uma elite sobre os recursos e sobre o trabalho (produção e distribuição de bens de valor simbólico, construção dos grandes montes).

Tais características constituem fortes indicadores de complexidade emergente entre esses pescadores-coletores, ou seja, estamos diante de práticas diferenciadas que escapam ao que, em geral, se recupera arqueologicamente ou se observa etnograficamente entre as chamadas sociedades igualitárias que vivem da caça, da pesca e da coleta. Estamos nos defrontando com circunstâncias especiais que, a exemplo de outras ocorrências mundo afora, sempre associadas a adaptações a ambientes marinhos, permitiram o surgimento da desigualdade e da hierarquia social. E, ao contrário do que por muito tempo se supôs, independentemente da domesticação de vegetais.

Se Santa Catarina foi a área nuclear desse fenômeno, as áreas vizinhas, como o Paraná e o norte do Rio Grande do Sul foram, pela proximidade, as mais diretamente influenciadas por ele. A intensidade dessa influência diminui à medida que se caminha em direção aos Estados do sudeste, de tal forma que São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo parecem ter sido áreas claramente periféricas, já que não apresentam evidências que sinalizam a complexidade emergente, nos mesmos moldes de Santa Catarina. Seus sambaquis têm dimensões muito mais modestas, suas concentrações são bem menos densas, não existe a sofisticada arte escultórica, não há elementos que permitam identificar redes de trocas de longo alcance nem o controle do trabalho por lideranças. Análises feitas sobre a distribuição e exploração dos recursos econômicos em alguns sítios da região vêm permitindo constatar tão somente a existência de diferenciação social e de uma possível hierarquia entre alguns sambaquis, que nem de longe alcançou a complexidade que vem sendo constatada nas áreas mais meridionais.

Ao longo de toda a faixa costeira centro-meridional, esse bem-sucedido modo de vida baseado na pesca e na coleta de recursos marinhos perdurou por muitos milênios, até os primeiros séculos da Era Cristã, quando a atividade construtiva começou a diminuir paulatinamente, até cessar. Em lugar dos sambaquis, começaram a aparecer com intensidade crescente sítios muito amplos e rasos que chegam a ter 500 metros de diâmetro, mas que raramente atingem um metro de espessura. Caracterizam-se por um sedimento escuro, rico em matérias orgânicas, com uma quantidade muito maior de ossos de peixe, restos de crustáceos, equinodermos e relativamente poucos moluscos. Ao contrário dos sambaquis, esses sítios são pouco visíveis, encobertos pela vegetação de restinga, muitas vezes densa e

espinhosa. Neles, o que se observa é que a coleta de moluscos perdeu a primazia e a pesca tornou-se dominante sob todos os pontos de vista, sinalizando claramente uma mudança econômica que trouxe consigo, sem dúvida alguma, repercussões na organização social e política desses grupos.

Possíveis causas para o colapso da coleta de moluscos e, por conseguinte, dos sambaquis, têm sido aventadas. Uma delas pode ter sido o esgotamento das suas colônias, provocado pelo sistema altamente predatório e imprevidente de coleta, onde tanto formas jovens de espécies cobiçadas quanto espécies imprestáveis para consumo eram dizimadas de modo implacável, arrancadas de seus substratos juntamente com animais adultos. Essas razias contínuas teriam enfraquecido consideravelmente a capacidade de regeneração dos bancos, provocando seu esgotamento e a conseqüente necessidade de compensação dessa perda, com o aumento da atividade pesqueira.

Esses sítios - onde a coleta de moluscos diminuiu a níveis mínimos, cessou a atividade de empilhamento de conchas e a pesca aumentou exponencialmente - foram deslocados dos ambientes lagunares antes preferidos, e implantados em praias de mar aberto, próximos a áreas favoráveis à captura de peixes ósseos de médio e grande porte, como zonas de ressurgência.

Os sítios, muito amplos e pouco profundos, assumiram uma configuração espacial semelhante à dos grupos tribais. Embora em muitos casos esses pescadores tenham reocupado o topo de sambaquis ou tenham se assentado sobre dunas quando próximos a um bom pesqueiro, as camadas resultantes dessas ocupações, pouco espessas, não parecem corresponder a uma intenção clara e evidente de se acrescentar maior volume aos montes. Sequer se tentou um outro material de acumulação alternativo às conchas, ao que tudo indica praticamente esgotadas, o que atesta o completo esvaziamento do antigo projeto construtivo das populações dos sambaquis.

No entanto, a impressionante mudança na morfologia desses sítios sinaliza claramente um sistema em reordenação, embora tanto os sambaquis quanto os sítios de pesca correspondam a uma subsistência baseada em recursos marinhos. A mudança de ênfase em um dos componentes da dieta parece ter acompanhado ou ter sido acompanhada por mudanças de natureza social, política e ideológica, que se materializaram em uma nova concepção de uso e construção do espaço social.

De forma paradoxal, entretanto, essas populações pescadoras, ao abandonarem a coleta de moluscos e intensificarem a pesca, o que aparentemente as colocou em um novo patamar de produtividade e em um outro nível de organização, entraram em colapso, a julgar pelo desaparecimento dos seus vestígios.

O fenômeno parece ter sido decorrente da chegada de bem-sucedidos e aguerridos horticultores interioranos à costa. Economicamente mais poderosos porquanto capazes de produzir seus alimentos, socialmente organizados em estruturas mais sólidas, tecnologicamente mais avançados e numericamente expressivos, acabaram por determinar a absorção ou extinção dos pescadores-coletores, de tal forma que, à chegada dos europeus no limiar do século XVI, há muito essas populações já tinham desaparecido da costa centro-meridional brasileira.

Extraído de T. Andrade Lima, Em busca dos índios do mar: os pescadores-coletores do Litoral centro-sul do Brasil. Dos 3 Arcos de Cabral / Arqueologia Brasileira, vol. II. São Paulo: Universidade de São Paulo. Revista USP 1999-2000.270-327.

Fls: 463
0363
Doc:

É rara a representação de formas humanas nas esculturas de pedra encontradas nos sambaquis. A mais famosa sem dúvida é o chamado ídolo de Iguape, uma imagem de apenas 13 centímetros, descoberto num sambaqui de cerca de 2.500 anos, na localidade de mesmo nome, no litoral sul do Estado de São Paulo. Entre as hipóteses está a de que represente uma divindade, ou a própria pessoa que o esculpiu.

> ÍDOLO DE IGUAPE

Pedra | Litoral sudeste | 10,5 x 8,5 cm
Museu de Arqueologia e Etnologia da USP

ROS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0464
03639

< ZOOLITO

Forma de pássaro
Sambaqui Estadual (SC) | 5,1 x 6,8 x 13,2 cm
Museu Arqueológico de Sambaqui Joinville, MASJ

> ZOOLITO

Forma de pássaro estilizado com as asas abertas
Origem não-determinada | 5 x 18 x 44 cm
Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville, MASJ

Os sambaquis são conhecidos desde o período colonial no Brasil. Grande parte, contudo, acabou sendo destruída antes do início de qualquer pesquisa. O material era retirado e utilizado na fabricação de cal, sem qualquer preocupação com sua documentação. Muitos dos zoólitos, esculturas de tamanho variável em forma de animais, foram acidentalmente descobertas nesse processo predatório.

> ZOÓLITO

Representação de dois pássaros acasalados
Sambaqui da Linguada (SC) | 8,7 x 9,3 x 8,7 cm
Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville, (MASJ)

RUS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
0466
Doc: 03659

> ZOOLITO

Forma de peixe
Litoral sul do Brasil | 11 x 20 x 7 cm
Acervo arqueológico do Museu Nacional da Quinta da Boa Vista
Faz parte de uma série de objetos esculpidos em pedra, representando animais que foram achados em sambaquis. As vezes esses zoólitos apresentam cavidades com finalidade utilitária

< ZOÓLITO

Forma de peixe
Litoral sudeste | 4,5 x 18,5 x 7,5 cm
Museu de Arqueologia e Etnologia da USP

< ZOÓLITO

Forma de peixe estilizado
Sambaquis do sul, origem não-determinada | 3,3 x 17,4 x 29 cm
Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville, MASJ

< ZOÓLITO

Forma de peixe
Litoral sul do Brasil | 11 x 20 x 7 cm
Acervo arqueológico do Museu Nacional da Quinta da Boa Vista

Uma das formas de classificação divide os sambaquis entre "limpos" (nos quais há praticamente apenas conchas) e "sujos" (em que há muita areia). A composição dependia de fatores como a localização topográfica: o acúmulo de areia nos "sujos" não seria proposital, mas resultado da ação da própria natureza. Menos hostis por ter uma superfície mais macia, eles seriam mais usados pelo homem.

> ZOÓLITO

Representando um peixe com nadadeiras

Fls: 0468
03639
Doc:

Cadastro Museológico
Nº 2361
Data 29/05/2013

« ZOÓLITO

Forma de peixe
Sambaqui do Cubatãozinho (SC) | 7,8 x 9,8 x 24,3 cm
Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville (MASJ)

» ZOÓLITO

Forma de porco-do-mato
Sambaqui Morro de Ouro (SC) | 9 x 12 x 17,5 cm
Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville, MASJ

« PINGENTES

Sambaqui Conquista (SC) [illegible]
Sambaqui Pinheiro (SC) [illegible]
7 x 1,5 cm [illegible]
Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville, MASJ

» OITO CONTAS DE COLAR EM PEDRA POLIDA

Matinhos (PR) [illegible] cm
Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville, MASJ

QS nº 03/2005 - CI
DPM - CORREIOS
Fls: 0470
03630
Doc:

3

AMAZÔNIA

GABRIELA MARTIN

DE NÔMADES A SEDENTÁRIOS NA FLORESTA TROPICAL

A BACIA AMAZÔNICA ocupa mais da metade do continente sul-americano, e está distribuída entre vários países dos quais o território maior corresponde ao Brasil. A imensa região foi área de dispersão de culturas pré-históricas desde fins do Pleistoceno e as pesquisas arqueológicas demonstraram que já estava ocupada há 12.000 anos BP por grupos de caçadores-coletores.

Apesar de já existirem, desde 1970, dados escassos que levaram a se levantar hipóteses sobre a ocupação da Amazônia por bandos de caçadores arcaicos, foi somente a partir da década de 1990 que maiores evidências o demonstraram. Os achados, no Pará, da gruta do Gavião e da de Pequiá, em Carajás, descobertas em 1985 e estudadas por arqueólogos do Museu Paraense Emílio Goeldi, e da Caverna da Pedra Pintada, em Monte Alegre, também descoberta por pesquisadores do mesmo museu e posteriormente escavada pela arqueóloga americana Anna Roosevelt, demonstraram, sem dúvida, a existência de ocupações pré-históricas muito anteriores ao estabelecimento das culturas tradicionais amazônicas de horticultores de floresta tropical, baseadas principalmente no cultivo da mandioca e do milho. A essas evidências devem se agregar os achados no Abrigo do Sol, no sudeste do Mato Grosso ao sul da bacia amazônica, onde as escavações realizadas por Miller na década de 1980 resultaram em achados de ocupações pré-cerâmicas com seqüências cronológicas compreendidas entre 10.000 e 7.000 anos a.C.

Quando a primeira expedição espanhola, iniciada em 1541 e capitaneada por Francisco de Orellana, percorreu o rio desde o Peru até a desembocadura, o cronista da expedição, frei Gaspar de Carvajal, escreveu sobre a trágica viagem na sua *Relación del descubrimiento del famoso rio grande que desde su nacimiento hasta el mar descubrió el Capitan Orellana en unión de 56 hombres*. O épico relato foi publicado pela primeira vez somente no século XIX como o *Descubrimento del rio de las Amazonas* descrevendo a presença de grandes aldeias indígenas ao parecer sedentárias e auto-suficientes, comandadas por chefes ou "senhores" e protegidas por bravos guerreiros. Dessa e de outras expedições dos primórdios da conquista surgiu o mito da presença de mulheres guerreiras – as amazonas –, que deram nome ao grande rio-mar, como foi chamado. Entre os primeiros assentamentos humanos e a ocupação pelos espanhóis e portugueses, com a paulatina destruição ou modificação das populações autóctones, numerosos e diferentes grupos étnicos ocuparam a região.

Na realidade, a arqueologia brasileira nasceu na Amazônia, pesquisada desde o século XIX por estudiosos de diferentes áreas do conhecimento, e que fizeram também suas incursões no fascinante mundo arqueológico da região. Pioneiros que tiveram seus nomes transformados em ícones na história da arqueologia amazônica. Basta citar, entre outros: Ladislau Netto, Barbosa Rodrigues, Ferreira

ECT 03639

Penna, Hartt, e Martius, todos eles sábios do século XIX e até o próprio Azevedo da Silva Ramos que, na sua paranóia de descobrir um mundo clássico nas selvas amazônicas, não deixou de trilhar caminhos nunca percorridos e nos oferecer os primeiros desenhos de gravuras rupestres.

Para entender as estratégias de sobrevivência dos grupos pré-históricos amazônicos há que distinguir dois ecossistemas diferenciados: a *várzea* e a *terra firme*. A várzea corresponde às planícies inundáveis pelos rios que nascem nos Andes e que são ricos em nutrientes; já na terra firme predominam solos pobres e rios com poucos nutrientes, conhecidos na região como "rios da fome", provenientes dos escudos da Guiana e do Brasil dos quais o mais significativo é o rio Negro. As áreas de várzea contam com maiores recursos alimentares embora dependam de níveis inseguros de inundação. Entretanto, a terra firme, que apresenta solos menos férteis, é também menos vulnerável a mudanças climáticas. Um complexo sistema de adaptação ecológica e de relações intertribais levou os homens das várzeas e das terras firmes amazônicas a criar mecanismos de subsistência que permitiram o desenvolvimento de culturas inéditas e originais como as de Marajó, de Santarém ou do Amapá, para citar algumas das mais significativas.

A ocupação de grandes áreas da região amazônica durante a pré-história é ainda desconhecida e apesar das pesquisas continuadas dos últimos cinqüenta anos, ao observarmos o mapa arqueológico da região, podemos perceber a existência de apenas "ilhas de conhecimento" no meio de um imenso território ainda por explorar. Para explicar a densidade populacional da região em épocas pré-colombianas, tem-se recorrido mais a dados etnográficos do que a provas resultantes de registros arqueológicos, entre os quais estão os relatos dos primeiros cronistas. Esse desconhecimento de grandes áreas que nunca foram pesquisadas dificulta o estabelecimento de um fio condutor, que nos indique a relação entre os primeiros habitantes caçadores nômades e as culturas agrícolas com organização mais complexa existentes na época do contato e que, como a arqueologia tem demonstrado, estavam já adaptadas às condições da floresta tropical há milênios. Os arqueólogos não podem deixar de perguntar se essas populações eram descendentes daqueles caçadores ou, pelo contrário, sendo originários de áreas de planalto com vegetação de cerrado com maiores recursos animais e floresta menos densa, se adaptaram mal às matas cerradas e extinguiram-se muito antes da chegada de novas levas portadoras de também novos conhecimentos técnicos. Uma ou outra hipótese têm norteado as pesquisas na Amazônia nas últimas décadas: a do continuísmo e possibilidade de adaptação e evolução das populações no seio da Amazônia, inclusive com a defesa do autoctonismo de certas culturas e a segunda completamente diversa, na qual se defende a ocupação da Amazônia a partir de levas sucessivas de povos portadores de sólidas culturas que, estabelecidos na região por pressões demográficas, conquista ou expulsão, não se adaptaram aos novos *habitat*, resultando na paulatina extinção ou abandono dos refúgios.

A arqueóloga Betty Meggers, da Smithsonian Institution, em Washington, tem dedicado boa parte da sua vida à pesquisa na Amazônia. Sua extensa obra é hoje um clássico da literatura arqueológica da região.

^ NAS PÁGINAS ANTERIORES

^ ARQUIPÉLAGO DE ANAVILHANAS
Amazônia

^ TANGA MARAJOARA DECORADA
Ilha de Marajó (PA)
11 x 17 x 15 cm
Museu Paraense Emílio Goeldi

> VASO POLICRÔMICO PINTADO
Cultura Marajó
Pará | 18 x 28 x 28 cm
Museu Paraense Emílio Goeldi

CORSE
Fds: C473
03639
Doc:

« VASILHAME RETANGULAR
Com apliques em forma de flor
Amapá | 63 X 45 X 10 cm
Museu Paraense Emílio Goeldi

» VASO DE GARGALO
Com apliques representando cabeças de animal
Santarém (PA) 40 x 47 x 47 cm
Museu Paraense Emílio Goeldi

às vezes contestada, não raramente mal interpretada, mas sempre respeitada. As suas posições teóricas em relação ao povoamento da Amazônia se apoiaram principalmente nos grupos agricultores e ceramistas com marcado difusionismo e determinismo ecológico. Baseada nas formas e nas decorações das cerâmicas policrômicas, zoomorfas e antropomorfas do baixo Amazonas, deduziu que as populações assentadas nas ilhas de Marajó, Caviana e Mexiana, provinham de grupos originários dos vales formadores do alto Amazonas, como o Ucayali e o Napo, grupos que depois de um período de esplendor relativamente curto não conseguiram se adaptar e criar os necessários mecanismos de sobrevivência e acabaram se extinguindo ou foram cooptados por outros grupos. Esse seria o caso da florescente cultura marajoara e também a do Santarém na foz do Tapajós.

Pesquisadores de outras tendências – sejam de missões estrangeiras ou de instituições brasileiras – têm, nas últimas décadas, apontado outras vias de ocupação da Amazônia: a área circuncaribe; os rios da margem esquerda da bacia, que se formam no escudo guianense; e também a região do Orinoco, do qual seria possível atingir a Amazônia pelo canal de Casequiare e do rio Branco. As populações encontrariam ambientes propícios para a vida humana e seriam capazes de criar processos originais de desenvolvimento local e de difusão da sua cultura. Indubitavelmente, o povoamento e a ocupação da imensa região não foi unilinear e, em tempos diversos, grupos étnicos diferentes também em períodos diferentes ocuparam a Amazônia. Esses movimentos facilitaram o intercâmbio entre as populações amazônicas, contribuindo para sua complexidade cultural e lingüística.

CORRESPONDENCE
File: C474
Doc: 03639

Diversos modelos teóricos foram formulados para explicar o povoamento pré-histórico da Amazônia, entre os quais se destaca a identificação de fronteiras étnicas, determinadas a partir da lingüística. Os três grandes troncos das línguas Tupi, Arawak e Caribe serviriam de base para explicar a distribuição étnica na grande bacia. A caracterização dos estilos cerâmicos em *tradições* e *fases* serviu também de base para se determinar a difusão das culturas na região. Uma boa síntese das correntes teóricas formuladas como modelos explicativos do povoamento das terras tropicais amazônicas é de autoria de Eduardo Goes Neves, sob o título sugestivo de *O velho e o novo na arqueologia amazônica*, publicado em 1994.

Julgada a Amazônia entre paraíso terrestre e inferno verde, como disse Darcy Ribeiro, dependendo das circunstâncias, dos momentos históricos da sua ocupação e das pretendidas intenções dos seus ocupantes de tantas etnias e de tantos tempos, surgiu nas terras baixas da América do Sul um padrão geral de adaptação humana à natureza tropical, que foi denominada "cultura de floresta tropical" na síntese já clássica dos americanos Julian Steward e Robert Lowie. Essa cultura foi, de certa forma, tida como marginal e julgada mais pelos fatos excludentes que pelos logros alcançados, quando comparada com as altas culturas andinas, embora apresente adaptações que possam ser consideradas modelares para as terras baixas da América tropical.

‹ URNA CARENADA
Amapá | 40 x 40 x 14 cm
Museu Paraense Emílio Goeldi

› CERÂMICAS
Figuras de cerâmica em forma de peixe, que às vezes eram usadas como apitos | Cultura Santarém
Santarém (PA)
5,4 x 5,5 cm | 7 x 5 cm
Museu do Estado de Pernambuco

Resumindo, e no estado atual do conhecimento, é possível o estabelecimento de seqüências sobre a ocupação humana na Amazônia que abranjam desde as primeiras levas de caçadores-coletores nômades presentes nas várzeas e na terra firme desde o fim do Pleistoceno. Posteriormente, já no Holoceno, aparecem ocupações sedentárias ou semi-sedentárias de horticultores de raízes e conhecedores da manufatura de uma cerâmica simples, assentados principalmente nas terras baixas de várzea. A esse período pertencem os abundantes e extensos sambaquis fluviais que se encontram desde Manaus à costa do Pará e que apresentam estágios diversos de ocupação, a partir do quinto milênio a.C. com intensivo aproveitamento dos recursos marinhos. Num terceiro período que pode ter começado em torno do século 5 d.C. e chega até o contato europeu, formaram-se sociedades mais complexas e hierarquizadas com chefias ou cacicados; construíram-se grandes aterros onde situar as aldeias tanto para proteger-se das enchentes como por medida defensiva e onde também enterravam os mortos. As cerâmicas cerimoniais e funerárias dessas sociedades são policromas e profusamente decoradas com relevos e apliques antropomorfos e zoomorfos de grande complexidade. Seu estágio cultural pode se situar no chamado período "formativo" das altas culturas andinas.

RQS nº 03/2005 - C
CORREIO
Fls. 0475
3639
Doc:

GABRIELA MARTIN

A CERÂMICA COMO INVENÇÃO INDEPENDENTE NA AMÉRICA

A BELEZA, A COMPLEXIDADE E A ENORME VARIEDADE de formas e padrões decorativos das cerâmicas arqueológicas amazônicas despertam, desde o século XIX, o interesse de eruditos e colecionadores brasileiros e estrangeiros. Grande número das mais belas peças encontra-se hoje espalhado pelo mundo em museus e coleções particulares. As apresentadas nesta exposição são apenas uma pequena amostra do grande acervo arqueológico da região.

A cerâmica foi inventada na América, independentemente do Velho Mundo, a partir da mesma técnica simples e lógica de modelar pequenos recipientes côncavos ou forrar com argila cestas trançadas que, ao secar, deixava uma marca do trançado no barro. Esses desenhos casuais sobre a argila serão, aliás, reproduzidos depois por oleiros de diversas culturas. Essa singela decoração já serviu de base para comparações entre cerâmicas de áreas banhadas por diferentes oceanos, sugerindo uma introdução transpacífica da cerâmica na América do Sul. A cerâmica da cultura do Valdívia, na costa do Equador, cuja cronologia mais antiga data do terceiro milênio a.C. entraria, nesse caso, como procedente da cultura japonesa de Jomon.

Pesquisas posteriores demonstraram contudo que as cerâmicas pré-históricas coletadas no sambaqui fluvial de Taperinha, em Santarém (PA) eram ainda mais antigas, datavam do quinto milênio a.C. e as da tradição Mina, nos sambaquis do litoral do Salgado (PA) na desembocadura do sistema fluvial amazônico, do terceiro milênio a.C., indicando que se deve aceitar o início da cerâmica na pré-história do Brasil como uma invenção autóctone e independente no continente sul-americano.

Alguns pesquisadores sugerem a origem amazônica de toda a cerâmica pré-histórica brasileira a partir de grandes tradições ceramistas. Essas tradições teriam se espalhado do norte a sul, pelo litoral e pelo interior, conectando os dois grandes sistemas fluviais do continente sul-americano através dos seus afluentes superiores. As cerâmicas litorâneas representariam os povos de tronco lingüístico Tupi-Guarani e as que se dispersaram pelo interior através dos formadores das grandes bacias seriam as cerâmicas dos falantes de línguas Macro-Jê. Como era de se esperar, essa teoria foi contestada por vários arqueólogos brasileiros que acharam a explicação demasiado simplista ante o universo muito mais complexo para se entender a difusão da agricultura e da cerâmica no leste do continente sul-americano. Todavia, não se deve ignorar a existência de manifestações locais, adquiridas por vias múltiplas, sem atribuir longa origem única a toda a cerâmica brasileira, inclusive porque, além da própria cerâmica, deve também pesar nas análises, antes da formulação de afirmativas categóricas, os padrões de comportamento, o uso a que a cerâmica se destina e os contextos materiais e ecológicos que compõem a totalidade do registro arqueológico.

IPHAN/MINC - CPI
CORREIOS
Fls: 0476
Doc: 03639

A ênfase dada pelos arqueólogos ao estudo da cerâmica arqueológica não significa que esta seja mais importante que outros aspectos da cultura pré-histórica, mas ela se conserva melhor que outros tipos de artefatos e apresenta mudanças mais rápidas, fato que a torna particularmente útil para o estabelecimento de seqüências cronológicas relativas e para explicar a difusão cultural.

Para sistematizar as culturas ceramistas amazônicas no tempo e no espaço, tentando também fixar as origens e os contatos culturais, foram determinadas *tradições*, a partir principalmente das pesquisas realizadas por Betty Meggers e Clifford Evans na Amazônia, entre as décadas de 40 e 60 do século XX. Essas tradições, segundo a terminologia proposta por Igor Chmyz, delineiam-se como qualquer complexo cerâmico relacionado no tempo e no espaço num ou mais sítios e composto por grupos de *fases*, as quais podem ser fixadas pelas diferenças plásticas e temporais, representando períodos cronológicos ou culturais.

Foram determinadas cinco grandes tradições ceramistas na Amazônia, relacionadas a grupos de agricultores de floresta tropical e caracterizadas pela decoração gravada, pintada ou plástica dos vasilhames, além da grande variedade de tamanhos e formas. A tradição *hachurada-zonada*, caracterizada por decoração com linhas incisas isoladas, ou por zonas, às vezes com engobo (um tipo de verniz) vermelho e presença de cachimbos tubulares. Uma fase dessa tradição, chamada Anenatuba, se fixou em Marajó, numa das primeiras ocupações da ilha em torno do primeiro milênio a.C.

Uma segunda tradição conhecida como *borda-incisa*, que apresenta motivos incisos sobre as bordas horizontais dos vasos, encontra-se na região do Solimões e tem cronologias compreendidas entre os séculos quinto e nono d.C.

A tradição *inciso-ponteada* se caracteriza pelos adornos aplicados sobre as bordas e sobre as paredes dos vasos em forma de antropomorfos e zoomorfos, formando relevos. Apresenta ainda incisões paralelas cuidadosamente desenhadas. Pequenas urnas funerárias serviram para depositar os ossos cremados e aparecem, também, estatuetas rituais. Os povos dessa tradição ceramista habitaram grandes áreas do médio e baixo Amazonas e, nas fases mais tardias, podem ter entrado em contato com os colonizadores europeus dos séculos XVI e XVII.

A cerâmica de Santarém, atribuída aos grupos Tapajó, que habitaram a região da desembocadura do rio Tapajós no Amazonas, foi incluída na tradição *inciso-ponteada* embora a riqueza das peças cerimoniais a caracterizem como um fenômeno cultural singular. Destacam-se entre elas os vasos de cariátides e os de gargalo, com representações e apliques zoomorfos e antropomorfos de grande complexidade. A partir do estudo das cerâmicas de Santarém tem sido possível traçar a evolução dos grupos humanos que as fabricaram, de agricultores de floresta tropical nos períodos mais antigos, até os caciques hierarquizados, estabelecidos em grandes aldeias durante a época da conquista.

A mais estudada das tradições ceramistas amazônicas é, sem dúvida, a tradição *policrômica*, precisamente pela rica decoração e pela complexidade dos motivos representados nas estatuetas e figuras rituais. A combinação de várias cores de pintura, em que predominam as tintas vermelhas, brancas e

> VASILHAME CERIMONIAL

Em cerâmica pintada. Tradição policrômica Amazônica. Ilha de Marajó (PA). 8,5 x 12 cm. CidCollection, Instituto Cultural Banco Santos.

pretas, com apliques e molduras em relevo, resulta em padrões decorativos exuberantes e de grande beleza. Os grupos étnicos criadores da tradição policrômica eram também cultivadores de floresta tropical, embora com organização social mais complexa e organizados num regime de estratificação de tipo cacicado. Dependendo das áreas de ocupação, esses povos construíram aterros artificiais para situar as aldeias e cemitérios, onde eram depositadas urnas funerárias profusamente decoradas. Fabricavam também fusos para tecelagem, bancos e tangas finamente decoradas.

As cerâmicas da tradição *policrômica* encontram-se em sítios arqueológicos do médio e do baixo Amazonas, desde o baixo Madeira e os rios Solimões e Negro na altura de Manaus até a desembocadura da grande bacia amazônica. A ela pertence a fase Marajoara dos povos instalados na ilha de Marajó na área do lago Arari, entre os séculos quinto e sétimo da Era Cristã.

Outra fase mais tardia da tradição *policrômica* foi localizada no Amapá. Pertence à cultura Aristé, que ocupou a região entre os séculos XVI e XVII d.C. Na atualidade, a cerâmica Aristé é considerada uma tradição independente, mas suas origens pertencem à grande tradição *policrômica*.

Ainda no Amapá devemos citar a cerâmica da cultura Maracá (aparentada com a tradição Aristé), também dos séculos XVI e XVII, conhecida principalmente pelas urnas funerárias cilíndricas, que representam figuras humanas masculinas e femininas sentadas sobre um banco com as mãos apoiadas nos joelhos; a cabeça, que serve de tampa da urna, vai coberta com um tocado em forma de gorro. Essas urnas eram colocadas em cavernas e quando estas não existiam eram enterradas em poços. Aparecem ainda, em menor número, urnas zoomorfas como vasilhames para oferendas ou rituais.

< ESTATUETA CERIMONIAL
Santarém (PA) | 13 x 8 x 24 cm
Museu Paraense Emílio Goeldi
Estatueta cerimonial de cerâmica representando um jacaré; no dorso do animal há dois pequenos vasos e uma figura antropomorfa | Cultura Tapajó

> URNA FUNERÁRIA
Decoração geométrica
Cultura Marajoara
Ilha de Marajó (PA)
36 x 34 x 36 cm
Museu Paraense Emílio Goeldi

Ex. Coll. [illegible]
Acc. No. [illegible]
Dedi 36.9

SIMBOLISMO SEXUAL NA ANTIGA AMAZÔNIA

URNAS, ESTATUETAS E TANGAS MARAJOARA

O PRIMEIRO REGISTRO ESCRITO de que temos das mulheres amazônicas é o das lendárias guerreiras do mito grego, o qual não só transpôs para os trópicos o nome para o grande rio, mas também deu início a uma longa história de teorias controversas sobre o papel das mulheres nas antigas sociedades amazônicas.

Esta história começa em 1542, quando frei Gaspar de Carvajal, cronista da pioneira expedição de Orellana ao Amazonas, registrou o encontro memorável com as mulheres guerreiras. Ele as descreveu como mulheres *poderosas e temidas, muito altas e fortes, andando despidas, mas com as partes privadas cobertas, tão valentes quanto dez homens índios* (Medina, 1894).

Durante séculos, o mito das Amazonas e de terras governadas por mulheres foi retomado em uma série de crônicas de viagens, quase sempre acompanhadas de relatos sobre grandes e numerosas aldeias habitadas por povos surpreendentemente avançados, ocupando toda a margem do grande rio e suas ilhas (Barreto & Machado, 2001). Essas primeiras descrições dos antigos povos amazônicos, para além dos personagens fantasiosos, como as Amazonas, vieram a contrastar fortemente com os pequenos e dispersos assentamentos encontrados alguns séculos depois pelos primeiros naturalistas e antropólogos que se aventuraram na região e que prontamente rejeitaram estas antigas crônicas como fontes seguras para o estudo dos povos pré-coloniais da Amazônia (Porro, 1994).

Hoje, a pesquisa arqueológica moderna volta à questão do denso povoamento da Amazônia e da complexidade social que certas sociedades atingiram em período pré-colonial (Heckenberger *et al.*, 1999; Neves, 2004; Roosevelt, 1991; 1999). Alguns arqueólogos reconhecem a possibilidade de que as mulheres podem ter tido um papel social e posição de prestígio importantes, e que certos cacicados podem até mesmo ter se tornado grandes e poderosos matriarcados (Roosevelt, 1991). Contudo, outros arqueólogos sugerem que, ao contrário, com a emergência de cacicados maiores e com as sociedades rapidamente se tornando menos igualitárias, as divisões sociais baseadas em gênero perdem sua relevância, levando as mulheres a ocuparem posições menos prestigiosas e a lutarem para reafirmarem suas identidades pessoais, na qualidade de mulheres e especialmente como indivíduos diferenciados (Barreto, 2003; Schaan, 2001b; 2003a).

A análise de alguns objetos produzidos pelos antigos povos da ilha de Marajó durante esse período de formação de grandes cacicados (isto é, de 400 a 1400 d. C., período reconhecido pelos arqueólogos como a fase Marajoara da Tradição Policrômica da Amazônia) pode fornecer algumas pistas sobre o que aconteceu com as mulheres na Amazônia em tempos pré-coloniais.

CPM - CORREIOS
Fls: 0478
Doc: 03639

OS CACICADOS DA AMAZÔNIA E A ICONOGRAFIA DA CULTURA MATERIAL

Desde os anos 80 pesquisas recentes vêm confirmando um verdadeiro florescimento de diferentes culturas na região, sobretudo no baixo Amazonas, durante o primeiro milênio da Era Cristã. Estas culturas são reconhecidas pelos diferentes estilos de cerâmica funerária, quase sempre representando figuras humanas, como por exemplo as urnas funerárias Guarita (no médio Amazonas), e as Marajoara, Maracá, Aruã, e Aristé (no baixo Amazonas) (McEwan *et al.*, 2001). Outros tipos de artefatos cerâmicos, como tigelas, pratos, vasos e estatuetas, altamente decorados, assim como alguns raros objetos esculpidos em pedra, como os muiraquitãs, são encontrados em sítios muito densos nas férteis planícies ao longo dos rios. Essa profusão de objetos decorados, provavelmente usados em contextos cerimoniais, tem sido interpretada como resultado da rápida transformação de pequenas sociedades tribais em grandes cacicados rivais, onde a intensificação de rituais e cerimônias legitimariam novas estruturas de poder. Muitos dos objetos eram provavelmente usados como símbolos de prestígio e poder dos chefes e elites locais. Enquanto alguns dos cacicados parecem ter desaparecido antes mesmo da conquista, como é o caso de Marajó (Schaan, 2001a), outros perduraram até o contato com os europeus, como os Tapajó em Santarém (Gomes, 2001), mas acabaram se desintegrando rapidamente em conseqüência do contato.

Em Marajó, a rápida formação de cacicados parece ter ocorrido a partir do século V de nossa era. Nessa época, uma grande quantidade de tesos – montes artificiais – começa a ser construída na porção leste da ilha, aparentemente destinada à formação de áreas mais elevadas, protegidas das inundações anuais tão intensas na ilha. Os arqueólogos acreditam que, ao longo do tempo, esses tesos se tornaram símbolos físicos de prestígio de cada comunidade e de liderança e capacidade de mobilização das chefias locais (Schaan, 2001b). Grupos de tesos de diferentes tamanhos são encontrados nos pequenos rios e lagos nessa parte da ilha, e enquanto certas áreas parecem ter sido usadas para a habitação e fabricação de uma grande quantidade de cerâmica, outras eram usadas como cemitérios. Nestes últimos, encontra-se uma variada gama de objetos mortuários. As urnas cerâmicas são enterradas contendo não só os ossos dos indivíduos, mas também pequenos vasos, estatuetas, e objetos pessoais, como bancos, utensílios de pedra e adornos corporais – tangas, pingentes e cotares (Meggers & Evans, 1957; Palmatary, 1950; Schaan, 2000; 2001a e b).

Neste contexto altamente ritual, a cerâmica é sempre muito decorada, em geral com pintura policromada, mas também com incisões e apliques modelados. Estudos iconográficos da decoração dos objetos revelam a representação figurativa e estilizada de animais e humanos como expressão de mitos e crenças que estruturaram o universo espiritual Marajoara (Schaan, 1997). Padrões decorativos simétricos e símbolos geométricos são combinados de acordo com regras bastante rígidas, representando criaturas de traços mistos, entre animais e humanos e lembrando as transformações animísticas que até hoje perduram nas lendas amazônicas.

A representação dessas figuras e especialmente a forma como os corpos humanos são concebidos têm sido uma fonte de inspiração particularmente rica para se entender o *cosmos* e o *éthos* Marajoara (Roosevelt, 1988; Heckenberger, 1999; Schaan, 2001a e b).

A MULHER NA CERÂMICA MARAJOARA

A idéia de sociedades lideradas por mulheres, ou ao menos organizadas em torno de figuras femininas, tais como linhagens ancestrais ou clãs femininos, parece, a princípio, particularmente atraente em Marajó, onde a mudança para uma organização social mais complexa e para uma sociedade mais desigual corresponde claramente a um crescente número de objetos cerâmicos que apresentam temas femininos. Representações femininas aparecem tanto na pintura dos potes e urnas funerárias como também em estatuetas cerâmicas.

Os melhores exemplos são as urnas funerárias policromadas de um estilo particularmente popular na ilha de Marajó (comumente denominado Joanes Pintado), usadas para enterramentos secundários. Parecem representar sempre a mesma figura feminina, talvez uma figura ancestral ou mítica, que combina traços humanos e animais, lembrando em seus olhos e membros uma espécie de coruja (Schaan, 1997) (figuras 1, 2 e 3). Estes recipientes podem variar consideravelmente em tamanho, de trinta centímetros até mais de um metro de altura, provavelmente refletindo a idade e a importância social do indivíduo à qual se destinava, mas os atributos femininos representados nas urnas são constantes, seja qual for o sexo do indivíduo nela enterrado.

Em contextos funerários, referências a aves noturnas ou aves de rapina, como as corujas, podem ser consideradas de várias maneiras: uma representação da vigilância noturna que protegeria o indivíduo na escuridão pós-morte ou uma referência à capacidade do animal de engolir um corpo inteiro e regurgitar seus ossos, trazendo-o de volta após a morte. Alusões semelhantes à idéia de renascimento ou de outra vida pós-morte podem também explicar a razão dos enterramentos em recipientes com formas de corpos femininos grávidos, ou "ginecoformes", nos quais a decoração enfatiza os órgão sexuais femininos, tais como mamilos, púbis, e útero (este representado por círculos). Muitas vezes estes marcadores sexuais são pintados em cores mais fortes, como o vermelho (figura 1). Outras vezes, em vez de úteros, criaturas são representadas no interior dos ventres, como uma alusão gráfica à gravidez (figura 3).

Considerando-se o contexto mortuário, as referências à fertilidade feminina e à reprodução podem ser vistas como uma simples demarcação de ciclos de vida, reprodução e morte na sociedade Marajoara de então, e talvez não digam respeito nem ao papel diferente da mulher na sociedade nem à cultos a figuras femininas ancestrais. Contudo, o fato de que, em outras culturas pré-históricas amazônicas que também enterram seus mortos em urnas antropomorfas, existam urnas de ambos os gêneros, tanto masculinas, com representação de órgãos sexuais masculinos, como femininas, às vezes em correspondência ao gênero do indivíduo enterrado (como por exemplo as urnas Maracá e Guapindaia),

Fls: 0479
Doc: 113639

< FIGURA 1

A cinética decorativa das urnas funerárias Marajoara representa figuras híbridas que combinam traços humanos e animais. Em geral, um círculo vermelho é desenhado no ventre destes corpos globulares, como uma possível representação do útero.

> FIGURA 2

A mesma figura mítica parece estar representada na maioria das urnas Marajoara. A constante representação de círculos vermelhos pintados nestes corpos tem sido interpretada como simbologia da fertilidade feminina.
81 x 74 cm

> FIGURA 3

Algumas urnas apresentam uma face humana no lugar do círculo, uma provável referência à mulher e ao nascimento.
81 x 65 cm

ROS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0480
03639

e Sousa *et al.*, 2001), torna obrigatória a questão de por que, em Marajó, objetos tão importantes, imbuídos de grande valor simbólico e ritual, sejam sistematicamente representados como figuras femininas.

As estatuetas femininas, igualmente presentes na cerâmica Tapajônica, também encontram feições bem particulares em Marajó (figuras 4 e 5). À primeira vista, elas não parecem diferir muito do que normalmente é interpretado nas artes pré-históricas como objetos utilizados em rituais de culto à fertilidade, ou a entidades espirituais femininas ligadas à reprodução e fertilidade (Roosevelt, 1988).

As estatuetas de Marajó parecem ter sido utilizadas em rituais de dança, pois muitas servem de chocalho, instrumentos que ainda são comumente utilizados em performances rituais em várias sociedades indígenas amazônicas. Algumas estatuetas apresentam orifícios laterais que possibilitariam sua amarração para serem penduradas (figura 6), do mesmo modo que estatuetas similares de madeira são ainda usadas pelos xamãs Cuna e Choco em rituais de cura (Reichel-Dolmatoff, 1961). Parecem, portanto, pertencer a um domínio extremamente cerimonial da vida Marajoara.

A maioria das estatuetas Marajoara representa uma mulher acocorada, na tradicional posição de parto das sociedades amazônicas. Aqui também, a genitália feminina é claramente representada, espe-

> FIGURA 4

Estatueta chocalho, mostrando mulher com decoração corporal e arranjo de cabeça diferenciado. É comum que nestas estatuetas braços e pernas sejam bastante estilizados, valorizando traços faciais e marcadores sexuais.
15 x 10 cm

cialmente a região púbica, demarcada por triângulos, retângulos ou ovais. Algumas estatuetas parecem inclusive exibir intencionalmente seus ventres grávidos (figuras 7 e 8).

A grande maioria dessas estatuetas é encontrada fragmentada na altura do pescoço ou da cintura, faltando a cabeça, um padrão que parece indicar a retirada intencional das cabeças previamente ao seu descarte (figuras 7, 8 e 9). Observa-se que o que lhes dá uma identidade individual é justamente a cabeça, na qual as variações na forma de representação dos olhos, nariz, boca e cabelos são o que as tornam únicas e diferenciadas entre si.

Muitas das estatuetas apresentam decoração pintada em variados motivos geométricos (figuras 4, 5 e 8), lembrando a tradicional prática da pintura corporal amazônica. Alguns grupos de estatuetas parecem "vestir" os mesmos padrões de pintura corporal (figura 9), uma provável indicação de que as mulheres representadas pertençem ao mesmo grupo social (tal como aldeia, linhagem, clã ou casa).

Uma outra característica intrigante das estatuetas Marajoara é sua forma fálica geral, com a cabeça e corpo formando um pênis, e as pernas formando os testículos, combinando assim características femininas e masculinas em um único objeto (figuras 11 e 12). Na cerâmica Marajoara, apesar de refe-

< FIGURA 5

A decoração do corpo das estatuetas lembra a tradicional prática da pintura corporal entre os povos indígenas da Amazônia, em geral servindo como marcador de identidades sociais, especialmente durante cerimônias rituais.
17 x 10 cm

0487
Doc. 13639

> FIGURA 6
Algumas estatuetas-choçalho apresentam furos laterais, o que permitia que elas fossem amarradas ou penduradas durante rituais.
6,5 x 3,5 cm

> **FIGURA 7**
A maioria das estatuetas Marajoara são encontradas intencionalmente fraturadas, com suas cabeças faltando. Estas duas estatuetas parecem exibir seus ventres grávidos.
9 x 8 cm

< FIGURA 8

A miniatura das estatuetas Marajoara mostram mulheres acocoradas, na posição de parto tradicional das mulheres indígenas da Amazônia.
5,5 x 6 cm

< FIGURA 9

Estatuetas pintadas e sem cabeça podem representar a tensão entre a identidade individual da mulher (representada em seus traços faciais) e sua identidade social (representada em seu corpo). A remoção intencional das cabeças pode simbolizar a perda de suas identidades individuais.
de 13 a 8 cm • de 12 a 6 cm

rências à genitália masculina serem encontradas em outros objetos (como o vaso da figura 10), esta combinação de traços masculinos e femininos aparece apenas nas estatuetas.

Os corpos fálicos, privados de suas cabeças e decorados da mesma maneira, parecem destituir-se por completo de suas identidades originais, sendo transformados em meros corpos reprodutivos que compartilham um mesmo lugar na sociedade. A remoção intencional das cabeças, isto é, de suas características individuais, talvez se desse durante rituais específicos, rituais de passagem da vida da mulher, simbolizando talvez o conflito pelo qual passa a mulher Marajoara dessa época, entre a sua identidade individual e o seu papel como reprodutora de seu grupo social. Assim, as interpretações tradicionais de estatuetas femininas como objetos de culto a "deusas" da fertilidade parecem encontrar, em Marajó, uma outra alternativa.

< FIGURA 10
A cerâmica Marajoara apresenta uma gama de símbolos e referências a órgãos sexuais, assim como este vaso de forma fálica. 19 x 15 cm

> FIGURA 11
Este conjunto de "famílias" representa um dos raros exemplos de estatuetas Marajoara do sexo masculino, provavelmente um menino de 14 a 7 cm x de 10 a 4,5 cm

> FIGURA 12
Par de estatuetas fálicas visto de costas.
Estatueta maior: 19 x 15 cm

AS TANGAS MARAJOARA E A IDENTIDADE FEMININA

Outro tipo distinto de objeto na cerâmica da fase Marajoara que poderia corroborar a idéia de antigas linhagens, e talvez de elites femininas, é a tanga, também conhecida como "tapa-sexo", encontrada em grande número nos sítios arqueológicos de Marajó, inclusive dentro das urnas funerárias.

As tangas são objetos triangulares de cerâmica com orifícios nas extremidades para a amarração junto ao corpo. Eram provavelmente usadas por meninas e mulheres em contextos cerimoniais. Os únicos exemplos etnográficos correlatos são protetores púbicos usados por mulheres de grupos Pano, no vale do rio Ucayali, na outra extremidade da bacia amazônica. Lá, as meninas os vestem durante rituais de puberdade.

Em Marajó, as tangas parecem ter sido feitas sob medida, como atestam as variações de tamanho, curvatura e forma destes finos objetos cerâmicos (figuras 13, 14 e 15). Algumas mostram sinais de uso intenso, com sinais de forte abrasão nas áreas de amarração. Outras, contudo, parecem intactas, e às vezes nem sequer apresentam os orifícios para amarrá-las.

Apesar de as tangas Marajoara serem conhecidas já há mais de um século, em geral pouco se sabia sobre os contextos em que foram encontradas. Pesquisas recentes em Marajó sugerem que elas eram mais do que simples protetores ou ornamentos púbicos. As tangas parecem representar verdadeiros objetos emblemáticos, contendo uma variedade de informações visuais, claramente desenhadas para acompanhar os mortos em contextos funerários.

A compilação e comparação de tangas em contextos escavados demonstra que a maioria eram tangas lisas, acabadas apenas com um engobo vermelho (figura 15). De acordo com Schaan (1997 e 2001a), somente um pequeno número de tangas era decorado, em geral com uma série de complexos motivos geométricos pintados em vermelho ou preto sobre um fundo branco. Estas proporções podem representar diferenças de prestígio social entre mulheres, e confirmar a existência de uma elite feminina à qual se destinariam as poucas tangas decoradas. Isto parece se confirmar nos contextos funerários, em que urnas maiores e mais decoradas contêm tangas também decoradas. Contudo, como nem todas as tangas parecem ter sido utilizadas, e que essas são encontradas também em urnas de indivíduos masculinos (Schaan, 2001a), talvez elas tenham se tornado ao longo do tempo um tipo de oferenda funerária prestigiosa ou, simplesmente, um meio de demarcar a origem social do indivíduo a partir de sua associação a grupos femininos.

Assim como em outros objetos cerâmicos da fase Marajoara, a decoração das tangas parece ter seguido regras bastante precisas. A superfície externa triangular é quase sempre dividida em três campos decorativos. O primeiro é uma faixa superior, composta de triângulos, barras verticais e inclinadas, com um retângulo, ou [_] no centro, símbolo também utilizado nas estatuetas para indicar o púbis. Esse arranjo se repete em um grande número de tangas, com triângulos totalmente preenchidos ou com linhas quadriculadas (figura 14).

O segundo campo decorativo é uma outra faixa, em geral mais estreita, com motivos geométricos compostos por ziguezagues, linhas, cruzes e pontilhados, em geral representados em outros tipos de

cerâmicas como corpos de cobras. Estes padrões se repetem em pequenos conjuntos de tangas, e parecem constituir um número finito de variações gráficas.

O terceiro campo decorativo, maior e mais chamativo, corresponde ao campo triangular do restante da tanga. São composições com figuras geométricas (linhas, cruzes, setas, espirais, gregas e outros) combinadas em arranjos únicos (figura 13).

Este grau de variação entre os campos decorativos faz com que mesmo que as tangas sejam bastante semelhantes entre si, elas nunca são exatamente iguais. Assim, a separação dos campos decorativos, com seus diferentes graus de variação, tem sido interpretada como uma forma de transmitir informações sobre os diferentes níveis de inclusão social dos indivíduos que usavam as tangas, ou junto dos quais eram enterradas, seguindo uma ordem do grupo social maior (como talvez o gênero feminino, ou a idade púbere), para outro mais específico (como a linhagem ancestral, a aldeia, ou a casa), até a identidade individual da pessoa (Schaan, 2001a).

Poderia se pensar que, em sociedades organizadas em matriarcados, com linhagens maternas ou clãs femininos diferenciados socialmente, ao longo do tempo, certos objetos estritamente relacionados a universos femininos, como as tangas, acabassem por se tornar marcadores de origem social e posição hierárquica para todos os indivíduos, homens, mulheres, e talvez até mesmo crianças.

A repetição e combinação dos motivos geométricos que as tangas apresentam lembram fortemente o tipo de grafismo ainda produzido por grupos do alto Amazonas, com motivos visualizados em rituais xamanísticos induzidos por transes alucinogênicos e reproduzidos em uma série de superfícies. Entre os Siona e os Cuna, representações estilísticas e simbólicas similares parecem se basear em um número finito de elementos geométricos, os quais, combinados de diferentes maneiras dentro de regras bastante precisas, acabam formando um número infinito de desenhos diferentes. Os desenhos são únicos, mas sempre se realizam conforme parâmetros definidos culturalmente como referências visuais (Reichel-Dolmatoff, 1978).

Nas tangas, o campo de decoração maior e mais chamativo é justamente o motivo gráfico único, o que parece definir e reforçar a identidade do indivíduo no grupo social maior. No entanto, este campo segue também uma linguagem comum, uma combinação possível de motivos, que forma um desenho que se conforma ao que é aceitável ou desejável pelo grupo maior em que o indivíduo se insere.

Em outras palavras, a iconografia das tangas pode expressar as tensões e conflitos entre indivíduos e a sociedade, entre o "eu" e a cultura coletiva, especialmente durante a transformação das comunidades de Marajó em cacicados. Apesar de estes conflitos serem certamente universais, atingindo todos os indivíduos em qualquer sociedade em rápida transformação, em Marajó, a profusa produção de objetos rituais ligados ao universo feminino pode testemunhar a necessidade maior em reafirmar as estruturas tradicionais que organizavam a sociedade. É possível que, com a emergência de estruturas de poder mais complexas, surja também a necessidade de reforçar antigas divisões sociais relacionadas às mulheres, principalmente o universo ancestral.

Fls: 0484

CONCLUSÃO

A cerâmica e sua iconografia sugerem que as mudanças ocorridas nessa época em Marajó afetavam profundamente as mulheres, dada não só a tendência a uma maior desigualdade social em geral, mas também às pressões para reforçar a identidade cultural entre grupos ascendentes e rivais, trazendo necessariamente uma reorganização e hierarquização de divisões sociais anteriormente baseadas apenas no gênero, e um maior comprometimento de indivíduos perante a sociedade e suas lideranças como um todo. Em outras palavras, a comunidade das mulheres torna-se um grupo mais diferenciado e menos coeso, ao mesmo tempo que seu papel como reprodutora de seu grupo social torna-se mais relevante. Essas mudanças podem explicar portanto a necessidade de reafirmação das identidades femininas através da cerâmica.

Finalmente, é importante lembrar que a cerâmica é uma produção tradicionalmente feminina na Amazônia e, apesar de não sabermos exatamente que tipo de controle as mulheres exerciam sobre a sua fabricação e decoração, é certo que este seria um meio bastante propício para expressarem seus conflitos de identidade.

Por outro lado, desde os primeiros estudos sistemáticos dos diferentes estilos decorativos presentes nos sítios de Marajó encontra-se uma certa dificuldade em classificá-los de acordo com seqüências cronológicas ou variações regionais. No entanto, se pensarmos que estes estilos correspondem a padrões representados por diferentes linhagens ou clãs femininos, e que as ceramistas os levam consigo quando se mudam de comunidade, a variação estilística encontrada em Marajó poderia fornecer pistas para não só entendermos outros aspectos da organização social, como a circulação das mulheres e os padrões de interação entre as várias comunidades, mas também como se deu a hierarquização destas comunidades em cacicados e o papel das mulheres nestas transformações.

Talvez jamais saberemos se verdadeiros matriarcados de fato existiram em Marajó. Podemos apenas especular que as valentes mulheres encontradas por Carvajal em 1542, andando despidas com suas partes privadas cobertas (possivelmente com as suas tradicionais tangas), podem de fato ter sido as últimas das mulheres Marajoara, as sobreviventes de uma cultura que desapareceu por volta de 1400, levando consigo os segredos sobre como as mulheres Marajoara resolveram seus conflitos de identidade, mas deixando-nos para sempre a sua elaborada arte cerâmica, repleta de significados simbólicos.

> FIGURA 13
Par de tangas decoradas. Observa-se a repetição do padrão decorativo na faixa superior. A repetição e distribuição de motivos decorativos nas tangas sugerem que elas servem de suporte para transmitir diferentes tipos de informação sobre a identidade da mulher que a veste.
12 x 15 cm

> FIGURA 14
Cada tanga Marajoara parece ter sido feita para uma mulher em particular, tendo em vista a variação nos tamanhos, formas e decorações. As tangas eram provavelmente usadas por mulheres e meninas durante cerimônias rituais.
12 x 12 cm

> FIGURA 15
A maioria das tangas Marajoara é lisa, apenas com um recobrimento vermelho. As tangas decoradas eram provavelmente destinadas às mulheres de maior prestígio social.
13,5 x 19 cm

ROS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0485
3639
Doc:

> |DOCO

Ilha de Marajó (PA) | 15 x 11 cm
CidCollection, Instituto Cultural Banco Santos

< ESTATUETA ANTROPOMORFA
Cultura Tapajó
Santarém (PA) | 30 x 22 x 18 cm
Acervo arqueológico do Museu
Nacional da Quinta da Boa Vista

> FIGURA MASCULINA

Sentada com adornos nas orelhas e na cabeça.
Santarém (PA) | 32 x 25 cm
Museu de Arqueologia e Etnologia da USP

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0487
Doc: 03639

> ESTATUETA DE CERÂMICA

Representando uma figura humana, com base semilunar.
Santarém (PA) | 25,5 x 16 x 8,3 cm
Museu Paraense Emílio Goeldi

ROS nº 03/2005 -CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0488
Doc: 0363

< ESTATUETA

Santarém (PA) | 21,5 x 12,2 x 9 cm
Museu Paraense Emílio Goeldi
Em cerâmica pintada | Cultura Tapajó
Representa uma figura humana lavando o pé esquerdo até a boca.

< FIGURA FEMININA

Sentada com vasilhame colocado sobre as pernas | Para fins cerimoniais | Cultura Tapajó
Santarém (PA) | 78,5 x 23 x 31,8 cm
Museu Paraense Emílio Goeldi

C489
6363

< PEQUENOS ÍDOLOS ANTROPOMORFOS

Santarém (PA)
5,2 x 4,2 cm | 5,6 x 4 cm
5 x 3 cm | 4,1 x 2,8 cm
Museu do Estado de Pernambuco
Pertencentes à cultura Santarém, na foz do rio Tapajós. Foram aplicados sobre peças cerâmicas de grande complexidade plástica, usadas para fins cerimoniais.

> ESTATUETA DE CERÂMICA

Representando uma figura humana.
Ilha de Marajó (PA) | 21,5 x 13 x 24 cm
Museu Paraense Emílio Goeldi

< MUIRAQUITÃS

Amazônia | 5 x 4,5 x 1,5 cm | 4,5 x 3 cm | Museu de Arqueologia e Etnologia da USP
Adornos e pingentes em forma de batráquio. São geralmente feitos em rochas de cor verde, como jadeíte e amazonita e também em nefrite e esteatita. São achados em toda a Amazônia, especialmente na cultura Tapajó.

> MUIRAQUITÃ

Cultura Tapajó | Pará | 5,4 x 5 x 1,2 cm | Museu Paraense Emílio Goeldi

CORREOS
0491
13669

< URNA EM CERÂMICA
Com fins funerários
Ilha de Marajó (PA) | 48 x 55 cm
CidCollection, Instituto Cultural Banco Santos

> URNA FUNERÁRIA

Tradição policrômica Amazônica
Ilha de Marajó (PA) | 56 x 55 cm
C'dCollection, Instituto Cultural Banco Santos

< URNA FUNERÁRIA

Tradição policrômica Amazônica
Ilha de Marajó (PA) | BC | 72 x 72 cm
Cid Collection, Instituto Cultural Banco Santos

› URNA FUNERÁRIA POLICRÔMICA

Cultura Marajoara
Ilha de Marajó (PA) | 75 x 74 cm
Cid Collection, Instituto Cultural Banco Santos

< TIGELA COM ONDAS

Ilha de Marajó (PA) | 6 x 16 cm
CidCollection, Instituto Cultural Banco Santos

> VASILHAME CERIMONIAL

Em cerâmica pintada | Tradição policrômica Amazônica,
Ilha de Marajó (PA) | 13 x 28 cm
CidCollection, Instituto Cultural Banco Santos

ROS nº 03/2005 - CPI
CPMI - CORREIOS
FLS: 0494
03639
Doc:

« PEQUENA TIGELA
Com decoração policrômica
Ilha de Marajó (PA) | 4,8 x 16 cm
CidCollection, Instituto Cultural Banco Santos

» PRATO DECORADO
Cultura Marajoara
Ilha de Marajó (PA) | 9 x 39 x 39 cm
Museu Paraense Emílio Goeldi

ROS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
0495
Fls:
1363
Doc:

> VASILHAME CERIMONIAL

Para bebida fermentada | Cerâmica pintada
Tradição policrômica Amazônica
Ilha de Marajó (PA) | 42 x 48 cm
Cid Collection. Instituto Cultural Banco Santos

< VASO ANTROPOMORFO DE GARGALO
Santarém (PA) | 34 x 33 x 33 cm
Museu Paraense Emílio Goeldi

> VASO ZOOMORFO DE GARGALO

Com figura de onça | Cultura Tapajó
Santarém (PA) | 35 x 41 x 36 cm
Museu Paraense Emílio Goeldi

ROS nº 03/2005: 57
CPMI - CORREIOS
Fls: 0497
4136 30
Doc:

< VASO COM APLIQUE

Cultura Tapajó
Santarém (PA) | 19,5 x 30 x 21 cm
Museu de Arqueologia e Etnologia da USP

> VASOS "CARIÁTIDES"

Cultura Tapajó
Santarém (PA) | 17,5 x 16 cm | 18,5 x 23 cm
Museu de Arqueologia e Etnologia da USP

Estes vasos são chamados de "cariátides" porque figuras femininas levantam a parte superior dos vasilhames. Com estruturas e [illegible] humanas e animais, eram feitos para fins cerimoniais.

...S nº 03/2005 - CN
...PMI - CORREIOS
Fls: 0498
0136
Doc:

< VASO CERIMONIAL DE GARGALO
Cultura Tapajó
Santarém (PA) | 10,5 x 19,5 x 14 cm
Museu Paraense Emílio Goeldi

< CENA CERIMONIAL ZOOMORFA DE GARGALO
Cultura Tapajó
Santarém (PA) | 12,5 x 13 cm
Museu do Estado de Pernambuco

> VASO CERIMONIAL DE GARGALO
Em forma de inseto | Cultura Tapajó
Santarém (PA) | 11 x 37 x 13 cm
Museu Paraense Emílio Goeldi

...3 n° 03/2005 - C...
CPM - CORREOS
Hs. 0499
03633

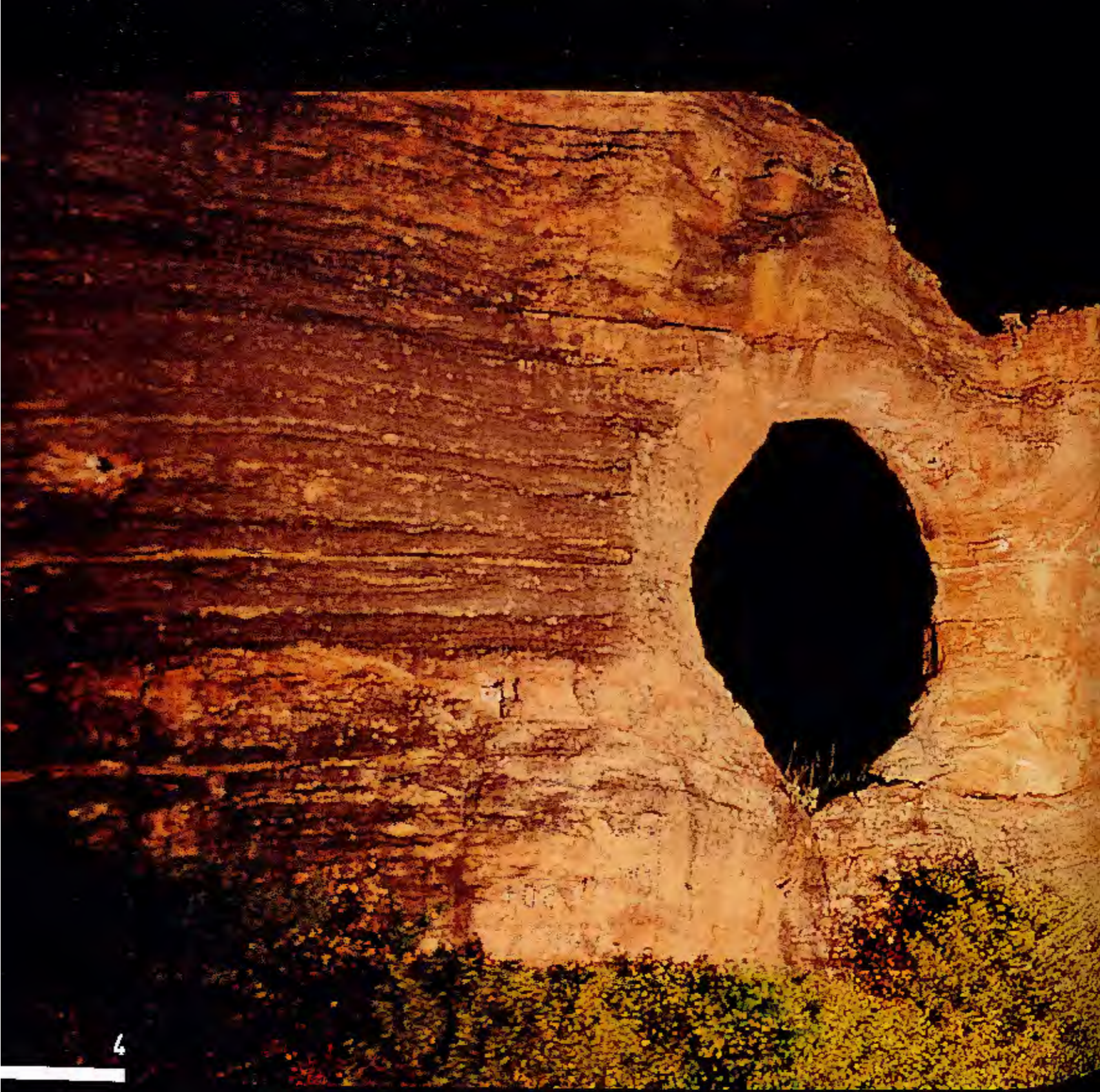
< ESTATUETA ANTROPOMORFA
Cultura Marajoara
Ilha de Marajó (PA) | 14 x 9 x 6 cm
Museu Paraense Emílio Goeldi

PEQUENO VASO
Cerâmica de pintura | Cultura Marajoara
Ilha de Marajó (PA) | 10 x 10 x 5 cm
Museu Paraense Emílio Goeldi

> CHOCALHOS DE CERÂMICA

Procedentes de Amazônia
17,5 x 9 cm | 13,5 x 8,5 cm
Museu de Arqueologia e Etnologia da USP

C500
36[illegible]


4

INTERIOR

NIÉDE GUIDON

ARQUEOLOGIA DA REGIÃO DO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA

PESQUISAS SÃO REALIZADAS, DESDE 1973, na região de Serra da Capivara, sudeste do Piauí. A região se encontra na fronteira entre duas grandes formações geológicas, a depressão do São Francisco, do Pré-Cambriano e a serra, formação sedimentar do Devoniano-Permiano. As zonas fronteiras têm como característica a multiplicidade de biomas e ecossistemas, oferecendo, portanto, aos grupos humanos recursos naturais abundantes e variados. Essa situação possibilita levantar a hipótese de que o desenvolvimento cultural seria favorecido e incentivado, o que nos permitiria estudar a evolução dos povos que ali viveram. Com o passar dos anos, essa hipótese se confirmou.

Os dados e documentos obtidos durante 30 anos de pesquisa propiciaram a descoberta de mais de 700 sítios arqueológicos, dos quais 590 com pinturas rupestres. Foram descobertos sítios com sepultamentos e sítios de antigas aldeias, com o solo coalhado de fragmentos cerâmicos e utensílios em pedra lascada e polida.

Em épocas pré-históricas, as condições ambientais na região eram muito diferentes. As escavações arqueológicas demonstraram que, até cerca de 9.000-8.000 anos BP, grandes rios corriam na região, coberta por florestas tropicais úmidas. Uma vegetação abundante, perenifólia, assegurava a alimentação para a fauna, majoritariamente herbívora e de grande porte. Durante milênios, espécies da megafauna existiram na região e coabitaram com os grupos humanos que também a povoavam. As espécies mais comuns da megafauna eram a preguiça gigante (*Catonyx cuvieri* e *Eremotherium laurdi*), o tigre-dentes-de-sabre (*Smilodon populator*), o mastodonte (*Haplomastodon waringi*), o tatu gigante (*Glyptodon clavipes*), as lhamas (*Palaeolama major* e *Paleolama niedae*) e cavalos (*Hippidion borgaerensis* e *Hippidion sp.*) (Guérin, 1991). Junto dessa fauna gigante existiam também as espécies de médio e pequeno porte, que foram fontes de alimentação das populações que ali viviam.

Nessa região existem evidências de presença humana que remontam a 100.000 anos BP. O sítio Toca do Boqueirão da Pedra Furada, escavado entre 1978 e 1988, forneceu a mais completa estratigrafia até hoje encontrada nas Américas (Parenti, 2002; Parenti *et al.*, 1990; Guidon & Delibrias, 1986; Guidon *et al.*, 1994). Hoje podemos afirmar que a entrada do *Homo sapiens* para o continente americano fez-se em vagas que, saindo de diferente lugares, seguiram diferentes caminhos o que as primeiras devem ter entrado na América entre 150.000 e 100.000 anos atrás. Pode-se supor que um continente como o americano, que vai do pólo Norte ao pólo Sul, deve ter sido ocupado a partir de diversos pontos de penetração, que incluem também a via marítima. Não podemos esquecer que o

CORREIOS
Fls: 0502
03633

nível do mar variou durante as diferentes épocas, caracterizadas por avanços e recuos das glaciações e que, em certos momentos, chegou até a 150 metros abaixo do nível atual, o que significa que um maior número de ilhas aflorava.

O sítio Toca do Boqueirão da Pedra Furada, tem 63 datações C-14, realizadas em laboratórios da Europa, América e Austrália, que permitiram o estabelecimento de uma coluna cronoestratigráfica que vai de 59.000 até 5.000 BP (Parenti, 2002; Parenti *et al.*, 1999; Santos *et al.*, no prelo). Essas datações antigas levantaram objeções entre certos arqueólogos americanos e a polêmica se instalou (Meltzer *et al.*, 1994; Guidon *et al.*, 1996). Objetavam que as peças líticas podiam ser o resultado de lascamentos naturais; que os carvões eram o resultado de fogos naturais e que os fogões encontrados eram também formados por fenômenos naturais, diversos blocos caindo perto um do outro. Essas objeções foram destruídas por numerosos trabalhos. Gisete Daltrini Felice (2002) realizou uma série de sondagens, descendo a encosta do sítio, até o fundo do vale, subindo a encosta oposta até o paredão da cuesta. Se os carvões do sítio Toca do Boqueirão da Pedra Furada tivessem sido originados por incêndios naturais, ela deveria ter encontrado as mesmas camadas de carvões nas encostas, ou no vale. Fora do sítio não foram encontradas camadas de carvões correspondentes às encontradas dentro do abrigo, o que elimina a possibilidade de fogos naturais pois sabemos todos que o fogo sobe encostas e não é lógico pensar que ele se declarou unicamente dentro do abrigo que tem cerca de 70 metros de comprimento por 15 de largura.

Os vestígios da cultura material descobertos indicam a existência de uma única primeira cultura, que atravessa os milênios inovando tecnicamente e fazendo escolhas entre os muitos recursos naturais disponíveis. Os instrumentos cortantes e pontiagudos, dos tipos, facas, raspadores, perfuradores, são feitos em quartzo e quartzito, com características similares às achadas no Paleolítico da Austrália e do Japão. São peças líticas pouco trabalhadas, talhadas segundo as necessidades do momento, utilizadas e logo abandonadas. Os instrumentos são feitos de maneira a serem utilizados em funções gerais tais como cortar ou raspar sem que exista a procura da especialização. Os artefatos foram achados nos solos arqueológicos junto de estruturas de fogueiras. Dessas fogueiras foram extraídos os carvões de lenha que, submetidos a análises de C-14, forneceram as datações dos referidos solos arqueológicos e dos vestígios que neles foram encontrados.

As escavações na Toca do Boqueirão da Pedra Furada alcançaram 750m², tendo sido removidos cerca de 2.050m³ de sedimentos. A maior profundidade alcançada foi de oito metros, mas a profundidade média da escavação foi de 2,80m. Os resultados foram publicados por Fábio Parenti (2001).

Restos humanos encontrados na Toca do Garrincho e na Toca da Cerca do Elias foram datados entre 12.000 e 10.000 anos BP.

A antiguidade da presença humana na região ficou demonstrada. E os resultados de escavações em outros sítios como a Toca do Caldeirão dos Rodrigues I, a Toca do Sítio do Meio, confirmaram essa conclusão. A existência da arte rupestre ficou, em um primeiro momento, situada entre 22.000 e 17.000

anos BP, o aparecimento da cerâmica por volta de 8.900 anos BP e o polimento da pedra data de 9.200 anos BP para confirmar essa data.

Mas, em razão dos limites para as análises do C-14, as datas mais antigas ficaram por volta de 50.000 anos BP. Abaixo da camada com essa datação havia mais 1,50m de camadas que continham utensílios de pedra lascada, fogueiras estruturadas e carvões e que não puderam ser datadas . Em 2000 Guaciara Santos, utilizando novas técnicas e novo aparelhamento, na Australian National University (Sidnei), datou amostras da Pedra Furada, antes datadas de 48.000 anos BP. Seus resultados podem ser resumidos na seguinte frase: *Cinco das amostras provaram estar até além dos limites desta nova técnica, resultando em datações superiores a 56 mil anos. Datações de 52 mil e 55 mil anos foram obtidas das duas restantes* (Santos *et al.*, em manuscrito). *Esses novos resultados fazem recuar a data de ocupação do sítio da Pedra Furada em pelo menos oito mil anos a mais em relação a resultados anteriores. Isso sugere que o homem já habitava esse sítio há cerca de 60 mil anos ou mesmo antes disso* (Guidon *et al.*, 2002).

Hélène Valladas do laboratório do Centre National de la Recherche Scientifique de Gif-sur-Yvette datou, pelo método da termoluminescência, pedras aquecidas, provenientes de camadas que continham fogueiras e utensílios de pedra lascada, tendo alcançado datas entre 120 e 140 mil anos BP para a mais profunda, na base da seqüência estratigráfica (Valladas *et al.*, 2003).

As peças líticas encontradas nessas camadas mais antigas, que foram julgadas por alguns arqueólogos como sendo resultado de fraturas naturais, estão sendo analisadas pelo dr. Robson Bonnichsen

^ NAS PÁGINAS ANTERIORES

^ PEDRA FURADA
Vale da Pedra Furada | Parque Nacional Serra da Capivara (PI)
Formação geológica resultante da erosão natural.

^ VALE DO BOQUEIRÃO DA PEDRA FURADA
Parque Nacional Serra da Capivara (PI)

> TOCA DA ENTRADA DO BAIXÃO DA VACA
Figuras humanas e figura mascaradas em atividade ritual.

Fls: 0503
03633
Doc:

< CRÂNIO HUMANO
Toca dos Coqueiros
Parque Nacional Serra da Capivara (PI)
Sepultura com uma datação calibrada de 11.060 anos BP (BETA 109844).
21,5 x 15 x 16 cm
Fundação Museu do Homem Americano

> RÉPLICA DA SEPULTURA DE UMA MULHER
Toca dos Coqueiros
Parque Nacional Serra da Capivara (PI)
64 x 52 cm
Fundação Museu do Homem Americano

No abrigo Toca dos Coqueiros, situado à margem de um vale longo por onde, até 9.000 anos atrás, corria um rio, foi realizada uma escavação que permitiu a descoberta de inúmeros vestígios como ferramentas de pedra lascada, ossos de animais, fogueiras, cabelos humanos que traziam colado um ovo de piolho, e uma sepultura. O corpo havia sido deitado sobre um assoalho de pedras, sobre o lado direito e em posição fetal: as pernas dobradas, envoltas pelos braços, com os joelhos à altura do queixo. Foi feita, ao lado, uma grande fogueira que parece ter sido cerimonial e na qual foram assados animais que foram comidos em torno do morto. As cinzas e carvões, ainda quentes foram jogados sobre o corpo o isso é provado por um grande carvão encontrado colado ao osso calcâneo. Em frente aos ossos da perna (tíbia e perônio) estava uma ponta de flecha, feita, com excelente técnica, em quartzo hialino. A existência dessa flecha e, sobretudo, o desenvolvimento muscular do indivíduo, visível nas marcas das ligações musculares nos ossos, nos fizeram pensar que se tratasse de um homem. A análise em laboratório e as medidas tomadas indicavam algumas características masculinas, mas outras femininas. Somente o estudo do DNA, feito na Universidade Federal do Pará, permitiu definir que se tratava de uma mulher. O carvão que estava colado ao osso do calcanhar foi datado pelo C-14 tendo dado o resultado (calibrado) de 11.060 anos BP (BETA 109844).

Fls: 0504
Doc: 03659

da Texas A & M University; nelas estão sendo encontradas e fotografadas marcas de utilização pelo homem pré-histórico o que demonstra serem ferramentas fabricadas há cerca de 100 mil anos BP.

Essas datações selaram, portanto, uma verdade: a ocupação da América do Sul teve início pelo menos há mais de cem mil anos, o que exige novas propostas para a origem dos grupos que para aqui vieram, bem como quais os caminhos utilizados. Uma descoberta feita na Toca do Boqueirão da Pedra Furada, pode ser um indício precioso. Fezes humanas, dessecadas, foram encontradas próximo de uma fogueira, datada de 7.230 anos BP. Nelas, pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz descobriram ovos de *Ancilostoma duodenalis*, que para chegar até a região, nessa época, indicam que houve migrações de povo que saíram e atravessaram regiões quentes até aqui chegar, pois a transmissão do verme passa por estágios larvares no solo, exigindo uma temperatura mínima de 25°C (Araújo, A. & Ferreira, L. F., 1996). Essa descoberta exclui qualquer possibilidade de passagem por Behring.

A técnica de realização das ferramentas líticas se transforma lenta mas marcadamente. Apesar de prosseguirem utilizando as matérias-primas da indústria do Pleistoceno, passam a empregar também novas rochas, mais adequadas ao lascamento: o sílex e a calcedônia que devem procurar em locais específicos. O número e a diversidade dos tipos de ferramentas é maior. A manufatura dos instrumentos se torna mais especializada e adequada às suas funções; esta procura da especificidade é uma das grandes diferenças com a tecnologia pleistocênica. São comuns lâminas, raspadores, facas, lascas retocadas, seixos lascados e percutores. Alguns artefatos apresentam marcas de intensa utilização permitindo observar o desgaste diferenciado. Nesse período em que a tecnologia lítica se torna mais complexa e precisa, aparecem instrumentos novos, como as pontas de projétil. Com a tecnologia cada vez mais requintada de lascamento aparecem técnicas de polimento em torno de 9.200 anos BP – datação de um machado de pedra polida descoberto nas escavações arqueológicas da Toca do Sítio do Meio. A utilização da argila para a realização de artefatos cerâmicos torna-se mais complexa. O uso da argila, apenas secada ao sol, que devia caracterizar a tecnologia pleistocênica, é substituído pelo emprego de procedimentos de queima, o que provoca o aparecimento da cerâmica. A descoberta, na Toca do Sítio do Meio, de cacos de cerâmicas datados de 8.900 anos BP, situa esta técnica cronologicamente e envelhece o aparecimento da cerâmica no continente americano.

As pesquisas sobre as pinturas rupestres foram sendo aprofundadas por Anne-Marie Pessis durante os trinta anos de investigação. Além da tradição Nordeste, definida nos primeiros anos, levantamos a possibilidade de existência de outra tradição, a Agreste. Esta seria mais recente e se caracterizar a por uma técnica de desenho e pintura mais rudimentar, sendo sua temática reduzida em comparação com a tradição Nordeste. Outra tradição seria a Geométrica, na qual são representadas figuras abstratas, sem nenhuma conotação com elementos do mundo sensível.

As escavações permitiram encontrar blocos caídos das paredes, com figuras pintadas que foram datadas por carvões encontrados na mesma camada em que esses blocos apareceram. Em certos sítios foram

> SÍTIO DO MEIO

Parque Nacional Serra da Capivara (PI)
Figura de veado com plano anterior no qual existem figuras humanas representadas em vôo.
Técnica de preenchimento com utilização de tinta de consistência densa.

< TOCA DO PINGA DO BOI
Parque Nacional Serra da Capivara (PI)
Biotismo realizado com técnica que aplica carimbo modelado em tinta vermelha

descobertas figuras pintadas na parede do abrigo, que estavam enterradas pelas camadas de sedimentos demonstrando que quando as mesmas foram realizadas o solo era mais baixo. Fogueiras encontradas nessas camadas permitiram deduzir que as pinturas eram mais antigas do que as datações obtidas.

Em 1991 Oswaldo Baffa Jr., da USP de Ribeirão Preto, analisou, utilizando o método EPR (Electron Paramagnetic Resonance) amostras de uma camada de calcita que recobria duas figuras humanas, pintadas em vermelho, na Toca da Bastiana. Ele obteve o resultado de 17.000 anos BP, as figuras eram, então, obrigatoriamente mais velhas.

Em 2.000 Shigueo Watanabe, da USP de São Paulo, utilizou parte da mesma amostra datada por Baffa e fez novas análises (medidas da difração de Raio X para definir a composição estrutural da calcita, datações por termoluminescência e EPR). A conclusão desse trabalho (Watanabe *et al.*, 2002) é que essa camada de calcita se formou na parede, sobre as figuras pintadas, há pelo menos 36,000 anos. Podemos afirmar então que, na América, a evolução das sociedades humanas seguiu o mesmo ritmo do que se comprovou na Europa, África e Austrália. A capacidade de representar graficamente idéias e criações abstratas aparece contemporaneamente em todos os continentes.

Em 2002 novas figuras, cobertas por calcita, foram encontradas na Toca da Bastiana e na Toca da Janela da Barra do Antonião. Shigueo Watanebe datou as amostras dessas camadas de calcita por termoluminescência e por EPR. A calcita que cobria a figura humana da Toca da Bastiana deu uma idade de 48.000 + 11.000 anos BP no teste da termoluminescência, tendo a datação por EPR dado a idade de 39.000 ± 6.000 anos BP. A análise da calcita que cobria as figuras da Toca da Janela da Barra do Antonião deu um resultado muito próximo para os dois métodos: 19.000 e 19.600 anos BP. Essas

datações colocam as pinturas deste sítio entre as mais antigas do mundo. Novas análises estão em curso para confirmar esses resultados.

A partir da época em que as chuvas diminuíram, começa a se instalar, em torno de 6.000 BP, o clima atual. A vegetação também diminui, as fontes de alimentação se tornam escassas e a megafauna desaparece totalmente da região, junto com as espécies dos ecossistemas úmidos. As transformações da vegetação e a extinção de uma parte da fauna não afetaram a sobrevivência dos grupos humanos, que tinham como fonte de alimentação as espécies de médio e pequeno porte e que sobreviveram às alterações climáticas.

As escavações arqueológicas permitiram provar que os rios corriam na região até a chegada do colonizador que, ao cortar as florestas-galeria e queimar anualmente toda a região para cultivo da cana e a criação extensiva de gado, sendo o solo frágil e arenoso, provocou processos erosivos e o assoreamento dos vales (Guidon *et al.*, 2002).

Como conclusão podemos declarar que estes trinta anos de pesquisa permitiram não somente demonstrar a antiguidade da presença humana na América do Sul, mas também afirmar que as mesmas capacidades tecnológicas desenvolvidas em outros continentes aqui apareceram em épocas semelhantes, havendo, portanto, um sistema de evolução cultural típico do *Homo sapiens* que se produz em diferentes regiões, com climas e ecossistemas diferentes, em momentos semelhantes. Sem dúvida, cada passo no caminho dessa evolução abriu espaço para novas criações.

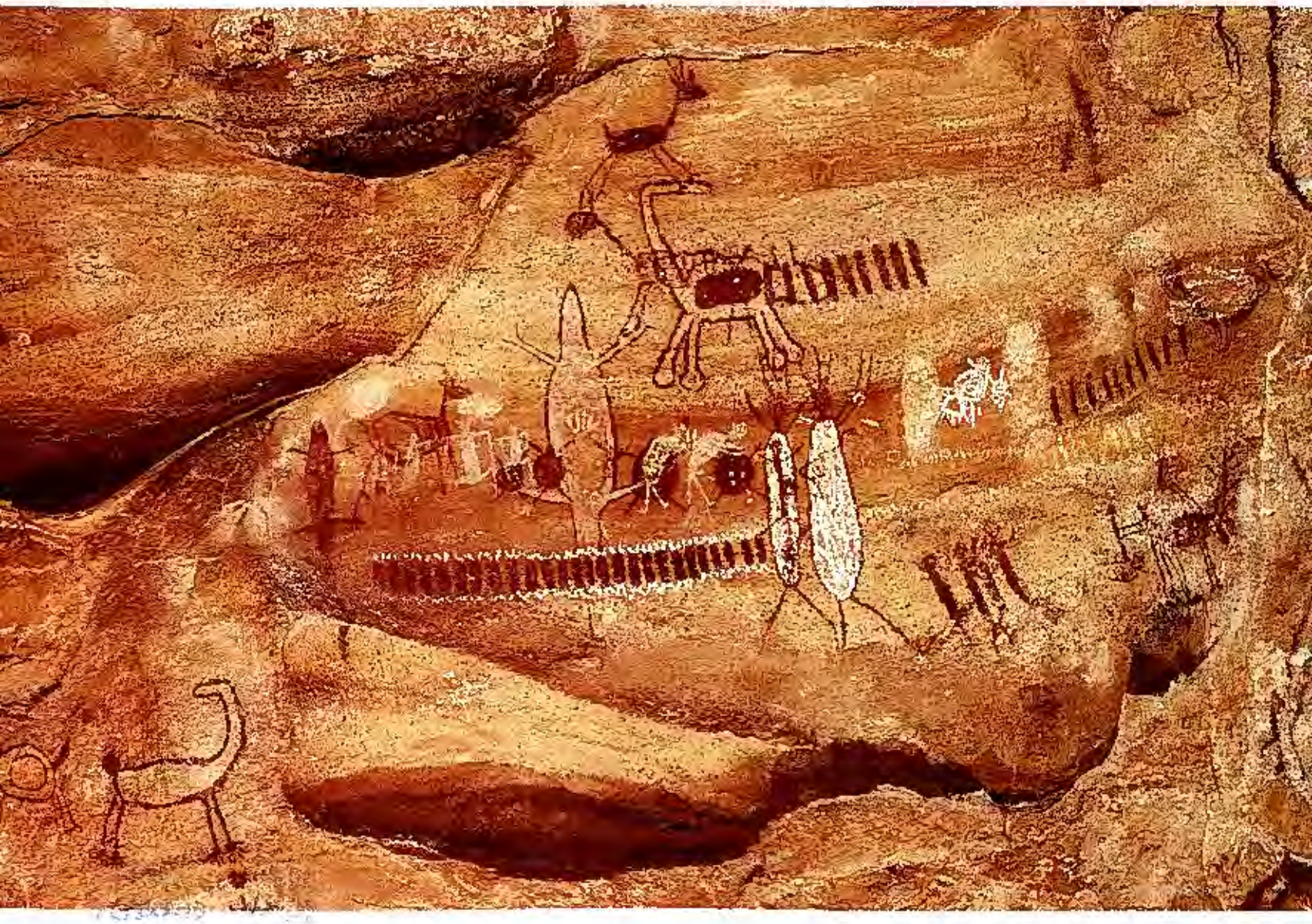
As siglas BETA, GIF, Ly e Ua que aparecem em algumas legendas se referem aos laboratórios que fizeram a datação e a referência das peças: BETA: laboratório privado nos EUA | GIF: laboratório do Centre National de la Recherche Scientifique, na França | Ly: laboratório da Universidade de Lyon | Ua: laboratório da Universidade de Uppsala, na Suécia.

▸ SÍTIO DO MEIO

Parque Nacional Serra da Capivara (PI)
Painel com filas de figuras humanas em deslocamento. Faz parte de uma trilogia de painéis dos quais fazem parte o painel do Veado e as figuras humanas veando, apresentado neste catálogo.

Fls: 0506
Doc: 136

ANNE-MARIE PESSIS



A TRANSMISSÃO DO SABER NA ARTE RUPESTRE DO BRASIL

EM PRÉ-HISTÓRIA, utiliza-se o termo *arte* para designar todas as manifestações plásticas – pintura, gravura, escultura e modelagem –, independentemente de sua função. As primeiras manifestações artísticas conhecidas até agora foram realizadas pelo *Homo sapiens*. Mas todas as descobertas recentes e o aperfeiçoamento dos procedimentos de datação indicam o recuo das cronologias da prática pictórica ou gravada.

Pintar sobre diferentes suportes foi o resultado da descoberta de plantas e minerais que forneciam tintas, permitindo mudar as cores do próprio corpo, do couro, dos seixos e deixar marcas nas paredes das formações rochosas. Ao longo de milênios conservaram-se os vestígios de pinturas nos materiais mais sólidos preservados em cavernas, ou em abrigos sob rocha. Neles, as paredes pintadas ficaram protegidas da ação destruidora da Natureza. Nos sítios arqueológicos mais expostos, é possível observar os efeitos da degradação ambiental natural ou de origem antrópica. Existem evidências de que, no passado, essas paredes e grutas foram pintadas em profusão, embora reste hoje apenas um pequeno percentual. Já as gravuras, por serem sulcos na rocha, apresentam melhor conservação.

Depois da descoberta das tintas e dos suportes e antes de se tornarem utilitários, foi preciso conhecer e manipular esses materiais através de práticas lúdicas para avaliar seu potencial e suas possibilidades. É provável que, assim como outras espécies animais, que mudam de cores nos períodos de reprodução, a nossa também tenha alterado sua aparência com finalidade lúdica. Transformar um suporte com a aplicação de tintas tornou-se um meio de desenvolver outras atividades.

A tinta no corpo não só transformava aparências, como também tinha a função de criar símbolos, caracterizar ritos e, sobretudo, servia como um meio de comunicação. Em épocas pré-históricas, a memória era o único recurso para armazenar conhecimentos essenciais à sobrevivência, dar resposta a indagações transcendentais dos seres vivos e transmitir o saber entre gerações. Os grupos humanos de tradição oral tiveram de desenvolver meios para preservar sua memória e concretizar a partilha de seu acervo cultural.

Com o tempo, os conhecimentos se tornaram mais complexos, e o acúmulo de informação precisou de formas de comunicação que garantissem a continuidade. A palavra, fugaz, se perdia na memória dos povos. Eram guardados apenas os momentos que escapavam do cotidiano. Daí a necessidade de criar momentos fortes para serem lembrados, e a eles associar conteúdos de memória. Dessa forma, os comportamentos atípicos do cotidiano se transformavam em atividades rituais de caráter cerimonial.

PROS n. 03/2005 - GP
CORREIOS
Fls: 0507
Doc: 03659

destinados a marcar, em cada indivíduo, a memória coletiva. Palavras, posturas e gestos ficariam materializados em obras, pinturas, gravuras, ornamentos e esculturas, que se tornavam marcadores de memória. O símbolo material era evocativo de um saber que sobreviveria.

O processo foi lento. Os primeiros indícios da utilização de corantes apareceram na Europa, na gruta de Becov (Boêmia), onde, em escavações arqueológicas, foram identificados fragmentos de ocre de diferentes cores. Num nível de ocupação datado em 200 mil anos BP, numa cavidade larga e profunda, foram achados fragmentos de argila endurecida pelo aquecimento ou pela combustão de carvão em contato com ela. Apareceram junto deles umas plaquetas de quartzito com marcas resultantes da moagem da argila.

Foram achados objetos gravados com incisões intencionais, diferentes dos traços produzidos por dentes de animais no momento em que descarnam suas presas. O mais antigo objeto gravado foi descoberto na Alemanha: trata-se de um fragmento de tíbia de elefante datado em 250 mil anos BP, que mostra uma série de incisões paralelas realizadas pela mão humana.

Mas as obras rupestres pintadas ou gravadas a partir de um projeto preestabelecido pelo realizador apareceram na Europa em torno de 32 mil anos BP, segundo as datações obtidas na gruta de Chauvet, na França. É surpreendente constatar que esse tipo de obra planificada aparece em todo o planeta a partir de uma mesma época.

É curioso notar que as pinturas e gravuras conhecidas como arte rupestre atravessaram milênios, tendo sido descobertas somente no século XIX. Existem menções isoladas da existência desses vestígios da arte pré-histórica que não tiveram maior efeito. Isso se explica porque, até as primeiras décadas do século XX, pensava-se que as populações pré-históricas não podiam ser autoras dos desenhos e pinturas tão complexos quanto os que lhes eram atribuídos. Interessa lembrar que se trata de uma época em que as idéias sobre a pré-história da espécie humana eram impregnadas de preconceitos, posturas ideológicas que marcaram as primeiras especulações sobre a origem do homem. Há a idéia de que na pré-história existiam hordas formadas por pessoas simples e desprovidas de qualquer sensibilidade estética. Era impossível, para o mundo científico, aceitar que pudessem ser os autores das pinturas rupestres descobertas na região franco-cantábrica.

Esse ceticismo dogmático, expressão da resistência à mudança das idéias da época, levaria a excessos e imprudências difamatórias como às que esteve exposto Sautuola, o descobridor da gruta de Altamira, na Espanha. A incredulidade mais absoluta foi a reação dos evolucionistas, diante da descoberta das pinturas rupestres que, pela sua analogia aos padrões clássicos, se configurava um paradoxo inaceitável.

Algumas menções sobre gravuras e pinturas rupestres aparecem em relatos de viajantes. A mais remota indicação escrita remonta a 386 a.C. e foi feita por um geógrafo chinês, Li Daoyuan, que menciona a existência de numerosos sítios de arte rupestre. Foi necessário que os sítios de pinturas e

gravuras pré-históricas fossem institucionalmente reconhecidos pela multiplicação das descobertas para que fossem socialmente percebidas.

No Brasil, datam do século XVI as referências às gravuras rupestres que estariam localizadas no que hoje é o Estado da Paraíba, publicadas por Ambrósio Fernandes Brandão, nos *Diálogos das grandezas do Brasil*. O texto é acompanhado de desenhos feitos pelo autor. Eles seriam os primeiros registros dessas gravuras.

Gravuras e pinturas são duas modalidades da prática gráfica rupestre, feitas com recursos técnicos diferentes. Existem vastas áreas nas quais há dominância de uma ou de outra técnica no Brasil, o que não impede que ambas coexistam no mesmo espaço.

As gravuras são realizadas principalmente sobre afloramentos areníticos, graníticos ou calcários. Trata-se de uma atividade que exige do realizador um tempo de trabalho e um esforço muito maiores do que o dedicado à realização de pinturas rupestres em abrigos sob rochas. Em geral, estão localizadas

^ NA PÁGINA ANTERIOR

^ SÍTIO BOQUEIRÃO DA PEDRA FURADA
Parque Nacional Serra da Capivara (PI)
Painel policrômico localizado num nicho cavado naturalmente na parede. As pinturas foram colocadas sucessivamente em uma ordem de precedência identificada. Estas superposições fornecem informações cronológicas.

> CACHOEIRA DE PEDRO
Área Arqueológica do Seridó (RN)
Gravuras rupestres realizadas na face de um riacho. São grafismos não reconhecíveis.

0508
13634

< ITAQUATIARAS

Petrolândia (PE)
4,3 x 5,7 cm | 56,6 x 65 cm
67 x 33 cm | 5,7 x 5,2 cm
Museu do Estado de Pernambuco
Encontravam-se na beira do rio São Francisco, na cidade de Petrolândia, e se estendiam por várias centenas de metros. As amostras que se conservam foram retiradas e doadas ao Museu do Estado de Pernambuco, antes da formação do lago artificial de Itaparica, que as submergiu.

no meio de planícies isoladas, tendo sido constatada a presença recorrente de fontes d'água vizinhas, mas há também evidências do que essa relação de proximidade entre gravuras e cursos d'água existisse já em paleoambientes hoje desaparecidos.

A dominância das gravuras se constata na Região Central, sul do País e na Amazônia. Nesta última há muitas gravuras feitas em blocos nas margens de vários rios. As gravuras foram feitas sobre as rochas disponíveis na região; aparecem sobre granito, arenito e calcário. Trata-se, majoritariamente, de gravuras com temas não reconhecidos, grafismos de caráter simbólico e hermético.

Mas, em todas as regiões há mãos, pés, antropomorfos e zoomorfos. Na Amazônia, as gravuras mostram características técnicas diferentes e, sobretudo, além dos grafismos não reconhecíveis, há representações de antropomorfos e zoomorfos. Os grafismos realizados em blocos ou paredes foram gravados por meio de diversos recursos: picoteamento, entalhes e raspados. Observam-se recursos bastante simples: as superfícies rochosas são previamente polidas, alterando a tonalidade da pedra de base para depois serem gravadas em diversas técnicas e mais uma vez polidas.

As gravuras também aparecem no interior, no vale do rio São Francisco e no Nordeste. Em cada região apresentam características próprias. No Nordeste, são conhecidas como *itaquatiaras*, termo tupi, que significa pedra pintada.

Na Paraíba encontra-se a mais famosa gravura rupestre do Brasil, a *Pedra lavrada do Ingá*, situada no meio de um riacho. Trata-se de um enorme bloco de gnaisse de 24 metros de largura e três de altura que divide o rio em dois braços. São grafismos não reconhecíveis dispostos em planos contínuos. A técnica de realização é muito cuidada e os desenhos foram feitos com sulcos largos e profundos. Em torno da gravura existe uma multiplicidade de interpretações sem fundamentos confiáveis, mas que alimentaram histórias misteriosas que resultaram numa contínua visitação turística.

As pesquisas sobre gravuras pré-históricas no Brasil são pouco desenvolvidas para que possam ser aproveitadas na reconstituição da pré-história. Apenas estudos microscópicos dos traçados restituem informações nelas contidas. Os aspectos técnicos são os mais beneficiados. É possível recuperar os gestos técnicos do gravador mediante a morfologia da incisão, a inclinação do instrumento e a pressão exercida. Um caminho a ser explorado.

É nas pinturas rupestres narrativas que o arqueólogo encontrará a maior quantidade de informação arqueológica sobre as populações pré-históricas, e é no Nordeste do Brasil, no sertão semi-árido, onde se concentra a maior quantidade de pinturas narrativas até agora descobertas.

Na região do Parque Nacional Serra da Capivara, no Piauí, foram cadastrados mais de 500 sítios arqueológicos com pinturas reconhecíveis. São figuras que compõem cenas com temas identificáveis e composições emblemáticas que caracterizam o grupo conhecido como tradição Nordeste. O Parque Nacional está situado no polígono das secas, onde o clima semi-árido se faz sentir com ocorrência de longos períodos de estiagem, em função das irregularidades climáticas. É uma fronteira geológica onde os planaltos, que formam uma bacia

Fls: 0509

< PEDRA DO INCA (PB)

Talhadas na pedras, co-existem figuras não reconhecíveis com figuras humanas e animais que cobrem a integralidade do bloco sobre um lado do volume.

Existem poucas datações sobre as gravuras existentes no Brasil. Portanto, pouco se conhece sobre obras monumentais como a Pedra do Ingá, perto de Campina Grande, na Paraíba, bloco com 24 metros de largura por três de altura. Além disso, na maior parte das gravuras, as formas são mais herméticas, isto é, os sinais são pouco reconhecíveis, o que dificulta ainda mais seu estudo.

continua de serras, se encontram com uma planície antiquíssima, formando a depressão periférica do rio São Francisco. O valor do seu patrimônio pré-histórico fez com que o Parque Nacional Serra da Capivara fosse inscrito, pela Unesco, na lista do Patrimônio Mundial.

Os sítios de pinturas estão localizados em abrigos sob rocha que se encontram em numerosos desfiladeiros da costa de arenito, formada há 750 milhões de anos, por um levantamento do fundo do mar. As pinturas são muito diversificadas, tanto na temática e na técnica de realização, quanto na maneira como as figuras estão distribuídas sobre as paredes. Cada sítio oferece ao observador um produto, resultado de milênios de atividade pictórica que configura uma amostragem das pinturas da pré-história da região.

O trabalho do arqueólogo é recuperar desse produto gráfico final os diferentes momentos em que foram pintados e reconstituir o perfil cultural dos grupos de autores. As temáticas escolhidas para reproduzir as cenas na vida cotidiana e cerimonial são a expressão do que realmente eram seus interesses. São milhares de figuras identificadas que fazem possível a construção da História da pré-história na região.

No Brasil não existem vestígios de pinturas ou gravuras feitas no fundo de cavernas como na Europa. Na cuesta (relevo desigual constituído de camadas de diferentes resistências) do Parque Nacional, existem afloramentos calcários com grutas e galerias, mas suas paredes não foram pintadas. Para explicar essa diferença cabe observar que as cavernas na Europa foram lugares de refúgio em função das gélidas condições climáticas; no Brasil, com o clima sempre mais cálido, a permanência nas grutas não tinha função de sobrevivência. Escavações arqueológicas confirmaram que as grutas não foram lugares de moradia, apenas de passagem, e as raras pinturas aparecem apenas nas paredes exteriores.

No Nordeste, existem três grandes grupos de pinturas rupestres, que aparecem concentradas em áreas diferentes:

Pinturas narrativas que compõem a tradição Nordeste e que, no Parque Nacional, são dominantes em número e em valor informativo, com uma técnica de realização aprimorada;

Pinturas que representam figuras antropomórficas e zoomórficas de porte maior que as da tradição Nordeste, mas sem narratividade e com uma técnica de realização menos aperfeiçoada. São conhecidas como tradição Agreste;

Pinturas com figuras não reconhecíveis, que aparecem isoladas ou partilhando um mesmo espaço com outras figuras reconhecíveis. A qualidade da técnica é irregular, mas existem composições gráficas de muita complexidade.

Escavações arqueológicas permitiram descobrir que antes do aparecimento de pinturas da tradição Nordeste existiram outras formas de registro gráfico. Foram achados fragmentos pintados que não estão em estado de conservação que permitam o reconhecimento das figuras. São blocos com traços verticais realizados com tintas de óxido de ferro, encontrados em camadas arqueológicas de 29 mil anos BP.

> SÍTIO BOQUEIRÃO DA PEDRA FURADA

Parque Nacional Serra da Capivara (PI)

Nesse conjunto de milênios foram pintadas figuras reconhecíveis, fornecendo um produto composto de multiplicidade de estilos. É uma amostragem das especificidades pictorais de diferentes épocas.

> TOCA DA ENTRADA DO PAJAÚ

Parque Nacional Serra da Capivara (PI)
Um dos sítios mais antigos do Parque, representativo do estilo mais arcaico da tradição Nordeste e que se encontra representado como fundo pictural sobre o qual foram pintadas figuras dos outros estilos. Densamente pintado, o painel mostra uma profusão de pequenas cenas e uma figura de grande porte de um veado, evocadora de uma fauna de outras épocas.

Preservar as imagens foi uma preocupação das comunidades pré-históricas. Raramente encontram-se pinturas que estejam na altura do olho humano, constata-se uma prática dominante em posicioná-las em lugares em que seja desestimulada qualquer intervenção. Na região do Parque Nacional foram achados esqueletos de pessoas que sugerem que sua altura média se situaria em torno de 1,55 metro. Nos abrigos sob rochas, contudo, as pinturas, em geral, encontram-se em pontos muito mais altos. Para atingir essas alturas foram utilizados troncos como meio para viabilizar o acesso. Em certos sítios é possível reconstituir a postura dos realizadores de pinturas devido à inclinação em função da inclinação de pequenos grupos de pinturas deslocadas do um eixo horizontal, em relação a outros.

As pinturas da tradição Nordeste fornecem informações sobre a vida cotidiana, as crenças religiosas, as manifestações rituais, os ornamentos, as armas e outros objetos. São obras realizadas com técnica cuidada, que refletem uma maestria pictural e domínio dos recursos gráficos. Há evidências da preocupação de fornecer todos os elementos necessários para que o tema da ação seja reconhecido.

Essas pinturas foram as mais estudadas até agora, por oferecerem maior possibilidade de reconhecimento. Seu estudo permitiu identificar no Parque Nacional dois momentos distanciados por milênios, que correspondem a dois grupos culturais originados de um mesmo tronco gráfico inicial.

O grupo mais arcaico de pinturas da tradição Nordeste se caracteriza pela maneira vital e dinâmica com que foram realizadas as figuras e as cenas representadas. Explode o movimento, e a ocupação transmite alegria e ludismo. Figuras humanas e de animais são representadas no ápice do movimento, no momento do salto, com diversidade de posturas e gestos. As composições estão formadas com figuras diferentes em movimento, mas é o conjunto que transmite a vitalidade. As figuras humanas simples são dominantes, mas há também outras com atributos culturais que contrastam com as simples pelos cocares ornados e pelas vestimentas que evocam máscaras. Elas cobrem as figuras até a metade das pernas. O uso de máscaras e cocares, que escondem a identidade de quem os veste, é uma prática que aparece, de forma reiterada, nos costumes rituais de numerosos grupos indígenas do Brasil e no mundo.

O tema das cenas mais representadas é a caça. Fazem parte da cena caçador e presa e os instrumentos específicos para esse objetivo. São também numerosas as cenas de dança com diferentes graus de complexidade. O tema da sexualidade é muito representado nas pinturas mais arcaicas. O caráter explícito das cópulas e dos genitais de ambos os sexos permite, como em todas as cenas de estilo, identificar o momento culminante do ato. Finalmente deve-se mencionar que é nesse período que aparecem as primeiras composições emblemáticas. São arranjos de figuras com posturas e gestos sem função aparente, que aparecem com freqüência e que são típicas da tradição.

A preocupação em utilizar procedimentos para evidenciar as relações de distância e profundidade entre as figuras existe, neste grupo mais arcaico, desde as primeiras pinturas. Em um primeiro momento a impressão de profundidade é representada por uma sucessão de planos horizontais, em que cada um corresponde a uma relação de profundidade em relação ao plano anterior.

Esse perfil arcaico sofrerá mudanças ao mesmo tempo em que aparecem indicadores de crescimento demográfico. A evolução gráfica sugere a existência de uma mudança social, mas não necessariamente cultural. As ocupações humanas estavam organizadas em grupos pequenos, viabilizando a celeridade de reação e mobilização para se adaptar às limitações externas. Mudanças climáticas vão criar novas condições de vida. Mudanças na vegetação e na fauna coincidirão com o aumento da população.

Os fatos arqueológicos sugerem que o grupo original teria se dividido, formando novos agrupamentos culturalmente iguais, mas autônomos. Tudo acontece como se a proliferação de grupos humanos,

> TOCA DO CONFLITO

Parque Nacional Serra da Capivara (PI)
Conjunto de figuras humanas feitas em diferentes planos horizontais dispostos verticalmente. Formam dois grupos separados por um espaço central. Representam uma luta em que a fase da ação representada corresponde ao momento em que as flechas foram lançadas cruzando-se no espaço central. A gestualidade das figuras não corresponde à que indicaria uma postura própria do movimento corporal do arremesso.

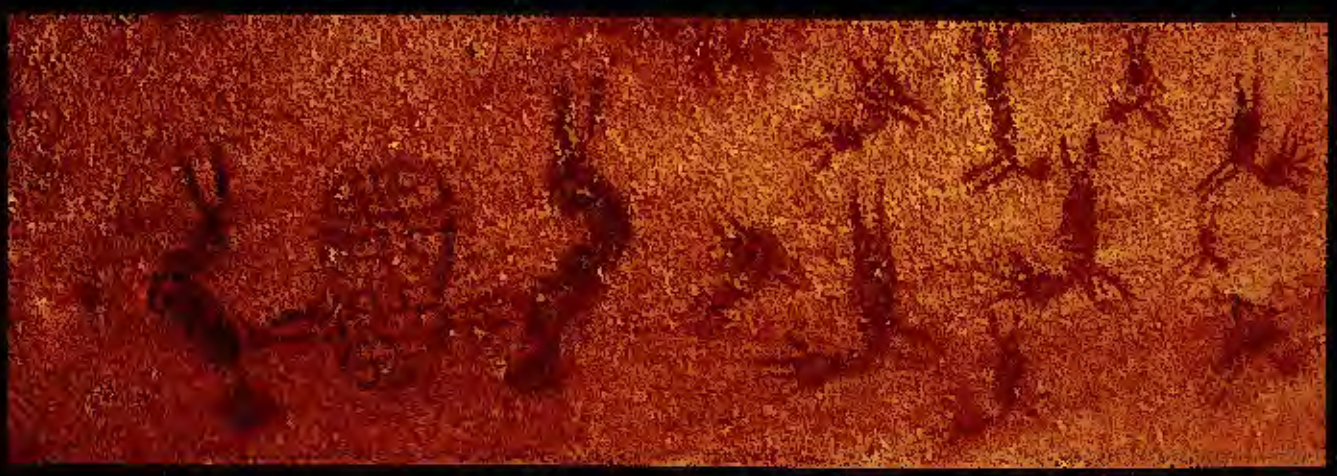
< TOCA DO PINGA DO BOI

Parque Nacional Serra da Capivara (PI)
Duas composições de figuras superpostas. Sobre duas figuras de veado foram pintadas três figuras humanas, duas das quais representadas numa cena sexual. Uma figura menor completa a trilogia

> TOCA DA EXTREMA II

Parque Nacional Serra da Capivara (PI)
Em torno da figura de uma árvore estão dispostas doze figuras humanas com os braços estendidos em sua direção.

0514
03639



As imagens encontradas indicam a existência de funções especializadas no seio dos grupos humanos. Pessoas que, por terem certa aptidão, centravam suas atividades em práticas de serviço especializadas para o grupo. A forma de se apresentarem socialmente diferenciados por cocares, máscaras ou objetos na mão sugere a indicação de um atributo. Não há nada que leve a pensar que essas diferenciações fossem necessariamente diferenças hierárquicas.

« TOCA DO CALDEIRÃO DOS RODRIGUES II
Parque Nacional Serra da Capivara (PI)
Nesse sítio estão dos somente representadas as figuras de capivara.

« TOCA DO ALTO DO FUNDO DO BOQUEIRÃO DA PEDRA FURADA II
Parque Nacional Serra da Capivara (PI)
A composição da esquerda é um conjunto de figuras com a cabeça inclinada

« TOCA DO CALDEIRÃO DOS RODRIGUES II
Parque Nacional Serra da Capivara (PI)
Duas figuras humanas caçando dois touros de grande porte. Uma delas utiliza o procedimento habitual da captura pelo rabo. A segunda é abatida por uma lança.

» TOCA DO MORCEGO
Parque Nacional Serra da Capivara (PI)
Painel com figura mascarada

originários do mesmo tronco cultural, partilhando os mesmos conhecimentos e praticando as mesmas atividades, os estimulasse a buscar formas de identidade próprias pela introdução de diferenças nas formas de se apresentar visualmente. São os registros pintados, como instrumentos da memória material, que mostrarão as transformações étnicas.

Nesse período de transição, as alterações demográficas e o estabelecimento de novas identidades parecem ter gerado confrontos e divergências. Coincide com o aparecimento da temática da violência nas pinturas rupestres, inexistente nos grupos arcaicos. Observa-se também um incremento e diversificação dos objetos nas cenas. É um período em que aparecem formas de apresentação muito variadas. Cresce a qualidade técnica das tintas e dos instrumentos para pintar. As formas arredondadas perdem a dureza resultante do uso do instrumento rígido arcaico.

Algumas composições são impactantes. É o caso de uma fileira de veados de diferentes origens estilísticas integrados numa única composição. Um aspecto estético espetacular acompanha essa integração estilística. Finalmente essas mudanças atingem também as formas de representar o espaço e o tempo nas ações. Existem cenas em que são oferecidas simultaneamente três ações diferentes de uma mesma cena de violência.

ECT - CORREIOS
Fls. 0515
036359

Existem certas cenas pintadas que retratam situações que escapam da realidade. É o caso da representação de uma roda de homens que se equilibra na mão de uma única figura. É como se a ciranda flutuasse no ar. Esse caso sugere duas possibilidades: trata-se de um tipo particular de representação da profundidade e da distância entre as figuras ou de acontecimento de natureza mítica entre os povos pré-históricos.

< TOCA DA ENTRADA DO PAJAU
Parque Nacional Serra da Capivara (PI)
Pinturas muito bem conservadas, dispostas sobre o teto do abrigo. Representam diferentes cenas vinculadas à sexualidade.

< CALDEIRÃO DOS RODRIGUES
Parque Nacional Serra da Capivara (PI)
Num mesmo plano horizontal, duas figuras humanas estão amarradas a uma estaca enquanto a gestualidade de outras duas sugere a agressão física a que estão submetidas.

> TOCA DO BOQUEIRÃO DA PEDRA FURADA
Parque Nacional Serra da Capivara (PI)
Uma única figura humana equilibra-se no ar numa pirâmide humana, representando uma façanha de cunho ritual.

Novas formas de representar a profundidade surgem nas composições. Duas são privilegiadas: a utilização de planos horizontais estruturados em torno de um eixo oblíquo e a colocação de figuras sobre planos superpostos, formando grupos dispostos alternadamente sobre eixos horizontais e oblíquos.

Finalmente depois da transição aparece um segundo e final momento da tradição Nordeste. A espontaneidade inicial é substituída pelo hermetismo estático e a prioridade de salientar as identidades. As figuras se estereotipam em espaços geométricos de tipo retangular, sem representar movimento; privilegia-se a densa e variada ornamentação das figuras. Mas constata-se um aparente paradoxo, pois junto dessas figuras, em que apenas a identidade interessa, coexistem cenas de maior narratividade e complexidade em torno do tema da violência. É o apogeu da técnica e do domínio cenográfico.

A dispersão da tradição Nordeste foi muito importante em toda a região, onde foram descobertos sítios com pinturas similares a essas. A 1.220 quilômetros do Parque Nacional Serra da Capivara, na região do Seridó, surgiu um enclave de sítios de pintura da tradição Nordeste. Seu aparecimento se situa cronologicamente no mesmo período do crescimento demográfico na região do Parque.

0516
136

< TOCA DA INVENÇÃO

Parque Nacional Serra da Capivara (PI)
Figuras corridas realizadas com técnica de contorno aberto e feitas em cor branca.

> TOCA DO PINGA DO BOI
Parque Nacional Serra da Capivara (PI)
Mantendo um veado sobre os ombros, uma figura humana ornamentada faz parte das composições emblemáticas da tradição Nordeste.

As pinturas possuem basicamente os atributos próprios da tradição Nordeste. A mudança principal e mais perceptível se traduz na escolha de salientar o traço da cavidade bucal na realização da figura. São as mesmas figuras que aparecem no Parque Nacional Serra da Capivara, mas o elemento diferente está na escolha de salientar a face. É uma translocação que dá aos conjuntos de pinturas e às cenas um novo recurso de expressão, mas desta vez de caráter individual. As cenas de violência podem demonstrar então a cor e os efeitos da agressão nas figuras pintadas. Os temas das pinturas experimentam algumas mudanças ligadas ao ambiente. A fauna se transforma e diminui o número de espécies. Aumentam as cenas em que somente participam figuras humanas, com ornamentos e objetos diversificados. As pinturas do Seridó aparecem com as características do período de evolução na região do Parque Nacional Serra da Capivara, mas evoluem de forma diferente, própria das adaptações ao novo *habitat*.

Mas assim como essas pinturas aparecem e permanecem durante milênios, há seis mil anos antes do presente desaparecem de vez. Sem explicação nem evidências arqueológicas de conflitos ou de chegadas de novas levas migratórias.

Um mistério ainda sem solução.

IBGE nº 03.2005 - CX
CPMI - CORREIOS
Fls: 0577
Doc: 03639

GABRIELA MARTIN

IDENTIDADES NO SERTÃO DO SERIDÓ

A MICRORREGIÃO SERTANEJA DO SERIDÓ situa-se no vale do rio Seridó e dos seus afluentes e pertence ao sistema hidrográfico Açu-Piranhas, que desemboca no Atlântico, perto de Macau. Compreende vários municípios do Rio Grande do Norte e da Paraíba. A região é considerada a área de maiores recursos hídricos e de terras cultiváveis mais férteis do que as áreas sertanejas limítrofes; é bacia leiteira e criadora de gado, mas hoje sofre processo crescente de desertificação produzido pelo desmatamento indiscriminado, com os rios cada vez menos caudalosos.

As pesquisas dedicadas ao estudo da arte rupestre nessa região demonstraram semelhanças marcantes entre as pinturas rupestres da tradição Nordeste do Parque Nacional Serra da Capivara e as de certas áreas do Seridó. A partir dessa constatação foi possível levantar a hipótese de que levas migratórias procedentes do sudeste do Piauí teriam chegado até a região do Seridó.

A dispersão dos grupos da tradição Nordeste pode ter acontecido a partir de movimentos migratórios iniciados há 9.000 anos BP em direção à planície da bacia do São Francisco. Em diferentes regiões em torno do Parque Nacional Serra da Capivara, possível berço dessa tradição rupestre, constatara-se a existência de pinturas similares em áreas distantes da região de origem. A escolha da região do Seridó para o assentamento dessas populações pré-históricas pode ter sido a existência de uma rede hidrográfica perene em uma área serrana de brejo, com características climáticas favoráveis e com melhores condições de sobrevivência em uma região semi-árida. As rotas seguidas pelos grupos que se situaram na bacia do Seridó são por enquanto incertas, embora no vale do alto Açu-Piranhas do qual o Seridó é tributário, foram assinalados grafismos emblemáticos da tradição Nordeste, fato que nos leva a situar uma possível rota na região.

A subtradição Seridó define assim toda manifestação da tradição Nordeste assinalada na região arqueológica do Seridó no sentido mais amplo e cuja evolução vamos definindo com o avanço e ampliação da área nuclear das pesquisas. Emblemáticas nas pinturas rupestres do Seridó são as cenas cerimoniais nas quais duas figuras adultas parecem proteger ou entregar uma criança, cena representada em todos os abrigos. O tema não é inédito, aparece também na Serra da Capivara (PI), na Chapada Diamantina (BA) e no vale do Peruaçu (MG), mas sim a forma de representá-lo, com maior riqueza de detalhes e atributos, que o qualificam como típico nas pinturas rupestres da região. O significado dessas e outras cenas representadas não o podemos conhecer pois o hermetismo é uma das características, nas pinturas rupestres, dos grupos de ação que consideramos emblemáticos, nos quais reconhecemos as

Fls: 0515
03639
Doc:

^ NA PÁGINA ANTERIOR

^ CASA SANTA
Área Arqueológica do Seridó (RN). Fila de figuras humanas com uma complexidade gestual e postural maior que as do Parque Nacional Serra da Capivara.

< TOCA DO MESSIAS
Área Arqueológica do Seridó (RN). Duas figuras humanas portando ramos. São figuras típicas da tradição Nordeste no Seridó, em que as representações humanas estão de perfil mostrando a cavidade bucal. Trata-se de uma variação sobre o tema da árvore tratado em forma análoga no Parque Nacional Serra da Capivara.

> TOCA DO MESSIAS
Área Arqueológica do Seridó (RN). Duas figuras humanas em fuga perseguidas por outra.

figuras, mas a mensagem nelas contidas está perdida. Esse hermetismo poderia ser necessário para a manutenção das hierarquias no interior do grupo, das ideologias e da preservação das identidades.

Com exceção do sítio cemitério Pedra do Alexandre, em Carnaúba dos Dantas, que demonstrou ocupações desde 9.000 a 2.000 anos BP e o sítio Mirador, em Parelhas, também com enterramentos datados de 9.000 BP anos, os sítios da área arqueológica do Seridó apresentam ocupações curtas temporárias, com fogueiras e algumas estruturas funerárias, mas com pouca densidade de material arqueológico. A variedade dos temas representados e a riqueza de atributos e adornos que acompanham as figuras humanas, indicadoras de hierarquias e até de etnias diversas, não fazem jus à limitação da cultura material evidenciada nos poucos abrigos pintados que apresentam registro arqueológico na região do Seridó.

Em geral, os abrigos com pinturas da tradição Nordeste, no Seridó, aparentam escassas possibilidades de habitação e observa-se, na sua escolha, preferência por lugares elevados na parte alta das serras e orientados para os cursos d'água. Deles avistam-se rios ou córregos, a maior ou menor distância, desde o Mirador, que dista, aproximadamente, um quilômetro do rio Seridó, até a Furna dos Caboclos, situada a menos de trinta metros sobre o riacho dos Balanços. Alguns desses abrigos não

036639
Doc:

< SÍTIO XIQUE-XIQUE I

Área Arqueológica do Seridó (RN)
Figuras humanas unidas dispostas em roda em torno da representação de uma árvore.

> Sítio Xique-Xique I
Área Arqueológica do Seridó (RN)
Figuras humanas representadas numa fenda da caverna.

FLS nº 03
CPMI - CORREIOS
Fls: 0520
1136

< CARNAÚBA DOS DANTAS
Área Arqueológica do Seridó (RN)
Conjunto emblemático de três figuras humanas. Uma delas de menor porte.

< CARNAÚBA DOS DANTAS
Área Arqueológica do Seridó (RN)
Cena de sexo.

> CARNAÚBA DOS DANTAS
Área Arqueológica do Seridó (RN)
Duplas de figuras humanas contornando a representação estilizada de uma árvore e coordenadas por uma figura humana ornada levando um cálice na mão.

apresentam qualquer sedimento sobre suas plataformas. A julgar pelas evidências arqueológicas até agora registradas, deduz-se que foram lugares cerimoniais e cemitérios. Um dos elementos que nos levou a levantar a hipótese de que se trata de lugares cerimoniais foi a constatação de que em vários dos abrigos, especialmente entre os que têm maior número de grafismos – sítios Mirador, Xique-Xique I e II, Casa Senta, Furna dos Caboclos e Messias entre outros –, existe uma área protegida na qual se encontra grande concentração de grafismos com superposições às vezes de difícil separação. Esses recintos chamados de "capelas" foram densamente pintados com superposições da mesma tradição pictórica-cultural e poderiam marcar diferentes momentos de culto sobre uma área especialmente importante. Entretanto, outras superfícies do mesmo abrigo não foram pintadas ou o foram com cenas isoladas sem superposições.

Na mesma bacia hidrográfica do Seridó e dos seus afluentes, já se registraram uma centena de sítios com pinturas e gravuras, as últimas, principalmente, em blocos na beira dos rios. As diversas tradições pré-históricas a que pertencem nos indicam ocupações continuadas, das quais somente a pesquisa arqueológica poderá fixar as origens, cronologia e extensão. Tradições rupestres díspares na técnica e na temática devem, sem dúvida, corresponder a grupos étnicos diferentes, com caracterizadores culturais e cronológicos que nos permitam diferenciá-los.

« TOCA DO MESSIAS
Área Arqueológica do Seridó (RN)

Uma das perguntas mais difíceis de se responder está relacionada ao súbito desaparecimento de pinturas e das gravuras, e à completa inexistência de elos com os povos que hoje habitam as áreas dos sítios. Acredita-se que os grupos pré-históricos não tenham sido dizimados, mas não há dados que expliquem a quebra de uma tradição que se estendeu por milênios na pré-história.

5

A MORTE

GABRIELA MARTIN

O RITO E A VIDA ESPIRITUAL

DE TODAS AS ESPÉCIES HUMANAS QUE EXISTIRAM NA TERRA, sobreviveu apenas a nossa, o chamado *Homo sapiens* que, originário da África, povoou e colonizou todo o planeta, desde as terras tropicais e temperadas das suas origens até as regiões geladas do Hemisfério Norte, ocupando também, em levas sucessivas, áreas tão distantes quanto a zona ártica e a Austrália. Essa diáspora começou há mais de cem mil anos e, desde os tempos mais remotos, o *Homo sapiens* – o homem atual, ou seja, nós mesmos – sempre rendeu culto a seus mortos: de singelos rituais para enterrar restos mortais, até a construção de grandiosos túmulos indicativos de altas hierarquias, poder ou riqueza. A crença em outra vida além da morte terrena, a preocupação de respeitar ancestrais em sua vida espiritual, tanto para proteger-se de sua ira como para invocar sua ajuda, levou nossa espécie a reverenciar e proteger os mortos. A ancestralidade, as raízes de um passado que se deseja glorioso em cada comunidade, leva os vivos a respeitarem, cultuarem, amarem e temerem os defuntos. O cuidado dos restos mortais assegura a concórdia com os espíritos vivos dos que se foram. A partir do Paleolítico Superior, homens de todos os continentes praticaram rituais e cerimônias fúnebres, indicadoras da crença na vida pós-morte.

Isso é válido para todas as culturas humanas, desde o alvor da civilização até os tempos atuais. Para desvendar a história de passados remotos, a arqueologia vale-se dos restos tumulares para conhecer a vida, pois o cuidado ausente na preservação da vida cotidiana foi tomado, muitas vezes, na preparação do defunto para a passagem a outra vida. Povos que viveram singelamente em povoados e moradias sem conforto algum e em condições precárias de vida dedicaram, entretanto, grande parte de suas riquezas à construção e ao cuidado dos túmulos de seus ancestrais e os cuidaram e reverenciaram durante anos e, às vezes, por sucessivas gerações.

Citaremos apenas dois casos emblemáticos: no Egito, não apenas os nobres e ricos foram mumificados, mas também nas camadas mais pobres os cuidados com os defuntos foram preocupação constante da família, na crença de que, enquanto o corpo se conservasse, a alma do morto estaria viva e tranqüila. Podemos dizer o mesmo, ou algo parecido, dos povos das regiões andinas da América do Sul, onde túmulos de grandes senhores receberam os mesmos cuidados que os de famílias mais modestas.

Enterrar os mortos é parte importante do comportamento social do gênero humano. O achado de enterramentos na pesquisa arqueológica proporciona dados materiais tais como esqueletos, mobiliário e enxoval fúnebres, além de informações sobre a mortalidade, as patologias, a demografia e, também, aspectos simbólicos do comportamento humano. O estudo desses processos nas diversas culturas antigas

0524
936.3

apresenta, assim, uma dupla vertente material e simbólica. Sua riqueza pode indicar hierarquias e estruturas sociais complexas. O achado de uma necrópole fornece dados riquíssimos para o conhecimento das sociedades pretéritas e, por isso, em arqueologia, conhecemos melhor a vida por intermédio da morte.

Entre os indígenas brasileiros, o culto aos mortos e aos seus espíritos era, sem dúvida, parte importante da religiosidade que se manifesta em todos os atos da vida social das distintas *nações* do Brasil. As diferenças culturais entre os índios manifestam-se também na grande variedade de rituais fúnebres registrados.

A prática de depositar junto das covas funerárias panelas de cerâmica com comida, armas e objetos de estimação do morto, inclusive de crianças, é corriqueira entre as tribos, e suas evidências na pré-história são conhecidas graças aos achados arqueológicos. Na Toca do Baixão dos Caboclos, em São João do Piauí, sob um abrigo com pinturas rupestres, foram depositadas urnas funerárias, das quais sete continham crianças que foram enterradas com seus brinquedos. No sítio pré-histórico Pedra do Alexandre, no Rio Grande do Norte, duas crianças com idade entre quatro e seis anos foram cuidadosamente sepultadas juntas, há 2.600 anos BP, numa cova rodeada de pedras para proteger seus corpos.

Embora desse enterramento tenham sobrado apenas os pequenos esqueletos, podemos imaginar a singela cerimônia de duas crianças, quem sabe irmãs, levadas em procissão até o cemitério. Muito antes, no mesmo abrigo rochoso, em torno de 4.000 anos BP, um jovem de dezoito anos, enfeitado com colares de ossos de cervo e que morrera em conseqüência de uma flechada na cabeça, foi também enterrado numa cova, com uma pedra plana cobrindo-lhe o tórax. Fogueiras rituais foram acesas nos dois casos.

Em época não muito distante, num ritual secundário, os ossos de quatro indivíduos, limpos e pintados de cor vermelho, foram depositados numa cova forrada de lajes de pedra. Há nove mil anos antes do tempo presente, o abrigo do Alexandre, na beira do rio Carnaúba, foi utilizado como cemitério de adultos e crianças, e suas paredes foram pintadas com grafismos rupestres representando cenas da vida cotidiana dos povos pré-históricos que habitaram a região do Seridó. O número pequeno de sepultamentos nesse sítio, em torno de trinta, se comparado com o longo período de ocupação, pode indicar que ali foi um lugar cerimonial utilizado para enterrar indivíduos de especial categoria.

O exemplo anterior não é um caso isolado. Numerosos abrigos rochosos das serras do Brasil guardam os restos de cerimônias fúnebres que supomos longas e complexas. Muitas vezes, o que sobrou foram apenas os indícios materiais de toda uma bagagem intangível de rituais de magia e crenças religiosas que há milênios fizeram parte do mundo espiritual do homem pré-histórico. Passaram-se milhares de anos antes que esses homens fossem capazes de inventar o arco e a flecha, mas desde o alvorecer da humanidade pré-histórica, o medo da noite, o temor do desconhecido e a esperança de dias melhores levaram o homem da caverna ou do acampamento à beira do rio, a procurar a proteção dos seus antepassados, tentando acalmar a ira de espíritos desconhecidos, perturbadores e temidos.

As religiões primitivas estão estritamente ligadas às forças da natureza, fato compreensível tanto entre os povos caçadores e coletores como entre os agricultores, pois a sua sobrevivência dependia dos

< NAS PÁGINAS ANTERIORES

< SEPULTAMENTO EM URNA FUNERÁRIA
Encontrado durante as escavações realizadas na Toca da Baixa dos Caboclos, município de Gervásio de Oliveira, Piauí. O cabelo estava bem conservado e havia ainda restos de pele colada aos ossos. Nesse abrigo foram encontradas diversas sepulturas de crianças. As datações obtidas situam esses enterramentos entre o ano de 1500 (BETA 113174) e o ano 1020 (BETA 115512) de nossa era, o que nos faz supor que essas mortes foram resultado de epidemias causadas por agentes trazidos pelos colonizadores.

< URNA FUNERÁRIA
Contendo o esqueleto de uma criança, encontrada no sítio Canabrava, município de Jurema, Piauí. Trata-se de uma antiga aldeia indígena de grandes proporções. As datações obtidas para duas urnas provenientes desse sítio situam a ocupação indígena entre 720 e 490 anos AP (BETA 105389 e BETA 105388).

> URNA FUNERÁRIA
Tipo Fac | Toca da Baixa dos Caboclos | Parque Nacional Serra da Capivara (PI) | 50 x 65 x 27 cm | Fundação Museu do Homem Americano
Cova cerâmica pintada e na qual foram encontrados restos de uma criança enterrada junto com seu pequeno arco e flecha. Datada em 230 anos BP (BETA 116042).

ciclos naturais. O homem é tradicionalmente conservador no culto aos seus mortos e a mudança das culturas se reflete mais lentamente nos rituais e nos costumes funerários do que na evolução da vida cotidiana. O ritual cristão, por exemplo, não difere muito do rito romano-cristão dos começos do cristianismo que, por sua vez, estava inspirado em velhas fórmulas pagãs. Na pré-história brasileira, o que se conhecia sobre rituais fúnebres das populações indígenas, com anterioridade às fontes de informação direta resultante da pesquisa arqueológica, provém do conhecimento etnográfico e das tradições conservadas entre os remanescentes indígenas.

Segundo os dados que até agora dispõe a arqueologia, as populações pré-históricas do Brasil utilizaram-se de variados rituais funerários de inumação e incineração, com enterramentos primários e secundários, sem que possamos estabelecer seqüências cronológicas exatas na evolução dos diferentes rituais utilizados. Contudo, pode-se afirmar que a inumação precedeu à incineração.

Chama-se enterramento *primário* a forma na qual os corpos são colocados em covas diretamente na terra. No Brasil, eram também colocados em posição fetal, dentro de grandes urnas de cerâmica, que depois eram enterradas em covas ou depositadas em cavernas ou abrigos sob rocha. Os enterramentos *secundários* constituem uma segunda etapa do processo de sepultamento, na qual se recuperam os restos previamente inumados que são colocados novamente numa urna funerária ou numa fossa individual ou coletiva, na qual se misturam com os ossos de outros defuntos. Os ossos recuperados depois do período de sepultamento primário eram ritualizados com cerimônias diversas, os ossos longos e o crânio, não raramente, eram pintados de ocre vermelho.

A incineração total do corpo até a sua redução a cinzas também foi utilizada em larga escala pelas populações indígenas brasileiras pré-históricas até mesmo na atualidade. Os Yanomâmi moem os ossos depois de completamente limpos das partes brandas e os comem misturados com banana, num ritual *post-mortem* cuidadosamente preparado. Incorporam assim a força e a qualidades do defunto.

Como formas de inumação primária relacionam-se na pré-história brasileira:

> sepulturas em cova individual com o corpo na posição lateral fletida e ausência de mobiliário fúnebre;

> corpos na posição lateral fletida, com enxoval funerário que consiste em colares de contas; cíngentes de osso, de conchas marinhas, de pedra e de dentes de animais; pontas de flecha, espátulas, apitos e flautas aparecem, também, nos enterramentos geralmente masculinos;

> utilização de fibras trançadas, desde datas muito antigas, para embrulhar os corpos ou para forrar a cova onde o morto será depositado. Registre-se também o uso de cestas de fibras para enterrar crianças e bolsas de fibras trançadas como mobiliário;

> a prática de se acender uma fogueira no lugar do enterramento não para queimar o corpo, mas como forma ritual de purificadora;

> separação ritual da cabeça, do tronco;

» utilização de vasilhames cerâmicos de vários tamanhos e formas, como mobiliário fúnebre, às vezes cobrindo parte do seu corpo;

» deposição em urnas cerâmicas com o corpo em posição fletida.

Entre os rituais secundários assinalam-se:

» enterramentos coletivos com os ossos cuidadosamente arrumados e pintados de vermelho em covas forradas de lajes de pedra;

» ossos de crianças pintados e cobertos de pigmento vermelho finamente peneirado;

» incineração total ou parcial dos corpos; os ossos calcinados e cinzas eram depositados em covas em abrigos sob rochas;

» deposição das cinzas e dos ossos queimados em urnas funerárias;

» enterramentos em urnas com inumação dos ossos depois de limpos;

» enterramentos dos ossos em urnas de formas antropomorfas que representam o defunto;

» enterramentos em poços cavados na terra com uma câmara lateral onde se colocava o defunto acompanhado de vasilhames cerâmicos. O poço cerrava-se com uma laje de pedra;

» enterramentos em urnas depositadas em montículos artificiais de terra.

Um ritual generalizado em todo o mundo durante os tempos pré-históricos consistia em cobrir o defunto com ocre vermelho, ou também desenterrar o corpo depois de um certo tempo para ritualizar os ossos, pintando-os com tinta vermelha e voltando-se a enterrá-los em covas cuidadosamente preparadas, num cerimonial purificatório da sua envoltura terrena.

Os elementos que a arqueologia fornece para o conhecimento dos rituais fúnebres na pré-história podem ser completados com dados etnográficos, levando-se em conta, naturalmente, as distâncias cronológicas e as distorções que a informação pode conter. Considerando-se o conservadorismo que as tradições funerárias apresentam na pré-história mundial, podemos deduzir que certas práticas fúnebres registradas pela etnografia, seguramente vinham de tradições milenares. Muitas vezes, verifica-se a presença de certos ritos fúnebres durante milênios. A manutenção de rituais fúnebres aborígines, entre as populações indígenas já cristianizadas, foi constatada por meio de informes etnográficos e da evidência arqueológica. Vários rituais funerários indígenas continuaram sendo praticados pelos índios, mesmo depois da colonização portuguesa e do seu aldeamento em missões.

No vale médio do São Francisco existem várias ilhas onde se estabeleceram missões evangelizadoras de franciscanos e jesuítas e é comum encontrarem-se restos de enterramentos indígenas entre as ruínas dessas missões, feitos por índios que viveram em contato com os padres nos séculos XVII e XVIII. Durante as escavações arqueológicas na ilha de Zorobabel, apareceram os restos da igreja de Nossa Senhora do Ó, paróquia fundada pelos capuchinhos e destruída por uma inundação nos fins do século XVIII, e também uma aldeia indígena com sepultamentos em urnas funerárias. Como em outros muitos

Fls: 0526
Doc: 03633

casos, as urnas foram depositadas em diferentes lugares da ilha, sem serem agrupadas em necrópoles; entre o ensoval funerário havia colares de contas de vidro e uma cruz de metal em uma delas. É de se supor que os índios aldeados na missão continuaram enterrando seus mortos segundo seus antigos rituais. Caso idêntico foi constatado na ilha de Itacuruba, vizinha à anterior.

Atualmente, próximo ao rio São Francisco, existem remanescentes indígenas Pankararú, Atikum-Umã e Tuxá, nos municípios de Tacaratu, Itacuruba e Floresta, em Pernambuco, e Rodelas na Bahia. Moram eles em aldeias próprias sob a proteção da Funai. Pela tradição oral, soubemos que os Pankararú enterravam seus defuntos em abrigos e colocavam fogueiras em cima, utilizando o lugar quantas vezes se fizesse necessário, informação que coincide perfeitamente com os achados arqueológicos na região. Católicos, devotos de santo Antônio, possuem uma igreja na aldeia, o que não impede que conservem ainda certas "obrigações" com o morto ainda do tempo que eles chamam dos "caboclos bravos".

Por sua parte, os Tuxá atribuem-se serem chamados também de índios Rodelas, devido ao antigo costume de cortarem os membros dos defuntos e conservá-los em urnas funerárias entre cinzas. Esse costume explicaria a fragmentação dos restos ósseos às vezes encontrados com despojos humanos misturados a ossos de animais, possivelmente sobras do banquete fúnebre.

Curiosa é, sem dúvida, a informação recolhida por Estevão Pinto no seu livro *Os indígenas do Nordeste*, quando se refere a certos índios que entregam o trabalho do descarnamento do corpo aos peixes, para o que o corpo é encerrado numa juquiá especial e mergulhado no rio; os peixes entram livremente na cesta, mas o esqueleto é preservado para, depois de completamente descarnado, realizar-se a cerimônia fúnebre.

Numa referência de J. de Lery, os Tupinambá colocavam uma cuia sobre o rosto do morto e acendiam uma fogueira, fato que foi constatado entre os achados arqueológicos do cemitério pré-histórico do Justino, no baixo São Francisco.

Inúmeras informações chegaram-nos por intermédio dos cronistas e missionários, mas nem sempre com os devidos cuidados na identificação do ritual de cada tribo ou grupo étnico. Não poucas vezes se misturam e se confundem. Porém, quando se lê um relato minucioso de todo um determinado ritual fúnebre, com músicas, cantos, carpideiras, banquete fúnebre e período de luto, como nos relatos de A. Metraux, vê-se como a arqueologia nos fornece apenas uma pequena parte de todo um cerimonial que o conhecimento etnográfico muitas vezes completa. Os diversos rituais fúnebres em enterramentos que são contemporâneos, observados em sítios pré-históricos, também podem ser explicados pelo tipo de morte, além de indicativos da hierarquia e do sexo do defunto. Morte natural, por guerra, suicídio ou castigos vários interferem na forma do sepultamento, como foi observado entre os Kaingang, Guarani, Charrua e os Minuano históricos. O enterramento dentro ou fora da habitação significaria, também, maior ou menor apreço pelo defunto.

As informações que a arqueologia fornece para se entender o mundo espiritual do homem na pré-história, através dos rituais fúnebres e da arte, completam-se com dados etnográficos do passado e do

> ESQUELETO

Litoral sul do Brasil
40 x 124 x 84 cm
Acervo arqueológico do Museu Nacional da Quinta da Boa Vista
Enterramento em um sambaqui.

presente, sempre e quando utilizados com suma cuidado, levando-se em conta distâncias cronológicas e distorções que os relatos possam conter. Se considerarmos o continuísmo que as tradições funerárias apresentam na pré-história em todo o mundo, podemos deduzir que certas práticas fúnebres registradas pela etnografia vêm de tradições milenares.

Segundo a transmissão oral, algumas das cavernas e abrigos sob rocha, utilizados como cemitério pelos homens da pré-história, foram usados durante milhares de anos. Raramente esses túmulos foram violados ou desrespeitados por grupos de outras tribos ou homens primitivos de outras épocas. O respeito e, seguramente, o medo fizeram com que ficassem intocados por milhares de anos, mesmo entre grupos étnicos diferentes e até inimigos, numa demonstração ao respeito mútuo pelos espíritos dos antepassados.

Paralelamente ao respeito e proteção dos mortos familiares, encontramos também o medo da volta dos espíritos desses defuntos para perturbar o mundo dos vivos. Túmulos profundos com grandes blocos de pedra sobre os corpos pretendem impedir essa volta. Rituais fúnebres periódicos, acompanhados de cantos e oferendas de alimentos, almejam também manter o morto tranqüilo na sua morada.

O conceito moderno de religião significa a existência de dogma, práticas rígidas e estruturas de poder. As manifestações religiosas indígenas e, por extensão, suas ancestrais pré-históricas, que acompanham os rituais fúnebres, estão mais sujeitas a normas imediatas de conduta e a rituais do que a dogmas imutáveis. Por outro lado, o relativo poder do pajé em nada se assemelha a uma hierarquia sacerdotal. O pajé é a figura que estabelece o contato entre o mundo dos homens e o dos espíritos, e é sobretudo o guia espiritual do seu povo.

O gesto e o rito se perderam na longa noite da pré-história, mas nas rochas dos abrigos rupestres do Seridó, no Rio Grande do Norte, do sudeste do Piauí e nas serras da Chapada Diamantina, na Bahia, ficou, como numa "fotografia", o gesto do que poderia ser uma imposição de mãos de dois adultos sobre uma criança. Gesto de proteção ou ritual de passagem, é inegável que o singelo, mas expressivo, desenho dessas mãos representa uma proteção espiritual.

Naturalistas e antropólogos estudam, desde o século XVIII, o efeito de certas plantas utilizadas pelos indígenas sul-americanos como forma de alcançar estágios psicológicos e espirituais superiores, homenagear seus espíritos ancestrais ou obter fins profiláticos. Incapazes, possivelmente, de conseguir maior elevação espiritual, com a meditação e a força natural da mente, todos os povos primitivos utilizaram-se de drogas ou plantas alucinógenas como forma de atingir relações espirituais. Essas práticas são corriqueiras desde a pré-história.

Alguns arqueólogos consideram que, sob o estado de semi-inconsciência, produzido pela ingestão de certas plantas, especialmente do gênero *Banisteriopsis*, grupos humanos que povoaram o interior do Brasil atingiram estágios de elevação espiritual que os levaram a desenhar nas rochas estranhas gravuras e pinturas. Com práticas semelhantes, os índios de hoje da Amazônia pintam o corpo com desenhos parecidos aos grafismos representados nas pinturas pré-históricas, que lhes permitem, segundo sua crença, alcançar comunicação com seres superiores ou ancestrais protetores da tribo.

Todas essas práticas, sejam elas da pré-história ou dos indígenas atuais, nos levarão conduzir o desejo ancestral do ser humano de conseguir níveis espirituais superiores, seja pela ação farmacológica ou pela extracorporeidade com o fim primordial de se obter comunicação com espíritos benéficos.

A FUNERÁRIA
do Serrote do Te... Luiz
cípio de Car... nel, José
(PI) | 30 x 28 x ... 15 cm
ação Museu do ... Nacional
icano
com os restos ... de enfer-
nto primário de uma criança.

0528
63653

> CRÂNIO HUMANO

Toca do Gongo | Parque Nacional Serra da Capivara (PI) | 19 x 16 x 15 cm
Fundação Museu do Homem Americano
Apresenta restos de cabelo conservados. Nesse sítio foi obtida uma datação de 2090 anos AP

PROS nº 05/2003 - CN
SCPIM - CORREIOS
Fls: 0529
Doc: 03630

< TAMPA DE URNA FUNERÁRIA

Toca do Serrote do Tenente Luiz | Município de Coronel José Dias (PI) | 27 x 27 x 19 cm
Fundação Museu do Homem Americano
Cerâmica de tipo liso, com motivo geométrico pintado na parte interna

> ESTATUETA

Cultura Tapajó | Santarém (PA) | 20 x 29 x 20 cm
Museu Paraense Emílio Goeldi
Representando uma figura delicada que leva sobre o abdômen um pequeno vaso cerimonial

0530
03633

< URNA FUNERÁRIA

Antropomorfa | Cultura Marajoara
Ilha de Marajó (PA) | 16,5 x 18 cm
Museu do Estado de Pernambuco
Os caracteres antropomorfos que sugerem o rosto aparecem na área do corpo da urna

> URNA FUNERÁRIA

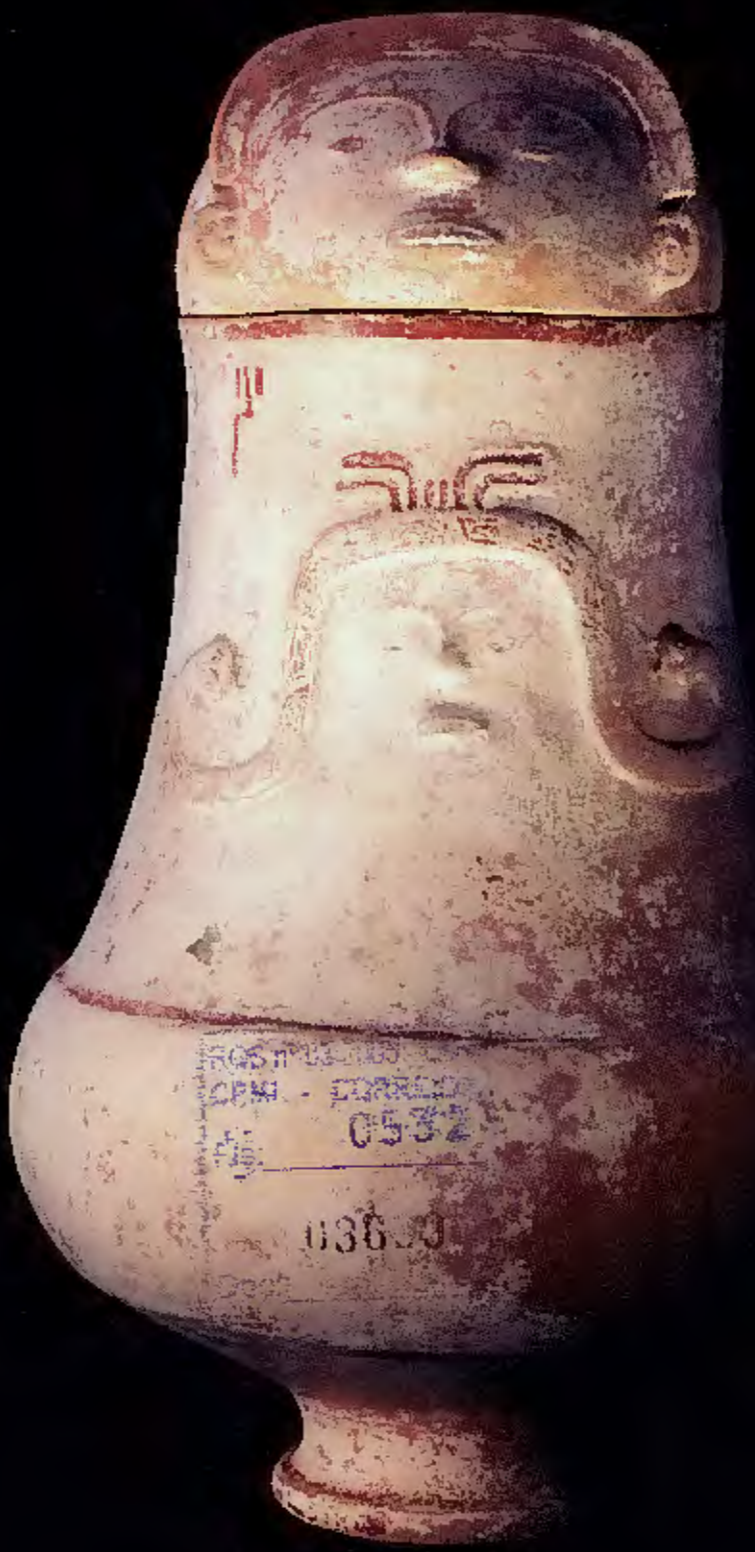
Antropomorfa | Cultura Marajoara
Amazônia | 21 x 15 x 18 cm
Museu Paraense Emílio Goeldi

< URNA FUNERÁRIA

Antropomorfa | Cultura Marajoara
Ilha de Marajó (PA) | 53 x 31 cm
Museu Paraense Emílio Goeldi

> URNA FUNERÁRIA

Tradição policrômica Amazônica
Originária do Médio Amazonas,
900-1600 d.C. | 62 x 39 x 21 cm
CidCollection, Instituto Cultural
Banco Santos


0532

< URNA FUNERÁRIA

25 x 15 x 18 cm
Museu Paraense Emílio Goeldi

> URNA FUNERÁRIA

Cultura Marajoara
Ilha de Marajó (PA) | 70 x 43 x 40 cm
Museu Paraense Emílio Goeldi
Recoberta com engobo branco, leva sobre a tampa a figura de um pássaro. Destinada à inumação secundária para conservar os ossos depois da decomposição do corpo.

CORREIOS
0553
Doc: 0363

< URNA FUNERÁRIA

Cultura Marajoara
Ilha de Marajó (PA) | 86 x 79 cm
Museu Paraense Emílio Goeldi
Recipiente cerâmico que salienta o corpo e gargalo através de desenho contínuo de uma linha em torno de ambos. O rosto é sugerido pelo destaque de grandes olhos com pálpebras que os cobrem parcialmente. O vasilhame está densamente decorado nas cores preta, vermelha e branca.

> URNA DECORADA

Cultura Marajoara
Ilha de Marajó (PA) | 37 x 40 x 40 cm
Museu Paraense Emílio Goeldi

0534
03639
Doc.

< URNAS FUNERARIAS

Antropomorfas | Cultura: Nariño
Arcilla | 77 x 27 x 21 cm
30 x 11 x 8 in | 42 x 30 x 21 cm
Museo Nacional Emilio Goeldi

C535
13639
Doc:

[illegible]

0536
413639

TECNOLOGIA

ANNE-MARIE PESSIS

INOVAÇÃO TÉCNICA E SOBREVIVÊNCIA: A NATUREZA COMO EXEMPLO

O DESCOBRIMENTO E A COLONIZAÇÃO DO BRASIL se caracterizaram, desde o início do século XVI, pela mentalidade medieval que ainda predominava entre os europeus. O imaginário de então abria espaço para personagens mitológicos como o unicórnio e outras fantasias que aparecem com freqüência na cartografia da época. Apesar de já existir uma transformação de mentalidade em curso, a referência ao Brasil, por ocasião do Descobrimento, ainda era de um etnocentrismo cultural. Em razão da nudez do indígena e da sua cultura material tecnologicamente pouco desenvolvida, essa mentalidade dominante gerou dúvidas e questões sobre a possibilidade de os indígenas pertencerem à espécie humana. Como as técnicas da Europa, especializada em guerra, eram mais desenvolvidas, tinha-se a idéia de que os autóctones se encontravam em estágio evolutivo inferior. A Igreja teve então de se pronunciar sobre a condição humana dos indígenas.

Esse etnocentrismo dogmático impediu os colonizadores de compreenderem que cada povo tem suas prioridades, história e valores, e que suas técnicas se desenvolvem em função das necessidades e da cultura. As origens dessas diferenças remontam aos primórdios de nossa existência. Um processo de transformação climática provoca uma retração das florestas e um avanço das terras áridas. A redução de alimentos leva ao remanejamento dos recursos. Aqueles prejudicados pelo novo agenciamento de alimentos e desprovidos de recursos para sobreviver devem procurá-los em outros ambientes. Devem encarar novos perigos e situações inesperadas. Nas florestas, sabem reagir: deslocam-se com celeridade, encontram alimentos e proteção entre os seus. Na savana, são fracos e encontram-se à mercê de suas capacidades de inovar para viver. As pernas são insuficientes para fugir dos carnívoros. Os dentes, inadequados para a defesa ou o ataque. Os alimentos vegetais não suprem mais suas necessidades. É preciso modificar os hábitos alimentares. São, portanto, necessárias novas fontes de energia e dietas mais ricas em proteínas.

No Brasil, durante o Pleistoceno, os povos pré-históricos tinham outra limitação contextual que iriam direcionar sua organização social. São as espécies animais de grande porte, espécies da megafauna, que se deslocam pelos campos e pela floresta. Faz-se necessário adotar procedimentos que evitem encontros arriscados. Entre esses animais estão, por exemplo, preguiças gigantes de seis metros de altura e suas crias de 3-4 metros, que, como todos os filhotes, são curiosos e brincalhões. Há ainda tatus gigantes do tamanho de um carro de pequeno porte, o tigre-dentes-de-sabre do tamanho de um boi. Assim as campinas e as florestas estão povoadas por uma fauna diante da qual o melhor recurso é a fuga. Uma organização social estruturada em grupos reduzidos, com cerca de 50 indivíduos, é a fuga

0537
03639

mais adequada, pois essa composição permite reações velozes em caso de perigo. Surgem, então, as primeiras estratégias de comportamento grupal, que são transmitidas de geração em geração.

A falta de recursos biológicos, adequados para a sobrevivência no novo ambiente, levou o homem pré-histórico a criar dispositivos, materiais e imateriais, para suprir essas funções. Artefatos e explicações sobre a solução de problemas foram a gênese do patrimônio cultural, transmitido via tradição oral e enriquecido através das gerações. Mas, nenhuma invenção ou técnica pode ser criada a partir de nada. Não existe mudança nem aperfeiçoamento dos modos de agir sem a transformação dos meios de que se dispõem. A origem da cultura material está na capacidade de observar o entorno e as soluções encontradas por outras espécies animais para problemas similares, bem como na capacidade de se relacionar ao procurar novas soluções.

A inovação se fez sobre os recursos da natureza que já eram utilizados, mas também sobre outros produtos realizados por outras espécies, que, adaptados às necessidades humanas, cumpririam funções similares. Os ninhos, feitos com diversidade de técnicas de trançado, são a base da cestaria. Os procedimentos de contenção das águas já eram conhecidos pelos castores. As escolhas dos mamíferos, plantas, folhas e ervas, com o fim de compensar certos desequilíbrios biológicos e sintomas de patologias, são uma prática que passará a ser transmitida pela tradição oral que se conserva até hoje.

Até o século XX as especificidades de outras espécies animais foram geradoras de técnicas: o princípio do radar encontra-se nas espécies de morcegos. Os grandes mestres foram outras espécies animais. A espécie humana apenas observa, copia e inova sobre o que já existe. Em face desta circunstância de sobrevivência, os grupos procuram soluções próprias e inovam de acordo com os elementos conhecidos e as aptidões do grupo.

Em função de seus preconceitos, os europeus quando chegaram perderam a oportunidade de observar para aprender. Apenas olharam, sem ver. Mas, mesmo assim, foram beneficiados pelo conhecimento indígena que lhes permitiu sobreviver em ambientes desconhecidos. Tiveram, então, a possibilidade de exibir sua tecnologia de guerra, apropriando-se do território. Mas não perceberam sequer do que estavam se beneficiando.

O grande interesse da pré-história brasileira, especialmente a das regiões mais inóspitas das áreas interioranas, está em observar a grande capacidade de adaptação do homem a uma natureza particularmente adversa e constatar que, nesse meio hostil, ele foi capaz de criar e desenvolver uma arte expressiva e bela, como são as pinturas rupestres situadas nos domínios do semi-árido.

Os materiais arqueológicos são produto da atividade cotidiana e cerimonial das sociedades pretéritas. Cada objeto arqueológico é, de certa forma, um produto tecnológico e é através dele que podemos conhecer o desenvolvimento das sociedades pré-históricas. A evolução dos objetos arqueológicos, nas seqüências cronológicas permite o estabelecimento de períodos, a fim de identificar, ao longo do tempo, fases da evolução técnica das culturas. O objeto arqueológico, seja ele instrumento, artefato, fragmento ou registro do que se tem chamado cultura material, é um documento sobre as populações pré-históricas, sua organização social, seus costumes, ritos, valores, alimentação e vida espiritual; sobre

restos arqueológicos orgânicos e inorgânicos que o arqueólogo pesquisa para reconstruir comportamentos, formas de vida e lutas pela sobrevivência humana.

A necessidade de caçar e de se defender obrigou o homem a armar suas mãos, desprovidas de garras, para sobreviver. É a partir das técnicas para a fabricação desses instrumentos que podemos deduzir o tipo de caça e de pesca que procurava. A falta de refinamento nos implementos líticos não significa estagnação cultural, pois, muitas vezes, o aperfeiçoamento depende do que ele procura fazer e da matéria-prima disponível. A capacidade de o homem pré-histórico elaborar seus artefatos pode ser apreciada no processo de elaboração e na sua habilidade em obter instrumentos úteis a partir de matéria-prima inadequada como o arenito e o granito, em regiões onde são escassos o sílex e a calcedônia, rochas ideais para a manufatura desse instrumental.

Para ilustrar a evolução das técnicas de elaboração de material lítico empregadas no decorrer da pré-história e poder situar as técnicas líticas desenvolvidas no Brasil, é possível identificar quatro momentos técnicos:

» Nos inícios da era quaternária, o *Homo habilis*, de origem africana, utiliza apenas um único tipo de instrumento, a partir de rochas coletadas nas margens dos rios ou nas praias. O produto é o seixo ao qual foram aplicadas séries de golpes com um percutor num bordo, procurando retirar lascas para criar uma área cortante. O resultado é um instrumento pouco adaptado para trabalhos precisos, mas em razão de não ter sua base trabalhada guarda a morfologia arredondada que permite uma fácil manipulação. É um instrumento eficiente para talhar ramas de árvores.

» Posteriormente, na Europa, o *Homo erectus* desenvolve um instrumental tecnicamente mais complexo: rochas mais duras como o sílex, mais fáceis de talhar e que favorecem a produção de gumes cortantes. Junto com a obsidiana, o vidro natural de origem vulcânica, serão as matérias-primas preferidas. Produz bifaces de variada forma, mas, com possibilidade de cortar eficientemente. O procedimento técnico nesta etapa de produção começa pelo trabalho do bloco no qual se retira, quando necessário, o córtex, a parte da superfície alterada pela ação do clima, que não permite obter gumes afiados. A possibilidade de retirar lascas para tornar cortantes os bordos tem como resultado um instrumento trabalhado nas duas faces.

» São os Neandertais que, ainda mais tarde, generalizam métodos de talha afinada. Fragmentam um bloco com a finalidade de obter uma série de lascas cuja morfologia pode ser predeterminada.

» Assim, o *Homo sapiens*, o homem moderno, organiza a fabricação de seus instrumentos a partir da talha de lascas que servem de base para uma série de instrumentos. Trabalhar o sílex ou as rochas duras exige um ângulo de percussão inferior a 90° que permite estabelecer um plano de talha. Obtém-se, então, um núcleo que possibilitará a talha de uma lasca por meio de golpes precisos que segregam as sucessivas lascas. Elas serão objeto de acabamento, o retoque, para obter os diferentes instrumentos como raspadores, facas e furadores.

CORREIO
Fls: 0538
136

◄ NAS PÁGINAS ANTERIORES

^ MACHADO DO PALEOLÍTICO EUROPEU
Museu Nacional da Quinta da Boa Vista
Instrumento lascado por pressão aplicada sobre pequenas superfícies do gume. O mesmo instrumento será, em períodos posteriores, objeto de polimento.

^ DESCASCANDO A MANDIOCA BRAVA
São Raimundo Nonato (PI)
Procedimento evocador das técnicas pré-históricas na manipulação da mandioca, tarefa partilhada por duas pessoas. Uma toma o tubérculo recém extraído e o descasca até a metade, a outra o toma pelo lado descascado e limpa completando a tarefa. Assim, sem lavagem prévia, o tubérculo passa à fase da moenda. No semi-árido significa economia de água.

< MACHADINHA ENCABADA
45 x 17 cm
Coleção Baltar Assuriní
Museu do Estado de Pernambuco

Para a defesa é certo que foi primeiramente utilizado o galho de madeira dura, abundante no Brasil; depois aprimorado para incrementar sua ação. O galho inicial virou bastão e ganhou efeito mais destrutivo, o que exigiu um instrumento cortante para sua feitura. A finalidade dos implementos líticos pré-históricos era cortar, raspar, perfurar, talhar, quebrar, esmagar ou moer. Facas, raspadores, buris, furadores, flechas, lanças, moedores e percutores tinham essa função.

As pontas de projétil feitas em pedra e fixadas numa lança ou projétil de madeira dura são encontradas em número expressivo apenas em certas regiões do Brasil. Entre as indústrias sem pontas de projétil distinguem-se dois horizontes bem diferenciados: indústrias de núcleos sobre seixos e indústrias mais refinadas de lascas; algumas com finos retoques e completamente descorticadas. Com exceção dos implementos bem caracterizados, destinados a determinado uso, como as pontas de projétil, muitos dos objetos líticos poderiam ter funções múltiplas como, cortar, alisar, raspar e também furar, que podem ser realizadas por um único instrumento.

A antiguidade do polimento da pedra na América do Sul se verifica em áreas litorâneas, onde evidências demonstram a existência da técnica no Brasil, com perfeito acabamento, já no nono milênio antes do presente. Um machado polido de granodiorito foi coletado em escavações realizadas no Parque Nacional Serra da Capivara numa fogueira datada de 9.200 anos BP. Essa constatação tem singular

importância, porque no Nordeste, apesar de grande quantidade de artefatos, especialmente machados, que se acumulam nos museus e nas coleções particulares, é muito reduzido o número de instrumentos de pedra polida datados com segurança.

Tradicionalmente considerados elemento cultural dos grupos Jê, os machados semilunares extrapolam os limites geográficos desses grupos. Já foi assinalada sua presença nas três Américas, mas a falta de dados contextuais não permite que sejam caracterizadores de etnias culturais. Sem função prática específica, são tidos como objetos votivos ou cerimoniais.

Deve-se também destacar a presença de batedores, modificados ou não, artefatos que eram usados para quebrar diversos frutos das palmáceas (cocos ou coquinhos), esmagar sementes e ossos para aproveitamento do tutano. Aparecem abundantemente na estratigrafia arqueológica da região, indicando uma dieta alimentar com o máximo aproveitamento dos recursos.

A agricultura nas Américas é muito antiga, tendo-se desenvolvido a partir de cultivos locais e métodos próprios. Deve ter surgido de um processo lento de observação e de práticas milenares independentes, é o que indica a variedade das plantas americanas cultivadas, completamente diversas das do Velho Mundo. É possível mesmo que já se conhecessem algumas formas de cultivos incipientes na América a partir do sétimo milênio BP. Espécies cultivadas de milho aparecem no quarto milênio. No Nordeste do Brasil, a agricultura pode ter começado no terceiro milênio, com agricultores incipientes em pequenas roças de subsistência.

Para afirmar, com segurança, a existência de plantas cultivadas nos sítios arqueológicos, precisa-se de análises polínicas das amostras de sedimentos retiradas das camadas estratigráficas, mas esse tipo de pesquisa ainda é pouco praticado na arqueologia brasileira.

Dos três cultivos básicos da agricultura primitiva americana, o milho, o feijão e a mandioca, a última foi o cultivo principal na América tropical. Originária provavelmente da Amazônia colombiana, a mandioca com suas duas variedades – "amarga" ou "brava" (*Manihot esculenta, Manihot utilissima*) e "doce" (*Manihot aipi*) – foi o alimento básico de grande parte das populações pré-históricas do Brasil, desde a Amazônia até a região subtropical, onde o milho teve maior importância.

Não se sabe como o índio chegou a descobrir o processo de elaboração da mandioca "brava" para transformá-la de vegetal amargo e venenoso em alimento útil e base da sua alimentação. Essa descoberta é uma evidência de sua capacidade de observação e inovação e de estabelecer relações com outros consumidores do tubérculo, que, na sua variedade amarga, apresenta marcado teor de ácido cianídrico altamente tóxico. Outras espécies de mamíferos consomem esse alimento sem nenhuma consequência. O índio brasileiro desenvolveu diferentes técnicas de tratamento da mandioca, em uso praticamente até hoje, apesar da existência de modernos métodos mecanizados.

A mandioca forma grossos tubérculos radiculares ricos em amido. O ácido cianídrico, que pode fazer da mandioca um produto mortal, é muito volátil e fácil de se eliminar por evaporação. O tratamento a que deve-

IPHAN nº 03/005 - CPI - CORREIOS
Fls: 0539
Doc: 3639

Chamamos indústria lítica ao conjunto de peças feitas utilizando rochas ou, na linguagem cotidiana, pedras. Os homens pré-históricos não utilizavam somente as rochas para fazer as ferramentas e armas que necessitavam. Usavam também chifres, ossos e madeira. No Velho Mundo a partir de um dado momento, começaram a utilizar metais, mas nas Américas, os metais serviram para fabricar adornos e objetos rituais e não para ferramentas e armas.

ser submetida a mandioca para permitir sua ingestão pela espécie humana consiste em retirar a casca do tubérculo, que é imediatamente ralado e transformado em polpa. Depois, é prensado para a retirada do líquido venenoso. Na região amazônica, a polpa era espremida no "tipiti", espécie de cesto em forma de tubo, trançado de fibra, com duas argolas nos extremos. A polpa de mandioca era colocada dentro do tubo e pendurada no galho de uma árvore; esticando-se com força no extremo oposto, o "tipiti" estreita-se e comprime a polpa da mandioca, eliminando o líquido venenoso. Esse engenhoso objeto ainda é usado entre as populações amazônicas, porém não parece ter sido utilizado entre os indígenas do Nordeste.

Os índios de áreas nordestinas deviam espremer a mandioca entre folhas de palma, sobre um cocho de madeira como ainda se faz no campo. Depois de bem espremida, a polpa é peneirada para que fique solta e, finalmente, assada sobre uma superfície plana de pedra ou cerâmica para a eliminação de qualquer resto de umidade e do ácido venenoso. Os indígenas secavam a farinha – e ainda o fazem – sobre um prato grande e plano, às vezes com pés, conhecido como assador. Seus fragmentos nos sítios arqueológicos indicam a presença de grupos cultivadores do tubérculo.

A farinha de mandioca, quando bem armazenada, se conserva durante muito tempo. Recolhido e decantado, o líquido esbranquiçado restante do espremido da polpa fornece um pó muito fino chamado goma. Com ela faz-se, sobre assadores de cerâmica, uma torta fina de agradável sabor, o beiju, verdadeiro pão indígena, ainda hoje popular nas regiões Norte e Nordeste.

A mandioca tem um ciclo vegetativo de nove meses, mas pode continuar na roça sem ser colhida até dezoito meses. Quando uma plantação chega perto do fim, a seguinte pode começar a ser coletada. O ciclo nunca se encerra, não sendo necessária a acumulação de grandes quantidades do produto. A descoberta do processo de tratamento da mandioca foi uma inovação de excelência para a sobrevivência do índio: um alimento de importância maior, base de alimentação energética. Gerou também um mecanismo de solidariedade nas comunidades que usufruíam desse alimento. Para colher o tubérculo, é preciso retirar a planta pela raiz. O tronco é também cortado e volta a ser plantado, repetindo o ciclo biológico e solidário dos que participam desse gesto social.

A farinha de mandioca era o alimento por excelência dos indígenas brasileiros; fácil de conservar e transportar nas culturas de floresta tropical. Não é de se surpreender, portanto, que, até hoje, seja o alimento básico das povoações camponesas do Nordeste. Uma bolsa de couro com carne seca moída e misturada com farinha de mandioca é ainda utilizada por pastores e caçadores do interior do Piauí. A mistura, conhecida como *paçoca*, é alimento nutritivo para grandes caminhadas. A farinha de mandioca, hidrato de carbono puro, é complementada pela proteína da carne, evitando-se graves deficiências alimentares.

A coleta de plantas nativas significou uma importante fonte de alimento praticada pelos indígenas brasileiros. Dos índios históricos existe farta documentação que informa sobre a intensidade da coleta, superior ao cultivo de alimentos entre certos grupos. No grupo das plantas aproveitáveis devem-se distinguir as comestíveis, as medicinais, as produtoras de fibras para trançado e as madeiras.

> LESMAS

As lesmas são ferramentas plano-convexas, obtidas pelo retoque unifacial da face dorsal de lascas. O nome vem da semelhança com o animal. Admite-se que eram utilizadas para raspar madeira, couro ou outros materiais moles. Os dados atualmente disponíveis indicam que, no Brasil, começaram a ser fabricadas há cerca de 15.000 anos.

Medidas da esquerda para a direita, de cima para baixo:
10,5 x 4 x 2 cm | 10 x 5,5 x 2,5 cm
7 x 3 x 2,5 cm | 7,5 x 3,5 x 2,5 cm
6 x 3 x 2,5 cm
Fundação Museu do Homem Americano

> RASPADORES

Duas peças na lateral à direita, de cima para baixo:
9 x 5 x 3,5 cm | 8 x 4,5 x 2,5 cm
Toca do Pau d'Óleo
Parque Nacional Serra da Capivara (PI)
O dorso serve para apoiar o dedo de modo a exercer melhor pressão no momento de raspar, tornando a ferramenta mais eficaz.
Fundação Museu do Homem Americano

0540
03633

< VASO
Desenhos geométricos
Santarém (PA) | 25 x 48 x 48 cm
Museu Paraense Emílio Goeldi

O binômio clássico que caracteriza as culturas do Velho Mundo, agricultura-pastoreio, no qual o gado acuba a terra, renovando sua capacidade produtora ao mesmo tempo em que proporciona o complemento protéico através do leite e da carne que faltam na dieta vegetal baseada nos cereais, não se realizou na América. No Novo Mundo, com exceção dos criadores de perus no México e no sul dos Estados Unidos, dos patos almiscarados do México e dos rebanhos de lhamas e alpacas dos Andes Centrais, não houve qualquer espécie de domesticação de animais com aproveitamento econômico.

Não se realizou na pré-história brasileira a dualidade cultivador-pastor ou criador, no processo em que o gado estruma a terra e proporciona proteínas ao agricultor, ao mesmo tempo em que o subproduto da agricultura alimenta o gado. Na América do Sul, o homem pré-histórico, até nas sociedades agrícolas mais organizadas, nunca deixará de ser caçador, como imperativo imposto para a obtenção de proteínas. Com exceção das altas culturas andinas, será sempre seminômade por causa do rápido esgotamento das terras, sem possibilidades do adubo orgânico que poderia ser proporcionado pela existência do gado. O nomadismo ou seminomadismo do índio pré-histórico do Brasil, sempre atrás da caça e abrindo novos campos de cultivo, foi um dos fatores determinantes da sua estrutura pré-urbana e do seu desinteresse na construção de moradias estáveis.

A cerâmica foi também inventada na América num processo independente, embora paralelo ao do Velho Mundo, a partir da técnica simples e lógica de modelar recipientes côncavos pequenos ou forrar com argila cestas trançadas que, ao secar, deixava a marca do trançado no barro. Esses desenhos casuais sobre a argila serão, aliás, reproduzidos depois por diferentes oleiros de distintas culturas. As cerâmicas pré-históricas de Santarém (PA); as do Sítio do Meio, no Piauí; e as da tradição Mina, na desembocadura do sistema fluvial amazônico, com datações milenares, indicam que se deve aceitar o início da cerâmica na pré-história do Brasil como uma invenção autóctone e independente no continente sul-americano.

Mais importante que a presença de cerâmica é a evidência da aparição das plantas cultivadas e a adaptação às novas formas de subsistência. A separação entre ceramistas e não ceramistas em pré-história, sobretudo na pré-história do Brasil, é meramente técnica e não significa, em princípio, grandes mudanças econômicas. Até os tempos históricos existiam grupos indígenas que não utilizavam cerâmica, mas que praticavam algum tipo de agricultura, da mesma forma que existiam plantadores sazonais pré-cerâmicos de tomates e cabaças nos vales andinos, no sétimo milênio.

A importância da cerâmica como indicadora da existência de agricultura decorre da facilidade com que ela é detectada e sua conservação, mesmo nas condições mais adversas, quando se apresenta extremamente fragmentada ou rolada. Além da cerâmica, é possível detectar a existência da agricultura pela presença de almofarizes, mãos de pilão e sementes conservadas em abrigos e cavernas. Certos tipos de machados polidos são também associados a grupos agricultores que os usariam principalmente para cavar a terra. Porém, em sítios abertos e aldeias, é praticamente impossível inferirem-se práticas agrícolas quando não existe a presença de cerâmica, especialmente em regiões

Fls: 0541
03639

onde, como no Brasil, não houve domesticação de animais, cujos restos são indícios seguros de sedentarismo. Por outra parte, também não se pode descartar a existência de caçadores-coletores que utilizassem algumas formas simples de cerâmica.

A relação agricultores-ceramistas se complementa na medida em que, no estado atual do conhecimento, é apenas com a evidência da cerâmica pré-histórica que inferimos a presença de agricultores. Isso não significa que uma não possa existir sem a outra e, naturalmente, formas simples de vasilhames cerâmicos podem anteceder à existência da agricultura. Pelas formas e tamanhos das vasilhas deduzimos os cultivos básicos utilizados e o maior ou menor sedentarismo dos grupos étnicos.

A arte do trançado de fibras vegetais teve uma real importância na vida doméstica, agrícola e artesanal de pré-história, mas como se trata de um material muito frágil, é dificilmente encontrado nas escavações arqueológicas. Somente circunstâncias excepcionais de conservação num clima seco permitem que os objetos trançados subsistam até hoje. Os mais antigos trabalhos de trançado identificados no Oriente Médio testemunham a utilização de cereais, juncos e fibras de palmas, situando-se no tempo entre o nono e o quinto milênio a.C. Sua utilização no Brasil foi muito variada.

As cestas de grande tamanho cumprem funções de receptáculo e as de fibras finas servem para o transporte como recipientes leves e sólidos. São utilizadas para a pesca, para uso agrícola, para funções domésticas e para proteger objetos mais frágeis. Podem ser encontrados, também, objetos funerários trançados, com usos diversificados, tais como esteiras cobrindo a cabeça do defunto ou embrulhando o corpo que será depois depositado na cova. Escavações no Parque Nacional Serra da Capivara permitiram a descoberta, em um enterramento, de fragmentos de trançados datados em 7.000 anos BP.

Desde épocas pré-históricas, a arte do trançado atingiu níveis de aperfeiçoamento, no entanto, as informações disponíveis são reduzidas, pois poucas são as descobertas feitas, em função da fragilidade da matéria-prima. O trançado de fibras não exige instrumental sofisticado nem o controle do fogo, como no caso da cerâmica, e a matéria-prima é de fácil acesso, embora seja uma arte de difícil elaboração e implique a concepção mental do objeto antes de iniciar o trançado.

Técnicas musicais também foram descobertas em épocas pré-históricas. O contexto ambiental das comunidades está densamente povoado de sons de origem animal ou natural. O canto dos pássaros, o bramido dos veados e os uivos dos lobos possuem espectros sonoros muito diferenciados, permitindo de longe seu reconhecimento. O primeiro instrumento musical surge das próprias mãos colocadas em forma de concha. O aproveitamento da caixa de ressonância e o sopro humano permitem a reprodução de sons copiados das espécies animais. Essa possibilidade de reproduzir sons que evocam diferentes espécies permite ao homem aproximar-se delas.

Depois, o sopro sobre o borde de uma folha propicia a criação de sons mais agudos. Nas escavações arqueológicas foram descobertos instrumentos de vento desde o simples apito até flautas de madeira e osso, com graus variáveis de complexidade sonora. Em todos os casos, os instrumentos evidenciam a

> CESTA

Fibra trançada achada em um sambaqui | Litoral sul do Brasil
6 x 10 x 10 cm
Acervo arqueológico do Museu Nacional da Quinta da Boa Vista

RCS nº 03/2005 - CPMI - CORREIOS
Fls: 0542
Doc:

existência de uma pesquisa para reproduzir a mais variada gama de sons. Tocadores de maracás e flautistas são também representados nas pinturas rupestres.

Muitos procedimentos foram desenvolvidos para processar as matérias-primas. Desde o século XVI existem numerosos testemunhos, como o de Hans Staden, o marinheiro alemão que viveu prisioneiro dos Tupinambás, sobre as diversas técnicas utilizadas para suprir as necessidades dos indígenas. Todas evidenciam o grau de observação afinado dos indígenas para achar soluções para problemas do cotidiano. Como relata Staden, os índios *para produzir o fogo souberam escolher a melhor madeira, a uraçu-iba que depois de seca, com dois fragmentos com a espessura de um dedo a friccionam. O calor da fricção provoca pó e o calor da fricção acende o pó.*

Esse conhecimento foi registrado minuciosamente e transmitido pela tradição oral através das histórias da pré-história feitas sob a forma de mitos. O que se transmite são explicações sobre como fazer e as razões do por que fazê-lo de uma determinada forma. São protocolos de procedimentos extremamente precisos e rigorosos que são transmitidos à maneira de um rito. Os indígenas Ticuna ilustram essa situação. Ainda hoje constroem suas *malocas* segundo ordenamentos técnicos de etapas, que tratam detalhadamente o preparo dos componentes e cada uma das fases que permitem atingir o produto. Estas estão pautadas por ritmos de atividade de forte e fraca intensidade de ritmo e cadência. Tais atividades constituem o que se pode designar como prática mítica. Assim para os Ticuna os mitos

< FLAUTA EM MADEIRA

Parque Nacional Serra da Capivara (PI)
12,5 c.m x 1 cm
Fundação Museu do Homem Americano
Datada em 7.420 anos BP (BETA 116911). Descoberta quando da escavação realizada na Toca da Extrema.

< CACHIMBO

3 x 5 x 2,5 cm
Fundação Museu do Homem Americano
O fumo, desde há muito tempo, era utilizado pelos povos que viviam nas terras brasileiras. Homens e mulheres utilizavam cachimbos de cerâmica, alguns muito decorados, outros simples. É freqüente encontrar fragmentos de cachimbos em locais onde existiam antigas aldeias.

> CACHIMBO
Zoomorfo da Cultura Marajoara
Ilha de Marajó (PA)
5 x 10 cm
Museu do Estado de Pernambuco

> APITOS
4,9 x 5,2 x 7 cm
4 x 3,4 x 7,3 cm
Museu Paraense Emílio Goeldi

não apenas explicam o começo do mundo e dos tempos, mas fornecem os conhecimentos necessários para sobreviver e sobre tudo transmitem os modos de fazer de cada atividade. A tradição está presente em cada gesto, que está articulado com as crenças do grupo. O gesto técnico faz parte de uma relação estreita entre o rito e o mito, que é a base do sistema social total.

O exemplo dos Ticuna não tem alcance universal. Apenas interessa salientar que na atividade técnica existem os elementos de identidade e diversidade profundamente associados ao fenômeno social como um todo. A prática técnica remete ao mito na procura de explicações. O mito demonstra a dinâmica da realidade social tal como é percebida pelos membros da comunidade e em suas relações com o sentido do universo.

No entanto, aparece claramente a importância do detalhe e da qualidade do produto que estão vinculados a uma estética da técnica. É na arte como dimensão da técnica que se manifesta a universalidade de um traço profundamente humano. A procura da qualidade técnica da obra de arte, entendida como a relação de equilíbrio entre os componentes da cadeia operacional, existe da pré-história aos dias atuais. A especificidade cultural se manifesta na técnica e se torna universal na busca da perfeição na dimensão artística da obra.

Na pré-história podemos achar as raízes de nossos sentimentos artísticos que possuem uma universalidade que atravessa os milênios e que nos torna sensíveis realizadores de gestos técnicos.

C543
0363

> BLOCO DE ARENITO GRAVADO

Parque Nacional Serra da Capivara (PI) | 42 x 26 x 10 cm
Fundação Museu do Homem Americano
O instrumento utilizado para gravar foi encontrado sobre o bloco. A descoberta ocorreu no curso de uma escavação arqueológica na região da Serra Branca quando o bloco e o instrumento foram encontrados, na superfície atual, no vale em frente ao sítio em escavação.

PROCESSO nº 03/2005-DPU
Com. CORREIOS
Fls: 0544
Doc: 03639

Inicialmente, a indústria lítica era composta de peças em pedras lascadas; somente por volta de há 10.000 anos BP é que os homens começaram a polir a pedra.

< SEIXO EM QUARTZO
Lascamentos bifaciais.
Parque Nacional Serra da Capivara (PI) | 22 x 11 x 7 cm
Fundação Museu do Homem Americano
Chopping foi descoberto em uma escavação arqueológica na Toca do Pinga da Bica da Serra Branca. O instrumento apresenta marcas de percussão e foi utilizado para bater sobre um material duro. Foi encontrado no início da escavação, na primeira camada.

< MACHADO POLIDO EM GRANITO
22 x 11 cm | Museu do Estado de Pernambuco

< CHOPPERS
11 x 9 x 7 cm
Fundação Museu do Homem Americano
Os choppers estão entre as mais antigas ferramentas fabricadas pelos hominídeos. Também apareciam ao lado de peças sofisticadas de culturas posteriores. O gume cortante era obtido pelo lascamento de um dos lados ou dos dois.

< MACHADO POLIDO
Toca do Sítio do Meio
Parque Nacional Serra da Capivara (PI) | 16 x 10 x 4 cm
Fundação Museu do Homem Americano
Datado em 9.200 anos BP (BETA 65059).

< MACHADINHA ESTREITA
Parque Nacional Serra da Capivara (PI) | 18 x 3,8 x 3,2 cm
Fundação Museu do Homem Americano
Instrumento com ponto cortante e marcas de encabamento.

< MACHADO
Marcas de encabamento
São Raimundo Nonato (PI) | 13 x 7,5 x 3,6 cm
Fundação Museu do Homem Americano

< MACHADO
12 x 13 cm | Museu do Estado de Pernambuco

> LEGENDAS EM SENTIDO HORÁRIO

> NÚCLEOS
Sítio Cachoeira da estrada do Sorgo | 58 x 40 x 40 cm
Parque Nacional Serra da Capivara (PI) | 54 x 38 x 30 cm
Fundação Museu do Homem Americano
Algumas das lascas retiradas (esquerda) no local de onde saíram. Oficina lítica da cachoeira da estrada do Olho d'Água do Gonçu.

> MACHADO POLIDO, SERINGAL Nº 11
Pará | 23 x 12 cm | Museu do Estado de Pernambuco

> MACHADO EM GRANITO
17 x 5 cm | Museu do Estado de Pernambuco

> SEIXO DE QUARTZITO LASCADO
Bifacial | 10,2 x 8 x 4,3 cm
Situada cronologicamente entre 21.400 (GIF 6160) e 14.500 (GIF 6159) anos BP, período Pedra Furada II.

> RASPADORES EM QUARTZO
Lascamento bifacial | 11 x 8,7 x 3 cm; 7,6 x 6,9 x 2 cm
Toca do Boqueirão da Pedra Furada
Parque Nacional Serra da Capivara (PI)
Fundação Museu do Homem Americano
Descoberto no sítio arqueológico situado entre os níveis datados em 32.160 (GIF 6653) e 25.030 BP (GIF 5353), período Pedra Furada II.

IPHAN - CORREIOS
0545
1136.9

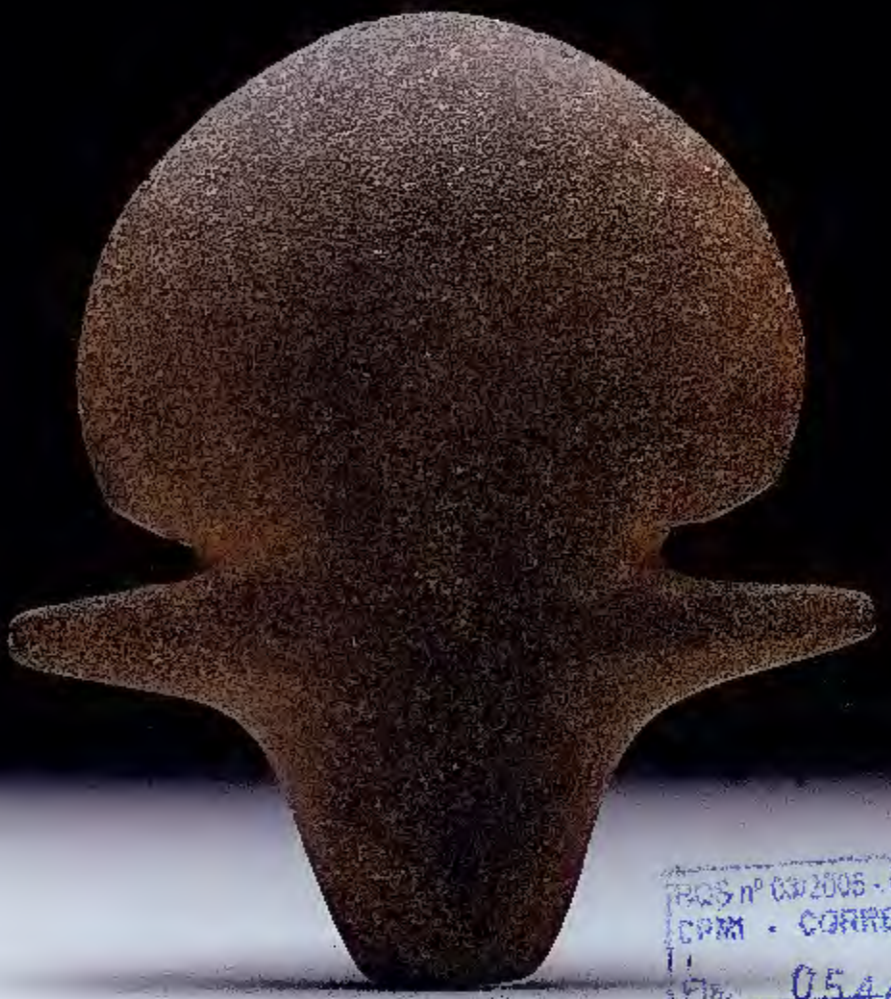
Os objetos são classificados pela matéria-prima de que são feitos, pelo tipo de ação que exerceriam. Muitos nomes já denunciam a ação que se realizava com o objeto: faca, raspadores, pontas de projétil. Para confirmar se realmente a peça lítica era utilizada e para que servia, ela é estudada no microscópio eletrônico. São feitas fotos da parte ativa da peça onde devem estar as marcas do uso, depois são comparadas com fotos de peças fabricadas da mesma matéria e utilizadas pelo pesquisador com a mesma forma e que realizaram ações específicas: cortar, raspar, moer, bater. Deste modo é possível demonstrar para que serviu uma peça pré-histórica. Como, geralmente, a ação desenvolvida corresponde a formas precisas, pode-se, por extensão, quando se encontra uma peça com um dado formato, atribuir-lhe a função que corresponde a essa forma.

< MACHADOS SEMILUNARES

São Bento do Tocantins (PI) | 12,5 x 13,5 x 3,6 cm
12,9 x 17 x 4,5 cm | 15,5 x 11 x 5 cm
Fundação Museu do Homem Americano
Espalhados desde o Norte-Nordeste até o extremo Sul. Não apresentam marcas de uso. É o "machado que conta", adorado como emblema dos valores culturais pelos povos Jê-Timbira, inclusive os Krahô.

> MACHADO POLIDO CERIMONIAL AMAZÔNICO

Pará | 13 x 10,5 cm
Museu do Estado de Pernambuco



PROCESSO nº 03/2005 - CPI
CPRM - CORREIOS
Fls: 0546
3633
Doc:

O procedimento de lascamento é simples: toma-se um seixo ou um bloco de rocha, aplica-se um golpe, fazendo com que um pedaço se solte. Em geral, o golpe é dado com um outro seixo ou bloco, cujo tamanho permita que a mão o retenha. A posição e a força do golpe são importantes para que o resultado procurado seja obtido.

O que se obtém normalmente com esse golpe é uma lasca – uma peça – com características técnicas definidas. Mas, seja por uma falha na matéria prima, seja pela incapacidade técnica do operador, pode-se obter somente um fragmento, sem forma e sem características específicas.

Muitas peças são retocadas, isto é, depois de se obter a lasca, ou mesmo todo o seixo ou bloco, ocorre uma série de pequenos lascamentos destinados a lhe dar uma forma definitiva, compatível com o trabalho ao qual é destinado.

> PONTAS DE PROJÉTIL

Parque Nacional Serra da Capivara (PI) | c. 8 x 8 x 5 cm
Fundação Museu do Homem Americano
A ponta da direita foi encontrada junto do esqueleto de uma mulher enterrada na Toca dos Caqueiros e cuja idade, obtida pela análise do C-14 de um carvão encontrado incrustado no osso calcâneo de seu pé, deu a datação calibrada de 11.060 anos BP (BETA 309844).

ROS nº 03/2005 - CPI
CPMI - CORREIOS
Fls: 0547
Doc: 03633

< PESOS DE TEAR

Cultura Marajoara
Ilha de Marajó (PA) | 2,5 x 3,5 cm | 2,5 x 3 cm
Museu do Estado de Pernambuco
Peso cerâmico com incisões utilizado para a confecção de redes

> ADORNO

Disco perfurado de pedra | Sambaqui de Mar Casado
Litoral de São Paulo | 2 x 6 cm
Museu de Arqueologia e Etnologia da USP

> FUSO PERFURADO DE PEDRA VERDE

Amazônia | 4 cm
Museu de Arqueologia e Etnologia da USP

0546

> CACHIMBOS

Cerâmica com incisões | Tradição policrômica Amazônica
Ilha de Marajó (PA)
9 x 12 x 7,5 cm | 4,5 x 7,5 x 13 cm
CidCollection | Instituto Cultural Bacco Santos

› CACHIMBOS

4 x 2,5 x 5 cm | 7 x 3 x 4,6 cm | 3 x 5,5 x 4 cm
Museu Paraense Emílio Goeldi

Fls: 0549

U550
QL63

MEGAFAUNA

CLAUDE GUÉRIN E MARTINE FAURE

ANIMAIS GIGANTES NUM NORDESTE MAIS ÚMIDO

A MAIORIA DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS do Parque Nacional da Serra da Capivara se encontra no sopé das falésias de arenito, onde a natureza química do solo não permite a conservação dos ossos. Mesmo assim, desde 1986, várias jazidas foram descobertas nas proximidades num contexto totalmente diferente (afloramentos de calcário), que permitiu a conservação de uma fauna rica, desconhecida até agora nesta área arqueológica. Foi escavada uma dezena desses sítios paleoarqueológicos: Toca da Janela da Barra do Antonião, Toca do Garrincho, Toca de Cima dos Pilão, Toca do Serrote do Artur, Toca do Barriguda, Toca do Serrote do Tenente Luiz, Lagoa São Victor, Lagoa do Quari.

O estudo dessa fauna forneceu indicações paleoecológicas, que nos dão uma visão do meio ambiente no Pleistoceno e no começo do Holoceno no Nordeste brasileiro e provam que o clima era muito mais úmido que o atual.

A fauna de mamíferos se subdivide em megafauna, constituída de espécies de grande tamanho (mais de 10 kg quando adultos) e microfauna, constituída de espécies pesando menos de 1 kg. A microfauna é geralmente colhida por flotação dos sedimentos provenientes das escavações.

A MEGAFAUNA

PREGUIÇAS GIGANTES TERRESTRES

Primas das pequenas preguiças arborícolas atuais, eram típicas do Novo Mundo e de origem sul-americana. Existiam várias espécies e todas desapareceram há menos de 10.000 anos BP. Eram animais com tamanho que variava de grande a gigantesco; herbívoros; com pelagem comprida e hirsuta. Mesmo sendo estritamente herbívoros, tinham enormes garras e podiam se deslocar tanto sobre quatro patas como sobre as patas traseiras, apoiando-se na cauda.

> O *Eremotherium* de Rusconi, *Eremotherium rusconi* | Era um dos maiores mamíferos do Quaternário da América do Sul: cinco toneladas ou mais e seis metros de comprimento. Adulto, não tinha inimigos naturais. Pertence à família dos Megatérios, que se caracteriza por um crânio relativamente pequeno em relação ao corpo, alongado, com o focinho estreito; o queixo se prolongava para a frente. Possuía 18 dentes muito altos. Tinha três dedos em cada pata dianteira, dos quais dois com garras potentes. Nas patas traseiras, somente uma enorme garra. Existe desde há aproximadamente 300.000 anos, e é freqüentemente citado no Pleistoceno Superior do Brasil. Na Barra do Antonião constitui uma espécie dominante, representando ele só, aproximadamente, um terço da megafauna.

CPMI - CORREIOS
Fls: 0551
Doc:

Vivia na savana arbórea com arbustos espinhosos e consumia, sobretudo, os galhos, as folhas das árvores e das plantas herbáceas.

> O *Eremotherium* de Laurillard, *Eremotherium laurillardi* | É uma pequena espécie do Brasil intertropical; o tamanho do adulto era um pouco superior ao de uma anta, pesava menos de 400 kg.

> O *Catonyx*, *Catonyx cuvieri* | Pertence à família dos Milodontes. O crânio relativamente pequeno é longo, estreito e baixo; a mandíbula é alongada. Tinha cinco dentes superiores e quatro inferiores. Tinha quatro dedos nas patas; três garras nas patas dianteiras e somente uma nas traseiras. A pele continha numerosos ossos intradérmicos (conhecemos pelos mumificadas, portadoras de longos pelos avermelhados e a derme com ossos) constituindo uma proteção de tipo armadura. Seu tamanho era o de um boi. A espécie, com dentes bem altos, consumia ervas e galhos.

> O *Scelidodon* do Piauí, *Scelidodon piauiense* | Foi descoberto recentemente na área arqueológica do Parque Nacional Serra da Capivara. Claude Guérin & Martins Faure definiram esta nova espécie em 2004. Seu tamanho é próximo ao do *Catonyx*, mas as proporções e a forma do crânio são diferentes. Existem ossos dérmicos como no *Catonyx*. A anatomia do *Scelidodon* faz supor que o regime alimentício era do mesmo tipo que o do *Catonyx*.

^ NAS PÁGINAS ANTERIORES

^ MOLDAGEM DO CRÂNIO DE PREGUIÇA GIGANTE
Espécie *Scelidodon piauiense* Guérin & Faure
Parque Nacional Serra da Capivara (PI)
42 x 22,5 x 16 cm
Fundação Museu do Homem Americano
Trata-se de uma nova espécie de preguiça, descoberta no sítio Toca do Gamiguão em 2003 e descrita em 2004. É característica do Nordeste, mas existem outras espécies do mesmo gênero na Argentina e nos Andes. Era mais baixo, mas mais corpulento que um boi, e era protegido por numerosos pequenos ossos dérmicos que lembravam uma cota de malhas, mas às vezes se tornava a presa do Smilodon, o tigre-dentes-de-sabre. Alimentava-se de ramos e plantas herbáceas.

^ RECONSTITUIÇÃO DO *EREMOTHERIUM LAURILLARDI*

< OSSOS DA MÃO DO *CATONYX*
Toca da Janela da Barra do Antonião

> ESQUELETO DA PREGUIÇA GIGANTE
Eremotherium laurillardi
Quando adulto, o animal chegava a medir 6 metros.
Coleção PUC-Minas

OS PEQUENOS TATUS

Os tatus possuem uma carapaça feita de placas ósseas justapostas; a carapaça é constituída por duas partes rígidas, articuladas entre elas, formando uma espécie de escudo anterior. Existe outro escudo posterior, ligados ao anterior por um cinto de placas chamadas móveis, constituídas, segundo a espécie, de uma a nove bandas transversais de placas móveis; não há couraça na face ventral. Existe além da couraça corporal um escudo frontal e um estojo caudal constituído de anéis ósseos articulados entre eles. A mão possuía cinco dedos, dos quais três com garras; as patas traseiras tinham cinco dedos com garras.

O PAMPATÉREO, *PAMPATHERIUM HUMBOLDTI*

Os Pampatéreos eram tatus gigantes fósseis. Sua carapaça, pesada, contava com um escudo anterior, pelo menos três cintos de placas móveis e um longo escudo posterior. Tinham nove dentes em cada quarto de mandíbula. As garras da mão eram potentes, as do pé pareciam cascos. O tamanho era aproximadamente o de um asno, os maiores tinham mais de dois metros de comprimento e um metro de altura e pesavam 200 kg. O regime alimentício do *Pampatherium* é discutido: para alguns, mesmo com molares muito altos, eram provavelmente onívoros; para outros eles eram exclusivamente herbívoros.

< CARAPAÇA DO TATU GIGANTE
PAMPATHERIUM HUMBOLDTI
Comprimento: 90 cm
Coleção PUC-Minas

OS GLIPTODONTES

Os Gliptodontes pareciam tatus gigantes, mas eram dotados de uma carapaça dorsal espessa, rígida e em um só bloco, sem cintos de placas móveis. Tinham dentes aplainados transversalmente e muito altos. Algumas espécies tinham mais de 3,5 m de comprimento e 1,5 m de altura, a massa era superior a uma tonelada.

Exclusivamente herbívoros, eram semi-aquáticos. Conhecemos três espécies no Piauí, *Hoplophorus euphractus*, *Panochthus gresiebini* e *Glyptodon clavipes*. Elas se distinguem, sobretudo, pela ornamentação das placas da carapaça óssea.

MACRAUCHENIA PATACHONICA

Pertencem a um grupo desaparecido de animais com casco, que era exclusivamente sul-americano. Seu aspecto geral era mais ou menos o de uma lhama gigante, com um longo pescoço de girafa e uma cabeça dotada de uma curta tromba; a abertura das narinas se situava na testa entre as órbitas. Os dentes eram baixos, mostrando que consumia vegetais moles. As patas tinham três dedos e o do meio era o maior e mais forte. A massa média de um adulto era calculada em 1.400 kg.

CORREIOS
0553
Fls.
03639
Doc:

O TOXODONTE DE OWEN, *TOXODON PLATENSIS*

Faz parte de outro grupo de ungulados, inteiramente fóssil e exclusivamente sul-americano. O crânio era bem grosso; a cabeça, mantida em posição baixa; os membros pesados, as patas dianteiras mais curtas que as posteriores, cada uma tinha três dedos. O aspecto geral é intermediário entre o dos hipopótamos e o dos rinocerontes. A espécie-tipo é o *Toxodon platensis*, baseado nos restos achados em 1821 por Darwin no Quaternário recente da Patagônia.

O MASTODONTE DE WARING, *HAPLOMASTODON WARINGI*

Os mastodontes se pareciam com os elefantes, mais comedidos e mais baixos, mas seus molares eram bem diferentes. É um grupo muito vasto, totalmente fóssil, que se espalhava em toda a Eurásia, na África e nas duas Américas.

H. waringi é conhecido em numerosos sítios Pleistocenos brasileiros, tanto no Nordeste como em Minas Gerais.

< ESQUELETO COMPLETO DO NOTOUNGULADO *TOXODON PLATENSIS*.
O esqueleto mede 2,6 metros.
O original se encontra no Museu de La Plata, na Argentina.
Cópia da coleção do MHN

> ESQUELETO COMPLETO DE *HIPPIDION SP.*
O original se encontra no Museu de La Plata, na Argentina.
Coleção MHN

HIPPIDION BONAERENSIS E *H. DEVILLEI*

Hippidion é um primo dos cavalos, um gênero exclusivamente sul-americano. O aspecto geral era o de um cavalo, com dentes bem diferentes, mas o esqueleto dos membros era bem parecido. O mais antigo sítio, conhecido, com *Hippidion* é Uquía na Argentina, do Plioceno Superior (em torno de 2,5 milhões de anos atrás), e o gênero sobreviveu até o começo do Holoceno (9.000 anos BP). *H. bonaerensis*, definido na Argentina, é conhecido no Pleistoceno Superior do Brasil. Está presente na região do Parque Nacional Serra da Capivara acompanhado de *Hippidion devillei*, pequena forma grácil conhecida desde há 2 milhões de anos até o fim do Pleistoceno Superior (10.000 anos BP), e adaptado a um clima seco e quente.

REG. nº 09/2005 - DR/
CPMI - CORREIOS
Fls: 0534
Doc:

O CAVALO SUL-AMERICANO, *EQUUS NEOGAEUS*

Equus neogaeus é um cavalo grande que aparece nos sítios do Pleistoceno Superior da Província de Buenos Aires na Argentina, e muito freqüentemente associado ao *Hippidion*. Como todos os verdadeiros cavalos, *Equus neogaeus* freqüentava as planícies abertas e consumia muitas gramíneas.

OS PECARIS, *DICOTYLES TAJACU* E *TAYASSU PECARI*

Os dois pecaris atualmente conhecidos na América do Sul, *Dicotyles tajacu* e *Tayassu pecari*, estão presentes nos três principais sítios com fauna da região da Serra da Capivara (era a presa preferida dos *Smilodon* que ali viviam). As duas espécies são de fácil identificação porque têm tamanhos diferentes. Fazem parte da fauna atual da região. A pequena (*D. tajacu*) se encontra em terrenos muito variados, enquanto que a grande (*T. pecari*) prefere as florestas úmidas.

AS PALÉOLHAMAS, *PALAEOLAMA NIEDAE* E *PALAEOLAMA MAJOR*

A família dos Camelídeos agrupa, atualmente, os camelos e os dromedários do Velho Mundo e as lhamas, guanacos, alpacas e as vicunhas de América do Sul. Ela era muito mais numerosa e variada no Pleistoceno e, nas duas Américas, incluía, entre outros, as paleólhamas. Eram primas das lhamas e dos guanacos atuais aos quais se pareciam, mas eram bem maiores. Duas espécies de paleólhamas existem entre os fósseis da região do Parque Nacional Serra da Capivara. *Palaeolama major* e *Palaeolama niedae*, bem maior, atingiam o tamanho de um cavalo. Esta última espécie foi definida em 1999 no material do Garrincho por Claude Guérin & Martine Faure que dedicaram esta nova espécie a Niéde Guidon.

OS CERVÍDEOS, *MAZAMA* SP. E "*CERVUS*" SP.

A família dos Cervídeos se caracteriza sobretudo pelos molares baixos e chifres que só existem nos machos e que são substituídos anualmente. Está bem representada na Europa, na Ásia e na América do Norte, assim como na América do Sul. O pequeno cervídeo *Mazama* se caracteriza por chifres com uma ponta só. É raro na Barra do Antonião e na Toca do Garrincho, onde está representado por uma vintena de restos e na Toca do Cima dos Pilão (uma dúzia de restos). Estes fósseis pertencem às duas espécies atuais *Mazama gouazoubira* e *M. americana*.

OS CANÍDEOS *PROTOCYON TROGLODYTES*, *DUSICYON THOUS* E *SPEOTHOS VENATICUS*

A família dos Canídeos tem por tipo o cão doméstico. Compreende também os lobos, as raposas, os chacais. Na América do Sul, está representada atualmente pelas raposas e os pequenos cães selvagens.

No Pleistoceno existia também um cão selvagem agora desaparecido, *Protocyon troglodytes*. O grande canídeo *Protocyon troglodytes* tinha o tamanho de um lobo grande e pesava mais de 50 kg. Foi definido no Pleistoceno de Minas Gerais e foi achado em várias jazidas do Nordeste.

Os pequenos cães selvagens *Dusicyon thous* e *Speothos venaticus* ainda estão presentes na fauna atual da América do Sul. Um canídeo de tamanho pequeno está representado na Toca de Cima dos Pilão, poderia ser o *Speothos* ou o *Dusicyon*. Este último está presente na Barra do Antonião por vários ossos dos membros.

> CRÂNIO E MANDÍBULA DO CÃO
PROCTOCYON TROGLOGYTES
Comprimento do crânio: 21 cm
Coleção 3

OS MUSTELÍDEOS, *CONEPATUS* SP. E OUTROS

Esta família agrupa carnívoros de patas curtas, de tamanho médio com o corpo, em geral, alongado. Dentes de *Conepatus* fóssil foram descobertos na Barra do Antonião e na Toca de Cima dos Pilão.

OS URSÍDEOS, *ARCTODUS BRASILIENSIS* E *ARCTODUS CF. BONAERENSE*

Esta família agrupa carnívoros de tamanho grande, de tipo plantígrado, com cinco dedos na frente e atrás. Os caninos são potentes. A dentição se caracteriza pelo desenvolvimento dos molares que são trituradores, o que significa uma forte tendência a um regime alimentar onívoro.

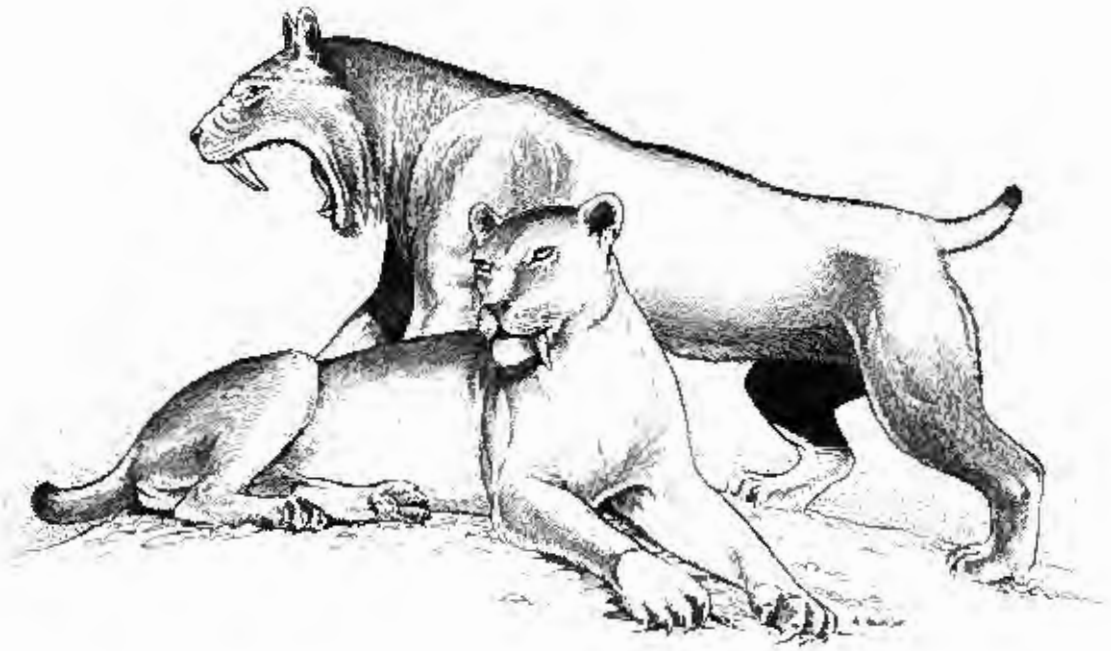
A pequena espécie de urso *Arctodus brasiliensis* está representada na Toca de Cima dos Pilão por elementos dentários correspondentes a dois indivíduos; fora deste sítio somente é conhecida em Minas Gerais e em Tarija (Bolívia).

O grande urso de cara curta e de patas altas, *Arctodus cf. bonaerense*, está representado na Toca do Garrincho por alguns restos. A espécie, conhecida na Pampa Argentina, não tinha sido mencionada até agora no Nordeste do Brasil. Partilhava com o *Smilodon* o papel de superpredador.

OS FELINOS DE TAMANHO MÉDIO: *FELIS YAGOUAROUNDI* E *FELIS PARDALIS*

Os felinos de tamanho médio e pequeno que existem atualmente na região são: *Felis yagouaroundi* (le jaguaroundi), *F. tigrina*, *F. pardalis* (l'ocelot), *F. wiedii*.

ROS nº 0302005 - CN
CORREIOS
Fls: 0555
03639
Doc:



Diferentes restos fósseis de jaguarundi foram encontrados na Barra do Antonião; algumas peças na Toca de Cima dos Pilão pertencem à mesma espécie. Outros restos da Toca do Garrincho e da Barra do Antonião pertencem a um felino claramente maior que o *Felis pardalis*, conhecido também no Pleistoceno de Minas Gerais.

OS GRANDES FELINOS: *SMILODON*, *PANTHERA ONCA* E *FELIS CONCOLOR*

> a onça *Panthera onca* e o puma *Felis concolor*

As duas espécies existem atualmente na Serra da Capivara. Elas são conhecidas no Pleistoceno da América do Sul, especialmente no Brasil.

> *Smilodon populator*

Na grande família dos Felídeos, os *Smilodon* fazem parte de uma subfamília particular, os Machairodontes, chamados tigres-dentes-de-sabre. Esta subfamília conhecida também na América do Norte e no Velho Mundo é completamente fóssil; distingue-se dos outros felídeos por seus longos caninos superiores planos em lâmina, a possibilidade de uma grande abertura bucal, patas dianteiras muito potentes e um rabo curto.

Smilodon populator era o predador mais potente do Quaternário da América do Sul, estima-se que seu peso era de 400 kg. Seus caninos superiores com as bordas serrilhadas podiam atingir 30 cm de cumprimento.

> ESQUELETO COMPLETO DO TIGRE-DENTES-DE-SABRE *SMILODON POPULATOR*
Original do Museo de La Plata, Argentina.
Cópia da coleção MHN

OS MICROMAMÍFEROS

São os mamíferos que pesam menos de 1 kg na idade adulta (em geral, são considerados também os que pesam até 5kg). Trata-se da maioria dos roedores (os maiores roedores foram tratados junto com os pequenos) e dos lagomorfos, todos os quirópteros (morcegos) e insetívoros (somente um gênero é conhecido na América do Sul) e de todos os marsupiais. Ainda não descobrimos na Serra da Capivara nem lagomorfos nem insetívoros.

OS OUTROS VERTEBRADOS

Umas quarenta espécies de pássaros foram reconhecidas.

Os répteis estão representados pelos crocodilos, tartarugas e lagartixas.

Numerosos restos de anfíbios de todos os tamanhos foram coletados tanto nos níveis pleistocênicos como holocênicos.

Toda essa fauna fóssil testemunha uma importante mudança climática datando de uns 10.000 anos BP. Numerosas espécies desapareceram: mastodonte, toxodonte, macrauchênia, glyptodontes, preguiças gigantes terrestres pois tinham grande necessidade de água e de muitas ervas e não poderiam viver atualmente na região que se tornou cada vez mais árida.

MOS nº 082305 - GR
IPHAN - SOREMA
Fls: 0556
Doc: 3633

MISSÕES

DO PIONEIRISMO ROMÂNTICO À CIÊNCIA

DURANTE MUITOS ANOS, NO SÉCULO XIX, a arqueologia no Brasil foi praticada por entusiastas de diferentes áreas, muitas vezes movidos pelo ideal romântico de desvendar o passado e trazer à tona vestígios de outro tempo. Nessa época, não havia ainda uma verdadeira especialização no País. Era um tempo em que a ciência oferecia recursos limitados; datar fósseis, por exemplo, era um grande desafio. Foi apenas no século XX que a arqueologia não apenas se tornou uma especialidade com profissionais inteiramente a ela dedicados, como também aproximou-se do público. No exterior, fósseis como Lucy (referência à canção pop *Lucy in the sky with diamonds*, dos Beatles), descoberta na Etiópia nos anos 70, transformaram-se em manchete de jornais. No Brasil, a reconstituição da face de Luzia, um esqueleto de 11,5 milhões de anos escavado em Minas Gerais, ganhou a atenção do público, aproximando a ciência do cotidiano. Tal avanço reflete a profissionalização da arqueologia no Brasil, fundamental para o conhecimento de nosso próprio passado.

Os passos da arqueologia no Brasil foram esparsos e isolados no século XIX, mas aceleram-se de forma notável a partir da segunda metade do século XX. Entre os pioneiros estão por exemplo o historiador amazonense Azevedo da Silva Ramos, autor do livro *Inscrições e tradições da América pré-histórica especialmente do Brasil*, publicado em 1931. Ou, ainda antes, o dinamarquês Peter Lund, com formação em Letras e Medicina, que estudou no século XIX a região de Lagoa Santa, em Minas Gerais, descobrindo mais de 12 mil fósseis, 800 cavernas e o chamado Homem de Lagoa Santa. Atraído pela exuberância dos trópicos, tão diferente da cor da Escandinávia natal, Lund foi um precursor. A ele devemos, entre outros achados, o de espécies como o tigre-dentes-de-sabre em Minas.

Os primeiros indícios de profissionalização acontecem no fim dos anos 40. Este texto cita apenas alguns desses momentos-chave, que ilustram a verdadeira transformação por que passou a arqueologia no Brasil. Em 1949, uma expedição americana tendo à frente a arqueóloga Betty Meggers realizou estudos que resultaram em textos hoje clássicos sobre a região. O entusiasmo e a acolhida eram calorosos, mas as condições eram precárias. Como descreve a cientista, foram três dias de viagem de Miami até Belém via Rio de Janeiro, viagens a cavalo ou mesmo no lombo de boi, dieta que incluía ovos de camaleão, cutias e jacarés.

Entre os achados está um grande vaso antropomorfo com decoração pintada, que se tornou símbolo da cultura Marajoara, e, três décadas mais tarde, foi transformado em selo e estampado em cerâmicas para turistas.

IPHAN - 0558
Fls.
Doc. 63693

Os anos 50 e 60 foram decisivos para a consolidação da arqueologia no País. Nesse período foram criados centros e programas de pesquisas como o Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas (Pronapa), iniciado em 1965 e que durou cinco anos. Antes disso, já surgira o Instituto de Arqueologia Brasileira (IAB). Entre os colaboradores da época estão nomes como o de José Loureiro Fernandes, da Universidade do Paraná, que apoiou o trabalho do casal francês Annette Laming-Emperaire e José Emperaire, que estudaram os sambaquis no Estado. A arqueóloga, cujo trabalho era caracterizado pela pioneira abordagem multidisciplinar, incomum no século XIX, teria papel-chave na formação das primeiras gerações de arqueólogos brasileiros. O casal empreendeu inúmeras missões na América do Sul.

Foi em 1975, por exemplo, que uma missão franco-brasileira liderada por Annette Emperaire recolheu ossos de um abrigo calcário na região em Minas Gerais, estudada no século anterior por Lund. A análise do material nas décadas posteriores, realizada no Museu Nacional (Rio de Janeiro), resultaria no surgimento de Luzia, que ao morrer teria entre 20 e 25 anos de idade, e que se tornaria um dos mais antigos esqueletos humanos até hoje conhecido nas Américas. Esse dado levou à formulação de algumas novas hipóteses sobre a ocupação das Américas pelo homem, sugerindo uma data que recuaria a até 25 mil anos, em vez dos 12 mil das teorias tradicionais.

Annette, contudo, não assistiu a essa conclusão: a pesquisadora morreu de forma inesperada num acidente em 1977, no Brasil, deixando contudo profundas marcas na arqueologia do país e nos continuadores de seu trabalho, como a brasileira Niéde Guidon. Em 1970, ela visitou pela primeira vez a região de São Raimundo Nonato, no Piauí, em busca de pinturas cujas fotos vira pela primeira vez em 1963. Convencida de que estava diante de um estilo completamente diferente de arte rupestre, ela organizou uma série de missões franco-brasileiras que confirmaram tal hipótese. Hoje, 30 anos depois, já foram cadastrados mais de 700 sítios, dos quais 590 com pinturas rupestres. No local foi criado em 1979 o Parque Nacional Serra da Capivara, inscrito pela Unesco em 1991 na lista de Patrimônios Culturais da Humanidade.

Também nos anos 70, o IAB aumentou suas atividades científicas, com a criação do Centro de Pesquisas Arqueológicas, no Rio de Janeiro. Longas pesquisas têm sido feitas na costa do Estado, que apresenta grande número de artefatos e esqueletos. Estudos conjuntos também foram iniciados com o Museu Goeldi e a Universidade Federal do Espírito Santo. Nos anos 80, quando foi criada a Sociedade de Arqueologia Brasileira, pode-se dizer que a arqueologia brasileira chegou à maturidade.

Ainda nos anos 80, parcerias com a França e os EUA tiveram prosseguimento. Ao lado de cientistas brasileiros, a americana Anna Roosevelt, por exemplo, investigou Marajó durante uma década, e obteve dados que transformaram as idéias de quando, onde e como populações colonizaram a Amazônia antes da chegada dos europeus. Os dados sugerem que nenhum *habitat* estava fora do alcance dos povos antigos, e que mesmo as florestas tropicais úmidas abrigaram suas próprias culturas nativas complexas.

Hoje, a arqueologia brasileira já produz um expressivo número de resultados, num caminho certamente frutífero desde os primeiros passos dos amadores e amantes da ciência do século XIX.

▲ NAS PÁGINAS ANTERIORES

▲ Sítio arqueológico em São Raimundo Nonato, no Piauí

▲ O pesquisador Marcelo Costa Sousa e técnicos do FUMDHAM no início da década de 1980, na Toca do Cima do Pilão, gruta em que foram encontrados fósseis de animais. Sousa inventou um sistema robô com câmara acoplada que possibilitava a gravação e emissão de imagens em galerias profundas e estreitas.

▲ Laboratório instalado no Museu Goeldi, em Belém, em 1949. A arqueóloga Betty Meggers desenterra urnas escavadas em rio com índios no norte do Amapá.

▲ A arqueóloga americana Betty Meggers, em 1948, na ilha de Mexiana (PA). No local, há cemitérios de índios Aruã, antigos habitantes da região.

▲ A arqueóloga Niéde Guidon, no início dos anos 80, na Toca do Boqueirão da Pedra Furada (PI). No local, escavado durante dez anos a partir de 1973, foram encontradas pinturas rupestres e dados que comprovam a antigüidade da presença humana na América do Sul.

Inspired in the movement of investigation and emersion of the Brazilian heritage and our culture's formative matricial values – signalled by the event "Art of Africa", on show in its cultural centres in the cities of Rio de Janeiro, Brasília and São Paulo –, Banco do Brasil has the honour of presenting the exhibition "Before – histories of prehistory".

A valuable collection of pieces and images harking back to more remotes periods of Man's existence in Brazilian territory – carefully put together by curators Niéde Guidon and Anne-Marie Pessis – compose this exhibition. The show aims to deepen the public's eye over ancestral life and culture, reaching thousand of years back.

The exhibition presents an extensive panel about life and the environmental conditions of our prehistory, focussing on the fauna, technologies, rituals and art, distributed according to the specifities of their habitats – the coast, the Amazonian universe and the plateaus.

The pieces on show originate in the collections of noted national and international institutions and, chiefly, in the Fundação Museu do Homem Americano collections, housed in the Serra da Capivara, municipality of São Raimundo Nonato in the State of Piauí, and also in the Museu Paraense Emílio Goeldi collection, kept in the city of Belém in the State of Pará. The former brings us a view of the joy of living in hostile lands and so ungenerous to human keep, while the latter unveils a civilisation boasting advanced technical command of craft processes and that is able to elaborate sophisticated ways of relating to daily life and to death.

The gathering of pieces, drawings, engravings, paintings and sculptures dating two, ten, twenty or thousand years ago, refers to, in all, the thrilling adventure of humanity expressing itself, of leaving its mark – immemorial, anonymous, but eternal and singular.

Centro Cultural Banco do Brasil undertook the event "Before – histories of prehistory" as a contribution to the study of art and culture, and also as a form of celebrating Brazil in its primitive identity, unveiling to the visitor an untold part of our history.

BEFORE

MARCELLO DANTAS

PRESENT DAY BRAZIL is a place of populations living in radically distinct development stages, where limits are blurred, where cultures overlap and where people are unaware of their own history. Brazil of before was very different, and this is what we are trying to unveil with the exhibition "Before – histories of prehistory".

For me, this exhibition began of a processes started five years ago, when, assigned the task of directing a film (with Nelson Hoineff and David Franco Mendes) about Brazilian prehistory for the *Mostra do Redescobrimento* (the Rediscovery Exhibition) in São Paulo, I discovered a fantastic knowledge territory most Brazilians are unaware of. I have travelled to the most important archaeological sites in the country, from North to South, in search of a possible story for our prehistory. I did not find one story, but many stories, many truths, many hypothesis. I felt this more or less haphazard sea of knowledge was a very fertile investigation territory, absolutely pertinent to help the unveiling the stuff we are made of. To know our prehistory would be a way of understanding what we have that is specific, essential, and intrinsically ours. Besides our African, Indigenous and European matrices, there is another element in our identity, which we have no knowledge of: the peoples who have occupied several parts of Brazil in different eras of the Americas before colonisation. Some may call them "Indians", but they bear little resemblance to the increasingly few indigenous communities that are today fighting for survival in Brazil. I refer to the cultures that never had contact with the European and who left a fascinating cultural heritage in the form of ceramics, rock paintings and lithic objects. These are the peoples who science each year enables us to know a little better, and this is the information we are trying to bring together in this exhibition.

In the last few years, I have taken part in the efforts of bringing to Brazil works of art kept by prestigious institutions in Europe. A voice within kept asking me: shouldn't we in Brazil also have unknown treasures of our history? We do, no doubt. In Brazil's hinterland we have found collections that are absolutely unknown to Brazilians, and often as inaccessible – or more – to the common citizen than those in the great European collections.

It is necessary to scrape off the scientific layer that covers prehistory in order to understand the human and artistic dimensions offered by this heritage. A little information helps to understand the importance of art to these ancestral peoples. They did not posses writing, lived in small groups; they were essentially children and young people with a life expectancy of 30 years at most. Therefore, oral memory never stretched over more than two generations. And they had the environment as primeval reference for all they made and they have created an aesthetic matrix that must be seen as a pillar in the history of art. More than styles, these peoples created sculpture, ceramics, engraving and painting. Before that, nothing of the sort existed. Any art produced after them must be seen under the light of their work, they are the matrix – aesthetic or technical.

Brazil of before may be divided in three regions: the Coast, Inland and the Amazon region – three regions that can be clearly translated in the art produced in each place. On the Coast, the sea and the beach, with their soft and tenuous lines, together with the inspiration sparked by birds and fish, are reflected in the zoolithis, stone sculptures with minimalist essential forms. Inland, the art of the Central Plateau features the image of animals, and has served as a teacher to Man in his struggle for survival, embedded on the landscape with its irregular marks harmonising with the very surface of the rock. In the Amazon, a region of supreme abundance boasting visuals of absolute intensity, full of life and of diversity, which is best translated in the ceramic pieces with forms that make Baroque look shy in comparison. In these three

0560
13439

Brazils, an impressive creative patrimony has been left to us. And some questions remain unanswered, such as why have some cultures have ceased to express themselves even before the colonial period, which has done all it could to obfuscate the light of these civilisations. Today, with the work of determined people such as Niéde Guidon and Anne-Marie Pessis, these stories begin to emerge.

We also sought fragments of prehistoric artistic expression in other parts of the world, pieces of work that would help in the understanding of what was being produced by other societies in similar stages of technological development. So we brought over pieces from Romania, Iran, Germany, Hungary, Turkey and Australia. These pieces help us to understand the wealth of expression in these periods and they rank the art produced here on a level with that has been produced in other parts of the planet.

Our history did not begin 500 years ago, as is taught in Brazilian schools. It started much before. The peoples who lived here had a sophisticated aesthetic sense and have developed technologies that allowed for survival for tens of thousands of years. For historical reasons, maybe none of us carry any drop of the blood of those who created these fascinating pieces. But, to understand people's origin only by their genetic roots is to take up a myopic view of origin. A much more dominant element is the environmental root in which we are inserted. Civilisation is the meeting between Man and environment. To understand the origin of life in our environment is to understand the referential matrix of which we are made of.

TIMELINE

FROM THE FIRST LIVING BEING TO *HOMO SAPIENS*

THE STORY WE TELL BELOW is based on findings carried out up to 2004. A new discovery can radically change it, as it always happens in paleontology or archaeology.

Life began on Earth with bacteria which vestiges date 3,8 billion years. Some 600 million years ago the first trilobites appeared in the ocean. From the 430 million year mark the first fishes appear. In order for the animals to live, it is evident that algae or other kinds of marine plants did exist, for the animals depend on the food produced by vegetation.

The first terrestrial plants appear approximately 425 million years ago, followed by the first trees, which make their appearance 400 million years ago, alongside amphibians. Fifty million years later, reptiles stage an appearance. Trilobites disappeared 245 million years ago. With them ends the era called Primary.

In the beginning of the Secondary, 230 million years ago, dinosaurs began to appear. Mammals entered the on Earth 180 million years ago, while birds appear at 130 million years. The first primates, the order to which we belong, also stage an appearance at this end of the Secondary.

The Tertiary began 65 million years ago. At 30 million years, in Africa, the first apes of the genus *Propliopithecus* and the *Aegyptopithechus* came into existence. In Europe, the *Dryopithecus* appeared 13 million years ago, and in Asia, the *Sivapithecus* or the *Ramapithecus*, 15 million years ago.

From a common ancestor some 6 million years ago, the sub-family of the *Hominidae*, to which we belong, appear. The first *Hominidae* to be discovered, virtually contemporary, are the *Orrorin tugenensis*, who was a biped, the *Sahelanthropus tchadensis* and the *Ardipithecus kadaba*. The first *Australopithecus* appeared around 5 million years ago and were followed by the graceful *Australopithecus* and the *Australopithecus robustus*. The former disappeared around a million years ago.

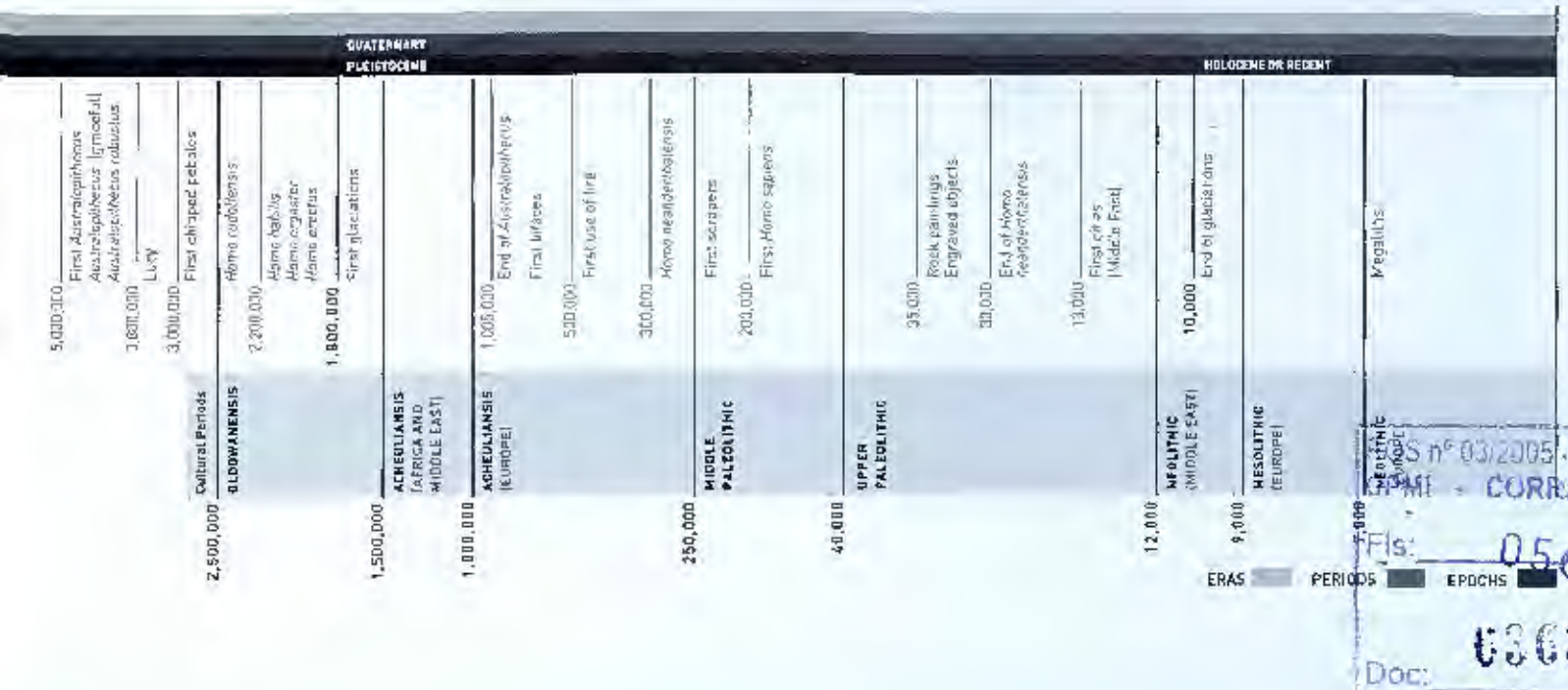
Then the species of our genus, *Homo*, stage their appearance over 2,500,000 years ago. *Homo rudolfensis* (2.5 million years), *Homo habilis* (2.2 million years) and *Homo ergaster* succeed each other, and lastly the *Homo erectus* comes in. *Homo ergaster* and/or *Homo erectus* left Africa 2 million years ago; *Homo erectus*, who mastered fire 500,000 years into the past, went on to colonise the whole of the Old World. *Homo neanderthalensis* is a descendant of the *Homo erectus* of Western Europe and appears around 300,000 years ago, and has expanded Eastwards to the Middle East and Central Asia, disappearing 30,000 years ago. *Homo sapiens* descends from the African *Homo erectus*, appearing in Eastern and Southern Africa in an archaic form some 200,000 years ago. Then *Homo sapiens* goes on to North Africa, then the Middle East, where forms a group called the proto Cro-Magnons. Then *Homo sapiens* spreads all over the world. The Neanderthals and proto Cro-Magnons are the first humans to bury their dead, some 100,000 years ago.

From this period on we witness an acceleration of the technological and cultural development of our species. This development begins with stone chipping techniques, the bone industry, communication techniques represented by the parietal and furniture arts. The following stage is represented by sedentarism, the invention of stone polishing and the manufacture of ceramics, the domestication of animals and plants. Complex societies appear, and the building of cities and monuments begin. From there we arrive at computers and spaceships.

"Where do we go?" is the lingering question! All species are born, develop with greater or lesser success, for more or less time, and then disappear. When and how will *Homo sapiens* disappear? And what new species will be left leave in our place? Could it be that many of the ones we call "handicapped" are already the new species that is going to replace us?

BP The acronym in English for Before Present is the standard format adopted by Archaeology to refer to the ages measured by Carbon 14. When BP is used, it should be understood that the starting point is 1950, and not the Year Zero of the Christian Era. In 1950 the parameters were established, and because they are adopted to this day, the year is used as reference. In texts about archaeology, when there is no mention to BP or B. C. (before Christ), it should be understood that the author means BP.

CARBON 14 Dating by means of Carbon 14 is used in archaeological remains of organic origin. In a simplified way, one can say that, in nature, Carbon 14 produced by cosmic rays is absorbed by living beings through breathing and the food chain (transformed in Carbon dioxide, it is absorbed by plants during photosynthesis; in their turn, the plants are consumed by animals). In every animal, the levels of stable Carbon 12 and 14 are practically constant. Carbon 14, however, decays, and is constantly substituted during life of an individual until the time of



ECT nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0567
Doc: 03639

death. At this moment, the individual ceases to absorb Carbon. Carbon 12 remains stable, but the 14, which average life is 5,730 years, continues to decay. In order to date a fossil, scientists compare the amount of both types of Carbon present in a fragment. When the amount of disintegrated Carbon 14 is determined, it is possible to arrive at a date.

THE GEOLOGICAL TIMELINE is based on the type of rocks and fossils found in each period. The Paleozoic Era, for instance, is characterised by invertebrate fossils; while the Mesozoic, by dinosaurs; and the Cenozoic by modern mammals, plants and invertebrates. The Eons, in their turn, are divided into periods, which are subdivided into Ages. In the Holocene, the most recent of the Earth's Ages, following the last Ice Age, life as we known has developed. Archaeologists also consider a parallel periods scale, based on cultural stages.

GLOSSARY

> **Aegyptopithecus** Tree climber vegetarian simians that lived mostly on the ground.

> **Australopithecus** Of the *Hominidae* subfamily, it walked with an erect spine, but, unlike humans, featured long arms that facilitated tree climbing.

> **Biface** a stone instrument chipped on both faces.

> **Driopithecus** Originating in the African forests and savannahs, it had a shorter jaw and still lived on trees, but is already adapted to the biped walk. Very close to the non-evolved Man.

> **Fossiles** Bones, teeth, shells, vegetable or animal traces and even footprints preserved by geological circumstances.

> **Glaciations** During certain periods the Earth has cooled down and glaciations occupied part of the planet. The four main glaciations have been named after tributaries of the river Danube.

Gunz 1,000,000 to 700,000 years
Interglaciation 700,000 to 600,000 years
Mindel 600,000 to 400,000 years
Interglaciation 400,000 to 300,000
Riss 300,000 to 140,000 years
Interglaciation 140,000 to 100,000
Wurm 100,000 to 10,000 years
Interglaciation 10,000 to Present

> **Homininae** Subfamily of the *Hominidae* primates that includes *Homo sapiens* and the *Australopithecus*.

> **Lucy** The name refers to a song by the Beatles. Discovered in Ethiopia in 1974, the fossile is of a 3,8 million-year-old woman. An *Australopithecus afarensis*, of approximately 20 years old at the time of death, Lucy featured a human body, walked erect and her aligned toes suggest a human foot.

> **Megaliths** Very large man-made stones

> **Propliopithecus** A simian of size similar to that of present-day monkeys.

> **Proto-simians** very primitive apes.

> **Ramapithecus** A simian originary from Africa, having spread over Europe and India. They are the ancestrals closest to the human species.

> **Stratigraphy** A subcategory of Geology used by Paleontology and Archaeology. Stratigraphy is guided by three principles, which allow the dating of fossiles and objects:

- Sediment deposit ons are horizontal
- The deepest layers are the oldest.
- Two layers with the same fossiles date from the same period.

> **Trilobite** fossile arthropod

> **Vascular vegetables** ferns

FOREIGN PIECES

WORLD PREHISTORY PANORAMA

OBJECTS CREATED IN DIFFERENT parts of the world record prehistoric Man's life and culture, and help to create a panorama of the past.

P. 18 > PAINTED INCA VASE
Peru | 19.5 x 15 cm. Museu de Arqueologia e Etnologia da USP

P. 18 > VASE WITH HUMAN FIGURE OF PRE-INCAIC CULTURE
Mochica, Peru | 26 x 14 cm
Museu de Arqueologia e Etnologia da USP

P. 18 > FEMININE IDOL HACILAR
Anatolia, Turkey. 5th Millennium b.C. Found in settlement.
Soapstone, 18.2 x 6.6 x 2.2 cm. Museum für Vor-und Frühgeschichte, Berlin (Germany)
Opulent feminine figure, painted with red stripes on yellow ground. The figure was supposedly found in Hacilar, on the banks of the river Eurdur, on South west of Asia Minor. Its shape and stance indicate a fertility symbol. The stylised head on a long neck, crested hairstyle, heavy breasts supported by the hands as if offering milk, the protruding belly and large behind above thick column-shaped thighs recalls the famous "Willendorf Venus". Despite being 10,000 years more recent, the Hacilar idol reveals that the idea of overflowing feminine fertility carried through the Lower Paleolithic into the Upper Neolithic, being represented by analogous forms in regions far apart.

P. 19 > FEMININE FIGURE FUNERARY OFFERING
Discovered in unknown place, Amlash, Iran. Around 1,000 b.C.
Yellowish clay. 21.0 x 8.3 cm | Coloured enchasing, naked, no face, hairstyle in the shape of a toupee and bronze earring. Wide hips, hands on belly hinted at breasts, a gesture of diffusion of life.

P. 19 > FEMININE FIGURE FUNERARY OFFERING
Discovered in unknown place, Amlash, in Guilan (Southeast of the Caspian Sea), Iran. Around 1,000 b.C. | Clay, 18 x 6.3 cm.
Museum für Vor-und Frühgeschichte, Berlin (Germany)
Red enchasing; naked, prominent belly and hips, open arms, long nose face, engraved eyes and conical hairstyle.
Both feminine idols were purchased in the art market. It is very possible that they have been found in tombs used in successive funerals, with a large number of funerary ceramics, bronze and precious metals objects, being removed without official authorisation. Despite knowing little about the Amlash culture hidden, the two figures, even though they are of later date, can be interpreted as examples of the veneration of fertility goddesses, including the final phase of the Bronze Age. Special attention is given to the arms position in both figures; despite its general conformity with the usual stylised femininity, it must be noticed that they are different in their functions in cult, expressed by the arms position. One of them lies on the breasts, as if offering her milk, while the other seems to have held some recipient in her extended arms.

P. 19 > FEMININE FIGURE
Unknown origin, lower Danube | Middle Neolithic, 5th Millennium b.C. | Clay, child 11.7 cm and throne: 5.1 x 5.4 x 5.1 cm
Museum für Vor und Frühgeschichte, Berlin (Germany).
Seated figure with child on top in separate throne.
In Southeast Europe, beyond the Carpathian curve, the process of evolving into the Neolithic took place much before Central Europe. Huge mobile mounds prove that in this region there were, over centuries, rural population concentrations of up to 3,000 inhabitants since the 7th Millennium b.C. Raised on high and fortified places, the nuclei were worship and domination centres, with a well-structured social system. After repeated destruction or abandon, the layers formed in successive layers accumulated, until venerable elevation in the landscape were built. The findings in each layer show, besides the development of ceramics, foreign influences and vestiges of cult and religiosity along the centuries. The domestic animal and people figures indicate a religion deeply rooted in agrarian life, in which the main role is played almost exclusively by the woman. Proof of matriarchal social order in these agrarian cultures, structured according to Eastern model, is

found in the vessel's animal shaped handles, protomes (representations of animals heads) of coloured vases for cult use, and, above all, the predominance of feminine idols, as for instance a woman seated on the throne, with a child on her arms.

P. 20 > FOOTED CHALICE RÖSSEN
Merseburg Municipality, Sachsen-Anhalt, tomb 16 (Germany)
Middle Neolithic, funnelform ceramics, 5th to 4th Millennium b.C.
Clay, 16,6 x 18,9 cm
Museum für Vor-und Frühgeschichte, Berlin (Germany)
Vessel decorated with spaced incisions, ridges and coloured embeddings. | After the first establishment of agriculture in Central Europe, the 5th Millenium entered a phase of cultural transformations caused by influences coming from the East. Changes in housing and economic forms suggest the occurrence of changes in the social structure and the creation of new forms of settlement. The vessels of the "Rössen" type are characteristic of this time. Numerous food and drink vessels were found, specially in tombs, where the dead were buried in a crouching position, as well as grave adornments and weapons, signalling a belief in afterlife. The large number of burials in this cemetery indicated a relatively dense concentration of population. Besides, the M shaped drawing on this footed chalice from tomb 16 in Rössen should be seen, in its regularity, as a pictogram.

P.20 > VESSEL ALMRICH
Merseburg Municipality, Sachsen-Anhalt, Ancient Neolithic, curvilinear ceramic, 5th Millennium b.C. | Clay, 14 x 17 cm
Museum für Vor-und Frühgeschichte, Berlin (Germany)
The agricultural colonisation of Central Europe began in the 7th Century b.C. Several waves of agriculturalists have penetrated the territories, previously occupied by rare groups of hunters only. Productive economy arrived with them, by means of the cultivation of cereals, building of houses, cattle-raising, stone polishing, and, above all, ceramics as the basis of storage economy, brought over from the East via Europe's Southeast. The agrarian coloniser's culture is distinguished by round clay vessels, decorated with curvy lines ("Bandkeramik"). It is not possible to tell up to what point the native hunter groups have been simply absorbed by the recently-arrived agriculturalists, or if the original population ended up assimilating, in a long process of acculturation, the agrarian economy.

P. 20 > AMPHORA SZCZECINSKI
Pomerania (Poland), Recent Neolithic, 4th to 3rd Millennium b.C.
Fired clay with reduction, 25,5 x 26,6 cm | Museum für Vor-und Frühgeschichte, Berlin (Germany) | Amphora of acute roundness, tall neck, wings with perforation, decorated with white embedded engravings, with angular lines and funnelform grooves.
The luxurious vessel belongs to the so-called "funnelform vessel" cultures, diffused chiefly in the Northeast of Central Europe. The piece was added to the Prehistory and Protohistory Museum in 1908, without knowledge of the circumstances of its finding. It is probable that they have been found in a "corridor-tomb"; these are long graves, formed by chambers of vertical slates that were covered with earth until elongated mounds were formed. In them, the families or clans buried their dead over generations. This form of burial find its origins in the diffusion of the Atlantic Megalithic cultures that, from the Iberian Peninsula, spread into France and North of Germany, up to Scandinavia, between the 5th and 3rd Millennia b.C.

P. 21 > ANTHROPOMORPHIC VESSEL RÁCZKEVE
Pest-Pilis district, Hungary, 4th Millennium b.C.
Fired clay with reduction, 15,6 x 17,2 cm | Museum für Vor-und Frühgeschichte, Berlin (Germany) | Vessel with projecting relief (breasts) and handles in the shape of raised arms.
During the Middle Neolithic, the Lengyel culture of the middle Danube is established intense contact with Southeast Europe, specially regarding economy and housing. In religious cults, the woman occupied the foreground. Figurative representation is less concrete than in the Southern regions, but abstraction is convincing by its concentration on essentials. The stylization of the breasts on the vessel's convex surface and the wing shaped handles, as if they were raised hands in worship, imprint the Ráczkeve ceramics piece with a veritable magic character.

P. 21 > BRACELET RÖSSEN
Merseburg Municipality, Sachsen-Anhalt, funerary find.
Middle Neolithic, beaten ornament ceramics, 5th to 4th Millennium b.C. | Marble, 6,4 x 10,2 cm | Museum für Vor-und Frühgeschichte, Berlin (Germany) | Bracelet with D-shaped transversal section. | Ornaments in the form of shell charms can be found in tombs since the Lower Paleolithic. What distinguishes the findings in Rössen Middle Neolithic tombs are chiefly the heavy solid rings, cut in bone or marble, which were used by women around the upper portion of the arm. The ornaments were completed with stone or bone tubular beads, which were used round the neck or ankle. In men's tombs there are no ornaments, but weapons instead, such as stone hatchets and silex blades. Nothing is known about dress, nor if body adornments were completed by tattoos.

P. 21 > PROTOME
Cucuteni, Jassy Municipality, Rumania, Recent Neolithic, Cucuteni-Tripolje culture, 4th Millennium b.C.
Clear clay, with colour beads, 6,6 x 10,2 cm
Museum für Vor-und Frühgeschichte, Berlin (Germany)
Handle of a bowl with feet found in an elevated fortification.

P. 22 > WILD BOAR FIGURE ISOLATED
find in the region of Gdansk, Poland | Recent Neolithic, funnelform chalice culture, 4th Millennium b.C. | Copy (the original is in has been in Russia since 1945) | Red amber, 9,2 x 13,8 cm | Museum für Vor-und Frühgeschichte, Berlin (Germany)
Neolithic plastic representations of people and animals are not rare. A peculiarity are the animal stylised figures of the "funnelform chalices" culture areas in the Northeast of Central Europe and in Scandinavia. On the Southern coast of the Baltic sea, the process of evolving into the Neolithic started relatively late, in the 4th Millennium. Because of that, the plastic form of people and animal figures still recalls the Mesolithic tradition. In this region, amber was a material available in large amounts.

P. 22 > ANIMAL FIGURE CUCUTENI
Jassy Municipality, Rumania | Recent Neolithic, Cucuteni-Tripolje culture, 4th Millennium b.C. | Clear clay, coloured enchasing, 6,5 x 2,5 cm | Museum für Vor-und Frühgeschichte, Berlin (Germany)
Quadruped animal figure. Handle of a vessel found in an elevated fortification.

P. 22 > BULLROARER OR VIBRATOR
Fegnewesder, Westermark, Brandenburg | 10.000 – 7.000 b.C.
Copy (the original has been in Russia since 1945)
Bone, decorated, 16,7 x 2 cm | Museum für Vor-und Frühgeschichte, Berlin (Germany) | In continuity with lower Paleolith tradition, the bullroarers were part of the Central Europe Middle Paleolithic hunter-gatherers' instruments. As with the analogous ethnographic pieces from Australia and New Guinea, they were tied to a long rope and whirled above the head. Depending on the speed of the whirls, more or less high-pitched and whistling sounds were produced. It seems that they were used to establish contacts with supernatural powers; but it is likely that they had also served as a means of communication between people who, due to their hunting and collecting activity, found themselves scattered throughout large territories.

P. 23 > WOODEN TJURINGA
Of a unique shape a slightly elongated concave disks | 36 x 28 cm
George Chaloupka Collection
Tjuringas were made by Aboriginal groups in central and northwestern Australia. The term has its origin in the Arrernte language whose speakers use it as a prefix when referring to many ritual items including head-dresses, ceremonial poles, bullroarers, earth mounds, ground paintings as well as sacred incised boards and stones. The board is decorated on both sides with a large, glossy set, concentric circle design, joined to the incisions along the object's rim and to smaller concentric circles by sets of parallel lines. This is an example where the tjuringa represents a schematic map of a particular group's estate, in this instance, the shimmering salt lakes created by their ancestors during the Dreaming.

P. 23 > STONE TJURINGA
of the more common oval shape with tapering rounded ends
36 x 16 cm | George Chaloupka Collection
Tjuringas are made of wood or stone and very greatly in shape, size and manner of decoration. They are commonly flat or slightly convex elongated pieces of wood with tapered and rounded ends, and range in size from several centimetres to several meters in length. Their surfaces are incised with various decorative patterns: concentric circles, spirals, U-figures, parallel and curved lines and stylised animal tracks. They may also be painted. Tjuringas are best described as symbolic representations embodying the spirit of totemic ancestors. Alternately, they may depict a specific natural feature created and imbued with the ancestors essence, or be a schematic map of a clans totemic landscape. They have been used in ritual to represent ancestral beings and their activities. Some Tjuringas were communal, while others are personal, symbolising the essence of its owners individual spiritual ancestor. They were treated with reverence and when not in use stored with others in some safe place. The punishments for breaking a tjuringa, or in acting in an inappropriate manner towards it was death. This object is decorated on both sides with three concentric circle designs, from which radiate numerous leaves that represent the yam ancestor and the totemic centre of this important food resource.

IRQS nº 03/2005 - CPMI - CORREIOS
Fls: 0562
Doc: 3639

A DIVE INTO THE PAST: THE RENEWAL OF A PACT

ANNE-MARIE PESSIS

MORE THAN A SIMPLE CHRONOLOGY of prehistory, "Before – histories of prehistory" presents stories of the still gap-ridden phase that preceded the Portuguese colonisation. The show takes place in a moment in which there is a new and growing interest about the prehistoric past of the human species and the context of the appearance of the *Homo sapiens*. In the Americas, such interest was sparked by the celebrations of the 5th centenary of the continent's discovery. In Brazil, more particularly with the celebration of the 500 years in the year 2000.

The exhibition also offers a retrospective of the distinct archaeological missions and foreign scientific cooperations that have collaborated with the development of archaeological research in Brazil. It speaks particularly about the researchers who participated in the formation of the Brazilian critical mass, leaving disciples who carried on the work. In a progressive movement, new generations of archaeologists, responsible for the preservation and valorisation of the Nation's heritage, take this work forward.

The reconstitution of human societies before written culture is made from archaeological vestiges and data furnished by material culture objects belonging to groups of remote times. The objects represent only a part of the instruments used in daily and ceremonial life. They enjoyed special preservation conditions and cut through millenia, overcoming the wear and tear caused by agents such as water, wind, sun and humidity. The raw materials that best resisted were stone and baked earth. Materials of organic origin suffered greater degradation. Any reconstitution from archaeological fragments is accompanied by a certain degree of imprecision, depending on the quality and conservation state of such remains.

The exhibition presents past events based on foundations. In face of the always vestigial archaeological data, there is the risk of extrapolating information, taking the part for the whole: to suppose what could have happened based on the observation of similar circumstances detected in other environments. For the oral tradition eras, the degree of reliance of explanations depends on the convergence between all the inter-relating archaeological vestiges within one spatial unity.

To present history having time as a guiding line leads to generalities that can deviate attention from the specificities of human groups. To the observer, a timeline is easy to follow, but the cultural diversity of each ethnic group can be banalised in a tediously alike narrative.

The history of Humankind shows the exact opposite. Different ethnic groups sought their own solutions to survival problems. Each one resorts to knowledge accumulated by means of oral transmission until new alternatives are found, adapted to the nature of the problems presented. This is the capacity for improvisation and creativity.

Changes in the environment have created adaptation challenges. New climates, new food resources, natural enemies and demographic pressures led to change in habits. Responses have not always been the same, even under similar circumstances. The histories of prehistory are multiple and different, an expression of the diversity of solutions and innovations. They allow for the learning of how to look and listen to new forms of communication, visual nuances and diverse tonalities.

It is not valid to think about the existence of cultural frontiers within which some groups would be diversified and innovative, while others would passively repeat models, gestures and movements, sharing common beliefs with little transformation. It is unsustainable to think that technically differentiated groups have maintained a static existence, waiting for some event that would change their *modus vivendi* and *modus operandi*, becoming dynamic societies, generators of technical innovations.

"Before – histories of prehistory" is structured in two dimensions: cultural diversity and the technical innovation in Brazil's different environments. From then on, histories of human life in remote times are presented based on the principle that survival already means success, independently from the time and place occupied. The histories develop around the relationship between human groups and the environment, understood as survival strategies in face of environmental challenges and transformation in the surroundings.

The presentation of the megafauna that has populated Brazil is important to understand these surroundings. They were animal species of large size that co-existed with human groups within the same territory. The imbalance between the size of such animals and humans' has conditioned, in part, the forms of social organisation, small bands allowing for reaction in the face of danger. These were periods in which climatic conditions favoured abundant vegetation, creating ideal feeding conditions for gigantic species. Climatic transformations taking place at the end of the Pleistocene (stretching from 1,8 million to 11,000 years ago, part of the Quaternary period, during which modern Man appeared) caused the progressive disappearance of megafauna. Their remains appear preferably in caves and in calcareous formations featuring privilege conservation conditions. With the deep environmental changes that marked the beginning of the Holocene period, only small size species survived, adapted to the new conditions.

The phenomenon of technical innovation in Brazilian indigenous societies was historically misunderstood, determining a prejudice in Brazilian society, inherited from European conquest: they are seen as socially handicapped. To this day, members of indigenous groups do not enjoy full Brazilian citizenship, nor receive education that allows them to become part of society preserving their traditional culture. They are subject to a kind of treatment given to social misfits by means of reclusion in ever-decreasing territories which they cannot freely leave.

Notwithstanding, it was their discoveries and technical inventions that allowed them to supply their specific needs, determined, chiefly, by

environmental limitations. They were intelligent technical solutions that made viable a quality of life in balance with environmental conditions and, above all, with the priorities and values privileged by each community.

Diversity is manifested, chiefly, in the treatment given to funeral rituals and to the spiritual life of prehistoric humans in Brazil. The extraordinary variety of patterns is indicative of behaviours, hierarchies and beliefs as diverse as the numerous indigenous *nations* that have populated the country. Nations later simplistically lumped together in the category of *Indians*, result of the shallow Eurocentrism that has guided the many colonisations of American lands.

The ritual dimension of burials encompasses from the simplest procedures to complex techniques, as attested by the preparation of the bodies in different phases of the funeral ritual. Caves and shelters or subterranean constructions with mortuary chambers for the deposition of the body and accompanying furniture are complex forms, evocative of the origins of still more complex ones, which will appear in historical epochs in other parts of the planet.

Of the many manifestations of prehistoric Man's spiritual life in Brazil, rock painting is without a doubt the most representative manifestation of their symbolic world. Records scattered all over the country, specially in the Northeast, are rich and varied. It was precisely from the Northeastern outback that the first reference to rock engravings has emerged. Feliciano Coelho de Carvalho, *Capitão-mor* of the Paraíba province, found in 1598, by the river Araseagipe, engravings he described as a cross, dead people's skulls and drawings of roses and frames, as is recorded in his book *Diálogos das grandezas do Brasil*. (Dialogue of the greatnesses of Brazil). Since this early date until the recognition by UNESCO of the Serra da Capivara National Park as World Heritage, this symbolic facet has been object of interest both in Brazil and abroad.

The Park is home to the biggest concentration in the world of rock paintings per square kilometre. These manifestations represent the non-written word of the first humans who had reached the sufficient capacity of abstraction to represent themselves, as well as their myths and rituals, which meanings have been lost in prehistory. The graphic records remain, also admired as the beginnings of the art of the Brazilian indigenous peoples.

The study of rock paintings and engravings as a form of communication and representation of coded messages has opened the way to a better knowledge of prehistoric cultures of Brazil.

"Before – histories of prehistory" presents Man in his environment, and has chosen three different and significant areas of Brazilian geography: the Amazonian universe, the coast and the Northeastern outbacks.

Bathed by the largest hydrographical network on Earth, the Amazon region is both cradle and diffuser of cultures adapted to tropicality and receiver of human groups originating of the Andean and areas around the Caribbean, in a mosaic of continuous exchanges and experiences.

The coast has experimented notable transformations in the landscape in the beginning of the Holocene, in consequence of the thaw of the ice caps that covered a great part of the globe during the last glaciation. The level of the ocean raised considerably, delineating the present day aspect of the shorelines. The increasing warming of the seas has allowed the proliferation of marine fauna such as molluscs and fish. With the new climatic conditions, prehistoric groups have established on the sand bars and river mouths, taking full advantage of the resources the sea offered them. They were fisher-gatherers of molluscs and fish, dwellers of the *sambaquis*, name by which are known the large mounds made of piled up shells and other marine detritus, the habitat of humans adapted to maritime conditions, where they lived and buried their dead.

Large areas today encompassed by semiarid climate have enjoyed more amenable climes at the end of the Pleistocene, featuring climatic refuges where the rain forest (*Mata Atlântica*) and the subtropical forest have proliferated. The area where the Serra da Capivara National Park is located, for instance, was one of the redoubt within which some megafauna species have endured until 6,000 BP. The region's conditions have allowed the fixation of human groups over millennia, among them the authors of a peerless collection of rock art. The sierra regions have literally become a refuge for indigenous peoples, who had arrived there pushed by the advance of the cattle-raising colonisers, and where they were exterminated at the 19th Century.

The exhibition intends to induce a new gaze on the past. A new approach to the ancestral world from which human society has distanced itself as culture evolved, transforming the initial relationship between the human phenomena and nature. In the beginning, humans were very dependant on other animal species, as they had developed specialised technical procedures for their survival needs. These technical specificities have furnished the basis from which the human species has innovated.

The behaviour of other mammal species has also furnished indicative elements about the vegetal species which digestion would neutralise health imbalances. From these very simple indications culture became increasingly complex. In this process, nature increasingly became raw material and the other animal species food suppliers.

Human societies have experienced the complexity of culture as phenomenon that erased their origins, the remembrance of their fragility in face of the surroundings. Culture has created a fetishist world in which myths and ideologies explained the distinct origin of the human species in relation to the others. And what's more, culture has created the myth that the appearance of the world and other species had been brought about for the benefit of humans. This stance has justified a new gaze and a depletive behaviour towards the planet. Human species has distanced itself from what had provided it with the possibility of living.

But it was the development of technology that has radically severed the human relationship with the surroundings. Technological production has reached such a degree of complexity that it

CPMI CORREIOS
Fls: 0563
Doc: 3639

begat exponential growth. Society has continued to benefit from the results of this improvement, without it being used to resolve problems of demographic growth, genocide, hunger and imbalance of power.

The jump had been performed. Human society continued its cultural development alongside technical development, without a real control and improvement of its products to resolve their own survival problems.

Technology develops keeping an increasingly wider distance with the species from whence it had originated. Today only a minority comply with it. The majority lives the fetishism of participation by means communication networks. But there are continents on the planet who do not know if they will survive disease that threatens them with extinction.

This paradox, generator of deep social imbalances, increases daily violence and leads to the search for individual ways out, as well as for ways of understanding the present through History, harking back to prehistory. This way the past is sought with a different gaze, in search of answers to present day's problems, with the pains of History and culture, of solidarity between different species and the renovation of the breakdown of the pact with nature.

COAST

PEOPLES OF THE NORTHEAST COAST

GABRIELA MARTIN

WHEN THE FIRST PORTUGUESE ships laid anchor in the Brazilian coast, they met the indigenous populations who inhabited the land. Organised in settlements, they were agriculturalists who cultivated maize and manioc, besides beans, peanuts and gourd crops. They used canoes (*pirogas*) for fishing on rivers and maritime shoals, and knew countless edible and medicinal wild plants that they gathered for food and medicine. These peoples were the Tupi, who, divided into numerous independent and often rivals tribes, played an absolutely crucial role for the survival of the Portuguese in the first years of contact. Without the indigenous peoples, it would have been difficult to survive in the unknown and apparently hostile land of exuberant forests, of which resources they were ignorant.

The colonisers dubbed the indigenous idiom most widely spoken along the Brazilian coast "general language". It corresponded to the different varieties of old Tupi. This language, today lost as spoken idiom, was brought together in dictionaries and repertoires elaborated by missionaries, who had special interest in mastering indigenous languages so as to proceed with the catheq-uisation of the natives in their own idiom. The great territorial expanse reached by the Tupi language is very impressive, and its expansion coincides, in part, with the diffusion of a type of ceramics known as the *Tupiguarani* tradition. It is to be found virtually from North to South of Brazil. This kind of ceramics is easily identifiable by the rich polychrome decoration, by the open forms and the presence of flat roasters indicating the use of manioc for the preparation of *beijú*, an indigenous bread much praised by the first chroniclers.

Besides the seashore, Tupi groups have also occupied extensive areas inland, from East to West, from the shoals to the mangrove and from the semiarid to the rain forest. These phenomena led to the formulation of theories, by linguists and archaeologists, about the great migrations of the Tupi peoples, stimulated by the tradition of the so called "ritual migration". The ritualisation of a fact has nearly always economic reasons, even when the imperatives and circumstances are gone and lost in time, its permanence is generally lasting. Peoples move for very concrete reasons, such as demographic pressure, expulsion forced by other stronger groups or by lack of food, be it game or the exhaustion of cultivated land. We are aware of the historical indigenous peoples' permanent mobility, even amongst agriculturalists, due to the rapid exhaustion of agricultural productivity. This process of exhaustion has basically three causes: the high acidity predominant in Brazilian soil, the slash and burn procedures that provide immediate fertility followed by quick exhaustion, and, lastly, the impossibility of adding natural manure given by domesticated species. Contrary to the Old World, no species has in economic terms been viably domesticated in Brazil.

Tupi settlements were placed generally on hills, with shacks (*ocas*) arranged in a circular, ellipsoid or horseshoe format, around a main square. The *ocas* featured a great variety of sizes, depending on the use they were put to: living quarters for several families, for common or ceremonial activities. Archaeological researches identified settlements scattered all along the Brazilian Northeastern shoreline, stretching down as far as Rio de Janeiro, stretching over inland zones in practically all of the Northeastern states.

The chronology of the Tupi peoples' expansion is counted between 500 to 1800 A.D., supposing an Amazonic origin.

CHRONOLOGY OF THE TUPIGUARANI CERAMICS TRADITION - A.C.

200 > 500	Pre-Tupiguarani (Amazon region)
500 > 900	Archaic Period
900 > 1300	Middle Period
1300 > 1500	Late Period
1500 > 1800	Colonial Period of contact with the European

Certain Tupi groups may have continued to manufacture ceramics pieces of the *Tupiguarani* type until beginnings of the 19th Century and up to their extinction. This chronology indicates the extreme points of expansion, but the period of widest extension and population density is to be found between the years 1000 and 1800 of the Christian era. They were, therefore, the groups who first suffered the impact of the Portuguese conquest and colonisation. And they are the ones about whom there is more information, about their uses and social organisation, gath-

ered and recorded by chroniclers and Catholic missionaries.

Among the many documents in which the view of the coloniser on the Brazilian indigenous peoples is recorded, we shall quote two that can be considered emblematic: the work of Hans Staden, and the "Report of a Mission to the São Francisco River" (*Relação de uma missão ao São Francisco*), by friar Martin de Nantes. The story of the German sailor about his captivity among the *Tupinambá* was published for the first time in Margburg in 1557, under the title "True story of a land of savage people, naked and cruel, man-eaters, situated in the New World of America, unknown in the land of Hessen before and after Jesus Christ, until the last two years, since Hans Staden of Homberg, in Hessen, has known it for himself, and who now brings out to the public this impression" (*História verídica de uma terra de selvagens, nus e crudis, comedores de seres humanos, situada no Novo Mundo de América, desconhecida antes e depois de Jesus Cristo nas terras de Hessen, até os dois últimos anos, visto que Hans Staden de Homberg, em Hessen, a conheceu por experiência própria, e que agora traz ao público com essa impressão*).

Staden had already been to Pernambuco, Itamaracá and Paraíba in his first trip to Brazil. He returned again in a Spanish ship leaving Seville, was captured in Bertioga and taken to a settlement in Ubatuba, staying 9 months and a half among the *Tupinambá*. His story, richly illustrated, is one of the first graphic documents about the life of Brazilian indigenous peoples. It is curious that, even though as he describes "naked and cruel, man-eaters", he also recognises the virtues of solidarity and trust among the *Tupinambá*. Likewise, on relating their recalcitrant habit of getting drunk, he states: *Drinking bouts last all night long... but fighting is rare. They are very solidary with each other; whatever food one has more than another, it will be given to him.*

The idyllic view of the indigenous peoples that was prevalent in the first decades of the Conquest turned into a more sombre view of natives refractory to Christianity. As colonisation advanced and the dispute for land grew bitterer, the perceived monstrosity and savagery of the natives took more tragic airs. The idea of the innocent original inhabitant of Brazil, who features in the letter of Portuguese explorer Pero Vaz de Caminha to the king of Portugal will later fade away in face of a scenario of bestiality and cannibalism.

Among the priests who meant to defend the natives, though from the point of view of a sometimes highly intolerant Christianity, one can highlight the figure of friar Martin de Nantes. He was a French Franciscan who came over to Brazil as replacement of the Jesuits, who had been expelled from the colony. His "Report of a Mission on the São Francisco River", published for the first time in French in 1706, is a precious document for the comprehension of the inexorable fate of the Brazilian Northeastern indigenous nations, specially regarding the lands of the São Francisco river valley. This territory belonged to the Casa da Torre, of the Garcia d'Ávila family, donated by the king of Portugal. The text gains epic tints when it relates the crossing of the river São Francisco by the natives. They lost their weapons and were captured by the Portuguese and two days later killed them in cold blood, enslaving their wives and children. Euphemisms, a certain *naïveté* and, it seems, a sincere desire to help the indigenous peoples, feature in the work by Martin de Nantes. The salvation of the natives' soul is, no doubt, the Capuchin's foremost aim, though it co-exists with a desire to do Christian justice in face of the plunder conducted by Casa da Torre henchmen.

The *Tupi-Guarani* groups who arrived in the Northeastern seaside from approximately the 1000 A.D., did not always find the best places for their settlement uninhabited. Other groups of ceramists and agriculturalists had arrived there before and must have clashed with the newly arrived occupants, or else were only in contact, in the less bellicose instances. This is evident in the states of Bahia and Rio Grande do Norte, in the settlements where *Tupiguarani* ceramics is to be found, in archeological stratigraphic terms, in a superior position, over the layers in which lay ceramic pieces of previous traditions. The same was observed in Southern areas of the state of Minas Gerais, at the Sapucaí, Itací and Piumhí sites, where traces of *Tupiguarani* presence are found in the more recent and more superficial occupations.

In the 1960's, archaeologist Valentin Calderón has established the *Aratu* tradition, as a result of the study of ceramics findings of 24 possible indigenous settlements along the seashore of Bahia, Sergipe and Pernambuco states. The name "aratu" was chosen to designate an agriculturalist culture after the first site found in the industrial centre of the city of Aratu, 16 kilometres from the city of Salvador. There, 54 large funeral urns with primary burials were identified, as well as a few abode-sites. At the Vitória site, in the same region, further 6 urns divided in two groups were found. In one of them, the corpse was covered with oyster shells.

The second settlement in importance was the Beliscão site, on the Northern seashore of the state of Bahia, near the river Inhambupe, distant six kilometres from the sea, placed on an elevated spot. Excavations indicate the long permanence of the group who inhabited it. The funeral urns were found in burial groups of two and three, within and without the limits of the settlement. Several sites belonging to the same ceramist tradition were found in the municipalities of Conde, Esplanada and Entre Rios, in the state of Bahia, and also along the rivers flowing into the Atlantic, between Sergipe and Bahia states. Calderón, seeking for a possible inland penetration route for *Aratu* ceramics, has prospected the head of the river Grande in the municipalities of Barreiras, Catolândia and São Desidério, where he found 8 *Aratu* cemeteries. The *Aratu* ceramist tradition seems to have expanded over of Pernambuco state up to the Southeast of the state of Piauí. Simultaneous to the findings in Bahia, similar ceramics sites were found in the states of Minas Gerais and São Paulo.

Considering the number of recorded sites, one cannot avoid asking who were these peoples who occupied the Northeastern seaside and inland before the Tupi. The importance of the *Aratu* rests on the fact that it could only be

CORREIOS
Fls: 0564
3633

matter of the describing a specific type of ceramics, but indeed on the fact that a culture of agriculturalists ceramists is perfectly characterised, who have gathered in densely populated settlements over long periods, as indicated by the depth of archaeological sediments. In the settlements in which contact with the *Tupi-Guarani* is be verified, it is indicated so by the presence of ceramics. These pieces always appear as an intrusive element in the later layers of the *Aratu* settlements, acquired by commerce or by violent occupation, when one notes the substitution of the *Aratu* peoples by the *Tupi*.

The basic characteristics of the Aratu culture are:

» rouletted ceramics, undecorated, with smoothed surface or graphite engobo (glaze);
» pear-shaped funeral urns, with and without lids, 70 to 75 cm high, and smaller bowls used as operculum to cover the funeral vessels;
» primary burials in urn, outside the settlement;
» round settlements with shacks (oca) around a central square, on elevated places;
» subsistence not exclusively based on manioc. The absence of roasting dishes or flat vessels seems to indicate so. In any case, their use of manioc was different from the *Tupi*, and have also resorted to maize, beans and peanuts; the rotation of crops would have allowed for longer periods of permanence;
» large ceramics or stone spinning rings indicate weaving of nets or rough cloth;
» tubular or funnel-like smoking pipes
» fragments of polished rocks, with artificial depressions, used to crush grain;

The *Aratu* peoples occupied the Northeastern seaside between 600 and 1300 A.D., living in settlements that predated the *Tupi* occupations, who must have expelled them from their shores before the Portuguese conquest. The *Aratu* culture in the Northeast has certainly stretched over all of the Bahia shoreline, from the state of Sergipe to Espírito Santo, reaching the backlands of Bahia up to the river Grande region. Areas of influence of the *Aratu* culture were recorded in other areas of the Northeastern region, as well as in the Southeast and Midwest regions of Brazil, in modified formats (when compared to those of the central axis in Bahia). As an ethnic group, the *Aratu* can be related to the *Jê* people known as *Tapuia*, that is, the non-historical *Tupis*, who were expelled from the seaside by the *Tupi*, thus being forced to enter the Northeastern outback.

Besides these large ethnic groups, the *Aratu* and the *Tupi*, other smaller groups also dwelled in Northeastern seaside areas, having long disappeared when the Portuguese arrived. Among them, one culture deserves special attention, due of the originality of their structure, a culture installed on stilt houses in the Cajari lake in the state of Maranhão. The stilt house settlements were placed on the marine-pluvial plains of the river Maranhão gulf, which features a slow evolution of lake to plain land. Curiously, in the Cajari lake the water changes from salty to fresh water, depending on the areas, and also boasts vast lagoonal vegetation, which, at times, forms vernable floating islands, of abundant and diversified flora and fauna; to this day, from the depth of the harbours, emerge groups of capybaras and otters, as well as emus, on the higher grounds.

In such environment, a stilt house culture of agriculturalists-ceramists developed in the municipality of Penalva. Its remains were discovered in 1919, when a prolonged drought caused the water level of the lake to lower considerably, letting see the remains of supporting structures. Nowadays, during the dry season, it surfaces as a vast dead forest.

The lagoonal population of the Cajari lake must have been dense, judging by the size of the stilt house remains that occupy a two-kilometre wide area, from the main nucleus of the ruin, known as Cacaria. Archaeological researches have unveiled a large stable settlement built on long supporting sticks, placed at two-metre intervals and built with logs of *pau d'arco* (a kind of Brazilian timber - *Tabebuia* sp.) of 30 to 35 cm in diameter. The bottom of the lake below the stilt houses was completely covered with ceramics fragments alongside burnt wood and charcoal. Circular roasting dishes were also collected, as well as spinning rings and ceremonial vases with *appliqués* on the edge and the body of the vessels. Lithic polished material was also abundant, such as beaters and abrasing tools over pebbles, cocoanut breakers and axes, amazonite amulet (*muiraquitãs*) and different types of body decoration, such as beads and bone or stone pendants.

The identified indigenous settlement of Cacaria, considered a model site (type-site) among the stilt-house population of the Cajarí lakes, stretched over a 8,000 m² area, supported by sticks that held the wooden platform above the maximum level of the water, on which the shacks must have sat. The presence of ceramics grills indicates the use of manioc; ceramics fuses indicate the threading of fibres for the confection of nets, lines and ropes. The flourishing period of this culture on stilt houses is situated around the 7th Century of the Christian era.

From the results obtained in archaeological researches conducted in the Maranhão lowlands one can deduce the importance of this area as a prehistoric border zone for the Amazonian cultures' zone of influence and the transformations it has operated in Northeastern prehistory. The ethnic groups who have built the stilt houses are descendants of groups originating in the Amazon region, undergoing a slow process of adaptation to maritime conditions. In its turn, the presence of ceramics of modelled decoration of geometrical and zoomorphic among the supporting stick structures indicate a long Amazonian path, singling out lake Cajari as the last redoubt of Amazonian cultures in a transitional territory between the Amazon region and the Northeastern semiarid outback.

When analysing the process of sedentarisation of prehistoric populations in seaside areas of the Northeast, one must ask if they were a consequence of successive migrations or product of a slow evolution of older hunter and fishing groups benefiting from knowledge acquired through experience and cultural contacts. It is important to differentiate between seaside settlements directly related to marine resources

It is believed that the groups living on the shellmounds (sambaquis) must not have been very big: settlements of 300 or 400 people, since vast populations would have had great impact on nature, resulting in environmental imbalance. The shellmounds disappear in the first millennium of the Christian era, and different hypotheses are associated to the phenomenon: exhaustion of resources forcing a change of habits, or the arrival of groups socially more and better organised, who would have dominated or exterminated these populations.

and the prehistoric occupations in the bushland (zona da mata), at the seaside, in wet areas of abundant rain. The former correspond to the *sambaquis* (shellmounds) and campsites, the latter to ceramists agriculturalists' settlements.

Sambaquis are archaeological beds formed mainly by the accumulation of bivalve molluscs that served as food to prehistoric populations, permanently or seasonably established in seaside areas rich in molluscs and fish. Some of the *sambaquis* reach 30 metres in height (in the state of Santa Catarina) and many of them have already been destroyed for use in the fabrication of lime and in landfills. The *sambaquis* have been compared to the shell middens in Scandinavia or in the Iberian Peninsula, as these are also seaside settlements whose populations lived on fishing and the consumption of molluscs. The sites are characterised by large amounts of bivalve shells, even though their formation is not always the same, as well as their chronologies. But, in any case, they are prehistoric settlements that began their formation only after the Pleistocene, when the progressive warming up and increase in sea levels at the end of the last glaciation, caused an increase in the marine fauna, such as fish, crustaceans and molluscs. They are always sited on shoals or in depressions between shoals and the oldest feature chronologies of up to 9,000 thousand years, reaching the first millenium of the Christian era.

In the Northeast region of Brazil there are no *sambaquis* with the proportions and chronology comparable to those in the South and Southeast regions. Those known belonged to ceramist populations who must already had been practicing some kind of agriculture and should be classified as seasonal camps of shellfish pickers and fishermen, more than true *sambaquis*. The lack of *sambaquis* in Northeastern shores has not been adequately explained, since there are shoals and lakes communicating with the sea, as is the case of Alagoas state, where large amounts of molluscs such as oysters (*Ostrea* sp.) and the *sururu* (of the *Mytilidae* family) are fished, besides other species.

Alfredo Brandão, in his curious book Prehistoric writing in Brazil, published in 1937, records the existence of a large *sambaqui* in Alagoas, in the municipality of Coruripe, half a league from the town centre, where there was "a large *sambaqui* just now begun being exploited for the manufacture of lime", and from which were extracted vessels (*igaçabas*) with bones, axes, "weapons of war", pestles and other stone artefacts. Remains of *sambaquis* were later identified in the islands and the seashore of the same state. Other known *sambaqui* locations include the states of Maranhão and Bahia (Recôncavo Baiano), but all of them feature chronologies later than those in the South, besides containing ceramics, indicating other types of prehistoric settlements that made use of molluscs as staple food, as would be the case with sites in the Rio Grande do Norte state seashore.

In the São Luís Island, in the state of Maranhão, the remains of 8 sambaquis were found, sited in the municipalities of São Luís, São José de Ribamar and Paço do Lumiar; it was still possible to excavate them, despite the destructive action of the sea and the exploitation of lime. The Maiobinha *sambaqui*, the best preserved of the lot, featured a thickness of around 2 metres, composed of mollusc valves, ceramics, lithic artefacts, animal bones, fish bones and two burials. The ceramic pieces featured red engobo (glazel and painted decoration. The occupation of these sites took place between the 7th and 8th Centuries A.D.

The existence of *sambaquis* or shell beds in the Recôncavo Baiano (Bahia state) has been documented since the 16th century, when priests Fernan Cardin and Gabriel Soares de Souza mention these deposits, exploited for the manufacture of lime that would have been used in building works in the city of Salvador, indicating the use of shell deposits for lime is as old as colonisation. This fact gives an idea of the enormous destruction these prehistoric sites were subjected to. One of best known such prehistoric seaside establishments is the Pedra Oca *sambaqui*, in the municipality of Periperi, in Baía de Todos os Santos. The geomorphology of the site leads to the supposition that what is left of the *sambaqui* is only a small portion of the total human occupation site, destroyed by the advance of the sea and also that it rested on an archaic beach, nowadays at 2 metres above sea level, and was in a process of rapid destruction by the action of the tides. It has been calculated the primitive *sambaqui* would advance more than 30 metres into the sea.

Among the collected material, stone, bone and shell artefacts and natural pebbles were identified, bearing marks of having been used to beat, crush or grind foodstuffs and dyestuff, as well as sharpening stones and polishers. All over the site prehistoric ceramic pieces was also to be found. The Pedra Oca *sambaqui* is the oldest of Brazil's Northeastern shores, making it very important, since the occupation dates from the first millennium before the Christian era, constituting a referential to gage the antiquity of the first ceramists and incipient agriculturalists established in the Northeastern seaside.

Finally, one can also highlight the numerous prehistoric sites in dunes along the shores of the states of Rio Grande do Norte and Ceará. These are sites that feature a great amount of lithic material uncovered by action of the wind, being easily identified by the scintillation they give out when shone on by the sun. These are mostly chips and unifacial artefacts on silex, chalcedony, jasper and quartz. What is most impressive about the dune sites, probably seasonable temporary camps sites, is the large amount of lithic material that surfaces on the dunes at first sight: rests of *in situ* chipping, in the form of small splinters. It is also possible that these were as ballast for nets. Some feature sharp tips, in the form of small piercers, that may have been used as scrapers or grinders, embedded in wood or resin.

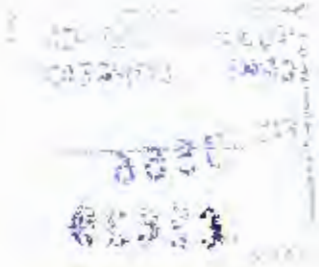
The dunes of the shores of Rio Grande do Norte and Ceará rest on the sediments of the Barreiras formation and the many sand colours impress peculiar and picturesque qualities on them. Special note should be made about a site called "Fim do Mundo" in Genipabu, near the city of Natal. The site is formed by a dry spring and a paleo-lake, both

IPHAN 03/2005 - CN
CPMI
Fls: 0565
Doc: 03633

desiccated by the advance of the dunes. In this site a great amount of lithic material emerges, featuring incomplete implements which were abandoned during the process of chipping. This evidence demonstrate that the artefacts were prepared *in situ*, from silex nuclei brought over from long distances away or originating of isolated pebbles. In the same site also emerge, among the sands or on the hardened crust of the bottom of the lake, fragments of *Tupiguarani* painted ceramics, indicating occupation of the paleo-lake margins, initiated by fishing communities followed by the installation of a *Tupi* settlement.

On first sight the presence of lithic and ceramic material may seem unusual. The material indicates prehistoric settlements, but the dunes form an inhospitable habitat. However, it should be considered that the environment in the past was very different. Clues are to be found in present-day living lakes, among dunes in the same region, such as the Conipabu lake, which bears abundant fish, fresh water fresh water spring and is surrounded by native cashew trees on the margins not yet threatened by the dunes. The conditions of inhabitability prevalent in prehistoric settlements should have been similar, though today they are masked by the advance of the sands. It was on the edge of lagoonal depressions and in springs, dry today, that the pre-ceramist and ceramist populations settled.

It is possible to state that the sedentarisation process, understood as the progressive establishment of human groups who mastered ceramics and agricultural practices, emerges on the seaside from the *sambaquis* and of the coastal camp sites up to the *Aratu* and *Tupi-Guarani* settlements. The demographic increase on the seaside has pushed populations inland, every time there has been a break in the balance between the consumption and the obtaining of food.



ON SOUTHERN SEAS: A PREHISTORY OF THE BRAZILIAN MID-SOUTHERN COAST [1]

TANIA ANDRADE LIMA [2]

ALONG THE NARROW AND IRREGULAR coastal strip that stretches between the ocean and the great elevation of the Serra do Mar, on the central-South Brazilian coast, numerous mounds can be seen, standing out in the landscape. These mounds resulted from the intentional and progressive accummulation of shells, sand or earth, in prehistorical times: they are called *sambaquis*, also known in Portuguese as *casqueiros*, *ostreiras*, *conchoiros*, among other names.

Usually formed by successive human occupations in the course of hundreds or thousands of years, vestiges of fishing and gathering cultures are found in them. These groups lived between 8,000 years ago and the first millennium of the Christian era, having left behind artifacts, weapons, tools, adornments, food remains, ashes and charcoal of ancient fires, besides humans burials and traces of ancient shacks[3]. This evidence both dwelling places and cemeteries, functions that seem not to have been mutually exclusive, since apparently these shellmounds were indistinctively a place for eating, sleeping, circulating, working, playing and burying, all in the same site – a usual procedure among hunter-gatherers.

Featuring diverse shapes – semi-spherical, conical, elongated, flat – and of variable dimensions, these mounds are on average 2 to 3 metres in height. On the Southern coast, however, particularly in the state of Santa Catarina, some shellmounds have reached impressive and monumental dimensions, up to 30 metres in height. As one moves towards the Southeast, however, they decrease in size.

Built both on the plains and on slopes, directly on sand or on rocky bed, the *sambaquis* are scattered from the state of Rio Grande do Sul to Baía de Todos os Santos (in the state of Bahia), basically within the lagoonal environments that dot this stretch of coastal land. The bays, estuaries and the lagoons of this portion of the seashore feature, generally, large concentrations of such archaeological sites.

The settlement of these *sambaquis* in estuarine environments was not a work of chance. In fact, they are one of the environments of highest biotic productivity in the coastline, considering that – as transition zones between marine habitats and fresh water pouring from terrestrial drainage – they are populated not only by organisms originary from each of the habitats, but also by species characteristic of such ecotones. This peculiarity confers a high density and variety of life forms.

Especially rich in fish, molluscs and crustaceans, they are veritable nurseries, where animals enjoy protection and abundant food in the waters full of nutrients in suspension. The muddy bed of the still waters, exposed during the low tide, is particularly favourable to the gathering of molluscs and crustaceans.

This abundance has attracted human groups in the prehistorical past, thanks to the stable and predictable nature of the available marine resources. In these estuarine regions they could obtain the maximum of food with a minimum of physical effort and risk, all year long, preserving themselves from the less successful inland forays. The abundance and the permanent availability of food minimised the mobility of these populations, favouring relative sedentarism and creating conditions for the rising of larger groups.

Hypotheses have been formulated about a possible seasonality of these settlements, supposedly alternative to campsites inland, at certain periods of the year. The available evidence to date, however, suggests that in earlier times the sierra (Serra do Mar) has acted as a barrier, due to its rugged topography and cover of luxurious rain forest (Mata Atlântica), of cliff cult transposition. These conditions would have considerably limited the migration of hunter-gatherer prehistoric populations between the seaside and the hinterland. Their movements seems to have followed a single axis of dispersion, perpendicular to the coast, following the succession of lagoonal environments.

Molluscs played a fundamental role for these hunter-gatherers, since it was the proximity to the points where they proliferated that

determined their settlements close to the sea. Molluscs surely did not constitute the staple food, which was above all fish, particularly the cartilagenous, such as rays and sharks; but all evidence indicates that the former was their favourite food, their main object of desire, so great was the intensity with which they were sought after. This causes these groups to be considered primarily mollusc gatherers. Their predilection for seafood is demonstrated by the addition to their diet a great of a variety of crustaceans, such as crabs, barnacles, probably shrimps, and sometimes, equinoderms, such as sea urchins.

Terrestrial fauna was also consumed, but in a complementary and secondary character, seemingly to break the monotony of the diet based on the sea. In the occasional incursions into the rain forest, they sporadically hunted mammals of small, medium or even large size, such as the tapir. However, the terrestrial species that appear in the *sambaquis*, always small in numbers, are very diversified, denoting low selectivity regarding those animals. The way they emerge in the sites suggest more of an occasional desire of widening the faunistic spectrum exploited than a greater dependence on terrestrial resources proper.

Vegetables, above all roots and tubercles, were certainly an important component of their diet, but problems of preservation of organic matter in archaeological soils do not allow the detailing of their nature. The constant presence in these sites of artifacts intended to grind or crush,such as pestles, mortars or grinding stones are strong indications of vegetable processing. Only small coconuts – which shells preserve well – are found frequently and in abundance. On the other hand, the analyses of charcoal resulting from controlled use of fire has expanded the possibilities of better comprehending the interaction of these groups with vegetables. Chipped half-polished or polished axe blades are always present, possibly related to activities in the forest, specially the felling of trees and the making of canoes. It is very likely, though no direct evidence is available, that in such occasions products such as honey and heart of palm were collected, as well as edible larvae and insects.

All of the material culture recovered from the *sambaquis* was produced, with rare exceptions, with raw materials easily found along the shoreline, such as basic rocks, quartz, seashells, animal bones and teeth, besides perishable vegetal fibers and woods, which only are preserved in exceptional conditions.

Adornments, such as pendants, necklace beads and bracelets, were made with seashells, bones, mammals' and sharks' teeth. The teeth had the roots pierced, and, less often, such ornaments were made in stone too. It is not improbable that some of these pieces had symbolic meanings perhaps associated to the animal's nature and the bravery necessary for its capture, since in general the pieced teeth are of ferocious species.

Tools for cutting, scraping and piercing were made with stone flakes, mostly quartz, more abundant in the Southeast shellmounds. Very sharp, of different shapes and sizes, they could be used as knives or scrapers, with no need of any retouching, though they have been sometimes reworked on. The flakes of sharp pointed tips were used as piercers. Animal teeth and chipped seashells could also be used as knives, scrapers or pircers, but less often than stone implements.

The projectiles used in the capture of animals featured tips made mostly of mammal, bird or fish bones, or, less often, seashells. Frequently, the natural shape of the bone was taken advantage of, improving one or another anatomical detail to increase efficacy, as was the case with the ray's tail bones. In others, very elaborate, the initial raw material was completely transformed , to the point making it unrecognisable. Other perforating objects were made in bone, such as needles, fish hooks and piercers.

Parallel to these basic elements, however, some artifacts made with rare raw material were also found, such as tympanic bones of marine mammals, specially of whales, which once in a while got stuck in the estuaries' shallow waters. When intensely polished, these pieces look like ivory. There are also artifacts, made with exogenous raw materials, such as rocks originating inland, not to be found in the seaside, such as soapstone. And, notably, a series of objects that demand a high effort and time investment for its confection: extremely elaborate zoomorphic sculptures, both in the sense of its conception and in its elaboration, made with rocks such as basalt, diorite, diabase, or cetaceans' bones. These pieces are known as zooliths.

Contrasting with the rusticity of the functional implements, these animals sculpted in stone and bone are the product of a notable technical artistic virtuosity, and feature high aesthetic quality. They attest an exceptional notion of volume and proportion in the treatment of form, as well as a perfect command of very complex techniques of raw material handling by the cultures who made them. There is an element common to most of them: a normally shallow cavity, made nearly always in the belly of the represented beings. From the functional point of view, only tiny portions of any element could be processed in these depressions, considerably limiting its utility, which invites the supposition that these pieces have performed ritualistic functions.

These sculptures, conceived according to rigid stylistic rules, portray the faunistic world with which these populations interacted in their daily lives, such as fish, birds, reptiles, sea and terrestrial mammals. Objects with geometrical forms have also been produced, as well as human figures, but these are very rare.

Further stone artifacts found in the Southern coast make up a great variety of diverse or unknown uses. They are rings, perforated discs, spheres, throwing balls, plates with hanging holes, fuses, labial ornaments, net weights, circular axes, dishes, bowls, usually made with very hard rocks, such as basalt and diorite. These pieces, some of which of strong visual appeal, are to be found above all in the state of Santa Catarina, precisely in the region where the *sambaquis* are most numerous and of monumental scale.

This array of highly artistic and elaborate artifacts, which demand great talent for its

IPHAN nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0566
Doc: 3639

production, configures specialised work. In order to carry out such work, an organisation that transcends the household unit is needed. It signals the emergence of individuals with different functions and status, exerting more control and power, considering that they appear associated to equally elaborate burials, standing out from the others. The considerable dispersion of these pieces over distant regions – they were found inland in sites in Uruguay, hundreds of kilometres of the nuclear area of its occurence – shows that long range contacts were intensified, probably with the exchange of goods. Such exchange is suggested by the fact that raw materials probably originating inland, such as the soapstone mentioned above, as well as objects characteristic of the Southern plains of the country, such as cogged stones, appear in Santa Catarina coast. This kind of evidence suggests the existence of wide networks of exchange and ideological diffusion, as well as production and distribution centres. Both constitute powerful strategies for the strengthening of emerging leaderships, in groups until recently considered egalitarian.

The settlement of mollusc gatherers along the coast, a natural communication corridor under the shadow of the great mass of the Serra do Mar, has particularly favoured information, goods and population fluxes. Being a border zone, highly strategic, the seaside strip features high potential for the emergency of inequality, as it provided aspiring leaders some of the ingredients needed to their ascent, such as the favouring of incursions and possibilities of establishing exchange networks, circulating ideas and products.

Raw materials and exotic goods would have played an important role in the definition and establishment of these leaderships, as well as access to information and resources on a inter-regional-scale, obtained in long distance expeditions. These incursions made contacts, and alliances, with new partners viable, as well as the exchange of social, political and environmental information capable of bringing prosperity or stability to the group. By guaranteeing access to zones of alternative resources in times of scarcity, as well as the acquisition of exotic goods, it contributed to the increase in status of those who held that information, becoming potential leaders.

In different parts of the globe the characteristics previously associated only with agriculturalist groups are to be found among some hunter-gatherers adapted to marine environment – such as sedentarism, social inequality, specialised work, long-distance exchanges, elaborate art, differentiated burials, among others. The old model that sees them as small, simple and mobile societies, with no accumulation of wealth, position of power or specialised labour, has been losing explanatory powers.

When one examines the *sambaqui* phenomenon under the light of this classic model, its inadequacy becomes clear. Some characteristics clearly escape that profile built for hunter-gatherers, forcing a fresh reading. Among them we have:

- A subsistence system based on abundant and stable marine resources, favouring relative sedentarism, with long permanence in estuarine environments where these resources proliferated.
- A considerable populational expension, demonstrated by the high density of *sambaquis* within the circumscribed lagoonal environments.
- An ideologically determined construction project demanding great effort, cooperation and will – the building of large mounds – to mark social differences and hierarchies.
- Sophisticated forms of artistic expression, such as sculptures in stone or bone – zooliths – suggesting intense ceremonial practices, authority and leadership.
- The existence of long range exchange and ideological diffusion networks, judging by the presence of artifacts of high symbolic value, such as the zooliths, and other very elaborate pieces, thousands of kilometres away from the nuclear area of its ocurrence.
- The control by an elite over the resources and over work (production and distribution of symbolic value goods, the building of large mounds).

These characteristics constitute strong indicators of emergent complexity among those fishers and gatherers, that is, we are facing differentiated practices that escape what, in general, is archaeologically recovered or ethnographically observed among the so-called egalitarian societies who live on hunting, fishing and gathering. We face special circumstances that have allowed for the emergence of inequality and social hierarchy, similar to other occurrences around the globe – always associated with adaptations to marine environments. And, contrary to what has been supposed for a long time, independently from the domestication of plants.

If Santa Catarina has been this phenomenon's nuclear area, the neighbouring areas, such as the state of Paraná and the north of Rio Grande do Sul state have been, by their proximity, more directly influenced by it. The intensity of this influence diminishes as one advances towards the Southeast states, meaning that São Paulo, Rio de Janeiro and Espírito Santo were clearly peripheral areas, since they do not feature the evidence signalling the emergent complexity in the moulds of Santa Catarina. Their *sambaquis* feature much more modest dimensions, their concentration is less dense, there is no sophisticated sculpted art, there are no elements that allow for the identification of long range exchange networks nor the control of labour by leaderships. Analyses carried out on the distribution and exploration of economic resources in some of the region's sites have revealed only the existence of social differentiation and possibly a hierarchy in some *sambaquis*, but not by far reaching the complexity verified in more Southern areas.

Along the central-South coast, this successful way of life based on fishing and the exploitation of marine resources lasted for many millennia, until the first centuries of the Christian era, when building activity began to decrease until it ceased altogether. This period witnesses the progressive appearance of very wide and shallow sites, sometimes 500 metres in diameter but rarely over a metre thick. They feature dark sediment, rich in organic matter,

The representation of human figures in the stone sculptures found in the sambaquis is rare. The most famous is no doubt the so-called Iguape idol, an image only 13 cm tall, found in a 2,500 years old SP shell-mound, in the region of Iguape in São Paulo state South coast. Among the hypotheses are those that state it represents a divine being, or else the very person who has made it.

with a much larger amount of fishbones, crustaceans remains, equinoderms and relatively few molluscs. Opposed to the *sambaquis*, these sites are not easily visible, covered by sand bar vegetation, often dense and thorny. In them, what is observed is that mollusc gathering had lost predominance and fishing became dominant from all points of view, clearly signalling an economic change that brought with it, no doubt, repercussions in the social and political organisation of these groups.

Possible causes for the collapse of mollusc gathering and, as a consequence, of the *sambaquis*, have been put forward. These include the exhaustion of the mollusc colonies, caused by a highly predatory and careless gathering system, where both young forms of desired species and species unfit for consumption were implacably decimated, torn from their substract together with adult animals. These persistent plunders would have considerably weakened the capacity for regeneration of the pools, causing its exhaustion and the consequent need for compensation of such loss, with the increase of fishing activity.

These sites – where the gathering of molluscs decreased to minimal levels and the activity of shell piling ceased with exponential increase in fishing – were displaced from the lagoonal environments to open sea beaches, next to areas favourable to the capture of medium and large size bony fish.

The new sites, very wide and of little depth, took up a spatial configuration similar to those of tribal groups. Though in many cases these fishers have reoccupied the top of *sambaquis* or who have settled on the dunes next to a good fishing ground, the layers resulting from these occupations are thin and do not seem to correspond to the clear and evident intention of adding to the volume of the mounds. Not even another building material, alternative to the shells was tried, those seemingly exhausted. This attests the complete emptying of the ancient building project of the *sambaqui* populations.

However, the impressive change in the morphology of these sites clearly signals a reordination system, though both *sambaquis* and fishing sites correspond to subsistence based on marine resources. The changes in emphasis in one of the components of the diet seems to have been accompanied by or to have accompanied changes of social, political and ideological nature, which materialised in a new conception of use and construction of social space.

Paradoxically, these fishing populations, on abandoning the gathering molluscs and taking up increased fishing activities, apparently placing themselves on a new level of productivity and organisation, have collapsed, judging by the disappearance of their vestiges.

The phenomenon seems to have been a result from the arrival of successful and fierce horticulturalists to the coast. Economically more powerful, able to produce their own food, socially organised in more solid structures, technologically more advanced and in expressive numbers, they ended up causing the absorption or extinction of the gatherer-fishing peoples, in such a way that, when the Europeans arrived at the dawn of the 16th Century, these populations had long disappeared off the centre-South Brazilian coast.

1 Extracted from T. Andrade Lima. Em busca dos frutos do mar: os pescadores-coletores do litoral centro-sul do Brasil. Dossiê Antes de Cabral: Arqueologia Brasileira, vol. II São Paulo, Universidade de São Paulo. *Revista USP* 1999-2000:270-327.

SUBTITLES

P.30 > RIO DE JANEIRO STATE COST
In prehistoric shell mounds. Men lived, worked and buried the dead.

P.32 > SHELL MOUND IN RIO DE JANEIRO COAST:
Place where Man lived, worked and buried the dead

P.35 > TUPIGUARANI CERAMIC URN
50 x 60 x 55 cm | Archaeological collection of the Museu Nacional da Quinta da Boa Vista

P.36 > SMALL TUPIGUARANI CERAMIC URN
10 x 15 x 15 cm | Archaeological collection of the Museu Nacional da Quinta da Boa Vista

P.40 > BOKE TIP
Ilha de Espinheiros Sambaqui (Santa Catarina)
From left to right C.5 x 0,3 x 4,9 cm | 0,7 x 1,2 x 8,2 cm
2,9 x 1,2 x 5,5 cm | 0,6 x C,5 x 6,6 cm | 0,4 x 0,6 x 4,7 cm
Joinville Museu Arqueológico de Sambaqui – MASJ

P.41 > ADORNMENT WITH THREE PERFORATIONS
No origin | 0.8 x 6,7 x 6,8 cm
Joinville Museu Arqueológico de Sambaqui – MASJ

P.44 > DETAIL OF A SHELL MOUND
In which shells and bones are mixed with the sand.

P.46 > ADORNMENT
Botrabão Sambaqui, in São Paulo coast | Two Carcharodon carcharias teeth, featuring polishing and perforation in the roots' extremity, measuring around 3cm. | Museu de Arqueologia e Etnologia da USP

P.47 > TRIANGULAR ARROW TIP WITH ROCK CRYSTAL PEDUNCLE
3,6 x 4,5 x 7,5 cm
Joinville Museu Arqueológico de Sambaqui – MASJ

P.51 > ZOOLITH IN THE SHAPE OF A BIRD
Cubatãozinho Sambaqui (Santa Catarina) | 5,5 x 11 x 16,5 cm
Joinville Museu Arqueológico de Sambaqui – MASJ

P.55 > IGUAPE IDOL
Stone | Coast Southeast | 10,5 x 5,5 cm

P.56 > ZOOLITH IN THE SHAPE OF A BIRD
Estadual Sambaqui (Santa Catarina) | 5,1 x 6,8 x 13,2 cm
Joinville Museu Arqueológico de Sambaqui – MASJ

P.57 > ZOOLITH IN THE SHAPE OF A STYLISED BIRD WITH SPREAD WINGS
Undetermined origin | 5 x 18 x 44 cm
Joinville Museu Arqueológico de Sambaqui – MASJ

P.59 > ZOOLITH REPRESENTING TWO MATING BIRDS
Linguado Sambaqui (Santa Catarina) | 8,7 x 9,3 x 8,7 cm
Joinville Museu Arqueológico de Sambaqui – MASJ

P.60 > ZOOLITH IN THE SHAPE OF A FISH
Brazilian Southern coast | 11 x 20 x 7 cm | Archaeological collection of the Museu Nacional da Quinta da Boa Vista | It is part of a series of objects representing animals sculpted in stone found in sambaquis. Sometimes these zoolithes feature areas hollowed for utilitarian ends.

P.61 > ZOOLITH IN THE SHAPE OF FISH
South east coast | 4,5 x 18,6 x 7,5 cm
Museu de Arqueologia e Etnologia da USP

P.61 > ZOOLITH IN THE SHAPE OF A STYLISED FISH
Southern sambaquis, Undetermined origin | 3,3 x 17,4 x 25 cm
Joinville Museu Arqueológico de Sambaqui – MASJ

P.61 > ZOOLITH IN THE SHAPE OF A FISH
Brazilian Southern coast | 11 x 20 x 7 cm | Archaeological collection of the Museu Nacional da Quinta da Boa Vista | It is part of a series of objects representing animals sculpted in stone found in sambaquis. Sometimes these zoolithes feature areas hollowed for utilitarian ends.

P.63 > ZOOLITH REPRESENTING A FISH WITH FLAPS
Brazilian Southern coast | 10 x 20 x 6 cm | Archaeological collection of the Museu Nacional da Quinta da Boa Vista

P.64 > ZOOLITH IN THE SHAPE OF A FISH
Cubatãozinho Sambaqui (Santa Catarina) | 7,8 x 9,5 x [illegible] cm
Joinville Museu Arqueológico de Sambaqui – MASJ

AGSA nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0567
Doc: 03639

P.65 > ZOOLITH IN THE SHAPE OF A WILD PIG
Morro do Ouro Sambaqui (Santa Catarina) | 9 x 12 x 17.5 cm
Joinville Museu Arqueológico de Sambaqui – MAS.

P.66 > PENDANTS
Sambaqui Conquista (SC) | 2,8 x 6 cm
Sambaqui Pinheiro (SC) | 3,3 x 4,7 cm | 2 x 7,5 cm
Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville – MASJ

P.67 > EIGHT NECKLACE BEADS IN POLISHED STONE
Matinhos (Paraná) | 3,8cm
Joinville Museu Arqueológico de Sambaqui – MASJ

AMAZON

FROM NOMADIC TO SEDENTARY IN THE RAIN FOREST

GABRIELA MARTIN

THE AMAZONIAN BASIN OCCUPIES over half of the South American continent, and is distributed between many countries, Brazil holding the largest portion. The immense region has served a dispersion area for pre-historical cultures since the end of the Pleistocene period, and archaeological researches demonstrate that it was already occupied by groups of hunter-gatherers (or foragers) at least 12,000 years BP.

Despite the existence, since the 1970's, of sparse data leading to the formulation of hypotheses about the occupation of the Amazon region by bands of archaic hunters, it was only after de 1990's that hard evidence came to conclusively demonstrate so. The findings, collected at the *Gavião* and *Pequiá* caves in Carajás (state of Pará) - discovered in 1985 and studied by archaeologists of the Emílio Goeld Paraense Museum - and at the *Pedra Pintada* cave, in Monte Alegre (also discovered by researchers of the same museum and later excavated by American archaeologist Anna Roosevelt), have demonstrated, without a doubt, the existence of pre-historical occupations much earlier than the establishment of the traditional Amazonian cultures of horticulturalists of the tropical rain forest, based chiefly in the cultivation of manioc and corn. To these pieces of evidence must be aggregated the findings at *Abrigo do Sol* in the Southeast of the state of Mato Grosso, south of the Amazonian basin, where the excavations led by Miller in the 1980's resulted in findings of pre-ceramics occupations with chronological sequences between 10,000 and 7,000 years b.C.

When the first Spanish expedition, begun in 1541 and headed by Francisco de Orellana, progressed downriver from Peru to the mouth of the river, the chronicler of the expedition, friar Gaspar de Carvajal, wrote about the tragic enterprise in his *Relación del descubrimiento del famoso rio grande que desde su nacimiento hasta el mar descubrió el Capitan Orellana en unión de 56 hombres* (*Account on the discovery of the famous large river that, from its birthplace to the sea, Captain Orellana has discovered with a band of 56 men*). The epic tale was first published only in the 19th Century as *Descubrimento del rio de las Amazonas* (*Discovery of the River of the Amazons*), describing the presence of large indigenous settlements, apparently sedentary and self-sufficient, headed by chiefs or "gentlemen" (*senhores*) and protected by brave warriors. From this and other early Conquest expeditions emerged the myth of the presence of women warriors – the Amazons – who gave the great sea-river its name, as it was then christened. Between the first human settlements and the Portuguese and Spanish occupations, which resulted in the increasing destruction or modification of autochthonous populations, numerous and diverse ethnic groups have occupied the region.

In fact, Brazilian archaeology was born in the Amazon region, which has been of object research since the 19th Century by scholars of different areas of knowledge, and who have ventured into the fascinating archaeological world of the region. They are pioneers whose names became icons of Amazonian archaeology history. Names to remember include, among others: Ladislau Netto, Barbosa Rodriguez, Ferreira Penna, Hartt, and Martius, all of them 19th Century scholars. Dr Azevedo da Silva Ramos himself, who, in his paranoia to discover a classical world within the Amazonian forest, treaded paths never before trodden, and has offered us the first drawn records of cave wall engravings.

In order to understand survival strategies of Amazonian prehistoric groups, one has to distinguish two diverse ecosystems: the floodplains and uplands. Flood plains are fed with water by the rivers originating in the Andes, rich in nutrients; in the uplands poor soil and rivers of few nutrients predominate, known in the region as "rivers of hunger", and originate in the shields of Guiana and Brazil, of which the most significant is the river Negro. The floodplain areas feature the most food resources, though these are dependant on the unpredictable flood levels. However, the uplands, which holds less fertile soil, are also less vulnerable to weather changes. A complex system of ecologic acoptation and of inter-tribal relations has led the populations both of the floodplains and the uplands to create subsistence mechanisms that allowed the development of new and original cultures such as those of the Marajó island, of Santarém and of the state of Amapá, to quote a few of the most significant ones.

The occupation of large portions of the Amazonian region during prehistoric times remains largely unknown to scholars, and despite the continuing researches of the last fifty years, on the archaeological map of the region one can only distinguish "islands of knowledge" scattered amidst a vast yet-to-be-explored territory. To explain the population density of the region in pre-Columbian times, it has been usual to resort more to data of ethnological nature than to the proof brought in by archaeological records, among them the accounts of the first chroniclers. This lack of knowledge about large areas awaiting research hinders the establishment of a guiding line, which would indicate the relationship between the first named hunter inhabitants and the agricultural cultures of more complex organisation of the times of contact with the European and who, as archaeology has demonstrated, had been adapted to the rain forest for millennia. Archaeologists cannot avoid questioning if these populations were descendants of those early hunters or, on the contrary, if they originated inland from the savannas of more plentiful ani-

mal resources and less dense forest, but had adapted badly to the thickly set rain forest and disappeared much before the arrival of fresh waves of peoples, holders new technical knowledge. One or another hypothesis has guided research on the Amazonian region in the last few decades: tendency to continuity and the possibility of adaptation and evolution of populations within the confines of the region, including a defence of autochthonism of certain cultures; and the second position, completely opposite, which proposes the occupation of the Amazonian region by successive waves of peoples holding solid cultures, and who established themselves in the region due to demographic pressure, conquest or expulsion, but did not adapt to the new habitats, resulting in the progressive extinction or abandonment of refuges.

Archaeologist Betty Meggers, of the Smithsonian Institution in Washington, has dedicated a good part of her life to research in the Amazonian region. Her extensive body of work is now a classic in the archaeological literature on the region, sometimes challenged, often misunderstood, but always respected. Her theoretical positions relating to the peopling of the Amazonian region were grounded mainly on groups of agriculturists and ceramists, with a strong diffusionist and ecological deterministic bias. Based on the forms and decorations of polychrome, zoomorphic and anthropomorphic ceramics of the lower Amazon, she has deduced that the populations who settled on the islands of Marajó, Caviana and Mexiana, islands stemmed from groups originating in the valleys which hold the upper Amazon, such as the Ucayali and the Napo, groups who, after a relatively short period of splendour, did not manage to adapt and to create the necessary survival mechanisms and ended up extinct or co-opted by other groups. This would be the case with the flourishing Marajoara culture and also that around Santarém at the mouth of the river Tapajós.

Researchers of other tendencies – working with foreign missions or Brazilian institutes – have, in the last decade, been pointing to other occupation paths for the Amazonian region: the areas around the Caribbean sea; the left-bank tributaries of the basin, which form the Guiana shield; and also the river Orinoco region, from which it would have been possible to reach the Amazonian region through the Casequiare and river Branco canal. The populations would have found environments propitious for human life and would have been capable of creating original local processes of development and of diffusion of its culture. Undoubtedly, the peopling and occupation of the vast region has not followed along a single line and, at different times, distinct ethnic groups have occupied the Amazon region. These movements facilitated the exchange between the Amazonian populations, contributing to its cultural and linguistic complexity.

Several theoretical models were formulated to explain the prehistoric occupation of the Amazon region, among them that of the identification of ethnic borders, drawn according to linguistic guidelines. The three great branches represented by the Tupi, Arawak and Caribe languages constitute the basis of the explanation for the ethnic distribution around the great basin. The characterisation of ceramics styles in *traditions* and *phases* has also served to determine the diffusion patterns of the region's culture. A good synthesis of the theoretical trends formulated as explicative models for the peopleing of Amazonian tropical land is a book by Eduardo Goes Neves, titled *O velho e o novo na arqueologia amazônica* (The Old the New in Amazonian Archaeology), published in 1994.

Judgements on the Amazon region have ranged between terrestrial paradise and green inferno, as stated by Brazilian anthropologist Darcy Ribeiro, depending on the circumstances, on the historical moment of its occupation and on the intentions of the occupiers, of so many ethnic groups at so many different times. Nevertheless, there has emerged a general pattern of human adaptation to the tropical environment in the lowlands of South America, which has been dubbed "tropical forest culture" in the now classic synthesis by American authors Julian Steward and Robert Lowie. This culture has been considered, to a certain extent, marginal and judged more on excluding facts than by its successes, when compared to the high Andean cultures, regardless of the fact that it features adaptations that can be regarded as models for the lowlands of tropical America.

In short, based on existing knowledge, it is possible to establish sequences for the human occupation of the Amazon region ranging from the first waves of nomad hunter-gatherers present in the floodplains and in the uplands since the end of the Pleistocene. Later, well into the Holocene period, sedentary or semi-sedentary occupations by root horticulturalists and simple ceramic workers, settled mainly on the floodplain lowlands. To this period belong the abundant and extensive river shellmounds that are found from Manaus to the seacoast of the state of Pará, featuring diverse occupation stages, starting from the 5th Century A.D., with intensive use of marine resources. In a third period that could have started around the 5th Century A.D. and reaching the times of contact with Europeans, more complex and hierarchic societies were formed, featuring chiefdoms or *cacicados*; large landfills were carried out to accommodate settlements, both for protection against flooding and as defensive measures – as well as burial ground for the dead. Ceremonial and funerary ceramics of such societies are polychrome and profusely decorated with reliefs and anthropomorphic and zoomorphic appliqué ornamentation of great complexity. This level of cultural development can be placed in the "formative" period of the high Andean cultures.

CERAMICS AS AN INDEPENDENT INVENTION IN THE AMERICAS

GABRIELA MARTIN

THE BEAUTY, COMPLEXITY and the enormous variety of forms and decorative patterns of Amazonian archaeological ceramics have interested, since the 18th Century, both Brazilian and foreign scholars and collectors. A great number of the most beautiful pieces is found today scattered around the

05568
63639
Doc:

globe in museums and private collections. The pieces on show in this exhibition are only a small sample of the large archaeological collection of the region.

Ceramics was invented in America, independently from the Old World, from the same simple technique and logic of modelling small concave vessels or the lining of woven baskets with clay, which, when dry, left the mark of the weave on the clay. These casual drawings on the clay will be, by the way, later reproduced by potters of diverse cultures. This candid decoration has served as the basis for comparisons between ceramics of areas bathed by different oceans, suggesting the trans-Pacific introduction of ceramics in South America. The ceramics of the Valdivia culture, on the Equador coast, which oldest chronology dates from the 3rd Millennium b.C., would fit such case, as originally of the Japanese Jomon culture.

Later researches have demonstrated, however, that the prehistoric ceramics collected on the river *sambaqui* (shellmound) of Taperinha, in Santarém (state of Pará), were older, dating from the 5th Millennium b.C. Also, Mina tradition ceramics, found on the *sambaquis* on the Salgado (Pará) shores, on the mouth of the Amazonian fluvial system, date from the 3rd Millennium b.C., indicating that it should be accepted that the beginning of prehistoric ceramics in Brazil is an autochthonous invention in the South American continent.

Some researchers suggest the Amazonian origin of all prehistoric Brazilian ceramics, based on the great ceramist traditions. These traditions would have spread from North to South, the coast and inland, connecting two large fluvial systems of the South American continent by means of their superior tributaries. Coastal ceramics would represent the peoples of the linguistic Tupi-Guarani branch. The ceramics dispersed inland through the river routes of the great basins would be the associated to the Macro-Jê speakers. As it is to be expected, this theory was contested by several Brazilian archaeologists who considered the explanation too simplistic for the understanding of the diffusion of agriculture and ceramics of the South American continent's East in the face of the much more complex universe. However, one should not ignore the existence of local manifestations, acquired by multiple ways, without necessarily attributing a long single origin to all Brazilian ceramics. Besides, alongside ceramics itself, the behaviour patterns and the use to which the pieces of ceramics were put to and the material and ecological contexts that compose the totality of the archaeological record should also be brought to bear in the analyses, before the formulation of categorical statements.

The emphasis given by archaeologists to the study of archaeological ceramics does not mean that it is more important than other aspects of prehistoric culture, but it conserves better than other kinds of artefacts and features more rapid changes, a fact that makes it particularly useful for the establishment of relative chronological sequences and to explain cultural diffusion.

In order to systematise the ceramist cultures of the Amazon in time and in space, trying also to fix the origins and cultural contacts, *traditions* were determined, based chiefly on the research carried out by Betty Meggers and Clifford Evans in the Amazon region, between the decades of 1940 and 1960. These traditions, according to the terminology proposed by Igor Chmyz, are defined as any ceramics complex related in time and in space in one or more sites and composed of *phase* groups, which can be fixed by the plastic or temporal differences, representing chronological or cultural periods.

Five great ceramist traditions were determined in the Amazon region, related to the tropical rain forest agriculturalist groups and characterised by engraved, painted or plastic decoration of vessels, besides the large variety of sizes and shapes. The *zoned-hatched* tradition, characterised by decoration of isolated incised lines, or by zones, sometimes featuring red *engobe* (glaze) and the presence of tubular pipes. One phase of this tradition, called Ananatuba, established in Marajó, in one of the first occupations of the island around the 1rst Millennium b.C.

A second tradition known as *incised-edge*, which features incised motives on the vessels' horizontal edges, is to be found in the region of the river Solimões and has chronologies encompassing the 5th and 9th centuries A.D.

The *incise-pointed* tradition is characterised by adornments applied on the edges and on the walls of the vessels, in the form of anthropomorphs and zoomorphs, forming relief. They feature, additionally, carefully drawn parallel incisions. Small funeral urns served to deposit the cremated bones are also appear in ritual statuettes. The peoples of this ceramist tradition inhabited large areas of the middle and lower Amazon and, in the later phases, may have been in contact with European colonisers of the 16th and 17th Centuries.

The ceramics of Santarém, attributed to the Tapajó groups, who inhabited the region where the river Tapajós flows into the Amazon, was included in the *incised-pointed* tradition, though the richness of ceremonial pieces characterise it as a singular cultural phenomenon. Among them stand out the caryatidal and necked vessels, with zoomorph and anthropomorph representations, as well as appliqués of great complexity. From the study of the Santarém ceramics, it has been possible to trace the evolution of the human groups who made them, from rain forest agriculturalists of earlier periods until the hierarchised chiefdoms, established in large settlements during the conquest period.

The most studied of these ceramist traditions is no doubt the *polychrome* tradition, precisely due to the rich decoration and the complexity of the motives represented in the statuettes and ritual figures. The combination of various painting colours, in which reds, whites and blacks predominate, also featuring relief *appliqués* and frames, results in exuberant decorative patterns of great beauty. The ethnic groups creators of the *polychrome* tradition were also rain forest cultivators, though of more complex social organisation and organised in a regime of stratification of chiefdom type. Depending on the areas of occupation, these peoples built artificial landfills to place

settlements and cemeteries, where profusely decorated funeral urns were laid. They also made spindles for weaving, stools and finely decorated loincloths.

The ceramic pieces of the *polychrome* tradition are found in archaeological sites of the middle and lower Amazon, stretching from the lower Madeira and the Solimões and Negro rivers where the city of Manaus is up to the mouth of the great Amazon basin. To it belongs the Marajoara phase of the peoples settled in the Marajó island, in the area around the Arari lake, between the 5th and 7th Centuries of the Christian Era.

Another later phase of the *polychrome* tradition was found in the state of Amapá, belonging to the Aristé culture, who occupied the region between the 16th and 17th Centuries. Nowadays, the Aristé ceramics is considered an independent tradition, but its origins belong to the great *polychrome* tradition.

Still in Amapá we should mention the Maracá culture (related to the Aristé tradition), also in the 16th and 17th Centuries, known mainly by the cylindrical funeral urns, representing masculine and feminine human figures sitting on a stool with hands resting on the knees; the head, which serves as the urn's lid, is covered with a headwear in the form of a cap. These urns were placed in caves and when there were not available buried in wells. Zoomorph urns, used as vessels for offerings or rituals also appear, though in smaller numbers.

SEX SYMBOLISM IN ANCIENT AMAZON ART: URNS, FIGURINES AND TANGAS FROM MARAJÓ

CRISTIANA BARRETO

THE FIRST DEPICTION OF AMAZONIAN women recorded by outsiders is that of the legendary warriors from the Greek myth, transposing to the tropics not only a name for the river, but also the beginning of a long history of controversial theories about women and power in ancient Amazonian societies.

The story begins in 1542, when friar Gaspar de Carvajal, the official chronicler of Orellana's pioneer expedition to the Amazon registered their memorable encounter with the warrior women. He described them as "powerful and feared, very tall and strong, going about naked, but with their privy parts covered, and doing as much fighting as ten Indian men" (Medina, 1894).

For centuries, the myths of Amazons and of lands ruled by women was restated in a variety of voyager's chronicles, often accompanying accounts of numerous villages with large populations of surprisingly advanced peoples settled along the great river's shores and islands (Barreto & Machado, 2001). These early depictions of Amazons and advanced peoples contrast sharply with the small and scattered settlements encountered centuries later by the first naturalists and ethnologists, who largely dismissed earlier accounts as unreliable sources for describing pre-colonial peoples of the Amazon (Porro, 1994).

Today, recent archaeological research returns to questions of population density and social complexity among pre-colonial peoples in the lower Amazon (Heckenberger *et al.*, 1999; Neves, 2004; Roosevelt, 1991; 1999), recognizing the possibility that women once had important social roles and status, and that society could have been organized into powerful matriarchal chiefdoms (Roosevelt, 1991). However, other archaeologists believe, to the contrary, that with the emergence of powerful chiefdoms, societies suddenly became less egalitarian, social divisions based on gender lost relevance, leading women to occupy less prestigious roles and to struggle to reaffirm their individual identities (Barreto, 2003; Schaan, 2001b; 2003a).

A closer look at some of the objects that were produced by Marajoara people during the formation of chiefdoms may offer clues about what happened to women in the lower Amazon during pre-colonial times.

Lower Amazon and the iconography of Marajoara material culture

Since the 1980's, new research has confirmed that a number of pre-conquest chiefdoms indeed flourished in the lower Amazon during the first millennium. They are best known for their unique styles of funerary pottery, most representing human figures. Other objects, such as highly decorated vases and stone sculptures, found in large, densely populated settlements along the Amazon's rich and fertile floodplains, are also now interpreted as symbols of status and power of ruling elites who once governed a large number of very populous villages. While some of these cultures were extinct before the arrival of Europeans, others endured only to decay soon after contact.

At Marajó, the largest of the many islands at the mouth of the Amazon, this process seems to have occurred quite early, approximately at 400 A.D. A profusion of earth mounds were built on the island, apparently intended initially as platforms to escape annual flooding, but eventually also becoming a physical symbol of the ruler's prestige and leadership. A great variety of mortuary items are found in these mounds, such as funerary urns filled with human bones, as well as vases, figurines, and body adornments.

Iconographic studies of these items reveal the representation of animals and humans as expressions of the myths and beliefs of cosmological orderings in Marajoara society. Symmetric patterns and geometric designs have shown to be combined in a very strict set of rules about beings that represent mixed traits of animals and humans, ones that recall the animistic transformations and supernatural beings that still populate Amazonian stories today. The representation of human figures, especially the way bodies are conceived, has also been a particularly rich source of inspiration to plunge into the Marajoara ethos (Roosevelt, 1988; Heckenberger, 1999; Schaan, 2001a e b).

Female bodies on Marajoara ceramic

The idea of a society ruled by a female elite, or at least based on female lineages, seems particularly appealing in Marajó where the emergence of chiefdoms and a less egalitarian world is clearly accompanied by an increasing number of objects related to female themes. A wide variety

PROCESSO Nº 01/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0569
Doc: t3639

of feminine images are depicted both on the pottery decoration and sculpted in figurines.

The best known examples are the painted funerary urns used for secondary burials. These seem to always depict the same female figure, perhaps an ancestral or mythical being, combining human traits with that of an owl like bird (figures 1, 2, and 3). These pots vary considerably in size, probably according to the deceased's status or prestige, but the female attributes on the urn are constant, whatever the gender of the individual buried inside the urn.

In funerary contexts, references to owls can be considered in number of ways; for their nocturnal vigilance that would protect the dead from the darkness of afterlife, or for their capacity to swallow an animal whole and regurgitate its bones to bring them to an afterlife. Similar allusions to the concept of rebirth could also explain why the dead were buried inside "female bodies" as these urns remind us in their shape and decorations, emphasizing sexual markers, such as breasts, pubi, uteri (see painted red circles in figure 1), and pregnant bellies (see human faces instead of circles in figure 3). A cult of female ancestors is not necessarily the reference of these symbols of rebirth and fertility, given this funerary context.

Female figurines are also common representations in ancient Marajó (figures 4 and 5). At first glance, they do not seem to differ significantly from what is normally interpreted in prehistoric art as objects used in fertility rituals or cults to female deities (Roosevelt, 1988).

They seem to have been used as rattles, probably ritual dance rattles that are still used in a number of forms among Amazonian indigenous groups. Others display holes that allow them to be attached or hung (figure 6), just as similar wooden images are still used today by Cuna and Choco shamans in curing rituals (Reichel-Dolmatoff, 1961).

Most Marajoara figurines represent a woman in the squatting position traditionally used to give birth among Amazonian peoples. Again, genitalia are clearly displayed, especially breasts and pubi (also represented by rectangles or ovals), while some figurines also portray pregnant bellies (figures 7 and 8).

A large majority are broken along their necks or waists, with their heads missing, a pattern that seems to indicate an intentional destruction and discard just after they were broken (figures 7, 8 and 9). They also display painted decoration that reminds the traditional Amazonian practices of body painting (figures 4, 5 and 8). Many figurines display the very same body painting patterns (figure 9), probably as visual indication of belonging to a same social group (lineage, clan or other).

Another quite intriguing aspect of Marajoara figurines is their general phallic shape, with the head and body forming a penis and the legs a scrotum, thereby combining female and male sexual characteristics in the same object (figures 11 and 12). Although references to male sexual parts are also found in other Marajoara ceramic objects (see vase on figure 10), this combination of female and male traits appears only on the figurines.

Without their heads and sharing body painting motifs, these figurines seem to loose their individual traits, being transformed into mere female bodies that belong to a certain group, and with obvious reproductive functions. The intentional removal of figurine heads, certainly not coincidently shaped as phalli, perhaps represents the conflict between women's individual identities and ethnically defined gender groups. Again, traditional interpretations involving fertility rites and female deities could be very far from the concerns of Marajoara women at the time.

Sex Covers and Marajoara Gender Identities

Another distinctive type of object that seemed to corroborate the presence of female lineages and female elites at Marajó are the ceramic pubic covers, commonly known as *tangas*. They are found in large numbers across Marajoara sites, but especially inside funerary urns. The only known correlates of such ceramic sex covers worn by women are those of Panoan groups on the Ucayali River, at the other end of the Amazon. There, girls wear them during puberty rites.

In ancient Marajó, these thin ceramic covers seem to have been custom fit, as their triangular contours vary in shape, curvature, and size (figures 13, 14, and 15). Perforations at corners were designed for cotton strings to attach the *tanga* the wearer's body; and some show clear signs of intense use.

Although Marajoara *tangas* have been known for more than a century from collections of looted sites and uncontrolled excavations, recent research about their archaeological context suggest they were more than just genital covers. *Tangas* also appear to convey a variety of visual information, clearly intended to accompany buried ancestors to their afterlife.

Collection and comparison of *tangas* demonstrate that most are plain with a red painted finish (figure 15). Only a small number are decorated, usually with an array of intricate geometric designs painted in red and black over a white background. This could symbolize the difference in prestige among woman, and confirm the existence of a female elite in that more prestigious women would be buried with decorated their *tangas*, together with other personal belongings and offerings. However, not all *tangas* appear to have been worn, and some seem to have had a strictly ritual role, perhaps exclusively as a funerary offering.

Another important fact is that *tangas* are also found in burials of male individuals, together with disarticulated bones. Very frequently a decorated *tanga* was deposited right at the bottom of the urn, under the individual's skull.

As with other Marajoara decorative patterns, the designs on the *tangas* seem to follow very strict rules. The external triangular area is usually divided into three fields: The first a thin band at the top, where bars and filled areas are combined in patterns that repeated in a majority of decorated *tangas*; a second band composed of linear and horizontal patterns that differ more across *tangas*, but still frequently repeat patterns; and a third and larger area where crosses, spirals, and straight and zigzag lines are combined in unique compositions.

This gradual variation of motifs in well-organized fields has been interpreted as displaying information about the wearer's different group affiliation and social status, perhaps following some order of group inclusion, from larger groups (such gender, lineage, clan) to the wearer's individual identity.

Could decorated *tangas* produced for ritual purposes (such as those deposited in male burials) indicate that group affiliation and social status in Marajó was signaled somehow by objects referring to women's identities, perhaps even to female ancestors like in matrilineal and matriarchal societies?

The repetition and combination of geometric motifs displayed on *tangas* strongly reminds the sort of graphic art from the Upper Amazon still produced by shamans in hallucinogenic trances and reproduced on a number of surfaces in different rituals. Among groups such as the Shona and the Cuna, stylistic and symbolic representations seem to be based on a finite number of elements which are combined and recombined within certain patterned rules to create an infinite number of designs. These designs are unique, but fall strictly within a set of visual references that are culturally expected when hallucinogenic drugs induce rituals.

On the *tangas*, the larger decorated field that displays a more "eye catching" design is also a unique field, probably intended to represent and reinforce the individual's identity within a larger group. Nonetheless, this field also appears to follow a common language, or a combination of motifs, that form a design that seems likely to be culturally expected (or accepted) by the group.

Conclusion

In other words, the iconography of *tangas* could very well represent the way tensions between individuals and culture, between self and society, were transformed in Marajó as the development of chiefdoms occurred. Although these conflicts are certainly universal, their particular manifestation would most likely affect women deeply, given the context of a rapid change towards inequality, during which pressures to reinforce ethnic identity among rival ascending groups would probably lead to an important reorganization of gender roles and to the individual's commitments towards society.

One can only speculate that the fierce women described by Carvajal in 1542 "running about naked but with their privy parts covered" (most likely with *tangas*) could indeed have been the last of the Marajoara, the survivors of a culture that disappeared around 1400 A.D., taking with them the secrets of how Marajoara women resolved their identity conflicts, but leaving behind its art full of symbolic meanings.

SUBTITLES

P.68 > THE ANAVILHANAS ARCHIPELAGO, IN THE AMAZON REGION

P.70 > DECORATED MARAJOARA LOINCLOTH
Marajó Island (Pará) | 11 x 17 x 13 cm
Museu Paraense Emílio Goeldi

P.73 > PAINTED POLYCHROME VASE OF THE MARAJÓ CULTURE
Pará | 10 x 28 x 28 cm | Museu Paraense Emílio Goeldi

P.74 > RECTANGULAR VESSEL WITH APPLIQUÉS IN THE SHAPE OF A FLOWER
Amapá | 43 x 45 x 10 cm | Museu Paraense Emílio Goeldi

P.75 > NECKED VASE WITH APPLIQUÉS REPRESENTING ANIMAL HEADS
Santarém (Pará) | 40 x 47 x 47 cm
Museu Paraense Emílio Goeldi

P.76 > CRESTED URN FROM AMAPÁ STATE
40 x 40 x 14 cm | Museu Paraense Emílio Goeldi

P.77 > FISH-SHAPED CERAMIC PIECE OF THE SANTARÉM CULTURE
Santarém (Pará) | 9.5 x 6.5 cm | Museu do Estado de Pernambuco

P.81 > CEREMONIAL VESSEL IN PAINTED CERAMIC
Amazonian polychrome tradition | Marajó Island (Pará) | 8.5 x 12 cm
CidCollection / Instituto Cultural Banco Santos

P.82 > CEREMONIAL CERAMIC STATUETTE
Representing an alligator; on the animal's back there are two small vases and a anthropomorphic figure. Tapajó culture.
Santarém (Pará) | 13 x 8 x 24 cm
Museu Paraense Emílio Goeldi

P.83 > FUNERAL URN WITH GEOMETRIC DECORATION
Marajoara culture | Marajó Island (Pará) | 35 x 36 x 36 cm
Museu Paraense Emílio Goeldi

P.88 > FIGURE 1
Painted motifs on Marajoara funerary urns depict female figures that combine human and owl like features. A red circle frequently appears on their round bodies, a clear representation of an uterus.

P.89 > FIGURE 2
The same female mythical figure seems to be represented in most Marajoara funerary urns. Red circles displayed on their round bodies have been interpreted as symbols of female reproductive organs and fertility. | 80 x 71 cm

P.89 > FIGURE 3
Some urns display a human face instead of a red circle, probably a reference to pregnancy and birth. | 81 x 64 cm

P.90 > FIGURE 4
Figurine/bottle depicting woman with body decoration and distinctive hairstyle. Arms and legs are often simplified or absent among Marajoara figurines, thus enhancing body attributes and sexual markers. | 15 cm x 10 cm

P.91 > FIGURE 5
Body decorations of figurines follow the traditional body painting practices among Amazonian Indians often worn as social identity markers, especially during ritual festivities and ceremonies. | 17 x 10 cm

P.92 > FIGURE 6
Some stylized figurines/bottles have suspension holes on the sides allowing them to be attached or hung during rituals. | 6.5 x 3.5 cm

P.92 > FIGURE 7
The majority of Marajoara figurines are found intentionally broken at their necks or waists, with their heads missing. The two figurines seem to proudly display their pregnant bellies. | 9 x 5 cm

P.93 > FIGURE 8
Most Marajoara figurines depict woman in a squatting position, the traditional birth-giving position among Amazonian Indians. | 5.5 x 6 cm

P.93 > FIGURE 9
Headless painted figurines may represent a tension upon woman's identity as social and gender group at changing times in Marajó. The intentional removal of heads seems to symbolize the loss of individual identity. | from 13 to 12 cm x from 8 to 6 cm

P.94 > FIGURE 10
Marajoara pottery presents an array of symbols and references to sexual organs such as this vase in a phallic shape. | 19 x 15 cm

P.95 > FIGURE 11
This "family group" displays one of the rare examples of Marajoara figurines representing a male figure, probably a boy.
from 14 to 10 cm x from 7 to 4.5 cm

P.96 > FIGURE 12
Pair of phallic figurines seen from their decorated backs.
Largest figurine: 13 x 10 cm

P.99 > FIGURE 13
Pair of tangas showing repetition of decorative motif on the top band. The repetition and distribution of different motifs across tangas show that they conveyed different levels of information about the wearer's identity. | 12 x 15 cm

P.99 > FIGURE 14
A close ancestor to the string bikini, the tangas (ceramic sex covers) are found in Marajó sites in a number of stylistic expressions and decorations. Tangas were probably worn by [illegible] | 12 x 12 cm

CORREIOS
Fls: 0570
Doc: 03639

P.99 > FIGURE 15
The majority of Marajoara vases have no decoration other than a plain red slip. Those with painted motifs were supposedly worn by women of a higher status. H 13.5 x 9.7 cm

P.101 > IDOL
Marajó Island (Pará) | 15 x 11 cm
CidCollection / Instituto Cultural Banco Santos

P.102 > ANTHROPOMORPHIC STATUETTE OF THE TAPAJÓ CULTURE
Santarém (PA) | 30 x 22 x 18 cm | Archaeological collection of the Museu Nacional da Quinta da Boa Vista

P.103 > SITTING MASCULINE FIGURE WITH ADORNMENTS ON EARS AND HEADS
Santarém (Pará) | 32 x 25 cm
Museu de Arqueologia e Etnologia da USP

P.105 > CERAMIC STATUETTE REPRESENTING A HUMAN FIGURE, WITH BASE SEMI-LUNAR.
Santarém (Pará) | 25,5 x 16 x 8,3 cm
Museu Paraense Emílio Goeldi

P.106 > STATUETTE IN PAINTED CERAMIC
Tapajó culture | Santarém (Pará) | Represents a human figure taking left foot to the mouth. | 27,5 x 12,2 x 9 cm
Museu Paraense Emílio Goeldi

P.107 > SITTING FEMININE FIGURE FEMININE WITH VESSEL RESTING ON KNEES FOR CEREMONIAL PURPOSES
Tapajó culture | Santarém (Pará) | 28,5 x 23 x 31,8 cm
Museu Paraense Emílio Goeldi

P.108 > SMALL ANTHROPOMORPHIC IDOLS
Santarém (Pará) | 5,2 x 4,2 cm | 5,4 x 4 cm | 6 x 3 cm | 4,1 x 2,8 cm
Museu do Estado de Pernambuco

P.109 > CERAMIC STATUETTE REPRESENTING A HUMAN FIGURE
Marajó Island (Pará) | 21,5 x 13 x 24 cm
Museu Paraense Emílio Goeldi

P.110 AND 111 > MUIRAQUITÃ OF THE TAPAJÓ CULTURE
Pará | 5,4 x 5 x 1,2 cm. | Museu Paraense Emílio Goeldi
Amazon region | 5 x 4,5 x 1,5 cm | 4,5 x 3 cm | Museu de Arqueologia e Etnologia da USP | Adornments and pendants in the shape of a frog. They are usually made of green rock, such as jadeite and amazonite, as well as nephrite and steatite. They are found all over the Amazon region, specially associated to the Tapajó culture.

P.112 > URN IN CERAMIC OF FUNERAL USAGE
Marajó Island (Pará) | 48 x 55 cm
CidCollection / Instituto Cultural Banco Santos

P.113 > FUNERAL URN
Amazonian polychrome tradition | Marajó Island (Pará)
55 x 55 cm | CidCollection / Instituto Cultural Banco Santos

P.114 > FUNERAL URN
Amazonian polychrome tradition | Marajó Island (Pará)
80 x 72 x 72 cm | CidCollection / Instituto Cultural Banco Santos

P.115 > POLYCHROME FUNERAL URN OF THE MARAJOARA CULTURE
Marajó Island (Pará) | 78 x 74 cm
CidCollection / Instituto Cultural Banco Santos

P.116 > BOWL WITH WAVES
Marajó Island (Pará) | 6 x 16 cm
CidCollection / Instituto Cultural Banco Santos

P.117 > CEREMONIAL VESSEL IN PAINTED CERAMIC
Amazonian polychrome tradition | Marajó Island (Pará) | 13 x 28 cm
CidCollection / Instituto Cultural Banco Santos

P.118 > SMALL BOWL WITH POLYCHROME DECORATION
Marajó Island (Pará) | 4,8 x 10 cm
CidCollection / Instituto Cultural Banco Santos

P.119 > DECORATED PLATE OF THE MARAJOARA CULTURE
Marajó Island (Pará) | 9 x 39 x 39 cm
Museu Paraense Emílio Goeldi

P.121 > CEREMONIAL VESSEL FOR FERMENTED DRINK
Painted ceramics Amazonian polychrome Tradition
Marajó Island (Pará) | 42 x 43 cm
Cid Collection / Instituto Cultural Banco Santos

P.122 > NECKED ANTHROPOMORPHIC VASE
Santarém (Pará) | 36 x 33 x 23 cm
Museu Paraense Emílio Goeldi

P.123 > ZOOMORPHIC NECKED VASE WITH JAGUAR (ONÇA) FIGURE
Tapajó culture | Santarém (Pará) | 35 x 41 x 36 cm
Museu Paraense Emílio Goeldi

P.124 > VASE OF THE TAPAJÓ CULTURE WITH APPLIQUÉS
Santarém (Pará) | 19,5 x 35 x 21 cm

P.125 > VASES OF THE TAPAJÓ CULTURE
Santarém (Pará) | 10,5 x 16 cm | 19,5 x 28 cm
Museu de Arqueologia e Etnologia da USP
They are known as "caryatid" vases because feminine figures support the upper part of the vessels. Featuring structures and appliqués of human and animal forms, they were made to fulfil ceremonial purposes.

P.126 > CEREMONIAL NECKED VASE
Tapajó culture | Santarém (Pará) | 10,5 x 15,5 x 14 cm
Museu Paraense Emílio Goeldi

P.126 > ZOOMORPHIC CEREMONIAL URN WITH NECK
Santarém (Pará) | 12,5 x 31 cm | Museu do Estado de Pernambuco

P.127 > CEREMONIAL NECKED VASE IN THE SHAPE OF AN INSECT
Tapajó culture | Santarém (Pará) | 11 x 17 x 13 cm
Museu Paraense Emílio Goeldi

P.128 > ANTHROPOMORPHIC MARAJOARA STATUETTE
Marajó Island (Pará) | 14 x 9 x 8 cm
Museu Paraense Emílio Goeldi

P.128 > SMALL MARAJOARA VASE IN THE SHAPE OF A BIRD
Marajó Island (Pará) | 10 x 10 x 9 cm
Museu Paraense Emílio Goeldi

P.129 > CERAMICS RATTLE FROM THE AMAZON REGION
17,5 x 9 cm | 13,5 x 5,5 cm
Museu de Arqueologia e Etnologia da USP

INLAND

ARCHAEOLOGY OF THE SERRA DA CAPIVARA NATIONAL PARK REGION

NIÉDE GUIDON

RESEARCHES CONDUCTED IN THE REGION of the Serra da Capivara (a sierra Southeast of the state of Piauí) have been carried out since 1973. The region is situated between two large geological formations: the São Francisco river depression, of the Pre-Cambrian period, and the sierra itself, a sedimentary formation of the Devonian-Permian period. Border-line zones feature a multiplicity of biomes and ecosystems, thus offering abundant and varied natural resources for humans groups to use. This situation permitted the formulation of the hypothesis that cultural development would find there favourable and encouraging conditions to unravel, allowing for the study of the evolution of the peoples that have lived in the region. As the years passed, this hypothesis was confirmed.

Data and documents gathered during 30 years of research led to the discovery of over 700 archaeological sites, of which 590 feature rock paintings. The discovered sites feature burial ground or else are sites of ancient settlements, with soil littered with ceramic fragments and utensils of chipped and polished stone.

In pre-historical times, the environmental conditions of the region were very different. Archaeological excavations show that, until around 9,000 to 8,000 years BP, large rivers flowed through the region, which was covered by dense tropical rain forest. The abundant vegetation, of perennial leaves, provided food for the fauna, predominantly herbivore and large-sized. Over millennia, megafauna species lived in the region and co-inhabited with the human groups also living in the same region. The most common megafauna species were the giant sloth (*Catonyx cuvieri* and *Eremotherium laurillardi*), the sabre-toothed tiger (*Smilodon populator*), the mastodon (*Haplomastodon waringi*), the giant armadillo (*Glyptodon clavipes*), llamas (*Palaeolama major* and *Paleolama niedae*) and

horses (*Hippidion bonaerensis* and *Hippidion sp.*) (Guérin, 1991). Alongside this giant fauna, there were also species of small and medium sizes, which served as food source for the populations living there.

This region features evidence of human presence harking 100,000 years BP. The site in Toca do Boqueirão da Pedra Furada, excavated between 1978 and 1988, has provided the most complete stratigraphy to be found in the Americas to date (Parenti, 2002; Parenti *et al.*, 1990; Guidon & Delibrias, 1986; Guidon *et al.*, 1994). Today, one can say that the entry of *Homo sapiens* into the American continent took place in waves that, originating in different points, took diverse paths and that the first ones must have entered America between 150,000 and 100,000 years BP. It may be supposed that a continent like the American, stretching from the South to the North poles, should have been occupied from many penetration points, including maritime itineraries. One should bear in mind that sea levels have varied over time according to advances and retreats of the Ice Ages glaciers and that, at certain times, shorelines sank up to 150 metres below present-day levels, meaning a greater number of isles have dotted the sea surface.

The Toca do Boqueirão da Pedra Furada site has been tested 63 times with C-14 for datings, carried out in laboratories in Europe, America and Australia, which allowed for the establishment of a chrono-stratigraphic column ranging from 59,000 to 5,000 years BP (Parenti, 2002; Parenti *et al.*, 1999; Santos *et al.*, awaiting publication). These datings have been objected by certain American authors and a polemic has been ignited (Meltzer *et al.*, 1994; Guidon *et al.*, 1996). Authors objected that the lithic pieces could be the result of natural chipping; that the charcoal was the result of natural fires and that the stoves found were also the result of natural phenomena, like several blocks falling accidentally next to one another. These objections were destroyed by numerous works. Gisele Daltrini Felice (2002) has carried out a series of surveys, descending the site's slope into the deep end of the valley, then ascending the opposite slope up to the until the cuesta's wall. If the charcoal of the Toca do Boqueirão da Pedra Furada site had been originated by natural fires, the researcher should have found the same layers of charcoal on the slopes or in the valley. Outside the site no charcoal was found in the layers corresponding to those inside the shelter, thus eliminating the possibility of natural fires, since it is known that fires advance up hillsides and it is not logical to think that it somehow was confined solely to the shelter of around 70 by 15 metres.

The vestiges of the discovered material culture indicate the existence of a single original culture, which stretches through millennia, innovating technically and making choices between the many available natural resources. Sharp and pointed instruments such as knives, scrapers, perforators are made of quartz and quartzite, featuring characteristics similar to those of the Palaeolithic era found in Australia and Japan. These are little worked lithic pieces, cut according to the needs of the moment, used and then immediately discarded. These instruments were shaped in such a way as to be used in general tasks such as cutting and scraping, without the search for specialisation. These artefacts were found in archaeological terrain close by bonfire structures. Firewood charcoal was removed from these structures, and, when submitted to the C-14 analyses, provided datings for the archaeological grounds and for the vestiges found there.

Excavations at Toca do Boqueirão da Pedra Furada stretched over 750 m², and have removed around 2.050 m³ of sediment. The greatest depth reached was 8 metres, but the average depth gravitated around the 2.80 m mark. The results have been published by Fábio Parenti (2001).

Human remains found at Toca do Garrincho and at Toca da Cerca do Elias were dated between 12,000 and 10,000 years BP.

The antiquity of human presence in the region was thus demonstrated. And the results at other sites such as Toca do Caldeirão dos Rodrigues I, as Toca do Sítio do Meio have also confirmed this conclusion. Rock paintings were established, at first, to have been made between 22,000 and 17,000 years BP, the emergence of ceramics at around 8,900 years and the polishing of stone was dated at 9,200 years BP, confirming the first arrived at date.

But, due to the limitations for the C-14 analyses, the earliest dates were fixed at around 50,000 years BP. Below the layer corresponding to such dating, there was an additional 1.50 metres of layers containing chipped stone utensils, structured fires and charcoal that could not be dated. In 2000 researcher Guaciara Santos, making use of new techniques and equipment, at the Australian National University (Sydney), has dated samples of the Pedra Furada site, previously dated at 48,000 BP. The results obtained can be summed up in the following words: *Five of the samples proved to be beyond the limits of the new technique, resulting in datings over 56,000 years. Datings of 52,000 and 55,000 years were obtained from the remaining two samples.* (Santos *et al.*, manuscript). *These new results push back the date of occupation of the Pedra Furada site at least some additional 8,000 years in relation to previous results. This also suggests that Man already inhabited this site 60,000 years ago or before* (Guidon *et al.*, 2002).

Hélène Valladas, researcher of the laboratory at Centre National de la Recherche Scientifique de Gif-sur-Yvette, has used the thermo luminescence method, heating stones collected from the layers featuring fires and chipped stone utensils, reaching dates between 120,000 and 140,000 years BP for the deepest layer, based on stratigraphic sequencing (Valladas *et al.*, 2003).

Lithic pieces found in the oldest layers, judged by some archaeologists to be the result of natural fractures, are being analysed by Dr. Robson Bonnichsen at Texas A & M University; traces of use by prehistorical Man are being detected and photographed, demonstrating that they are instruments manufactured some 100,000 years BP.

These datings have established, therefore, a reality: the occupation of South America began more than 100,000 years ago. Meanwhile, the hypotheses for the origin of the groups that

ECT 2005 CN
CORREIOS
Fls: 0571
Doc: 13689

came over to the continent, as well as for the paths used. A discovery at the Toca do Boqueirão da Pedra Furada site can provide a precious indication. Human faeces, desiccated, were found next to a fire, dated 7,230 years BP. The Instituto Oswaldo Cruz in Brazil has found in them eggs of the *Ancilostoma duodenalis*. The fact that these eggs to have reached the area at that time, indicates the migration of these human populations through hot regions, for the transmission of the vermin goes through larval stages in the soil, demanding a minimum temperature of 25° Centigrade (Araújo, A. & Ferreira, L. F., 1996). This finding has excluded any possibility of the passage via the Bering Strait.

The fabrication technique of lithic tools undergoes a slow but clear process. Despite the continued use of raw materials of the Pleistocene industry, new kinds of rock were also employed, more adequate for chipping: silex and chalcedony, which must be sought for in specific places. The number and diversity in tools types is greater. The manufacture of instruments becomes more specialised and adequate to their function; this quest for specificity is one of the great differences regarding Pleistocenic technology. Blades, scrapers, knives, retouched chips, chipped pebbles and percussors are common. Some artefacts feature traces of intense use, allowing for the observation of differentiated wear and tear. During this period, in which lithic technology becomes more complex and precise, new instruments make an appearance, such as in projectile tips. Alongside increasingly sophisticated chipping technology, polishing techniques appear around 9,200 years BP – the dating obtained from of a polished stone axe discovered at the archaeological excavations at Toca do Sítio da Meio. The use of clay for the making of ceramics artefacts becomes more complex. The use of clay, sun-dried, which should characterise Pleistocene technology, is replaced by the employment of firing procedures, heralding the appearance of ceramics. The discovery at Toca do Sítio da Meio of ceramics fragments dated at 8,900 years BP, situates these techniques chronologically and pushes back in time the emergence of ceramics in the American continent.

Research on rock paintings have been developed by Anne-Marie Pessis over thirty years of investigation. Besides the tradition of the Northeast region, defined in the first years, we have also raised the possibility of another tradition, that of the outback (*Agreste*). This one would be more recent and features more rudimentary drawing and painting techniques, with reduced range of themes when compared with the Northeast tradition. Another tradition would the Geometric, in which abstract figures are represented, without any connotation with elements of the sensitive world.

The excavations found blocks of rock detached from the walls, containing painted figures that were dated by means of the charcoal found in the same layer where these blocks lay. In certain sites figures were found painted on the walls of the shelter, but covered by layers of sediment, demonstrating that these were made when the soil was lower down. Fires found in these layers led to the deduction that the paintings were older than the datings obtained.

In 1991 Oswaldo Baffa Jr., of the University of São Paulo (Ribeirão Preto campus), used the EPR (Electron Paramagnetic Resonance) method on samples of a layer of calcite that covered two human figures, painted red, in Toca da Bastiana. The resulting date was established at 17,000 years BP. The figures were, therefore, necessarily older.

In the year 2000, Shigueo Watanabe, of the University of São Paulo, used part of the same sample dated by Baffa and proceeded to make fresh analyses (measured by x-ray diffraction in order to define the structural composition of the calcite, datings by means of thermo luminescence and EPR). The conclusion of this work (Watanabe *et al.*, 2002) is that this calcite layer was formed on the walls, over the painted figures, at least 36,000 years ago. One can state that, in the Americas, the evolution of human societies has followed the same rhythms as those already established for Europe, Africa and Australia. The capacity to represent ideas and abstract creations graphically appears contemporarily in all continents.

In 2002, new figures, covered by calcite, were found at Toca da Bastiana and at Toca da Janela da Barra do Antonião. Shigueo Watanabe has dated samples from these calcite layers by means of thermo luminescence and by EPR. The calcite covering the human figure at Toca da Bastiana has indicated the ages of 48,000 ±11,000 years BP (thermo luminescence) and 39,000 ± 6,000 years BP (EPR). The analysis of the calcite that covered the figures at Toca da Janela da Barra do Antonião led to close results for both tests: 19,000 and 19,600 years. These datings rank the painting of these sites among the oldest in the world. New analyses now in course aim to confirm these results.

From the time that rains receded in around 6,000 BP, present-day climate began to settle. Vegetation also thinned out, the sources of food became more scarce and the megafauna disappeared completely from the region, alongside the humid ecosystem species. The transformations in vegetation and the extinction of part of the fauna did not affect the survival of human groups, who fed on medium and small size species that had survived the climatic changes.

The archaeological excavations have proved that rivers flowed through the region until the arrival of the coloniser, who, on cutting down the gallery forest and by yearly burning all of the region for the cultivation of sugar cane and extensive cattle-raising, sparked processes of sedimentation build-up in rivers and erosion of the fragile and sandy soil (Guidon *et al.*, 2002).

As a conclusion one can state that the 30-year research has been able to demonstrate not only the antiquity of human presence in South America, but also that the same technological capacities developed in other continents have made an appearance here in similar epochs, there being, therefore, a cultural evolution system typical of *Homo sapiens* that is reproduced in different regions, within different climes and ecosystems, in comparable moments. Without a doubt, each step of the way in this evolution has open the way for fresh creations.

KNOWLEDGE TRANSMISSION IN BRAZILIAN ROCK ART

ANNE-MARIE PESSIS

In prehistory, the term art is used to designate all plastic manifestations – painting, engraving, sculpture and modelling –, independently of their function. The first artistic manifestations known to date were made by *Homo sapiens*. But all recent findings and the improving of dating procedures indicate earlier dates for the pictorial or engraving practices chronologies.

Painting on different supports was the result of the discovery of dye-providing plants and minerals, allowing the change of colours of the body, of leather, of pebbles and the leaving of marks on the walls of rocky formations. Over the millennia, vestiges of paintings were preserved on the more solid materials, preserved in caves or in shelters under rock. In them, the painted walls were protected from the destructive action of nature. In the more exposed archaeological sites, it is possible to observe the effects of natural environmental degradation, or of manmade origin. There is evidence that, in the past, these walls and caves were painted in profusion, though today only a small portion remains. In their turn, engravings, incisions in the rock, are better preserved.

After the discovery of tints and supports, and before their becoming utilitarian, it was necessary to know and manipulate these materials through playful practices in order to evaluate their potential and their possibilities. It is probable that, as with other animal species, which change colour in reproductive periods, we may also have altered our appearance with playful aims. To transform a support with the application of tints has become a way of developing other activities.

Paint on the body has altered not only appearances, but also played a role in the creation of symbols, characterisation of rites and, above all, served as means of communication. In prehistoric times, memory was the only resort to keep the knowledge essential to survival, to respond to transcendental issues of living beings and transmitting knowledge over to the next generations. Oral tradition human groups had to develop the means to preserve their memory and share their cultural heritage.

With time, knowledge became more complex, and the accumulation of information needed means of communication that would guarantee continuity. The spoken word, fleeting, was lost in the memory of the peoples. These were kept only in moments outside daily life. Hence the necessity for the creation of strong moments to be remembered, in order to allow the association of memory contents. This way, untypical behaviours in daily life became ritual activities of ceremonial character, aimed at imprinting collective memory on each individual. Words, postures and gestures would be materialised in works, paintings, engravings, ornaments and sculptures, which became memory markers. The material symbol was evocative of a knowledge that would survive.

It was a slow process. The first indications of the use of dyes emerged in Europe, in the Becov grotto (Bohemia). In the archaeological excavations carried out inside the grotto, ochre fragments of different colours were identified. On a 200,000 year BP occupation layer, inside a large and deep cavity, archaeologists found fragments of clay hardened by heat or by the combustion of charcoal in contact with it,. Next to them, small plaques of quartzite were found, bearing marks resulting from the grinding of clay.

Objects engraved with intentional incisions were also found, bearing marks different from those of an animal's teeth fleshing a piece of prey. The oldest engraved object has been found in Germany: a fragment of an elephant's tibia dated at 250,000 years BP, featuring a series of parallel incisions made by human hand.

But painted or engraved prehistoric works originating from a design pre-established by its author appeared in Europe around 32,000 BP according to datings obtained in the Chauvet cave, in France. It is surprising to verify that this kind of planned piece of work appears all over the planet at around the same date.

It is a curious fact that the paintings and engravings known as Rock Art have cut through millennia, having been discovered only in the 19th Century. There were then isolated references to these vestiges of prehistoric art, but they did not cause major impact. This can be explained by the fact that, until the first decades of the 20th Century, the consensus was that prehistoric populations could not have been authors of the complex drawings and paintings being attributed to them. It should be born in mind that it was a time when ideas about the prehistory of humankind were impregnated with prejudices, ideological postures that marked the first speculations about the origin of Man. The idea that prehistoric humans formed hordes of very simple individuals devoid of any aesthetic sensitivity was prevalent. It was impossible, to the scientific world, to accept that they could be the authors of the rock paintings discovered in the French-Cantabric region.

This dogmatic scepticism, expression of the resistance to idea changes at the time, would lead to slanderous excesses, such as the one directed at Sautuola, the man who discovered the Altamira cave in Spain. The reaction of evolutionists in face of the discovery of the rock paintings that, because of their analogy to classic patterns, confrgured an unacceptable paradox, was absolute incredulity.

Rock engravings and paintings had been mentioned in some traveller's account. The oldest written indication goes back to 366 b.C. and was made by a Chinese geographer, Li Daoyuan, who mentions the existence of numerous rock painting sites. Only the multiplication of the discoveries of prehistoric paintings and engravings led to institutional recognition and social awareness.

In Brazil, references to prehistoric engravings date from the 16th Century. The site is mentioned by Ambrósio Fernándes Brandão, in his *Dialogues on the Greatnesses of Brazil (Diálogos das grandezas do Brasil)*, placing it in what today would be the state of Paraíba. The text is accompanied by drawings made by the author. These would be the first records of such engravings.

Engravings and paintings are two modalities of prehistoric art, made with different technical resources. There are vast areas in

IFCS nº 005 Fls: 0572 Doc: 03639

There few datings for engravings in Brazil. Therefore, little is known about monumental pieces like the Pedra do Ingá, near Campina Grande, in the state of Paraíba. It is a block 24 meter wide and 3 metres high. Besides, most engravings are of hermetic forms, that is to say, signs are not much recognisable causing their study to be even more difficult.

Brazil where one or the other technique predominate, but that does not mean they cannot co-exist in the same space.

Engravings are made chiefly on sandstone, granite or calcareous outcrops. This is a kind of activity that demands from the author a much longer period of time and more effort than that dedicated to rock paintings in rocky shelters. In general, they are found on isolated plains, recurrently next to water sources, but there is also evidence that this relation of proximity of engravings to water streams was already in existence in today vanished paleo-environments.

The dominance of engravings is found in the South of Brazil, Central Region, and in the Amazon region. In the latter, there are engravings made on stone blocks on the banks of several rivers. Engravings were made on the available rocks of the region; they appear on granite, sandstone and calcareous. These bear mostly engravings of unrecognisable subjects, graphic marks of symbolic and hermetic character.

Nevertheless, all regions feature hands, feet, anthropomorphs and zoomorphs. In the Amazon region, engravings have been carried out using diverse techniques, and, above all, besides the unrecognisable graphic marks, there are anthorpomorphs and zoomorphs. The graphic marks made on blocks or walls were engraved in a variety of ways: punching, intaglio and scraping. The procedures are very simple: the rocky surface is polished, changing the tonality of the stone base for engraving in various techniques and then polished once more.

Engravings also appear inlaid, on the São Francisco valley and in the Northeast region. In each region it features distinct characteristics. In the Northeast, they are known as *itaguatiaras*, a term in the *Tupi* language, meaning painted stone.

In the state of Paraíba there is the most famous prehistoric engraving, the *Pedra Lavrada de Ingá*, a rock in the middle of a spring. It's a huge gneiss block 24 metre wide and 3 metre high, dividing the water stream in two. It bears unrecognisable graphic marks arranged in continuous planes. The execution technique is very careful and the drawings were made with deep and wide grooves. A multiplicity of interpretations of very doubtful grounding grew around the engraving. They have fed mysterious stories leading to continued tourist visitation.

Research on prehistoric engravings in Brazil are too little developed to allow contributions in the reconstitution of our prehistory. Only microscopic studies of the marks could restitute the information contained in them. Technical aspects are the most benefited. It is possible to recover the technical gestures of the engraver by the analysis of the incision's morphology, the inclination of the instrument and the pressure exerted. A world to be explored.

In the narrative prehistoric paintings the archaeologist will find the most relevant information about prehistoric populations, and it is in the Northeast of Brazil, in the semiarid backlands where the greater amount of narratives paintings have been found to date.

In the region of the Serra da Capivara National Park, over 500 archaeological sites with recognisable paintings have been recorded. They feature figures composing scenes with identifiable themes and emblematic compositions that characterise the group known as Northeast tradition. The National Park is situated in the region known as "drought polygon" (*polígono das secas*), where the semiarid climate is strongly felt due to weather irregularities. It is a geological frontier, where the plateaus, which form a continuous chain of sierras, meet an ancient plain, shaping the peripheral depression of the river São Francisco. The value of its prehistoric heritage has merited the Serra da Capivara National Park to be listed in UNESCO's World Heritage List.

Paintings sites are placed in shelters under rock formations, and are to be found in numerous cliffs of the sandstone slope, formed 250 million years ago by an elevation of the sea floor. The paintings are very diversified in subject, technique and the way the figures are placed on the walls. Each site offers to the observer a final product, result of millennia of pictorial activity which configures a sample of the region's prehistory.

The archaeologist's labour is the recuperation, from this final graphic product, of the different moments in which the paintings were made, and also the reconstruction the cultural profile of the authors' groups. The chosen subjects of depiction in scenes of daily and ceremonial life are expression of what their interests really were. The identified figures are counted in their thousands, allowing the construction of the History of prehistory in the region.

In Brazil there are no vestiges of paintings or engravings made at the deep end of caves as in Europe. On the National Park's cuesta (uneven topography constituted of layers of different resistances) there are calcareous outcrop with grottoes and galleries, but their walls have not been painted. To explain this difference, it should be noted that the caves in Europe were places of refuge against icy climatic conditions; in Brazil, always featuring a warmer climate, the permanence in grottoes did not serve a survival end. Archaeological excavations confirm that the grottoes were not places of abode, only of passage, and the rare paintings appear only on the exterior walls.

In the Northeast, there are three major groups of prehistoric paintings, which are concentrated in different areas:
Narrative paintings make up the *Northeast tradition*. In the National Park, they are dominant in number and in informative value, featuring improved execution techniques;
Paintings depicting anthropomorphic and zoomorphic figures of bigger dimensions than the Northeast tradition, but without narrativity and carried out with a less sophisticated technique. They are known as *Agreste tradition*.
Paintings depicting non-recognisable figures, appearing isolated or sharing the same space with other recognisable figures. Technical quality is irregular, but there are graphic compositions of great complexity.

Archaeological excavations have allowed the discovery of forms of graphic records predating

The images found indicate the existence of specialised functions in the midst of human groups. People who, for having certain skills or taste, centred their activity in the practice of specialised services for the group. The manner of presenting oneself socially differentiated by feather hats, masks or objects held in the hand suggest the indication of an attribute. There is nothing that leads to conclusion that these distinctions were, necessarily, hierarchical differences.

the Northeast tradition. Painted fragments were found, but in a state of conservation that did not allow the figures' recognition. These are blocks with vertical lines painted with iron oxide paint, placed in archaeological layers of 29,000 years BP.

Paintings of the Northeast tradition provide information about daily life, religious beliefs, ritual manifestations, ornaments, weapons and other objects. These are pieces of work made with careful technique, reflecting a pictorial mastery and command of graphic resources. There is evidence showing the preoccupation in providing all necessary elements for the recognition of what the subject of the action is.

These are paintings most studied up to now, for they offer more possibilities of recognition. Its study has allowed the identification two moments within the production at the National Park, apart by millennia, each corresponding to the two cultural groups originating from one initial graphic branch.

The earliest group of the Northeast tradition is characterised by the dynamic and vital manner in which the figures and the scenes were rendered. Movements explode, and the *mise-en-scène* communicates joy and playfulness. Human and animal figures are represented at the apex of movement, on the moment of the peak of a jump, in a diversity of postures and gestures. Compositions are dotted with figures in movements of different kinds, but it is the whole that beams vitality. Human figures of simple design predominate, but there are also other with cultural attributes that contrast with the simple ones, sporting feather ornate feather hats and garments evoking masks. These cover the figures half way down the legs. The use of masks and feather hats, which hide the identity of the wearer, is a practice that appears repeatedly, in ritual uses of numerous indigenous groups in Brazil and also around the world.

Hunting is the most represented subject. Prey hunter and his specific instruments compose the scene. Also numerous are the dancing scenes, featuring different degrees of complexity. The subject of sensuality is much represented in the more archaic paintings. The explicit character of the couplings and the depicting of genitals of both sexes allows, as in all scenes of that style, the identification the intercourse's peak. Finally, it should be mentioned that it is in this period that the first emblematic compositions stage on appearance. These are arrangements of figures with postures and gestures of no apparent reason, but which are frequently found and are typical of the tradition.

The concern in using specific procedures to render relationships of distance and depth between the figures feature in this more archaic group since the first paintings. At first, the impression of depth is represented by a succession of horizontal planes, in which each one corresponds to a relation of depth in relation to the previous plane.

This archaic profile will suffer transformations at the same time as indicators of demographic change emerge. The graphic evolution suggests the occurrence of social change, but not necessarily a cultural one. Human occupations were organised in small groups, allowing for celerity of reaction and mobilisation, so as to adapt to external limitations. Weather changes created fresh life conditions. Changes in vegetation and in the fauna coincided with the increase in population.

Archaeological facts suggest that the original group has divided, forming culturally similar but autonomous new groupings. All takes place as if the proliferation of human groups, originating from the same branch cultural, sharing the same knowledge and doing the same activities, stimulated them to seek for their own forms of identity by the introduction of differences in forms of presenting oneself visually. The painted records will show the ethnic transformations, in their role as instruments of material memory.

In this period of transition, demographic alterations and the establishment of new identities seem to have generated confrontations and divergence. It coincides with the appearance of the subject of violence in prehistoric painting, which did not exist in the archaic groups. One also observes an increase and diversification of the objects depicted. This is a period in which very diversified forms of representation emerge. The technical quality of the paint and of the implements improve. Round forms lose the stiffness resulting from the rigid archaic instrument.

Some compositions cause great impact. Such is the case of the deer of different stylistic origins integrated into a single composition. A spectacular aesthetic aspect accompanies this stylistic integration. Finally, these changes reach the manners of depicting space and time in the actions. There are instances in which three actions of the same violent scene are simultaneously presented.

New ways of depicting depth appear in those compositions. Two forms are privileged: the use of horizontal planes structured around an oblique axis and the placing of figures in overlapping planes, forming groups placed alternatively between horizontal and oblique axis.

Finally, after the transition, a second and final moment of the Northeast tradition emerges. The initial spontaneity is replaced by static hermeticism and the priority in highlighting identities. Figures become stereotypes within geometrical spaces of the rectangular shape, with no representation of movement; the figures' dense and diversified ornamentation prevails. But an apparent paradox is posed, for, next to these figures, in which only identity matters, scenes of more narrative complexity coexist, around the subject of violence. This is the apex of technique and scenery mastery.

The dispersion of the Northeast tradition played a very important role in the region as a whole, where sites with similar paintings were also found. Twelve hundred kilometres away from the Serra da Capivara National Park, in the Seridó region, an enclave of *Northeast* tradition paintings was discovered. Its appearance belongs chronologically to the same period of demographic growth in the region of the National Park.

These paintings basically feature attributes typical of the Northeast tradition. The principal and most visible change is the choice to highlight the features of the face of oval cavity. They are the same figures depicted in the Serra da Capivara National Park, but the difference is in

CORREIOS
Fls: 0573
Doc: 13659

There are certain painted scenes portraying situations that escape reality. Such is the case of the representation of a ring of men who balance on the hand of a single figure. It is as if the dance floated in the air. This case suggests two possibilities. It is either a particular type of representation of depth and distance between the figures, or it is an event of mythical nature amongst prehistoric peoples.

the choice of bringing attention to the face. This is a transformation that makes available to the paintings groups and scenes a new expressive resource, but this time of individual character. The scenes of violence can now display the pain and effects of aggression in the figures depicted. The subject of the paintings change in relation to the environment. The fauna is transformed and the number of species decreases. Scenes in which only human figures participate increase in number, featuring diversified ornaments and objects. The Seridó paintings emerge featuring characteristics of the evolution period in the region of the Serra da Capivara National Park, but they evolve in a different way, resulting from adaptations to a new habitat.

But in the same way these paintings appear and remain over millennia, they disappear completely 6,000 years ago. Without an explanation nor archaeological evidence of conflicts or arrival of new migration waves.

A mystery as yet without solution.

IDENTITIES IN THE SERIDÓ OUTBACK

GABRIELA MARTIN

THE OUTBACK SERIDÓ micro region is situated in the valley of the river Seridó and its tributaries, itself part of the Açu-Piranhas hydrographical system, which flows into the Atlantic Ocean near Macau. It encompasses many municipalities in the states of Rio Grande do Norte and Paraíba. The region boasts more plentiful hydric resources and arable fertile land than the neighbouring areas; the basin's main economic activity is cattle-raising and dairy, but is today subject to the encroaching desertification process caused by indiscriminate deforestation, with increasingly low river water levels.

Researches on prehistoric painting in this region have shown marked similarities between rock paintings of the Northeast tradition in the Serra da Capivara National Park (Piauí state) and those of certain areas of the Seridó region. From this fact it was possible to formulate the hypothesis that migration waves originating in the Southeast of Piauí state would have come into the region of Seridó.

The dispersion of Northeast tradition groups may have originated from migration movements initiated 9,000 years BP towards the plains of the São Francisco river basin. In different regions around the Serra da Capivara National Park, the possible cradle of this rock painting tradition, similar paintings have been verified in areas distant from its original places. The choice of the Seridó region for the settlement of these prehistoric populations could have been guided by the perennial hydrographical network situated in a sierra region of swamps, featuring favourable climatic conditions and better chances of survival than a semiarid region. The routes followed by the groups who settled within the Seridó basin are still uncertain, though, in the valley of the high Açu-Piranhas river, of which the Seridó is a tributary, emblematic graphic marks of the Northeast tradition were found, a fact that leads to placing it as a possible route into the region.

The Seridó sub tradition thus defines all the manifestations of the Northeast tradition to be found in the archaeological region of the Seridó, in a wider sense, and which evolution is defined along with the advance and widening of nuclear research areas. The ceremonial scene in which two adult figures seem to protect or deliver a child is emblematic, a scene reproduced in all rock shelters in the Seridó region. The subject is not new, being also found in Serra da Capivara (Piauí state), Chapada Diamantina (Bahia state) and in the Peruaçu valley (Minas Gerais). But the manner of representation is novel, with a greater richness of detail and attributes, which qualify it as typical of the region's prehistoric painting. The meaning of these and other scenes is not known, because hermeticism is one of the characteristics, in prehistoric paintings, of action groups we consider emblematic, in which one recognises the figures, but the message they contain is lost. This hermeticism could be necessary for the preservation of hierarchies, ideologies and identities within the group.

With the exception of the Pedra do Alexandre cemetery site, in Carnaúba dos Dantas, which features occupations from 9,000 to 2,000 thousand years BP, and the Mirador site, in Parelhas, also featuring burials dated at 9,000 years, the sites within the archaeological area of Seridó bear the marks of temporary short occupations, with fires and some funerary structures, but with little density of archaeological material. The variety of subjects represented and the richness in attributes and adornaments that accompany human figures, indicating hierarchies or even diverse ethnic groups, do not do justice to the limitation in material culture present in the few painted shelters featuring archaeological records in the region of the Seridó.

As a rule, the shelters bearing Northeast tradition paintings in Seridó feature few possibilities of inhabitation, and one observes, in their choice, the preference for high places on the upper parts of sierras and oriented towards water flows. From them, rivers or springs can be sighted, at varying distances. These shelter range from those such as Mirador, distant approximately one kilometre from the river Seridó, to Furna dos Caboclos, placed under thirty meters away from the Balanços spring. Some of these shelters feature no sediment on their platforms. Judging by the archaeological evidence on record up to now, one deduces these were used as cemeteries or as ceremonial places. One of the elements sustaining the ceremonial place hypothesis is the fact that, in several shelters, specially those bearing the most graphic marks – Mirador, Xique-Xique I and II, Casa Santa, Furna dos Caboclos and Messias, among others – there is a protected area in which a great concentration of overlapping graphic marks of difficult extrication appear. These places are called "chapels" and are densely painted with superimpositions of the same pictorial-cultural tradition and could indicate different moments of cult in a specially important area. However, other surfaces in the same shelter were not painted on, or were so with isolated scenes featuring no overlapping.

In the same hydrographical basin defined by the river Seridó and its tributaries, a hundred sites featuring paintings and engravings have been recorded, specially the latter, in blocks

Finally, one of the most difficult questions to answer is related to the sudden disappearance of paintings and engravings, and the complete lack of links between the peoples who today inhabit sites' areas. It is believed that the prehistoric groups have not been decimated, but there is no data to explain this rupture of a tradition that stretched over millennia in prehistory.

by riversides. The many prehistoric traditions to which they belong indicate continued occupation, of whom only archaeological research will be able to establish the origins, chronology and extension. Prehistoric artistic traditions, disparate in technique and subject should, no doubt correspond to different ethnic groups, bearing cultural and chronological marks that allow differentiation.

SUBTITLES

P.134 > PEDRA FURADA
Vale da Pedra Furada | Serra da Capivara National Park
Geological formation resulting from natural erosion.

P.132 > VALE DO BOQUEIRÃO DA PEDRA FURADA
Serra da Capivara National Park

P.135 > TOCA DA ENTRADA DO BAIXÃO DA VACA
Human figures and masked figures in ritual activity.

P.136 > HUMAN SKULL
Toca do Gongo I | Serra da Capivara National Park (Piauí)
Features remains of preserved hair. A dating of 2,330 years BP was obtained in this site. | 19 x 16 x 15 cm
Fundação Museu do Homem Americano

P.137 > RÉPLICA DA SEPULTURA DE UMA MULHER (ZUZU)
In the Toca dos Esqueletos rock shelter, on the side of a long valley through which, 9,000 years ago, flowed a river, an excavation was carried out. The findings included the discovery of countless vestiges such as tools of chipped stone, animal bones, fires, a human hair to which a louse's egg had stuck and a grave. The body had been laid on its right side, on stone flooring, and in foetal position: folded legs embraced by the arms, with knees close to the chin. On the side, a great bonfire that seems to have been ceremonial had been lit and in which animals were roasted and eaten around the dead body. Ashes and charcoal, still hot, were thrown over the body, proved by the fact that a piece of charcoal was found stuck to the calcaneus bone. In front of the leg bones (tibia and fibula) there lay an arrow tip, made, with excellent technique, in hyaline quartz. The presence of this arrow and, above all, of the muscular development of the body, visible in the marks left by the muscular attachments of the bone, led us to believe that the individual was a man. Laboratory analyses and measurements taken indicated some masculine characteristics, but other were feminine. Only the DNA study, carried out at Universidade Federal do Pará, has established that it was a woman. The charcoal stuck to the tibia bone was dated with C-14 and yielded the (calibrated) result of 11,000 years BP (BETA 109844).

P.139 > TOCA DA ENTRADA DO PAJAÚ
Serra da Capivara National Park, State of Piauí
Megafauna figure representing a Cervidae.

P.140 > TOCA DO PINGA DO BOI, SERRA DA CAPIVARA NATIONAL PARK, STATE OF PIAUÍ
Graphic marks made by means of a technique that prints by applying a stamp soaked in red paint.

P.141 > SÍTIO DO MEIO, SERRA DA CAPIVARA NATIONAL PARK, STATE OF PIAUÍ
A deer figure with anterior plane in which human figures are represented dying | Filling technique using paint of dense consistency.

P.142 > SÍTIO BOQUEIRÃO DA PEDRA FURADA
Serra da Capivara National Park, State of Piauí
Polychrome panel, sited on a niche excavated naturally into the wall. The paintings were placed successively with an identified procedence order. These overlappings furnish chronological information.

P.145 > CACHOEIRA DO PEDRÃO (WATERFALL)
Seridó | PNC archaeological area | Rock engravings located by a former spring. They are unrecognisable graphic marks.

P.146 > ITAQUATIARAS
Petrolândia (PE) | 4.3 x 5.9 cm | 56.5 x 65 cm | 47 x 33 cm
5.7 x 5.3 cm | Museu do Estado de Pernambuco | They were found on the margins of the river São Francisco, in the city of Petrolândia, and stretched over several meters. The preserved samples were extracted and donated to the State Museum of Pernambuco, before the formation of the artificial Itaparica lake, which flooded them.

P.148 > PEDRA DO INGÁ
State of Paraíba | Engraved on stone, non-recognisable figures share space with human and animal figures, covering the whole of one side of the block.

P.151 > SÍTIO BOQUEIRÃO DA PEDRA FURADA
Serra da Capivara National Park | State of Piauí
Recognisable figures have been painted over millennia, resulting in a composite of multiple styles. It is a sample of the pictorial specificities of different epochs.

P.152 > TOCA DA ENTRADA DO PAJAÚ
Serra da Capivara National Park | State of Piauí
One of the oldest sites in the National Park, representative of the more archaic style of the Northeast tradition and that is represented as a pictorial background over which figures in other styles have been painted. Densely painted. The panel shows a profusion of small scenes and the large size figure of a deer, exclusive of the fauna of other times.

P.155 > TOCA DO CONFLITO
Serra da Capivara National Park | State of Piauí
Groups of human figures rendered in different horizontal planes placed vertically. They form two groups separated by a central space. They represent a fight in which the action represented corresponds to the phase when the arrows have been shot and cross in the central space. The gestuality of the figures does not correspond to the appropriate posture taken up by the human body when performing such action.

P.156 > TOCA DO PINGA DO BOI
Serra da Capivara National Park | State of Piauí

P.157 > TOCA DA EXTREMA II
Serra da Capivara National Park | State of Piauí
Twelve human figures are placed around the figure of a tree, with arms extended in its direction.

P.158 > TOCA DO CALDEIRÃO DOS RODRIGUES II
Serra da Capivara National Park (PI) | In this site carnivore figures are densely represented.

P.159 > TOCA DO MORCEGO
Serra da Capivara National Park | State of Piauí
Panel with masked figure.

P.160 > TOCA DA ENTRADA DO PAJAÚ
Serra da Capivara National Park | State of Piauí (left)
Very well preserved paintings on the ceiling of the shelter. They represent different scenes linked to sexuality.

P.160 > CALDEIRÃO DOS RODRIGUES
Serra da Capivara National Park | State of Piauí
On the same horizontal plane two human figures are tied to a stake while their gestuality suggests the physical aggression to which they are submitted.

P.161 > TOCA DO BOQUEIRÃO DA PEDRA FURADA
Serra da Capivara National Park | State of Piauí
A single human figure keeps a human pyramid in the air, representing feat of ritual nature.

P.162 > TOCA DA INVENÇÃO
Serra da Capivara National Park | State of Piauí
Cervidae figures made with open outline technique and made in white paint.

P.163 > TOCA DO BOI
Serra da Capivara National Park | State of Piauí
Keeping a deer on the shoulders, the ornamented human figure is part of the emblematic compositions of the Northeast tradition.

P.164 > CASA SANTA
Seridó Archaeological Area | State of Rio Grande do Norte
A line of human figures with a greater gestural and postural complexity than those in Serra da Capivara National Park.

P.166 > TOCA DO MESSIAS
Seridó Archaeological Area | State of Rio Grande do Norte
Figures with branches.

P.167 > TOCA DO MESSIAS
Seridó Archaeological Area | State of Rio Grande do Norte
Two human figures in flight, chased by a third.

P.168 > SÍTIO XIQUE-XIQUE
Seridó Archaeological Area | State of Rio Grande do Norte | Ornate human figures placed in a ring around the representation of a tree.

P.169 > SÍTIO XIQUE-XIQUE
Seridó Archaeological Area | State of Rio Grande do Norte
Human figures representing a phase of archer hunt.

P.170 > CARNAÚBA DOS DANTAS
Seridó Archaeological Area | State of Rio Grande do Norte
An emblematic group of three human figures. One of them smaller.

IPHAN nº 03/2005 - CN
CORREIOS
Fls: 0574
Doc: 3668

P.170 > CARNAÚBA DOS DANTAS
Seridó Archaeological Area | State of Rio Grande do Norte
Sex scene

P.171 > CARNAÚBA DOS DANTAS
Seridó Archaeological Area | State of Rio Grande do Norte
Human figure complex sketch, the stylised representation of a tree, coordinated by an abstract human figure with a branch in hand.

P.172 > TOCA DO MESSIAS
Seridó Archaeological Area | State of Rio Grande do Norte

The acronyms BETA, GIF, Ly and Ua which feature in some of the legends refer to the laboratories that dated the pieces:
BETA: private USA laboratory
GIV: Centre National de la Recherche Scientifique, France
Ly: Lyon University laboratory, France
Ua: Uppsala University laboratory, Sweden

DEATH

THE RITE AND SPIRITUAL LIFE
GABRIELA MARTIN

OF ALL THE HUMAN SPECIES that lived on Earth, only our own has survived, which we call *Homo sapiens*. Originating in Africa, *Homo sapiens* has peopled and colonised all of the planet, from tropical and temperate lands of its origins to the icy regions of the Northern Hemisphere, also occupying, in successive waves, areas as distant as the Arctic zone and Australia. This diaspora began over one hundred thousand years ago, and, from the remotest of times, *Homo sapiens* – present day Man, that is, us – has always worshiped their dead: from the candid rituals accompanying the burial of bodily remains to the building of grandiose tombs indicative of high ranking, power or wealth. The belief in a life beyond earthly death and the concern in respecting ancestors in their spiritual life, function both to seek protection against their wrath and to invoke their help, and has led our species to revere and protect the dead. Ancestrality, the roots of a past that is desired in each community to have been glorious, leads the living to respect, to worship, love and fear the deceased. The care of human remains assures concord with the living spirit of those who have gone. From the Upper Palaeolithic onwards, people of all continents have practiced funeral rituals and ceremonies, indicators of belief in life after death.

This is true of all human cultures, from the dawn of civilisation to the present day. To unveil the history of remote pasts, archaeology resorts to tomb remains in order to get to know life, for the care absent in the preservation of daily life has been taken, often, in the preparation of the dead body in its passage to the other life. People who lived humbly in villages and abodes with little comfort or in precarious conditions, have dedicated, nevertheless, a great part of their wealth to the building and care of their ancestors' tombs, revering and looking after them over the years, and sometimes, over successive generations.

We shall quote two emblematic cases: in Egypt, not only nobles and the wealthy were mummified, but also those of the poorer strata. Care with the dead body was a constant preoccupation of the family, in the belief that, as long as the body was preserved, the soul of the deceased would be alive and peaceful. We can say the same, or something similar, of the peoples of the Andean region of South America, where the tombs of great lords received the same care as those of more modest families.

To bury the dead is an important part of humankind's social behaviour. The finding in burial sites by archaeological research provides material data such as skeletons, furniture and funeral trousseau, as well as information about mortality, pathologies, demographics and, in addition, symbolic aspects of human behaviour. The study of such processes in diverse ancient cultures forks out in two branches, one material and the other symbolic. Its wealth can indicate complex hierarchies and social structures. The finding of a necropolis furnishes very rich data for the knowledge about past societies. So, in archaeology, we get to know better life by means of death.

Among the Brazilian indigenous populations, the cult of the dead was, without a doubt, an important part of the religiosity that is manifested in all acts of social life by the different *nations* of Brazil. The cultural differences between the indigenous populations are also manifested in the great variety of recorded funeral rites.

The practice of placing ceramic pans with food in the graves, as well as weapons and the deceased's favourite objects, including those of children, is current among the tribes of today, and evidence for this in prehistory is known thanks to archaeological findings. In the Toca da Baixa dos Caboclos site, in São João do Piauí, under a shelter adorned with rock paintings, funerary urns were laid, of which seven contained children who were buried with their toys. In the prehistoric site of Pedra do Alexandre, in the state of Rio Grande do Norte, two infants of ages ranging between four and six years were carefully buried together, 2,600 years BP, in a grave surrounded with stones for the protection of their bodies.

Despite the fact that all that remains are two small skeletons, we can imagine the candid ceremony where two children, perhaps sisters, were taken in procession to the cemetery. Much before, in the same rocky shelter, some 4,000 years before our time, an 18-year-old young man who had died as a consequence of an arrow hit in the head was buried. Adorned with stag teeth necklaces, he was also buried in a grave, with a flat stone resting on his chest. Ritual fires were lit in both cases.

Not much long ago, in a secondary ritual, the bones of four individuals, cleansed and painted red ochre, were laid in a grave lined with stone slabs. Nine thousand years ago, the Alexandre shelter, on the banks of the river Carnaúba, was used as a cemetery for children and adults. Its walls were painted with rock graphic marks representing daily life aspects of the prehistoric peoples who inhabited the region of Seridó. The small number of burials in this site – around thirty – when compared with the long period of occupation, could indicate that it has been a ceremonial place used for the burial of individuals of a special category.

The previous example is not an isolated case. Numerous rock shelters in the Brazilian sierras house the remains of funerary ceremonies that we suppose to have been long and complex. Often, what is left are only material indications of a whole intangible baggage of magic rituals and religious beliefs that has been part of the spiritual world of prehistoric peoples for millennia. Thousands of years have passed before these groups were able to invent the bow and arrow, but since the dawn of prehistoric humanity, the fear of the night, fear of the unknown and the hope for better days have led the cave people or of those of the riverside settlements to seek protection of their ancestors, trying to placate the wrath of unknown, disturbing and fearsome spirits.

Primitive religions are closely bonded with forces of nature, an understandable fact both among hunter-gatherers and agriculturalists, for their survival depended on natural cycles. Humans are traditionally conservative in the cult of their dead and the changes in culture are more slowly reflected in funeral rituals and uses than in the evolution of daily life. The Christian ritual, for instance, does not differ too much from the Roman-Christian rituals of the beginnings of Christianity which, in its turn, were inspired in ancient pagan formulae. In Brazilian prehistory, what was known about the funeral rituals of the indigenous populations, prior to the study of direct sources of information resulting from archaeological research, derived from ethnographic knowledge and from the traditions preserved among the remaining indigenous populations.

According to data until now available to archaeology, prehistoric populations of Brazil have made use of diverse funeral rituals of inhumation and incineration, with primary and secondary burials, but one is unable to establish exact chronological sequences in the evolution of the different rituals in use. However, one can state that inhumation has preceded incineration.

Primary burial is the name given to the way in which bodies are placed in graves dug directly in the soil. In Brazil, bodies were also arranged in foetal position, inside large ceramic urns, which were then interred in graves or laid in caves or shelters under rock. *Secondary* burials constitute a second phase of the burial process, in which remains previously inhumed are recovered and again placed inside a funerary urn or in an individual or collective ditch, where bones from different deceased individuals mix. The bones recovered from a primary burial period were ritualised with diverse ceremonies, including, not infrequently, the painting of the skull and long bones with ochre red.

The total incineration of the body to ashes has also been used on a large scale by the Brazilian prehistoric indigenous populations, and also today. The *Yanomami* grind the bones after the thorough cleansing of the soft parts and then eat them mixed with banana, in a carefully prepared *post-mortem* ritual. The strength and qualities of the deceased is thus incorporated by the celebrants.

The following forms of primary inhumation are related to Brazilian prehistory:

- graves in individual tombs with the body in flexed lateral position with the absence of funerary furniture;
- bodies in lateral flexed position, with funerary trousseau consisting of bead necklaces; pendant made of bone, seashells, stone or animal teeth; arrow tips, spatulas, whistles and flutes also are present, normally in masculine burials;
- use of braided fibre, from very early dates, to wrap the bodies or to line the grave where the dead body is laid. The use of fibre baskets to bury children and bags made of braided fibre as pieces of furniture has been recorded;
- the practice of lighting fires at the place of burial, not for incineration of the body, but in a ritual or purifying way;
- ritual separation of the head from the body;
- use of ceramic vessels of diverse shapes and sizes, as funeral furniture, sometimes covering part of the body;
- deposition in ceramic urns with the body in flexed position.

Secondary rituals feature:

- collective burials with bones carefully arranged and painted red inside graves lined with stone slabs;
- children's bones painted and covered with finely sieved red pigment;
- total or partial incineration of bodies; charred bones and ashes were laid in graves in shelters under rock;
- Deposition of ashes and burnt bones inside funeral urns;
- Burial of bones in urns with inhumation after cleansing;
- Burial of urns of anthropomorphic shape representing the deceased person;
- Burial in pits dug in the ground, with a lateral chamber where the deceased body was placed, alongside ceramic vessels. The pit was closed with a stone slab;
- Burials in urns laid on artificial earth mounds.

A generalised ritual around the world during prehistoric times consisted in covering the dead body with ochre red, or also disinterring the body after a certain time to ritualise the bones, painting them with red paint and returning them to the ground in carefully prepared graves, in a purification ceremonial of the last earthly abode.

The elements furnished by archaeology for the knowledge of funeral rituals in prehistory can be completed with ethnographic data, considering, naturally, the chronological distance and the distortions that this kind of information may contain. Considering the conservatism that prehistoric funeral tracitions feature around the globe, one can deduce that certain funeral practices recorded by ethnography, must surely stem from millenary traditions. Often, the same funeral rites are observed cutting right through millennia. The permanence of aboriginal funeral rituals among Christianised indigenous populations was observed by means of ethnographic reports and by archaeological evidence. Several indigenous funerary rituals continued to be practiced by the aboriginal peoples in Brazil, even after the Portuguese colonisation and their confinement to European built settlements (called *missões*).

In the middle valley of the São Francisco river there are many islands where evangelising

IRQS nº 03/2005 - CN
Fls: 0575
Doc: 13639

missions were established by Franciscans and Jesuits. It is common to find remains of indigenous burials sites among the ruins of such missions, built by the indigenous populations who lived in contact with the priests in the 17th and 18th Centuries. During the archaeological excavations in the Zorobabel island, the remains of a church dedicated to Nossa Senhora do Ó was unearthed. This was a parish founded by Capuchins and later destroyed by a flood at the end of the 18th Century. Indigenous settlements with funerary urn burials were also unearthed in the same site. As in many other cases, the urns were laid in different parts of the island, and not together in a necropolis; among the funeral trousseau there were glass bead necklaces and in one of them a metal cross. One supposes that the indigenous peoples settled in the missions continued to bury their dead according to ancient rituals. An identical case took place in the Itacurubá island, neighbouring Zorobabel.

Nowadays, next to the São Francisco river, there are a few remnants from the *Pankararú*, *Atikum-Umã* and *Tuxá* tribes, in the Jacaraú, Itacuruba and Floresta municipalities, in the state of Pernambuco, as well as in Rodelas, state of Bahia. They live in their own settlements under the protection of the governmental agency FUNAI (Fundação Nacional do Índio). Through oral traditions we know that the *Pankararú* buried their dead in shelters and placed fires on top, using the same place as many times as necessary, a piece of information that perfectly coincides with the archaeological findings in the region. They are now Roman Catholics, devouts of Saint Anthony, boasting a church inside their settlement. However, that does not stop them preserving certain "obligations" with the dead, barking from the time they call of the "caboclos bravos".

In their turn, the *Tuxá* people attribute the fact that they are also called Rodelas ("round slices") due to the old use of cutting the dead body's limbs and preserving them in funeral urns among the ashes. This use would explain the fragmentation of bone remains sometimes found with human remains mixed with animal bones, possibly leftovers of a funerary banquet.

A curious piece of information has been collected by Estevão Pinto in his book *Os indígenas do Nordeste* (Indigenous Peoples of the Northeast). He refers to certain tribes who delegated the labour of fleshing the body to the fish. The body is placed inside a special basket (juquiá) and immersed in the river; the fish enter the basket freely, but the skeleton is preserved. After completely cleansed of flesh, it becomes the object of a funeral ceremony.

In a reference by J. de Lery, the *Tupinambá* placed a bowl (*cuia*) over the deceased person's face and lit a fire, a fact that has been verified among the archaeological findings of the prehistoric cemetery of Justino, in the lower São Francisco river.

Abundant information has come to us by means of chroniclers and missionaries, but not always accompanied by the proper care in the identification of each tribe's or ethnic group's rituals. These are often mixed up and confused. However, when a thorough full report of a particular funeral ritual comes to us, describing its music, chants, weepers, funeral banquet and mourning period, such as in the writings of A. Metraux, it becomes clear how archaeology provides only a small part of a ceremonial whole that ethnographic knowledge often completes. The variety of types of contemporary funeral rituals observed in prehistoric sites can be explained by the kind of death, besides indications of rank and sex of the deceased. Natural death by war, suicide or various punishments interfere in the form of burial, as it has been observed among the *Kaingang*, *Guarani*, *Charrua* and the historical *Minuano*. Burial within or outside the boundaries of the dwelling place would indicate greater or smaller consideration for the deceased.

The information provided by archaeology to understand the spiritual world of human beings in prehistory, by means of funeral rituals and art, are completed by ethnographic data from the past and present, but always and only when handled with extreme care, taking into consideration chronological distances and distortions that the reports may contain. If one considers the permanence that funeral traditions feature in prehistory around the globe, one can deduce that certain funeral practices recorded by ethnography stem from millenary traditions.

According to oral transmission, some caves and rock shelters, used as cemeteries by prehistoric populations, were used over millennia. Rarely these tombs were violated or dishonoured by groups from other tribes or primitive men of other epochs. The respect and, surely, fear, caused them to remain untouched for thousand of years, even by different or inimical ethnic groups, in a demonstration of mutual respect for the spirit of the ancestors.

In tandem with the respect for and protection of the family dead, one also finds the fear of the return of the deceased's spirits to disturb the world of the living. Deep tombs with big stone slabs over the bodies aim to stop this return. Periodical funeral rituals, accompanied by chants and food offerings aim to keep the dead person peaceful in his or her last abode.

The modern concept of religion implies the presence of dogma, rigid practices and power structures. The indigenous religious manifestations that accompany funeral rituals, and, by extension, also of their prehistoric ancestors, are subject more to immediate norms of conduct and to rituals than to unchanging dogmas. On the other hand, the relative power of the shaman bears no resemblance to priestly hierarchy. The shaman (*pajé*) is the figure who mediates the contact between the world of men and that of the spirits, and is above all the spiritual guide of his people.

Gesture and rite have been lost in the long night of prehistory, but in the rocks of the shelters in Seridó (Rio Grande do Norte state), in the Southeast of the state of Piauí and in the sierras of the Chapada Diamantina (state of Bahia), the gesture of what could have been an imposition of hands of two adults over a child has remained, as in a "photograph". A protective gesture or rite of passage, it is undeniable that the candid but expressive drawing of these hands represents spiritual protection.

Naturalists and anthropologists have been studying, since the 18th Century, the effect of

certain plants used by South American indigenous peoples as a way to reach superior psychological and spiritual states, a way to pay homage to their ancestors or else for prophylactic ends. Unable, possibly, to obtain greater spiritual elevation with meditation and the natural force of the mind, all primitive peoples made use of drugs or hallucinogenic plants as a way of reaching spiritual relationships. These practices have been current since prehistory.

Some archaeologists consider that, in a state of semi-consciousness, produced by the ingestion of certain plants, specially of the *Banisteriopsis* genus, human groups who have peopled inland Brazil have attained levels of spiritual elevation that led them to draw on the rocks strange engravings and paintings. With similar practices, the indigenous peoples of the present-day Amazon region paint their bodies with drawings similar to the graphic marks represented in prehistoric paintings. These drawings allow them, according to their beliefs, to attain communication with the tribe's superior entities or protective ancestors.

All of these practices, be them of prehistoric times or of present-day indigenous tribes, have led us to the conclusion that there is an ancestral desire of the human being to reach superior spiritual levels, be it by means of shamanic action or by extracorporeality, with the primeval aim of obtaining communication with beneficial spirits.

1 something like "wild bushmen" (Translator's note)

SUBTITLES

P.174 > BURIAL IN FUNERARY URN
Found during the excavations carried out in Toca da Baixa dos Cabocios, municipality of Gervásio de Oliveira, in the State of Piauí. The hair was all preserved and there were still remains of skin stuck to the bones. Several child burials were found in this shelter. The datings obtained situate this interments between the years of 1300 (BETA 113114) and 1720 (BETA 115612) of the Christian era, which leads us to suppose that the deaths resulted from epidemics caused by agents brought in by the colonisers.

P.176 > FUNERARY URN
Containing the skeleton of a child, found in the Canabrava site, municipality of Juruema, State of Piauí. The site is an ancient indigenous settlement of great proportions. The datings obtained for the two urns from this site situate the indigenous populations' occupation between 790 and 490 years BP (BETA 106389 e BETA 106388).

P.179 > FUNERAL URN OF SMOOTH TYPE
Toca da Baixa dos Cabocios / Serra da Capivara National Park (Piauí) | 80 x 72 x 43 cm | Fundação Museu do Homem Americano
Discovered in the course of a dig, it was dated at 310 years BP (BETA 114559). It is, therefore, later than the arrival of the Caucasian invaders to the region. In these sites were found several child burials, a rare fact in sites before the Discovery. Probably there was an epidemic of a disease brought from Europe by the coloniser, to which the indigenous peoples were very susceptible.

P.183 > ARTICULATED SKELETON FROM A BURIAL INSIDE A SAMBAQUI
Brazilian Southern coast | 40 x 124 x 84 cm | Archaeological collection of the Museu Nacional da Quinta da Boa Vista

P.184 > FUNERAL URN
Toca do Serrote do Tenente Luiz | Coronel José Dias (Piauí)
30 x 28 x 15 cm | Fundação Museu do Homem Americano
Urn with the remains of the primary burial of a child.

P.187 > HUMAN SKULL
Toca do Congo | Serra da Capivara National Park (Piauí)
19 x 16 x 16 cm
Fundação Museu do Homem Americano | Features remains of preserved hair. A dating of 2,090 years BP was obtained in this site.

P.188 > FUNERAL URN LID
Toca do Serrote do Tenente Luiz | Coronel José Dias (Piauí)
27 x 27 x 19 | Fundação Museu do Homem Americano | Ceramic piece of the smooth type, with geometrical motive painted on the inside.

P.189 > STATUETTE REPRESENTING A LEANING FIGURE WITH SMALL CEREMONIAL VESSEL ON BELLY
Tapajó culture / Santarém (Pará) | 20 x 29 x 20 cm
Museu Paraense Emílio Goeldi

P.190 > ANTHROPOMORPHIC FUNERAL URN
Marajó Island (Pará) | 16.5 x 18 cm
Museu do Estado de Pernambuco
Typical of the Marajoara culture. The anthropomorphic characters suggesting a face appear in the urn's body.

P.191 > ANTHROPOMORPHIC FUNERAL URN OF THE MARACÁ CULTURE
Amapá | 23 x 35 x 18 cm | Museu Paraense Emílio Goeldi

P.192 > ANTHROPOMORPHIC FUNERAL URN OF THE MARAJOARA CULTURE
Marajó Island (Pará) | 53 x 31 cm | Museu Paraense Emílio Goeldi

P.193 > FUNERAL URN AMAZONIAN POLYCHROME
Tradition originating from the Upper Amazon, 300-1600 AD
62 x 39 x 21 cm | CidCollection / Instituto Cultural Banco Santos

P.194 > FUNERAL URN
25 x 18 x 18 cm | Museu Paraense Emílio Goeldi

P.195 > FUNERAL URN OF THE MARAJOARA CULTURE
Marajó Island (Pará) | 70 x 40 x 40 cm
Museu Paraense Emílio Goeldi | Covered with white glaze, features the figure of a child on the lid, used for secondary inhumation in order to preserve the bones after the decomposition of the flesh.

P.196 > FUNERAL URN OF THE MARAJOARA CULTURE
Marajó Island (Pará) | 86 x 73 cm | Museu Paraense Emílio Goeldi
A ceramic vessel that delineates the body and neck by means of a continuous line around both. The face is suggested by the eyelids partially covering large eyes. The vessel is densely decorated in black, red and white colours.

P.197 > DECORATED MARAJOARA URN
Marajó Island (Pará) | 37 x 40 x 40 cm
Museu Paraense Emílio Goeldi

P.198 > ANTHROPOMORPHIC FUNERAL URNS OF THE MARACÁ CULTURE
Amapá | 24 x 27 x 20 cm | 69 x 41 x 43 cm | 47 x 30 x 73 cm
Museu Paraense Emílio Goeldi

TECHNOLOGY

TECHNICAL INNOVATION IN PREHISTORY
ANNE-MARIE PESSIS

THE DISCOVERY AND COLONISATION OF BRAZIL have been characterised, since the beginning of the 16th Century, by the medieval mentality then still prevalent among the Europeans. The imaginary of the time opened itself to mythical characters such as the unicorn and other fantasies that frequently appear in the cartography of that time. Despite of a mentality change running its course, references to Brazil, at the time of Discovery, were still informed by cultural ethnocentrism. Due to the indigenous populations' nakedness and their little developed material culture, this dominant mentality begat doubts and issues about the status of the indigenous peoples regarding inclusion in the human species. As European techniques, specialised in warfare, were more developed, one had the idea that the autochthonous peoples found themselves in an inferior evolutionary stage. The Church then had to take a stance on the human condition of the indigenous populations.

This European dogmatic ethnocentrism hindered the understanding, on the side of the colonisers, that each people have their own priorities, history and beings, and that techniques develop according to the needs and the culture. A process of weather change provokes a

MOSTRA 03/2003 - EXT
CPMI - CORREIOS
Fls: 0576
Doc:

retraction of the forests and the advance of desert lands. The reduction on food levels leads to the rearranging of resources. Those put in disadvantage by the new management of food and thus devoid of resources to survive must look for nourishment in other environments. They must face new dangers and unexpected situations. In the forests, they know how to react, they move fast, find food and protection for their kin. In the savannah, however, they are weak and depend on their capacity for innovation in order to survive. The use of their legs is not enough to flee carnivore predators. Their teeth are useless for defence or attack. Vegetable nourishment alone does not fulfil their needs anymore. There is a need to change feeding habits. New energy sources and diets richer in protein are, therefore, necessary.

In Brazil, during the Pleistocene, the prehistoric peoples suffered another contextual limitation that would direct their social organisation. This was the large-sized animal species, megafauna species, which criss-crossed the savannahs and forests. It is necessary to adopt certain procedures in order to avoid risky encounters. Among these animals, for instance, there are giants sloths, 7 meters high, bearing offspring of 3 to 4 metres in height; as any young animals, they are curious and playful. There are the giant armadillos, the size of a small car, the sabre-toothed tiger, as big as an ox. Thus, the fields and forests are inhabited by a kind of fauna in face of which the best strategy is flight. A social organisation structured around reduced groups, of around 50 individuals, is the most adequate for flight, for this composition allows quick reaction in case of danger. The first group behaviour strategies then emerge, and are passed on from generation to generation.

The lack of biological resources, adequate for survival in the new environment, led prehistoric humans to create devices, material and immaterial, to fulfil these functions. Artefacts and explanations about the solution to problems were the genesis of cultural heritage, transmitted via oral tradition and practised throughout generations. But no invention or technique can be created from nothing. There is no change of nor improvement in behaviour without the transformation of the available means. The origin of material culture lies in the capacity to observe the surroundings and the solutions found by other animal species for similar problems, as well as in the capacity to relate to one another as fresh solutions are sought.

Innovation was realised from natural resources already in use, but also from other products made by other species, which, when adapted to human needs, they would perform similar functions. Nests, made with a diversity of weaving techniques, are the basis of basketry. Water containing procedures were already known by beavers. The choices of mammals, plants, leaves and herbs, aiming to compensate for certain biological imbalances and pathology symptoms, are a practice that will begin to be passed on by oral tradition, which is alive even today.

Up to the 20th Century the specificities of other animal species were technique generators: the principle of radar is to be found among bats. The great masters were other animal species. The human species only observes, copies and innovates on what already exists. Faced with this survival circumstance, groups seek their own solutions and innovate according to known elements and the aptitudes of the group.

Due to their prejudices, the Europeans, when they arrived, have lost the opportunity to observe in order to learn. They only looked, without seeing. Nevertheless, they benefited from the knowledge of the indigenous peoples, which allowed them to survive in unknown environments. They had the opportunity to display their war technology, taking possession of the territory. But they did not even notice what they were enjoying benefits.

The great interest in Brazilian prehistory, specially in the more inhospitable regions of the outback, lies in the observation of humankind's great capacity for adaptation to a particularly adverse nature and to find out that, in this inhospitable habitat, they were able to create and develop an expressive and beautiful art, as are the rock paintings in the semiarid regions.

The archaeological materials are a product of the daily and ceremonial activities of past societies. Each archaeological object is, in a certain way, a technological product and it is through it that we can get to know the development of prehistoric societies. The evolution of archaeological objects along chronological sequences allows for the establishment of periods, in order to identify in the course of time phases of the technical evolution of cultures. The archaeological object, be it an instrument, artefact, fragment or record of what has been called material culture, is a document about prehistoric populations, their social organisation, their uses, rites, values, food and spiritual life. They are the organic and inorganic archaeological remains that are studied by the archaeologist to reconstruct behaviours, ways of life and the struggle for human survival.

The need to hunt and to defend themselves has forced humans to use their hands, devoid of claws, in order to survive. It is from the manufacturing techniques of such instruments that we can deduce the kind of game and fish that was sought. The lack of refinement in lithic implements does not mean cultural stagnation, for, often, improvement depends on what it is the intention and what is the available material. The capacity of prehistoric Man to elaborate artefacts can be perceived in the elaboration process and in his ability in obtaining useful instrument from inadequate raw material such as sandstone and granite, in regions where silex and chalcedony are scarce, ideal rocks for the manufacture of such material.

To illustrate the evolution of the elaboration techniques of lithic material employed in the course of prehistory and to be able to situate lithic techniques in Brazil, one identifies four technological moments:

- At the beginnings of the Quaternary era, *Homo habilis*, of African origin, uses a single kind of instrument, made out of stones collected on the margins of rivers or on beaches. The product is a pebble that suffered a series of hits applied with a percussor on an edge, aiming to chip out a sharp

cutting area in the stone. The result is an instrument that is little adapted to precise work, but, since its base is not worked on, it keeps a round shape allowing easy manipulation. It is an efficient instrument to cut tree branches.

» Later, *Homo erectus*, in Europe, develops a technically more complex equipment: hard rock such as silex, easier to cut and favouring the production of cutting edges. Together with obsidian, a natural glass of volcanic origin, these are the favourite raw materials. It produces double faces of various shapes, but with cutting efficiently. The technical procedure on this phase of production starts with the block from which is taken, when necessary, the cortex, the part of the surface changed by the action of the weather, which does not yield sharp edges. The possibility of chipping to make the edges sharp results in an instrument where both faces have been worked on.

» The Neanderthals are the ones who, later, generalise fine chipping methods. They fragment a block with the aim of obtaining a series of splinters or chips which shape can be predetermined.

» Thus *Homo sapiens*, modern Man, organises the manufacture of instruments from the cutting of chips that serve as the basis for a series of instruments. The working of silex or hard rocks demands a percussion angle below 90º, so as to allow a cutting plane. Then a nucleus is obtained, which will permit the cut of a chip by means of precise blows that detach the successive splinters. These will be finished – retouched – in order to obtain different instruments such as scrapers, knives and piercers.

It is certain that the first instrument used for defence was the branch of hard wood, abundant in Brazil; it was later improved to increase its action. The initial branch became a club and gained more destructive effect, what demanded a cutting instrument for its manufacture. The function of lithic prehistoric implements was to cut, scrape, pierce, cut, break, crush or grind. Knives, scrapers, piercing burins, arrows, spears, grinders and percussors performed such functions.

Stone arrow tips fixed to a spear or hard wood projectile are found in expressive numbers only in certain regions of Brazil. Among the industries without projectile tips, two very different horizons can be distinguished: the industry of nuclei on pebbles and the more refined splinter industry; some with fine retouching and completely devoid of outer layers. With the exception of well characterised implements, made for determined uses, such as projectile tips, many of the lithic objects could perform multiple functions, such as cutting, smoothing, scraping and also piercing, operations that can be performed by a single instrument.

The antiquity of stone polishing in South America is verified on seaside regions, where evidence indicates the presence of this technique in Brazil, with perfect finishing, already in the 9th Millennium before present. A polished granodiorite axe has been collected in excavations in the Serra da Capivara National Park, in the remains of a fire dated at 9,200 years BP. This finding is of particular importance, because in the Northeast, despite the great amount of artefacts, specially axes, which gather in museums and private collections, the number of safely dated polished stone instruments is very reduced.

Traditionally considered a cultural element of the Jê groups, the hall-moon axes spread outside of the geographical limits of these groups. The presence of the axe has been recorded in the three Americas, but the lack of contextual data does not allow for its use in the characterisation of cultural ethnic groups. Without a specific function, they are taken to be votive or ceremonial objects.

The presence of beaters should also be taken into account. In modified forms or not, these artefacts were used to break several fruits bore by the palmaceous (coconuts), crush seeds and bones for marrow. They feature abundantly in the region's archaeological stratigraphy, indicating a diet with maximum exploitation of resources.

Agriculture in the Americas is very old, having developed with own methods, from local crops. It must have emerged from a slow process of observation and independent millennial practices, as indicated by the variety of cultivated American plants, completely different from those of the Old World. It is even possible that some forms of incipient cultivation were known in America from the 7th Millennium BP on. Cultivated maize species emerge in the 4th Millennium. In the Brazilian Northeast, agriculture could have started as early as the 3rd Millennium, with incipient agriculturalists working small subsistence portions of arable land.

To state with certainty the existence of cultivated plants in archaeological sites, one needs pollinic analyses of sediment samples taken from stratigraphic layers, but this kind of research is still little practiced in Brazilian archaeology.

Of the three basic American primitive crops, maize, beans and manioc, the latter was the main crop of tropical America. Probably originating in the Colombian Amazon, manioc and its two varieties - "bitter" or "wild" (*brava* in Portuguese - *Manihot esculenta, Manihot utilissima*) and "sweet" (*Manihot aipi*) – constituted the staple food of the major part of Brazilian prehistoric populations, stretching from the Amazon to the subtropical region, where maize played a more important role.

It is not known how our indigenous peoples arrived at the process of "wild" manioc elaboration, which transforms it from a bitter and poisonous vegetable into useful food and the basis of their diet. This discovery is evidence of their capacity for observation and innovation, as well as of establishing relationships with other consumers of the tubercle, which, in its bitter variety, carries a high content of the highly toxic cyanic acid. Other mammal species consume this vegetable with no adverse consequence. The Brazilian aboriginal has developed different treatment techniques for the manic, in use virtually up to the present day, despite the presence of modern methods of mechanisation.

Manioc forms thick radicular tubercle rich in starch. Cyanic acid, which can make the vegetable lethal, is very soluble and easy to eliminate by evaporation. The treatment to which manioc has to be submitted to in order

CORREIOS
Fls: 0577
Doc: 13639

to allow ingestion by the human species consists in removing and discarding the skin from the tubercle, which is immediately grated and transformed in pulp. It is then pressed to remove the poisonous liquid. In the Amazon region, the pulp was pressed in the *tipiti*, a kind of elongated woven fibre basket in the form of a tube, with a ring attached to each end. The pulp was put inside the tube and hung on a tree; by firmly pulling the free end of the tube, the *tipiti* stretches and narrows, pressing the manioc pulp, eliminating the poisonous liquid. This ingenious object is still used among the indigenous populations of the Amazon region, but does not seem to have been used by those of the Northeast.

The indigenous populations of the Northeast must have pressed the manioc between palm leaves, on a wooden trough as it is still done in the countryside. After being well pressed, the pulp is sieved so that it loosens, and, finally, it is baked on a flat stone surface or ceramics for the elimination of any remaining moisture or poisonous acid. The aboriginals dried the flour – and still do – on a large flat dish, sometimes with supporting feet, known as *assador*. Fragments of such dish in archaeological sites indicate the presence of manioc cropper groups.

Manioc flour, when well kept, preserves for a very long time. Collected and decanted, the whitish liquid left over from the pulp pressing process yields a very fine powder called *goma* (gum). With it are made, on ceramic *assadores*, a fine tart of pleasant taste, the *beiju*, a true indigenous bread, still popular in the North and Northeast regions.

Manioc features a nine-month vegetative cycle, but can remain uncropped in the *roça* (cultivated allotment) for up to 18 months. When a crop approaches its end, the following one can begin to be harvested. The cycle never ends, thus not being necessary to accumulate large amounts of the product. The discovery of the treatment process was an innovation of excellence for the indigenous populations' survival, a major foodstuff basis of the energetic diet. It has also generated a solidarity mechanism in the communities who fed on manioc. To harvest the tubercle, it is necessary to extract the plant from the ground by the root. The stalk is also cut and again planted in the ground, repeating the biological and solidary cycle of those who participate in this social gesture.

Manioc flour was the indigenous populations' chief food; easy to preserve and transport in the tropical forest. It is not surprising, therefore, that to this day, it is still the basic food of the peasant settlements of the Northeast. A leather bag with ground dry meat mixed with manioc flour is still used by shepherds and hunters in the hinterland of the state of Piauí. The mixture, known as *paçoca*, is nutritious nourishment for long walks. Manioc flour, pure carbon hydrate, is complemented by the meat's protein, avoiding serious alimentary deficiencies.

The gathering of native plants constituted an important food source activity practiced by the Brazilian aboriginal. There is rich documentation about the historical indigenous populations informing about the intensity of gathering, superior to the cultivation of food among certain groups. Within the group of exploitable plants one must distinguish between the edible, the medicinal, the fibre for weaving provider and the woods.

The classic binomial that characterises Old World cultures, agriculture/cattle-breeding, in which the cattle provides manure for the land, renewing its productive capacity at the same time as provides a proteinous complement lacking in the vegetable diet based on cereals through milk and meat, did not take place in America. In the New World, with the exception of the turkey breeders in Mexico and South of the USA, of the musk ducks in Mexico and llama and *alpaca* herds in the Central Andes, there has been no kind of domestication of animals with economic ends.

In the Brazilian prehistory the duality cultivator-shepherd or breeders did not occur, as part of the process where the cattle manures the land and provides protein to the agriculturalist, at the same time as the cattle is fed by the by-products of agriculture. In South America, the prehistoric Man, even in the more organised agriculturalist societies, would never cease to be a hunter, as an imperative imposed by the obtaining of protein. With the exception of the Andean cultures, they will always be semi-nomads, due to the quick exhaustion of the land, devoid of the possibility of organic manure that could be provided by the presence of cattle. The nomadism or semi-nomadism of the Brazilian prehistoric indigenous populations, always on the move seeking for game and fresh fields for cultivation, was one of the determining factors of its pre-urban structure and their lack of interest for the building of stable abodes.

Ceramics was invented in America also via an independent process, though parallel to the Old World. The starting point is the simple and logic technique of modelling small concave vessels or filling clay into woven baskets which, when dry, left the mark of the woven pattern on the clay. These casual designs on clay will be reproduced later by different potters of diverse cultures. The prehistoric ceramics of Santarém (state of Pará), of the Sítio do Meio (state of Piauí), and of the Mina Tradition on the mouth of the Amazonian fluvial system, boasting millenary datings, indicate that the beginnings of ceramics in Brazil's prehistory as an autochthonous and independent invention in the South American continent has to be accepted.

More important than the presence of ceramics is the evidence for the emergence of cultivated plants and the adaptation to new forms of subsistence. The separation between prehistoric ceramists and not ceramists, above all in Brazilian prehistory, is merely technical and does not mean, in principle, great economic changes. Until historical times there were indigenous groups who did not make use of ceramics, but practiced some form of agriculture, in the same way as there were seasonal pre-ceramics tomato and gourd croppers in the Andean valleys, around the 7th Millennium.

The importance of ceramics as an indicator of the presence of agriculture follows from the ease with which it is detected and the favourable conditions of its conservation, even in the most adverse circumstances, when it is found in a very fragmented state or smoothed round by river water. Besides ceramics, it is possible to detect

the existences of agriculture by the presence of mortars, pestles and seeds preserved in shelters and caves. Certain types of polished axes are also associated to groups of agriculturalists, who used them to dig the earth. However, in open sites and settlements, it is practically impossible to infer agricultural practices without the presence of ceramics, specially in regions where, as in Brazil, there has been no domestication of animals, which remains are sure indicators of sedentarism. Besides, one cannot discard the existence of hunter-gatherers who have used some simple form of ceramics.

The present state of knowledge calls for complementation, regarding the agriculturalist-ceramist relationship, for it is only with the evidence of prehistoric ceramics that one can infer the presence of agriculturalists. This does not mean that there cannot be one without the other and, naturally, simple forms of ceramic vessels could predate the existence of agriculture. By the form and size of the vessels we deduce the basic cultivations in use and the greater or lesser sedentarism of the ethnic groups.

The art of weaving vegetable fibres played a really important role in domestic, agricultural and crafts prehistoric life, but as it is a very fragile material, it is seldom found in archaeological excavations. Only in exceptional conservation circumstances of a dry climate allow woven objects to survive to this day. The oldest woven pieces identified in the Middle East testify the use of cereals, reed and palm tree fibres, between the 9th and 5th Millennia b.C. Its use in Brazil was very diversified.

Large-sized baskets are used as vessels and those of fine fibres serve as light and solid vessels for transportation. They are used in fishing and agricultural practices, in domestic chores and to protect more fragile objects. Woven funeral objects can also be found, with diverse uses, such as mats covering the corpse's head or as wrapping for the body which is then laid in the grave. Excavations in the Serra da Capivara National Park have led to the discovery, in a burial, of woven fragments dated at 7,000 years BP.

Since prehistoric times, the art of weaving has reached high levels of improvement. Nevertheless, the available information is very reduced, for there have been few findings, due to the fragility of the raw material. The weaving of fibres does not demand sophisticated equipment nor the control of fire, as is the case with ceramics, and the raw material is of easy access, though it is an art of difficult elaboration, implying a mental conception of the object before the weave starts.

Musical techniques have also been the object of discoveries in prehistoric times. The environmental context of prehistoric communities is dense with sounds of animal or natural origin. The singing of birds, the roar of the deer and the cries of the wolf feature very diverse sound spectra, allowing recognition from afar. The first musical instrument emerges in the form of the hands placed together like a shell. The use of this resonance chamber in combination with the human breath allows for the reproduction of sounds copied from the animal species. This possibility of reproducing sounds evoking different species make it possible to humans to come close to them.

Later, the blowing on the edge of a leaf created higher pitch notes. In archaeological excavations wind instruments were found, from the simplest whistle to wooden or bone flutes, in varying degrees of sound complexity. In all cases, the instruments attest research to reproduce the widest range of sounds. Maraca players and flutists are also depicted in rock paintings.

Several procedures were developed to process raw materials. Since the 16th Century there are numerous testimonies, such as by Hans Staden, a German sailor who lived as a prisoner among the *Tupinambá*, about the diverse techniques used to meet their needs. All procedures incorporate a fine degree of observation in finding solutions to everyday problems. As Staden relates, the Tupinambá *for the making of fire knew how to chose the best wood, the urucu-iba, which, when dry, are rubbed with two fragments as thick as a finger. The heat of the friction yields dust and the heat of the friction lights the dust.*

This knowledge was minutely recorded and transmitted in prehistory by oral tradition through stories, in the form of mythis. What is passed on are explanations about the how to do things and the reasons why doing so in a certain way. They are extremely precise and rigorous procedure protocols, passed on in the of a myth. The *Ticuna* tribe constitute one instance. To this day they build their abodes according to a technical ordering of phases or steps, which deal in detail with the preparation of the components and each one of the phases leading to the final product. These follow activity patterns of strong and weak rhythm and cadence. Such activities constitute what can be designated as mythic practice. Thus, for the *Ticuna*, myths not only explain the beginning of the world and of times, but also provide the necessary knowledge for survival and above all the ways of performing each activity. Tradition is present in each gesture, which is articulated with the group's beliefs. The technical gesture is part of a close relationship between the rite and myth, which is the base of the total social system.

The example of the *Ticuna* does not have universal reach. It serves only to highlight the fact that in technical activity there are elements of identity and diversity deeply associated to the social phenomenon as a whole. Technical practice remits to myth in the search for explanations. The myth demonstrates the dynamics of social reality as it is perceived by the members of the community and in their relationships with the meaning of the universe.

However, the importance of each detail and the quality of the product that is linked to an aesthetics of technique figures very clearly. It is in art as a dimension of technique that a universality of a profoundly human trace is manifested. The search for the technical quality of the work of art, understood as a balance relationship between the components of the operational chain, exists from prehistoric days to the present. Cultural specificity is manifested in the technique and becomes universal in the search for perfection in the aesthetic dimension of the piece of work.

FLIS nº 00/2005 GM
CPMP SENADO
Fls: 0578
0579
Doc:

In prehistory we can find the roots of our artistic feelings, which possess a universality that cuts through millennia and that render us sensitive performers of technical gestures.

SUBTITLES

P.200 > EUROPEAN PALEOLITHIC AXE
Museu Nacional da Quinta da Boa Vista | Instrument chipped by pressure applied onto small areas of the edge. The same instrument will be polished at a later date.

P.202 > PEELING THE WILD MANIOC
São Raimundo Nonato, PI | A procedure evoking prehistoric techniques in the processing of the manioc. The procedure involves two people. One takes the freshly harvested tubercle and peels half of it. After that the other person holds the peeled and cleaned half and the remaining portion is peeled. In this way, there's no need to previously wash it and the tubercle is mashed. In the semi-arid regions it saves water.

P.206 > HATCHET WITH HANDLE
From the Baitar Assurini collection
45 x 17 cm | Museu do Estado de Pernambuco

P.209 > SLUGS
Are plano-convex tools, obtained by the unifacial retouching of the dorsal face of a chipping. The name is given due to likeness with the animal. It is thought they were used to scrape wood, leather or other soft material. Data available today indicate that, in Brazil, they have started to be manufactured around 15,000 years ago.
From left to right | 10.5 x 4 x 2 cm | 10 x 5.5 x 2.5 cm | 7 x 3 x 2.5 cm | 7.5 x 3.5 x 2.5 cm | 5 x 3 x 2.5 cm
Fundação Museu do Homem Americano

P.209 > SCRAPER OR CHIP WITH GUM?
Toca do Pau d'Óia | Serra da Capivara National Park (Piauí)
9 x 5 x 3.5 cm | 8 x 4.5 x 2.5 cm | Fundação Museu do Homem Americano | The hollow serves as support for the fingers, so as to exert greater pressure on the moment of scraping, making the tool more efficient.

P.210 > VASE WITH GEOMETRIC DRAWINGS
Santarém (Pará) | 23 x 48 x 48 cm | Museu Paraense Emílio Goeldi

P.213 > WOVEN FIBRE BASKET FOUND IN A SAMBAQUI
Brazilian Southern coast | 8 x 10 x 10 cm | Archaeological collection of the Museu Nacional da Quinta da Boa Vista

P.214 > FLUTE IN WOOD
Parque Nacional Serra da Capivara (Piauí) | 12.5 x 1 x 1 cm
Fundação Museu do Homem Americano | Dated at 1,420 years BP (BETA 115911). Discovered at the Toca da Extrema dig.

P.214 > SMOKING PIPE
7 x 5 x 2.5 cm | Fundação Museu do Homem Americano
Smoking was widely practiced by the peoples who lived in Brazilian lands. Men and women used ceramic pipes, some much decorated, others plain. It is usual to find pipe fragments in places where old settlements have been.

P.215 > ZOOMORPHIC PIPE OF THE MARAJOARA CULTURE
Marajó Island (Pará) | 5 x 10 cm | Museu do Estado de Pernambuco

P.215 > WHISTLES
4.9 x 5.2 x 2 cm | 4 x 3.4 x 2.3 cm | Museu Paraense Emílio Goeldi

P.217 > ENGRAVED SANDSTONE BLOCK
Serra da Capivara National Park (Piauí) | 42 x 26 x 18 cm
Fundação Museu do Homem Americano | The instrument used to engrave was found on the block. The discovery took place in the course of an archaeological dig in the region of Serra Branca. When both block and instrument were found on the valley's present-day surface, in front of the site being dug.

P.218 > PEBBLE IN QUARTZ WITH DOUBLE-FACED CHIPPING
Serra da Capivara National Park (Piauí) | 23 x 17 x 7 cm
Fundação Museu do Homem Americano | A chopping tool discovered in an archaeological dig at Toca do Pinga da Escada da Serra Branca. The latter instrument bears percussion marks and has been used to beat on hard material. It was found in the beginning of the excavation on the first layer.

P.218 > POLISHED AXE IN GRANITE
22 x 11 cm | Museu do Estado de Pernambuco

P.218 > CHOPPERS
The choppers are amongst the oldest tools manufactured by hominids. But they have continued to appear continuously, even alongside highly sophisticated pieces by later cultures. A pebble was taken of a size that allowed the it being firmly held in the hand, and worked one the sides, chipping a single or both faces. This way a cutting edge was obtained. | 11 x 9 x 7 cm
Fundação Museu do Homem Americano

P.218 > POLISHED AXE
Toca do Sítio do Meio | Serra da Capivara National Park (Piauí)
16 x 10 x 4 cm | Fundação Museu do Homem Americano

P.218 > NARROW HATCHET
Serra da Capivara National Park (Piauí) | 18 x 3.8 x 3.2 cm
Fundação Museu do Homem Americano
Instrument with sharp cut and finishing marks.

P.218 > AXE BEARING MARKS INDICATING A HANDLE
São Raimundo Nonato (Piauí) | 19 x 7.5 x 5.5 cm
Fundação Museu do Homem Americano

P.218 > AXE
12 x 13 cm | Museu do Estado de Pernambuco

P.219 > NUCLEUS WITH SOME OF THE REMOVED CHIPS REPLACED WHENCE THEY CAME
Oficina Lítica da cachoeira da estrada do Olho d'Água do Gonçalo, Serra da Capivara National Park (Piauí) | 54 x 35 x 30 cm
Sítio Cachoeira da estrada do Gonçalo | 55 x 40 x 40 cm
Fundação Museu do Homem Americano

P.219 > POLISHED AXE
Salvaterra (Marajó) | Pará | 29 x 12 cm | Museu do Estado de Pernambuco

P.219 > AXE IN GRANITE
17 x 6 cm | Museu do Estado de Pernambuco

P.219 > PEBBLE OF CHIPPED QUARTZITE, DOUBLE-FACED
Toca do Boqueirão da Pedra Furada | Serra da Capivara National Park (Piauí) | 10.2 x 5 x 4.8 cm
Fundação Museu do Homem Americano
Chronologically situated between 21,400 (GIF 6160) and 14,300 (GIF 6159) years BP, Pedra Furada III period.

P.219 > SCRAPER IN QUARTZ
Double-faced chipping. Toca do Boqueirão da Pedra Furada, Serra da Capivara National Park (Piauí) | 11 x 11.7 x 3 cm | 10 x 8.8 x 3.2 cm
Fundação Museu do Homem Americano | Discovered on the archaeological ground situated between the levels dated at 32,160 (GIF 6663) and 25,200 BP (GIF 5398), Pedra Furada II period.

P.220 > HALF-MOON AXE
São Raimundo Nonato (Piauí)
17.5 x 13.6 x 3.5 cm | 19 x 17 x 4.5 cm | 13.6 x 11 x 3 cm
Fundação Museu do Homem Americano | Scattered throughout the plateaus from the North and Northeast to the far South. They do not bear marks of use. It is the "singing axe", adopted as an emblem of the cultural values of the Jê-timbira, including the Xavante.

P.221 > AMAZONIAN CEREMONIAL POLISHED AXE
Pará | 13 x 13.5 cm | Museu do Estado de Pernambuco

P.223 > PROJECTILE TIPS
Serra da Capivara National Park (Piauí) | 8 x 8 x 5 cm
Fundação Museu do Homem Americano | The tip on the right was found next to the skeleton of a woman buried in the Toca dos Coqueiros and whose age, obtained by C-14 analysis of a piece of charcoal embedded on the calcaneus bone of her foot, was established at 11,060 years BP (BETA 139844).

P.224 > WEAVING WEIGHT OF THE MARAJOARA CULTURE
Marajó Island (Pará) | 12.5 x 3.5 cm | 2.5 x 3 cm | Museu do Estado de Pernambuco | A weight decorated with incisions, used in the manufacture of hammocks.

P.225 > ADORNMENT
Perforated stone disc | Mar Casado Sambaqui | São Paulo Coast
7 x 6 cm | Museu de Arqueologia e Etnologia da USP

P.225 > PERFORATED FUSE OF GREEK STONE
Amazon region | 4 cm | Museu de Arqueologia e Etnologia da USP

P.226 > PIPES IN CERAMIC WITH INCISIONS
Amazonian polychrome Tradition | Marajó Island (Pará) | 9 x 12 x 7.6 cm | 4.6 x 7.6 x 13 cm | CnC Collection / Instituto Cultural Banco Santos

P.227 > PIPES
4 x 2.5 x 5 cm | 7 x 3 x 4.6 cm | 3 x 5.5 x 4 cm
Museu Paraense Emílio Goeldi

MEGAFAUNA

GIANT ANIMALS IN A MORE HUMID NORTHEAST

CLAUDE GUÉRIN & MARTINE FAURE

MOST ARCHAEOLOGICAL SITES in the Serra da Capivara National Park are found on the foot of sandstone cliffs, where the chemical nature of the soil does not allow the conservation of bones. Nevertheless, since 1986, several lodes have

been discovered in the surroundings, in a completely different context (calcareous outcrop), allowing the preservation of a rich fauna, up to now unknown in this archaeological area. A dozen of these paleological sites have been excavated: Toca da Janela da Barra do Antonião, Toca do Garrincho, Toca de Cima dos Pilão, Toca do Serrote do Artur, Toca do Barriguda, Toca do Serrote do Tenente Luís, Lagoa São Vitor and Lagoa do Quari.

The study of this fauna has provided paleological indications for the sketching of an environmental panorama in the Pleistocene and begining of the Holocene eras in the Brazilian Northeast, and also proves that the climate was a lot more humid than today.

Mammalian fauna is divided into two: megafauna, constituted of large-size species (over 10 kg when adult) and the microfauna, constituted by the species weighing under 1 kg. Microfauna is usually collected by flotation of the sediment taken from the excavations.

MEGAFAUNA

Terrestrial giant sloths

Cousin to the present-day arboricole sloths, they were of South American origin and typical of the New World. There were many species and all have disappeared at least 10,000 years BP. They were animals of variable size, from large to gigantic; herbivores; with long and hirsute hair. Even though they were strictly herbivores, they featured enormous claws and could move both on four legs and on the hind legs only, leaning on the tail for support.

» **Rusconi's *Eremotherium*, *Eremotherium rusconii*** | It was one of South America's largest Quaternary mammals: five tons or more in weight, and over six metres in length. When adult, it had no natural enemies. Belongs to the *Megalheri* family, which is characterised by a relatively small skull, in relation to the elongated body, with narrow snout; the jaw protruded, with 18 very long teeth. Each front paw had three fingers in, two of which with potent claws. The hind legs sported a single enormous claw in each paw. Its existence spans from approximately 300,000 years, and is frequently quoted in studies on the Brazilian Upper Pleistocene. In Barra do Antonião, it constitutes the dominant species, alone representing approximatelly one third of all megafauna. It lived in the arboreal horny bush savannahs and chiefly consumed the branches and leaves of tree and herbaceous plants.

» **Laurillard' *Eremotherium*, *Eremotherium laurillardi*** | It is small species of intertropical Brazil. The size of an adult was a little over that of a tapir, weighing under 400 kg.

» ***Catonyx*, *Catonyx cuvieri*** | Belongs of the family of the *Mylodontidae*. The relatively small skull was long, narrow and low. The jaw was elongated. It had five upper and four lower teeth. It had four fingers on each paw; three claws in the front paws and a single one in each of the the hind ones. The skin contained several intradermal bones (mummified skins have survived, bearing a dermis with bones and long reddish hairs), constituting a kind of armour. It was as big as an ox. The species, with very long teeth, consumed herbs and branches.

» ***Scelidodon* of the State of Piauí, *Scelidodon piauiense*** | It was recently discovered in the archaeological area of the Serra da Capivara National Park. Claude Guérin & Martine Faure defined this new species in 2004. Its size is similar to the *Catonyx*, but the proportions and the shape of the skull are different. The *Scelidodon* features dermal bones, as in the *Catonyx*. The anatomy of the *Scelidodon* suggests feeding habits of the same type as the *Catonyx*.

Small armadillos

Armadillos featured a cuirass made of overlapping bony plaques; the cuirass was made of two articulating rigid parts, forming a kind of anterior shield. There was another shield, posterior, linked to the former by a belt of moving plaques, which was constituted of, according to the species, one to nine tranversal bands of moving plaques; there was no cuirass on the belly. Besides the body cuirass, it featured a frontal shield and a tail case made up of articulated bony rings. The hand featured five fingers, of which three sported claws; the hind paws featured five clawed fingers.

Pampatereo*, *Pampatherium humboldti

The *pampatereos* were giant fossil armadillos. Their heavy cuirass was made up of three belts of moving plaques and a long posterior shield. Their teeth numbered nine in each quarter jaw. The claws in the hands were powerful, while in the hind feet they resembled hooves. They were as big as a donkey, the tallest reaching over 2 metres in length and 1 m in height, weighing 200 kg. The feeding regime of the *Pampatherium* is the object of argument: some state that they were probably omnivores, despite the long molars; others sustain that they were exclusively herbivore.

Glyptodonts

The *Glyptodonts* looked like giant armadillos, but featured a thick dorsal cuirass, rigic and of a single block, devoid of moving plaque belts. They had very high teeth, levelled transversaly. Some of these species were over 3.5 m in length and 1,5 m high, and their mass was in excess of a ton. Exclusively herbivore, they were semi-aquatic. Three species are known in Piauí, *Hoplophorus euphractus*, *Panochthus greslebini* and *Glyptodon clavipes*. They are distinguished chiefly by the ornamentation of the bony plaque cuirass.

Macrauchenia patachonica

They belong to a disappeared group of exclusively South American hoofed animals. Their general aspect was more or less that of a giant llama, with a neck as long a giraffe's and a head featuring a small trunk; the nostril openings were placed between the eyes on the forehead. The teeth were low, indicating that they ate soft vegetables. Paws had three fingers, and the middle one the longest and strongest. The average mass of an adult was calculated in 1,100 kg.

Owen's toxodon, *Toxodon platensis*

It belongs to another group of ungulates, entirely fossil and exclusively South American. The skull was very thick, the head kept in low position; the heavy limbs, front shorter than hind ones, each featured three fingers. The general aspect is intermediate between the

ROS nº 0032005 CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0579
3638
Doc:

hippopotamus and the rhinoceros. The species-type is the *Toxodon platensis*, based on the recent Quaternary remains found in 1831 by Darwin in Patagonia.

Waring's mastodon, *Haplomastodon waringi*

The mastodons looked like elephants, but were longer and shorter, with very different molars. It is a vast group, totally fossile, which spread over Eurasia, Africa and the two Americas. *H. waringi* is found in numerous Brazilian Pleistocene sites, both in the Northeast as in the state of Minas Gerais.

Hippidion bonaerensis* and *H. devillei

Hippidion is a cousin of the horse, and constituted an exclusively South American genus. The general aspect was that of a horse, with very different teeth, but the skeleton of the limbs was very similar. The oldest known site where the *Hippidion* is present is Uquia, in Argentina. It dates of the Upper Pliocene (around 2,5 million years), and the genus has survived up to the beginning of the Upper Pleistocene in Brazil. It is present in the region of the Serra da Capivara National Park, accompanied by the *Hippidion devillei*, a small and slender form known since 2 million years up to the end of the Upper Pleistocene (10,000 years BP), and adapted to a dry and hot climate.

The South American horse, *Equus neogaeus*

Equus neogaeus is a large horse that appears in Upper Pleistocene sites in the Argentinean province of Buenos Aires, very often associated to the *Hippidion*. As with all true horses, *Equus neogaeus* visited the plains and consumed a lot of gramineous.

The Peccarys, *Dicotyles tajacu* and *Tayassu pecari*

The two peccary known today in South America, *Dicotyles tajacu* and *Tayassu pecari*, are present in the three main sites with fauna in the region of Serra da Capivara (it was the favourite prey of the local *Smilodon*). The two species are easily identified by their different sizes. They are part of the present day fauna of the region. The smaller animal (*D. tajacu*) is found in a very wide variety of terrains, while the the big one (*T. pecari*) prefers the rain forest.

The paleollamas, *Palaeolama niedae* and *Palaeolama major*

The *Camelidae* family groups, nowadays, the camels and drommedars of the Old World, as well as the llamas, guanacos, alpacas and vicunhas of South America. The *Camelidae* were a lot more varied and numerous during the Pleistocene, and, in the two Americas, included, among others, the paleollamas. They were cousins of the present day llamas and guanacos, which they resembled, but were considerably larger. Two paleollama species are found amongst the fossils of the region of the Serra da Capivara National Park. *Palaeolama major* and *Palaeolama niedae*, a lot bigger, reached the size of a horse. This last species was defined in 1999 by Claude Guérin & Martine Faure, from the material found at the Garrincho site. The researchers dedicated this new species to Niède Guidon.

The *Cervoidea*, *Mazama* sp. and "*Cervus*" sp.

The family of the *Cervoidea* is characterised chiefly by the low molars and the annually replaced horns, which featured exclusively in male individuals. It is well represented in Europe, Asia, as well as in North and South America. The small *cervoidea Mazama* is characterised by single tip horns. It is rare in the Barra do Antonião and in Toca do Garrincho sites, where it is represented by some twenty remains and in the Toca do Cima dos Pilão (a dozen remains). Those fossiles belong to the present day species of *Mazama gouazoubira* and *M. americana*.

The *Canidae*, *Protocyon troglodytes*, *Dusicyon thous* and *Speothos venaticus*

The *Canidae* family features as a type the domestic dog. It also encompases the wolves, foxes and jackals. In South America, is is presently represented by foxes and small wild dogs.

During the Pleistocene, there was a dog, now disappeared, the *Protocyon troglodytes*. The large *canidae Protocyon troglodytes* was as big as a large wolf and weighed in excess of 50 kg. It has been defined during the Minas Gerais Pleistocene and has been found in several digs in the Northeast.

The small wild dogs *Dusicyon thous* and *Speothos venaticus* are still found in present day South American fauna. A *canidae* of small size is represented in the Toca de Cima dos Pilão site, and could be either the *Speothos* or the *Dusicyon*. The latter is present in the Barra do Antonião site in the form of several bones of limbs.

The *Mustelidae*, *Conepatus* sp. and others

This family groups short-legged carnivores, featuring a usually elongated medium size body. *Conepatus*' fossile teeth hve been discovered in the Barra do Antonião and Toca de Cima dos Pilão sites.

The *Ursidae*, *Arctodus brasiliensis* and *Arctodus cf. bonaerense*

This family groups carnivores of large size, of the plantigrade type, with five fingers in both front and hind hands. The canine teeth are potent. Dentition is characterised by the development of crushing molars, which means a strong tendency to omnivore habits.

A small bear species, the *Arctodus brasiliensis*, is represented in the Toca de Cima dos Pilão site by dental elements corresponding to two individuals; outside this site, it has been found only in the state of Minas Gerais and in Tarija (Bolivia).

The large bear of short face and long paws, *Arctodus cf. bonaerense*, is represented in the Toca do Garrincho site by a few remains. The spieces, known in the Argentinean Pampas, had not been mentioned up to now in the Brazilian Northeast. It shared with the *Smilodon* the role of superpredator.

The medium-sized felines: *Felis yagouaroundi* and *Felis pardalis*

The medium and small sized felines living in the region today are the *Felis yagouaroundi* (the *jaguarondi*), *F. tigrina*, *F. pardalis* (the ocelot), *F. wiedi*. Diverse *jaguarondi* fossile remains have

been found in the Barra do Antonião: some pieces in the Toca de Cima dos Pilão site belong to the same species. Other remains in Toca do Garrincho and Barra do Antonião belong to a feline clearly bigger than the *Felis pardalis*, also known during the Minas Gerais Pleistocene.

The large felines: *Smilodon*, *Panthera onca* and *Felis concolor*

> the jaguar (in Brazil known as *onçal* *Panthera onca* and the puma *Felis concolor* | The two species exist today in the Serra da Capivara. They are known in South America's Pleistocene, specially in Brazil.

> *Smilodon populator* | In the big family of the Felidae, the *Smilodon* belongs to a particular subfamily, the *Machairodons*, called saber-toothed tigers. This subfamily, also known in North America and in the Old World, is completely fossile; it is distinguished by their long flat upper canines in the form of blades, the possibility of a wide bucal opening span, very potent front limbs and a short tail.

Smilodon populator was the most potent predator of the South American Quaternary, with an estimated weight of 400 kg. Its upper canines with serrate edges could reach 30 cm in length.

THE MICROMAMMALS

These are the mammals weighing under 1 kg when adult (in general, those weighing up to 5 kg are also included). This includes most rodents (the larger rodents were considered together with the small ones) and the *Lagomorpha*, all the *Chiropta* (bats) and insectivores (only one genus is known in South America) and all of the marsupials. Lagomorphs and insectivores have not yet been found in the Serra da Capivara.

The other vertebrates

Some forty bird species have been recognised.

Reptiles are represented by crocodiles, tortoises and small lizards.

Numerous remains of amphibeans of all sizes have been collected, both in the Pleistocene as in the Holocene levels.

All of this fossile fauna is witness to an important climatic change dating some 10,000 years BP. Numerous species have disappeared: the mastodon, toxodon, macrauchenia, glyptodonts, giant terrestrial sloths, for they had acute necessity of water and much herbs, so could not in the present day have lived in the region that has come to be increasingly arid.

SUBTITLES

P.228 > CAST OF A GIANT SLOTH'S SKULL OF THE SCELIDODON PIAUIENSE SPECIES GUÉRIN & FAURE
42 x 22.5 x 16 cm | Fundação Museu do Homem Americano

P.233 > COMPLETE SKELETON OF THE GIANT SLOTH *EREMOTHERIUM LAURILLARDI*
Length, in line, from the skull to the end of the tail: 6 m
PUC-Minas Collection

P.232 > BONES FROM THE HAND OF THE *CAIMAN*
Toca da Janela da Barra do Antonião

P.234 > CUIRASS OF THE GIANT ARMADILLO *PANOCHTHUS HUMBOLDTI*
Length: 90 cm | PUC-Minas Collection

P.236 > COMPLETE NOTOUNGULATE SKELETON OF THE *TOXODON PLATENSIS*
The skeleton spans 2.6 m. The original is housed in the Museu de La Plata, in Argentina | Copy of the MHN collection

P.237 > COMPLETE SKELETON OF THE *HIPPIDION SP*
The original is housed in the Museu de La Plata, in Argentina
MHN collection

P.238 > SKULL AND JAW OF THE DOG *PROTOCYON TROGLODYTES*
Length of skull: 21 cm | IG collection

P.239 > COMPLETE SKELETON OF THE SABRE-TOOTHED TIGER *SMILODON POPULATOR*
The original is housed in the Museu de La Plata, in Argentina.
Copy of the MHN collection

MISSIONS

FROM ROMANTIC PIONEERS TO SCIENCE

OVER MANY YEARS IN THE 19TH CENTURY, archaeology in Brazil was practiced by enthusiasts from diverse areas, often moved by a romantic ideal of unveiling the past and bringing up vestiges of another time. There was no a real specialisation in the country then. It was a time when Science offered limited resources. The dating of fossils, for instance, was a great challenge. It was only in the 20th Century that archaeology not only became a specialty, with professionals totally dedicated to it, but it also came closer to the public. Abroad, fossils such as Lucy (reference to the pop song *Lucy in the Sky with Diamonds*, by the Beatles), discovered in Ethiopia in the 1970's, hit the newspaper headlines. In Brazil, the reconstitution of Luzia's face, a 11.5 million year skeleton excavated in Minas Gerais, has attracted public attention, taking Science closer to everyday life. Such advance reflects the professionalisation of archaeology in Brazil, fundamental for the study of our own past.

The steps taken by archaeology in Brazil were sparse and isolated in the 19th century, but have accelerated notably from the second half of the 20th century on. Among the pioneers is Amazonian historian Azevedo da Silva Ramos, author of the book *Inscripções e tradições da América pré-histórica especialmente do Brasil* (*Inscriptions and traditions of prehistoric america, specially in Brazil*), published in 1931. Or, even an earlier pioneer, Danish scientist Peter Lund. With a Literature and Medicine background, he studied the region of Lagoa Santa, in Minas Gerais State, discovering over 12 thousand fossils, 800 caves and the so-called Man of Lagoa Santa, in the 19th Century. Attracted by the exuberance of the tropics, so different from his reserved native Scandinavia, Lund was a precursor. To him we owe, among other findings, species such as the sabre-toothed tiger in Minas Gerais.

The first indications of professionalisation came at the end of the 1940's. This text mentions only a few of these key moments, which illustrate the true transformation that archaeology has underwent in Brazil. In 1948, an American expedition headed by Betty Meggers carried out studies that have resulted in a text about the region, a classic to this day. The enthusiasm and welcome were warm, but conditions were precarious. As described by the scientist, it took three days for her to travel from Miami to Belém, via Rio de Janeiro, and travelling on land included horse and overcrowded buses, a diet of chameleon eggs, agoutis and alligators.

CÓPIA CONFERIDO
Fls: 680
Doc: 3859

Among the findings is a large anthropomorphic vase with painted decoration, which has become symbol of the Marajoara culture, and, decades later, became a postal stamp and a print for tourist souvenirs.

The decades of 1950 and 1960 were decisive for the consolidation of archaeology in the country. In this period research centres and programmes were created, such as Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas (Pronapa), initiated in 1965 and which lasted for 5 years. Before that, the Brazilian Archaeology Institute (IAB) hac already been founded. Among the collaborators of that time is José Loureiro Fernandes, of Universidade do Paraná, who has supported the work of the French couple Annette Laming-Emperaire and José Emperaire, who have studied the shell mounds in the state. Anette, whose work was characterised by a pioneering multidisciplinary approach, unusual in the 19th Century, would play a key role in the formation of the first generation of Brazilian archaeologists. The couple carried out countless missions in South America.

It was in 1975, for instance, that a French-Brazilian mission led by Annette Emperaire collected bones from a calcareous shelter in the region of Minas Gerais, studied in the previous century by Lund. The analysis of the material collected in previous decades, carried out at the Museu Nacional (Rio de Janeiro), would result in the appearance of Luzia, who, at the time of her death, was 20 or 25 years old, and would become one of the oldest known human skeletons found in the Americas up to now. This information has led to the formulation of new hypothesis about the occupation of Americas by Man, suggesting a date that would take it back to 25,000 years, instead of the 12,000 of the traditional theories.

Annete, however, did not witness this conclusion: the researcher died unexpectedly in an accident in 1977, leaving, nevertheless, deep marks in Brazil's archaeology and in the commentators of her work, such as Brazilian researcher Niede Guidon. In 1970, she visited for the first time the region of São Raimundo Nonato, in the State of Piaui, in search of the paintings which photos she had seen for the first time in 1963. Convinced she was before a completely different style of rock painting, she organised a series of French-Brazilian missions that have confirmed such hypothesis. Today, 30 years later, over 700 sites have been recorded, of which 590 with rock paintings. In 1979 the Serra da Capivara National Park was created in the region, enrolled by UNESCO in 1991 in the list of World Culture Heritage.

Also in the 1970's, the IAB widened its scientific activates with the creation of the Archaeological Research Centre, in Rio de Janeiro. Extensive researches have been carried out in the state coastal areas, which feature a large number of artefacts and skeletons. Joint studies were also started with Museu Goeldi and Universidade Federal do Espírito Santo. In the 1980's, when the Brazilian Society of Friends of Archaeology was founded, one can say that Brazilian archaeology has reached maturity.

Also in the 1980's, partnerships with France and the USA continued. Alongside Brazilian scientists, American scientist Anna Roosevelt, for instance, has investigated Marajó for a decade, and has obtained data that has transformed the ideas of when, where and how populations have colonised the Amazon region before the arrival of the Europeans. Data suggest that no habitat was outside the reach of ancient peoples, and that even the tropical rain forests have sheltered their own complex native cultures.

Today, Brazilian archaeology produces an expressive number of results along a fruitful path that started with the first steps taken by the Science amateurs (an Science lovers) of the 19th Century.

SUBTITLES

P.242 > São Raimundo Nonato archaeological site in the State of Piauí

P.244 > Researcher Mariella Costa Sousa and FUMDHAM technicians in the beginning of the 1980's, at Toca do Cima do Pilão, a grotto in which many fossils were found. Sousa had invested a small robot with attached camera that entered small and dark galleries, sending images from inside.

P.247 > IN THE LABORATORY Laboratory at Museu Goeldi, in Belém, 1965: archaeologist Betty Meggers unpacks urns excavated at a cemetery of North Amapá.

P.247 > ON THE BRIDGE American archaeologist Betty Meggers in 1948, in Mexiana island, in the state of Pará. The site counts on centenas of the Aruã Indians, the ancient inhabitants of the region

P.247 > Archaeologist Niéde Guidon, in the beginning of the 80's, at Toca do Boqueirão da Pedra Furada, in the state of Piauí. In that site, excavated over ten years from 1978, were found rock paintings and data proving the antiquity of the human presence in South America.

INSTITUIÇÕES *INSTITUTIONS*

CIDCOLLECTION / INSTITUTO CULTURAL BANCO SANTOS (SÃO PAULO)

A CidCollection é hoje uma das mais abrangentes coleções privadas de arte e história no Brasil. Formada pelo banqueiro e mecenas Edemar Cid Ferreira e abrigada pelo Instituto Cultural Banco Santos, possui cerca de 15 mil objetos de arte e documentos. Dentre suas várias coleções destacam-se as coleções de mapas, de arqueologia, de fotografia e de documentos históricos, além de peças importantes de arte contemporânea internacional. Edemar Cid Ferreira é uma personalidade de grande relevância no cenário cultural brasileiro, pelas suas importantes iniciativas como a Mostra do Redescobrimento, as exposições da OCA em São Paulo e as muitas iniciativas internacionais do BrasilConnects. O acervo é constantemente disponibilizado ao público através de exposições no Brasil e no exterior.

The CidCollection is one of the most encompassing private art and history collections in Brazil. Amassed by banker and patron Edemar Cid Ferreira and housed in the Instituto Cultural Banco Santos, the collection numbers 15 thousand art objects and documents. Amongst its many collections, one can highlight the map, archaeology, photography and historical document collections, besides important pieces of contemporary international art. Edemar Cid Ferreira is a personality of great relevance in the Brazilian cultural scene, due to his important initiatives such as the Mostra do Redescobrimento, the exhibitions at the Oca building in São Paulo and BrazilConnects' many international initiatives. The collection is constantly made available to the public through exhibition in Brazil and abroad.

ESTAÇÃO CIÊNCIA (JOÃO PESSOA, PB)

A Estação Ciência é um departamento da entidade filantrópica Fundação Padre Ibiapina, e apóia alunos das redes pública e privada por meio de experimentos que permitem ver na prática o que aprendem nas salas de aula. A estação tem apoio do Governo do Estado da Paraíba, e funciona no Espaço Cultural José Lins do Rego. Ela conta com um acervo de fósseis marinhos e minerais, além de réplicas de obras de arte.

Estação Ciência is part of a philanthropic organisation called Fundação Padre Ibiapina, and is open to students from both public and private schools. It carries out experiments to allow them to actually see what they learn in textbooks. Estação Ciência is supported by the Govern of the State of Paraíba. It is based in the Espaço Cultural José Lins do Rego and has a collection that comprises fossils, minerals and reproductions of artworks.

FUNDAÇÃO BERNARDO FEITOSA (TAUÁ, CEARÁ)

Criada em janeiro de 1991, a fundação é a guardiã dos diversificados acervos do Museu Regional dos Inhamuns (uma rica coleção com centenas de peças que vão da pré-história ao século XXI, e de uma biblioteca com mais de 15 mil volumes. A coleção, inicialmente privada, foi reunida ao longo de mais de 50 anos pelo ambientalista e engenheiro agrônomo Bernardo Feitosa e por sua mulher, Dolores. Originalmente guardado em Fortaleza, o acervo foi transferido para Tauá, na região semi-árida do Ceará. A preocupação dos Feitosas era garantir a manutenção e a preservação da coleção, instalada num prédio do século XIX na cidade. A fundação conta ainda com um setor de informações ambientais, um dos primeiros em todo o País.

Created in January 1991, the Foundation houses the diversified collections of the Inhamuns Regional Museum (a rich collection of hundreds of pieces ranging from prehistory to the 20th century), and of a library containing over 15,000 volumes. The collection, initially private, was amassed along more than 50 years by environmentalist and agronomist engineer Bernardo Feitosa and his wife, Dolores. Originally kept in the city of Fortaleza, the collection was transferred to Tauá, in the semiarid region of the state of Ceará. The concern of the Feitosas was the maintenance and preservation of the collection, now housed in a 19th century building. The foundation also has a environmental information sector, one of the first in the country.

FUNDAÇÃO MUSEU DO HOMEM AMERICANO, FUMDHAM (SÃO RAIMUNDO NONATO, PIAUÍ)

O Museu do Homem Americano foi criado em 1998 na região do Parque Nacional Serra da Capivara, no Piauí, visando manter todo o rico acervo no local de origem, aumentando assim seu interesse científico e turístico. A preocupação dos pesquisadores da FUMDHAM de garantir a proteção dos patrimônios natural e cultural resultou no planejamento e na criação de um centro regional de formação de pessoal, além de um peculiar centro turístico com atrativos próprios, do qual faz parte o museu. Nele, uma exposição permanente apresenta peças que ajudam a reconstituir a pré-história na área: entre outras, urnas funerárias e elementos da fauna do Pleistoceno. O extenso acervo da FUMDHAM é constituído por mais de 400 mil peças, em sua maioria provenientes das escavações arqueológicas e paleontológicas realizadas desde 1978. Ele inclui ainda peças encontradas casualmente por agricultores quando trabalhavam em suas roças.

The Museu do Homem Americano was created in 1998 in the region of the Serra da Capivara National Park, aimed to keep all the rich collection in its original place enhancing its scientific and political interest. The researchers concern in preserving the natural and the cultural heritage has led to the creation of a local personnel training centre, as well as a a singular tourist centre to which the museum belongs. In it there is a permanent exhibition that present pieces that help to recreate prehistory in the area. Among the pieces there are funerary urns and elements of the Pleistocene fauna. The extensive collection includes more 400,000 items, most originating from archeological and paleontologic excavations which have been carried out since 1978. The collection includes items which have been found by farmers working the land.

ECT CORREIOS
CPMI
Fls: 0581
Doc:

FUNDAÇÃO SERIDÓ (CARNAÚBA DOS DANTAS, RN)

Entidade científica sem fins lucrativos que reúne pesquisadores de diferentes disciplinas vinculadas ao estudo da pré-história. A Fundação Seridó tem sede no município de Carnaúba dos Dantas, no Rio Grande do Norte, e seu acervo inclui peças como bifaces em cristal de rocha e peças talhadas de sílex. A datação mais antiga é de 9.800 anos BP. A Fundação Seridó trabalha em convênio com a UFPE e a FUMDHAM.

Fundação Seridó is a non profit organisation that gathers researchers from different fields related to the study of the prehistory. The foundation is based in Carnaúba dos Dantas in the State of Rio Grande do Norte and has a collection that comprises pieces made of crystal rock and chipped silex. The oldest piece dates back to 9,800 years BP. Fundação Seridó works in partnership with the UFPE and FUMDHAM.

MUSEO DE CIENCIAS NATURALES (VALÊNCIA, ESPANHA)

A origem do museu remonta ao século XIX, quando o engenheiro Rodrigo Botet presenteou a cidade de Valência com a mais importante coleção de paleontologia sul-americana na Europa, exibida pela primeira vez ao público em 1902. Apesar de a cidade ter planejado a criação de um Museu de Ciências Naturais já na primeira metade do século XX, somente em 1999 o projeto foi materializado. Durante mais de 80 anos, a coleção permaneceu quase esquecida no antigo prédio do Museu Paleontológico. A nova instituição tem entre os módulos de exibição a contribuição valenciana para as Ciências Naturais, os ecossistemas valencianos, uma importante coleção de malacologia (estudo de moluscos) e a história da vida e da evolução. É nessa área que está exposto o legado de Rodrigo Botet, uma fabulosa mostra de paleontologia do Quaternário da América do Sul. A peça emblemática do museu é justamente um exemplar de megatério, um tipo de preguiça gigante.

The origin of the Museum harks back to the 19th Century, when engineer Rodrigo Botet gave to the city of Valencia the most important South American paleontology collection in Europe, exhibited for the first time to the public in 1902. Despite the city having planned the creation of a Natural Sciences Museum as early as the first half of the 20th Century, it was only in 1999 that the project took off. Over more than 80 years, the collection remained almost forgotten in the old building of the Paleontology Museum. The new institution features, among the exhibition modules, the Valencian contribution to the Natural Sciences, Valencian ecosystems, an important malacology (study of molluscs) collection and the history of evolution. It is in this area that the legacy of Rodrigo Botet is on display, a fabulous display of Quaternary paleontology in South America. The emblematic piece of the Museum is precisely an example of the Megathere, a kind of giant sloth.

MUSEU ARQUEOLÓGICO DE SAMBAQUI DE JOINVILLE (JOINVILLE, SC)

O museu é uma instituição sem fins lucrativos, vinculada à Fundação Cultural de Joinville, que tem como missão contribuir para o desenvolvimento cultural da região, intermediando a relação entre o patrimônio arqueológico e a sociedade. A ocupação da região de Joinville é bem anterior à chegada dos primeiros colonizadores europeus, como atestam os mais de 30 sítios arqueológicos até o momento conhecidos. Em função dessa grande incidência de registros da pré-história, a região sempre despertou o interesse da arqueologia. O pesquisador Guilherme Tiburtius, (Berlim, 1892 – Curitiba, 1995) desenvolveu trabalhos durante longos anos, possibilitando a constituição de uma coleção composta de mais de 12.000 peças, adquirida em 1963 pela Prefeitura. Em 1969, foi fundado o MASJ, cujo acervo atual inclui ainda ossos humanos e animais, artefatos líticos e ósseos, além de potes cerâmicos cujas datações indicam objetos de até 5.000 anos atrás.

The museum is non-profit organisation, linked to the Foundação Cultural de Joinville. Its mission is to contribute to the region's cultural development, mediating the relationship between archaeological heritage and society. The occupation of Joinville predates the arrival of the Europeans as attested by the over 30 archaeological sites know to date. Due to the great incidence of prehistoric findings the region has always attracted the interest of archaeologists. Researcher Guilherme Tiburtius, (Berlim, 1892 – Curitiba, 1995) has developed over the years work that has led to the formation of a collection of over 12,000 items, bought by the municipality in 1963. The museum was founded in 1969 and its collection also includes human and animal bones, lithic and bone artifacts and ceramic vessels dating more than 5,000 years back.

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA DA USP (MAE/USP, SÃO PAULO)

Criado em 1989 pela integração de duas unidades, o Instituto de Pré-História e o antigo MAE, por iniciativa do então reitor José Goldemberg, o Museu tem um acervo de cerca de 120 mil peças, composto por coleções de Arqueologia Americana (com ênfase na pré-história brasileira), Arqueologia do Mediterrâneo e Oriente Médio, Etnologia Brasileira e Etnologia Africana. A formação desse acervo resulta de pesquisas desenvolvidas em sítios arqueológicos, coletas realizadas em campo por várias gerações de etnólogos desde o final do século passado, e de diferentes aquisições. Os intercâmbios com museus italianos em 1964, por exemplo, originaram a coleção de Arqueologia Mediterrânica e Médio-Oriental. Doações compuseram o núcleo inicial da coleção de Etnologia Africana.

Created in 1989 by the integration of two of the University's units, the Prehistory Institute and the old MAE, by initiative of the then rector José Goldemberg, the Museum houses a collection of around 120 thousand pieces, composed by the American Archaeology collection (with emphasis on Brazilian prehistory), Mediterranean and Middle East Archaeology, Brazilian Ethnology

and African Ethnology. The formation of this collection results of research developed in archaeological sites, collections carried out on the field by several generations of ethnologists since the end of the last Century, and of different acquisitions. The exchanges with Italian museums in 1964, for instance, originated the Mediterranean and Middle Eastern Collection. Donations have composed the central nucleus of the African Ethnology collection.

MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS (PUC-MINAS BELO HORIZONTE)

Criado em 1983, o Museu tem um acervo que, em seu conjunto, pode ser colocado entre os maiores do País. Dele fazem parte exemplares da fauna atual e da extinta, de botânica, além de documentação científica. A fauna extinta é representada pela maior coleção de mamíferos do Pleistoceno, e inclui esqueletos únicos, como é o caso da preguiça gigante (*Eremotherium laurillardi*). Há ainda espécimes de aves, répteis, peixes e invertebrados fósseis. Da fauna atual, entre esqueletos e animais taxidermizados, encontram-se espécies nacionais e exóticas. As coleções científicas incluem principalmente espécimes do Estado de Minas Gerais. O material foi obtido por meio de doações ou de trabalhos de campo de projetos de pesquisa.

Created in 1983, the Museum houses a collection that, as a whole, can be ranked among the largest in the country. Examples of present day and extinct fauna, Botanic, as well as scientific documentation. Extinct fauna is represented by the largest collection of Pleistocene mammals, and includes unique skeletons, such as the giant sloth (Eremotherium laurillardi). *There are, in addition, specimens of birds, reptiles, fish and invertebrate fossils. Of present day fauna, among skeletons and stuffed animals, there are national and exotic species. The scientific collections include chiefly specimens from the state of Minas Gerais. The material was obtained by means of donations or research projects field work.*

MUSEU DO ESTADO DE PERNAMBUCO (MEPE, RECIFE, PE)

O museu foi criado em 1929, numa iniciativa pioneira para a defesa da memória nacional e a preservação do patrimônio artístico, histórico e cultural. No ano seguinte, o museu foi instalado na cúpula do Palácio da Justiça, apresentando, entre outras peças, a coleção de quadros do pintor pernambucano Telles Júnior. A instituição foi extinta entre 1934 e 1940, mas reabriu suas portas, ainda em 1940, no palacete do século XIX em Ponte D'Uchoa, onde funciona até hoje. A exposição permanente inclui peças de arqueologia como cerâmicas Marajoara, Maracá e Santarém, além de objetos líticos de Pernambuco, Pará e Ceará. A coleção inclui também, entre outras peças, pinturas, mobiliário, objetos utilitários e instrumentos musicais de diferentes origens e épocas.

The Museum was created in 1929, a pioneering initiative for the defence of national memory and the preservation of the artistic, historic and cultural heritages. In the following year, the museum was housed in the cupola of the Palace of Justice, exhibiting, amongst others, the picture collection of native painter Telles Junior. The institution was extinct from 1934 to 1940. It reopened in the same year of 1940, now in the 19th Century palazzo in Ponte D'Uchoa, where it remains to this day. The permanent exhibition includes archaeological pieces such as Marajoara, Maracá and Santarém ceramics, besides lithic objects from the States of Pernambuco, Pará and Ceará. That collection also includes paintings, furniture, utilitarian objects and musical instruments of different origins and eras.

MUSEUM FÜR VOR-UND FRÜHGESCHICHTE (BERLIM, ALEMANHA)

O museu tem uma das maiores coleções de pré-história e história antiga do Velho Continente. A exposição engloba as culturas pré-históricas e antiga da Europa e do Oriente Médio, da Idade da Pedra até a Idade Média. Peças pré-históricas do Gabinete de Arte da Casa de Hohenzollern, da Prússia, constituíam a parte principal da coleção exibida em 1830 no Palácio Monbijou, em Berlim, com o nome de Museu de Antiguidades da Pátria. Nas décadas seguintes, rebatizada, foi mostrada no Neues Museum e, a partir de 1886, no prédio do Museu de Etnologia. Uma década depois, a coleção foi separada do Museu de Etnologia para se transformar no "Museu do Estado de Pré-História e da História Antiga de Berlim". Na segunda metade do século XIX, graças a doações e a uma ativa política de aquisições, além do próprio trabalho de campo do museu, o acervo cresceu vigorosamente. No início do século XX, o Museu tinha uma das três principais coleções do gênero no mundo, mas a Segunda Guerra Mundial alterou o panorama, em função da perda de peças. Logo após o fim da guerra, o museu retomou as atividades. Desde 1960, a coleção se encontra no Langhansbau do Palácio de Charlottenburg.

The museum houses one of the largest European Prehistory and Ancient History and the Old Continent. The exhibition encompasses prehistoric and ancient cultures of Europe and the Middle East, from the Stone Age up to the Middle Ages. Prehistoric pieces of the Hohenzollern Art Cabinet, of Prussia, constituted the main collection exhibited in 1830 at the Monbijou Palace, in Berlin, under the name of Museum of the Fatherland's Antiquities. In the following decade, it was renamed and shown at the Neues Museum, and, from 1886, in the Ethnology Museum building. A decade later, the collection was separated from the Ethnology Museum to become State Museum of Prehistory and Ancient History of Berlin. In the second half of the 19th century, thanks to donations and an active acquisitions policy, besides the Museum's own field work, the collection grew vigorously. In the beginning of the 20th Century, the Museum housed one of the three main collections of its kind in the world, but the Second World War altered the panorama, due to loss of pieces. Just after the War, the Museum took up its activities again. Since 1960, the collection is housed in the Langhansbau of the Charlottenburg Palace.

IBOS nº 03/2005 - CPMI
Fls: 0582
Doc:

MUSEU NACIONAL DA QUINTA DA BOA VISTA/UFRJ (RIO DE JANEIRO)

O Museu Nacional, a mais antiga instituição de pesquisa do País, foi criado em 1818, tendo herdado o acervo da antiga instituição de História Natural conhecida como Casa dos Pássaros, surgida em 1779. Ao longo da sua trajetória – sucessivamente como Museu Real, Museu Imperial e finalmente, a partir da República, Museu Nacional –, acumulou peças e coleções arqueológicas de diferentes procedências, resultantes de pesquisas, doações, transferências, compras e permutas. Seu acervo arqueológico, o maior, o mais representativo e o mais diversificado de todo o País, reúne coleções de diferentes partes do mundo e do Brasil. Entre as mais expressivas estão as do Paleolítico e Neolítico do Velho Mundo (Europa e África), a Coleção Egípcia dos Imperadores, a Coleção Greco-Romana da Imperatriz Tereza Cristina Maria, as coleções pré-colombianas da América do Norte (Estados Unidos), Mesoamérica (México, Nicarágua, Honduras, Costa Rica) e América do Sul (Peru, Bolívia, Chile, Argentina, Venezuela), a Coleção Amazônica, as coleções dos caçadores-coletores do interior e do litoral brasileiros, dos ceramistas Tupi-guarani, as coleções históricas dos séculos XVIII e XIX, entre muitas outras.

The Museu Nacional, the oldest research institution in the country, was created in 1818, having inherited the collection of the old Natural History organisation known as Casa dos Pássaros (The Bird's House), created in 1779. In the course of its history – successively called Museu Real, Museu Imperial and finally, with the Republic, Museu Nacional – has accumulated archaeological pieces and collections of various origins, the end result of researchers, donations, transferences, purchases and exchanges. Its remarkable archaeological collection, the largest, most representative and most diversified in the country, houses different collections from diverse parts of the globe and of Brazil, witnesses to cultural diversity across the ages. Among the most expressive collections are the Old World Paleolithic and Neolithic (Europe and Africa), the Emperor's Egyptian Collection, Empress Tereza Cristina's Greco-Roman Collection, pre-Columbian North American (USA), Middle America (Mexico, Nicaragua, Honduras, Costa Rica) and South America (Peru, Bolivia, Chile, Argentina, Venezuela) collections, the Amazonian Collection, the Brazilian inland and coastal hunter-gatherers collections, Tupiguarani ceramists collections, the historical collections of the 18th and 19th Centuries, among many others, constituting an inexhaustible source for the production of new knowledge about humanity's past.

MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI (BELÉM, PARÁ)

Uma das mais tradicionais instituições científicas brasileiras funciona há 138 anos, e tem importantes coleções de arqueologia, botânica, zoologia, etnografia, lingüística, Geologia e de documentações. Vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia, o Museu Goeldi tem como missão produzir e difundir conhecimentos e acervos científicos sobre sistemas naturais e socioeconômicos relacionados à Amazônia. Investe no desenvolvimento de pesquisas, na formação de recursos humanos, no incremento das coleções científicas, na difusão do conhecimento científico e na extensão científico-cultural, além de contribuir efetivamente para a formulação de políticas públicas e no desenvolvimento da região. É a única instituição de pesquisa a desenvolver estudos sistemáticos sobre arqueologia na Amazônia desde o século XIX. Seus acervos de arqueologia e etnografia são referências obrigatórias para quem se dedica aos estudos dessas áreas na região amazônica.

One of the most traditional scientific institutions in Brazil, it has been in operation for 138 years, housing some of the most important Archaeology, Botany, Zoology, Ethnography, Linguistics, Geology and documentation collections. Linked to the Ministry of Science and Technology, Museu Goeldi has as a mission the production and diffusion of knowledge and scientific collections on natural and socio-economic systems related to the Amazon region. It invests in research development, in the human resources formation, in the improvement of scientific collections and in scientific-cultural extension, besides contributing effectively for the formulation and development of public policies for the region. It is the only research institution to develop systematic studies on Amazon archaeology since the 19th Century. Its archaeological and ethnographic collections are obligatory reference for those dedicated to the study of the Amazon region.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, UFPE

Única instituição no Brasil que oferece um curso de pós-graduação em arqueologia, a UFPE trabalha em convênio com centros de pesquisa nacionais para a realização de estudos arqueológicos em todo o Nordeste. A UFPE desempenha um importante trabalho na formação acadêmica vinculada à arqueologia no país. Seu acervo inclui peças de cerâmica e líticos de todo o Nordeste. A UFPE presta ainda assessoria ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

UFPE is the only university that offers a post-graduate course in archaeology in Brazil. It works in collaboration with research centres in Brazil to carry out archaeological studies in the North-East. It plays an important educational role in the country and also gives consultancy services to Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). The collection comprises ceramic and lithics from different States in the North-East of the country.

SOBRE OS AUTORES
ABOUT THE AUTHORS

ANNE-MARIE PESSIS

É professora do Departamento de História da Universidade Federal de Pernambuco, coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia e Preservação do Patrimônio da UFPE, diretora científica da Fundação do Museu do Homem Americano – FUMDHAM. Preside a Associação Brasileira de Arte Rupestre – ABAR e dirige Projetos Especiais do ICOMOS.

Is a Professor of the History Department of Universidade Federal de Pernambuco, UFPE (Brazil), coordinator of the Post-Graduate Programme in Archaeology and Heritage Preservation at UFPE, scientific director of the FUMDHAM (Fundação Museu do Homem Americano). Anne-Marie presides the Rock Painting Brazilian Association – ABAR (Associação Brasileira de Arte Rupestre) and directs special projects at ICOMOS.

CLAUDE GUÉRIN

É mestre de conferências *hors classe* da Universidade Claude Bernard – Lyon I, França, membro da Unité Mixte de Recherche (UMR) 5125 do Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS) Paleo Meio Ambiente e Paleobiosfera, e participante da Seção 31 do CNRS "Homens e meio: evolução, interação".

Is Maître de conférences hors classe of the Claude Bernard University – Lyon I, France, member of the Unité Mixte de Recherche (UMR) 5125 of the Centre National de la Recherche Scientifique «Paleo Environment and Paleo Biosphere» and participant in Section 31 of the Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS) «Men and environment: evolution, interaction»

CRISTIANA BARRETO

É arqueóloga e historiadora. Recentemente organizou várias exposições sobre a arqueologia do Brasil, e em particular da Amazônia. Mestre em Antropologia pela Universidade de São Paulo, realizou seus estudos de Ph.D. na Universidade de Pittsburgh (EUA). É hoje pesquisadora associada do Centro de Estudos Brasileiros da Universidade de Oxford (Grã-Bretanha).

Is an archaeologist and historian. She has recently organised several exhibitions about archaeology in Brazil, in particular of the Amazon region. Master in Anthropology at Universidade de São Paulo (USP), Barreto has completed her PhD studies at Pittsburgh University (USA). Today Barreto is associated to the Brazilian Studies Centre at Oxford University (United Kingdom).

GABRIELA MARTIN AVILA

É professora do Departamento de História da Universidade Federal de Pernambuco e vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia e Preservação do Patrimônio da UFPE. Integra a diretoria da Fundação do Museu do Homem Americano – FUMDHAM e preside a Fundação Seridó. É conselheira do ICOMOS – Brasil, região Nordeste.

Is a Professor at the History Department of Universidade Federal de Pernambuco, UFPE (Brazil), vice-coordinator of the Post-Graduate Programme in Archaeology and Heritage Preservation at UFPE. Gabriela is a member of the FUMDHAM (Museum of the American Man Foundation) board and is president of the Seridó Foundation, as well as a councillor of the ICOMOS – Brazil, Northeastern region.

MARTINE FAURE

É mestre de conferências em pré-história da Universidade Lumière-Lyon 2, França e membro da Unité Mixte de Recherche (UMR) 5125 do Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS) Paleo Meio Ambiente e Paleobiosfera.

Is Maître de conférences in prehistory at Lumière University -Lyon 2, France, and member of the Unité Mixte de Recherche (UMR) 5125 of Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS) «Paleo Environment and Paleo Biosphere»

NIÉDE GUIDON

É professora convidada do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia e Preservação do Patrimônio da UFPE. Maître de conférences da Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales, de Paris, aposentada. Diretora-presidente da Fundação Museu do Homem Americano – FUMDHAM.

Is a guest Professor at the Post-Graduate Programme in Archaeology and Heritage Preservation at UFPE, and retired Maître de conférences at the Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales, Paris. Niéde is director-president of FUMDHAM (Fundação Museu do Homem Americano).

TANIA ANDRADE LIMA

É professora do Departamento de Antropologia do Museu Nacional / Universidade Federal do Rio de Janeiro e pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq

Is a Professor in the Department of Anthropology, Museu Nacional / Universidade Federal do Rio de Janeiro and Researcher of the Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fls: 183
3639
Doc:

BIBLIOGRAFIA *BIBLIOGRAPHY*

ARAÚJO, Adauto & Ferreira, Luiz Fernando. Paleoparasitologia e o povoamento da América. *Fumdhamentos*, Revista da Fundação Museu do Homem Americano: 105-114,1996.

BAHN, Paul G. *Prehistoric art*. Melbourne, Austrália: Cambridge University Press, 1998.

BARRETO, C. & J. Machado. Exploring the Amazon, explaining the unknown. pp. 232-250. *Unknown Amazon. Nature in culture in ancient Brazil*. Editado por C. McEwan, C. Barreto e E. Neves. Londres: British Museum Press, 2001.

BARRETO, C. Gifts from the past: the material culture of ancient Amazonia. pp. 115-129. In *Amazonia, native traditions*. Editado por L. D. Grupioni e C. Barreto. São Paulo: BrasilConnects, 2004.

BARRETO, C. Le symbolisme sexuel et les femmes dans l'art de l'Amazonie ancienne. *Kaos, Parcours du Monde* 2:72-83, 2003.

CHMYZ, Igor. *Terminologia arqueológica brasileira para a cerâmica*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 1966. (Manuais de Arqueologia nº 1).

CHMYZ, Igor. *Terminologia arqueológica brasileira para a cerâmica*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 1969. (Manuais de arqueologia nº 1, Parte III).

CUNHA, Manuela Carneiro (org.). *História dos índios do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras-Fapesp, 1992.

FELICE, Gisele Daltrini. A controvérsia sobre o sítio Toca do Boqueirão da Pedra Furada. Piauí – Brasil. *Fumdhamentos II*. São Raimundo Nonato – PI: 43-178, 2002.

GASPAR, Madu. *Sambaqui: a arqueologia do litoral brasileiro*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2000.

GOMES, D. Santarém: Symbolism and power in the tropical forest. pp.134-154. *Unknown Amazon. Nature in culture in ancient Brazil*. Editado por C. McEwan, C. Barreto e E. Neves. Londres: British Museum Press, 2001.

GOMES, Denise Maria Cavalcante. *Cerâmica arqueológica da Amazônia. Vasilhas de coleção tapajônica MAE-USP*. São Paulo: Edusp, Universidade de São Paulo, 2002.

GUAPINDAIA, V. L. C. Encountering the ancestors: the Maracá funerary urns. pp. 156-174. *Unknown Amazon. Nature in culture in ancient Brazil*. Editado por C. McEwan, C. Barreto e E. Neves. Londres: British Museum Press, 2001.

GUÉRIN, Claude. La faune de vertebrés du Pléistocène supérieur e l'aire archéologique de São Raimundo Nonato (Piauí, Brésil). *C. R. Acad. Sci. Paris*, 312 série II:567-572, 1991.

GUIDON, Niéde & Delibrias, G. Carbon-14 point to man in the Americas 32,000 years ago. *Nature* 321(6.072):769-771, 1986.

GUIDON, Niéde *et al*. Le plus anciens peuplement de l'Amérique: le Paléolithique du Nordeste brésilien. *Bulletin de la Société Préhistorique Française* 91:246-250, 1994.

GUIDON, Niéde *et al*. Nature and age of the deposits in Pedra Furada, Brazil: reply to Meltzer, Arvasio & Ditlehoy. *Antiquity* 70(268):408-421, 1996.

GUIDON, Niéde *et al*. Notas sobre a pré-história do Parque Nacional Serra da Capivara. *Fumdhamentos II*, São Raimundo Nonato – PI: 105-141, 2002.

GUIDON, Niéde *et al*. Pedra Furada, Brazil: Paleoindians, Paintings and Paradoxes. *Athena Review (Journal of Archaeology, History and Exploration)* 3(2):42-57, 2002.

GUIDON, Niéde. *Peintures préhistoriques du Bresil. L'art rupestre du Piauí*. Evreux (França): Ed. Herissey, 1991.

HECKENBERGER, M. J. O enigma das grandes cidades. Corpo privado e Estado na Amazônia, pp. 125-152. *A outra margem do Ocidente (Brasil 500 anos: experiência e destino)*. Editado por A. Novaes. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

HECKENBERGER, M. J., J. Petersen & E. Neves. Village size and permanence in the Amazon: two archaeological examples from Brazil. *Latin American Antiquity* 10:353-376, 1999.

LAMING-EMPERAIRE, Annette. *Guia para o estudo das indústrias líticas da América do Sul*. Curitiba: Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas, Universidade Federal do Paraná, 1967. (Manuais de Arqueologia n. 2).

LEROI-GOURHAM, André. *As religiões da pré-história*. Lisboa: Edições 70, 1985.

LIMA, Tania Andrade. Em busca dos frutos do mar. Os pescadores coletores do litoral centro-sul do Brasil. Dossiê antes de Cabral. Arqueologia brasileira II. *Revista da USP* 44: 270-329, 1999-2000.

MARTIN, Gabriela. *Pré-história do Nordeste do Brasil*. (3ª ed.). Recife: Editora Universitária UFPE, 1999.

MARTINS, Gilson Rodolfo. *Arqueologia do Planalto Maracaju-Campo Grande*. Campo Grande: Ministério da Integração Nacional, 2003. (Coleção Centro-Oeste de Estudos e Pesquisas).

MCEWAN, C., Barreto, C. & Neves, E. (eds.). *Unknown Amazon. Nature in culture in ancient Brazil*. Londres: The British Museum Press, 2001.

MEDINA, J. T. (ed.). *Descubrimiento del Rio de Las Amazonas*. Imprenta de E. Rasco, Bustos Tavera, Num. 1, Sevilla, 1894.

MEGGERS, Betty & Evans, Clifford. *Archaeological investigations at the mouth of the Amazon*. Bureau of American Ethnology, Bulletin 167. Smithsonian Institution Press, 1957.

MEGGERS, Betty & Evans, Clifford. *Como interpretar a linguagem da cerâmica. Manual para arqueólogos*. Washington: Smithsonian Institution, 1970.

MEGGERS, Betty. *Amazônia ilusão de um paraíso*. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 1977.

MEGGERS, Betty. Cuarenta años de colaboración, pp. 13-26. *Prehistoria Sudamericana: nuevas perspectivas*. Washington: Taraxacum, 1992.

NEVES, Eduardo Góes. Landscapes of Ancient Amazonia, pp. 95-111. *Amazonia, native traditions*. Editado por L. D. Grupioni e C. Barreto. São Paulo: BrasilConnects, 2004.

NEVES, Eduardo Góes. O velho e o novo na arqueologia amazônica. Dossiê antes de Cabral. Arqueologia brasileira I. *Revista da USP* 44:86-111, 1999-2000.

OLIVEIRA, Jorge Eremites de & Viana, Sibeli Aparecida. O Centro-Oeste antes de Cabral. Dossiê antes de Cabral. Arqueologia brasileira I. *Revista da USP* 44:142-184, 1999-2000.

PALMATARY, H. C. The pottery of Marajó Island, Brazil. *Transactions of the American Philosophical Society*, vol. 39, 1950.

PARENTI, Fabio. *Le gisement quaternaire de la Toca do Boqueirão da Pedra Furada (Piauí, Brésil): stratigraphie, chronologie, evolution culturelle*. Paris: Editions Recherche sur les Civilisations, 2001.

PEREIRA, Edithe. *Arte rupestre na Amazônia, Pará*. Belém-São Paulo: Museu Paraense Emílio Goeldi-Unesp, 2004.

PESSIS, Anne-Marie. Das origens da religião no Brasil indígena. *História das religiões no Brasil II*. Centro de Estudos de História da Igreja na América Latina e no Caribe CEHILA. Recife: Editora da Universidade Federal de Pernambuco, 2002.

PESSIS, Anne-Marie. *Art rupestre préhistorique: premiers registres de la mise en scène*. Nanterre: Université de Paris X, 1987.

PESSIS, Anne-Marie. Identidade e classificação dos registros gráficos pré-históricos do Nordeste do Brasil. *CLIO* – série Arqueologia, 8.35-68,1992.

PESSIS, Anne-Marie. *Imagens da pré-história. Parque Nacional Serra da Capivara*. São Paulo: Fumdham-Petrobras, 2003.

PESSIS, Anne-Marie. Pré-história do Parque Nacional Serra da Capivara, pp. 61-75. *Pré-história da Terra Brasilis*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

PESSIS, Anne-Marie. Registros rupestres, perfil gráfico e grupo social. *CLIO* – série Arqueologia 9:7-14, 1993.

PORRO, A. Social organization and political power in the Amazon floodplain: the ethnohistorical sources, pp. 79-94. *Amazonian Indians from prehistory to the present: anthropological perspectives*. Editado por A. C. Roosevelt. Tucson: University of Arizona Press, 1994.

REICHEL-DOLMATOFF, G. Anthropomorphic figurines from Colombia, their magic and art. In Lothrop, S. (ed.). *Essays in pre-Columbian art and archaeology*. Harvard University Press, 1961.

REICHEL-DOLMATOFF, G. *Beyond the Milky Way: hallucinatory imagery of the Tukano Indians*. UCLA Latin American Center Publications, 1978.

ROOSEVELT, Anna. Arqueologia amazônica, pp. 53-86. *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras-Fapesp-SVC, 1992.

ROOSEVELT, Anna. Interpreting certain female images in prehistoric art. In Miller, V. (ed.). *The role of gender in PreColumbian art and architecture*. Harvard University Press, 1988.

ROOSEVELT, Anna. *Moundbuilders of the Amazon: Geophysical Archaeology on Marajó Island, Brazil*. San Diego: Academic Press, 199?.

ROOSEVELT, Anna. The development of prehistoric complex societies: Amazonia – a tropical forest, pp. 13-33. *Complex polities in the ancient tropical world*. Editado por L. J. Lecero. Archaeological Papers of the American Anthropological Association 9, Washington D.C, 1999.

SANTOS, Guaciara M. *et al.* A revised chronology of the lowest occupation layer of Pedra Furada Rock Shelter, Piauí, Brazil: the Pleistocene peopling of the Americas. *Quaternary Science Reviews* 22(2003):2.303-2.310.

SCHAAN, D. *A ceramista, seu pote e sua tanga: identidade e significado em uma comunidade Marajoara*. Trabalho apresentado na 11ª Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira, São Paulo, 2003b.

SCHAAN, D. *A linguagem iconográfica da cerâmica Marajoara. Um estudo da arte pré-histórica na Ilha de Marajó, Brasil (400-1300AD)*. Porto Alegre: Edipucrs, 1997. (Coleção Arqueologia n. 3).

SCHAAN, D. Estatuetas Marajoara: o simbolismo de identidades de gênero em uma sociedade complexa amazônica. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Série Antropologia* 17(2):23-53, 2001b.

SCHAAN, D. Into the labyrinths of Marajoara pottery: status and cultural identity in an Amazonian complex society, pp. 109-133. In *The unknown Amazon. Nature in culture in ancient Brazil*. Editado por C. McEwan, C. Barreto e E. G. Neves. Londres: British Museum Press, 2001a.

SCHAAN, D. *Investigando gênero e organização social no espaço ritual e funerário Marajoara*. Trabalho apresentado na 11ª Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira, São Paulo, 2003a.

SCHAAN, D. Recent investigations on Marajoara culture. *Antiquity* vol. 74, 2000.

SCHMITZ, Pedro Ignácio. *A evolução da cultura no Sudoeste de Goiás*. São Leopoldo, 1980. (Pesquisas Série Antropologia 31).

SOUZA, S. M., Guapindaia V. & Rodrigues Carvalho C. A necrópole Maracá e os problemas interpretativos em um cemitério sem enterramentos. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi* 17(2):479-520, 2001.

UCHÔA, Dorath Pinto. *Ocupação do litoral sul-sudeste brasileiro por grupos coletores-pescadores holocênicos*. Belo Horizonte: UFMG, 1981-1982. (Arquivos do Museu de História Natural 6-7).

VALLADAS, Hélène *et al.* TL age-estimates of burnt quartz pebbles from the Toca do Boqueirão da Pedra Furada (Piauí, Northeastern, Brazil). *Quaternary Science Reviews* 22(2003):1.257-1.263.

WATANABE, Shigueo *et al.* Some evidence of a date of first humans to arrive in Brazil. *Journal of Archaeological Science* 29:4, 2002.

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 584
Doc: 13638

ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Patrocínio e realização / *Sponsored and organized by*
Centro Cultural Banco do Brasil

Patrocínio / **Sponsored by**
Ourocard

Apoio / **Supported by**
Ourocap

Centro Cultural Banco do Brasil – Rio de Janeiro
Rua Primeiro de Março 66 Centro
20010-000 Rio de Janeiro RJ
Tel 21 3808 2020 ccbbrio@bb.com.br
www.cultura-e.com.br

Centro Cultural Banco do Brasil – Brasília
Setor de Clubes Esportivos Sul trecho 2 lote 22
70200-002 Brasília DF
Tel 61 310 7087 ccbbdf@bb.com.br
www.cultura-e.com.br

Centro Cultural Banco do Brasil – São Paulo
Rua Álvares Penteado 112 Centro
01012-000 São Paulo SP
Tel 11 3113 3651 / 3652 ccbbsp@bb.com.br
www.cultura-e.com.br

BANCO DO BRASIL S.A.

Presidente / *President*
Cássio Casseb Lima

Diretor de marketing e comunicação
Director of marketing and communication
Henrique Pizzolato

Gerente executivo de marketing institucional
Executive director of institutional marketing
Carlos Alberto Araújo Netto

Gerente Centro Cultural Banco do Brasil – Brasília
Director of the Centro Cultural Banco do Brasil - Brasília
Marcelo Martins Mendonça

Gerente Centro Cultural Banco do Brasil – Recife
Director of the Centro Cultural Banco do Brasil - Recife
Kleuber de Paiva Pereira

Gerente Centro Cultural Banco do Brasil – Rio de Janeiro / *Director of the Centro Cultural Banco do Brasil – Rio de Janeiro*
Yole Mendonça

Gerente Centro Cultural Banco do Brasil – São Paulo
Director of the Centro Cultural Banco do Brasil - São Paulo
Walter Nunes de Vasconcelos

ANTES - HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA

Idealização concepção e desenho expositivo
Original idea, concept, exhibition design
Marcello Dantas

Curadoria / *Curators*
Niéde Guidon
Anne-Marie Pessis
Gabriela Martin

Produção executiva / **Assistência de curadoria**
Executive production / *Assistant curator*
Mariana Lanari

Produção / *Production*
Adriana Salomão
Carolina Botelho

Assitente de produção / *Assistant production*
Ana Gallo
Natasha Belli

Arquitetura / *Architecture*
Jeanine Menezes

Assistente de projeto / *Project assistant*
Izabel Abreu

Identidade visual / *Exhibition visual identity*
19 Design / Heloisa Faria
Hugo Rafael, Claudia Berger e Romulo Lima

Iluminação / *Lighting*
Beto Kaiser

Instalações interativas / *Interactive installations*
Liana Brazil
Russ Rive

Animações e design painel digital da pintura rupestre
Animations and rock art digital panel design
Daniela Ferrari

Produção de conteúdo / *Content production*
Ana Bartolo

Edições de textos / *Text editor*
Hélio Hara

Assessoria de imprensa / *Press officer*
Meise Halabi

Equipe de conservação / *Conservation team*
Sergio Santos
Raul Carvalho
Rita Torquete

Coordenação de montagem de obras
Works set up coordination
Sérgio Santos

Equipe técnica / *Technicians*
Irama Gomes
Guerino Marques

Réplicas / *Replicas*
Nilton Pereira da Silva

Cenografia / *Scenography*
Cenotech / Divaldo Tomé da Silva
Camuflagem / Ecnilson Matias e Flavio Oliveira
Roberto Ignácio Marmello
Baldoino Vidros

Transportes, embalagem e montagem
Transport, packing and set up
Alves Tegam

CATÁLOGO / *CATALOGUE*

Design gráfico
19 design / Heloísa Faria

Assistentes de projeto gráfico
Graphic Project Assistants
19 design / Elisa Janowitzer, Claudia Berger, Hugo Rafael e Romulo Lima

Edição / *Text edition*
Helio Hara

Tradução / *English version*
Gavin Adams

Revisão / *Proof-reading*
Rosalina Gouveia

Fotografia / *Photography*
César Barreto

p. 68, Pulsar / Ricardo Azoury
pp. 81, 89-95, 99, 101, 112-118, 121, 193 e 226, CidCollection / Denise Andrade e Zé De Boni
p. 88, Desenho de Sérgio Santos
pp.89-99, Instituto Cultural Banco Santos
pp. 106, 107, 110 e 193, Museu Paraense Emílio Goeldi / Denise Andrade e Fernando Chaves
pp. 130, 132, 175, 176, 202, 242, 244 e 247, Fundação Museu do Homem Americano / André Pessoa
p. 247 acervo pessoal Betty Meggers
p. 247 Anna Roosevelt
Megafauna Imagens reproduzidas da obra *Tempo passado – mamíferos do pleistoceno em Minas Gerais*, de Cástor Cartelle. Belo Horizonte: Palco, 1994.
Images reproduced from the book Tempo passado - mamíferos do pleistoceno em Minas Gerais *by Cástor Cartelle. Belo Horizonte: Palco, 1994.*
pp. 220, 235 e 240, Reproduções da obra *Imagens da pré-história*, de Anne-Marie Pessis. Fundação Museu do Homem Americano – FUMDHAM, 2003.
Images reproduced from the book Imagens da pré-história, *by Anne-Marie Pessis. Fundação Museu do Homem Americano - FUMDHAM, 2003.*

Agradecimentos / *Acknowledgements*
Adriana Maria Pereira dos Santos
Ana Luisa Fayet Salla
Ana Vilacy
Ângela Freitas
Ângela Rabelo
Anna Roosevelt
Betty Meggers
Carlos Etchevarne
Castor Cartelle
Claude Guérin
Clemilde Pereira
Cristiane Andrade Buco
Crisliana Barreto
Daniel Lopes
David França Mendes
Diane da Rocha Bandeira
Doreth Pinto Uchoa
Edemar Cid Ferreira
Edithe Pereira
Elaine Ignacio
Fábio Batista dos Santos
Gedley Braga
George Chaloupka
Hilton Silva
Igor Shmyz
Izabel Campello
Laure Emperaire
Lesley Macpherson
Lúcia Van Melthem
Luiz Hugo Guimarães
Márcia Rosatto
Margarita Belinchon
Maria Aparecida Pereira
Maria Dolores Feitosa
Marilucia Bottallo
Martine Faure
Murilo Marques
Patricia Laure Gaulier
Patricia Morte Mar
Paulo Seda
Pedro Ignacio Schmitz
Peter Junge
Peter Klaus Schuster
Petermann de Toledo
Rinaldo Carvalho
Sales Gaudêncio
Sérgio Kugland de Azevedo
Silvia Maranca
Tania Andrade Lima
Teresa Young
Thereza Baumann
Vilma Chiara
Wanda Ribeiro
Wilfried Menghin

Acervo Arqueológico do Museu Nacional da Quinta da Boa Vista
Casa Cadaõ do Bispo - Instituto de Arqueologia Brasileira
CidCollection / Intituto Cultural Banco Santos
Consulado Geral da França em Recife
CTAV / Funarte
Fundação Feitosa
Fundação Museu do Homem Americano
Fundação Pedra Ihiapina
Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
Instituto Histórico e Geográfico Paraibano
Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville
Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade do Paraná
Museu de Arqueologia e Etnologia da USP
Museu de Ciências Naturais PUC Minas
Museo de Ciências Naturales de Valencia
Museu do Estado de Pernambuco
Museu Paraense Emílio Goeldi
Museum für Vor und Frühgeschichte - Berlin
Universidade Federal de Pernambuco

ECT CORREIOS
Fls: 0585
Doc:

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

MINISTÉRIO DA CULTURA

BRASIL UM PAÍS DE TODOS

APOIO

Ourocap
O título de capitalização do BB

PATROCÍNIO

Ourocard

PATROCÍNIO E REALIZAÇÃO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL